CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura

memória e muitos tempos

Anais do evento

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (1. : 8-12 set 2014 : Pelotas)

Anais do...: memórias e muitos tempos [recurso eletrônico] / 1. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel ; org. Francisca Ferreira Michelon, João Fernando Igansi Nunes, Denise Marcos Bussoletti. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. 810p. : il.

Modo de acesso: <wp.ufpel.edu.br/congressoextensao>

ISSN: 2359-6686

1.Extensão. 2.Cultura. 3.Universidade. I.Michelon, Francisca Ferreira. II.Nunes, João Fernando Igansi. III.Bussoletti, Denise Marcos. IV.Título.

CDD: 378.175

CEC 2014
Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino
Profª. Denise Marcos Bussoletti
Comitê Executivo

Prof. Adalberto dos Santos Júnior
Prof. Carlos Alberto Oliveira da Silva
Profª. Celina Maria Britto Correa
Profª. Denise Marcos Bussoletti
Prof. Evandro Piva
Profª. Francisca Ferreira Michelon
Prof. José Everton da Silva Rozzini
Profª. Márcia Alves da Silva
Profª. Nóris Mara Martins Pacheco Leal
Coordenadores

Joice Soares
Secretaria do CEC

Maria Jandira Salum
Taís Ulrich Fonseca
Mateus Schmeckel Mota
Thayse Pereira Siqueira
Claudia de Oliveira Farias
Camila da Silva Corrêa
Gabriela Bacelo Heidrich
Glauco Roberto Munsberg dos Santos
Isadora Peixoto Pickersgill
Juliana Caroline da Silva
Luis Renato Macedo Sanches
Priscilla Santana do Espírito Santo
Renan Bandeira Curi Halal
Thiago das Neves Lopes
William Lobato
Vinícius Camargo Zientarski
Comissão Organizadora

Prof. João Fernando Igansi Nunes
Diretor de Arte

PET Artes Visuais
Identidade visual do CEC 2014

Pedro Pazitto Galhardi
Designer Gráfico e Editorial do CEC 2014

Aline Alvarez
Designer Digital do CEC 2014

Tuany Borges
Editoração Eletrônica dos Anais do CEC 2015

CEC 2014
Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Comitê de apoio

Adienez Nobre Parada Castro
André Maragno
Andreia Santos Peixoto
Andressa Da Rocha Bastos
Andressa Pedreira Fraga
Bárbara Ponzilacqua Silva
Bianca Lemons
Bruna Madruga Pires
Camila Beatriz Bonatto
Camila Cardoso Neves
Carla Simone Da Silva Mota
Carolina Da Motta Tavares
Carolina Ortiz Machado
Chayane De Souza Vianna
Claudio Puccinelli Pickersgill Filho
Cristina Campos
Cristina Vilela Acosta
Daniel Krolow Retzlaff
Daniele Bonow Robledo
Daniele Vitor Barboza
Darlan Radtke Bergmann
Ediléia Strelow Leal
Eliana Menezes De Souza
Elizenda Roschildt
Elliott Centeno
Emily Costa Silveira
Gabriela Gonzalez Peronti
Gabriela Soares Waichel
Gentil Siqueira
Glauco Roberto Munsberg
Ildaiane Pintanela Vergara
Isabela Mazzini
Isadora Augusta Da Silvieira
Izadora Peixoto Pickersgill
Jana Paim
Jessica Oliveira De Souza
João Pedro Rodrigues Da Conceição
Juane Leivas Oliviera
Juliana Balota Gomes
Juliana Caroline Da Silva
Juliana Silva Ribeiro
Kelen Daiane Ferreira Escalante
Kelly Karine Maldaner
Kethelyn Giulian Pedebos Oliveira
Kevin Borges Garcia
Kevin Veloso Almeida Lorgani
Larissa Baladam
Léticia Da Silva Souza
Léticia Ribeiro
Lieni Fredo Herreira
Luis Henrique Porto Oliveira
Maibi Da Silva Macedo
Luísa Martins Miler
Maitê Lemes Curtinaz
Manuella Dos Santos Garcia Vanti Carvalho
Maraísa Carine Born
Maria Cristina Pedrozo
Mariane Da Silva Bélem
Mariane Fernandes Safons
Marilene Brum Bohner
Marili Gomes Pedrozo
Marisa Peres Leonetti
Martha Alves
Matheus Neiverth
Melissa Quatrin
Midiã Reichow Dos Santos
Milena Oliviera Do Espiríto Santo
Milena Vaz Da Silva
Monaliza Da Costa
Muriel Hammes Afonso
Niziéli Cazarotto Barbosa
Pablo Daniel Campos López
Paloma Heine Quintas
Pâmela Tanasovichi Rosa Souza
Paula Renata Carniel Quevedo
Priscila Silveira Dos Santos
Rafael De Moura Pernas
Rafael Gonçalves Da Silveira
Rafael Teixeira Chaves
Rafaella Coi Araújo
Raíra Pereira Velasques
Reginaldo Dias Porto
Rochele Valente Moura
Rodrigo Fernandes Dos Santos
Silvio César Silva
Suelen Farias Pereira
Tássia Maria Konzen
Tatiane Müller
Ticiane Pinto Garcia
Vanessa Conrado
Vanessa Corrêa
Verônica Mendes Borges Barbosa
Wagner Roveder
Yuri Zivago Yung Grillo

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO, 9
- ÁREAS, 19
  - COMUNICAÇÃO, 21
  - CULTURA, 63
  - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
  - EDUCAÇÃO, 225
  - MEIO AMBIENTE, 405
  - SAÚDE, 467
  - TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
  - TRABALHO, 783

APRESENTAÇÃO, 9

Memória e muitos tempos

O que foi
e
o que é
como se sempre fosse
no campo sem fronteira
e na fronteira sem limites

Aldyr Garcia Schlee

Ao adotar como tema do I Congresso de Extensão e Cultura "a memória e seus muitos tempos" a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura busca alcançar a emoção verdadeira que nos faz celebrar os 45 anos da UFPel como um excepcional acontecimento. Esta é a matriz da identidade deste evento, não somente como um desejo de encontro com cada gesto e cada ação que fizeram parte da nossa história, mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro.

Cabe a extensão universitária o exercício da memória como expressão daquilo que foi, daquilo que é, como se sempre fosse. A realização deste I Congresso de Extensão e Cultura se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes.

Que os próximos anos traduzam tempos e realidades onde a universidade, e a extensão pela sua missão e compromisso, cada vez mais contribuam na construção de laços com a sociedade e com a produção de valores e conhecimentos incansavelmente inseridos na paisagem de uma fronteira sem limites. Resta ainda desejar que a leitura das próximas páginas propicie ao leitor a experiência, pelas linhas e entre-linhas, de tudo isto. Boa leitura!

Profa. Dra. Denise Marcos Bussoletti
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Pelotas

Aldyr Garcia Schlee (Jaguarão/RS,1934)
Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992. Também como docente atuou na UFRGS e PUCRS. Doutor em Ciências Humanas com graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, é um intelectual com expressiva trajetória em pesquisa. Como escritor, sua obra é reconhecida pela intensa e premiada produção literária. Recebeu o prêmio da Bienal Nestlé de Literatura Brasileira por duas vezes e cinco vezes o Prêmio Açorianos de Literatura, entre outros. Como jornalista, igualmente sua trajetória foi intensa: redator e planejador gráfico do jornal Última Hora, criou o jornal Gazeta Pelotense, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 1963 e foi fundador da Faculdade de Jornalismo da UCPel, tendo sido expulso durante a ditadura militar no Brasil, quando foi preso e respondeu a processos por subversão. Como desenhista, seu grande destaque foi a criação do uniforme verde e amarelo da seleção brasileira de futebol, que venceu o concurso promovido pelo jornal carioca Correio da Manhã em 1953 e, após, oficializado pela Confederação Brasileira de Desportos tornando-se conhecido como a Camisa Canarinho.

Prêmio de Extensão Aldyr Garcia Schlee

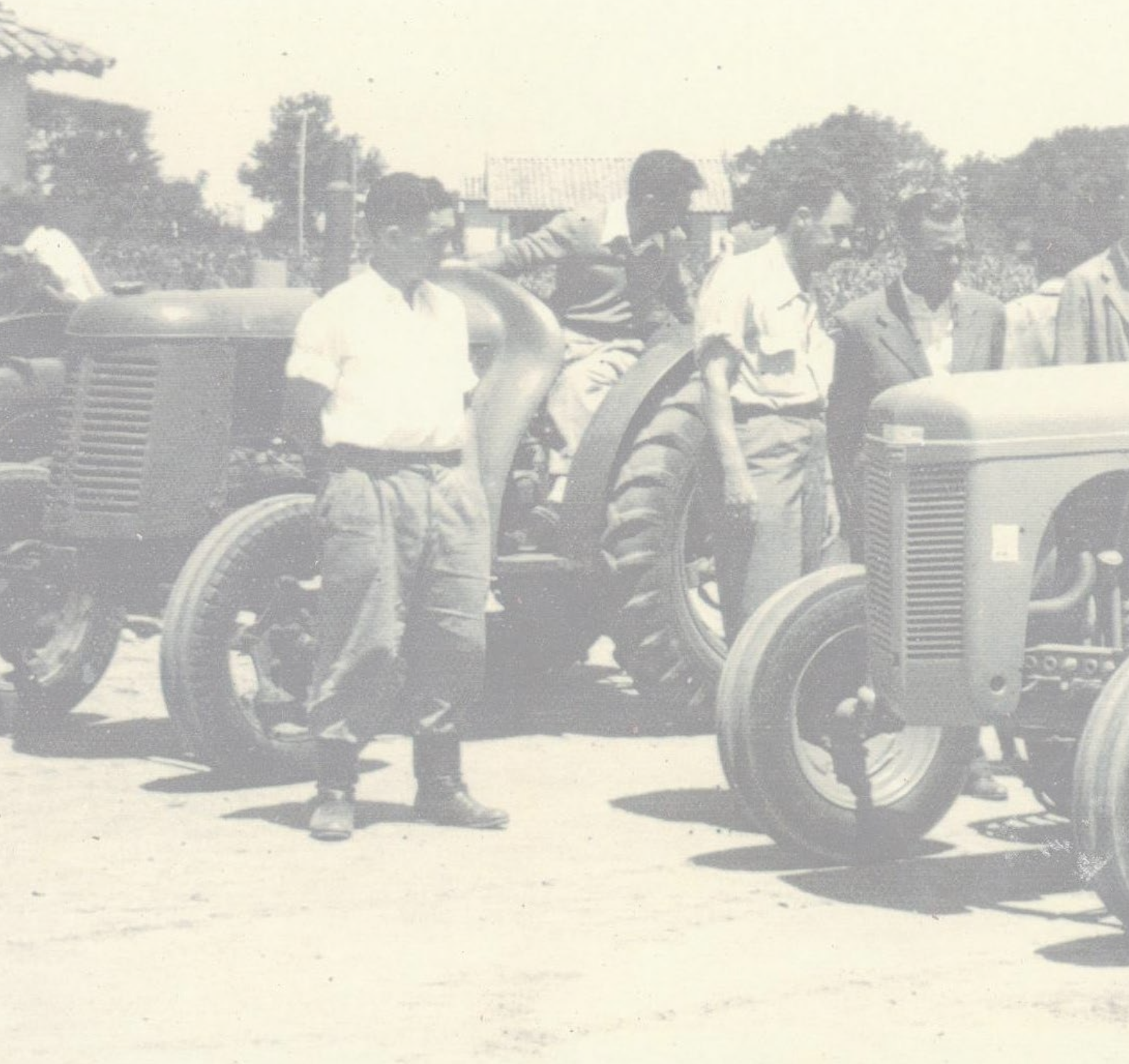
A inspiração para instituir o Prêmio de Extensão com o nome do literato Aldyr Garcia Schlee veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento, sem, de modo algum, fazer dele genérico e despersonalizado. Contribuiu para a escolha ter sido este professor Pró-reitor de Extensão durante a primeira gestão eleita por voto da comunidade universitária nesta instituição. De igual natureza é a motivação que fez instituir o prêmio em si, entendendo-o para além do destaque, como um sinalizador dos valores que se desejam enquanto metas: a compreensão de que a universidade é uma instituição que produz conhecimento necessário, de que este conhecimento é de todos que o necessitam e de que é um meio para que se chegue a tempos mais solidários. Portanto, mais do que premiar extensionistas, artistas, agentes culturais, projetos e programas de extensão que sejam significativos dentro dos critérios da Política Nacional de Extensão, deseja-se lançar luz nas ações que tenham impacto cultural e social. Pretende-se que este prêmio realce ideias, obras e iniciativas que atuem como extrovertores do conhecimento técnico, científico, cultural e artístico ou que impactem a realidade estética, simbólica e social. Deseja-se, também, que faça jus, este prêmio, ao nome que leva, sinalizando a força do excelente intelecto quando praticado por um coração movido pela atenção ao humano.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade. De tal modo, a ação desta Pró-Reitoria conforma-se mediante as expressões, os interesses e as competências de todas as áreas do conhecimento, caracterizando-se, fundamentalmente, pela sua habilidade em ser interlocutora com a realidade social. Portanto, a essência da sua ação - o resultado dialógico entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais - é o vetor que define todo e qualquer projeto ou programa que reconheça e credencie como extensionista. A atual política extensionista, levada a efeito por esta Pró-Reitoria, encarrega-se de encontrar os meios de apoiar e promover a circulação e difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico que se forma no contexto universitário e que se molda, em uma desejável interlocução entre as áreas do conhecimento e as ações de ensino e pesquisa.

O Congresso de Extensão e Cultura ocorrido entre os dias 8 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar os princípios da atual política de extensão em dar visibilidade à produção dos extensionistas. Articulando-se com os eventos Congresso de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação, já consolidados, também reiterou a compreensão de que o conhecimento universitário é construído na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Os Anais do Congresso de Extensão apresentam os resumos expandidos das comunicações efetivamente apresentadas no evento.

No conjunto, pode-se perceber a produção nas áreas temáticas da extensão, conforme a opção feita pelos autores, e as diferentes linhas temáticas nas quais se apresentam os trabalhos. Com um olhar mais atento, pode-se perceber como os autores promovem um diálogo entre as áreas e, mesmo não explicitando, constituem seus trabalhos em campos interdisciplinares. Também é possível perceber a compreensão que os autores demonstram ter sobre o que é a ação extensionista e como dialogam com a sociedade. Portanto, neste registro do primeiro evento conjunto entre extensão, pesquisa e ensino de pós-graduação, pode-se notar muitos aspectos da produção de conhecimento na Universidade Federal de Pelotas que indicam os interesse e métodos de trabalho desta comunidade.

Profa. Dra. Francisca Michelon
Organizadora dos Anais



do Todo para a Parte - da Parte para o Todo

A memória, prática do sujeito interfaceado entre a essência do Eu "je" legado por Edmond Couchot (2004) e o seu coletivo, está para o compartilhamento latente de outros tempos e assim, de muitas memórias tais como as que se manifestam nesses traços gráficos. Como profere Guattari (2001), os rastros habitam as máquinas sistêmicas e são desejosos de quem os operam em escrita e leitura.

CEC escreve-se com o tipo Bebas Neue Regular. Extremamente geométrica, atribui caráter de precisão pela simetria e regularidade. A partir da tipografia Simplifica somada a Bree Serif, ambas na variação regular, enunciam-se as características retóricas de uma escrita clara, limpa e graciosa que dão forma ao lettering. Seus pesos/contrastes dividem a leitura caracterizando evento e temática.

Como exegese sígnica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas. Projeção que sugere orbita, sua identidade visual é composição de narrativa fílmica: carece do tempo percorrido para a leitura aleatória entre os espaços que pulsam seus próprios contextos. CEC - memórias e outros tempos é representado aqui como fluxos sem ordem externa, que são acionados e devem ser lidos.

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Coordenador do projeto de Identidade Visual

ÁREAS, 19

- COMUNICAÇÃO, 21
- CULTURA, 63
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
- EDUCAÇÃO, 225
- MEIO AMBIENTE, 405
- SAÚDE, 467
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
- TRABALHO, 783

ÁREAS, 19

COMUNICAÇÃO, 21

A EXPERIÊNCIA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VITIVINICULTURA NO ARCO DA FRONTEIRA SUL

NOGUEIRA, Manoela
Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da UFPEL, Bolsista no Projeto de Vitivinicultura

GEBHARDT, Jéssica
Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da UFPEL, Bolsista no Projeto de Vitivinicultura

GADOTTI, Gizele
Professora CENG/UFPEL, orientadora

CARVALHO, Gilberto
Técnico/UFPEL

BARCELOS, Amauri
Professor CENG/ UFPEL

O Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul, como o seu próprio título diz, possui como objetivo principal a promoção da Vitivinicultura nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, busca criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para o processamento.

Também são objetivos do projeto a qualificação de agroindústrias elaboradoras de sucos; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais, além de promover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável.

Tendo em vista a proporção do projeto, assim como as suas áreas de atuação e número de pessoas envolvidas, a comunicação entre os munícipios e os responsáveis pelo desenvolvimento do estudo é de extrema importância para que a realização de todos os objetivos seja realizada de forma eficaz. Além disso, a assessoria de comunicação atua como uma das formas de comprovação do trabalho que está sendo desenvolvido pelo restante dos bolsistas e profissionais envolvidos.

A construção de uma Assessoria de Comunicação para o projeto visa a criação de formas eficientes de comunicação entre os envolvidos, assim como a divulgação das ações desenvolvidas e de um acompanhamento das atividades.

A comunicação exerce um papel muito importante na sociedade atual, estando presente em todos os processos diários que necessitam de relação com outras pessoas. No ponto de vista mercadológico, também não é nenhuma novidade a importância desta área. Tendo isso em vista, existem profissionais que são responsáveis por realizar o intermédio entre empresas e a mídia, o assessor de comunicação.

Ainda em relação à Assessoria de Comunicação, os autores Koplin e Ferrato (2001) apud Souza (2000) definem o trabalho do assessor como:

> Um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. (KOPLIN e FERRARETO, 2001, p. 11)

Para (RÜDIGER, 1998, p.17) a comunicação representa um processo social primário, onde os meios de comunicação de massa são uma espécie de mediação tecnológica e em suas extremidades se encontram os receptores: pessoas, o mundo da vida em sociedade. A Assessoria de Comunicação possui o papel de intermediar o contato entre as organizações e o seu público (interno e externo).

O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho de Assessoria de Comunicação realizado para o Projeto de Extensão Universitária Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul. A atual equipe de comunicação é composta por duas acadêmicas do curso de bacharelado de Jornalismo e servidores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde março de 2014 e continua até o presente.

Metodologia

O trabalho de Assessoria de Comunicação desenvolvido para o Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul vem sendo executado desde março de 2014, quando notou-se a necessidade de documentar e divulgar as atividades desenvolvidas pelo projeto, além de promover a integração entre os envolvidos nas etapas de desenvolvimento. A seguir são expostas as ações realizadas pela Assessoria de Comunicação durante o seu período de atividades.

Comunicação Online: No que diz respeito a utilização de plataformas online, optou-se pela criação de um site (wp.ufpel.edu.br\vitivinicultura), onde são postadas as informações referentes ao projeto. As noticias variam desde reuniões com prefeituras, até resultados de pesquisas realizados pelos bolsistas. O interessante do site é que ele pode ser utilizado também como uma forma de arquivo do projeto, visto que em seu banco de dados são guardadas as notícias antigas, permitindo ao internauta o acesso a qualquer momento.

Além disso, foi criada uma página na rede social Facebook (facebook.com\projetovitivinicultura), onde são veiculadas as chamadas das notícias publicadas no site e informações a respeito da vitivinicultura. Para comunicação interna foi criado um grupo na rede social Facebook para troca de informações e agilidade de contato entre os membros de todo o projeto, o que totaliza 17 colaboradores.

A comunicação online oferece muitas vantagens. Palacios (1999, apud MIELNICZUK, 2001) estabeleceu cinco características: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. A comunicação online também mostra a sua importância no que diz respeito a divulgação. Tenório (2000) diz que a circulação de informações contribui para uma maior participação, visto que desta forma mais pessoas teriam acesso às informações, e consequentemente, conhecimento do que ocorre. Isso tudo devido a comunicação ser tratada de forma coletiva.

Press Release: O Press Release foi criado por Ivy Lee, que é considerado o "pai" das relações públicas e da Assessoria de Imprensa, e significa "informação liberada para imprensa" (MAFEI, 2004). É uma das ferramentas mais utilizadas dentro da Assessoria de Comunicação e a sua escolha para o seu uso no projeto foi devido a necessidade de repassar as informações para imprensa e público relacionado ao desenvolvimento do estudo. Para Mafei (2004) o release é usado basicamente quando as assessorias precisam pulverizar informações a serem divulgadas para um número maior de veículos de comunicação.

Os releases realizados dentro do Projeto de Vitivinicultura visam divulgar as suas atividades e são repassados para os contatos via e-mail.

Mailing List: Em tradução literal para o português, pode-se traduzir mailing list como lista de e-mails. Dentro do Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura a criação de uma lista de contatos é essencial, visto que o público envolvido com o trabalho é diversificado e numeroso. A atual lista de e-mail foi criada online através do servidor Gmail. Nela encontram-se os contatos das secretárias de agricultura e turismo dos municípios participantes do estudo, agricultores, empresas, veículos de impressa e demais contatos que possam ser úteis para o projeto.

Resultados

A página criada através da plataforma facebook (Figura 1) possui 255 curtidores, a postagem com mais

visualizações teve um alcance médio de 700 pessoas e o público que tem acesso aos conteúdos concentra-se em dez cidades, de diferentes Estados do Brasil. Sabendo-se que o número de cidades participantes do projeto é, aproximadamente, 100, temos um alcance de 10% com esta mídia.

Figura 1: Página do Projeto no Facebook
Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao mailing list, há 315 e-mails cadastrados, que recebem as atualizações referentes ao projeto. Baseando-se que são 100 municípios e duas secretarias atingidas, além que a maioria do público alvo não é adepta as mídias eletrônicas este número de três vezes mais é considerado satisfatório.

Além disso, o projeto conseguiu estabelecer um meio de comunicação com os seus agentes, tornando esta mais eficaz e proveitosa, como pode ser visualizada através de releases aceitos e publicados em jornais.

Conclusão

Através das atividades desenvolvidas pela Assessoria é possível observar um avanço em relação à cultura de comunicação, tanto interna quanto externa. Destacando-se a visibilidade e divulgação das ações realizadas para um número maior de pessoas e o contato constante com os agentes envolvidos no projeto.

Ainda é necessário expandir o ambiente de divulgação nos meios já utilizados, principalmente em relação a plataforma facebook, onde o alcance do projeto ainda é pequeno, para que desta forma mais pessoas tenham acesso as informações referentes ao projeto. Além disso, a divulgação para a imprensa precisa ser ampliada, buscando novos veículos de comunicação em áreas de interesse.

Referências

MAFEI, Maristela. *Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia*. São Paulo: Contexto, 2004.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução a teoria da comunicação*. SP: Edicon, 1998.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Tecnologia da informação transformando as organizações e o trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Referências eletrônicas

MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web.* Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação (SOPCOM). Lisboa, 2001. Disponível em: http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristica-simplicacoes.pdf. Acesso em 25 de Julho de 2014.

SOUZA, Priscilla Caroline de Paula. *A importância da assessoria de imprensa nas organizações: um diagnóstico da comunicação do Supermercado Escola.* 2008. Disponível em:<http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2008/2008_priscillasouza_assessoriadeimprens a.pdf>. Acesso em 24 de Julho de 2014

APLICAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DE JAGUARÃO-RS E COMPARTILHAMENTO EM AMBIENTE WEB

OLIVEIRA, Luciano José Cerentini de
Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

VIANA, Otávio Gigante
Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

POLIDORI, Maurício Couto
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, coordenador

PERES, Otávio Martins
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, orientador

O fenômeno do crescimento urbano ocorre através do consumo constante de recursos naturais, alterando constantemente tanto as paisagens do ambiente natural quanto do ambiente urbano construído. Diante deste dinâmica, compreender melhor o fenômeno urbano é papel do urbanismo contemporâneo, onde estudos e projetos procuram alternativas para o planejamento racional das cidades, permitindo assim a melhor integração da cidade com o ambiente natural, estabelecendo, assim, uma relação saudável.

Neste contexto, um importante caminho tem sido a utilização de geotecnologias, que podem ser entendidas como um conjunto de recursos dedicados à compreensão do território, cujas ferramentas e abordagens transdisciplinares permitem uma forma de redescobrir o mundo, o que pode ser particularmente feito em relação à cidade (BATTY, 2009). Neste campo, os sistemas de informações geográficas (SIG) se destacam no campo técnico e operacional, facilitando a aquisição, o tratamento, as análises e o arquivamento das informações espaciais (Câmara, 2001).

Por outro lado, a representação e o compartilhamento das Cidades Visuais, que digitalmente são disponibilizadas em computadores pessoais on-line, passa pela revolução dos mundos digitais através de aplicativos específicos, como, por exemplo, o *Google Maps, o Google Earth, o ESRI's Arc Explorer e o NASA World Find*, entre outros (PERES; POLIDORI, 2013).

Contudo, a cidade de Jaguarão, localizada na fronteira com o Uruguai, reúne condições importantes para a realização de uma atividade de extensão, uma vez que apresenta crescimento espacial e econômico, juntamente com iniciativas da administração pública visando planejar a cidade mais adequadamente (Plano Diretor e tombamento da área central pelo IPHAN). Entretanto, o conhecimento sobre o ambiente urbano não faz parte do cotidiano da vida na cidade, tanto de moradores quanto de instituições.

Nesse contexto, o presente trabalho está desenvolvido associado ao programa de extensão denominado "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS", cujo objetivo é desenvolver um Sistema de Informações Geográficas da realidade urbana de Jaguarão-RS, bem como

disponibilizá-lo em ambiente da internet, para amplo acesso através da rede mundial de computadores.

Metodologia

Sistemas de Informações Geográficas vem sendo amplamente utilizados para estudos urbanos e regionais, podendo ter várias aplicações, servindo tanto para o simples cadastramento e consulta de dados geográficos quanto para o compartilhamento e visualização de informações, onde aplicações de SIG associadas à internet são cada vez mais utilizadas.

O Laboratório de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel vem sendo protagonista na experimentação e realização deste tipo de trabalho, como, por exemplo, na realização do SIG do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, disponibilizado na internet de modo pioneiro, nos anos 90, onde compilava dados de diferentes naturezas, reunindo um conjunto de dados bidimensionais, além de mapas, textos, fotos e vídeos, que visavam a valorização e o reconhecimento do Patrimônio Cultural Edificado na cidade de Pelotas.

Figura 1: Capturas de tela do SIG Pelotas
Fonte: Elaborado pelos autores

Na construção de um SIG, há duas maneiras de representação das feições geográficas: os dados vetoriais e os dados *raster*. Na representação vetorial, é utilizado um sistema de coordenadas cartesianas para fazer o mapeamento dos objetos, compostos por pontos, linhas ou áreas. Já na representação *raster,* as feições são compostas através de uma grade retangular (*grid*) de células, onde cada célula ou pixel possui um valor associado (PERES; POLIDORI,2013).

O armazenamento de informações em ambiente digital, em situações onde a localização espacial é de fundamental importância, permite ampliar o conjunto de dados geométricos disponíveis, através de análises espaciais, que podem ser realizadas com diferentes motivos e técnicas. Além disso, conteúdo informativo (fotos, vídeos, tabelas, entre outras mídias) pode ser associado às feições, o que torna um SIG uma valiosa ferramenta para o planejamento urbano e regional (PERES; POLIDORI,2013).

No caso aplicado à cidade de Jaguarão, a construção do SIG vem sendo feita, de modo colaborativo, por múltiplos agentes da comunidade acadêmica da FAUrb, envolvendo atividades de ensino, extensão e pesquisa. Ocorrendo desde 2012, consiste em informações organizadas segundo eixos temáticos principais, como, por exemplo, habitação social, infraestrutura urbana, inventário patrimonial, mobilidade urbana, parcelamento do solo e preservação ambiental.

O *software* utilizado para registro e aferição dos dados é o Quantum GIS, um aplicativo mantido desde 2002 pela organização *OSGeo (Open Source Geospatial Foundation)*, com sede nos Estados Unidos.

De posse de uma base de dados SIG, implementada em softwares desktop de SIG, o desafio presente está na adaptação e preparação para publicação na internet. Para tanto, inicialmente é necessário o ajuste do sistema de coordenadas geográficas de cada uma das informações. Este ajuste é necessário, pois a base de dados virtual, a plataforma *Open Street Map,* um serviço mantido por uma organização sem fins lucrativos (*OSGeo)*, a qual disponibiliza informações de mapeamentos viários de modo aberto.

Assim que o sistema cartográfico de cada informação é redefinido, procedeu-se ao ajuste do posicionamento das feições geográficas, para garantir o alinhamento correto destas com o mapa digital de referência. Para atingir tal objetivo, técnicas de matriz de transformação de dados em coordenada “x” e “y” foram utilizadas. Em seguida, é ajustada a simbologia

de representação gráfica de cada uma das feições.

Por fim, é construído um projeto único com a síntese e sobreposição de todas as feições e informações, organizadas e agrupadas em uma estrutura hierárquica, de modo a facilitar o entendimento e leitura das informações.

Resultados

Uma vez que os mapas temáticos foram corretamente ajustados, as camadas disponíveis para inserção no ambiente virtual foram geradas através do uso do *plugin "qgis2leaf"*, uma extensão gratuita para o QGIS que gera, a partir das camadas visíveis no arquivo de projeto, uma estrutura de pastas com os códigos necessários para publicação e um arquivo html com imagens incorporadas.

A figura a seguir (Figura 2) apresenta 3 imagens capturadas de páginas *html*, com a visualização de três diferentes feições: 3a) área efetivamente urbanizada e os eixos viários; 3b) linhas de cota correspondente a 2 níveis de alagamento do rio Jaguarão; 3c) delineamento das sub-bacias hidrográficas.

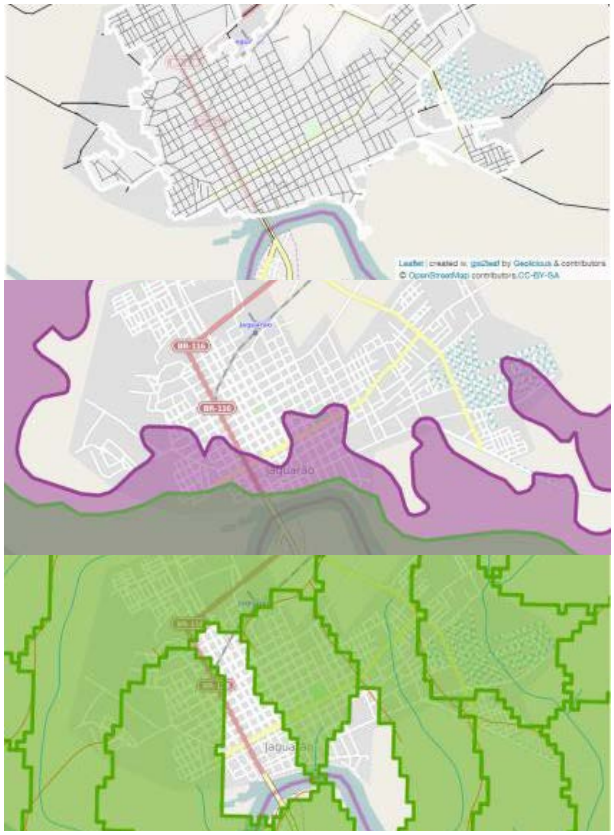


Figura 2: Páginas em *html* do SIG Jaguarão, respectivamente os mapas a, b e c
Fontes: Aplicativo QGIS (qgis.org); Acervo do Laboratório de Urbanismo, UFPel.

Do presente trabalho, a etapa final ainda em desenvolvimento, será a construção de uma página web, com funções dinâmica e interativa, que permita aos usuários consultar a base de dados, montar seus próprios mapas temáticos e apropriar-se dos resultados do programa. Serão realizadas, ainda, oficinas presenciais de avaliação da atividade, de modo a obter ganhos na operação remota e a efetiva apropriação dos dados, até então de posse exclusivamente da comunidade acadêmica e operadora de softwares SIG.

Conclusão

Observando o processo de desenvolvimento da atividade, é notável que as tarefas realizadas são relativamente simples, mas significam um grande avanço no sentido do compartilhamento e abertura de informações especializadas. Ainda, a construção, manipulação e compartilhamento dos dados exige um conhecimento prático em geotecnologias bastante profundo, além de demandarem tempo da equipe para o ajuste das coordenadas cartográficas, configuração de simbologias e divulgação dos dados.

Outra observação pertinente é a existência de um forte caráter interdisciplinar na atividade, uma vez que as informações contidas nos mapas temáticos abrangem diferentes áreas do conhecimento. Além disso, os resultados apresentados podem ser analisados de formas distintas, dependendo de vários fatores, como o perfil do usuário e a ordem de organização das camadas nos mapas gerados, entre outros.

Espera-se que, com a publicação do conteúdo para acesso e manipulação públicos em ambiente virtual, tanto a população de Jaguarão quanto outros indivíduos interessados na atividade apropriem-se do conteúdo produzido pela plataforma para ampliar o debate coletivo acerca do desenvolvimento urbano do local.

Referências

BATTY, Michael. *Urban modeling.* International Encyclopedia of Human Geography, Elsevier, Oxford, 2009. Disponível em: http://www.casa.ucl.ac.uk/rits/BATTY-Urban- Modelling-2009.pdf. Acesso em 01 de agosto de 2014.

CÂMARA, Gilberto et. al. *Análise espacial e geoprocessamento.* Análise espacial de dados geográficos, v. 2, 2002. Disponível em http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise /cap1-intro.pdf. Vários acessos.

PERES, Otávio Martins; POLIDORI, Maurício Couto. *Geocomputação e o ambiente urbano digital:* Contemporaneidades e convergências. *Anais*: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 14, 2013. Disponível em: http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/3798/3719. Vários acessos.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MÍDIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS EDUCOMUNICATIVAS

KRÜGER, Pedro Henrique
Aluno do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVEIRA, Anahí Fagundes
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LEMES, Eduarda Schneider
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

YUNES, Yasmin Hardtke
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DRESCH, Márcia
Professora CLC/UFPel, coordenadora e orientadora

O Curso de Atualização em Mídias é uma das propostas que surgiu a partir do Grupo de Estudos em Educomunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O curso tem como foco o oferecimento de recursos técnicos que auxiliem os oficineiros (que atuam, através do programa Mais Educação[1] do Governo Federal, nas escolas públicas municipais e estaduais) no desenvolvimento das metodologias Educomunicativas nas atividades realizadas nas escolas.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE-RS), o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel está oferecendo um curso de atualização para os oficineiros do programa Mais Educação, vinculados às escolas municipais e estaduais. Os oficineiros terão acesso aos recursos técnicos oferecidos pelo curso, que são noções técnicas que contemplem as oficinas de Texto, Fotografia, Audiovisual (que engloba rádio e televisão) e Diagramação.

O curso tem como objetivos: orientar, capacitar e aprofundar conhecimentos dos oficineiros em seu trabalho nas escolas; direcionar esse trabalho para cada macrocampo que será compreendido; e fornecer conhecimento técnico e, principalmente, prático dos métodos que serão utilizados nas oficinas. Tais objetivos interagem com a estratégia traçada pelo programa Mais Educação e com a proposta da Educomunicação[2].

O Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel integra originalmente o projeto de extensão "Educomunicação: Práticas de Jornalismo Comunitário e Ambiental no Py Crespo e vizinhança". Elaborado em 2012, é um projeto piloto que busca a qualificação técnica de multiplicadores em Educomunicação e Educação Ambiental. O projeto de extensão, em 2014, portanto abriu o leque de atuação e ampliou a cobertura a outras regiões da cidade e outros públicos. Além da qualificação do oficineiros do programa Mais Educação, que é o foco deste resumo, o projeto também prevê outras atividades: 1) com escolas da zona do Porto de Pelotas interessadas; 2) direcionadas aos estudantes do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, com foco nos cursos de Letras e Jornalismo.

Metodologia

Entre os dias 1º e 12 de setembro de 2014, nas dependências da Escola Estadual de 1º Grau Coronel Pedro Osório, o curso destinado aos oficineiros é realizado. 40 oficineiros – 20 vinculados à SMED e outros 20 vinculados à 5ª CRE – são divididos em duas turmas. Cada turma terá uma oficina direcionada ao texto, à fotografia, ao audiovisual e à diagramação. As datas para a realização das atividades ficaram assim definidas:

OFICINAS	TURMA 1	TURMA 2
TEXTO	1º/09	02/09
FOTOGRAFIA	04/09	05/09
AUDIOVISUAL	08/09	09/09
DIAGRAMAÇÃO	11/09	12/09

A duração estipulada de cada oficina é de aproximadamente três horas. Durante esse tempo, os oficineiros recebem orientações para a aplicação dessas técnicas a serem usadas na elaboração de suas atividades com os estudantes em sala de aula. Dentre as orientações estão incluídas: 1) redação e edição de textos; 2) técnicas básicas de fotografia com atividades práticas com o uso de máquinas fotográficas, além de edições básicas do material produzido em programas de edições de imagem; 3) apresentação de técnicas utilizadas em televisão e rádio, além de noções de edição e produção de conteúdo para essas duas plataformas em programas de edição de vídeo e áudio, respectivamente; 4) noções básicas de produção e edição de material impresso utilizando como exemplo prático a confecção de fanzines.

Por fim, foram atribuídas à SMED e à 5ª CRE-RS a publicidade do curso, através de cartazes em suas sedes e escolas, além do cadastramento dos interessados, que posteriormente é repassado ao Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel.

Resultados

O Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel prevê que a aplicação do curso atinja os objetivos e que os resultados dessa capacitação interfiram de forma efetiva no desenvolvimento e aplicação das metodologias pelos oficineiros do programa Mais Educação. Dessa forma, os estudantes receberão novas e mais aprofundadas técnicas, de tal forma que participem mais ativamente da produção de conteúdo, ampliando, assim, o acesso à informação e à educação.

Conclusão

O curso reforça a intenção de qualificar o trabalho desses oficineiros da rede estadual e municipal de uma maneira inovadora. Com este processo de capacitação, temas de grande relevância e áreas da comunicação poderão ser desenvolvidas

Além de proporcionar um conhecimento técnico, há a preocupação em exercitar a cidadania nesse âmbito, levando questões sociais para dentro da comunidade escolar, articulando, assim, tais aspectos através do exercício da comunicação, onde a educação se integra a esta realidade.

O projeto ainda prevê, através dos resultados do primeiro curso direcionado aos oficineiros, propiciar outros cursos na mesma perspectiva, levando a um número ainda maior de oficineiros, práticas e recursos técnicos para uma maior e melhor aplicação das metodologias.

Notas

1. O Programa Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas em macrocampos.
2. A proposta educomunicativa consiste na apropriação de técnicas de produção midiática associada à reflexão e à participação dos envolvidos no processo de produção. Assim, mais do que o ensino de técnicas de escrita, jornalismo e fotografia, o projeto se coloca numa perspectiva social no campo da educação e, também, da comunicação.

Referências Eletrônicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Informações sobre o programa Mais Educação do Governo Federal, além de apresentar os seus objetivos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2014.

EDUCOMUNICAÇÃO - PRÁTICAS DE JORNALISMO COMUNITÁRIO E AMBIENTAL NO PY CRESPO E VIZINHANÇA

LEMES, Eduarda Schneider
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KRÜGER, Pedro Henrique
Aluno do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVEIRA, Anahí Fagundes
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

YUNES, Yasmin Hardtke
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DRESCH, Márcia
Professora CLC/UFPel, coordenadora e orientadora

O projeto de extensão "Educomunicação: Práticas de Jornalismo Comunitário e Ambiental no Py Crespo e vizinhança" trata-se de um projeto piloto, elaborado em 2012, que tem como objetivo a qualificação técnica de multiplicadores em Educomunicação[1] e Educação Ambiental. Através de uma parceria estabelecida com o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), em função da realização de duas obras de saneamento na zona norte da cidade, e com a Escola Estadual de Ensino Médio Joaquim Duval, localizada na área em que as obras estavam sendo realizadas, o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel (GEEUFPel) elaborou uma proposta de extensão para a região.

Por entender a comunicação como peça fundamental para difusão de informações e por considerar o jornalismo comunitário como meio para a comunidade se fazer ouvida, foi idealizado o projeto, o qual consiste na realização de oficinas (texto jornalístico, fotografia, diagramação e educação ambiental) para os professores da escola Joaquim Duval a fim de que, junto aos estudantes, seja produzido um jornal comunitário com foco na temática ambiental.

Os objetivos do trabalho de extensão na comunidade de intervenção foram (1) fornecer suporte técnico para a produção do jornal nas áreas de produção textual, fotografia e diagramação; (2) promover a educação socioambiental, fornecendo subsídios para que os professores desenvolvam o projeto de jornal escolar com a temática ambiental; (3) propor alternativas didático-metodológicas para o trabalho com meios de comunicação no espaço escolar; (4) acompanhar e assessorar os professores na aplicação do trabalho de produção do jornal em sala de aula; (5) publicar periódico para as comunidades dos bairros Py Crespo, Lindóia e Santa Terezinha.

Porém, alguns fatores atravessaram o percurso do projeto e dificultaram a realização das atividades conforme haviam sido planejadas. Neste sentido, o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel precisou readaptar a proposta do projeto. Deste movimento surgiram mais três ações que hoje compõem as atividades de extensão e que serão apresentadas a seguir. Neste resumo serão focadas as experiências da ação piloto

na escola Joaquim Duval, que deu origem ao trabalho do GEEUFPel com extensão.

Metodologia

As atividades desenvolvidas com os professores da escola tiveram início em julho de 2013. Foram realizadas oficinas para um grupo de 15 pessoas. O conteúdo programático ofereceu oficinas de Escrita Jornalística, abordando técnicas de redação de notícias, reportagens, artigos, editoriais, notas etc.; Fotografia, abordando técnicas de enquadramento e composição da imagem; Diagramação, fornecendo noções de diagramação de jornais no programa Publisher e com método artesanal produzindo fanzines; e Educação Socioambiental, desenvolvida pelo Trabalho Socioambiental de Pelotas vinculado ao SANEP, abordando os conceitos de desigualdade ambiental, justiça ambiental e conflitos ambientais. Todas as oficinas tinham como objetivo desvelar o modo de produção do jornalismo, apontando suas marcas representativas da realidade, através da metodologia da Educomunicação.

As atividades foram desenvolvidas de forma expositiva e dialogada. Primeiro eram apresentados conceitos e noções do conteúdo, com a utilização de data-show, depois eram demonstrados exemplos em produtos midiáticos e, por fim, realizava-se uma atividade prática seguida de discussão teórica sobre o tema abordado.

Devido à greve dos servidores estaduais iniciada em 23 de agosto de 2013, a elaboração do jornal foi adiada para 2014.

Resultados

Em relação ao desenvolvimento do projeto de extensão desde sua concepção, em 2012, até o presente momento, nota-se a dificuldade na realização dos trabalhos de extensão em áreas formativas. O projeto pretende oferecer oficinas de capacitação de professores para a inserção das tecnologias e da leitura crítica da comunicação em ambiente escolar, além de fazer da escola pólo de reflexão sobre as questões da sua comunidade. Porém, as dificuldades começam já no primeiro contato com as escolas e seus professores que, majoritariamente, se recusam em participar das atividades por falta de tempo livre ocasionada pelo excesso de carga horária. Na escola Joaquim Duval, piloto do projeto, as atividades foram realizadas durante a semana de recesso escolar de inverno, na qual os professores devem cumprir carga horária em atividades programadas pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). Enquanto uns professores participavam de uma atividade na 5ª CRE, outros foram obrigados a participar das oficinas do projeto, já que eles precisam cumprir sua carga horária. A alternativa encontrada pela escola para reunir os professores em um horário livre não foi satisfatória para a realização das oficinas. Percebeu-se a apatia de alguns deles nas discussões levantadas e a não participação com opiniões, questionamentos, sugestões etc. Ao contrário desses, outros se mostraram muito receptivos, gostando da proposta e demonstrando interesse em colocá-la em prática junto aos estudantes. Com a greve dos servidores estaduais, no segundo semestre de 2013, as atividades acabaram sendo retomadas neste ano e seguem as dificuldades em conciliar os horários dos professores e a agenda da escola com o desenvolvimento do projeto. Porém, ainda que contando com poucos professores e alunos envolvidos na proposta, decidiu-se pelo lançamento do jornal no segundo semestre deste ano, acreditando que, após a primeira edição, a escola se comprometa mais com a realização do projeto. Devido às dificuldades e entraves encontrados para a realização da proposta inicial, o GEEUFPel decidiu, portanto, pela ampliação das ações do projeto de extensão, a fim de dar continuidade às atividades em outros âmbitos.

Em 2014 as atividades do projeto de extensão tomaram novas formas e se ampliaram, atendendo outras regiões da cidade e outros públicos. A nova configuração pretende a realização das atividades: (1) em escolas da zona do Porto de Pelotas, que manifestaram interesse na proposta; (2) direcionadas aos estudantes do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, com foco nos cursos de Licenciatura em Letras e Jornalismo; (3) na qualificação dos oficineiros do programa Mais Educação, através de parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e a 5ª Coordenadoria Regional de Educação.

Conclusão

O projeto piloto de extensão reforça a intenção de qualificar o trabalho desses professores da rede estadual e municipal de uma maneira inovadora. Com este processo de capacitação, temas de grande relevância – como educação ambiental e organização comunitária, por exemplo – e áreas da comunicação poderão

ser desenvolvidas junto aos docentes. Além de proporcionar um conhecimento técnico, há a preocupação em exercitar a cidadania nesse âmbito, levando questões sociais e ambientais para dentro da comunidade escolar, articulando, assim, tais aspectos através do exercício da comunicação, onde a educação se integra a esta realidade.

É importante instruir e discutir com a comunidade dos bairros Py Crespo, Lindóia e Santa Terezinha acerca das obras de saneamento básico da região – uma vez que foi instalado o Coletor Geral de Esgoto 3 (CG3), e está sendo construída a Estação de Tratamento de Esgoto Novo Mundo. Este trabalho de educação ambiental já vem sendo realizado pelo SANEP por meio do Trabalho Técnico Socioambiental (TSA).

Notas

1. A proposta educomunicativa consiste na apropriação de técnicas de produção midiática associada à reflexão e à participação dos envolvidos no processo de produção. Assim, mais do que o ensino de técnicas de escrita, jornalismo e fotografia, o projeto se coloca numa perspectiva social no campo da educação e, também, da comunicação.

Referências

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade,* São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991.

CITELLI, Adilson. *Palavras, meios de comunicação e educação.* São Paulo: Cortez, 2006.

TRABALHO TÉCNICO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <http://tsapelotas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 11 jun. 2014.

ENSINO E APRENDIZAGEM INTERATIVOS: UTILIZAÇÃO DA WEB RÁDIO E DA WEB TV – ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NOSSA SENHORA DE LOURDES/PELOTAS – RS

DA ROZA, Yuri Nobre
Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

DA SILVA, William Machado
Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

BARUM, Henrique Tavares
Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

MARINHO, Maiara dos Santos
Aluna do Curso de Jornalismo/UFPel, bolsista do PROEXT/UFPel

RIBEIRO, Marislei da Silveira.
Professora do Centro de Letras e Comunicação, coordenadora

Considerando que a sociedade em rede se fundamenta no paradigma da informação e vivencia novas práticas sociais no espaço e no tempo, além de viabilizar a inter-relação dos diferentes níveis de escolaridade através de conteúdos de interesse comum, decidiu-se elaborar um Projeto de Extensão na área de webrádio e de webtv. Também, em vista dos avanços tecnológicos que aceleram os processos de mediação da contemporaneidade globalizada e heterogênea.

O presente trabalho buscou utilizar o ambiente educativo para concretizar práticas pedagógicas que possibilitem a todos os envolvidos desenvolver uma aprendizagem interativa mediante programas radiofônicos e de TV via web, abertos, criativos e dialógicos, ao enfocar temas que irão agregar valor aos conteúdos trabalhados nos bancos acadêmicos, bem como intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social, oportunizando aos alunos uma compreensão da internet como mídia eminentemente ampla.

As práticas do Projeto irão confrontar teorias estudadas, capacitando o público-alvo, alunos, a atuar no campo da argumentação em benefício do bem comum, capacitando-os para participar das rápidas transformações da contemporaneidade. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento. Além disso, buscamos ampliar as habilidades dos participantes em relação ao planejamento, execução e avaliação do projeto em foco, mediante o emprego de diversas linguagens midiáticas. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa e atividades que foram utilizadas no referido Projeto de Extensão, contemplado por meio do programa de extensão do Ministério da Educação e Cultura/PROEXT MEC/SESu, não totalmente conclusivo do estudo, principalmente, por estar em sua fase inicial.

Metodologia

Executado pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da UFPel, com orientação dos professores e técnicos-administrativos da mesma instituição, o projeto de extensão vem sendo desenvolvido desde janeiro de 2014. A partir de temas de interesse dos alunos da Escola Nossa Senhora de Lourdes, bem como de assuntos disponíveis nos bancos acadêmicos, são caracterizadas, definidas e elaboradas as pautas de pesquisa que possibilitam formatar os produtos de comunicação e, posteriormente, produzidas com a supervisão dos professores envolvidos na proposta. Nessa perspectiva, o projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa que permite a construção do conhecimento, sobretudo, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Para Gil (2002, p. 63):

> Após a formulação clara do problema e de sua delimitação, elabora-se um plano de assunto, que consiste na organização sistemática das diversas parques que compões o objeto de estudo. Construir um plano significa, pois, definir a estrutura lógica do trabalho, de forma que as partes estejam sistematicamente vinculadas entre si e ordenada sem função da unidade de conjunto.

Inicialmente, foram realizados encontros semanais com professores e técnicos-administrativos dos cursos de Pedagogia a Distância e Jornalismo, para discutir a implementação do projeto e as primeiras atividades a serem colocadas em prática. Em seguida, foi apresentada a proposta do projeto às escolas públicas participantes e, após este primeiro contato com as mesmas, foram avaliadas as expectativas e os desejos dos alunos com relação às atividades de webrádio e webtv que pretendiam ser desenvolvidas.

Seguindo a sequência cronológica, foram organizadas oficinas de Produção Textual com temas de interesse dos estudantes das escolas, bem como minicursos de Postura, Dicção e Expressão Oral e Corpora (figura 1), para possibilitar aos alunos a noção da postura adequada frente aos expectadores das mídias a serem trabalhadas. Pensadas de forma a estimular os alunos a analisar assuntos atuais e discuti-los em sala de aula, as oficinas de Leitura e Produção Textual (figura 2) foram elaboradas com a finalidade de produzir textos para os veículos específicos (rádio e TV) de forma critica. Além disso, a equipe do projeto fez a cobertura e divulgação de material audiovisual da festa junina realizada pelos alunos na escola. Durante encontros para a organização do evento, foram gravados materiais que serviram para posterior divulgação na web.

A partir do mês de abril, foram estabelecidas reuniões com os participantes do projeto através de chats para trocas de experiências e organização de pautas para os conteúdos a serem veiculados. No mesmo mês, também foram organizados fóruns e videoconferências com profissionais da mídia sobre o fazer radiofônico e a utilização da TV na web.

Figura 1: Fotografia da atividade de Leitura e Produção Textual desenvolvida na escola
Fonte: Júlia Moraes de Andrade, 2014

Figura 1: Fotografia da atividade de Expressão Corporal desenvolvida na escola
Fonte: Júlia Moraes de Andrade, 2014

Resultados

Até o dado momento, foram executadas atividades com uma média 288 alunos, de três séries - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico - e de oito turmas diferentes da Escola Pública, parceira do projeto - Nossa Senhora de Lourdes – que fica localizada na cidade de Pelotas/RS.

Dentro das atividades propostas, as oficinas de Leitura e Produção Textual foram realizadas com uma dinâmica de interação de grupo e possibilitaram aos alunos a orientação para a elaboração de textos com uma estrutura específica, destinada aos veículos trabalhados no Projeto (rádio e TV). Nas oficinas de Expressão Corporal as atividades destinadas à consciência do próprio corpo foram organizadas com o intuito de elucidar a postura adequada frente aos veículos citados anteriormente. Através dela, foi possibilitada aos alunos uma relação de familiaridade frente aos equipamentos responsáveis pela gravação dos programas.

Depois de cumpridas as pautas estabelecidas para a pesquisa, iniciou-se o processo testes de gravação e edição de programas, divulgação na web e avaliação do projeto. Cabe ressaltar que, no final de cada encontro, presencial ou não, os participantes avaliam a pauta, bem como as atividades em andamento, como forma de acompanhar e comentar o desempenho de todos os envolvidos. Nessas avaliações parciais, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento e conclusão da implantação do projeto.

Conclusão

A utilização dos recursos e das técnicas possíveis propiciará ao final das atividades, a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas e professores. "Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professoraluno mais aberta. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida" (MORAN, 2000, p. 56). Concomitantemente, segundo o autor citado, acontecerá uma maior mobilidade dos grupos de pesquisa, de professores participantes em determinados momentos e de professores que atuam na mesma instituição e em outras.

A proposta do trabalho desenvolvido também é a de proporcionar aos alunos a noção de sociedade midiatizada e da utilização de tecnologias que transformam os meios de comunicação e ocasionam profundos reflexos na vida social das pessoas. Seja como dispositivo midiático ou como ferramenta das mídias digitais (dispositivo midiático técno-discursivo), atentar para o fato de os discursos midiatizados serem geradores de sentidos que fornecem elementos crítico em contextos sociais diversos.

Assim sendo, desenvolver um Projeto de Extensão na área da comunicação tem oportunizado atividades interativas com o Curso de Jornalismo e com a escola pública em questão, possibilitando a realização de experiências inovadoras e criativas, bem como a integração entre a teoria estudada nos bancos acadêmicos e a prática cotidiana. Com isso, com o resultado dessa experimentação, pretendem-se ampliar as perspectivas de atuação dos alunos com uma visão mais abrangente, na qual tecnologia e teoria se aliam e refletem-se na interação com realidades distintas.

Referências

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádio jornalismo. (IN). FERRARETTO, Luiz Artur; FAUSTO NETO, Antônio. *Midiatização, prática social - prática de sentido.* Artigo apresentado no Encontro da Rede Prosul, no seminário Midiatização, UNISINOS. PPGCC, São Leopoldo/RS, 2006.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital* – 4. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012. – (Coleção Comunicação).

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: editora Atlas, 2002.

LÉVY. Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web*. In:. MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PONTES, Lopes Renata. *Webjornalismo*: Conceitos, Fases e Características. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

"EXPOSIÇÕES 2014": MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER, EM PELOTAS/RS

LIMA, Marcelo Lopes
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPel, voluntário

BRAHM, José Paulo Siefert
Aluno do Curso de Museologia/UFPel, voluntário

SILVEIRA, Sandra Halfen
Aluna do Curso de Biologia/UFPel, voluntária

DORNELLES, José Eduardo Fiqueiredo
Professor do Departamento de Ecologia,
Zoologia e Genética/DEZG /UFPel, coordenador

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as atividades do projeto de extensão "Exposições 2014", e os principais resultados alcançados até o momento. A concepção está sendo realizada no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter[1] (MCNCR). O museu conta com acervo pertencente ao pesquisador, professor, entomólogo, e naturalista de origem polonesa Prof. Dr. Ceslau Maria Biezanko (1895-1985), que atuou como professor na Escola de Biologia e Veterinária Eliseu Maciel, da UFPel. A instituição foi inaugurada em 1970, e atualmente se encontra localizada na Rua Barão de Santa Tecla, 576, região central de Pelotas.

No ano de 2014, a instituição passou a contar com o projeto de extensão denominado "Exposições 2014", que visa à realização de seis a oito exposições. As exibições tiveram inicio em março desse ano, e preveem encerramento para dezembro do mesmo. A equipe do projeto é coordenada pelo Prof. Dr. José Eduardo Figueiredo Dornelles, e os pesquisadores Marcelo Lima, José Paulo Brahm, e Sandra Halfen. O projeto tem por objetivo, estender para a sociedade local (ao nível de divulgação científica) as principais atividades de pesquisa executadas pelos laboratórios no Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG-UFPel). Através de um conjunto de exposições temáticas em espaços apropriados no (MCNCR), as exposições "Biologia das Borboletas", "Bioacústica: o mundo sonoro dos Grilos", "Drosophila também é mosca! E eu com isso?", "Pimentas", "Entomologia', "Aves do Taim", "Butiá" e "Genética" pretendem se realizadas.

O projeto justifica-se pela carência da divulgação das atividades cientificas dos departamentos da universidade para os vários extratos da sociedade de Pelotas e região. A efetivação desse projeto torna-se relevante por se tratar de uma das várias formas que as atividades científicas departamentais têm de divulgar para a sociedade local suas realizações e descobertas.

Metodologia

A estratégia de execução do projeto se fundamenta na realização de uma exposição por mês. Sobre a importância das exposições contemporâneas:

> [...] Exposições contemporâneas são, portanto, palco propício a inovação, ao experimento e à transposição entre diferentes culturas e naturezas de conhecimentos. Não apenas de conhecimento acadêmico, mas principalmente de saberes e lógicas colaborativas que possam advir da interlocução direta com a sociedade; o discurso expositivo não abdica do objeto como enquanto contundente de comunicação museológica, porém dialógica não só com diferentes linguagens e soluções midiáticas, como explora diferentes plataformas e sinapse colaborativas em rede. Assim, as experiências expositivas podem se transformar num espaço democrático confiável e ilimitado, que pode ser fisicamente vivenciado como parte integrante do museu, mas também utilizado como fórum de debate, de discussão e experimentação sobre temas sociais no contexto do passado, do presente e do futuro. (FRANCO, 2010, p. 288).

A partir desse ponto de vista, as exposições do referido projeto devem buscar uma interação e diálogo com o público. Para isso, estão sendo aplicadas algumas ações educativas como, desenhos, palestras nas escolas e oficinas específicas sobre a temática das exposições. As informações estão sendo registradas em um livro de visitantes, fotos, pesquisas de público, questionários e por meio de mural de recados. Vale ressaltar a afirmação de CURY (2009) ao dizer que os museus utilizam a comunicação museológica para se promoverem e divulgarem seu acervo. Uma das ferramentas primordiais da comunicação museológica é a avaliação de público. Por meio dela, segundo ALMEIDA E LOPES (2003), os museus, poderão identificar as opiniões, sugestões, comportamentos, falas, entre outros, do seu público, oferecendo ao receptor um papel ativo no processo de comunicação, de sorte a estreitar a relação entre museu, objeto e público.

Produção de folders, cartas, convites bem como, a criação de estratégias de divulgação das ações, nas redes sociais, jornais e todos os outros meios de comunicação disponíveis também estão sendo tratados. Por fim, estima-se a publicação de um catálogo relatando todas as exposições que foram executadas.

Resultados

Já foram até o momento obtidos importantes resultados através da efetivação das respectivas exposições: “Biologia das Borboletas”, “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos” “Drosophila também é mosca! E eu com isso?” e “Pimentas”. Durante esse período alguns resultados preliminares das mesmas puderam ser obtidos. Em uma pesquisa de público aplicada durante a exposição “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos”, por meio da elaboração de um questionário para sessenta alunos, professores e acadêmicos, se obteve, 78,3% de acerto, 16,6% de erro e 5% de abstenção referente à questão “Por que os grilos, gafanhotos e esperanças produzem os sinais acústicos?” Os resultados apontaram que parte do público compreendeu o discurso da exposição “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos”. Esses números corroboraram que essa exposição foi uma fonte de conhecimento contemplativo, informativo e interativo. A avaliação realizada através da elaboração de um mural de recados, na qual o público poderia deixar suas sugestões e críticas de forma livre, foi obtido que 98% das pessoas deixaram seus comentários e elogios e 2% sugestão e criticas.

Foram realizadas também, mediações e ações educativas relativas às exposições “Biologia das Borboletas” e “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos” para alunos e professores das escolas. Durante essa etapa, os alunos foram convidados a pintar desenhos relativos à temática expositiva de cada exposição. Os desenhos pintados por eles foram incorporados posteriormente à exposição, como uma forma de se buscar maior diálogo e interação, entre aluno, exposição e instituição. Foi constatado que os visitantes que participaram da ação, a executaram ativamente se mostrando bastante incentivados. Essa retribuição por parte das pessoas corroborou a eficácia da ação educativa, e sua importância no modo de postura dos museus, de serem não somente espaços de lazer, mas de educação, aprendizagem e conhecimento. O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter de alguma forma, conseguiu informar e ao mesmo tempo possibilitar uma visita agradável e estimulante ao público ali presente.

A divulgação das exposições está sendo realizada basicamente por jornais e mídia eletrônica a fim de esclarecer dúvidas gerais sobre o trabalho desenvolvido até o momento.

Conclusão

Até o momento foi possível concluir que estimular a propagação do conhecimento técnico e científico através de exposições, associadas à pesquisa de público e de ações educativas, pôde contribuir para que o vi-

sitante fosse estimulado a experimentar possibilidades de maior compreensão das informações relacionadas às exposições, a fim de que elas, não fossem somente expositivas, mas também informativas e interativas. Foi corroborado também sobre a importância que as atividades científicas realizadas nos departamentos dessa universidade têm para a sociedade local. Por fim, a análise do livro de visitantes foi outro fator conclusivo ao demonstrar um absoluto aumento do número de visitantes, fato esse associado a exposições e temas mais atrativos capazes efetivamente de contribuir com o crescimento efetivo do número de visitantes.

Notas

1. As informações relativas ao histórico do Museu de seus acervos e coleções utilizadas nesse trabalho estão disponíveis em: http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html Foi utilizado ainda o material de folders do museu para a elaboração do texto.

Referências

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Sobre os dilemas de expor o nosso tempo. In: Magalhães, A., Montenegro, B., Rafael Z., Benchetrit, S. Fassa. & Museu Histórico Nacional (Brasil). *Museus e Comunicação: Exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 273 – 288.

ALMEIDA. Adriana; LOPES, Maria Margareth. *Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus.* Revista. Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez 2003.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação.* São Paulo: Annablume, 2006.

CURY, Marília Xavier. *Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus.* Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, v. 1, p. 269-279, 2009.

Referências eletrônicas

Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Disponível em: <http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html>. Acesso em 02 de julho de 2014.

JORNAL FOLHA DA PRINCESA: OS DESAFIOS DO JORNALISMO COMUNITÁRIO

FONSECA JUNIOR, Joel
Acadêmico de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo/UCPel, bolsista BOEX/UCPel

SANGUINÉ JUNIOR, Jairo
Diretor do Centro de Educação e Comunicação da UCPel, Professor do curso de Jornalismo/UCPel e Orientador dos projetos de extensão em jornalismo comunitário/UCPel.

Com o objetivo de discutir e desenvolver novas formas de ação jornalística, a partir de um processo comunicativo horizontal, alternativo, participativo e inclusivo, o Centro de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Pelotas desenvolve, desde o ano 2000, o projeto de jornalismo comunitário "Folha da Princesa".

O projeto é realizado na Vila Princesa, um bairro localizado às margens da BR 116, a 15 km do centro de Pelotas. Sua população está estimada em aproximadamente seis mil moradores[1], a maioria pequenos agricultores oriundos da região da colônia que vieram tentar a sorte numa região ao mesmo tempo próxima da cidade, mas com as características da vida no campo.

Levar a essa comunidade periférica um veículo de comunicação próprio, elaborado a partir das idéias apresentadas pela própria comunidade e no qual as pessoas participam ativamente de um processo comunicativo é um dos dois objetivos centrais que balizam esse projeto, envolto em outros não menos importantes; o segundo objetivo é pedagógico, ou seja, criar um espaço para que os alunos de jornalismo pratiquem a futura profissão, conhecendo de perto a realidade social que os cerca e, ao mesmo tempo, reconhecendo as suas responsabilidades como comunicadores sociais. O projeto de extensão esforça-se pela formação e exercício dos direitos dos moradores da Vila Princesa, o slogan "Cidadania é Sempre Manchete" sintetiza esse empenho, pois dessa forma o Jornal Folha da Princesa conquista sua real relevância na comunidade. JUAREZ BAHIA (1990) segue o mesmo raciocínio ao afirmar que

> o jornal comunitário não na medida em que concentra notícias e opiniões, mas na proporção em que evoca a cidadania, se diversifica e se multiplica para dar voz ao maior número de correntes numa comunidade.

Metodologia

O Jornal Comunitário Folha da Princesa surgiu na contramão da imprensa tradicional para atender ao objetivo central de experimentar uma nova forma de

comunicação, a partir de um projeto prático, real, sustentado em teorias que pregam possibilidades de formas diferentes de comunicação. Algumas características da mídia comunitária são apresentadas por CICILIA PERUZZO (1988), como a participação ativa dos cidadãos e de suas entidades representativas; o revezamento dos cidadãos enquanto produtores e receptores dos produtos comunicacionais; a autonomia em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados; isenção de interesses comerciais; oferta de possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; programação sintonizada com a realidade local, temas de interesse local direcionada a segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; ações desenvolvidas em torno de interesses comuns e processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

A criação da Folha da Princesa, assim como outras mídias comunitárias, nasceu das próprias necessidades da comunidade, com o propósito de abrir um novo espaço de discussão, atualização e organização social, conforme assinala MARCONDES FILHO (1987). Sendo um veículo a serviço dos moradores do bairro, divulgando, registrando e debatendo fatos benéficos e problemas.

O periódico comunitário tem periodicidade mensal, com uma tiragem de 1000 exemplares, com formato de tabloide, que são impressos em uma gráfica particular. Todos os gastos são financiados pela Universidade Católica de Pelotas. A produção do jornal é dividida em quatro etapas: definição de pautas, elaboração das matérias, diagramação e entrega no bairro.

A equipe é formada por 15 acadêmicos voluntários, e a cada ano letivo um aluno é selecionado para ser o bolsista do projeto. Semanalmente os alunos se reúnem no laboratório de redação para discutir as pautas abordadas na edição, formar o cronograma de execução, elaborar as redações e diagramar. O jornal contém 12 páginas e é dividido em oito seções: Geral, Educação, Cidadania, Saúde, Centrais, Opinião, Qualé e Infantil. Cada pauta, dependendo da complexidade, é elaborada por um ou, no máximo, dois alunos, dentro de um prazo geralmente estimado em duas semanas.

A comunidade do bairro tem participação fundamental em todas as etapas: pré, durante e pós produção, de diversas formas, pois Na definição e consolidação das pautas e produção das matérias, são realizadas muitas idas, coletivas e individuais, na Vila Princesa. A Universidade dispõe de veículo próprio para transportar os alunos. Através de sugestões, críticas, reivindicações e reclamações, os moradores formam as pautas a serem publicadas no periódico. Além das visitas no bairro, a comunidade também interage com a redação do jornal por meio de e-mails, telefonemas e redes sociais.

Na produção das matérias, são utilizadas as técnicas jornalísticas desenvolvidas ao longo do curso. A elaboração das pautas consiste em entrevistar moradores, captar imagens, entrar em contato com o poder público se necessário e elaborar a redação que será publicada. As fotografias e as entrevistas com os moradores são realizadas no próprio bairro. Na seção Opinião é realizada uma enquete com os moradores sobre alguma temática relevante no período da edição, mas em cada reportagem há a manifestação da comunidade sobre o assunto abordado.

As redações publicadas em cada edição buscam atingir a compreensão integral da comunidade do bairro. Para escrever em qualquer veículo midiático é necessário conhecer o público alvo. A heterogeneidade intelectual da população do bairro permite que se escreva de forma clara e concisa, como explica DAD SQUARISI E ARLETE SALVADOR (2012), buscando o vocabulário certo para o contexto e aplicando as técnicas de redação jornalística. É comum os acadêmicos entrarem em contato com órgãos públicos para expor determinados problemas do bairro e solicitar esclarecimentos e soluções, fazendo do jornal um canal entre comunidade e poder público.

Conforme as matérias são concluídas começa a etapa de diagramação, realizada também pelos acadêmicos, que corrigem todas as redações antes de ser fechada a edição e enviada a gráfica.

Finalizada a edição, a distribuição é feita pelos próprios alunos diretamente aos moradores e nos comércios da localidade. O jornal também é distribuído na comunidade acadêmica e enviado para outras instituições de ensino superior que possuem curso de jornalismo. Os acadêmicos também entregam alguns exemplares nas repartições dos órgãos públicos municipais.

Resultados

A distribuição da primeira edição da Folha da Princesa, realizada pelos próprios componentes da equipe, aconteceu numa tarde de sábado, dia 2 de setembro

de 2000, quando os alunos distribuíram o jornal em mãos aos moradores, quando puderam sentir a reação da comunidade ao receber, pela primeira vez, um jornal que estava falando da sua vida, do seu cotidiano. "Todos tinham a curiosidade de encontrar a si próprio ou a algum conhecido nas páginas do jornal, seja em fotografias ou mencionado nas matérias", disse o aluno Daniel Sanes, da editoria de Geral, participante da primeira equipe do jornal[2].

Ao longo dos anos de atuação do projeto, é possível afirmar que o jornal reafirmou a identidade cultural da comunidade, a partir de um senso de "pertença" e de construtores de um veículo próprio de comunicação. Esse sentimento é percebido, sobretudo, no momento em que cada morador recebe o jornal, pois encontra nas páginas da Folha da Princesa, se não a sua própria foto como personagem de uma notícia, a de um vizinho ou conhecido. Cada edição do jornal narra as histórias do cotidiano da Vila, em que os moradores ao mesmo tempo são produtores e personagens do conteúdo.

Percebe-se que o jornal tornou-se quase que o veículo oficial de interlocução entre a comunidade e o poder público municipal. É pelas páginas da Folha da Princesa que os moradores dialogam com os diferentes setores do município responsáveis pela estrutura do local (saúde, educação, transporte, pavimentação, iluminação e muitos outros setores). Não foram poucas as reuniões dos moradores ou seus representantes com os órgãos públicos municipais para reivindicar melhorias na estrutura do bairro. Reuniões essas que sempre contaram com a presença da equipe do veículo.

Outras vezes, o próprio poder público foi até o bairro, em articulações feitas pela Associação de Moradores juntamente com a equipe do jornal. Dessa forma, a Folha da Princesa expõe para toda comunidade os resultados – positivos ou não – das referidas reuniões, transformando-se numa espécie de documento de registro de promessas dos representantes do município.

Conclusão

Depois de quase quatorze anos de atividade, percebe-se que a comunidade da Vila Princesa tem uma identificação com o jornal cada vez maior, já que ele traduz o cotidiano do bairro e se impõe como um importante canal de diálogo dos moradores com o poder público municipal. A Folha da Princesa contribui, nitidamente para o exercício da cidadania, pois apresenta aos moradores do bairro seus direitos e a sua própria identidade cultural.

Por outro lado, o projeto possibilita aos acadêmicos a experimentação de formas alternativas de comunicação, apostando na essência do jornalismo que é a informação e, neste caso, a informação localizada, que traduz o real cotidiano de um bairro periférico muitas vezes excluído do processo de evolução social do município. Contribuindo enormemente para a própria formação profissional dos futuros jornalistas, pois além de aplicarem na prática a técnicas jornalísticas, passam a conhecer a verdadeira realidade social que encontrarão depois de formados, na condição de profissionais.

Notas

1. Levantamento realizado pela Associação de Moradores em janeiro de 2014.
2. Entrevista concedida em 3 de março de 2014.

Referências

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo.* São Paulo: Ática, 1990.

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. *Como se faz um jornal comunitário*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?* 2ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia Comunitária. In.: *Comunicação & Sociedade*, n° 30. São Bernardo do Campo: UMESP, p. 142-156, 1998.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto*. 7ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MANUTENÇÃO DO SITE DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA E REEDIÇÃO DO E-BOOK BIOQUÍMICA BÁSICA EM IMAGENS

WOLOSKI, Rafael
Aluno de graduação em Biotecnologia/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

CHAVES, Ana Lucia Soares
Professora Associado I/ Núcleo de Bioquímica/CCQFA/ UFPel, coordenadora

O projeto visa a manutenção e atualização do site da disciplina de bioquímica, através da complementação de tópicos, da atualização de conteúdos e da ampliação das ferramentas atualmente existentes; assim como a reedição do e-book Bioquímica Básica em Imagens, através da ampliação, atualização e revisão de conteúdos. O referido livro é disponibilizado para o público na página institucional da disciplina de Bioquímica, no site da UFPel, aba "Livros Publicados", o qual é utilizado pelos alunos nas aulas da disciplina de Bioquímica. O objetivo principal do projeto é o desenvolvimento de ferramentas modernas de difusão educativa, científica e cultural, bem como de apoio ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de bioquímica. O site conta com, além do livro Bioquímica Básica em Imagens, algumas ferramentas de ensino--aprendizagem para o melhor aproveitamento do aluno na disciplina de bioquímica, como estudos dirigidos e textos complementares aos conteúdos dados em aula.

O site da disciplina de bioquímica contabiliza mais de 80.000 acessos desde sua publicação em 2006. Este dado é um indicador do alcance que este meio de divulgação educativo, cultural e científico pode ter, não somente no meio acadêmico, mas na comunidade em geral, caracterizando-o como uma ferramenta importante nas relações entre a universidade e a sociedade, conferindo, além disso, maior visibilidade à UFPel.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, atualização de imagens e conteúdos, reformulação de arquivos PPT e PDF, além de ferramentas para edição da webpage da disciplina de bioquímica, bem como complementação e modificação dos tópicos disponíveis na página e atualização para um layout mais simples, moderno e fácil de navegar.

Resultados

Houve uma reformulação total da webpage da disciplina de bioquímica, como pode ser visto na comparação entre a Figura 1 (Página antiga), e Figura 2

(Página Nova). Essa mudança facilitou a navegação pela página, assim como a deixou com uma estética mais agradável.

Figura 1: Página antiga
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2: Página nova
Fonte: Elaborado pelos autores

Também está sendo feita atualmente a reedição do livro Bioquímica básica em imagens, visando o lançamento da sua segunda edição. Além de atualização de conteúdos, tarefa necessária para garantir que o conhecimento reflita os avanços científicos relevantes ao conteúdo, e também corrigindo termos que não são mais usados e conceitos datados, também está sendo desenvolvido um visual diferente para o mesmo, fazendo com que o livro tenha uma estética mais agradável e seja o mais didático possível, alterando a localização de certos tópicos e incluindo guias para o conteúdo.

Conclusão

Em virtude dos avanços científicos alcançados na área das ciências da vida, faz-se necessário a atualização do e-book para alcançar um público cada vez maior e sempre transmitir um conhecimento condizente com a realidade. Da mesma forma, com a constante evolução dos meios de comunicação, é importante atualizar a página da web para facilitar o acesso, assim como oferecer ferramentas variadas, facilitando o acesso ao conhecimento.

Referências

CHAVES, A.L.S.; MELLO-FARIAS, P.C. *Bioquímica Básica em Imagens – Um guia para a sala de aula*. 1ª Ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2008.

COX, Michael M.; NELSON, David L. *Princípios de Bioquímica Lehninger,* 5ª Ed Artmed, 2011. ISBN: 9788536324180

Referências eletrônicas

Página da disciplina de bioquímica. Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/iqg/db/ana/index.html>.

MOSTRAS DE TRABALHOS PUBLICADOS PELAS ENGENHARIAS

AGUIAR, Mhikhail de Souza
Aluno do Curso de Engenharia Agrícola/CEng/UFPel

LUZ, Maria Laura G. Silva da
Professora orientadora, CEng/UFPel

LUZ, Carlos Alberto Silveira
Professor colaborador, CEng/UFPel

O Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, primeiro no Brasil, foi criado em 27 de outubro de 1972, reconhecido em 1978, deu origem ao Centro de Engenharias (CEng). Em 2006, foi criado pelo corpo docente da então Faculdade de Engenharia Agrícola (FEA), o Curso de Engenharia Industrial Madeireira, que passou a integrá-la.

Através do Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFPel, em 2007, o corpo docente da antiga FEA criou novos cursos de Engenharia (Ambiental e Sanitária, Civil e Produção).

Em 2007, foi então criado o Centro de Engenharias ao qual o Curso de Engenharia Agrícola se integrou, junto com as demais Engenharias: Industrial Madeireira, Civil,

Ambiental e Sanitária e Produção. Mais tarde, as Engenharias de Controle e Automação e Eletrônica também se integraram ao Centro de Engenharias e recentemente também se integraram ao CEng as Engenharias Geológica e de Petróleo e o Curso de Tecnólogo em Geoprocessamento, somando dez cursos.

Os professores e alunos do CEng produzem trabalhos em diversas áreas do conhecimento dentro das engenharias e muitas vezes há dificuldades de comunicação entre si.

Percebendo a necessidade de fazer esta divulgação, de modo a entrelaçar os conhecimentos e aproximar pessoas de áreas afins, já foram organizadas dez mostras anuais de trabalhos publicados pelas engenharias, na forma de pôsteres, resumos, produzidos por alunos e/ou professores das Engenharias da UFPel.

O público-alvo inicialmente era a comunidade das Engenharias e dos cursos de especialiação, além da comunidade em geral que visita os locais de exposição das Mostras, divulgando conhecimentos.

Os espaços escolhidos para estas Mostras foram os corredores do Centro de Engenharias, da Reitoria e de outros prédios que abrigam outras engenharias.

Sempre foram apresentados trabalhos que receberam prêmios em Congressos ou em outros eventos, em que professores e alunos do CEng participaram no Brasil ou no exterior.

Esta série anual de Mostras vem sendo feita, desde antes da existência do CEng, pela extinta FEA até

2013, quando foi realizada a X Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias. Para 2014 existe o plano de lançar a XI Mostra já no novo prédio do CEng, na rua Benjamin Constant, no 897.

Estas Mostras tem divulgado as áreas e assuntos de pesquisa, suas potencialidades e nomes de seus respectivos pesquisadores e participantes para toda a comunidade, para que os alunos conheçam as áreas e os trabalhos, e a comunidade em geral obtenha conhecimentos rapidamente, de maneira visual sobre as atividades das engenharias.

Os visitantes dos locais das Engenharias (comunidade em geral e estudantes de outros cursos) ao passarem pela Mostra também obtêm conhecimentos e informações.

A ideia de criar a Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias teve, portanto, o objetivo de divulgar para a comunidade em geral e acadêmica os trabalhos publicados pelos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Engenharias em congressos, revistas e em outras formas, em nível nacional ou internacional.

Metodologia

A X Mostra dos Trabalhos Publicados pelas Engenharias, última realizada, foi uma sequência das anteriores, devido ao êxito das mesmas. Foi executada nos corredores do Centro de Engenharias, na Rua Barroso, no 1734, em painéis nos prédios da Rua Conde de Porto Alegre, no 793 e no prédio da antiga Alfândega. Os trabalhos permaneceram expostos e foram sendo substituídos por novos em sistema de rodízio, oportunizando que todos os trabalhos fossem expostos em todos os locais.

A Mostra foi amplamente divulgada nos Cursos para haver uma participação efetiva de alunos e professores. Foram confeccionadas faixas com o título da Mostra e com indicações de eventuais premiações ou distinções que alguns trabalhos tenham recebido.

Os dados dos trabalhos inscritos ficaram armazenados no formato digital, para servirem de futuras referências, arquivados e conservados.

As inscrições são gratuitas e todos os inscritos participam da Mostra. Todos os participantes recebem certificados expedidos pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

Resultados

Os trabalhos publicados pelos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Engenharias e de outras Engenharias foram divulgados para a comunidade acadêmica e comunidade em geral. A X edição da Mostra foi itinerante e os espaços utilizados se mostraram adequados para divulgação e troca de informações.

Notou-se que este tipo de evento trouxe maior divulgação e interação entre as diversas engenharias da UFPel, dando oportunidade que os vários trabalhos circulassem entre os locais de exposição.

Houve crescimento do grau de informação, oportunizando discussões sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo CEng ou com sua participação, motivando- os a desenvolver trabalhos e participar de Congressos.

Os pôsteres também foram de grande importância para informação em ocasiões em que o CEng recebeu visitas de empresas, de entidades, do MEC para avaliar cursos, dentre outros, para divulgação das áreas de atuação do curso e suas potencialidades. Os conteúdos dos pôsteres também são utilizados como material didático para a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos.

A X Mostra promoveu a aproximação de um Professor do Curso de Administração da UFPel, que desejou integrar sua turma de pós-graduação às atividades desenvolvidas em uma disciplina do CEng, por ter visto alguns trabalhos divulgados na Mostra em uma visita ao CEng.

Conclusão

A X Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias cumpriu seu objetivo de divulgar conhecimentos, informações e integrar pessoas em torno de temas afins, promovendo a aproximação de pessoas, motivando acadêmicos a participar de pesquisas e divulgá-las em Congressos e em outros Encontros acadêmicos. Estas Mostras já estão sendo consideradas uma tradição na Unidade e tem havido um número significativo de inscritos, mostrando que a comunidade das engenharias, mesmo fora do CEng, está se integrando a este trabalho e dando importância a sua execução.

Ainda, cumpriu seu objetivo de divulgar e informar a comunidade em geral que visitou os prédios das Engenharias sobre os assuntos trabalhados, podendo,

com isso, motivar futuros alunos a ingressarem nestes cursos, bem como pessoas que necessitem de ações de extensão que possam ser proporcionadas pelas engenharias.

Referências

LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S.; CORRÊA, L.B.; CORRÊA, É.K. *Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia*. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2012. 123p.

UFB. Universidade Federal e Uberlândia. *Mostra Científica – PET-Civil.* 2010. Disponível em: <http://www.petcivil.feciv.ufu.br/mostra>. Acesso em: 08 ago. 2014.

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

POLLNOW, Germano Ehlert
Graduando em Agronomia, FAEM-UFPel, integrante do NUPEAR e bolsista PIBIC/CNPq

BECKER, Claudio
Doutor em Agronomia, Bolsista PDJ-CNPq, integrante do NUPEAR e do PPGSPAF-UFPel

DAL MOLIN, Luis Henrique
Graduando em Agronomia, FAEM-UFPel, integrante do NUPEAR e Bolsista IC/FAPERGS

DA SILVA, Fernanda Novo
Doutora em Agronomia, Bolsista PNPD-CNPq, integrante do NUPEAR e do PPGSPAF-UFPel

SACCO DOS ANJOS, Flávio
Professor do Departamento Ciências Sociais Agrárias--FAEM-UFPel, orientador e coordenador do NUPEAR

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para Agricultura Familiar (NUPEAR) iniciou com a aprovação da proposta junto ao CNPq, através do Edital 58/2010, que a posteriori foi institucionalizado junto à UFPel[1].

De antemão cabe salientar que esta experiência é mais um viés que busca romper a trajetória recente de uma centenária e conservadora instituição de ensino e pesquisa do Sul do Brasil. Em seus mais de 130 anos de existência, a atuação da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel sempre esteve pautada pelo modelo agrícola hegemônico e por atender as demandas da grande produção. Nesse sentido, as formas de produção baseadas nos princípios agroecológicos sempre estiveram à margem, tanto do ponto de vista da formação de recursos humanos quanto da produção de conhecimento. Neste contexto, o NUPEAR representa um ponto de inflexão ao buscar uma aproximação com distintos segmentos da sociedade, sobretudo os que se apresentam articulados ao desenvolvimento rural sustentável e à agricultura familiar.

Desde o começo de sua caminhada, o Núcleo orienta-se pela prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de iniciativas multidisciplinares os profissionais e estudantes de diversas áreas vêm congregando esforços para que os resultados alcançados se tornem efetivamente aplicáveis e possam colaborar de alguma forma no cotidiano da sociedade, notadamente dos agricultores familiares.

Os componentes do NUPEAR possuem formação em agronomia, sociologia, biologia, etc., o que possibilita uma diversidade de enfoques e de conhecimentos construídos. Vários temas de pesquisa passam pelas ações do Núcleo, todos eles convergindo à temática do desenvolvimento rural e à melhoria na qualidade de vida de agricultores familiares. A formação de recursos humanos qualificados, tanto para o exercício de atividades de pesquisa, quanto para o desenvolvimento de iniciativas de desenvolvimento rural é outro eixo estratégico de ação do Núcleo.

As ações desenvolvidas contemplam questões relacionadas à agroecologia, aos mercados institucionais

(MIs), à diferenciação de produtos agroalimentares, à certificação de produtos orgânicos, às indicações geográficas, à avaliação de políticas públicas, dentre outros. Estes temas e questões são notadamente transversais e representam a efetiva possibilidade de promover ações de extensão, fomentar novas linhas de pesquisa e atualizar os conhecimentos acadêmicos dos discentes direta e indiretamente envolvidos, conforme detalharemos na sequência.

Metodologia

As várias ações do NUPEAR sempre tiveram como base a real aproximação com os atores sociais envolvidos. No que concerne à realização de pesquisas acadêmicas, a inserção dos investigadores ocorre através de entrevistas com os atores sociais diretamente envolvidos nas experiências estudadas (diferenciação de produtos; produção e certificação orgânica na agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar; gênero e agroecologia; etc.). Estas investigações possuem abrangência territorial, contemplando diversos municípios da microrregião de Pelotas.

A mesma aproximação ocorre no desenvolvimento de atividades de extensão e ensino. Várias atividades, como seminários, realizadas dentro e fora da UFPel tiveram como apoiadores a Emater-RS e cooperativas de agricultores familiares da região. Atividades de ensino, como a execução de projetos de ensino, objetivam a real aproximação dos estudantes com o meio rural, trazendo à tona suas diversas percepções sobre esse meio fundamental para o cotidiano de toda a sociedade.

Resultados

A criação do NUPEAR trouxe consigo alguns desdobramentos importantes. Em primeiro lugar, significou o surgimento de um novo ator social dentro da estrutura institucional da UFPel, tanto em nível de graduação como no âmbito da pesquisa e pós-graduação. Em segundo lugar, propiciou ações de extensão (seminários, simpósios, cursos, reuniões, visitas técnicas, etc), dirigidas tanto a agricultores familiares de municípios existentes dentro da zona de influência da Universidade, quanto ao espaço acadêmico e a comunidade em geral.

Dentre as primeiras ações destaca-se a realização do seminário "Entre as imposições do mercado e a participação: certificação de produtos orgânicos e agricultura familiar", atividade que congregou 135 pessoas, sendo 80 agricultores familiares ecologistas vinculados à produção agroecológica[2]. Um dos aspectos que contribuiu para o êxito do evento foi o grupo de palestrantes composto por um representante do governo federal (Fiscal do MAPA, responsável pela certificação); uma pesquisadora especialista no tema e um agricultor ecologista que conduziu uma experiência de certificação solidária regida pela Cooperativa Sul Ecológica, no sul gaúcho. A Figura 1 apresenta registros fotográficos realizados durante o evento.

Figura 1: Registros fotográficos do Seminário
Fonte: Acervo do NUPEAR, 2011

A temática da diferenciação de produtos agroalimentares manteve-se oxigenada e apoiada pelo projeto de cooperação internacional CAPES-DGU (nº186/2009), que propiciou a realização de missões internacionais de estudo, de brasileiros e de espanhóis. Neste período, por ocasião da vinda de pesquisadores espanhóis oportunizou-se a organização do "I Seminário Sinais Distintivos de Mercado", e da Conferência intitulada "Construção da Qualidade Agroalimentar: o caso do Jamón Ibérico na Espanha". Estas atividades aglutinaram professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pósgraduação, extensionistas, agentes de desenvolvimento, produtores e agroindústrias.

Não obstante, os mercados institucionais para a agricultura familiar representam outra via pela qual, diversas atividades de investigação e extensão são levadas a cabo por pesquisadores e extensionistas do NUPEAR. A confluência destas ações culminou na realização do "I Simpósio sobre Mercados Institucionais no Extremo Sul Gaúcho", que ocorreu em maio de

2013, contando com a participação de diversos segmentos (extensionistas rurais, agricultores e agroindústrias familiares, gestores públicos, gestores escolares, representantes dos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento Agrário, além de membros do Governo Estadual). O Simpósio, organizado conjuntamente com a Emater-RS, foi concebido no sentido de discutir e buscar saídas para superar os principais obstáculos aos desafios que se apresentam aos MIs em municípios da região. Assim sendo, os quase 200 participantes foram divididos voluntariamente em quatro grupos de discussão, com o propósito de fornecer discutir desafios e colher subsídios necessários para elaboração do documento final intitulado "Carta de Pelotas sobre os Mercados Institucionais", o qual reúne uma série de reivindicações e sugestões para a melhoria destes instrumentos de política pública. No período mais recente duas frentes foram encampadas. A primeira delas está conectada ao projeto "Comida invisível" e refere-se aos Cursos de formação para merendeiras, realizados em duas edições (2013 e 2014), em Canguçu, e uma edição em Cerrito (2014), e ao "I Seminário de Educação Alimentar em Cerrito". A segunda articula-se com o projeto "Até onde elas querem e podem chegar? Mulheres rurais, empoderamento e mercados institucionais" e teve como formato metodológico uma reunião realizada no município de Arroio do Padre, que cumpriu com o propósito de articular a constituição de um grupo de mulheres, no intuito de criar um espaço onde elas pudessem expressar suas demandas, ao mesmo passo em que constitui-se um canal de comunicação direto com o serviço de assistência técnica e extensão rural local para o fortalecimento de projetos de comercialização e de qualificação da vida comunitária.

Ademais, merece registro a construção de distintos canais de interlocução com a sociedade, a exemplo da criação de um blog (http://nupearufpel.blogspot.com/) onde são divulgadas as atividades e disponibilizados os resultados de pesquisa. Outra forma de comunicação tem ocorrido por intermédio da publicação de matérias jornalísticas em periódicos de abrangência regional, tratando de problemáticas atuais que afetam as dinâmicas do mundo rural. Entrementes, a produção de conhecimento gerada durante o aludido período ensejou a elaboração de um livro, além de capítulos de livros, artigos de revista e trabalhos apresentados em congressos de âmbito regional, nacional e internacional.

Soma-se a estas ações a participação nas reuniões mensais do Fórum de Agricultura Familiar da Região Sul do Rio Grande do Sul. Trata-se de um espaço político, no qual as organizações articuladas em torno da agricultura familiar discutem ações e políticas públicas, bem como, posicionam-se e reivindicam novos olhares para os desafios enfrentados pelas famílias rurais.

Conclusão

O NUPEAR converteu-se, dentro e fora da Universidade, num ponto de referência com relação ao desenvolvimento de ações de extensão, pesquisa e formação e recursos humanos no âmbito da agroecologia e da agricultura familiar. O Núcleo cumpre o papel de representar a UFPel dentro de sua área de atuação. Todavia, não cabe dúvida acerca dos obstáculos enfrentados em outras esferas. Nesse sentido, a divulgação científica é feita através de revistas que não recebem uma avaliação (Qualis Capes) equivalente à da agricultura convencional. A pesquisa agroecológica, não raras vezes, é vista como uma espécie de "pseudociência" por parte da comunidade acadêmica, não obstante a relevância crescente em nível internacional.

Notas

1. Deu-se através do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE), Resolução nº 8, de 27 de outubro de 2011.
2. Cabe salientar que a presença do número expressivo de agricultores na atividade representou um fato emblemático na centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

PROJETO DIÁLOGOS ALFABETIZADORES

DUTRA, Camila Osório
Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

SOUTO, Luiza Kerstner
Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

JÄGER, Josiane Jarline
Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista OBEDUC-Pacto/UFPel

AVILA, Catiucia da Silva
Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

PORTO, Gilceane Caetano
Professora do Departamento de Ensino/Fae/UFPel, orientadora e coordenadora

O presente trabalho apresenta resultados obtidos com a realização da terceira edição do evento vinculado ao projeto de extensão "Mostra de Vídeos da Educação: diálogos alfabetizadores" que tem como objetivo oportunizar um espaço para debates e ampliação de conhecimentos que visem o aprimoramento das práticas pedagógicas. O projeto direcionado a acadêmicos de Pedagogia e professoras das redes públicas de Pelotas tem como objetivos incentivar o aprofundamento e a reflexão em torno de diversos pensadores da educação que contribuem para o fundamento teórico e prático das ações em classes de alfabetização. O projeto iniciou em 2011 e está na terceira edição. Aqui analisamos os resultados alcançados a partir da edição de 2013 que focou nos encontros centrados nas temáticas da alfabetização e do letramento. Esses eventos oportunizam a qualificação da formação inicial e continuada, pois, possibilita que estudantes e professoras alfabetizadoras tenham momentos de estudo e reflexão, o que vem a contribuir para o pensar a alfabetização numa perspectiva do letramento.

Metodologia

A última edição do evento vinculado ao projeto foi desenvolvida durante o período de um semestre em encontros semanais. Nos encontros foram exibidos vídeos dos programas: Salto para o Futuro; Letra Viva e Profª. Todos estes programas tratam sobre a alfabetização e o letramento e discutem elementos teóricos e práticos do trabalho em classes de alfabetização. Os programas são baseados em relatos de experiências que fundamentam as práticas sob o aporte teórico da psicogênese da língua escrita. O Programa Salto para o Futuro divulga através da TV Escola esta teoria com elementos da didática da alfabetização. Os demais programas, já após 2000, foram selecionados por abordarem conteúdos relacionados a outros elementos da prática pedagógica, como o planejamento e a avaliação. Para organizarmos o evento de 2013 as estudantes selecionaram os vídeos dos três programas buscando estabelecer uma ordem complementar nos assuntos desenvolvidos. No início de cada encontro a coordenadora fazia uma introdução sobre a temática a fim de despertar nos participantes o interesse pela

temática em pauta. Após cada vídeo a coordenadora mediava o debate a partir das anotações que os participantes realizavam. A partir disso, a coordenadora conduzia uma conversa com o grupo abordando os pontos principais do vídeo exibido naquele dia, esclarecendo dúvidas e problematizando as questões colocadas. No último encontro foi solicitado aos participantes que escrevessem uma avaliação da 3º mostra de vídeos. Para fins deste texto foram analisadas nove escritas sob a metodologia de análise de conteúdo qualitativa (MORAES, 1993).

Resultados

A partir das análises feitas, foram elencadas três categorias principais, as quais são citadas com mais frequência pelos participantes: aprofundar e ampliar conhecimentos; qualificação da formação; contribuição de ideias para futuras práticas em sala de aula, as quais abordaremos a seguir.

Aprofundar e ampliar conhecimentos – Conhecimento teórico: A primeira foi classificada como a principal pelos participantes. Encontramos nas escritas a importância do projeto na ampliação e aprofundamento dos conhecimentos no que tange a alfabetização e o letramento. Como escreveu um dos participantes: "A mostra de vídeos do PIBID, acrescentou muita informação importante e veio complementar nossos saberes" (P1). Segundo participantes, estes aprendizados foram obtidos tanto ao assistirem os vídeos quanto nas discussões feitas no final dos encontros. Um deles afirma que a discussão ajudou em uma melhor compreensão dos estudos: "Após o vídeo, a coordenadora do projeto logo acrescentava comentários que nos faziam entender mais sobre o universo da alfabetização e letramento" (P1). Os relatos demonstram a contribuição do projeto para reflexão dos estudantes sobre alfabetização e letramento, onde se quer que as crianças aprendam a diferença entre a fala e a escrita. (ROCHA, 2006). Na década de 80 a Psicogênese da Língua Escrita enquanto perspectiva de aprendizagem trouxe mudanças importantes quanto a pressupostos e objetivos da alfabetização, passando a ser fundamental a interação da criança com práticas e materiais de leitura e escrita para contribuir no processo de conceitualização da língua escrita (SOARES, 2004). Alfabetização e letramento são processos que dependem um do outro. Nesta perspectiva, a terceira edição do projeto buscou trazer vídeos que agregassem conhecimentos aos participantes, e que trouxessem suporte teórico e prático. Com as análises, constata-se o êxito atingido, onde, por exemplo, uma das escritas traz a ideia de melhor contextualização por meio dos vídeos com o que os participantes estudam no curso de Pedagogia, possibilitando assim: "articular ideias" (P2). Pode-se perceber o efeito na ampliação de conhecimentos e também na articulação entre os já existentes e os novos. Conforme outra participante: "Espaços como este, aprofundam nossos conhecimentos que muitas vezes são limitados a sala de aula" (P3). Os conhecimentos teóricos indicam que "a teoria é necessária não só para dar sentido e direção às alterações práticas, mas também, para manter e revigorar as inovações introduzidas" (GARRIDO; CARVALHO, 1999, p. 153). Além de possibilitar novas aprendizagens, essa atividade também complementa os conhecimentos construídos no curso na perspectiva prática.

Qualificação da formação – Formação inicial: O projeto também foi considerado importante para a qualificação da formação dos participantes. Para eles, os conhecimentos adquiridos contribuíram significativamente neste processo, principalmente no que diz respeito a parte prática. Como diz uma das participantes: "Na faculdade o principal objetivo são as aulas teóricas, portanto quando podemos ter a oportunidade de fazer atividades práticas são muito prazerosas" (P4). Este destaque relaciona-se com o que hoje pode-se ver na maioria dos cursos de licenciatura, ou seja, a fragmentação das disciplinas e a falta de diálogo entre teoria e prática (GARRIDO; CARVALHO apud SCHÖN, 1999). Sob o mesmo ponto de vista, uma das participantes, destaca o quanto essa edição foi valiosa para sua formação ao proporcionar uma visão real, ou seja, a possibilidade de relacionar teoria e prática. E diz "essa mostra de vídeos foi um momento de muita aprendizagem e contribuiu significativamente para minha formação, pois os exemplos abordados foram reais e isso permitiu uma melhor contextualização do que estamos aprendendo no curso" (P2). Neste caso, entende-se que "as teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar" (LEMES et al., 2011, p. 5). Momentos como o deste projeto que permitem articular as ideias com as teorias vistas nas em aulas, é de grande valia

para formação, enriquecendo não só a formação em si, mas a compreensão daquilo que estão aprendendo dentro de sala de aula.

A partir dos relatos, pode-se compreender a importância do projeto para qualificação dos estudantes, de forma que o mesmo proporcionou novos conhecimentos, e um contato maior entre teoria e prática. Os participantes, foram unânimes em relatar que a terceira edição foi importante, seja para ampliar ou aprofundar os conhecimentos, como também na qualificação em relação a reflexão como futuro profissional.

Contribuição de ideias para futuras práticas em sala de aula – Ação docente: A terceira categoria traz uma questão bastante recorrente. Para as participantes, os vídeos selecionados foram significativos pelo fato de apresentarem situações reais. Esta edição apresentou vários vídeos do programa Letra Viva. Este programa procurou dar suporte teórico e prático para as alfabetizadoras, pois sempre apresentava discussões sobre o que fazer em sala de aula. A ideia foi que as participantes pudessem compreender melhor a ideia e visualizar como alfabetizar letrando.

Neste sentido, segundo uma das participantes os vídeos permitiram compreender os diferentes processos de aprendizagem "a 3º Mostra como tratou de alfabetização e letramento foi bem legal, pois conseguimos compreender através dos vídeos as dificuldades e os avanços das crianças, como podemos trabalhar dependendo de cada situação" (P7). Este relato demonstra a possibilidade de o professor saber o que está fazendo e porque irá fazer suas atividades, sendo importante neste momento também o planejamento de suas ações. Ainda, uma das participantes destaca que ao participar do projeto, fez com que ela pensasse: "como ser um bom profissional?" (P5). Desta forma, percebe-se que este projeto serviu também para que não só novas ideias surgissem para a ação pedagógica, mas também, fez com que algumas ideias anteriores fossem questionadas e reformuladas a fim de que a prática seja a mais "eficaz" possível, ou seja, que o participante refletisse sobre sua atuação como educador.

Com isso, a partir da análise feita, o resultado mostra que o projeto contribuiu de forma significativa para as estudantes. Tendo em vista que colaborou para a construção de conhecimentos, na formação inicial e profissional, e nos aspectos didáticos de sala de aula.

Conclusões

A partir da observação dos aspectos analisados, foi possível concluir, que Projeto Diálogos Alfabetizadores conseguiu proporcionar aprendizagens significativas participantes da terceira edição. Em virtude do que foi mencionado, entende-se que esta edição contribuiu para qualificação da formação inicial; da formação docente e possibilitou uma visualização maior do que pode ser feito em sala de aula. Também aprofundou e ampliou conhecimentos. Todos estes aspectos são considerados importantes, tendo em vista que "a atualização do profissional da educação amplia sua condição de orientar e direcionar aprendizagens, que envolvem conhecimentos específicos e visão de mundo, ou seja, formação integral do educando" (LEMES et al., 2011, p. 8). Desta forma, percebe-se que o projeto alcançou seu objetivo principal, o qual busca oportunizar um espaço para debates e ampliação de conhecimentos que visem o aprimorar as práticas pedagógicas.

Referências

GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. *Reflexão sobre a prática e qualificação da formação inicial docente.* Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 149-168, julho/1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a06.pdf>

LEMES et al. *A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas.* IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino 2011. 19 p. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1- SM%5B1%5D.pdf>

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.* Revista Pedagógica, p. 96-100. Artmed Editora: 2004.

ÁREAS, 19

CULTURA, 63

4º SEMINÁRIO DE INTERIORES – TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS / COR / MOBILIÁRIOS / LINGUAGEM DOS ESPAÇOS INTERNOS / REPRESENTAÇÃO

MENDES, Bruna da Rosa
Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista do PET-Arquitetura/UFPel

FONSECA, Leandro Ferreira
Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista do PET-Arquitetura/UFPel

ORTEGA, Camila Parolin
Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, ex-bolsista do PET-Arquitetura/UFPel

VITALINO, Thamara Brugnhago
Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, ex-bolsista do PET-Arquitetura/UFPel

FARIA, Ana Paula Neto de
Professora na FAUrb/UFPel, tutora do grupo PET Arquitetura/UFPel.

O presente trabalho relata a experiência de organização e realização do 4º Seminário de Interiores, evento com caráter de extensão e cultura, que visou a divulgação de saberes na área de arquitetura de interiores para a comunidade acadêmica, profissionais arquitetos e áreas afins, assim como leigos interessados no assunto. O evento foi organizado pelo Grupo PET-Arquitetura e ocorreu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, no mês de novembro de 2013.

A meta geral do 4º Seminário de Interiores foi definida como expandir os conhecimentos específicos da área de arquitetura de interiores para uma plataforma mais intuitiva e prática, assim como incorporar aspectos mais culturais relativos ao tema. Neste sentido, as atividades propostas tiveram um caráter mais dinâmico, com a realização de oficinas, projeção de filmes, e mesas redondas, além das palestras. O novo formato teve por objetivos ampliar o público alvo e promover uma abordagem multidisciplinar sobre o tema. As primeiras edições do Seminário de Interiores tiveram por objetivo suprir uma deficiência curricular da Faculdade de Arquitetura da UFPel, que não contava com esse conteúdo no seu currículo. Essa realidade se alterou com a mudança curricular do curso, e o Seminário pode se voltar para temáticas específicas e para um público mais abrangente. Nesta última edição optou-se por uma temática abrangente, possibilitando a construção do conhecimento com profissionais de outras áreas como o cinema, etc.

Metodologia

A organização do Seminário iniciou com a definição de suas metas e objetivos, assim como sua temática geral e a estratégia a ser empregada para atingir os objetivos propostos. Optou-se por dar um caráter mais cultural ao evento e com isso ampliar o público a ser atingido. Neste sentido, a temática geral proposta foi o da transformação dos ambientes, surgindo como subtemas diversos componentes capazes de induzir as transformações e com isso alterar a percepção dos

usuários. Definiu-se como estratégia geral do evento a realização de atividades participativas que permitissem ao público, sem conhecimentos anteriores na área, adquirissem habilidades e saberes vinculados à arquitetura de interiores.

Com base nas metas e objetivos traçados, o grupo iniciou a busca por colaboradores qualificados que se encaixassem no perfil esperado, tivessem disponibilidade e demonstrassem interesse em participar do evento dentro das modalidades propostas. A data do evento foi definida com base na disponibilidade dos colaboradores elencados e da disponibilidade de espaço físico dentro da FAUrb para a execução das atividades propostas.

A etapa seguinte de trabalho foi de elaboração do material de divulgação e a realização da divulgação no âmbito municipal. Esta divulgação foi feita por meio das redes sociais e postagens em sites de acesso por parte do público alvo, também foram espalhados cartazes em locais de acesso por parte de um público mais restrito, como nos cursos de áreas afins na UFPel, UCPel e IFsul.

A realização do evento contou com o trabalho de todo o Grupo PET-Arquitetura. Nesta etapa a coordenação das atividades, o atendimento ao público e colaboradores, assim como a preparação dos espaços antes de cada atividade e sua arrumação ao final, estavam entre as tarefas principais.

Após o encerramento do evento, o grupo PET-Arquitetura realizou em reunião a avaliação do evento. Foram temas da avaliação: a organização do evento, o andamento das atividades e a aceitação do público.

Resultados

A realização do 4º Seminário de Interiores requereu um esforço por parte de todo o Grupo PET-Arquitetura para a sua realização. A quantidade de questões a serem resolvidas ao longo de todo o processo, antes e durante o evento, envolveu todos os membros do Grupo. Assim, para o bom andamento dos trabalhos houve uma divisão de tarefas.

A temática escolhida e a estratégia adotada de oferecer maior quantidade de atividades participativas e abordagens multidisciplinares mostraram-se adequadas. O número de Inscritos para essas atividades foi acima da expectativa e houve necessidade de abrir vagas extras nas oficinas. A avaliação informal por parte dos participantes e colaboradores também foi positiva.

Figura 1: Cartaz de divulgação da programação geral do 4º Seminário de Interiores
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

As atividades participativas realizadas foram duas oficinas e uma sessão de cinema com mesa redonda. As oficinas tiveram como temas o uso da cor em ambientes internos e a disposição de mobiliário em ambientes residenciais. A primeira oficina trabalhou com a harmonização de cores, texturas e padronagens por meio de justaposição de recortes de imagens de revistas e retalhos de tecidos, etc. Já a segunda oficina buscou introduzir as noções de escala e de organização de mobiliário por meio de um jogo de recortar e colar. Imagens de diversos tipos de mobiliários e acessórios utilitários e decorativos deveriam ser dispostos dentro de ambientes previamente definidos.

A mesa redonda e sessão de cinema contou com a colaboração de profissionais da área do cinema conjuntamente com arquitetos. Nesta atividade foram mostradas cenas de filmes de diversos gêneros e épocas e foi discutida a mensagem vinculada ao filme e suas repercussões nos cenários criados para o mesmo. As relações entre cores, iluminação, disposição de objetos, tipos de mobiliário, etc. com as ideias, sensações e sentimentos sendo vinculados no filme foi amplamente debatido entre os participantes da mesa e destes com o público presente.

Figura 2: Cartazes de divulgação das Oficinas
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

Figura 3: Cartazes de divulgação da Mesa Redonda e Cinema
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

Além das atividades mais participativas também foram realizadas palestras com temas variados. A palestra de abertura contou com a colaboração de uma exbolsista PET- Arquitetura que possui forte atuação no mercado de trabalho de Porto Alegre. O tema "Transformação dos espaços" abordou a importância de transformar cada ambiente em um espaço prazeroso, agradável para o usuário e adequado para a função abrigada. O relato de experiências vividas e dos desafios de quem trabalha com arquitetura de interiores deram o tom particular a esta palestra. As demais palestras tiveram como temas aspectos mais particulares da arquitetura de interiores. Foram temas desta edição do evento: os tipos de mobiliários prontos no mercado; o tema residencial; e a representação gráfica de ambientes internos. Todas as palestras foram pautadas pela explanação acessível ao leigo e pela exposição de exemplos práticos e amostragem de materiais.

Figura 4: Cartazes de divulgação das Palestras
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

A presença de público nesta edição do evento foi bastante significativa e a meta de atingir um público maior foi realizado com sucesso. No entanto, o perfil do público atingido foi mais restrito do que aquele para o qual o evento foi pensado. Houve a participação de alunos de outras instituições que possuem cursos em áreas afins, assim como de profissionais atuantes no mercado. Porém a meta de atender a um público leigo não foi atingida. Os problemas no atendimento a este objetivo podem estar vinculadas ao modo de divulgação utilizado para o evento e foram alvo de reflexão por parte do Grupo.

Figura 5: Fotografia do evento na palestra de abertura do dia 30 de outubro
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

Figura 6: Fotografia das Oficinas
Fonte: Shirley dos Santos, 2013

Conclusão

A realização de eventos de formação continuada têm se mostrado de grande interesse para estudantes e profissionais da área de arquitetura e outras áreas afins. A necessidade de manter-se atualizado e suprir antigas deficiências na formação acadêmica parecem motivar esse interesse. O desafio proposto por esta edição do Seminário de Interiores, de abordar o assunto de um ponto de vista multidisciplinar, foi atingido. Houve a colaboração de profissionais de outras áreas nos debates e participando do evento. No entanto, o desafio de tornar o evento de interesse para um público mais diversificado não se consolidou. Novos esforços devem ser tentados para atingir essa meta.

Referências

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO Targino; SOARES, Rosa Leonôra. (coord.) *Metodologia e experiências em projetos de extensão.* Niterói-RJ : EDUFF, 2000.

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Organização de eventos: teoria e prática*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Referências eletrônicas

Projeto pedagógico do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <http://faurb.ufpel.edu.br/Documentos/PPP/UFPEL_FAURB_PP_2011.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2014.

SESCOOP. *Construção Participativa*. 2007. Disponível em <http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/05_guiametodologico_modeloa5.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2014.

A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE UM BACHAREL EM MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CORAL DA UFPEL

RODRIGUES, Nilton Vargas
Aluno do Bacharelado em Música – Piano/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Carlos Alberto Oliveira da
Professor do Departamento de Música/CA/UFPel, coordenador

O Coral da Universidade Federal de Pelotas, programa de extensão da Coordenadoria de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFPel, iniciou suas atividades em 1973 sob a regência do maestro Romeu Tagnin. Foram também regentes do Coral da UFPel as maestrinas: Luci Ferreira Luff, Sônia André Cava de Oliveira, Elaci Elza Schneider, Magali Richter e Anni Gerda Albert de Moraes. Desde junho de 2005 é regido pelo Prof. Carlos Alberto Oliveira e a partir do ano de 2009 o Prof. Jonas Klug encarregou-se da preparação vocal.

Desde sua fundação o Coral da UFPel vem se destacando na produção e divulgação da atividade coral na comunidade universitária, na cidade de Pelotas, no Estado e no País, participando ativamente de festivais e encontros como: ECUG´s – Encontro de Coros Universitários Gaúchos, Festival de Coros do Rio Grande do Sul, concertos natalinos, eventos culturais, solenidades oficiais e concertos comunitários. Possui em sua discografia a gravação de um disco em 1977 e de um CD em 2001, onde registrou dois momentos de sua trajetória com repertório variado indo desde a música renascentista até a contemporânea e abrangendo diversos gêneros como: sacro, profano, popular e erudito. O coral já se apresentou em diversas cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Uruguai, São Paulo e Distrito Federal.

Tem como objetivo integralizar universidade e sociedade através da música, especificamente pela prática coletiva que é o canto coral, levando a música à comunidade e também incluindo a música da sociedade na produção acadêmica, articulando os saberes de dentro e de fora da Universidade.

Atualmente o coral continua trabalhando na renovação e no aprimoramento do seu repertório e da sua performance, contando com músicas de variados estilos. Além disso, o grupo renova constantemente o seu corpo de coralistas, que abrange desde acadêmicos dos cursos de Música da UFPel até pessoas da comunidade pelotense em geral, passando por professores e funcionários técnicoadministrativos da Universidade, bem como acadêmicos dos mais variados cursos de graduação e pós-graduação.

Metodologia

Como bolsista PROBEC/UFPel, desempenho a função de pianista acompanhador do Coral da UFPel, participando de ensaios parciais e gerais com o grupo, apresentações diversas, preparação das partes de acompanhamento e, eventualmente, da elaboração dos arranjos do coral e sugerindo músicas para o repertório do mesmo. Para a realização das tarefas de acompanhamento do grupo, faz-se mister a prática de música em conjunto, à qual nós – acadêmicos do bacharelado em música – temos acesso pela disciplina de Música de Câmara, obrigatória no currículo dos cursos de performance (instrumentos e canto), de acordo com os projetos pedagógicos desses cursos (CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL, 2014). Também são extremamente importantes os conhecimentos das disciplinas de Harmonia, Teoria e Percepção Musical, História da Música e – notadamente – da disciplina prática de Piano.

Já as participações em apresentações requerem – ainda que não obrigatoriamente – experiência de palco, prática em performances públicas, a fim de conferir maior segurança e fluidez às interpretações. Por fim, a sugestão de repertório e a colaboração em arranjos, demandam conhecimentos específicos de formação complementar – além daquela estipulada como obrigatória pelo currículo do Bacharelado em Música – por exemplo, através das disciplinas de Arranjo (optativas) (idem, ibidem) e de pesquisas autônomas em conteúdos diversos, tais como composição, arranjo, escuta de repertório e apreensão de estilos variados.

Resultados

Desde 2010 trabalhando com o Coral da UFPel, pude testemunhar e participar da obtenção dos seguintes resultados, frutos das diversas atividades do programa: colaboração na formação de dezenas de discentes dos cursos de Música da UFPel; realização de dezenas de concertos em Pelotas; preparação de dezenas de obras para o repertório, em diversos gêneros e de variados períodos; realização e/ou

participações em diversas apresentações fora da cidade de Pelotas; musicalização de dezenas de cidadãos da comunidade em geral; co-organização de edições da ACOPEL – Audição de Corais Pelotenses; participação no 6º ENACOPI – Encontro Nacional de Corais de Piracicaba-SP; participação em todas as edições realizadas até então do Encontro Binacional de Coros de Rio Branco-Jaguarão; participação em encontros e festivais de corais realizados nas cidades de Arroio dos Ratos, Pedro Osório, Imigrante, Tubarão-SC; diversos concertos em parceria com o Coral Vozes do Rio Grande, na cidade homônima e também em Pelotas; realização de vários concertos em parceria com o programa de extensão da Universidade Federal de Pelotas "Doce Flauta de Pelotas"; concerto na 4ª Semana de Museus de São Leopoldo.

Conclusão

Como resultado das ações do Coral da UFPel, é possível apontar muito fácil e diretamente para a colaboração na formação de discentes dos cursos de Música da Universidade. Funcionando como um laboratório para as práticas de regência, canto coral, canto solo, acompanhamento instrumental, prática de música de câmara (através do trabalho conjunto com grupos instrumentais da universidade), regência e arranjo, o coral tem formado agentes disseminadores do canto coral em variadas comunidades. Pode-se citar, por exemplo, o caso do Bacharel em Música – Canto pela UFPel, Yimi Walter Premazzi Júnior. Hoje mestrando em Ciências Musicais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e regente do Coral Municipal de Tramandaí, Yimi foi coralista do Coral da UFPel, através do qual também teve oportunidade de trabalhar repertório como solista e praticar regência. Outro exemplo similar é minha própria experiência. Trabalhando com o Coral da UFPel desde 2010, nesse período tive lições valiosas de trabalho em grupo, técnica vocal, regência e arranjo. Graças a essa experiência, hoje conduzo um trabalho de formação do coral municipal de Herval, cidade onde leciono música através do canto, piano e teoria musical.

Para o restante da comunidade acadêmica e pelotense, o coral tem sido um disseminador da música como um todo, de sua valorização, divulgação da apreciação musical como arte, formação de público e mesmo divulgação do canto coral e da prática de música em geral como possíveis atividades ocupacionais. Tal repercussão se dá pela postura do programa, que engloba membros da comunidade em suas atividades, formando-os coralistas, ou seja, muitas vezes um cidadão que conheceu o coral assistindo a uma apresentação acaba ingressando no grupo, se tornando propriamente um agente disseminador musical,

retroalimentando aquele ciclo que o fez interessar-se pela música, pelo canto coral. O papel extensionista do Coral da UFPel também se manifesta através dos diversos concertos realizados pelo grupo, tais como os Concertos Anuais, a série de Concertos Didáticos, os tradicionais Concertos Natalinos e as várias apresentações em solenidades e eventos ligados à Universidade Federal de Pelotas ou mesmo a outras instituições. Desde que acompanho o Coral da UFPel o grupo já realizou dezenas de apresentações de diversos caracteres em cidades que incluem Pelotas, Pedro Osório, Rio Grande, Herval, Jaguarão, Rio Branco (Uruguai), Treinta Y Tres (Uruguai), Imigrante, Arroio dos Ratos, Tubarão-SC, Piracicaba-SP, dentre outras localidades. As passagens e apresentações do coral por tantos lugares – levando o nome da Universidade Federal de Pelotas e a proposta da Extensão como setor de suma importância em uma universidade – reforçam a importância desse programa e não deixam dúvida quanto à sua eficácia em articular Universidade e sociedade.

Referências eletrônicas

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL. *Projetos Pedagógicos.* Disponível em: < http://conservatorio.ufpel.edu.br/page14/page56/page56.html> Acesso em: 09 ago 2014

A OFICINA DE TRADUÇÃO LITERÁRIA E A ABORDAGEM DOS GÊNEROS LITERÁRIOS, TEORIAS E EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA TRADUÇÃO

CUADROS, Lóren Cristine Ferreira
Aluna do Bacharelado em Letras – Tradução Inglês Português/UFPel, bolsista PROBIC-FAPERGS

VIÉGAS-FARIA, Beatriz
Professora do Centro de Letras e Comunicação/UFPel, orientadora

TENFEN, Juliana Steil
Professora do Centro de Letras e Comunicação/UFPel, coordenadora

Idealizada por duas professoras do Bacharelado em Letras – Tradução Inglês/Português da Universidade Federal de Pelotas, a Oficina de Tradução Literária foi um projeto de extensão realizado aos sábados entre os meses de maio e julho de 2014 que teve como objetivo a divulgação da tradução literária como tópico acadêmico e de sua prática quer para fins comerciais ou de pesquisa. Durante a realização do curso foram também abordadas as proposições de importantes autores que compõem o aporte teórico que serve de base para os estudos realizados nessa área.

No dia 10 de maio, foi realizado no Campus Porto um teste que objetivou a seleção de estudantes que possuíssem as habilidades de escrita e o domínio das línguas materna e estrangeira (inglês) necessários à participação no projeto de extensão. O teste foi composto pela tradução de um excerto literário do inglês para o português e pela redação em português de um texto de cunho criativo descrevendo o enredo de um filme da preferência do candidato.

A Oficina visou incluir gêneros literários diversos, tomando como foco principal de cada aula a tradução de um tipo diferente de texto. Ademais, os estudantes puderam contar com o auxílio da monitora Lóren Cristine Ferreira Cuadros, graduanda do 7º semestre do Bacharelado em Tradução, que também se responsabilizou por ministrar a aula final do curso. O tema dessa última lição foi a tradução de radioteatro, uma das áreas estudadas pela discente em seus trabalhos de pesquisa. Encontram-se discernidos no quadro abaixo as datas em que ocorreram os encontros da Oficina de Tradução Literária e os tópicos abordados em cada uma das aulas que a compuseram:

17 de maio	Narrativa
24 de maio	Narrativa curta
31 de maio	Teatro
07 de junho	Poesia
14 de junho	Roteiro de cinema
28 de junho	Literatura infantil
05 de julho	Literatura juvenil
12 de julho	HQ / Graphic novel
19 de julho	Letra de música
26 de julho	Radioteatro

Metodologia

A Oficina de Tradução Literária foi organizada em aulas com quatro (4) horas de duração, ministradas aos sábados, das 8h às 12h, ao longo de dez (10) semanas no período que se estendeu de 17 de maio a 26 de julho de 2014 (com exceção do dia 21 de junho). As aulas teórico-práticas que compuseram o curso foram ministradas na Bibliotheca Pública Pelotense.

Como mencionado anteriormente, diferentes gêneros literários foram abordados em cada semana e estes foram escolhidos devido ao elevado nível de complexidade tradutória que apresentam. Assim, a cada semana, um texto (ou excerto) diferente foi traduzido pela turma durante a parte prática da aula.

Cada lição foi divida em duas seções: num primeiro momento, foram conduzidas discussões teóricas nas quais foram introduzidos à turma conceitos essenciais relacionados ao gênero estudado em cada semana e às implicações de sua tradução para o português brasileiro – sobretudo os principais problemas tradutórios.

Já na segunda metade das aulas, teve lugar a prática de tradução dos textos préselecionados para cada lição. Para tanto, além dos dois computadores disponibilizados pelas coordenadoras da Oficina a fim de facilitar as pesquisas, os alunos se responsabilizaram por trazer também seus próprios computadores para que pudessem fazer uso de dicionários, glossários, ferramentas de busca e de tradução automática disponíveis na Internet.

Os textos escolhidos foram traduzidos do inglês para o português pelos alunos, contando com o auxílio da monitora do curso e da coordenadora presente em cada uma das aulas. Ao final de cada lição, foi realizada uma análise coletiva durante a qual os alunos puderam ler suas traduções para o grupo, expor dúvidas e apresentar suas soluções tradutórias para trechos de particular complexidade.

Tal metodologia permitiu não só a troca de conhecimentos entre os integrantes da Oficina – uma vez que a observação das soluções encontradas pelos colegas, somada às sugestões dadas por eles e ao apoio das coordenadoras e da monitora levou os alunos a aperfeiçoarem suas traduções – mas também a aplicação prática dos conceitos abordados na primeira parte de cada aula.

Resultados

Além de fomentar o aprimoramento das técnicas tradutórias de discentes advindos da grande área de Linguística, Letras e Artes, a realização da Oficina de Tradução Literária permitiu também a introdução de estudantes de outras áreas do conhecimento ao universo da tradução de textos literários. Iniciativas como essa tem grande importância para a expansão da disciplina de Estudos da Tradução e para a evolução das pesquisas relacionadas à ela, visto que a introdução de novos alunos às teorias elaboradas nesse âmbito contribui para o surgimento de novos estudos e para o avanço daqueles atualmente em desenvolvimento.

Ademais, também a tradução como atividade prática e sua relação com o aporte teórico que vem sendo construído desde o surgimento da disciplina nos anos 70 ganham destaque, pois, a prática tradutória – sobretudo quando há a oportunidade de discutir opiniões e esclarecer dúvidas – origina questões a respeito da aplicação das proposições teóricas que podem ser resolvidas de uma forma observável. Essas discussões levam os estudantes a aperfeiçoarem suas traduções e a compreenderem a dimensão da tradução interlinguística como atividade criativa ao transporem por si mesmos as barreiras tradutórias encontradas.

Além disso, outras noções tais como a definição de gênero literário, questões relativas a cada um dos gêneros abordados, particularidades de autores estudados e outros conceitos associados à tradução (tais como as modalidades de tradução intralinguística e intersemiótica) foram também abordados nas aulas ministradas durante a Oficina. A realização do curso serviu ainda para integrar parte dos estudos conduzidos no projeto de pesquisa "Tradução Teatral", coordenado pela Prof.ª Beatriz Viégas-Faria.

Conclusão

Contribuindo para a expansão da cultura através do contato com obras literárias de língua inglesa e com as teorias da tradução, a Oficina serviu para impulsionar a difusão da tradução literária e dos conceitos que a cercam entre os discentes advindos de áreas distintas daquelas que têm relação direta com os Estudos da Tradução. Além disso, os futuros tradutores com formação nessa área específica tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades através do compartilhamento de conhecimentos.

Também o aspecto da oposição entre a tradução literária vista como tópico acadêmico – incluindo-se nessa parte as expectativas dos tradutores e o estado da arte dessa atividade – e sua prática no contexto do sistema literário brasileiro foram questões destacadas durante o curso. Tal abordagem foi elaborada de modo a chamar a atenção para a importância desse tipo de tradução como forma de escrita criativa e para os pontos ainda pouco explorados dessa área. Considerando-se os bons resultados obtidos, uma segunda edição da Oficina de Tradução Literária deverá ser realizada no ano de 2015.

Referências

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BASSNETT, S. *Translation studies*. London/New York: Routledge, 2002.

CALABRIA, C.S.A. *Tradução de letras de músicas: a prática de três versionistas*. Juiz de Fora, 2009. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês). Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: < http://www.ufjf.br/bachareladotradingles/files/2011/02/Claudio.pdf> Acesso em 14 de julho de 2014.

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix / Pensamento, 2000.

ECO, U. *Quase a Mesma Coisa: Experiências de Tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2011.

PAVIS, P. *O teatro no cruzamento de culturas*. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAVIS, P. *Dicionário de teatro.* Tradução de J. Guinsburg e M. L. Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SEARLE, J.R. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. Tradução de Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WYLER, L. *Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil.* Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

AÇÕES MULTIDISCIPLINARES COM ARTE E ENGENHARIA DIGITAL

PERDIGÃO, Thiago Costa
Aluno do Bacharelado em composição musical/UFPel, bolsista PROEX/UFPel

TAVARES, Reginaldo
Professor do Departamento de engenharia/CENG UFPel, orientador

O presente projeto consiste na invenção e realização de um sistema artístico- tecnológico amplamente inovador – cujos pormenores serão descritos na "metodologia". O objetivo é criar um sistema onde atuem conjuntamente um músico ao piano elétrico, uma vídeo de uma peça teatral criada, luzes, amplificadores de sons e computadores programados, todos interligados segundo critérios estritos. Há certa complexidade no sistema como um todo, uma vez que um dos fundamentos do projeto é precisamente a junção das várias artes e ciências: teatro, música, filme, poesia, computação e engenharia. Assim, eis a ideia inovadora mais fundamental da obra: até então, na arte, não foi possível que algo imagético extraído diretamente da música, interferisse, concretamente, ao vivo no drama teatral para o qual ela própria foi criada – justamente o que é proposto aqui – donde se pode ainda concluir, facilmente, a grande importância do projeto, bem como seu impacto extensionista, uma vez que tal ideia inovadora, bem como sua concretização efetiva, é de interesse tanto acadêmico (meio interessado em questões científicas), como do restante da população em geral (interessada em arte sobretudo).

Até o momento foram concluídos a escrita da peça teatral, a composição musical para a mesma peça, a contratação de um ator para interpretar a peça e de um especialista em vídeo para filmá-la, bem como a inicialização dos ensaios da mesma peça e a seleção dos softwares e hardwares a serem utilizados; também experimentações com luzes, projetores e vidros também foram elaboradas, no laboratório do Centro de Artes da UFPEL.

Metodologia

Inicialmente, foi separado entre os dois integrantes do projeto seus respectivos afazeres: a parte artística, da escrita da peça teatral e da criação das músicas, bem como a interpretação ao piano elétrico, foi deixada a cargo do orientando Thiago Perdigão; enquanto, por outro lado, as questões científicas, de ordem matemática, lógica e computacional, ficaram sob responsabilidade do orientador Reginaldo Tavares, e alguns assistentes esporádicos em caso de necessidade, não vinculados diretamente ao projeto em questão. O trabalho de ambos componentes ainda não

foram finalizados por completo. Assim, o que se seguirá serão os tópicos metodológicos definidos pelos dois membros juntos, durante reuniões, anteriormente à confecção efetiva do trabalho, sendo portanto de ordem abstrata.

O projeto em questão pode ser resumido da seguinte forma, segundo seus objetivos e ideias fundamentais: uma peça teatral criada é filmada, sendo então captados tanto a imagem quanto o áudio da peça. Dois projetores lançam a filmagem em determinada superfície, podendo ainda ser trabalhado imagens extáticas e em movimento, que alternam entre si, de acordo com a movimentação em certos trechos da peça – a qual, portanto, deve conter diálogos, por sua vez filmados separadamente, que possam ser, cada um separadamente, projetados por um dos projetores, criando assim uma relação de complementariedade entre as duas projeções diferentes da mesma peça. Uma trilha musical é composta para a peça que, quando na forma de vídeo, tem sua imagem alterada (e talvez distorcida) pela própria música que a acompanha, seguindo tempo e notas exatas – música esta tocada por um intérprete (no caso um pianista, sendo o instrumento um piano elétrico). Assim, determinadas informações advindas da música serão captadas e alteradas por um processador computacional, segundo leis e funções lógicas específicas, e o resultado disso, por sua vez, é transmitido à imagem oriunda do projetor (ligado a um computador), sendo portanto aquilo que determina as alterações na imagem do vídeo. Amplificadores variados, postos em locais diversos, de maneira a causar um peculiar senso de espacialidade do público, são a fonte sonora total. No entanto, por meio de cada amplificador específico é emitido algo diferente: por exemplo, dois amplificadores repartem entre si cada lado do estéreo do som do piano; em outro o som da filmagem do teatro; etc. Também luzes têm um papel decisivo no trabalho: junto ao projetor, elas são emitidas diretamente sobre a imagem do vídeo, modificando-o. Aquilo que determina suas mudanças de cor (podendo ser implementada ainda a mudança de intensidade) é precisamente o ruído captado diretamente do ambiente (por parte de um microfone ou outro aparelho), cujas informações extraídas, de acordo com funções determinadas no processador, serão a fonte de semelhante processo. Desse modo, cada ambiente e cada público determina as mudanças específicas nas luzes, e, portanto, na imagem do vídeo – logo, também neste aspecto, a apresentação do trabalho jamais será idêntica, antes se modificando de acordo com variáveis pertencentes a cada local e público diferentes. Por fim, todo o resultado até então causado (na esfera da música, luzes e vídeo) será, por sua vez, segundo outras funções e leis lógicas implementadas no processador, direcionado para o instrumento musical (piano elétrico), de modo que a variação desse resultado varie o timbre do instrumento (regulado para ter timbres limitados, e assim esteticamente coerentes, a fim de não causar mudanças abruptas) – portanto, de modo semelhante ao fato da música ou luz modificar a imagem. Uma das partes importantes da metodologia inicial do projeto foi destacar onde estavam as constantes no sistema a ser desenvolvido como um todo, já que o resultado disso forneceria-nos dados de muita importância. Deste modo, chegou-se aos seguintes resultados: por um lado temos três constantes: a música composta, a filmagem da peça teatral (incluindo seu som), e as funções e leis computacionais segundo as quais as variações serão promovidas; e, por outro lado, três variáveis: o timbre da música, a imagem do vídeo e as cores da luz projetadas sobre o vídeo. Tudo isso interno ao sistema. Já externo ao sistema, temos como constantes o intérprete musical e as aparelhagens e materiais utilizados na obra como um todo; e, como variáveis, o ambiente e o público – portanto os ruídos daí advindos.

Outra parte da metodologia empregada foi o estudo de autores que de alguma forma trabalharam com várias artes e ciências ao mesmo tempo. Assim, os dois autores que motivaram em parte o projeto foram Richard Wagner, o compositor e escritor alemão do século dezenove, com seu conceito de "obra de arte total", em que reune música, teatro, poesia e tecnologias no sentido de encenação e produções sonoras; e também Iannis Xenakis, compositor, matemático e arquiteto grego do século vinte, responsável pela junção de artes e ciências, como arquitetura, música, luzes e matemática, em obras de grande dimensão, chamadas Politopes. Eles foram, desta forma, apenas motivações iniciais, já que a ideia fundamental e elaboração do projeto, em si, é inédita – e por isso também sua metodologia não pôde ser encontrada a priori, mas vem sendo elaborada ao longo do processo.

Resultados

Até o momento foi realizado concretamente, além da elaboração completa das ideias fundamentais que nortearão o projeto, feita através de inúmeras reu-

niões entre os membros, também a escrita da peça teatral, denominada Hamlet no espelho, bem como a entrega da peça a um ator teatral, que está ensaiando-a, sob direção do orientando Thiago Perdigão, que a escreveu. Também a trilha da peça musical, feita em páginas de partitura, foi concluída pelo mesmo. Na parte científico-experimental, foram feitos experimentos com vidros, luzes e projetores, sobretudo pelo orientador Reginaldo Tavares. Por fim, programas de computador a serem utilizados para a parte de programação também foram selecionados, bem como as demais tecnologias e hardwares, a participarem do sistema como um todo.

Conclusão

Os resultados tidos até o momento foram favoráveis, e aconteceram como previstos. Eles serão o suporte para todo o restante das futuras ações, e por isso contém em si próprios demasiada importância. Apesar de ambiciosa ideia, pretende-se realizar o projeto até o final deste ano, para o quê os resultados até agora obtidos condizem com os objetivos iniciais, tornando a conclusão do projeto plausível.

Referências eletrônicas

INTRODUÇÃO. In: *RIZÓMATA: uma introdução às raízes da música de Iannis Xenakis*. São Paulo: USP, 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-05072009-183519/publico/5062364.pdf>. Acesso em: 5 maio 2014.

PEREIRA, Sylmara Cintra; NORONHA, Márcio Pizarro. *Concepções de arte na obra-pensamento de Richard Wagner.* Jataí: Congresso História, 2008. Disponível em <http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20(77).pdf>. Acesso em: 1 maio 2014.

AFINIDADES ENTRE A ARTE E A ENGENHARIA: CONHECIMENTOS DA GRAVURA ARTÍSTICA APLICADOS NA GRAVAÇÃO DE PLACAS DE CIRCUITO IMPRESSO

PINHO, Rafaella Canez de
Aluna do curso de Engenharia de Controle e Automação/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

TAVARES, Reginaldo da Nóbrega
Professor do Centro de Engenharias/Ceng/UFPel, coordenador

POHLMANN, Angela Raffin
Professora do Centro de Artes/CA/UFPel, vice-coordenadora

Este trabalho descreve apenas uma das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital" que é a gravação de placas de circuito impresso (PCI). Este projeto de extensão está em andamento no Atelier de Gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desde 2012. O principal objetivo das "Ações Multidisciplinares" é promover a integração e a difusão de conhecimentos entre professores, estudantes da UFPel e a comunidade escolar que fazem o projeto. As PCIs projetadas são utilizadas nos equipamentos construídos pelo projeto.

O projeto procura desenvolver experiências acadêmicas com os estudantes de graduação do Centro de Engenharias e do Centro de Artes. Estas experiências acadêmicas extra- curriculares combinam conhecimentos científicos e estéticos como, por exemplo, podemos destacar o objeto deste trabalho que é a gravação de PCIs através de procedimentos artísticos. As PCIs são usadas em diversos circuitos eletrônicos que compõem os equipamentos construídos pelo projeto.

Foram oferecidos cursos de extensão à comunidade para aprendizagem de procedimentos envolvidos na confecção de placas de circuito impresso (PCI), utilizadas na engenharia eletrônica e gravadas com os conhecimentos da área da gravura artística. Com a finalidade de abrir espaço para troca de experiências entre a universidade e a comunidade, estes cursos também possibilitaram maior integração entre os alunos do Centro de Artes e os do Centro de Engenharias da universidade.

Metodologia

O curso foi realizado em encontros semanais com os participantes para estudo da teoria e da prática envolvidas na confecção e gravação de PCI. O projeto e a confecção das PCI foram realizados com programas gráficos e através de termo-transferências da imagem impressa sobre placas de fenolite próprias para PCI e uso de percloreto de ferro para a gravação das trilhas na camada de cobre. A finalização das PCIs foi

feita com furadeira e soldas para complementação e montagem dos componentes eletrônicos da placa de circuito eletrônico.

As técnicas de gravura em metal envolvem diversos procedimentos que serão descritos abaixo: em primeiro lugar deverão ser removidas sujeiras, gorduras e marcas de oxidação da superfície da placa de fenolite. A limpeza pode ser feita com o uso de lixas, sal e vinagre. Para completar esta etapa é usado verniz líquido sobre a placa de modo que a camada de verniz fique fina e resistente. Em segundo lugar quando o verniz já estiver seco é desenhada a figura desejada. Em terceiro lugar acontece a gravação. As áreas de verniz removidas com a ponta-seca serão gravadas com banho de imersão em percloreto de ferro, e, após a gravação, é feita a remoção total e final do verniz. Após a terceira etapa é possível visualizar a gravação do desenho feito sobre a matriz. Esta imagem é impressa com tintas específicas para gravura em um papel umedecido, utilizando prensa especial de dois cilindros e feltro apropriado para a transferência da imagem da matriz para o papel.

As PCIs podem ser gravadas da seguinte forma: em primeiro lugar o circuito deve ser desenhado. O desenho das trilhas é feito com auxílio de programas gráficos de computador, como, por exemplo, o Eagle (MEHL, s/d). Em segundo lugar o desenho deve ser transferido para a placa limpa. Em terceiro lugar, a placa é gravada removendo o cobre sem proteção com o emprego de percloreto de ferro.

Por exemplo, o esquema elétrico da Figura 1 representa um amplificador de áudio. Este circuito pode ser retirado do data sheet (MANUAL LM386, s/d).

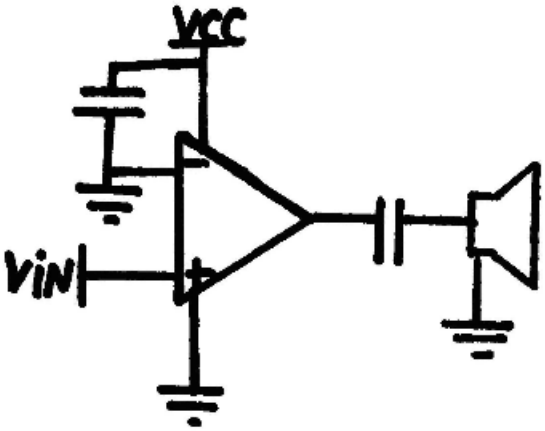


Figura 1: Imagem do amplificador de áudio
Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do esquema elétrico serão projetadas as trilhas a serem gravadas na PCI de cobre. As trilhas conectam eletricamente dois ou mais dispositivos do circuito e as ilhas indicam os pontos da placa onde serão fixados e soldados os componentes do circuito, assim como mostrado na Figura 2. Esta figura mostra uma possível solução para o esquema elétrico da Figura 1.

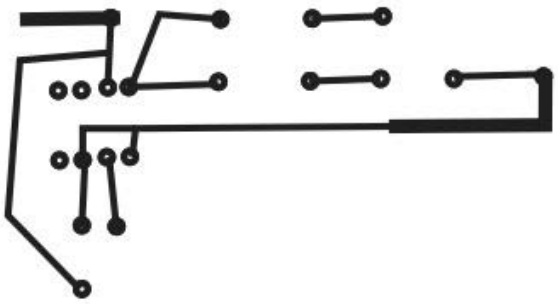


Figura 2: Desenho feito no programa Corel Draw
Fonte: Elaborado pelo autor

Depois de feito e impresso, o desenho da trilhas e ilhas é transferido para uma placa de cobre através da prensagem térmica e corroída em percloreto de ferro. O desenho protege as áreas que serão mantidas e o restante do cobre é corroído. Depois da corrosão, a placa é perfurada para a colocação dos componentes que serão soldados.

Resultados

Estes procedimentos foram testados de diferentes maneiras tanto para a realização de gravuras em metal como também para a fabricação de PCIs. O curso proporcionou novas aprendizagens tanto para os participantes quanto para os estudantes que ministraram o curso de gravação de PCI. Como resultado das experiências práticas de projetar e fazer as PCIs, o grupo de estudantes emprega as PCIs nos equipamentos em construção e pode constatar o seu funcionamento.

Conclusão

Este projeto tem oferecido uma oportunidade de praticar e aprender com experiências, além de abrir um espaço para o trabalho em grupo e compartilhar os conhecimentos entre aqueles que fazem o projeto. O trabalho conjunto entre os estudantes de diferentes cursos pode combinar inovação na produção de pla-

cas, pois o olhar científico do engenheiro se combina com o olhar do artista. A cada nova experiência é possível observar outras possibilidades de usar a gravura no trabalho com as PCI.

Referências

MEHL, Ewaldo Luiz de Mattos. *Projeto de placas de circuito impresso com o software EAGLE.* Apostila da UFPR, s/d. Disponível em: <http://www.eletrica.ufpr.br/mehl/pci/apostila1cc.pdf>. Acesso em 29 de agosto de 2014.

MANUAL LM386. Disponível em <http://www.ti.com/lit/ds/symlink/lm386.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2014.

AQUI É LUGAR DE GENTE BOA - A COMUNIDADE SE MOSTRA

MOURA, Rochele Valente
Aluna do Bacharelado em MUSEOLOGIA/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MAZZINI, Isabela da Silva
Aluna do Curso de MUSEOLOGIA/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

OLIVEIRA, Caroline
Aluna do Curso de MUSEOLOGIA/UFPEL, voluntária

LEMONS, Bianca
Aluna do curso de Bacharelado em História/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins
Professor do curso de Museologia/ICH/UFPel, orientador

Este trabalho busca mostrar o resultado das ações do Programa de Extensão de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo. Que surgiu a partir da solicitação das comunidades dos Bairros Balsa; Fátima; e Navegantes I, II, III, comunidades essas que se encontram situadas nas proximidades do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas, que por meio de suas associações de moradores buscaram a Universidade com a intenção de preservar suas memórias. A ideia de uma Exposição e um Catálogo de fotos sobre o patrimônio cultural da região do Anglo surgiu a fim de mostrar os resultados de oficinas ministradas pelos alunos bolsistas do programa. A primeira oficina foi realizada em parceria com a CUFA, com crianças participantes de um projeto mantido pela ONG CAPOCUFA. A segunda, a partir de textos produzidos por eles respondendo ao questionamento (O que tu achas importante no seu bairro?) e na terceira, foram oficina imagens coloridas, utilizando câmeras digitais. Como resultados e resposta a esse trabalho, foram produzidos pelo programa, um catálogo e uma exposição itinerante com painéis, onde são expostas as imagens da região e os textos dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, situada no Bairro Navegantes, na Cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Fotografia de alunos da Escola Navegantes e alunos Extensionistas
Fonte: Fotografia Acervo do Programa de Preservação da Região do Anglo.

A primeira oficina de fotografia ministrada, contou com a presença de onze adolescentes, de 9 a 12 anos de idade, alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa senhora dos Navegantes, que utilizando a técnica Pinhole, também conhecida como Furo de

Agulha, registraram imagens da região do entorno do Campus Anglo da UFPel. Em outro momento, fazendo uso de câmeras digitais, também registraram pontos importantes e de interesse no Bairro Navegantes, com o objetivo de revelar a comunidade através do olhar de quem faz parte de sua história, de seu cotidiano e tem suas memórias de vida diretamente ligadas ao lugar.

Como resultado obteve-se número de fotos suficiente para a confecção de um catálogo denominado "Aqui é lugar de gente boa: O patrimônio visto através de uma lata" e uma exposição itinerante também denominada "Aqui é lugar de gente boa", cujo nome foi retirado do texto de um dos alunos, produzido para acompanhar as fotos e reforçar a ideia de mostrar o bairro através da perspectiva de seus moradores. O catálogo foi lançado no dia da solidariedade, promovido pela Escola Navegantes com a presença dos alunos, professores, familiares e demais membros da comunidade. Onde cada aluno recebeu exemplares do mesmo.

Figura 2: Oficina Pinhole
Fonte: Fotografia Acervo do Programa de Preservação da Região do Anglo.

Resultados

É evidente que as comunidades de periferia não possuem o reconhecimento do seu patrimônio cultural, o qual é suscetível de alimentar seu sentimento de pertencimento e de ser utilizado como recurso para o desenvolvimento. "Por outro lado, suas memórias, suas histórias, seus saberes são a essência de seu capital cultural e social, pelos quais eles se distinguem de outras comunidades para afirmar seus valores, sua autonomia, sua liberdade de decidir seu futuro". (Varine, 2013, p. 5). Segundo Serén, a fotografia reproduz o mundo, inegavelmente, de forma mais precisa e minuciosa do que qualquer outra forma de representação.

Fotografar livremente o bairro proporcionou a essas crianças a oportunidade de mostrar como veem o lugar onde vivem e como relacionam suas memórias com cada rua que caminham, com a escola, locais de lazer e trabalho.

Soares (2009) diz que o ato de fotografar não requer o conhecimento amplo de elaborados conceitos e técnicas profissionais para um bom registro daquilo que se pretende fotografar. Nataniele de Moraes, no seu depoimento escrito para compor o catálogo, reforça essa ideia enquanto declara que "O meu bairro é muito legal, aqui a comunidade é sincera e muito feliz. Foi muito bom quando tiramos fotos da nossa comunidade, me senti uma fotógrafa e quando lerem o livro, as pessoas irão ver que nem tudo é ruim. Temos que aprender a valorizar o que a gente tem".

Figura 3: Entrega do Catálogo a aluno participante das oficinas.
Fonte: Fotografia Acervo do Programa de Preservação da Região do Anglo.

Conclusão

O termo Patrimônio Cultural analisado mais profundamente vê-se que engloba os termos de Patrimônio Histórico, Edificado, Arqueológico, Paisagístico, etc. E vai além do Material, incluindo nesta lista também o Imaterial ou Intangível que trata das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas. Há certa dificuldade ao se tentar identificar o que é digno de ser patrimonializado, o que define, diferencia e influencia no modo de viver e de se relacionar de um determinado grupo social.

Ao analisar os objetos/paisagens escolhidos para serem registrados, nota-se uma complexidade no que pode ser considerado patrimônio ou de grande relevância para a vida das pessoas que residem no local. As fotografias revelam imagens de si próprias, dos amigos, de animais, escola, pracinha e até mesmo o lixo presente em algumas ruas. A Exposição Fotográfica e o Catálogo são ferramentas de comunicação que tornam públicas as atividades realizadas no bairro. Enquanto que o lançamento desse catálogo na escola com distribuição de exemplares e apresentação em Datashow para as crianças participantes das oficinas, familiares e amigos, dá um retorno do trabalho acadêmico à comunidade, que reforça a sua identidade e se compreende enquanto grupo social pertencente do mesmo cenário e usuários dos mesmos códigos.

Referências

BAPTISTA, Jean; SILVA, Cláudia Feijó da (Orgs). *Práticas Comunitárias e Educativas em Memória e Museologia Social.* Rio Grande: Ed. da Furg, 2013

LEAL, Noris M.P.M. *Aqui é lugar de gente boa: O patrimônio visto através de uma lata*. Pelotas: Ed. UFPel 2013.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Pensar grande o patrimônio cultural. Lua Nova vol.3 n°2 São Paulo Dec. 1986

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio Cultural, Memória social e Identidade: Uma abordagem Antropológica. Lisboa. Center of Research in Anthropology.

SOARES, Fernando Custódio; SUZUKI, Julio Cesar. *Fotografia e história oral: imagem e memória na pesquisa com comunidades tradicionais.* V encontro de grupos de pesquisa. Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais. UFSM 2009.

Referências eletrônicas

SERÉN, Maria do Carmo. *A imagem fotográfica como agente ou armadilha de aprendizagem/interpretação.* Disponível em <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ES C40_M_Seren_0.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2014.

CAIXA DE PANDORA: EXTENSÃO E PESQUISA

SOARES, Diego dos Santos
Bolsista CNPq, Centro de Artes UFPel

SILVA, Ursula Rosa da
Coordenadora e orientadora do projeto, Centro de Artes UFPel

O projeto de pesquisa Caixa de Pandora: mulheres artistas e mulheres pensadoras vincula-se a ações extensionistas, deste 2009, voltando-se para palestras e conversas com comunidades de mulheres e em escolas, dando suporte que docentes possam tratar da temática de gênero nas salas de aula. No ano de 2014 o projeto está vinculado ao Programa PROEXT denominado Programa de Extensão GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE: ARTESANIA, ARTE POPULAR E FORMAÇÃO EM OFICINAS DE CRIAÇÃO COLETIVA, realizado pelo Centro de Artes junto com a Faculdade de Educação da UFPel. O objetivo do projeto neste programa é o de promover oficinas de artes, palestras sobre história das mulheres para grupos de mulheres artesãs, da comunidade em geral, e de grupos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o compromisso do grupo é o de promover o SIGAM, Simpósio Internacional Gênero, Arte e Memória, como modo de debater as questões de gênero no âmbito da arte, educação e memória em âmbito nacional e internacional.

Metodologia

O projeto Caixa de Pandora tem realizado as ações a partir de uma metodologia técnica para preparo do material das palestras, que envolve desde levantamento de textos ou ensaios relevantes produzidos por mulheres no século XX; levantamento de obras de arte representativas, feitas por mulheres ou em que mulheres são representadas no século XX; leitura para análise e compreensão das concepções e propostas das mulheres artistas e filósofas estudadas em forma de grupo de estudos; organização de banco de textos para palestra e debate com a comunidade. As oficinas e palestras se direcionam para o público em geral e para professores em escolas. O referencial teórico tem por base autoras como Michelle Perrot; Simone de Beauvoir; Hannah Arendt; Márcia Tiburi.

Resultados

Até o momento foram desenvolvidas oficinas de cerâmica junto ao atelier do Centro de Artes, além de um ciclo de palestras promovidas nos meses de maio e junho, também no auditório do Centro de Artes. O

grupo de alunos e professores que participa do projeto tem feito textos para apresentação em eventos como foi o III Seminário de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos ocorrido em julho de 2014, na cidade de Vitória, Espírito Santo, além de outros eventos que ocorrerão no segundo semestre deste ano em São Paulo; Montevidéu e Montenegro. Em Pelotas, no mês de novembro, ocorrerá o IV SIGAM.

Conclusões

Mostrar as contribuições femininas para a filosofia, a arte, a ciência e a literatura é uma das intenções deste estudo ao tratar do tema dentro da universidade e mais tarde até fazer essas ideias chegarem a alunos do ensino fundamental e médio, por meio da formação de professores, assim como contribuir para que mulheres, cada vez mais, tenham consciências de seu papel social e de seus direitos enquanto pessoas.

Este projeto pretende aproximar os contextos de produção intelectual e artística das mulheres, analisando a recepção de seus trabalhos e como estas foram consideradas cultural e historicamente, no âmbito de suas épocas, dentro do século XX. Apontando para a importância da produção artística e intelectual de algumas mulheres, no século XX, que se destacaram pelo caráter inovador ou polêmico de sua obra, abordamos a obra de mulheres que assumem em sua arte e teorias modos de vida próprios. Mulheres como Hannah Arendt, Frida Kallo, Simone de Beauvoir, com a especificidade de seus olhares sobre o mundo e seu pensamento influenciaram épocas, movimentaram seu meio, apresentaram novos caminhos para o "sexo frágil", para além da distinção ou da discriminação que pesou sobre elas desde a Antigüidade grega aos nossos dias.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia.* São Paulo: Moderna, 1986.

ARENDT, Hannah. Rahel Vamhegen. *A vida de uma alemã na época do romantismo.* Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. 7 ed. São Paulo: Forense/Universitária, 1997.

ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios.* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Vol.1 Fatos e Mitos e Vol.2 A experiência vivida. São Paulo: Nova Fronteira, 1980, 3º edição.

BEAUVOIR, Simone. *Simone de Beauvoir Entrevista Jean-Paul Sartre.* Em: Emir Sader (org) Vozes do Século. Entrevistas da New Left Review. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. *Nos Descaminhos do Imaginário – a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas.* Dissertação de mestrado. Pós- graduação em Artes, UFRGS, 1996.

FRICKER, Miranda Y HORNSBY, Jennifer. *Feminismo Y Filosofía. Un Compendio.* Barcelona: Idea Books, 2001.

PIZAN, Cristina. *La Ciudad de las Damas.* Madri: Siruela, 2000. Biblioteca Medieval.

SAU, Victoria. *Diccionario Ideológico Feminista*. Vol. 1 e 2. Barcelona: Icaria, 2000.

SILVA, U. R. & LORETO, M. L. *A História da Arte em Pelotas – a pintura de 1870 a 1980*. Pelotas: EDUCAT, 1996.

STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (Orgs.) *À flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004.

TIBURI, Márcia; MENEZES, Magali M. de.; EGGERT, Edla. (Orgs.) *As mulheres e a filosofia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2002.

WEIL, Simone. *A Gravidade e a Graça.* São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WUENSCH, Ana Miriam. *As Mulheres e a Filosofia, Apostila do Curso de Extensão "As Mulheres e a Filosofia III – Existem Filósofas?"*, CESPE, Universidade de Brasília, 2003.

CARTOGRAFIA DA CULTURA FRONTEIRIÇA: ENTRE MAPAS E POLÍTICAS CULTURAIS

MARCELINO, Bruno César Alves
Aluno do 5º semestre do Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, bolsista do PET Produção e Política Cultural/UNIPAMPA, coordenador do projeto

MARCELINO, Isac Morais Lages
Aluno do 1º semestre do Bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA

CHATI, Gabriel Medeiros
Professor e coordenador do Bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA campus Jaguarão, orientador

O projeto em questão está sendo executado pelo Instituto Conexão Sociocultural – entidade criada por estudantes do curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural, que agrega artistas, ativistas, técnicos e produtores em torno de ações voltadas para a promoção, expansão e difusão das políticas culturais através da elaboração e execução de projetos socioculturais – em parceria com a Universidade Federal do Pampa câmpus Jaguarão, tendo como principal produto um etnomapeamento das entidades e organizações socioculturais presentes na região da fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir dos municípios de Arroio Grande e Jaguarão.

O etnomapeamento consiste no registro das dinâmicas socioculturais da região da fronteira sul, e será compartilhado através da publicação de um livro em formato de ebook bem como na inserção das informações nos sistemas de informações e indicadores culturais em âmbito estadual e federal. O que se busca oferecer ao público são informações detalhadas sobre os circuitos culturais da região, promovendo o turismo cultural local, e subsidiando o Estado na elaboração de políticas públicas pertinentes aos segmentos culturais, através da formulação de diagnósticos do universo mapeado. Trabalhando com dados de forma visual e intuitiva, espera-se contribuir para a implementação de programas, projetos e ações que possam a curto, médio e longo prazo promover, valorizar e fomentar o desenvolvimento da cultura fronteiriça.

O projeto propõe realizar o levantamento de dados específicos da área cultural, tais como grupos artísticos em seus diferentes segmentos, espaços culturais, patrimônio material e imaterial, eventos permanentes, dentre outros, proporcionando o diagnóstico da cultura local que servirão de ferramentas técnicas para a elaboração e o desenvolvimento de projetos e práticas na área da cultura que sejam mais conectadas com cada realidade identificada. O produto final desse processo de pesquisa vai permitir identificar as demandas explícitas e "ocultas" de cada localidade, possibilitando ainda uma maior articulação entre os grupos e entidades culturais locais, que passarão a se conhecer melhor.

Metodologia

A nossa metodologia de trabalho está baseada nos estudos vinculados aos indicadores culturais, ligada a produção e a difusão cultural a partir de grupos e associações culturais presentes nas áreas físicas da fronteira do estado do Rio Grande do Sul.

Estamos atualmente na etapa um de três etapas de trabalho, que compreende o levantamento e coleta de dados. Estamos buscando através dos cadastros existentes nas prefeituras, no Cadastro Estadual de Produtores Culturais da Secretaria de Estado da Cultura, Ministério da Cultura, entre outros, informações sobre a existência de grupos, coletivos, pontos de cultura, associações e demais entidades que darão suporte para a construção de um banco de dados inicial.

Na segunda etapa com base nas informações coletadas na primeira, realizaremos uma pesquisa de campo visitando os grupos e associações culturais mapeadas. Utilizaremos como método de estudo a aplicação de questionários para o corpo diretivo e para o público frequentador, priorizando as seguintes informações para a direção das entidades e grupos: localização e situação da sede do grupo; principais atividades artísticas e educacionais do grupo; principais parceiros e no que consistem essas parcerias; formação de profissionais no setor cultural e a forma de financiamento e de subsistência dos grupos. Objetivando traçar um perfil de como eles se conectam com outros grupos, a existência de outras conexões dentro de suas comunidades, a estrutura que dispõem estes grupos e como financiam e desenvolvem suas atividades.

Para o público frequentador dos grupos utilizaremos um questionário priorizando as seguintes informações: idade e nível escolar; forma de deslocamento até o grupo ou associação; inclusão digital através do uso do microcomputador e acesso à internet; importância das atividades dos grupos para a comunidade; frequência a equipamentos culturais como teatros, cinemas, museus, biblioteca, ctg's e eventos artísticos como shows e apresentações musicais. Objetivando observar o perfil da pessoa que este grupo atende, a importância das atividades dos grupos e a relação de acessibilidade tanto aos meios de comunicação quanto a equipamentos culturais.

A terceira etapa constitui-se na construção do banco de dados, que será gerado através das informações coletadas pelos questionários e vivências nos grupos, entidades e associações pesquisadas. O banco de dados gerado será disponibilizado através da inserção dos dados nos sistemas de informações e indicadores culturais existentes em âmbito estadual e federal e na construção de um livro em formato de e-book, que conterá todas as informações adquiridas, como a quantidade de grupos culturais presentes na região, as atividades desenvolvidas por esses, os números de pessoas que trabalham nos grupos, as principais formas de divulgação adotadas pelos grupos, perfil das pessoas que frequentam os grupos, o custo que o grupo possui para executar suas atividades, a forma de captação dos recursos para execução das atividades, os bens culturais produzidos por eles entre outras informações.

Simultaneamente entre as etapas dois e três, realizaremos capacitações com os grupos pesquisados através da disponibilização de cursos presencias ou a distância, seminários, palestras entre outros, por meio da parceria com a Universidade Federal do Pampa câmpus Jaguarão, que possibilitará o maior conhecimento e aquisição de experiência entre os agentes culturais e o público frequentador dos grupos e associações mapeados.

Resultados

Queremos com este trabalho identificar e compreender como se dá a produção cultural dos grupos e entidades que estão projetados fisicamente nesse espaço ou território de fronteira. Levamos em conta que apesar da frequente socialização, das grandes relações sociais e do intenso intercâmbio cultural presente nas regiões de fronteiras, estamos falando de uma região que sofre uma grande exclusão dos circuitos culturais, uma região que não tem políticas voltadas às suas especificidades e que dialoguem com as recorrentes transformações e transmutações advindas dos seus atributos históricos, geográficos, econômicos, políticos e sociais. Devemos pensar antes de tudo que estamos estudando entidades que muitas vezes ocupam o lugar do Estado na promoção de políticas culturais e sociais e principalmente na disponibilização de espaços de socialização e de convivência.

Um mapeamento cultural deve se construir como uma ferramenta de promoção dos bens, serviços e das entidades culturais, e não como uma ferramenta de transferência desses dados para a lógica de mercado. "Os bancos e seus componentes categoriais são seleções que permitem criar mapas úteis de uma realidade

cada vez mais complexa e que nos permitam nela nos localizarmos de maneira pertinente, tomar decisões ou assumir posições." (YÚDICE, 2003, p.174), devemos utilizar as informações obtidas com a pesquisa como uma forma de potencializar as ações das instituições, manifestações e os grupos socioculturais que estão ali presentes.

Utilizaremos a seguinte definição para nortear as premissas sobre etnomapeamentos:

> Em linhas gerais os etnomapeamentos são estudos que partem da distinção entre grupos ou comunidades tradicionais que possuem uma especificidade sociocultural, a qual pode ser refletida na língua, na religião, nas maneiras de agir, nas instituições sociais ou nas distintas combinações desses fatores, expressando-se social e politicamente mediante uma identidade étnica. A identidade étnica surge do processo de auto-identificação (e não de fatores biológicos) dos respectivos membros do grupo étnico. Uma das bases materiais mais importantes de uma identidade étnica é seu território. Desta forma o território é o alicerce da sustentação física e da reprodução social, econômica e cultural de um grupo social (SOARES, 2010, p.14).

Iremos trabalhar no sentido de um etnomapeamento, que abarcará as diversas características de um grupo ou entidade cultural, partindo deste princípio, entendemos que é necessário uma vivencia em cada grupo ou entidade cultural identificada, analisando e observando a fundo suas práticas e ações.

Conclusão

Para que os governos em suas três instâncias – municipal, estadual, federal – e a sociedade civil articulada possam desenvolver ações e políticas públicas efetivas na área da cultura é preciso conhecer os grupos, entidades, aparelhos e agentes culturais que atuam nas cenas locais de cada município.

O projeto em questão vem ao encontro das metas do Plano Nacional de Cultura e em especial com o SNIIC - Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais que tem como objetivo permitir que os agentes culturais e a sociedade como um todo possam ter acesso a informações do segmento cultural em um único lugar, fazendo com que o

Brasil se equipare a outros países da América Latina e do mundo que já possuem banco de dados culturais. Ao longo do projeto iremos disponibilizar cursos rápidos de capacitação nas áreas administrativas, da economia da cultura, elaboração e execução de projetos culturais entre outros que irão auxiliar na dinâmica de trabalho já praticada entre os grupos.

A intenção do projeto em seu primeiro ano é mapear e diagnosticar duas cidades, Jaguarão e Arroio Grande que estão presentes na região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Cabe ressaltar que o projeto está sendo financiado com recursos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio da Secretaria de Estado da Cultura.

Referências

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade do século XXI.* São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências eletrônicas

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidades. In LAGES Vinícios; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (Org.). *Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva.* Rio de Janeiro: Relume Dumará/Brasília DF: Sebrae, 2004. 350p. Disponível em <http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/NT00031436.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2014.

SOARES, Frederico dos Santos. *Mapeamento cultural: uma proposta de leitura do espaço*. Dissertação. Departamento de Geografia. Brasília: UNB, 2010. Disponível em <http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6867.>.Acesso em 03 de julho de 2014.

YÚDICE, George. Para um banco de dados que sirva. In UNESCO (Org.). *Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura.* Brasília: UNESCO Brasil, 2003. 236p. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131873por.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2014.

CICLO DE HQ E CINEMA: GÊNERO NOS QUADRINHOS

VELOZO, Vanessa Conrado
Bolsista PROEXT/UFPel

SENNA, Nádia da Cruz
Professora de ARTES VISUAIS/CEARTE-UFPEL, coordenadora

O texto apresenta o projeto de extensão Ciclo de HQ e Cinema, existente desde 2008 junto ao Centro de Artes da UFPel, que nesse ano enfoca as questões de gênero presentes nos quadrinhos e em suas adaptações cinematográficas. Fundamentada nos estudos da professora Nádia Senna através da dissertação: Deusas de papel: a trajetória feminina na HQ do ocidente (1999), que busca analisar a representação feminina no século XX, utilizando as personagens das Histórias em Quadrinhos como suporte de análise. Também uso como referencial o livro da escritora americana Trina Robbins e seu livro From Girls to Grrrlz (1999) que traz uma cronologia das personagens femininas de HQ, dos anos 40 até os 90, focando mudanças e reverberações junto ao público leitor de HQ. Também comparece a obra de Scott McCloud, Desvendando Quadrinhos (1995), que elucida acerca da construção e dos códigos dessa linguagem narrativa. A pesquisa é um desdobramento do projeto e busca explanar, brevemente, sobre as controversas questões de representações de gênero nos quadrinhos, levantando interpretações e significados, para mostrar através de seus ícones e símbolos a capacidade de renovação ou manutenção de estereótipos. As narrativas visuais são compreendidas pelo seu viés ampliado, considerando aspectos artísticos, culturais, sociais e políticos. O projeto selecionou esse tema pelo debate que instaura em torno das práticas discursivas contemporâneas ampliando o diálogo acerca da representação feminina nas mídias.

Metodologia

A metodologia segue materiais e métodos diferenciados, compreendendo diferentes etapas para a realização do trabalho. O projeto é composto por bolsistas, colaboradores e voluntários, como etapa inicial este grupo realizam pesquisas individuais para a seleção de obras e autores que possuem relação com a proposta e colaborariam para a formação da programação do Ciclo. Após essas pesquisas o grupo conversa através de mídias virtuais como por exemplo, o e-mail, para uma filtragem do material selecionado buscando definir os filmes que serão inclusos e os possíveis assuntos a serem abordados a partir dos mesmos. Quando definida a programação torna-se possível a criação do material de divulgação que é feito por um dos partici-

pantes e durante sua elaboração apresentada ao grupo para a definição de uma identidade visual. Nesta etapa são feitas uma série de experimentações no desejo do que através da imagem seja possível expressar uma série de informações contidas no ciclo e importantes que sejam esclarecidas ao público. Através de simbolos buscamos criar essa identidade que sucinta idéias das palavras-chaves relacionadas ao projeto como quadrinho, gênero e cinema.

Ao mesmo tempo em que a identidade visual é criada, os participantes realizam estudos e busca de material para ser apresentado nas exibições dos filmes, esses estudos são compartilhados através de mídias diversificadas. Quando aceito e finalizado o material de divulgação, ele é enviado para a gráfica ou usado para ilustração de textos de divulgação e convite do evento virtuais. O auditório para a realização do Ciclo é reservado e buscamos pessoas com disponibilidade relacionadas a pesquisa e/ou produção de histórias em quadrinhos para que estas sejam convidadas a realizar os debates nos dias da exibição dos filmes, é discutido entre os participantes e debatedores sobre os temas selecionados além do tipos de abordagem que podem ser realizadas com o público.

Nas exibições o bolsista fica encarregado de organizar e cuidar da parte de multimidia para o funcionamento do evento, além do controle de presença dos participantes e registro do evento. O debatedor normalmente traz algum material que colabora para a explanação sobre o conteudo a ser abordado a fim de trazer informações que não estão contidas no filme ou que expande as discussões além do proposto pelo mesmo. Muitas vezes os colaboradores são os debatedores ou participam para ajudar a tornar mais dinâmica a interação com o público. No fim de cada sessão ou no encerramento do ciclo, o grupo se reune para avaliar e relatar sobre os resultados obtidos e pensar em desdobramentos do projeto, incluindo pesquisa sobre continuidade e abordagens.

Resultados

Como resultado relevante destacamos a participação do grupo nas sessões, fazendo avançar o debate, seja por trazerem experiências e observações com o intuito de reforçar o argumento levantado ou para refutá-lo. Recebemos um retorno positivo sobre o projeto, onde muitos participantes enaltecem a escassez e a importância de discussões sobre representações de gênero dentro do ambiente da universidade. Cabe salientar que os convidados dessa etapa, são pesquisadores na área e trouxeram informações desconhecidas pela maioria do grupo, fazendo avançar o conhecimento em arte e cultura visual.

Conclusão

O ciclo trouxe para o debate personagens e obras que repercutem no universo cultural feminino. Mostrando que muitas personagens são criadas a partir de esteriótipos que não condizem com a realidade da mulher contemporânea mas que estas representações estão enraizadas no imaginário do público tornado dificil distinguir a sua própria imagem dos conceitos que lhe são ensinados, evidênciando a importância de trazer a tona estas questões e estabelecer de forma clara as significações que os tipos de personagens sugerem. Através deste trabalho também foi possível observar que novas formas de representações se relacionam com as mudanças ocorridas, incluindo a participação das próprias mulheres como autoras desses novos modos de ver e dar a ver o feminino.

Referências

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos.* Tradução Helcio Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995. 215p.

ROBBINS, T. *From Girls to Grrrlz: A history of women's comics from teens to zines.* San Francisco: Chronicles Books, 1999. 142 p.

SENNA, N.C. *Deusas de Papel: A trajetória feminina na HQ do ocidente*. 1999. 329f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CONFRARIA DO FUXICO: UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE TROCA DE SABERES

MARTINS, Felipe da S.
Aluno da Licenciatura em Música/UFPel, bolsista do PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares/UFPel

BUSSOLETTI, Denise M.
Professora Associada FaE/UFPel, coordenadora

Vem cá, vem cá vem ver, a pancada do pilão bater... assim se inicia mais uma oficina da Confraria do Fuxico, um projeto de extensão do PET FRONTEIRAS: Saberes e Praticas Populares realizado em conjunto com a Mestra Griô Sirley Amaro.

A Mestra Griô Sirley Amaro é uma costureira aposentada da cidade de Pelotas, reconhecida como Mestra Griô no ano de 2007 pelo Ministério da Cultura através do Programa Cultura Viva dado seu envolvimento com a cultura popular, principalmente com a cultura negra pelotense. A Mestra desde então desenvolve oficinas de contação de histórias, que ela mesma denomina como "histórias de vivência e fundamento", que perpassam todas as linguagens da arte. De acordo com PINHEIRO (2013, p. 22), os griôs são:

> [...] animadores públicos, contadores de histórias, músicos, diplomatas, genealogistas ou poetas. Percorrem suas comunidades, regiões ou países, contando e cantando suas histórias, em buscas de informações para suas genealogias ou em alguma missão diplomática. [...] A prática griô tem forte tradição na África Ocidental, com destaque nas regiões do Mali, Senegal, Gambia e Guiné.

Diante desta riqueza de saberes um grupo de alunos do PET FRONTEIRAS: Práticas e Saberes Populares, convidou a Mestra para desenvolver um projeto nas escolas de Pelotas, utilizando a contação de histórias, a música e a literatura, e assim configurou-se a Confraria do Fuxico um espaço de troca, onde graduandos da UFPel e a Mestra Griô se permitem coordenar juntos momentos de criação e contação de histórias, conforme a figura 1.

Figura 1: Oficina "Resgatando Africanidades
Fonte: Acervo NALS, 2013.

O projeto se iniciou no ano de 2013, e teve como objetivo levar às escolas públicas de Pelotas, um outro espaço de relação com a memória, a arte e a cultura. Nesta perspectiva foram realizadas inicialmente duas oficinas em uma escola municipal de Pelotas com alunos entre nove e dez anos. Entretanto, as ações do projeto se ampliaram para além dos muros escolares e ainda no mesmo ano realizamos uma oficina na Semana Acadêmica do curso de Ciências Sociais – UFPel e na 41º Feira do Livro de Pelotas.

Já no ano de 2014 foi realizada uma oficina no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Navegantes, na cidade de Pelotas que, permitiu uma interação jamais vista pelo grupo, pois o público desta oficina realizou uma performance que resultou numa integração total entre as crianças e adolescentes e um grupo de idosos atendidos pelo CRA, neste texto apresentarei um relato desta experiência.

Metodologia

Ao planejarmos a oficina no CRAS/Navegantes, já sabíamos do público com o qual iríamos trabalhar, mas não foi possível durante o processo de planejamento perceber a dimensão que as relações e resultados do trabalho proporcionariam.

Todas as oficinas da Confraria do Fuxico se aportam na transmissão dos saberes pela oralidade, prática muito presente em diversas culturas populares do Brasil, especificamente na cultura afro-brasileira e por isso reconhecida como parte da metodologia Griô.

Antes que a Mestra entre no espaço onde a oficina ocorrerá, o "griô aprendiz", apresenta aos participantes, já dispostos em um círculo, a mística que envolve a figura do mestre griô, e o que poderá acontecer na oficina que se precede, mas para que todo o "espetáculo" se inicie, é necessário que o todo o grupo cante para a chegada da mestra. Assim o griô aprendiz ensina uma pequena quadrinha de versos entoados, para que a mestra se apresente e prossiga com a oficina.

Todo o processo é conduzido através das histórias de "vivência e fundamento" da Mestra e as canções que embalaram tais momentos. Assim a Mestra canta, dança e leva os participantes a reviverem tais momentos, permitindo assim que estes não fiquem perdidos na memória, mas, ao contrário, sejam celebrados através da memória como celebração e exercício.

Resultados

No momento em que a Mestra entrou na sala onde a oficina no CRAS ocorreu, foi fácil perceber nos olhos e nos sorrisos de muitos dos participantes do grupo de idosos a empatia ao trabalho que acabará de se iniciar.

Muitos dos idosos daquele grupo já conheciam Dona Sirley, sua história, bem como a sua caminhada no carnaval pelotense, e assim algumas das histórias que Mestra havia selecionado para contar estavam não somente no passado dela, mas de alguns presentes naquela oficina.

A Mestra iniciou contando sobre sua ligação com a costura, e na oficina estavam presentes duas companheiras de trabalho do primeiro ateliê de costura que Dona Sirley trabalhou durante aproximadamente trinta anos.

Ao cantar uma marchinha do carnaval de sua infância, nas matines dos clubes negros pelotenses, a Mestra foi surpreendida por um pequeno baile de carnaval que se instaurou, pois vários participantes também entoaram marchinhas de seus bailes.

E a presença das crianças não se configurou como apenas observadores, pois logo em seguida contaram sobre os seus "atuais" bailes de carnaval, que são embalados, muitas vezes, por funks cariocas. Neste momento um dos idosos presentes pediu licença e junto com as crianças sob as palmas que entoavam a rítmica do funk dançaram junto no centro da roda de contação, conforme a figura 2.

Figura 2: Fotografia da oficina da Confraria do Fuxico no CRAS/ Navegantes
Fonte: Acervo NALS, 2014

Ao compreendermos esta intervenção artística como um lugar de debate e de construção, percebemos então uma outra possibilidade de uma

permanente transformação vital, dos atores atendidos no CRAS-Navegantes e até mesmo dos propositores da oficinas diante da valorização da cultura de cada indivíduo presente neste contexto, corroborando com De HOLANADA CAVALVANTI (2014, p. 6), ao dizer que:

> E foram estes momentos que transformaram esta oficina em um momento singular, pois mesmo considerando que em todas as oficinas da Confraria do Fuxico, a improvisação já se faz presente, entretanto nesta oficina, a própria Mestra se surpreendeu pelos caminhos que oficina tomou. Os participantes, por terem vivências próximas as da Mestra se permitiram estar também no lugar de propositores, fazendo com que suas vivências se mostrassem vivas nesta oficina. E as crianças que ali estavam também não foram somente espectadores passivos, mas sim, dentro de suas trajetórias, assumiram também o lugar de propositores de novos encontros, de novas vivências, não se prendendo as barreiras culturais da diferença de idade ou qualquer outra que pudesse de alguma forma se fazer presente.

Conclusão

Percebemos que a cada encontro da Confraria do Fuxico, vivenciamos o que há de mais belo nas relações de ensino aprendizagem, a possibilidade da troca de saberes. São nestes momentos que a minha identidade docente se reafirma e se reconstrói, onde vivo outras formas de ensinar, de compartilhar que podem temporalmente ser consideradas como arcaicas ante ao avanço de novos meios tecnológicos, mas que se configuram tão qualificadoras quanto inovadoras nas práticas dos objetivos docentes.

Referências

PINHEIRO, Cristiano Guedes, Narrativas de educação e resistência: a prática popular griô de Dona Sirley. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. UFPel, Pelotas, 2013.

Referências eletrônicas

DE HOLANDA CAVALCANTI, Adriana. A batalha é do conhecimento, a estratégia é sensível e a arma é a música, 2014. Disponível em <http://culturadigital.br>. Acesso em 16 de agosto de 2014.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM UM ACERVO ARQUEOLÓGICO: O EXEMPLO DO LEPAARQ-UFPEL

XAVIER, Julia
Aluna do Bacharelado de Conservação e Restauração da UFPEL, bolsista extensão PROBECLEPAARQ/UFPEL

AGUIAR, Paula de
Aluna do Bacharelado de Conservação e Restauração da UFPEL, bolsista CNPq- LEPAARQ/UFPEL

SANTOS, Veronica Coffy B.
Professora do Curso de Conservação e Restauro pela UFPel. Pesquisadora do LEPAARQ

CALDAS, Karen V.
Professora do Curso de Conservação e Restauro pela UFPel. Pesquisadora do LEPAARQ

MILHEIRA, Rafael Guedes
Professor do Departamento de Antropologia/ICH/UFPel, coordenador do LEPAARQ-UFPEL

Este trabalho tem como objetivo exemplificar alguns dos problemas encontrados na conservação de artefatos arqueológicos, destacando alguns dos materiais do acervo sob a guarda do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL). Além disso, busca-se apresentar o trabalho de conservação preventiva que está sendo feito para melhor preservação desse material.

O LEPAARQ abriga um acervo arqueológico composto por materiais provenientes de escavações arqueológicas e doações de objetos por membros da comunidade local. Materiais esses relacionados a sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos da região do município de Pelotas e municípios vizinhos. O acervo conta com aproximadamente 120 coleções arqueológicas compostas por variadas tipologias, tanto de sítios arqueológicos pré-coloniais, onde predominam materiais como fauna, cerâmica, lítico, ossos humanos, arqueobotânicos, como de sítios arqueológicos históricos, cujas tipologias mais frequentes são geralmente: vidro, fauna, cerâmica, metal, madeira, lítico, papel, têxtil, botões e diversos outros tipos de materiais orgânicos e inorgânicos. A pesquisa em extensão no LEPAARQ tem como o objetivo a aplicação de metodologias contemporâneas de conservação e restauro no acervo do laboratório, visando especialmente o monitoramento do estado de conservação e a conservação preventiva do mesmo, assim como o planejamento para eventuais intervenções de restauração a serem realizadas futuramente.

No seu contexto arqueológico original, as peças que compõem as coleções do LEPAARQ estiveram expostas a diversos tipos de ações químicas e físicas, relativas aos processos deposicionais e pós-deposicionais que conformaram o registro arqueológico. Essas ações tiveram impactos muitas vezes visíveis sobre as peças, gerando danos que podem causar uma patologia difícil de resolver. Estes problemas de conservação, além de terem sido gerados e agravados pelo contato das peças com o solo úmido e com as intempéries, podem ser potencializados pelas condições de armazenamento no acervo.

A fim de identificar os principais agentes de deterioração iniciou-se um diagnóstico do estado de conservação dos objetos. A conservação preventiva tem uma importância fundamental para essas ações de preservação. Segundo VASCONCELOS (2011) a especificidade dos bens arqueológicos é amplamente influenciada pelo seu local de guarda e o tamanho dessas coleções muitas vezes não possibilita o tratamento adequado em todas as peças.

Destaca-se a importância de uma classificação objetiva e clara dos objetos do acervo a fim de manter uma maior organização do mesmo, facilitando assim a sua preservação e o acesso às informações das coleções, o que tende a favorecer o desenvolvimento de pesquisa, conforme DIAS (2012).

Metodologia

O LEPAARQ classifica os materiais de seu acervo de acordo uma tabela sugerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) onde, devido às especificidades dos materiais encontrados no acervo do laboratório, foi necessário acrescentar uma série de tipologias extras, tal como, a categoria de cachimbos.

Foram confeccionadas fichas de diagnóstico onde são apontados os principais danos e a patologia dos materiais, traçando-se, um perfil do estado de conservação geral do acervo, bem como criando embasamentos para futuras intervenções de restauração e maior entendimento dos agentes de deterioração das coleções arqueológicas. Essas fichas alimentam um banco de dados e são complementadas por fotos dos danos e das manifestações patológicas.

Para armazenar os materiais optou-se por separá-los por tipologias para garantir a melhor preservação das peças, pois alguns materiais estiveram em contado constante com outras tipologias, o que pode ter causado danos. Como no caso de algumas louças históricas da reserva que ficaram em contato com metais e é possível notar a presença de manchas de oxidação metálica. No caso do contato entre objetos metálicos de diferente reatividade essa degradação pode ser mais acentuada e provocar a corrosão de algumas peças, portanto, o acondicionamento deve considerar maiores cuidados.

A umidade e o clima estão sendo medidos com o datalogger, a fim de manter maior controle das alterações ambientais. O datalogger é um aparelho eletrônico que mede a umidade e temperatura do ambiente em que se encontra em um intervalo de tempo previamente determinado. No LEPAARQ, esse aparelho foi inserido na sala de guarda da reserva técnica do laboratório e registra as alterações de quatro em quatro horas.

Resultados

Com os dados iniciais do diagnóstico foram já tomadas algumas medidas preventivas. Em primeiro lugar, iniciou-se a troca de caixas de papelão que eram usadas no acervo. Essas caixas são consideradas inadequadas devido à alta acidez do papelão, por causa também do baixo controle de ambiência e do potencial que este material tem de sofrer um possível ataque de insetos e/ou roedores, que podem se alimentar dos materiais orgânicos do acervo. Nesse caso, optou-se por usar caixas de polietileno, ou seja, Marfinite, um material quimicamente estável que causa menor contato dos objetos do acervo como o ambiente, protegendo-o das possíveis alterações de umidade.

Os materiais que estão passando pelo reacondicionamento foram embalados em papel seda desacidificado, a fim de evitar a abrasão das peças e uma maior deterioração do metal, seguindo as recomendações de LOGAN & SELWYN (2007). Em seguida, as peças foram separadas por tipologia e alocadas em sacos de poliéster, considerado um material quimicamente estável que não oferece riscos ao material a ser acondicionado, conforme TÉTREAULT (2001). E, para possibilitar a identificação das peças no interior das embalagens, foram utilizadas etiquetas que contém informações referentes ao contexto arqueológico.

Os dados coletados com o datalogger no período de 09 a 21 de maio e de 10 de junho a 14 de julho demonstraram que a temperatura do espaço da reserva técnica do LEPAARQ se encontrava estável com variação de apenas 5ºC. Enquanto a umidade apresentou variação de 6% e sua maior medição foi de 90,6%, estando acima do limite recomendado de 75%, de acordo com MICHALSKI (2009).

Há um aspecto importante do trabalho, que já vem dando bons resultados. Com a inserção de uma equipe de pesquisadores da área de Conservação e Restauro no LEPAARQ, um novo foco vem sendo direcionado ao acervo arqueológico. Novas técnicas e novos olhares são fundamentais para a qualificação desse espaço e do acervo lá depositado, o que aproxima profissionais

de várias áreas, potencializando ações interdisciplinares. Onde "...estabelecer um diálogo completamente aberto e enriquecedor entre arqueólogos e restauradores, na medida em que cada interlocutor opere dentro do respeito fundamental para os objetos e os trabalhos que estes conduzem" (CHAVINGUER, 1987).

Conclusão

Através da proposta de diagnóstico dentro do Projeto de Extensão está sendo possível lançar um olhar da conservação nos objetos alocados no acervo do LEPAARQ. Dentro das coleções observadas, pode-se identificar alguns danos característicos de materiais que passaram por enterramentos, como a exsudação em metais, processo em que consiste na presença de pequenas gotículas transparentes no metal que são causadas pela alta umidade do ambiente (LOGAN & SELWYN, 2007). Porém, não é possível afirmar se os danos presentes no acervo são resultado do acondicionamento realizado pelo laboratório, pois também é possível que durante os processos deposicionais e pós-deposicionais no sítio arqueológico tenham causado danos às peças.

As ações de conservação preventiva que foram tomadas até então não garantem total estabilidade do acervo, tendo que se pensar na expansão das políticas de guarda. Como um monitoramento constante dos materiais em relação à temperatura e umidade, tendo em vista um maior controle ambiental. É preciso considerar que a conservação preventiva exige monitoramento constante, bem como manutenção dos materiais de guarda, onde esses deverão ser substituídos à medida que perdem as suas propriedades inócuas.

Referências

CHAVINGNER, Françoise. Arqueología y Restauradores, Razones para la Colaboración. MASETT, Luisa (Org). *Arqueología, restauración y conservación: la conservación y la restauración hoy*. IBNT. Madri, 2002. Pgs. 53-62.

DIAS, Marjore. *Registro e Documentação do Acervo do Sítio Arqueológico Ruínas da Estância do 28.* Anais do XIII Salão de Iniciação Científica – PUCRS. PUCRS. Santa Maria, 2012.

LOGAN, Judy; SELWYN, Lyndsie. *Mise en réserve des métaux. In: Notes de l'ICC*. Otawa: Canadian Conservation Institute, 2007, v. 9, n.2. Disponível em <hpt://www.cciicc.gc.ca/resources/ccinotesicc/9-2-fra.aspx>. Acesso em 7 de Agosto de 2014.

TÉTREAULT, Jean. Materiais de Exposição: Os bons os maus e os feios. (Org) MENDES, Marilka. *Conservação: conceitos e práticas.* Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 2001. pg 95-112.

VASCONCELOS, Mara. *O Conservador na gestão de acervos arqueológicos: um estudo de caso do sítio Guarani PS-03 Totó (RS-Brasil)*. UFPEL. Pelotas, 2011.

CONSTITUIÇÃO DE UM ACERVO DE RELATOS ORAIS PARA A FORMAÇÃO DE UM CENTRO DE CULTURA NO CLUBE CULTURAL "FICA AHÍ PARA IR DIZENDO"

SANTOS, Mariangela Cristina Ales
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPEL, Bolsista PROBEC/UFPel

RUBERT, Rosane Aparecida
Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia/ICH/UFPel, orientador e coordenador.

O Projeto de Assessoria ao Clube Social Negro Fica Ahi Pra Ir Dizendo no seu Processo de Transformação em Centro de Cultura Afrobrasileira, tem por finalidade auxiliar na formação de um local de referência da memória e cultura negra na cidade de Pelotas. Este processo vem sendo feito respeitando os marcos das recentes legislações e paradigmas, internacional e nacional, de reconhecimento das manifestações expressivas da diáspora africana; de inclusão social por meio de intercâmbios qualitativos entre centros educacionais e grupos identitários e/ou de sociabilidade; da reconstituição e valorização das memórias e experiências de resistência ao preconceito racial; de preservação do patrimônio material e imaterial dos segmentos afro brasileiros.

A equipe, desde 2010, tem se envolvido nas seguintes atividades, levadas a termo em conjunto com integrantes do clube: elaboração de projetos para captação de recursos para melhoria da infra-estrutura no intuito de potencializar o caráter educacional, cultural e de sociabilidade daquele espaço; auxiliar na reativação do Ponto de Cultura do Clube, por meio do desenvolvimento de projetos e oficinas culturais com temáticas diversas; realização de um mapeamento das organizações lúdicas e religiosas, manifestações expressivas e/ou agentes culturais e portadores de saberes relacionados aos valores culturais afro brasileiros da região; reconstituição da memória do Clube e criação de exposições na forma de painéis, nos diversos ambientes da própria sede, de forma a estimular o diálogo entre as gerações sobre este importante espaço de sociabilidade e resistência cultural da comunidade afrodescendente pelotense; potencializar intercâmbios culturais e de conhecimento entre o Clube e organizações similares em âmbito regional e nacional, fortalecendo o Movimento Clubista; viabilizar a organização e conservação da memória material do clube; dentre outros.

Meu envolvimento como bolsista começou em maio deste ano, porém no segundo semestre de 2013 participei da organização do acervo midiático do Clube, como prérequisito da disciplina optativa de Organização de Arquivos Históricos ofertada pelo Curso de

Bacharelado em História (ICH/UFPel). Meu interesse é colaborar com as atividades que competem à área Museológica como: pesquisar, coletar, catalogar e organizar o acervo, conhecendo e evidenciando a identidade cultural e social da comunidade negra, visando a acessibilidade da mesma a este material. A ênfase do meu trabalho tem sido, porém, o mapeamento das manifestações expressivas e portadores de saberes afro brasileiros.

De cordão carnavalesco à Clube Social, o Fica Ahi Pra Ir Dizendo obteve sua sede própria na década de 1950, com o intuito de proporcionar laser e cultura para seus sócios, temas estes voltados para o firmamento da etnia negra e inserção desta comunidade no âmbito político-social pelotense. O Clube Fica Ahi realiza reuniões comunitárias entre os sócios, tais incluem: chás, jantares, bingos, bailes, grupos de dança afro, encontros políticos, eventos culturais, entre outros. Passou por reformas prediais nos últimos dois anos, estando no momento fechado ao público por estar ainda em adequação às normas de segurança. Com a perspectiva de reabrir ao público, está a reestruturar suas atividades, com possibilidades concretas de financiamento da infra-estrutura do Centro de Cultura por parte da Secretaria Estadual de Cultura, o que levará à reativação do Título de Ponto de Cultura já existente.

Metodologia

Trabalhando por dois caminhos complementares, documental e iconográfico, o projeto tende a recompor a memória do Clube através de documentos históricos, objetos tridimensionais, pesquisas e relatos orais, gravados e transcritos, de sócios e colaboradores do Clube Cultural. No que tange à documentação, está em fase avançada de elaboração de um inventário do acervo físico e digital, com vistas a uma melhor organização e conservação dos mesmos.

Embora esteja colaborando nesta atividade, minha tarefa primordial, na equipe, é participar na elaboração de entrevistas abertas com representantes do universo afro brasileiro de Pelotas e região, especialmente antigos associados do Clube. As entrevistas são gravadas com mídia digital e transcritas. Posteriormente serão revisadas, catalogadas e, após anuência do(a) entrevistado(a), disponibilizadas no acervo de documentos do clube. A tônica do projeto é constituir um núcleo de memória que esteja inteiramente disponível e acessível à comunidade afrodescendente em primeiro lugar, além de outros interessados na temática. A catalogação das entrevistas é realizada de acordo com eixos temáticos predefinidos, como: clubes sociais negros; organizações carnavalescas; universo religioso; portadores de saberes (músicos, artistas plásticos); etc.

Utilizar-se das reminiscências é um recurso indispensável para a composição do núcleo de memória do Clube Cultural Fica Ahi pra ir Dizendo, o qual fará parte do seu Centro de Cultura Afro Brasileira. Acrescentadas à documentação existente, por meio destes relatos orais, o Clube, assim como outras organizações, manifestações e personagens afrodescendentes da cidade e região ganham forma, musicalidade, profissões, tonalidades e intensidades diversas.

Resultados

Até o presente momento, foram realizadas 13 entrevistas, todas já transcritas e em fase de revisão. Destas entrevistas, 9 são de pessoas vivenciaram o universo dos clubes sociais negros de Pelotas e região, sendo que algumas destas se destacam ainda por uma participação ativa em outros âmbitos, como por exemplo o universo carnavalesco, musical, de artes plásticas, etc. Duas pessoas entrevistadas focam o universo da religiosidade afro brasileira; uma, apenas o universo carnavalesco e a última refere-se a um artista plástico negro.

As reminiscências gravadas e transcritas, complementam e colaboram na organização temporal das outras informações contidas em documentos, além de ressaltar a importância para a sociedade negra de continuarmos este trabalho. Apontam ainda para o anseio dos associados do Clube Fica Ahi na renovação das suas atividades e funções, ressaltando a importância de um clube negro pelotense ser reconhecido como Ponto de Cultura Afro-brasileiro a nível nacional.

As diferentes narrativas transcritas, que revelam as vivências de cada entrevistado(a), reconstroem um clube das décadas passadas preocupado na sociabilidade e educação de seus associados, frequentado por membros de uma comunidade negra que tinham os espaços de sociabilidade da cidade fechados ou limitados à sua participação. A partir disso, podemos concluir a discriminação sofrida de cunho racial e classista no transcorrer do século XX. Como afirmam B. A. Loner e L. A.

Gill (1999, p.148), em seu artigo sobre os clubes negros pelotenses,

> Esses grupos funcionavam como liderança de classe e de raça para os negros,E são deles as principais ações no sentido da melhoria das suas condições de vida, como, por exemplo, através da promoção de cursos de primeiras letras para associados e seus filhos.

Envoltos no firmamento da etnia negra e suas influências através da historicidade do Clube e seus personagens, destaco alguns trechos de entrevistas das quais participei:

> Tinham as festas de debutantes anualmente. Isso ai era uma coisa lindíssima que tinha! Não sei até que ano foi, mas sempre foi uma das melhores festas do Clube, a festa de debutante. Coroação da Rainha, os bailes de carnaval. O baile de carnaval terminava, quando terminava o pessoal dançava toda a volta da quadra aqui, de dia. Quando terminava era de dia!. (Sra. Maria Lúcia Soares, entrevista realizada em dezembro de 2013).

> E ai o Clube funcionava todo o dia, até tarde da noite! As famílias ficavam, tinham mães que vinham pra cá com os filhos, fazer crochê, coisa e tal, bater papo. Tinha uma copa que funcionava todo o dia, faziam lanche, coisa e tal. O clube tinha uma vida! Porque naquela época, onde é que as famílias podiam frequentar? (...) Famosos músicos aqui foram negros. Esse maestro ai, que eu não estou lembrando, mas tranquilamente era da história do Fica Ahi, era um músico extraordinário. Teve um trompetista chamado Safeti que a minha mãe conheceu muito. (Sr. Solon Vieira, entrevista realizada em maio de 2014).

Estes relatos nos descrevem o cenário épico da cidade de Pelotas vivido por estes personagens, suas relações sociais, a formação e atividades qual eram envolvidos no Clube Fica Ahi, bem como firma a identidade coletiva destes cidadãos e a importância deste clube social permanecer em funcionamento, enfatizando suas raízes e preservando estas memórias.

Conclusão

Como foi exposto, minhas atividades no projeto estão mais direcionadas para os objetivos de realização de um mapeamento das organizações lúdicas e religiosas, manifestações expressivas e/ou agentes culturais e portadores de saberes relacionados aos valores culturais afro brasileiros da região e reconstituição da memória do Clube. A equipe está ciente de que o trabalho encontra-se ainda em um período inicial, pois há vários associados antigos do clube ainda não entrevistados, sem contar a rede de clubes sociais da região sobre o qual pretende-se debruçar. Cabe lembrar que o universo cultural afro de Pelotas e região é bastante complexo e enriquecedor, o que demandará um longo tempo para ser mapeado. Mesmo assim, as entrevistas transcritas já se revelam um recurso extremamente importante para a compreensão de todo este universo cultural.

No decorrer deste trabalho podemos observar a importância da revitalização do Clube Fica Ahi, como também a representatividade que este Clube possui para a comunidade negra pelotense. Perseverantes na luta contra a discriminação racial e enfatizando a valorização da cultura afrodescendente, o grupo que participa deste projeto juntamente com a direção do Clube, está a dedicar-se na implementação de frentes de trabalho baseadas em pesquisa, ensino, comunicação e preservação de bens tangíveis e intangíveis para preservação de uma memória coletiva.

A sociabilidade para os negros pelotenses qual o Clube se propôs ao longo de sua trajetória é visível nos relatos transcritos. Considerando o contexto sócio histórico, as reminiscências individuais e coletivas não somente reconstroem a trajetória do Clube Fica Ahi como também refletem nos acontecimentos políticos sociais de uma época.

Referências

LONER, Beatriz Ana, GILL, Lorena Almeida. *Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas.* Estudos Ibero-Americanos, v. 35, n. 1, p.145-162, jan./ jun. 2009.

SILVA, Fernanda Oliveira da. *Os negros, a constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento desses espaços: associações e identidades negras em Pelotas (18201943)*. 2011. 228f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

POLLAK, Michael . *Memória e Identidade Social*. Estudos históricos, vol. 5, n.10, p.200212,1992.

CURSO DE FOTOGRAFIA COM CÂMARA OBSCURA

BRUNO, Giuliana Bazarele Machado
Aluna de Licenciatura em Artes Visuais/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SENNA, Nádia da Cruz
Professora de Desenho da Figura Humana do Centro de Artes/UFPEL e Coordenadora do Programa Arte Inclusão e Cidadania

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes
Professora de Fotografia e de Produção Cultural do Centro de Artes/UFPel e coordenadora do projeto de extensão

O Curso de Fotografia com Câmara Obscura é um projeto de extensão do Centro de Artes da UFPel, que visa desenvolver a compreensão de crianças e adolescentes de escolas públicas do município de Pelotas e região sobre a fotografia como a conhecemos hoje a partir do fenômeno ótico de formação e obtenção de imagens através da câmara obscura. O projeto faz parte do Programa Arte, Inclusão e Cidadania também do CA/UFPel.

A fotografia com câmara obscura é um método simples de obtenção de imagens fotográficas, no qual não se utilizam dispositivos óticos. Qualquer objeto oco, encontrado ou construído, pode ser transformado em câmara e obter imagens (ANGELI, 1999). A técnica remete ao princípio da fotografia. Além do embasamento teórico, no qual são trabalhados aspectos históricos sobre o fenômeno ótico, sobre o advento da fotografia e seu impacto na história da arte, o curso trabalha com a construção de câmaras obscuras artesanais e com a revelação de imagens fotográficas obtidas pelos próprios alunos. O objetivo do curso é trabalhar a linguagem da fotografia como expressão a partir do conhecimento e da prática com a técnica.

Metodologia

Primeiramente, são contatadas escolas da rede pública de ensino com o objetivo de oferecer a possibilidade de desenvolver o curso como proposta conjunta/complementar a disciplina de Artes Visuais.

Nossa proposta dentro do calendário anual do projeto é a de desenvolver no mínimo dez turmas por ano, com duração de pelo menos 16 horas/aula cada curso. O curso é oferecido em horário oposto ao das aulas. Porém, nem sempre conseguimos mobilizar a escolar para a realização de uma atividade complementar de ensino.

Durante o curso, na procura de despertar o interesse dos alunos, são apresentados em um primeiro momento slides que contam o princípio da história da fotografia, trazendo a descoberta do fenômeno ótico, seus usos no desenho e na pintura, até chegar na invenção da fotografia em si. Também são apresentados exemplos e resultados obtidos por artistas contemporâneos através desta técnica. Neste percurso didático, no qual os discentes compreendem o funcionamen-

to da câmara obscura, vamos desenvolvendo a parte prática com a confecção das câmaras obscuras artesanais com objetos trazidos pelos próprios alunos. Em um terceiro momento os alunos são orientados na captação das imagens. As câmeras recebem em seu interior papel fotográfico (que é o material fotossensível utilizado no curso) e no laboratório improvisado nas dependências da própria escola é realizada a revelação por meio de químicos, na qual obtemos os negativos (Figura 1). Por fim, é realizada a cópia positiva através de cópias por contato. A reação dos alunos quando estão dentro do laboratório é de surpresa e admiração. Por vezes ouvimos alguns comentarem que o processo parece "mágico". Conforme aluna do curso, "(...) o incrível é ver do invisível se formar uma imagem única".

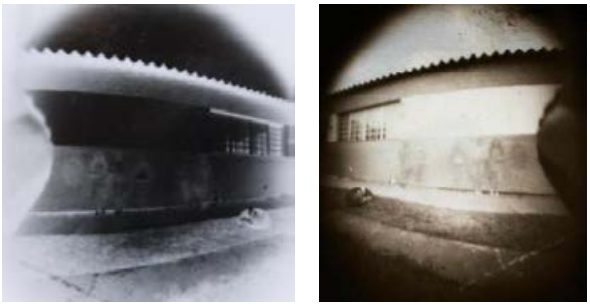


Figura 1: Negativo e positivo obtido por aluna da ETEC- Escola Técnica Estadual de Canguçu. Fotografia da turma durante a captação de imagens na área de fachada da escola.
Fonte: Curso de Fotografia com Câmara Obscura, 2014.

Depois de finalizada a parte prática, é realizada uma conversa onde analisamos os resultados obtidos por todos.

Resultados

Até o momento foram realizados dois cursos em duas escolas ETEC- Escola técnica Estadual de Canguçu e na Escola Municipal de ensino fundamental Afonso Vizeu atendendo 45 alunos. Pretendemos realizar até o final do ano letivo 10 cursos.

Participaram alunos entre 11 e 17 anos. É interessante notar como o conhecimento sobre os processos de formação e obtenção de imagens abre as possibilidades criativas dos alunos. A partir do momento em que os discentes compreendem como funciona a câmara obscura, são feitas muitas outras conexões entre o conteúdo teórico prático e a realidade deles. Através da discussão dos resultados obtidos criamos meios para que se tornem mais críticos e expressem suas opiniões livremente sobre os resultados obtidos.

Conclusão

Os objetivos propostos inicialmente pelo curso vêm sendo atingidos. Durante o ano de 2012 e 2013, a principal dificuldade foi a de encontrar escolas que aderissem à proposta do curso. Outra dificuldade foi o calendário acadêmico, que após a greve de 2012, ficou desconexo com relação ao calendário das escolas públicas. Este ano, a receptividade à proposta do curso tem sido grande. Inclusive, os professores, cujas turmas participaram do curso nos anos anteriores, procuraram a coordenação do projeto para que este fosse realizado novamente.

O contato com o processo primordial da fotografia oferece a busca de resultados poéticos alternativos de acordo com a curiosidade e interesse dos alunos, possibilitando a análise do processo e discussão sobre linguagem fotográfica, assim como faz com que aluno compreenda o funcionamento das atuais câmeras fotográficas.

Referências

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes. *Passagens: o registro de fluxos de tempo.* Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: nota sobre fotografia*. 2º ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.

GERNSHEIM, Helmut; GERNSHEIM, Alison. *História Gráfica de la Fotografia.* Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1966.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

DE TUDO UM POUCO: ARTE, CULTURA E PATRIMÔNIO

ARAUJO, Eduardo Oliveira
Aluno do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro/UFPel, bolsista PET-Conservação e Restauro/UFPel

RODRIGUES, Cristiane Rodrigues
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro/UFPel, voluntária PET-Conservação e Restauro/UFPel

LAMPAZZI, Priscilla Pinheiro
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro/UFPel, bolsista PET-Conservação e Restauro/UFPel

PEREIRA, Pamela Pereira
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro/UFPel, bolsista PET-Conservação e Restauro/UFPel

MICHELON, Francisca Ferreira
Professora ICH/UFPel, tutora PET- Conservação e Restauro.

O "De Tudo Um Pouco: Arte, Cultura e Patrimônio" é um projeto de extensão continuado, criado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis (PET CR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o objetivo de gerar um ambiente favorável ao intercâmbio de experiências estéticas, filosóficas e científicas, gostos e preferências culturais e opiniões, histórias e pesquisas em patrimônio cultural entre a comunidade, acadêmica ou não, do curso e de outras áreas. Para o Conservador e Restaurador (CR) o conhecimento do contexto do objeto sobre o qual atua é fundamental, e este contexto é sempre, a intersecção entre alguns aspectos da sociedade. Para este profissional, o conhecimento geral é uma ferramenta de trabalho, assim como a visão interdisciplinar, porque ambos ampliam a possibilidade de interpretação do patrimônio (GOMES, 2010, p.326), seja este material ou imaterial. Ao mesmo tempo, o contato com a sociedade é imprescindível para que este profissional não resuma o seu papel a um operador de técnicas de diagnóstico e tratamento dos bens culturais. A consciência de que o objeto é um bem suporte de memória (ou de metamemória, conforme classificação de Candau, 2011), conduz o CR compreendê-lo como resultado e reflexo de um meio social e, para tanto, o conceito de cultura deve contemplar ao menos as três dimensões que a qualificam no Plano Nacional de Cultura: simbólica, cidadã e econômica (2013). Com a intenção de incorporar esta visão de cultura como uma circunstância ampla, o projeto busca otimizar o diálogo entre agentes culturais, acadêmicos ou não, que possam aportar, de forma livre, novos conceitos ao fato cultural.

Metodologia

O projeto organiza-se em encontros nos quais um convidado apresenta algum tema de seu interesse ou gosto, no formato que desejar, tendo como condicionante, apenas, o tempo de apresentação que não pode exceder 60 minutos e a disposição para a participação livre do público. Neste processo, no qual alguém pode contribuir sem mesmo falar (por exemplo, alguém simplesmente pode levar um filme e ao final, sugerir que o público converse entre si), tanto os apresentadores como o público definem, no curso da apresentação

seu modo de participar. Ao todo, o encontro deve ter no máximo 2 horas. O tema do encontro é livre e a opção do convite é sempre sugerida por alguém do grupo que encontra em determinada pessoa a oportunidade de ver um tema contemplado de modo diverso. De tal modo, o debate também ocorre livremente, compondo no curso desta liberdade, possibilidades diversas, diálogos imprevistos e relações que antes não se estabeleceriam. Para viabilizar o maior número de participantes, o projeto acontece no período vespertino.

Resultados

A liberdade temática favorece a interdisciplinaridade, a amplitude das sugestões incentiva os interesses múltiplos, diluindo a especialização precoce e o contato com a comunidade externa à academia contribui para o incremento de uma formação mais atenta à sociedade e também mais cidadã. Sobretudo, destaca-se que o projeto trabalha no sentido de promover, através da extensão, a experiência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No campo desta possibilidade, citamos a palestra, ocorrida no dia 10 de Julho de 2014, com o professor do Instituto de Física e Matemática (IFM) da UFPel e Tutor do Grupo PET-Física UFPel, Álvaro Leonardi Ayala Filho, doutor em física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o tema "Galileu: entre Física, Metafísica e Astronomia". Após o encontro, percebendo o grande interesse dos alunos sobre as obras de arte trazidas por ele em um livro sobre Galileu, entrou em contato com os estudantes do Grupo PET CR para a produção de um trabalho de pesquisa, em conjunto com o Grupo PET-Física, unindo o conhecimento dos dois grupos em um estudo iconológico e iconográfico das obras de arte sob alguns princípios da mudança de visão de mundo promovida pela ciência e ilustrada na história de Galileu. Então, um projeto de extensão, no qual conteúdos complementares à formação do professor de física, estimularam grupos de acadêmicos a convergirem suas áreas de conhecimento para explorar investigativamente os sentidos de obras de arte nos seus contextos históricos.

Conclusão

A cultura e os objetos culturais demandam muitos instrumentos conceituais e referências para serem compreendidos. Entende-se que a função e possibilidade do curso de graduação que forma profissionais para atuar com objetos culturais, não pode ser a de fornecer, na totalidade, o conhecimento histórico, social, antropológico, técnico, científico e etc sobre os contextos. A amplitude deste conjunto incontável de aspectos, não é abarcável em um currículo, seja qual for. No entanto, a visão ampla de mundo, a consciência sobre os valores simbólicos dos bens culturais e a compreensão dos contornos particulares das culturas, são habilidades passíveis de serem conquistadas, de modo a sugerir ao profissional em formação um perfil flexível, reflexivo, mediado pela diversidade e pela capacidade de reconhecimento dos valores simbólicos dos bens. Nesta medida, o projeto contribui para a formação de profissionais capazes de se relacionar e argumentar com pessoas das mais diversas áreas. Este projeto também estimula o discente a ampliar seus conhecimentos pela universalização de temas populares e eruditos abordados durante os encontros.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. *As metas do Plano Nacional de Cultura.* São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

CANDAU, Jöel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Beatriz P.M. A comunicação em Museus e a interpretação do patrimônio: um diálogo bem-vindo e possível. In BENCHETRIT, Sarah; BEZERRA, Rafael; MAGALHÀES, Aline M. (orgs). *Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

DOCUMENTAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DO ACERVO DE ARTES VISUAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, PELOTAS, RS

RODRIGUES, Mara Denise Nizolli
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

VASCONCELOS, Maria Alice
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis /UFPel, monitora do Laboratório de Conservação e Restauro de Pintura

SALABERRY, Jeferson Dutra
Técnico em Restauro ICH/UFPEL

SCOLARI, Keli Cristina
Restauradora ICH/UFPel

BACHETTINI, Andréa Lacerda
Orientadora e Coordenadora do projeto ICH/UFPel

Este trabalho apresenta as atividades realizadas dentro do Projeto "DOCUMENTAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DO ACERVO DE ARTES VISUAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, PELOTAS - RS", que teve como objetivo realizar a documentação e higienização do Acervo de Arte Visuais da Secretaria Municipal de Cultura, trata-se de 120 obras de arte que compõe este acervo, o projeto prevê o acondicionamento do acervo e higienização de todas as obras, e seleção das obras que apresentassem necessidades de restauração, para futura intervenção restaurativa, no Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas ICH/UFPel. O trabalho de documentação e higienização foi realizado nas dependências do Casarão nº 6 da Praça Coronel Pedro Osório, pertencente à Prefeitura Municipal de Pelotas, participaram da primeira fase de catalogação os discentes do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis: Luis Ubirajara Nolasco Gonçalves, Juliana Corrêa Vergara, Gilson Barboza, Ana Carolina Kohn Behling, Marta Rosane Possap Tavares e Rosaura Isquierdo Rocha, que realizaram seus estágios curriculares obrigatórios junto ao acervo.

O projeto identificou e quantificou as obras pertencentes ao acervo de artes visuais, identificando suas categorias: fotografia, gravura, pintura, desenho e escultura.

A segunda fase de catalogação registrou as obras pertencentes ao Paço Municipal da Prefeitura de Pelotas, entre as quais estão as pinturas dos importantes artistas: Frederico Trebbi, Guilherme Litran, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferraz, Angelo Guido, Adail Bento Costa, Nestor Marques Rodrigues - Nesmaro, Ináh Costa, Hilda Mattos, E. Casarias, J. Barreiros, Petrucci, Arlinda Nunes, Genuíno, Silvio Russo, que foram catalogadas pelos alunos da Disciplina de Conservação e Restauração de Pintura I no ano de 2013.

Desta parceria entre o Curso de Conservação e Restauro do ICH/UFPel e a Secretária Municipal de Cultura, foram selecionadas para restauração as obras que ficam expostas nas paredes do Paço Municipal, devido ao avançado estado de deterioração em que se encontravam. Este trabalho foi realizado em conjunto com os alunos do 6º semestre da disciplina de Conservação e Restauro de Pintura II, do ano de 2013,

juntamente com os alunos da mesma disciplina do ano de 2014, com a coordenação da professora Andréa Lacerda Bachettini e colaboração dos técnicos em restauração Keli Cristina Scolari e Jeferson Sallaberry.

Metodologia

A metodologia utilizada para a documentação e catalogação do acervo de artes visuais, foi através do preenchimento de ficha cadastral e diagnóstico do estado de conservação, e através da documentação fotográfica de cada uma das obras e pesquisa bibliográfica. As obras ainda passaram por higienização com pincel de cerdas macias e cada obra recebeu uma embalagem em TNT branco para o seu acondicionamento provisório, já que será organizada uma reserva técnica para o acondicionamento definitivo deste acervo.

As obras pertencentes ao acervo do Paço Municipal tiveram metodologia baseada na pesquisa bibliográfica sobre teorias, técnicas e procedimentos de restauração, levantamento biográfico dos artistas que produziram as obras, e ainda, a realização do trabalho prático de restauração que seguiu os preceitos estabelecidos pelos organismos internacionais da área da conservação.

As pinturas passaram por um minucioso processo de pesquisa científica, quando foram realizados registros fotográficos, de cada processo da intervenção, exames organolépticos e exames com luzes especiais. Após a realização dos exames foi feito o levantamento de perdas e necessidades de reintegração de cada obra.

A metodologia de restauração seguiu as seguintes fases: as obras foram higienizadas, tiveram as camadas pictóricas fixadas e os suportes consolidados, foram confeccionados novos bastidores, repinturas foram removidas, e ainda foram realizadas as reintegrações pictóricas e aplicação de camada de proteção. Paralelamente ao restauro das pinturas as molduras passaram por desinfestação de insetos xilófagos e consolidação das estruturas de madeira e reintegração cromática.

Resultados

As 120 obras do acervo de artes visuais foram higienizadas e receberam acondicionado provisório, estão aguardando a finalização do projeto do Museu da Cidade de Pelotas, que será implementado no Casarão nº 6, onde ficará a reserva técnica definitiva que abrigará este importante acervo, o projeto faz parte do PAC Cidades Históricas.

Já o desenvolvimento do processo de restauração das 18 pinturas do Paço Municipal passou por um registro documental que compreende uma ficha catalográfica e registro fotográfico mostrando o estado geral de cada obra. A higienização foi feita a seco com uso de pincéis macios, para a limpeza química, foram feitos vários testes com solventes, utilizando-se o mais adequado a cada caso, neste processo de remoção. As obras receberam uma camada de adesivo para a fixação da camada pictórica, os suportes em tecido foram consolidados, foram realizados enxertos e obturações e em alguns casos foram feitos reforços de borda. Quando necessário as obras foram reenteladas em um novo suporte. As lacunas foram niveladas e receberam a reintegração cromática e aplicação de camada de proteção.

Conclusão

A realização do projeto oportunizou aprendizado aos alunos do Curso de Conservação e Restauro envolvidos no processo de documentação e higienização, assegurando a preservação deste importante acervo das artes visuais da cidade de Pelotas. Através da ação extensionista do projeto foi possível devolver à comunidade pelotense obras restauradas, restabelecendo seu valor cultural e disponibilizando estas obras para futuras exposições e dando acesso ao público em geral.

As ações de extensão geraram novas linhas de pesquisa e grupos de estudos oferecendo outros projetos de extensão que viabilizam a recuperação de acervos importantes para a comunidade local e regional.

Os alunos do Curso de Conservação e Restauro, desenvolveram atividades práticas da sua futura vida profissional, promovendo uma formação integral e solidificando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Esta ação extensionista visa à preservação e proteção deste importante acervo, que conta a história das artes visuais da cidade e da região, o projeto atingiu e consolidou em caráter permanente a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração,* (Tradução de Beatriz Mugayar Kühl) Ateliê Editorial, São Paulo, 2004.

BRAGA, Marcia Dantas. *Conservação e restauro: pedra, pintura, mural e pintura em tela.* Rio de Janeiro 2003.

CALVO, Ana. *Conservación y restauración de pinturas sobre lienzo*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

FERREZ, Helena Dodd e PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. *Manual de Catalogação Pintura Escultura Desenho Gravura*. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de janeiro, 1995.

MARTOS, Diaz. *Restauración y conservación Del arte pictórico*. Madrid: Arte Restauro, 1975.

NICOLAUS, Knut. *Manual de restauración de cuadros.* Verlagsgesellchaft: Könemann, 2003.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. *O restauro de Pintura.* Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios, 2002.

VIÑAS, Salvador Munhoz. *Teoria Contemporánea de La Restauración.* Madrid: Editorial Sinteses, 2004.

ESPAÇOS NO MUNDO CAMPONÊS: O OLHAR SOBRE A INFÂNCIA

ALVES, Renata Dos Santos
Aluna do Graduação em Pedagogia. FURG, bolsista Extensão - PROEXT/FURG

ROCHA, Jeruza da Rosa da
Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPel, orientador

THUM, Carmo
Professor do Instituto de Educação/IE/FURG, Coordenador do Núcleo Educamemória

O presente texto está vinculado à ações de extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Educamemória (IE/FURG/CNPQ). O Núcleo Educamemória tem atuado a partir de processos contínuos de pesquisa e intervenção em espaços rurais, problematizando a questão da vida no campo, a memória, o pertencimento e o empoderamento dos camponeses a partir do estranhamento de si e do lugar em que habitam e trabalham. Nesta perspectiva, compreendemos que o cotidiano da vida campesina constitui-se pela relação do homem com o meio. Neste fazer, os processos sociais e culturais são demarcados pela vida do campo e pela cultura pomerana, grupo étnico representativo nos espaços em que ocorrem as pesquisas. Um dois eixos temáticos de ação do Educamemória é a Infância Camponesa.

O projeto "Infâncias Camponesas: Espaços de Sociabilidade e Imagens do Mundo da Vida em Contexto Educativo" objetiva reconhecer e identificar os espaços de convivência que as crianças ocupam em seus cotidianos dentro e fora do espaço escolar. Buscamos compreender suas vivências e experiências assim como inseri-las em um processo colaborativo de investigação ao considerá-las atores e sujeitos de/da história, logo, não mais meros reprodutores de cultura, mas sim potenciais produtores de artefatos, signos e simbologias culturais (CORSARO, 2011). Essa ação realiza-se em diálogo com crianças camponesas que são alunos das escolas participantes do projeto, com professores, com agricultores, com bolsistas de graduação (FURG) e com pesquisadores (FURG, UFPel, UFRGS).

Os escritos presentes nestas laudas apresentam resultados iniciais de tal ação de extensão universitária. Buscam compreender e apresentar os espaços de sociabilidade infantil presentes na Escola Carlos Soares da Silveira (Canguçu/RS), no intuito de reconhecer as diferentes manifestações das infâncias que permeiam os espaços da instituição.

Metodologia

O trabalho com a memória narrada dos sujeitos é uma estratégia metodológica mediadora do processo/ato da pesquisa. Nesse sentido o levantamento de dados tem base nas estratégias de observações do

cotidiano escolar, registros fotográficos, na elaboração de caderno de campo e na realização de Caminhadas e Rodas de Diálogo com as crianças.

No decorrer do fazer desta pesquisa contamos com a colaboração de treze crianças na faixa etária de nove a dez anos do quarto ano da escola. Optamos por pesquisar com a colaboração e coautoria das crianças, pois entendemos a potência das mesmas em (re) produzir, (re) construir e (re) interpretar significados e saberes do mundo que as cerca.

Resultados

Durante as observações realizadas no cotidiano escolar fomos instigados pelas crianças, em um primeiro momento, a atentarmos nossos olhares às brincadeiras que ocorriam durante o recreio. Algumas delas: o jogo de futebol, o pega-pega, cavalinho, passa anel, caça ao tesouro e a construção de casinhas. O recreio para as crianças constitui-se, no espaço analisado, como um dos momentos mais aguardados. Percebemos que o estar junto, o brincar, conversar e interagir entre os pares infantis configura-se, segundo o relato das crianças em momentos de "privacidade".

Figura 1: Fotografia das Casinhas e das Rodas de Diálogos.
Fonte: Banco de dados do Educamemória, 2014.

A localização da escola em uma região campesina, sem demarcações de espaço, permite a sociabilização entre as crianças e traz o diferencial para este estudo. Ao pesquisarmos sobre os espaços que as infâncias ocupam e sobre os quais transitam percebemos que os espaços oferecidos a categoria infantil permitem a construção de relações sociais, a sociabilidade com o meio e com seus pares além de instigar o desenvolvimento autônomo dos sujeitos. Nesta perspectiva, a instituição Escola Carlos Soares da Silveira proporciona às crianças a possibilidade de explorar o espaço no entorno da escola, bem como interagir com o meio em que estão inseridos proporcionando assim autonomia às crianças.

Nas observações participantes compreendemos que as crianças, além da construção das casinhas, possuíam outro espaço comum para realização de brincadeiras no pátio da escola: a "caverna".

A caverna, como nomeiam as crianças, possuía o mesmo papel das casinhas: um lugar próprio das crianças, um espaço de brincadeira, de produção de cultura e de identidade. Na caverna haviam objetos, bancos improvisados de madeira e a chave da porta do local. Essa caverna eram árvores próximas que se entrelaçaram e constituíram naturalmente uma espécie de "casa".

Entre conversas, caminhadas ao redor da escola e fotografias, percebemos uma forte afeição das crianças pelo local. Em seus relatos percebemos o quanto era prazeroso e divertido possuir um lugar "só nosso" para criar e realizar brincadeiras em grupo.

Durante visita a escola uma das crianças lançou uma questão: "tu sabias que desmancharam a caverna?" (Matheus), espantados questionamos o motivo. O menino respondeu dizendo que a diretora estava receosa com prováveis aparecimentos de animais peçonhentos na localidade. Iniciamos assim uma roda de diálogo em que todos argumentaram e problematizaram a importância da caverna como espaço de brincadeira da turma.

Os relatos das crianças expressam a dimensão afetiva e imaginária presente no espaço: "Lá tinha bastante sombra, podia trancar, era um espaço livre. Era um lugar de reunião" (Lucas). "Se tinha privacidade. A gente adorava ficar lá dentro. Aumentava a imaginação. Por que era uma casa de verdade"! (Andrei). "A gente gostava daquele lugar, tinha muita sombra" (Alana). "Tinha várias brincadeiras, pra fazer lá. Tinha uma porta de brincadeira" (Andrine)".

As brincadeiras realizadas e relatadas pelas crianças que participaram/participam desta pesquisa estão articuladas a história e a cultura de um grupo. Expressam os interesses e necessidades das crianças. Destacamos na interação e trocas de saberes/vivências proporcionados pelo brincar a cultura de pares como "[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares [...]." (CORSARO, 2011, p.32). Brincar traz ao universo imagético da infância o vivido, a diversão, a experiência de um determinado contexto, expressa a potência das crianças enquanto agentes sociais ativos, bem como produtores de cultura.

Conclusão

Estar junto às crianças e melhor entender como se organizam enquanto categoria social, permitiu compreender que os espaços das infâncias presentes na escola anunciam a necessidade de repensarmos nossas ações pedagógicas bem como a organização da escola enquanto espaço social e cultural. Percebemos que as brincadeiras trouxeram ao espaço escolar a cultura, os hábitos e os valores vivenciados pela população pomerana presente na localidade de Nova Gonçalves (Canguçu/RS). Destacamos a potência das crianças em reorganizar, reconstruir e reinventar os espaços que a escola oferece para a realização de brincadeiras.

Diante do exposto podemos afirmar a relevância dos espaços das infâncias e das brincadeiras na escola. O brincar embora seja considerado como uma atividade "natural" da criança, a "essência infantil", vista algumas vezes por algo espontâneo, ativo e desinteressado, configura-se como característica da cultura e do momento histórico vivenciado (BUJES, 2004, p. 207). Compartilhamos das palavras de Sarmento quando afirma que "[...] entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério [...]." (2004, p. 15).

Neste sentido investigar de forma colaborativa com as crianças os espaços que transitam e ocupam no espaço da escola retratou através dos dados e relatos, a presença das crianças como atores sociais que agem, recriam e transformam o meio social em que estão inseridos.

Os dados coletados durante a ação da pesquisa sinalizaram a criação de diferentes espaços de brincadeiras pelas crianças. A elaboração de "casinhas" emergem no espaço campesino em questão como uma brincadeira que anunciou a reinterpretação ativa das crianças para além de processos de imitação de suas vivências e experiências cotidianas, mas de reinvenção e de recriação de seus próprios fazeres cotidianos. Essa reinterpretação de suas próprias casas, retratadas em suas brincadeiras permitiu apontar elementos potentes que retratam o mundo do trabalho, de hábitos e costumes próprios da comunidade do entorno escolar que contribuem e enriquecem a ação de (re) pensarmos a infância dentro dos espaços educativos das instituições escolares.

Referências

BUJES, Marial. Isabel. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? In.: *Estudos Culturais em educação:mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema* / Org. Marisa Vorraber Costa; Alfredo Veiga Neto.2ª Ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CORSARO, William. A. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARMENTO, Manuel . Jacinto. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª. Modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação*. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

ESTUDO DAS PINTURAS MURAIS ORIGINAIS DO THEATRO GUARANY

ISQUIERDO, Mariana de Araujo
Aluna do Bacharelado em Conservação e Restauro/ UFPel, Colaboradora

SALABERRY, Jeferson Dutra
Técnico do Curso de Conservação e Restauro/UFPel

SCOLARI, Keli Cristina
Técnico do Curso de Conservação e Restauro/UFPel

BACHETTINI, Andréa Lacerda
Professor do Departamento de Conservação e Restauro/ ICH/UFPel, coordenador e orientado.

No inicio do século XX, na cidade de Pelotas, surge um dos maiores cine-teatros do Brasil, o Theatro Guarany. Teve sua construção iniciada em fevereiro de 1920 e inauguração ocorrida em abril de 1921, tendo como fundadores Rosauro Zambrano, Francisco Xavier e Francisco Santos, que formaram a empresa Zambrano, Xavier & Santos. Alguns anos após a inauguração, a sociedade foi desmembrada, com a aquisição de todas as cotas pelo Sr. Zambrano. Deste então a administração do teatro vem passando de geração por geração da família Zambrano.

A parte interna da casa foi toda decorada com pinturas murais, artísticas e decorativas. Atualmente a maioria dessas pinturas se encontra encobertas por camadas de tinta devido às sucessivas reformas realizadas no teatro ao longo dos anos. A atual administração do Theatro Guarany iniciou em 2009 um projeto de revitalização com a intenção de resgatar a memória e história desta importante casa de espetáculos que completou 93 anos no ano de 2014.

Neste contexto de salvaguarda da memória do Theatro Guarany, o Curso de Conservação e Restauro do ICH/UFPel, é convidado a juntar-se ao grupo de trabalho lá posto para dar início ao projeto de recuperação das pinturas decorativas, unindo-se então, ao programa de revitalização do teatro. Nesse momento é criado pela professora Andréa Lacerda Bachettini o projeto de pesquisa e extensão nomeado "Estudo das Pinturas Murais Originais do Theatro Guarany". É um projeto de longa duração, que tem como proposta a organização de uma base teórica e técnica para um projeto de restauração dessas pinturas, resgatando assim a memória deste importante patrimônio artístico, histórico e cultural da cidade de Pelotas.

Metodologia

A metodologia aplicada se propõe na realização de exames estratigráficos: com o auxilio de bisturis abrem-se pequenas janelas de 3cm X 3cm, em diferentes alturas da parede, a fim de constatar a existência ou não de pintura mural e seu estado de conservação. Após a constatação a janela é ampliada em uma de 10cm X 10cm com a finalidade de uma melhor avaliação de sua situação. Após essa avalição a janela é ampliada até ser encontrado o padrão decorativo da pintura.

Após a abertura da janela se da início a fase de consolidação. Sobre a pintura é aplicado um adesivo a base de Álcool Polivinílico, a fim de fixá-la sobre a parede e deixa- la com uma maior proteção dos fatores externos. Em seguida é feito o nivelamento da superfície, onde as lacunas encontradas no revestimento são corrigidas com uma massa composta por gesso, cal e cola PVA e lixada.

A última etapa consiste na reintegração cromática. Para sua execução é necessário fazer uma copia do desenho original em papel manteiga, a fim de transcrevê- lo a um filme de poliéster para confecção de um estêncil. Por ser têmpera a tinta da composição, a mesma é utilizada para o preenchimento das lacunas. Através de misturas de cores, chega-se a tonalidades mais próximas as do desenho em questão. A técnica de reintegração utilizada é a do pontilhismo, uma técnica que consiste em criar uma reintegração ilusionista onde pequenos pontos são aplicados sobre a lacuna da pintura. Os pontos são tão pequenos que acabam não sendo vistos à olho nú, sendo necessário o auxílio de um equipamento ótico para visualização. Como exemplo temos as imagens de uma das pinturas recuperadas (Figura 1).

Figuras 1: Fotografia do antes e depois de uma das pinturas recuperadas durante o projeto
Fonte: Elaborado pelo autor

No levantamento in loco que está sendo realizado através das prospecções e das aberturas de janelas estratigráficas, já foi possível constatar a existência de pelo menos dois períodos diferentes de pinturas murais dentro do teatro, o primeiro da época da inauguração em 1921, pintadas por Joaquim Lamas e Willy Schimidt, e outro posterior em 1928, essas por Sobragil Carollo.

As pinturas murais do primeiro período do teatro têm como tema a flora, retratos dos grandes compositores e paisagens. As pinturas presentes no teto do foyer, homenageando grandes compositores, são as únicas que não foram encobertas. As prováveis técnicas de execução das pinturas são a têmpera à caseína ou cal, cola ou óleo, uma vez que, neste período, estes eram os tipos de tintas mais difundidas para a aplicação da técnica muralista.

Conclusão

Os trabalhos de recuperação das pinturas decorativas do Theatro Guarany estão em desenvolvimento, mas já é possível conhecer pinturas que foram encobertas ao longo de sua história, o que apagou parte da memória das artes decorativas na cidade de Pelotas. Os resultados obtidos até o presente momento comprovam que a restauração depende de uma diagnose exaustiva das causas de deterioração de cada tipo de material e, também de um tratamento adequado baseado em limpezas, consolidações e proteção.

O trabalho de identificação, mapeamento, e as intervenções restaurativas realizadas nas janelas que mostram pinturas murais, vêm auxiliando na elaboração de uma cronologia histórica dos períodos e intervenções pelas quais passou o teatro.

Ainda serão realizadas aberturas de várias janelas prospectivas nas demais dependências do teatro, para o mapeamento das categorias de pinturas encontradas e para o desenvolvimento de metodologias para futuras restaurações. Todo o processo de intervenção em um bem cultural deve ser sempre acompanhado de uma pesquisa bibliográfica e iconográfica, as quais são fundamentais para as tomadas de decisões.

Referências

BACHETTINI, A. L. *As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, Rio Grande do Sul,* Brasil. Monografia. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Artes, ILA/UFPel, 1997.

BACHETTINI, A. L. . *As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, RS, Brasil.* Expor, Pelotas, v. 1, n. 3, p. 45-62, 1998.

BACHETTINI, A. L. ; HEIDEN, R. ; VASCONCELOS, M. L. C. *O Resgate das Pinturas Murais do Theatro Guarany*. In: 3º Seminário Internacional em Patrimônio e Memória, 2009, Pelotas. Patrimônio & Políticas Públicas, 2009.

BRAGA, Márcia Dantas. *Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. 13–127p.

TIRELLO, Regina A (org.). *O restauro de um mural moderno na USP: o afresco de Carlos Magano.* São Paulo: Comissão de Patrimônio Cultural – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (CPC-PRCEU-USP), 2001.

ETNODESENVOLVIMENTO E DIREITOS CULTURAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

XAVIER, Nicole Pereira
Aluna do Bacharelado em Antropologia/UFPEL, bolsista PROBREC/UFPel

SILVA, Agnes Martha da
Aluna do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais/ UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

RUBERT, Rosane Aparecida
Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia/ICH/UFPel, coordenadora.

O projeto de extensão "Etnodesenvolvimento e Direitos Culturais em Comunidades Quilombolas e Indígenas" tem como objetivo estabelecer vínculos entre a Universidade e estas comunidades localizadas na região sul, contribuindo com o desenvolvimento delas a partir de problemas e potencialidades destacados pelas próprias, respeitando seus padrões culturais.

O projeto vem se debruçando, até o momento, sobre o universo de comunidades quilombolas de Piratini e está atuando em parceria com a Pastoral Afro Brasileira e Conselho Para a Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra daquele município. A primeira atividade consistiu em uma reunião com representantes destas organizações para que a equipe tivesse um conhecimento maior da atual realidade das comunidades existentes no município: Rincão do Couro, Rincão do Quilombo, Faxina, Fazenda Cachoeira e Colônia São Manoel.

Figura 1: Fotografia da reunião realizada com Pastoral Afro e CODENE/Piratini
Fonte: Acervo do Projeto, 2014

Tivemos a oportunidade de visitar a comunidade Rincão do Couro, acompanhadas pela coordenadora do projeto e representante do CODENE/Piratini. Esta comunidade está localizada no 5º distrito do município de Piratini, no Rio Grande do Sul e é constituida por 21 famílias que moram afastadas geograficamente uma das outras. A comunidade possui Associação Quilombola devidamente registrada e com CNPJ, e sua sede foi construída com recursos da Cáritas, instituição vin-

culada à igreja católica. Esta sede está passando por ampliação com recursos do Governo Estadual. As áreas ocupadas pelos moradores servem para a criação de ovelhas e também produção de milho e feijão. Os integrantes também participam do fórum da Embrapa de agricultura através da Secretaria de Assistência Social do município, e são assessorados pela EMATER.

Em nossa primeira visita a demanda principal levantada pelo grupo, na qual eles julgam que a equipe pode contribuir, foi sobre o resgate histórico cultural do mesmo. Dúvidas sobre origem, passado e caminho percorrido pelos seus antecessores foram as mais fortes e presentes do início ao fim de nossa primeira reunião. A partir dessa questão pensamos em formas de ressignificação da memória coletiva do grupo através de narrativas, genealogias e pesquisa etnográfica. Outra visita já foi realizada para começarmos a atender esta demanda, na qual dialogamos com membros mais velhos do grupo. Estamos em meio a processo de transcrição e revisão das entrevistas, bem como a elaboração das árvores genealógicas, para então retornarmos para a comunidade, apresentarmos estas informações sistematizadas e darmos prosseguimento às atividades de acordo com rumos que deverão ser traçados pelo próprio grupo.

Penso que seja de grande relevância para os integrantes da comunidade contribuir nesse resgate de histórias e memórias do grupo, pois ajudará a criar vínculos mais fortes com os membros mais novos e ajudará a todos a se apropriarem dessa história, tanto os integrantes da comunidade como a sociedade regional, perante a qual a comunidade almeja ter um maior reconhecimento.

Sabemos, pelos próprios integrantes da comunidade e representantes do CODENE/Piratini, que outras demandas se fazem presentes, como oficinas para geração de renda e resgate de saberes (artesanato em couro e culinária própria, por exemplo). Mas no momento a equipe se direciona para o que foi apontado como demanda prioritária pela própria comunidade: a sistematização da memória em um formato que seja de fácil assimilação pelos seus integrantes.

Metodologia

Segundo Armani (2000, p. 43), qualquer projeto de intervenção social bem sucedido deve partir de um diagnóstico da situação e realidade sobre a qual se intervêm, o qual deve ser feito da forma mais participativa possível, para respeitar tanto as expectativas como os saberes locais. Já Leal e Anjos (1999) chamam a atenção que toda intervenção culturalmente adequada deve respeitar os problemas eleitos como prioritários pelo próprio grupo, assim como sua linguagem e lógicas de pensamento e ação. O diálogo com mediadores locais que já atuam nas comunidades, assim como a reunião da comunidade para realização deste primeiro diagnóstico, bem como para a apresentação da equipe e projeto, teve por objetivo atender a estas diretrizes.

Tendo em vista a principal demanda apresentada pela comunidade, o trabalho vem sendo realizado através do método etnográfico, onde se dá a relação de "observante participante" que consiste em uma técnica atribuída por Malinowski (1976) em que o etnógrafo se insere no mundo do grupo a fim de entender suas motivações, perspectivas, visões de mundo, etc. Também é utilizado o diário de campo para anotações de nossas percepções da comunidade, para registro do que seus integrantes nos apresentam e para gerar reflexão sobre a sua realidade, além da descrição do local, seus problemas e potencialidades para futuras ações de melhoria das condições de vida.

Estamos tentando compreender a constituição da comunidade, ao mesmo tempo, já gerando informações que podem resultar em produtos. A realização de entrevistas parte de visitas à comunidade, geralmente na casa dos integrantes, e são captadas através de um gravador de voz se for de autorização do entrevistado.

As narrativas e os relatos são transcritos fazendo uso do computador, com auxílio de programas para tal tarefa. É realizado fora do ambiente de campo e, futuramente, elas deverão ser sistematizadas, junto com outros materiais, na forma de banners, cartilhas e outros produtos de fácil compreensão e manuseio por parte do grupo.

As árvores genealógicas são construídas no computador, com a ajuda de programas específicos, tendo em vista que poderão ser impressas em formato de banners para apresentação à própria comunidade.

O processo da saída de campo e sistematização de informações é compartilhado por todas as integrantes do projeto. Além de entrevistas abertas, as atividades futuras prevêem uso de outras metodologias qualitativas, como por exemplo grupo focal para elaboração conjunta de produtos.

Resultados

O projeto está em fase inicial e os resultados obtidos foram coletados a partir de visitas à comunidade quilombola Rincão do Couro (Piratini). Até o momento foram entrevistadas duas pessoas mais velhas, com duração de aproximadamente uma hora cada uma. Ambas as entrevistas já estão transcritas e com base nelas foram montados cinco gráficos genealógicos provisórios, com os quais retornaremos para a comunidade para revisão e complementação. Segue abaixo um deles como exemplo:

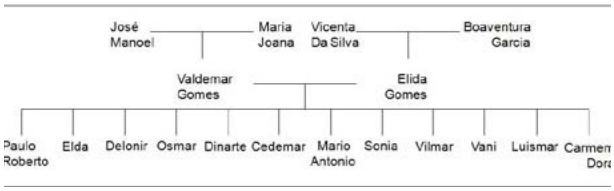


Figura 2: Gráfico genealógico parentela Gomes/Rincão do Couro
Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras a partir de dados fornecidos pelos interlocutores

O grande desafio para a equipe é transformar esses gráficos e dados em produtos em que a comunidade se reconheça, em uma linguagem e formato que seja adequada aos seus integrantes.

A construção de uma sede ampla possibilita à comunidade um espaço de armazenamento e compartilhamento deste material, sem contar que poderão utilizar estes produtos para difundir a sua história junto à escolas, órgãos municipais e regionais responsáveis por políticas públicas, etc.

Conclusão

O antropólogo José Carlos Gomes dos Anjos (2004, p. 73), ao se debruçar sobre a memória coletiva de outra comunidade quilombola do RS, aponta que

> narrativas épicas, genealogias e transmissão de sobrenomes são três esquemas organizadores de memória coletiva que tem o papel de sistema gerador de avaliações quanto aos direitos de sucessão, à definição de pertencimento e à estruturação da condição e das fronteiras de etnicidade.

Esta definição complementa o trabalho desenvolvido, contemplando um dos objetivos específicos do projeto quanto a formação de alternativas para viabilizar recursos para as comunidades. Além disso, proporciona o reconhecimento social da identidade cultural de seus membros, na busca por definir o espaço a que pertencem como um cenário de luta política e conquista de direitos.

Estes mapas revelam parcialmente a organização social da comunidade, o que ajuda a entender os laços consangüíneos e de afinidade que a originam juntamente com os desdobramentos das trajetórias que seus integrantes tiveram ao longo do tempo. Por meio dos mapas é possível a localização de ascendentes do período escravocrata, e o delineamento das alternativas que estes tiveram após a abolição. Estas primeiras entrevistas já nos permitiram perceber que a comunidade se constituiu a partir de alianças matrimoniais entre pessoas que eram do local e outras que viviam em estâncias ou demais comunidades negras das redondezas. Ainda, que no decorrer do tempo, houve um forte êxodo rural e perda de território por parte da comunidade.

O retorno destes dados para a comunidade pode auxiliá-la em processos de reflexão sobre seus projetos e demandas por direitos e políticas públicas que visam efetivá-los.

Referências

ANJOS, José Carlos Gomes dos. Identidade étnica e territorialidade. In: _____ (Org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais.* Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Fundação Cultural dos Palmares, 2004. p. 63- 118.

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.* Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

LEAL, Ondina Fachel; ANJOS, José Carlos Gomes dos. *Cidadania de quem?: possibilidades e limites da Antropologia.* Horizontes Antropológicos, ano 5, n. 10, maio de 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental.* Tradução Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

EXPERIMENTOS COM A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO "CONSERVAÇÃO ICONOGRÁFICA"

SALABERRY, Jeferson Dutra
Aluno do Doutorado em Arquitetura PROPAR/UFRGS, técnico em restauro UFPel

RODRIGUES, Mara Denise Nizolli
Aluna do Curso de Conservação e Restauro/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

SCOLARI, Keli Cristina
Restauradora UFPel

BACHETTINI, Andréa Lacerda
Professora do Departamento de DMCOR/ICH/UFPel, orientadora

HEIDEN, Roberto
Professor do DMCOR/ICH/UFPel, coordenador

Este ensaio se insere como parte integrante do projeto de extensão Conservação Iconográfica. O projeto de extensão teve como objetivo principal desenvolver uma sistemática de representação científica dos bens culturais. O projeto também resultou no desenvolvimento de diversos cursos objetivando a capacitação de restauradores para a utilização de ferramentas digitais de representação gráfica. O projeto realizou-se durante o ano de 2013 e está cadastrado sob o código 53008123 na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC), sendo coordenado pelo Prof. Ms. Roberto Heiden, docente do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel e pelos cursos de representação gráfica ministrados por Jeferson Salaberry, Técnico em Conservação/Restauração da UFPel. Este ensaio foi desenvolvido com o objetivo principal de ser um texto introdutório aos cursos de representação gráfica, nos quais expõe a justificativa e a importância do desenvolvimento desse campo de estudo aplicado à preservação, à conservação e à restauração.

Este trabalho propõe apresentar e discutir de forma geral os procedimentos de documentação enquanto ferramentas essenciais no processo de conservação e restauração de bens culturais e, de forma específica, a representação gráfica através da ferramenta CAD e a documentação por imagem.

No processo de reconhecimento, documentação, conservação e restauração dos bens culturais, o pesquisador deve estar amparado por registros que possibilitem um maior entendimento sobre o objeto trabalhado, recursos os quais servirão como subsídios para a intervenção cultural, que por sua vez também será útil como fonte histórica primária. (LEÃO, 2013)

O presente paper tem como referencial teórico a conservação iconográfica, disciplina que tem longa história, nascida com a redescoberta das antiguidades durante o Renascimento italiano, desenvolvida até o século XIX através dos antiquários, que estudavam os monumentos, representando-os graficamente e organizando publicações. Ela contribuiu, no final do século XVIII, para a criação da disciplina de História da Arte.

Conservação Iconográfica: A conservação iconográfica consiste na representação gráfica dos bens reconhecidos como portadores de valores culturais. O método vem se desenvolvendo dentro da disciplina mais ampla da conservação e restauração, principalmente a partir da primeira metade do século XIX, com os levantamentos precisos e as restaurações de Violet Le- Duc.

A existência da conservação iconográfica se justifica pela impossibilidade de preservar os monumentos do passado em razão da degradação, da falta de políticas públicas de conservação real e/ou do interesse econômico mais forte de substituir os bens culturais, principalmente os monumentos arquitetônicos, continuamente trocados por novos, deixando os objetos e construções antigas de existir. Portanto, é nesse contexto que a conservação iconográfica é extremamente útil, pois através dela preserva-se a informação, da forma mais completa possível, sendo seu conhecimento útil para as futuras construções dos homens, compondo os livros de história da arquitetura ou história da arte.

Para os grandes monumentos nacionais a conservação iconográfica não é tão importante quanto para os pequenos monumentos regionais, pois aqueles têm a sua conservação real garantida, já que governo algum vai deixar ruir os grandes palacetes tombados a nível federal, representativos de uma "identidade nacional". Por outro lado, muita coisa desaparece diariamente. Como exemplos, podemos citar edificações industriais (Fig. 1), residências, conjuntos de casas operárias e os importantes revestimentos antigos de fachadas e interiores (bens integrados). Muitos bens culturais significativos podem facilmente desaparecer, e são realmente destruídos, sem jamais terem sido conhecidos.

Também é importante destacar que a respeito da história dos bens culturais mais simples, pouca ou nenhuma informação existe. É comum os moradores nada conhecerem sobre as edificações históricas que habitam.

Figura 1: Retificação das fachadas da antiga cervejaria Sul Rio-Grandense

Essa metodologia também é significativa para o estudo das antigas técnicas de construção, como a documentação do "cimento penteado", revestimento de fachada do início do século XX que dia a dia é substituído. Também significativo é o registro das pinturas murais e das "escaiolas" (Fig. 3 e 4), técnica de revestimento interno de paredes de grande valor estético e desenvolvimento no final do século XIX e início do XX. Ambas as técnicas são um "saber fazer" perdido, não existem mais artesãos com conhecimento necessário para reproduzi-las, por isso a necessidade de conservá-las de forma real, além de documental e iconograficamente. (IRIGON, 2012)

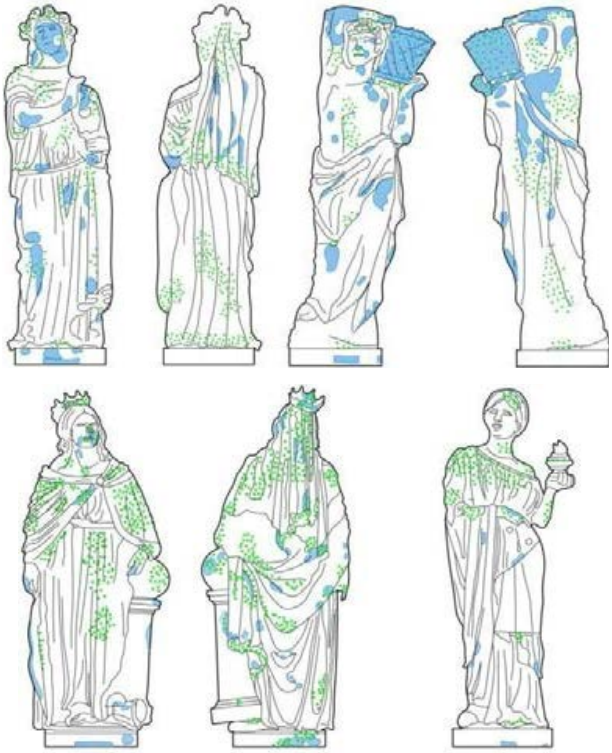


Figura 2: Esculturas em Faiança, "Conjunto Pça. Cel. Pedro Osório", Pelotas. RS.
Fonte: Elaborado pelos autores

Metodologia

O trabalho utiliza a metodologia da representação científica dos bens culturais móveis e dos bens integrados à arquitetura, especificamente para as atividades do conservador e restaurador. Para isso, a representação gráfica deve desvincular-se daquela caracterizada pelo desenho de observação e tradicionalmente vinculada à representação artística dos objetos da natureza; também deve se diferenciar do desenho técnico, arquitetônico e industrial, os quais têm como finalidade principal a construção ou produção de uma

obra nova pela indústria. O desenho técnico e arquitetônico é caracterizado por ser uma representação esquemática, que trata de representar elementos repetitivos, diferentemente dos objetos artísticos, que são singulares. É importante destacar que a representação científica deverá tratar dos objetos que já existem, têm importância cultural e exigem, para sua valorização, uma representação digna que restabeleça sua unidade e singularidade, não podendo seu desenho ser esquemático ou simplificado. Não se poderia desenhar representações padronizadas de obras que são diferentes artisticamente e se distinguem também por seu estado de degradação, danos e desgaste através do tempo.

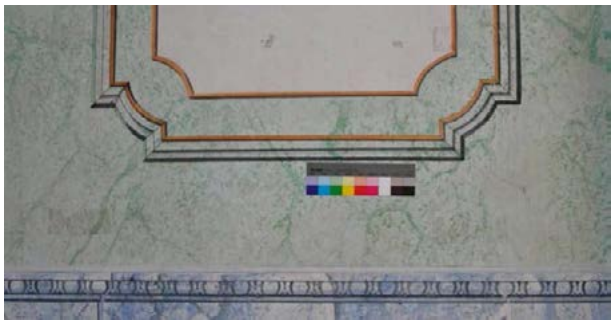


Figura 3: Escaiola do hall superior do Paço Municipal de Pelotas
Fonte: Acervo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Estuques (GEPE/ICH/UFPel)

O desenho técnico e arquitetônico é caracterizado por ser uma representação esquemática, que trata de representar elementos repetitivos, diferentemente dos objetos artísticos, que são singulares. É importante destacar que a representação científica deverá tratar dos objetos que já existem, têm importância cultural e exigem, para sua valorização, uma representação digna que restabeleça sua unidade e singularidade, não podendo seu desenho ser esquemático ou simplificado. Não se poderia desenhar representações padronizadas de obras que são diferentes artisticamente e se distinguem também por seu estado de degradação, danos e desgaste através do tempo.

A representação científica dos bens culturais tem como objetivo principal a representação objetiva, desprovida de qualquer intenção artística, caracterizada por um levantamento métrico preciso. Essa modalidade deve constituir-se como a representação científica dos objetos de arte.

A proposta do ensaio não é simplesmente abandonar o uso das representações esquemáticas e simplificadas, muito úteis para algumas situações específicas, mas não quando necessitamos de uma representação total, para valorização. A representação técnica tradicional é insuficiente para quantificar problemas diagnosticados ou para propor intervenções de restauro. A representação simplista e parcial deve ser utilizada para fins específicos e, quando utilizada, deve ser evidenciado e justificado o motivo pelo qual não existe uma correspondência entre a obra de arte e a sua representação.

Conclusão

Os autores do presente trabalho vem desenvolvendo várias atividades técnicas de representação gráfica de bens culturais; ora relacionadas a diversos projetos de pesquisa, ora vinculados a trabalhos dos alunos de graduação e da Pós-Graduação, entre os quais podemos destacar alguns trabalhos: (a) Cristo Crucificado – Igreja Nossa Senhora Auxiliadora; (b) Mobiliário Dourado Museu da Baronesa; (c) Espelhos do Museu da Baronesa; (d) Vasos Faiança Casa 8; (e) Faianças dos Palacetes da Pça. Cel. Pedro Osório.

A metodologia e as ferramentas utilizadas nesta etapa da pesquisa mostraram-se adequadas para o levantamento dos referidos bens culturais. A utilização da tecnologia permitiu a documentação dos bens culturais com eficiência e facilidade, tornando seu emprego viável a laboratórios e entidades de preservação do patrimônio, permitindo a obtenção de vários produtos visando à preservação, como o levantamento cadastral, o diagnóstico, o projeto de intervenção.

Referências

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

IRIGON, P.; SALABERRY, J. *Representação gráfica dos bens culturais através da ferramenta CAD [recurso eletrônico]* Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2012.

LEÃO, A. C.; ALMADA, A. N. *Procedimentos para a documentação científica por imagem de bens culturais utilizando luz visível e ajuste cromático: estudo de caso sobre escultura em madeira – Pináculo.* In: 2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração. São João Del Rei, 2013. Anais do 2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração. São João Del Rei: PPGA-EBA-UFMG, p.313 – 321, 2013.

SALABERRY, J. D.; SILVA, A. B. A. *Levantamento Fotogramétrico Digital da Antiga Cervejaria Sul Rio--Grandense* In: 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL, Pelotas, 2010. Anais do IV SIMP: Memória, Patrimônio e Tradição. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPEL, v.1. p.687 – 695, 2010.

EXPOSIÇÃO E AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU DA COLÔNIA FRANCESA: EM BUSCA A INTERAÇÃO CULTURAL ENTRE GRUPOS ÉTNICOS DE UMA MESMA REGIÃO

SOUZA,Eliana Menezes de
Eliana Menezes de Souza do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PREC/UFPel

GONÇALVES, Franciele de Mello
Franciele de Mello Gonçalves do Curso de Licenciatura em História/UFPel, bolsista do PREC/UFPel

FONSECA, Marlene Mattos da
Marlene Mattos da Fonseca do Curso de Bacharelado em Museologia/UFPEL, voluntária

GASTAUD, Carla
Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro,/ICH/UFPel, orientadora

Este trabalho se desenvolve no Museu da Colônia Francesa situado no 7° distrito da região de Pelotas, na Serra dos Tapes, na localidade denominada Vila Nova. A idéia da criação desse espaço surgiu em 2005, por uma demanda da comunidade local em manter viva a lembrança de lutas, de vitórias, sua própria história.

Desde o inicio o museu deu relevância ao grupo étnico francês – por sua localização, pelo apoio de descendentes deste grupo étnico, pelas pesquisas realizadas na UFPEL sobre o tema - entretanto, há a algum tempo notou-se a necessidade de abrir espaço para outros grupos étnicos da região, - como os italianos ou os negros - Neste sentido, atualmente, o Museu da Colônia Francesa mostra duas novas exposições, em associação à exposição anterior: a primeira intitulada "O Patrimônio Cultural Quilombola" trata de destacar alguns locais que rememoram a história da etnia negra na região, segundo informações dos moradores locais, recolhidas pela pesquisadora Cristiane Bartz de Ávila para sua dissertação de mestrado intitulada " Entre esquecimentos e silêncios: Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS sob orientação da Prof° Dr° Maria de Fátima Bento Ribeiro. A segunda intitulada "A Memória da Aéropostale", organizada pela Associação Latecoere sob a coordenação da Prof° Mônica Cristina Corrêa, - mostra que Pelotas fazia parte da rota do correio postal aéreo entre a Europa e a América do Sul após a Primeira Guerra Mundial. Ao expor de forma concomitante temas provenientes de diferentes grupos étnicos - o que os atrai ao museu, buscamos promover interação entre eles.

Para fins deste trabalho, acompanhando Betemps, entendemos grupo étnico como "um grupo de indivíduos que compartilham um conjunto de tradições e um sentimento de pertença comuns, que se percebem ou são percebidos por outros como diferentes; e que utilizam simbolicamente traços de sua cultura para se diferenciarem dos outros" (2006, p. 9).

Para complementar essas exposições, planejamos ações educativas que busca integrar o museu ao interesse dos grupos étnicos no que diz respeito a pre-

servação de suas memórias principalmente no que se refere à manifestações culturais por eles valorizadas.

Metodologia

O primeiro movimento foi perguntar aos moradores do entorno do museu o que gostariam de ver exposto lá. Isto foi feito através da realização de entrevistas abertas, usando a metodologia da história oral. O resultado foi surpreendente: desejavam a integração das etnias naquele espaço cultural registrando assim suas histórias e a importância das mesmas para a região. Foram realizadas dez entrevistas no período de 15 de março a 15 de abril deste ano.

Depois foi feita uma revisão bibliográfica: sobre a formação dos Quilombos na Serra dos Tapes e sua relação com a Colônia Francesa, a partir principalmente dos trabalhos de Leandro Betemps e de Cristiane Bartz de Ávila.

Por último construiu-se a exposição "O Patrimônio Cultural Quilombola" para a qual foram feitos seis banners que enfocam aspectos como a constituição dos quilombos na região, um pouco da história de Manoel Padeiro, vestígios de quilombos, esconderijos no Morro do Quinongongo e o convívio entre as etnias . Esta exposição está junto à sala de ações educativas

A exposição da Aéropostale , foi um trabalho da Prefeitura Municipal de Pelotas e estava no Mercado Publico Central, coube a nós a distribuição expográfica dos vinte e dois banners e sua integração à exposição pré-existente.

As ações educativa foram aplicadas para grupos de vinte alunos, sendo realizada uma mediação sobre cada exposição, a observação da fachada do prédio e em seguida aplicado de um jogo de sete erros com a imagem da fachada do prédio, depois disso um labirinto com o mapa da colônia entre casa e museu.

Para finalizar as crianças fizeram um desenho sobre como era visto o negro no passado e como é visto hoje. Esses trabalhos ficaram expostos durante uma semana no museu. Tudo isso fez com que a visitação aumentasse de forma significativa.

Solicitou-se aos alunos que escrevessem (em um livro destinado a esse fim) o que mais gostaram e porque para que a equipe possa avaliar as ações educativas e poder qualificá-las cada vez mais.

Resultados

No dia seis de julho foram inauguradas as exposições "O Patrimônio Cultural Quilombola" e "Memória da Aéropostale" agregadas à exposição que já existia anteriormente no museu.

Após um evento de inauguração da exposição que marca um novo ciclo do Museu da Colônia Francesa, tiveram inicio as ações educativas dirigidas às escolas municipais da zona rural do município. A primeira escola recebida no museu foi Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Arthur de Souza Costa da Cascata. Foram desenvolvidas ações educativas voltadas para o patrimônio edificado na forma de jogo dos sete erros da fachada do prédio e de um labirinto com o mapa da colônia – casa/museu- para a valorização da paisagem cultural.

A próxima ação do museu acontecerá no Dia do Patrimônio Cultural, em agosto próximo, com a visita da comunidade Quilombola do Alto do Caixão.

Conclusão

Esse trabalho visa divulgar a história dos grupos étnicos e integração no 7° distrito de Pelotas, dentro do Museu da Colônia Francesa, por meio de suas exposições e ações educativas, abarcando o patrimônio cultura daquela localidade e mostrando a importância de salvaguardar suas memórias coletivas e a ampliação das mesmas para futuras gerações

Referências

AMADO, J.; FERREIRA, M.M. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. 304p.

BEUX, A. Franceses no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nação, 1976.

BETEMPS, L.R. Vinhos e Doces ao Som da Marselhesa: Um Estudo sobre os 120 anos da Tradição Francesa na Colônia Santo Antônio em Pelotas-RS. Pelotas. EDUCAT, 2006.

BETEMPS, L.R. A Colônia Francesa de Pelotas e seus Acervos Culturais: 2009. Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

EXPOSIÇÃO PINTURAS DECORATIVAS: RESGATANDO TÉCNICAS

VASCONCELLOS, Maria Alice Mattozo
Aluna do Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis /ICH/UFPel

RODRIGUES, Mara Denise Nizolli
Aluna do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis/ICH /UFPel

SALLABERRY, Jeferson
Técnico em Restauração ICH/UFPel

SCOLARI, Keli Cristina
Restauradora/ICH/UFPEL;5Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel

BACHETTINI, Andréa Lacerda
Orientadora e Coordenadora do projeto.

Este projeto tem por objetivo apresentar à comunidade e aos alunos do Curso Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, os resultados de trabalhos práticos realizados dentro da disciplina Introdução à Conservação e Restauração de Pintura Decorativa.

A exposição visa mostrar o resgate de técnicas de pinturas, com ênfase na pintura mural e decorativa das edificações tradicionais da cidade de Pelotas, bem como apresentar os materiais utilizados nestas pinturas.

O projeto acontece desde 2011, quando foram expostos pela primeira vez os trabalhos realizados pelos discentes na antiga sede dos Cursos de Museologia e Conservação e Restauro do ICH/UFPel, localizado na rua Marechal Floriano, 178, no centro de Pelotas. No ano de 2012 foi realizada novamente a exposição, já no novo prédio, dos Cursos de Museologia e Curso de Conservação e Restauro, localizado na Rua Lobo da Costa, 1877, no centro de Pelotas.

No ano de 2013 a exposição foi incorporada às comemorações alusivas ao “Dia do Patrimônio”, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas. Esta exposição aconteceu na Sala Frederico Trebbi, localizada no hall de entrada da Prefeitura Municipal de Pelotas e teve grande visitação devido ao evento.

Neste ano de 2014, esta acontecendo à exposição que também faz parte da programação oficial do “Dia do Patrimônio” sendo realizada nas dependências do Museu do Doce, localizado na Praça Cel. Pedro Osório, nº8, no bairro centro de Pelotas, a qual foi visitada por mais de 1.500 pessoas, conforme livro de registro da exposição.

As exposições têm como tema o regaste das técnicas pictóricas das antigas edificações da cidade que são uma característica importante do patrimônio cultural desta.

O projeto envolve alunos de vários semestres do Curso de Conservação e Restauro desde o ano de 2011, tendo como coordenadora a professora Andréa Lacerda Bachettini e colaboradores na exposição os técnicos: Jeferson Sallaberry técnico em restauração, Keli Cristina Scolari restauradora, Matheus Cruz museólogo, e as acadêmicas Priscila Pinheiro Lampazzi e Mariana de Araújo Isquierdo responsáveis pela programação visual.

Os conteúdos e vivencias das técnicas desenvolvidas dentro da disciplina, assim como, o aprendizado de como eram aplicadas as pinturas murais e as discussões sobre as técnicas empregadas nas paredes como revestimento dos prédios históricos da cidade de Pelotas fazem parte do perfil de profissional que a atuará na conservação deste patrimônio.

Metodologia

A metodologia empregada está baseada na pesquisa bibliográfica sobre as técnicas em pinturas murais e visitas in loco as edificações que apresentam esta tipologia de pintura.

Os alunos reproduzem técnicas e materiais empregados na execução de pinturas decorativas dos casarões da cidade Pelotas, utilizando materiais como madeira, estêncil, esponjas vegetais, pincéis variados, penas, espátula, poliéster transparente, tesoura, papeis, cal hidratada, gesso entre outros.

O tema escolhido para realização da pintura é livre, usando as técnicas estudadas na disciplina.

Conforme Santacruz (2003) a aplicação da pintura decorativa praticamente não tem limites, uma vez que se pode adaptá-la perfeitamente a qualquer superfície. Tudo depende da criatividade de cada pessoa.

O suporte utilizado é a madeira para facilitar a locomoção das peças trabalhadas, uma vez que as verdadeiras pinturas são integradas as edificações e não podem ser transportadas.

As madeiras utilizadas como suporte variam os tamanhos entre 1,85x90cm, 90x60cm e 90x90cm. A preparação do suporte para receber as pinturas decorativas, recebe várias camadas, a primeira, é a encolagem com colas à base de água, após a secagem recebe a segunda camada, chamada de base de preparação, onde é utilizado gesso rápido grosso e aplicando em uma demão no sentido horizontal e uma de mão na vertical. A terceira camada, a base de preparação com gesso sotile, sendo passada três demãos, uma em cada sentido, após a secagem lixa-se a superfície para ter uma camada lisa.

Para a preparação das tintas utiliza-se a hidratação da cal e para a pigmentação o uso do pigmento em pó, sendo uma proporção de 150gr da cal e 3g de pigmento, formando uma massa fina e pastosa. As cores foram escolhidas de acordo com o projeto de cada aluno. São realizados esboços da obra a ser executada, antes de sua aplicação no suporte em madeira.

Após a realização de rascunhos partiu-se para aplicação das pinturas nos suporte em madeira, mostrando técnicas como imitações de pedra, mármore, madeira e ainda a utilização de estêncil, réguas e pintura à mão livre.

Resultados

O trabalho desenvolvido na disciplina de Introdução à Conservação e Restauração de Pintura Decorativa viabiliza que os alunos obtenham conhecimentos dos materiais e técnicas aplicados às pinturas murais. Os resultados das atividades práticas foram concluídos com êxito, os alunos adquirem domínio técnico de execução e aplicação das mais variadas tipologias de pinturas decorativas.

Destaca-se a necessidade de estudos e aprendizados destas técnicas já que são atividades que caíram em desuso e muitas correm o risco de serem esquecidas. Portando, a disciplina cumpre um papel importante na formação dos alunos para futura atividade como conservadores – restauradores.

Os alunos deverão aplicar seus conhecimentos, de forma ética, respeitando as obras, seus aspectos históricos e estéticos. De forma respeitosa ao patrimônio, são realizadas estas exposições a fim de sensibilizar a comunidade a preservação deste patrimônio que corre risco de ser perdido.

Conforme Brandi (2003) a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível, sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.

Conclusão

O projeto Exposição Pinturas Decorativas: Resgatando Técnicas cumpre papel importante na preservação deste patrimônio que fica oculto dentro das edificações inventariadas na cidade de Pelotas, pois apresenta à comunidade em geral o resgate das técnicas e materiais empregados nas pinturas decorativas.

Através das exposições os alunos do Curso de Conservação e Restauro do ICH/UFPel são procurados para realizar consultorias e limpezas nas pinturas decorativas das edificações da cidade.

Mais uma vez a Universidade cumpre o seu papel formador de profissionais qualificados para preservação do patrimônio cultural e mostrando à comunidade

a importância da preservação dos bens integrados as edificações, visto que a cidade de Pelotas é caracterizada por esta tipologia de decoração.

Referências

ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura.* Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

ARENAS, José Fernández. *Introducción a la conservación del patrimônio y técnicas artísticas*. Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

BRAGA, Márcia Dantas. *Conservação e Restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela*. Rio de Janeiro: Ed.Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração.* Cotia, São Paulo Editorial, 2004.

CALVO, Ana. *Conservación y restauración: Materiales, técnicas e procedimientos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

CENNINI, Cennino. *El Libro del Arte*. Madrid: Ediciones Akal, 1988.

GETTENS, R. J. e STOUT G. L., *Painting Materials A short Encyclopaedia.* New York: Dover, 1966.

MARIANI, Marina. *Decoración Mural Trompe –l'oeil.* Barcelona: Editorial de Vecchi, 1997.

MAYER, Ralph. *Manual do artista – de técnicas e materiais.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MORESI, Claudina Maria Dutra. *Tintas e pigmentos.* Ouro Preto: FAOP e Banco Interamericano, s/d.

SANTACRUZ, Mª Victória López. *Pintura decorativa.* Editorial Estampa, 2003.

FIGURINISTAS E CENÓGRAFOS: A PROFISSÃO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

FREITAS, Ana Paula de
Aluna do Curso de Licencitura em Teatro/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel – Projeto Sala de Figurinos

MARTINS, Larissa Tavares
Servidora Técnica Administrativa dos Cursos de Teatro e de Dança/CA/UFPel, orientador/coordenador

A pesquisa – "Figurinistas e Cenógrafos: A profissão na cidade de Pelotas/RS"- surgiu com o interesse do Projeto de Extensão Sala de Figurinos, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, em saber como anda o trabalho dos figurinistas/cenógrafos da cidade de Pelotas/RS: quais seus métodos de trabalho, as facilidades e dificuldades da profissão escolhida e o mais importante, como a cidade de Pelotas e a Universidade Federal de Pelotas recebe esses trabalhadores.

O projeto de Extensão Sala de Figurinos, ligado aos cursos de Teatro e de Dança da Universidade Federal de Pelotas, tem o objetivo de pesquisar e divulgar para a comunidade acadêmica e sociedade interessada, tudo o que tenha relação com a área artística cênica atual, enfocando a construção de cenários e figurinos.

Este estudo justifica-se pela importância de valorizar esta profissão e mostrar para a sociedade a relevância destes especialistas para a área artística e cênica da universidade, cidade e região.

Com esta pesquisa, tem como objetivo, salientar esta manifestação cultural que são as artes cênicas e a construção de figurinos e cenários, mostrando esta expressão ainda com poucos profissionais especializados na área. O teatro e a dança, como manifestações com intensas trocas culturais, devem ser destacados, salientando a necessidade de trajes e cenários para ajudar a compor o espaço. Os figurinos são tão antigos quanto à representação dos homens, e os profissionais acompanham esta história, sempre sendo relevantes e necessários na construção da cena. Segundo Pavis (2007, p. 168), "hoje, na representação, o figurino conquista um lugar muito mais ambicioso; multiplica suas funções e se integra ao trabalho de conjunto em cima dos significantes cênicos".

Pretende-se destacar neste estudo os figurinistas e cenógrafos como parte de um setor artístico que deve ser mais valorizado e reconhecido como integrante da sociedade que trabalham. Interessados em criação artística na cidade, precisam estar constantemente em busca de informação e qualificação, pois conforme Pavis (2007), "o figurino está longe de ter dito a sua última palavra e apaixonantes pesquisas indumentárias podem renovar o trabalho cênico." (PAVIS, 2007, p. 170). Para Rosane Muniz (2004): "Para que o figurinis-

ta tenha consciência do amplo universo no qual pode situar sua criação, um extenso trabalho de pesquisa se faz necessário a cada espetáculo e ao longo de sua formação." (MUNIZ, 2004. p.33) Com este estudo, procura-se debater as ações desenvolvidas em relação à área artística na universidade, cidade e região, de forma a complementar a formação de estudantes e comunidade em geral, buscando a ampliação deste conhecimento.

Metodologia

Metodologicamente este estudo iniciado no segundo semestre de 2013, contou com a orientação da coordenadora Larissa Martins e das bolsistas do Projeto Sala de Figurinos, Ana Paula de Freitas e Hirina Renner. Para esta pesquisa em forma de entrevista, foram criadas perguntas diversas que tinham o objetivo de conhecer, em um primeiro momento, oito (8) figurinistas/cenógrafos com maior visibilidade na sua área que atuam e na cidade de Pelotas.

Com a escolha destes profissionais, entrou-se em contato para iniciar a coleta de informações, de forma que algumas das entrevistas foram feitas pessoalmente, mas a maioria acabou ocorrendo via e-mail, sendo uma forma mais prática para os entrevistados. No final desta etapa, apenas sete (7) dos oito (8) escolhidos participaram e responderam as perguntas solicitadas. Os profissionais que concluíram e colaboraram com a pesquisa foram: Barthira Franco; Chico Machado; João Bachilli; Manuela Gastal; Marcelo Silva; Maurício Guidotti; Túlio Óliver.

Todos os participantes aprovaram a pesquisa e a iniciativa de pesquisar sobre esta categoria artística que manifesta-se na cidade de Pelotas. Mesmo que alguns entrevistados não são Pelotenses, foram escolhidos, pois atuam na cidade por um tempo satisfatório.

Resultados

As perguntas enviadas para os entrevistados abrangem desde sua iniciação na área, até como a cidade de Pelotas influencia em seus trabalhos, buscando identificar como estes profissionais são reconhecidos pela sociedade e a relação com a área artística da cidade. A seguir, foram selecionadas seis (6) das vinte (20) perguntas enviadas aos entrevistados, procurando destacar questões pertinentes para este estudo.

1. Qual sua formação técnica e/ou acadêmica?

Estaquestão pretendia verificar qual a formação autodidata ou acadêmica dos entrevistados, identificando de que maneira o ensino formal interfere na construção do profissional. Muitos entrevistados, mesmo não tendo começado sua carreira com uma educação formal, foram desenvolvendo com o passar dos anos. Para Marcelo Antônio da Silva, "Desde 1998, sou figurinista autodidata. Sou, desde 2010, licenciado em Artes Visuais". Conforme Barthira Franco, "sou Tecnólogo em Desenho e Criação de Moda, e bacharelanda em Artes Visuais. Sou atriz, diretora, cenógrafa e maquiadora profissional, e me preparo para iniciar a faculdade de Marketing, conhecimento que julgo extremamente importante em nossa área.", procurando sempre se qualificar. Já Chico Machado, é professor da Universidade Federal de Pelotas e possui doutorado em artes visuais (poéticas visuais).

2. Quais as dificuldades encontradas na carreira de figurinista/cenógrafo?

Para Barthira Franco, "Fora dos grandes centros, á dificuldade maior está relacionada à aquisição de materiais necessários para a execução dos trabalhos, uma vez que não há grande variedade em oferta no mercado...". Já para Túlio Óliver é o "setor financeiro" o grande obstáculo. E para João Bachilli, sendo uma resposta unânime entre todos os entrevistados, a maior dificuldade se concentra nos materiais, "depois que conheci os barracões de escola de samba no Rio de Janeiro é que comecei a criar um conceito de texturas, cores etc...foi a melhor escola que tive e acho que todo artista que trabalha nisso deveria experimentar." Para Marcelo Silva, a maior dificuldade é "Ter uma remuneração adequada ao trabalho desenvolvido. Não é possível se dedicar em tempo integral ao trabalho de figurinista."

3. Como anda a demanda pelo ramo na cidade de Pelotas?

Entrando em um contexto mais regional, o foco da pergunta se direcionou especialmente para a cidade de Pelotas, onde os entrevistados residem e onde o seu trabalho se concentra mais. Para Maurício Guidotti, "Baixa! Existem várias possibilidades, mas acaba que outros profissionais envolvidos em um espetáculo decidem figurinos sem recorrer à ajuda de um figurinista". Já para João Bachilli a realidade da cidade é outra, "Pelotas está fraca em todos os sentidos,

sempre escuto dizer de pessoas, inclusive de políticos locais, "o Tholl é a única coisa que temos para nos orgulhar nesta cidade". Fico triste com esse comentário e discordo. O trabalho que realizamos é 99% para o Tholl e temos em período de carnaval alguns pedidos". E para Manuela Gastal, a demanda para a sua área vem de outro lado, "...agora está surgindo o interesse dos acadêmicos do design de moda/vestuário na área de figurino e também com o curso de cinema e com os novos grupos de teatro, mas ainda não aconteceu a procura dentro da academia, ou seja, os profissionais de moda não são a primeira opção dos diretores. Acredito que com o tempo, surgirá o interesse". Para Túlio Óliver, "a demanda se alastra muito. Festas típicas, datas festivas aumentam muito a cada ano. Só saber o que oferecer."

4. O que precisa ser melhorado/valorizado na sua profissão na cidade de Pelotas?

A partir dos prós e contras listados em relação à profissão de cenógrafo e figurinista, perguntamos para cada entrevistado o que deveria ser feito para que sua área de trabalho fosse mais reconhecia. Para Marcelo Antônio da Silva, o reconhecimento deve vir de uma esfera federal, "Espero que a Universidade Federal promova encontros, oferecendo formação nas diversas áreas de apoio ao cenário".

E para João Bachilli, "Acredito que se houvesse uma união entre as pessoas que trabalham nesta área, que pelo menos se conhecessem, seria um belo passo para o início de uma classe de verdade". Já para Barthira Franco, "penso que a profissão carece de uma maior divulgação. A população em geral está familiarizada com a figura do estilista, profissional que, aqui em Pelotas, geralmente trabalha como contratado das lojas de tecidos e cria fantasias de carnaval para as tituladas de clubes sociais. Eu mesma, como já mencionei, passei a ser reconhecida fora da cena teatral após assinar trabalhos para os clubes e para o carnaval. Também é preciso que se compreenda que CRIAÇÃO é TRABALHO e precisa ser valorizada como tal. Os clientes, em sua grande maioria, não têm essa compreensão, considerando apenas a execução do projeto como atividade a ser remunerada". Para Manuela Gastal, é uma profissão que está no início e "aos poucos as coisas vão acontecendo e seremos valorizados logo".

5. Como consideras a profissão? Tanto em Pelotas, como em um panorama geral.

Para Barthira Franco, "Embora em Pelotas (e mesmo no Brasil, numa outra proporção) a profissão não tenha ainda o reconhecimento que merece, é um trabalho extremamente gratificante - e de muita responsabilidade também, uma vez que figurinos e fantasias sempre obtêm grande destaque, por se tratar de um elemento visual que pode, por exemplo, definir um personagem antes mesmo que ele se anuncie... A satisfação de ver o trabalho pronto e ser reconhecido e premiado por suas criações supera os pequenos percalços que porventura venham a surgir". Já para João Bachilli e Túlio Óliver, as respostas são de um nível sentimental, "Minha paixão. Minha única opção" e "Adoro minha vida. Profissão através do dom", respectivamente. Manuela Gastal ressalta que "o trabalho do figurinista é bem diferente do trabalho do designer de moda, ou técnico em estilismo ou vestuário, mas nada impede que tu sejas um designer que trabalha com figurino, que é um dos serviços que podem ser prestados pelo designer, mas que precisa de uma série de conhecimentos."

6. Já participou de algum evento promovido pela Universidade Federal de Pelotas?

Marcelo Silva já participou "como figurinista e cenógrafo; exposições de arte coletivas; elementos da arte e pedagogia." Barthira Franco, "antes mesmo de ser aluna já me envolvia nos eventos da UFPel. Em 2002, dirigi o projeto "Oficinas Teatrais e a Visualidade Estética – o Teatro como Veículo para a Compreensão

Estética, do Renascimento a 1930", sob orientação da professora doutora Ursula Rosa da Silva. Desta parceria, nasceram os espetáculos "Rei Lear – Um Estudo" e "A Mandrágora", o esquete "O Aviador sem Avião" e a leitura dramática de "Máscaras", de Menotti Del Picchia, todos sob minha direção, com figurinos criados por mim e confeccionados pelos alunos do ILA (Instituto de Letras e Artes, como era denominado na época) participantes do projeto". Já outros entrevistados não participam, mas possuem interesse.

Conclusão

O projeto Sala de Figurinos, iniciado em 2013, tem como objetivo trilhar juntamente com as ações da Universidade Federal de Pelotas, muitas conquistas e realizações. As pesquisas como a apresentada, que

busca trazer a toma os trabalhos dos profissionais que atuam na cidade, tem o intuito de valorizar a profissão e mostrar para a setor acadêmico e comunidade em geral, todas as formas de arte e expressões da sociedade.

A integração da Universidade com a cidade e região é de fundamental relevância para as práticas extensionistas e de pesquisa, ampliando a comunicação entre diferentes setores culturais da sociedade.

Referências

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus – o figurino em cena.* Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

OLIVEIRA, Adriano M. de.; PINTANEL, Elias de O.. *Sobre Teatro na Região de Pelotas: primeira abordagem de pesquisa.* Pelotas: UFPel – GEPPAC, 2014.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

SILVA, Marcelo A. da.; MARTINS, Larissa T. Sobre Figurinos e Cenários. In. OLIVEIRA, Adriano M. de.; PINTANEL, Elias de O.. *Sobre Teatro na Região de Pelotas: primeira abordagem de pesquisa*. Pelotas: UFPel – GEPPAC, 2014.

Entrevistas realizadas no segundo semestre de 2013 com: Barthira Franco; Chico Machado; João Bachilli; Manuela Gastal; Marcelo Silva; Maurício Guidotti; Túlio Óliver.

FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL

TAVARES, Carolina da Motta
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

PETITO, Thiago Pacheco
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KASTER, Jairo Hardtke
Aluno do Curso de Conservação e Restauro/UFPel, bolsista do PET Conservação e Restauro/UFPel

BORBA, Mirella Moraes de
Aluno do Curso de Conservação e Restauro/UFPel, bolsista do PET Conservação e Restauro/UFPel

MICHELON, Francisca Ferreira
Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel, coordenadora.

A Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas surgiu em junho de 2009, com o nome de Arquivo Fotográfico da Universidade Federal de Pelotas. Na época, era um projeto de extensão vinculado ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Em outubro de 2011, migrou para o Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, mantendo-se como projeto de extensão continuado. Tem como principal função recolher e organizar as coleções fotográficas históricas das unidades de ensino da UFPel, utilizando os princípios da documentação museológica. De tal modo, é um trabalho que associa conhecimentos de museologia e conservação e restauro. Desde seu surgimento vem sendo um trabalho voltado para a extroversão do conhecimento que se gera sobre a trajetória da UFPel, por entender que a história desta instituição é, em partes, a história da cidade. A opção por transforma o arquivo em fototeca foi tomada após o desenvolvimento de um TCC que buscou depreender qual tipologia de guarda de memória estaria mais adequada ao projeto. A compreensão de um escopo inicial foi esclarecido pela aluna que também atuou na fototeca[1], em seu estudo:

> Seja porque a palavra fototeca faz menção à coleção de fotografia, ou seja, porque este termo ainda é neutro de conceitos próprios com relação às ações empregadas, [...}.essa nomenclatura é possivelmente ideal para ser utilizada na definição desse novo setor que surge exclusivamente para acervo fotográfico, inserido em museus ou simplesmente para formação de instituições que buscam guardar apenas esta tipologia de acervo, mas que desenvolveram as mesmas práticas museológicas (PADILHA, 2011, p. 54)

Assim, a principal meta deste trabalho é a disponibilização do acervo em mídia eletrônica, através do site do projeto, e por outras formas que possam vir a oportunizar- se. Atualmente a Fototeca tem em seu acervo nove coleções, sendo que três delas encontram-se como arquivo digital de referência, a saber: Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA); Marina de Moraes Pires e Cartas do pintor Leopoldo Gotuzzo. As que se encontram em formato físico são: Ciências Domésticas; Clinéia Campos Langlois; Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; Laneira Brasileira S.A. , ANGLO e Faculdade de Odontologia.

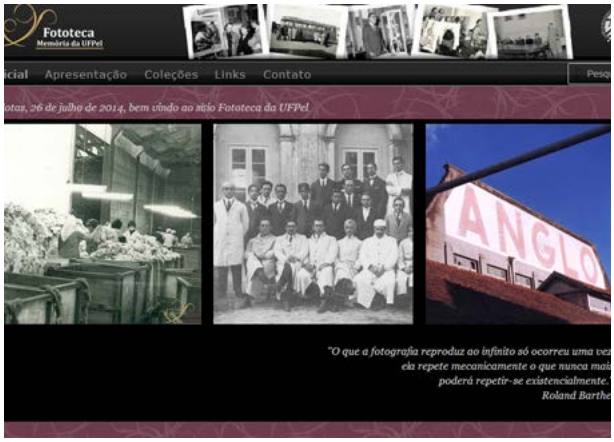


Figura 1: Print Screen do site da Fototeca
Fonte: http://www2.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico

Metodologia

Inicialmente a Fototeca desenvolveu pesquisa para identificação dos documentos e fotografias das suas coleções. Esta pesquisa é uma das etapas do processo de sistematização das coleções. Com a inserção de alunos no trabalho[2], outras pesquisas, decorrentes da sistematização, começaram a ocorrer para responder questões propostas sobre as coleções. A digitalização, o acondicionamento, as formas de disponibilização e organização das coleções constituem os temas que em geral aglutinam tanto a participação do aluno como as possibilidades de contribuição para que o projeto cresça em qualidade .

Os procedimentos regulares como a marcação alfa-numérica dos documentos e fotografias, a elaboração de inventários e os trabalhos de divulgação têm sido investimento contínuo dos bolsistas, que se fundamentam nos princípios do processo de sistematização e acondicionamento de fotografias preconizados pelo conservador português Luis Pavão, e da museóloga Helena Dodd Ferrez. O trabalho dos bolsistas funciona em um sistema que o projeto nominou como "apadrinhamento das coleções". Assim os bolsistas que trabalharam e atuam hoje na Fototeca Memória da UFPel decidem em qual das coleções iriam trabalhar, continuando assim até o termino de execução de todos os procedimentos já listados. Este método permite que o bolsista venha a conhecer profundamente o conjunto escolhido e proporciona, por meio desta imersão, que o aluno desenvolva proximidade, compromisso e conhecimento com esses documentos.

Resultados

Entre os resultados atingidos pela Fototeca, destacam-se as exposições e pelo site do projeto, a pesquisa sobre as coleções. A Fototeca foi tema para a elaboração de TCC´s (Trabalho de Conclusão de Curso) e dissertações de mestrado2. Houve pesquisa sobre as coleções, igualmente, que redundaram na identificação de exemplares. O principal resultado, além da formação do aluno para atuar com coleções de fotografia, é o compromisso que o estudante adquire com a disponibilização. Todo o trabalho é voltado para que as coleções estejam disponíveis, divulgadas e que venham a ser consultadas e utilizadas. Segundo (ROCHA, 2013) foram realizadas algumas ações pela Fototeca Memória da UFPel ao longo de seus cinco anos de existência entre elas "quatro exposições, quatro catálogos, um conjunto de postais e a página na internet". O resultado mais motivador foi um trabalho relacionado ao programa de extensão "O Museu do Conhecimento para Todos", que consistiu em combinar os princípios para a descrição de fotografias, empregado na documentação das coleções, com a audiodescrição (AD). A AD é um método de descrição de objetos e cenas voltado para públicos de pessoas com deficiência visual. Neste caso, o método foi adaptado para propor uma audição interpretativa da fotografia, especialmente porque a finalidade era fazer com que a fotografia fosse primeiramente imaginada, para depois ser vista. Com isto, fotografias do acervo foram audiodescritas para serem veiculadas na rádio da UFPel em um programa de audições curtas (entre 4 e 7 minutos) intitulado "Fotografia para Ouvir". Este programa foi submetido como proposta no Edital de Programação da Rádio Federal FM em dezembro de 2013 e aprovado para produção e apresentação em 2014. Durante a sua primeira edição em junho de 2012 foi feita uma contagem dos acessos ao portal da Fototeca. Os resultados foram tabulados e mostraram o potencial de divulgação que a proposta apresentava. Pretende-se que as novas edições operem como possibilidade de educação para o patrimônio industrial da UFPel, uma vez que as fotos audiodescritas pertencem às coleções Laneira Brasileira S.A. e Anglo, ambas constituídas de fotos sobre as fábricas extintas e que tiveram sua planta industrial adquirida pela Universidade.

Conclusão

O trabalho que se vem desenvolvendo na Fototeca Memória da UFPel, nestes cinco anos de sua existência, contribui para corroborar a conclusão de que a extensão é o vetor que possibilita a formação integral do aluno, articula ensino e pesquisa e contribui para a construção do conhecimento interdisciplinar. A memória e o patrimônio são campos de conhecimento que só podem ser abordados a partir da intersecção de diferentes modos de tratamento e da confluência de muitos conhecimentos. De tal modo, a sistematização de coleções fotográficas demanda diferentes disciplinas, perfis e níveis de conhecimento. A Fototeca, ao se propor a guardar coleções, acaba fomentando a investigação em diferentes níveis (graduação e pós-graduação) e incentiva o aluno a pensar que sua atuação é resultado do que aprende investigando e aplicando e que a função do que produz é melhorar a sociedade. Assim, para que as coleções efetivamente cumpram chegar à comunidade de forma aberta e com conhecimento, é necessário um trabalho contínuo que articula muitas ações. Neste texto foram descritas ações dirigidas à comunidade: exposições, publicações e programa de rádio. No entanto, o próprio site, da forma como disponibiliza o seu conteúdo, respeita integralmente a proposição de um conhecimento extrovertido, apresentado de modo aberto e sem restrições. No presente, estudam-se formas de registro dos usos deste acervo digital e de como podem esses usos reverter para o incremento da informação disponibilizada.

Notas

1. O estudo que levou a esta mudança está registrado no trabalho monográfico "Acervo fotográfico em arquivo e museu: um estudo de caso no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora e no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas", desenvolvido por Renata Cardozo Padilha como trabalho de conclusão do Curso de Museologia, em 2011, sob orientação da professora Francisca Ferreira Michelon.

2. Bolsistas que já atuaram na Fototeca: Adriano Konrath – Bacharelado em Conservação e Restauro; Bernardo Maia de Cerqueira – Bacharelado em Museologia; Chanaísa Melo - Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural; Degli Márcia S. de Quevedo – Bacharelado em Conservação e Restauro; Fernando de Paula Zamboni – Bacharelado em Canto; Jossana Peil Coelho – Bacharelado em Museologia; José Paulo Siefert Brahm – Bacharelado em Museologia; Júlia Figueiredo Cavallieri - Bacharelado em Conservação e Restauro; Patrick Fernandes de C. Moura – Bacharelado em Design Gráfico; Rosaura Isquierdo Rocha– Bacharelado em Conservação e Restauro; Suélen Neubert– Bacharelado em Conservação e Restauro – Bolsista PET CR. E os atuais bolsistas são: Carolina da Motta Tavares – Bacharelado em Museologia e Thiago Pacheco Petitó – Bacharelado em Museologia, que executaram as funções de documentar e digitalizar as coleções no qual estes procedimentos ainda não foram executados.

3. Foram desenvolvidos quatro trabalhos de conclusão de curso sobre a fototeca, quatro dissertações de mestrado e está em andamento outra dissertação sobre a Coleção Anglo e outros dois TCCs relacionados.

Referências

FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática*. Estudos de Museologia. Caderno de Ensaios, n. 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994.

PADILHA, Renata Cardozo. A*cervo fotográfico em arquivo e museu: um estudo de caso no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora e no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas.* Monografia. Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas. 2011.

PAVÃO, Luis. *Conservação de coleções de fotografias.* Lisboa: Dinalivro, 1997.

ROCHA, Rosaura Isquierdo. *Procedimentos e reflexões em torno da conservação de fotografias históricas: a coleção Clinéa Campos Langlois da Fototeca Memória da UFPel*. 2014.Monografia. Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Moveis. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS.

IDENTIFICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO FÍSICO E DIGITAL DO CLUBE CULTURAL FICA AHÍ PARA IR DIZENDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORALES, Patrícia Fernandes Mathias
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPEL, Bolsista PROBEC/UFPel

RUBERT, Rosane Aparecida
Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia/ICH/UFPel; coordenadora

Comecei a participar do Projeto de Extensão "Assessoria ao Clube Social Negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo no seu processo de transformação em Centro de Cultura Afro-brasileira", na condição de bolsista em maio de 2014. O projeto tem por finalidade auxiliar na formação de um local de referência da memória e cultura negra na cidade de Pelotas. Este processo vem sendo feito respeitando os marcos das recentes legislações e paradigmas, internacional e nacional, de reconhecimento das manifestações expressivas da diáspora africana; de inclusão social por meio de intercâmbios qualitativos entre centros educacionais e grupos identitários e/ou de sociabilidade; da reconstituição e valorização das memórias e experiências de resistência ao preconceito racial; de preservação do patrimônio material e imaterial dos segmentos afro brasileiros.

Enquanto afrodescendente e aluna do curso de Museologia me interessei pelo projeto por tratar da memória sobre como se formaram e se mantiveram estes Clubes negros no RS, e especialmente, no contexto urbano de Pelotas. É importante dizer que estes espaços de sociabilidade negra estão se organizando em torno de um movimento clubista e reivindicando reconhecimento por parte do estado.

O Clube Cultural Fica Ai para Ir Dizendo, mesmo com todas as dificuldades citadas, desenvolveu nos últimos anos várias atividades sociais e culturais. Dentre elas, destaca-se: almoços, jantares e bailes para associados e convidados; oficinas de capoeira, dança afro, coral, dentre outras; a manutenção da Biblioteca Negra de Pelotas, coordenada pelo Prof. Uruguay Cortazzo, única biblioteca temática no RS tem livros e revistas de abrangência mundial; a realização de Ciclos de Conversa sobre história e cultura negra em geral; a constituição em andamento de um centro de memória e de cultura.

Segundo pesquisa já realizada pelas professoras da área de história da UFPEL, Beatriz A. Loner e Lorena A. Gill (2011), existiram vários Clubes Negros na Cidade: Depois da Chuva (1917), Chove Não Molha (1919), Quem Ri De Nós Tem Paixão (1921), Está Tudo Certo (1931), e o Fica Ahí para ir Dizendo (1921). Destes,

apenas os clubes Fica Ahi e Chove Não Molha permanecem em atividade, por isso a importância de desenvolver atividade de extensão neste tipo de espaço, pois contribui para a reconstituição e preservação da memória da presença negra na cidade.

Metodologia

As atividades que venho desenvolvendo como bolsista são: transcrições de entrevistas, organização do acervo de documentos digital e físico do Clube.

As entrevistas fazem parte de um dos eixos de ação do projeto que se constitui no mapeamento das manifestações e portadores de saberes da cultura negra de Pelotas e região. São entrevistas abertas com representantes do universo da cultura negra pelotense e, principalmente, com sócios (as) antigos (as) do clube que são portadores de memória. Elas geralmente são realizadas dentro do próprio espaço do clube e com a presença da equipe do projeto (coordenadora, bolsistas e voluntários (as)). Já participei da realização de duas destas entrevistas e estou em processo de transcrição de outra que foi realizada anteriormente à minha entrada no projeto.

Mas o meu foco maior no trabalho tem sido tem sido organizar e tomar providências de conservação do acervo de documentos. O clube possui 545 fichas de sócios que são ou evadidos ou falecidos, que estão sendo organizadas em envelopes individuais, produzidos artesanalmente com cartolina branca, tarefa na qual tenho me envolvido diretamente. Além disso: 11 livros de atas que abarcam o período de 1943 a 1992, sendo que existem lacunas neste período abarcado, o que quer dizer que alguns livros foram extraviados; 2 livros de debutantes; 1 livro de tesouraria (1935-1945); 4 livros de presença (1939-1983); 2 livros de atas do grupo de jovens; 1 livro de controle de sócios; 240 documentos diversos, como convites, informativos, correspondências, etc. A digitalização deste acervo iniciou com intervenção da Universidade Católica de Pelotas, por meio do Ponto de Cultura, e foi continuada pela equipe do projeto de extensão ao qual me encontro vinculada.

Figura 1: registro da fabricação de envelopes e acondicionamento das fichas de sócios falecidos e evadidos / Clube Fica Ahi
Fonte: Elaborado pelos autores

Além destes documentos que se encontram digitalizados, nos deparamos com muitas pastas de fotografias em um HD externo que tem servido, por parte do clube, como depósito de documentos eletrônicos diversos. Algumas destas fotografias, dizem respeito a períodos históricos passados, ou deixados pelos próprios sócios ou coletados pela equipe de mapeamento de manifestações culturais. Várias outras dizem respeito à história mais recente do clube, quando foram registrados eventos os mais diversos: almoços, bailes (de debutantes, de escolha da rainha, da Consciência Negra, etc.), pagodes, oficinas, ciclos de conversa, reuniões do movimento clubista ou do movimento negro, etc.

A organização destas fotografias, materiais gráficos de divulgação e audiovisuais em pastas e subpastas visa a constituição de um acervo imagético, e futura disponibilização para a comunidade em geral.

Resultados

Todos os documentos acima citados (fichas de sócios, livros de atas, etc.) foram objeto de levantamento que se encontra em um banco de dados em programa Excel. Neste levantamento consta o que está e o que não está digitalizado, para fins de ações futuras. Estes documentos já fazem parte de um arquivo terciário do clube, mas constata-se que existem vários outros na secretaria com idade de arquivo secundário, e passível, de terceirização, o que irá requerer os mesmos procedimentos.

Todo o esforço, neste momento, está direcionado para o acondicionamento das fichas dos sócios anti-

gos, evadidos ou falecidos.

Em relação à organização do acervo imagético, a pasta fotografia está dividida nas seguintes subpastas, com o respectivo número de imagens: atividades culturais (1.671 imagens); Clubes Sociais Negros (352 imagens); Espaço Físico do Clube (125 imagens); Eventos Políticos (134 imagens); Eventos Sociais Fica Ahi (1.812 imagens); Ponto de Cultura (616 imagens); Reuniões de Trabalho (318 imagens). Estas subpastas estão também subdivididas de acordo com a especificidade dos eventos e datas.

Na Pasta Materiais Gráficos de Divulgação constam 25 itens. E a pasta vídeos está dividida em subpastas: Atividades Culturais (28 itens); Cultura e História Africana e Afro-Brasileira (10 itens); Eventos Políticos (2 itens); Eventos Sociais Fica Ahi (5 itens). Ainda existe um grande número de imagens para serem classificadas e organizadas, sem contar que no processo de mapeamento de manifestações afro brasileiras e portadores de saberes, também há a coleta, para fins de digitalização, de fotografias significativas para os interlocutores, o que significa mais uma fonte de composição do acervo.

Todo este acervo, arquivados do Clube e em processo de organização, possibilita a todos os envolvidos nesta experiência o conhecimento e a valorização e a apropriação de um importante legado cultural transmitido pela comunidade negra pelotense.

Conclusões

O reconhecimento de novos bens culturais de matriz africana de natureza imaterial e material, veem contribuindo de forma decisiva para a reeducação das relações étnico-raciais, na luta contra qualquer forma de preconceito e discriminação e no fortalecimento da autoestima dos afrodescendentes.

O Projeto vem me proporcionando várias experiências de trabalho, que vem agregando conhecimento na área da Museologia sobre várias maneiras de organização de acervo, pela diversidade de fontes do Clube. Tem permitido desenvolver uma percepção, como estudante de Museologia, sobre o patrimônio imaterial e material desse Clube e sócios, que se exprime por meio da memória, das histórias sobre de como foi o negro depois da abolição se inserir na sociedade pelotense, como lugares onde moram e a formação dos Clubes, da maneira de fabricar determinados objetos para o Carnaval, etc.

O propósito do projeto é que este patrimônio futuramente seja de acesso dos associados e de toda a comunidade em geral.

Como eu pretendo continuar estudando este tema espero estar contribuindo para reconstruir a memória de grupos que foram poucos estudados até agora. As formas de transmissão da memória dentro destes grupos é um tema que pretendo prosseguir explorando. Vejo nos museus a falta de informação ou simplesmente descaso com a história e cultura dos segmentos negros que contribuíram para a formação do estado. Espero ajudar a criar uma maior sensibilidade sobre este tema na área da Museologia.

Referências

LONER, Beatriz Ana, GILL, Lorena Almeida. *Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas*. Estudos Ibero-Americanos, v. 35, n. 1, p.145-162, jan./ jun. 2009.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos, *Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro- brasileira como patrimônio nacional*. Anos 90, v.15, n. 27, p.233-255, jul. 2008.

SILVA, Fernanda Oliveira da. *Os negros, a constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento desses espaços: associações e identidades negras em Pelotas (1820-1943).* 2011. 228f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MEMÓRIA PARA TODOS: O MEMORIAL DO ANGLO E A MEDIAÇÃO ACESSÍVEL

SALASAR, Desirée Nobre
Aluna do Curso de Terapia Ocupacional/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar
Professora do Centro de Letras e Comunicação/UFPel

CORREA, Celina Maria Britto
Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ UFPEL

MICHELON, Francisca Ferreira.
Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel, coordenadora

O Memorial do Anglo, fundado em maio do ano corrente, consiste em um espaço dentro do prédio central do campus Porto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde funcionou o extinto Frigorífico Anglo de Pelotas. O Memorial foi organizado a partir de um programa de extensão, apoiado no Edital ProExt MEC/SESu e desenvolvido no ano de 2012 e 2013, intitulado O Museu do Conhecimento para Todos. Este Programa consiste em um grupo de ações convergentes cujo principal escopo é formar pessoas aptas a defender e aplicar o conceito de museu inclusivo, a pensar soluções para atuar no campo museológico com diferentes públicos. Estas pessoas devem ser motivadas para o trabalho em grupos multidisciplinares, com públicos diversos e recursos inclusivos. Desde o início, o público imediato com o qual o Programa vem trabalhando é a comunidade atendida pela Escola Louis Braille e pelo Centro de Reabilitação Visual Louis Braille. Os dois locais atendem um público formado por pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiências múltiplas oriundas de 22 municípios do entorno de Pelotas, sede da 3a Coordenadoria Regional de Saúde do Estado. Tanto a Escola como o Centro são voltados para a inclusão social da pessoa com deficiência, finalidade na qual se insere o Programa deste trabalho.

A participação da Escola Louis Braille esteve tanto na proposição da metodologia do trabalho como na avaliação dos métodos e recursos, treinamento de pessoal e confecção de material acessível, a exemplo dos testes de contraste de cor, avaliação do projeto do mobiliário, participação das equipes em eventos promovidos por ambas as partes, entre outros. O trabalho evoluiu em direção à definição de conceitos, sobretudo pela adoção do conceito de Desenho Universal como o princípio de uma metodologia transversal e interdisciplinar para propor soluções de recepção, comunicação e mediação inclusiva. O foco temático destes ambientes memoriais é o patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas. A UFPel conta hoje com um conjunto de cinco plantas industriais de fábricas extintas, adquiridas pela Universidade ao longo de uma década. Em três destas plantas houve intervenção drástica que sobrepujou os vestígios memoriais pela urgência do uso. Este projeto valoriza tal patrimônio por postular os

princípios contidos na carta de Nizhny Tagil, documento produzido na reunião do Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH) em 2003, na Rússia. Nesta carta, afirma-se que "O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico".

Portanto, a ação preservacionista para o patrimônio industrial é, sobretudo, ação voltada para as memórias sociais do trabalho industrial e das pessoas que, em grande parte, tiveram suas vidas determinadas por essas grandes indústrias. Assim, este Programa também zela pelo direito à memória.

No presente, o Programa organizou-se em seis projetos que objetivam montar mais dois espaços memoriais com recursos assistivos, no patrimônio industrial da UFPel. Objetiva-se dar o acesso ao conhecimento técnico-científico-cultural da Universidade, por reconhecer que este acesso é um direito de todas as pessoas e que o museu pode receber todos os públicos. Ressalta-se que o Programa envolve alunos e professores de sete cursos de Bacharelado e de dois programas de pós-graduação. As ações desta proposta resultaram na aplicação dos recursos no Memorial do Anglo. Os recursos de acessibilidade e os conceitos de recepção de pessoas com deficiência foram desenvolvidos com o auxílio das entidades parceiras e receberam assessoria da audiodescritora Josélia Neves, pesquisadora do iACT/Leiria/Portugal.

Metodologia

A exposição do Memorial contém fotografias que apresentam o resultado de uma pesquisa sobre a trajetória do Frigorífico na cidade de Pelotas, no Uruguai e na Argentina. A fotografia é um suporte de informação essencialmente visual, com características próprias, que se impôs como documento justamente por sua singularidade. Fazer tal informação encontrar ressonância em outros suportes é, portanto, grande desafio.

O Memorial do Anglo foi planejado para ser um espaço inclusivo, contando com recursos de acessibilidade que cumprem diferentes funções: Expositores acessíveis, Maquetes e esquemas táteis, audiodescrição e legendas em braile, além da mediação acessível.

A mediação acessível é feita por alunas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, que através dos preceitos que regem esta profissão, têm um olhar amplo sobre as pessoas com deficiência e suas potencialidades. Além dos conhecimentos teóricos e práticos acerca das deficiências, o Terapeuta Ocupacional, que também atua nos campos sociais, intervém nestes espaços como um agente disseminador de cultura e acessibilidade para pessoas com deficiência, pensando sempre sobre o olhar da acessibilidad atitudinal e comunicacional para estes sujeitos. Se o visitante deseja a mediação, ele poderá requerê-la. Se ela é requerida, faz-se acompanhar da audiodescrição e do acompanhamento para os recursos táteis. Não só o conteúdo da exposição é mediado, mas os recursos assistivos. Deste modo, o visitante, deficiente visual ou não, tem a chance de compreender alguns níveis de significados que poderiam passar despercebidos sem a mediação.

Ao chegar ao Memorial, o visitante é instrumentalizado para a visita. Neste momento são explicados como funcionam os recursos de Audiodescrição (AD), Maquetes e esquemas táteis que serão encontrados.

Após a instrumentalização dos recursos de acessibilidade, o visitante é situado no prédio em que se encontra o Memorial. A descrição do espaço e dos expositores é minuciosa e segue as diretrizes de Audiodescrição prescritas no Brasil.

Ao final da AD de cada foto, a mediadora guia as mãos do visitante sobre a mesma, para que este possa perceber as dimensões de cada uma. Em seguida, a mão do visitante é conduzida até a legenda em braile para que a informação seja reafirmada.

Neste momento o visitante poderá explorar o primeiro expositor, que também é um dos recursos acessíveis do Memorial.

Ainda no primeiro expositor, junto às duas primeiras fotos da exposição, encontra- se a maquete do complexo Anglo, que apresenta a estrutura dos seis prédios e da chaminé.

O complexo é apresentado prédio por prédio, situando o que cada um representa hoje na Universidade Federal de Pelotas. As mãos do visitante percorrem pela extensão da maquete, de forma que, juntamente com a interação do mediador, é possível que a pessoa se situe no prédio onde se encontra o Memorial. Desta forma, ela tem a mesma informação que um vidente, ao entrar no atual Campus Porto da UFPel.

Após as quatro primeiras fotos, o visitante entra na primeira sala do Memorial, onde há o logotipo deste, a sua ficha técnica e história. Estas informações são descritas ao vivo pelo mediador e permitem que durante a intervenção possam ocorrer diálogos entre ele e o visitante. É importante destacar que o Memorial se encontra em um espaço onde ficava uma câmara fria

do frigorífico, e a parede que separa as duas salas da exposição também faz parte do contexto, uma vez que ela encontra-se em uma grande vitrine evidenciando todas suas camadas internas, explicitando visualmente o que está descrito em um dos textos da exposição. Se o mediador não estivesse capacitado para tal posto, e não utilizasse a audiodescrição como recurso de mediação, provavelmente esta informação não seria descrita e muito menos percebida pelas pessoas com deficiência visual que visitam o Memorial.

Ao finalizar as fotos, já na segunda sala, há alguns textos e uma linha do tempo que resume a história da exposição; estes também são descritos ao vivo, utilizando a AD para que as informações visuais da linha do tempo sejam percebidas também.

A visitação dura uma hora e quinze minutos, podendo variar de acordo com a interação do visitante com o mediador.

Sempre, após o final da exposição, há uma avaliação qualitativa para a verificação da eficácia dos recursos de acessibilidade ofertados pelo Memorial.

Resultados

A Audiodescrição (AD), segundo Nóbrega, é uma arte que transforma imagens em palavras. Atuando como uma forma de tradução intersemiótica, ela tem como objetivo principal transmitir as informações visuais em uma descrição objetiva daquilo que está sendo visualizado, para que pessoas com deficiência visual tenham acesso a formatos que são essencialmente visuais.

Este recurso é relativamente novo no país, entretanto vem sendo muito fomentada a pesquisa e a prática nesta área. Mesmo sendo muito eficaz no que tange o acesso universal, a AD não consegue suprir todos os elementos que compõem uma foto artística, fazendo com que alguns percam o impacto ou não sejam percebidos. A perspectiva da foto é um exemplo, pois algumas cenas, nas quais o ponto de fuga cria planos com grande significação visual, perdem o impacto quando descritas. É neste momento em que se encontra o limite da audiodescrição.Percebeu-se, entretanto, que se faz necessário outro recurso para dar conta da informação, por isso o Memorial do Anglo conta também com os esquemas e maquetes táteis e a legenda em braile. O que faz com que a pessoa com deficiência visual consiga, de fato, enxergar a foto que está sendo mostrada é o somatório dos recursos: primeiro ele ouve a audiodescrição da foto, em seguida a mediadora conduz a sua mão pelo esquema tátil explicando-o cada detalhe, através do toque, sobre o que ele acabou de ouvir e depois ele tem o acesso à legenda da foto em braile.

Desta forma, o visitante consegue enxergar a foto através dos seus sentidos remanescentes, de forma que a visão não é necessária para o entendimento da exposição.

A ordem em que os recursos são apresentados e a forma com que a mediação é feita são fundamentais para que a informação seja passada com êxito. Portanto é de suma importância a presença do mediador e a sua capacitação nesta área.

Conclusão

As conclusões que ora se apresentam focam dois aspectos evidenciados na avaliação feita com os visitantes com deficiência visual e com os visitantes videntes. Em ambos os casos, os recursos assistivos aportam elementos significantes para a visitação. No entanto, a audiodescrição para o cego é um caminho, enquanto que para o vidente é um excesso. Os videntes que empregaram vendas na primeira visitação informaram diferentes percepções do uso do recurso auditivo, enquanto os cegos compartilharam da mesma avaliação. Cegos e videntes compartilharam da mesma avaliação sobre os esquemas e maquetes. Apenas os cegos usufruíram das legendas em braile. Já o conjunto do ambiente, com cores e iluminação estudadas para baixa visão, foi igualmente bem recebido pelos dois públicos.

Assim, a mediação por ser um recurso flexível, pode se adaptar a ambos os públicos: pessoas com deficiência e videntes, equalizando as necessidades de tal modo que o público demanda a intervenção e determina o limite dela, ou seja, pode solicitar e dispensar o mediador ou restringir ou ampliar sua participação na visitação.

Segundo Sarraf, o vínculo estabelecido pela mediação acessível resulta em um equilíbrio dos sentidos na percepção de mensagens culturais que estão dispostas em exposições. Portanto, o limite do sentido predominantemente visual, é extrapolado mostrando que há possibilidade de traduções para outras perspectivas que utilizem os outros sentidos remanescentes, extinguindo, assim, a premissa de que a visão é essencial para o acesso cultural.

Neste sentido, pensando nas potencialidades dos sujeitos visitantes, as competências sensório-motoras

preservadas juntamente com os recursos de acessibilidade ofertados pelo Memorial do Anglo, entram em sintonia com a sensibilidade do mediador e suas capacidades enquanto audiodescritor e mediador acessível, tornando a visita uma experiência enriquecedora para ambos.

De acordo com as avaliações qualitativas sobre o Memorial do Anglo, feita pelos visitantes, este espaço proporciona a garantia de acesso cultural através das traduções apresentadas, uma vez que a informação, que é passada visualmente pelas fotografias e ambiente, é traduzida para a pessoa com deficiência visual de várias formas que, juntas, esclarecem o entendimento e a compreensão do que está sendo mostrado, tornando assim, possível a visitação deste público e o acesso à cultura através da acessibilidade atitudinal e comunicacional.

Desta forma, conclui-se que a mediação acessível torna-se mais eficaz quando se utiliza a audiodescrição, uma vez que nenhuma das informações visuais apresentadas no Memorial são perdidas pelas pessoas com deficiência visual.

Com este estudo, espera-se que os ambientes de disseminação cultural comecem a capacitar os mediadores através de cursos de audiodescrição e fomentação a pesquisas nesta área, lembrando também da importância do conhecimento acerca das deficiências e da acessibilidade atitudinal dos mediadores frente aos visitantes.

Referências

NÓBREGA, Andreza. A Dança no compasso da Inclusão. In: *Acessibilidade Comunicacional para produções culturais*. Recife : Ed. Do Organizador, 2013.

ORNSTEIN, S.W. (org.). *Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil.* São Paulo: Annablume, 2010.

SARRAF, Viviane Panelli. *Reabilitação do Museu: Políticas de Inclusão Cultural por meio da Acessibilidade.* Dissertação (Mestre em Ciência da Informação), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2008.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: Inovação no Design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. In: *Acessibilidade em Ambientes Culturais.* Porto Alegre : Marca Visual, 2012.

Referências eletrônicas

BRASIL. *Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 23 de julho de 2014.

TICCIH; The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. *Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial.* Disponível em: http://ticcih.org/wp- content/uploads/2013/04/NTagil-Portuguese.pdf. Acesso em 08 de dezembro 2013.

"MORRO REDONDO: A TERRA DO PÊSSEGO": RESULTADOS DAS AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO

PASSOS, Anderson
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

INSAURRIAGA, Daiane
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsa PERMANÊNCIA/UFPel

RODRIGUES, João Pedro
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPEL, voluntário

MESSIAS, Andréa Cunha
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPEL, voluntária

RIBEIRO, Diego Lemos
Professor do Curso de Museologia/ICH/UFPel, coordenador

O Museu Histórico de Morro Redondo promoveu uma série de atividades na ocasião da 12ª Semana dos Museus, data em que também foi comemorado o 26° aniversário da Cidade. As atividades realizadas versaram sobre o tema "Morro Redondo a Terra do Pêssego" e constituíram-se como uma ação complementar ao Projeto de Extensão intitulado "Museu Morro-Redondense: espaços de memórias e identidades". Deve-se mencionar que este projeto de extensão foi criado em 2009, a partir da formação de uma equipe composta por professores e alunos do Curso de Museologia da UFPel, atendendo a uma demanda comunitária em torno da organização do Museu dentro dos parâmetros técnicos e científicos da Museologia. Após um período de trabalho da equipe do Projeto, que se iniciou em 2009, a Prefeitura de Morro Redondo municipalizou o Museu em 2011, em consonância com o manifesto interesse da Associação de Amigos da Cultura da Cidade. Para fins de preservação do acervo, e como forma de qualificar suas ações, o Museu foi alocado em um espaço contíguo ao Centro de Eventos da Cidade. Em fins de 2013, após um período inativo, foi dado continuidade ao Projeto de Extensão, momento este em que foi lançada a proposta do Projeto "Morro Redondo a Terra do Pêssego".

Cumpre mencionar que a região que compreende hoje o município de Morro Redondo, localizada na Serra dos Tapes, emancipou-se do município de Pelotas/RS em 1988. Desde então, a cidade vem atravessando oscilações no que tange à economia, que permanece ainda apoiada na agricultura e na indústria. Sobre a

produção industrial de doces, especificamente, observa-se que ainda há um significativo número de indústrias de conserva, que alteram o cenário anteriormente ocupado pela agrícola familiar. Em relevante trabalho realizado por Alcir Bach, sobre o patrimônio industrial rural, o autor enumera as principais indústrias doceiras em atividade na cidade, a saber: Conservas Neumann, de propriedade de Albino Neumann, permanece ativa desde 1956; Conservas Geraldo Bertoldi, ativa desde 1968; e a Fábrica de Indústria de Conservas Simon´s, de propriedade de Martin Simons, ativa desde 1971 (BACH, 2009).

Com base no cenário acima descrito, o Projeto "Morro Redondo a Terra do pêssego" foi concebido

com o objetivo de refletir sobre a produção industrial do doce, em especial de pêssego, e reativar as memórias da comunidade morroredondense sobre este patrimônio da Cidade. Este objetivo geral desdobrou-se em objetivos específicos, abaixo arrazoados:

1. atualizar e potencializar a atual exposição que se encontrava no museu, há dois anos sem significativas modificações;

2. mobilizar a comunidade (moradores e escolas) para a participação cooperativa em torno da exposição temporária sobre a fabricação de doces de pêssego;

3. promover o diálogo entre as gerações antigas e novas da Cidade, através de ação educativa em que são rememoradas as antigas receitas de doces baseadas no pêssego;

4. criar um roteiro de visitação que englobe a produção rural do pêssego, da lavoura ao consumo, ativando as potencialidades turísticas da cidade.

Partimos da premissa de que os Museus contemporâneos são irrefutáveis espaços de produção e divulgação de saberes. Ancorados na perspectiva de Hugues de Varine, entendemos o museu como um potente instrumento de comunicação, que "utiliza linguagens, métodos variados, que implicam via de regra a participação dos cidadãos-membros da comunidade" (VARINE-BOHAN, 2000, p.30). Ainda segundo o autor, existem diversas formas de diálogo que podem ser ofertados pelos museus, tais como: exposições sob diversas formas, como permanentes, temporárias e itinerantes; local e itinerário de observação, visitação pedagógica e/ou turística; ação econômica sobre o habitat; atividades científicas participativas; utilização de mídias clássicas, como a imprensa, os jornais comunitários, o rádio ou até a televisão; e diferentes modos de animação social, como ateliês, grupos e comissões, encontros e círculos de estudo.

Já Marília Cury, entende que a comunicação museológica só se torna realidade quando o discurso do museu é incorporado pelo visitante e integrado ao seu cotidiano (CURY, 2009). Em complemento disso, a Declaração de Caracas, de 1992, sinaliza que a função museológica é, fundamentalmente, um processo de comunicação que explica e orienta as atividades específicas do Museu. Por demais das vezes, no entanto, os museus ainda têm uma abrangência muito limitada em termos de ações cooperativas com a comunidade, permanecendo assim afastada do cotidiano e dos movimentos socioculturais. Nesse sentido, concordamos com este documento quando afirma que o museu deve ser um "espaço de relação dos indivíduos e das comunidades com o seu patrimônio e como elos de integração social [...], permitindo o seu reconhecimento e sua valorização" (Declaração de Caracas, 1992).

Compilando o que fora argumentado anteriormente, verificamos que estas atividades contribuíram para suprir o latente distanciamento entre o Museu e o cotidiano da população da cidade, por tratar de uma temática bastante presente na realidade dos moradores. Em nosso entendimento, foi promovida uma identificação da cidade com o patrimônio que o cerca e o estímulo ao apoderamento dos cidadãos com relação ao seu patrimônio material (edificado) e imaterial (fazeres, costumes e saberes). Por este ângulo, faz-se aqui não somente ao patrimônio industrial, mas toda a significação em torno da produção do doce, que varia da plantação do pêssego, que remete às memórias em torno da produção rural; passando pelo processamento industrial do doce, que remonta aos aspectos econômicos da cidade; até o consumo, em que se trabalha as memórias em torno da família e de receitas feitas pelas gerações passadas e presentes.

Ao diversificar os métodos de comunicação com uma ação integrada – com exposição, roteiro da produção doceira e mesa-redonda –, pretendeu-se cooptar um público mais heterogêneo para o Museu, em especial o público jovem, ao mesmo tempo em que se dinamizou a divulgação do espaço, ainda é desconhecido por muitos. Por fim, o Projeto "Morro Redondo a Terra do Pêssego" incentivou e promoveu uma maior interação com a comunidade, aproximando a sociedade dos seus bens culturais, tendo o Museu como cenário desse encontro.

Metodologia

Respaldados nas ideias anteriormente mencionadas, o Projeto "Morro Redondo: a terra do pêssego" aglutinou três diferentes atividades complementares: a formulação de uma exposição temporária que enfatizou a produção do doce; a realização de um roteiro turístico/pedagógico com alunos de duas escolas localizadas no município, que envolveu toda a cadeia produtiva do doce (a plantação, a industrialização e o consumo através de visita a um pomar, a uma indústria e ao museu); e uma mesa- redonda em que foram discutidos os seguintes temas: a questão ecológica da produção do pêssego, aspectos relativos à questão agrícola e o potencial turístico da região e o trabalho rural.

Resultados

A exposição, que ficou aberta entre os dias 6 e 18 de maio, teve uma visitação expressiva, com 566 visitantes que assinaram o livro ao longo da Semana de Museus, próximo a um quarto da visitação total do Museu, conforme demonstra a tabela abaixo:

Visitantes do Museu				
2011	2012	2013	2014	Total
875	348	504	566	2293

Figura 1: Visitantes dos Museus entre os anos de 2011 a 2014
Fonte: Livro de visitantes do Museu Histórico de Morro Redondo

A ação educativa também foi bem sucedida. No dia 6 de maio, os 46 alunos das Escolas – Estadual Senhor do Bonfim e Municipal Alberto Cunha – saíram de sua rotina escolar e foram levados a uma plantação de pêssego, onde tiveram acesso aos modos de produção da fruta. Logo após visitaram duas indústrias de produção de compotas, onde observaram todas as etapas de industrialização do pêssego. Por fim, terminaram na exposição temporária do Museu, onde puderam observar como essa cadeia produtiva era feita no passado, fazendo-os refletir sobre os patrimônios rural e industrial da região, ontem e hoje. A mesa-redonda, da mesma maneira, teve uma grande receptividade pelo público, na medida em que o tema interessava tanto os produtores rurais quanto os operários das indústrias, do mesmo modo que chamou a atenção daqueles que pensam o turismo rural em Morro Redondo. Os estudos de público apontaram para um notável êxito das ações, que serão realizadas de forma continuadas daqui para frente.

Conclusões

Com relação à exposição verificou-se que a visitação ocorrida entre os dias 6 a 18 de maio representa 25% de toda a demanda de visitantes que o Museu já teve, desde sua inauguração em 2011. Os resultados obtidos com a ação pedagógica foram surpreendentes pelo fato de, a todo o momento, as crianças falarem com entusiasmo sobre parentes os quais trabalhavam na indústria ou na zona rural, indicando que um dos objetivos basilares foi atingido com sucesso: fomentar a autoestima da comunidade local. A partir desta experiência, pretendese criar um projeto-piloto de ação educativa que deverá compor a agenda de ações do Museu no futuro próximo. Com relação à mesa-redonda, reitera-se a grande receptividade pelo público, na medida em que o tema interessava tanto os produtores rurais quanto os operários das indústrias.

Referências

BACH, Alcir Nei. *O patrimônio industrial rural: as fábricas de compras de pêssego em Pelotas – 1950 à 1970. 2009.* Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

CURY, Marília Xavier . Uma perspectiva teórica e metodológica para a pesquisa de recepção em museus. In: Martha Marandino; Adriana Mortara Almeida; Maria Esther Alvarez Valente. (Org.). *Museu: lugar do público.* Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, p. 153-175.

ICOM. Declaração de Caracas - 1992. In: *A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo – Documentos e Depoimentos.* São Paulo: Comitê Nacional Brasileiro do ICOM, 1995.

VARINE, Hugues de. A Nova Museologia: ficção ou realidade. In: POSSAMAI, Zita Rosane; LEAL, Elisabete (Orgs.). *Museologia Social.* Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, UE, 2000.

MUSEU DO DOCE: O COMEÇO DE UMA TRAJETÓRIA

COELHO, Jossana Peil
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, voluntária

CHAVES, Rafael Teixeira
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista

FREITAS, Roberta da Silva
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista

YUNG, Yuri
Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins
Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro/UFPel, Orientadora

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas, localizado no Casarão de número 8, Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas vem responder ao anseio da comunidade para representar uma tradição doceira existente em Pelotas e região.

Tem como missão pesquisar e comunicar o saber fazer dos doces finos e dos doces coloniais, bem como, as influências de várias etnias encontradas na região, que contribuem para o enriquecimento e a particularidade dos doces tradicionais de Pelotas.

Em 2000, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) definiu, através do Decreto 3.551/00, uma metodologia chamada Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que tem como objetivo identificar, documentar e registrar esses bens patrimoniais. Para tal registro, foram criados quatro livros: o das Celebrações; o das Formas de Expressão; o dos Lugares e o dos Saberes (FERREIRA, 2008).

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL), com a parceria da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas (SeCult) e do IPHAN, foi a proponente do INRC – Produção de doces tradicionais pelotenses. A execução do Inventário, aprovado em edital em 2005, foi iniciada em 2006, financiada pela Unesco e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, por meio do Programa Monumenta. A realização do estudo coube a uma equipe multidisciplinar, formada por antropólogos, historiadores e arqueólogos, vinculada ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (Lepaarq/UFPel), com a missão de aplicar a metodologia do IPHAN, no escopo de registrar e identificar as tradições doceiras. (CERQUEIRA et al, 2007).

O Museu do Doce está sob a responsabilidade do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, e tem por missão salvaguardar os saberes e fazeres da tradição doceira de Pelotas e região, bem como, a pesquisa e comunicação desse patrimônio.

Metodologia

Nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2013, o museu abriu suas portas pela primeira vez ao público mesmo ainda não tendo sua exposição permanente, mas com o intuito de promovê-lo e também apresentar o Casarão 8 à comunidade pelotense e visitantes depois de ter ficado muitos anos fechado e passado por um lon-

go processo de restauro. As visitas foram monitoradas por acadêmicos dos cursos de Museologia e Conservação e Restauro, os quais participaram de um curso de formação ministrado por mestrandos, professores e técnicos administrativos da Universidade que possuíam pesquisa sobre os diferentes temas relacionados à casa. O curso foi elaborado de forma a qualificar os alunos com informações referentes à história da edificação, da família Antunes Maciel (primeiros residentes do casarão 8), técnicas arquitetônicas e instruções sobre a implantação do museu.

Resultados

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas, tendo sua existência devidamente legalizada como Instituição e de posse de seu regimento, enquanto tem seu projeto de exposição permanente sendo elaborado, entende por bem não privar a população de desfrutar de tantos benefícios que um museu pode oferecer. E também de comunica-lo, como foi feito através das visitas mediadas. Em pouco tempo de existência e um ano de atividades, o Museu do Doce prova que as atividades e o compromisso com a sociedade vão muito além do que é oferecido na exposição, sem de maneira alguma desmerecê-la, reconhecendo nela a maior ferramenta de comunicação entre Museu e sociedade.

O museu também recebe visitantes de escolas da cidade e região, previamente agendadas, para visitas com monitorias.

A população se fez intensamente presente nos três dias em que a casa esteve aberta. Devido ao sucesso desta primeira experiência, as visitas ao museu passaram a fazer parte do calendário cultural da cidade, abrindo suas portas em algumas datas especiais. Como por exemplo, a Feira Nacional do Doce (Fenadoce - junho) e o primeiro Dia do Patrimônio de Pelotas agosto.

No dia 31 de outubro de 2013 e a partir do primeiro dia da Feira do Livro de Pelotas, a da Livraria da UFPel, e também de um Café passam a funcionar na sede do Museu, assim os visitantes ganham um espaço de convivência. Nesta data também se dá início a uma diversificada programação cultural, o museu começa a ceder seu espaço físico a exposições de arte, apresentações de teatro, musicais, contos literários e também a eventos de extensão e cultura como, por exemplo, a Semana dos Museus.

Conforme demonstra o Gráfico 1, desde o momento de sua abertura, o museu recebeu aproximadamente 4.800 visitas de pessoas de diversas localidades brasileiras e até de outros países, mas infelizmente, este número não reflete o número real de visitantes, tendo em vista que, nem todo visitante assina o livro, o que foi constatado em dias de grande movimento, como no Dia do Patrimônio.

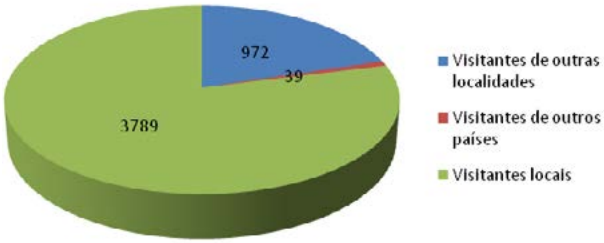


Figura 1: Total de visitantes no Museu do Doce
Fonte: Livro de visitas

Conclusão

Em um ano de portas abertas, o Museu do Doce prova que está a serviço da comunidade, e que o compromisso com a sociedade vai muito além do que é oferecido com uma exposição, enquanto se torna cenário de diversas atividades culturais, sem de maneira alguma desmerecer nenhuma atividade museológica, apesar de reconhecer que a exposição é uma importante ferramenta de comunicação entre museu e sociedade.

O museu ficou aberto no período de maio a outubro apenas em um final de semana por mês, a partir de outubro a instituição passou a abrir todos os dias.

Desde o momento de sua abertura, teve em torno de 4800 assinaturas no livro de visitas, um ano de atividades o mostrou interesse de que a comunidade possui em conhecer, mais profundamente o seu patrimônio cultural (Figura 2).

Figura 2: Mediação para alunos do Colégio Militar Tiradentes, de Pelotas.
Fonte: Acervo do Museu do Doce, 2013

Referências

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. *Inventário nacional de referencias culturales: producción de dulces tradicionales pelotenses. I*n: Congreso Internacional Cultura y Desarrollo en Defensa de la Diversidad Cultural, 5., 2007.Habana. Anais Habana, 2007.

Referências Eletrônicas

OLIVEIRA, Caroline Dias de; COELHO, Jossana Peil; MOURA, Rochele Valente; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. *Museu do doce: as ações de mediação.* Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/SA_02127.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; CERQUEIRA, Fábio Vergara; RIETH, Flávia Maria da Silva. *O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação*. MÉTIS: História & Cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 91113, jan./jun. 2008 Disponível em : <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/696/502> . Acesso em: 25 jun. 2014.

MUSEU GRUPPELLI: PROJETOS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

CASANOVA, Letícia Couto
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Mariana Boujadi Mariano de
Aluna do Curso de Bacharelado em Museologia/UFPel

RIBEIRO, Diego Lemos
Professor do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro ICH/UFPel, orientador e coordenador do projeto

Esse trabalho tem por objetivo mostrar as ações educativas que que vem sendo pensadas no Museu Gruppelli. Primeiramente será contextualizado o referido museu, seu espaço expositivo, e em seguida será explicitada as atividades educativas que serão colocadas em ação na instituição.

O Museu Gruppelli fica localizado no 7° distrito da cidade de Pelotas, e foi inaugurado em outubro de 1998, por iniciativa da comunidade local. O acervo do Museu foi reunido através da coleta e doações feitas por moradores da região, capitaneados pela família, cujo objetivo era reunir referências do patrimônio rural que fossem significativas para a população circunvizinha. O contato com a comunidade local sempre foi mediado pela família Gruppelli, mas com uma visão comunitária aglutinadora.

Em 2008, no 10º aniversário do Museu, a comunidade observou a necessidade de revitalizar o espaço museal. Percebeu-se que, se por um lado havia uma acentuada percepção do potencial patrimonial do espaço, por outro o Museu padecia pela ausência de um olhar técnico-científico. Em outros termos, havia uma tácita percepção de que o Museu não havia amadurecido em termos de ações museológicas, apesar de sua significância para as memórias locais.

A comunidade, então, solicitou o apoio técnico à Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do Curso de Bacharelado em Museologia, objetivando uma melhor manutenção e gerenciamento das coleções. Foi neste contexto, levando em consideração a importância patrimonial e turística do sítio, que surge o Projeto "Revitalização do Museu Gruppelli". O projeto nasce com o objetivo de modificar as condições ambientais da antiga adega onde se encontra o museu, reconfigurar a expografia e implantar um novo sistema de documentação. Quando a Universidade chegou ao Museu encontrou um ambiente muito parecido com os "gabinetes de curiosidades", onde os objetos estavam expostos com intuito de ressaltar o belo, o curioso, em detrimento do esvaziamento de significados que estavam potencialmente nos objetos. Vislumbrou-se então a necessidade de recuperar as memórias daquelas referências patrimoniais que estavam esmaecendo com o passar do tempo. O caminho seguido para evocar estas memórias foi a abertura ao diálogo com a comunidade local – que ocorreu em todos os momentos dessa intervenção museológica.

Dessa forma, pode-se considerar que o Museu Gruppelli aproxima-se intimamente da chamada Museologia Social, conceito este que "traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea". (Moutinho, 1993, p.7)

Metodologia

No atual momento, há diversas atividades e projetos sendo pensados e elaborados cotidianamente, sempre almejando uma melhor relação dialógica com os visitantes. Em termos metodológicos, a dinâmica das ações parte do trabalho em equipe, conforme o que é decidido em reuniões semanais – onde são discutidos e traçados os respectivos objetivos e metas a serem atingidas –, sem alhearmo-nos do objetivo geral e norteador de todo o projeto: a aproximação do espaço museal com o público. O primeiro projeto, que já está em prática, é uma conciliação do cotidiano do museu com o do público através das redes sociais. Em termos práticos, ocorre da seguinte maneira: o visitante após conhecer o museu e seus núcleos, seleciona um espaço, a partir de suas preferências pessoais, e saca uma fotografia, que é submetida ao álbum virtual do museu na rede social Facebook. Dessa forma, os visitantes são adicionados para tornarem-se "amigos do Museu Gruppelli" e acompanharem todas as novidades, inclusive, têm acesso a sua foto, que fica permanentemente gravada no espaço virtual do museu.

Como ação complementar, implementou-se o projeto do painel "O Museu Pelos Olhos Do Público" onde os visitantes têm a possibilidade de fotografar o núcleo ou o objeto que mais despertou seu interesse, visando a subjetividade do olhar do visitante sobre o espaço museal.

O projeto mais recente, o "Museu e As Crianças", busca compreender quais as conexões e relações criadas pelo público infantil ao adentrar o museu e observar seus espaços e acervos. Como este ainda está em fase inicial, ainda não há resultados concretos da ação.

Resultados

Com o estabelecimento do projeto de extensão foram realizadas algumas melhorias no espaço expositivo, tais como a divisão do espaço em núcleos temáticos, melhorias na iluminação, legendas explicativas dos espaços expositivos, sonorização ambiente. Após essas atividades começou-se a pensar em exposições temporárias que viriam a compor o discurso central e até o momento foram realizadas duas.

Com a concretização dessas exposições, certamente o melhor resultado obtido foi o fortalecimento do elo identitário do museu com a comunidade. É importante enfatizar, igualmente, a importância que teve o apoio dos atores locais para a reconfiguração dos núcleos temáticos.

Atualmente a equipe do Museu vem desenvolvendo a implantação de uma ação educativa tendo como objetivo a interação do público com o acervo. De acordo com o glossário da Revista Museu, Ações Educativas são:

> "Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades. Pode estar voltada (...) para a participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Neste caso, deve ser entendida como uma ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca." (REVISTA MUSEU, 2014.)

Cada um dos projetos educacionais discutidos e implantados visam, de uma forma geral, contribuir para que a experiência da visitação seja sempre o mais agradável possível, bem como aproximar o público da instituição e promover a reflexão acerca dos temas investigados e expostos pelo Museu Gruppelli.

Como comentado anteriormente, tem-se, no momento, o projeto que contempla a inserção de fotografias de visitantes junto aos núcleos ou objetos do museu que mais os agradem, que ficam registradas na mídia virtual Facebook. Esta ação tem como objetivo ampliar a divulgação do museu na internet, averiguar quais são os espaços mais atrativos para o público e promover posteriormente ações específicas para cada um deles. Complementarmente é possível fidelizar os visitantes, fazendo do Museu um espaço presente em seu cotidiano. Já podemos observar como resultado os inúmeros comentários dos visitantes acerca das fotos e o crescente número de amigos do Museu Gruppelli na rede social.

A segunda proposta comentada refere-se ao painel "O Museu Pelos Olhos Do Público", que se trata de uma tábua onde é possível fixar as fotos tiradas pelo

visitante, de modo que os mesmos recriem os espaços do museu de acordo com a sua ótica. O objetivo dessa ação é agir como mediadora entre o acervo e os visitantes possibilitando à equipe do museu avaliar as preferências do público e perceber como as pessoas se apropriam subjetivamente das coleções e dos núcleos temáticos do Museu. No momento atual as primeiras fotografias já foram tiradas pelos visitantes, e em breve o primeiro painel será montado pelo público.

Outra atividade que está sendo desenvolvida pelo Museu Gruppelli é direcionada as crianças, pois através de nossas observações cotidianas, notamos que o público infantil tem um forte interesse no Gruppelli, permanecendo por um período consideravelmente longo dentro do museu. O projeto denominado "Museu e As Crianças" busca compreender as relações e conexões elaboradas pelo consciente infantil.

Nessa atividade é sugerido que através de desenhos, conversas, perguntas e brincadeiras informais, as crianças possam se abrir aos monitores e compartilharem esse universo de pensamentos e sentimentos que desenrolam em seu cognitivo de forma que possibilite à equipe entender como tornar o museu um espaço ainda mais atrativo para elas.

Esse projeto já gerou resultados interessantes. Por exemplo, uma menina de no máximo 7 anos de idade que visitou o museu explicou corretamente ao pai como funcionava o uso da foice no trabalho rural. Tanto a equipe quanto o pai nos interessamos em perguntar como ela havia tomado conhecimento dessa utilização, e, para a nossa surpresa, ela nos contou sobre um jogo de computador em que ela lidava com o trabalho cotidiano de uma fazenda.

Conclusão

Atualmente o Museu Gruppelli busca se aproximar daquilo que se intitula como Museologia Social e procura estimular a participação ativa dos moradores da comunidade Gruppelli e do público na gestão do patrimônio rural. Considera, igualmente, os projetos e ações de cunho educativo como um mecanismo fundamental para a construção de um diálogo e, ao mesmo tempo, fomentador dessa participação comunitária.

Como fora exposto, os projetos estão em fase embrionário, e seus resultados iniciais indicam um primeiro passo para alcançar o que se pretende. De toda a sorte, já é possível notar uma maior aproximação com o público, e, da parta de equipe, um estímulo à compreensão de como o espaço expositivo é visto pelos visitantes. No futuro próximo será possivelmente promover mudanças e adaptações, e em resposta almejamos tornar o Museu Gruppelli mais conhecido e visitado pela sociedade em geral.

Com o andamento e desenvolvimento das atividades e projetos será possível ter considerações mais concretas sobre os resultados alcançados. Ações educativas são atividades que são melhores avaliadas após a sua execução e, por conseguinte repensadas a partir da experiência. O que se pode concluir no momento é a efetiva preocupação da equipe no que diz respeito a dar início à realização de ações educativas para o patrimônio.

Referências

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. GASTAUD, Carla Rodrigues. RIBEIRO, Diego Lemos. *Revista Museologia e Patrimônio: Memória e emoção patrimonial: objetos e vozes num museu rural.* Revista Eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST, vol. 6, no 1 – 2013

MOUTINHO, Mário Canova. *Sobre o Conceito de Museologia Social*. Cadernos de Museologia, n 1, 1993.

Referências eletrônicas

AÇÃO EDUCATIVA. In: *Glossário da Revista Museu, edição brasileira.* Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/glossario/glos.asp acesso em 30 de maio de 2014.

NOITE DOS TAMBORES – ENCONTRO DE PERCUSSIONISTAS: EXPLANAÇÕES SOBRE AS FACETAS DA PERCUSSÃO

MESQUITA, Gabriela Gonçalves de
Aluna da Licenciatura em Música/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ROZZINI, José Everton
Professor do Departamento de Música CA/UFPel, orientador-coordenador.

No ano de 2013 a Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas recebeu em seu corpo docente um novo mestre, que com um de seus instrumentos de trabalho, os tambores, apresentou para a comunidade acadêmica do curso outra vertente da Educação Musical. Com sua entrada, inseriu a Percussão nas atividades curriculares, área esta que até então não tínhamos a possibilidade de explorar, pois não havia subsídios para o desenvolvimento de tais atividades. A partir do ingresso do Professor José Everton Rozzini, nasce o Programa de Extensão em Percussão da Universidade Federal de Pelotas – P.E.P.E.U. - que se destaca como pioneiro no Centro de Artes da UFPel e na cidade de Pelotas. Seu principal objetivo é criar um elo entre a comunidade acadêmica e a cultura popular, a qual vem regada de personagens marcantes que estabelecem certa identidade local, contando a história da cidade através dos tambores, a fim de valorizar ainda mais a riqueza desta combinação.

Dentre as diversas atividades propostas pelo Programa, esta escrita se detém em relatar e refletir simultaneamente sobre as duas edições ocorridas na cidade de Pelotas da intervenção chamada "Noite dos Tambores – Encontro de Percussionistas", atividade vinculada ao P.E.P.E.U. que conta com a associação e parceria de outros dois mestres em percussão, o Prof. Luiz Jakka e o Prof. Eduardo Pacheco. A Noite dos Tambores é igualmente realizada em outras cidades do Rio Grande do Sul como Bagé, Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul. Os locais onde acontecem os encontros são alguns ambientes informais das cidades, como bares previamente selecionados e previstos, assim como na própria Universidade. O público alvo se concentra na comunidade acadêmica dos cursos de música juntamente com percussionistas, ritmistas e instrumentistas que atuam na cidade onde ocorre.

Os encontros têm por objetivo a troca de experiência provocada pela prática instrumental em conjunto entre os participantes e o diálogo sobre os seus fazeres musicais. Busca assim investigar as contribuições entre os conhecimentos produzidos na conjunção entre o fazer musical orientado e o saber que vem da rua, através dos filhos desses espaços não formais, onde também ocorrem processos significativos de ensino e

aprendizagem. A relevância que advém deste trabalho, além de estar localizada em aspectos da inter-relação entre a Educação Musical e a Cultura Popular, que se estabelecem no Encontro e a produção de conhecimento coletivo, dada essa inter-relação, é tomado ainda como eixo de disseminação da cultura popular local, questão que pretende valorizar os saberes vindouros das vivências urbanas, sejam elas na escola de samba, nas batucadas de terreiro, nas esquinas de blues e bolero e na própria comunidade em que se situam, ocasionando ainda o fenômeno de transmissão oral de dados históricos em relação à cultura popular das localidades, através desses protagonistas.

Metodologia

A ideia do encontro em si é a Roda de Tambores, onde cada participante com seu instrumento torna-se parte do fenômeno que está para acontecer. Não se segue necessariamente um roteiro e não buscamos um produto final, assim como nesta escrita. O desejo aqui é percorrer o processo, o fenômeno e o que dele e nele é produzido. Como participante ativa, observo, faço parte da experiência e atuo enquanto musicista e pesquisadora.

A Noite dos Tambores foi uma das primeiras ações realizadas pelo Programa de Extensão em Percussão da UFPel. Sua primeira edição na cidade foi em novembro de 2013 e teve como local de acontecimento o Bar Porto do Chopp localizado próximo a Universidade, o qual contou com a presença de uma média de 25 músicos. O segundo encontro fez parte da programação da I Semana Percussiva da UFPel, em fevereiro de 2014, realizado no Auditório do Centro de Artes da Universidade, onde recebeu cerca de 40 músicos e convidados. Ambas as noites foram repletas de percussionistas e instrumentistas, entre eles alunos do Curso de Música tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado e os músicos convidados que atuam em diferentes atmosferas musicais da cidade, vindos da comunidade pelotense. Os encontros contaram com a mediação dos Profs. Eduardo Pacheco, Luiz Jakka e José Everton.

Iniciamos quando alguém propõe um motivo rítmico que vai se organizando e invadindo as percepções atentas, logo os acompanhamentos começam a surgir. O que conduz à rítmica é aquilo que é sentido no momento da experiência, e a produção de sentidos advindos desta própria experiência, como nos faz refletir o autor Jorge Larrosa "(...), a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido" (BONDÍA, 2002).

Nosso contato inicial é expressamente musical, proporcionando a cada um que assim desejar, já de início, se apresentar em alguns compassos de improviso. O elo e a comunicação entre as partes vão se estabelecendo na conversa entre os instrumentos e o vínculo primordial se dá tornando o grupo uma unidade. As dinâmicas se modificam conforme o andamento, o que demanda uma conscientização do fenômeno de produção coletiva, sugerindo que parte da nossa atenção se volte para os detalhes de silêncio e de escuta dos demais, aspectos fundamentais para a prática grupal. Atenção ao próprio corpo e àquilo que está sendo transformado na mudança de motivos pelo coletivo, o respeito ao espaço que se torna sagrado.

Após o diálogo instrumental inicial, um dos mediadores intercede e envolve todos com uma de suas histórias, que repleta de informações curiosas para alguns e interessantes para todos, vai conduzindo o espaço de construção do conhecimento. Em meio ao bate papo que se transforma em um campo de trabalho, através dos participantes, ocorrem inserções sobre a história de certos instrumentos de percussão, acompanhadas de realces da Etnomusicologia. Sua tarefa etnográfica, conforme nos afirma QUEIRÓZ (2010), além de contemplar questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, têm como foco ainda outras facetas da música, tais como estruturas sonoras, processos de composição, execução e performance.

A referida área de pesquisa atribui sua importância ao significado que a música representa às pessoas que vivenciam, praticam e lhes conferem o devido valor, levando em conta que "cada povo tem seu próprio sistema musical, o qual reflete e expressa os valores fundamentais e as estruturas culturais de sua sociedade" (NETTL, 1992 apud QUEIRÓZ, 2010). Com isso podemos pensar sobre as importantes contribuições de certos povos em relação à valorização, construção, adaptação e significados delegados à música e a própria cultura do povo. Nesse sentido, diferentes indivíduos que faziam parte do Encontro, começam a manifestar suas experiências trazendo no discurso singularidades específicas de seus mundos musicais, terminologia compreendida por Finnegan e citada por Margareth Arroyo (2002):

> distintos não apenas por seus estilos diferentes, mas também por outras convenções sociais: as pessoas que tomam parte deles, seus valores, suas compreensões e práticas compartilhadas,

> modos de produção e distribuição, e a organização social de suas atividades musicais.

Porém, sem limitar o conceito de Mundos Musicais a uma definição dura e "fechada em si mesmo" como define a autora, a mesma complementa a citação com outra de Finnegan (1989) considerando que:

> A maneira complexa na qual os mundos se interpenetram e têm ligações externas à localidade conduz a uma reconsideração do conceito de "musical world" como rota para se compreender a prática da música local.

Isto indica que, o que define determinadas práticas não as impedem de transformar-se, quando interpelada por outros mundos musicais. Ainda que este atravessamento interfira à priori os modos de fazer individual de cada personagem, posteriormente tendem a se tornar parte da estrutura do pensamento, perfazendo os ambientes das suas práticas, sejam eles no que diz respeito às práticas coletivas, as técnicas apreendidas e empregadas, e em especial às distintas e diversas maneiras de ampliar e compreender os processos de ensino e aprendizagem. Estas questões implicam diretamente na constituição docente, por proporcionar ao sujeito em formação uma reflexão mais abrangente em relação aos modos de ser e de fazer de cada um e dos diversos sistemas que cada costume propõe. Tal aproximação demanda a autorreflexão dos seus modos de atuar e ressignificar o próprio aprendizado. Antônio Nóvoa em uma entrevista concedida à Revista Nova Escola em maio de 2002 descreve que "(...) mais importante que formar é formar-se; que todo o conhecimento é auto-conhecimento e que toda formação é auto-formação. Por isso a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos". É papel desses agentes se fazerem acessíveis ao que é apresentado e considerar as complexas relações possíveis estabelecidas no que se tornou um ambiente de produção de sentidos e reflexões teóricas e filosóficas diante do assunto pretendido.

Entre conversa, roda de tambores e produção de conhecimentos, a Noite vai se encaminhando para o fim. Os encontros tiveram a duração média de duas horas e trinta minutos. No encerramento são dispostos alguns minutos para os depoimentos dos participantes como uma devolução do processo, sobre aquilo que afetou, aquilo que ficou e uma parte do que movimentou e despertou no pensamento de cada um. Esta medida possibilitou ainda um retorno positivo, indicado pelos discursos, em relação à riqueza do intercâmbio cultural que o encontro proporcionou.

Resultados

No que tange aos resultados, pude observar que em ambas as noites, através da condução dos mediadores, o espaço de construção de conhecimento foi gerado em conjunção com os participantes. Esses, compreendendo a ideia do encontro, contribuíram com suas histórias e saberes conquistados a partir das suas próprias experiências. Experiências estas que abarcaram desde casas de terrei ros, blocos de carnaval, bandas, artistas solo e a especial presença de um Mestre Griô. Personagens que atuam em diferentes vertentes da cidade, que se utilizam da música como forma de expressão e carregam consigo informações que compõe a história e diferentes formas de organização e de ensino.

Considerando ainda outros aspectos discorridos nos encontros, foi possível a troca de conhecimentos técnicos e práticos entre os participantes no que diz respeito à Prática em Conjunto. Trabalhamos com aquilo que era originado no momento da ação, explorando as capacidades de criação, improviso e composição de todos, a partir da necessidade de produzir coletivamente.

Conclusão

A Noite dos Tambores possui em seu intuito a promoção de encontros que possibilitem a trama entre os saberes musicais acadêmicos com aqueles que vêm da rua, numa fusão em que ambos os lados possam passar de mestres para aprendizes e vice versa. Com a presente reflexão, foi possível constatar que a geração de informações e o diálogo que se sucedeu foram imprescindíveis enquanto meios de identificação e afinidade, aspectos que facilitaram ainda a comunicação instrumental entre os participantes e o desejo de conhecer mais e compartilhar seus saberes.

Referências

BONDIA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência.* Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, v19, 2002.

NÓVOA, A. *Professor se forma na escola.* Entrevista concedida à Paola Gentile. Nova Escola, São Paulo, n.142, p. 13-15, maio 2001.

Referências Eletrônicas

ARROYO, M. *Mundos musicais locais e educação musical.* Em Pauta - v. 13 - n. 20 - junho 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8533/495 3>. Acessado em: 02 de agosto de 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos.* Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. Disponível em: http://www.a nppom.com.b r/op us. Acessado em: 1º de agosto de 2014

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA BRASILEIRA (NEAB): AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ALVES, Isadora Baptista
Aluna do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ALVES, Carolina Machado
Aluna do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVEIRA, Aline Montagna da
Professora FAUrb/UFPel, orientadora

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de
Professora FAUrb/UFPel, coordenadora.

O Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) foi criado em 1983, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Desde a sua criação, tem como característica principal a vinculação à temática da preservação patrimonial em Pelotas e região. Ao longo de sua trajetória, formou um acervo gráfico e documental produzido por alunos, professores e servidores técnicoadministrativos, que registra a produção arquitetônica e urbana da região, contribuindo para a sua preservação e para o registro da memória local (OLIVEIRA, JANTZEN e SILVEIRA, 2013).

A abrangência territorial de atuação do núcleo compreende as cidades que integram a região do distrito geoeducacional da UFPel, e as temáticas abordadas em seus projetos vinculam-se sempre a produção arquitetônica e urbanística das comunidades locais, consideradas como relevantes para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

Em suas ações, o NEAB preconiza que os alunos que integram a equipe de trabalho adquiram as ferramentas teóricas e práticas necessárias para refletir sobre a teoria, a história e o projeto da arquitetura e da cidade, com ênfase na preservação do patrimônio cultural.

Ao longo dos anos, o acervo produzido e sistematizado pelo NEAB tornou-se referência para os profissionais envolvidos com a preservação patrimonial, fornecendo subsídios para ações de preservação, principalmente aquelas vinculadas a instituições de ensino, pesquisa e extensão. As ações desenvolvidas pelo NEAB nos últimos anos, resultado dessa trajetória construída ao longo de três décadas, é o objeto deste ensaio.

Metodologia

O método de trabalho desenvolvido pelos integrantes do NEAB para cadastramento e registro do patrimônio cultural da região foi elaborado, ampliado e discutido durante as três décadas de existência do núcleo, em projetos de ensino, pesquisa e extensão (JANTZEN et alli, 2006). Nesse período, foram reali-

zados levantamentos em treze cidades da região do distrito geoeducacional da UFPel (Figura 1), através projetos de extensão e de disciplinas de graduação, que incluíam assessorias às prefeituras locais, sedimentando a premissa da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e contribuindo para o envolvimento com as comunidades locais.

Figura 1: Mapa da região sul do Rio Grande do Sul, com destaque para as cidades estudadas e documentadas pela equipe do NEAB
Fonte: Acervo do NEAB, 2013

O patrimônio edificado dessas cidades foi documentado, formando um acervo significativo de obras que representam a diversidade do patrimônio cultural da região sul do Rio Grande do Sul, e que atualmente integram o acervo do NEAB. Esses registros incluem as cidades de Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, Canguçu, Piratini, Jaguarão, Herval, Cerrito, Arroio Grande, Pinheiro Machado, Pedras Altas, Pedro Osório e São Lourenço do Sul.

Além de contribuir para a preservação e o registro da memória local e regional, o núcleo disponibiliza material gráfico e documental para ações que visem à preservação do patrimônio cultural da região.

Resultados

As ações atuais do NEAB incluem a participação da equipe de trabalho no projeto de pesquisa Inventário de Arquitetura Moderna de Pelotas (GONSALES et al, 2013), no Levantamento Arquitetônico do Antigo Hotel da Luz, na cidade de Pinheiro Machado (Figura 2), no projeto de extensão Inventário de Arquitetura Moderna Art Déco em Pelotas e o suporte material (equipamentos) para atividades de levantamento do projeto de extensão Propostas de Diretrizes de Preservação para a cidade de Piratini – RS.

Figura 2: Levantamento Arquitetônico do Antigo Hotel da Luz, Pinheiro Machado
Fonte: Acervo do NEAB, 2014

Nos últimos dois anos, a equipe do NEAB desenvolveu o projeto de extensão Propostas de Diretrizes de Preservação para a cidade de Jaguarão (2012 e 2013), contribuindo com material de pesquisa e de levantamento de campo para a realização das atividades vinculadas à disciplina de Técnicas Retrospectivas da FAUrbUFPel.

Em relação à divulgação das atividades do núcleo, o grupo apresentou a exposição 20 Anos de Projeto 8 – Técnicas Retrospectivas (Figura 3) no 1º Dia do Patrimônio de Pelotas (SILVEIRA et alli, 2012) e foi convidado a integrar a Rede Patrimônio Histórico Cultural Ibero-Americano.

Figura 3: 1º Dia do Patrimônio de Pelotas (2013) – exposição realizada no Clube Caixeral
Fonte: acervo do NEAB, 2014

No âmbito das atividades de assessoria técnicas às prefeituras locais, foi elaborado o Parecer sobre a intervenção junto à Casa de Cultura, na cidade de Canguçu, através de solicitação da Prefeitura e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).

O acervo gráfico e documental produzido pelo núcleo tem auxiliado direta e indiretamente ações de preservação do patrimônio arquitetônico e urbano no âmbito local, regional e estadual. Entre essas ações, destaca-se a contribuição no âmbito estadual, através da disponibilização de material do Inventário do Patrimônio de Santa Isabel do Sul (GUTIERREZ, 1994), encaminhado em 2013 ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) do Rio Grande do Sul.

No âmbito local, o acervo do núcleo contribuiu para as ações de tombamento do patrimônio edificado da UFPel, dos quais resultaram os tombamentos estaduais (RIO GRANDE DO SUL, 2013) dos edifícios da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Portaria Nº 38/2013) e da Antiga Residência do Senador Augusto de Assumpção (Portaria Nº 23/2013).

Conclusão

As ações desenvolvidas pelos integrantes do NEAB tem como premissa a reflexão sobre a preservação patrimonial, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além das atividades propostas pelo núcleo, a demanda externa da comunidade local e regional tem possibilitado a equipe desenvolver projetos nas cidades do distrito geoeducacional da UFPel, contribuindo para a inserção da universidade na região.

Nessa perspectiva, o grupo pretende dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, divulgando ações preservacionistas e construindo conhecimentos sobre a produção arquitetônica e urbana regional, valorizando e reconhecendo a importância da conservação desse acervo para a memória das comunidades envolvidas nas ações do NEAB.

Referências

GONSALES, Célia Helena Castro et alli. Inventário da Arquitetura Moderna Art-Déco: motivos e motivações para a preservação do patrimônio de Pelotas. In: Anais do Encontro Internacional sobre Patrimônio Edificado - ArquiMemória. Salvador: IAB-BA, 2013. v. 4.

GUTIERREZ FILHO, Rogério (Coord.). Santa Isabel do Sul. Relatório de avaliação do valor histórico visando propostas de preservação da Vila de Santa Isabel do Sul. Pelotas: NEAB/FAUrb/UFPel, 1994 (manusc.).

JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick et alli. Architectural Patrimony in Urban Areas: Methodology and case studies of the South of Rio Grande do Sul, Brazil. In: 17th Conference International Seminar on Urban Form, 2010, Hamburgo. Formation and Persistence of Townscape, 2010.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo e OLIVEIRA, Ana Lúcia. Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para prática de ateliê. Pelotas: Ed. Gráfica Livraria Mundial, 1996.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick; SILVEIRA, Aline Montagna da. A ação do NEAB/FAUrb na preservação dos centros históricos da região sul do estado do Rio Grande do Sul. In: MICHELON, Francisca Ferreira (Org.). Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2013, p.27-29.

RIO GRANDE DO SUL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. Bens tombados. Disponível em: www.iphae.rs.gov.br. Acesso em 31 de julho de 2014.

SILVEIRA, Aline Montagna da et alli. A arquitetura moderna em Pelotas: inventário, conhecimento e preservação. In: Caderno de Resumos do VII Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Pelotas: PPGMP/ICH/UFPel, 2013, p. 255-258.

SILVEIRA, Melina Monks et alli. O Patrimônio Cultural da Região Sul do Rio Grande do Sul: reflexões sobre as formas de representação gráfica empregadas na disciplina de Técnicas Retrospectivas da FAUrb/UFPel. In: Anais da 11ª Mostra da Produção Universitária. Rio Grande: FURG, 2012.

O MUSEU GRUPPELLI E O PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE CONCEPÇÃO, MONTAGEM E AVALIAÇÃO

SILVA, Mariana Boujadi Mariano da
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel

CASANOVA, Letícia Couto
Bolsista PROBEC/UFPel

QUENNEHEN, Bianca
Bolsista PROBEC/UFPel

CASTRO, Renata Brião de
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel

RIBEIRO, Diego Lemos
Professor do Departamento de Museologia/ICH/UFPel orientador do projeto

O 7° Distrito do município de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, cenário onde está localizado o Museu Gruppelli, foi povoado por correntes migratórias europeias ao longo do século XIX. Vindos da Itália, o núcleo familiar formado por Arcadio e Eleonora Gruppelli, deslocou-se, já no início do século XX, da cidade de Pelotas para a zona rural. Nesse momento, além de desempenharem a atividade agrícola, decidiram por implantar um estabelecimento comercial e um albergue para viajantes (VIEIRA, 2009, p. 58), sendo ambos os espaços de fundamental importância para a formação e consolidação da comunidade local.

O Museu Gruppelli, por iniciativa da população do entorno, ganha os seus contornos em outubro de 1998, com o apoio do fotógrafo Neco Tavares e da professora Neiva Acosta Vieira, atores-sociais próximos à família. Este grupo de empreendedores do patrimônio se empenhou na coleta de objetos que fossem significativos para a memória local, objetivando preservar o patrimônio rural. Como resultado, foi compilado um vasto acervo constituído por itens de toda a sorte, tendo como fio condutor a representação da cultura, dos modos de fazer e das particularidades da região.

Em 2008, ano em que foi comemorado o décimo aniversário do Museu, houve uma forte demanda local no sentido de revitalizá-lo. A comunidade solicitou apoio técnico à Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do Curso de Bacharelado em Museologia, visando uma melhor manutenção e gerenciamento das coleções, pois, mesmo após dez anos de funcionamento, o museu não amadureceu em termos de ações museológicas efetivas – sob a ótica acadêmica, ao menos. Quando a Universidade chegou ao museu foram encontrados objetos que estavam expostos em uma atmosfera na qual a materialidade, o curioso, o raro eram os principais eixos norteadores, enquanto os potenciais informativos e simbólicos estavam esvaziados. Notamos, então, a necessidade de recuperar aquelas memórias que subjaziam os objetos, que estavam esmaecendo do modo como estavam organizados e distribuídos. Concordamos com Le Goff (1994) quando afirma que não podemos pensar a memória sem considerar o mundo material que a envolve.

Nesse sentido, por intermédio do diálogo empreendido com a comunidade local, buscamos evocar as memórias que estavam emaranhadas na materialidade dos objetos – cuja expressão simbólica não estava manifestada.

O projeto tinha como objetivo, nos momentos iniciais, modificar as condições ambientais da antiga adega onde se encontra o museu, implantar um novo sistema de documentação e principalmente reconfigurar a expografia.

Metodologia

A metodologia desse projeto de extensão é calcada num constante trabalho em grupo, tendo sempre como referência norteadora a família Gruppelli, para que o museu não se torne uma entidade demasiadamente vinculada a Universidade e apartada de seu espaço.

Uma das primeiras medidas empreendidas pelo Projeto, em comunhão com representantes da comunidade local, foi a divisão do espaço em núcleos temáticos em que estivessem representados o comércio, o esporte, a ruralidade, a barbearia, o dentista, o ambiente doméstico e a hospedaria. Ao longo dos 6 anos de parceria entre Museu e Universidade, foram feitas melhorias em termos de iluminação, implementação de sonorização nos ambientes, placas indicativas e a ampliação do espaço expositivo – com a desativação de uma oficina que funcionava no mesmo prédio. Atualmente há uma constante discussão no que concerne à elaboração de processos de gerenciamento informacional do acervo, assim como a potencialização de ações pedagógicas, que vêm sendo pensadas junto às crianças que visitam o Museu.

Resultados

A proposta anteriormente mencionada foi criada tendo como referência a ideia de Bosi (1979) de que os "velhos" passam parte da sua vida rememorando o tempo vivido, por intermédio de objetos. Nesse caso, o encantamento do público idoso em relação a determinados objetos estaria conectado a uma memória vivida. Ao percebermos que uma parte considerável das crianças também mostrava notável interesse pelo museu, começamos a nos perguntar que tipo de conexão os jovens estavam criando com aquelas referências, visto que muitos não possuem uma relação visceral com aqueles objetos.

Vale mencionar que, desde o início do projeto de extensão, procurou-se estabelecer um diálogo bilateral com a comunidade, fazendo com que estes fossem agentes ativos (protagonistas) e não somente espectadores do processo de construção e apropriação do patrimônio local. Essa comunicação com os moradores do entorno resulta em alguns fatos curiosos. Como por exemplo, o caso da bandeira do time local, o Boa Esperança, que se encontra atualmente no núcleo de exposição temporária. Embora ela tenha o seu status de bem musealizado, portanto destituído dos seus valores utilitários para o qual foi concebida, constantemente, em dias de jogos de futebol que envolvam o clube, esta é solicitada pela comunidade, que a leva para a torcida, onde é retomado o seu uso original.

Parte fundamental do projeto, e que não pode deixar de ser abordada nesse resumo, consiste no programa de exposições temporárias, inaugurado pelo Museu em 2012. Estas exposições têm objetivos bem delimitados: dinamizar o acervo do Museu, visto que nem todos os objetos estão expostos; abordar temas que mereçam ser mais bem representados, e que guardam referência com os modos de vida da comunidade local; e fortalecer o diálogo com os atores-sociais da região, ampliando a vocação participativa do museu.

Foram organizadas duas exposições temporárias no interior do museu, a primeira, intitulada "Costurando a Memória", buscou retratar o hábito da costura na zona rural de Pelotas; a segunda, nomeada "90 anos de Boa Esperança: entre fatos, causos e vitórias", retrata a trajetória do Grêmio Esportivo Boa Esperança (GEBE), time de futebol da região. Nas duas exposições, num primeiro momento, foi necessário mapear os agentes locais a fim de realizar entrevistas e coletar informações acerca dos referidos temas. Cumpre mencionar que os depoimentos coletados transformaram-se em coleção, também preservados pelo Museu.

A exposição "Costurando a Memória" além de buscar retratar o hábito da costura, algo que está esmaecendo com o tempo. Esta exposição foi inaugurada em dezembro de 2012 e esteve aberta para o público durante o período de um ano e meio, aproximadamente. Durante esse intervalo de tempo foi disponibilizado um estudo de público para que os visitantes pudessem registrar suas impressões a respeito da exposição.

Entendemos nesse processo que os estudos de público são importantes ferramentas de avaliação, e concordamos com o Estatuto Brasileiro de Museus, quando estabelece que:

> Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes (BRASIL, 2009).

Com base na análise dos resultados percebemos que 90% das pessoas que responderam ao questionário são da cidade de Pelotas, embora uma parcela relativamente pequena fosse de moradores locais.

Foi a partir dessa constatação que iniciamos a reflexão sobre o tema da próxima exposição temporária, tendo como motivação uma maior aproximação com a comunidade. Vislumbrando a forte relevância do futebol na zona rural de Pelotas e a atuação do Grêmio Esportivo Boa Esperança, que comemorou 90 anos de atividades ininterruptas, no ano de 2014, foi concebida e realizada a segunda exposição temporária. Com o nome de "90 anos de Boa Esperança: entre fatos, causos e vitórias" a exposição buscou mostrar o futebol na zona rural de Pelotas, manifestação cultural esta cuja relevância e significado se sobrepõem às atividades desportistas, por representar também um momento de sociabilidade para a colônia e arredores. A exposição homenageou os 90 anos do GEBE, retratando sua trajetória e história.

Essa segunda exposição inaugurou em janeiro de 2014 e permanece aberta ao público. Ainda não se tem os dados do estudo de público sobre a exposição analisados, mas pela observação participante podemos notar que os moradores locais, sobretudo jogadores e torcedores do time, procuram visitar o museu a fim de conhecer a exposição do GEBE.

Conclusão

É notável que desde o início da parceria entre Museu e Universidade, o primeiro vem sofrendo modificações não só no que diz respeito à expografia, mas também vem sendo implantada melhorias na reserva técnica, novas propostas de ações educativas, e também a implementação de medidas que potencializam a gestão de informações. Porém o melhor resultado obtido é o fortalecimento do elo identitário do museu com a comunidade, que vem sendo reforçado através da elaboração de exposições, que só foram exequíveis graças à ajuda da comunidade local. Em outros termos, os processos expositivos originaram-se em comunhão "com" a comunidade e não "para" a comunidade, desde sua concepção até a montagem. Através dos resultados obtidos pelo estudo de público da exposição "Costurando a Memória" notou-se a necessidade de uma maior aproximação do museu com a comunidade do entorno. A relevância do futebol na região, somada à proximidade do aniversário do Time, motivou a concepção e montagem da segunda exposição temporária. Ressaltamos que alguns dados quantitativos não foram avaliados ainda, mesmo porque a exposição ainda está em andamento, mas, qualitativamente, é notável o fato que a comunidade local se mostra sempre presente na exposição do GEBE.

Tendo em vista que o projeto de extensão "Revitalização do Museu Gruppelli" deve ser dinâmico e continuado, a equipe continua buscando melhorias nas ações museológicas, como também na afirmação e no reconhecimento do museu como lugar de memória, para que este seja a cada dia mais reconhecido e valorizado pela comunidade em geral.

Estas melhorias vêm sendo implementadas graças às avaliações continuamente realizadas junto ao público através do livro de sugestões, diálogos com os visitantes e questionários que visam o feedback, ou seja, almeja-se saber do público suas preferências, sugestões e opiniões a respeito do acervo, das exposições, e até mesmo como a mediação das visitas está sendo vista pelos visitantes.

Referências

BOSI, E. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo. T.A. Queroz, 1979.

CURY, M. X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. GASTAUD, Carla Rodrigues. RIBEIRO, Diego Lemos. Revista Museologia e Patrimônio: Memória e emoção patrimonial: objetos e vozes num museu rural. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 6 no 1 – 2013

LE GOFF, Jagues. História e Memória. Campinas. UNICAMP, 1990. Roteiros práticos, volume 2, ano, página. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

VARINE-BOHAN, H. Museus e Desenvolvimento local: balanço crítico. IN: Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento, Xingó: MAX, 2008.

VIEIRA, Margareth Acosta. Uma rua chamada Gruppelli: memórias reveladas pela fotografia. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural).

Referências eletrônicas

Estatuto Brasileiro de Museus, Lei Nº 11.904. Governo Federal, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm acesso em 13 de janeiro de 2014.

O PROJETO ÓPERA NA ESCOLA EM MUITOS TEMPOS

RIBEIRO, Breno Alves
Aluno do Bacharelado em MÚSICA- CANTO/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, Fernanda Keiko Miki da
Aluna do Bacharelado em MÚSICA-CANTO/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

RICHTER, Magali Letícia Spiazzi Richter
Orientadora e coordenadora; do Projeto Ópera na Escola

O projeto Ópera na Escola desenvolve suas atividades desde 2005 em escolas de educação infantil da rede municipal de Pelotas e região, objetivando oportunizar ao público de destino o contato com o repertório operístico, pouco conhecido nas camadas menos favorecidas da sociedade. Este trabalho já atingiu diretamente em torno de três mil e quinhentas mil crianças, e indiretamente em torno de trezentas pessoas, entre elas alunos, professores e funcionários da UFPEL, da Rede Municipal de Ensino, Escolas Particulares e comunidade em geral.

O objetivo da proposta era levar à escola a experiência de um gênero musical que não faz parte do cotidiano daquelas crianças, visando ampliar seu conhecimento sobre música, buscando a "desmistificação" deste tipo de música e tornando-o acessível à compreensão dos alunos e da comunidade onde se insere a escola.

Propor um projeto envolvendo uma experiência com um gênero musical considerado "elitista" aparentemente estaria indo em direção contrária às mais recentes pesquisas e proposições de especialistas para o ensino da música na escola. Grande parte dos autores contemporâneos, tanto internacionalmente como também no Brasil, têm defendido o ensino musical centrado no cotidiano dos alunos e a partir de sua própria experiência musical. Com efeito, autores como Queiroz (2004), Souza (2004), Muller (2004), Loureiro (2003), salientam a necessidade de considerar a música como um fato social, e como tal não dissociado do contexto de vida dos alunos. Outros autores têm se preocupado com a aprendizagem musical que ocorre fora das atividades formais da escola, em atividades não-formais (Hentschke, 2003; Wille, 2003). No entanto, em nenhum momento, estes autores sugerem que o ensino da música da cultura ocidental dita "erudita" deveria ser negligenciado, mas que esta não deveria ser a única abordagem, como aconteceu por muitos anos, inclusive na história recente da educação musical no Brasil. Diz Loureiro:

> Da mesma forma que não podemos mais ignorar o gosto musical dos alunos, não podemos negar-lhes a possibilidade de ampliar o seu campo de conhecimento musical. ... A questão é estar instrumentalizado para gerar, através do material selecionado, a aquisição do conhecimento musical. Esse tipo de ensinoaprendizagem envolve uma

> conscientização e disposição para esclarecer a real proposta da educação musical e, sempre que necessário, uma revisão dos seus pressupostos que devem, antes de tudo, estar em sintonia com as necessidades, as expectativas e a formação integral do aluno (Loureiro, 2004, p. 69).

Em tempos nos quais se deve levar em consideração a tão aclamada inclusão, é necessário estar atento ao real conceito que a palavra busca definir. Incluir é inserir, o oposto de excluir. Quando realizamos um projeto de educação musical em que se trabalha apenas o 'funk' como gênero músical, pois é considerado a realidade daquele grupo, se está privando o mesmo da inserção no meio erudito e vice versa. Fazer um recorte e definir grupos como populares e eruditos, e permanecer limitando seus focos de atenção e conhecimento está longe de ser inclusão ou busca pela formação integral do aluno. Manter as crianças em fase de formação de sua personalidade e visão de mundo distantes de outras manifestações culturais que não as suas próprias é exclusão em gênero, número e grau, mas permanece sendo tomada como levar a cultura até o povo em muitas políticas culturais.

Metodologia

O presente trabalho teve como objeto de estudo o projeto de extensão "Ópera na Escola" descrito acima, visando apresentar o que o mesmo oferece à comunidade e quais os objetivos alcançados durante estes quase dez anos de atividades do projeto. Tendo em vista que a análise seria realizada após a realização das apresentações, optou-se por uma pesquisa qualitativa utilizando estudo de caso.

Para o levantamento de dados foram utilizados os registros em vídeo, fotográficos e sonoros dos recitais do projeto, material divulgado em jornais, entrevistas concedidas para televisão e rádios, além dos diários de campo dos colaboradores e bolsistas do projeto, cujas anotações foram sendo realizadas no decorrer desses muitos tempos.

Resultados

Partindo do trabalho que já havia sido realizado na escola municipal Paulo Freire, o projeto de extensão foi desenvolvido com crianças da educação infantil com idades entre 4 e 6 anos, com o intuito de oportunizar a elas um outro tipo de atividade artístico-musical. A ópera escolhida foi "A Flauta Mágica", de Wolfgang Amadeus Mozart, que estava sendo trabalhada com os alunos do Curso de Música/ Bacharelado em Canto da UFPel, pela professora-coordenadora deste projeto. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de um semestre letivo, havendo encontros semanais, com a participação de duas turmas do nível infantil, Turmas Pré A e B. As professoras das duas turmas tiveram uma atuação destacada no trabalho, bem como os alunos--cantores da UFPel.

A partir desta introdução aos encontros, o enredo da ópera em questão foi sendo narrado às crianças e mostrado através de recursos audiovisuais e audições musicais, com a caracterização dos personagens principais. Estas caracterizações foram sendo analisadas do ponto de vista do enredo, do aspecto visual dos personagens e especialmente dos elementos musicais que o compositor utilizou para caracterizá-los. As crianças descreveram a história através de narrativas e desenhos, segundo sua própria percepção.

Aproveitando especialmente as características musicais dos personagens, no decorrer do processo alguns elementos da sintaxe musical, como "tom grave" e "tom agudo", foram sendo observados. Em outro momento foram as notas musicais que foram apresentadas aos alunos.

Conclusão

Poderíamos classificar este projeto como uma educação musical realizada através de "encontros musicais", como definido por Swanwick (2007, 2003, 1991). Para o autor, a música é, acima de tudo, uma arte social em que a interpretação e a escuta dos outros é a motivação, a experiência e o processo de aprendizagem. A isso o autor chama de educação musical pelo "encontro", em que a música não fica fragmentada em pequenas parcelas para fins didáticos. Ele explica que, por isso, a experiência musical dos participantes é polivalente, rica em possibilidades e não está organizada sequencialmente por ordem de dificuldade.

Outro aspecto que se revelou muito importante foi o caráter interdisciplinar que acompanhou o projeto ao longo de toda a sua execução. Certamente, o gênero operístico é, na música, o que mais articula elementos teatrais, cênicos e visuais. Através das entrevistas com as crianças buscamos avaliar se o projeto contribuiu para o seu desenvolvimento musical. Para tanto, nos interessava perceber se as características musicais do

gênero operístico haviam sido percebidas pelos alunos e o quanto eles seriam capazes de descrever e identificar musicalmente os personagens.

Para a maioria desses alunos, esta tinha sido a primeira experiência com este gênero musical. Todos souberam identificar os sons agudos e graves, identificar os personagens através deles e relatar o enredo e sua participação no espetáculo. Como diz Swanwick "desde a idade de 3 anos, aproximadamente, as crianças respondem diretamente ás impressões de som e especialmente de timbre. Sentem atração pelos contrastes de intensidade, sobretudo pelos extremos de forte e suave" (pp. 84-5).

Trabalhar com a ópera na escola é, talvez, na música ocidental, o que apresenta uma maior possibilidade de interdisciplinaridade, podendo envolver as artes visuais, através dos desenhos do enredo e dos personagens, as artes cênicas através da caracterização e vestimenta dos personagens, da criação do cenário e do estudo dos gestos e expressões, e especialmente, como diz Swanwick (1991, p. 121), pode ser uma experiência musical "polivalente e rica em possibilidades".

Em Loureiro, "o verdadeiro objetivo é aproximar o aluno da música, levando-o a gostar de ouvi-la, apreciá-la e compreendê-la, é preciso, com urgência, preencher o vazio musical no cotidiano escolar". Loureiro (2003, p. 73). O projeto Ópera na Escola busca preencher esse vazio através da interação da criança e seu imaginário com o universo operístico, que por excelência é repleto de significados lúdicos e interdisciplinares. A ópera ou melodrama só têm real sentido se interpretadas de maneira hipermidiática caracterizada pela união do texto, imagem e som, nestas ocasiões adaptadas para o imaginário infantil, através de personagens presentes nas tramas escolhidas e previamente explicadas.

Referências

EDGAR, Patrícia. A Escola na Mídia. Palestra apresentada na 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes. Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA GULLAR. Vanguardismo e Cultura Popular no Brasil. In: Temas de Ciências Humanas nº 5. Ed. Ciências Humanas, 1979.

FUKS, Rosa. O discurso do silêncio. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

HENTSCHKE, Liane. Ensino de Música. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

LEMOS, Beatriz. Educação Musical na Pedagogia – uma "paisagem sonora" possível. In: XIV Congresso da Federação de Arte-Educadores do Brasil. Anais. Goiânia: Ed. UFG, 2003, p. 118-121.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, p. 53-58, março 2004.

PENNA, Maura. Música na escola: analisando a proposta do PCN para o ensino fundamental. In: Penna, Maura (org) É este o ensino de artes que queremos? João Pessoa, UFPB, 2001, p. 113-134.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, março 2004.

SANTAELLA, Lúcia. (Arte) & (Cultura): Equívocos do Elitismo. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. In: Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, março 2004.

SWANWICK, Keith. Musical Knowledge. New York: Ed. Taylor e Francis, 2007.

_____.Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Música, pensamiento y educación. Madrí: Ediciones Morata, 1991.

TOURINHO, Irene. Educação Musical: Parte Integrante do Currículo no Ensino Básico. In: XXI CONFAEB. Anais. Brasília: FAEB, 1998, p. 167-175.

WILLE, Regiana Blank. As Vivências Musicais Formais, Não-Formais e Informais dos Adolescentes: Três Estudos de Caso. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado, 2003.

OS EXPERIMENTOS POÉTICOS NO GEPPAC: UMA APROXIMAÇÃO DO FAZER TEATRAL COM A COMUNIDADE DE PELOTAS E REGIÃO

PINTANEL, Elias de Oliveira
Formado em Teatro Licenciatura da UFPel, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Cê-nicas (GEPPAC) da UFPel

OLIVEIRA, Adriano Moraes de
Professor do curso de Teatro Licenciatura da UFPel e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas (GEPPAC)

Este texto é fruto de uma análise das apresentações de experimentos poéticos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas (GEPPAC), durante o período que compreende os anos de 2012 a 2014, na comunidade de Pelotas e região. O GEPPAC foi criado em 2012, tendo como coordenador o prof. Dr. Adriano Moraes de Oliveira. O objetivo do GEPPAC é desenvolver estudos e pesquisas de teatro de grupo e de poéticas teatrais na região sul do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Desde o início de seus trabalhos o GEPPAC desenvolve duas ações principais: a criação de experimentos poéticos a partir de poéticas teatrais que dialogam com o método de ações físicas nas abordagens de Stanislavski e Grotowski e um mapeamento das práticas criativo-formativas dos grupos teatrais em atividade no extremo sul do RS.

No ano de 2012 deu-se início uma pesquisa no GEPPAC intitulada: "Grupos em atividade na região sul do RS: mapeamento de práticas criativo-formativas". Esta pesquisa resultou no livro: "Sobre o teatro na região de Pelotas: primeira abordagem de pesquisa", onde é possível observar o mapeamento dos grupos de teatro de Pelotas e da região, no período de 2005 a 2011. Percebe-se também a metodologia de trabalho do GEPPAC nestes anos, assim como trabalhos artísticos e acadêmicos desenvolvidos pelos integrantes do mesmo.

Um dos vértices de ação do GEPPAC é a elaboração de experimentos poéticos e sua apresentação para a comunidade pelotense e região. Concentro minha atenção aqui para descrever o diálogo que os experimentos poéticos desenvolvidos no GEPPAC criaram com a comunidade em geral. Estes momentos de encontro com os espectadores serviam como estudo da prática atoral (através do olhar dos pesquisadores do grupo) e como difusão das pesquisas do GEPPAC. Esta prática tinha e tem como principal foco criar um diálogo com grupos de teatro e com pessoas que possuem interesse pelos processos criativos em artes cênicas.

Metodologia

Os experimentos poéticos acontecem na relação entre a forma (texto, imagem, texto dramático, um método) e a ação (modo de agir) guiados pelas experi-

ências pessoais de cada um. Esta última parte é vista como as intimações do imaginário dos pesquisadores que interferem e guiam o seu modo de fazer teatral[1]. Como o líder do GEPPAC afirma:

> o experimento poético é um método que se aproxima, de certo modo, da palavra poética em sua matriz grega, isto é, a de poién, que no grego refere-se ao fazer com domínio técnico (OLIVEIRA, 2011, p. 43).

O experimento poético é elaborado tendo pretensões objetivas. O que o confere com um grau de método de pesquisa. A elaboração dos experimentos poéticos no GEPPAC, se podemos o resumir de uma maneira rápida, se deu da seguinte forma: estudo e prática das poéticas teatrais de Stanislavski, Grotowski e, depois, Meyerhold; uma rotina de treinamento de ator e de ensaios individuais e em grupo; apresentação das cenas criadas para os integrantes do GEPPAC; ensaio aberto e/ou apresentação de quadros (cenas) dos experimentos poéticos e a apresentação de experimentos poéticos.

Resultados

Durante os anos de 2012 e 2014 foram apresentados os seguintes experimentos poéticos pelo GEPPAC: "Margem Periférica" (2012), "Pós-Fausto" (2011-2014), "Sylvia" (2012), "Quando as Máquinas Param" (2012), "O mentiroso" (2012); "Alívio Imediato" (2012-2013), "Dois dedim de prosa" (2013-2014); "Canto Geral" (2013), "Não ha destino só um ir" (2013) e "Piratini Canta os Farrapos" (2012) uma parceria com o NAP (Núcleo de Artes Piratinienses). Cada experimento poético teve uma particularidade, seja ela se tratando do número de atores que participaram, da poética usada como referência, do modo como foi construído, do jeito que foi apresentado, o local da apresentação, etc.

Ressaltarei aqui três experimentos poéticos que tiveram como principal relação a troca de conhecimento com os mais variados grupos: "Margem Periférica" (2012), "Piratini Canta os Farrapos" (2012) e os experimentos poéticos utilizados para realizar a pesquisa de mapeamento de grupos de teatro e que resultou no livro já mencionado.

"Margem Periférica" foi apresentada nove vezes nos meses de Maio e Junho de 2012. A grande particularidade deste trabalho foi onde ele foi apresentado: cada apresentação foi realizada em uma unidade da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo era levar até as unidades da UFPel o trabalho que era desenvolvido no GEPPAC. Deste modo o "Margem Periférica" era composto por inúmeras cenas de vários experimentos poéticos desenvolvidos naquele ano. Todos tinham como referência principal a poética teatral de Meyerhold, principal matriz teórica naquele momento. No antigo endereço eletrônico do programa de extensão Núcleo de Teatro da UFPel é possível ver uma postagem que relata este experimento:

> O espetáculo "Margem Periférica" foi construído a partir de cenas já apresentadas em outros experimentos do Núcleo, além de já conter uma parte dos experimentos que estão sendo feitos a partir do estudo de Meyerhold. No intervalo entre uma cena e outra, apresenta-se uma pequena explicação teórica sobre os principais componentes da arte teatral. Todas as apresentações foram realizadas de forma gratuita e abertas ao público em geral, em espaços das próprias unidades, mediante contato com os colegiados e secretarias. (OLIVEIRA, 2012)

Já "Piratini Canta os Farrapos" foi o primeiro trabalho desenvolvido pelo GEPPAC com um grupo de teatro fora da cidade de Pelotas: o grupo NAP de Piratini. Este trabalho foi apresentado no dia 20 de Setembro de 2012 no Museu Palácio do Governo Farroupilha em Piratini. O grupo do NAP é formado por pessoas da comunidade piratiniense e tem como meta manter viva a história e a cultura farroupilha da cidade e do estado através de esquetes teatrais. O GEPPAC participou deste projeto escrevendo o texto teatral deste trabalho e dirigindo os atores e atrizes, além da encenação propriamente dita. Foi utilizado como método neste trabalho o experimento poético do GEPPAC. A peça foi feita em um mês tendo um período concentrado de ensaios individuais e coletivos.

O terceiro experimento poético foi resultante da pesquisa: "Grupos em atividade na região sul do RS: mapeamento de práticas criativo-formativas". Os experimentos poéticos aqui foram utilizados como método de pesquisa para o mapeamento de práticas teatrais na região. Através deles foi possível entrar em contato com 167 pessoas em 14 cidades da zona sul do RS[2] que faziam parte da área de mapeamento da pesquisa. Os experimentos poéticos aqui eram formados por cenas de experimentos poéticos e por exercícios teatrais. Havia sempre a participação dos espectadores.

O que era fundamental para objetivo dos experimentos que era mostrar o modo de trabalho do GEPPAC e mapear os grupos em atividade nas cidades, ou os que haviam. Sobre este mapeamento dos grupos e das atividades teatrais, Oliveira e Pintanel falam da seguinte maneira:

> Contudo, o que mais ficou explícito no decorrer da pesquisa é a ausência de regularidade no trabalho da maior parte dos grupos apontados no levantamento. Seja por falta de sede própria, seja por dificuldade de manutenção de equipe, seja por precariedade de investimentos oficiais, seja por simples oscilação do mercado dar artes, etc, essa falta de regularidade exige uma nova etapa para averiguação das causas específicas. (OLIVEIRA; PINTANEL, 2014, p.66)

Esta nova etapa está acontecendo. Dando seguimento a pesquisa dos grupos e o aprofundamento dos próprios experimentos. O que me lembra dizer que estes três experimentos teatrais que citei tiveram mais contato com pessoas da comunidade pelotense e região. Os outros experimentos poéticos também tiveram é claro. Mas eles se diferenciam pelos seus objetivos que estavam mais voltados para as pesquisas individuais dos atores e atrizes. O que não impossibilitou que outras pessoas os vissem. Porém, não temos como ter controle dessa parte dos experimentos poéticos, o do contato com os espectadores. Os três experimentos poéticos que citei aqui tinha como principal característica o contato com o outro que não fazia parte da tribo teatral, e se fazia, que não fizesse parte da cidade de Pelotas.

Conclusão

O GEPPAC possui como método de trabalho teatral o experimento poético. Toda a produção teatral e científica produzida pelo GEPPAC é apresentado para a comunidade universitária e de Pelotas. Em muitas oportunidades também foi apresentado em eventos teatrais e científicos. A preocupação do GEPPAC é difundir seus trabalhos realizados na UFPel e na região de Pelotas. Toda produção visa o diálogo com o outro, seja ele um espectador de teatro, ou um grupo de teatro de Pelotas e da região.

Todas essas ações devem culminar sempre para uma reavaliação sobre a forma como estamos fazendo teatro na cidade. Buscando sempre melhorar ou aprofundar naquilo que concerne as nossas pesquisas.

Notas

1. As intimações do imaginário são as imagens que formam o repertório de ações de cada pessoa. No caso, aqui, dos atores e atrizes que participaram e participam do GEPPAC. Para maiores informações sobre o assunto recomendo a leitura da tese de doutorado do prof. Dr. Adriano Moraes de Oliveira: "As intimações do imaginário e a forma-ação do atorprofessor: cartas sobre a reeducação do sensível". Pelotas: PPGE/UFPel, 2011.

2. As cidades que receberam os experimentos poéticos foram: Piratini, Jaguarão, Pedras Altas, Amaral Ferrador, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, Cerrito, Herval, São Lourenço do Sul, Canguçu, Capão do Leão, São José do Norte, Pinheiro Machado e Rio Grande. Os encontros aconteceram nos meses de Junho e Julho de 2012 e Março de 2013.

Referências

GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GROTOWSKI, Jerzy & FLASZEN, Ludwik. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OLIVEIRA, Adriano Moraes de. As intimações do Imaginário na forma-ação do atorprofessor: cartas sobre a reeducação do sensível / Adriano Moraes de Oliveira; Orientador: Lúcia Maria Vaz Peres – Pelotas, 2011.

OLIVEIRA, Adriano Moraes de; PINTANEL, Elias de Oliveira (ORG.); Sobre o teatro na região de Pelotas: primeira abordagem. Pelotas: UFPEL - GEPPAC, 2014.

PINTANEL, Elias de Oliveira. O treinamento de ator como método de pesquisa, trabalho e formação atoral. In: Congresso de Iniciação Científica, XX, Pelotas, 2011. Anais... Pelotas: UFPel, 2011. Disponível em: http://ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/LA/LA_01365.pdf. Acesso em 08/out/13.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio

OS MATERIAIS PÉTREOS NA ARQUITETURA NEOCLÁSSICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

COSTA VALLE, Edivania do Carmo
Aluna do Bacharelado em Conservação e restauro de Bens Culturais Móveis/UFPel, bolsista PBA/UFPel

SANTOS, Veronica Coffy Bilhalba dos
Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel, orientadora

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de
Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro /ICH/UFPel, coordenadora

As pedras ornamentais ou de revestimento que compõem os monumentos urbanos, a arte cemiterial e que estão integradas às edificações históricas, fazem parte do patrimônio cultural e artístico[1] (ALMEIDA, 2000). Apesar disso, esses elementos muitas vezes são alvos do descaso – evidente na falta de manutenção – ou são ameaçados pelo vandalismo e pelas descaracterizações provocadas por práticas de conservação e restauração inadequadas. Conforme indicam OLIVEIRA (2002), BRAGA (2003) e FIGUEIREDO (2012), o intemperismo, os maus cuidados e as depredações podem causar danos de difícil solução aos materiais pétreos.

O problema da falta de preservação do patrimônio público em pedra e dos memoriais tumulares é discutido na disciplina de Introdução à Conservação e Restauro de Materiais Pétreos do Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas desde 2013. A docente regente dessa cadeira é também coordenadora do Projeto Marmorabilia, que visa à preservação da arte cemiterial através da pesquisa histórica e da inventariação desse acervo. Os trabalhos desenvolvidos dentro deste projeto e os conteúdos teórico-práticos oferecidos na disciplina colaboram entre si e convergem no propósito de contribuir para a identificação, valorização e proteção dos materiais pétreos associados ao patrimônio coletivo.

No primeiro semestre do ano corrente, as atividades didáticas propostas nessa cadeira iniciaram o levantamento e o registro do estado de conservação de alguns elementos de pedra distribuídos no centro urbano de Pelotas. De acordo com OLIVEIRA (2008, p. 29), essa operação básica é de extrema importância para a preservação da memória e do patrimônio cultural; antecede "qualquer intervenção restaurativa, representando um ponto básico da metodologia da conservação e da restauração". Nesse momento, apresentam-se os resultados parciais desse trabalho que envolveu nove alunas de graduação e três docentes[2].

Metodologia

Os estudos acadêmicos iniciaram com a revisão bibliográfica sobre as principais características das

rochas e os problemas associados à degradação das pedras de ornamento e de revestimento. De um modo geral, os materiais pétreos apresentam características similares, mas a compreensão de seu estado de conservação exige atenção às particularidades de seu uso nas edificações. Nessa etapa, o objetivo do trabalho foi instrumentalizar os alunos a reconhecer as pedras e seus danos superficiais, de modo que pudessem registrar na ficha de levantamento informações básicas ajustadas à terminologia técnica da conservação-restauração. Ao mesmo tempo, estudou-se a patologia dos materiais pétreos para poder apontar a ocorrência de problemas mais graves, quando isso fosse possível.

Após a fundamentação teórica, o grupo de alunas fez um levantamento histórico e uma inspeção nos elementos de fachadas e de escadarias de cinco edificações históricas de Pelotas: Teatro Guarany (1), Hospital Santa Casa de Misericórdia (2), a Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel – FAEM (3), Clube Caixeral (4) e a Biblioteca Municipal de Pelotas (5). Os dados coletados nessa etapa foram registrados em uma ficha catalográfica, cujos campos de preenchimento em resumo são: descrição formal e caracterização do elemento em pedra (objeto de interesse); a localização do objeto na construção; informações sobre o autor e datação da obra; descrição do estado de conservação do objeto, com observações sobre a ocorrência de intervenções anteriores e de manifestações patológicas.

A ficha catalográfica inclui também a documentação fotográfica dos edifícios e dos materiais pétreos, com destaque às zonas que apresentam degradações de maior relevância.

Ao fim do processo de catalogação, os dados foram analisados pela autora desse trabalho[3].

Resultados

Considerando que o trabalho de catalogação é apenas o início dos trabalhos voltados a conservação-restauração, as informações que nesse momento se destaca são parciais, na tabela 1.

Os dados coletados apresentaram materiais pétreos de cantaria de fachada e de revestimento de escadarias internas e externas: todos estão associados a importantes edificações históricas de Pelotas, pois essas construções datam do período neoclassista e representam um período político importante para esse município1 (1861 – 1921).

Com relação aos danos evidentes que podem preocupar, no sentido que prejudicam a estética das obras ou porque podem facilitar a degradação das pedras, foram: microfissuras, fissuras, rachaduras; erosão e perdas do suporte; crostas negras e outros tipos de incrustações desconhecidas; manchas amareladas de origem desconhecida, manchas de umidade e de ferrugem, eflorescência de sais, grafitismo; presença de agentes biológicos, tais como musgos, algas e vegetação; resquícios de obras e de intervenções anteriores (resíduos de argamassa, cimento, tinta e outros).

Edificação	Pedra	Função	Data	Conserv.	Intervenções	Patologia
Teatro Guarany	Metamórfica: Mármore	Escadaria interna	15/04/2014	B	S	**1-3-4-5-14-15**
Biblioteca Púb.Pelotense	Metamórfica: Mármore	Escadaria Interna	15/04/2014	R	N	**1-3-4-10**
Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel	Metamórfica: Mármore	Escadaria externa	15/04/2014	R	S	**1-3-7-13**
Clube Caixeral	Ígnea Intrusiva: Granito	Embasamento da fachada	15/04/2014	R	N	**1-3-4-7-8-11-16**
Hospital Santa Casa	Ígnea Intrusiva: Granito	Embasamento da fachada	15/04/2014	R	S	**1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12**

Dados de tabulação: B – bom; R – regular; P – péssimo; S – sim; N – não; 1 - sujidade; 2 - degradações diferenciadas; 3 - fissuras; 4 - microfissuras; 5 - perdas do suporte; 6- algas; 7 -líquens; 8 - vegetação; 9 - insetos; 10 - manchas de corrosão de metais ferrosos;11 - mancha de umidade; 12 - resíduos de obras; 13 – crosta negra; 14 - rachaduras; 15 - abrasão; 16 - grafitismo. Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados fornecidos pelo grupo da pesquisa.

Conclusões

De um modo geral, as obras que foram inspecionadas durante a prática acadêmica apresentam um estado de conservação regular, bastando solucionar alguns problemas de maneira pontual. Por outro lado, certas evidências indicam manifestações patológicas bastante sérias.

Destaca-se, por exemplo, a eflorescência salina e as manchas de ferrugem, cuja causa é a umidade excessiva crônica, que se alastra por capilaridade. Os problemas evidentes apontam para estresses físicos internos, tais como a cristalização de sais e crostas da corrosão no interior da pedra. O efeito desses problemas é a fragilização do suporte – por aumento da porosidade e trincas, com a consequência de pulverização e destaque de partes. Dessa forma, parece ser necessário que os proprietários e/ou administradores dos prédios que foram inspecionados resolvam a origem dos problemas: a umidade.

Os resultados dessa pesquisa estão vinculados ao Projeto Marmorabilia. Entretanto, frente às características distintas dos materiais pétreos tumulares e do centro urbano, faz-se necessário cadastrar um projeto de extensão intitulado Materiais Pétreos na Arquitetura Pelotense. O grupo de trabalho percebe que não basta apontar os problemas: é necessário motivar soluções e envolver a comunidade nessa ação de preservação. Assim, o novo projeto terá por objetivos: inventariar os materiais pétreos de edificações históricas e de pontos urbanos importantes, tais como os monumentos localizados em praças; identificar a autoria e reafirmar a importância histórica e o valor artístico desses elementos para Pelotas; caracterizar de uma maneira geral os tipos de pedras que lhes constituem; estudar as causas e os efeitos de degradação, registrando alterações associadas à patologia; e indicar maneiras de estabilizar os danos conforme as referências recomendam.

Notas

1. Entre as associações de estudiosos com interesses na preservação da arte cemiterial estão a ABEC - Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais. Disponível em http:www.estudoscemiteriais.com.br, acesso em 12 abr. 2014; e a ASCE - Association of Signfficant Cemeteries in Europe. Disponível em: www.significantcemeteries.org, acesso abr. 2014.

2. Ana Carolina Behling, Edivania do Carmo, Eduarda Peres, Julia Xavier Bastos, Márcia R. dos Santos Dutra, Mirella Moraes de Borba, Paula de Aguiar Azevedo e Priscilla Pinheiro Lampazzi; Prof.ª Me. Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho; Prof. Me. Roberto Heiden e a Profª. Me. Veronica Coffy Bilhalba dos Santos.

3. Orientação da Profª. Veronica C. B. dos Santos.

Referências

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantaria: manual. Brasília: IPHAN, 2005.

BRAGA, M. D. Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

FIGUEIREDO JR., J. C. D. de. Materiais Pétreos. In: FIGUEIREDO JR., J. C. D. de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012, pgs. 136-142.

OLIVEIRA, M. M. de. Rochas Ornamentais (pedra). In: OLIVEIRA, M. M. de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA/ABRACOR, 2002, pgs. 74-81.

OLIVEIRA, M. M. de. Cadastros e levantamentos. In: OLIVEIRA, M. M. de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008, Cadernos Técnicos nº 7, pgs.27 – 49.

POÉTICAS DA DIFERENÇA NA UFPEL: PRÁTICAS DE 2013 E 2014

TAVARES, Érika Macedo
Aluna da Licenciatura em Dança em 2013/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GARCIA, Deivid
Aluno da Licenciatura em Dança em 2014/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SANTOS, Eleonora C. da M.
Professora do Centro de Artes, Coordenadora do projeto e orientadora das atividades

NASCIMENTO, Flávia M.
Professora do Centro de Artes, Colaboradora do projeto e orientadora das atividades

Este resumo relata as ações dos alunos do Curso de Dança-Licenciatura, monitores bolsistas desde 2013/2 do projeto de extensão Poéticas da Diferença na UFPel. O projeto é composto atualmente por 10 crianças de 07 a 12 anos que possuem diagnósticos de hiperatividade, dificuldades de relacionamento social, agressividade, entre outras características consideradas transtornos de comportamento. O trabalho é desenvolvido através da parceria com as psicólogas do Centro de Atenção à Saúde Escolar (CASE), instituição do município de Pelotas ligada à Secretária Municipal de Saúde.

Temos, por objetivos gerais: desenvolver inteligência/consciência do movimento (possibilidades e limitações); exercitar a criatividade, a expressão corporal e o convívio em grupo; favorecer a disponibilidade cognitiva para múltiplos processos de aprendizagem; romper com rótulos pré-estabelecidos; possibilitar, aos monitores, experiência de prática pedagógica em dança relacionada à temática da diversidade.

O projeto Poéticas da Diferença na UFPel existe desde 2010 e, no período aqui relatado, vem trabalhando com práticas pedagógicas a partir dos gêneros das Danças Urbanas, buscando realizar um trabalho que possibilite não só a experiência em contato com o extenso campo dessas danças, mas com a investigação artística e criativa em relação a vida cotidiana dos alunos, oportunizando a eles experiências e construção de conhecimento pelo viés crítico da arte.

Metodologia

As ações do projeto envolvem aulas de dança, com 2 horas de duração, que acontecem uma vez por semana, nas dependências da Associação de aposentados da CTMR (também parceiro do projeto) e envolvem práticas diretivas de dança que partem das movimentações nos diferentes subgêneros das Danças Urbanas (a exemplo do Hip Hop). Associa-se a este trabalho, a exploração de jogos e brincadeiras do universo infantil como estratégia para exercitar a técnica da dança, a improvisação com o conteúdo apreendido e composição coreográfica visando o exercício da expressividade artística da dança. Além disso, procuramos associar estas práticas ao universo escolar e ao nível de escolaridade de cada aluno, buscando favorecer uma compreensão do aprendizado de dança que seja estendida

ao contexto mais ampliado da criança e que permita instrumentalizá-la a experimentar outras formas de reconhecer, lidar e explorar suas competências e dificuldades.

Em outras palavras, a metodologia praticada nos processo das aulas arrisca buscar estabelecer diferentes maneiras de relacionar a vida cotidiana dos alunos com as Danças Urbanas e desenvolver conhecimentos mais específicos, tais como: conhecer as articulações do corpo através de brincadeiras, jogos e técnicas das Danças Urbanas; estimular a memória, agilidade, flexibilidade, força e a resistência; exercitar a atenção, a concentração e a coordenação motora; treinar o desenvolvimento do equilíbrio e a liberdade de criação dos alunos; desenvolver atenção e percepção sobre o colega enquanto se dança, entre outras competências.

Ocorrem reuniões mensais no CASE com os pais e responsáveis dos alunos junto com a coordenação do projeto, as psicólogas e os bolsistas para que haja um acompanhamento compartilhado do processo das aulas, procurando compreender como o trabalho desenvolvido nas aulas pode estar relacionado a mudanças de comportamento e desses alunos dentro do âmbito das aulas de dança e em seu contexto mais ampliado (família, escola, relações de amizade, etc.).

Resultados

Desde 2010 o projeto trabalhou conteúdos e metodologias diferentes do que as aqui relatadas. Eram aplicadas atividades pedagógicas com a dança trabalhando a improvisação e a exploração individual de movimento e expressão corporal associados aos jogos e brincadeiras do universo infantil. Desenvolveu-se também a relação do movimento-significado através da estratégia de criação de um alfabeto corporal, ou seja, formas corporais associadas às letras do alfabeto, o que favoreceu a muitos alunos a facilitação do desenvolvimento da escrita, da leitura e da memorização.

As propostas desenvolvidas até então não criaram interesse no grupo de alunos associado ao projeto no início do ano de 2013. Por isso e também pela manifestação do grupo de alunos do referido ano, no 2º semestre de 2013 o projeto focou as atividades nas Danças Urbanas. Neste trabalho podemos ver a evolução das crianças do projeto com os movimentos deste gênero da dança, onde elas aprenderam a ter uma melhor percepção e desenvolvimento do autocontrole.

Após algumas semanas de trabalho no projeto Poéticas da Diferença já recebemos retornos dos pais e responsáveis pelos alunos, indicando melhora no desempenho escolar dessas crianças, além de também ter sido notado união e esforço nas mudanças de relacionamento entre o grupo de alunos, acreditamos que ocorre por meio da influencia instigada pelo trabalho de criação coletiva e competitiva nas aulas.

Conclusão

As Danças Urbanas ajudam no desenvolvimento motor, sendo assim, a criança desenvolve a percepção corporal e a coordenação motora através de passos básicos dos subgêneros da dança.

Ao as crianças despertamos o interesse dos alunos pela dança através da Cultura Hip Hop aplicado nas aulas desde o ano passado, reconhecemos positividade na ação de extensão e, com isso, avanços do projeto, sobretudo no que tange à capacidade de relacionar a experiência da sua organização pessoal com a dança com as situações de relações afetivas nos demais âmbitos do seu contexto de vida.

Através das reuniões ocorridas no CASE com os responsáveis das crianças do projeto, psicólogas, coordenadora e monitores (bolsistas), desde o ano passado é relatado um progresso no comportamento, na aprendizagem escolar e no desenvolvimento motor dos alunos, tendo a observação dos ótimos resultados que as Danças Urbanas oferecem no campo da aprendizagem.

O interesse na continuidade do projeto por parte de todos os envolvidos: instituição CASE, pais e\ou responsáveis, alunos participantes, docente e discentes da UFPel motiva a continuidade da ação. Sobretudo porque o processo deste projeto procede a uma união e estreitamento nas relações entre pais e filhos, e entre família, instituição CASE e universidade.

Referências

RIBEIRO, Ana; CARDOSO, Ricardo: Dança de Rua: Campinas SP: Átomo, 2011.

CAMARGO, Emerson: A dança de relações e experimentação: Curitiba: Ithala, 2013.

OXLEY, Tauana: DANÇAS URBANAS NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS: diagnóstico e possibilidades pedagógicas. TCC, UFPEL, 2013.

POLVO POVO BRASILIS: MOSTRA DIDÁTICA DE AUTORRETRATOS

PERIN, Murilo Alves
Aluno do curso de licenciatura em artes visuais/UFPel, monitor da disciplina de Desenho de Figura Humana/ UFPel

SENNA, Nádia
Profª Drª em Ciências da Comunicação Centro de Artes /UFPel, orientadora

O relato contempla reflexões e práticas decorrentes de projetos integrados que envolvem ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto ao Ateliê de Desenho de Modelo Vivo, com a participação de alunos dos cursos de Artes Visuais, Design e Cinema de Animação, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Os projetos realizados nos últimos anos foram concebidos em torno do autorretrato, conteúdo da disciplina de Desenho de Figura Humana (que integra a grade curricular de diferentes cursos do CA). O trabalho é transdisciplinar, articulando professores de pintura, fotografia, história da arte, entre outros, para invocar saberes e repertórios pertinentes às representações/apresentações, discursos e visualidades dos indivíduos que constituem a comunidade acadêmica.

Procurando compreender e interpretar a complexidade de processos que envolvem a construção da identidade na contemporaneidade, centramos o foco no povo brasileiro, em função da "desregionalização" que o ENEM provocou junto aos acadêmicos do curso. Interessa ao projeto destacar a miscigenação racial e cultural fundantes da identidade nacional, diversidade e singularidade que comparecem nos autorretratos desenhados pelos alunos participantes. Como referência artística prioritária selecionamos a série "Polvo" elaborada pela artista plástica Adriana Varejão, exibida esse ano no país, cuja pesquisa se detém na representação da cor da pele dos brasileiros e nas ambiguidades em torno das definições de raça, colonialismo e mestiçagem. CANTON (2009) e FABRIS (2004), entre outros, fundamentam a discussão conceitual.

Metodologia

Em função da natureza híbrida das ações, elencamos metodologias diferenciadas, que melhor atendam aos objetivos propostos nas várias etapas do projeto: comparecem a pesquisa imagética e documental, pesquisa de materiais e técnicas, processos criativos e produção artística, exibição e montagem, produção gráfica, mediação, registro visual e documental, avaliação e desdobramentos pedagógicos. O autorretrato desempenha papel crucial na produção artística fornecendo dados e corroborando para a construção da história da arte. Das experimentações como "espelho do artista", que alude ao autoconhecimento, verdade

e iluminação do Renascimento, até as encenações contemporâneas que ultrapassam a mera contemplação, para ensejar posições engajadas e projeções sociais, o tema fornece parâmetros para desvendar a imagem que os artistas forjaram de si, atualizando e/ou reformulando arquétipos, e, sobretudo, como promovem a legitimação de si como profissionais e indivíduos. Permeia a produção o elo que se estabelece entre identidade e imaginário, os artistas investem em autorrepresentações assumindo diferentes papéis, exatamente para questionar as imagens que a cultura midiática põe em circulação.

Ao longo dessa prática, que vem sendo desenvolvida junto às turmas desde o ano 2000, comparecem as proposições que se apoiam em artistas referenciais, personagens reais e ficcionais, na história da arte e da cultura para instigar a pesquisa e o fazer artístico, instaurando novos modos de ver e de darse a ver. A linha conceitual que norteia o projeto desenvolvido em 2014 se apoia na noção de identidade e alteridade, buscando discutir a questão a partir da produção na arte contemporânea brasileira. Canton nos oferece um panorama onde salienta a liberdade para "brincar' com a própria imagem, a recriação e a subversão presentes nos autorretratos que dão a ver múltiplas identidades de um mesmo sujeito. Fabris aponta a estrutura discursiva, os sentidos e normas que incidem sobre o retrato fotográfico quando assume uma função de identificação decorrente do uso pela jurisdição.

Resultados

A construção do autorretrato partiu da discussão sobre etnia brasileira presentes na obra de Adriana Varejão, e sua pesquisa com base na declaração dada ao IBGE sobre "Qual a cor de sua pele?" Diante do exotismo e inusitado das respostas, onde a cor configura um suposto social, a artista construiu uma caixa com 33 tons de pele. A série é acompanhada de retratos com inserções de uma das cores sobre a face da artista, que lembram pinturas tribais, contudo predominam os tons acinzentados na pintura. Escolhemos mostrar as "tribos" que circulam pelo ateliê, seguindo essa estratégia, retrato em P&B, com inserção de escala de cores pessoais. Um colega fez as fotos no ateliê, focando só o rosto, tipo um retrato de identidade, incluindo perfil e frente, tal quais as fotos de identificação realizadas em departamentos policiais. De posse da imagem, prepara-se uma matriz que servirá para ampliar e construir o autorretrato. Cabe salientar o aspecto fantasioso, expressivo ou sutil que se alcançou em determinadas construções, ao mesmo tempo o conjunto se instaura como alegoria do coletivo.

Conclusão

As experiências junto ao ateliê demonstram o quanto à imagem do corpo é fundamental na construção dos discursos que os indivíduos forjam para si mesmos; essa imagem é, sobretudo, um projeto lúdico, uma celebração móvel e artificiosa que reivindica a pluralidade de identidades pós-modernas.

Referências

CANTON, Kátia. Corpo, Identidade e Erotismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FABRIS, Annateresa. Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL EM JAGUARÃO ATRAVÉS DE UM PLANEJAMENTO URBANO VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E DA ECONOMIA LOCAL

PEREIRA, Franciele Fraga
Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

BANDEIRA, Giovana de Matos
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista do PROEXT/UFPel

ZECHLINSKI, Ana Paula Polidori
Professora do Departamento de Arquitetura /FAUrb/ UFPel, orientadora

FARIA, Ana Paula Neto de
Professora do Departamento de Arquitetura /FAUrb/ UFPel, coordenadora

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão "Planejamento urbano, inclusão social e patrimônio ambiental urbano", voltado para o desenvolvimento urbano da cidade de Jaguarão-RS, buscando auxiliar os órgãos de gestão urbana na compreensão das dinâmicas sociais e urbanas que interferem na inclusão social e na preservação patrimonial. O projeto apresentado busca aprimorar o processo de trocas de informação e a formação dos gestores públicos. Para isso, é necessário desenvolver e treinar novos conhecimentos e habilidades para os gestores urbanos e também facilitar a participação da população nas discussões sobre o futuro da cidade.

O trabalho aqui apresentado pretende apoiar o planejamento urbano da cidade, com foco para as ações que visam o desenvolvimento econômico e turístico como uma das formas de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O objetivo do trabalho consiste em entender as possibilidades de incrementar a atividade turística, através de oficinas com os gestores da cidade, buscando trazer a tona discussões sobre questões importantes do planejamento. Jaguarão situa-se sul do estado, fazendo fronteira com a cidade de Rio Branco no Uruguai. A fundação da cidade em 1832 está relacionada à sua posição estratégica, importante para o Brasil durante a Guerra do Paraguai. A cidade, que conta com acervo significativo de patrimônio histórico arquitetônico, teve parte de sua área urbana tombada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2011. Além disso, a cidade sofre com mudanças sociais e econômicas, causadas pelos novos polos de atração (UNIPAMPA, IFSUL, Centro de Interpretação do Pampa). Nesse panorama, emerge a necessidade de pensar e elaborar diretrizes de planejamento urbano para a conciliação dos polos de crescimento e do patrimônio histórico e cultural da cidade.

A proposta de trabalho busca contribuir com o planejamento da cidade, enfocando a relação entre as atividades turísticas e o patrimônio histórico. As ações pretendem transformar não só a realidade atual da cidade, mas principalmente pautar o desenvolvimento futuro, buscando integrar os diferentes setores re-

ferentes à cultura e à economia local. Para que isso aconteça, a equipe composta por acadêmicos e professores busca uma aproximação com a cidade e com os órgãos de gestão pública, possibilitando encarar a problemática atual e discuti-la de modo amplo e integrado.

Metodologia

O trabalho organiza-se a partir de um estudo da cidade passando pelas etapas iniciais de fundamentação teórica; levantamento e organização dos dados referentes às atividades presentes nos lotes urbanos e classificação do uso do solo. Em seguida, são realizadas oficinas com os profissionais técnicos de diferentes secretarias da Prefeitura Municipal de Jaguarão. O objetivo dessas oficinas é promover a integração entre os setores de gestão, buscando avaliar a realidade a partir da análise e interpretação dos dados de uso do solo urbano, para então discutir possíveis ações conjuntas de planejamento urbano. Por fim, está previsto um período de discussões com a comunidade para compreender os anseios e dificuldades em relação à preservação patrimonial, tendo como produto a elaboração e divulgação de material educativo sobre o patrimônio histórico.

A etapa inicial está pautada por estudos que enfocam as relações entre o turismo e a preservação patrimonial (FUNARI e PINSKY, 2001; BRANCO, s.d.), encontrando suporte também nas abordagens de morfologia e economia urbanas.

O levantamento das atividades presentes em cada lote, considerando toda a área urbana de Jaguarão, foi realizado no local, por alunos e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, em 2012 e 2013, sendo que em algumas áreas esses dados foram conferidos e atualizados no início do ano de 2014. Os dados coletados foram organizados dos em um SIG (Sistema de Informações Geográficas), tendo como suporte o software GVSIG. Esses dados referem-se às atividades específicas identificadas a campo, sendo necessário classificar novamente as informações segundo categorias adequadas aos objetivos do trabalho. Essas categorias referem-se aos tipos de atividades que podem estar associadas ao turismo na cidade.

Nas oficinas realizadas com os órgãos gestores da cidade são construídos mapas temáticos, que possibilitam realizar análises espaciais e interpretar os resultados. Assim, busca-se identificar situações em que o turismo pode contribuir com a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade. A elaboração desses mapas é de grande importância nas oficinas e posteriormente irá contribuir na elaboração de materiais educativos para a divulgação da importância da preservação do patrimônio histórico da cidade.

Resultados

A etapa do levantamento a campo está concluída. Além de ser importante para a coleta de dados, essa etapa contribuiu para o reconhecimento da cidade e do contexto urbano no qual a área de estudo está inserida, sendo fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

Neste momento, o trabalho encontra-se na fase de organização dos dados referentes às atividades presentes nos lotes urbanos e classificação do uso do solo. A categorização está sendo feita por tipos de uso, sendo eles: lazer, gastronomia, cultura e comércio típico. A definição das categorias ainda pode ser alterada conforme o desenvolvimento do estudo, pois à medida que esta etapa do trabalho avança pode surgir a necessidades de criar novas categorias para a classificação dos dados.

As oficinas com os técnicos da prefeitura já estão agendadas e espera-se realizar as análises através da construção de mapas temáticos, nos quais seja possível identificar o padrão espacial da presença de atividades relacionadas ao ramo turístico e cultural. Para, em seguida, investigar a possibilidade de incrementar a atividade turística, de modo a contribuir na valorização do patrimônio histórico e cultural de Jaguarão. O trabalho visa auxiliar no planejamento urbano da cidade, através da instrução aos órgãos gestores e meios educativos a comunidade, buscando alternativas para reforçar o desenvolvimento da economia local.

Conclusão

O projeto tem a intenção de promover a integração dos técnicos de diferentes secretarias da Prefeitura Municipal de Jaguarão, viabilizando o diálogo e a discussão entre os setores encarregados das questões urbanas, culturais e econômicas da cidade. Além disso, pretende-se compreender como o planejamento urbano pode contribuir para que se estabeleça uma relação positiva entre as atividades turísticas e culturais e a preservação do patrimônio arquitetônico e urbano. Os levantamentos de disposição das ativida-

des nos lotes da cidade podem auxiliar para o melhor entendimento dessa proposta de planejamento, que valorize o patrimônio da cidade.

Referências

FUNARI, P.P e PINSKY, J. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

FUNARI, P.P. e PELEGRINI, S.C.A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

Referências eletrônicas

BRANCO, P.M.C. Patrimônio Histórico e Turismo: Uma Construção Social. Fundação de Cultura Catarinense, Florianópolis. Acessado em 24 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101302Artigo_-_Patrimnio_Histrico_e_Turismo.pdf

PRÓ-BICHO PELOTAS

SANTOS, Midiã Reichow
Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFPel e bolsista PROBEC/UFPel

MOREIRA, Andressa Vasconcellos
Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFPel e bolsista PROBEC/UFPel

FAGUNDEZ, Alan Rafael Roja
Aluno do curso de Bacharelado em Artes Visuais/UFPel e bolsista PROBEC/UFPel

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes Angeli
Professora de Fotografia e de Produção Cultural do Centro de Artes da UFPel e professora coordenadora

O projeto de extensão Pró-Bicho Pelotas atua desde 2012 através da obtenção, do tratamento de imagens e da divulgação de fotografias de animais que se encontram para adoção na cidade de Pelotas e região. O Pró-Bicho Pelotas presta serviços gratuitos aos protetores independentes da cidade e possui parceria com a ONG SOS Animais Pelotas, a ONG A4 (Associação de Amigos dos Animais Abandonados do Município de Capão do Leão) e o Canil da Prefeitura Municipal de Pelotas. O objetivo principal do projeto é a divulgação de fotografias de animais adultos, sem raça definida e que estejam para adoção, com qualidade profissional na captação e no tratamento das imagens. Além disso, são objetivos do projeto oferecer experiência profissional aos alunos que cursaram as disciplinas de Introdução à Fotografia e Fotografia dos cursos de graduação do Centro de Artes e através da veiculação de imagens produzidas pelos alunos, diminuir a população de animais de rua. Desde o ano de 2012, o projeto já fotografou mais de quinhentos animais entre cães e gatos e destes, cerca de 50% já encontraram novo lares.

Metodologia

Entre as atividades exercidas pelos bolsistas do projeto, temos primeiramente o agendamento de sessões fotográficas que acontecem semanalmente, sempre aos sábados no Centro de Artes da UFPel. O agendamento é feito através do email do projeto (probichopelotas@gmail.com) ou através da nossa página na rede social Facebook (https://www.facebook.com/ProBichoPelotas). Para as sessões de fotografias dispomos de figurinos doados pela comunidade e de um fundo infinito branco desmontável construído especialmente para ser utilizado na obtenção das imagens. Após serem obtidas com câmeras profissionais, as fotografias são selecionadas e tratadas em programas de edição de imagens. Posteriormente, entre cinco e dez imagens são postadas em álbuns na página do projeto e são divulgadas junto com os contatos da pessoa responsável pelo animal. Após as postagens, a página é monitorada com o objetivo de tirar dúvidas sobre os animais e sobre o contato do protetor responsável. Quando o animal é adotado, seu álbum é atualizado e é acrescentada a informação “Adotado”. Além das imagens produzidas no projeto, o Pró-Bicho Pelotas

também compartilha imagens enviadas por protetores e pedidos de ajuda ou casa de passagem para animais em situação de risco.

A fotografia de Pets vêm sendo exploradas no mercado já há algum tempo. Imagens bem produzidas e tratadas eternizam os momentos vividos pelo cão (ou gato) e seu dono (LIMBERGER:2011). Porém, nem sempre esses serviços possuem um preço acessível. Para protetores que precisam de imagens de inúmeros animais, esses valores acabam sendo impraticáveis. Notamos que no caso de animais sem raça definida para adoção, uma imagem com boa qualidade técnica chama a atenção e aumenta consideravelmente as possibilidades deste de conseguir um novo lar. As imagens que apresentam animais de forma singular, com figurinos personalizados e utilizando recursos tais como pose e enquadramento, que remetem à tradição do retrato fotográfico de seres humanos (FABRIS, 2004), acabam tendo repercussão maior e conseqüentemente maior compartilhamento na rede social. A humanização dos bichinhos através destes procedimentos confere aos animais uma individualidade que parece sensibilizar mais as pessoas (Figura 1). Conseqüentemente, as chances de adoção aumentam. O animal de rua, antes visto como comum, agora adquire status especial.

Figura 1: Cão Amarelinho, fotografado pelo projeto e que está para adoção responsável
Fonte: Pró-Bicho Pelotas, 2014.

Estamos entrando no terceiro ano de atuação do projeto. Durante os anos de 2012 e 2013 tivemos cerca de 10 voluntários envolvidos nas sessões fotográficas e no tratamento de imagens. Em 2012, pudemos contar com uma bolsista PROBEC/UFPel; em 2013 contamos com duas bolsistas PROBEC/UFPEL; e devido ao aumento da demanda das fotografias e da formação das parcerias com as ONGs locais e com o Canil Municipal, em 2014 estamos atualmente com três bolsistas atuantes.

Conforme o gráfico abaixo (Gráfico 1), em 2012 foram fotografados 167 animais, entre cães e gatos, Destes 107 foram adotados e 56 ainda aguardam um lar. Já no ano de 2013, o projeto Pró-Bicho Pelotas fotografou 278 animais e destes 130 foram adotados.

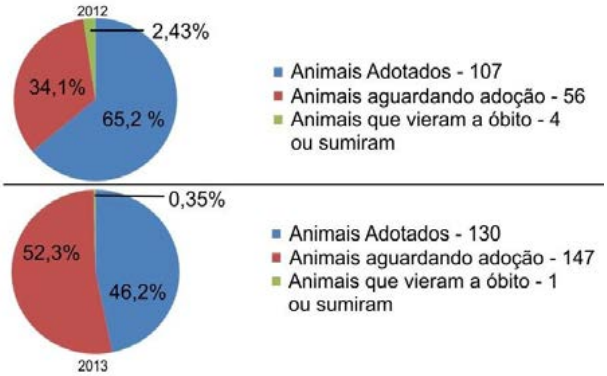


Gráfico 1: Gráfico comparativo do Projeto Pró-Bicho Pelotas nos anos de 2012 e 2013.
Fonte: Pró-Bicho Pelotas, 2014.

Os números apontam o êxito do Projeto, porém pode-se notar uma pequena diminuição na porcentagem de adoções em 2013 com relação ao ano de 2012. Acreditamos que isso ocorreu porque nem sempre temos retorno imediato dos padrinhos se o animal foi adotado ou não, o que dificulta a atualização dos dados. Outro fator que contribuiu foi o aumento da quantidade de animais fotografados em 2013 e ao aumento de álbuns postados no mesmo dia, o que acarretou com que alguns não fossem visualizados em detrimento de outros.

Através das parcerias e do aumento da quantidade de bolsistas, aumentamos nossa capacidade de atendimento com relação ao ano de 2012, quando foram fotografados 167 animais entre cães e gatos. Em 2013 este número subiu para 278 animais

Conclusão

O projeto Pró-Bicho Pelotas vem crescendo a cada ano. Já contribuímos para mudar o destino de 237 animais de rua que foram resgatados por ONGs ou por protetores independentes. Entre os desafios encontrados ao longo deste período, buscamos em 2014 soluções para o grande volume de fotos postadas na

página. Os álbuns antes apresentados aos domingos tiveram suas postagens divididas ao longo dos dias da semana. Optamos por postagens diárias de dois ou três álbuns com o objetivo de não saturar a rede social e para que todos os fotografados tenham as mesmas chances de serem vistos.

Notamos que as parcerias têm surtido efeito positivo nas adoções dos animais divulgados pelo Projeto. Igualmente, o aumento de visitas e do alcance da página, que atinge mais de 15 mil pessoas semanalmente, e o aumento na quantidade de seguidores (que passou de 2.000 pessoas em 2012, para mais de 4.000 em 2013), fez com que inúmeras pessoas se interessassem e se engajassem na causa dos animais de rua. Muitas vezes, somos procurados por pessoas, que mesmo não podendo adotar, se interessam por maneiras de auxiliar na causa animal, seja através de doações para as ONGs parceiras, seja através de ações de voluntário.

Neste terceiro ano de Projeto, notamos que o perfil do Pró bicho Pelotas vem se definindo e se afirmando. Somos referência na cidade de Pelotas de projeto que auxilia a causa animal de forma criativa e sensível.

Referências

ANGELI, Juliana. A ressignificação do retrato fotográfico na arte contemporânea. In: CATTANI, Icleia (Org.). Mestiçagens na Arte Contemporânea. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Pg. 167-181.

BUSSELE, Michael. Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Círculo do Livro, 1977. FABRIS, Annateresa. Identidade Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LIMBERGER, Fernanda Müller. Fotografia de Estimação: um estudo de caso que aborda a recordação como desejo de consumo. Porto Alegre, 2011. Projeto de Graduação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. 92p.

Referências Eletrônicas

ASSOCIAÇÃO dos amigos dos animais abandonados. Disponível em: http://www.a4amigos.com. Acesso em 13 de junho. 2013.

SOS Animais Pelotas. Disponível em: http://sosanimaispelotasrs.blogspot.com.br. Acesso em 15 de junho. 2013.

PROPOSTAS DE DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO PARA A CIDADE DE PIRATINI-RS

SILVA, Sarah Juliane Domeles da
Aluna do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAUrb/UFPel, orientadora

SILVEIRA, Aline Montagna da
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAUrb/UFPel, coordenadora.

A atuação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo no estudo, registro e preservação dos centros históricos das cidades que integram o distrito geoeducacional da UFPel tem como premissa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No campo da preservação do patrimônio cultural, pauta-se em experiências que vêm sendo realizadas com essa preocupação, sendo as mais recentes os relatos apresentados por FABRIZZI (2004).

A inserção na realidade local tem suas origens em viagens de estudo realizadas pela disciplina de Arquitetura Brasileira, desde os anos 80 do século passado. Piratini integrava o roteiro de cidades estudadas, por possuir um acervo representativo da tipologia da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiros.

O reconhecimento desse acervo foi a gênese da primeira experiência da disciplina de Técnicas Retrospectivas na cidade, realizada em 1998 (OLIVEIRA, 1998). Nessa época, os alunos e professores realizaram estudos na área histórica delimitada pela Portaria nº 19/1991, que delimitava o perímetro do centro histórico de Piratini. Os estudos resultantes do Plano de Diretrizes desse trabalho auxiliaram na elaboração de um instrumento legal de preservação que regulamentava o aparato publicitário na área do centro histórico.

As repercussões desse trabalho originaram uma parceria entre a FAUrb-UFPel, o IPHAE e a Prefeitura Municipal, que resultou na atividade de extensão denominada Qualificação do Espaço Urbano de Piratini (OLIVEIRA, OLIVEIRA e SARTORI, 2001), que apresentava estudos e propostas de aplicação da cor para o tratamento das edificações que estavam localizadas na área definida pela perimetral de preservação da cidade.

O reconhecimento e a valorização do acervo desta área faz parte das ações de preservação que visam à conscientização sobre a sua importância desses bens. Dentre eles, destaca-se a Linha Farroupilha, que define um trajeto a ser percorrido pelo pedestre

na cidade. A Linha Farroupilha apresenta uma linha do tempo com os principais momentos da história (relacionando Piratini com o Rio Grande do Sul, o Brasil e o Mundo, desde 1500 até 1890) e um breve histórico das edificações que integram o trajeto, indicando o nível de proteção de cada bem (federal, estadual ou

municipal). O percurso é indicado por um conjunto de elementos: dois painéis com o trajeto proposto, linha do tempo (painel na praça da igreja), elementos metálicos indicadores da trilha a ser percorrida e placas fixadas nas edificações, salientando a história e as características arquitetônicas de cada bem (STORCHI e ROMAN, 2012).

A ampliação recente da área de preservação do centro histórico de Piratini (RIO GRANDE DO SUL, 2013) e a regulamentação do aparato publicitário (RIO GRANDE DO SUL, 2011) levou a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto a solicitar novamente a participação da universidade nas discussões sobre a preservação do patrimônio histórico de Piratini (Figura 1).

Figura 1: Poligonal de preservação do centro histórico de Piratini
Fonte: RIO GRANDE DO SUL, 2013.

A necessidade de adaptação à nova legislação, assim como a regulamentação do aparato publicitário e da colorística foram as demandas mais importantes apontadas pela administração local e constatadas pela equipe de trabalho. Nessa perspectiva, a conscientização da população sobre as possibilidades de preservação do patrimônio edificado, atendendo às normas dos órgãos de preservação, mostrou-se necessária e pertinente, instigando a elaboração de novas ações.

A necessidade de adaptação à nova legislação, assim como a regulamentação do aparato publicitário e da colorística foram as demandas mais importantes apontadas pela administração local e constatadas pela equipe de trabalho. Nessa perspectiva, a conscientização da população sobre as possibilidades de preservação do patrimônio edificado, atendendo às normas dos órgãos de preservação, mostrou-se necessária e pertinente, instigando a elaboração de novas ações do projeto.

Metodologia

A metodologia de trabalho consiste na organização e sistematização do material produzido pela disciplina de Técnicas Retrospectivas – Projeto de Arquitetura e Urbanismo, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, com o intuito de disponibilizar o material para a prefeitura solicitante. Nesse processo, a análise e a reflexão sobre os resultados obtidos encaminharam as atividades a serem desenvolvidas no próximo semestre.

Os trabalhos de Levantamento Urbano, Projeto Urbano e a aplicação de questionários sobre as necessidades da população, assim como a apresentação dos resultados à comunidade (Figura 2) identificaram e apontaram aspectos a serem trabalhados no projeto.

Figura 2: Apresentação dos resultados do trabalho da disciplina para a comunidade local de Piratini
Fonte: Fotografia das autoras, 2014.

Resultados

A partir da apresentação dos resultados da primeira etapa do trabalho e do contato com a comunidade local, foi detectada a necessidade de elaborar materiais que possibilitem o entendimento da arquitetura luso-brasileira (Figura 3), da importância da colorística para a valorização do patrimônio edificado e de ações de educação patrimonial que tenham como premissa a preservação da arquitetura e do urbanismo da cidade.

Figura 3: Arquitetura luso-brasileira em Piratini
Fonte: Fotografia das autoras, 2014.

Conclusão

A primeira etapa do projeto de extensão possibilitou a realização de um diagnóstico qualitativo de possibilidades de atuação da equipe, visando contribuir para a preservação do patrimônio cultural da cidade. A partir dessas constatações, os encaminhamentos para a próxima etapa consistem na elaboração de propostas de ações educativas e de material de apoio para a conscientização da comunidade sobre a importância de preservar seu patrimônio cultural.

Referências

FABBRIZZI, Fabio. Itinerari di progetto urbano: 11 ipotesi per Borgo San Lorenzo. Florença: Alinea, 2004.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. Renovação Urbana e Reciclagem: orientações para a prática de ateliê. Pelotas: Ed. Gráfica Livraria Mundial, 1996.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de (Coord.). Piratini - RS. Levantamento e projeto dos acadêmicos da disciplina de Técnicas Retrospectivas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Pelotas: UFPel, 1998.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; OLIVEIRA, Dóris Maria; RODRIGUES, Miriam Sartori (Coords.). Qualificação do Espaço Urbano de Piratini. Pelotas: SEDAC/IPHAE/FAUrb- UFPel, 2001.

STORCHI, Ceres; ROMAM, Vlademir. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria Nº 19, de 1991. Tombamento da área identificada como Centro Histórico de Piratini.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SEDAC Nº 097, de 12 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a delimitação e definição de entorno de bens tombados no Município de Piratini. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 17 de dezembro de 2013, p.51-52.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SEDAC Nº 78, de 27 de dezembro de 2011. Dispõe sobre as normas para colocação de anúncios e veículos publicitários no Centro Histórico do Município de Piratini. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 29 de dezembro de 2011.

REESTRUTURAÇÃO DO PERIÓDICO "CADERNOS DO LEPAARQ" E A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

QUADRADO, Chaiane Alves
Aluna da Licenciatura em História ICH/UFPel, bolsista PROBEC. Secretária editorial dos Cadernos do LEPAARQ

MILHEIRA, Rafael Guedes
Professor do Departamento de Antropologia/ICH/UFPel, coordenador do LEPAARQ- UFPEL, editor chefe dos Cadernos do LEPAARQ

O projeto de extensão "Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ" (53007011) traz como objetivos: o estímulo à pesquisa nas áreas de Antropologia e Arqueologia, proporcionando acervo bibliográfico, estrutura física, instrumentos para pesquisa e orientação de professores colaboradores; constituição de acervo museológico tanto de material arqueológico como etnográfico; divulgação do conhecimento referente às áreas de pesquisa que abrange - com destaque para Arqueologia pré-colonial e histórica da região sul - por meio de exposições, visitações, programa de educação patrimonial e publicações.

Neste último item se encaixa o periódico vinculado ao laboratório "Cadernos do LEPAARQ", existente desde 2004. A publicação busca a divulgação dos resultados de pesquisas nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Patrimônio - inclusive aquelas realizadas no próprio LEPAARQ -, debates acerca de teorias e metodologias, desenvolvimento de uma consciência patrimonial e questões acerca de estudos produzidos, divididos em cinco sessões: artigos; relatórios e notícias institucionais; resenhas; notas de pesquisa; e ensaios visuais.

Metodologia

Desde sua criação, em 2004, até o ano de 2008 o periódico "Cadernos do LEPAARQ" teve sua publicação de maneira impressa, sob o ISSN 1806 9118, em 5 volumes e 10 números. Nessa primeira fase, a publicação do periódico contava com uma equipe variada, de acordo com a disponibilidade de discentes e docentes relacionados ao laboratório, assim sendo, houve uma dificuldade de manter a periodicidade semestral, preterida originalmente, intensificada pela falta de pessoas experientes com um sistema de publicações. Outro agravante foi a falta de recursos financeiros para a manutenção das impressões em tempo hábil para atender à periodicidade adequada. Somando aos problemas que afetaram a periodicidade, a revista, embora tenha sido cadastrada no Qualis, inicialmente no estrato C, passou ao estrato B5, mantendo-se ainda hoje nessa classificação.

Assim sendo, em 2012 o "Cadernos do LEPAARQ"

passou por uma reestruturação, abandonando a modalidade impressa e sendo inserido no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (através do projeto Guaiaca[1]) – vinculado ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) -, sob o e-ISSN 2316 8412. Acompanhando a mudança de modelo, o periódico reformulou também seu conselho editorial, o conselho consultivo e passou a atuar com um número maior de pareceristas. Além disso, ampliou a administração com a inserção de uma chefia editorial e uma secretaria editorial.

Com a adição do periódico no SEER foi fundamental a criação de uma secretaria editorial, responsável pela editoração e projeto gráfico do periódico. Num primeiro momento, a prioridade foi regularizar a periodicidade de publicação dos volumes e após regularizar a frequência da publicação, estava em tempo de pensar novas metodologias e procurar qualificar o periódico.

A secretaria editorial exerce a administração do sistema eletrônico, bem como auxilia os autores na submissão de novos documentos, organiza a parte gráfica, tanto do sistema como da publicação, facilita a resolução de eventuais dificuldades que a equipe (avaliadores, editores, autores, etc.) possa ter, faz a verificação dos textos (referências bibliográficas, ortografia, gramática), ajuste de imagens e tabelas para a publicação, padroniza o documento no visual que o periódico adota, e deixa a edição pronta para a conferência do editor e finalmente a publicação final.

O SEER também possibilitou o processo de avaliação por pares e às cegas, também conhecido como duplo-cego – onde o editor designa dois ou mais avaliadores para apreciarem os documentos submetidos pelos autores e enviarem seus pareceres, sem ter conhecimentos de nomes, em ambos os lados -, esse tipo de avaliação proporciona maior credibilidade ao periódico. Os pareceres são analisados por um dos editores associados que emitirá um relatório final enviando-o ao editor-chefe.

Resultados

Com a mudança do meio impresso para o sistema eletrônico foi possível executar algumas melhorias que agregaram na qualificação do periódico "Cadernos do LEPAARQ", como:

1) A avaliação por pares é pré-requisito para a inserção de periódicos em diversas bases indexadoras, ao utilizar este sistema foi possível adicionar o "Cadernos do LEPAARQ" em indexadores como Periódicos CAPES, Latindex, LivRe! e Cengage Learning [Inc.]. A indexação permite uma maior visibilidade das publicações, além da qualificação dos periódicos. Segundo Maria Ribeiro:

> Para uma revista, a indexação num desses órgãos significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e consequentemente para seus autores, que normalmente, estão submetidos a processos de mensuração de desempenhos de atividades, tanto acadêmicos ou de serviços (RIBEIRO, 2006).

2) Tanto o processo editorial como a publicação são completamente realizados sem custos, o que permite manter a política de acesso livre.

3) Com a comunicação pelo sistema eletrônico o contato entre autores, editores, pareceristas e público leitor é mais dinâmico e abrangente, facilitando o esclarecimento de dúvidas e solução de problemas. Há de se destacar também o controle de todos os processos editoriais por parte da chefia editorial e da secretaria editorial, além do controle de estatísticas do periódico, que permite averiguar quais os artigos, autores e temas são mais requisitados.

4) O acesso eletrônico permite uma acessibilidade maior ao periódico, alcançando não só a comunidade acadêmica, mas qualquer um que tenha interesse nos temas abordados pela publicação. Como evidencia Tenopir e King:

> A oportunidade de acesso a artigos de periódicos através do computador propicia a todos os cientistas maior volume de leitura a partir de uma maior variedade de fontes, embora haja um limite máximo para o tempo que eles podem dedicar à leitura. Esse limite é atingido, quer os artigos estejam sujeitos a alguma taxa, quer estejam disponíveis de graça. Finalmente, a informação que os cientistas obtêm dos periódicos referendados resulta em melhor desempenho, conforme evidenciam os prêmios e os resultados obtidos pelos cientistas que mais leem (TENOPIR, KING, 2001).

4) Com o sistema de publicação impressa o periódico contava com uma média de 6 artigos por número publicado, com a mudança para o sistema eletrônico a média teve um crescimento de 50%, e aumenta a cada número publicado.

Conclusão

Tendo uma equipe mais organizada e uma pessoa designada para o encargo do periódico foi possível retomar e manter a periodicidade conforme a política da revista, podemos buscar novas formas de aprimorar a publicação, como indexadores e novas ferramentas do sistema.

Conseguimos através desta pequena parte do projeto LEPAARQ, levar até a comunidade os resultados de projetos e pesquisas que a envolvam, garantir que autores nacionais e estrangeiros, que muitas vezes encontram dificuldade de expor seus estudos, tenham um espaço para discussões e que outros tenham seu conhecimento enriquecido através da leitura dos mesmos. O "Cadernos do LEPAARQ" sempre teve por objetivo a disseminação do conhecimento e aproximação daqueles que produzem o mesmo, e pouco a pouco vamos aprimorando a maneira de fazê-lo, projetos como o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia estimulam o envolvimento e comprometimento de mais pessoas com a pesquisa e ensino além da divulgação dos resultados obtidos com estes.

Notas

1. Repositório Institucional da UFPel, que visa reunir todo o acervo de produção científica da Universidade Federal de Pelotas, para mais informações é possível acessar o site: <guaiaca.ufpel.edu.br>.

Referências

KING, D.; TENOPIR, C. A importância dos periódicos para o trabalho científico. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001.

KRZYZANOWSKI, R.; FERREIRA, M.C.G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 3, p. 165-175, mai./ago. 1998.

MARZIALE, M.H.P.; MENDES, I.A.C. Avaliação por pares em divulgação científica. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n.6, nov. 2001.

Referências eletrônicas

MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SANTOS, R.; FONSECA, R. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. Arquivística.net, v. 1, n. 2, p. 75-82, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003949&dd1=d2fa6>. Acesso em: 02 ago. 2014.

RIBEIRO, M.P.F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. REME, v. 10, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/376>. Acesso em: 02 ago. 2014.

TATÁ: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE

FERREIRA, Gabriela Gonçalves da Rosa
Aluna do Bacharelado em Administração/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

VILELA, Lizandra Oliveira
Aluna do Curso de Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SILVA, Daniel Furtado Simões da
Professor Cearte/UFPel, coordenador

O Tatá – Núcleo de Dança-Teatro, criado em 2010 pela professora dos cursos de artes cênicas da Universidade Federal de Pelotas, Maria Falkembach, é um dos programas de extensão da universidade. Sendo atualmente financiado pelo PROEXT, tem como intenção ser uma ponte entre as pesquisas, reflexões e as práticas desenvolvidas nos cursos de Licenciatura em Dança e Teatro e a comunidade da cidade de Pelotas e região. Isto ocorre, através da vivência artística de seus integrantes.

O contato do projeto com as escolas, que se dá através da pré-produção dos espetáculos, oficinas e na conversa que acontece momento após o espetáculo, tem gerado maior articulação com o futuro campo de trabalho dos egressos dos cursos de dança e de teatro, produzindo dados para a avaliação e reformulação do projeto pedagógico dos cursos. Para a realização das oficinas para professores e a comunidade, são trabalhados diversos textos que elucidam aos alunos do Núcleo o seu papel perante a sociedade.

Outro ponto a destacar é a necessidade de pesquisa que o projeto gera e provoca, ajudando constantemente na atualização constante nas experiências de ensino. O Núcleo se configura como um projeto de extensão, pois está voltado para a democratização da arte e do saber acadêmico, mas não deixa de ser um espaço de ensino e construção de conhecimento para alunos e professores da universidade. As atividades do Tatá são espaços importantes onde se pode perceber a diluição da dicotomia entre teoria e prática e entre arte e educação. O desenvolvimento do projeto de doutorado "Compor com o que se tem, um modo de compor de práticas performativas na perspectiva de oscilação entre efeitos de presença e de significado: o Tatá nas escolas e as escolas no Tatá.", da coordenadora do Tatá, Maria Falkembach, é um exemplo da integração entre extensão e pesquisa.

Alunos integrantes do Tatá também têm desenvolvido pesquisas relacionadas às atividades realizadas no Programa. Em 2013, a ex-aluna do Curso de Dança e integrante do Tatá, Taís Chaves Prestes, desenvolveu sua pesquisa tendo como referência o trabalho do grupo Tatá. Juntamente com a integrante do programa Gessi Konzgen, apresentou no Congresso Extensión y Sociedade 2013, ocorrido em Montevidéu, Uruguai, o

trabalho Tatá Núcleo de Dança-Teatro: Arte e Responsabilidade Social. No fim do mesmo ano, a também ex-aluna do Curso de Dança e integrante do Tatá, Alexandra Latuada, passou na seleção da Pós Graduação Lato Sensu em Educação com Habilitação para Docência do IFSUL campus Pelotas, com o projeto "A relevância do grupo Tatá Núcleo de Dança-Teatro da UFPEL na formação do artista-educador em Pelotas--RS", também com proposta de pesquisar o grupo.

Metodologia

O projeto apresenta princípios e conceitos da construção da linguagem artística, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento deste campo na educação, possibilitando aos professores das escolas que possuem parceria com o Tatá uma maior aproximação e compreensão do campo de conhecimento da dança e do teatro. Identificamos a dança-teatro como uma vertente da dança em que alguns elementos do teatro fazem uma interface de maneira dramatúrgica, criando uma nova e única forma de dança. Somando a este conceito temos de acrescentar contribuições de Pina Bausch (1940-2009) a esta arte e como influência ao Tatá. O uso da repetição, a alternância, a simultaneidade e os bailarinos como interpretes de suas vivências caracterizam o processo de criação dos espetáculos. Pina afirmava que dançava as relações humanas:

> Eu só posso fazer algo muito aberto, eu não estou mostrando uma visão. Há conflitos entre as pessoas, mas eles podem ser olhados de cada lado, de ângulos diferentes. Ou você pode assistir isso assim ou assim.''(1998 p.28 apud CALDEIRA, 2010, p.2)

Saímos de uma ideia de dança e teatro enquanto entretenimento, para compreendê-los enquanto arte e ciência, enquanto linguagem. É possível perceber no contato com as escolas que, após os alunos assistirem aos espetáculo ocorre a concretização da linguagem. A experiência de cognição é realizada. O novo espetáculo do Tatá, "Terra de Muitos Chegares", estreado em outubro de 2013, é muito próprio para isto, pois, traz pela via do corpo, a abertura da sensibilidade para questões culturais e filosóficas. Importante deixar claro que o espetáculo não busca ilustrar, apresentar ou representar tais questões, mas busca, na presença viva dos corpos dos artistas e espectadores, a mobilização destes corpos, mobilização que pressupõe transformação e reflexão sobre a vida.

Desde que foi criado, é possível perceber que o projeto se fortaleceu, amadureceu e ampliou sua rede de atuação. Isto ocorreu principalmente porque o incentivo à autonomia dos integrantes do programa tem produzido novas parcerias e contribuído com a criação de projetos individuais e a criação de outros coletivos. Apropriando-se dos trabalhos desenvolvidos, através das atividades de criação, de ensino, de pesquisa e produções executadas, o Tatá vem instigando aqueles que participam do programa cada vez mais ao comprometimento.

Destaca-se na forma de trabalhar do projeto a liberdade de criação dos atoresbailarinos que compõe o grupo. Nos últimos anos, este fato fez com que houvesse a ampliação da interdisciplinaridade em seus processos artísticos, criando novas relações com a música, o cinema, a moda, a literatura e a educação. Através da troca de experiências e conhecimentos, atividades práticas, pesquisas e trabalhos conjuntos tem se apresentado um espaço de troca entre cursos, não apenas os das artes-cênicas. Agregando ao programa estudantes de jornalismo, administração, música e do cinema, o Tatá tem produzido diálogos em novos espaços de reflexões. Isto é possível perceber quando o grupo entra nas escolas. O "Terra de Muitos Chegares", por exemplo, por onde tem passado, tem se apresentado como estopim de reflexões sobre história, filosofia e temas interdisciplinares como corpo, identidade e cultura. A proximidade dos integrantes do grupo com a realidade da escola, seu futuro espaço de trabalho, gerou atitude de compromisso com a educação do país de um modo geral. Isto também provocou consciência sobre o papel e a importância da arte na educação. Neste mesmo sentido, percebe-se reflexão dos alunos sobre a função e o papel da arte, principalmente da arte do corpo, na vida das pessoas.

O modo como o grupo está se constituindo tem levado a aproximação com teorias e práticas da educação popular e com uma metodologia de pesquisa desenvolvida nessa área: sistematização de experiências. Esta teoria é coerente com as práticas do Tatá, sempre atentas ao diálogo com o saber popular. Exemplo disto foi a oficina de Sopapo (tambor de origem afrodescendente com origem na cidade de Pelotas presente no espetáculo do grupo) pelo griô Dilermando de Freitas.

A ideia do integrante como produtor cultural consolidou-se este ano. Produção em termos básicos são as tarefas que precedem o espetáculo: contatar pessoas, propor reuniões com pretensos parceiros,

negociar local de apresentação e planejar a estada do grupo no local pretendido. Todas as apresentações foram realizadas a partir de uma produção dos próprios integrantes. O projeto também viu a necessidade de agregar bolsistas que pudessem ajudar os artistas nessas produções, contando agora com uma bolsista de administração e outra da comunicação.

Outra busca do Tatá são as residências artísticas. Possibilitando a troca de experiências entre os componentes do grupo e profissionais das áreas que abrangem o programa. Em 2013, houve duas residências. A primeira foi com Ramiro Silveira, Bacharel em Artes Cênicas: Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Direção Teatral (MFA Theatre Directing - distinction) pela Middlesex University em Londres. E outra com a coreografa, interprete e professora costarriquenha Vicky Cortés. Estas residências contribuíram com a qualificação artística dos grupos, a partir da imersão destes no processo de criação dos artistas convidados.

Resultados

Para quem nunca teve esta experiência, pode parecer irrelevante: estar presente diante do corpo de um ator-dançarino que coloca toda sua vivência, toda sua experiência, toda sua emoção com o objetivo de expressar algo que lhe é muito caro, que lhe é necessário. É uma experiência muito intensa. Este projeto proporciona esta experiência ao público, com foco nos professores e alunos de escolas públicas do Sul do Rio Grande do Sul. É esta experiência que gera o impacto: impacto individual que se faz social. As reflexões geradas após a apresentação do espetáculo tratam de temas importantes: preconceito, racismo, cultura,, multiculturalidade, identidade, diversidade, poder. Já nas primeiras apresentações do espetáculo “”Terra de Muitos Chegares”, por exemplo, percebemos que os alunos conseguiram entender a proposta do grupo, ao ponto de questionarem os próprios professores que, por fazerem parte da estrutura escolar, preocupada com entender o modo pelo qual a arte traz a à tona as reflexões (de modo complexo e intenso, que passa não somente pela racionalidade, mas também pela sensibilidade e pelo sentido de comunidade. Tendo havido apresentações em várias escolas de bairros carentes de Pelotas e região, percebe-se que a apropriação e a compreensão dos temas tratados e da linguagem cênica ocorre de diversas formas. E o Tatá respeita isto. A linguagem do espetáculo contribui para que o espectador amplie sua escuta e chegue a um estado aberto às emoções. Em uma das cidades que o projeto alcançou, Pinheiro Machado, o Teatro Municipal foi aberto depois de muito tempo fechado. As condições do lugar talvez não fossem as mais adequadas, mas a importância mostrada pelas pessoas da cidade que constituíram a parceria, que acreditaram no projeto, foi tão gratificante que as condições do lugar ficaram em segundo plano. São exemplos assim que fazem o projeto ir em frente e conquistar novas parcerias ao longo dos anos. Percebemos, assim, que o projeto gera espaços de discussão sobre assuntos que a escola, na atualidade, sente necessidade de abordar. O projeto cria estes espaços, porque os temas abordados deixam de ser apenas conteúdos e se apresentam como questões fundamentais que atravessam a vida de cada um de nós. O impacto pedagógico promovido pelo Programa está relacionado com a busca pela excelência artística nas suas produções, além da significativa produção de material didático e de oficinas de capacitação.

O principal veículo de difusão do conhecimento desenvolvido no projeto são as apresentações das obras artísticas. A presença de artistas e público é uma das especificidades das artes performáticas. Além da circulação das obras criadas no Programa (em Pelotas, região e Rio Grande do Sul), o Programa contribuiu com o acesso da comunidade de Pelotas a obras de outros artistas. Apresentaram-se a Cia Terpsí – Teatro de Dança (principal grupo de dança-teatro do Rio Grande do Sul, com reconhecimento nacional) e a bailarina e coreógrafa Vicky Cortés (artista costarriquenha com carreira na Europa e Latino América). O blog do grupo (grupotata.blogspot.com), ferramenta de difusão e divulgação das reflexões e atividades do grupo Tatá foi utilizado, além de chamadas em rádios, entrevistas para jornais e redes sociais.

Percebe-se, portanto, que algumas comunidades começam a apresentar uma certa familiaridade com a linguagem das artes cênicas contemporâneas. Isto aconteceu tanto nas escolas que no ano anterior havíamos apresentado o espetáculo Tatá Dança Simões como nas escolas que se apresentou, neste mesmo ano de 2013, o espetáculo Terra de Muitos Chegares.

A procura nas redes sociais também aumentou: os adolescentes usaram este espaço para perguntar coisas que gostariam de saber e que não perguntaram na conversa imediatamente após as apresentações, o que nos mostra que os espetáculos têm ressonância, deixa rastros. É possível destacarmos no último ano alguns eventos que o Tatá esteve presente, assim

como, parcerias realizadas, que nos fazem comprovar a importância que o projeto está conquistando.

No inicio de 2013, a convite da Universidade da Fronteira Sul, o Tatá apresentou o espetáculo Tatá Dança Simões nas cidades de Erechim e Chapecó, para alunos da universidade e comunidade. Concretizando também uma parceria com o Sest Senat Pelotas para a realização da estreia do novo espetáculo em Pelotas, o projeto permitiu que os alunos das escolas assistidas pudessem ter a experiência de assistir o espetáculo em sua plenitude, com iluminação, sonoplastia e espaço cênico. Fato que irá se repetir neste ano de 2014. Houve ainda a participação em atividades culturais da UFPel, como o Quartas no Lyceu, apresentando-se duas sessões. Ainda em 2013, depois de muita dedicação com esta produção, conseguimos Parceria com o Núcleo de Estudos Fronteiriços da UFPel, para apresentação do espetáculo Terra de Muitos Chegares, no "Teatro 15 de Febrero" em Rivera, para alunos que estudam em Livramento e na cidade Uruguaia. Em 2014, além de participar e conquistar prêmios no Festival Bajeense de Teatro, com os prêmios de melhor espetáculo, melhor direção e iluminação, o Tatá firmou parceria com a SMED em Pelotas, conseguindo número significativo de professores alcançados nas oficinas. O grupo ainda realizou turnê pelo estado de SC, tanto em 2013 quanto neste ano de 2014, tendo conquistado novas parcerias no estado vizinho.

Conclusão

Em quatro anos de existência, é perceptível que o Tatá hoje consegue assumir as atividades que desempenha com propriedade. Adquirindo novos conceitos práticos a cada passo que se desafia a dar, aposta em momentos de reflexão em grupo. Em 2014, reuniões e atividades extras fizeram o Núcleo entender que, um programa de extensão, requer que as relações ultrapassem as vigentes no edital. Buscando consolidar uma metodologia de trabalho e de resultados, onde a liberdade de criação e a interdisciplinaridade vai além das propostas pré-estabelecidas, busca sempre novos meios de desenvolver o projeto e as atribuições que possui. Essa visão do Tatá amplia o conhecimento dos integrantes em todos os aspectos do grupo, possibilitando uma análise de inserção na sociedade tal como ela é. Esta união de fatores sustenta não só o gerenciamento das atividades, como as produções culturais e a circulação dos espetáculos, mas também se transforma em resposta por parte da comunidade atendida. A busca que o projeto empreende pela democratização da arte através da parceria com escolas, secretarias municipais de cultura e educação, universidades, teatros e outros parceiros onde estão presentes o futuro público-alvo das artes em geral, compreende a construção do papel extensionista do programa. Esta visão agrega não só valores aqueles que recebem o projeto, mas também os integrantes do Tatá que estão abrangendo e buscando novos meios de se fazer e aprimorar a arte-educação.

Referências

CALDEIRA, Solange. Revista Poiésis: A Construção Poética de Pina Bausch. nº 16. página 118-131 2010

FALKEMBACH, Maria. FERREIRA, Tais. Teatro e dança nos anos iniciais. Editora Mediação, 2012.

VAGA VIVA FAURB

ZANIN, Marina Brandão
Aluna do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO/ UFPel, bolsista PET FAURB/UFPEL

RITTER, Carolina
Aluna do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO/ UFPel, bolsista PET FAURB/UFPEL

FONSECA, Leandro Ferreira
Aluno do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO/ UFPel, bolsista PET FAURB/UFPEL

SCHUMANN, Luana
Aluna do Curso de ARQUITETURA
E URBANISMO/UFPel, bolsista PET FAURB/UFPEL

FARIA, Ana Paula Neto de
Professora do Departamento DAURB/FAURB/UFPel, orientadora

O Vaga Viva FAUrb é uma atividade de extensão e de pesquisa integrada, de caráter coletivo envolvendo todo o Grupo. O projeto surgiu como resultado da reflexão sobre dois tópicos: a primazia do automóvel nas decisões de planejamento e desenho urbano e a falta de espaços de convívio e interação social no Campus das Ciências Sociais. A atividade foi inspirada no movimento mundial chamado Parking Day, onde cidadãos, artistas e ativistas unem-se para ocupar e transformar temporariamente espaços usados para estacionamento de veículos motorizados em um lugar de expressão artística, política e cultural, assim como cenário para interações sociais imprevistas. Como objetivos da atividade, pretende-se: Explorar a gama de possíveis atividades para um espaço que originalmente é destinado a veículos; Chamar a atenção para a necessidade de espaço urbano aberto para uso comunitário, como esses espaços são criados e qual a sua finalidade; Contribuir com o ambiente acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, questionando alunos e professores sobre como esses segmentos de infraestrutura podem ser reinventados, ainda que temporariamente, de forma criativa e coletiva para o uso humano, projetando ideias de um desenho urbano livre e com acesso a todos; Promover a utilização de formas alternativas de locomoção – sobretudo a bicicleta. Queremos mostrar como ações como esta tem o poder de alterar o cenário e o espírito de uma universidade e até cidade, pois acreditamos que o primeiro passo é a conscientização das pessoas e, como futuros arquitetos e urbanistas, devemos estar atentos aos danos que nossa profissão causa ao meio ambiente e, sobretudo, as estratégias que podemos utilizar para amenizar esses problemas.

Metodologia

Metodologicamente, o projeto de extensão foi divido em oito etapas: a) Estudo de referenciais, histórico e exemplos sobre o projeto; b) Escolha do local e da data a ser realizado, levando em consideração o impacto causado e as necessidades do entorno; c) Criação da arte do evento e divulgação de cartazes em pontos estratégicos da cidade de Pelotas; d) Levantamento e preparação do material a ser utilizado, levando em consideração o que um bom lugar público ao ar livre necessita; e) Montagem da instalação a partir das

7h30min do dia previsto; f) Desfrute dos usuários e registro do evento; g) Desmontagem da instalação, por volta das 20h, abrangendo os três turnos de aulas na universidade; h) Organização do material de registro e avaliação do evento.

Resultados

Com duas edições realizadas, foi possível a percepção do cumprimento dos objetivos para o projeto e teve repercussão significativa entre os alunos, professores e funcionários do campus porto da UFPel, moradores do entorno da intervenção, jornais locais e redes sociais. Criou-se no local, um ambiente de conscientização, de ideias críticas, de conversação, de generosidade, de expressão cultural, socialização e lazer. A comunidade acadêmica e mesmo visitantes e moradores da região, puderam desfrutar de um dia diferente, e perceber que com atitudes como essa podemos mudar a visual da cidade, melhorando também nossa saúde e o meio ambiente. É notório o contínuo crescimento dos adeptos da bicicleta em Pelotas, sobretudo na região do porto e na própria Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. É comum que em meio às motos, carros e ônibus, bicicletas estejam presentes, ainda que as necessárias melhorias em infraestrutura e em educação de trânsito não tenham ocorrido. Acreditamos que com esse projeto, estamos trazendo mais informação e motivação para dentro da universidade, além de promover o contato e integração de alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral.

Conclusão

A iniciativa tem contribuído com outros projetos de extensão incentivadores da melhoria da mobilidade urbana pelotense, muitos deles idealizados dentro da própria FAUrb pelo Laboratório de Urbanismo ou por Trabalhos Finais de Graduação.

Conseguimos perceber que a ideia agradou as pessoas frequentadoras do bairro, e mesmo nossa intenção ter sido de um ajuste temporário na cidade, durando apenas um dia cada edição, muitos participantes se prontificaram a ajudar na realização de um projeto para o alargamento permanente do passeio público em frente á FAUrb, ocupando as vagas de automóveis, pensando criticamente sobre como o tecido urbano é construído. Com isso, fica claro que o projeto contribui com os processos urbanísticos que alteram permanentemente a paisagem urbana.

Referências

GEHL, Jan. Cities for People. London: Hardcover, 2010.

Referências eletrônicas

Associação Ciclo Urbano: vaga viva reforça a necessidade de se pensar a cidade, 2012. Disponível em: http://www.ciclourbano.org.br/tag/vaga-viva. Acesso em 22 de janeiro de 2014.

Cities for People, 2014. Disponível em: http://www.citiesforpeople.net/about.html. Acesso em 10 de março de 2014.

Conexões Globais. Daniel Cassol, 2013. Disponível em: http://conexoesglobais.com.br/vaga-viva-tera--edicao-durante-o-conexoes-globais. Acesso em 26 de dezembro de 2013.

Portfolio Rebar Group, 2014. Disponível em: http://rebargroup.org/parking. Acesso em 28 de agosto de 2013.

Transporte Ativo: consagração Vaga Viva, 2012. Disponível em: http://transporteativo.org.br/wp/2012/09/29/vaga-viva-2012-consagracao. Acesso em 14 de março de 2014.

Vaga Viva: espaço de convivência no lugar de carro. Ana Fish, 2011. Disponível em: http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/13224. Acesso em 28 de dezembro de 2013.

ÁREAS, 19

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO LOTEAMENTO ANGLO: PROGRAMA VIZINHANÇA

KÖNSGEN, Guilherme Iorio
Aluno do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ UFPEL, bolsista permanência/UFPEL

BAUMGARTEN, Cassius
Aluno do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo PROGRAU/UFPEL, coautor

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer
Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo FAURB/UFPEL, orientador.

Segundo levantamento feito pela Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU) de Pelotas, cerca de 30% dos pelotenses (equivalente a 91 mil cidadãos) moram em áreas irregulares. Dentro deste contexto se encontra o Loteamento Anglo, localizado na região portuária de Pelotas. No local foi possível observar irregularidades tanto no âmbito legal, referindo-se a regularização dos lotes junto ao Registro de Imóveis; bem como na área técnica, visto que há falta de infraestrutura.

A regularização tem por objetivo legalizar e viabilizar tecnicamente áreas urbanas que foram ocupadas indevidamente a fim de encaixá-las nos padrões legais, técnicos e urbanísticos.

No processo de regularização do Loteamento Anglo os objetivos são regularizar 153 lotes, requalificar a área urbana e garantir o direito do cidadão à moradia. Para isso, a Prefeitura Municipal de Pelotas junto ao Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (NAURB) em parceria com os Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Católica de Pelotas, estão trabalhando para transformar os posseiros de lotes em proprietários de seus imóveis.

Metodologia

Em busca de alcançar os objetivos propostos, foi introduzida uma nova atividade dentro do Projeto Qualificação Urbana Participativa na Região da Balsa, inserido dentro do Programa Vizinhança, visando à regularização fundiária da Ocupação Anglo. Este atua em parceria com o Projeto Realizando Sonhos – ANGLO da Prefeitura Municipal de Pelotas, por meio de um processo participativo onde a comunidade é convocada a atuar juntamente com os órgãos municipais responsáveis no processo de regularização de seu lote. O processo participativo é importante para captar as demandas da localidade e também permite que os cidadãos tomem decisões a respeito das ações a serem realizadas, definindo suas prioridades.

Para as definições das prioridades, estão sendo realizados processos participativos aplicando o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) desde 2009. As prioridades apontadas foram as questões de

pavimentação, lixo e segurança. A regularização Fundiária do Anglo surgiu como conclusão do processo de regularização técnica propiciado pelos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Urbanização de Assentamentos Precários.

Como metodologia será seguido o Cronograma de Planejamento da SGCMU de Pelotas, conforme o Fluxograma 1, com ações a serem concretizadas durante o período de um ano e cinco meses.

Resultados

Iniciando o processo de regularização, foi realizada uma reunião prévia com representantes da comunidade, para ser decidido uma data na qual a equipe visitaria o local para o lançamento do programa. Nesta data, deu-se por concluída a primeira etapa de ações do cronograma, referente à eleição de representantes da comunidade, permitindo que os moradores possam acompanhar e fiscalizar o trabalho de regularização do loteamento junto com a equipe da SGCMU. Dois moradores já eleitos pela comunidade como presidente e vice-presidente da associação de moradores do loteamento foram indicados para fazer parte da comissão, faltando ainda indicação de mais três membros. Esta reunião foi para esclarecimento à comunidade e entrega de uma cartilha, a qual dá noções básicas a respeito de regularização fundiária e dos direitos do cidadão. Nesta reunião também foi divulgado o cronograma do projeto e a população foi incentivada a se envolver no processo de regularização.

A próxima etapa será realizar o levantamento topográfico do loteamento, executado por uma equipe previamente treinada. Na sequência, será realizada a regularização da base imobiliária, que consiste na pesquisa das certidões e matrículas necessárias para identificação da área, para que assim possa ser registrada junto ao Registro de Imóveis a nova poligonal

Fluxograma 1: Cronograma do Projeto Realizando Sonhos ANGLO
Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor baseado nos dados fornecidos pela SGCMU.

com os lotes devidamente atualizada. A partir daí será feita a selagem, identificando o lote e o tipo de uso, para que os usuários tenham a garantia que seu lote se encontra no projeto de regularização. O cadastro físico constitui na elaboração de termos de concordância que é entregue ao morador para conferência e concordância do que foi levantado pela equipe. Já o cadastro social, é o levantamento socioeconômico das famílias moradoras da localidade para a elaboração dos contratos de compra e venda e das escrituras definitivas dos lotes a serem regularizados.

Na fase final das etapas será realizado o Projeto de Regularização Fundiária, sendo feito o mapa do loteamento com suas ruas, lotes, áreas verdes, áreas institucionais e suas respectivas medidas. Por conseguinte, serão elaborados os contratos de compra e venda expedidos pela SGCMU, com os prazos e valores estipulados pelo município para cobrança sobre o lote público que será adquirido pelo morador. A conclusão do processo de regularização se dará pela entrega da escritura pública definitiva de cada lote ao morador, tornando-se, desta forma, proprietário de seu imóvel.

Tendo por meta concluir todas as ações propostas, fez-se necessário criar um treinamento capacitando a equipe para realizar o processo com eficiência. Esta capacitação será classificada como projeto de extensão e educação continuada, destinada aos estudantes da Universidade Católica de Pelotas, estudantes da Universidade Federal de Pelotas, recém-egressos e líderes das comunidades que estão em processo de regularização. O treinamento também será um projeto piloto para o uso da lei de assistência técnica gratuita nº 11.888 de 2008, do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

Conclusão

Conclui-se que esta ação motivará uma maior integração do meio acadêmico com a comunidade, podendo assim promover uma melhor qualidade de vida aos moradores, além de ampliar a experiência dos acadêmicos envolvidos no projeto. Este processo apresenta uma nova perspectiva de área de trabalho, que mesmo sendo abordado em sala de aula, necessita ser aplicado para que se tenha compreensão de sua amplitude.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/12/2008.

MEDVEDOVSKI, N. S. Diretrizes Especiais para Regularização Urbanística, Técnica e Fundiária de Conjuntos Habitacionais Populares. In: Nirce Saffer Medevedovski; Paulo Afonso Reinghantz. (Org.). Coletânea Habitare. 1ed. São Paulo: Páginas & letras, 2002, v. 1, p. 149-156.

LINASSI, Greici. Aplicabilidade da Lei de Assistência Técnica Pública e Gratuita nas Áreas de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo para Habitação de Interesse Social e a Participação das Universidades nesse processo. 2013. Monografia. Universidade Federal de Pelotas.

Referências eletrônicas

Notícia do Jornal Diário Popular, Pelotas/RS, 10 de setembro de 2013. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzM1MzE=&id_area=Mg Acesso em 21 de julho de 2014.

Documento do Projeto De Olhos nos Planos, 2014. Disponível em: http://www.deolhonosplanos.org.br/processos-participativos/ Acesso em 02 de agosto de 2014.

ÁREAS, 19

EDUCAÇÃO, 225

(DE) FORMAÇÃO DE ELEMENTOS DA PAISAGEM URBANA

LEDESMA, Giovana Letícia Nilen
Aluna do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ UFPel

SILVA, Adriane Borda Almeida da
Professora Adriane Borda Almeida da Silva DAURB/ FAURB/UFPel, coordenadora.

Estratégias lúdicas de deformações de imagens com o propósito de gerar ilusões de ótica seguem sendo utilizadas para surpreender e promover a atenção. No campo específico das artes, como na reconhecida obra "Os Embaixadores", de Hans Holbein, 1533, ou em um contexto mais próximo e atual como na obra da artista gaúcha Regina Silveira. O uso dos efeitos anamórficos recentemente se estendeu para muitos outros campos. A anamorfose se refere à distorção da imagem de um objeto, de tal maneira que esta somente corresponde com a representação da forma deste objeto quando observada de um ponto de vista específico, e que ao mesmo tempo, confirma e desafia as regras da perspectiva linear (COLLINS, 1992). As representações anamórficas, de acordo com LIMA (2006), tiveram origem há aproximadamente 700 anos, na China, principalmente utilizando cilindros espelhados. A imagem da esquerda na Figura 1, ilustra como esta mesma técnica segue sendo explorada, provocando sempre surpresa ao observador. CABEZOS, CISNEROS e SOLER (2014) afirmam que os primeiros tratados sobre anamorfose são os de Vignola, de 1562, e o de Bárbaro, de 1568, destacando que um dos casos mais simples do estudo de tais tipos de deformações é a anamorfose plana, realizada sobre um plano oblíquo ao observador. Atualmente, esses efeitos de óptica se tornaram populares especialmente com as instalações de rua do artista Julian Beever, tendo apoio para veiculação das imagens através da Internet. As anamorfoses são exploradas também para a resolução de problemas do cotidiano, por exemplo, de localização de sinalizações de trânsito, ou ainda com propósitos comerciais, buscando chamar a atenção pelo inusitado e surpreendente destas representações, como em campos de futebol e propagandas televisivas de empresas automobilísticas, conforme ilustrado na sequência de imagens da Figura 1.

Em BROD (2011) temos o relato da realização de deformações anamórficas planas, por meio de técnicas digitais de representação, utilizando imagens do patrimônio arquitetônico da cidade de Pelotas. A Figura 2 ilustra os resultados deste estudo, e com a repercussão positiva da experiência1, foi dado prosseguimento ao desenvolvimento de ações de valorização do patrimônio, contando com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas. Utilizando especialmente da referência das instalações de Julian Beever2, BROD (2011) a partir

Figura 1: Na sequência, o logotipo da 10ª Bienal Brasileira de Design Gráfico, propagandas impressas em campos de futebol, sinalizações de trânsito
Fonte: Banco de imagens livres da internet, 2014

da deformação de um elemento da paisagem, propõe a formação de um ponto de interesse turístico e de valorização do patrimônio. Observamos na imagem da direita da Figura 2 que, após a experiência, houve o interesse em apreciar e fotografar o objeto concreto. Conforme registrado no estudo referido, alguns entrevistados no momento desta experiência, embora o trajeto fazendo parte de sua rotina, nunca haviam parado para contemplar tal elemento.

Em XAVIER (2013) observamos o registro do uso da anamorfose como estratégia para o desenvolvimento de tecnologia social, com a caracterização de "cenários motivacionais" afim de promover a requalificação do espaço urbano. O conceito de Tecnologia Social foi de acordo com a abordagem de KAPP e CARDOSO (2013), autores que reforçam a necessidade de empoderamento, de desenvolvimento de uma autonomia coletiva. Nesta perspectiva, foram representados elementos urbanos como bancos e lixeiras para que, de maneira lúdica, sejam visualizados como elementos que requalifiquem o espaço urbano e, de certa maneira, como no caso da lixeira, promovam momentos de educação ambiental. Este trabalho, referindo-se ao mesmo contexto em que foram desenvolvidos os trabalhos de BROD (2011) e XAVIER (2013) busca estruturar oficinas dirigidas a professores e estudantes da rede pública de ensino.

Metodologia

Nos materiais didáticos que estão sendo produzidos, apresentamos a história, os tipos e aplicação da anamorfose em campanhas publicitárias, na arte, no urbanismo e na ciência, e a sua fundamentação matemática, a partir de conceitos trigonométricos, fazendo uma relação com os conteúdos apresentados no Ensino Médio. O processo de deformação anamórfica também é descrito, fazendo uso do método de edição de imagens registrado em XAVIER (2013).

1) Revisão bibliográfica para a compreensão da história, do conceito, das técnicas (tradicionais e digitais) e aplicações da anamorfose. Reconhecimento do conceito de tecnologia social como marco referencial para a estruturação das oficinas.

2) Estruturação das oficinas, incluindo o desenvolvimento de materiais didáticos.

3) Execução: oferecimento de oficinas nas escolas da rede pública de ensino, tanto para professores, quanto para os estudantes.

4) Análise dos resultados, através da aplicação de questionários, incluindo a avaliação sobre a percepção dos estudantes e professores com relação a oficina ofertada.

5) Sistematização dos resultados e disponibilização dos materiais de maneira livre, para uso didático.

Figura 2: À esquerda a exemplificação do uso de uma quadrícula de referência para a geração da anamorfose plana. Na sequência, o registro de uma ação com a representação anamórfica da cúpula do Grande Hotel, Pelotas, RS
Fonte: Brod, 2011

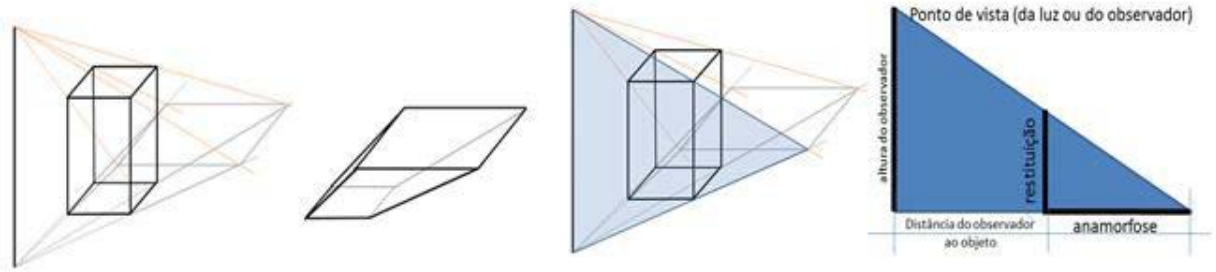


Figura 3: Relação da anamorfose e sua restituição de acordo com a posição do Ponto de vista
Fonte: Ilustrações da autora, 2014.

Resultados

Os resultados são parciais. A etapa de revisão bibliográfica, especialmente a partir de CABEZOS, CISNEROS e SOLER (2014), permitiu compreender a história da estruturação do conceito e das técnicas de anamorfose, observar os tipos e aplicações sob diferentes propósitos, como em campanhas publicitárias, na arte, no urbanismo e na ciência. A partir de LIMA (2006), está sendo possível compreender a fundamentação matemática dos efeitos anamórficos. A Figura 3 ilustra os esquemas que estão sendo gerados para compor os materiais didáticos a serem utilizados junto às oficinas. São utilizados conceitos de trigonometria para serem conectados aos conteúdos veiculados junto ao Ensino Médio. Com isto delimitamos o público adequado para serem direcionadas as oficinas. Podemos observar, no esquema da direita na Figura 3, que a imagem restituída tem dimensões que variam de acordo com a posição do Ponto de vista, determinado pela altura e distância do observador. As técnicas abordadas incluem as construtivas manuais e as computacionais, buscando o uso de ferramentas livres e gratuitas.

Conclusão

Observamos que os trabalhos anteriores utilizados como referência subsidiam o processo de estruturação das oficinas em termos históricos e conceituais de uso e aplicação das técnicas de anamorfose. Permitem construir expectativas positivas em relação aos resultados possíveis através das oficinas: de que os momentos de ensino/aprendizagem possam ser mais prazerosos, por meio da introdução de um método lúdico. A anamorfose é usada aqui como estratégia para o desenvolvimento de tecnologia social, estruturando e construindo cenários motivacionais, afim de promover uma requalificação do espaço urbano e, em alguns casos, a educação ambiental. As deformações anamórficas computacionais, feitas em softwares livres permitem a inclusão digital, através do conceito de empoderamento. Entretanto, o estudo ainda se encontra em estágio inicial, na fase de desenvolvimento dos materiais didáticos.

Referências

BROD, Gutavo Alcantara; SILVA, Adriane Borda Almeida da; PIRES, Janice de Freitas. Anamorfose na praça: um encontro do real e do virtual. XV Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital – SIGRADI, 2011.

CABEZOS, Pedro; CISNEROS, Juan; SOLER, Felipe. Anamorfosis, su historia y evolución. Revista Expresión Gráfica Arquitectónica.n. 23, año 19, pp 148-161. Universitat Politécnica de Valencia, España, 2014.

COLLINS, D. Anamorphosis and the Eccentric Observer (part 1 and 2). Leonardo Journal, v. 25, n. 1 e 2, p. 73 – 82, 179 – 187. São Francisco, EUA. 1992

COSTA, Adriano Borges (Org); RIBEIRO, Manuella M.; SERAFIM, Milena P.; DIAS, Rafael de B.; JESUS, Vanessa M. B. de; DAGNINO, Renato P.; BAGATTOLLI, Carolina; ABREU, Kate D. R. de. Tecnologia Social e Políticas Públicas. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

DAGNINO, Renato. A Tecnologia Social e Seus Desafios. [s.l.]: [s.n.], 2001.

FIGUEIREDO, Cintia D. Correia; SANTOS, Claudemilson dos. Oficina de Anamorfose: Uma nova forma de aprendizagem. UNESP, Universidade do Estado de São Paulo, 2009.

KAPP, Silke; CARDOSO, Adauto L. Moradia e tecnologias sociais: um extrato do marco teórico da rede Morar TS. In: Cardoso, Adauto L. Morar-TS Tecnologias Sociais aplicadas à Habitação de Interesse Social. Encontros nacionais da ANPUR: Desenvolvimento, planejamento e governança. Anais. Recife, 2013. 15v. Acesso em: 12/04/2013. Disponível em: http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/ article /viewFile /4665/4533

LIMA, Rosmari Aparecida Ferreira. Anamorfose: a matemática na anamorfose. UNIMESP – Centro Universitário Metropolitano de São Paulo, 2006.

XAVIER, Pamela Quintana; BROD, Gustavo Alcantara; BORDA, Adriane. Edição de Fotografia para a Construção de Cenários Motivacionais. XXII CIC UFPel, 2013.

Referências eletrônicas

Anamorphic 3-D Images with Photoshop [1]. Disponível em: http://www.instructables.com/id/Anamorphic-3-D-Images-with-Photoshop/?ALLSTEPS. Acesso em 10 de Dezembro de 2013

Semana de Turismo movimenta Pelotas. Jornal Tradição. 2013. Disponível em: http://www.jornaltradicao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=8225. Acesso em 20 de Novembro de 2013.

Site oficial de Julian Beever. Disponível em: http://www.julianbeever.net/. Acesso em Dezembro de 2013.

A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

ÜCKER, Rochele Dallmann
Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista ProExt/UFPel

ALVES, Rozane da Silveira
Professora do CLMD/UFPel, coordenadora do Programa de Extensão Rede Colabora

A partir da concepção de que há significativa resistência na inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas brasileiras da rede pública, o presente trabalho pretende observar quais e de que forma atividades jornalísticas podem contribuir positivamente nesse processo, entendendo o impacto que as TIC causam nesse ambiente.

As considerações, aqui observadas, foram possíveis a partir da experiência no Rede de Colaboração UFPEL – Escolas Públicas da Região Sul do Rio Grande do Sul para inclusão das TIC no ensino (Rede Colabora), programa de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo deste programa é auxiliar os professores das escolas participantes em suas dificuldades no uso das TIC, principalmente no ensino.

De acordo com Alves (PONTE apud ALVES, 2014), durante muito tempo foi empregado o termo "computador" para fazer referência aos recursos computacionais. Com o surgimento e diversificação de impressoras, scanners, bem como outros periféricos que podem ser acoplados ao computador, passou-se a referenciá-los como Tecnologias de Informação (TI). Quando essas tecnologias foram associadas aos equipamentos de telecomunicação, ampliou-se o termo para Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Portanto, quando nos referimos às "Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)", estamos falando em softwares, câmeras fotográficas, celulares, gravadores etc. Enfim, dispositivos que permitem a produção, edição e armazenamento de conteúdo.

De modo geral, se compreende que a principal função do jornalista é a de "produzir notícias". O jornalista é o elo que une o cidadão à sociedade em que vive. Para que seu papel social seja cumprido, ele deve elaborar um trabalho livre de preconceitos que busque informar e ao mesmo tempo incitar à reflexão.

Atualmente, a equipe "Rede Colabora" é formada pela coordenadora, vice- coordenadora e bolsistas de diversas áreas (Administração, Ciência da computação, Cinema, Letras e Jornalismo), além de contar com a colaboração de parceiros, professores e servidores da UFPel.

O programa, que teve início em março de 2014, deverá atender até o final deste ano dez escolas da rede pública na região sul, localizadas em Bagé, Capão do Leão, Piratini, Morro Redondo, Pelotas, São Sepé e Vila Nova. A expectativa é que o programa continue em

2015 e, ao final, tenha atendido cerca de 20 escolas na região sul do Estado, promovendo a interação entre os professores das escolas e a UFPel e também a parceria entre professores das escolas participantes.

Duas pesquisas sobre o tema, realizadas por Porto (2009) e Lopes et al (2010), somadas às entrevistas feitas com os responsáveis pelas escolas que serão atendidas pelo programa, indicam que os principais obstáculos encontrados por educadores para fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no planejamento de aula são: não saber manusear as TIC ou como as incluir na prática pedagógica; laboratórios sem verba para manutenção de equipamentos ou fechados; e falta de tempo dos docentes.

No que se refere ao programa Rede Colabora, no primeiro contato com as escolas, houve resistência por parte dos diretores, talvez por descrédito ou desmotivação, mas após explicação mais detalhada sobre a proposta, aceitaram participar. Porém, após e-mails sem retorno, percebeu-se que a comunicação com as escolas também deveria ser planejada de forma dinâmica e atrativa, para que o retorno viesse de forma espontânea.

Como cada uma das escolas têm as suas particularidades, cada uma irá receber atendimento de acordo com suas especificidades. Cada ator desse processo atuará, principalmente, em sua área, porém, de modo que forme uma rede colaborativa.

Metodologia

Todas as atividades previstas pelo programa, tais como cursos, palestras, assessorias e execução de projetos nas áreas de atuação dos professores são oferecidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Visitas presenciais para auxiliar no aprendizado dos conteúdos trabalhados são realizadas por solicitação da escola, atendendo o seu calendário e disponibilidade de seus professores.

Considerando que o programa está sendo executado em sua quase totalidade, através da rede de internet, e que já foi percebida debilidade na comunicação entre equipe e escola, está sendo feito o acompanhamento e análise das atividades realizadas ou que serão realizadas via Web, a fim de identificar quais procedimentos devem ser empregados para corrigir esse revés. Logo, reuniões semanais da coordenação com a equipe de bolsistas promovem a discussão, avaliação e redirecionamento das atividades.

Resultados

Levando em consideração que o educador é o principal personagem deste processo de inclusão, o primeiro passo foi investigar quais eram suas dificuldades e trabalhar a partir desse ponto, considerando as possibilidades de cada escola (equipamento, espaço e horário disponível).

Entre as ações já previstas, com base nas dificuldades acusadas, estão: a promoção de cursos de edição e criação de vídeos; a proposta de projetos que utilizem Tecnologia de Informação e Comunicação; a criação de um grupo de discussão para os profissionais envolvidos; e um site para consulta e divulgação dos trabalhos realizados durante esse período.

Das atividades planejadas, três evidenciam-se como incumbência do profissional jornalista: produzir textos de fácil compreensão para apresentação do programa e atividades que serão realizadas; acompanhar as visitas às escolas e documentar as ações para, posteriormente, produzir material informativo; e abastecer um canal de comunicação (avisos e notícias). Entre as ações já realizadas estão a investigação e análise de mais de 100 vídeos, bem como das práticas de professores no Ensino Fundamental e Médio, que servirão de exemplo para os tutores (professores da universidade) no planejamento de estratégias de ensino com o uso das TIC.

Em relação à comunicação da Rede de Colaboração, todas as práticas e materiais serão disponibilizados através das TIC (Ambiente virtual de aprendizagem, e-mails, Moodle, Skype, sites de redes sociais etc.), assim decidido uma vez que foi levada em consideração a afirmação dos professores em relação à escassez de tempo.

Dessa forma, cada educador poderá trabalhar no horário que for mais adequado para si. Embora que, se solicitado auxílio pela escola, serão feitas visitas presenciais.

Quando o programa foi inicialmente proposto, não foi percebida a necessidade de incluir um aluno do curso de Jornalismo como participante, mas, logo que foi constatada a dificuldade na comunicação, a vaga foi inserida, com o encargo de tornar a comunicação mais dinâmica e atraente aos participantes do Rede Colabora. Sendo assim, entende-se que o sucesso do programa depende de boa comunicação, interna e externa à "rede".

Conclusão

Hoje, existem livros, revistas, jornais, filmes, músicas e muitos outros produtos disponíveis para download ou consulta online na Web. Essa digitalização da informação causa uma quebra de barreiras (tempo e espaço) e paradigmas (qualquer pessoa pode pesquisar sobre o que preferir). Dessa forma, enquanto o conteúdo for livre, o acesso é irrestrito a quem quiser usufruir dele.

No que tange ao objetivo do programa, ou seja, estimular e auxiliar educadores a incluir as TIC como ferramenta pedagógica, devemos ressaltar que tais instrumentos somente agirão em benefício da educação se bem empregados. O "filtro" é o próprio indivíduo que deve saber selecionar um bom conteúdo.

Em 1999, quando as mídias ainda não dominavam o cotidiano das pessoas, o sociólogo francês Wolton (2007) já alertava que "o acesso a toda e qualquer informação não substitui a competência prévia, para saber qual informação procurar e que uso fazer desta" (p.88). Portanto, é imprescindível que o educador saiba tanto usar esse recurso como vetor para o conhecimento como também orientar seus alunos para que façam o mesmo.

O conhecimento e as ações de um componente da equipe que está acostumado a lidar com textos e atividades que visam informar de maneira objetiva vêm apenas a somar nesse trabalho. Além do que, o jornalista é ensinado a comunicar-se com a "massa" e, com isso, pode atingir uma gama muito maior de "público". O jornalismo é apenas mais um dos "sujeitos" que têm interesse em como essas novas tecnologias são utilizadas, uma vez que essas são responsáveis por inúmeras mudanças que ocorrem dentro do cenário em que ele atua.

Além disso, a internet é o espaço mais democrático que existe hoje. Se apenas o conhecimento é sinônimo de liberdade, é natural desejar que as novas tecnologias e a Web ajam como uma janela para um novo futuro. Devemos usar esse progresso tecnológico como aliado na busca por um novo cenário, em que a inclusão social seja realidade e não utopia.

Referências

ALVES, Rozane da Silveira. Práticas dos professores universitários na UFPel: utilização das TIC no ensino. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PORTO, Tânia Maria Esperon. Inserções de Tecnologias e Meios de Comunicação em Escolas Públicas do Ensino Fundamental: uma realidade em estudo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, jul/dez, 2009, v. 10, n. 2, p. 34-59.

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007. 231p.

Referências eletrônicas

LOPES, Roseli de Deus et al. O uso de computadores e da internet em escolas públicas de capitais brasileiras. In: Estudos & Pesquisas Educacionais, vol.1, Fundação Victor Civita, 2010, p. 275-336. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/livro-1-2010.shtml>. Acesso em: 2 agosto. 2014.

A PROVINHA BRASIL DE MATEMÁTICA NO PROJETO NOVOS CAMINHOS

DAL MOLIN, Claudia Moraes
Graduanda de Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

RANGEL, Gilsenira de Alcino
Professora do Departamento de Ensino FaE/UFPel, orientadora e coordenadora

Denominado inicialmente de "Projeto Novos Caminhos: três saberes em busca da melhoria da qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down", o projeto Novos Caminhos teve suas atividades em 2007, envolvendo três unidades da UFPel: FaE, ESEF e IAD (atual CEAD) com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com síndrome de Down (SD). Eram oferecidas aos jovens atividades pedagógicas (leitura, escrita, conhecimentos matemáticos, históricos e geográficos), atividades artísticas (pintura, serigrafia, artesanato...) e atividades físicas (handebol, basquetebol, padel, futebol), além disso participantes frequentavam aulas de natação e computação.

Devido a dificuldades na distribuição da carga horária e no espaço para realização das atividades, em 2008 as Unidades da ESEF e do IAD modificaram seus horários para a parte da tarde, ficando apenas as atividades pedagógicas de segunda à sexta-feira pela manhã.

O projeto, atualmente, é composto pela coordenadora, uma Psicopedagoga colaboradora e mãe de uma aluna do projeto; uma bolsista, 9 acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia; um já Licenciado em Ciências Sociais, denominados professores-aprendizes e, o público alvo do projeto, que são 12 jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual.

Para promoção da inclusão social dos alunos participantes do projeto, são ministradas aulas pelos professores-aprendizes sendo estes, previamente orientados pela coordenadora e pela Psicopedagoga. As aulas são caracterizadas como educação nãoformal, e sempre são possibilitadas situações de aprendizagem que estes alunos não tiveram oportunidade de vivenciar na idade escolar, em escolas regulares.

Os alunos são distribuídos em duas turmas, uma em processo de alfabetização, denominada "Alfabetização" que funciona das 9h às 11h e a outra, é composta por alunos já alfabetizados, chamada "Avançada", que funciona das 8h30min as 11h30min.

Dentre tantos aspectos envolvidos no nosso propósito de promover a inclusão social, está o aspecto das habilidades matemáticas. A solução de situações-problema é algo necessário e constante em nosso dia a dia. As habilidades matemáticas estão presentes em

muitas destas situações: fazer compras, conferir o troco, medir superfícies, relacionar formas são exemplos disto. Para que um cidadão seja autônomo e capaz de não depender dos outros para fazer o que quiser, é necessário que estas habilidades também sejam desenvolvidas.

Neste trabalho, apresentaremos resultados da Provinha Brasil de Matemática, aplicada aos alunos da turma de alfabetização e em seguida, estes resultados servirão de subsídios para a futura prática dos professores-aprendizes.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, utilizamos um instrumento de avaliação diagnóstica, que traz questões com respostas objetivas de múltipla escolha, utilizado pelo MEC para diagnosticar os níveis de alfabetização matemática dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de todo o país, chamada Provinha Brasil de Matemática (PBM). Através deste instrumento o MEC ajuda às secretarias de educação e os professores na elaboração de um mapeamento sobre os níveis de alfabetização matemáticas nas quais seus alunos se encontram, para a partir daí direcionar o trabalho de modo a auxiliar no planejamento das aulas e melhoria das desigualdades no ensino, entre outros.

Utilizamos os seguintes componentes do kit da Provinha Brasil de Matemática, edição de 2011: Guia da Aplicação – possui as orientações que são lidas pelo professor aos alunos, ele deve realizar a leitura apenas dos itens que possuem um megafone ao lado; um Caderno do Aluno que possui apenas as opções de resposta de cada questão e por vezes, o enunciado da questão ou algumas imagens de apoio.

É o próprio professor quem aplica e corrige o teste. Este é aplicado à toda a turma no mesmo momento e os alunos são orientados a não copiar a resposta do colega, nem dizer a resposta em voz alta.

Aplicamos a Provinha para os alunos da turma Avançada, por eles já serem alfabetizados e seguimos as mesmas orientações presentes no Guia de Aplicação: as questões foram repetidas no máximo 2 vezes.

Resultados

Como resultado desta aplicação, obtivemos o seguinte percentual de acertos:

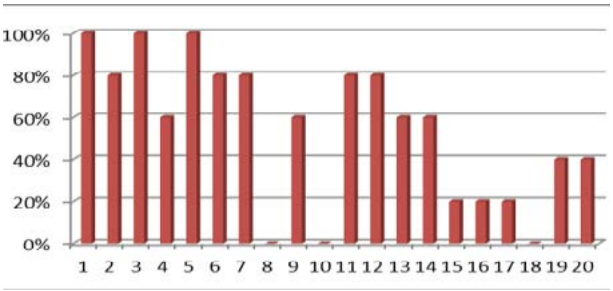


Gráfico 1: Percentual de acertos na PBM 2011
Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir dos resultados obtidos na PBM

No gráfico 1 vemos o desempenho dos alunos na PBM. Podemos observar que o desempenho foi acima de 60% até a questão 14 e a partir daí, percebemos uma pequena queda. O que explicaria isto é a complexidade das últimas questões da avaliação, que inicia exigindo habilidades mais fáceis, como contagem, relação quantidade versus representação, identificação de quantidades, e as últimas questões, exigiam habilidades mais complexas e um certo grau de abstração em algumas situações. Algumas possuíam o apoio de imagem, outras possuíam apenas o enunciado.

Vejamos agora o desempenho por aluno:

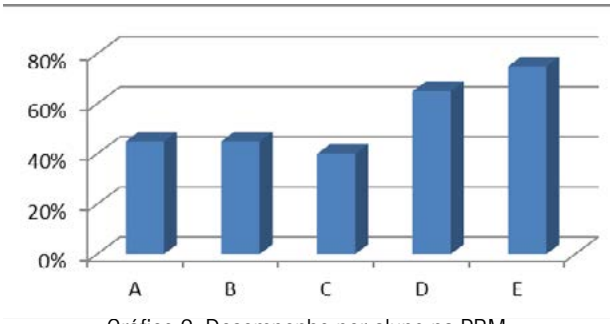


Gráfico 2: Desempenho por aluno na PBM
Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir dos resultados obtidos na PBM

O gráfico 2 mostra como foi o desempenho de cada aluno na PBM. Observamos que os três primeiros alunos não alcançaram 60% de acerto. Lembrando que não há uma média de acertos determinada na PBM, mas sim, a partir da quantidade de acertos – independentemente da complexidade das exigências – são determinados níveis de aprendizado[1], os quais devem ser superados ao final do ano letivo.

Rangel (2010) e Pimentel (2012) em seus estudos relacionados à Síndrome de Down, nos mostram como deve ser o trabalho direcionado às estas pessoas, em quais aspectos podem possuir mais dificuldades e como pode ocorrer o processo de ensinoaprendizagem. Deste modo, trabalhando em uma perspectiva de inclusão, os alunos devem recebem o mesmo con-

teúdo e as mesmas atividades, porém, este deve ser adequado às dificuldades que cada um deles apresenta, o que demanda uma avaliação diferenciada. Assim, a aplicação da PBM nos moldes que é determinada, sendo aplicada para toda a turma ao mesmo tempo, pode prejudicar o aluno.

Dos 5 alunos que frequentam a turma Avançada, três deles trabalham. Esta informação torna-se ainda mais válida para nós pelo fato de que os alunos que trabalham, foram os que obtiveram mais acertos na PBM (C, D e E), embora o percentual de uma aluna seja o mais baixo de todos, a média de acerto dos alunos que trabalham ainda é mais alta do que a média de acerto das alunas que não trabalham. Neste sentido, vale salientar os estudos de Rangel (1992) e Carraher et al (2006) ao afirmarem que o ensino da matemática não ocorre apenas na sala de aula, e deve levar em conta também as experiências diárias dos alunos.

Podemos considerar então, que o ambiente em que o indivíduo convive também traz aprendizagens. A aluna que obteve mais acertos trabalha em um supermercado. Este pode não ser o principal fator justificador deste dado, mas acreditamos ser um fator influente que os demais não possuem, já que ela convive quase que diariamente em um ambiente em que os números estão presentes em todos os momentos.

Os demais alunos, não trabalham nesta área, porém consideramos que possuem um bom desempenho no que se refere à habilidades matemáticas.

Por outro lado, outro fator agravante que pode ter feito a média de acertos não ter ultrapassado os 50% (49,5%), é a dificuldade que pessoas com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual possuem no que se refere à interpretação textual, atenção, cálculo e pensamento abstrato (SCHWARTZMANN, 2003), bem como a característica de memória de curto prazo, no caso mais específico das pessoas que possuem a síndrome.

Conclusão

Através deste trabalho e da análise dos resultados acreditamos cumprir com nosso objetivo inicial, que é dar subsídios aos professores-aprendizes a respeito das habilidades matemáticas que nossos alunos possuem e o que precisa ser trabalhado acerca do que ainda não foi alcançado nesta área.

Este resultado nos mostra ainda que ao participarem do projeto, os alunos tornamse mais autônomos, deixando de depender única e exclusivamente dos pais ou responsáveis para tudo, reforçando a imagem de que são pessoas capazes de ter uma vida normal, como qualquer outra pessoa.

Nosso trabalho torna-se ainda muito mais gratificante ao vermos a evolução destes jovens e adultos não só no que se refere à aprendizagem, como também na administração do salário, no caso dos que já trabalham, por exemplo, que são os alunos da turma Avançada.

Relacionando todas estas aprendizagens e experiências a este trabalho, concluímos que o resultado da PBM poderia ser melhor aproveitado por professores se a avaliação fosse aplicada individualmente a cada aluno. Isso permitiria ao aplicador questionar o aluno a respeito do motivo pelo qual marcou tal resposta, possibilitando descobrir o tipo de raciocínio de seus alunos.

Acreditamos que esta conclusão possa fazer muita diferença, pois já constatamos que ao questionar o aluno a respeito da resposta marcada pode-se perceber que, por vezes, eles possuem determinadas habilidades matemáticas, porém o que ocorre é que pela dificuldade em reter as informações necessárias, no caso da SD, por exemplo, ele não compreende o enunciado e acaba marcando qualquer alternativa.

Notas

1. Nível 1: até 4 acertos; Nível 2: de 5 a 10 acertos; Nível 3: 11 a 14 acertos; Nível 4: de 15 a 18 acertos; Nível 5: de 19 a 20 acertos.

Referências

BRASIL, MEC/INEP. Provinha Brasil – guia do aplicador. Brasília, MEC/INEP, 2011.

BRASIL, MEC/INEP. Provinha Brasil – caderno do aluno. Brasília, MEC/INEP, 2011.

CARRAHER, Terezinha, CARRAHER, David e SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida dez, na escola zero. – 14ª ed. – São Paulo: Editora Cortez, 2006.

PIMENTEL, Susana Couto. Conviver com a Síndrome de Down na escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012

RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos socioeconômicos – Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RANGEL, Gilsenira A. Alfabetização e síndrome de Down. In Diálogos entre linguística e educação: a linguagem em foco / Otilia Lizete de Oliveira Martins Heing, Cátia de Azevedo Fronza (Organizadoras), Blumenau: Edifurb, 2010.

SCHWARTZMAN, José S. e Col. Síndrome de Down. São Paulo: Memnon, 2003.

A TEMÁTICA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE APLICABILIDADE DA LEI 11645/2008

FRIZZO, Gabriela Neves
Aluna do Bacharelado em Turismo/UFPEL, voluntária

MENDES, Jaqueline de Mattos
Aluna de Licenciatura em História/UFPEL, voluntária

ALTMANN, Lori
Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia/ICH/UFPel, Orientadora e Coordenadora

Este trabalho pretende apresentar uma experiência educativa desenvolvida num Projeto de Extensão, que teve a participação de docentes e discentes de Antropologia (graduação, mestrado e doutorado), Turismo, História e professores, funcionários e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Elizeu Crochemore da área rural de Pelotas/RS.

O projeto envolveu pesquisa, troca de experiências e construção de proposta de como trabalhar a temática indígena em sala de aula. Contou com a participação de assessores externos e da comunidade Mbyá Guarani, da Tekoá Kapi'i Ovy, localizada nas proximidades da escola. Pretende-se debater aspectos da interface Antropologia e Educação, no contexto de aplicação da lei 11.645, tendo como plano de fundo culturas escolares infantis e juvenis numa escola rural.

As pessoas envolvidas estão presentes durante todo o processo, ou seja, na construção, no desenvolvimento e na avaliação do projeto. As propostas são apresentadas e dialogadas antes da execução de cada etapa.

Metodologia

Foram utilizados filmes, histórias e atividades artísticas para a abordagem das temáticas. A troca de visitas entre a comunidade indígena e a escola propiciou aproximação, visando a superação de imagens estereotipadas a respeito dos povos indígenas. O diálogo entre antropologia, em especial a Etnologia Ameríndia e a educação, são de longa data, mas em muitas ocasiões estiveram permeadas de críticas mútuas vinculadas a implicações políticas e metodológicas, baseadas numa história de relações desiguais entre povos indígenas e a sociedade brasileira.

Resultados

Apesar de existir uma produção acadêmica limitada, encontramos registros nos quais a antropologia volta-se para a educação, seja ela educação indígena, educação escolar indígena ou em sentidos outros. O projeto de extensão mostrou como estes dois campos do conhecimento, o antropológico e o educacional, podem sair fortalecidos ou mesmo transformados nes-

te diálogo. O conhecimento produzido, bem como os desafios teóricos e metodológicos que tal diálogo nos propiciou, em especial no que se refere à dimensão etnográfica das práticas e das pesquisas desenvolvidas ajudou a repensar a formação proposta no bacharelado em Antropologia e por sua vez auxiliou professores a repensar conteúdos e práticas educacionais desenvolvidas em sala de aula com crianças e adolescentes.

Figura 1: Fotografia do Coral Mbyá Guarani da Tekoá Kapi'i Ovy
Fonte: Fotografia da orientadora e coordenadora, 2014

Conclusão

A educação escolar ocorre em um contexto multicultural e de relações interculturais e é fundamental percebermos as formas como as diferenças são engendradas e colocadas em relação a partir de processos educativos. Problematizar conflitos que surgem nessas relações e explicitar como essa abordagem interdisciplinar aproxima-se dessas situações poderá fornecer elementos de interpretação e análise para a qualificação do processo educativo.

Referências

BALLIVIÁN, José M. Palazuelos (org.). Artesanato indígena Kaingang & Guarani: territórios indígenas - região sul. São Leopoldo: Oikos, 2011

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; VENZON, Rodrigo Allegretti. Pensando a Educação Kaingang. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2010, pp. 105-123. COMIN - Cadernos para a Semana dos Povos Indígenas - 2011, 2012 e 2013.

LUCIANO, Gersen José dos Santos. (Org); Série Vias dos Saberes nº1: O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, MEC, UNESCO, 2006. (Col. Educação para Todos).

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. ROSA, Helena Alpini. BRINGMANN, Sandor Fernando (Orgs.). Etnohistória, História Indígena, e Educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012 (69-88).

SILVA, Aracy Lopes da, GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org). A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIERTLER, Renate B.. A adaptação de mitos indígenas na literatura infantil brasileira. In: SILVA, Aracy L. da (org.). A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DEVOS, Rafael. A mata é que mostra nossa comida (Kaingang). Os seres da mata e sua vida como pessoas (Mbya-Guarani). Duração: 30min; 27 min

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Iraí, Terra Kaingang. Vídeo, 1992, 15min. DERRAIK, Marcia. Projeto Povos Indígenas: Conhecer para Valorizar. Vídeodocumentário, 2011, 24 min.

AMBIENTE ENRIQUECIDO COMO FERRAMENTA AUXILIAR AO APRENDIZADO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MOREIRA, Candida Soares
Aluna do Curso de Nutrição UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LISBOA, Jéssica Teixeira Rodrigues
Aluna do Curso de Enfermagem
UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

STOLL, Francieli Elisa
Aluna do Curso de Ciências Biológicas UFPEL, voluntária

MACHADO, Caroline dos Santos
Aluna do Curso de Farmácia UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GAMARO, Giovana Duzzo
Professora Departamento Bioquímica/CCQFA/UFPel, orientador e coordenador

Educar é promover a aquisição de novos comportamentos. As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo educador no processo ensino-aprendizagem são estímulos que levam à reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento, o que produz as mudanças comportamentais (GUERRA et al, 2004). Atividades relacionando o cotidiano com os saberes escolares são de grande importância para ressignificação do conhecimento. Essas atividades são importantes ferramentas que auxiliam no processo ensino-aprendizagem (BORGES, 2002; KRASILCHIK, 2000). Nesse contexto, as atividades práticas são uma das formas de mobilizar a atividade do aprendiz, em lugar de sua passividade (BORGES, 2002). Além disso, esse tipo de atividade é importante para incentivar o prazer pelo conhecimento científico. A pesquisa em neurociência tem demonstrado que o conhecimento e o aprendizado são dinâmicos e que estímulos externos aumentam a capacidade cognitiva, sendo importante em todo período escolar. A aprendizagem e cognição são as novas formas de conhecer, que tem como objetivo a fundamentação teórica que sirva de referencial para a contextualização do funcionamento do ciclo do aprendizado onde acontece o entender, o aprender e o fixar (RACHID, 2012).

A neurociência pode ser ensinada na escola com vários exemplos relacionados ao cotidiano. Além disso, nas últimas décadas tem crescido o interesse sobre questões relacionadas ao cérebro e seu papel em nosso cotidiano. Esse fato tem estimulado o estudo do tema tornando a aprendizagem mais interessante na escola. A neuro- aprendizagem tem foco capaz de informar, sensibilizar, mobilizar e, consequentemente, criar uma nova visão da aquisição do conhecimento e da cognição com pessoas comprometidas com o processo de aprendizagem do estudante (RACHID, 2012). Estudos tem demonstrado que um ambiente rico em variedade de estímulos aumenta o número de sinapses no hipocampo. Essa estrutura cerebral está envolvida com a formação de memória. Mudar a rotina mobilizando diferentes comportamentos, introduzir o inesperado mobilizando a ajuda de diversos sentidos e diferentes estruturas cerebrais. Comprovar que somos capazes de resolver um enigma, de achar a armadilha escondida em uma adivi-

nhação, de construir uma coisa que parecia impossível com os meios que nos são dados, produz um prazer saudável, desconhecido por aqueles que nunca decidem colocar em andamento seu intelecto (BATLLORI, 2006).

O presente trabalho tem por objetivo fazer um relato de atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão "Descobrindo a Ciência na Escola", vinculado ao Programa Vizinhança da Universidade Federal de Pelotas – RS, junto à escola Municipal Ferreira Viana.

Metodologia

Após reuniões junto à professora de Ciências da escola Ferreira Viana, foram elaboradas as atividades para trabalhar com os alunos que foram realizadas em ambiente diferente da escola. Os alunos foram até a UFPel durante uma ação do Programa Vizinhança, onde diversos projetos estavam sendo expostos. As atividades foram aplicadas em 20 alunos da 7ª série do turno da manhã. Esses alunos foram escolhidos por já terem conhecimento prévio do conteúdo. As atividades foram constituídas por apresentação de diversos testes por meio das quais eram introduzidos conceitos básicos de neurociência. Foram aplicados 4 testes visando testar diferentes habilidades e sentidos. Os testes aplicados foram: Teste de atenção, Teste de palatabiliadade e indução, Enigma dos copos intercalados e Teste do conflito de cores. O teste de atenção foi constituído por um vídeo onde era apresentado um jogo de basquete. Antes do início do vídeo era realizada uma pergunta: "Quantos passes o time de branco realizava ao longo do jogo?". Ao final do vídeo era realizada outra pergunta: "Se o aluno tinha percebido um macaco que passava no meio do jogo fazendo piruetas". Este teste busca elucidar questões relacionadas à atenção direcionada do cérebro em relação a uma determinada tarefa que nos é proposta.

O teste de palatabilidade e indução era composto por oito copos, contendo solução de água e sacarose a 10%, pigmentadas com diferentes corantes alimentícios, aos quais correspondiam a sabores de sucos bastante usuais. Também estava disponível aos alunos um copo contendo suco de laranja, a fim de induzir o indivíduo a determinar o sabor dos demais "sucos" experimentados. O objetivo deste teste era demonstrar ao aluno, que a associação prévia entre cor e sabor, pode de certa forma, ludibriar o cérebro quando experimentam a solução com sacarose.

O enigma dos copos intercalados detinha-se no desenvolvimento do raciocínio lógico. Dispostos sobre a mesa estavam doze copos em forma circular, onde seis deles estavam vazios e os demais preenchidos com solução pigmentada com corante. Os copos cheios estavam organizados no círculo lado a lado e os vazios da mesma forma. A proposta da atividade era alterar a organização dos copos no círculo, através de três movimentos deixando-os intercalados, sem modificar sua localização. A solução do enigma se dava por meio da transferência do líquido de três copos cheios para outros três copos vazios, sem de fato alterar a localização dos copos no círculo.

O teste das cores, conhecido como "teste de Stroop", é constituído por uma lista de palavras, cada uma com uma cor diferente. Em voz alta, apenas as cores deveriam ser ditas, gerando um conflito cerebral. O objetivo era, justamente, fazer com que o indivíduo percebesse esse conflito no cérebro, que é causado pelos hemisférios direito e esquerdo, pois o lado direito do nosso cérebro tenta nos dizer a cor enquanto o lado esquerdo insiste em ler a palavra.

Resultados

De maneira geral, todas as atividades demonstraram resultados satisfatórios, onde o público alvo foi estimulado a interagir ativamente dos testes propostos, gerando assim a curiosidade dos mesmos pela temática da neurociência. As atividades foram propostas de forma democrática e convidativa. Para os participantes, todos os testes serviram de motivação para o interesse em entender quais funções cerebrais estavam envolvidas em cada atividade, além disso, dispúnhamos de um modelo pedagógico de cérebro, juntamente com um atlas de anatomia, que permitiu aos envolvidos, conhecerem mais a respeito da anatomia cerebral e quais hemisférios eram responsáveis pelas suas atuações nos jogos propostos. O teste de maior dificuldade, segundo os participantes, foi o enigma dos copos, por envolver raciocínio lógico gerando grande interesse na atividade, devido o grau de complexidade. Os jogos são um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem, pois, instigam a curiosidade e a própria aprendizagem de maneira alegre e eficaz (CONTIN; FERREIRA, 2008). Além disso, quando questionados sobre a importância de estudar Ciências na escola: 10 alunos consideram ser importante, 4 muito bom ou importante e 6 médio ou interessante. Quando foram questionados sobre memória todos os alunos (20) relataram que, somente às vezes,

conseguem lembrar-se do que aprendem.

Conclusão

A partir dos relatos dos alunos e de seu comportamento podemos concluir que as atividades propostas aproximaram o público com a temática da neurociência, trazido de maneira lúdica, elucidativa e convidativa. No que se refere ao ensino de Ciências, tão importante na formação das crianças, adolescentes e jovens, aprendizagens significativas e consistentes do conhecimento humano podem proporcionar o desenvolvimento de novas consciências e, desse modo, desenvolver de forma mais plena as potencialidades da vida na sociedade e no ambiente. Tal fato vai além das iniciativas, ações e mudanças que têm se mostrado incapazes de atingir o modelo de ensino de ciências, isto é, o modelo centrado na reprodução de conteúdos escolares que apenas precisam ser repetidos no âmbito da própria escola (MALDANER; ZANON, 2004).

Além disso, segundo descrito em Zaro et al. 2010, a neuroeducação é importante para determinar condições específicas que auxiliam o aluno no processo de aprendizagem. Estudantes aprendem melhor quando motivados e quando recebem um "feed-back" de seu aprendizado. Um espaço como proposto pela ação do Programa Vizinhança onde os alunos estavam motivados em um espaço de aprendizagem diferenciado provavelmente será uma importante ferramenta que poderá ser utilizada no contexto escolar buscando auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BATLLORI, J. (2006). Jogos para treinar o cérebro. Tradução de Fina Iniguez. São Paulo: Madras.

BORGES, T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, SC. v.19, n.3 p 291-313, 2002.

GUERRA, L.B.; PEREIRA, A.H.; LOPES, M.Z. Neuroeduca - inserção da neurobiologia na educação. Anais do 7º encontro de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais Belo horizonte, 2004.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade o caso do ensino de ciências. São Paulo em Perspectiva, v.14, n.1, p.85-93, 2000.

CONTIN, R.C.; FERREIRA, W.A. (2008). Jogos: Instrumentos pedagógicos no Ensino da Matemática.

MALDANER, O.A.; ZANON, L.B. (2004). "Situação de Estudo – uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências". In: MORAES, R.; MANCUSO, R. Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Editora Unijuí.

RACHID, I. (2012). "Construindo a excelência em gestão escolar: curso de aperfeiçoamento: Módulo VIII – O impacto da neurociência na sala de aula". Secretaria de Educação. Recife: Secretaria de Educação do Estado.

ZARO, MA; ROSAT, RM; MEIRELES, LOR; SPINDOLA, M.; AZEVEDO, AMP; BONINI-ROCHA, AC; TIMM, MA. (2010) Emergência da Neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. Ciência & Cognição vol 15(1):199-210

ANÁLISE, CLASSIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DADOS VIA PENSAMENTO COMPUTACIONAL: RELATO DE ATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

FINKENAUER, Plínio Junior
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

REISER, Renata Hax Sander
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, orientador

FLESCHMANN, Ana Marilza Pernas
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, orientador

PIANA, Clause Fátima de Brum
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, orientador

CAVALHEIRO, Simone André da Costa
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, orientador/coordenador.

Concebido como um conjunto de técnicas que utiliza fundamentos da computação para solucionar problemas gerais, o Pensamento Computacional (PC) contribui para a resolução de problemas considerando não apenas a compreensão do comportamento humano, mas principalmente a integração dos conceitos de projetos de sistemas e sistematização de algoritmos da Ciência da Computação (WING, 2006). Dada a crescente onipresença de ferramentas computacionais em atividades diárias de estudantes e profissionais, defende-se a necessidade de difundir o PC como uma forma não apenas de abordar problemas complexos que permeiam o cotidiano, mas também de aprender eficientes formas de solucionar tais problemas (NRC, 2010). Entende-se que as escolas de ensino fundamental constituem um meio relevante para a inserção do PC no sentido de estimular o desenvolvimento efetivo do raciocínio lógico-dedutível.

Sob esse panorama, organizações como Computer Science Teachers Association (CSTA), International Society for Technology in Education (ISTE) e National Science Foundation (NSF) lançaram o Computational Thinking in K-12 Education – Leardeship Toolkit (Toolkit), proposta inovadora de atividades didáticas integradas às competências próprias da computação e fundamentais para a disseminação do PC no contexto escolar (CSTA et al., 2011).

O presente trabalho está inserido no escopo do projeto EXP-PC: Explorando o Pensamento Computacional para a Qualificação do Ensino Fundamental, cuja meta é sensibilizar a rede de ensino local para a relevância do ensino dos fundamentos da computação desde a educação fundamental.

Este artigo apresenta os principais resultados de uma aplicação piloto visando a definição e aplicação de metodologia apropriada para análise, classificação e organização de dados via PC para estudantes do quarto ano do ensino fundamental. A Seção 2 descreve a metodologia. O perfil da amostra e o relato das avaliações dos resultados obtidos é descrito na Seção 3. Na sequência tem-se as Conclusões e a Bibliografia.

Metodologia

O desenvolvimento da atividade didática apresentada neste trabalho se baseou no material proposto pelo livro Computer Science Unplugged (2010). O livro contém uma série de atividades lúdicas a serem aplicadas em turmas do ensino fundamental, expondo conceitos fundamentais da Ciência da Computação sem requerer o uso de computadores. A atividade lúdica adaptada, denominada Batalha Naval (ABT), objetiva apresentar conceitos introdutórios de algoritmos de busca. Dentre as competências a serem trabalhadas, e distinguidas pelo Toolkit, destacam-se: algoritmos e procedimentos, decomposição de problemas e análise de dados. Dentro do contexto do projeto EXP-PC, a adaptação foi viabilizada para aplicação semanal, em encontros de 1 hora e 30 minutos, a alunos do quarto ano do ensino fundamental da rede pública municipal.

Como motivação e instrumento lúdico para abordagem das competências supracitadas, aplicou-se o modelo de Jogo Batalha Naval (JBN), no qual os jogadores têm de encontrar a posição do navio do oponente. Para a disputa das partidas, os alunos se organizam em duplas e utilizam tabuleiros constituídos de duas tabelas preenchidas com navios igualmente distribuídos. O mesmo exemplo de tabuleiro, numa versão ampliada, foi construído para instruir os alunos com a demonstração do JBN. Nas tabelas, os navios são representados pelas letras do alfabeto, e durante as partidas, ao serem selecionados, também são codificados a partir de números inteiros. Em toda rodada do JBN, cada tabela é utilizada por um membro da dupla, o qual é identificado como capitão ou pirata. Com o objetivo de descobrir a posição do navio adversário com o menor número de tentativas possível, tem-se que: (i) o capitão, ao escolher um navio, utiliza a tabela na qual os navios estão com números; (ii) o pirata, para encontrálo, usa a tabela com os navios em branco, demarcando os palpites. No início do jogo, cada aluno seleciona um navio numerado e o comunica à respectiva dupla. Na sequência, eles se alternam palpitando qual letra eles acreditam ser a pertencente ao navio informado. A Figura 1 apresenta um modelo de tabuleiro utilizado. Maiores informações acerca do material desenvolvido e planos de aula das aplicações em sala podem ser encontrados no wiki do projeto EXP-PC (http://inf.ufpel.edu.br/exp-pc/).

A atividade ABT foi organizada em três tarefas, descritas a seguir:

i. Tarefa I: A proposta do primeiro encontro é apresentar aos alunos as instruções do jogo JBN e, simultaneamente, o método de busca linear (MBL), estrutura utilizada pelos computadores para a busca de dados que consiste em percorrer determinado conjunto de forma sequencial, ou seja, uma pesquisa que considera a análise de elemento por elemento. Para elucidar o método, os alunos utilizam os tabuleiros com os navios numerados aleatoriamente. Para encontrar o navio adversário no MBL, demanda-se, no pior caso, uma comparação de cada um dos navios com os demais.

ii. Tarefa II: No segundo encontro é exposto o método de busca binária (MBB) que segue o paradigma da divisão e conquista, dividindo o problema em instâncias menores. Aqui os alunos utilizam o mesmo modelo de tabuleiro da tarefa anterior, porém com os navios numerados dispostos em ordem crescente. Dessa forma, para encontrar o navio adversário eles são orientados a palpitar na posição do meio da tabela; e ao verificar se a mesma é maior ou menor que o alvo, desconsideram metade do conjunto de navios inicial a cada tentativa.

iii. Tarefa III: Na terceira aula, introduz-se o conceito de hashing - estrutura computacional que otimiza a busca subdividindo os elementos em subconjuntos menores facilmente manipuláveis. No método baseado em hashing (MH), tem-se um novo modelo de tabuleiro, com navios distribuídos em 10 colunas. A descoberta do navio do oponente depende da descoberta da coluna a qual o mesmo pertence. O

MH requer uma operação de soma dos algarismos que compõem o número do navio comunicado e módulo 10 (o qual se abstrai, selecionando o último

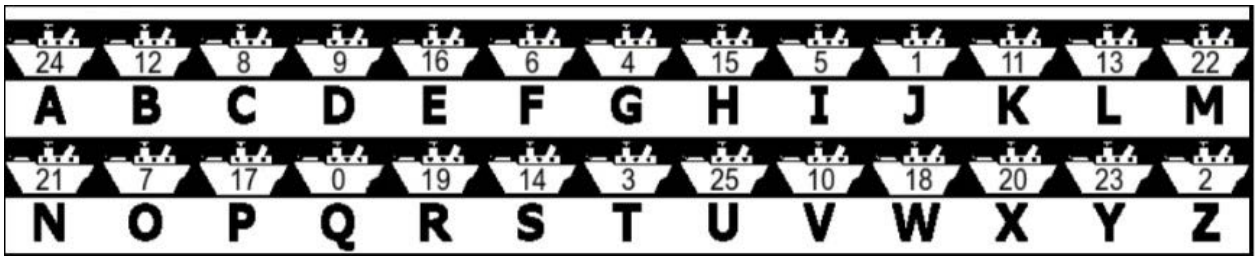


Figura 1: Tabuleiro do jogo Batalha Naval
Fonte: Computer Science Unplugged, 2010.

dígito desta soma). Para verificação do aprendizado e incremento das competências do PC propostas na atividade Batalha Naval, realizou-se um teste anterior e posteriormente ao início e término das tarefas, cada qual compreendendo uma questão relacionando as habilidades estimuladas. Além disso, ao final de cada tarefa, aplicou-se uma avaliação abrangendo os conceitos vistos e discussão da eficiência dos métodos trabalhados.

Resultados

A metodologia da ABT, planejada em conjunto pelo bolsista PROEXT/MEC, grupo de colaboradores do Projeto EXP-PC e supervisão dos orientadores, foi aplicada em duas turmas: (i) turno da manhã (22 alunos); (ii) turno da tarde (24 alunos). A idade dos alunos variou entre 9 e 13 anos (82% com 9 - 10 anos). Com relação ao sexo, 63% dos alunos era do sexo masculino enquanto 37% era do sexo feminino.

As avaliações das tarefas compreenderam questões com valores diferentes:

(i) arefa 1 compreendeu duas questões, Q1 e Q2, valendo 2,5 e 7,5 pts respectivamente;

(ii) tarefa 2, também duas questões, Q1 e Q2, valendo 5,5 e 4,5 pts, respectivamente; (iii) arefa 3 com três questões, Q1, Q2 e Q3, valendo 2, 5 e 3 pts, respectivamente.

A descrição da pontuação dos alunos, por questão e total, nas avaliações de cada tarefa é apresentada na Tabela 1. Note-se que o número de alunos avaliados variou entre as tarefas: 43 na tarefa 1; 34 na tarefa 2; e 42 na tarefa 3.

Na tarefa 1, tem-se pontuação máxima para 90% dos alunos na Q1 e 50% dos alunos na Q2. Na Q2, os alunos apresentaram desempenho mais baixo e muito mais heterogêneo, e pontuação total variou de 0 a 10, com média 6,9, evidenciando que o desempenho geral dos alunos foi regular, mas a variabilidade muito grande. A análise dos resultados por turma indicou desempenhos diferenciados entre as turmas, em ambas as questões. Verificou-se para a Q1 que o desempenho da turma da tarde (média 2,4 e coeficiente de variação 20%) foi superior e mais homogêneo que o da turma da manhã (média 2,0 e coeficiente de variação 50%); mas para a Q2 a turma da manhã (média 6,8 e coeficiente de variação 21%) superou muito o desempenho da turma da tarde (média 3,1 e coeficiente de variação 103%). A mesma análise pode ser feita para as demais tarefas.

O teste aplicado antes e depois da execução das atividades compreendeu quatro questões, sendo a questão 3, valendo 3 pontos, relacionada com as habilidades desenvolvidas com a ABT. A Tabela 2 apresenta a pontuação dos alunos nesta questão e os resultados do teste de significância para o ganho dos alunos, por turma e geral. O ganho foi mensurado pela diferença entre as pontuações alcançadas no pós e no pré- teste. Em ambos os testes, as pontuações médias das turmas foram semelhantes. Com relação ao ganho, verifica-se que tanto a turma da manhã (média 0,38) quanto a turma da tarde (média 0,18) apresentaram valores médios próximos de zero. A significância desses ganhos foi verificada através do teste t para

Questão	Tarefa 1 - MBL (n=43)							Tarefa 2 - MBB (n=34)							Tarefa 3 - MH (n=42)						
	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max
1	2,2	0,8	0	2,5	2,5	2,5	2,5	4,1	1,6	0	3,9	4,0	5,5	5,5	1,7	0,7	0	2	2	2	2
2	4,8	3,1	0	2,5	6,3	7,5	7,5	2,8	1,6	0	1,2	3,3	4,5	4,5	4,6	0,9	0	4,8	5	5	5
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	1,2	0	3	3	3	3
Total	**6,9**	**3,2**	**0**	**5**	**7,5**	**10**	**10**	**6,8**	**3,1**	**0**	**4,7**	**8,0**	**9,5**	**10,0**	**8,7**	**1,8**	**4**	**7**	**10**	**10**	**10**

Nota: n=número de alunos; DP=desvio padrão; Q_1=primeiro quartil; Md=mediana; Q_3=terceiro quartil, Min=menor, Max=maior valor.

Tabela 1: Descrição do desempenho geral dos alunos das duas turmas, por questão e total, nas Tarefas 1, 2 e 3, na Atividade Batalha Naval.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados obtidos nas avaliações.

Turma	Antes		Depois		Ganho							Valor da hipótese	T	Valor p
	Media	DP	Media	DP	Media	DP	Min	Q1	Md	Q3	Max			
Manhã (n=16)	2,3	0,87	2,6	0,72	**0,38**	1,33	-2	-0,2	0,4	1,5	3	0	1,129	0,2768
Tarde (n=19)	2,5	0,67	2,7	0,52	**0,18**	0,64	-0,7	0	0	0,5	2,3	0	1,210	0,2421
Geral (n=35)	2,4	0,77	2,7	0,61	**0,27**	1,00	-2	0	0	0,8	3	0	1,582	0,1230

Nota: n=número de alunos; DP=desvio padrão; Q_1=primeiro quartil; Md=mediana; Q_3=terceiro quartil; Min=menor, Max=maior valor.

Tabela 2: Descrição da pontuação e do ganho dos alunos na questão 3 do teste aplicado antes e depois do desenvolvimento das atividades e resultados do teste de significância para o ganho, por turma e geral.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados obtidos nas avaliações.

amostras pareadas, com alfa=0,05. Enquanto o teste indica não haver ganho significativo com o desenvolvimento da atividade, as avaliações das tarefas evidenciam desempenho dos alunos variando de regular (tarefas 1 e 2) a muito bom (tarefa 3).

Conclusão

O relato da experiência da aplicação piloto colabora na identificação de melhorias e adaptações necessárias para futuros trabalhos do Projeto EXP-PC. Tendo em vista o panorama apresentado e os resultados obtidos, acredita-se que a atividade represente um passo para a inserção e contribuição das competências apresentados pelo PC no contexto escolar e consequente aproximação das comunidades acadêmica e local.

Referências

WING, Jeannette M. Computational Thinking. Communications of the ACM, New York, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006.

NRC, National Research Council. Report of a Workshop on The Scope and Nature of Computational Thinking, 2010. Disponível em: http://exploringcs.org/wp-content/uploads/2010/09/NationalResearchCouncil.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2014.

CSTA, ISTE, NFS. Computational Thinking in K–12 Education – Second edition, 2011. Disponível:http://www.csta.acm.org/Curriculum/sub/CurrFiles/472.11CTTeacherResources_2ed-SP-vF.pdf. Acesso em 02 de agosto em 2014.

BELL, Tim, WITTEN, I.H., FELLOWS, M. Computer Science Unplugged, 2010. Disponível em:http://csunplugged.org/sites/default/files/activity_pdfs_full/unpluggedTeachersMar2010 -USletter.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2014.

APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE NEUROCIÊNCIAS AO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS

LISBOA, Jéssica Teixeira Rodrigues
Aluna do Curso de Enfermagem UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MOREIRA, Candida Soares
Aluna do Curso de Nutrição UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Adriana Lourenço da
Professora do Departamento Fisiologia e Farmacologia/IB/UFPel

TAVARES, Rejane Giacomelli
Professora Departamento Bioquímica/CCQFA/UFPel

GAMARO, Giovana Duzzo
Professora Departamento Bioquímica/CCQFA/UFPel, orientador e coordenador

Atualmente existe a necessidade da realização de atividades que tornem possível a integração entre os saberes produzidos na Universidade e sua aplicação junto à comunidade escolar. Tal prática é importante para tornar os conteúdos científicos escolares dotados de significado para o aluno. Faz parte desse processo, além da contextualização, tornar possível que o aluno expresse suas idéias a respeito de determinado tema proporcionando uma troca de conhecimentos entre o educador e o educando. Uma vez que, a construção do processo de ensino-aprendizagem é baseada no conhecimento prévio dos alunos (Freire, 2004). Desta forma a neurociência que é um ramo da biologia vem sendo trabalhada de forma interdisciplinar. Diante disso, os conteúdos abordados nessa área do conhecimento são passíveis de exemplificação de situações do cotidiano, estimulando o aluno a aprender de forma diferenciada por meio da motivação (Herculano-Houzel 2002). Educar é promover a aquisição de novos comportamentos. As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo educador no processo ensino-aprendizagem são estímulos que levam à reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento, o que produz as mudanças comportamentais (GUERRA et al., 2004). A escola é um espaço onde estas práticas tomam forma levando ao desenvolvimento de um educando reflexivo, atuante, questionador e motivado a aprender coisas novas. O desenvolvimento na área das neurociências e de suas subáreas têm contribuído para elucidar a diversidade cerebral de cada aluno que está diretamente relacionada aos processos de aprendizagem. O professor precisa compreender que existe uma biologia, uma anatomia e uma fisiologia no cérebro que aprende, tornando-se necessário, portanto, que o professor entenda o funcionamento do substrato neurobiológico do aluno para que possa ressignificar sua prática pedagógica (RELVAS, 2010). Assim, o projeto de extensão "DESCOBRINDO A CIÊNCIA NA ESCOLA" visa realizar a transposição de saberes produzidos na Universidade para que sejam aplicados junto à comunidade escolar. Durante o ano houve integração de alunos e professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a comunidade da Escola Municipal Ferreira Viana, que possui cerca de 500 alunos de ensino fundamental, que oferece excelente espaço

para desenvolvimento de atividades. Além disso, o corpo docente da escola está sempre disposto a desenvolver novas estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo, abordar o comportamento e interesse dos alunos sobre os temas relacionados à neurociência desenvolvidos nessa escola. Para tanto foram elaboradas diferentes formas de abordagem do tema proposto. Inicialmente aplicação de um questionário, seguido por atividades em oficinas de neurociência onde eram abordados diversos temas relacionados ao assunto por meio de atividades lúdicas, conforme a FIGURA 1.

Figura 1: Atividades lúdicas no Laboratório Ciências da Escola.
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Somando-se a isso, foi desenvolvida uma palestra seguida de apresentação de vídeos, FIGURA 2. Logo após execução das oficinas realizou-se o levantamento das percepções dos alunos sobre as atividades.

Figura 2: Palestra seguida de apresentação de vídeos
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Metodologia

Durante o ano de 2013 foram realizadas diversas atividades com 20 alunos da 7ª série, turno da manhã da Escola Municipal Ferreira Viana. A média de idade dos alunos era de 14 anos e 4 meses. Em um primeiro momento os alunos foram entrevistados para verificarmos seus conhecimentos prévios a respeito do sistema nervoso e suas funções biológicas. O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário contendo 10 questões de múltipla escolha. As questões com maior distinção de resposta foram escolhidas para serem focadas nas oficinas. Sendo elas:

Você sabe como aprendemos o que vemos na escola?

O que são neurônios?

A unidade básica do sistema nervoso é?

O olfato é importante para o paladar?

Quem comanda os movimentos do nosso corpo?

Após o diagnóstico dos pontos relevantes do conteúdo iniciamos as oficinas de neurociências que foram constituídas por meio de atividades diferenciadas e motivadoras buscando elucidar conceitos, que foram diagnosticados no questionário, como pontos de confusão. A estratégia aplicada foi, em um primeiro momento, a realização de uma palestra interativa contendo vídeos e atividades diferenciadas com intuito de testar a capacidade de memória e atenção.

Logo após, os alunos foram direcionados ao Laboratório de Ciências da Escola onde eram realizadas atividades práticas em forma de jogos para testar os diferentes sentidos, além de testes de memória e atenção com intuito de verificar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Batllori (2006), o jogo tem como objetivo desenvolver diversas habilidades dentro das quais podemos citar: a socialização, agilidade de raciocínio, concentração, abstração, pensamento lateral, habilidade de matemática e viso-espacial, coordenação motora fina, percepção, seqüência, atenção seletiva, memória de trabalho e liderança. Além do desenvolvimento de capacidades para elaborar estratégias e análises, de saber competir, de focar nas soluções e de solucionar os desafios. Ao finalizar as atividades os alunos emitiram sua opinião a respeito das atividades propostas de forma escrita e anônima, para que ficassem à vontade para expressar suas opiniões verdadeiras. Desses relatos podemos destacar algumas opiniões importantes que demonstram aceitação das atividades:

"A aula foi muito legal, pois ajuda o cérebro a se desenvolver..."

"Eu achei muito legal, diferente e interessante. Eu me diverti muito foi muito bom..."

"Adorei muito, deveriam vir mais vezes na escola"

*"Eu gostei muito desta atividade fiz coisas que nun*ca

vi *as brincadeiras da memória fizeram eu descobrir coisas que eu não sabia mesmo, gostei muito espero ver vocês outras vezes...".*

Resultados

O questionário nos possibilitou observar que os alunos possuíam um conhecimento prévio das estruturas do sistema nervoso, pois todos responderam de forma satisfatória a idéia de que o cérebro faz parte do sistema nervoso central e que fica dentro do crânio. Porém, alguns se confundiram com questões mais complexas a respeito das funções biológicas exercidas por tal órgão.

Após a realização da oficina os alunos demonstraram possuir maior intimidade com o assunto, portanto os resultados obtidos por meio das atividades demonstraram que eles conseguiram associar o conteúdo de uma forma mais organizada. Ao finalizar as oficinas vários alunos relataram nunca terem tido atividades desse tipo, divertidas e interessantes, também ressaltaram que deveríamos manter atividades diferenciadas como essas todos os anos. Portanto, os alunos perceberam a diferença entre aprender a neurociência de uma forma diferenciada, pois ocorreu por meio de um ambiente enriquecido mais atrativo e diferente do qual estão habituados a aprender. Esse fato foi importante para estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo abordado auxiliando no sucesso do processo ensino--aprendizagem.

Conclusão

Diante do exposto podemos observar a mudança de comportamento dos alunos frente a atividades diferenciadas, demonstrando maior motivação e interesse sobre o conteúdo tornando-o mais atrativo e assim facilitando o aprendizado. Desta forma a aplicação de múltiplas estratégias utilizando, estímulos visuais, auditivos, táteis, acompanhados de senso de humor e afetividade possibilitam a transmissão do conhecimento de uma forma contextualizada para cada aluno. Construímos a partir desta ação, um modelo interdisciplinar de ensino, tentando associar as funcionalidades do cérebro através da representação de situações cotidianas. Portanto a construção de tais modelos é necessária para a compreensão destas situações e para que o indivíduo possa agir diante delas.

Referências

BATLLORI, J. Jogos para treinar o cérebro. Tradução de Fina Iniguez. São Paulo: Madras, 2006.

RELVAS, M.P. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a ida cotidiana. 2.ed, Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2002.

Referências eletrônicas

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa. Editora: Paz e Terra AS, São Paulo. 2004. Disponível em: http://www.webdelprofesor.ula.ve/nucleotachira/oscarg/materias/epistemologia/lectur as/freire.pdf

GUERRA, L.B.; PEREIRA, A.H.; LOPES, M.Z. Neuroeducação- inserção da neurobiologia na educação. Anais do 7º encontro de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais Belo horizonte, 2004. Disponível em: http://www.uel.br/ccb/biologiageral/eventos/erebio/painel/T51.pdf

ARTE E EDUCAÇÃO EM OFICINAS DE ARTESANATO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FERNANDES, Mara Gislaine Domingues
Aluna do curso de Artes Visuais do Centro de Artes/ UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SILVA, Márcia Alves da
Professora do Departamento de Fundamentos da Educação/FaE/UFPel, coordenadora do projeto.

Este trabalho é parte de um programa de extensão em andamento, denominado "Gênero, educação e arte: artesania, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva", que busca articular diversas ações, partindo da iniciativa de professores/as e pesquisadores/as da Faculdade de Educação e do Centro de Artes da UFPel, no sentido de promover atividades de arte e/ou artesania, com públicos diversos e que contribuam para um processo de emancipação e empoderamento dos/as participantes, reconhecendo as atividades promovidas como processos de formação e, portanto, educativos. Essa experiência tem sido financiada pelo Edital PROEXT 2014.

Nosso programa de extensão busca incorporar grupos com perfis distintos de mulheres da região vinculados a diversos grupos de vulnerabilidade social, além de discentes da UFPel; professores/as e alunos/as da rede de ensino. A união destas diversas iniciativas e sua configuração em um Programa articula pesquisa, ensino e extensão acadêmicos e amplia o alcance das ações implementadas. A proposta é interdisciplinar e se ancora, especialmente, nos estudos de gênero e na arte-educação. Neste texto abordamos especificamente a experiência das oficinas de artesanato que temos encaminhado com alunos e alunas de EJA da Escola Municipal Piratinino de Almeida, localizada no bairro Areal, na cidade de Pelotas/RS.

O artesanato é visto aqui como uma importante ferramenta para o trabalho com o grupo. As oficinas se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida e de trabalho onde, aos poucos, a intenção é que os/as participantes valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como arte e não como algo 'menor' e que possam, inclusive, se constituir como uma possibilidade de geração ou ampliação da renda familiar.

O referencial da arte-educação (DUARTE JR., 2001) procura oferecer o suporte teórico do trabalho artesanal, incluindo todo o planejamento das oficinas. Importante salientar a sensibilidade que a equipe do Proext procura ter com as pessoas envolvidas, reconhecendo seus saberes e incorporando seus desejos e opiniões em todo o processo, isso quer dizer que partimos do conhecimento das pessoas, jamais impondo nosso olhar sobre o grupo, mas sim construindo com o grupo

a caminhada coletiva de todas as envolvidas, sejam tanto as assentadas como as acadêmicas.

Metodologia

As oficinas de artesanato realizadas pelo Proext buscam desenvolver a criatividade, a coordenação motora, o controle da ansiedade, aumentando o poder de concentração, além de possibilitar a satisfação em cada participante de se reconhecerem capazes de criar peças lindas com as próprias mãos.

A proposta metodológica adotada é inspirada na corrente denominada pesquisaformação, a partir do referencial construído por Marie-Christine Josso (2004) entre outros pesquisadores. Trata-se de perceber o processo criativo e de vivência estética nas oficinas também como parte da uma trajetória de vida de todos os envolvidos, enquanto uma oportunidade para se refletir sobre sua trajetória, na perspectiva de se projetar o futuro, tanto do grupo como individualmente, num processo que Josso denomina de "caminhar para si".

Além disso, os momentos coletivos possibilitam a troca de experiências de vida, constituindo-se num fortalecimento enquanto grupo. Os/as docentes das turmas de EJA participaram e acompanharam ativamente todo o processo, o que contribuiu para uma maior aproximação entre professores/as e alunos/as.

Figura 1: Grupo de alunos/as de EJA da Escola Piratinino de Almeida em oficina do Programa de Extensão Proext
Fonte: Acervo do Programa. Junho de 2014

Para a efetivação das oficinas optou-se por uma metodologia tendo como referencial a proposta pedagógica proposta por Paulo Freire, compreendendo que o aprendizado é algo dinâmico e construído coletivamente, respeitando os saberes individuais. Neste sentido, a proposta foi construída coletivamente com a direção da escola, professores e alunos/as de EJA da referida escola. As técnicas a serem trabalhadas foram decididas pelos próprios/as estudantes em conjunto com parte da equipe do Proext – formada pela coordenadora e pela bolsista do Programa, autoras deste texto.

Resultados

Durante o primeiro semestre de 2014 foram feitas oficinas de construção de personagens em papel machê, luminárias em garrafas pet e bolsas e acessórios em caixas de leite. Importante ressaltar a preocupação com o meio ambiente, onde sempre privilegiamos a reutilização e o reaproveitamento de materiais.

No Programa de Extensão (Proext) Gênero, Educação e Arte: artesania, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva, os resultados obtidos são muito positivos e abrangem vários aspectos, que vão desde o aumento da autoestima, a descoberta da pessoa como sujeito de sua própria história, o desenvolvimento da cidadania, além da possibilidade da aprendizagem com o artesanato poder se constituir num incremento na fonte de renda familiar.

Nesta perspectiva, as Oficinas de Criação Coletiva (MEIRA, 2007), agregam Educação, Trabalho, Artesanato e Arte, para resgatar potencialidades criadoras, expressivas, sensíveis e de conhecimento de seus participantes, além de ressignificar suas práticas profissionais e existenciais. A Arte assume fortemente, neste trabalho, dentre seus inúmeros sentidos, o caráter de criação coletiva, de expressão, de linguagem, de evento configurador de sentidos que se dirigem às experiências auto-formadoras das pessoas envolvidas, no campo do trabalho humano e da formação da sensibilidade.

Figuras 2 e 3: Oficina de confecção de luminárias de garrafas pet com alunos/as de EJA da Escola Piratinino de Almeida
Fonte: Acervo do Programa. Junho de 2014

Deste modo, nossa proposta propõe a união entre arte e educação, na figura de uma educação estética que, através da arte e seus processos, possibilite vivências para criação coletiva e de formação.

Conclusão

De acordo com a obra de Paulo Freire (FREIRE, 2011), precisamos alimentar e manter uma profunda crença na pessoa humana e na sua capacidade de construir-se como sujeito da história. Também precisamos manter uma postura política firme e coerente com as causas do povo oprimido, alimentando uma capacidade de sonhar e de ter esperanças, somado com a ousadia de fazer e de lutar pelo que se acredita. E junto com isto a humildade de quem sabe que nenhuma obra grandiosa se faz sozinho e que é preciso continuar aprendendo sempre. Para isso, lutar para a educação do povo visando eu este transforme a realidade, construindo-se uma pedagogia que valoriza o saber popular.

Deste modo, nossa caminhada é longa e se soma a muitas outras iniciativas. Pensamos que a escola precisa aprende a dialogar com os saberes que o/as alunos/as trazem, especialmente o/as alunos/as de EJA, que se constitui num público que por vários motivos, a escola já havia os/as excluído.

Atualmente nosso programa de extensão está em fase de execução e planejamos ampliar nossa atuação no segundo semestre deste ano, levando a proposta (que já ocorre em diversos locais) para outras escolas envolvendo tanto alunos como docentes de EJA de outras instituições de ensino, tanto municipais como estaduais.

Referências

DUARTE Júnior. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 5 ed. São Paulo: Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004. MEIRA, Mirela Ribeiro. Metamorfoses pedagógicas do sensível e suas possibilidades em oficinas de criação coletiva. 2007. 148 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS

ARAUJO, Luciana Oliveira de
Aluna do Programa de Pós-graduação em Veterinária/ UFPel, bolsista CNPq

BUENO, Verônica La Cruz
Aluna do Programa de Residência Multiprofissional em área da saúde, bolsista MEC

OLIVEIRA, Ricardo de
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, bolsista ProExt/UFPel

KICKHOFEL, Luan de Andrade
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, bolsista ProExt/UFPel

NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne
Professor adjunto do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária /UFPel, coordenador.

A utilização de cavalos para a tração de carroças é uma atividade física exaustiva e comum no Brasil. Apesar do desenvolvimento tecnológico de veículos de transporte, ainda se encontram em centros urbanos, carroças tracionadas por equinos, recolhendo lixos, entulhos e realizando pequenos fretes, entre outras atividades (MARANHÃO et al., 2006).

Muitas famílias fazem uso da carroça como seu meio de sustento ou complemento da renda. A sustentabilidade dessas pessoas depende diretamente da saúde animal, pois, sem eles, torna-se mais difícil realizar longos trajetos à procura de produtos recicláveis para a venda. O cavalo é, portanto, o meio de trabalho e de sustento para estas famílias, tornando-se indispensável à manutenção da saúde e bem estar do animal.

Equinos criados em ambientes inadequados e em condições estressantes apresentam maior probabilidade de desenvolver doenças que acarretam, além do sofrimento animal, a redução de seu desempenho no trabalho (SCARPELLI, 2010).

O projeto de extensão "Ação de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS", atende aproximadamente 700 famílias carentes do município de Pelotas, RS, realizando atendimento a equinos de tração com atendimento ambulatorial e de triagem. O atendimento ambulatorial médico veterinário aos cavalos de carroça busca levar aos carroceiros e catadores de lixo do município de Pelotas/RS, um auxílio para melhor desenvolver a atividade, com enfoque na saúde e bem estar dos equinos, além de proporcionar uma maior conscientização da população sobre as principais doenças, nutrição e alimentação destes animais.

É fornecido atendimento gratuito aos animais em posse de proprietários cadastrados no projeto, além de oferecer esclarecimentos sobre o manejo e sanidade animal. Em paralelo ao atendimento clínico dos equinos, atividades complementares, como capacitação e encontros recreativos também são realizados com as famílias de carroceiros.

O programa de extensão possui caráter interdisciplinar e está ligado a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este projeto alinha-se ao Programa de extensão "Ação interdisciplinar de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas- RS", tendo como foco as

famílias de catadores de lixo.

O objetivo deste trabalho é relatar os atendimentos realizados a equinos destinados ao serviço de tração cadastrados no projeto de extensão de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS, e as características da casuística acompanhada, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013.

Metodologia

Foi desenvolvido um estudo retrospectivo no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, utilizando dados dos animais atendidos pelo projeto de extensão "Ação de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS", no qual é realizado o atendimento gratuito a cavalos de tração, pertencentes a famílias de baixa renda do município de Pelotas/RS.

Os proprietários foram cadastrados conforme seu perfil sócio econômico, e os animais atendidos, passaram a ter um cadastro junto ao projeto, através do qual foi realizado o acompanhamento dos casos, desde atendimentos de rotina, procedimentos realizados, controle sanitário e tratamento instaurado. Os cavalos foram tratados no ambulatório e no caso de necessidade de atendimento em nível hospitalar, encaminhados ao Hospital de Clinica Veterinária da UFPel, situado no município de Capão do Leão, RS.

Resultados

Foram realizados 1617 atendimentos aos animais cadastrados no projeto de extensão "Ação de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS", levando em consideração o primeiro atendimento, assim como os atendimentos de retorno e revisão de rotina. Dos animais examinados, 403 animais apresentaram alterações clínicas musculoesqueléticas, 119 equinos tiveram alterações gênito urinárias, nos quais foram incluídos os casos de diagnósticos de gestação, 96 animais apresentaram problemas gastrointestinais, como cólica e diarreia, 13 animais apresentaram deficiências nutricionais como única alteração, 112 dos cavalos apresentaram distúrbios do sistema respiratório, 13 apresentavam alterações cardiovasculares, 157 animais vieram ao ambulatório apresentando sinais clínicos referentes ao sistema tegumentar, 21 com enfermidades oftálmicas, seis animais com alterações neurológicas e 677 atendimentos foram realizados para revisão e controle anti-helmíntico dos animais.

O gráfico 1 apresenta a casuística acompanhada durante os anos de 2009 a 2013, no qual foi observado maior acometimento do sistema músculo esquelético, confirmando os dados encontrados por Oliveira (2009). Este maior índice se deve ao tipo de atividade realizada pelos animais, a sobrecarga de trabalho e desinformação dos proprietários (OLIVEIRA, 2009).

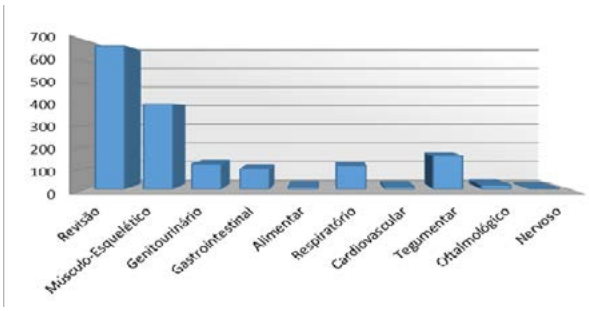


Gráfico 1: Casuística acompanhada no ambulatório veterinário, no período de 6 janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013. Fonte: Dados obtidos pelo autor

O maior número de casos relacionados ao sistema músculo esquelético encontrado neste estudo (403/1617) está relacionado a erros de ferrageamento, ausência ou imperfeição de casqueamento, somados, provavelmente, a lesões decorrentes da permanência exaustiva de horas de trabalho e tração além de sua capacidade corporal. Os equídeos se sustentam sobre os cascos, os quais são expostos ao solo e à ação mecânica de vários agentes além de ser uma área bastante sensível, desse modo um bom ferrageamento é essencial para a qualidade de vida destes animais (D'AVILA, 2003). O mau ferrageamento, o uso de materiais inadequados e as trocas frequentes podem provocar lesões graves nos cascos dos equídeos, tornando estes animais mais susceptíveis a problemas músculos esqueléticos.

Embora poucos animais tenham sido encaminhados ao ambulatório com queixa de deficiência alimentar, a grande maioria dos animais atendidos apresentava baixa condição corporal e deficiências nutricionais. De acordo com SILVA FILHO et al. (2004), pesquisas demonstram que a maioria dos equídeos de tração apresentam certo grau de subnutrição, com escore corporal abaixo do recomendado, principalmente para animais dos quais se exige trabalho diário e intenso. Questão esta que, além de resultar em menor capacidade de trabalho, torna os animais suscetíveis a doenças. A maioria dos animais atendidos (667/1617) foi levada pelos proprietários para revisão do estado geral de saúde e para tratamento anti-helmíntico, refletindo a adesão ao projeto e a conscientização dos proprietários dos animais. A manutenção da sanidade animal

torna- se um fator importante para a execução da atividade, refletindo em melhora do trabalho de tração, além de qualidade de vida e bem estar animal.

De 1617 animais atendidos no ambulatório no período, apenas 83 animais necessitaram ser encaminhados ao Hospital Veterinário da UFPel por apresentares alterações que necessitavam de cuidados intensivos sendo 16 destes animais para tratamento cirúrgico em decorrência de afecções do trato gastrointestinal. O aparecimento de problemas gastrointestinais, como a cólica, ocorre devido ao manejo incorreto dos animais, em função da falta de informação e condições financeiras dos proprietários, sendo ofertada ao animal uma alimentação precária, como alimentos de baixa qualidade e/ou a sobrecarga de grãos, da mesma forma que descreve White (2006) e até mesmo restos de alimentos.

Três animais foram encaminhados ao Hospital veterinário da UFPel para realização de eutanásia, por apresentarem lesão graves incuráveis ou debilidade extrema e tratamento ineficaz com prognóstico desfavorável. O número de encaminhamentos para o HCV--UFPel encontra-se descrito no gráfico abaixo (gráfico 2).

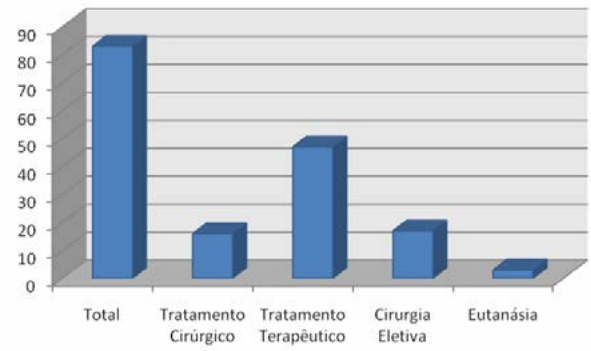


Gráfico 2: Número de encaminhamentos para o HCV-UFPel realizados no ambulatório veterinário, durante o período de 6 de janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013. (n=83).
Fonte: Dados obtidos a partir de levantamento realizado pelo autor.

Os carroceiros não possuem um local adequado para manutenção dos seus equídeos, o que os leva a colocar seus animais em terrenos vagos na cidade ou periferia, utilizando como "piquetes" improvisados. Estes locais são pequenos terrenos com presença ou não de algum tipo de cobertura vegetal, ou no quintal de suas próprias casas. Algumas vezes estes terrenos podem ser cercados com arame liso ou farpado, telas, postes de madeira, muros entre outros, raramente têm um abrigo para o animal se proteger do sol ou de outras alterações climáticas e na maioria das vezes tem lixo. Essa prática está relacionada a uma série de problemas como: exposição dos animais a materiais que provocam ferimentos; risco de ingestão de corpo estranho ou substâncias tóxicas durante o pastoreio ou procura por alimento, exposição dos equídeos a roubos e agressões.

Frente à ausência de informações necessárias aos cuidados com seus cavalos com relação à alimentação e saúde há necessidade de projetos que busquem informá-los e conscientizá-los de práticas de manejo adequadas aos seus equídeos de forma que esses possam ser utilizados para o trabalho, com melhor desempenho, melhor saúde e menos sofrimento, promovendo assim, um melhor relacionamento entre seres humanos e animais (OLIVEIRA et al., 2007).

Conclusão

O elevado número de animais saudáveis que foram encaminhados ao ambulatório para revisão comprova a importância do trabalho realizado pelo projeto de atenção a carroceiros e catadores de lixo junto aos proprietários destes animais. A capacitação oferecida aos proprietários para que ocorra o manejo apropriado dos animais, melhorando a saúde e o bem estar dos equinos, além de trazer melhorias na condição socioeconômica dos carroceiros, oportuniza aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da cidadania e da medicina equina, além da prática do bem-estar animal e o desenvolvimento de pesquisas a partir das ações de extensão.

Referências

D'AVILA, N. A. Lesões de casco observadas em equinos de tração leve da cidade de Uberlândia-MG. 2003. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) – Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E.; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, L. M; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H.; CUNHA, A. M. O.; Carroceiros e Equídeos de Tração: Um Problema Socioambiental. Caminhos da Geografia – Revista on line. V.8, n.24, Dez/2007, p. 204-216.

SILVA FILHO, J.M. Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte, MG. In: 7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2004, Anais... Belo Horizonte: Pró Reitoria de Extensão, 2004 v.7 p.34-37.

SCARPELLI, E. M. Bem estar equino. Mundo Equestre. Clínica Veterinária. V.32, 2010.

WHITE, N.A. Equine Colic: II. Causes and Risk for Colic. In: 52 Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners – AAEP. San Antonio, TX, USA. Ano 2006.

BRINCANDO NA ESCOLA: DIREITO, PATRIMÔNIO E FORMAÇÃO

FRANCO, Daiane Santim
Aluna do Curso de Pedagogia, bolsista PROBEC/UFPel

SCHUBERT, Gisele Álvaro Ney
Aluna do Curso de Pedagogia, bolsista PROBEC/UFPel

WÜRDIG, Rogério Costa
Professor da FaE/UFPel, coordenador

Este trabalho discute a primeira fase do Projeto de Extensão "Brincando na Escola" da Faculdade de Educação/UFPel desenvolvida entre agosto de 2013 a fevereiro de 2014, em duas escolas públicas estaduais de Pelotas, uma de ensino fundamental completo, outra de ensino fundamental incompleto e uma terceira de educação infantil do munícipio de Capão do Leão. Participaram deste trabalho 17 estudantes do curso de Pedagogia/UFPel, 1 estudante do curso de Educação Física/UFPel e cerca de 150 crianças, bem como as professoras responsáveis, coordenadoras e direção. O projeto foi solicitado pelas equipes diretivas que buscavam "resolver" ou "amenizar" os tensionamentos presente no recreio escolar. Alegavam, num primeiro momento, que as crianças "não sabiam brincar", "brigavam muito" e "só corriam pela escola". Além disso, questionavam se as crianças estariam desaprendendo de brincar. Frente a essa demanda e considerando que o recreio é um momento transmissão da cultura infantil (DELALANDE, 2003,2005) onde as crianças podem ficar soltas, conversar, descansar, fazer amigos, acertar contas e brincar muito num curto espaço de tempo (WÜRDIG, 2007), optamos por desenvolver o referido projeto num tempo maior, com uma turma de cada vez, durante o período das aulas, num momento diferenciado do recreio. Dessa forma, procuramos garantir, preservar e ampliar a cultura lúdica[1] e, ao mesmo, qualificar a formação inicial das pedagogas através do exercício de uma docência brincante, isto é, onde a brincadeira seria ponto de partida e de chegada de cada aula. Objetivamos ainda mais especificamente, analisar e compreender o brincar na educação infantil e nos anos iniciais, planejar e desenvolver atividades lúdicas, considerando as experiências das crianças ocorridas dentro e fora contexto escolar, dialogar com as crianças e com as professoras acerca do significado do brincar, bem como repensar dos espaços e tempos destinados ao brincar. A primeira etapa[2] do projeto foi encerrada em fevereiro de 2014 e atualmente encontra-se em fase de desenvolvimento da segunda etapa[3].

Metodologia

Acreditando que a professora pode ter um papel importante nas brincadeiras ao combinar observação, participação e proposição nas diferentes atividades lú-

dicas (CERISARA, 2002; BORBA, 2007), dirigimo-nos, inicialmente, ao pátio da escola, durante o recreio, para observar os jeitos e formas das crianças brincarem. Além das brincadeiras, percebemos brigas e muita correria4. Conversamos, também, com as crianças para identificarmos o acervo lúdico preferido, tanto na escola como em casa. Do contato com as professoras responsáveis pelas turmas, fomos informados sobre o material, sobre a freqüência (presença e/ou ausência) de brincadeiras nas rotinas e de algumas dificuldades de relacionamento entre as crianças. Definimos, neste mesmo contato, os dias e horários em que seriam realizadas as atividades lúdicas nas escolas. As atividades foram realizadas pelas acadêmicas (duplas/trios), uma vez por semana, num tempo que variava entre 45 e 60 minutos. Ao final de cada aula conversávamos com as crianças para saber qual brincadeira tinham gostado mais, esta seria a primeira brincadeira a ser realizada no próximo encontro. O planejamento contemplava as preferências das crianças e as sugestões das acadêmicas, garantindo diversos tipos de brincadeiras (FRIEDMANN, 1996). Em média eram realizadas entre cinco e seis brincadeiras por aula. As crianças no decorrer das aulas estavam sempre dispostas a brincar, mas algumas se mostravam "agressivas" para com os colegas e, por isso, tiveram que "reaprender" a brincar ou brincar de outra forma. No início os meninos só queriam jogar futebol e as meninas não queriam brincar, não interagiam com meninos e vice-versa. Aos poucos, as crianças foram gostando de brincar juntas, preferindo brincadeiras como: Água e Gelo; Batatinha Frita 1, 2, 3; Ovo Podre e Caçador. Encontramos dificuldades com a falta de material/espaço e reduzido repertório de brincadeiras indicado pelas crianças. Contudo, as dificuldades encontradas não impediram que a experiência fosse repleta de aprendizagens e de um sentimento que parecia esquecido: "como é bom brincar". Paralelo aos encontros semanais nas escolas para brincar com as crianças, ocorriam, na Faculdade de Educação/UFPel, outros encontros, também semanais, entre as acadêmicas e a coordenação do projeto, contemplando, de forma alternada, as seguintes atividades: estudos sobre a cultura lúdica; planejamento, orientação e discussão sobre atividades desenvolvidas na escola; oficinas de brincadeiras; viagem de estudo; organização e desenvolvimento do "Brincando na rua"; sessões de vídeos sobre o brincar na infância; seminário para compartilhar experiências e saberes brincantes; exposição de fotografias das crianças em situações lúdicas. Semanalmente, após o encontro na escola, todos os participantes compartilhavam suas experiências e brincadeiras, discutiam as principais dificuldades e procuravam alternativas que favorecessem e garantissem o brincar na escola.

Resultados

Com relação aos resultados, percebemos que as crianças solucionavam os conflitos com diálogo, brincavam na escola sem brigas e brincavam em casa com os amigos, irmãos e primos com as brincadeiras que aprenderam no Projeto. Semanalmente, após o encontro na escola, todos os acadêmicos compartilhavam suas experiências e brincadeiras, discutiam as principais dificuldades e procuravam alternativas que favorecem e garantissem o brincar na escola. Ao mesmo tempo em que os estudantes exerciam a docência brincando com as crianças, contribuíam para a ampliação do repertório de brincadeiras. A importância do brincar foi amplamente vivenciada, aprofundada e referenciada ao longo do projeto, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento como direito de todas as crianças e como patrimônio da humanidade que precisa ser garantido e preservado. As professoras, por sua vez, reconheceram que tempo/espaço para jogos e brincadeiras na é imprescindível para a construção da cultura lúdica infantil. Além disso, ratificaram a importância da parceria entre a Universidade e as demandas das escolas públicas.

Conclusão

A Universidade precisa investir em projeto de extensão que atendam às demandas oriundas da comunidade, especialmente das escolas públicas. Apesar de todo o esforço, ainda foi difícil aproximar estudantes universitários, equipe diretiva e professoras responsáveis pelas turmas. Os estudantes tiveram poucas oportunidades para dialogarem com as professoras acerca do direito e da importância do brincar, bem como das várias estratégias que utilizaram para brincar com as crianças. Esse é um aspecto que precisa ser ajustado na continuidade do Projeto. O envolvimento dos estudantes em outras atividades da escola, bem como encontros avaliativos e lúdicos com os professores poderão qualificar o trabalho desenvolvido. Além disso, é necessário ampliar os estudos e pesquisas acerca do brincar na vida das crianças. Nesse sentido, acreditamos que este projeto possa contribuir com a valorização e garantia de tempo e espaço para as crianças

brincarem dentro e fora da escola, com a formação lúdica das acadêmicas e com a qualificação da prática pedagógica das professoras.

Notas

1. Cultura lúdica a partir dos estudos de Brougère (1997, 2002, 2004) e da pesquisa desenvolvida por Würdig (2007, p. 122) está sendo entendida como "o repertório de brincadeiras, incluindo brinquedos, suas histórias e fantasias e traquinagens criadas, aprendidas, repassadas, adaptadas e transformadas entre as crianças mais velhas e mais novas, entre os meninos e as meninas, num determinado lugar, num determinado contexto histórico-social".
2. Contato e combinações com as escolas; divulgação do projeto na UFPel; formação das acadêmicas participantes do projeto; contato com as crianças, identificação do repertório de brincadeiras, reconhecimento do espaço e material disponível; oficinas teórico-práticas de brincadeiras; estudos e pesquisa sobre brincadeiras; planejamento e desenvolvimento das brincadeiras com as crianças; orientações e registros das brincadeiras; seminário para compartilhar as experiências lúdicas.
3. Dar continuidade às atividades desenvolvidas na primeira fase; organização e implementação da exposição "Imagens Brincantes" em diferentes espaços; curso de formação continuada para os professores das instituições envolvidas; divulgação e apresentação do projeto em eventos científicos; análise dos relatórios e discussão com as escolas; oferta de disciplina optativa articulada ao projeto. 4 Na pesquisa desenvolvida por Würdig (2007, p.75-76) com crianças dos anos iniciais acerca dos sentidos do recreio, os dois mais indicados, por ordem de importância, foram os seguintes: "1.sentido de brincar e divertir-se, que implica, fundamentalmente, brincar com alguém e brincar de alguma coisa; 2.sentido de brigar, que envolve desde uma luta, debochar, provocar ou implicar, passando por revidar ou defender-se de uma provocação ou agressão até bater realmente em alguém".

Referências

CERIZARA, Ana Beatriz. De como Papai do Céu, o Coelhinho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, Tizuko (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

BORBA, Angela. O brincar como um modo de ser no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra; NASCIMENTO, Aricélia (orgs.) Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: ME – SEB, 2007.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

DELALANDE, Julie. A socialização sexuada na escola: o universo das meninas. La lettre du grape – Revue de l'adolescente – numero 51, mars, 2003.

FRIDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

WÜRDIG, Rogério Costa. O quebra-cabeça da cultura lúdica – lugares, parcerias e brincadeiras de criança: desafios para políticas da infância. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, São Leopoldo.

Referências eletrônicas

DELALANDE, Julie. A sociedade infantil não é completamente autônoma. La societé enfatine n´este pás complèment autonome. (Entrevista). 2005. Disponível em: htpp://www.snuipp.fr. Acesso em 07.jul.2014.

CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA (CEEEP)

VIEIRA, Patricia Soares
Medica Veterinária Residente no Hospital de Clínicas Veterinárias/UFPel

CRESPO, Eduardo Py
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

CALDEIRA, Graziele da Silva
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

FORNARI, Leonardo Motta
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne
Professor do Departamento de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária/UFPel, coordenador

A população mundial de equídeos esta estável nas últimas décadas, sendo estimada atualmente em 113.473.522 animais, onde destes 58.770.171 são equinos, 43.496.677 asininos e 11.206.674 muares (FAO, 2008). A população nacional de equinos é a quarta maior do mundo, com cerca de 5.600.000 animais (IBGE, 2008). A distribuição mundial dos equinos, asininos e muares entre continentes e/ou países reflete aspectos produtivos, sanitários, legais e culturais (FAO, 2008), sendo que o agronegócio equino no Brasil movimenta cerca de R$ 7,5 bilhões gerando cerca de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (LIMA et al.,2006).

A partir da segunda metade do século XX, destacam-se as atividades de esporte, lazer e agronegócio equino destacando-se os vários fornecedores de insumos, produtos e serviços para a criação, como medicamentos, rações, ferrageamentos, atendimentos veterinários, serviços de treinadores, além do ensino e pesquisa (LIMA et al., 2006).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever as principais atividades desenvolvidas no CEEEP, com ênfase na sua real importância para os alunos, proprietários bem como o envolvimento com a sociedade.

Metodologia

Apartir do convênio existente entre a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Ecosul e UFPel (Hospital de Clínicas Veterinárias - HCV/UFPel), os equinos capturados em via pública pela Empresa Ecosul/PRF, são alojados em uma determinada área do CEEEP (Figura 1) e posteriormente tratados em caso de necessidade e mantidos com os devidos cuidados.

Figura 1: Equinos que se encontram no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP).
Fonte: Fotografia da autora, 2014.

Na realização dos trabalhos de rotina com esses animais, são deslocados do HCV, funcionários, alunos de graduação/bolsistas (ClinEq), médicos veterinários residentes, pós graduandos e professores, visando desta forma a realização de atividades com os animais, como a execução de aulas práticas para estudantes de disciplinas pertencentes ao curso de Medicina Veterinária, assim realizando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fator primordial para a formação dos alunos, aplicadas a rotina de campo.

Dentre as atividades realizadas no CEEEP, destacam-se o manejo nutricional e sanitário dos equinos, onde é realizado o arraçoamento dos animais, vacinação antirábica, contra adenite e vermifugação periódica dos mesmos.

Também são realizadas avaliações ortopédicas dos animais, onde os alunos podem acompanhar na prática a anatomia do aparelho locomotor, alterações associadas a este sistema, além da realização de casqueamento e ferrageamento períodico.

São desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de reprodução de equinos, pesquisas com éguas não gestante, gestantes e garanhões, além de treinamentos e capacitação para os alunos, funcionários e profissionais para atuar no campo.

Estão em fase de implantação pesquisas em fisiologia do exercício e metabolismo do cavalo atleta, além da realização de treinamento e orientação às pessoas envolvidas com treinamento físico do cavalo de esporte.

Resultados

Os equinos ao serem removidos das rodovias pela empresa Ecosul, passam a ter os cuidados necessários, tanto em relação à alimentação como tratamento de alguma enfermidade presente assim utilizando esta oportunidade para capacitar alunos e criadores e consequentemente integrando ensino, pesquisa e extensão juntamente com os alunos e profissionais da área.

A partir da realização do manejo nutricional e sanitário adequado, esses animais passam a ter uma melhor condição corporal e de saúde respectivamente, evitando, eliminando e reduzindo ao máximo a incidência de doenças no rebanho e sua possível transmissão as pessoas em contato com esses animais.

O desenvolvimento de pesquisas, projetos de ensino e extensão nas áreas de ortopedia, reprodução e futuramente fisiologia do exercício e metabolismo do cavalo atleta, proporcionam o desenvolvimento, aprimoramento e difusão dos conhecimentos, assim realizando o treinamento dos alunos universitários e consequentemente integrando os conhecimentos teóricos à prática profissional.

Com relação à realização de pesquisas e estudos em fisiologia do exercício e metabolismo do cavalo atleta, tem-se além da realização da orientação às pessoas envolvidas com treinamento físico do cavalo de esporte, o melhor preparo dos animais e menores índices de lesões provocadas por treinamentos errôneos.

Conclusão

O CEEEP apresenta-se extremamente importante para suprir as necessidades locais e formar profissionais de alta capacidade técnica e de relacionamento interpessoal com os proprietários dos animais que venham a ser atendidos. Propicia um maior bem estar para esses equinos e ao mesmo tempo uma oportunidade dos alunos ampliarem seus conhecimentos e aplicar na prática os ensinamentos teóricos.

Referências

FOOG AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Disponível em: <http://www.fao.org/home/en/> Acesso em: 14 de ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da pecuária municipal. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home> Acesso em: 14 de ago. 2014.

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. Estudo do complexo do agronegócio cavalo. Piracicaba: ESALQ/USP, 2006. 250p.

CLINEQ – GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM MEDICINA DE EQUINOS

OLIVEIRA, Douglas Pacheco
Aluno do Curso de Residência Multiprofissional UFPel

ROMAN, Mariane
Aluna do Bacharelado em Medicina Veterinária/UFPel

OLIVEIRA, Laura Corrêa de
Aluna do Bacharelado em Medicina Veterinária/UFPel

CURCIO, Bruna Rosa
Professor Associado de Terapêutica da Faculdade de Veterinária/UFPel

NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne
Professor Associado de Clínica Médica de Equinos Faculdade de Veterinária/UFPel, coordenador.

O ClinEq é um grupo de ensino, pesquisa e extensão em medicina de equinos, formado por alunos da graduação, pós-graduação, e professores que desenvolve projetos nas áreas de clínica, ortopedia, cirurgia, neonatologia e reprodução equina.

A partir da segunda metade do século XX, destacam-se as atividades de esporte, lazer e agronegócio equino destacando-se os vários fornecedores de insumos, produtos e serviços para a criação, como medicamentos, rações, ferrageamentos, atendimentos veterinários, serviços de treinadores, além do ensino e pesquisa (LIMA et al., 2006).

O grupo realiza projetos de pesquisa e extensão, além de cursos técnicos de curta duração voltados para estudantes, profissionais e criadores e cavalos. Os projetos de extensão são realizados no Ambulatório Veterinário, no Hospital de Clínicas Veterinária – UFPel, no Centro de Equoterapia da APAE, Jóquei Clube de Pelotas e na Brigada Militar de Pelotas.

Atualmente o grupo é composto por 20 graduandos em Medicina Veterinária, 5 mestrandos, 3 doutorandos, 4 médicos veterinários residentes, dois professores, como coordenador e vice coordenador e vários professores associados em atividades de apoio.

O grupo tem por objetivo desenvolver atendimentos, treinamentos e trabalhos científicos com responsabilidade e qualidade que sirvam de referência para os profissionais da área e formar médicos veterinários qualificados para o mercado equino, com a missão de trabalhar de maneira correta assegurando a saúde e bem estar dos equinos.

Metodologia e Resultados

São realizadas reuniões semanais para a organização da rotina do grupo, as rotinas são realizadas nos projetos de extensão, sendo divididos em vários cenários. O grupo realiza projetos de pequisa nas áreas de obstetrícia e neonaologia em criatórios da raça Puro Sangue Inglês, além de projetos relacionados ao metabolismo energético e fisiologia do exercício na raça Crioula. Promove cursos de casqueamento e ferrageamento, curso de ultrassonografia, ginecologia e andrologia em equinos. Os cursos são de curta duração e voltados para estudantes e profissionais das áreas.

No ambulatório veterinário é ralizado atendimento gratuito a cavalos de carroça de pessoas de baixa renda do Município de Pelotas. São realizados dois encontros semanais, nas terças e quintas, com atendimento das oito horas da manhã ao meio dia. O ambiente de trabalho possibilita aos estagiários e residentes grande variedade de casos clínicos possibilitando um cenário diversificado para o treinamento e aprendizado dos alunos, tendo como um reflexo a melhoria da saúde pública, pois os animais tem sua saúde controlada e os propietários não tem custo com o atendimento e tratamento veterinário(PAZ,2013). Anualmente são atendidos em média 300 equinos, e quando necessário, esses equinos são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel – HCV.

No Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, no setor de grandes animais são atendidos em média 450 equinos. Os graduandos do ClinEq atuam ajudando na rotina do hospital, auxiliando os residentes nos procedimentos realizados, em plantões diurnos e noturnos, quando necessário. Os professores coordenam os residentes em Clínica Médica de Equinos nas tarefas e realizam procedimentos complexos, como cirurgias abdominais. Também nas dependencias do hospital, ficam as éguas gestantes que fazem parte dos experimentos com reprodução e neonatologia do Clineq, e futuramente essas égua serão encaminhadas para o Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma.

Os residentes e os graduandos do ClinEq atuam em conjunto no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma, onde estão alojados em média 40 equinos em manejo em pastagem melhorada. Esta área serve para realização de treinamento e capacitações em equinocultura, possibilitando aos alunos ver e praticar o manejo de equinos.

No Joquei Clube de Pelotas, os residentes e pós graduandos sob orientação dos professores, são responsáveis pela revisão dos animais e acompanhamento das corridas. Os residentes e pós graduandos trabalham como responsáveis técnicos das provas, realizando o exame físico dos animais que irão participar das corridas, e acompanhamento dos páreos, para garantir a sanidade e bem estar dos equinos e caso ocorra algum acidente durante a prova, possam prestar atendimento médico veterinário.

Os graduandos do ClinEq participam desdes evento realizando as tarefas de exame clínicos dos animais. Isto promove a interação do médico veterinário com os proprietários dos cavalos de corrida, promoção de eventos com segurança para os animais, os proprietários e para o público. Tambem proporciona aos graduandos experiências, permitindo conhecer o ambiente de provas equestre, e atuando de forma prática com orientação.

No Centro de Equoterapia da APAE atende os equinos, revisando semanalmente os animais que participam dessa importante atividade multidisciplinar. Quando os equinos apresentam uma alteração grave são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinário para tratamento intensivo. Esta atuação permite acompanhamento clínico e profilático, promovendo a saúde dos equinos e colaborando com o projeto da APAE que tem importante papel na abilitação e reabilitação de crianças e pessoas com necessidades especiais. Proporcionando aos integrantes do ClinEq a experiência e aprendizado nessa modalidade equestre.

Os equinos da polícia montada da Brigada Militar de Pelotas/RS são revisados semanalmente. Os graduandos juntos aos residentes realizam a inspeção dos animais e quando necessário tratamento intensivo, estes animais são envaminhados ao HCV. Esta atuação mantem a sanidade dos animais e promove outro cenário de aprendizado para os participantes do grupo.

Anualmente, o grupo realiza Dias de Campo, que é realizado em Haras de Puro Sangue Inglês e Cabanhas de Cavalo Crioulo na região Sul e da Campanha/RS, para apresentar aos graduandos as instalações de um criaório de equinos, discussão de casos com os profissionais da região e interação com trocas de experiências. Isto promove crescimento e atualização dos profissionais na área e proporciona ver a realidade de produção de equinos aos alunos participantes do grupo.

Com 16 anos de grupo, o ClinEq tem publicado, até a atualidade, mais de 300 artigos científicos em revistas, anais de congressos, anais de eventos e congressos internacionais. Tem 3 livros publicados com temas de neonatologia equina e oftalmologia de equinos. Já são mais de 10 projetos de pesquisa executados e no momento existe pelo menos 5 em execução. Pelo menos 30 veterinários se formaram com passagem pelo grupo, com treinamento diferenciado para entrar capacitado no mercado equino, 25 veterinários com pós-graduação com formação junto ao grupo e atuando no mercado da região e em todo o Brasil e exterior. Atualmente, duas graduandas do ClinEq fazem intercâmbio nos Estados Unidos, aprimorando seu conhecimento no estudo equestre.

Com os resultados alcançados pelo projeto ClinEq,

que tem realizado o ensino para a capacitação de profissionais treinando-os para o mercado de trabalho competitivo, produzindo pesquisa para responder questões do meio equestre, com qualidade e seriedade para encontrar melhorias no conhecimento na área de medicina equina divulgando e difundindo através da extensão para qualificar o meio, favorecer o bem estar e saúde dos equinos e desenvolvimento social da região.

Conclusão

O ClinEq, grupo de ensino, pesquisa e extensão em Medicina de Equinos tem realizado a capacitação de profissionais para o mercado de trabalho competitivo, produzindo pesquisa para atender a demanda da indústria equestre. Fomenta a extensão, difundindo o resultado de diversos trabalhos, favorece o bem estar e saúde dos equinos e desenvolvimento social da região.

Referências

PAZ, Cahuê Francisco R. et al. PADRÃO BIOMÉTRICO DOS CAVALOS DE TRAÇÃO DA CIDADE DE PELOTAS NO RIO GRANDE DO SUL. Ciência Animal Brasileira, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 159-163, jun. 2013. ISSN 1809-6891. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/view/13078/14514>. Acesso em: 30 Ago. 2014. doi:10.5216/cab.v14i2.13078.

COLEÇÃO CADERNOS DE BIOQUÍMICA

SILVA, Rafael Silva da
Aluno do Curso de ENGENHARIA AGRONÔMICA/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GOMES, Ana Paula Rozado
Aluna do Curso de ENGENHARIA AGRONÔMICA /UFPel

OLIVEIRA, Denise dos Santos Colares de
Professor DE BIOQUÍMICA/CCQFA/UFPel, coordenador

O aumento do conhecimento nas diversas áreas das Ciências Biológicas, da Bioquímica e da Biologia Molecular, em particular, tem causado um dilema para os professores envolvidos com o ensino nestas áreas: enquanto o conhecimento aumenta, é impossível aumentar a carga horária das disciplinas proporcionalmente (VIEIRA et. al., 2001; REGIS et al., 2001).

As disciplinas da área de Bioquímica são, tradicionalmente, consideradas como das mais difíceis pelos alunos nos primeiros semestres de seus cursos de graduação. Tal fato se deve, entre outros fatores, às deficiências trazidas pelos estudantes em sua vida escolar e à complexidade dos conteúdos abordados, bem como à sua elevada quantidade. De acordo com Beckhauser et al. (2006) o estudo da Bioquímica exige do aluno uma capacidade de abstração além de conhecimentos prévios de outras ciências para um bom desenvolvimento da disciplina.

Para suplantar as dificuldades é essencial que o aluno disponha de material de apoio para seu estudo, o qual não deve se resumir às anotações feitas em sala de aula. É sabido, entretanto, que a maioria dos estudantes não tem o hábito de lançar mão de livros para o estudo nas diferentes disciplinas. A justificativa costuma ser a complexidade que os mesmos apresentam, com conteúdos que em muito extrapolam os vistos em aula, além de, em alguns casos, estarem organizados de forma diferente, dificultando o acompanhamento. Por outro lado não há, nas bibliotecas, exemplares suficientes para todos.

A elaboração da Coleção Cadernos de Bioquímica pretende suprir uma necessidade verificada ao longo dos anos: que os alunos disponham de um material com linguagem acessível, que contemple os conteúdos abordados em aula e que permita que eles interajam de forma mais intensa com as disciplinas, incrementando seu aproveitamento.

Os objetivos gerais do projeto são, através da edição de livros com conteúdos desenvolvidos em aula, propiciar uma maior interação dos estudantes de graduação com as disciplinas de Bioquímica ministradas tanto na UFPel como em outras universidades; servir de material de apoio para estudantes de pósgraduação que necessitem relembrar os conteúdos básicos a fim de poderem seus estudos; e permitir que egressos da universidade que necessitem rever determinados as-

suntos da área tenham um material acessível.

Metodologia

A execução do projeto se dá através da realização de revisão bibliográfica e confecção das figuras. A revisão é feita nas bibliografias comumente utilizadas pelas disciplinas e também em artigos científicos. Para a confecção das figuras é utilizado o programa ACD/ ChemSketch © (Freeware Version).

Procura-se, quando possível, utilizar as figuras como importante elemento na explicação dos tópicos de modo que o estudante, ao analisá-las, encontre as informações necessárias ao seu entendimento. As imagens, aliadas ao modo pelo qual aparecem no livro, podem dizer muito e, por vezes, dizer bem mais aos que se atentarem para elas. Unindo as imagens e o layout dos livros, a atuação do professor e o texto escrito, muito mais será percebido pelo aluno e tanto mais ele aprenderá (RIBEIRO; LIMA, 2009). Ainda, segundo os mesmos autores, linguagem, imagens e ações são transformadas em representações mentais e são, ao mesmo tempo, elementos constituintes indispensáveis para a existência das representações mentais. Trata-se da complexa trama que se insere na construção do conhecimento.

Resultados

Até o presente momento foram confeccionadas as imagens relativas aos conteúdos de Carboidratos, Lipídeos e Aminoácidos. Dessas, um exemplo de cada é mostrado nas Figuras 1, 2 e 3, respectivamente.

A Figura 1 representa a formação de estruturas cíclicas pelos monossacarídeos. O aluno deve compreender porque elas são formadas, quais os grupos químicos envolvidos, que tipo de anel é formado e qual anômero é gerado.

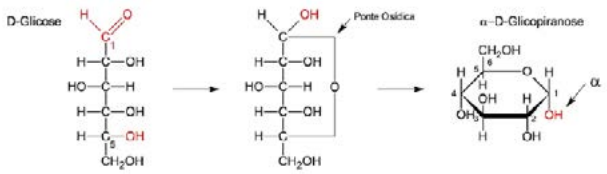


Figura 1: Formação de estrutura cíclica a partir da D-Glicose
Fonte: Elaborado pelos autores

Através das indicações dadas na figura pode-se verificar que ocorre uma reação intramolecular entre o grupo carbonil do carbono número um e o hidroxil do número cinco, gerando uma estrutura cíclica de seis átomos chamada de anel piranosídico. Nessa, o C1 passa a ser assimétrico e recebe o nome de carbono anômero. A posição do grupo hidroxil desse carbono define a forma anomérica gerada, nesse caso a alfa.

Na Figura 2 se encontra a representação da série de ácidos graxos de 18 átomos de carbono, indicando a posição das ligações duplas em cada um deles.

Na Figura 3, por outro lado, encontra-se a representação da formação da ligação peptídica, na qual se pode facilmente observar os grupos envolvidos e a liberação de água.

Conclusão

É consenso, entre os professores, que cada vez mais os alunos têm entrado nas disciplinas de Bioquímica com menor conhecimento de temas básicos que são fundamentais para seu entendimento, como Biologia, Química e Física, por exemplo. Também é notória a dificuldade da maioria na leitura e interpretação de textos, o que, por si só, dificulta o aprendizado.

Como consequência dessa realidade tem-se que os docentes precisam investir parte das aulas ensinando conteúdos que se supunha aprendidos e também gastam mais tempo para ensinar os das próprias disciplinas, o que praticamente inviabiliza um maior aprofundamento que se espera na universidade.

Nesse contexto, a Coleção Cadernos de Bioquímica tem um importante papel ao se constituir em um material que apresenta os conteúdos básicos de cada disciplina de uma forma que facilite o entendimento pelos alunos. Dessa forma, quer-se auxiliar os professores, para que possam obter melhores resultados na aprendizagem, e os alunos, para que superem as enormes dificuldades que trazem e que tenham despertado em si o gosto pelo estudo da Bioquímica, uma disciplina tão importante e que é base para os estudos aprofundados que permitem descobertas que influenciam na vida de todas as pessoas.

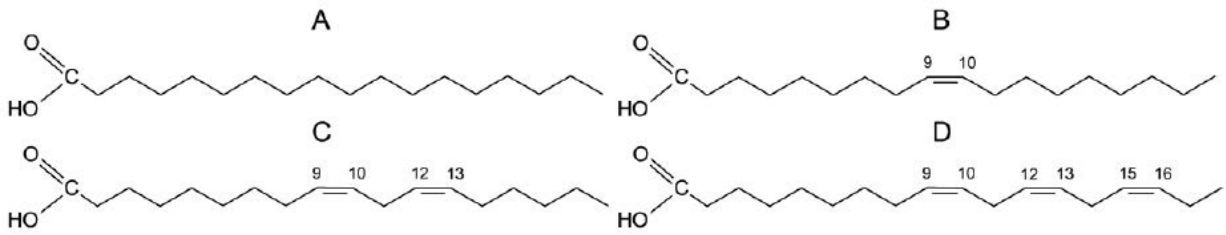


Figura 2: Ácidos graxos de 18 átomos de carbono: (A) ácido esteárico, saturado; (B) ácido oleico, monoinsaturado; (C) ácido linoleico, poliinsaturado; (D) ácido linolênico, poliinsaturado
Fonte: Elaborado pelos autores

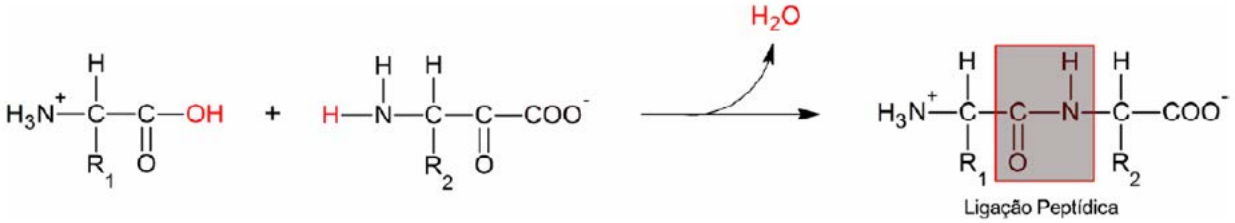


Figura 3: Formação da ligação peptídica entre dois aminoácidos
Fonte: Elaborado pelos autores

Referências

BECKHAUSER, P.F.; ALMEIDA, E.M.; ZENI, A.L.B. O Universo discente e o ensino de Bioquímica. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, v. 2, n. 6, p. 1-4, 2006.

REGIS, W.C.B.; GONÇALVES, M.L.G.S.; SANTORO, M.M. Avaliação das potencialidades de um curso prático de bioquímica na implementação do ensino teórico em cursos profissionalizantes. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, v. 1, n. 2, p. 5-11, 2001.

VIEIRA, L.Q.; NICOLI, J.R.; PRADO, V.F.; SANTORO, M.M.; TEIXEIRA, S.M.R.; BEMQUERER, M.; BEIRÃO S.L. Abordagem prática para o ensino de bioquímica. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, v.1, n.1, p. 20- 26, 2001.

Referências eletrônicas

RIBEIRO, E.N.; LIMA, F.J. Estudo da comunicabilidade das imagens: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola inclusiva. Revista Brasileira de Tradução Visual, v. 3, 2010. Disponível em: http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/viewFile/46/5 5. Acesso em 31/07/2014.

CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DIGITAL NA ÁREA DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA A PARTIR DA EXTENSÃO: UM MÉTODO

PERONTI, Gabriela Gonzalez
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

PIRES, Janice de Freita
Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAURB/UFPel, co-autor e co-orientador

SILVA, Adriane Borda Almeida da
Professor Associado/FAURB/UFPel, orientador e coordenador.

Este trabalho registra uma reflexão sobre uma ação extensionista realizada no âmbito do Projeto OFICINAS de Ensino Aprendizagem de Gráfica Digital, FAURB/UFPel. Este Projeto foi estruturado em 2005 e segue sendo desenvolvido até o presente momento. Compreende o oferecimento de cursos de extensão dirigidos essencialmente ao reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais junto às práticas de representação gráfica, aplicadas às diferentes áreas do conhecimento. Pelo menos nos últimos quatro anos, foram oferecidos, em média, vinte cursos a cada ano. A demanda se justifica pelas especificidades da área de representação gráfica como, por exemplo, por ainda existir muitos profissionais que não passaram por processos formativos que incluíam as tecnologias digitais, ou pelo acelerado ritmo de evolução tecnológica o qual exige um desencadeamento constante de processos de apropriação de novas tecnologias ou de versões atualizadas das mesmas. Desta maneira, o Projeto OFICINAS tem o propósito de promover a construção de uma cultura digital, não somente em contextos profissionais, mas também junto aos contextos formativos. Particularizando-se a formação para atividade projetual de arquitetura, em um primeiro momento, deparava-se com restrições à inserção das tecnologias digitais em etapas iniciais de projeto, por parte do corpo docente de disciplinas de Projeto. Normalmente, havia o incentivo de uso apenas nas etapas de documentação arquitetônica e de apresentação das ideias já concebidas, e ainda em estágios avançados de formação. Por consequência ou não das ações formativas promovidas por este Projeto de Extensão, atualmente os meios digitais de representação tem permeado cada vez mais as etapas de concepção, inclusive em estágios iniciais de formação, seja por iniciativa dos próprios estudantes ou mesmo motivados por alguns professores. Tais consequências sempre estiveram caracterizadas como metas deste Projeto, partindo da expectativa de que as tecnologias potencializam a prática de projeto. O presente trabalho realiza uma reflexão sobre a contribuição deste Projeto, observando-se uma Oficina em particular, para a anunciada construção de uma cultura digital junto às práticas projetuais de um contexto específico.

Metodologia

O método de desenvolvimento das OFICINAS vem sendo aperfeiçoado ao longo destes quase dez anos de desenvolvimento do Projeto. O processo de estruturação das oficinas, dirigido ao tema de representação para a prática projetual de arquitetura, compreende as seguintes etapas;

1. Identificação da demanda específica

As oficinas foram criadas com o objetivo de suprir demandas identificadas através dos próprios projetos e práticas do grupo, mas também de auxiliar demandas externas a ele. Como grupo de pesquisa da área de representação gráfica digital há uma preocupação contínua em atentar ao surgimento de novas tecnologias e a apropriação de tal conhecimento se dá integrado à pesquisa. Neste contexto, as oficinas de extensão tornam-se uma maneira de difusão do conhecimento para além do próprio grupo, mas também se caracterizam como forma de apropriação do conhecimento para os próprios integrantes do grupo. As solicitações externas podem partir de professores, alunos e profissionais devido a alguma carência relacionada a apropriação das tecnologias digitais que seria sanada com o conteúdo das oficinas.

3. Etapa de revisão

Identificando estudos no campo da arquitetura que se valem do uso das tecnologias digitais de representação. E, ao mesmo tempo, buscando reconhecer o estado da arte das tecnologias digitais que possa indicar aplicações que potencializem a prática de arquitetura, tais como técnicas de visualização avançada em realidade aumentada e fabricação digital de modelos físicos, como por impressão 3D e corte a laser.

4. Apropriação das tecnologias a serem abordadas

A proposta de atividades formativas inclui o desenho da atividade didática e dos materiais didáticos. O desenho da atividade didática parte da revisão do tema a ser estudado e da identificação ou seleção das técnicas e tecnologias que possam apoiar práticas didáticas relacionadas a tal tema. A estruturação de materiais didáticos de apoio às atividades é feita de maneira a se associar integralmente os conceitos, as técnicas e tecnologias envolvidas.

5. Desenvolvimento do material didático

O material de apoio para as atividades de extensão é geralmente desenvolvido por bolsistas do grupo de pesquisa a partir de materiais estruturados para as disciplinas que abordam técnicas tradicionais e digitais de representação. Adota-se a proposta de configurar tais materiais a partir da descrição de processos de representação que apoiem a resolução de problemas projetuais de arquitetura, sem configurá-los como tutoriais. Os materiais produzidos são reformulados a cada oficina dada a partir da colaboração dos participantes e da identificação das dificuldades encontradas durante o seu desenvolvimento.

6. Oferecimento da oficina

As oficinas são oferecidas de acordo com a demanda, sem haver uma periodicidade préestabelecida. O número de horas de cada oficina é estabelecido de acordo com as características da atividade, as quais podem ser isoladas ou conectadas com outras oficinas que caracterizam diferentes estágios de apropriação do conhecimento tratado no grupo de pesquisa.

7. Avaliação

Existe uma proposta de avaliação das oficinas através de um questionário aplicado aos participantes de cada edição, a fim de verificar se houve a percepção e apropriação da cultura digital através de sua incorporação nas disciplinas de projeto, tanto pelos estudantes como professores.

Desenvolvimento

Nesta seção do trabalho descreve-se o desenvolvimento de uma oficina em particular, tendo-se em vista a participação efetiva da primeira autora, nas etapas de desenvolvimento de materiais didáticos e aplicação, tratando do tema de representação do objeto arquitetônico através da obtenção da planificação de modelos digitais para a construção de modelos físicos, inicialmente como bolsista voluntária e logo como bolsista de extensão da PREC/UFPel. A oficina em questão foi intitulada como “Do modelo digital ao físico” e vem sendo desenvolvida e oferecida há quase dois anos, a partir de uma demanda de uma disciplina de geometria em estágio inicial de formação de arquitetura, Geometria Gráfica e Digital 3/FAURB/UFPel, a qual desenvolve o estudo de superfícies curvas através de atividades de análise e representação gráfica, por técnicas tradicionais e digitais, de obras de arquitetura reconhecidas (PIRES et al, 2011). Os exercícios de planificação aproximada de tais superfícies (RODRIGUES, 1960), tradicionais no ensino de Geometria Descritiva, inicialmente eram desenvolvidos exclusivamente por técnicas manuais. Logo, se passou a utilizar recursos digitais para planificar estas superfícies, devido a precisão alcançada por estas técnicas. Na sequência buscou-se representar fisicamente tais modelos, im-

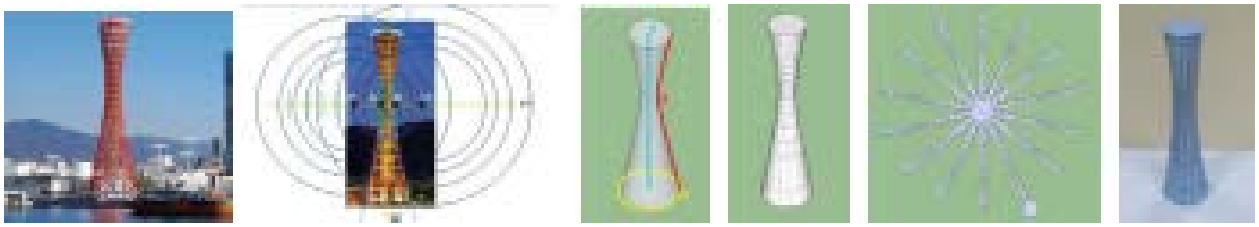


Figura 1: Etapas propostas para o estudo de superfícies curvas: identificação de uma obra de arquitetura a ser representada; análise geométrica da obra; representação gráfica digital; planificação de sua superfície e construção do modelo físico em papel da superfície representada
Fonte: Modelos produzidos pela estudante Graziele Leitzke, na disciplina Geometria Gráfica e Digital 3, da FAURB/UFPel, 1º semestre de 2014

Figura 2: Modelos físicos em papel desenvolvidos em oficina ocorrida no primeiro semestre de 2014.
Fonte: Estudantes da disciplina Geometria Gráfica e Digital 3, FAURB, UFPel.

Figura 3: Modelos físicos em papel desenvolvidos em oficina ocorrida no primeiro semestre de 2014.
Fonte: Estudantes da disciplina Geometria Gráfica e Digital 3, FAURB, UFPel.

primindo-se em papel as planificações e promovendo-se a montagem das maquetes. A Figura 1 ilustra as etapas da atividade proposta.

A adoção de tecnologias que executam a planificação precisa de formas de revolução possibilitou qualificar o processo de confecção de maquetes físicas por planificação aproximada de superfícies curvas. Entretanto, ainda se investiga os parâmetros de modelagem e planificação que auxiliem o processo de montagem dos modelos físicos. Portanto, os materiais didáticos estão em constante desenvolvimento e reformulação, buscando sanar as dificuldades encontradas na execução das atividades. As figuras 2 e 3 ilustram os resultados obtidos com as oficinas oferecidas durante os anos de 2013 e 2014, observando-se os tipos de modelos físicos gerados pelos estudantes, representativos de obras de arquitetura reconhecidas.

Resultado

Um dos resultados refere-se a efetiva contribuição ao desempenho dos estudantes quanto a manipulação de um determinado software de modelagem digital, o que influencia diretamente auxiliando-os na criação de formas complexas e esboços rápidos de projetos. Tais esboços, que durante o processo projetual apoiam o lançamento do partido arquitetônico, tinham no desenho a mão seu principal meio de materialização. A partir da inserção das técnicas digitais de representação e visualização, promovida em parte pelo projeto "Oficinas", o modelo digital passa a ser utilizado para apoiar a etapa de concepção, além de representar o projeto em sua etapa de finalização, gerando-se modelos digitais mais complexos e detalhados do que os de concepção, e modelos físicos. A tecnologia digital incentiva criatividade e liberdade formal. O conteúdo das oficinas possibilita que os alunos adquiram maior autonomia de concepção da volumetria, tornando possível através da tecnologia digital a construção de maquetes de formas complexas. No entanto, tais resultados dependem da aplicação de instrumentos de avaliação, conforme referido na metodologia.

Ainda se tem como resultado o próprio conteúdo da oficina formatado e digitalizado o qual poderá ser utilizado para a inserção em disciplinas de projeto, da técnica adotada, além de apoiar futuros cursos de extensão.

Conclusão

Este estudo tratou de refletir sobre as consequências de mais uma ação do Projeto OFICINAS frente à proposta de construção de uma cultura digital. O desenvolvimento desta ação seguiu um método anteriormente estabelecido no âmbito do Projeto, que está fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, confirmando a aplicabilidade. Esta indissociabilidade fica caracterizada pela interação estabelecida entre a detecção da demanda junto a um contexto de ensino, o desenvolvimento de técnicas e métodos de representação junto a um contexto de pesquisa, o compartilhamento e experimentação em um contexto de extensão e o retorno dos resultados tanto para a pesquisa como para o ensino. A partir do oferecimento da Oficina houve um incremento nas práticas didáticas da disciplina curricular a qual foi detectada a demanda. A continuidade do estudo permitirá observar a transcendência do processo de apropriação das técnicas de representação desenvolvidas na Oficina para as disciplinas de Projeto. O quanto os estudantes e profissionais se apropriam do conhecimento tratado em suas práticas projetuais, tendo em vista que todas as Oficinas tem caráter aberto à comunidade. O quanto este conhecimento, veiculado pelos próprios estudantes que passaram pela ação de extensão em questão, pode propor outras dinâmicas no âmbito de disciplinas de Projeto. De qualquer maneira, considera-se que a ação já reafirmou uma cultura que vem sido construída no âmbito da própria disciplina desde o ano de 2011, permitindo que a única das práticas da disciplina que ainda não estavam totalmente permeadas por tecnologia digital, a de planificação e construção de modelos em papel, se estabelecesse com procedimentos digitais.

Referências

PIRES, Janice; NUNES, Cristiane; VASCONSELOS, Tássia; SILVA, Adriane B. A. Trajetórias de Geometria na Arquitetura. In: XX GRAPHICA Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, 2011.

RODRIGUES, Álvaro. Geometria Descritiva: Projetividades, Curvas e Superfícies. 1a ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico Ltda, 1960.

CULTURA DE SEGURANÇA DESDE CRIANÇA: UMA AÇÃO INCLUSIVA DIANTE DO OLHAR EM RELAÇÃO À CULTURA DE SAÚDE E SEGURANÇA DESDE A INFÂNCIA EM COMUNIDADES DE PELOTAS E REGIÃO

RODEGHIERO NETO, Italo
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

HERBSTRITH, Helena das Neves
Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPEL, voluntária

GOMIDE, Diogo Soares
Aluno do Curso de Engenharia de Produção/UFPEL, voluntário

ANDRADE, Isabela Fernandes
Professora do Centro de Engenharias/UFPel, orientadora

FRANZ, Luis Antonio dos Santos
Professor da Engenharia de Produção/CEng/UFPel, orientador e coordenador.

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social, somente no ano de 2012 ocorreram cerca de 705 mil acidentes de trabalho no Brasil. Este dado é considerado satisfatório, para alguns autores, quando comparado ao número do ano de 2011, onde ocorreram em torno de 720 mil acidentes (MPS, 2014). Dentre os diversos caminhos para prevenir a ocorrência destes eventos, é possível citar caminhos que busquem instituir a criação de uma cultura de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) nos empregados de diversos setores, por parte das empresas ou interesse pessoal dos próprios trabalhadores. Um caminho que pode contribuir para a mudança cultural relativa à SST reside exatamente em ações junto às crianças.

Dessa forma, o projeto, denominado "Cultura de segurança desde criança: uma ação inclusiva diante do olhar em relação a cultura de saúde e segurança desde a infância em comunidades de Pelotas e região", está sendo desenvolvido de forma a contribuir com ações neste sentido, contemplando o planejamento e construção de instrumentos educativos a serem aplicados em escolas. Seu objetivo é contribuir para a absorção da cultura de Saúde e Segurança nas crianças da cidade de Pelotas e região, que serão futuros trabalhadores.

Metodologia

O projeto de extensão apresentado parcialmente aqui se encontra em sua segunda edição – a primeira ocorreu entre março e dezembro de 2013. O detalhamento das atividades é apresentado neste trabalho, considerando aspectos de ambas as edições, com maior ênfase à edição de 2014.

Considerando-se as duas edições, pode-se dividir o desenvolvimento do projeto em três fases distintas. A primeira fase do projeto, que teve grande parcela realizada em 2013, consistiu em analisar, estudar e contextualizar as atividades que seriam utilizadas junto ao público alvo do projeto. Na segunda fase, iniciada ainda nos meses finais de 2013, as atividades e resultados observados em campo foram amplamente discutidos com vistas a orientar um ajuste de ações e de

instrumentos didáticos a serem utilizados nas escolas. Na sequência das discussões e já no âmbito da edição de 2014, ocorreu efetivamente a construção dos instrumentos a serem utilizados em campo, denominados como "kit didático". Este kit é composto por um plano de aula do projeto, o qual é apresentado às escolas com vistas a ser avaliado e aprovado antes dos encontros com as crianças. O plano de aula contém uma explicação detalhada das atividades a serem desenvolvidas, incluindo ainda previsão de recursos físicos a serem utilizados e tempo estimado para cada atividade. Por fim, na terceira fase do projeto, totalmente inserida no contexto da edição do projeto de 2014, o kit didático é aplicado em campo.

O kit didático está estruturado de forma a permitir o diálogo entre as crianças e os responsáveis pelo projeto. Dessa maneira, a utilização de projetor multimídia foi o recurso escolhido para a ilustração de imagens de profissões, visto que tem como objetivo instigar os alunos a participarem das dinâmicas. Posterior a apresentação das imagens com profissões, as crianças realizam um desenho do profissional que elas desejam ser no futuro. Este desenho tem como objetivo verificar se a criança possui uma visão prévia, resgatada de seu cotidiano, em que o profissional utiliza proteções ou recursos que permita a ele atuar de forma mais segura fazer com que a criança ilustre o profissional escolhido de uma forma segura e protegida. Caso não se perceba na percepção dos alunos aspectos físicos voltados à segurança do trabalhador retratado por ele, os extensionistas fazem as explicações necessárias, transmitindo a ideia de equipamentos de proteção individual (EPI) e a sua forma de utilização. Após a explicação do que se trata EPI, é aberto um espaço para que as crianças possam ter contado com os equipamentos.

A Figura 1a, 1b, 1c e 1d apresentam a compilação de alguns registros visuais das dinâmicas desenvolvidas.

Terminada a interação das crianças com os equipamentos, é realizado um intervalo de descanso para as crianças. Após o intervalo, elas retornam e realizam a atividade chamada "provinha", que consiste em um instrumento de verificação dos conceitos apresentados antes do intervalo, contendo três exercícios ilustrativos.

O primeiro exercício consiste atribuir relação entre itens dispostos em duas colunas, em que são apresentadas imagens de equipamentos em uma coluna à esquerda e, em outra, sua utilização. O segundo exercício, chamado identificação do erro, consiste na apresentação de duas imagens contendo um erro na utilização dos EPI, sendo pedido ao aluno que identifique-o e descreva como seria a correta utilização. Por fim, o terceiro exercício consiste em um caça palavras, em que se encontram nome de profissões e equipamentos vistos durante o encontro.

Encerrando o encontro, desenvolve-se um conjunto de três dinâmicas lúdicas na forma de gincana. Dividimos a turma em equipes e realizamos as atividades como jogos de adivinhação, de mímica e de forca, relacionando ao máximo o assunto abordado durante o dia com estas brincadeiras.

Resultados

No ano de 2014, vem sendo desenvolvidas diversas atividades no sentido de aprimorar o kit didático e ainda a realização de um encontro com os alunos de escolas da região. Este encontro ocorreu em uma escola pública, com uma turma de 4º ano composta por 21 alunos.

Ao questionar os alunos sobre o que seria segurança no seu entendimento, de modo geral, verificou-se diversas respostas que indicavam familiaridade com o tema como, por exemplo, o cuidado ao atravessar a rua, não ficar perto do fogão, entre outras. Os alunos relataram que cada profissão possui um modo de pro-

Figura 1a, 1b, 1c e 1d: Alguns registros de imagens das atividades realizadas
Fonte: Arquivo de imagens do projeto, 2013

teção como, por exemplo, o construtor que utiliza o capacete e, o goleiro, as luvas. Os relatos apontaram uma diferença de percepção das crianças abordadas na edição atual, referente aquelas abrangidas em 2013. Em relação aos EPI, eles sabiam, como exemplo, as utilidades dos equipamentos, relatando que a máscara do soldador desempenha a função de não deixá-lo cego com a luz.

O perfil de comportamento dos alunos foi oposto ao verificado na edição de 2013 do projeto, em que parte da turma estudada se encontrava agitada e dispersa em certas atividades, animadas e participativas em outras, fato que podemos explicar por se tratarem de crianças de menor faixa etária, conforme expos Pereira et al. (2013). Em relação a "provinha", as crianças não apresentaram restrições em realizá-la, desenvolvendo as atividades e apresentando um desempenho exposto na Figura 2. Esta ferramenta foi criada para se esclarecer o quanto que os alunos aprenderam durante as atividades e, através do número de acertos, encontrar dados quantitativos do conhecimento adquirido pelos mesmos.

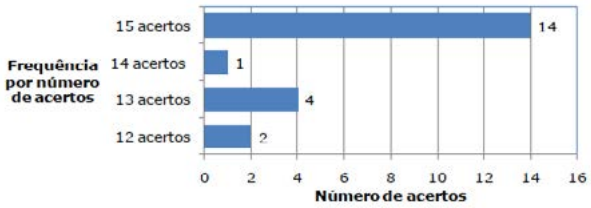


Figura 2: Frequência de desempenho de acordo com o número de acertos
Fonte: Elaborado pelos autores

Fazendo uma breve comparação dos resultados obtidos nas atividades de campo entre os anos de 2013 e 2014, pode-se destacar que no corrente ano o grau de conhecimento entre os alunos, em um primeiro momento, se apresenta superior ao do ano passado. Fato que deve estar relacionado a diferença de idade entre as crianças, em 2013 as crianças tinham entre 7 e 10 anos, já em 2014, participaram crianças com idade de 9 a 11 anos. A faixa etária pela qual optou-se em 2014 proporcionou uma maior compreensão do assunto por parte do alunos. Outro ponto que cabe ser ressaltado refere-se ao entusiasmo das crianças, que em 2014 superou as expectativas, mostrando-se interessadas na maior parte do tempo. Novos encontros já foram agendados em escolas de Pelotas com vistas obter-se um universo amostral mais significativo.

Conclusão

Decorrido cerca de um ano de projeto - edições 2013 e 2014 - pode-se concluir que os resultados apontam a ganhos satisfatórios em termos de facilitação de diálogos com as crianças e assimilação sobre o tema. Pode-se afirmar também que, após a avaliação qualitativa e quantitativa das atividades realizadas e juntamente com o entendimento dos alunos em relação ao assunto proposto, as alterações realizadas durante a segunda fase do projeto vêm sendo positivas, sendo difícil a entrada do projeto nas diferentes escolas daquelas que já foram frequentadas.

Cabe ressaltar ainda que o instrumento didático desenvolvido para utilização nesta edição do projeto permitirá a obtenção de dados passíveis de tratamento quantitativo, o que propiciará constatações mais objetivamente mensuráveis dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Pode-se afirmar que este foi um dos desafios identificados a partir do desenvolvimento deste projeto em 2013, visto que não se aplicava um método preciso de medição em relação a absorção dos conhecimentos transmitidos às crianças, conforme pode ser verificado em Pereira et al. (2013). Espera-se que, no segundo semestre de 2014, seja possível realizar outros nove encontros em escolas diferentes, a fim de obter uma amostra maior da compreensão das crianças a partir do kit.

Referências

PEREIRA, P.M.; ROSA, L.K.; RODEGHIERO NETO, I.; ANDRADE, I.F.; FRANZ, L.A.S.. Um levantamento quanto à cultura de segurança e saúde entre as crianças matriculadas no ensino fundamental. In: XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas – CIC 2013, 2013, Pelotas. XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas – CIC 2013, 2013. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/EN_02895.pdf>, Acessado em: 07.jul.2014.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Previdência Social. Distrito Federal, 2014, 66p. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Pre vid%C3%AAncia-Social.pdf>. Acesso em: 29.jul.2014.

CURSO DE ESPANHOL BÁSICO PARA BOMBEIROS

BATISTA, Ana Paula Santos de Oliveira
Aluna do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas/UFPel

MÜLLER, Fernanda Ferrari
Aluna do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas /UFPel

FERNÁNDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nieves
Coordenadora do Curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas/UFPel, orientadora

O "Curso de Espanhol Básico para bombeiros" foi realizado com o intuito de oferecer uma noção básica de espanhol direcionado à atividade dos profissionais em questão, pois os mesmos por atuarem em uma área de fronteira podem vir a depararse com falantes de língua espanhola em situação de emergência, o que torna a comunicação mais difícil e dificulta o trabalho dos mesmos. Além disso, o projeto serviu para qualificar os profissionais desta área. Através do projeto os alunos bombeiros puderam conhecer e estudar aspectos de sua profissão em outro idioma, bem como a realidade de bombeiros de alguns países hispânicos.

Os estudos realizados levaram em consideração além dos aspectos linguísticos básicos da língua espanhola, os aspectos específicos de bombeiros como o cotidiano, a cultura, a história, os equipamentos e outros.

Apesar de ter sido realizado no local de trabalho, o projeto se desenvolveu de maneira bem espontânea, visto que o objetivo principal era ensinar aos membros do corpo de bombeiros de Pelotas a comunicar-se em Espanhol com vítimas e comunidade em geral, e é essa meta foi alcançada. Salienta-se ainda que para as ministrantes a experiência obtida ao longo do projeto foi de grande importância para sua aprendizagem e prática da docência, pois através dessa experiência pode-se unir o teórico vivenciado no curso de graduação em Letras com a prática vivenciada no cotidiano de um bombeiro.

Metodologia

O projeto "Curso de Espanhol Básico para bombeiros" foi desenvolvido através de uma abordagem comunicativa, com aulas expositivas, dialogadas, dinâmicas de grupos, vídeos, e simulações; os alunos deste curso foram avaliados de várias formas: qualitativa, diagnóstica e formativa para que os alunos bombeiros saíssem aptos para atender o público alvo.

As aulas foram ministradas nas dependências do Corpo de Bombeiros, sendo este o local adequado para o projeto em questão, tendo em vista que o mesmo se destinava para essa profissão específica e que o ambiente usado possuía os materiais necessários para a realização do próprio.

Os materiais empregados em sala de aula foram:

Datashow, quadro e caneta, computador e cópias de material impresso fornecido pelas ministrantes.

As aulas foram ministradas para 12 alunos, pois desta maneira todos poderiam ter mais tempo e atenção de cada uma das ministrantes do curso ofertado.

Resultados

O projeto obteve resultados positivos e esperados pelas ministrantes do curso. Os alunos receberam conhecimentos da língua espanhola de forma funcional e básica para que possam desempenhar sua função de bombeiro de uma forma mais eficiente.

O nível de aproveitamento dos alunos em relação a um conteúdo específico foi verificado através de uma avaliação qualitativa a partir da interpretação e comprovação dos resultados alcançados e relacionados aos objetivos propostos. Ou seja, ao longo do curso os alunos bombeiros conseguiram comunicar-se com prováveis vítimas falantes de língua espanhola. Cabe salientar que durante todo o processo de aprendizagem foi realizada uma avaliação diagnóstica que permitiu a identificação de diferentes progressos linguísticos, bem como determinados erros de pronuncia e ortografia que foram sanados através de novas explicações e exercícios. Ainda referente ao processo avaliativo realizou-se também uma avaliação formativa: que se deu mediante sucessivas avaliações, para assegurar a ampliação de conhecimentos por parte dos alunos, qualificando os resultados acadêmicos esperados.

As informações recebidas no curso os deixaram aptos para atender e compreender o público e/ou vítimas falantes nativos do idioma ensinado.

Conclusão

O objetivo principal do projeto "Curso de Espanhol Básico para bombeiros" foi alcançado, pois conseguimos com que os alunos aprendessem a língua para utilizá-la nos chamados de emergência, quando necessário. Percebemos que falar em espanhol durante as aulas oferecidas, fez com que os estudantes deste curso adquirissem o idioma e perdessem a vergonha de se comunicar nesta língua estrangeira. Visto estes aspectos, ultimamos que o projeto obteve êxito tanto para suas ministrantes como para os alunos bombeiros, que hoje são detentores de conhecimentos básicos e específicos em língua espanhola.

Referências

Brum-de-Paula, M. R.; Gonçalves, G. F.- Léxico & Gramática: uma relação de causa e efeito- Letras de Hoje-POA, 2008.

ESCOBAR, Cristina; MASATS, Mª Dolores; RODAS, Beatriz Caballero de.-Didáctica de las lenguas extranjeras en la educación segundaria obligatoria- Madri, Espanha, Síntesis Educación, 1999.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angelica. -Hacia El español: curso de lengua y cultura hispánica- São Paulo, Saraiva, 2000.

BRANDÂO, Eduardo; Berliner, Claudia. -Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños- Universidad de Alcalá de Henares/ Departamento de Filologia. São Paulo: 2ª. Ed. Martins Fontes, 2001.

LARGARTOS, Mª Luisa; MARTÍN, Mª Isabel, REBOLLO, Angeles. -Entre amigos: curso de español para niños- Madri: Editorial colóquio, 1990.

ELIAS, Enide; ISQUIERDO, Sonia; OSMAN, Soraia; REIS, Priscila; VALVERDE, Jenny. -Enlaces: español para jóvenes brasileños- São Paulo: 2º Edición, Macmillan, 2010.

MARTIN, Ivan. -Síntesis: curso de lengua española: ensino médio- São Paulo, Ática, 2010.

Referências eletrônicas

Manual de la Nueva Gramática utilizado para sanar dúvidas disponíveis em: http://fcarazo.files.wordpress.com/2011/01/rae-manual-de-la-nueva--gramc3a1tica- de-la-lengua-espac3b1ola-pdf.pdf Acesso em 07 de julho de 2014.

Gramática Alarcos disponível em: http://coleccion.narod.ru/manuales/RAE-Gramatica- de-la-lengua.pdf Acesso em 23 de junho de 2014.

Música amor de madre. Disponível em: http://letras.mus.br. Acesso em 3 de junho de 2014.

Idéias de elaboração de exercícios e matérias para slides. Disponível em: Difusión: http://www.difusion.com/ Acesso em 03 de junho de 2014.

Editora Edelsa: http://www.edelsa.es/ Acesso em 27 de maio de 2014.

DRAE: http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae Acesso em 27 de maio de 2014. Dicionário Wordreference utilizado para procurer o significado de palavras. Disponível em: http://www.wordreference.com/ Acesso em 7 de julho de 2014.

Centro Virtual Cervantes disponível em: http://cvc.cervantes.es/ Acesso em 12 de maio de 2014.

Imagens utilizadas na elaboração de slides. Disponível em: www.google.com.br- Acesso em 07 de julho de 2014.

Vídeo explicativo de "equipo de bombero". Disponível em: www.youtube.com Acesso em 27 de maio de 2014.

Vídeo sobre veículos de bombeiros. Disponível em: www.youtube.com Acesso em 09 de junho de 2014.

Música Muelle de San Blas. Disponível em http://letras.mus.br Acesso em 07 de julho de 2014.

Materiais diversos sobre bombeiros de países falantes de língua espanhola. Disponível em: http://www.bomberos.df.gob.mx/wb/hcb/que_es_un_bombero Acesso em 01 de julho de 2014.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MACKEDANZ, Gleider
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

FINKENAUER, Plínio Junior
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

ANDRADE, Daiane Focking
Aluna do Bacharelado em Ciência da Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

PERNAS, Ana Marilza
Professora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/UFPel, orientadora

CAVALHEIRO, Simone André da Costa
Professora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/UFPel, coordenadora

A definição amplamente aceita para Pensamento Computacional (ComputationalThinking) foi apresentada por Jeannette Wing (2006), à época chefe do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Carnegie Mellon. Pensamento Computacional (PC) utiliza os conceitos básicos da Ciência da Computação para resolver problemas, desenvolver sistemas e para entender o comportamento humano. De forma geral, as habilidades aplicadas originalmente na criação de programas computacionais são utilizadas para resolver problemas específicos como uma metodologia para resolver problemas gerais nas mais diversas áreas do conhecimento (Bundy 2007; Denning 2009; Nunes 2011).

A Sociedade Internacional de Tecnologia na Educação (ISTE) inclui habilidades específicas (mas não limita a estas) na definição operacional de PC para Educação no Ensino Fundamental e Médio (ISTE 2013), algumas delas são: representação de dados, algoritmos, procedimentos, paralelismo, abstração e simulação.

As escolas de Ensino Fundamental são veículos relevantes para fomentar o uso do PC, no sentido de incentivar habilidades para desenvolvimento pleno e efetivo do raciocínio lógico-dedutível, principalmente nos primeiros anos escolares. Nas empresas multinacionais, como Google e Microsoft, surgem projetos para promoção do PC em diversos níveis de ensino. No Brasil, surgiram iniciativas nesta direção. Apesar da temática já estar sendo veiculada em artigos nacionais (Nunes 2011; França, Silva; Amaral 2012) e da existência de projetos (Bell, Witten; Fellows 2010) de universidades brasileiras visando introduzir os fundamentos da computação em escolas, apresenta-se um desenvolvimento ainda seminal no nível educacional para implantação do PC na educação básica.

Este trabalho apresenta os principais resultados da aplicação piloto de atividades que visam o desenvolvimento de habilidades do PC em alunos de quarto ano do Ensino Fundamental. Esta iniciativa e os resultados aqui apresentados fazem parte do projeto de extensão intitulado Explorando o Pensamento Computacional para a Qualificação do Ensino Fundamental (EXP-PC), que tem por objetivo sensibilizar a rede de ensino para a relevância do ensino dos fundamentos da Ciência da Computação desde a educação fundamental, através

da elaboração e aplicação de atividades que desenvolvam habilidades consideradas essenciais no PC. Detalhes a respeito do projeto, com documentação relacionada ao desenvolvimento e aplicação das atividades de ensino propostas, podem ser obtidas na wiki[1] do projeto.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades propostas usou como base o livro Computer Science Unplugged (Bell, Witten e Fellows 2010). Para a aplicação piloto aqui descrita, estenderam-se as atividades referidas como "Contando os Pontos", "Colorindo com Números", "Batalha Naval" e "O Mais Leve e O Mais Pesado". As extensões foram propostas para trabalhar com crianças do quarto ano (faixa etária 9 a 13 anos) da rede pública. No livro base, tem-se apenas uma descrição geral das atividades, com sugestões de materiais e discussões a serem levantadas com os alunos durante a prática. Dentro do projeto é apresentada uma proposta metodológica para as referidas atividades, incluindo a descrição detalhada do desenvolvimento das mesmas em sala de aula.

Em sua proposta, buscaram-se maneiras de aplicar as atividades de forma lúdica, viabilizando uma metodologia que fosse compreensível ao nível do quarto ano de uma escola pública. As atividades foram idealizadas para aplicação com periodicidade semanal, em intervalo de 1 hora e 30 minutos, sendo organizadas em tarefas. Segue uma breve descrição de cada atividade estendida.

Números Binários (Contando os Pontos): a primeira atividade consiste na introdução da base numérica binária, apresentando aos alunos como o computador representa números e letras. As competências trabalhadas foram: representação de dados e algoritmos e procedimentos.

Colorindo com os números: esta atividade tem como objetivo demonstrar a representação de pixels em telas de computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos. Os conceitos trabalhados foram: representação de dados, abstração, e algoritmos e procedimentos.

Algoritmos de Busca (Batalha Naval): esta atividade tem como principal objetivo introduzir os conceitos básicos de algoritmos de busca. Engloba as seguintes competências: representação de dados, algoritmos e procedimentos e paralelismo. Como instrumento lúdico de aprendizagem, foi utilizado um jogo estilo Batalha Naval, onde foram apresentadas três técnicas de busca: linear, binária e hashing.

Algoritmos de Ordenação (O Mais Leve e O Mais Pesado): nesta atividade, foram ensinados dois métodos de ordenação, Selectionsort e Quicksort. Para um trabalho mais prático e dinâmico, foram usadas garrafas com diferentes pesos, as quais os alunos deveriam ordená-las utilizando os algoritmos citados. Foram trabalhadas as competências de algoritmos e procedimentos e simulação.

As atividades foram aplicadas no período de Setembro a Dezembro de 2013. Como o projeto não contava com recursos financeiros, solicitou-se que a escola fosse próxima ao campus da Universidade, de forma a facilitar o deslocamento da equipe. Nas reuniões buscou-se identificar o perfil dos alunos a serem aplicadas as atividades.

A amostra constitui-se de 46 alunos de duas turmas do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana. No início das atividades os alunos responderam um questionário com dados pessoais e sobre acesso a computador e internet. Os pais dos alunos preencheram um questionário com informações socioeconômicas.

Resultados

Antes do início das atividades do projeto, os alunos foram submetidos a um teste que avaliou habilidades específicas. No final do período das atividades, esses alunos fizeram um novo teste semelhante ao primeiro. As diferenças entre as notas obtidas antes e depois do desenvolvimento das atividades foram analisadas por meio do teste t para amostras pareadas, ao nível 5% de significância.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das notas dos alunos, nos dois testes, em relação à nota 7,0 (sete) que, em geral, é considerada nota mínima para a aprovação sem recuperação. Observa-se que no primeiro teste apenas 34% dos alunos obtiveram nota maior ou igual a 7,0, enquanto que no segundo teste esta frequência aumentou para 80%. O resultado do teste revelou que a diferença média entre as notas (1,24) foi significativamente maior do que zero ($p>|t| = 0{,}00013$). Isso significa que depois das atividades os alunos melhoraram seus desempenhos no teste, em média, 1,24 pontos. Os limites de confiança, ao nível de 95%, para a diferença entre médias são 0,66 e 1,83 pontos.

Com relação à distribuição de frequência dos alunos

Nota	Manhã		Tarde		Total	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
< 7	12 (75,0%)	4 (25,0%)	10 (52,6%)	3 (15,8%)	22 (62,8%)	7 (20,0%
≥7	4 (25,0%)	12 (75,0%)	9 (47,3%)	16 (84,2%)	13 (34,3%)	28 (80,0%
Total	16 (100%)	16 (100%)	19 (100%)	19 (100%)	35 (100%)	35 (100%

Tabela 1: Distribuição das notas dos alunos, nos dois testes, em relação à nota 7,0 (sete)
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados

Medidas descritivas	Atividade 1			Atividade 2		Atividade 3			Atividade 4	
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 1	Tarefa 2
Número de observações	41	37	20	41	37	43	34	42	38	38
Média	9,4	9,5	8,9	8,3	9,5	6,9	6,8	8,7	9,7	9,4
Desvio padrão	1,0	1,1	2,3	1,8	0,8	3,2	3,1	1,8	0,8	1,5
Mínimo	6,3	6,1	2,5	3,2	6,3	0,0	0,0	4,0	7,0	2,0
Primeiro quartil	8,7	10,0	9,5	7,5	9,5	5,0	4,7	7,0	10,0	9,0
Mediana	10,0	10,0	9,9	8,9	9,7	7,5	8,0	10,0	10,0	10,0
Terceiro quartil	10,0	10,0	10,0	9,5	9,8	10,0	9,5	10,0	10,0	10,0
Máximo	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0

Tabela 2: Descrição detalhada das notas obtidas pelos alunos nas atividades desenvolvidas em aula
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Número de observações	98	78	119	76
Média	9,3	8,8	7,5	9,5
Desvio padrão	1,4	1,5	2,8	1,2
Mínimo	2,5	3,2	0,0	2,0
Primeiro quartil	9,5	8,5	5,0	9,8
Mediana	10,0	9,5	8,5	10,0
Terceiro quartil	10,0	9,8	10,0	10,0
Máximo	10,0	10,0	10,0	10,0

Tabela 3: Descrição geral das notas obtidas pelos alunos nas atividades desenvolvidas em aula
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados

segundo seu desempenho nos dois testes, observou-se que 16% dos alunos reduziram seus desempenhos no segundo teste, 5,8% não alteraram, 22% aumentaram menos de um ponto no seu desempenho e 55% aumentaram entre 1 e 4 pontos.

As Tabelas 2 e 3 apresentam as medidas descritivas das notas das avaliações realizadas ao término das tarefas. O primeiro quartil delimita 25% das observações, ou seja, 75% dos alunos obtiveram nota acima do primeiro quartil. Importante destacar que a maioria dos alunos obteve nota acima da média da turma. Diante dos dados, é também possível observar que os alunos tiveram um ótimo desempenho nas atividades 1, 2 e 4. Já para atividade 3 não se pode observar o mesmo desempenho.

Conclusão

A atividade piloto foi importante em três aspectos: permitiu um primeiro contato dos alunos graduandos dos cursos de Ciência e Engenharia de Computação com a prática de ensino em escolas de Ensino Fundamental, da rede pública e na periferia; abriu espaço para maior interação entre Universidade e Rede Pública de Ensino Fundamental, incluindo discentes, docentes e gestores; possibilitou identificar a necessidade de melhorias na organização e metodologias de futuras propostas de trabalho do projeto envolvendo PC.

Referências

BELL, T., WITTEN, I. H., FELLOWPUS, M. F. Computer Science Unplugged. Acessado em 20 de jul. 2014 Online. Disponível em: csunplugged.org. 2010.

BUNDY, A. Computational thinking is pervasive. Journal of Scientific and Practical Computing, n.1, p.67-69, 2007.

Computer Science Teacher Association, International Society for Tecnology in Education and National Science Foundation. Computational Thinking Leadership Toolkit. DENNING, P. J. The profession of it: Beyond computational thinking. Commun. ACM, v.52, n.6, p.28-30, 2009.

FRANÇA, R. S.; SILVA, W. C.; AMARAL, C. J. H. Ensino de Ciência da computação na educação básica: Experiências, desafios e possibilidades. In: Proc. CSBC'12 [S.l.:s.n], 2012.

NUNES, D. J. Ciência da computação na educação básica. Acessado em 20 de jul. 2014 Disponível em: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=79207. 2011. WING, J. M. Computational Thinking. Commun. ACM, New York, v.49, n.3, p.33-35, 2006.

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM TURMAS DE QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DA ATIVIDADE SOBRE ALGORITMOS DE ORDENAÇÃO

ROCKE, Douglas
Aluno do Bacharelado em Engenharia da Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

ANDRADE, Daiane
Aluna do Bacharelado em Ciência da Computação/ UFPel, bolsista PROEXT/MEC

FOSS, Luciana
Professora do Centro do Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, colaboradora

PIANA, Clause
Professora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, colaboradora

CAVALHEIRO, Simone
Professora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ UFPel, orientadora/coordenadora

Em 2006 o pensamento computacional foi descrito por Jeannette Wing como uma forma de resolver problemas utilizando fundamentos e técnicas da Ciência da Computação (Wing, 2006), que segundo ela é uma habilidade fundamental para todos, não só para cientistas da computação (Wing, 2006).

Partindo desta perspectiva, o projeto Explorando o Pensamento Computacional para Qualificação do Ensino Fundamental (EXP-PC) inclui como um de seus objetivos propor diversas atividades para introduzir o pensamento computacional em turmas de quarto ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho será descrita uma proposta metodológica para a a atividade "Algoritmos de Ordenação", originalmente proposta no livro Computer Science Unplugged (Adams, 2010), bem como será relatada os resultados de sua aplicação a duas turmas de quarto ano do ensino fundamental.

Metodologia

O desenvolvimento da atividade didática apresentada neste trabalho se baseou no material proposto pelo livro Computer Science Unplugged (2010), que propõe e descreve diversas atividades que introduzem conceitos base da Computação sem o uso de computadores. A atividade adaptada, objetiva apresentar conceitos introdutórios de algoritmos de ordenação, utilizando de um material didático composto por 8 kit's que contém um conjunto de 8 garrafas decoradas, cada uma com um determinado peso, um conjunto de 40 quadrados de cartolina de dimensão 8 x 8 e uma balança.

A atividade foi divida em 2 tarefas de 1h e 30 min. Na tarefa 1 foi apresentado o método de ordenação Selection Sort, o qual consiste em selecionar uma garrafa aleatória e a comparar com as demais. A comparação é sempre feita entre duas garrafas, ficando sempre na mão com a de menor peso. Após comparar todas as garrafas e obter a de menor peso entre elas, deve-se colocá-la em uma espécie de tabuleiro (onde posteriormente serão colocadas todas as garrafas, mas sempre ordenadas). Após, segue- se a procura da garrafa de segundo menor peso entre as restantes. Este processo é repetido até que todas as garrafas

sejam ordenadas, da menor para a maior.

Na tarefa 2 foi apresentado o método de ordenação Quick Sort, que funciona da seguinte forma: escolhe-se aleatoriamente uma garrafa denominada de pivõ e então, posiciona-se as garrafas de menor peso que o pivô a sua esquerda e as de maior peso que o pivô a sua direita. E após se repete o processo com os sub-grupos da direita e esquerda, com novos pivôs. Ao se escolher uma garrafa como pivô e posicionar as demais garrafas à direita (se maiores que o pivô) e à esquerda (se menores que o pivô), coloca-se o pivô na posição n+1, onde n se refere à quantidade de garrafas a esquerda do pivô e passa-se a repetir o processo com os sub-grupos restantes.

Tanto na tarefa 1 quanto na tarefa 2 os alunos deveriam registrar o número de comparações necessárias para cada conjunto de garrafas ordenadas. Isto deveria ser feito reservando um quadradinho preto para cada comparação realizada.

Para a realização da atividade, as turmas foram organizadas em trios. Cada trio possuía um kit e um voluntário para auxiliá-los na medição dos pesos das garrafas.

No inicio da primeira aula foi apresentado o kit a ser utilizado. O material foi entregue antes da apresentação do primeiro algoritmo de ordenação, para familiarizar os alunos com o material a ser trabalhado. Embora os alunos tenham se dispersado um pouco com o manuseio do material, eles utilizaram os kits de forma adequada.

Após a apresentação do material foi ensinado o método Selection Sort. Distribuiuse uma folha para os alunos anotarem o custo da ordenação. As garrafas ficavam sobre a mesa do aluno. O aluno que estava efetuando as comparações tinha que manter em sua mão sempre a garrafa mais leve. As outras garrafas, após cada comparação, eram colocadas no chão. Quando não havia mais garrafas sobre a mesa, posicionava-se a mais leve à esquerda e colocava as que estavam no chão sobre a mesa. O processo era então repetido sucessivas vezes, até não restar mais garrafa alguma no chão.

Na segunda aula foi ensinado o método Quick Sort. Para o ensino desse método, utilizou- se uma fita para marcar o pivô e um tabuleiro com oito posições (número máximo de garrafas). Escolheu-se uma garrafa aleatória para ser o pivô, e passou-se a compará-la com as outras garrafas, colocando a direita do pivô as garrafas que fossem mais pesadas e a esquerda as que fossem mais leves. Quando não houve mais garrafas para comparar, posicionou-se o pivô na posição do tabuleiro correspondente (número de garrafas que ficaram a esquerda do pivô mais uma). Após, reproduziu-se o processo com cada um dos grupos restantes de garrafas, separadamente, até que todas estivessem em seus respectivos lugares.

Resultados

As atividades foram aplicadas em duas turmas de quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana.

As avaliações das duas tarefas compreenderam três questões com valores diferentes. Na tarefa 1 as questões valeram 2,5 e 3 pontos e na tarefa 2 valeram 2, 3 e 6 pontos. A descrição da pontuação dos alunos, por questão e total, nas avaliações de cada tarefa é apresentada na Tabela 1. As avaliações pretenderam aferir as habilidades de algoritmos e procedimentos, e simulação.

Na Tabela 1 observa-se que, nas questões 2 e 3 da tarefa 1, pelo menos 75% dos alunos alcançaram a pontuação máxima, e, na questão 1, esse percentual foi de 100%. A pontuação total na tarefa variou de 7 a 10, com média 9,69, evidenciando que o desempenho geral dos alunos foi excelente. A análise dos resultados por turma revelou que as turmas apresentaram desempenhos muito semelhantes nesta tarefa: turma da manhã com média 9,59 e coeficiente de variação de 9% e turma da tarde com média 9,81 e coeficiente de variação de 7%.

Os resultados da avaliação da tarefa 2 (Tabela 1) mostram que 100% dos alunos alcançaram pontuação máxima nas questões 1 e 3 e 74% na questão 2. A pontuação total dos alunos nesta tarefa variou de 2 a 10, com média 9,37. Como apenas um aluno obteve pontuação baixa, pode-se concluir que também na tarefa 2 o desempenho geral dos alunos foi excelente. Na comparação das turmas verificou-se que a turma da tarde (média 9,78 e coeficiente de variação 9%) apresentou desempenho ligeiramente superior e mais homogêneo que a turma da manhã (média 9,00 e coeficiente variação 21%).

Além desta atividade, outras atividades (que não fazem parte do escopo deste artigo) também foram trabalhadas nas mesmas turmas. Antes e depois da aplicação de todas as atividades foi aplicado um teste, com o objetivo de mensurar se houve algum ganho nas habilidades trabalhadas. A questão 4, valendo 3 pontos, estava relacionada com as habilidades desenvolvi-

Questão	Tarefa 1 (n=38)							Tarefa 2 (n=38)						
	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max
1	2,00	0,00	2	2	2	2	2	3,00	0,00	3	3	3	3	3
2	4,86	0,47	3	5	5	5	5	5,61	0,92	1	5	6	6	6
3	2,99	0,05	2,8	3	3	3	3	1,00	0,00	1	1	1	1	1
Total	**9,69**	**0,80**	**7**	**10**	**10**	**10**	**10**	**9,37**	**1,46**	**2**	**9**	**10**	**10**	**10**

Tabela 1. Descrição do desempenho geral dos alunos das duas turmas, por questão e total, nas Tarefas 1 e 2 da atividade "Algoritmos de ordenação".
Nota: n = número de alunos; DP = desvio padrão, Min = menor valor; Q1 = primeiro quartil; Md = mediana; Q3 = terceiro quartil, Max = maior valor.

Turma	Antes		Depois		Ganho							Valor da		
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Min	Q_1	Md	Q_3	Max			
Manhã (n=16)	1,2	1,19	2,4	0,92	**1,16**	1,59	-2,5	0	1	2,8	3	0	2,90	0,0110
Tarde (n=19)	1,6	1,12	2,1	1,02	**0,53**	1,42	-1,5	-1	0,75	1,5	2,5	0	1,63	0,1233
Geral (n=35)	1,4	1,15	2,2	0,97	**0,81**	1,51	-2,5	0	1	2,3	3	0	3,18	0,0031

Tabela 2. Descrição da pontuação e do ganho dos alunos na questão 4 do teste aplicado antes e depois do desenvolvimento das atividades e resultados do teste de significância para o ganho, por turma e geral.
Nota: n = número de alunos; DP = desvio padrão, Min = menor valor; Q1 = primeiro quartil; Md = mediana; Q3 = terceiro quartil, Max = maior valor.

das com a atividade Algoritmos de ordenação. A Tabela 2 apresenta a pontuação dos alunos nesta questão e os resultados do teste de significância para o ganho dos alunos, por turma e geral. O ganho foi mensurado pela diferença entre as pontuações alcançadas no pós e no pré-teste. A pontuação média da turma da manhã (1,2) no pré-teste foi inferior à pontuação média da turma da tarde. Este resultado corrobora a suposição da professora de que a turma da manhã é um pouco mais fraca que a turma da tarde. Já no pós-teste, foi observado o inverso: a turma da manhã (média 2,4) obteve pontuação superior à da turma da tarde (média 2,1), significando que o ganho da turma da manhã (média 1,16) foi superior ao da turma da tarde (média 0,53). A significância desses ganhos foi verificada através do teste t para amostras pareadas, com α=0,05. A hipótese sob verificação neste teste supõe que o ganho médio dos alunos não difere de zero. No teste para o ganho geral das turmas, a hipótese de nulidade foi rejeitada, significando que o ganho médio dos alunos com a execução da atividade foi significativo. No entanto, o teste individual por turma revelou que esta significância se deve ao ganho da turma da manhã. Verificase na tabela 2 que o ganho médio foi significativo para a turma da manhã, mas foi não significativo para a turma da tarde. Este resultado sugere que a turma da manhã respondeu melhor às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ao comparar resultados do teste com os das avaliações das tarefas,nota-se que, para a turma da tarde, esses resultados são discordantes. Enquanto o teste indica não haver ganho significativo com o desenvolvimento da atividade, as avaliações das tarefas evidenciam um desempenho excelente dos alunos. Esta diferença talvez possa ser explicada por uma deficiência do teste. É possível que o instrumento de avaliação (questões 4 do teste) não tenha sido sensível o bastante para detectar a melhoria que a execução da atividade promoveu no desempenho dos alunos desta turma, e que foi claramente percebida em sala de aula. Esta constatação foi importante para que se buscasse elaborar um instrumento mais adequado para avaliar os conhecimentos e habilidades a serem trabalhados nas atividades que serão desenvolvidas no ano de 2014.

Conclusão

Analisando os resultados das avaliações, é possível notar que os alunos compreenderam o funcionamento dos métodos, pois houve um grande percentual de alunos que conseguiram acertar 70% das questões. Na tarefa 1, todos os alunos acertaram 70% da avaliação, enquanto na tarefa 2, apenas um aluno não alcançou os 70% da nota.

Sendo assim, observou-se que a atividade foi bem aceita pelas crianças e que compreenderam a funcionalidade dos dois métodos.

Referências

ADAMS, R., McKenzie J. Computer Science Unplugged. Computer Science Unplugged, 2010. Acessado em 24 de jul de 2014. Online. Disponível em:http://csunplugged.org

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS ESCOLAS

FLORES, Rodrigo Machado
Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

HOLZ, Raquel da Fonseca
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre/CIM/UFPel

WEBER, Fernanda David
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre/CIM/UFPel

STEIGLEDER, Clara Natalia
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre/CIM/UFPel, coordenador

O trânsito é uma questão crucial no desenvolvimento sustentável das cidades, uma vez que seus impactos estão relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais. No Brasil mais de 40 mil pessoas morrem anualmente em decorrência de acidentes de trânsito e mais de 350 mil ficam feridas, com um índice de 6,5 vítimas fatais por 10 mil veículos, índice elevado se comparado com o de países desenvolvidos: Japão 1,32; EUA 1,93; França 2,35; Alemanha 1,46. Além disso, pode-se perceber que o trânsito tem se tornado cada vez pior do ponto de vista das relações humanas, apresentando diferentes formas de conflitos. A falta de segurança viária, a degradação do mobiliário urbano e os congestionamentos contribuem para tornar o trânsito um dos piores problemas do meio urbano.

Com a compreensão do papel social que a Universidade tem e buscando contribuir a partir do conhecimento construído por professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre (CSTTT), surgiu a idéia de desenvolver o projeto "Educação para o trânsito nas escolas" voltado para a comunidade escolar. O projeto atualmente envolve alunos das séries finais do Ensino Fundamental da E. M. Cônego Eugênio Mees, localizada em Eldorado Sul, cidade polo da UFPel onde está sediado o CSTTT. Este projeto representa uma forma do CSTTT somar-se aos esforços realizados pelo Poder Municipal e contribuir para o desenvolvimento de projetos que incluam o tema trânsito no contexto escolar.

Os objetivos principais são: contribuir, juntamente com a Prefeitura, com a elaboração e implementação de projetos de educação para o trânsito nas escolas, promovendo um comportamento seguro e solidário no trânsito; discutir aspectos da organização do trânsito da cidade com a comunidade escolar; envolver os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre com a prática da educação para o trânsito.

Com estes objetivos, busca-se problematizar a realidade do trânsito do município fornecendo elementos sobre o trânsito local, do Estado e do País, bem como, discutir a importância da construção de uma mobilidade mais democrática e segura que considere as questões de preservação da vida e do meio ambiente.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido em 4 etapas:

1) Realização de diagnóstico da realidade dos alunos no tocante à mobilidade urbana, conjuntamente com os professores participantes. O aluno bolsista elaborou e aplicou um questionário aos alunos participantes do projeto;

2) Elaboração, em conjunto com os professores das disciplinas Educação Física, Ensino Religioso, Educação Artística e Língua Portuguesa, de atividades de educação para o trânsito;

3) Exposições dialogadas com alunos - 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental sobre a realidade do trânsito, refletindo sobre os diferentes modos de deslocamento, a taxa de motorização, ocupação do espaço público e outras questões relativas à realidade do trânsito brasileiro. O objetivo é abordar de forma crítica a construção dos diferentes papéis no trânsito e os conflitos presentes nas relações sociais ao transitar.

4) Avaliação do projeto e elaboração de relatório.

Algumas das questões consideradas no planejamento de atividades de educação para o trânsito estão relacionadas à importância de pensar ações que promovam a análise, o debate e a reflexão sobre diferentes situações do transitar humano, a utilização do uso do ambiente real de circulação (a cidade) como principal recurso educativo para o exercício da cidadania no trânsito, a produção e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema a partir do incentivo à pesquisa, à leitura e à escrita, à criatividade, à troca de ideias e de experiências, a promoção do envolvimento da família e da comunidade em atividades voltadas ao tema, a execução de ações e a utilização de recursos educativos que expressem as concepções adotadas nesta publicação. Em todas estas atividades o aluno bolsista participa tanto na sua elaboração quanto na avaliação e análise dos resultados.

Resultados

O projeto encontra-se no estágio de planejamento das atividades de educação para o trânsito a serem desenvolvidas na escola. Foi realizado o diagnóstico da realidade dos alunos em relação a sua mobilidade conjuntamente com os professores participantes. Ao todo foram 11 turmas e um total de aproximadamente 300 alunos entre 11 e 15 anos de idade. Captar as percepções desta faixa etária foi muito importante do ponto de vista do trânsito, uma vez que essa idade é significativa pelo desenvolvimento especialmente da autonomia do indivíduo. Normalmente a criança/jovem se encontra no estágio concebido por Piaget como Operatório Formal, que seria o quarto e último estágio do desenvolvimento cognitivo e tem início aproximadamente aos doze anos de idade, período em que o indivíduo desenvolve melhor a capacidade de pensar de forma abstrata, refletindo sobre situações hipotéticas de maneira lógica. A diferença desse estágio para os demais é que agora as operações mentais podem ser aplicadas também a hipóteses formuladas em palavras, pois antes eram aplicadas somente a objetos. No que tange a inserção do indivíduo no trânsito este momento ganha uma relevância especial justamente porque é quando a criança passa a circular sozinha pelas ruas, expondo-se muito mais a possibilidade de um acidente de trânsito.

Do ponto de vista qualitativo é interessante observar as representações sociais construídas pelos alunos sobre o que é trânsito. A maioria entende que trânsito está relacionado ao movimento de veículos. Isto pode ser observado, por exemplo, na resposta de um aluno ao que é trânsito: “Para mim, trânsito são máquinas tecnológicas movidas a gasolina”. Outra percepção que está muito presente é a de que o trânsito é algo muito violento e perigoso, “uma zona perigosa”, como declarou um aluno, como se fosse uma entidade a parte do indivíduo, algo do qual ele não participa ainda efetivamente – uma vez que não dirige – apenas observa, mas que percebe como algo exterior e violento. Poucas percepções estão relacionadas a sua participação efetiva e concreta como pedestre, passageiro, ciclista, skatista etc. no trânsito.

Conclusão

Entende-se que para o planejamento e desenvolvimento das atividades de educação para o trânsito, é necessário compreender as percepções do publicoalvo sobre o tema. Essas percepções podem ser consideradas representações sociais da realidade, que são interpretações, pensamentos, modos de perceber a realidade social, que podem ser traduzidos pelo que se conhece como senso comum, mas que é fundamental serem captadas para compreender o que orienta os indivíduos em suas ações. Nas interações cotidianas e na relação com o espaço construído, o indivíduo constrói as representações sobre a sua realidade, no caso, do trânsito, sobre seus movimentos no espaço de circulação. Por isso, para compreender o que está

orientando as práticas sociais dos indivíduos no uso do espaço público de circulação suas representações construídas a partir do seu agir na vida cotidiana, ressignificando os espaços de circulação, devem ser consideradas formas de interpretar o mundo e preparar-se para suas ações cotidianas no trânsito.

Referências

ALEXANDRE, Marcos. Representação social: uma genealogia do conceito. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso, 2004.

BRINCO, Ricardo. Transporte urbano e dependência do automóvel. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística - RS, 2005.

CÓDIGO DETRÂNSITO BRASILEIRO: instituído pela Lei n°9.503, de 23 de setembro de 1997. Brasília: DENATRAN, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17° edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINISTÉRIO DAS CIDADES Cadernos Mcidades: Trânsito, questão de cidadania. Governo Federal. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

NED, Ludd. Apocalipse Motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004 (Coleção Baderna).

RODRIGUES, Juciara. 500 anos de trânsito no Brasil: convite a uma viagem. Curitiba: ABDETRAN, 2000. Revista Retrato do Brasil, 1984, V.1.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Círculo do Livro, Volume 26, s.d.

SÁVIO, Marco Antônio Cornacioni. A modernidade sobre rodas: tecnologia automotiva, cultura e sociedade. São Paulo: EDUC, 2002.

TRÂNSITO E EDUCAÇÃO: ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS. Org. Ana Mariza Ribeiro Filipouski, Fernando Seffner, Isabel Petry Kherwald e Neiva Otero Schäffer. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

TRINDADE JUNIOR, R. Acidentes de Trânsito e Exclusão Social no Brasil. Revista ABRAMET. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, n.45, p. 26- 27, 2005.

VASCONCELOS, E. O que é trânsito. 3° edição. São Paulo: Brasiliense, 1992. WRIGHT, Charles Leslie. O que é transporte urbano. São Paulo: Círculo do Livro, 1998.

ENTOMOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO TRANSPONDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

DUTRA, Débora Bärwaldt
Acadêmica do curso de Ciências Biológicas /UFPel, bolsista Cnpq

MADEIRA,Taís
Acadêmica do curso de Ciências Biológicas /UFPel; bolsista PIBIC

PETER,Rejane
Acadêmica do curso de Ciências Biológicas /UFPel bolsista PROEXT/UFPel

BOBROWSKI, Vera Lucia
Professora Associada do Departamento de Zoologia, Ecologia e Genética/IB/UFPel, orientador

MANZKE, Vitor Hugo Borba
Professor adjunto IFSulCampus Pelotas- CaVG

A educação infantil corresponde à primeira etapa da educação básica, contemplando alunos de até cinco anos de idade. Neste período, o objetivo da escola é "promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social" de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo. 29 (1996).

O ensino de ciências dentro da proposta lúdica pode trazer diversos benefícios para se desenvolver atividades com crianças da educação infantil. No caso da contagem de estórias, proporciona-se ao aluno um contato prazeroso com o que está sendo ensinado, desenvolvendo imaginação, gosto pela leitura e construção de significados (LAZIER, 2010). Já o ensino com música, além de apresentar baixo custo, aproxima o aluno do tema a ser trabalhado, passando a ser também uma atividade cultural (BARROS et al. 2013).

Objetiva-se por meio deste trabalho apresentar propostas lúdicas para a Educação Infantil que contemplem o conhecimento científico sobre a temática "Insetos".

Metodologia

As propostas lúdicas foram apresentadas na Feira de Ciências da Metade Sul RS 2013, promovida pelo PRONECIM com a participação de professores e alunos de escolas públicas dos municípios da AZONASUL, em Pelotas, assim como em uma oficina realizada com professoras de Educação Infantil da rede pública dos municípios de Jaguarão e Herval, Rio Grande do Sul (Projeto Rede Regional de Ciências - apoio CAPES).

As estórias sobre a vida dos insetos, elaboradas pelo grupo, foram contadas para alunos e professores dos eventos, sendo que os professores participantes da oficina foram convidados a escrever suas próprias estórias utilizando conceitos científicos de forma correta e apropriada para faixa etária dos seus alunos e a realidade em que este está inserido. Para complementar as estórias, propôs-se a utilização de músicas e dedoches, permitindo uma apresentação mais dinâmica.

As músicas também foram elaboradas pelo grupo, com melodias conhecidas pelas crianças e professo-

res, como “atirei o pau no gato” e “pirulito que bate--bate”. Para auxiliar no canto, foi utilizado um violão.

Os dedoches foram confeccionados pelos professores durante a oficina, utilizando E.V.A., tesouras, cola--quente e canetinhas, por serem um material de custo acessível e fácil manuseio.

Resultados

A intervenção realizada durante a Feira de Ciências da Metade Sul teve a participação dos alunos da Educação Infantil, que participaram ativamente da proposta realizada pelo grupo interventor através das músicas e de estórias sobre a vida dos insetos (Fig. 1). Além disso, participaram trocando informações e compartilhando o conhecimento que já apresentavam sobre o tema Insetos.

Através da intervenção, percebeu-se que métodos lúdicos permitem ao discente a apropriação de diversos sentidos, onde se pode desenvolver a coordenação através de atividades como o brincar enquanto ele aprende. Assim, tais possibilidades vêm a ser uma alternativa para contribuir na motivação do aluno frente ao ensino, facilitando a transposição do conhecimento cientifico em conhecimento a ser ensinado, levando em consideração a faixa etária na qual esta sendo desenvolvida a atividade.

Figura 1. Intervenção com os alunos Educação Infantil durante a Feira de Ciências
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Com relação à atividade desenvolvida com as professoras da Educação Infantil, percebeu-se a participação de forma efetiva das professoras durante a atividade, mostrando-se interessadas em aprender atividades diferenciadas para desenvolverem com seus alunos (Fig.2).

Figura 2. Atividades de produção materiais didáticos pelos professores (dedoches) para uso durante a contagem de estórias. E elaboração de estórias com tema cientifico “insetos”
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Conclusão

Através das intervenções e da oficina realizada com os professores de educação infantil percebeu-se que propostas diferenciadas como estórias, músicas e a construção do material pelos discentes são propostas

diferenciadas e possíveis para trabalhar ciências dentro da educação infantil, mostrando alternativas acessíveis para quem executa e dentro do contexto em que o aluno é capaz de entender.

Referências

BARROS, M.D.M.; ZANELLA, P.G.; ARAÚJO-JORGE, T.C. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.15, n. 01, p. 81-94, 2013.

BRASIL. Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial [da]República Federativa do Brasil, Brasília, DF 20/12/1996.

LAZIER, J.F.C. Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da "contação de histórias": uma contribuição à educação ambiental. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR – A IMPLANTAÇÃO DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE A FACULDADE DE EDUCAÇÃO- UFPEL E ESCOLA

PALMA, Raquel Guterres
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista do PET Educação/UFPel

CALDERIPE, Adriani Ramos
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista do PET Educação/UFPel

CAMPOS, Bruna Iasmin Athaide de
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPEL, bolsista de monitoria da PRG/UFPel, integrante do grupo de pesquisa do GEPIEM/UFPel

BAIRROS, Mariângela Silveira
Professora Doutora do Departamento de Ensino/FaE/UFPel, coordenadora

No presente trabalho apresentaremos o resultado do Estágio em Gestão Escolar, vivenciado durante o primeiro semestre do ano de 2014. Tendo como base a realização do projeto de implantação do Grêmio Estudantil na escola Brum de Azeredo da cidade de Pelotas/RS, com a finalidade de dar voz aos alunos dentro do ambiente escolar. Processo indispensável na construção da cidadania e democracia da gestão escolar.

Nossa maior expectativa foi criar o Grêmio Estudantil na escola, com o intuito de estabelecer uma união democrática entre o Grêmio composto pelos alunos da escola, gestores, professores e comunidade escolar. E assim, dar início as necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento das relações verdadeiramente democráticas, pois, todas as atividades precisam ser planejadas coletivamente com o corpo escolar desta escola. Nesta constatação observamos que a atuação da escola deve ser democrática dando voz aos alunos criando um vínculo através do diálogo, das práticas reais, contextualizadas e significativas.

Metodologia

Para dar início a este relato e memória deste estágio, vamos considerar os estudos, as discussões e alguns estudiosos sobre o assunto e nossos pontos de vista a partir das nossas experiências e vivências dentro da escola como equipe de gestão responsáveis pela criação, organização e orientação de um projeto com o objetivo de transformar o ambiente escolar através de uma prática pedagógica democrática com responsabilidade, que possa estimular o conhecimento e o desenvolvimento da ação e da união em conjunto, a implantação de um grêmio estudantil.

A gestão democrática é um aspecto que possui grande relevância na educação escolar. Sua função é de organizar, articular recursos materiais, mobilizar ações humanas no sentido da construção dos processos sócio educacionais nas escolas, voltados para a formação dos sujeitos. “A gestão não é um fim em si mesma, mas um meio, cujo principal objetivo é promo-

ver a qualidade do processo de ensino-aprendizagem" (LEDESMA, 2008). A gestão democrática da escola exige uma mudança no pensamento, de todos os membros da comunidade escolar, implica na ação dos usuários da escola e comunidade para que sejam seus gestores e não apenas seus fiscalizadores. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

> "A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos." (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; GOVERNO FEDERAL DO BRASIL, 2005, p.14)

Ao pesquisar sobre o Grêmio Estudantil descobrimos que já uma preocupação dos órgãos governamentais e não governamentais sobre o assunto, com a preocupação de incentivar estudantes a participação estudantil, foram distribuídos às escolas materiais com informações detalhadas sobre os passos de criação do Grêmio, objetivos e funções.

A UBES (União Brasileira de Estudantes Secundários) lançou um caderno explicativo "Se tem Grêmio, não tem grilo", que aponta caminhos para a formação do Grêmio.

> "Os Grêmios estudantis compõem uma das mais duradouras tradições de nossa juventude. Pode-se afirmar que, no Brasil, como surgimento dos grandes estabelecimentos de ensino secundário nasceram também os Grêmios estudantis que cumpriram sempre, um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude. O Grêmio é a organização dos estudantes na escola. Ele é formado apenas por alunos, de forma independente, e desenvolve atividades culturais e esportivas, jornal, organiza debates sobre assuntos de interesse dos estudantes que não fazem parte do currículo escolar e também organiza reivindicações, tais como compra de livros para a biblioteca, transporte gratuito para estudantes, e muitas outras. Por isso, é muito importante criar Grêmios." (UBES, 2002)

Nosso trabalho foi construído basicamente em 15 idas à Escola, onde pudemos ter contato direto com diretor, vice-diretora, funcionários e alunos. Nesse tempo fizemos as atividades e passo-a-passo descritos no documento para formação do grêmio estudantil da UBES; em nossas idas levamos alguns materiais, na apresentação do primeiro dia, usamos de uma apresentação em slide para introduzir aos alunos o que é o grêmio e folhetos simples e explicativos para auxiliar, também utilizamos de um vídeo onde alunos falam da importância do grêmio estudantil intitulado "FALA SÉRIO – Grêmio Estudantil, como e por quê?" (2011) retirado do site Youtube e deixamos na escola um banner explicativo com informações sobre o grêmio estudantil e sua criação.

Nos demais dias, utilizamos de reuniões com os alunos tanto integrantes da Chapa formada, como os integrantes da comissão pró-grêmio, onde discutíamos sobre quais os trabalhos que deviam ser feitos como: Para os alunos da Chapa – divulgação, como fazer; organização; interação e relacionamento com o diretor; feitura de atas, etc. Para os alunos do pró-grêmio – seus deveres, não poder votar; não fazer boca de urna; organização no dia da votação; feitura de atas, etc.

Resultados

Os princípios do projeto de estágio se articularam ao encontro da criação do Grêmio Estudantil e às questões de direitos e deveres que os alunos têm para com a instituição de ensino, com a responsabilidade de organizar o espaço social que a

escola destinará a eles de forma satisfatória para ambas as partes. Então, a escola e as ações praticadas em nosso estágio para a implantação do Grêmio Estudantil foram totalmente positivas. Tornaram o espaço escolar mais democrático para a mobilização cidadã e um melhor desempenho da aprendizagem, tornando os alunos envolvidos e protagonistas de sua própria história.

É na escola que encontramos espaços fluentes para a pluralidade de ideias elaboradas e articuladas com o contexto cultural da comunidade escola a qual a escola está inserida. Onde foi fundamental a tomada de decisões pelo grupo, o contato direto e as relações estabelecidas nas rotinas diárias dentro da escola, para que se concretizasse o projeto e a elaboração final do relatório de estágio.

Assim o significado desse projeto de estágio proporcionou expandir os nossos conhecimentos, unindo a teoria à práxis para uma ação efetivamente democrática e transformadora dentro da escola.

Conclusão

Nesta constatação temos a certeza que a ação continua do nosso grupo de estágio em Gestão Escolar se fez necessária para começar uma nova caminhada dentro da escola com incentivo, participação e informação. Um grupo que durante o processo trabalhou, pensou e agiu em equipe. E a gestão na escola se define assim "trabalho em grupo", promovendo sempre o espírito de equipe com motivação e inspiração. Com o intuito de fortalecer novas aprendizagens, com a participação de todos.

A Gestão Escolar auxilia, contribuindo para a elaboração e realização de projetos. E os profissionais que compõem o ambiente escolar, devem atuar em equipe, promovendo os resultados desejados. É o querer fazer que muitas vezes se perde e é isso que nos indagamos durante o estágio: "Por que algumas ações ficam perdidas na escola?"

Esperamos que depois de toda a construção e ações conjuntas realizadas nesse projeto de gestão, que a escola fortaleça o trabalho inicial, dando suporte para a sua continuidade. O esforço foi coletivo e assim possibilitou o resultado positivo tão esperado por todos, ao sairmos da escola conseguimos através da participação e articulação entre o nosso grupo e o da mesma, implantar um grêmio estudantil e por essa razão nós temos esse projeto de extensão como um sucesso.

Referências

LEDESMA, M. R. K. Gestão Escolar: desafio dos tempos. 157f. Tese (douturado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Referências eletrônicas

BRASIL. Ministério da Educação; Governo Federal do Brasil. Boletim 19: Gestão democrática da educação. S.l., Salto para o futuro, 2005. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:03_gestao_democratica_textos.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2014.

UBES. Se tem Grêmio não tem grilo! UBES É MASSA. s.n., S.l., 2002. Disponível em: <http://www.estudantenet.com.br>. Acesso em: 18 de janeiro de 2014.

Slide de apresentação grêmio estudantil. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzLRkjvj9vR1SW1fRFVCQ1VOOTA/edit?usp=sharing> Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

Folheto explicativo grêmio estudantil. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzLRkjvj9vR1eDJnbkx3VnRkRFU/edit?usp=sharing >. Acesso em: 09 de Agosto de 2014

.

Video FALA SÉRIO – Grêmio Estudantil, como e por quê? 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NUvFvdBSzsY>. Acesso em: 05 de Janeiro de 2014.

Banner Explicativo grêmio estudantil. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzLRkjvj9vR1RmhwX1RGY2lueGc/edit?usp=sharin g>. Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

ESTÍMULO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO À ESTUDANTES DA ZONA RURAL

PERES, André Fernandes
Aluno de residência em Saúde Pública/UFPel

PETER, Cristina Mendes
Aluna de mestrado em Veterinária PPG/UFPel

PICOLI, Tony
Aluno de doutorado em Veterinária PPG/UFPel

ROSIN, Julia
Aluna do curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ZANI, João Luiz
Professor do Departamento de Veterinária Preventiva/ UFPel, orientador

O estímulo ao conhecimento é de fundamental importância para despertar a vontade de aprender. Segundo BLANCO (2007), a interatividade é a peça chave para o estímulo ao conhecimento. De acordo com o Caderno Educação (2014), o ideal é que este estímulo comece desde a primeira infância e seja reforçado por toda a vida.

Embora o meio rural abrigue apenas 13% dos estudantes brasileiros, metade das escolas públicas localizam-se neste meio. SANTANA (2014) aponta que o problema é a deficiência nestas escolas, tendo alunos com tempo médio de permanência em sala de aula de apenas quatro anos, talvez porque 50% destas escolas apresentam condições precárias de ensino. Assim sendo, o estudante não se sente estimulado para aprender. Segundo FONSECA (2011) de nada adianta encher os estudantes de livros e regras se não forem estimulados a pensar.

O Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional (LABASP) é parte integrante da Faculdade de Veterinária (FV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e desenvolve atividades de pesquisa com pequenos agricultores produtores de leite e saúde pública. Com foco nestas prerrogativas, a equipe do LABASP desenvolveu atividades educativas para alunos e professores buscando modificar a perspectiva de aprendizado de crianças e adolescentes de escolas do meio rural, na zona sul do Rio Grande do Sul. As atividades envolveram diversas áreas, como zoonoses, virologia, parasitologia e bacteriologia.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas em parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e escolas públicas municipais e estaduais, localizadas no meio rural e envolve estudantes filhos de pequenos agricultores da região. O trabalho é conduzido através de visitas ao LABASP e outros laboratórios da universidade.

Visitas dos alunos ao LABASP: Para visitação ao laboratório, os alunos foram conduzidos em ônibus alugado para o projeto, juntamente com professores representantes de suas escolas, mediante autorização dos pais ou responsáveis.

Ao chegarem no LABASP, primeiramente é feita

uma palestra explicando a importância e o foco de trabalho do laboratório e os procedimentos básicos que estes poderão realizar durante a visita, após os alunos tem a oportunidade de conhecer os equipamentos e o andamento dos processos lá realizados como a detecção e identificação de bactérias presentes no leite.

É explicado aos alunos o funcionamento de equipamentos como estufas, autoclaves, destilador, balança de precisão, agitador magnético, banho maria, balança de precisão, banco de fluxo, pipetas, bico de Bunsen, microscópios entre outros. Assim como os equipamentos, também são explicados alguns procedimentos, como preparo de meios de cultura, esterilização de materiais e preparo de lâminas. Os alunos tem oportunidade de executar passo a passo todo o procedimento de coloração de gram, desde a semeadura das lâminas até a observação destas em microscópios e fazer a identificação bacteriana através de testes bioquímicos.

Após a realização da técnica e identificação das bactérias, os alunos tem oportunidade de uma rodada de perguntas e respostas sobre os assuntos abordados e dúvidas sobre como proceder para trabalhar naquele local. Palestras ministradas:

Nas palestras ministradas explica-se o funcionamento do laboratório, abordando o tema de microbiologia básica. Explica-se o que é uma bactéria, qual sua importância na natureza, doenças produzidas por bactérias, coloração de gram, agrupamentos bacterianos e como se dá a contaminação de alimentos e animais, contaminação ambiental e medidas de higiene e prevenção de doenças em animais.

Resultados

Com o presente trabalho, consegue-se ampliar a visão de conhecimento e ambições de formação profissional dos jovens. As informações passadas são utilizadas em trabalhos escolares pelos professores, gerando maior aproveitamento do conhecimento sobre a atividade laboratorial e das atividades fora do ambiente escolar, além da oportunidade de conhecer o ambiente universitário fora do meio rural. A longo prazo, espera-se uma mudança cultural, de forma que os jovens de escolas do meio rural vejam a importância de avançar nos estudos além do oferecido naquele meio, e especializando-se em áreas profissionais, como forma de melhorar o padrão de vida da população.

Conclusão

A execução dessas atividades é de extrema importância, pois oportuniza aos jovens do meio rural conhecer uma realidade bem diferente da vivenciada por eles e seus familiares. As crianças que visitaram mais de uma vez o laboratório, demonstram maior interesse, o que justifica a importância de ser mostrada a essas crianças as diversas possibilidades acadêmicas existentes. Projetos como o referido estimulam o jovem a querer estudar além do que seus pais estudaram e buscar novas áreas do saber e novas profissões, dando novos rumos para suas vidas.

Referências eletrônicas

Artigo “Escola Rural” por Ana Lúcia Santana. Disponível em: http://www.infoescola.com/educacao/escola-rural/; acessado em 14/08/2014.

Artigo “Estímulo ao conhecimento faz diferença na formação”. Disponível em: http://www.cadernodeeducacao.com.br/news/estimulo-ao-conhecimento-faz-diferen%C3%A7a-na-forma%C3%A7%C3%A3o/; acessado em 14/08/2014.

Artigo “Estimulo nos três primeiros anos é fundamental” por Gisela Blanco,2007. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a--3-anos/estimulo-tres-primeiros-anos-fundamental-419560.shtml; acessado em 14/08/2014.

Artigo “O estímulo ao pensamento “por Rogério da Silva Fonseca, 2011. Disponível em: http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/152/artigo234694-1.asp; acessado em 14/08/2014.

EXPOGEN - DESVENDANDO O SEGREDO DA VIDA: DA DUPLA HÉLICE À ERA PÓS-GENÔMICA

SANTOS, Priscila Silveira dos
Discente do Curso de Bacharelado em Biotecnologia/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DALLMANN, Camila Müller
Discente do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, bolsista PROBEC/UFPel

ABREU, Helene Santos de
Mestranda do PPGCTA/ DCTA/FAEM/UFPel

MELLO-FARIAS, Paulo Celso de
Professor do Departamento de Fitotecnia/FAEM/UFPel, orientador

CHAVES, Ana Lúcia Soares
Professor do Núcleo de Bioquímica/CCQFA/UFPel, orientador.

Nas últimas décadas, avanços científicos têm sido alcançados referentes à pesquisa em Bioquímica, Biologia Molecular e Biotecnologia. Esses conhecimentos proporcionam melhorias significativas na qualidade de vida do homem e na exploração sustentável dos recursos naturais, através da geração de novas alternativas tecnológicas para a agricultura, a pecuária, a saúde e o meio ambiente, abrindo novas perspectivas, principalmente na medicina, farmacêutica e nutrição. Novas vacinas, alimentos mais nutritivos, combustíveis alternativos, medicamentos mais eficientes e produtos transgênicos fazem parte do dia-a-dia de todos, mesmo que de forma imperceptível.

Entretanto, a Biotecnologia chega até a sociedade sob a forma de produtos e processos, sem que a mesma tome conhecimento de que tiveram origem em centros de pesquisa envolvendo as áreas do conhecimento citadas. Dentro desse contexto, a Universidade tem a obrigação, através de ações como EXPOGEN, de ultrapassar seus muros e levar informação fidedigna à comunidade, socializando e relacionando o conhecimento de forma atrativa, lúdica e simplificada. Somente assim o cidadão comum terá condições de se posicionar frente às novas biotecnologias existentes, à luz da ciência. Durante muito tempo a Biotecnologia foi considerada uma ciência do futuro; no entanto já está na hora de encará-la como uma ciência do presente.

Sendo assim a EXPOGEN tem como objetivo levar a comunidade escolar e universitária da cidade de Pelotas-RS, conhecimento científico e avaliar o retorno da comunidade em relação à proposta do projeto a respeito dos conhecimentos transmitidos principalmente em Biotecnologia, Genética e Biologia Molecular.

Através de ações como a exposição científica, pode-se proporcionar inclusão social em ciência, tecnologia e inovação, no que diz respeito aos avanços da biotecnologia e seus impactos para a qualidade de vida do homem e a sustentabilidade do ambiente.

Metodologia

Primeiramente realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados pelo projeto, através de livros e páginas na internet. Após a revisão bibliográfica, passou-se para a fase de elaboração de banners com

textos, imagens e infográficos. Planeja-se a elaboração de folders, flyers, um blog e uma fanpage no Facebook para a divulgação da proposta EXPOGEN, e para possibilitar um retorno do público alvo.

A fase seguinte será a de contato com as escolas e apresentação da exposição, dando prioridade para as instituições públicas. Também está previsto a divulgação da exposição nos campi da Universidade Federal de Pelotas.

Resultados

O projeto prevê resultados bastante relevantes. Acredita-se que haverá bastante interesse por parte dos alunos e professores pelos temas abordados na exposição.

O contato com a rede escolar de Pelotas será fundamental para o desenvolvimento, formação de opinião e esclarecimento sobre informações relacionadas à área de Biotecnologia e de inovações tecnológicas.

Uma população cuja educação é deficitária quanto às descobertas recentes em áreas como a Biotecnologia pode ter seu progresso limitado. Diariamente depara-se com o novo, e é fundamental esclarecer o que é mostrado na mídia, por exemplo, a respeito de produtos transgênicos, DNA e vacinas. A iniciativa do projeto possibilitará à comunidade escolar o acesso à informação, informando que se pode ter mais qualidade de vida, tornando os alunos cientes da importância das pesquisas na universidade, das vantagens adquiridas com novas tecnologias e envolver-se em diálogos sobre o que é desenvolvido na academia, além de levar conhecimentos que utilizarão em a sua vida. O ensino precisa estar direcionado para desenvolver competências que permitam aos alunos lidarem com novas informações, compreendê-las, elaborá-las, e envolvê-los com os temas de reportagens que estes poderão entender e demonstrar uma posição sobre esses assuntos. O errado é adquirir resistência sobre as vantagens da aplicação das tecnologias, como a Biotecnologia, pois é necessário esclarecer com ética e segurança os benefícios, e se há desvantagens. Com isso, criaram-se tabus, preconceitos, como por exemplo, o que ocorre com os produtos transgênicos, que precisam ser desconstruídos.

Conclusão

O projeto vem preencher uma importante lacuna na difusão de informações sobre os avanços de ciências como a Biotecnologia, Biologia Molecular e Bioquímica, dentro da comunidade escolar, como forma de disseminação desses conhecimentos para a comunidade em geral.

Referências

Chaves, A.L.S. Biologia molecular para iniciantes. 2Ed. Pelotas: Editora UFPEL, 2006. 160 p. Chaves, A.L.S.

Dryden, G. & Vos, J. Revolucionando o aprendizado. São Paulo: Makron Books, 1996.

Falcetta, A. et al. Cem anos sem tédio: Língua Portuguesa: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Padre Réus, 2000.

Liolios K; Tavernarakis N; Hugenholtz P; Kyrpides, N.C. The Genomes On Line Database (GOLD) v.2: a monitor of genome projects worldwide NAR 34, D332-334.

Lincho, P.R. & Ulbricht, V.R. Uma abordagem ergonômica dos recursos visuais projetados. XIV C ongreso Internacional de Ingeniería Gráfica, Espanha, 2002.

Watson, J.D.; Berry, A. DNA - O segredo da Vida. Ed. C ompanhia das Letras. 2005. 480p.

DNA: 50 Anos de Dupla Hélice. 2003. Cold Spring Harbor Laboratory. Disponível em: www.cshl.org. Acesso em maio de 2014.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Disponível em: www.fapesp.gov.br. Acesso em maio de 2014.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: www.fapergs.rs.gov.br. Acesso em dezembro de 2013.

Genome Illustrations. Disponível em: www.genome.gov. Acesso em outubro de 2012.

Human genome Project. Disponível em: ww.ornl.gov/sci. Acesso em dezembro de 2013.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR

SILVA, Nitiane Bitencourt da
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAVALHEIRO, Tatiane Duarte
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CARLOS, Lígia Cardoso
Professora do Departamento de Fundamentos/FaE/UFPel, coordenadora

DALL'IGNA, Maria Antonieta
Professora aposentada do Departamento de Fundamentos/FaE/UFPel.

Este texto refere-se a um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Pelotas voltado para a formação continuada de professores/as da educação básica que atuam, principalmente, na região Sul do Rio Grande do Sul. É uma ação interinstitucional, iniciada em 2001, coordenada pela Faculdade de Educação da UFPEL, que reúne sete instituições: a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Católica de Pelotas, a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, Instituto Federal SulRiograndense, o Conselho Municipal de Educação de Pelotas e o 24º Núcleo do CPERS-Sindicato. Esse caráter de organização coletiva, presente desde o seu início, revela um processo de colaboração que garante a sua realização com reconhecido sucesso.

O projeto tem como objetivos valorizar os profissionais do ensino; contribuir para a sua formação e, consequentemente, para a qualificação do trabalho docente; assim como, cooperar para que a escola, no exercício de sua autonomia, possa construir um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade a fim de atingir o foco principal: a qualificação da educação escolar. A proposta fundamenta-se em quatro pressupostos: os professores, na sua prática pedagógica, produzem saberes, os saberes da experiência (TARDIFF, LESSARD e LAHAYE, 1991); os professores aprendem na troca de experiências, no encontro, no trabalho conjunto e colaborativo (FULLAN & HARGREAVES, 1999); o exercício da reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre a teoria e a prática na qual evitamos o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24) e, finalmente, o entendimento de que as mudanças desejadas na educação escolar dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (Paro, 2001).

Metodologia

Desenvolve-se através de ações com toda a comunidade escolar: professores/as, alunos/as, pais, mães e equipes diretivas; na escola e em encontros regionais de cada segmento. A culminância é um evento bianual (Encontros sobre o Poder Escolar) que conta

com a presença de 1500 participantes, em média. Nesse evento os profissionais da educação, através das "Mesas de Apresentação de Experiências", tornam-se protagonistas da sua formação apresentando e discutindo suas práticas e projetos pedagógicos. Além disso, participam de conferências, painéis e atividades culturais. Assim, os Encontros se caracterizam por reunir os saberes acadêmicos em conferências e painéis e os saberes da prática com a apresentação de experiências e projetos de professores/as e de gestores/as de escolas.

Resultados

A relevância dos Encontros sobre o Poder Escolar no contexto educacional da região, como espaço/tempo potencial de formação permanente, está no seu formato e na sua permanência. Participar dos Encontros faz parte da rotina de formação de muitos profissionais da educação: 64% dos inscritos em 2010 já haviam participado de encontros anteriores, 5,5% participaram de todos os encontros e 30,5% participaram pela primeira vez.

Na história desse projeto de extensão diferentes ações e dinâmicas foram se sucedendo. Nos últimos anos ampliaram-se as possibilidades de diálogo entre a comunidade escolar com a realização de quatro atividades acrescidas: curso Redes de Poder (2008-2010), o qual desenvolveu uma reflexão crítica sobre as práticas dos professores que apresentaram experiências em edições anteriores; encontros Voz dos Estudantes, a partir de 2008, Voz dos Pais, a partir de 2010 e a Voz das Equipes Diretivas iniciada em 2011. O desafio de organizar e promover situações de encontro para ouvir as diferentes vozes dos segmentos que compõem a comunidade escolar foi, paulatinamente, sendo incorporado às dinâmicas do projeto, ou seja, foram feitas propostas nas escolas, posteriormente desenvolvidas e discutidas em encontros menores e socializadas no evento de culminância.

Para muitos profissionais da educação participar dos Encontros sobre o Poder Escolar é uma atitude incorporada à rotina de formação, seja assistindo, seja apresentando experiências de sala de aula. As avaliações permitem afirmar que, nesses encontros, os docentes desenvolvem um processo de reflexão sobre a própria prática, resultando em aprendizagens e novas práticas.

De acordo com a natureza da proposta do Encontro, a forma mais concreta de valorização dos profissionais da educação são as Mesas de Apresentação de Experiências, onde os saberes produzidos nas escolas e salas de aula são apresentados e discutidos. Elas nos ajudam a tecer considerações na perspectiva de compreensão da prática docente e dos saberes dos professores. Investir na formação continuada a partir da socialização e discussão coletiva de suas próprias práticas evoca a questão dos saberes como um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão do professor (PIMENTA, 1999). Leva em conta que essa identidade é constituída considerando os significados sociais e culturais da profissão e de suas práticas, bem como os sentidos das teorias confrontadas com as necessidades da realidade. Nessa perspectiva, aprofunda o fato de se valorizar o docente num processo de auto formação, de reelaboração dos saberes iniciais cotejados com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes são reelaborados e fortalecidos a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa perspectiva reflexiva vem se apresentando e se consolidando como uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Conclusão

Assim, passada uma década, o projeto de extensão permanece fundamentado em duas premissas: a primeira, que os professores e professoras, em parceria com os demais segmentos da comunidade escolar, aprendam na troca de experiências, no encontro, na discussão coletiva e no trabalho colaborativo e a segunda, que o exercício da reflexão crítica qualifica as práticas escolares. Finalizando, é importante registrar nossa compreensão na qual a formação de professores no interior da universidade pode se ressignificar através das ações de extensão. Identificamos essa capacidade na medida em que muitos docentes que fizeram conosco sua formação inicial e estão hoje trabalhando nas escolas, socializam, através do evento de extensão, avanços na compreensão de seus saberes e fazeres. Porém, ainda não conseguimos nos apropriar desse recurso da extensão para realimentar nossas ações de ensino e pesquisa. A indissociabilidade permanece um desafio diante de todo o potencial que temos disponível.

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. 2 ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PARO, V. H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIFF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, n.4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS RURAIS

PETER, Cristina Mendes
Aluna de mestrado em Veterinária PPG/UFPel

PERES, André Fernandes
Aluno de residência em Saúde Pública/UFPel

PICOLI, Tony
Aluno de doutorado em Veterinária PPG/UFPel

PONZILACQUA, Barbara
Aluna do curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ZANI, João Luiz
Professor do Departamento de Veterinária Preventiva/ UFPel, orientador.

A palavra ambiental da expressão Educação Ambiental (EA), apenas adjetiva, qualifica um processo mais amplo que é o processo educacional. Desse modo, a EA é uma das extensões presentes na educação (GUIMARÃES, 2007).

Na sociedade há diversos projetos educacionais que atentam diferentes visões de mundo e que delas procedem. Sendo que, algumas ideias mais conservadoras outras mais críticas. Ideias conservadoras são aquelas visões de mundo comprometidas com o interesse em manter o modelo de sociedade atual e como críticas, as propostas voltadas para as transformações da sociedade em direção à igualdade e à justiça social (GUIMARÃES, 2007).

A escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido de luta ambiental e fortalecer as bases de formação para a cidadania, apesar de carregar consigo o peso de uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental (SEGURA, 2001). Contudo, isto não significa que a EA limita-se ao ambiente escolar, pelo contrário, cada vez expande-se para os mais diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida. E esse fato não poderia ser diferente, uma vez que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana sobre o ambiente (SEGURA, 2001).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo, a conscientização ambiental e sócia cultural com estudantes da zona rural do Município de Pelotas/ Rio Grande do Sul, através de visitas e palestras em locais de preservação ambiental, bem como Museus de Tecnologia.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado com estudantes oriundos de escolas públicas da zona rural, e através de visitas e palestras teve por objetivo desenvolver e aperfeiçoar conceitos a cerca de meio ambiente, ciência e tecnologia a respeito da temática em questão.

Escolas Rurais: O trabalho foi desenvolvido com quatro escolas da zona rural. O Projeto foi conduzido com estudantes de escolas públicas municipais e estaduais, filhos de pequenos agricultores. O trabalho foi conduzido através de visitas a locais relacionados às diferentes temáticas abordadas.

Locais Visitados: Foram realizadas diversas visitas com os alunos a locais referentes à temática ambiental e sociocultural. As visitas eram guiadas pelos professores das escolas e pelos integrantes do projeto. Os locais visitados pelos alunos eram registrados através de imagens produzidas pelos próprios estudantes através de câmeras digitais fornecidas pelo projeto. Através das visitas aos locais como ao Ecocamping Municipal de Pelotas, Colônia de Pescadores de Pelotas (Z3) os alunos tiveram a oportunidades de conhecer estes lugares de fauna e flora e discutir a respeito das formas de preservação desses locais. Como também foi visitados o Museu Oceanográfico da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Ilha da Pólvora, onde nesses locais foram vistos animais marinhos vivos e empalhados pertencentes à região, riscos de extinção destes animais, formas de conservação da flora e fauna local e cuidados com o patrimônio histórico e cultural da região.

Ainda, dentro das atividades decorridas ao longo do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontífica Universidade Católica (PUCRS) e também o Jardim Botânico de Porto Alegre. Através da visita ao Museu que é um espaço de formação e informação, os alunos puderam conhecer mais sobre a Ciência e a tecnologia através de forma interativa. E ainda no Jardim Botânico, os alunos conhecer os jardins do local que são campo para estudos florísticos, catalogação de novas espécies botânicas, plantas medicinais, plantas nativas, animais da fauna regional e discutir a respeito da conservação do ambiente.

Palestras ministradas Por Discentes e Docentes da Universidade: Durante as visitas aos diversos locais foram ministradas palestras pelos alunos e professores da universidade, a cerca da temática abordada do local visitado. Através da exposição de dados e fotos referentes aos locais visitados.

Resultados

Foi possível trabalhar na sala de aula os temas relacionados com as atividades que resultou em importante produção de conhecimento pelos alunos sobre a biodiversidade e conservação ambiental. Também, em exposições de fotografias nas escolas com participação de pais e de moradores da região, além da oportunidade de conhecer lugares diferentes fora do âmbito rural e a partir disso conhecer mais sobre questões importantes sobre o meio ambiente e também ciência e tecnologia.

Conclusão

Conclui-se que estas atividades de extensão são muito importantes, pois oferecem a oportunidade de estudantes da zona rural de menor poder aquisitivo discutir sobre questões ambientais, ciência e tecnologia, estimulando-os assim pela busca de conhecimento cientifico e cultural, abrindo horizontes e contribuindo para o seu crescimento pessoal e futuramente para o crescimento profissional dos estudantes pertencentes às escolas do projeto.

Referências

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: No consenso um Embate? Papirus editora, Campinas, São Paulo, Brasil. 2007, 87 p.

SEGURA, D. de S. B. Educação Ambiental na escola pública: Da curiosidade ingênua à consciência crítica. Anablume editora, São Paulo, Brasil. 1 ed. 2001. 214p.

GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

BASTOS, Andressa da Rocha
Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SILVA, Márcia Alves da
Professora da Faculdade de Educação/UFPel, coordenadora

Este trabalho refere-se a um programa de extensão em andamento, denominado "Gênero, educação e arte: artesania, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva", que busca articular diversas iniciativas, partindo do tripé 'gênero, educação e arte', no sentido de promover ações com mulheres que contribuam para um processo de emancipação das participantes. Essa experiência tem sido financiada pelo Edital PROEXT 2014. Nosso programa se baseia no potencial da arte como transformadora das relações sociais e de conhecimento, além da construção dos sentidos do trabalho feminino e sua relação com a categorização de gênero e histórias de vida das mulheres participantes. Estas se manifestam na forma de narrativas orais e na produção artística, nas Oficinas de Criação. Nosso programa de extensão busca incorporar grupos com perfis distintos de mulheres da região vinculados à diversos grupos de vulnerabilidade social, além de discentes das licenciaturas da UFPel; professores/as e alunos/as da rede de ensino. A união destas diversas iniciativas e sua configuração em um Programa articula pesquisa, ensino e extensão acadêmicos e amplia o alcance das ações implementadas.

A proposta é interdisciplinar e se ancora, especialmente, nos estudos de gênero e na arte-educação. O artesanato é visto aqui como uma importante ferramenta para a abordagem do universo feminino. As Oficinas de Criação Coletiva, Cultura Visual, Artesanato e Arte Popular se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida onde, aos poucos, a intenção é que as mulheres envolvidas valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como arte e como trabalho feminino e não como algo 'menor' e que, para os grupos mais vulneráveis, se materialize como uma possibilidade de geração de renda.

A intenção desse programa é propiciar espaços de fruição, criação e conhecimento em arte e cultura para mulheres pertencentes aos grupos participantes, estabelecendo uma aproximação e um diálogo entre eles, tendo a artesania como um vínculo em comum. O conceito de divisão sexual do trabalho (KERGOAT, 2003; HIRATA & KERGOAT, 2007), localizado dentro da lógica da teoria feminista, é o suporte teórico que possibilita a abordagem das trajetórias de gênero e

trabalho feminino, enquanto o referencial da arte-educação busca dar conta do fazer artesania.

O artesanato imbrica-se com a arte e com a educação na perspectiva de uma educação estética. Duarte Jr. (2001) refere-se a um esgotamento das formas de ensino puramente racionais e a emergência da necessidade de uma Educação Estética, categoria que possibilita produção de vida, trabalho e sentido. Nesta perspectiva, as Oficinas de Criação Coletiva (MEIRA, 2007), agregam Educação, Trabalho, Artesanato e Arte, para resgatar potencialidades criadoras, expressivas, sensíveis e de conhecimento de seus participantes, além de ressignificar suas práticas profissionais e existenciais.

Como objetivo geral, essa proposta busca contribuir com a inclusão de grupos de mulheres no âmbito de um espaço de criação e de vivências junto à arte e à educação, incluindo docentes da rede de ensino e acadêmicas da UFPel, proporcionando formação e criação coletiva com arte popular e artesania.

Dessa forma, temos as seguintes metas dessa proposta:

- Estabelecer uma aproximação com as trajetórias das mulheres em atividades no mundo do trabalho artesanal;
- Possibilitar identificar os saberes das mulheres envolvidas, o que significa buscar a compreensão dos seus próprios processos de formação;
- Promover a percepção das mulheres envolvidas de suas próprias trajetórias de formação, visando uma maior compreensão de suas vidas e do quanto suas experiências são constituidoras de suas trajetórias;
- Identificar o quanto o trabalho é produtor de saberes das mulheres envolvidas;
- Identificar possíveis vínculos entre a formação docente e o trabalho artesanal, estabelecendo um diálogo entre identidade feminina e docência;
- Implementação de oficinas de criação coletiva na modalidade de artesanato com as participantes, como forma de estabelecer aprendizagens no mundo artesanal, visando o aprimoramento das técnicas trabalhadas pelas participantes, qualificando seu trabalho, possibilitando uma ampliação da renda de alguns grupos.

Metodologia

A metodologia utilizada considera a diversidade das propostas, bem como a parceria com grupos comunitários e a inclusão de alunos como ministrantes, além dos professores, como modo de estabelecer o vínculo de entre ensino, extensão e pesquisa.

E a avaliação envolve os grupos participantes nas etapas de desenvolvimento e análise dos resultados.

Quanto à metodologia, os procedimentos constam de diagnóstico das especificidades de cada grupo, elaboração, organização e realização das Oficinas; organização de eventos, mostras, seminários e publicações de resultados.

A proposta teórico metodológica adotada é oriunda da corrente denominada pesquisa-formação, a partir do referencial construído por Marie-Christine Josso (2004, 1999), Pierre Dominicé e Gaston Pineau entre outros pesquisadores.

Trata-se de perceber o processo criativo e de vivência estética nas oficinas também como parte da uma trajetória de vida de todos os envolvidos, enquanto uma oportunidade para se refletir sobre sua trajetória, na perspectiva de se projetar o futuro, tanto do grupo como individualmente.

Portanto, nessa perspectiva metodológica, o processo de investigação não trata simplesmente de descrever os elementos que compõem o objeto da pesquisa, mas de apreendê-los historicamente em seus processos, numa totalidade que não se reduz a uma descrição de sua composição, mas se refere a um todo significativo que apreende o objeto como expressão de sujeitos humanos em determinadas condições históricas.

Resultados

Como a profissão docente tem se constituído, cada vez mais, em uma profissão majoritariamente feminina, um dos principais alvos da proposta são as acadêmicas de cursos de licenciatura da UFPel. Em função de outras investigações que temos encaminhado com esse grupo, temos percebido que há uma aproximação grande entre acadêmicas e o fazer artesanal. Muitas alunas tem envolvimento e experiências em artesania. Por isso, usamos o artesanato como uma forma de discutir gênero e identidades femininas também na formação docente. Inclusive docentes do programa de extensão ministram disciplinas que discutem a temática em cursos de licenciaturas da Universidade.

Nosso programa de extensão vem a se somar a essa iniciativa, aproximando e ampliando a discussão com a incorporação de outros grupos de mulheres que tem participado, como catadoras, professoras e professores da rede de ensino, alunas e alunos de EJA, agricultoras de assentamentos do MST, entre outras

que possam se agregar no decorrer da caminhada.

Figura 1: Mulheres agricultoras do MST participantes do Programa de Extensão Gênero, Arte e Educação
Fonte: Acervo do Programa. Abril de 2014

As oficinas se formam com o intuito de, além de possibilitar a aprendizagem em artesania, abordar a temática de gênero entre as participantes e coletar dados para a pesquisa, na forma de narrativas orais e também artesanais, pois as participantes sempre são provocadas a contarem suas histórias na produção que realizam. Diversas oficinas foram realizadas até agora. Citamos algumas: crochê, flores artificiais, fuxicos, bijuterias, papel machê, materiais reciclados (garrafas pet, papel, caixas de leite, etc.), tecelagem.

Além disso, foram realizadas como momentos de formação, mostra de cinema – denominada Gênerus Cine Clube α para professoras da rede de ensino da cidade, trazendo a abordagem do universo feminino e ampliando a discussão e o debate de gênero entre as participantes. Também foi realizado neste primeiro semestre oficinas de histórias em quadrinhos, problematizando as mulheres heroínas apresentadas nas HQ's.

Conclusão

A concretização do programa pode contribuir no que se refere ao universo do trabalho feminino, no sentido de valorizar as produções artesanais como elemento constituidor das identidades femininas. Nossa experiência tem mostrado que é praticamente unânime a presença do artesanato em algum momento da vida de mulheres, especialmente na infância. A partir dessa concepção, pensar no feminino implica pensar nos mais diversos trabalhos femininos, que muitas vezes se mantém na invisibilidade do espaço doméstico. Portanto, a proposta pode contribuir em um processo de elaboração de um campo teórico sobre o trabalho feminino, que venha a ampliar o acúmulo teórico de produção da teoria feminista.

Figuras 2 e 3: Oficina de artesania na Escola Municipal Piratinino de Almeida
Fonte: Acervo do Programa. Jun. 2014

Além disso, as atividades de extensão, especialmente no que se referem às oficinas, além de serem momentos importantes da pesquisa, também possibilitam novas aprendizagens em artesanato, com novas técnicas ou aprimoramento de técnicas artesanais já conhecidas. Essas atividades podem contribuir na qualidade do trabalho artesanal, ampliando, dessa forma, as possibilidades de geração de renda em alguns grupos participantes.

Referências

DUARTE Júnior. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 5 ed. São Paulo: Criar, 2001.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IASI, Mauro Luis. Ensaios sobre consciência e emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli; et al (orgs.). Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p.55-63.

LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. Los cautiveros de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. 4. ed. México: UNAM, 2005, 884 p.

MEIRA, Mirela. Metamorfoses pedagógicas do sensível e suas possibilidades em oficinas de criação coletiva. 2007. 148 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SILVA, Márcia Alves da. Alinhavando, bordando e costurando... possibilidades emancipatórias de trajetórias de trabalho de mulheres artesãs em uma cooperativa popular de Pelotas. 2010. 180f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Vale do Rio dos Sinos, Unisinos.

VIEIRA da Cunha, S. DOS SANTOS, Vera B. Prefácio. In: HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SILVESTRES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO

MARCANÇOLI, Renata Karina Marconi
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, Gestora Ambiental, Coordenação GEAS/UFPel

MENEZES, Paulo Quadros de
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, Coordenação GEAS UFPel

VIEIRA, Fabíola Cardoso
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, Coordenação GEAS/UFPel

BARBOSA, Jéssica Sevilha
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, Comunicação GEAS/UFPel

BEHLING, Greici Maia
Bióloga NURFS/UFPel, orientadora

O Brasil é um país considerado megadiverso, e os desafios que envolvem a conservação e investigação sobre animais selvagens possuem a mesma dimensão (DA SILVA, 2006). Heizer, apud LANGE et al. (2013) salienta que a Terra é habitada por 47 mil espécies de vertebrados , incluindo a humana e cerca de 50 espécies domésticas; todo o restante é composto por animais selvagens. A partir destes dados, o estudo sobre animais selvagens assume considerável relevância, ao despertar a consciência da sociedade no tocante à conservação animal. Reitera-se ainda que, considerando a responsabilidade social e econômica, aliada à diversidade das espécies, observa-se a comunhão entre a Medicina da Conservação e a Biologia Conservacionista (LANGE et al., 2013).

Com a missão de fortalecer e amplificar a área de animais selvagens nas universidades do Brasil, formou-se o Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS), cujas sedes espalhadas em todo o país, cada qual com seu estatuto, oferecem acessória de alto nível aos grupos de estudos, promovendo encontros sociais, jornadas acadêmicas de qualidade, gerando intercâmbio de informações e incentivando a capacidade empreendedora do aluno (GEAS BRASIL, 2013).

O Grupo de Estudos de Animais Selvagens tem o objetivo de complementar a grade curricular do curso de Medicina Veterinária, deficiente no tema de animais silvestres, por meio de palestras teóricas e/ou práticas realizadas por docentes, discentes, pós-graduandos ou profissionais liberais; discutir casos ou temas propostos através da leitura e apresentação de artigos científicos ou relatos de casos; trocar experiências em estágios, cursos ou eventos entre os estudantes participantes; agregar estudantes para desenvolver pesquisas na área; organizar um serviço de atendimento a animais silvestres; auxiliar centros de conservação, criatórios, zoológicos ou outras instituições, além de conscientizar a população da região sobre assuntos relativos a animais selvagens.

Sendo assim, o GEAS, da Universidade Federal de Pelotas, surgiu sob o intuito de difundir conhecimentos a respeito da fauna silvestre e exótica na comunidade acadêmica e local.

Metodologia

A formação do grupo de estudos ocorreu através de processo seletivo, em etapa única, pelo qual os inscritos foram avaliados a partir de prova discursiva, e cujo tema permeava conhecimentos básicos sobre animais selvagens, cargo pretendido, e de que maneira o interessado poderia contribuir na formação da equipe. A avaliação dos selecionados prosseguiu-se pelo NURFS - UFPel (Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre) e o resultado foi seguidamente divulgado em sua página institucional, conforme edital.

O GEAS é formado por 19 integrantes, sendo que 13 cursam graduação em Medicina Veterinária e dois, Ciências Biológicas. Dos quatro membros restantes, ainda formam a equipe dois médicos veterinários, um biólogo e outro, com ambas as formações acadêmicas. Reuniões são realizadas semanalmente a fim de confluir todo o contingente envolvido.

Com viés autossustentável, todos os envolvidos do GEAS alimentam o caixa do grupo contribuindo com pagamentos de mensalidades, cuja sugestão é conjugar futuras parcerias e realizar eventos à altura da comunidade acadêmica.

O grupo de estudos formulou o próprio estatuto, do qual saem todos os deveres, tais como: respeitar as decisões da assembleia geral; comparecer às reuniões mensais; colaborar com os trabalhos do grupo e colocar-se à disposição para a execução de trabalho de campo; desempenhar zelosamente as atribuições, missões ou serviços que lhes forem confiados; ter conduta moral e ética em todos os momentos, e pelo qual é mantida a coesão da organização.

Lavrado no estatuto, e como principal alicerce, está o regime de comissões. Tal sistema refere-se à ideia de um plano horizontal, destituído de quaisquer cargos e com base no cooperativismo. A finalidade principal é promover a integração e participação de todos a partir da cooperação mútua entre os integrantes, levando a melhores resultados nos objetivos almejados.

As comissões são formadas de acordo com as áreas de interesse pautadas nos objetivos do grupo. Seriam elas: comissão de coordenadoria, comissão de finanças, comissão de comunicação e comissão de secretariado. Em cada uma delas há um integrante-referência: o comunicador, o qual possui a responsabilidade de facilitar o diálogo entre as comissões. O comunicador é escolhido por votação dentro de cada comissão. Ele não representa liderança na equipe, mas sim a responsabilidade de transmitir com fidelidade e clareza o pensamento da equipe. Preserva características que favorecem a expressão e troca de ideias entre as comissões.

A atuação de todos os componentes possui relevância igualitária, portanto a valorização e responsabilidade de cada um permeiam a comissão.

Resultados

Conforme cronograma previamente elaborado, a cada reunião semanal é realizada uma apresentação, por um membro do grupo, relacionada aos temas afins, objetivando o nivelamento coletivo e apreensão de conteúdo. Ao final dela, gera-se uma discussão a partir da qual ocorre a interação de todos visando o entendimento e assimilação das informações expressadas pelo orador. Atualmente, tem-se seguido o "Tratado de Animais Silvestres" e, a cada integrante, é destinado um capítulo ao cabo do qual deve-se preparar tal apresentação. Seguidamente uma mesa redonda é formada a fim de debater informes e pautas de cunho interno e direcioná-los aos interesses do grupo e comunidade acadêmica.

O dinheiro recolhido a cada mês é utilizado na produção de boletins informativos – com saída mensal-, banners, documentos e material para fins internos, ou para o custeamento de profissionais que venham presidir algum evento aberto ao público. Deve-se considerar que periodicamente o grupo é agraciado com pequenas quantias, oriundas de patrocinadores, o que contribui para que a publicidade seja paulatinamente amplificada e profícua.

O grupo recentemente promoveu seu primeiro evento aberto à comunidade acadêmica – I Semana da Meio Ambiente GEAS/UFPel – cujo tema proposto foi "Interdisciplinaridade na Conservação da Biodiversidade". Foram convidados profissionais de diversas áreas permeáveis à biologia e medicina veterinária, valorizando o propósito da temática e levando não só à abrangência, mas também à pluralidade de escolas dos discentes inscritos.

Conclusão

"À medida que o conhecimento biológico cresça, a ética mudará fundamentalmente para que em todos os lugares, a fauna e a flora de um país sejam consideradas uma parte da herança nacional tão importante quanto sua arte, seu idioma e aquela estonteante mistura de conquistas e farsas que sempre definiram

nossa espécie". Deste modo, o grupo GEAS corrobora com a malha de ideias geradas ao integrar social, acadêmica e tecnicamente estudantes dos cursos de medicina veterinária e biologia. Vale salientar que o nicho aberto ao estudar minuciosamente os animais da fauna silvestre com relação a seu comportamento, morfologia, terapêutica e suas dinâmicas - além de educação ambiental, é algo valioso à pesquisa dentro da universidade, e que projetos como este podem oferecer retorno considerável, por tempo insondável, à Universidade Federal de Pelotas.

Referências

DA SILVA, M.A.N. et al.; Mamíferos do Brasil: Guia de identificação. Londrina: Technical Books, 2006. 439p.

GEAS BRASIL. O que fazemos?. Disponível em: <http://geas- brasil.webnode.com> Acesso em: 21 de jul. 2014.

LANGE, R.R.; LANG, A.; ALLGAYER, M.C.; ALBUQUERQUE, I.M.B; JUNIOR, J.L.R.; NETO, C.L. Das Práticas em Zoológico à Especialização dos Dias Atuais. Revista CFMV, Brasília, v. 19, n. 59, p.13-15, 2013.

PAULA, T.A.R; ARAUJO, G.R.; ARAUJO, T.D.S.; FERREIRA, L.B.C.; DA SILVA, L.C.; GARAY, R.M. Projeto Mata Ciliar. Revista CFMV, Brasília, v. 19, n. 59, p.16-21, 2013.

IMPLANTAÇÃO DA MEDIATECA DO LEP - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

CRUZ, Patrícia Cristina da
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CASTRO, Renata Brião de
Aluna do Curso de Museologia/UFPel, voluntária

GASTAUD, Carla Rodrigues
Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel, coordenadora

Esse trabalho apresenta a criação da mediateca do Laboratório de Educação para o Patrimônio - LEP – que é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas. O LEP constituiu a Mediateca no ano de 2013 para reunir e disponibilizar para consulta material educativo produzido por diversos museus e por instituições que valorizam e promovem o patrimônio cultural. A Mediateca recebe este nome pela variedade de materiais que são produzidos pelas instituições – jogos, livros, revistas, Cds, Dvds – que são armazenados e disponibilizados por este projeto.

O projeto é dirigido aos museólogos, conservadores e restauradores em formação e às instituições museológicas da região, considerando que a ocorrência das ações educativas ainda é incipiente na região. Nesse sentido, o LEP implantou a Mediateca, onde se reúne material educativo e de divulgação produzido por diversos museus e por instituições voltadas para o patrimônio e o disponibiliza para consulta, oportunizando através do contato com diferentes experiências educativas voltadas para o patrimônio, uma ampliação de repertório para os profissionais de museu em atividade e/ou em formação.

A mediateca do LEP tem como objetivo reunir e disponibilizar materiais educativos e, para isso, mapeia as instituições que desenvolvem trabalhos na área, solicita os materiais por elas produzidos; cataloga-os, implementa dispositivos de consulta e os disponibiliza.

É por meio das ações educativas que os museus estabelecem uma relação dialógica com as comunidades e reafirmam a sua vocação para a inclusão social. O contato imediato da população com o elenco de bens culturais responde a uma necessidade de afirmação identitária e traz à baila referências de um passado por vezes desconhecido.

Horta escreve sobre a importância dessas atividades desenvolvidas para o patrimônio:

> [...] a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para

> um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

O desenvolvimento de um trabalho educacional - centrado no patrimônio cultural e com forte apelo ao senso crítico - possibilita que diferentes públicos se apropriem e desfrutem dos bens culturais.

O usufruto do bem patrimonial e a criação cultural, decorrentes da relação direta com o patrimônio têm qualidades de inserção cultural e social que são desejáveis e promovem a apropriação desses bens pelos sujeitos que passam por essa experiência. Essa apropriação é desejável no sentido de que o patrimônio passa a receber um valor identitário, isto é, quem se apropria o percebe como parte de sua própria vida e história.

De acordo com Magali Cabral (2002), se o patrimônio é terreno em construção, fruto de eleição, campo de combate, espaço de relações humanas, é também "meio de comunicação e campo de educação", que pode e deve ser objeto de ações educativas que contribuam para a mudança social por "ensinar a pensar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania".

É importante os museus definirem o seu papel de agente educativo, fortalecendo o diálogo com as escolas, estabelecendo relação direta com os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula, sem que, para tanto, lancem mão excessivamente dos métodos e procedimentos pedagógicos concernentes ao universo escolar. Museus e escolas são espaços sociais complementares, que possuem linguagens e propostas pedagógicas próprias, indispensáveis na formação dos cidadãos. O objetivo deste projeto é justamente aproximar estas experiências das instituições locais e dos alunos dos cursos de Museologia e Conservação e Restauro, que poderão desenvolver atividades deste tipo em suas atividades profissionais.

Metodologia

Num primeiro momento, a equipe da mediateca realizou o mapeamento de instituições museológicas nacionais e internacionais que desenvolvem trabalhos na área de ações educativas e estabeleceu contato com as mesmas. A partir disso solicitou materiais por elas produzidos que, recebidos e catalogados, estão disponíveis à comunidade universitária e museológica da região. À medida que os materiais chegam são fotografados, numerados, catalogados e disponibilizados para consulta de alunos, professores e interessados em ações educativas em museus.

Para possibilitar esta comunicação foi criado um endereço de email (lep.patrimonio@gmail.com), um site institucional (http://wp.ufpel.edu.br/lep/) e uma página no facebook (https://www.facebook.com/Lepparaopatrimonio?fref=ts). Foram elaborados dois modelos de correspondência de solicitação. Também foi constituído livro de registro do acervo e diário de trabalho que documenta todas as atividades e fichas catalográficas digitais e fichas de doação.

Resultados

A mediateca, com pouco mais de um ano de existência, já fez contato com mais de 160 instituições museológicas e centros de apoio à cultura, recebendo resposta de mais de 70% das instituições, das quais aproximadamente 45% enviaram materiais para compor a mediateca do LEP.

O material recebido foi catalogado e já foi utilizado pelos alunos da UFPel, por profissionais de museus e por professores que ministram disciplinas no Curso de Bacharelado em Museologia, conforme se pode ver no livro de registros do acervo. O maior uso do material se deu na disciplina de Ação Cultural e Educativa em Museus.

O material da mediateca do LEP também foi utilizado durante a primeira oficina realizada pelo Laboratório de Educação para o Patrimônio, que teve como tema "A produção de material educativo para museus". Para que os participantes pudessem pensar em uma ação educativa para os seus museus, foram mostrados diversos materiais que compõem a mediateca do LEP e a partir dissoos partícipes, além de conhecerem material educativo em outras instituições, planejaram uma atividade para os museus em que atuam.

Conclusão

A partir da criação da mediateca do LEP observou-se uma qualificação nas atividades de ensino dos alunos do Curso de Museologia e Conservação e Restauro no que se refere a ações educativas para o patrimônio, pois ao terem contato com experiências de museus e centros culturais diversos, através dos materiais por eles produzidos, conheceram outras realidades e ampliaram seu repertório cultural o que servirá de ins-

piração para projetos futuros. Dessa forma os futuros profissionais de museologia estarão aptos a planejar e desenvolver atividades educativas em museus.

O acervo da Mediateca já começa a ser utilizado para pesquisa. Atualmente há três pesquisas em andamento: uma das pesquisas analisa como os museus utilizam os jogos educativos; outra busca identificar quantas instituições possuem foco na formação de professores e produzem material específico para esse público e ainda, uma terceira, investiga o que os museus disponibilizam para visitantes com necessidades especiais.

Com o objetivo de ampliar o acervo da mediateca a equipe mantém continuamente o mapeamento e o contato com instituições nacionais e internacionais, além de buscar ampliar o público para o qual a mediateca se dirige, indo além do universo acadêmico.

Referências

CABRAL, Magali. Comunicação, educação e patrimônio cultural. Comunicação no 8º Fórum estadual de museus do Rio Grande do Sul, p. 1-8, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. et all. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN Museu Imperial, 1999.

INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL

ZANCHIN, Mayara
Aluna do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ANDRÉIA, Milene Sottoriva
Aluna do Curso de Engenharia Civil/UFPel, voluntária

ANDRADE, Isabela Fernandes
Professora do Centro de Engenharias/UFPel, coordenadora

FRANZ, Luis Antonio
Professor do Centro de Engenharias/UFPel, colaborador

BROMBILLA, Douglas De Castro
Mestre em Arquitetura pelo PósARQ/UFSC, colaborador

Conforme dado divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 610 milhões de pessoas possuem alguma deficiência, sendo ela físico-motora (limitação de movimento), sensorial (relacionada à visão, audição e/ou ao equilíbrio), cognitiva (dificuldade de concentração ou raciocínio) ou múltipla (associação de duas ou mais deficiências).

Conforme Andrade (2009), para que seja atinja a acessibilidade é necessário projetar edifícios, cidades e produtos que possam ser utilizados com conforto, segurança e autonomia por todas as pessoas, independente de suas capacidades ou limitações, de forma igualitária. Consoante às ideias de Bins Ely (2004), o conceito de acessibilidade espacial está relacionado não só a condição de o indivíduo conseguir atingir um lugar desejado, mas também a possibilidade de "[...] compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem" (DISCHINGER et. al., 2012). As autoras apontam que, para avaliar edifícios públicos e privados é necessária a compreensão dos componentes de acessibilidade espacial, divididos em quatro categorias: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso.

As condições de orientação dependem tanto das configurações arquitetônicas e informações adicionais (placas, sinais, letreiros) quanto das condições dos indivíduos de perceber, processar as informações e agir. A componente comunicação diz respeito ás possibilidades de troca de informações interpessoais. No deslocamento, faz-se necessária a possibilidade de qualquer pessoa poder movimentar-se ao longo de percursos horizontais e verticais (escadas, corredores, elevadores) de forma independente, segura e confortável. A categoria uso condiz com a probabilidade efetiva de participação e realização de atividades por todas as pessoas.

A fim de que todos os indivíduos possam usufruir dos mesmos direitos, em 2004 foi sancionado o Decreto-Lei nº 5296, que estabeleceu prazos para que as edificações existentes se adaptassem a acessibilidade. Além disso, esse Decreto determinou que a consideração dos parâmetros apresentados pela NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos públicos – fosse obrigatória. Porém, ainda hoje é possível identificar, em projetos novos e de intervenção (reforma),

espaços deficientes, ou seja: as dificuldades oriundas a partir de uma deficiência podem ser evidenciadas se o ambiente construído não for planejado para atender a todas as pessoas, independente de suas capacidades e limitações.

Para criar ambientes acessíveis a todas as pessoas, é essencial conhecer as diferentes deficiências e assim, poder identificar os diversos tipos de problemas que podem ocorrer no uso dos espaços e equipamentos. Guimarães (2009) corrobora que, para atingir a acessibilidade, é necessário considerar a experiência do usuário em relação ao espaço. Para tanto, surgiu à ideia de ministrar minicursos que levem aos profissionais e estudantes das áreas de engenharia e arquitetura uma percepção do que é a acessibilidade e quais as possíveis limitações que acometem os indivíduos.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos envolvidos. Depois de finalizada esta etapa, foi possível a elaboração e confecção de material didático a ser adotado em palestras e minicursos. Os minicursos foram desenvolvidos a partir de apresentação de slides, leitura de textos, simulações (vivência) que representam a falta de acessibilidade, como também, às dificuldades enfrentadas diariamente pelos deficientes ou pessoas com restrição no uso do espaço. Ao final, realizou-se uma discussão a respeito das dificuldades identificadas a partir das vivências.

Resultados

Através da exposição do material confeccionado previamente, abordouse a parte teórica do minicurso. Com a apresentação slides e textos, o ministrante abordou todos os conceitos acerca do tema de modo a introduzir os integrantes ao assunto acessibilidade. Um exemplo dos aspectos levantados e que geraram interesse e participação do público diz respeito à evolução dos termos empregados, como “pessoa portadora de deficiência” e “pessoa com necessidades especiais”. Salientaram-se algumas formas pejorativas que, em momentos da história, eram adotadas para se referir às pessoas com deficiências. Logo em seguida, iniciou-se a parte prática. Foram apresentados aos integrantes objetos utilizados diariamente por pessoas com deficiências físico-motoras, como cadeira de rodas (figura 1) e muletas (figura 2).

Figura 1: Simulação de uma deficiência físico–motora com o uso de cadeira de rodas
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Figura 2: Simulação de uma deficiência físico–motora com o uso de muletas
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Além disso, denotam-se objetos para simular outras restrições, como vendas para deficiência visual (figura 3), luvas e tipoia indicando a perda de movimento dos membros superiores.

Figura 3: Simulação de restrição visual com o auxílio de venda
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Figura 4: Participantes reunidos novamente para discussão acerca das experiências com a vivência.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

É importante que os participantes simulem diferentes restrições, pois através dessa experiência, poderão compreender as dificuldades diárias das pessoas com deficiência ou ainda daquelas que sofrem alguma limitação ao utilizar os ambientes. Após a simulação, todos os participantes foram convidados a reunir-se novamente para discussão da vivência (figura 4).

Conclusão

Através da realização das discussões pode-se identificar troca de conhecimento das possíveis limitações que acometem as pessoas quando o ambiente não é planejado para o atendimento da diversidade humana.

Pode-se destacar que os materiais e métodos escolhidos mostraram-se satisfatórios na realização da dinâmica e, dessa forma, aspectos positivos puderam ser destacados, como a interação dos participantes ao longo da exposição pelo palestrante.

Ao final do minicurso acredita-se que muitos aspectos relacionados à acessibilidade tenham sido esclarecidos. De forma geral, os participantes avaliaram a proposta satisfatoriamente por sua relevância social e importância dos conceitos e conhecimentos adquiridos na aplicação em projetos, de modo a tornar a vida dos usuários do ambiente construído mais confortável e segura.

Referências

ANDRADE, Isabela Fernandes. Diretrizes para Acessibilidade em Edificações Históricas a partir do estudo da Arquitetura Eclética em Pelotas-RS. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de PósGraduação, UFSC, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/ct/ CORDE/dpdh/corde/ABNT/NBR9050-31052004.pdf, Acesso em Julho de 2014.

BINS ELY, V.M. Seminário Acessibilidade no Cotidiano. Palestrante da Mesa Redonda Estudos da Acessibilidade no Espaço Construído, com o tema Orientar-se no espaço: condição indispensável para a acessibilidade. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em Julho de 2014.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V.M; PIARDI, S. Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis. 2012.

GUIMARÃES, Marcelo Pinto. Uma Abordagem Holística na Prática do Design Universal. In: CORREA, R. M. (Org.). Avanços e Desafios na Construção de uma Sociedade Inclusiva. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas. 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU e as pessoas com deficiência. Disponível em: http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas--comdeficiencia/ Acesso em Julho de 2014.

IV CICLO DE DOCUMENTÁRIOS E DEBATES DO PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA: DIVERSIDADE SEXUAL NA PAUTA

OLIVEIRA, Ângela Pereira
Aluna do Curso de História Licenciatura/UFPel, bolsista do PET Diversidade e Tolerância/UFPel

SILVA, Lucas Rech da
Aluno do Curso de Ciências Sociais Licenciatura/UFPel, bolsista do PET Diversidade e Tolerância/UFPel

GILL, Lorena Almeida
Professor do Departamento de História/ICH/UFPel, coordenador

A orientação sexual é considerada tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Talvez por esse motivo e pela tendência conteudista do ensino, a temática não tem muito espaço para esclarecimentos, seja nos cursos de licenciatura, assim como nos demais. Pensando na necessidade de discutir questões que permeiam a sexualidade é que o Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância, da Universidade Federal de Pelotas, preparou um Ciclo de palestras que tratou do assunto. O Ciclo de Documentários e Debates é realizado pelo grupo anualmente e, nesse ano, norteamos os debates e diálogos sobre as transversalidades da diversidade sexual. O trabalho em questão visa fazer a apresentação do projeto de extensão realizado pelo PET Diversidade e Tolerância, apontando como se deu o evento e os resultados obtidos.

A dificuldade do profissional da educação em abordar o assunto se dá por diferentes motivos, entre eles, podemos mencionar a questão de critérios morais e de comportamentos pré-definidos social e culturalmente. Tais fatos geram uma grande insegurança ao profissional, que tem que enfrentar e quebrar tabus, muitas vezes construídos no âmbito familiar. Pensando na necessidade de se esclarecer aspectos obre o assunto, não apenas para aqueles que se interessam nas questões políticas que o englobam, mas para todos que buscam uma formação ética e cidadã, optamos pela pelo debate de um tema tão difícil.

Metodologia

Pensando em colaborar para a construção de um cidadão informado, humanizado, solidário e livre de preconceitos, o Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET DT), se propôs a debater a diversidade nas mais amplas expressões da sexualidade. Para isso construímos uma programação, a fim de discutir a temática em seis encontros, que debateram feminismo e visibilidade lésbica, construção de masculinidades, homofobia, visibilidade trans, homocultura e os direitos civis igualitários. Contamos com aproximadamente 60 participantes entre comunidade interna, professores da rede de ensino, petianos, palestrantes, estudantes da graduação e da pósgradua-

ção. Para além da qualidade do debate e da promoção do acesso à informação qualificada, o evento também teve como princípio a doação de dois kg de alimentos não perecíveis, que foram revertidos a uma associação filantrópica, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social.

Nos seis encontros de duas horas realizados em seis semanas consecutivas, foram abordadas as temáticas supracitadas. Os palestrantes tiveram a liberdade de escolher os vídeos utilizados e também a metodologia de apresentação. Alguns preferiram apresentar o vídeo para após fazer o debate, assim como alguns mesclaram os recursos audiovisuais com diálogos, provocações e troca de ideias.

Figura 1: Acadêmico Bruno Kauss, do curso de Direito da UFPel, no último encontro do Ciclo.
Fonte: acervo do PET DT

Resultados

Conforme SEFFNER (2012):

> Ninguém será obrigado a ser o que não quer ser, mas vai aprender a respeitar as opções dos demais como também gostaria que as suas fossem respeitadas. (SEFFNER, 2012, p.114)

Pensando nessa perspectiva, de que a vida em sociedade requer que os seres humanos conscientizem-se da importância do respeito à dignidade de cada um, independente de suas particularidades e subjetividades, os debates realizados pelo ciclo promoveram, não apenas os valores da tolerância, pressuposto temático do grupo que o organiza, mas também o acesso à informação de qualidade, a troca de saberes e de vivências, o respeito e a solidariedade.

Houve, em todas as discussões, fluidez e valiosas contribuições dos palestrantes e dos participantes do evento. Foi perceptível a vontade dos participantes em trocar referências, experiências e informações sobre as temáticas desenvolvidas. Muitas vezes o debate extrapolou o assunto e o horário, o que consideramos como sendo extremamente enriquecedor para a realização de um evento de relevância para a extensão universitária da UFPel.

Tivemos dificuldades para preencher todas as 70 vagas[1] ofertadas, pois foram realizadas apenas 48 inscrições. Entretanto, pessoas que não realizaram inscrição também participaram dos encontros. A cada dia diferentes pessoas apareciam para acompanhar o debate e compartilhar ideias, vivências e saberes, sem que se exigisse a formalidade da inscrição, pois entendemos que na tentativa de expandir e estender as fronteiras da universidade, não se poderia impedir que a comunidade local pudesse participar e colaborar com o evento. Nesse aspecto, a inscrição foi encarada por nós como um ato simbólico de solidariedade e não como uma obrigatoriedade.

Acreditamos que a dificuldade do preenchimento de todas as vagas se deu em decorrência da temática, pois ainda é vista como um tabu até mesmo dentro da universidade onde se formam os profissionais, e principalmente, os professores. No último encontro, tivemos relato de um participante que afirmou ter sido apontado por colegas como homossexual pelo fato de estar participando de um evento sobre diversidade sexual. Esse participante é acadêmico do curso de Pedagogia na UFPel e heterossexual. Acabou por acontecer uma espécie de rotulação sobre os participantes, o que pode ter constrangido alguns a não participarem.

Tal fato nos leva a perceber que, infelizmente, ainda existe incrustado dentro das inúmeras instituições que compõe nossa sociedade, o preconceito para com as diferenças, não apenas a sexual, mas as diferenças culturais, raciais, religiosas, físicas, dentre tantas as possíveis formas de diversidade. E é contra esse preconceito que ainda há uma luta a ser travada. Sabemos que o caminho é longo, mas se acredita na possibilidade de um mundo diverso por natureza, respeitoso, solidário e seguro, para se viver na plenitude do gozo dos seus direitos e na possibilidade de estabelecimento de uma cultura da paz, tal qual prevê a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO):

> A cultura de paz é uma iniciativa de longo prazo que leva em conta os contextos histórico, político, econômico e social de cada ser humano e

> sociedade. É necessário aprendê-la e colocá-la em prática no dia a dia familiar, regional ou nacional. É um processo que, sem dúvida, tem um começo, mas nunca pode ter um fim. A paz é um processo constante, cotidiano, mas não passivo. A humanidade deve esforça-se para promovêla e administrá-la (UNESCO, 2010. pág. 13)[2]

Conclusão

Acredita-se que a abordagem do tema se faz necessária e importante, porque a educação funciona como um espaço de construção do respeito e da cidadania. A universidade, assim como a escola, necessita romper com os muros simbólicos que o cercam para promover o conhecimento que produz para a humanidade. Levar o debate para além das fronteiras da sala de aula é fundamental para construção de um mundo mais humano e solidário.

É preciso romper, no sentido de levar e chegar ao outro, como também de propor assuntos que sejam abordados necessariamente de forma esclarecida, ética e sem tendências políticas, religiosas ou ideológicas. Promover a informação é levar o conhecimento às pessoas dos mais diferentes grupos. É, sem sombra de dúvidas, traduzir o conhecimento científico e acadêmico que buscamos dentro da universidade, para além de suas portas.

Tais experiências nos levam a compreender o sentido da nossa função como agentes das mudanças e do mundo que acreditamos. Refletem na nossa produção intelectual e também na nossa vida em sociedade, como cidadãos.

Consideramos que os objetivos aos quais nos propomos, ao construir a quarta edição do Ciclo de Documentários e Debates do PET DT, foram alcançados, pois atingimos um número expressivo de pessoas da comunidade externa e de acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. Além, é claro, de elaborar um debate de significativo valor social e humano que trouxe informações de qualidade, ideias e pontos de vistas distintos.

A diversidade sexual, por mais que seja um tabu, precisa ser discutida. Um dos pontos abordados, ao longo do Ciclo, foi o de que o professor não deve fechar os olhos para brincadeiras que criam rótulos entre os alunos e até mesmo dos professores. A Universidade trata a questão como um assunto transversal e a não participação dos demais alunos em eventos que possibilitem essa discussão gera maus mestres e instrutores. O professor é mais que um simples reprodutor de conhecimento, ele é um espelho para os alunos e suas atitudes podem contribuir e muito para que este seja um cidadão consciente de suas atitudes e que possa tornar o mundo ao seu redor, diferente.

Figura 2: Mostra a entrega dos alimentos arrecadados no evento ao Lar Dona Conceição
Fonte da imagem: acervo do PET DT

Notas

1. Foram ofertadas apenas 70 vagas em virtude do espaço físico do auditório onde foi realizado o evento, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no Campus das Ciências Sociais da UFPel.
2. UNESCO: 2000-2010 Cultura de Paz: da reflexão à ação.

Referências

REIDEL, Marina (Mário); SEFFNER, Fernando. Docência e Ensino de História: Possibilidades e Reflexões Incorporando Questões de Gênero e Sexualidade. Trabalho apresentado na UFPEL no encontro Pensando a História e repensando seu ensino: um desafio do PIBID. Abril/2012.

MACE, Ronald; HARDIE, Graene; PLACE, Jaine. Accessible environments toward Universal Design. In PREISER, W.; VISCHER, J. C.; WHITE, E. T. (Eds.). Design interventions: toward a more humane architecture. NewYork: Van Nostrand Reinhold, 1991, p.203-240.

ORNSTEIN, S.W. (org.). Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Estabelece o estatudo dos Museus. Diário Oficial Brasília, DF, 15/01/2009.

Referências eletrônicas

NOLETO, M. J. CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ: 10 anos de história. União das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura, UNESCO. Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf. Acesso em 10 de Julho de 2014.

KIZOMBA NO PARQUE DA BARONESA – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639

SCHMITZ, Diego
Aluno da Licenciatura em Artes Visuais/UFPel, bolsista de INICIAÇÃO AO TRABALHO/UFPEL

PACHECO, Paula Lima
Aluna da Licenciatura em Artes Visuais/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LEMOS, Rosemar Gomes
Professora do do Centro de Artes/UFPel, orientadora; coordenadora

O Projeto: Grupo D.E.A. - Design, Escola e Arte "Construindo Conhecimento e Fazendo Arte[1] tem, entre outros objetivos, conscientizar e proporcionar às crianças e adolescentes de Pelotas-RS, uma reflexão sobre diversos temas imprescindíveis à formação de cidadãos (GRUPODEA, 2014). O tema abordado na presente experiência busca cumprir a lei 10.639/03[2] (BRASIL, 2014), que trata respectivamente da abordagem da cultura africana e sua influência no Brasil.

No evento de extensão universitária realizado em novembro de 2013, no município de Pelotas, o grupo DEA elaborou e desenvolveu, o SECONEP - Seminário da Consciência Negra de Pelotas. Esse evento ocorre anualmente, desde 2009 e busca, de forma direta e/ou lúdica, em diferentes momentos, proporcionar aos alunos e a comunidade em geral "um espaço de discussão e definição de propostas para construção de uma sociedade que valorize e aborde de forma diferenciada a contribuição do negro para a sua construção e que de forma transversal tratem de cidadania" (SECONEP, 2014).

Assim que, em 2013, buscando interagir com a comunidade pelotense de forma mais efetiva no cumprimento da Lei 10.639, e interagindo com outros grupos sociais que trabalham na luta pelos direitos dos negros (Secretaria Municipal da Cidadania, Movimento Negro de Pelotas, entre outros) nesta cidade, o grupo inovou. Em um dos dias do evento realizou a "Kizomba[3]" na Baronesa. Nesta data divulgouse e difundiu-se, através de arte-educares (graduandos da Universidade Federal de Pelotas) a cultura negra da cidade para que sua comunidade pudesse conhecer a dimensão da diversidade cultural e os respectivos problemas sociais enfrentados pela população negra.

Metodologia

Na quinta edição do SECONEP, no ano de 2013, o grupo DEA teve a iniciativa de promover uma tarde cultural com temática relacionada à cultura negra para que pudesse fazer uma ponte entre a lei 10.639 e a comunidade de modo mais amplo. Para tanto, foi pensado em uma abordagem artística que pudesse dialogar com os trabalhos que o grupo já vinha de-

sempenhando ao longo dos anos sobre arte-educação propiciando à crianças, jovens e adultos, o trabalho dessa cultura no solo pelotense, ação de uma importância educacional. Frente a isso, os estudantes de Artes, componentes do grupo DEAconcordaram com essa ideia, estando de acordo com os objetivos dos PARÂMETROS CURRICULARES DAS ARTES (1997):

> "Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-adia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito".

Com isso, O grupo pretendia realizar um evento grandioso, que promovesse o conhecimento dessa cultura través de variadas abordagens artísticas.

Junto à a Prefeitura, colaboradora do SECONEP, solicitou-se na sua Secretaria de Cultura, o Parque da Baronesa para que o evento aí se realizasse.

Foram convidados inúmeros arte-educadores, muitos que já colaboravam com o projeto desde a primeira edição do SECONEP. e outros que eram conhecidos na cidade, ou mesmo do grupo DEA. Com essa frente disposta ao trabalho, o "Kizomba na Baronesa" contou com várias oficinas, hip-hop, capoeira, penteados, customização de roupas, confecção de instrumentos musicais, e mais algumas, todas evidenciando a cultura afro-brasileira (SECONEP, 2013).

Para que fosse possível oferecer ao público, frequentador do espaço, essas atividades gratuitamente, firmaram-se parcerias com empresas e comércio local, além de instituições privadas e públicas que cederam os materiais para a realização das oficinas. Outra ação positiva reside no fato de que, todos os oficineiros, cientes do papel social que executam não cobraram cachê para desenvolver suas atividades. Isso viabilizou, efetivamente, a possibilidade dessa forma de educação para além da escola, como FREIRE (1971) declara:

> "Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais".

Feito isso, conseguiu-se, juntamente com a Associação de Subtenentes e Sargentos, que possuem, frente ao Parque sua sede social, bancos e mesas para organização dos materiais e instalação confortavel dos participantes da Kizomba (SECONEP, 2013).

As atividades foram organizadas no Parque de modo a garantir uma ssérie de opções aos frequentadores do local, uma ao lado da outra, sob o arvoredo proporcinando sombra a todos. Assim, já possuindo o parque, um público assíduo de crianças e pais nos finais de semana, a Kizomba na Baronesa aconteceu como o previsto.

Ao todo, trabalharam no desenvolvimento das atividades artísticas aproximadamente 40 pessoas, entre universitários e voluntários (figura 1).

Figura 1: Criança participando da Oficina de Tranças
Fonte: Elaborado pelo autor

Resultados

O Kizomba na Baronesa conseguiu movimentar os frequentadores do parque, além de atrair outras pessoas, residentes em outras regiões da cidade.

Entre as crianças, foi percebida uma faixa etária bem abaixo do que alguns oficineiros tinham imaginado, tinha-se desde um ano e meio, se integrando com as demais salientando-se a oficina em que licenciandos do Curso de Artesda UFPEL, não tiveram problemas em lidar com este fenômeno. Frente á todos estes fatos, percebeu-se que as atividades foram bem aceitas pela comunidade e muito bem apreciadas pelas crianças.

Ao Grupo DEA, o Kizomba na Baronesa proporcionou aos seus membros uma ótima experiência didática para que pudessem agir de forma mais enérgica e prática nas ações que o grupo organizaria posteriormente, principalmente no que se refere à criatividade das ações, uma vez que o grupo além de ministrar oficinas,

pôde no dia, e posteriormente, aprender a desenvolver as demais atividades presentes no Parque, e agir em campo, seja nas escolas com o aprendizado absorvido; na sala de aula com métodos variados de acionar a atenção dos alunos; nas cadeiras dos cursos que faz parte, ou com as ideias afins compartilhadas dos outros oficineiros, no que tange a interação com outras frentes de lutas sobre o mesmo tema.. considera-se vasta a experiência adquirida. Na prática, foi relacionada todagama de resultados com os teóricos dos cursos do qual os alunos do grupo DEA fazem parte.

Conclusão

Conclui-se com a elaboração e execução do evento quea comunidade se beneficiou ao aceitar as diferentes demonstrações artísticas que remetem para valorização da cultura afro, algo visto nas escolas de ensino fundamental, médio e superior e que ganharam forças ao serem expostas e vividas pela mesma. A aceitação pela mesma vem a ser benéfica àAcademia, uma vez que a partir disso, se abrem portas para a para definição de ações extensionistas, formação e produção acadêmica.

Notas

1. Grupo de extensão e pesquisa interdisciplinar, formado por diversos acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas dos cursos de: Artes Visuais Licenciatura, Museologia, Designer Gráfico, Tecnologia em Geoprocessamento entre outros
2. ”Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. (Brasil, 2003)
3. Kizomba era a festa do povo negro que resistiu bravamente à escravidão. Era congregação, confraternização, resistência. Um chamado à luta por liberdade e por justiça.Kizomba era festa e resistência cultural de um povo. Era a exaltação da vida e da liberdade (SECONEP, 2013)

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de janeiro: Paz e Terra, 1971.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n.º10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acessado em: 05 agosto. 2014.

Referencias Eletrônicas

SECONEP – Seminário da Consciência Negra de Pelotas/2013; Disponível em: http://seconep.blogspot.com.br/p/programacao_24.html. Acesso em: 05 agosto. 2014

.GRUPO DEA – Design, Escola e Arte/2013; Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/dea/. Acesso em: 05 agosto. 2014.

Documento Lei Griô Nacional; Disponível em: http://www.leigrionacional.org.br/oquee-grio/. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

MARGARIDAS SEM TERRA EM CENA

BARBOSA JÚNIOR, Hélcio Fernandes
Mestrando em Educação da UFPel/Bolsista CAPES

MOHAMMED, Francine Furtado Vieira
Aluna do Curso de Teatro/UFPel, bolsista do Programa Fronteiras da Diversidade/UFPel

BRITO, Jandira Dias de
Formada em Teatro Licenciatura pela UFPel / voluntária

BUSSOLETTI, Denise Marcos
Professora da Faculdade de Educação – FaE – da UFPel, orientadora e coordenadora do NALS – Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade – e do Programa Fronteiras da Diversidade.

O projeto de extensão "Margaridas Sem Terra" propõe a montagem teatral do texto "Margaridas sem Terra" de Denise Bussoletti e Vagner Vargas, publicado no livro "Leituras em Dramaturgia Teatral para a Diversidade", lançado no ano de 2013. O texto dramático parte da escrita de dissertação de mestrado de Bussoletti, intitulada "Mulheres sem terra: identidade em representação", que realizou pesquisa com mulheres que viviam no assentamento da Fazenda da Palma, Pelotas/RS, em 1996. Quanto à ideia da construção dramatúrgica do texto:

> [...] não pretendemos fechar nenhum tipo de leitura e interpretação que o leitor possa vir a fazer. Aqui, optamos em dividir a história entre cinco Margaridas. Porém, essa escolha surgiu apenas com o intuito de facilitar a possibilidade de dinâmica cênica, uma vez que, ao criar um texto para teatro, não o pensamos somente no âmbito literário, precisamos construí-lo dentro de perspectivas para encenação. (BUSSOLETTI; VARGAS, 2012, p. 155).

Apropriando-se da linguagem teatral, este projeto pretende além de proporcionar uma experiência de montagem de um espetáculo teatral, os participantes, produzir reflexão sobre os temas transversais contidos na dissertação de Bussoletti, entre eles: gênero, arte, direito e ocupação de terras, trabalho e sistemas de opressão.

O trabalho está sendo realizado com atores e não-atores[1], que juntos participam do processo criativo do espetáculo que teve início em maio deste ano. Através das inquietações dos participantes do projeto, o texto dramático tem possibilitado várias outras discussões dos envolvidos, de acordo com área da qual pertencem, citamos: antropologia, letras, ciências sociais e teatro.

Conceitos acerca do que significa o movimento dos sem terra, também estão sendo buscados pelo grupo. Em uma entrevista realizada por Bernardo Mançano Fernandes com um dos membros fundadores do MST João Pedro Stedile, participante ativo desde o ano de 1979, das atividades da luta pela reforma agrária, o mesmo explica de forma clara e objetiva o início e formação do Movimento comenta:

> Já conseguimos sistematizar um pouco, durante a própria evolução do MST, sobre a gênese de nossa organização. Mesmo não tendo a compreensão da amplitude de seu significado em uma teorização mais bem elaborada, dizemos que a gênese do MST foi determinada por vários fatores. O principal deles foi o aspecto socioeconômico das transformações que agricultura brasileira sofreu na década de 1970. Nessa década, houve um progresso de desenvolvimento que José Graziano da Silva denominou de "modernização dolorosa". Foi o período mais rápido e mais intenso da mecanização da lavoura brasileira. (STEDILE, 2005, p. 15)

Um dos desejos dos envolvidos no projeto é apresentar o espetáculo em alguns assentamentos Sem Terra, para promover a discussão junto aos diretamente ligados ao tema, mas também para a comunidade em geral.

Metodologia

Para que o espetáculo seja concebido, inicialmente fizemos uma leitura prévia do texto e da dissertação de Bussoletti com a finalidade de compreender o universo no qual iriamos nos inserir. Trabalharemos a partir de uma perspectiva do teatro épico de Bertolt Brecht, que segundo Rosenfeld "distingue-se pela sua estrutura mais aberta, repleta de episódios que não se interligam na linha de uma ação una, contínua, de tempo reduzido e lugar fixo (ou seja, o teatro épico rompe as chamadas unidades de ação, tempo e espaço)" (ROSENFELD, 2012, p. 29), e ainda "O teatro deve ser épico, também, para corresponder ao intuito didático de Brecht, para esclarecer o público sobre a sociedade e a necessidade de transformá-la" (ROSENFELD, 2012, p. 31).

Essa forma de fazer teatro aproxima o público da ação teatral, fazendo com que os atores sejam intimistas à plateia, que os assistem de maneira a serem tocados por aquilo que estão assistindo. Walter Benjamin nos ajuda a refletir sobre a metodologia utilizada quando diz que "o teatro épico põe em questão o caráter de divertimento atribuído ao teatro; ele abala sua validade social ao privá-lo de sua função na ordem capitalista; e por fim, ameaça a crítica em seus privilégios" (BENJAMIN, 2012, p. 91-92). Tratando de um tema delicado e de cunho indiscutivelmente político, o autor acima citado nos direciona a olharmos para o texto "Margaridas Sem Terra" de maneira cuidadosa quanto ás escolhas da metodologia por tratar de um tema delicado.

Trabalhos de expressão corporal e vocal estão sendo realizados durante o processo de criação do referido espetáculo, para que as atrizes e os atores envolvidos possam experimentar formas de conhecer os personagens que permeiam o texto teatral de Bussoletti e Vargas, mesmo os que inicialmente não possuem falas, constando apenas que aparecem em cena através das rubricas do texto.

Estão sendo pensadas também algumas visitas que serviram para todos os envolvidos no processo compreenderem um pouco melhor a realidade instaurada atualmente nos assentamentos sem terra de Pelotas e arredores.

Resultados

Através de exercícios de preparação corporal e vocal, as atrizes e atores que estão participando da montagem do espetáculo, já conseguem aquecer seus corpos para a prática teatral. Essa atividade é comum entre atores, e segundo Renato Ferracini "Antes de iniciar qualquer trabalho, o ator deve aquecer seu corpo. Isso é uma práxis comprovada e executada, não somente no teatro pelos atores, mas por qualquer pessoa, em qualquer atividade física" (2003, p. 136). Neste momento do trabalho, esta fase já foi apreendida pelos envolvidos e estamos partindo então para a próxima fase que é a montagem das cenas que comporão o espetáculo.

Paralelo a esse momento de preparação de atrizes e atores, estão sendo confeccionados, pelo grupo e outros parceiros, os elementos de cena do espetáculo como figurino, adereços de cena e, a trilha sonora.

Após cada dia de ensaio, os envolvidos no processo escrevem seus diários de campo, que servirão para futuras reflexões sobre a montagem do espetáculo "Margaridas Sem Terra".

Conclusão

A montagem do espetáculo "Margaridas Sem Terra" está nos fazendo refletir, e instiga-nos a pesquisar cada dia mais sobre essas mulheres e seus cotidianos nos acampamentos da vida. Ainda em início de processo, nossos questionamentos são muitos, mas temos certeza de onde queremos chegar. Estamos dispostos através do teatro não julgar valores ou moralmente quem quer que seja. Estamos apenas preo-

cupados em mostrar, a quem queira nos assistir, um "pouquinho de Brasil", que "embora cante e é feliz"[2], para muitos, e a nós também, muitas vezes se torna invisível no nosso cotidiano.

Notas

1. Termo utilizado pelo teatrólogo Augusto Boal para designar aqueles que participam de ações teatrais, não necessariamente atores amadores e/ou profissionais.
2. Referência a música "Isso aqui, o que é?", samba de Ary Barroso

Referências

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I. Magia e técnica, arte e política, ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUSSOLETTI, D. M. Mulheres sem terra: Identidade em representação. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1997.

BUSSOLETTI, D.M. Margaridas sem terra, identidade em representação. Pelotas: Editora Universitária/ UFPel, 2010.

BUSSOLLETTI, D M.; VARGAS, Vagner (ORG). Leituras em dramaturgia teatral para a diversidade. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2012.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2003.

ROSENFELD, Anatol. Brecht e o teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2012.

STEDILE, João Pedro. FERNANDES Bernardo Mançano. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. Fundação Perseu Abramo editora. 2005. São Paulo.

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: CULTURA LOCAL E RELIGIOSIDADE EM DIÁLOGO

ALVES, Mônica Flugel
Aluna do curso de Matemática/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

BERGMANN, Maristela
luna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista Probit--Fapergs/UFPel

WEIDUSCHADT, Patrícia
Professor do Departamento de Fundamentos da Educação Fae/UFPel, orientado e coordenador

O Programa de Extensão surge da manifestação de interesse por parte das comunidades envolvidas, que buscam na Universidade um espaço para trocas sistematizadas de conhecimento sobre a temática em questão bem como uma estreita relação Comunidade- Escola-Universidade. Trata-se de uma ação de extensão que atinge comunidades formadas na região costeira da Laguna dos Patos em sua maioria remanescentes da ação de colonização realizada a partir de 1857, em São Lourenço do Sul, Canguçu e Pelotas. Os espaços envolvidos nesse programa em base de ação nas comunidades que compõe a grande região da Serra dos Tapes em parceria com comunidades do Estado do Espírito Santo, em especial, Santa Maria de Jetibá e de Pomerode, Santa Catarina. Esses espaços são territórios geo-culturais onde se apresentam grandes conglomerados de pomeranos rurais no Brasil. A proposta localiza-se nas escolas das comunidades rurais, com base na Metododologia das Rodas de diálogo, busca abranger diferentes grupos sociais, entre eles, estudantes, pais e mães, lideranças comunitárias e professores propondo a discussão da vida no campo, o modo de viver, produzir e partilhar. O processo de participação compartilhada da universidade com esses espaços tem se estabelecido há mais tempo exercendo o principio de indissociabilidade das atividades de ensino- pesquisa-extensão. O projeto pretende atender as escolas nas diferentes demandas curriculares que envolvam a cultura pomerana, em especial a religiosidade.

Por isso, pretende-se abordar os diferentes projetos educacionais constituídos historicamente pelas três diferentes instituições luteranas que atuaram no início da colonização pomerana na região da Serra dos Tapes.

Metodologia

Como aporte teórico metodológico será usado a História Oral (Bosi, 1987, Halbwachs,1990) para entender a memória a partir das entrevistas. Entende-se que a memória é construída coletivamente. Também será usado o conceito de Cultura escolar (Julia, 2001; Nunes, 2003), como um conjunto de normas e práticas do cotidiano escolar. Mas nessa realidade há falta de dados das escolas paroquiais, por isso, contamos

com as escolas municipais para entrarmos em contato com os avós, através dos netos que são alunos das escolas.

Resultados

No contexto da Serra dos Tapes entre os pomeranos três instituições luteranas organizaram a religiosidade numa perspectiva comunitária e com grande preocupação com a escolarização dos seus fiéis. As três instituições luteranas concorrentes são: Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB), anteriormente constituída como Sínodo Riograndense, fundada em meados do século XIX, Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), chamada na sua fundação de Sínodo de Missouri, constituída em 1900 na região da Serra dos Tapes e Igrejas independentes, movimento de resistência dos imigrantes diante dos problemas enfrentados no país de origem com a igreja oficial, esse modo de organizar a religião veio concomitante ao processo de imigração. As três instituições organizaram escolas paroquiais, a IELB e IECLB investiam em formação dos professores e pastores, enquanto as independentes não se preocupavam com a formação de professores e pastores, mas organizavam as comunidades escolares e religiosas com objetivos culturais.

Nessa primeira fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas a cinco depoentes que foram alunos e alunas nas diferentes instituições a fim de realizar um levantamento e mapeamento dessa cultura escolas.

Os depoimentos apresentam muitas semelhanças, os depoentes estudaram em escolas multisseriadas, o currículo era muito parecido, o professor, por vezes era pastor, com vínculos estreitos entre a escola e comunidade. Esses sujeitos sofreram o processo da nacionalização do ensino e usavam na escola e no cotidiano a língua pomerana e alemã. A depoente que estudou na instituição do Missouri revela a ênfase doutrinária:

> "o que mais gostava era religião, tenho um livro de histórias bíblicas, de catecismo, tinha oração... até hoje leio revistas da igreja, a minha mãe lia revistas de crianças, o Kinderblatt" (Depoimento Nair Rutz).

As escolas orientadas pelo Sínodo de Missouri buscaram ancorar o seu trabalho na religiosidade e em professores/pastores formados pelo ideal doutrinário luterano ortodoxo. A incidência da difusão de práticas educativas por parte do Sínodo de Missouri era maior no investimento em conteúdos religiosos-doutrinários, não se descuidando dos conteúdos seculares.

As escolas orientadas pelas igrejas independentes e de confissão luterana (IECLB) aceitaram aparentemente de forma facilitada a ingerência do poder público, representada pela presença de professores de outras denominações religiosas ou de origem lusa.

Já as outras instituições, independentes e de confissão luterana, adequaram-se as normas estatais e se transformaram em escolas municipais, colocando, em muitos casos, a infra estrutura da escola anterior a disposição, contava com a participação da comunidade, realizando rodízio da sede das escolas nas casas particulares, mas com um profissional contratado pelo serviço público. (Depoimento Afredo Luedtke).

Na verdade, o projeto Educamemória busca levantar memórias do povo pomerano através da escolarização, já que é considerado esse povo uma cultura silenciada (THUM, 2009), portanto, o programa de extensão abarca ampla interlocução entre a comunidade escolar e religiosa.

Conclusão

O que se pode concluir que, mesmo as comunidades pomeranas possuírem princípios unificadores, as diferentes instituições luteranas promoveram divergências no contexto. Em relação a manutenção das escolas paroquiais as escolas do Sínodo de Missouri conseguiram manter a autonomia da instituição por mais tempo, enquanto a do Sínodo Riograndense e as comunidades independentes aderiram logo a política educacional estatal nesse contexto. O projeto de extensão continua atuando para levantar outros aspectos sobre essas comunidades e valorizar a cultura local.

Referências

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade lembrança de velhos. 2ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. n º 1, jan-jun, 2001, p. 9-43.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. IN: LEAL, Maria Cristina e PIMENTEL, Marília Araújo Lima (org.). História e Memória da Escola Nova. São Paulo, Loyola, 2003, p. 9-25.

THUM, Carmo. Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. São Leopoldo: Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Educação- Tese de Doutorado- 2009.

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM PELOTAS - ACERVO DIGITAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MATEMÁTICA DO COLÉGIO PELOTENSE (1902-2000)

VIEIRA, Ana Paula Madeira
Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática/UFPel, bolsista Novos Talentos/UFPel

ARAUJO, Francine Fernandes
Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática/UFPel, bolsista do PIBID/UFPel

MOREIRA, Laura Leal
Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática/UFPel, bolsista do PIBID/UFPel

LUZ, Luciane Bichet
Aluna do Cursos de Licenciatura em Matemática/UFPel, bolsista do PIBID/UFPel

SANTOS, Mélany Silva dos
Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática/UFPel, bolsista do PIBID/UFPel

RIOS, Diogo Franco
Professor do Departamento de Matemática e Estatística/IFM/UFPel, orientador

Em 2013, ligado ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas, iniciou-se o projeto de pesquisa "A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)" (RIOS, 2013), cujos objetivos estão voltados a "identificação, valorização e preservação dos acervos escolares, minimizando a vulnerabilidade em que estes se encontram", especialmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental "Félix da Cunha", criada em 1913 e no Colégio Municipal Pelotense, criado em 1902.

Além dos objetivos relacionados à preservação documental, o projeto também visa contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas com a matemática em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Pelotense como fontes prioritárias para a execução da proposta.

Contudo, ainda não foi possível realizar análises históricas sistemáticas a respeito das práticas escolares de ensino de matemática com base no material existente no acervo documental dessas instituições, em função do grande volume de documentos encontrados e das condições que tais documentos se encontravam.

As condições precárias e acondicionamento e conservação, exigiram um redimensionamento dos processos de organização, higienização e catalogação pretendidos, levando a converter aquele projeto de pesquisa em projeto de extensão, o qual se encontra seguindo os trâmites para sua aprovação.

A criação do referido projeto de extensão tem por o objetivos dar continuidade ao trabalho que já foi iniciado no Colégio Pelotense e produzir de um acervo digital que contenha o acervo completo referente às práticas didáticas de matemática ocorridas na Instituição desde sua fundação até o final do século XX.

O Gymnasio Pelotense, primeiro nome da Instituição, foi fundado em 24 de outubro de 1902, pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, e passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior. Foi no interior dessa Instituição que foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e, posteriormente, a Faculdade de Direito, que, depois de

alguns anos, passaram a integrar a Universidade Federal de Pelotas (AMARAL, 2005).

Inicialmente, o Gymnasio foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, Barão de Itapitocai e, em setembro de 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria, na Rua Félix da Cunha, esquina com a Rua Tiradentes, onde o Gymnasio permaneceu até 1962, sendo transferido para a Rua Marcílio Dias, esquina com a Avenida Bento Gonçalves, onde permanece até hoje.

Sua criação teve grande repercussão na cidade, sendo inicialmente uma instituição privada, possuindo os regimes de internato e externato, aberto somente para meninos e posteriormente a ambos os sexos. O pagamento de taxas variava com a série que o aluno estava cursando, sendo pago trimestralmente.

Diante do legado que o Colégio Municipal Pelotense teve/têm para o município de Pelotas e considerando a preocupação com a preservação da memória institucional, tomamos essa instituição como o ponto de partida de nosso trabalho no município, iniciando o projeto a partir de seu acervo.

Seguem algumas imagens que ilustram as condições em que o acervo se encontrava antes de iniciarmos o projeto e em que estágio se encontra, com o andamento das atividades que vimos realizando.

A primeira ilustra bem a maneira pouco cuidadosa que se encontrava o acervo.

Figura 1: Antes do Início das atividades do projeto. Acervo do projeto "A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)"
Fonte: Diogo Rios, 2014

A segunda imagem apresenta os documentos já separados por década e aguardando o início do processo de higienização.

Figura 2: Documentos separados por década. Acervo do projeto: "A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)"
Fonte: Diogo Rios, 2014

Por último, apresentamos uma fotografia da oficina de higienização ministrada por Nitéri Ferreira Vieira, bolsista de Apoio Técnico do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da UFPel.

Figura 3: Acervo do projeto: "A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)"
fonte: Diogo Rios, 2014

Resultados

Até o presente momento o projeto já realizou a separação dos documentos institucionais, dividindo-os por décadas. Estamos, atualmente, na etapa final do processo de higienização dos documentos que permanecerão no Colégio. Boa parte dos documentos localizados não permanecerá no Colégio, mas será enviado para o Centro de Documentação (CEDOC/UFPel) que assumirá a responsabilidade de preservação e salvaguarda dos mesmos. Após a devida organização do acervo higienizado, serão iniciadas as etapas relacionadas especificamente com os documentos de matemática: os documentos serão catalogados e digitalizados, para posterior disponibilização para a comunidade escolar e para os pesquisadores interessados.

Conclusão

Uma das primeiras contribuições desse projeto é a organização, catalogação e digitalização do acervo documental de matemática do Colégio Municipal Pelotense, colaborando com a preservação destes, representantes da memória institucional da Instituição.

Reconhece-se que ainda há muito por ser feito, no que se refere às análises históricas sistemáticas desses materiais, etapa que já foi iniciada e está sendo realizada concomitantemente ao processo de preservação do acervo.

Estamos convencidos que este projeto articula objetivos extensionistas e de pesquisa que, ao se realizarem contribuirão para a evidenciar a importância de se preservar os acervos documentais escolares. Esperamos oportunamente apresentar mais resultados de um projeto que ainda está em fase inicial de desenvolvimento.

Referências

AMARAL, Giana L. Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005. 236p.

AMARAL, Giana L.. Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

RIOS, Diogo F.. A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.

"MÚSICA ÀS 20 PRAS 10": UM FAZER MUSICAL NO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

NEIVERT, Cássia
Aluna do Curso de Música- Licenciatura /UFPel, bolsista PIBID/UFPel

HIRSCH, Isabel Bonat
Professora do Curso de Música- Licenciatura CA/UFPEL orientadora, coordenadora do Projeto Música às 20 pras 10

Este trabalho tem como objetivo relatar as práticas desenvolvidas pelo Projeto Música às 20 pras 10, existente desde 2003, coordenado pela Professora Isabel Bonat Hirsch e desenvolvido dentro do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas/RS.

Sendo um curso de licenciatura, a prática musical caminha em conjunto com a educação musical, e se encontra em várias disciplinas ao longo do curso, tais como Coral, Prática Instrumental em Grupo, disciplinas de instrumento, entre outras. Porém, há pouco espaço para que os alunos se sintam livres para explorarem seus gostos, e se sentirem além de educadores, músicos de fato. Segundo Cavalcanti (2009),

> O ato de praticar ou aprender através de experiências sistemáticas é compreendido como um requisito essencial para aquisição de habilidades em diversos domínios. Na música, representa um ritual inevitável incutido na rotina diária daqueles que se envolvem com o estudo do instrumento musical. Músicos praticam para adquirir uma técnica proficiente (BARRY; HALLAM 2002 apud AUSTIN; BERG, 2006), aprender um novo repertório, desenvolver interpretação musical, memorizar uma peça e, consequentemente, preparar-se para a performance (CAVALCANTI, 2009, p. 15).

Oportunizar que o acadêmico, futuro educador musical, tenha um incentivo para que o seu estudo seja esse "ritual inevitável" dentro de sua formação é acreditar no profissional e na qualidade da educação da nossa universidade. Além disso, a grande carga horária do curso muitas vezes não permite que os acadêmicos vejam o resultado desse estudo realizado pelos colegas, suas performances e habilidades musicais, o que diminui a integração acadêmica e a troca de saberes.

Metodologia

O curso de Licenciatura em Música é diurno, sendo que a maioria das disciplinas ocorre na parte da manhã, e o intervalo entre uma e outra é das 9h40 minutos até às 10h. O Projeto oportunizou que os alunos dos cursos de música da UFPel – licenciatura

e bacharelado – pudessem utilizar esse período para apresentarem, pelo menos, uma vez por semana as práticas, saberes e competências adquiridas, por isso o nome "Música às 20 pras 10", pois é o horário em que a música acontece.

Para que sejam organizadas as apresentações, o Projeto conta com duas alunas do curso de licenciatura que organizam as datas, fotografam e filmam as mesmas, para alimentar as redes sociais onde o projeto é divulgado para a comunidade participar e prestigiar. Sendo assim, a comunidade que quer participar entra em contato para agendar uma possível data, informando os materiais necessários. Nessas divulgações sempre é colocado junto o logo pro Projeto, conforme é ilustrado na FIGURA 1:

Figura 1: Logo do Projeto de Extensão "Música às 20 prás 10"
Fonte: Acervo do Projeto, 2007.

Para maior comodidade, caso necessário, é disponibilizado para os participantes dois violões, um piano, uma caixa de som, dois microfones, cabos e cadeiras. O espaço utilizado para as performances é o saguão do terceiro andar do Centro de Artes/UFPEL, onde há maior trânsito de alunos e o espaço é maior, como vemos na FIGURA 2:

Figura 2: Quarteto se apresentando no Projeto de Extensão "Música às 20 pras 10"
Fonte: Acervo do Projeto, 2014

As apresentações acontecem todas as quartas-feiras, no período do intervalo com a duração de vinte minutos. Vale ressaltar que apesar de o Projeto estar vinculado ao curso de Licenciatura em Música, não é necessário ter vínculo com a universidade para participar.

Resultados

Desde 2003, ano de início, o projeto nunca foi interrompido. Já se apresentaram mais de 150 grupos neste projeto. Neste primeiro semestre de 2014 já contou com a participação de 27 músicos. Através destas apresentações são divulgados vários gêneros musicais, sendo apresentadas diferentes práticas com variados instrumentos. Com isso, se incentiva a apreciação musical e se divulga várias culturas, acrescentando à bagagem musical também de quem ouve. Podemos notar isso nas figuras 3 e 4:

Figura 3: Apresentação de duo de Violões no Projeto de Extensão "Música às 20 pras 10"
Fonte: Acervo do Projeto, 2014

Figura 4: Apresentação do Grupo de Flauta Doce da Universidade Federal de Pelotas no Projeto de Extensão "Música às 20 pras 10"
Fonte: Acervo do Projeto, 2011.

Em entrevista realizada com duas acadêmicas que já se apresentaram através do projeto, percebemos que a motivação para se inscreverem vem do incentivo de colegas e professores, e o prazer de divulgarem

suas competências musicais.

Na mesma entrevista, foi ressaltado por ambas que as apresentações contribuíram para a melhora na presença de palco, postura e correções de técnica em uma situação de pressão e nervosismo. Também foi enfatizado o prazer de apresentar o trabalho que está sendo feito e sua divulgação entre os colegas, a oportunidade de auto avaliação, o aprimoramento da performance e como essa prática traz segurança para as apresentações que são realizadas dentro das disciplinas curriculares.

Conclusão

Desta forma, acredita-se que, sem prática, é impossível ser um educador musical competente, pois segundo Barbosa, Nascimento e Santiago (2007),

> "[...] a prática é necessária para capacitar o musicista a adquirir, desenvolver e manter aspectos técnicos, aprender uma nova música, memorizar músicas, desenvolver interpretações e prepará-lo profissionalmente."

E não só em questão técnica musical, mas também o prepara para a postura e disciplina em sala de aula, necessárias para o licenciando. Portanto, o projeto oportuniza os performers a propagarem seus trabalhos como músicos profissionais, incentiva os acadêmicos à prática musical em conjunto, estabelecendo novas relações, além de quebrar paradigmas, levando ao público diferentes fazeres musicais.

Participar de projetos como esse como voluntária no organizar, planejar, divulgar, contribui para autonomia da mesma tanto dentro do curso quanto na sua constituição como pessoa e educadora musical. Isso irá refletir nas suas futuras experiências dentro do ambiente de trabalho, seja no ensino formal, informal ou não-formal.

Assim sendo, é importante ter experiências dentro de um projeto de extensão, como o relatado neste trabalho, pois elas completam a formação do acadêmico, influenciando e ampliando no seu olhar sobre o fazer, pensar, educar e ouvir musicalmente.

Referências

BARBOSA, M.L.S., NASCIMENTO, L.C., SANTIAGO, D. Diagnóstico da prática musical na graduação em música na UFBA (licenciatura e bacharelado).In: Anais do III Simpósio de Cognição e Artes Musicais Internacional.

CALVALCANTI, Célia Regina Pires; Auto-Regulação e Prática Instrumental: Um estudo sobre as Crenças de Auto-Eficácia de Músicos Instrumentistas. 2009, 159 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/19468/Dissertacao%20-%20Celia%20Regina%20Pires%20Cavalcanti.pdf?sequence=1>.Acesso em 01 AGO 2014.

O LÚDICO NO PROJETO NOVOS CAMINHOS

SILVA, Valesca
Aluna da Licenciatura em Pedagogia, bolsista PROBEC/ UFPel

RANGEL, Gilsenira de Alcino
Professora do Departamento de Ensino FaE/UFPel, orientador

O Projeto de Extensão Novos Caminhos atende jovens com síndrome de Down e Deficiência Intelectual. É um projeto que tem, entre seus objetivos, promover a autoestima dos alunos, estimular autonomia e desenvolver habilidades linguísticas e matemáticas.

A equipe é formada pela coordenadora, uma psicopedagoga voluntária, nove acadêmicas da Pedagogia, denominadas professoras-aprendizes e um licenciado em Ciências Sociais. São atendidas duas turmas, uma Avançada (já alfabetizada) e outra em Alfabetização. As aulas acontecem na Faculdade de Educação. A alfabetização tem encontros todos os dias, das 9h as 11h e a Avançada tem encontros segunda, quartas e sextas-feiras, das 8h e 30min até 11h e 30min.

Partimos do pressuposto de que o lúdico contribui para a aprendizagem do aluno e proporciona ao professor o preparo de aulas dinâmicas, tornando-se um aliado do educador. O que faz com que o aluno interaja mais na sala de aula, o jogo auxilia no desenvolvimento do pensamento, bem como na imaginação, tomada de decisões e criatividade (LISBOA, 2012).

Brincadeiras e jogos tem grande importância na prática pedagógica, que enriquecem o processo de aprendizagem, por isso não devem ser usados somente como lazer na sala de aula, pois favorecem a criação, auto-confiança, autonomia, socialização e construção de laços afetivos (CAPATI, 2001).

O lúdico, além de auxiliar na aprendizagem, gera prazer, o que é essencial para as crianças. Porém, para que uma atividade pedagógica seja considerada lúdica, é importante que crianças e jovens tomem decisões, façam escolhas e descobertas, do contrário será considerada como mais um exercício (FERNANDES, 2007).

Os jogos devem ser incentivados desde o início da infância, como forma de incitar o seu senso de iniciativa, e manter a criança mentalmente ativa. Por isso a importância de levar para dentro da sala de aula, os jogos e brincadeiras, pois estimulam o desenvolvimento do pensamento(KAMII, 1991).

Metodologia

A atividade foi realizada em uma turma de quatro alunas, três com Síndrome de Down e uma com deficiência intelectual, que participam do Projeto de

Extensão Novos Caminhos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. As alunas receberam nomes fictícios para preservação de sua identidade: Dama, Rainha, Copa e Espada.

Todas já são alfabetizadas, a mais velha do grupo, a Dama tem trinta e cinco anos, a Copa e a Rainha com vinte e cinco anos e a Espada com vinte e quatro anos de idade.

A escolha dos jogos para a realização da atividade se deu pelo perfil da turma, pois tratam-se de alunas adultas, já alfabetizadas e os jogos ´´Pingo no i`` e ´´Buggle Slam`` são ótimos para serem jogados também por adultos, e por se tratar de jogos que não são tão infantis.

O ´´Pingo no i`` é um baralho diferente com letras no lugar de números e naipes. Com ele é possível jogar de várias maneiras, tendo como base o desafio de formar palavras que contenham no dicionário. Escolhemos duas formas para serem jogadas na aula.

Na primeira, cada jogador recebe nove cartas, Para iniciar a partida deve comprar outras duas, se formar alguma palavra, com no mínimo três letras, coloca-a em cima da mesa, descarta uma carta e passa a vez. E assim acontece até o primeiro jogador bater, isso se dá quando forma palavras e fica sem cartas na mão. Quando isso acontece, o jogador pode comprar outras nove cartas da mesa e continuar no jogo. Ganha o jogo quem bateu mais vezes.

Na segunda opção escolhida, espalham-se as cartas na mesa com as letras viradas para baixo. Cada jogador vira uma carta na sua vez e assim sucessivamente até alguém conseguir formar uma palavra com as letras abertas. A palavra deve ter no mínimo três letras. Ganha o jogo aquele que acumular o maior número de palavras.

Já o jogo ´´Buggle Slam`` é um jogo de palavras com quatro letras, as cartas são distribuídas igualmente entre os jogadores. A partida começa com a palavra JOGO no centro da mesa, os jogadores devem tentar mudá-la, colocando outra letra em cima de uma das letras. Como, por exemplo, colocar a letra L em cima da letra J, formando a palavra LOGO. Vence o jogo o quem terminar primeiro as suas cartas da mão. Caso aconteça de ninguém mais colocar novas letras para formar uma nova palavra então, o ganhador será quem tiver menos letras na mão.

Resultados

Ao começarmos o trabalho com jogos, perguntamos às alunas se conheciam jogos de cartas e responderam que sim, porém relataram que não sabiam como jogar. Falamos que eram jogos diferentes, que as cartas tinham letras ao invés de números. Então, explicamos as primeiras regras do jogo ´´Pingo no "I".

Figura 1: Alunas jogando Pingo no "i"
Fonte: Fotografia da autora, 2014.

Depois que cada jogadora recebeu suas nove cartas, iniciou a partida. Na primeira rodada apenas a Rainha conseguiu formar a palavra mico, com quatro letras, e a Dama não construiu nenhuma palavra, a Espada e a Copa formaram palavras com três letras.

A Copa teve dificuldade de segurar as cartas em forma de leque, por isso não conseguia visualizar todas as letras ao mesmo tempo e demorava um pouco mais de tempo, do que as outras jogadoras, para montar as palavras.

Em quase todas as jogadas, foi preciso nossa intervenção, para montar as palavras, como sugerir que trocassem as cartas de lugar. Porém em algumas delas, as jogadoras não precisaram de ajuda.

A jogadora Espada teve dificuldades em perceber a palavra ´´meu``, então formamos a frase: O casaco que estou vestindo é meu. Assim ela conseguiu perceber a palavra.

Das vinte palavras formadas pelo grupo, apenas duas delas continham cinco letras, as demais tinham entre três e quatro letras. Esse jogo durou em torno de quarenta minutos, e a alunas gostaram muito. Depois que a partida acabou queriam continuar jogando, porém sugeri a outra forma de jogar o ´´Pingo no i`` e elas aceitaram.

Percebemos que nesse jogo, Rainha e Espada tive-

ram mais dificuldades. Uma delas tentou formar palavras que não existem no dicionário, a outra construiu poucas palavras, e às vezes com a ajuda das outras duas jogadoras. A Rainha ficou chateada, pois não conseguiu criar muitas palavras.

A Dama, que no jogo anterior formou menos palavras que as outras, nesse teve destaque, pois ficou bem atenta e até ajudou as companheiras. A Copa preferiu ficar em pé, assim conseguia ver todas as letras que já tinham sido viradas, e também teve destaque nessa partida.

Porém, muitas vezes, precisamos dar dicas às jogadoras, como´´ tem uma palavra na mesa que começa com a letra m``. Nessa versão do jogo não construíram palavras com cinco letras. A maior parte delas foi formada com três e quatro letras.

No fim do jogo, sobram apenas consoantes na mesa, então perguntei a elas se seria possível construir mais palavras, e a Espada respondeu que não, pois só havia letras consoantes.

O último jogo ´´Buggle Slam``, foi considerado pelas jogadoras o mais difícil. Elas tiveram dificuldades, e algumas vezes não conseguiam perceber qual letra e em que lugar deveria ser colocada, para formar uma palavra. Às vezes colocavam uma vogal sobre uma consoante, sem formar palavra alguma.

Foi necessário fazê-las pensar se com aquela palavra podia construir alguma frase, assim elas percebiam que era preciso colocar a vogal sobre outra vogal, para formar outra palavra.

Conclusão

A partir das atividades realizadas, foi possível observar que os jogos aplicados despertaram nas alunas interesse e motivação para conseguir realizar as atividades propostas.

O grupo se manteve atento e disposto, mesmo às vezes sem conseguir atingir o objetivo de formar palavras. Daí percebe-se a importância de fazer uso dos jogos pedagógicos em sala de aula, como forma de ajudar na aprendizagem dos alunos com deficiência, tornando esse processo mais eficaz e atrativo.

Portanto, o uso de jogos serviu para desenvolver a lógica, interação e vocabulário das alunas, bem como competências e habilidades para expor ideias próprias. Além disso, os jogos também contribuíram para concentração, pois através deles, foi necessário que elas ficassem atentas ao jogo, percebendo cada carta, para conseguir montar as palavras. Dessa forma, desenvolve também a percepção visual.

Outro aspecto desenvolvido é a cooperação, já que em muitas vezes, as jogadoras ajudavam umas às outras, dando dicas para as colegas e até mesmo mostrando a palavra que poderia ser montada através das cartas.

Os jogos estimulam o desenvolvimento cognitivo, que se dá através da interação social: aluna/ aluna-aluna/professora, e também em torno das regras dos jogos, pois é necessário entendê-las para poder jogar.

Referências

BROUGÈRE, G. Brinquedos e Companhia. Porto Alegre: Cortez, 2004.

CAPATI, Roseli Sybilla Grunemberg. O valor da brincadeira para o desenvolvimento da crianca de 0 a 6 anos .1991. Monografia em PSICOPEDAGOGIA. São Bernardo do Campo, 1991.

FERNANDES, Carine. A Escola Redescobre o Brincar. Revista Educação. Porto Alegre, Set/Out 2007.

KAMII, C. VRIES, Retha. Jogos em Grupo na Educação Infantil: Implicações da teoria de Jean Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

Referências eletrônicas

LISBOA, M. A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos. Disponível em http://brinquedoteca.net.br/. Acesso em 27/07/2014

O TRABALHO COM O ACERVO DOCUMENTAL DO MUSEU DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE – PELOTAS/RS

SICCA, Aline Dauniz
Aluna do Curso de Pedagogia/UFPel, bolsista do PROBIC/UFPel

VIEIRA, Nitéri Ferreira
Aluna da Pedagogia/UFPel, bolsista AT/CNPq

AMARAL, Giana Lange do
Professora do PPGE/FaE/UFPel, coordenadora

Este texto tem a intenção de apresentar o trabalho em andamento desenvolvido junto ao Museu do Colégio Municipal Pelotense, respaldado a partir do projeto "Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação"[1], coordenado pela Professora do PPGE/FAE/UFPel, Giana Lange do Amaral; vinculado ao Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEDOC/CEIHE-FaE/UFPel).

O projeto, inserido no campo da História da Educação, prioriza a atuação junto a escolas da rede pública de ensino de Pelotas que tenham interesse em buscar a valorização, organização e constituição de seus acervos históricos (documentos, livros, mobiliário) e de sua história e memória institucional. Neste texto, abordaremos especificamente do trabalho de preservação de parte do acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense, que desenvolvemos desde o segundo semestre de 2013, com intensificação do trabalho em 2014.

O Colégio Municipal Pelotense (CMP), fundado em 1902, é uma das instituições públicas de ensino mais antigas da cidade ainda em funcionamento. Desde 2005, o seu Museu nas dependências da própria Instituição, sendo coordenado pela professora de História Marisa Dias. Além dos documentos, o Museu reúne diversos objetos que reportam a cultura material escolar, como mobiliário, fotografias, uniformes, entre outros. O acervo documental do MCP é constituído por documentos oficiais emitidos e recebidos, relatórios de notas e exames, diários de classe, fichas de matrícula do corpo discente, livro ponto dos docentes, atas de reuniões do corpo docente, documentos do grêmio estudantil, entre outros.

Metodologia

Para a compreensão de categorias de análise que perpassam o presente estudo, tomamos como fundamentação teórico-metodológica, Amaral (2002; 2005), Gatti Júnior (2002; 2007), Saviani (2005), Silva (2009) e Werle (2004) para análise da instituição escolar e Arriada; Teixeira (2012), Teixeira; Sicca; Vieira; Duarte (2013), Faria Filho et al. (2004) para a categoria acervos escolares; Froner (2008) e Spinelli (2010) para respaldo do processo de higienização de

documentos.

Em nosso trabalho, inicialmente, reuniu-se os documentos que se encontravam em vários locais da escola. Na sequência, separamos o material por décadas, desde a primeira do século XX até a década atual. Higienizamos e identificamos os documentos em um livro paginado. Até o momento realizamos a higienização e identificação dos documentos das quatro primeiras décadas do século XX. Após, realizaremos a digitalização dos documentos que estarão disponíveis em um "Blog do Museu" a ser constituído por nós. Blog esse que esperamos que sirva não apenas para disponibilizar o acervo do Museu, mas seja também um contato vivo com a comunidade que a ele recorrer. Ressalta-se que a materialidade dos documentos estará devidamente acondicionada e identificada em um espaço nas dependências do MCP.

É necessário ressaltar que o processo de higienização é executado de acordo com os procedimentos e estudos da área da Museologia conforme as especificidades do material e da instituição escolar, com o intuito de prolongar ao máximo a existência dos objetos, almejando estagnar e controlar os efeitos de degradação que os mesmos sofrem (Froner, 2008). Dessa forma, em mesas forradas com TNT branco, higienizamos página por página dos documentos. Utilizamos materiais como pinceis de diversos tamanhos, luvas, máscaras e jaleco - para preservação do documento e segurança da saúde de quem está executando a atividade. Depois do material higienizado, envolvemos as pastas e livros em TNT, embrulhando-as, antes de serem destinados ao local definitivo de arquivamento no Museu do Colégio.

Resultados

As pesquisas na área da História da Educação, nas últimas décadas, alargam-se e voltam-se, cada vez mais, para a investigação da História das Instituições Escolares.

A partir do conceito de cultura escolar, ampliou-se o campo de investigação, ampliando-se os objetos e fontes de análise.

> Desse modo, percebe-se que a perspectiva de análise da História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos. (GATTI JÚNIOR, 2007, p. 184).

Como já foi descrito, no trabalho desenvolvido, o acervo documental foi separado e agrupado a partir do ano a que se refere o documento. No momento, estamos fazendo a higienização do material, sendo que ainda não concluímos a primeira metade do século XX; devido ao grande volume de documentos do acervo. A seguir, apresentamos alguns registros fotográficos do acervo e do trabalho de higienização dos documentos.

Nesse sentido, consideramos que seja de grande importância o resgate e preservação do acervo desta instituição, como forma de resgatar e preservar sua memória e história, contribuindo para a consolidação da identidade Gato Pelado[2].

Conclusão

A partir do trabalho executado até o momento, de certa forma, já conseguimos alcançar a preservação de parte do acervo documental a nós disponibilizado. Cumpre ressaltar que esse é um trabalho que pretende-se que tenha continuidade e que gerará como fruto imediato uma publicação ainda no ano de 2014, sobre os 10 anos do Museu do CMP. Conforme já foi salientado, ele representa parte de um projeto maior que visa o resgate da identidade institucional e de acervos escolares, assim como a abordagem de aspectos da história e memória de instituições educacionais pelotenses.

Notas

1. Esse Projeto é financiado pelo Edital Universal/ CNPQ/2012 e Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPQ/PQ2 à Profa. Giana Lange do Amaral.
2. Apelido dado aos alunos do Colégio Municipal Pelotense.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902 – 2002. Pelotas: Educat, 2002.

Figura 1. Acervo documental do Colégio Pelotense.
Fonte: Acervo CEIHE/CEDOC – UFPel.

Figura 2. Processo de higienização dos documentos do acervo da instituição.
Fonte: Acervo CEIHE/CEDOC – UFPel.

AMARAL, Giana Lange do. Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma Face da História da Educação em Pelotas. 2ª ed. Pelotas: Seiva, 2005.

ARRIADA, E.; TEIXEIRA, Vanessa B. Acervos Escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. R. Biblos, v. 26, n.1, p.43-56, 2012.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educ. Pesq., São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio C. Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

GATTI JÚNIOR, D. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio. (Org.). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia (MG): EDUFU, 2002.

GATTI JÚNIOR, D. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. R. Educ. Qst., Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares: Conceitos, História, Historiografia e Práticas. Cad. Hist. Educ., nº 4, jan./dez., 2005, p. 27 – 33.

SILVA, J.C. da. História da Educação: Instituições Escolares como objeto de pesquisa. R. Educere et Educare. v. 4, n.8, p.213-231, 2009.

SPINELLI, Jayme. Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Coordenadoria de Preservação (COP), 2010.

TEIXEIRA, Vanessa B. SICCA, Aline D.; VIEIRA, Niteri F.; DUARTE, Sheila. A organização e o tratamento técnico da Hemeroteca do Centro de Documentação (CEDOC-CEIHE): um espaço para salvaguardar a História da Educação da cidade de Pelotas/RS. In: 19º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ASPHE). Pelotas, 2013, Anais... Pelotas: FaE, UFPel, 2013, p. 225-237. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/217834832

OFICINAS MULTILINGUAGENS DO GEPAM: POLO DE SÃO LOURENÇO DO SUL

GONÇALVES, Elisane Strelow
Aluna do Licenciatura em Matemática a Distância, bolsista GEPAM

BRACHER, Daniele
Aluna de Licenciatura em Matemática a Distância/IFM/UFPel

BENDER, Luciano
Aluno de Licenciatura em Matemática a Distância/IFM/UFPel

ROSA, Chaiane Barbosa da
Aluna da Licenciatuira em Matemática, bolsista GEPAM

RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares
Professora do Departamento de Matemática e Estatística/IFM/UFPel, coordenador

O presente resumo visa divulgar algumas oficinas do GEPAM – Grupo de Estudos e Iniciação à Pesquisa na Área de Matemática, promovidas através do projeto de extensão oficinas multilinguagens, vinculado ao programa Laboratórios Multilinguagens, do LIFE/UFPel. As oficinas tratam de conceitos de matemática do Ensino Fundamental e são ministradas pelos participantes do grupo supracitado, em sua maioria alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, no polo de São Lourenço do Sul, com orientação de professores da UFPel.

Metodologia

As experiências apresentadas tratam de três oficinas de estudos, trabalhadas com alunos do Ensino Fundamental e estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. A proposta das oficinas aponta para que as mesmas, além de contribuírem para o aprendizado de matemática dos alunos do Ensino Fundamental, ajudem os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância a prepararem-se para a profissão docente.

Resultados

Estas oficinas foram planejadas e realizadas de três diferentes formas. A primeira foi realizada em forma de um pequeno curso com materiais lúdicos, e para a avaliação foi feita uma gincana no pátio do polo. Tanto o curso como a gincana foi realizada para um grupo de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, que pretendiam fazer a prova de seleção pra ingressar na escola técnica do IFSUL.

Figura 1: Aluna usando o transferidor
Fonte: Fotografia dos autores

Figura 2: Alunos na gincana
Fonte: Fotografia dos autores

Figura 3: Cartela e dados do Danômio
Fonte: Fotografia dos autores

Nestas aulas o conteúdo trabalhado foi a geometria plana (área, perímetro, ângulos, triângulos e quadriláteros), conforme indicado nas figuras 1 e 2.

Salientando a importância do estudo da geometria Lorenzato (1995), diz que:

> Sem estudar geometria as pessoas não desenvolvem o pensar geométrico o raciocínio visual e, sem essa habilidade, elas dificilmente conseguirão resolver as situações de vida que forem geometrizadas; também não poderão se utilizar da geometria como fator altamente facilitador para a compreensão e resolução de questões de outras áreas do conhecimento humano. Sem conhecer a Geometria a leitura interpretativa do mundo torna-se incompleta, a comunicação das ideias fica reduzida e a visão da matemática torna-se distorcida. (LORENZATO, 1995, p.5).

A Segunda oficina ministrada foi sobre jogos e atividades lúdicas no ensino da Matemática. O público-alvo foram os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. O objetivo da atividade foi de ampliar as estratégias de ensino destes futuros professores. Foram dois os jogos construídos e analisados durante o encontro. Dentre os jogos construídos estão o Tabuleiro das Potências, disco de frações e o Danômio.

O "Danômio" proposto por Fietz e Martins (s/d, p.5), possibilita praticar a multiplicação de monômios. Consiste em dois dados com um monômio em cada face e tabelas respectivas com o resultado da multiplicação de duas faces dos dados, conforme apresentado na Figura 3.

Segundo TURRIONI (2003), ao falar do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), argumenta que o mesmo,

> [...] além de se constituir num espaço físico destinado a se guardar materiais didáticos, deve ser um ambiente agradável, onde os presentes se sintam a vontade e dispostos a pensar, criar, construir e descobrir estratégias de Educação Matemática que visem a melhoria do ensino-aprendizagem de Matemática. Nesse ambiente, é importante que o aluno produza o seu material, com a orientação do professor, e não apenas manipule materiais didáticos ou jogos, adquiridos já prontos. (TURRIONI, 2003, p.3)

A terceira oficina foi um curso do software Geogebra, também para alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, realizada no laboratório de informática do polo de apoio presencial de São Lourenço do Sul. Participaram do curso 16 alunos de Licenciatura em Matemática a Distância, ministrado em 5 etapas de 4 horas/aula cada. Foi utilizado projetor com computador portátil para mostrar a utilização de cada ferramenta e um computador por participante.

O objetivo foi apresentar noções básicas para a utilização do software de geometria dinâmica Geogebra para o ensino da Matemática. Bezerra e Assis (2001, p.1), ao sugerirem o software Geogebra para introdução de conceitos de Geometria, nos dizem que

> As tecnologias vêm ocupando um espaço cada vez maior na sociedade, sobretudo no dia-a-dia, das pessoas nos mais diversos contextos: em casa, na rua, na escola e no trabalho. No entan-

> to, utilizar as tecnologias para fins educacionais implica reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de formação adequada dos professores. (BEZERRA; ASSIS, 2001, p.1)

Foram abordados comandos e ferramentas básicas do software, prática no computador e construção de exemplos para uso em sala de aula, com ênfase em Geometria.

Conclusão

As atividades aqui relatadas tiveram resultados positivos e atingiram os objetivos propostos, pois os alunos que frequentavam perceberam significado nos conteúdos estudados e através da utilização de material concreto compreenderam conceitos que antes eram considerados sem aplicabilidade.

Materiais manipuláveis de diversos tipos são, ao longo de toda a escolaridade, um recurso privilegiado como ponto de partida ou de suporte para muitas tarefas escolares, em particular das que visam promover atividades de investigação e a comunicação matemática entre os alunos.

Característica importante da utilização de jogos e materiais concretos é que eles promovem o interesse dos alunos nas atividades propostas. Facilitando também para o professor que tem a oportunidade de exercitar os conteúdos de uma forma menos árdua. Embora a construção e o planejamento dos jogos seja bastante trabalhosa para o professor, é possível optar por atividades que os próprios alunos construam.

Os jogos e materiais concretos, quando bem planejados, facilitam a criação de um ambiente propício a construção do conhecimento, logo, é importante que os futuros professores saibam detectar aqueles que melhor condizem com os objetivos que se pretende alcançar naquela atividade. Para isso, o professor precisa desenvolver suas aulas com um olhar crítico, atentando para a constante reflexão de suas práticas.

Acreditamos que a participação nestas oficinas enriqueceu muito nossa formação. Quanto ao nosso aprendizado no papel de alunos-professores, percebemos como é fundamental refletir sobre as atividades e os materiais que vamos propor aos alunos, para que o objetivo de nossas aulas sejam alcançados e não fique somente numa recreação.

Referências

BEZERRA, Maria da Conceição Alves. ASSIS, Cibelle Castro de. Atividades com o GeoGebra: possibilidades para o ensino e aprendizagem da Geometria no Fundamental. XIII Conferência interamericana de educação matemática. Recife: 2011. Disponível em: <http://www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/view File/1646/196> Acesso em 08 de janeiro de 2014.

FIETZ, Henrique Moura. MARTINS, Sílvia Letícia Shardozim. Jogos e Materiais Manipulativos para o ensino da Matemática para o Ensino Fundamental. Disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/jogosemateriaismanipulativos.pdf Acesso em 10/11/2013 às 20:09 horas.

LORENZATO, S. Por que não ensinar Geometria? Revista da Sociedade Brasileira deEducação Matemática, Blumenau, n. 4, p. 3-13, jan./jun. (1995).

MADRUGA, Adelson Carlos. SILVA, Elizangela Mário da. Jogo no Ensino de Potências de
Números Inteiros: Um Relato de Experiência. III Encontro Regional em Educação Matemática. UFPB Disponível
em http://www.sbemrn.com.br/site/III%20erem/relatos/doc/RE_Madruga_e_Silva.pdfAcess o em 29/10/2013 às 13:14 horas

TURRIONI, A. M. S. e PEREZ, G. O Laboratório de Educação Matemática na Formação Inicial de Professores. Anais do VII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática- UNESP, São Paulo – Rio Claro, 2003.

PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA: ARMANDINHO E A DIVERSIDADE DESDE A RAIZ

REIS, Maria Joilma Ferreira dos
Aluna de Licenciatura Letras/Francês da UFPel, bolsista do PET Diversidade e Tolerância/UFPel

FIGUEIREDO, Luma Lorrana Teixeira
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel, bolsista do PET Diversidade e Tolerância/UFPel

GILL, Lorena Almeida
Professora Doutora do Departamento de História, Tutora do PET-Diversidade e Tolerância/UFPEL- coordenadora.

O presente trabalho trata da apresentação de uma atividade realizada no 1º semestre de 2014, pelo grupo PET Diversidade e Tolerância, que através dos projetos de extensão busca levar à comunidade discussões sobre preconceitos e formas de transformar a realidade.

Os pressupostos são o de pensar o homem na perspectiva biopsicossocial, considerando a saúde como "o estado de completo bem-estar físico, mental e social" (SÁ, Júnior, 2004, p. 2).

Buscou-se, através dessa atividade, trabalhar o tema da diversidade com as crianças que estão no início de sua educação, para que elas tenham a possibilidade de perceber que existe um mundo plural.

Através das tirinhas do Armandinho, criadas por Alexandre Beck, se trabalhou situações do dia-a-dia e a posição que se deve ter diante delas, principalmente as atitudes, não só no ambiente escolar, mas na rua, em casa e em todas as relações sociais. De caráter critico e uma linguagem simples, Armandinho propõe a seus leitores crianças, jovens ou adultos uma reflexão sobre assuntos rotineiros e que já deveriam estar incorporados à vida de cada sujeito. Essas ideias devem ser entendidas desde cedo pelas crianças, e cabe à escola e a família oferecer oportunidades para que esse conhecimento seja repassado aos mesmos, de forma gradual, mas duradoura.

Metodologia

Para a realização do projeto os petianos, após conhecerem a instituição com a qual irão trabalhar e, utilizando do conhecimento de suas graduações (Psi-

Figura 1: Uma das tiras utilizadas para trabalhar a diversidade durante o projeto
Fonte: Tiras Armandinho

cologia e Letras/francês) elaboraram conjuntamente atividades que estariam de acordo com o objetivo proposto. E, após apresentação do projeto para a diretora do local iniciou-se as atividades.Procurou-se trabalhar de forma lúdica o tema com crianças a partir de 8 anos.

Por meio de 4 encontros realizou-se atividades com leitura de contos de educação inclusiva: observação e análise de tirinhas retiradas da internet que tratassem da diversidade; atividades com massa de modelar onde as crianças puderam usar diferentes formas de expressão. Também se utilizou de dinâmicas de grupo, sendo elas, "prender no pé", as crianças são presas a um colega pelo pé e, devem trabalhar juntos para que consigam realizar a atividade proposta, "a bala", nessa dinâmica eles precisam descascar a bala sem usar as duas mãos e também não podem fazer isso sozinhos, dito isto, eles precisam pedir ajuda ao colega do lado senão não chupam a bala.

No primeiro e no último encontro as crianças realizaram desenhos a partir de sua percepção sobre a diversidade, para que após, os petianos, pudessem analisar, de forma qualitativa os mesmos e, conjuntamente com as observações de cada encontro, avaliar os resultados do projeto.

Resultados

Com o inicio das atividades observou-se, nos relatos das crianças, que essas já tinham uma percepção positiva sobre alguns aspectos da diversidade, porém em suas ações demonstravam o oposto, não respeitando a diferença de alguns colegas, ao se apelidarem, por exemplo, e não conviverem igualmente com todos.

Quando contada a história do João e Maria surdos4, as crianças agiram com naturalidade, chegando a ter algum conhecimento de LIBRAS, a língua brasileira de sinais.

Com o andamento do projeto, as crianças demonstraram estar mais próximas, apresentando uma melhora na relação interpessoal. Aos poucos foram deixando de se chamarem a partir de apelidos e as relações entre eles foram menos belicosas.

A partir da realização de atividades se percebeu uma mudança de comportamento. As transformações pretendidas foram enfatizadas em todos os encontros, de uma forma didática.

Ao se analisar os desenhos feitos por elas, no primeiro e último encontro, compreende-se que ampliaram seu conceito sobre a diversidade, pois ao ser proposto inicialmente que desenhassem o que sabiam sobre o tema as crianças apenas refletiram sobre a atividade realizada no dia. Já no último encontro, ao ser reivindicada a mesma atividade, de desenhar o que sabiam sobre diversidade, algumas crianças desenharam sobre a história do João e Maria ou sobre as suas modelagens, porém muitas crianças foram além das representações das atividades realizadas ao longo dos encontros e expressaram conceitos sobre igualdade e diversidade, através de suas próprias percepções.

Conclusão

Pode-se dizer que o projeto teve resultados positivos, pois todas as crianças participaram das atividades propostas demonstrando prazer na execução. Os petianos conseguiram tratar a diversidade em suas diferentes formas e, através do lúdico, aprenderam e tiveram prazer e motivação ao tratar do tema.

A compreensão da temática da diversidade não se encontra tão distante da realidade das crianças como pensávamos inicialmente, pois ao contrário do que aconteceu, elas já tinham certo entendimento do assunto trabalhado.

Apesar disso, entende-se que trabalhos como estes são de fundamental importância para que se possa refletir sobre as temáticas da diversidade e da tolerância.

Ficou visível que projetos, como os desenvolvidos, oferecem resultados interessantes, já que incitam transformações que podem ir se consolidando no decorrer da vida.

Referências

ARAUJO, U. FERREIRA; SOUZA, LEONARDO LEMOS. Educação moral e diversidade nas escolas: problematizações sobre gênero e sexualidades. Revista Ibero- americana de Educação, nº 59/4, 2012, p. 1. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/4659Lemos.pdf. Acessado em 2 de julho de 2014.

JUNIOR, SALVADOR DE MIRANDA SÁ. Desconstruindo a definição de saúde. Jornal do Conselho de Medicina, Jul/Ago/Set de 2004, p. 1-3. Disponível em: http://www.hsp.epm.br/dis/pg/Def-Saude.pdf. Acessado em 3 de julho de 2014.

PRIMEIROS CONTATOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

PLAMER, Fernanda Machado
Aluna do Curso de Licenciatura em Letras Português/ Francês e respectivas Literaturas da UFPel

PINHEIRO, Caroline Ferreira
Aluna do Curso Licenciatura em Letras Português e Literatura da UFPel

PEREIRA, Karina Ávila
Doutoranda em Educação/PPGE/UFPEL Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão , orientador

KLEIN, Madalena
Professor Titular FAE/UFPel, coordenador

Este trabalho tem como principal objetivo o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua (L2), para alunos surdos em nível de ensino fundamental, através da elaboração e a criação de um jornal escolar que fará parte das atividades programadas para comemorar o aniversário de 65 anos da Escola Professor Alfredo Dub[1].

Esta atividade está vinculada ao projeto de extensão intitulado Tempos e espaços na educação de surdos, coordenado pela Profª Madalena, da Faculdade de Educação da UFPEL. O projeto supracitado teve inicio em 2007, com foco na realização de ações de formação continuada junto a docentes envolvidos com a educação de crianças, jovens e adultos surdos na cidade de Pelotas e região e acadêmicos das licenciaturas interessados nessa área.

As reuniões para a discussão das ações para o desenvolvimento do Jornal começaram no primeiro semestre de 2014 e realizou-se um total de 05 encontros com os alunos surdos da referida escola de surdos.

Fazem parte dele discentes dos cursos de Letras, História, Teatro, Pedagogia e Matemática, mas cada uma dessas áreas promove atividades distintas com grupos diferentes de alunos. Quanto à criação e ao desenvolvimento do Jornal do DUB, estão envolvidos os discentes dos cursos de Letras, Historia e Pedagogia e seus respectivos orientadores. No entanto, o grupo coordenado pela História é responsável por fazer o resgate da historia da escola; a graduanda da Pedagogia faz um tipo de registro das atividades oferecidas, atualmente, à comunidade escolar; e o grupo da Letras trabalha na criação dos gêneros textuais que comporão o jornal da escola.

O nosso principal desejo é o de realizar com os alunos um trabalho diferenciado com a língua portuguesa por meio de textos de gêneros variados, de forma que o grupo reconheça a utilidade dessa segunda língua, enquanto instrumento de interação e comunicação social. Todavia, respeitando os princípios de uma educação bilíngüe e explorando a experiência visual dos surdos, já que eles estão inseridos em espaços em que as duas línguas co-existem e considerando o aluno um usuário da língua, capaz de se comunicar em diferentes situações e contextos.

Nesse sentido, acreditamos no desenvolvimento da competência comunicativa dos brasileiros surdos por meio do ensino sistemático da língua portuguesa ao lado da Língua Brasileira de Sinais, instaurado o bilingüismo, nas comunidades de usuários de LIBRAS, mas entendendo que esse é um processo de médio a longo prazo.

Com a leitura de alguns referenciais teóricos, percebeu-se a importância de um projeto que contemplasse as especificidades de uma minoria linguística, pois o português escrito é a língua presente nos espaços educacionais apresentados as crianças surdas e, assim como a LIBRAS, é a língua que lhes dá acesso às informações e a comunicação.

Segundo Quadros e Schmiedt (2006) a ineficiência do ensino ocorre porque "a aquisição do português escrito por crianças surdas ainda é baseada no ensino do português para crianças ouvintes que adquirem o português falado. A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizada em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes de português". (QUADROS, RONICE Müller; SCHMIEDT, Magali L. P., 2006, p.23).

Então na tentativa de transformar essa realidade, partiremos da concepção de educação bilíngüe que incentiva uma proposta de ensino que preconiza o acesso a duas línguas no contexto escolar, considerando a língua de sinais a LM e partindo dela para o ensino da língua escrita. Assim, a aquisição da L2 passa a ser um processo dinâmico enfatizando interações contextualizadas voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.

Metodologia

Nesse trabalho irá se falar, exclusivamente, sobre as atividades desenvolvidas com grupo Letramento. O grupo é coordenado por duas acadêmicas do curso de letras da UFPEL e conta com 11 discentes de níveis diferentes da Escola Alfredo DUB, ou seja, têm-se alunos de 5º, 6º e 7º anos.

O nosso principal objetivo é contribuir para uma melhora no letramento de língua portuguesa dos surdos, como L2, através da realização de atividades com os gêneros textuais presentes em jornais. Para isso, o grupo de discentes partirá sempre das experiências prévias dos alunos a partir de atividades de pré-leitura, para ativar os conhecimentos que eles trazem consigo.

Sobre a pratica de letramento cita-se Campos (2004:40) "As práticas de letramento estão diretamente relacionadas às atividades de leitura e escrita e às estruturas sociais em que se encontram, por isso elas mudam conforme o contexto. Essas práticas revelam os diferentes modelos culturais de utilização da a linguagem escrita que se fazem presente nas atividades mais simples do cotidiano das pessoas".

Os encontros com os aprendizes são realizados excepcionalmente as terças-feiras, e tem a duração aproximada de 02 horas. Neles apresentamos atividades pré-planejadas que visam praticar o letramento da língua portuguesa a partir de textos autênticos com temas relacionados à cultura e a comunidade surda, com o intuito de chamar a atenção dos estudantes, aproximando a língua alvo da realidade deles.

Como o modo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa para os surdos é o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escrita, começamos as nossas intervenções dando ênfase, inicialmente, a leitura, pois segundo Garcez (2001:21) "a leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção."

Partir da leitura é determinante porque "no caso do surdo, especialmente, o sucesso de uma produção escrita depende sobremaneira dos inputs a que se está exposto. Em outras palavras, quanto mais o professor inserir o aprendiz na situação em que se enquadra a atividade proposta, quanto mais 'insumos', isto é, contextos lingüísticos e situações extralingüísticas, forem ao aprendiz apresentados, melhor será o resultado. (SALLES, Heloisa Maria M. L.; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina L., 2004 p.18).

Assim sendo, entende-se que para o surdo a aquisição/aprendizagem da escrita, principalmente, no que se refere a elaboração de textos, dependerá muito do habito de ler e da capacidade dele de decodificar e compreender o que está sendo lido. Por isso, buscou-se um trabalho contextualizado de acordo com uma perspectiva bilíngüe, aliando a LIBRAS, a recursos gráficos e visuais e ao texto propriamente dito.

A decisão de trabalhar a língua portuguesa para surdos a partir dos gêneros textuais se consolidou a partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que consideram os gêneros textuais um aliado importante para a formação sócio-cultural do estudante.

Até o presente momento trabalhou-se somente o gênero "entrevista", começou-se com ela por acredi-

tarmos que se trata de um gênero menos complexo, já que se resume, basicamente, em perguntas e respostas. Para isso, utilizou-se uma entrevista por escrito de um atleta surdo, disponível na internet, começando com uma conversa em LIBRAS com a turma sobre as suas primeiras inferências a respeito da imagem, depois ao trabalho com o texto, sempre sinalizando as questões e partindo do entendimento dos alunos a cerca do texto.

Nos dois últimos encontros, elaborou-se atividades mais práticas, ou seja, em um deles os alunos precisaram elaborar questões escritas e sinalizadas para fazerem a duas pessoas da escola que eles escolheram e no outro eles entrevistaram-nas.

Resultados

Como o presente projeto está em andamento ainda não se tem exatamente resultados para serem apresentados, somente algumas considerações iniciais. Dentre elas, as mais relevantes são as dificuldades encontradas para nos comunicarmos com os aprendizes, pelo fato de não sermos fluentes em LIBRAS, mas sim aprendizes; o fato de não termos formação no ensino de língua portuguesa para surdos; e o nível de interlíngua muito precária dos aprendizes aliado ao desinteresse de alguns em adquirir essa segunda língua, talvez por não considerarem ou não reconhecerem a utilidade dela.

Conclusão

Então, conclui-se, a partir de todas as atividades realizadas até o presente momento, que a criação do Jornal do DUB será um trabalho bastante complexo e que demandará um tempo bem maior do que o previsto inicialmente, mas um objetivo capaz de ser alcançado. No entanto, para se obter um melhor resultado seria muito importante a colaboração da escola no sentido de realizar um trabalho integrado entre os professores da escola e os integrantes do projeto e para isso estamos a caminho desse ideal.

Referências

SALLES, Heloisa Maria M. L.; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina L.. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica vol. 01 e vol. 02. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

CAMPOS, Marcela Luz Saraiva de. As funções da escrita na perspectiva do letramento como pratica social. 2004146f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2004.

PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS CARROCEIROS DE PELOTAS: RELATO DE UMA EXPERIMENTAÇÃO DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE CEVAL

RODRIGUES, Morgana Cardoso
Aluna do bacharelado em Psicologia/UFPel, bolsista PERMANÊNCIA/UFPel

RIET, Helena Strelow
Aluna do bacharelado em Psicologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KREUTZ, José Ricardo
Professor do curso de Psicologia PRG/FaMed

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas (PREC/CEAD/Psicologia/UFPEL). O projeto tem como objetivo registrar as histórias de vida das pessoas residentes na comunidade Ceval para dar visibilidade à elas, que têm como principal atividade laboral a reciclagem de lixo, sendo o meio de transporte para a coleta, a carroça de tração animal. O registro das histórias e memórias não será, necessariamente, uma reprodução fidedigna, pois trata-se de capturar esse material apenas por meio de relatos dos moradores e por nossas observações.

O projeto teve início em março deste ano, conta com um grupo de oito pessoas, sendo sete acadêmicos do curso de psicologia e o professor coordenador. Apresentaremos neste trabalho, a proposta do projeto e as atividades que estão sendo realizadas até o momento, com um foco específico no relato de uma experiência de aproximação com os moradores da comunidade Ceval, através de um evento que aconteceu no mês de maio para celebrar o dia das mães.

O evento foi organizado em uma ação coletiva com o Ambulatório CEVAL - HCV(Hospital de Clínicas Veterinária) com o auxílio dos alunos do projeto de extensão. Dentro dos objetivos do projeto é esperado uma abordagem direta com os moradores da comunidade para que se criem condições de possibilitar a escuta das histórias e memórias e vivências deles no intuito de construir os relatos e imagens para a produção de um material audiovisual. Tal construção é uma operação singular que pressupõe a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Percebemos que é importante fazer contato e ter uma aproximação com as pessoas que têm pouca ou nenhuma visibilidade em nossa sociedade, pois suas histórias e memórias são ricas, e a chance de serem registradas é rara. Sendo assim, divulgar as histórias e memórias dos carroceiros de Pelotas faz com que o público alvo se sinta valorizado, pois permite um olhar diferenciado para sua própria história, para a de seus pares e para a comunidade acadêmica. Este é precisamente o impacto que se espera do projeto.

Por outro lado, esta ação de extensão remete à alguns problemas de pesquisa que serão desdobrados

ao longo do projeto, mas que agora incidem diretamente sobre como nos relacionarmos com a comunidade. O referencial teórico utilizado para a análise preliminar do projeto lança mão de alguns conceitos que serão desenvolvidos no texto: (1) experimentação (Kreutz, 2003); (2) cartografia (Rolnik, 2006); (3) análise de implicação (Paulon, 2005).

Metodologia

A metodologia adotada para a realização do projeto de extensão é baseada no princípio da cartografia definida aqui como sendo o relato dos momentos vividos com todos os perceptos e afectos do pesquisador e transformá-los em material científico singular. A partir deste princípio é que se pretende localizar o nó problemático agenciado pela a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Também adotamos alguns procedimentos metodológicos que são complementares: a) a ocupação de um local anexo ao Ambulatório CEVAL-HCV (Hospital de Clínicas Veterinária) onde os moradores da Ceval levam seus cavalos para atendimento veterinário; b) as inserções na comunidade Ceval, por meio de visitas sistemáticas; c) o diário de bordo; d) a realização de festas e atividades lúdicas; e) o oferecimento de sessões de filmes em escolas que as crianças da comunidade estudam, onde pretendemos obter a construção das histórias e memórias, sob o ponto de vista dos jovens que nascem e crescem inseridos neste contexto; f) a construção de imagens e escuta das narrativas dos carroceiros para produzir um material audiovisual.

Por enquanto, as atividades exercidas são coletivas, onde as alunas que são bolsistas no projeto, junto com os colegas voluntários participam de todos as ações, não tendo cada um uma atribuição de trabalhos individuais. Como estamos em fase de aproximação com a comunidade, é importante que todo o grupo seja visto e reconhecido pelos moradores da Ceval que trabalhem unidos com o objetivo de construir as histórias e memórias destes carroceiros.

Podemos destacar uma atividade a qual tivemos oportunidade de dar mais atenção e, por consequência, nos permitimos a experimentação da convivência com a população da comunidade que foi a festa de dia das mães. O evento, como foi citado anteriormente, foi construído em parceria com o Ambulatório CEVAL que já desenvolve atividades com a comunidade há 7 anos.

Foi combinado entre os colaboradores como seriam preparados os lanches, as oficinas de artesanatos e exposições, o pocket show musical, e uma palestra sobre a saúde da mulher. Para as crianças que foram acompanhar suas mães, também haviam algumas atividades, como a exibição de filmes infantis e brincadeiras com desenho em papel pardo e massinhas de modelar.

O grupo da Medicina Veterinária preparou o lanche e ajudou na distribuição; ofereceu a exposição de artesanatos e a mostra de como fazer sabonete com ervas e chás medicinais; e juntamente conosco organizou o evento. O pessoal da Psicologia ficou responsável pela palestra sobre saúde da mulher, onde foi chamada para falar sobre o assunto uma médica voluntária; pelo pocket show musical onde o coordenador e um aluno apresentaram música popular brasileira; e a exibição dos filmes infantis e brincadeiras com as crianças.

Nós ficamos com as crianças, todas entre 2 e 9 anos de idade, onde foi possível observar e descobrir algumas coisas que não esperávamos sobre a realidade delas, mas que sentimos ser importante relatá-las aqui. Sobre essa experimentação de convivência na festa, posso citar Deleuze, que nos deixa em alerta:

> (...)não consiste em ultrapassar a experiência em direção aos conceitos (...). Aqui, ao contrário, trata-se da experiência real em todas as suas particularidades. E, se é preciso ampliá-la, e mesmo ultrapassá-la, é somente para encontrar as articulações das quais essas particularidades dependem. Desse modo, as condições da experiência são menos determinadas em conceitos do que em perceptos puros" (DELEUZE, 1999, p. 19)

Essa ampliação, ou mesmo o ultrapassamento desta experiência, se deu com algumas cenas que chamaram atenção na vivência com as crianças as quais serão explicitadas nos resultados parciais do projeto.

Resultados

Podem ser citados dois episódios interessantes como exemplo destes detalhes da vida das crianças que foi possível captar, ambos ocorridos na sala onde houve a sessão de filmes e as brincadeiras.

O primeiro ocorreu na sessão de filmes infantis, o desenho animado da Peppa Pig e da Turma da Mônica onde as crianças não se sentiam atraídas pela televisão durante a exibição. Elas queriam fazer outras coisas, como conversar ou brincar. Assim como alguns colegas, tínhamos a expectativa de que os filmes fossem cativar a atenção delas, o que foi subvertido por

uma demanda completamente diferente. Essa cena nos impõe que pensemos sobre porque somos induzidos a pensar que as tecnologias e o entretenimento de massa são recursos que sempre irão capturar o desejo das crianças. Talvez, seja o momento de pensarmos em outras estratégias de relação com as crianças, não? Este foi precisamente o processo de implicação que se impôs a partir dessa cena.

O segundo deu-se como uma grande novidade, que pode ser chamado de o acontecimento da festa, que foi o descobrimento da "massinha de modelar". Muitas crianças não conheciam massinha de modelar e estranharam o material, até mesmo hesitaram tocá-la. Na medida em que nós fomos demonstrando as possibilidades de brincar e induzindo a percepção do tato e da criação das formas com o uso da massinha, elas foram se encantando com a nova brincadeira.

Com a frustração de nossas expectativas fizemos uma análise das implicações na experimentação com as crianças. Para compreender o que isso significa no campo científico, refletimos junto com Coimbra, que diz:

> A proposta de analisar nossas implicações é uma forma de pensar, cotidianamente, como vêm se dando nossas diferentes intervenções. (...)A análise de implicações traz para o campo da análise sentimentos, percepções, ações, acontecimentos até então considerados negativos, estranhos, como desvios e erros que impediriam uma pesquisa/intervenção de ser bem sucedida.

Após esse evento, temos a sensação de que diversos caminhos se abrem para as histórias e memórias dos carroceiros de Pelotas, desde que sigamos atentos e vigilantes aos nossos sentimentos morais que nos reforçam nestes lugares de saber tão confortavelmente produzidos pela academia.

As atividades que foram desempenhadas até o momento e a aproximação pretendida com a comunidade está acontecendo de forma contínua. A festa de dia das mães e as inserções na comunidade nos permitiram bons avanços tais como: (1) fazer contato com algumas pessoas que se disponibilizaram para construir conosco suas histórias e memórias; (2) dar mais visibilidade ao nosso projeto para os residentes da Ceval que reconhecem nosso coletivo quando vamos às ruas da comunidade. Com isso, pode-se dizer que os procedimentos metodológicos adotados são de grande auxílio para que consigamos chegar ao nosso objetivo principal e que, em sua maioria, têm produzido resultados positivos e motivadores para todos os que estão envolvidos no projeto.

Conclusão

Percebemos que a implicação de estar inseridos em atividades com a comunidade, afeta diretamente nossa percepção sobre muitas coisas e muda a nossa forma de pensar, mesmo que inconscientemente. E com certeza, o nosso estar ali, provoca alguma mudança no cotidiano e na história dos carroceiros e moradores da comunidade Ceval. Isso nos leva a crer que as formas de aproximação são diversas, nos dando indícios sobre as possibilidades de construção coletiva das histórias e memórias destes carroceiros.

Referências

DELEUZE, G. Bergsonismo. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PAULON, S. M. A Análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade, 2005.

ROLNIK, S. Cartografia Sentimental. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

KREUTZ, J. R. In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro. 2003. Tese de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PROJETO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS CARROCEIROS DE PELOTAS: RELATO DE UMA EXPERIMENTAÇÃO EM ATIVIDADES NA ESCOLA COM CRIANÇAS DA COMUNIDADE CEVAL

RIET, Helena Strelow
Aluna do Bacharelado em Psicologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

RODRIGUES, Morgana Cardoso
Aluna do Bacharelado em Psicologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KREUTZ, José Ricardo
Professor do Curso de Psicologia e Educação do Campo PRG/Famed/UFPel, coordenador

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas (PREC/CEAD/Psicologia/UFPel). O projeto visa registrar e dar visibilidade as histórias de vida das pessoas residentes na comunidade Ceval, que tem como principal atividade laboral a reciclagem de lixo, sendo o meio de transporte para a coleta, a carroça de tração animal. . O registro das histórias e memórias não será, necessariamente, uma reprodução fidedigna, pois envolve uma complexidade em capturar esse material pelos relatos dos moradores e pelas nossas observações implicadas. O ponto chave deste trabalho é produção de material audiovisual contando as histórias e memórias destes moradores de forma lúdica e representativa.

O projeto teve início em março deste ano, conta com um grupo formado por acadêmicos do curso de psicologia, o professor coordenador e professores colaboradores. Será apresentada neste trabalho, a proposta do projeto e as atividades que estão sendo realizadas até o momento, focalizando o processo de integração do projeto na comunidade através de uma prática na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes.

Portanto esta ação de extensão remete a alguns problemas de pesquisa que nos interrogam acerca da natureza das atividades na escola os quais serão desdobrados ao longo do projeto, mas que agora nos fazem apostar numa problemática anterior a isso que diz respeito sobre como nos relacionarmos com a comunidade.

Durante o primeiro semestre de atividades, a principal preocupação foi constituir um vínculo e conhecer a comunidade, explorando suas particularidades. Já temos algumas atividades estabelecidas, como visitas sistêmicas a comunidade e a atividade que vem sendo desenvolvida na escola, porém encontram-se em andamento e vem trazendo resultados positivos.

Acreditamos que é importante dar visibilidade as atividades e histórias de vida dos carroceiros da cidade, pelo fato desta parcela da comunidade passar despercebida ao ritmo intenso dos fluxos urbanos e ou por muitas vezes ser considerada uma “sujeira urbana”.

Metodologia

A metodologia do projeto se sustenta por um princípio e alguns procedimentos a serem agenciados ao longo do projeto. O princípio metodológico é a cartografia na qual cartografar consiste em relatar os momentos vividos com todos os seus perceptos e afectos e transformá-los em material científico singular, onde cada relato tem sua individualidade e onde haverá infinitas formas interpretar esta experiência. Os procedimentos metodológicos são: diário de bordo; festas e atividades lúdicas vinculadas Ambulatório de Veterinária da Ceval; construção de estratégias lúdicas para promover a expressão das histórias das crianças a partir da sua experiência escolar; visitas sistemáticas à comunidade para escutar e construir narrativas das suas histórias e memórias; produção de material audiovisual para o registro das histórias e memórias dos carroceiros.

Dentre os procedimentos realizados até o momento, como forma de aproximação da comunidade, destacamos os seguintes: a ocupação de um espaço anexo ao ambulatório de animais que se encontra na comunidade Ceval. Este ambulatório é vinculado ao Hospital Veterinário da UFPEL e tem por finalidade atender os animais utilizados no trabalho dos carroceiros; o auxilio em festas que integram a comunidade e os profissionais que atendem no ambulatório; as visitas sistêmicas a comunidade. Por fim, será dado um destaque onde, foi feito contato com duas escolas nas quais estudam alunos residentes na comunidade. A partir destas formas de aproximação definidas, começou o trabalho de intervenção.

Entendemos que, para abordarmos as histórias dos moradores da Ceval, precisamos conhecer os modos de subjetividade que operam neste ambiente e que caracterizam as territorialidades presentes na comunidade. Então optamos num primeiro momento pela aproximação através das possibilidades descritas, para, posteriormente, partir à produção de materiais que registrem as territorialidades dos moradores.

O trabalho que vem sendo realizado tem caráter de cooperação mútua onde não foram especificadas atividades isoladas para cada colaborador, mas sim, há um envolvimento em todas as atividades por parte de todos os integrantes do grupo.

Consideramos que o trabalho em grupo é enriquecedor e fundamental para manter o envolvimento e a participação. No entanto uma das atividades que acompanhei mais de perto foi a inserção na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes, na qual venho desenvolvendo, junto com os outros colaboradores, atividades em duas turmas do 5º ano.

Como foi mencionado, destacaremos neste resumo o percurso cartográfico na escola. Para isso partimos da seguinte interrogação: Como a escola se apresentou a nós como uma porta de entrada para a comunidade? Antes disso vamos nos encontrar teoricamente com Suely Rolnik (2006, p.65) para que nos inspire a relatar algumas percepções que tivemos no processo:

> "A prática de um cartógrafo diz respeito, fundamentalmente, às estratégias das formações do desejo no campo social. E pouco importa que setores da vida social ele toma como objeto. O que importa é que ele esteja atento às estratégias do desejo em qualquer fenômeno de existência humana que se propõe a perscrutar: desde os movimentos sociais, formalizados ou não, mutações de sensibilidade coletiva, a violência, a delinquência... até os fantasmas inconscientes e os quadros clínicos de indivíduos, grupos e massas, insticionalizados ou não."

Até eu chegar na escola foi necessário construir este processo quase que geográfico de desconstruir meu lugar idealizado do projeto e aceitar a escola como uma possibilidade de aproximação dos moradores da Ceval. Percebemos que o percurso cartográfico é justamente este, qual seja, mergulhar nas reentrâncias, "quebradas" e "becos" da comunidade. Ainda que o ponto de chegada sejam as histórias e memórias dos carroceiros, foi preciso perscrutar as vozes de onde estas histórias se faziam possíveis e por esse motivo pacificamo-nos com a ideia da escola e permitimo-nos pegar carona no fluxo do desejo de produção deixando-nos afetar pela prática.

Segundo Kreutz (2003, p.55) "não há um objeto a ser aprendido, nem uma expectativa de objetividade e de organização do problema, mas há uma implicação do pesquisador que é inevitável e absolutamente necessária para a avaliação dos dados.'' Mais ainda, Kreutz (2003) sugere que implicação significa estar dentro da dobra, dentro da plier1, no nosso caso, dentro da plier da escola . Considerando a proposta do projeto de extensão como um interior (um "dentro do plier" com seus objetivos, regras e expectativas de um produto final), necessariamente esse princípio carece de transversalidades com afetos e perceptos que se projetam de fora para dentro: im-pli(er)-cação.

Então ir ao encontro das crianças e adolescentes da comunidade foi a primeira ideia que surgiu para apro-

ximar o projeto da comunidade. Pensamos em projetar filmes e conhecer os territórios existenciais da comunidade conversando com os adolescentes e crianças e propondo a projeção de filmes no anexo ao ambulatório da CEVAL. Na primeira atividade, propusemos uma sessão de vídeo na sede do projeto, divulgada através da distribuição de cartazes, convidando para a sessão, em pontos estratégicos (comércios locais, ambulatório da veterinária) e também por contato direto com adolescentes na comunidade. No dia marcado para a realização da sessão de video não teve a presença de nenhum adolescente, observamos então a necessidade de procurar novos caminhos e procurar compreender quais os aspectos implicados nesta relação entre a comunidade e a presença dos acadêmicos de psicologia na comunidade.

A partir da frustração encontrada na aproximação nessa atividade com os adolescentes pensamos uma nova forma de constituir vínculos com esses moradores. Começamos então um contato com as escolas nas quais estudam alunos da comunidade. No primeiro momento buscamos contato com os responsáveis pelas escolas, onde observamos bastante interesse no nosso trabalho. Iniciamos então o trabalho com duas turmas que tem alunos oriundos da comunidade Ceval. Uma das turmas no turno da manhã é com alunos do 5º ano (turma esta que faz parte do "Projeto Acelera"). A outra turma do turno da tarde, também é do 5º ano.

A primeira atividade realizada foi uma sessão de vídeo, com o filme "Marcovaldo"2 da Produtora Moviola de Pelotas/RS, na turma do turno da manhã. Observamos demonstrações de bastante entusiasmo por parte dos alunos. Após a sessão, fizemos uma reflexão a partir de cenas do filme e, em seguida, propusemos dar uma continuidade na história de Marcovaldo através da produção textual dos alunos. Foi proposto então que esta produção deveria ser apresentada em encontro posterior.

A segunda atividade realizada foi semelhante a primeira atividade, porém com a turma do turno da tarde.

Depois desta primeira etapa pensamos em reconstruir a história de

Marcovaldo tendo como referência as histórias produzidas pelos alunos. E partir destas, materializar esta nova história, através da produção de uma maquete.

A cartografia nos levou necessariamente para um novo universo onde se faz necessário uma constante análise da experimentação. "Na psicologia social este princípio tem função de qualificar a implicação do pesquisador. Ele funciona como um medidor de intensidades sobre o acontecimento pesquisado. Experimentação , muitas vezes, é paciência e repetição em um exercício intenso de percepção na cartografia." KREUTZ (2003, p.42). Tal análise está intimamente articulada ao princípio extramoral, no qual é preciso se livrar de qualquer julgamento moral e nos apropriarmos do que está sendo observado sem deixar escapar as particularidades da cena em questão, permitindo assim dar visibilidade e dizibilidade dos campos por onde passamos. (KREUTZ, 2003).

Resultados

As atividades que vem sendo realizadas na escola tem mostrado resultados positivos. E diante da proposta houve contribuição e interesse por parte dos responsáveis pela escola, bem como uma excelente recepção e adesão dos alunos as atividades propostas. Percebemos que a sessão de vídeo com uma discussão posterior e proposta de continuidade despertou a curiosidade e vontade de criar das crianças. Esta atividade ainda encontra-se em andamento e o resultado final esperado é a criação de uma maquete, a qual contará a história do bairro e as vivências das crianças que residem no local, a partir deste material faremos a produção audiovisual. Leva-se em consideração a não fidedignidade destas criações, mas acreditamos que a possibilidade de criação será fundamental neste processo.

Portanto evidenciamos que o processo de aproximação com os alunos e professores nos conduziram a algumas bifurcações da ideia inicial dos objetivos do projeto que podem ser descritas pelo seguinte: para chegar ao objetivo principal do projeto que é a produção de material audiovisual, era necessário conhecer os moradores da comunidades, produzir a partir daí algumas reflexões teóricas possíveis que nos levarão constantemente a outros caminhos de criação.

Conclusão

No momento em que nosso projeto sofreu bifurcações, diante do objetivo inicial, tivemos a consciência de que a partir desta experiência, caminhamos para a formação de um novo projeto. Sabemos que a narrativa das crianças da escola é diferente daquela que esperamos na comunidade CEVAL. Mas, acreditamos que neste momento as histórias construídas pelas crianças, mesmo se tratando de uma construção fantasiosa, pode sim ter elementos fundamentais para

falar das subjetividades e vivências que compõe as suas histórias. Se trata de uma construção conjunta e lúdica, com a finalidade de ilustrar histórias, não dando ênfase à sua fidedignidade, mas sim sobre como essas histórias nos transformarão. A nossa aposta é que estas histórias terão um lugar de destaque no projeto, justamente por nos apresentar outras matérias de expressão.

Notas

1. Ao fazer uma pesquisa pelo google tradutor encontramos que dobra em francês é traduzido para plier
2. Conforme consta na capa do DVD, "Marcovaldo narra as 24 horas da vida de um brasileiro comum. Em tom documental, o filme busca promover a reflexão, utilizando uma narrativa nada convencional para apresentar uma realidade que, apesar de cotidiana, nem todos percebem."

Referências

KREUTZ, J. R. In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro. 2003. Tese de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Intituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PAULON, S. M. A Análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade, v.17, n3, p.18-25, 2005.

RAMOS, C; CARVALHO, J. E .C. de. Espaço e subjetividade: formação e intervenção em psicologia comunitária. Psicologia & Sociedade, v.20, n.2, p.174-180, 2008.

ROLNIK, S. Cartografia Sentimental. Porto Alegre: Sulina, 2006

PROJETO VIDA DE INSETO: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS E TEÓRICAS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

BRUM, Thomáz Klug
Aluno de Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

TAVARES, Gustavo Medina
Aluno de Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFPel voluntário

PÉDRA, Marcela Gómez Marcos
Aluna de Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

TRINDADE, Maira Aparecia Christello
Aluna de Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ UFPEL, voluntária

BOBROWSKI, Vera Lucia
Professora Associada do Departamento de Zoologia, Ecologia e Genética/IB/UFPel, coordenadora

A Universidade tem um papel importante na divulgação científica para que a população adquira conhecimento sobre ciência e a reconheça presente em seu cotidiano. Uma das maneiras de ampliar esta função das universidades é realizar atividades de extensão para divulgar a ciência.

O projeto Vida de Inseto surgiu para divulgar conhecimentos científicos inicialmente através de uma abordagem de mitos e verdades sobre a classe Insecta. Insetos são animais invertebrados com exoesqueleto quitinoso, corpo dividido em três partes (cabeça, tórax e abdome), três pares de pernas articuladas, olhos compostos e duas antenas. Pertencem à classe Insecta, o maior e mais distribuído grupo de animais do filo Arthropoda (STORER et al., 1997). São animais extremamente bem sucedidos, todos os tipos de ecossistemas naturais e modificados apresentam comunidades de insetos, que possuem grande variedade de estilos de vida, formas e funções (GULLAN & CRANSTON, 2008).

Partindo da premissa que aulas práticas são essenciais na aprendizagem de Ciências, uma vez que a boa formação dos estudantes passa por experiências que transcendem o campo teórico e despertam nos alunos a curiosidade e o interesse de investigação dos diferentes componentes da natureza (BARBOSA, PAULO & RINALDI, 1999), utilizamos desta técnica como uma forma de diminuir a repulsa associada a esses organismos, já que eles são lembrados com frequência apenas como seres que causam doenças ou outros prejuízos (COSTA-NETO & PACHECO, 2004).

Este projeto de extensão visa contribuir com os professores de Ciências das escolas públicas facilitando o ensino da classe Insecta através de oficinas e/ou minicursos.

O projeto foi apresentado em diferentes encontros com professores da rede municipal e estadual do ensino básico da região de abrangência da Universidade Federal de Pelotas.

Metodologia

O minicurso Vida de Inseto foi apresentado a professores do ensino básico da rede municipal e estadual nos municípios de abrangência da Universidade Fede-

ral de Pelotas (UFPel) como Pelotas, Jaguarão, Arroio Grande e Herval.

Esta atividade utiliza materiais simples para a apresentação das abordagens tanto teóricas quanto práticas. Na abordagem teórica foi utilizada uma metodologia do tipo seminário com slides e vídeos, porém com um viés construtivista, pois os participantes são encorajados a fazerem perguntas e exporem seus conhecimentos prévios durante a apresentação e a partir disso são feitas pequenas quebras na linearidade do que seria um seminário tradicional tornando-o mais dinâmico.

Na abordagem prática, foram usados modelos didáticos construídos a partir de recorte e montagem em papel cartão, espécimes conservados presentes em caixas entomológicas e espécimes conservados em álcool 70%.

Nesse tipo de abordagem a observação e a demonstração diante dos modelos foram essenciais, fazendo com o que possivelmente tenha ficado abstrato durante a apresentação torna-se palpável e mais compreensível. A avaliação da atividade foi feita através de questionário com quatro perguntas para análise qualitativa da oficina.

Resultados

Participaram das atividades do projeto de forma direta 70 professores e considerando que cada professor tenha apenas uma turma de 30 alunos, o numero total de beneficiados com o projeto é de mais de mil pessoas nos municípios de Pelotas, Jaguarão, Arroio Grande e Herval, fazendo uma projeção baixa do alcance do trabalhado desenvolvido.

Como avaliação do projeto apenas um dos questionamentos foi abordado: “Cite duas coisas que aprendestes hoje”. As respostas variaram razoavelmente e os vinte seis participantes que responderam demonstraram que os assuntos que mais lhes chamaram atenção nos insetos foram os mitos e erros populares, a anatomia, a importância e a diversidade.

Primeiro com relação a mitos e erros, alguns participantes citaram que aprenderam que a maioria dos insetos não são venenosos. Isso provavelmente parte de um conhecimento prévio adquirido desde a infância quando os pais ensinam seus filhos dizendo que os insetos são perigosos, principalmente os maiores e agressivos como o louva-deus. Não obstante, já era esperado que os participantes falassem sobre isso porque durante a apresentação uma parte dela é relacionada aos mitos e as formas de defesa dos insetos, como o aposematismo, que induz o predador a pensar que os insetos são venenosos, mas na grande maioria é só uma estratégia evolutiva de defesa.

Da mesma forma, alguns erros em nomes populares de insetos como é o caso da cigarra no Rio Grande do Sul são muito lembrados, pois no seminário é destacado que às vezes a nomenclatura popular diverge da científica.

O segundo assunto que mais chamou a atenção foi a anatomia, que possivelmente foi citado porque a primeira parte do seminário é focada em características gerais dos insetos, com ênfase na morfologia (Figura 1) como sendo um indicador importante para a identificação de insetos.

Figura 1: Fotografia da atividade prática de identificação da morfologia dos insetos com o auxílio da caixa entomológica. Fonte: Fotografia do Autor, 2014.

Terceiro, a importância e diversidade dos insetos são dois eixos muito comentados durante o minicurso, então é presumível que eles tenham se atido a esses pontos e sanados dúvidas referentes à importância médica, econômica e ambiental, bem como, a grande diversidade do grupo, que representa a maior riqueza de espécie dentre todos os seres vivos já classificados até o momento.

Outro ponto de conhecimento adquirido no seminário e relatado pelos participantes foi a apresentação dos modelos didáticos, pois estes permitiriam a exposição de aulas mais dinâmicas, possuindo um custo baixo de produção e a possibilidade de confecção pelos próprios alunos, além da possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente com áreas como Artes e Matemática.

Conclusão

Com este trabalho constatamos a necessidade de mais estudos para o desenvolvimento de atividades práticas e modelos didáticos para o ensino de entomologia, bem como, estes serem incluídos nos planos de ensino que visam o estudo dessa área, aliados ao conteúdo teórico. Essas metodologias oportunizam espaços de discussão e debate, tornando as explicações dinâmicas e atrativas para os alunos, visando um melhor entendimento do conteúdo.

Referências

BARBOSA, J. O.; PAULO, S. R.; RINALDI, C. Investigação do Papel da Experimentação na Construção de Conceitos em Eletricidade no Ensino Médio. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 105-122, 1999.

COSTA-NETO, E. M.; PACHECO, J. M. A construção do domínio etnozoológico "inseto" pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. Acta Scientiarum. Biological Sciences, Maringá, v. 26, n. 1, p. 81-90, 2004.

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 440 p.

STORER, T. I. et al. Zoologia Geral. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. 757 p.

RELATO DA OFICINA EDUCAÇÃO EM MUSEUS: A PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA OS MUSEUS DA COLÔNIA DE PELOTAS

CASTRO, Renata Brião de
Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, voluntária do LEP

CRUZ, Patrícia Cristina
Aluna do Curso de Museologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GASTAUD, Carla Rodrigues
Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro/ICH/UFPel, orientadora e coordenadora do projeto de extensão

Esse trabalho tem como objetivo descrever a primeira oficina realizada pelo programa de oficinas realizadas pelo Laboratório de Educação para o Patrimônio[1]. A oficina intitulada de "Educação em Museus: a produção de material educativo para os museus da Colônia de Pelotas" teve como foco os museus da zona rural de Pelotas – Museu Etnográfico da Colônia Maciel, Museu Gruppelli, Museu e Espaço Cultural da Colônia Francesa – e Museu Histórico de Morro Redondo[2]. A realização das oficinas foi motivada por uma pesquisa realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, pelo laboratório com os museus da cidade de Pelotas cadastrados no Sistema Municipal de Museus - SMM. O levantamento buscou conhecer os aspectos educativos das instituições museológicas pelotense e os resultados mostraram que os museus não desenvolvem ações educativas voltadas para o patrimônio de forma regular[3]. A partir desses dados percebeu-se a carência dessas instituições na área educativa, e optou-se por realizar essa oficina que, além de auxiliar na elaboração de material educativo, poderia incentivar os museus a (re)pensarem acerca da educação em museus. A escolha dos Museus da Colônia de Pelotas e Morro Redondo se deu pelo fato deles serem vinculados a projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas.

Ações educativas podem ser definidas como:

> Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2010, p. 5).

O Estatuto Brasileiro de museus afirma a importância dessas atividades. De acordo com a lei:

> Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações

> culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação (BRASIL, Lei nº 11.904, 2009, art. 29).

Os objetivos da oficina foram auxiliar os Museus da Colônia de Pelotas e o Museu Histórico de Morro Redondo na produção de material educativo; ressaltar a importância das ações educativas em museus e estimular sua prática nos museus alvo; promover o contato desses profissionais de museus com materiais educativos de outras instituições; conhecer as necessidades dos museus nesta área, produzir material educativo para uso nos museus.

Metodologia

Os museus foram convidados a participar através dos professores coordenadores dos projetos de extensão que indicaram um total de 21 pessoas.

A oficina aconteceu em três encontros, um a cada semana, e um quarto encontro será definido com os participantes da oficina para apresentação dos relatos sobre a utilização dos materiais produzidos nas ações educativas realizadas por cada museu.

No que diz respeito as atividades de cada encontro, no primeiro dia – 12 de maio – foram discutidos alguns conceitos a respeito de ação educativa em museus, como por exemplo: o que são ações educativas para o patrimônio, para que e para quem se pensa nessas atividades, a relação entre acervo e educação, a diferença entre museu e escola, elementos a serem considerados ao se planejar uma ação educativa: público, espaço, viabilidade, objetivo e avaliação. Além disso, buscou-se estabelecer um tema comum aos museus para a produção de material, vários assuntos foram elencados pelos participantes para posteriormente escolher um tema que unisse os quatro museus.

No segundo encontro – 19 de maio – em um primeiro momento, os partícipes conheceram um pouco do acervo da mediateca do LEP, o qual é formado por materiais educativos de diversas instituições museológicas/culturais a fim de ampliar seu referencial sobre o tema. Num segundo momento foi debatido sobre o tema que seria selecionado para a confecção do material, e optou-se por fazer um painel para cada museu com imagens do museu, do acervo e do seu entorno com o qual os visitantes pudessem interagir. A ideia inicial era produzir um conjunto de imagens em que o visitante possa identificar o que pertence ao museu e ao seu entorno e o que não faz parte daquele contexto.

O terceiro e último encontro - 26 de maio – foi dedicado a produção do material educativo, ou seja, do painel, a equipe de cada museu montou seu painel da maneira que melhor se adequasse às suas demandas.

Resultados

A primeira etapa do programa de oficinas para a produção de material educativo teve como foco os museus que possuem relação com a zona rural e estão vinculados a projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas. A necessidade da realização das oficinas foi evidenciada a partir de uma pesquisa realizada pelo laboratório com os museus da cidade de Pelotas[4] cadastrados no Sistema Municipal de Museus - SMM[5] que mostrou que os museus não desenvolvem ações educativas voltadas para o patrimônio de forma regular. A partir desses dados o LEP percebeu a carência dessas instituições na área educativa, e optou por constituir um programa de oficinas que, além de auxiliar na elaboração de material educativo, pudesse ser fonte de incentivo para que os museus (re)pensassem acerca da educação em museus, tendo em vista a importância de atividades educativas para o patrimônio tangenciadas pelas instituições museais, nesse sentido Horta escreve

> O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Quanto aos participantes da oficina houve estagiários das quatro instituições museológicas convidadas. O que demonstra a priori que há interesse pelo tema.

Conclusão

Com a aplicação da primeira oficina do programa avaliamos que esta levou o pessoal dos museus a refletir sobre os processos educativos e sobre a aplicabilidade e a viabilidade das ações educativas em seus espaços. A oficina partiu da proposta de produzir um material educativo de forma simples e fácil, contextualizado na realidade dos museus locais, que pudesse ser utilizado de forma dinâmica em diversos projetos.

A proposta inicial da confecção do material era de um único painel para os quatro museus convidados,

porém conforme o desenvolvimento da oficina verificou que cada museu possuía uma necessidade diversificada e a partir disso cada museu estabeleceu um uso diversificado para o painel.

Ao final desta primeira oficina do programa foi possível podemos perceber que as instituições museológicas são sensíveis às questões educativas, o que foi potencializado pela oportunidade de contato com o material de outras instituições proporcionado pela Mediateca do LEP.

Após a realização do quarto encontro da oficina, o qual terá como propósito que cada um dos museus participantes relate como foi a utilização do material produzido, será possível ter uma avaliação melhor acerca desta primeira oficina realizada pelo laboratório, bem como do uso que cada uma das instituições museológicas conferiu ao painel educativo.

Notas

1. Este projeto pretende refletir sobre os museus como agentes educativos e colaborar para a qualificação das ações educativas desenvolvidas por estas instituições. Para tanto se investiga as ações educativas desenvolvidas em diversas instituições museológicas do Rio Grande do Sul. Além disso, constituiu uma Mediateca, que reúne material educativo e de divulgação produzido por diversos museus e por instituições, nacionais e internacionais, voltadas para o patrimônio e o disponibiliza para consulta, oportunizando o contato com diferentes experiências educativas. Mais informações estão disponíveis no site: wp.ufpel.edu.br/lep e na pagina no facebook: www.facebook.com/Lepparaopatrimonio.
2. Este museu fica no município vizinho, porém, tem características similares e também é projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas.
3. Um artigo relatando os dados dessa pesquisa foi aceito para publicação nos cadernos de educação patrimonial do Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional – IPHAN.
4. CRUZ, Patrícia. CASTRO, Renata. GASTAUD, Carla. Considerações sobre a educação para o patrimônio no município de Pelotas-RS: Uma possibilidade de aproximar museu e sociedade. In: Cadernos temáticos de Educação Patrimonial, v. 4. IPHAN, João Pessoa, 2014. (No prelo)
5 . SMM: http://www.pelotas.com.br/smm/ - Acessado em 20/01/2014

Referências

MINAS GERAIS. Ação Educativa em Museus. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Superintendência de Museus, 2010. (coleção falando de).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

SESSÕES NO PLANETÁRIO MÓVEL DA UFPEL COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E APOIO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Ana Paula Malvina
Aluna do Bacharelado em Antropologia/UFPel, voluntária

VERONEZ, Gabriel Güez Vargas
Aluno do Curso de Física/UFPel, bolsista do PIBID/UFPel

ALVES, Virgínia Mello
Professor do Departamento de Física/IFM/UFPel, orientador

KREBS, Paulo Roberto
Professor do Departamento de Física/IFM/UFPel, orientador

Os planetários e seus espaços adicionais, em seus diversos estilos e vinculações, são locais de divulgação científica por excelência. É através da preocupação com a ampliação do uso desses espaços que se faz necessária a aproximação deles com o conhecimento atual da Astronomia, mostrando o fazer do astrônomo e os desafios atuais da área.

É importante ressaltar o reconhecimento da União Astronômica Internacional (IAU) da importância do desenvolvimento da Astronomia como catalizador do desenvolvimento econômico e social de todas as nações. Inclusive o plano estratégico da IAU para o decênio 2010-2020 está baseado em três áreas: tecnologia e capacidades; ciência e pesquisa; cultura e sociedade (MILEY, 2009).

Desde o Ano Internacional da Astronomia (2009) a UFPel se firmou como nó local, engajando-se a esse movimento de popularização da Astronomia. No mesmo periodo foram adquiridos os planetários fixo, da Sphaera Planetaria, e móvel, da Asterdomus e desde então, passou a realizar de forma contínua e consistente uma série de atividades como sessões de planetário, observações astronômicas, exposições (locais, regionais e internacionais), concurso de desenho, curso de formação de professores, ciclo de palestras, elaboração de oficinas e apoio a escolas e clubes de astronomia.

Houve no início apoio financeiro através de parcerias de projetos com a UFRGS (CNPq – PRONEX e AIA2009), IAG-USP (CNPq – INCT) e da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), tendo o trabalho desenvolvido com o apoio de alunos voluntários da UFPel e parcerias com escolas locais. Já em 2013, através de aporte financeiro do programa PROEXT, conseguimos adquirir uma melhor infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades, em especial a itinerância das mesmas visando ao maior envolvimento da região de Pelotas. Além disso pudemos constituir um grupo maior de alunos de diversos cursos de graduação envolvidos que dão suporte ao projeto como bolsistas e voluntários a todas as atividades desenvolvidas.

Metodologia

A operação do Planetário Móvel da UFPel, hoje situado no prédio da antiga Laneira, é realizada pelos estudantes membros do Grupo de Astronomia e voluntários, e oferece sessões agendadas para escolas, ao longo da semana, e fixas para o público geral, aos sábados.

Esses agendamentos são realizados através de preenchimento de formulário disponível na página do Laboratório de Astronomia, o que direciona os interessados a um contato maior com as atividades desenvolvidas pelo grupo através de agenda e publicações de materiais próprios no canal.

Além das sessões agendadas para a Laneira, também realizam-se sessões em escolas que tenham local apropriado para a instalação do planetário, bem como em eventos da UFPel (CIC, Projeto Vizinhança, Calourada, etc.) ou locais (Fenadoce, Pic Nic Cultural, Feira do Livro, etc.).

Na elaboração de novos programas sempre há envolvimento dos acadêmicos, na busca constante por melhorias. Com a possibilidade da aquisição de novas técnicas projetivas (sistema digital), os tipos de sessão podem ser ampliados, inclusive desenvolvendo programas não vinculados à Astronomia, podendo assim oferecer recursos a uma gama ilimitada de usos acadêmicos para os professores de todas as séries.

Resultados

Através do apoio inicial recebido e, principalmente através da vinculação do Planetário da UFPel à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade, o grupo vinculado ao Laboratório de Astronomia tem crescido constantemente e qualificado-se cada vez mais. Hoje o Planetário da UFPel faz parte do Núcleo de Museus e da Comissão do Mercosul Multicultural de nossa instituição, além da Associação Brasileira de Planetários (ABP).

Em relação ao contato da população com a área da Astronomia, a cada ano conseguimos atingir um número maior de alunos e interessados em conhecer o Planetário. Apenas em 2013, o número estimado de visitas individuais ao Planetário na Laneira é de aproximadamente 600 alunos. O impacto das atividades desenvolvidas é visto durante e após cada sessão, na ansiedade e expressão de curiosidade daqueles que usufruem das sessões.

Conclusão

O Laboratório de Astronomia da UFPel vem desenvolvendo um trabalho contínuo, com crescimento visível em quantidade e qualidade. Quantidade de atividades, de pessoas atingidas e de pessoas colaboradoras. O apoio de colegas da área da Astronomia de outras instituições e de colegas de outras áreas de nossa instituição também é crescente e tem recebido o reconhecimento de nossos pares nos eventos específicos em que temos participado.

Pretendemos ampliar nosso trabalho à partir do investimento de recursos financeiros (editais de pesquisa, ensino e extensão), de recursos humanos (parcerias com os diversos cursos da instituição) e, principalmente com a concretização do projeto do Planetário Fixo da UFPel. Com a implantação do Planetário fixo, com seus espaços específicos, esperamos crescer ainda mais possibilitando uma participação mais ampla de mais cursos de graduação, ampliando as atividades hoje já desenvolvidas bem como possibilitando o desenvolvimento de novas atividades.

Enquanto isso, é imperativo que continuemos com novos trabalhos e sempre reforçando e aumentando nosso grupo de acadêmicos envolvidos, renovando nossas sessões e atividades para que cada vez mais pessoas sejam alcançadas e engajem-se no caminho da divulgação científica por meio da astronomia.

Referências

ABP. XVIII Encontro da Associação Brasileira de Planetários. Santo André, 22 a 26 de setembro de 2013. Disponível em http://planetarios.org.br/encontros/abp2013

Laboratório de Astronomia UFPel, 2014. Disponível em: wp.ufpel.edu.br/astronomia Acesso em 17 de agosto de 2014.

MILEY, GEORGE. Astronomy for Development: Building from the IYA2009 – Strategic Plan 2010-2020. Paris: IAU (International Astronomy Union), 2009.

UFRGS. Galactic Nuclei and their Connection with Stars and the Environment: Conference and Workshop in honor of Miriani Pastoriza. Gramado, 22 a 25 de outubro de 2012. Disponível em http://www.astro.if.ufrgs.br/workshop/

TEATRO DOWN: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE TEATRO

NOGUEIRA, Gabriel Almeida
Graduando em Teatro pela UFPEL, bolsista Probec

VARGAS, Vagner de Souza
Doutorando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEL, bolsista CAPES

VIEIRA, Angela Carla Morais Becker
Graduanda em Pedagogia/UFPel, Bolsista Pibic/UFPel

HAFYD, Ryan
Graduando em Teatro pela UFPEL, bolsista Pet/UFPel

BUSSOLETTI, Denise Marcos
Professora da Faculdade de Educação – FaE – UFPel, orientadora e coordenadora do Programa Fronteiras da Diversidade e NALS (Núcleo de Artes Subjetividade e Linguagem)

Existem raros trabalhos que exponham maneiras efetivas de se trabalhar o ensino de teatro, utilizando processos lúdicos, afetivos, sensoriais e estéticos com jovens que necessitam de atenção especial (RABÊLLO, 2011). A evolução do ensino de teatro no Brasil vem mostrando que, atualmente, os professores de teatro têm revisto os conceitos e propostas metodológicas defendidas a partir da segunda metade do século XX. As relações entre os participantes, as propostas de jogos teatrais que permitam vivências e as experiências estéticas não necessariamente arraigadas nos textos da dramaturgia clássica, vem sendo pensadas como alternativas de abordagens contemporâneas para a pedagogia teatral (REBÊLLO, 2011).

Salientamos que o trabalho com a linguagem teatral nem sempre se vincula exclusivamente ao exercício cênico. Os objetivos de quaisquer atividades nessa área deverão estar relacionados ao que desejamos como produto final (ROUBINE, 1992; RYNGAERT, 1995; JAPIASSU, 2001; VARGAS; BUSSOLETTI, 2014). Por exemplo, se almejarmos montar uma peça de teatro, optaremos por uma série de propostas que instrumentalizarão o elenco para o momento da estreia ou se os objetivos forem relacionados ao campo da educação, voltaremos nossas metodologias para desenvolver o processo de significação, juntamente com a linguagem teatral(CARLSON, 1997; VARGAS; BUSSOLETTI, 2014).

Entretanto, o teatro também pode ser utilizado com objetivos pedagógicos nos mais diversos níveis de ensino (KOUDELA, 1992; VAZ, 1998; SANTANA, 2000; JAPIASSU, 2001; DESGRANGES, 2003; VARGAS; BUSSOLETTI, 2014). Além disso, quando não há estrutura e nem o intuito de montarmos um espetáculo de teatro, podemos nos apropriar de algumas alternativas para fomentarmos discussões, reflexões, propor outros tipos de criações artísticas, assim como teóricas (COURTNEY, 1980; MAGALDI, 1989; SALOMÃO, 2008; RYNGAERT, 2009; BARRETO, 2010; RACIÈRI, 2010; BERTHOLD, 2011; VARGAS; BUSSOLETTI, 2014).

Quando entramos no campo das particularidades relacionadas ao ensino de teatro para pessoas com Síndrome de Down, encontramos poucos estudos que relatem abordagens metodológicas e reflexões sobre o desenvolvimento dessas vivências estéticas e poéticas. Em muitos casos, as abordagens utilizadas para

o ensino das diferentes linguagens artísticas para as pessoas com Síndrome de Down, voltam seus olhos para aspectos do desenvolvimento psicomotor, ou enfatizando momentos lúdicos de atividades de recreação (FIGUEIREDO, 2009, REBÊLLO, 2011; MACCARI, 2011).

Nesse sentido, não devemos nos focar apenas na descoberta de metodologias e abordagens específicas para o ensino da linguagem teatral a pessoas com Síndrome de Down, mas, também refletirmos sobre como esse processo é significado por eles sob o ponto de vista estético e poético do fazer teatral. Além disso, a introdução de questões relacionadas ao trabalho corporal dentro das técnicas teatrais para pessoas com Síndrome de Down pode nos fornecer importantes subsídios para compreendermos como se processam as narrativas corporais dessas pessoas.

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas atividades desenvolvidas pelo projeto Teatro Down, vinculado ao Programa Fronteiras da Diversidade e ao Núcleo de Artes, Linguagens e Subjetividades (NALS), da Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a atividade teve funcionamento do dia 21/08/2013 à 20/11/2013.

Metodologia

O Projeto Teatro Down tinha como objetivos primordiais oferecer aulas de teatro a pessoas com Síndrome de Down que pertenciam ao projeto "Novos Caminhos", vinculado à Universidade Federal de Pelotas. As aulas eram ministradas por um estudante do curso de Teatro da Universidade Federal de Pelotas, integrante do Projeto Fronteiras da Diversidade e do NALS, que possui a Síndrome de Down. O projeto desenvolveu suas atividades durante o ano de 2013, com 09 encontros de 90 minutos de duração, uma vez por semana, em uma turma com cerca de 15 alunos, variando suas idades entre 12 anos a 36 anos. O ministrante das aulas teve todas as suas atividades orientadas e supervisionadas pela coordenadora do projeto. Nas atividades, foram utilizados jogos teatrais (SPOLIN, 1992). Além disso, também eram realizados exercícios de expressão corporal e vocal com os participantes.

Resultados

Ao término desse período, além dos resultados lúdicos desenvolvidos ao longo do processo, os participantes das aulas puderam entrar em contato com a linguagem teatral, seus processos e metodologias. Além disso, as aulas de teatro possibilitaram a esses indivíduos se expressarem e terem vivências importantes por meio dos jogos e improvisações teatrais. Ademais, os exercícios de expressão corporal e vocal também funcionaram como adjuvantes nas práticas desempenhadas por outros profissionais para o desenvolvimento da psicomotricidade desses alunos.

Conclusão

O Projeto Teatro Down além de levar o ensino de teatro a um grupo específico de pessoas, também inova ao desenvolver essas atividades tendo como ministrante um aluno da UFPEL que também possui Síndrome de Down. A maneira como os exercícios teatrais foram adaptados ao contexto deste público alvo teve muito de seus pontos positivos associados ao fato do ministrante das atividades conhecer de dentro as peculiaridades dos indivíduos com essa síndrome.

Esse projeto pioneiro é desenvolvido de acordo com as propostas de Pedagogia da Fronteira e Estética da Ginga defendidas pelo NALS, onde as diferenças são encaradas como características que podem possibilitar adaptações/mudanças nas abordagens pedagógicas, agregando resultados positivos a todos os envolvidos (BUSSOLETTI; VARGAS, 2013). As atividades do Projeto Teatro Down terão continuidade a partir do ano de 2014, juntamente com o projeto "Novos Caminhos" e com as mesmas características desenvolvidas anteriormente.

Referências

BARRETO, Cristiane S. A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional. VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2010.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo/SP: Perspectiva, 2011.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. Art and aesthetics of ginga: Boundary for the future in the in-between places of diversity. Global Journal of Human Social Science. Arts & Humanities. v. 13, issue 04, pp. 01-09, 2013.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: UNESP, 1997.

COURTNEY, Richard. Teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho. O ensino do teatro na educação não-formal: contribuições para a formação inicial do professor de teatro. V Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. ABRACE, 2009. Disponível em: http://www.portalabrace.org/vreuniao/textos/pedagogia/Ricardo_Carvalho_de_Figueiredo_ -_O_ensino_do_teatro_na_educacao_nao-formal.pdf, Acesso em 22 de mai de 2014.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACCARI, Aline Conti. Síndrome de Down: Envolvimento com o ensino da arte e suas diferentes linguagens. Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2011.

RABÊLLO, Roberto Sanches. Teatro Educação – uma experiência com jovens cegos. Salvador/BA: EDUFBA, 2011.

RANCIÈRI, Jacques. O espectador emancipado. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar - práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral 1880-1980. Rio de Janeiro; Zahar, 1992.

SALOMÃO, Marici. Os limites do autodidatismo na dramaturgia brasileira. Revista Sala Preta. 8(1): 2008.

SANTANA, Arão. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.

SPOLIN,Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 1992.

VARGAS, Vagner de Souza; BUSSOLETTI, Denise Marcos. Texto e contexto: dramaturgia teatral, educação e diversidade. Revista Querubim, num. 22, vol. 2, PP. 115- 122, 2014.

VAZ, Beatriz Cabral. Ensino do teatro — experiências interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

TOY ART, ESTIMULANDO UMA REFLEXÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE

PACHECO, Paula Lima
Aluna da Licenciatura em Artes Visuais/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SCHMITZ, Diego
Aluno da Licenciatura em Artes Visuais/UFPel, bolsista de INICIAÇÂO AO TRABALHO/UFPEL

LEMOS, Rosemar Gomes
Professora do Departamento de Centro de Artes/UFPel, orientador; coordenador

Este trabalho teve início no Projeto "Grupo Design, Escola e Arte (Grupo DEA) - Construindo Conhecimento e Fazendo Arte", registrado na Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pelotas e coordenado pela Professora Doutora Rosemar Gomes Lemos. "Este Grupo surgiu da iniciativa de junção das ideias de contribuição social de professores e alunos de diferentes segmentos da Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande e Universidade Católica de Pelotas (GRUPO DEA, 2014)". Os universitários pertencem às diversas áreas acadêmicas dentre eles: Artes Visuais, Design Gráfico, Tecnologia em Geoprocessamento, Música, entre outros.

As metas deste projeto são: conscientizar e fornecer às crianças (pertencentes às instituições públicas de Pelotas) uma reflexão sobre a lei 10.639/03 e a educação ambiental, através de filmes e oficinas práticas de Artes, utilizando-se de materiais didáticos (vídeos, jogos e livros), entre outros, criados pelo próprio Grupo de extensão e pesquisa.

Esta proposta vem obtendo resultados importantes para a Universidade, pois conhecimentos acadêmicos vêm sendo utilizados na proposição de reflexões e na construção do conhecimento, além de conseguir repassar para aos acadêmicos do Grupo DEA formação complementar em seus cursos.

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da contribuição de uma das oficinas didático-pedagógica elaborada por graduandos de Artes Visuais Licenciatura buscando que os alunos refletissem sobre a educação ambiental e incentivando à novas práticas. A oficina foi elaborada para execução em uma escola pública de ensino fundamental, pertencente à rede estadual de ensino, estando esta localizada da Zona Norte de Pelotas–RS. A proposta teve por fim ainda, despertar um pensamento consciente sobre educação ambiental nas crianças desta escola.

Metodologia

Em junho de 2013 o Grupo Design, Escola e Arte (Grupo DEA), após diálogo entre a direção, supervisão escolar e a coordenação do grupo DEA, criou um subprojeto denominado: "Diversão com pipoca: viajando pelo mundo e construindo histórias" (ainda em andamento). Elaborou um portifólio com a finalidade

de apresentar a Direção e Supervisão escolar de cada escola, onde era apresentado o projeto, suas finalidades, temas a serem abordados e sugestões de filmes (incluindo sinopse, censura e tempo de exibição). A capa é apresentada na figura 1.

Figura 1: Capa do livro
Fonte: Acervo do autor

Este subprojeto foi criado pelos acadêmicos do Grupo DEA que, selecionaram filmes e suas sinopses para cada nível escolar (filmes de temas indígenas e africanos à cultura brasileira em cumprimento à lei 11.645). Depois de assistidos pelo grupo, escreveram um texto de apresentação do projeto e elaboraram a capa. A partir daí portfólio do projeto estava pronto para ser apresentado nas escolas.

Esse trabalho continua sendo complementado com outros embates, onde são desenvolvidas aulas, que aliam prática de Arte, reciclagem de materiais, conscientização étnico-racial e outras questões vitais para a formação do aluno enquanto cidadão, referentes à autoconfiança, bullying e diversos tipos de preconceitos.

A escolha dos filmes onde a oficina foi realizada pela diretora da escola, a qual entrou em contado com a Coordenadora Geral do Grupo DEA solicitando a assistência do grupo na conscientização dos alunos sobre as questões ambientais e étnico-raciais. Dessa forma o DEA ficou responsável por elaborar e executar alguns encontros com os alunos da escola. No primeiro, foi feita uma sessão de cinema, julgando que o cinema é uma linguagem que atrai e retrata os pensamentos, atitudes, características e a cultura das populações em âmbito geral. Nos outros encontros, os acadêmicos foram divididos em duplas para atender cada turma em separado.

Desse modo, iniciou-se a atividade onde os acadêmicos apresentaram-se, dizendo de que instituição pertenciam, o que fariam na escola e como funcionava a forma de trabalho do projeto. Neste dia compareceram seis acadêmicos, dois das Artes Visuais, um da Sociologia, um do Designer Gráfico, um da Tecnologia em Geoprocessamento e um do Direito. Logo, foi apresentado O filme Wall-E para crianças de quinto, sexto e sétimo ano (figura 2). Haviam duas turmas de quinto, uma de sexto e uma de sétimo ano.

Figura 2: Alunos assistindo filme Wall-E
Fonte: Fotografia do autor

Em seguida, após a exibição do filme foi desenvolvida a técnica de exposição oral dialogada com os alunos, onde foram questionados os pontos mais importantes do filme (educação ambiental). Diz FREIRE (1996):

> Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pode pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas.

No primeiro encontro, no qual ocorreu a sessão de cinema, a maioria dos acadêmicos do Grupo DEA participaram. Já no segundo, este foi dividido em três duplas para atender as turmas de forma mais focada às suas características. Neste foi executada a atividade prática, atendendo-se turmas individualmente, contendo o quinto ano, objeto deste trabalho, trinta alunos. A turma era bastante agitada, os alunos estavam inquietos e curiosos com a proposta, a faixa etária variava entre dez e doze anos. Neste evento compareceram quatro oficineiros, dois das Artes Visuais Licen-

ciatura, um do Designer Gráfico e um da Sociologia. Primeiramente foi distribuído papel sulfite, tamanho: A4, gramatura 150g. Estas folhas continham desenhos impressos dos Paper toys. A turma ficou curiosa com a proposta, pois a maioria não conhecia os Toy Art (Paper toy)[1]. Logo, os acadêmicos introduziram o tema, explicando o que é a Toy Art (Paper toy); depois elaboraram um exemplo para a turma. Em seguida os alunos começaram a desenvolver a proposta, na qual eles deveriam recortar o desenho que estava no papel, depois colorir e desenhar o rosto e o corpo do boneco (Paper toy) conforme desejassem, utilizando toda sua criatividade, seguindo o que pensa Vecchietti (2008):

> Por meio dos jogos e das brincadeiras o educando explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo ensino-aprendizagem e sua autoestima, porém, o educador deve ter cuidado de como são colocados os jogos em seus fins pedagógicos, para que não se transformem em atividade dirigida e manipuladora.

A seguir os acadêmicos auxiliaram os alunos na colagem dos bonecos. Dessa maneira, enquanto a proposta estava sendo desenvolvida os arte-educadores iam conversando com a turma, explicando as questões ambientais, de forma, simplificada e divertida, para que eles pudessem compreender de forma lúdica os principais conceitos relacionados â preservação do meio-ambiente.

Resultados

Notou-se que a proposta foi aceita e desenvolvida pelos alunos, pois conseguiram elaborar os brinquedos, desenvolvendo ideias muito expressivas e criativas. Percebeu-se que foram participativos durante os questionamentos, após a sessão de cinema e durante toda atividade prática. Além disso, os acadêmicos conseguiram fazer com que os alunos refletissem sobre a educação ambiental falando sobre seus pontos de vista e formas de ação. Tal reflexão foi percebida através da análise dos desenhos que surgiram, os quais retrataram a natureza e questões ambientais.

O grupo retornou à escola posteriormente para elaborar outras atividades, envolvendo a temática educação ambiental. Notaram durante um pequeno debate sobre a questão, maior participação e opiniões construtivas a respeito. Verificou-se que os alunos haviam desenvolvido um pensamento mais consciente sobre o tema. O grupo DEA continua indo na escola e agindo com atividades distintas envolvendo o mesmo tema.

Pretende-se ainda realizar outras atividades pedagógicas com os alunos a fim de obter mais dados e averiguar os resultados de forma mais precisa no que se refere às mudanças de comportamento e consciência ambiental.

Conclusão

Após a realização desta experiência percebeu-se que os alunos conseguiram desenvolver um pensamento crítico sobre o tema abordado. Além de surgirem ideias muito expressivas durante o processo de criação dos Paper toys.

Para os acadêmicos foi importante a atividade, devido as expressividades que surgiram nos desenhos, ideias diretamente relacionadas à preservação do meio ambiente.

A oficina beneficiou a comunidade escolar ao vivenciar uma proposta que utilizou técnicas apreendidas no ambiente universitário e despertou à atenção e criatividade dos alunos, por ser diferente das atividades desenvolvidas cotidianamente. Acredita-se que a carência destas foi suprida e o processo de conscientização foi concretizado.

Para o Grupo DEA e a Universidade, a atividade extensionista foi de grande valia, devido aos conhecimentos acadêmicos terem sido aceitos pelos alunos, o que foi percebido através da expressividade e criatividade das crianças estimuladas durante a experiência. Surgiram desenhos muito criativos e para os arte-educadores a ação foi importante porque, ao desenvolver a prática docente, aplicou outros instrumentos, como: oficina de Paper toy e a inserção do cinema, para complementar a formação em seus cursos.

Notas

1. "é um meio alternativo de transmitir uma identidade particular já que a insatisfação dos artistas em relação aos bonecos disponíveis no mercado e a vontade de criar uma peça que refletisse o estilo do criador fizeram deles customizáveis" (UNICEUB, 2009).

Referências

FREIRE, Paulo; Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, Ed. EGA, 1996.

Referências eletrônicas

Documento da Casa dos Girassóis, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008/01; Disponível em: http://casadosgirassois.org/2011/10/14/ludico-na--sala-de-aulapropondoatividades-diferenciadas/. Acesso em 03 de agosto de 2014.

Descrição do Grupo DEA – Design Escola e Arte, Universidade Federal de Pelotas, 2014; Disponível em: https://www.facebook.com/grupodeaufpel/info. Acesso em 03 de agosto de 2014.

Sinopse do filme Wall-E, ADOROCINEMA, 2008; Disponível em: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-123734/. Acesso em 05 de agosto de 2014.

Documento do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB, 2009/02;
Disponível em: http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1923/2/20515745.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2014.

VIABILIZAÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL PARA JOVENS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - PAIC

SOARES, Elenice Dillmann
Aluna do Curso de Psicologia/UCPel, bolsista BEX/UCPel

SALLES, Leticiane Nagera
Aluna do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas/UCPel, bolsista do BEX/UCPEL

ALMEIDA, Katarine Quinzen
Aluna do Curso de Direito/UCPEL, bolsista BEX/UCPel

COSTA-MOTTA, Fabiana Moura
Professora do Centro de Ciências da vida e da Saúde/UCPel, co-orientadora

MENDES, Fábio Raniére da Silva
Professor do Instituto Superior de Filosofia/UCPel, coordenador

O Projeto de Apoio à Inclusão Digital e Cidadania (PAIC) surgiu em 2004, com o objetivo principal de ser um centro mobilizador de inclusão digital, cidadania, mobilização social e atuação universitária, democratizando a informática para a população que vive em situação de vulnerabilidade social na área de abrangência da Arquidiocese de Pelotas. Entre os beneficiados pelo projeto, encontram-se alunos com necessidades especiais provenientes do CERENEPE (Centro de Reabilitação de Pelotas) e dos CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial) de Pelotas. As pessoas portadoras de deficiência mental (PPDM's) são consideradas hoje como portadoras de funcionamento intelectual abaixo da média, porém podem apresentar qualidades e capacidades de responder às demandas da sociedade desde que orientadas e acompanhadas pela família ou profissionais capacitados para este fim. Nesse contexto, já que a tecnologia está dominando todas as áreas, pode-se considerar que a inclusão digital é importantíssima: essas pessoas podem melhorar suas condições de vida tornando-se produtivas e, por consequência, podem conquistar sua independência financeira e seus direitos de cidadão (CARMO, 2009). Diante do exposto, relatamos a experiência do PAIC como espaço de promoção para a inclusão digital das pessoas com necessidades especiais.

Metodologia

A metodologia de ação do PAIC consta dos seguintes passos: contato com a comunidade; seleção dos interessados; aulas e palestras ministradas nos laboratórios do Centro Politécnico da UCPel; utilização de apostilas; elaboração de avaliações e relatórios de acompanhamento; e discussões em grupo. Todas essas atividades são adaptadas para as turmas de acordo com o grau de acometimento das deficiências. As turmas com os alunos que possuem necessidades especiais além de serem reduzidas em termos de quantidade, de duração e de conteúdo, são acompanhadas por um profissional da Instituição de origem e o monitor/bolsista do PAIC do curso de psicologia.

Resultados

Durante 10 anos de atuação, o PAIC já atendeu mais de 2000 pessoas promovendo a descoberta da informática e sua aplicabilidade; técnicas de digitação; aquisição de conhecimentos a respeito dos programas Word, Excel e Power Point; aplicação dos conhecimentos sobre internet nas atividades escolares; estímulo à aprendizagem e a procura do primeiro emprego, visto que se apresentam mais seguros e qualificados para o trabalho. O projeto desenvolve ações permanentes com pessoas que apresentam deficiência mental e física, promovendo oficinas sobre libras, direitos humanos e sociais buscando assim, valorizar as potencialidades de todos independente de suas diferenças. Aproximadamente 150 pessoas com necessidades especiais foram atendidas neste período, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas através das novas tecnologias possibilitado a integração deste público no meio onde estão inseridos.

Conclusão

Atualmente, entre os alunos do PAIC estão 47 pessoas com necessidades especiais, a participação desses jovens e adultos no PAIC permite que o mesmo cumpra com o objetivo principal que é atuar na promoção humana através da inclusão digital abrindo portas inclusive para o mercado de trabalho.

Referências

CARMO, Otonélia Santos do. A importância da inclusão digital para jovens portadores de deficiência mental no mercado de trabalho. V Simpósio internacional: O estado e as políticas educacionais no tempo presente. Uberlândia/MG, 2009.

Referências eletrônicas

Site do Projeto de Apoio a Inclusão Digital e Cidadania. Disponível em: http://paidc.ucpel.tche.br/

ÁREAS, 19

MEIO AMBIENTE, 405

APLICAÇÃO DO ZONEAMENTO AMBIENTAL URBANO NA PRÁTICA DO PLANEJAMENTO URBANO

NEUTZLING, Clarissa Martins
Aluna na FAUrb UFPel, bolsista de extensão PROEXT/ UFPel

PERES, Otávio Martins
Professor na FAUrb, integrante do programa de extensão

POLIDORI, Maurício Couto
Professor na FAUrb UFPel, orientador do trabalho

O programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS", aprovado no edital PROEXT 2014, trabalha com o espaço urbano da cidade e se organiza em três projetos: 1) Geoinformação urbana e compartilhamento; 2) Zoneamento urbano-ambiental e acesso a terra urbanizada; 3) Oficina de Geotecnologias para gestores públicos municipais. O programa está dedicado à temática do desenvolvimento urbano, no subtema acesso a terra urbanizada, numa cidade de fronteira do Brasil com o Uruguai, no sul do Rio Grande do Sul, a qual experimenta processos de exclusão sócio espacial nos bairros periféricos, especialmente nas bordas de interface da área urbanizada com o ambiente natural.

O zoneamento ambiental é um estudo para o planejamento do uso do solo que considera as características geomorfológicas e do meio ambiente. Procurando compatibilizar crescimento urbano e preservação ambiental, o Zoneamento Ambiental Urbano é um dos principais instrumentos do planejamento urbano contemporâneo que visa fortalecer as relações entre a cidade e meio ambiente.

O objetivo desse trabalho é a elaboração de um Zoneamento Ambiental Urbano aplicado à realidade geográfica de Jaguarão-RS. Integrando dados levantados em saídas de campo e mediante classificação de imagens de satélite, utilizando geotecnologias e softwares SIG e envolvendo técnicos municipais, comunidade acadêmica e população, o trabalho pretende avançar em pontos fundamentais associados à prática do Zoneamento Ambiental Urbano, associados ao acesso a informação, tecnologias de trabalho com SIG e processos de planejamento participativo.

Metodologia

No contexto do Programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente" do PROEXT 2014, a realização de um Zoneamento Ambiental Urbano para o município de Jaguarão envolve três atividades básicas: a) levantamento, coleta e sistematização de informações em ambiente de SIG; b) treinamento e integração de equipes para trabalho com geotecnologias; c) elaboração de alternativas espaciais envolvendo téc-

nicas de planejamento participativo. As atividades de levantamento de dados e mapeamento foram iniciadas através da coleta de informações de mapas preexistentes na Prefeitura de Jaguarão e do registro fotográfico do ambiente urbano e natural, georreferenciadas, obtidas a campo, com o intuito de registrar o atual estado dos sítios ambientais da cidade de Jaguarão e compatibiliza-los com os mapas existes da região. Na sequencia, foram utilizados programas computacionais de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) para a elaboração de mapas, como Global Mapper, que trata de uma plataforma de geoprocessamento destinada a visualizar as feições topográficas de uma região, delinear bacias hidrográficas e linhas de drenagem, e o Quantum GIS, que é uma plataforma livre de SIG com funções de sobreposição de informações e elaboração de mapas.

Em um segundo momento foram realizadas oficinas com a equipe de técnicos e gestores da Prefeitura de Jaguarão, a comunidade acadêmica da UFPel e a comunidade em geral, para transferência de tecnologias e formação de equipes para elaborar alternativas ao zoneamento ambiental.

Utilizando recursos de SIG, sobre a imagem de alta resolução do satélite Quick Bird, junto com o mapeamento do ambiente natural e o mapa topográfico, foram delineadas bacias e sub-bacias hidrográficas, identificando as principais unidade ambientais e geomorfológicas. Através de análises espaciais apoiadas em geotecnologias foram mapeadas as Áreas de Preservação Permanente, as Zonas de Amortecimento e as possíveis áreas para expansão urbana.

O objetivo principal destas atividades é a elaboração de alternativas espaciais que, na continuidade do processo de planejamento urbano, correspondam a definição de zonas a serem preservadas, protegidas ou renaturalizadas, diferenciando-as daquelas que poderão ser urbanizadas.

Resultados

Assim como as demais cidades de porte médio brasileiras, a cidade de Jaguarão encontra-se em uma situação de muitos pontos de conflito entre o ambiente natural e o ambiente urbano. A forma que a cidade vem promovendo crescimento espacial acaba por desconsiderar os principais atributos naturais, como as bacias hidrográficas, as linhas de drenagem e demais atributos de interesse e valor ambiental.

Neste contexto, a elaboração de um zoneamento ambiental urbano vem sendo realizada. Para tanto, um grande conjunto de informações tem sido levantadas e manipuladas com o uso de softwares de SIG. Para exemplificar o conjunto de dados disponíveis, na figura 1, está uma imagem da captura de tela do programa Quantum GIS, com a sobreposição dos dados que identificam o rio Jaguarão, as matas nativas, os banhados, as linhas de drenagem, os campos limpos e a área efetivamente urbanizada.

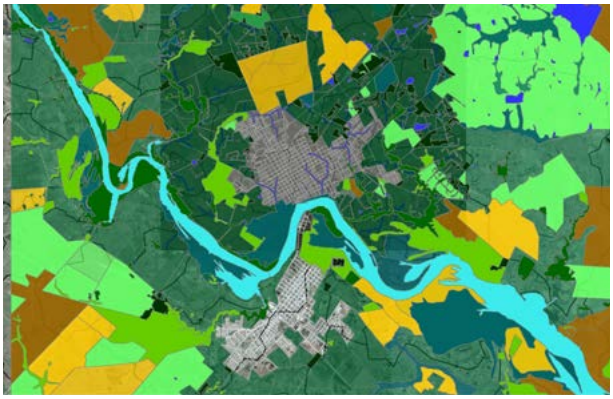


Figura 1: Mapa do zoneamento ambiental de Jaguarão.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Na sequencia do mapeamento direto, da sobreposição dos atributos de interesse ambiental, com apoio em análises espaciais e envolvendo dados referentes à cobertura do solo, topografia, hidrologia e geologia, como está na figura 2, são definidas Áreas de Preservação Permanente (em vermelho, na imagem), Áreas de Amortecimento (em azul na imagem), sobrepostos à Área Efetivamente Urbanizada (em amarelo, na imagem).

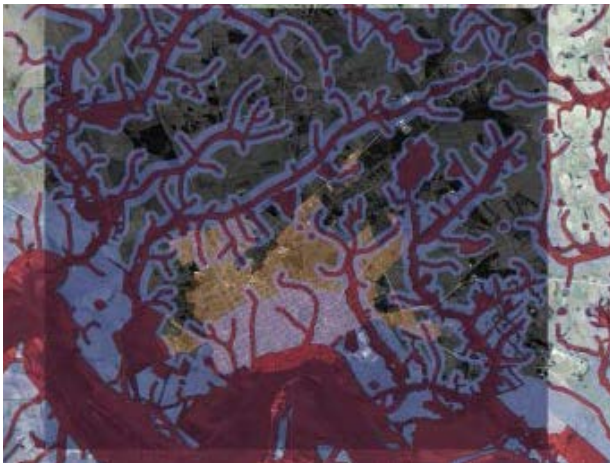


Figura 2: Mapa das APP e Amortecimento do Zoneamento Ambiental de Jaguarão
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

A continuidade dos trabalhos se dará, na elaboração

diferentes alternativas de zoneamento ambiental-urbano, as quais serão sugeridas diferentes níveis ou intensidades de preservação e de urbanização. A aprovação da proposta final se dará de modo participativo em audiências públicas com a comunidade de Jaguarão.

Inserido em um contexto ampliado de planejamento urbano, é esperado que a proposta de zoneamento ambiental se torne integrante fundamental na elaboração de um Plano Diretor Municipal, visando a valorização dos atributos ambiental no contexto da cidade, procurando articular o crescimento urbano e preservação ambiental

Conclusão

Pode concluir que a elaboração de um zoneamento ambiental tem o objetivo de aproximar a cidade aos que se entende como prática sustentável, procurando compatibilizar o crescimento urbano com a matriz ambiental de suporte. Parta tanto, é necessário e imprescindível que as cidades realizem estudos detalhados de seus sítios, aplicando o que está previsto nas legislações de preservação ambiental e envolvendo diversas áreas do conhecimento, possibilitando assim aproximar boas práticas do planejamento urbano e do planejamento ambiental.

Referências

PESCI, Ruben. Un nuevo humanismo y la projectacion ambiental. In: Documentos Ambiente 2 – Año1 – Julio de 1995. La Plata – Argentina: Fundación CEPA. 1995. p. 821.

SANTOS, R. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2004.

SCHUTZER, J. Cidade e Meio Ambiente: A Apropriação do Relevo no Desenho Ambiental Urbano. São Paulo, Edusp, 2012.

CICLO-UFPEL: MOBILIDADE URBANA E UNIVERSIDADES EM PELOTAS, RS

VIANA, Otávio Gigante
Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

TOMIELLO, Fernanda
Aluna do Mestrado em PROGRAU/FAURB/UFPel

POLIDORI, Maurício Couto
Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FARUB/UFPel, orientador

PERES, Otávio Martins
Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAURB/UFPel, coordenador

Ao longo dos últimos anos a Universidade Federal de Pelotas tem experimentado um crescimento institucional de grande importância. Este fato está associado a uma mudança no modo da instituição acadêmica relacionar-se com a cidade, com a comunidade do entorno e nas demandas por mobilidade nos deslocamentos e fluxos da própria comunidade acadêmica.

Atualmente, estima-se a comunidade acadêmica da UFPel em torno de 30.000 pessoas, distribuídas nas diversas categorias institucionais (Discentes, Docentes e Técnico-administrativos), envolvidas no tripé de atuação universitária (Ensino, Pesquisa e Extensão), nos diferentes níveis de especialidades acadêmicas (Graduação, Pós-graduação e Ensino à Distância). O cenário espacial da UFPel é de ocupação de um grande conjunto de prédios dispostos de modo disperso na malha urbana da cidade de Pelotas e alguns municípios da região (Capão do Leão, Arroio Grande, dentre outros).

Do modo de ocupação e disposição dos prédios da UFPel, surge uma imensa interface entre a universidade e a cidade, onde as demandas, conflitos e entraves espaciais se sobrepõem.

Nesse contexto, aumentar a mobilidade da população é uma demanda presente, que pretende dar condições para que a cidade e a universidade desempenhem seus papeis, de oferecer oportunidades e condições iguais a todos os cidadãos e acadêmicos. Dentre as alternativas para os deslocamentos urbanos, por ser acessível econômica e funcionalmente, a bicicleta pode cumprir um importante papel urbano e social, sendo um serviço de fácil disponibilização e interagindo de forma eficiente com os outros modos de transporte (INSTITUTO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE, 2010).

Nesse caminho, o Programa CICLO UFPel propõe a realização de um conjunto de ações relacionadas à mobilidade urbana e comunidade universitária de Pelotas-RS, reconhecendo a configuração dispersa dos núcleos universitários e tirando partido das dimensões, clima e topografia da cidade de Pelotas, considerados adequados para o deslocamento a pé e de bicicleta. O objetivo geral do programa é elaborar um conjunto de propostas em diversas escalas para melhoria da

mobilidade no espaço urbano de entorno às universidades, incluindo a realização de um plano de mobilidade integrada, um conjunto de projetos de melhoria de desenho urbano e a implementação de um sistema de compartilhamento de bicicletas.

Metodologia

A metodologia proposta ao programa CICLO UFPel está baseada nos princípios conceituais e metodológicos da prática do planejamento urbano contemporâneo associados aos princípios fundamentais da extensão universitária, que pretende a autonomia das comunidades participantes, com os profissionais- professores atuando como animadores do processo e tutores dos participantes, operando como interlocutores e coordenadores do processo de ensino- aprendizagem.

O programa está fundamentado em princípios teóricos que priorizam o uso dos espaços públicos para o convívio entre as pessoas, combatendo o uso e apropriação indevida dos espaços coletivos, visando a gradual redução dos modos de transporte motorizados, valorizando o transporte coletivo eficiente, procurando induzir o uso de meios de transporte urbano suaves e priorizando os deslocamentos em média e curta distâncias de modo a pé.

A condição atual do transporte urbano nos países em desenvolvimento, que prioriza o transporte motorizado, apresenta diferenças extremas entre as classes e grupos sociais quanto ao uso efetivo dos espaços de circulação (VASCONCELLOS, 2000). Assim, as atividades do programa devem beneficiar a comunidade acadêmica da UFPel, e se tratando de uma ação de planejamento espacial de uma instituição pública de ensino realizado sobre o espaço urbano, a comunidade atendida deve se estender para além dos limites universitários, incluindo a participação de toda a população residente do entorno universitário e da cidade como um todo.

O planejamento da mobilidade universitária e urbana deve estar orientado pelo rigor no levantamento de dados, que deve ocorrer sistematicamente, e pela orientação de uma lógica participativa em todas as etapas de planejamento. O uso de geotecnologias permite a sistematização e o armazenamento de dados em linguagem comum, possibilitando a realização de análises espaciais avançadas, correlacionando dados de naturezas distintas, como a continuidade de uso de uma base de dados comum ao longo de todo o processo, bem como uma contínua retroalimentação do processo. A etapa inicial do programa pretende uma abordagem do espaço urbano na sua macroescala, incluindo o levantamento e diagnóstico geral do atual sistema de mobilidade urbana, bem como as ações e projetos previstos para a melhoria do sistema de mobilidade urbana como um todo. Está prevista uma primeira compreensão dos pontos universitários dispersos na cidade de Pelotas bem como um levantamento inicial dos pontos de origem (locais de residência) da comunidade acadêmica da UFPel. Ao fim é esperada a construção de uma proposta de delineamento espacial para o desenvolvimento das demais etapas do programa.

A segunda etapa do programa visa o levantamento de dados da real demanda por deslocamentos e a percepção dos usuários, que será realizado mediante pesquisas de opinião e comportamento, bem como mapeamento de trajetos. Associado a esta etapa do trabalho, o programa prevê a implementação de um sistema de compartilhamento de bicicletas como experimento exploratório. Esta etapa teve início com a instalação de um ponto de compartilhamento de bicicletas, localizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, disponibilizando quatro bicicletas para o uso da comunidade acadêmica (Figura 1, a seguir).

Por fim, para além das etapas de macro planejamento e implementação de um sistema de compartilhamento de bicicletas, o programa pretende avançar no desenvolvimento projetos de desenho urbano, visando a melhoria da qualidade do espaço urbano, incluindo o desenho de vias cicláveis e ao deslocamento de pedestres.

Figura 1: Ponto de compartilhamento de bicicletas na FAUrb, UFPel.
Fonte: Fotografia de Fernanda Tomiello, 2014

Resultados

O Programa CICLO UFPel, que iniciou suas atividades no ano de 2014, é a continuidade de um conjunto de ações que vem sendo desenvolvidas e lideradas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que crescentemente vem ganhando apoio da comunidade acadêmica da UFPel. Sediado no Laboratório de Urbanismo da FAUrb-UFPel, com envolvimento e apoio do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo PROGRAU/FAUrb, o CICLO UFPel sistematiza e aproxima à realidade concreta uma série de atividades que visam estudar, discutir e propor a integração entre modos de transporte, com destaque para a utilização da bicicleta como alternativa para mobilidade sustentável em Pelotas e entre os espaço da UFPel. A inserção da bicicleta nos atuais sistemas de circulação aparece como alternativa à mobilidade urbana sustentável prometendo ganhos na qualidade de vida e facilitando os processos de gestão urbana (COMISSÃO EUROPÉIA, 2000).

Mediante envolvimento da comunidade acadêmica da UFPel, de outras instituições de ensino superior da cidade e gestores da Prefeitura Municipal de Pelotas o projeto atinge múltiplas escalas. Primeiro, em escala local, no entorno aos núcleos universitários e na escala intraurbana, viabilizando o entendimento e melhorias no que tange à mobilidade urbana, com competência e autonomia. Segundo, de alcance regional, por envolver diretamente estudantes e professores de três instituições de ensino superior, que posteriormente virão a operar como vetores de disseminação das práticas e tecnologias que vem sendo aplicadas no projeto.

Localmente, essa integração está proposta propositalmente transformadora, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a conexão entre as pessoas e espaços que ocorrem então desconexos.

Desta forma, o Programa apresenta um potencial de significativo impacto nas comunidades envolvidas, ajudando na superação de problemas sociais e auxiliando na formação de uma população preparada para o planejamento das cidades, colaborando também para a busca de alternativas de deslocamentos dentro do município e na instituição de ensino, contribuindo na formação de parcerias entre a população e as instâncias responsáveis pelo planejamento territorial.

Ainda, cabe destacar que o programa cumpre um importante papel acadêmico, uma vez que cumpre o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando uma formação técnica e cidadã ao estudante com a oportunidade de trabalhar em uma situação de trocas entre o saber acadêmico e os anseios reais da população alvo do seu projeto/objeto de trabalho. Não obstante, existirem diversos trabalhos de pesquisa concluídos ou em andamento sobre o tema da mobilidade urbana, a expectativa é de abertura de novas pesquisas com base no trabalho que vem sendo realizado. O programa se encontra também intimamente vinculado com as disciplinas de graduação, particularmente com Teorias do Urbanismo, Paisagismo e Planejamento Urbano, todas de responsabilidade dos proponentes deste programa.

Conclusão

Pode-se concluir que a promoção de alternativas de deslocamento associadas aos modos de transporte suaves, como o caso do uso da bicicleta e dos deslocamentos à pé, se apresenta como uma solução acessível e sustentável para os problemas de mobilidade urbana nas cidades brasileiras, bem como para o caso da mobilidade acadêmica entre unidades da universidade organizada de modo disperso na cidade.

No contexto interinstitucional das universidades da cidade de Pelotas o programa CICLO UFPel possibilita diminuir a segregação entre as respectivas comunidades e aumentar a inter-relação entre as diversas instituições da cidade.

No campo da experimentação, é possível afirmar que a disponibilização de um sistema de compartilhamento de bicicletas é um caminho para a multiplicação de usuários desde modo de transporte, multiplicando boas práticas no trânsito, contribuindo para a consciência de bom uso do espaço urbano e incluindo a bicicleta com uma importante e viável alternativa.

Referências

COMISSÃO EUROPÉIA. Cidades para bicicletas, cidades de futuro. Serviços das publicações oficiais das comunidades europeias. Luxemburgo, 2000. 60 p.

INSTITUTO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE. A bicicleta e as cidades: como inserir a bicicleta na política de mobilidade urbana. 2ª Ed. São Paulo: Instituto de energia e meio ambiente, 2010. 83 p.

VASCONCELLOS, E. A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. 3ª Ed. São Paulo: Annablume, 2000. 284 p.

CIDADE PARA TODOS, CULTURA DIGITAL E AMBIENTE: COMPARTILHANDO O ESPAÇO DE JAGUARÃO, RS - PROEXT 2014

BELTRAME, Tais
Aluna na FAUrb UFPel / Bolsista PROEXT UFPel

NEUTZLING, Clarissa
Aluna na FAUrb UFPel / Bolsista PROEXT UFPel

CAVALHEIRO, Gabriela
Aluna na FAUrb UFPel / Bolsista PROEXT UFPel

PERES, Otávio
Professor na FAUrb UFPel / Orientador

POLIDORI, Maurício
Professor na FAUrb UFPel / Orientador

O programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS" se destina à população urbana da cidade de Jaguarão, RS, com 27.931 habitantes em 2010, segundo o IBGE (censo de 2010). De modo particular nesse montante está a equipe de técnicos em planejamento urbano, gestão urbana, cultura e obras públicas, da Prefeitura Municipal, estimada em 20 pessoas. O projeto está em andamento, com recursos do Edital PROEXT 2014.

O programa trabalha com o espaço urbano da cidade e se organiza em três projetos: 1) Geoinformação urbana e compartilhamento; 2) Zoneamento urbano-ambiental e acesso à terra urbanizada; 3) Oficina de Geotecnologias para gestores públicos municipais. O programa está dedicado à temática do desenvolvimento urbano, no subtema acesso à terra urbanizada, numa cidade de fronteira do Brasil com o Uruguai, no sul do Rio Grande do Sul, a qual experimenta processos de exclusão sócio espacial nos bairros periféricos, especialmente nas bordas de interface da área urbanizada com o ambiente natural.

Cada projeto tem as seguintes propostas específicas: a) construir um sistema de informações geográficas da área urbanizada e entorno, incluindo as opiniões dos habitantes e disponibilizando as informações na internet; b) elaborar um zoneamento urbano e ambiental integrado, identificando e hierarquizando as áreas indicadas para a urbanização, para habitação de interesse social e para a preservação ambiental; c) realizar treinamento para a equipe do Poder Público Municipal, mediante transferência de tecnologias, permitindo a continuidade das ações no processo de planejamento urbano local.

O programa se articula assumindo demandas dos gestores públicos municipais, particularmente da Prefeitura Municipal, secretarias de Planejamento Urbano e de Cultura de Jaguarão, identificadas mediante atividades de colaboração preexistentes com a UFPel, que incluem suporte à preservação patrimonial, ensino de planejamento urbano e construção de cenários de futuro, em ações com professores, alunos e técnicos das instituições. A cidade de Jaguarão apresenta especificidades que reforçam a necessidade e importância deste Programa, destacadamente as seguintes:

a) a cidade apresenta importante tendência de crescimento urbano, estimulado pelos novos polos de atração e tombamento federal (UNIPAMPA, IFSUL, Centro de Interpretação do Pampa, diversos prédios restaurados, tombamento pelo IPHAN de toda a zona central), acompanhada de periferia tradicional de baixa renda e paisagem natural típica da unidade ambiental do pampa;

b) a periferia da cidade contrasta fortemente com o centro histórico, com facilidade urbanas, infraestrutura e ordenação tipo-morfológica que sugerem processos crescente de exclusão sócio espacial, pois numa cidade com importância cultural nacional (reconhecida pelo tombamento do IPHAN), recrudescem bordas urbanas fracamente conectadas com parcelas antecessoras, sem acesso às externalidades positivas da área central;

c) ao mesmo tempo é notável a necessidade de identificar e reservar áreas para a habitação de interesse social, pois embora a cidade experimente acréscimos em sua área urbanizada, esses novos lugares são predominantemente destinados ao mercado de renda superior e desconsideram o ambiente natural, restando aos trabalhadores as tradicionais periferias desurbanizadas;

d) a cidade está na fronteira com o Uruguai, com o rio Jaguarão e a ponte fazendo a conexão entre os países, que mesclam culturas e produzem comportamentos típicos e bilaterais, com fluxos pendulares de trabalhadores entre os dois países, o que tem gerado demanda por espaço urbanizado e pressões sobre o ambiente natural;

e) esse conjunto determina um caso de cidade interessante tanto pelas peculiaridades como pela representação de ambiente de fronteira entre o Brasil e o Uruguai, permitindo construir conhecimentos densos e métodos replicáveis em outras cidades;

f) todavia e contraditoriamente, os agentes públicos não estão preparados para enfrentar a complexidade desses fatos urbanos, com relações e consequências complexas para os habitantes dos dois países e para as demais cidades de fronteira, sendo o contato com a universidade uma possibilidade de aperfeiçoamento e troca de saberes.

As atividades congregam 5 professores e 5 bolsistas, sendo que a área do conhecimento é das Ciências Sociais Aplicadas, Planejamento Urbano e Regional, Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional.

Metodologia

A metodologia é típica de ações para o planejamento urbano que pretendem a autonomia das comunidades participantes, com os profissionais-professores e com os alunos participando como animadores do processo e tutores dos participantes, operando como interlocutores e coordenadores de um processo biunívoco de ensino-aprendizagem.

Em termos de planejamento urbano contemporâneo, este processo deve ser considerado como contínuo e permanente, não linear, onde as etapas se sobrepõem e acabam por ocorrer continuadas, em tempos compartilhados. Contudo, cabe destacar que o objeto principal que está sendo visado a ser diretamente operado por este programa não é a cidade em si, mas sim o processo e os uso de instrumentos de desenvolvimento urbano, bem como os respectivas agentes envolvidas, acadêmica, população e os gestores municipais. Neste caso, os resultados espaciais na realidade urbana são indiretos, provocados por uma mudança no acesso à informação espacial, uso de geotecnologias interativas e on-line, bem como ganhos em recursos técnicos da administração municipal.

Mediante articulação de projetos e desenvolvimento em tempos compartilhados, os saberes, informações, conflitos e caminhos para soluções de um dos projetos, contribuem para o encaminhamento dos demais projetos. Esse processo pode ser representado por uma espiral que se desenvolve sobre planos ou layers, os quais representam elementos da realidade num eixo, elementos do conhecimento noutro e ações consensuadas no tempo no eixos vertical. Na esteira, diversos eixos podem ser gerados por dentro das discussões, tornando o método multidimensional e multivariado.

De modo específico, podem ser indicadas 8 atividades a serem desenvolvidas no programa, visando a realização dos três subprojetos propostos, na linha do que sugerem Alberti (1999), Câmara (2001), Buzai (2003) e Santos (2004), as quais estão a seguir resumidas: coleta, levantamento e sistematização de dados; implementação e compartilhamento base de dados SIG; caracterização e zoneamento; processos participativos de suporte à tomada de decisão; análises espaciais avançadas; organização de material didático; oficinas treinamento e transferência de geotecnologias.

Resultados

Os resultados até a data de redação desse documento são parciais, podendo ser resumidos nos listados a seguir, com a indicação de continuidades:

1) sistema de informações geográficas atualizado, faltando terminar uso do solo, sistema viário, sistema social, geologia e levantamento fotográfico; 2) treinamento em SIG básico para a equipe da Prefeitura Municipal de Jaguarão realizado; adiante será realizado treinamento em análises espaciais; 3) oficina de zoneamento ambiental-urbano com a primeira fase realizada e com a segunda fase programada para 20 de outubro deste ano; 4) desenvolvimento parcial de tecnologias para a oficina de habitação de interesse social elaborado, a se realizar até novembro deste ano; 5) discussão sobre o conceito de habitação de interesse social iniciada, com previsão de conclusão até outubro deste ano; 6) levantamento fotográfico digital georreferenciado em andamento, com previsão de conclusão para outubro deste ano; 7) recursos de SIG-WEB desenvolvidos, com implementação até o final do programa[1].

Conclusão

O cidade de Jaguarão reúne condições importantes para a realização do trabalho de extensão, pois está na fronteira com o Uruguai, teve seu Plano Diretor elaborado em 2009 e 2010, sendo em 2011 tombada toda a área central pelo IPHAN, com 650 prédios preservados em extensa área, com entorno de abrangência que alcança bairros periféricos. Junto disso a cidade experimenta efetivo surto de crescimento espacial e econômico, com a nova universidade da UNIPAMPA, iniciativa de instalação de um instituto federal binacional e tratativas para implantar uma '"Zona de Livre Comércio"', à semelhança do free-shop uruguaio, que trouxe forte impacto para cidade de Rio Branco, vizinha de fronteira.

Todavia, tem sido consenso que o conhecimento sobre o ambiente não faz parte do cotidiano da vida na cidade, quer considerando cada morador, quer considerando as instituições. Nesse sentido, relatos de professores da rede escolar informam que não dispõem de material sobre a cidade para ser utilizado pedagogicamente, o que é notável no campo do desenvolvimento urbano, da disponibilidade de terra urbanizada e das questões ambientais; ademais, reuniões de trabalho com técnicos municipais informam que falta mapeamento sistemático, diretrizes para a expansão urbana, indicação de locais para habitação de interesse social e habilidades em geotecnologias.

Sendo assim, embora o programa e seus projetos componentes não estejam terminados da data de elaboração deste argumento, pode ser concluído que as atividades de extensão estão sendo oportunas e acertadas, assumindo que a produção e o compartilhamento de informações espaciais, o zoneamento ambiental- urbano, o acesso à terra urbanizada e o treinamento das equipes locais é fundamental para o futuro da cidade.

Notas

1. Resultados parciais do programa podem ser também encontrados nos seguintes endereços: <https://www.facebook.com/LabUrbUFPel>, <https://www.facebook.com/Horizonte4Zeros>, <http://desenvolvimentourbanoemjaguarao.wordpress.com/>, <http://laburb.blogspot.com.br/>.

Referências

ALBERTI, Marina. Modeling the urban ecosystem: a conceptual framework. In: Environment and Planning B – Planning and Design v. 26. London: Pion. 1999. p. 605-630.

BUZAI, Gustavo D. Mapas Sociales Urbanos. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2003. 384.p.

CÂMARA, Gilberto. Análise espacial de dados geográficos: uma visão introdutória. São José dos Campos: Inpe. 2001. 47p.

SANTOS, Rosely. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 2004. 184p.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@ Acesso em 30/08/14. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/1OJQ>.

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE CARENTE DE PELOTAS/RS

BRUSTOLIN, Joice Magali
Aluna do Curso de Pós-Graduação em Veterinária / UFPEL, voluntária

NUNES, Caroline Duarte
Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental /UFPel, voluntários

NUNES, Michel Barcellos
Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental /UFPel, voluntários

GONÇALVES, Fernanda Medeiros
Professora Adjunta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambeintal /UFPel, orientadora

CORREA, Márcio Nunes
Professor Associado – Clínica de Ruminantes /UFPel, coordenador.

Tendo em vista o crescente aumento na geração de resíduos sólidos domésticos, fazem-se necessárias ações que orientem sobre a realização de um adequado gerenciamento dos mesmos, visando tanto as suas reutilizações como a diminuição dos impactos ambientais por eles gerados. Neste sentido, o processo de compostagem surge como uma boa alternativa para a reciclagem dos resíduos, através de processos simples de serem executados, baratos e práticos, o qual origina um bom adubo orgânico. O objetivo deste trabalho foi realizar um ensino de educação ambiental, sobre a utilização e confecção da compostagem doméstica, através do reaproveitamento dos resíduos orgânicos domésticos, visando à produção de adubo orgânico, junto às comunidades carentes da cidade de Pelotas/RS. Para tanto, realizou-se conjuntamente com o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através de seu projeto de extensão acadêmica, uma parceria com a Pastoral da Criança de Pelotas, a qual realiza trabalhos de assistência social nas comunidades carentes do município. A ação de extensão procedeu-se através de um mini-curso teórico-prático, junto a Comunidade Cristo Semeador, do município de Pelotas/RS, a qual foi selecionada com o auxílio da Pastoral da Criança de Pelotas, por esta já possuir uma atividade de produção de horta caseira. De acordo com Mendonça (2007), a prática de Educação Ambiental pode abrir oportunidades para novas atitudes sobre as relações com o Meio Ambiente, conduzindo as formas inovadoras de pensar, abrindo espaços para ações criativas e transformadoras para uma sociedade sustentável. Assim, o ensino dessas técnicas para a comunidade pode ser uma ferramenta útil na educação ambiental, disseminando práticas que evitam a destinação final de resíduos sólidos em aterros e desenvolvendo valores para a sustentabilidade (OLIVEIRA et al., 2011).

Metodologia

Devido ao aumento substancial da geração de resíduos sólidos domésticos (RSD), como consequên-

cia do crescimento populacional das sociedades de consumo, temse constituído um grande problema ambiental, onde a coleta e a disposição final destes resíduos apresentam difícil solução, gerando implicações na qualidade de vida da população (NÓBREGA et al., 2007).

O desenvolvimento da ação de extensão acerca do reaproveitamento dos resíduos sólidos domésticos ocorreu na forma de uma "Roda de Conversa", no dia 15 de Maio de 2014, no salão comunitário da Comunidade Cristo Semeador, do município de Pelotas/ RS, com a presença dos executores da ação, das dirigentes da Pastoral da Criança e com os moradores da referida comunidade beneficiada.

Através de apresentação oral com auxilio de material multimídia, conforme demostrado na Figura 1, buscou-se elucidar sobre a compostagem doméstica, tratando sobre as suas definições, processo de confecção das composteiras, utilizações dos produtos gerados e, enfocando sobre os benefícios ambientais gerados a partir deste processo simples de reutilização de matéria orgânica.

Figura 1: Fotografia da apresentação teórica sobre compostagem doméstica Fonte: Fotografia da autora, 2014.

A compostagem é um processo de reciclagem da matéria orgânica presente nos resíduos sólidos em quantidades maiores em relação aos outros componentes. É um processo eficaz de reciclagem da fração putrescível dos resíduos sólidos urbanos ou domésticos, com vantagens econômicas, pela produção do composto, aplicável na agricultura (RUSSO, 2003).

Souza et al. (2001), descreve o processo de compostagem como sendo o gerado a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, estercos, palhadas, dentre outros, que obtêm-se no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

As vantagens da compostagem podem ser mensuradas pelo seu baixo custo operacional, possibilidade de emprego do composto na fertilização do solo, para a agricultura e jardinagem, com subsequente redução da poluição do ar e da água subterrânea, evitando-se a contaminação ambiental; além de contribuir para a melhoria continuada da qualidade do solo, dentre outras (SILVA et. al., 2002; LIMA et al., 2008). Posteriormente a explanação do conteúdo teórico, realizou-se uma atividade prática, demostrada na Figura 2, onde se desenvolveu junto aos moradores a confecção de composteiras, com a utilização de materiais reciclados e dos resíduos orgânicos comumente gerados nas residências.

Figura 2: Fotografia da atividade prática de confecção de composteiras domésticas
Fonte: Fotografia da autora, 2014.

Bidone (2001) relata que a preocupação com a redução de resíduos e a produção de alimentos biológicos levou a um renovado interesse na compostagem doméstica de pequena escala. A realização de um gerenciamento adequado destes resíduos confere um importante instrumento na diminuição do lixo doméstico destinados aos aterros sanitários. Neste contexto, a compostagem doméstica apresenta-se como uma alternativa para a reciclagem dos RSD (OLIVEIRA et al., 2011).

De acordo com Brasil (2005), a educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambien-

tais no âmbito das relações sociais que estabelecem intelectual e socialmente.

Resultados

Os resultados obtidos com o desenvolvimento desta ação foram positivos, sendo mensurados a partir da interação entre os organizadores e a comunidade. Observou-se um grande interesse dos moradores em aprender e executar a técnica de compostagem doméstica, os quais realizaram diversos questionamentos de como realizar a correta confecção, mantença das composteiras e utilização do material gerado. Oliveira et al. (2012) descreve que o ser humano é levado a compreender melhor as coisas quando vivencia-as na prática, concordando com nossas observações durante a realização das montagens das composteiras.

Através da metodologia empregada, houve a possibilidade de interação completa com os moradores, sendo desta maneira bem executado o objetivo central deste trabalho, de fornecer uma educação ambiental, com o projeto da compostagem doméstica, levando a uma correta reutilização dos resíduos orgânicos domésticos por eles gerados, inserindo ainda o produto final obtido, ou seja, o adubo orgânico, em outro projeto já estabelecido anteriormente na comunidade (horta caseira).

Conclusão

A partir da realização deste trabalho, conclui-se que a educação ambiental deve ser mais bem enfocada junto às diversas classes populacionais, demostrando assim a todos da importância em melhorar as condições do meio ambiente em que se vive. Assim, a realização de ações de ensino e extensão por parte das instituições de ensino e grupos de pesquisa torna-se de extrema relevância para a melhoria social e ambiental da população.

Referências

BIDONE, Francisco Antonio. Resíduos Sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização. Porto Alegre: PROSAB: Programa de Pesquisa em Saneamento Básico, 2001.

LIMA, Josanidia Santana; REZENDE, F.A.; COSTA, C.R.; NEWPORT, A.M. Rede de cooperação no êxito de iniciativas voltadas para a utilização de composto orgânico na produção de hortaliças por pequenos agricultores em Camaçari-Ba. Revista Brasileira de Agroecologia, v.3, n.3, p.47-52, 2008.

OLIVEIRA, Marystela Fávero de; DAMASCENO, A.J.; DEL BIANCHI, V.L. O ensino da compostagem e produção de sabão como forma de gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares. Revista Ciência em Extensão, v.7, n.3, p.45, 2011.

OLIVEIRA, Malvina da Silva; OLIVEIRA, B.S.; VILELA, M.C.S.; CASTRO, T.A.A. A importância da Educação Ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. Revista Científica eletrônica de Ciências Sociais aplicadas da EDUVALE, Jaciara - MT, ano V, n.7, 2012.

MENDONÇA, Rita. Educação Ambiental vivencial. In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, v.2, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3ª ed. Brasília: MMA, 2005.

NÓBREGA, Claudia Coutinho; PEREIRA, S.L.M.; FIGUEIREDO, M.C.; ALBUQUERQUE NETO, J.F.; LIMA, M.N.M. Análise preliminar física e físico-químicas dos resíduos sólidos domiciliares de pedras de fogo - Paraíba. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2007, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Paraíba, 2007.

RUSSO, Mário Augusto Tavares. Tratamento de Resíduos Sólidos. Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil. 2003.

SILVA, Fábio Cesar; COSTA, F.O.; ZUTIN, R.; RODRIGUES, L.H.; BERTON, R.S.; SILVA, A.E.A. Sistema especialista para aplicação do composto de lixo urbano na agricultura. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, p.40, 2002.

DIGITAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DOS DADOS DO HERBÁRIO PEL

AIRES, Elisa Teixeira
Aluna do Curso de Ciências Biológicas/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

TESSMAN, Caroline Rodrigues
Aluna do Curso de Agronomia/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

BARBOSA, Niziéli Cazarotto
Aluna do Curso de Agronomia/UFPEL, voluntária

SCHIAVON, Gabriela Ferreira
Aluna do Curso de Ciências Biológicas/UFPEL, voluntária

SCHERER, Caroline.
Professora do Departamento de Botânica/IB/UFPEL e coordenadora

O herbário representa um alicerce para ações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Este funciona como depositário de plantas de coleções históricas significativas: materiais-tipo de espécies novas; conjuntos de exsicatas que fornecem a base de estudos florísticos, revisionais e monográficos; coleções identificadas por diversos estudiosos, com diferentes interpretações ao longo dos anos e também, funciona como centro educacional, pois desenvolve e mantém rotineiramente atividades ligadas no atendimento ao público (Judd et al., 2008, Simpson, 2010).

O herbário funciona como centro de referência e é fundamental para a identificação de espécimes vegetais por taxonomistas, ecólogos, naturalistas, ambientalistas e outros que tenham interesse por plantas, servindo como fonte de pesquisa básica nas diversas áreas da ciência que utilizam os vegetais como seu objeto de estudo. A informatização das coleções biológicas é de extrema importância para que o uso e a disseminação da informação possa ser mais rápida e eficiente, sendo reconhecidamente uma necessidade, não só para o gerenciamento da própria coleção, como também para o acesso e disponibilização dos dados (Santos et al., 2007). Com o avanço tecnológico, têm-se criado, em diferentes herbários, bancos de dados dos espécimes depositados nos mesmos (Alves et al., 2011).

Nesse contexto se reforça a importância da informatização dos dados do acervo Herbário PEL – UFPEL, que surgiu da necessidade de apoiar e sustentar as pesquisas realizadas desde os tempos da criação da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, há mais de um século. A coleção de plantas iniciou-se em 1946, sendo que as primeiras exsicatas incorporadas foram de coletas realizadas no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis e arredores. Em 1975, através de um convênio, este acervo passou da Empresa Brasileiras de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) para a UFPEL, passando a ser denominado de Herbário PEL, permanecendo desde então, sob a responsabilidade do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia. Atualmente, o acervo desta coleção biológica ultrapassa 26.000 exsicatas, grande parte destas oriundas da metade Sul do Rio Grande do Sul e também de diversos outros locais, com registros históricos importantes da flora e grande número de exemplares *tipi.*

As principais finalidades propostas pelo presente trabalho e executados de forma contínua, atendendo assim as necessidades do bom funcionamento da coleção científica são: a digitação dos dados das fichas do acervo do Herbário PEL para posterior implantação de uma base de dados, facilitando de sobremaneira o acesso às informações; promoção da rápida troca de informações com outros Herbários, Instituições e público; atendimento de forma mais eficiente a pesquisadores, professores, alunos e o população em geral, quando da necessidade de utilizar as informações dos dados da coleção do Herbário; integração do maior número de discentes na atividade de extensão, pesquisa e ensino, auxiliando assim na formação acadêmica do aluno.

Metodologia

O espaço físico do Herbário PEL encontra-se junto ao Prédio 22 do Departamento de Botânica, no Instituto de Biologia, Campus Capão do Leão, UFPEL.

Os dados das exsicatas estão organizadas em fichas catalográficas de papel, arquivadas num fichário, onde cada espécime do acervo apresenta duas fichas, estas encontram-se organizadas pelo número de incorporação ao acervo (Nº PEL) e por ordem alfabética de família botânica. Atualmente o acervo ultrapassa 26.000 exsicatas, grande parte destas oriundas da metade Sul do Rio Grande do Sul e também de diversos locais do Brasil, com registros históricos importante da flora e grande número de exemplares *tipi.*

Na etapa inicial de digitação e informatização da coleção botânica do Herbário PEL está sendo utilizado um modelo de planilha do programa Microsoft Office Excel, o qual posteriormente será transferido para um banco de dados utilizando um software específico para coleções botânicas. Procurar-se-á um programa fácil de usar e instalar, com interface amigável e intuitiva, seguro, com estabilidade, gratuito, compatível com outros softwares já existentes.

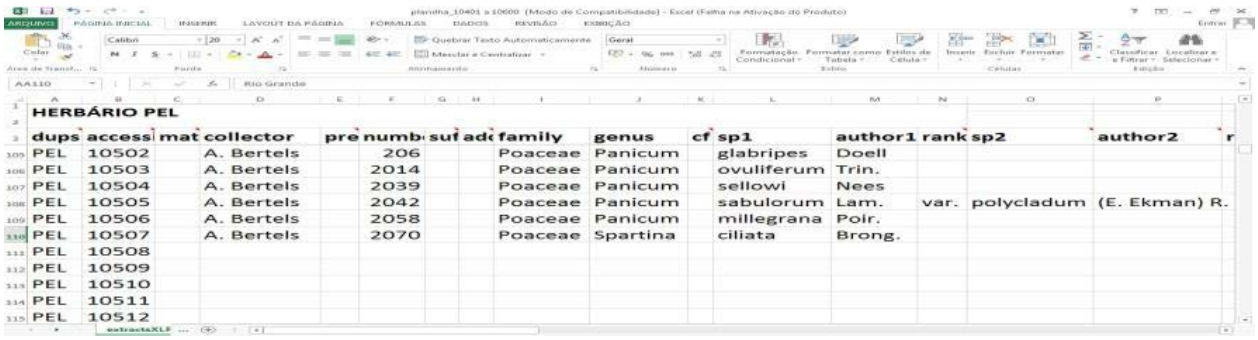
Apesar do grande volume de informações geradas diariamente em todas as áreas do conhecimento humano, os dados coletados são importantes apenas quando se consegue classificá-los e organizá-los, tornando-os úteis para pesquisadores e instituições. Este fato torna um banco de dados um dos componentes essenciais de uma Instituição. No manejo do herbário, a importância dos bancos de dados não é diferente, muito pelo contrário, agregam-se outras dificuldades e desafios, como integração a outros sistemas de informação, mecanismos de compatibilidade com softwares já existentes, ferramentas de auxílio à identificação de espécies, análises estatísticas, sistemas automatizados de geração e atualização de etiquetas, relatórios, gráficos e, principalmente, a necessidade de publicar via web os dados armazenados, permitindo fácil acesso a qualquer usuário com conexão à internet (Siqueira et al., 2012).

Resultados

Até o presente momento foram digitadas aproximadamente 10.600 fichas do acervo do Herbário PEL, sendo este um processo contínuo de incorporação de dados, como também, a incorporação de novas exsicatas à coleção e a atualização dos dados após revisões taxonômicas por especialistas da área (Figura 1).

A digitação e informatização dos dados do acervo se faz necessária para o gerenciamento da coleção, sendo também uma forma de armazenar e conservar dados importantes. A digitação das informações das exsicatas facilita o intercâmbio com instituições, herbários nacionais, assim como, pesquisadores, professores, alunos e o público em geral.

A captura de dados associados ao espécime, usualmente num banco de dados amplia a disseminação das informações, ocorrendo dessa forma, a preservação dos espécimes, reduzindo o manuseio e aumen-



HERBÁRIO PEL

dups	access	mat	collector	pre	numb	suf	ad	family	genus	cf	sp1	author1	rank	sp2	author2	r
PEL	10502		A. Bertels		206			Poaceae	Panicum		glabripes	Doell				
PEL	10503		A. Bertels		2014			Poaceae	Panicum		ovuliferum	Trin.				
PEL	10504		A. Bertels		2039			Poaceae	Panicum		sellowi	Nees				
PEL	10505		A. Bertels		2042			Poaceae	Panicum		sabulorum	Lam.	var.	polycladum	(E. Ekman) R.	
PEL	10506		A. Bertels		2058			Poaceae	Panicum		millegrana	Poir.				
PEL	10507		A. Bertels		2070			Poaceae	Spartina		ciliata	Brong.				
PEL	10508															
PEL	10509															
PEL	10510															
PEL	10511															
PEL	10512															

Figura 1: Dados digitados na planilha do programa Microsoft Office Excel a partir das etiquetas
Fonte: Acervo do Herbário PEL – UFPel

tando assim a vida útil das exsicatas. Como também, a disponibilização dos dados podem ser manipulados de diferentes maneiras, diminuindo o tempo para acessar as informações do espécime. A digitação de qualquer coleção científica eleva o nível da Instituição, pois agrega valor, facilitando o desenvolvimento de ações ligadas a extensão, ensino e pesquisa.

Conclusão

Com a informatização do Herbário PEL espera-se construir um banco de dados, onde se possam manter os registros com um maior número de informações, de tal forma que as consultas possam ser realizadas utilizando-se inúmeros campo-chave, possibilitando ainda, a criação de coleções temáticas, além de ferramentas de auxílio à identificação de espécies, análises estatísticas, sistemas automatizados de geração e atualização de etiquetas, relatórios, gráficos e, principalmente, a necessidade de publicar via web os dados armazenados, permitindo fácil acesso a qualquer usuário com conexão à internet. Acredita-se, que com a informatização do acervo, informações referentes a ele estejam mais prontamente disponíveis a quem dele recorrer, em especial, pesquisadores, professores, alunos e público interessando na área de Botânica. O projeto de Digitação e Informatização dos Dados do Herbário PEL busca facilitar a acessibilidade e disseminação de forma mais rápida e eficiente, das informações contidas nas exsicatas, contribuindo com a divulgação da riqueza da flora existente no acervo e a manutenção desse importante patrimônio.

Referências

ALVES, M.H.; PONTES, A.F.; LEMOS, J.R.; SILVA, I.H.C.V.; OLIVEIRA, H.C.; VASCONCELOS, A.M.; GOMES, C.C.; GOMES, G.S.; PONTE, M.M.B. Acervo do Herbário "Prof. Francisco José de Abreu Matos"/HUVA: Dados preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 62o, 2011, Fortaleza. Resumos...Fortaleza: Congresso Nacional de Botânica, 2011. Mídia eletrônica – CD.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHU, M.J. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

SANTOS, S.K.R.; MELO, M.F.F.; FRANCISCON, C.H.; OLIVEIRA, S.F.; YAMAGATA, K.V.A.; MOREIRA, V.C. 2007. Organização e Informatização da Carpoteca INPA. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 58o, 2007, São Paulo. Resumos... São Paulo: Congresso Nacional de Botânica, 2007. Mídia eletrônica – CD. SIMPSON, M.G. Plant Systematics. 2nd. China: Ed. Academic Press, 2010.

SIQUEIRA, A.A.; SANTOS-FILHO, J.V.; SIQUEIRA-FILHO, J.A. Carolus: um novo sistema gratuito para manipulação eletrônica de coleções botânicas. Rodriguésia, Rio de Janeiro, n. 63, p. 715-732, 2012.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VITIVINICULTURA - COLETA DE SOLOS

CHAGAS, Vinícius Dias
Aluno do curso de Engenharia Agrícola/UFPel, bolsista

PINHEIRO, Cristiano Guedes
Aluno de Pós graduação, bolsista

BARCELOS, Amauri
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

QUADRO, Maurizio Silveira
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

GADOTTI, Gizele Ingrid
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

O Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul, possui como objetivo principal a promoção da Vitivinicultura na região Sul do Brasil incluindo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, busca criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para o processamento.

A Universidade Federal de Pelotas, com sua Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim e o Ministério da Integração Nacional estão trabalhando no desenvolvimento do projeto de implantação de APLs no contexto Vitivinícola. Tem como objetivos, criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para processamento; qualificar agroindústrias elaboradoras de sucos, vinhos e outros derivados da uva e do vinho; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais e promover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável e equitativa.

Ao realizar uma coleta confiável de solo para análise, o agricultor só tem a ganhar, pois terá um diagnóstico para aplicação racional de fertilizantes, na medida das reais carências apontadas pelos resultados e deixará de gastar com a compra de elementos desnecessários (LABORSOLO, 2013). Esta etapa do projeto tem como objetivo quantificar as características do solo nas áreas que serão implantadas as videiras em assentamentos como parte da etapa de apoio a assentamentos, assim sendo possível realizar as correções necessárias, a fim de aumentar a qualidade e a produtividade da cultura, bem como do produto final.

Metodologia

As coletas de solo foram conduzidas no município de Pinheiro Machado- RS, em zonas de assentamentos agrícolas. Na chegada ao município nos conduzimos à prefeitura para esclarecermos com o secretário municipal qual seria a melhor rota para se tomar até a chegada aos assentamentos. O secretário cedeu um funcionário para nos acompanhar, que foi de grande

importância facilitando a abordagem aos agricultores, pois, a dificuldade foi devido ser horário de trabalho e alguns agricultores não estavam em casa e sim apenas suas esposas e crianças dificultando o primeiro contato. O material utilizado foi trado de rosca, baldes, EPI's, pá de mistura e saco plástico para armazenar as amostras, além de canetas para identificação das mesmas.

Para a determinação dos atributos químicos de solo foi realizada coleta de uma amostra média por ponto de amostragem. Cada amostra média foi composta de 4 subamostras, as amostras foram coletadas na profundidade de 0 - 20 cm, conforme indicado pelo Manual de Adubação e Calagem para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina (2004).

As amostras coletadas foram enviadas para o Laboratório de Análise de Solos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e os atributos analisados foram o teor de argila determinada pelo método da pipeta, pH em água determinado por meio de potenciometria, teores de Fósforo (P) e Potássio (K) disponíveis (Mehlich) determinados por colorimetria e fotometria de chama, respectivamente, teores de Cálcio (Ca^{2+}), Magnésio (Mg^{2+}) e Alumínio (Al^{3+}), extraídos com solução de KCl 1,0 mol L^{-1}. O Ca^{2+} e o Mg^{2+}, determinados por meio de espectrofotometria de absorção atômica, e o Al^{3+} por meio de titulação com NaOH 0,0125 N. Também foi calculada a CTC efetiva e determinada o teor de matéria orgânica do solo (MOS).

Resultados

A partir dos resultados obtidos pela análise de solo do Laboratório de Análise de Solos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, formulamos a tabela 1 referente às correções a serem aplicadas. Os resultados obtidos do laboratório e a tabela com os índices de aplicação (Tabela 1), foram entregue em reunião na Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, posteriormente com o Secretário Municipal, Figura 1. Nessa reunião foram levantados tópicos como métodos de adubação e alguns manejos que achamos adequado se fazer na área das coletas de solo em que serão implantados videiras.

Aplicando a devida correção obteremos uma melhora nos atributos do solo para o desenvolvimento das videiras.

AMOSTRA	Calcário (t/ha²)	P (kg de P2O5/ha)	K (kg de K2O/há)	N (kg de N/ha)	Ureia (kg/ha)
				1º ano	
805	3,2	150	-	40	91
807	6,1	150	-	40	91
809	6,8	150	30	40	91
811	8,3	150	30	40	91
813	6,1	150	-	40	91
815	6,1	150	-	40	91
817	2,7	-	-	40	91
819	8,3	150	30	40	91
1091	7,5	-	30	40	91
1093	7,5	100	-	40	91
1095	5,4	100	-	40	91
1097	5,4	-	-	40	91
1099	6,1	150	-	40	91
1101	3,2	100	30	40	91
1103	4,8	100	-	40	91
1105	3,7	150	-	40	91
1107	4,8	150	-	40	91
1109	3,2	150	-	40	91
1111	6,8	150	-	40	91
1113	4,2	150	-	40	91

Tabela 1: Dados para correção
Fonte: Elaborado pelso autores

Figura 1: Fotografia da reunião para a entrega e discussão dos resultados
Fonte: Fotografia do autor, 2014

Conclusão

Tendo em vista de todos os dados analisados e as experiências, devido o funcionário do Município ter nos acompanhado para que pudéssemos obter mais informações sobre a região, o contato direto com os agricultores resultou em experiências únicas, com algumas dificuldades de acesso devido a presença apenas de mulheres nas casas. Concluímos que a análise

de solo será muito eficiente para o desenvolvimento da cultura na região e o contato direto com agricultores, acarretando informação e conhecimentos recíprocos.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO – IBRAVIN. Disponível em: http://www.ibravin.org.br/pt Acesso em: 15 Abr. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10.ed. Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Núcleo Regional Sul, 400p, 2004.

Referências eletrônicas

LABOR SOLO. A importância da amostra para a análise do solo, Disponível em: <http://www.labor-solo.com.br/site/artigos-tecnicos-e-cientificos/aim-portancia-da-amostra-para-a-analise-do-solo/>. Acesso 04 de Agosto de 2014

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CONTEXTO DA CIDADE DE JAGUARÃO/RS

CAVALHEIRO, Gabriela Pasqualin
Aluna na FAUrb UFPel, bolsista de extensãoPROEXT/UFPel

PERES, Otávio Martins
Professor na FAUrb, integrante do programa de extensão

POLIDORI, Maurício Couto
Professor na FAUrb UFPel, orientador

O programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS", aprovado no edital PROEXT 2014, trabalha com o espaço urbano da cidade e se organiza em três projetos: 1) Geoinformaçãourbana e compartilhamento; 2) Zoneamento urbano-ambiental e acesso à terra urbanizada; 3) Oficina de Geotecnologias para gestores públicos municipais. O programa está dedicado à temática dodesenvolvimento urbano, no subtema acesso à terra urbanizada, numa cidade de fronteira do Brasil como Uruguai, no sul do Rio Grande do Sul, a qual experimenta processos de exclusão sócio espacial nos bairros periféricos, especialmente nas bordas de interface da área urbanizada com o ambiente natural.

Nesse cenário, este trabalho apresenta parte do que está sendo realizado para o segundo projeto, especificamente com relação à habitação de interesse social (HIS) e sua conceituação. Para isso está sendo sistematizado o conteúdo sobre o tema, inicialmente mediante entrevistas com professores e pesquisadores que se dedicam ao assunto.

O objetivo desse trabalho é recolher e sistematizar o conhecimento relativo ao escopo da habitação de interesse social, auxiliando professores e alunos que integram o programa de extensão a se situarem no tema, podendo também compartilhar os argumentos com a equipe de Jaguarão, que integra a atividade de extensão. Ao mesmo tempo, os extensionistas estão realizando um sistema de informações geográficas com dados espaciais e ambientais sobre a área efetivamente urbanizada, com destaque à elaboração de mapas temáticos dedicados a realizar análise de aptidão de áreas para o uso de habitações de interesse social, o que poderá ser relatado fora dos limites deste trabalho.

Metodologia

As entrevistas realizadas com os professores e pesquisadores que se dedicam ao assunto, através de quatro pergunta: Essas entrevistas são realizadas através de quatro perguntas:

1. Em sua opinião, o que é habitação de interesse social?

2. Considerando seu conhecimento sobre as cidades e sua atuação como profissional ou pesquisador, em que lugares da cidade podem ser encontrados as áreas de HIS, no caso brasileiro?

3. Como são produzidas as HIS no Brasil?

4. Quais as tipologias de HIS recorrentes e qual sua opinião sobre elas?

As entrevistas realizadas baseadas nessas quatro perguntas vêm procurando coletar informações de modo ajustado ao perfil e a disponibilidade de cada entrevistado. Para isso vem sendo utilizados três instrumentos, a saber: a) entrevista oral registrada em video e transcrita na íntegra para linguagem escrita; b) entrevista oral sem registro em vídeo ou qualquer tipo de gravação, sendo feitas anotações pela extensionista, com resultado revisado pelo entrevistado; c) perguntas enviadas por e-mail, com os entrevistados escrevendo livremente, sem interlocução com a extensionista encarregada.

Até agora foram realizadas três entrevistas com docentes, mas futuramente discentes também farão parte dessa pesquisa, assim também como também profissionais e entendidos no assunto da cidade de Jaguarão, já que é esse o contexto do nosso projeto de extensão.

Resultados

Os resultados foram baseados a partir de três entrevistas com docentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, utilizando os três diferentes métodos:

1) Arquiteto e urbanista Andre Carrasco, pós-doutorando no PROGAU - FAUrb - UFPel, doutor em Projeto, Espaço e Cultura pela Universidade de São Paulo, com seus principais trabalhos na área de planejamento urbano, urbanização de favelas e projetos habitacionais. A entrevista foi registrada em vídeo;

2) Arquiteta e urbanista Professora Nirce Saffer Medvedovski, com mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1978) e doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo (1997), com trabalhos na área da habitação de interesse social, requalificação urbana, entre outras. A entrevista foi realizada por e-mail;

3) Arquiteto e urbanista Rogério Gutierrez Filho, com trabalhos na área do projeto da área da habitação e regularização fundiária de habitações para população de baixa renda; A entrevista foi realizada escrita.

Embora o trabalho esteja em andamento, às entrevistas realizadas permitiram alcançar resultados e conclusões parciais, como pode ser visto a seguir:

Em meados de 1940, no Brasil, intensificou-se grandemente a migração da população rural rumo às cidades, ocasionando forte aumento da população urbana, quando alguns problemas sociais se tornaram mais evidentes, como: transportes, saúde, saneamento, segurança e habitação. O problema habitacional nas cidades merece destaque, pois pelo difícil acesso à chamada "casa própria", origina uma forma de segregação e exclusão para as camadas mais pobresda sociedade. Com isso surge a ideia de habitação de interesse social (HIS) como uma resposta à ausência dahabitação, ou seja, uma resposta ao déficit habitacional de uma parcela da população e, conjuntamente, à dificuldade ou à impossibilidade de acesso a outros serviços urbanos (Carrasco, 2014). Gutierrez (2014) define o termo HIS uma possibilidade de habitação para as pessoas que não são proprietárias de terras urbanas e que tem renda baixa, assumindo que a necessidade de habitar independe de classe social ou econômica, sendo demanda de todos a necessidade de abrigo e proteção. Essa ideia vai ao encontro do que sugere Rodrigues (1988), quando diz que morar é uma necessidade fundamental e que não se modifica pela estratificação social ou econômica.

Na mesma linha, Carrasco (2014) sugere que a moradia é um direito universal, lembrando-se da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que em seu artigo 26, prevê que todos têm o direito a um padrão de vida adequado para sua saúde e bem-estar de sua família, incluindo a moradia. Pensar a habitação para população baixa renda indica pensar numa cidade menos desigual, onde o máximo possível de pessoas possa ter uma condição digna em relação à vida urbana. Além disso, Carrasco (2014) argumenta quea habitação podeser vista com uma necessidade para a ascensão social das camadas mais pobres brasileiras, considerando o processo econômico, o mercado e as relações entre as classes sociais. Segundo o pesquisador, convergindo com as falas dos demais entrevistados, infelizmente a maioria das HIS estão localizadas em zonas impróprias da cidade, afastadas dos centros urbanos, em zonas alagadiças e outras de difícil acesso.

Trazendo a questão para a escala local, Medvedovski (2014) destaca que os empreendimentos do Programa de Arrendamento Residencial (PAR) em Pelotas estão espalhados por todos os bairros da cidade. No

entanto, osnovos empreendimentos do "Minha Casa Minha Vida" se localizam na periferia, o que tem acarretado inúmeros problemas de acesso a serviços e infraestrutura aos moradores.

A política habitacional para o interesse da população de menos posses no Brasil teve início no governo de Getúlio Vargas (1930-45), quando a questão habitacional ganhou destaque nas ações do poder público. Atualmente, cada Município tem autonomia sobre a política de HIS, o que se instaurou a partir de 1996 com o Estatuto da Cidades, que colocou em destaque a questão da habitação de interesse social(Carrasco, 2014). Embora nos últimos 10 anos venham ocorrendo vultosos investimentos em políticas públicas e urbanas no Brasil, é evidente que esses recursos não chegam aos municípios menores, cujas prefeituras não têm quadros técnicos para elaborar projetos para receber recursos do Ministério das Cidades, o que tem implicado emdestinar os recursos para a iniciativa privada(ibidem). O"Minha Casa Minha Vida" é um programa em que há a incorporação de agentes privados na produção de habitação, o que é uma novidade problemática na opinião de Carrasco (2014), pois quando o assunto é qualidade na produção da habitação, a privatização pode acarretar problemas, embora que na quantidade e na operacionalidade possam aparecer vantagens.

Além disso, há outras possibilidades da HIS, como a urbanização de favelas, a reforma ou recuperação de edifícios abandonados e até mesmo a política de "Aluguel Social", que não vem sendo praticada. "No Brasil temos uma visão muito estreita dessas possibilidades", explica Carrasco (2014).

Segundo Gutierrez (2014), atualmente há duas tipologias recorrentes na produção da HIS: os edifícios de apartamentos e as casas unifamiliares em lotes isolados. O professor acredita no forte diminuição dessas casas unifamiliares em lotes isolados, pelo alto custo e pela elevada demanda de espaço na cidade. Indica ainda que o ideal para a cidade são os prédios de quatroandares, pois permitem densidade habitacional econômica, não projetam grandes sombras, não é necessário o uso de elevadores e ainda não provocam impacto visual negativo na paisagem urbana.

Na continuidade dos trabalhos serão realizadas oficinas para identificar os melhores locais para futuras localizações de Habitação de Interesse Social a partir da diferenciação da paisagem urbana, hierarquizando a paisagem em locais mais e menos apropriados para essa Habitação. Isso será feito a partir de um método chamado "Análise Multi-Critério" e álgebra de mapas. A metodologia funcionará a partir de seis critérios: a paisagem natural, a estrutura fundiária dos lotes, o custo de solo, a pré-existência de equipamentos comunitários e infra-estruturas, a acessibilidade e estrutura viária e os resultados dos diagnósticos rápidos urbanos participativos (DRUP).

O Diagnóstico Participativo é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Ele será feito a partir de encontros realizados com técnicos da prefeitura juntamente com o grupo de alunos e professores participante do Programa. Nesses encontros ocorrerá uma ponderação pareada dos critérios pelos participantes, ou seja, será destacado a importância desses critérios dois a dois, o que facilita a escolha.

Conclusão

Ao entrevistar os professores e pesquisadores foi possível constituir um entendimento geral sobre um tema das HIS, de modo a dar suporte para as propostas que serão elaboradas para a cidade de Jaguarão, no programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS". Diversos assuntos sobre HIS foram citados, desde abordagens mais abrangentes até especificidades sobre essa produção em Pelotas. Também constataram-seconvergências entre os entrevistados, especialmente da falta de HIS, da localização em lugares impróprios e da inadequação da maioria das tipologias edilícias praticas atualmente.

Essas conclusões permitem direcionar os trabalhos de extensão que estão sendo realizados em Jaguarão, para o caso de HIS, mediante quatro questões fundamentais:

a) a concepção e o dimensionamento do que é HIS deve ser abrangente, pois o processo econômico e social faz com que grande parte da população urbana dependa de políticas públicas para exercer o seu direito de habitar na cidade;

b) a localização das áreas para HIS precisa ser realizada em comum com estudos de zoneamento ambiental-urbano e com alternativas de crescimento global da cidade;

c) o processo de produção das HIS deveria incorporarcrescentemente aspectos locais, com gestão do poder público municipal e das comunidades diretamente envolvidas;

d) os estudos para tipologias de HIS parecem incipientes, sendo assunto a desenvolver na academia, no poder público e nas comunidades.

Referências

RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas Cidades Brasileiras. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

BENETTI, Pablo Cesar. Habitação Social e Cidade: Desafios para o ensino de projeto. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

MARRA, Cardoso Natalia. Políticas públicas de habitação e a efetivação do direito social e fundamental à moradia. Publicado nos Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza – CE, p. 6352-6370, 2010.

SANTOS, João Henrique. MORADIA POPULAR EM CAMPINAS: um estudo do Conjunto Habitacional. Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia – PUC, Campinas-SP, p 35-47, 2008.

LIMA, Brito Zélia. A Questão da Habitação. Pesquisa da graduanda pela a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2b.pdf>.

CARRASCO, André. Transcrição da entrevista realizada em 15 de maio, registrada em Filme. Texto não publicado. Pelotas: LabUrb UFPel, 2014.

MEDVEDOVSKI, Nirce. Transcrição da entrevista realizada em 25 de julho, recebida por e-mail. Texto não publicado. Pelotas: LabUrb UFPel, 2014.

GUTIERREZ, Rogério. Transcrição da entrevista realizada em 25 de julho, registrada a partir da escrita. Texto não publicado. Pelotas: LabUrb UFPel, 2014.

INTEGRAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO LABORATÓRIO DE URBANISMO DA FAURB

LEAL, Rubens Barbosa
Aluno de Tecnologia em Geoprocessamento/UFPel, voluntário do LabUrb

CAVALHEIRO, Gabriela Pasqualin
Aluno da Faculdade d Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista do Extensão

SCHERER, Leonardo
Aluno da Faculdade d Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista do Extensão

POLIDORI, Maurício Couto
Professor do LabUrb/UFPel

ZECHLINSKI, Ana Paula Polidori
Professora do LabUrb/UFPel

PERES, Otávio Martins
Professor do LabUrb/UFPel, coordenadora do Projeto de Extensão.

O presente trabalho visa apresentar um conjunto de ações de coordenação e caráter extensionista que ocorrem articuladas no Laboratório de Urbanismo (LabUrb) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O LabUrb é um espaço da FAUrb onde desenvolvem-se um grande número de atividades associadas ao tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, com equipe de trabalho formada por professores, servidores e alunos, bolsistas e voluntários, que compartilham espaço de trabalho, equipamentos e projetos em comum.

O objetivo geral do LabUrb é realizar projetos de extensão, ensino e pesquisa, em áreas associadas ao urbanismo, de modo a consolidar e aproximar da realidade os conhecimentos sobre arquitetura e urbanismo produzidos através de atividades de pesquisa, extensão e ensino, onde a indissociabilidade do tripé universitário é preceito fundamental.

Nesse contexto, o papel de uma atividade extensionista integradora assume um papel importante, pois é a instância onde a atuação e aplicação dispersa dos trabalhos e atividades acadêmicas, que embora realizadas em conjunto, adquirem um significado e interesse de transformação do espaço coletivo.

Metodologia

Desta forma, a metodologia das atividades extensionistas desenvolvidas no LabUrb visa dois preceitos conceituais principais, a múltipla integração e a transformação coletiva, que envolvem e de onde decorrem todas as demais atividades desenvolvidas.

Em termos da múltipla integração, o conceito procura ser aplicado na indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na constituição de equipe horizontalizada formada pela comunidade externa, professores, técnico-administrativos e alunos, com diversos níveis de envolvimento, nos mais diversos projetos e atividades associadas ao Laboratório. A integração também está associada aos diferentes contextos que o LabUrb tem inserção, que vão desde o contexto interno à UFPel até parcerias e integração internacional, entendendo como comuni-

dade ou público alvo, toda organização e articulação social com interesses, conflitos e busca de objetivos em comum.

Em termos da transformação coletiva, o Laboratório de Urbanismo trabalha principalmente com as questões referentes ao espaço urbano, nas mais diversas atuações associadas à atividade da Arquitetura e do Urbanismo, procurando contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Isso se dá de modo consensuado entre as necessidades e interesses locais, bem como as políticas públicas e realidade nacional, mediadas pela legislação e pelos saberes produzidos no campo de conhecimento da cidade. Também, a transformação ocorre mediante experimentação e valorização de boas práticas que ocorrem em contextos internacionais, procurando integrar culturas e realidades de países distintos.

Deste modo, visando prioritariamente a integração e a transformação, as atividades desenvolvidas no LabUrb adquirem significativo impacto, auxiliando na superação de problemas sociais e na formação da população para o planejamento das cidades, colaborando também para a busca de alternativas econômicas para os municípios, contribuindo na articulação, valorização e reconhecimento cultural das diferentes comunidades envolvidas pelos projetos e programas.

Resultados

Os resultados do projeto de extensão Laboratório de Urbanismo da FAUrb são fundamentalmente de multiplicação das ações de integração e transformação, nos diferentes contextos e inserções, que vão desde uma escala interna à UFPel, passando pela atuação regional na metade sul do RS e na região de fronteira Brasil-Uruguai, até contextos internacionais.

No contexto da própria UFPel, o LabUrb se caracteriza como espaço operacional e multiplicador das próprias atividades de extensão, pesquisa e ensino, onde a atividade de extensão dá suporte à manutenção do espaço físico, dos equipamentos e infraestrutura, dos processos administrativos e da vinculação com as demandas e a própria comunidade acadêmica da UFPel. Destaca-se o próprio projeto de extensão do Laboratório de Urbanismo, que conduz este trabalho, e o projeto de extensão Editora de Mídias de Urbanismo, que visa o desenvolvimento de publicações associadas ao tema da cidade e do urbanismo junto à Editora da UFPel.

No contexto municipal, o Laboratório de Urbanismo é um espaço especializado no que tange aos temas referentes à cidade e nas relações entre a universidade e a cidade. Destaca-se a atuação em conselhos municipais de planejamento, participações junto a prefeitura municipal e o desenvolvimento de um projeto de integração interinstitucional de planejamento do sistema de mobilidade associado às universidades intitulado Ciclo UFPel.

No contexto regional, associado às cidades da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, as atividades do LabUrb adquirem principal destaque. Com atuação e apoio à diversas prefeituras, como é caso de Morro Redondo, Pinheiro Machado, Capão do Leão, Pelotas, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande, Canguçu e atualmente Jaguarão. Ao longo de décadas a equipe do Laboratório de Urbanismo já desenvolveu inúmeras atividades de pesquisa, ensino e principalmente extensão, desenvolvendo projetos arquitetônicos e planos urbanos mediante convênios, produzindo base de dados e Sistemas de Informações Geográficas e inaugurando processos continuados de planejamento espacial nas respectivas cidades. Ainda, aplicado às cidades da metade sul do RS, o Laburb desenvolve continuadamente projetos financiados pelo Programa Nacional de Extensão Universitária PROEXT, desde as primeiras edições do programa.

Recentemente o LabUrb tem procurado canalizar esforços de modo a ampliar as iniciativas extensionistas para um horizonte além dos municípios da metade sul do Estado do RS, inaugurando em 2014 uma atuação em contexto de integração binacional, ampliando os limites para com os municípios vizinhos do Uruguai. Considerando que grande parte dos municípios da metade sul do Estado do RS integram uma região de fronteira com o país vizinho, uma política de extensão universitária na UFPel pode vir a incluir esta realidade de cultura híbrida, fortemente vinculada por laços e semelhanças relacionadas ao contexto de uma Paisagem Cultural semelhante, trabalhando de modo conjunto o planejamento urbano dos municípios de fronteira, de ambos os países.

Por fim, as atuações do LabUrb orientadas à aproximação da realidade assumem um contexto internacional, ao associar-se às atividade de pesquisa, promovendo uma série de projetos e organização de eventos em conjunto com universidades do exterior, que visam confrontar e trabalhar com realidades de projeto, planejamento e desenho urbano em realidades distintas.

Conclusão

A partir da atuação do Laboratório de Urbanismo da FAUrb-UFPel, pode-se considerar a extensão universitária como atividade fundamental na indissociabilidade do tripé acadêmico do ensino, pesquisa e extensão. Um caminho para consolidar e aproximar a realidade os conhecimentos produzidos sobre arquitetura e urbanismo, bem como outros campos da ciência.

Ainda no contexto universitário, a extensão é o espaço acadêmico que propicia a constituição de equipes horizontalizadas entre a comunidade externa, professores, técnico-administrativos e alunos, visando a autonomia das comunidades envolvidas e a multiplicação das atividades de transformação social.

Através das inúmeras atividades desenvolvidas pelo LabUrb e pela FAUrb, em diversas comunidades e contextos, é possível considerar e destacar a importância dos trabalhos mediados pelo espaço urbano, coletivo, como requisito fundamental à redução das desigualdades sociais e geração oportunidades às distintas comunidades envolvidas. Por fim, destaca-se a importância e consonância das atividades do LabUrb ao papel institucional da UFPel, no que diz respeito à inserção regional de universidade da metade sul do Estado do RS, bem como buscando ampliar as fronteiras internacionais de cooperação e integração na fronteira Brasil-Uruguai.

Referências

DEL RIO, Vicente (1990). Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini. 198 p.

FERRARI, Célson (1986) Curso de planejamento municipal integrado. São Paulo: Pioneira.

GARAITAGOITA, Xabier Eizaguirre (2001). La construcion del territorio disperso? Talleres de reflexión sobre la forma difusa. Barcelona: Ediciones UPC . 227 p.

GOUVÊA, Luiz Alberto (2008). Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo: Nobel. 235 p.

GUIMARÃES, Pedro Paulino (2004). Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Livros. 260 p.

LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro. 563 p.

LYNCH, Kevin (1981). La Buena Forma de La Ciudad. Versão castelhana por Eduard Mira.Barcelona: GG, 1985. 364 p.

PESCI, Ruben (1999). La ciudad de la urbanidad. La Plata: Cepa .

RUANO, Miguel (1999). Ecourbanismo: entornos urbanos sostenibles - 60 proyectos. Tradução de Carlos de Valicourt. Barcelona: GG. 213 p.

SANTOS, Rosely Ferreira (2004). Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 184 p.

SOLÁ-MORALES, Manuel (1997). Las formas de crescimiento urbano. Barcelona: Ediciones UPC . 196 p.

LEVANTAMENTO SOBRE MANEJO AMBIENTAL E QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO DE PELOTAS, RS

MULLER, Anieli
Aluna do Bacharelado em Medicina Veterinária, bolsista PROBEC/UFPel

SOUZA, Camila Nereida de
Aluna do Curso de Zootecnia, bolsista PROBEC/UFPel

LIMA, Helenice Gonzalez de
Professora do Curso de Medicina Veterinária /UFPel, colaboradora

FERNANDES, Flávia Fontana
Professora do Curso de Agronomia /UFPel, colaboradora

PINTO, Fernanda de Rezende
Professora do Departamento de Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, Curso de Medicina Veterinária /UFPel, coordenador

A água é essencial à vida e o abastecimento de modo satisfatório, seja em relação à qualidade, quantidade e acesso, deve ser assegurado a todos os seres vivos. Deve apresentar potabilidade, ou seja, apresentar características adequadas de Consumo humano e animal, em relação à presença de contaminação microbiológica, química, física ou radioativa, não devendo oferecer riscos à saúde dos consumidores, caso contrário, pode se constituir em um veículo de transmissão de diversas enfermidades que causam morbidade e mortalidade, dentre elas enterites, diarreias infantis e doenças epidêmicas, como cólera e febre tifoide (BRASIL, 2006).

Devido a poucos relatos na literatura sobre as condições da água utilizada em unidades produtoras de leite na área do estudo, objetivou-se avaliar o manejo ambiental e as características microbiológicas da água na fonte de abastecimento em propriedades leiteiras na região do Município de Pelotas, e dessa forma, fornecer subsídios aos produtores, por meio de orientações, para melhorias e conservação da qualidade da água, e também proporcionar aos acadêmicos dos cursos de Ciências Agrárias da UFPel vivenciar a realidade de diferentes propriedades e aplicar ações estabelecer melhorias possíveis para garantir a qualidade desse recurso natural.

Metodologia

Nessa ação foram beneficiadas dez famílias, alcançando cerca de 40 pessoas nas propriedades, além de proporcionar aos alunos de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia participarem das visitas, coletas e processamento das amostras de água, avaliação do manejo ambiental através da aplicação do questionário, tabulação e discussão dos dados, bem como confecção de material educativo (cartilha e folders) e orientações aos produtores. Amostras de água de fonte de abastecimento (poços) de dez propriedades produtoras de leite de Pelotas, RS foram colhidas em frascos esterilizados de 300 mL (APHA, 1998). As coletas foram feitas entre os meses de janeiro de 2013 a junho de 2014. A qualidade microbiológica da água foi verificada através da determinação de número mais provável por 100 mililitros (NMP/100 mL) de colifor-

mes totais e coliformes termotolerantes e através da quantificação de microrganismos mesófilos (APHA, 1998). Em oito propriedades foram realizadas duas coletas de água, com intervalo de seis meses entra cada uma das coletas. Foi aplicado um questionário com informações sobre o manejo ambiental e observações "in loco" sobre o manejo da água, aspectos construtivos dos poços, condições de limpeza dos reservatórios ou caixas d'água também foram obtidas. Os resultados das análises de água e do levantamento do manejo ambiental foram apresentados e discutidos entre a equipe do projeto e os produtores, e material educativo e orientações sobre melhoria do manejo e da água foram disponibilizadas individualmente em cada propriedade.

Resultados

Quanto aos resultados, a Portaria n. 2.914/2011 do Ministério da Saúde considera como fonte alternativa de abastecimento de água para consumo humano os poços e nascentes (BRASIL, 2011). Segundo essa Portaria, em amostras de água dessas fontes exige-se a ausência de coliformes termotolerantes em 100 mL e tolera-se a presença de coliformes totais desde que seja na ausência de coliformes termotolerantes em 100 mL. Assim, seis propriedades apresentaram água imprópria para consumo humano, sendo que a propriedade 03 teve contaminação por E. coli nas duas coletas realizadas (Tabela). Já as determinações de coliformes totais variaram de ausente até 16.000 NMP/100mL e para coliformes termotolerantes, a variação foi de ausente a 3.500 NMP/100mL (Tabela).

Propriedade	Coleta	Mesófilos (UFC/mL)	Coliformes Totais (NMP/100mL)	Coliformes Termotolerantes (NMP/100mL)
1	1	$1,7 \times 10^5$	16.000	Ausente
	2	$4,2 \times 10^3$	490	Ausente
2	1	$7,6 \times 10^3$	790	68
	2	$1,2 \times 10^2$	Ausente	Ausente
3	1	$8,8 \times 10^3$	700	78
	2	$2,7 \times 10^2$	3.500	3.500
4	1	$9,1 \times 10^2$	220	Ausente
	2	$5,7 \times 10$	130	Ausente
5	1	$2,1 \times 10^3$	170	20
	2	$1,2 \times 10^3$	230	Ausente
6	1	$1,0 \times 10^3$	540	2
	2	$7,7 \times 10^4$	2	Ausente
7	1	$9,8 \times 10$	220	Ausente
	2	Não realizada	Não realizada	Não realizada
8	1	$1,9 \times 10^3$	1400	130
	2	$1,1 \times 10^3$	3500	Ausente
9	1	$7,5 \times 10^4$	2	Ausente
	2	$2,9 \times 10^2$	1700	170
10	1	$5,0 \times 10^2$	450	Ausente
	2	Não realizada	Não realizada	Não realizada

Tabela. Resultados das análises microbiológicas das amostras de água das fontes de abastecimento nas duas coletas, em propriedades leiterias, Pelotas, RS.

De acordo com a Portaria n. 2914/2011, somente para a água de abastecimento distribuída por rede urbana é exigida a quantificação de micro-organismos mesófilos, sendo permitido no máximo 500 UFC/mL (BRASIL, 2011). Fazendo-se uma comparação com água de consumo humano distribuída em rede urbana, em oito propriedades a água apresentou valores desses microrganismos acima de limite permitido, sendo consideradas impróprias para consumo humano (Tabela).

Em relação ao manejo dos resíduos orgânicos, carcaças de animais eram enterradas na maioria das propriedades a uma distância da fonte de água de no mínimo 30 metros. O resíduo sólido dos domicílios era recolhido pela prefeitura em quatro propriedades, e o que poderia ser reciclável era enviado para a cidade e a minoria tinha o hábito de queimar o lixo. A distância da fonte de água do local de deposição do lixo era de no mínimo 50 metros. Na maioria das residências, o esgoto doméstico era destinado em fossas negras, no mínimo 50 metros de distância da fonte de água e os dejetos animais em quatro propriedades eram mantidos a céu aberto e utilizados para adubar o solo, enquanto que em quatro propriedades eram mantidos em esterqueira, e a destinados a 80 metros de distância da fonte. A distância de deposição de resíduos orgânicos humanos e sólidos foi considerada segura em relação à localização da fonte de água, embora o uso de fossas negras e a adubação do solo com dejeto animal sem tratamento adequado são práticas que podem causar contaminação do solo e dás águas superficiais e subterrâneas com material de origem entérica, inclusive patógenos, e substâncias nocivas como nitrato, amônia, fósforo (BRASIL, 2006).

Quanto ao manejo da água, águas superficiais eram utilizadas para abastecimento das instalações animais. Para consumo humano, poços rasos (até seis metros de profundidade) estavam presentes em sete propriedades. Em relação aos fatores de proteção dos poços, três possuíam calçada ao redor, oito possuíam tampa, cinco tinham parede de concreto acima do solo, três eram construídos no ponto mais alto do terreno e sete eram localizados fora de local de enchente. Quatro possuíam revestimento interno, cinco eram cercados, quatro possuíam vegetação ao redor e sete eram localizados a uma distancia mínima de 80 metros de

instalações rurais. Quatro eram localizados próximos a lavouras (distância menor de 10 metros), sete próximos de instalações animais (mínimo de dois metros de distância).

É possível verificar a ausência de fatores de proteção, com destaque para a localização na área baixa do terreno e próximo a lavouras e instalação animal e profundidade pequena, o que facilita o escoamento de material depositado no entorno do poço e lixiviação de contaminantes orgânicos e inorgânicos no lençol freático. Além disso, em apenas quatro propriedades a água era tratada (em três por filtração e em uma por cloração) antes de ser consumida (AMARAL et al. 2003).

Esses fatos descritos anteriormente associados ao elevado número de propriedade com água inadequada par consumo pode indicar a exposição das pessoas da região ao risco de doenças de transmissão hídrica, configurando um problema de saúde pública.

Todas as propriedades possuíam residências com reservatório/caixas d'água para armazenamento, e em seis propriedades a limpeza era realizada, numa frequência que variou de uma a quatro vezes por ano, segundo os moradores, sendo utilizados produtos como detergente, cloro ou apenas água. Todas as caixas d'água eram vedadas. A falta de limpeza e desinfecção correta (com produto desinfetante como o cloro) e frequente na maior parte das propriedades pode servir como fonte de contaminação da água, devido à formação de biofilme microbiano nas superfícies. Sobre a percepção dos moradores em relação à qualidade da água, a maioria considerava como sendo boa, e um considerou regular e um considerou ótima. A maioria considerou a água da propriedade melhor que aquela fornecida na cidade. Isso demonstra que a opinião dos consumidores não identifica o risco potencial da água utilizada e nem condiz com a realidade da qualidade da água, favorecendo a ausência de práticas de proteção à fonte e ao tratamento prévio antes do consumo.

Conclusão

Concluindo, as fontes de abastecimento da água nas propriedades estão em desacordo com os padrões de potabilidade humana, e a falta de ações consideradas importantes para a preservação da qualidade desse recurso, relacionadas ao manejo ambiental e manejo da água, podem contribuir para o risco de exposição às doenças de veiculação hídrica e danos à saúde pública. Atividades de orientação junto aos produtores são necessárias para promover melhorias na água utilizada.

Referências

AMARAL L.A.; NADER FILHO A.; ROSSI JÚNIOR O.D.; FERREIRA F.L.A.; BARROS, L.S.S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 37, p. 510-514, 2003.

APHA. American Public Health Association. Standard methods for the examination of water and wastewater. 16 ed. APHA: New York, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria º 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html. Acesso em 02 de out. de 2013.

PARA-FORMAL NO CENTRO DA CIDADE: MEDIAÇÕES E CONTROVÉRSIAS NO USO DO ESPAÇO PÚBLICO

ALLEMAND, Débora Souto
Aluna do Mestrado em ARQUITETURA E URBANISMO/UFPel

BRUM, Paola da Silva
luna do Curso de Artes Visuais/UFPel, bolsista do PROEXT/UFPel

NUNES, Gustavo de Oliveira
Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL

PINHO, Rafaela Barros de
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, bolsista do PROEXT/UFPel

REZENDE, Lorena Maia
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, bolsista do PROEXT/UFPel

ROCHA, Eduardo
Professor do Departamento de ARQUITETURA E URBANISMO/FAURB/UFPel, orientador e coordenador.

A ação de extensão é dedicada a dar voz e visualidade a "para-formalidade" em centros de cidades (inicialmente em casos de atuação da equipe do Laboratório de Urbanismo, da FAUrb/UFPel: Pelotas, Rio Grande e Jaguarão), a partir de cartografias urbanas, fazendo uso de recursos infográficos e sendo divulgado em tempo real por meio de website. O projeto se volta para os espaços não regulados, espaços anarquistas, onde se produzem atividades que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas, gerando mudanças importantes, tanto teóricas como práticas, na maneira de pensar e planejar a cidade (GPA, 2010). Este aspecto informal, longe de ser ocasional, constitui uma regra importante no desenvolvimento de muitas cidades na contemporaneidade – esses são espaços "para-formais". Portanto os lugares considerados "para-formais" nesse projeto são aqueles que se encontram no cruzamento do formal (formado) e do informal (em formação), constituídos por três pontos essenciais: a cidade em formação, o princípio de acordos, regras e projetos; a cidade em desagregação, os acordos urbanos conflitivos, friccionantes ou catastróficos e; as situações urbanas onde existam fortes "indiferenças" estratégicas entre os atores. Como resultados serão produzidos mapas urbanos, ações no espaço público, entrevistas com as partes envolvidas e reuniões de mediação. As principais contribuições esperadas são: os avanços na área de cadastro e mapeamento de configurações complexas; a produção local de metodologia e tecnologia; a produção de conhecimento sobre ecologias urbanas "para-formais" e; a produção de conhecimento sobre metodologia de cartografia urbana e social. O espaço público das cidades, na contemporaneidade, não está definido e limitado pelos planos urbanísticos. Em muitas ocasiões são os habitantes da cidade que decidem que espaço vai ser público e qual não vai ser; que espaço cumprirá uma função ou outra. E esses espaços não regulados, espaços anarquistas, onde se produzem atividades que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas gerando mudanças importantes, tanto teóricas como práticas, na maneira de pensar e planejar a cidade. Este aspecto informal, longe de ser ocasional, mas sim efêmero, constitui uma regra

importante no desenvolvimento de muitas cidades – esses são espaços "para-formais" (GRIS, 2010). Existem países onde aproximadamente 50% da economia é informal e esta gera espaços também informais que, na necessidade urgente, apresentam uma arquitetura e um urbanismo circunstancial em espaços de ecologia descontínua, sem registros, provisória. Estas encruzilhadas humanas onde a atividade e seu entorno geram espaços intermitentes e muitas vezes fugazes nas cidades contemporâneas, são as que se pretende dar visualidade nessa proposta de extensão. Emerge daí o primeiro bloco de problemáticas a ser enfrentado: Que coisas unem e separam essa cidade formal da cidade informal? Como se produz a integração de coletivos heterogêneos num mesmo ambiente? Que implicações éticas e técnicas têm estas ecologias que denominamos aqui de "para-formais"? Como metodologizar a cartografia urbana e social para os casos de registro dessas ecologias "para-formais"? Um segundo bloco de questionamentos diz respeito aos paradigmas computacionais que possam suportar tais dados e que permitam a interação/participação no processo de levantamento de campo desses conflitos espaciais existentes no centro das cidades e de suas posteriores análises. Que recursos tecnológicos poderão ser desenvolvidos e utilizados para a cartografar a "para-formalidade" nas áreas centrais das cidades? Como programar essas ferramentas infográficas?

O objetivo geral da proposta é mediar, compreender e sistematizar as "paraformalidades", encontradas nos centros das cidades, utilizando como metodologia para a coleta e análise de dados: a "cartografia urbana e social"; com a intenção de dar visualidade e voz aos fenômenos urbanos da contemporaneidade.

Metodologia

A metodologia desse projeto tem como ponto de partida o caminhar no centro das cidades. O caminhar do errante, aquele que sai sem rumo, não tem um ponto de partida e nem de chegada fixos. Caminha perdido por dentre um território urbano conhecido e ignorado ao mesmo tempo. Ao caminhar esse corpo (usuário, turista, planejador, etc.) cria mapas, deixa marcas e rastros – cartografias urbanas – que podem nos auxiliar a compor um novo universo sobre a cidade na contemporaneidade (DELEUZE, 1995; JEUDY, 2005; JACQUES, 2006). Os procedimentos metodológicos – qualitativos – que traçamos para este projeto se desenvolvem em três planos: teórico, prático e projetual; assim como o processo está previsto para acontecer também em três níveis: introdução, desenvolvimento e conclusão, as quais correspondem aos objetivos do projeto.

2.1 Descrição das fases

2.1.1 Fase de introdução

Esta primeira fase do processo pretende contextualizar os participantes desde a ideia "convencional" do "para-formal" e; a "abstrata" das cartografias, delimitando marcos de referência históricos e conceituais, que poderão ou não, segundo expectativas particulares de cada processo, ser determinante no resultado final da ação de extensão.

2.1.2 Fase de desenvolvimento

Na segunda fase do processo se busca conhecer outros pontos de vista sobre os trajetos e errâncias no centro da cidade – entram em cena os atores das tribos urbanas – ampliando o campo da extensão, com a participação dessa comunidade usuária e caminhante, pelo cotidiano do espaço urbano (fazem parte desses grupos: idosos, crianças, estudantes, trabalhadores, etc.), com a intenção de entender a cidade como a soma de cidades sobrepostas, enlaçadas, relacionadas, etc.

2.1.3. Fase de conclusão e metas

Esta é a fase final da proposta e pretende fazer com que seus participantes traduzam e reconheçam as características gerais e particulares de cada "paraformalidade" encontrada no centro de cidade, e de cada errância/trajeto, a partir de toda a sua experiência e aproximação, tentando conjugar os diversos elementos que ao longo do processo tenham determinado sua relação corpo-espaço com a "para-formalidade". Procurando estabelecer itinerários: convencionais e não convencionais, de encontro, com melhorias urbanas e que possibilitem novos olhares sobre a cidade que estaremos estudando.

Resultados

"Para-formalidades" disputam o espaço com novas construções, as bancas de revistas confundem-se com os vendedores ambulantes, os cartazes anunciando promoções nas lojas e os anúncios das traseiras dos ônibus. Quando muito se vê, pouco se percebe. Em meio a tantas imagens, e seu acúmulo veloz, o homem

se espelha e se estranha em seu próprio abandono. Assim, alguns cruzamentos foram feitos a partir do material coletado, levando-nos na direção de algumas descobertas, destacamos:

Trailers: Os trailers são a categoria "para-formal" de "maior evidência", são encontrados em locais diversos da cidade, desde a praça central, como em canteiros centrais, ruas de menos trânsito e juntamente com outros aglomerados "para-formais".

Paraciclos inventados: qualquer coisa: grade, poste, etc., pode servir de apoio para guardar a bicicleta do usuário no centro da cidade. Durante as errâncias pudemos observar uma enorme quantidade desse uso "para-formal" de um elemento do espaço público e também privado indiscriminadamente.

"Para-formal" no formal: Uma categoria muito recorrente é o que chamamos de "paraformal no formal": trata-se de atividades "para-formais" que ocorrem anexadas às atividade formais (lojas, restaurante, etc.). O formal avança sobre o espaço público, acomodando-se nas calçadas, fachadas e até mesmo em vagas de estacionamento e caixas de rolamento, como uma extensão das vitrines.

Vendedores isolados móveis ou ambulantes: Ao andar pelas ruas da cidade, uma atividade que chama atenção são os vendedores isolados móveis, são aqueles que tentam vender seu produto sem "ponto comercial fixo" ou talvez um território .

Grandes conjuntos "para-formais": Conjunto este normalmente conhecido como "Camelôs", trata-se de um aglomerado de atividades "para-formais", formado por bancas que vendem de vestuário a eletrônicos, passando por alimentos e de tudo o que se possa imaginar. Circular por esses conjuntos é como andar em um labirinto.

Moradores de rua: Em boa parte das cidades estudadas são encontrados os moradores de rua. Pessoas desfavorecidas que, por falta de opção, moram em calçadas, normalmente em lugares abertos, porém cobertos com marquises. Por estarem presentes todos os dias nas rua acabam por fazer parte do cenário urbano o qual estamos acostumados a conviver. Infelizmente é realidade em boa parte das cidades da América Latina.

Conclusão

As cenas "para-formais" não chegam a ser obstáculos, mas por outro lado pontos de referência – coisas interessantes (GEHL, 2013) – e que chegam a servir como parada e descanso ao pedestre (apoio corporal). A partir das análises e cruzamentos de mapas, foi possível chegar a alguns resultados, como:

1) O "para-formal" é carregado de costumes e identidade/diferença cultural local; 2) O "para-formal" nos ensina novas soluções para a cidade na contemporaneidade, assim como anima, ensina, vive e experimenta a cidade; 3) O desenho urbano existente (legal) acomoda-se às cenas "para-formais" e vice-versa; 4) Ao mesmo tempo, o "para-formal" também em várias cenas polui, atrapalha e violenta a cidade e o cidadão; 5) O "para-formal" denuncia a ausência de equipamentos urbanos.

Com base nos estudos, análises, oficinas e intervenções, pode-se afirmar que coexiste uma cidade "para-formal", uma cidade paralela à cidade formal. O "Outro urbano" é aquele que escapa, resiste, vive e sobrevive no cotidiano dessa outra urbanidade, através de táticas de resistência e apropriação do espaço urbano, de forma anônima (ou não) e dissensual, radical. Esse "Outro urbano" se explicita através da figura do morador de rua, ambulante, camelô, catador, prostituta, artistas, entre outros. São estes que a maioria aponta por manter na invisibilidade, opacidade, sendo "alvos" da regulação, ou nas palavras de Paola Jacques (2012), "assepsia" dos projetos e intervenções urbanos. Portanto, compreende-se a importância das errâncias urbanas como forma de construção da cidade, abrindo espaço para discussões e pensamentos a respeito do lugar do ser humano.

Referências

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol.1). São Paulo: Ed. 34, 1995.

GHEL, Jan. Cidades para as pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GHEL, Jan; SVARRE, Birgitte. How to study public space. londres: Island Press, 2013.

GRIS PÚBLICO AMERICANO. Para-formal: ecologias urbanas. Buenos Aires: Bisman Ediciones; CCEBA Apuntes, 2010.

JACQUES, Paola Berenstein & JEUDY, Henri Pierre. Corpos e Cenários Urbanos: territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA, 2006.

JACQUES, P. B. [org.]. Elogio aos Errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

JEUDY, Henri Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

PLANEJAMENTO URBANO EM JAGUARÃO, RS

BARON, Morgana
Aluna na FAUrb UFPel / Bolsista PROBEC UFPel

NEUTZLING, Clarissa
Aluna na FAUrb UFPel / Bolsista PROEXT

CERENTINI, Luciano
Aluno da FAUrb UFPel / Bolsista PROEXT

PERES, Otávio
Professor na FAUrb UFPel / Coordenador

POLIDORI, Maurício
Professor na FAUrb UFPel / Orientador.

Este trabalho apresenta parte das atividades de extensão no Município de Jaguarão, RS, na área urbana, de modo a articular recursos da UFPel, através do Laboratório de Urbanismo da FAUrb - LabUrb e da Prefeitura Municipal, para realizar o projeto intitulado Planejamento Urbano em Jaguarão, RS. O projeto é típico de extensão com ensino e com pesquisa, tríade que vem sendo praticada há 25 anos na FAUrb, pois enquanto que a extensão realiza parcerias com os municípios da região, o ensino integra os alunos em atividades reais e necessárias, sendo que a pesquisa ajuda na instrumentação e no suporte teórico. Na mesma linha, a pesquisa utiliza os dados gerados pelos alunos e a extensão testa os instrumentos e descobertas realizados na pesquisa.

O objetivo geral é de elaborar propostas para o planejamento urbano e alternativas espaciais de crescimento urbano, em diferentes horizontes de tempo (10, 20, 40 e 80 anos). Os objetivos específicos são os seguintes: a) realizar estudos exploratórios identificando os principais problemas e potencialidades vinculados ao espaço urbano; b) realizar levantamento do espaço urbano, em ambiente de CAD e SIG; c) realizar análises, diagnósticos e prognósticos espaciais, indicando demandas para a expansão urbana; d) elaborar propostas alternativas para a expansão urbana. A equipe de trabalho na UFPel é composta por dois professores da FAUrb, um bolsista PROBEC, com o auxílio de dois bolsistas PROEXT, 40 alunos de graduação por ano, dois arquitetas, um engenheiro e um agente de cultura da Prefeitura Municipal de Jaguarão e diversos colaboradores. A atividade se destina a toda a comunidade urbana de Jaguarão, estimada em 27.931 habitantes, segundo o censo do IBGE de 2010.

A atividade faz parte de um conjunto de trabalhos de extensão com questões demandadas por municípios da área de influência da UFPel, os quais têm sido realizados com sucesso pela FAUrb desde 1989, como são exemplo os casos de Morro Redondo, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Capão do Leão, Pelotas, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande e agora Jaguarão. Esses trabalhos aproximam a universidade de seu papel acadêmico e social, ao mesmo tempo em que apoiam o desenvolvimento local e regional.

Além disso, o ensino de planejamento e de desenho urbano pode ser realizado a partir de casos re-

ais, com vantagens para estudantes e professores, os quais, respectivamente, experimentam desafios semelhantes aos que enfrentarão em sua carreira profissional e permitem atualização frente a questões espaciais contemporâneas, no campo do saber aplicado a projetos. Ademais, projetos de extensão têm apresentado importante papel na geração e fundamentação de atividades de pesquisa, quer assumindo os casos empíricos como suporte para a investigação, quer desenvolvendo teorias a partir dos estudos realizados.

Ao cabo, as parcerias da UFPel com as cidades da região, particularmente com as prefeituras locais, aparecem como possibilidade e/ou laboratório para a integração de atividades de extensão, ensino, pesquisa e administração, avançando nas metas da universidade contemporânea.

Para os municípios, as parcerias com a UFPel através das atividades da FAUrb têm significado apoio efetivo nas atividades de planejamento territorial, auxiliando nos processos de levantamento, diagnóstico, compreensão dos problemas e potencialidade locais, assim como na visualização de alternativas futuras. Os trabalhos conjuntos também são marcados pelo contanto com a população local e a divulgação pública dos resultados em linguagem acessível, instigando o interesse pelo tema e facilitando a participação popular nos processos de planejamento territorial. Ao cabo, as prefeituras podem alcançar recursos para o município através dos trabalhos de extensão realizados, desenvolvendo a qualidade de vida, estimulando a geração de emprego e renda, desenvolvendo o turismo e promovendo a equidade espacial urbana.

No caso específico de Jaguarão, as questões demandadas se conjugam com os campo do saber de arquitetura e urbanismo, com o projeto pedagógico da FAUrb e com os conteúdos tratados no cotidiano da graduação. Além disso, o caso oferece possibilidade de trabalho integrado entre professores, alunos e funcionários, com vantagens para todos.

Metodologia

O método de trabalho segue as etapas tradicionais de um projeto de planejamento e desenho urbano e adiciona aspectos de planejamento ambiental e da modelagem urbana contemporânea (como sugerem ACYOLI e DAVIDSON, 1998; RUANO, 1999; GARAI-TAGOITA, 2001; GOUVÊA, 2008), sendo as principais as seguintes:

a) estudos exploratórios: são dedicados ao reconhecimento do local, compreensão das demandas, contato com os agentes envolvidos e delineamento dos trabalhos; essa etapa é feita através de vivências com os moradores de Jaguarão e com realização de percursos e registros, alternando procedimentos estruturados com deslocamentos à deriva;

b) levantamento: pretende sistematizar dados espaciais, ambientais e sociais, construindo suporte para a elaboração de projetos; essa etapa é feita com o apoio de geotecnologias, gerando um Sistema de Informações Geográficas para a área urbana, o que é alcançado mediante o somatório do trabalho de vários semestres, com a participação de turmas de graduação que estudam planejamento urbano e geoprocessamento;

c) análises espaciais, diagnósticos e prognósticos: tratam de relacionar e de interpretar os dados do levantamento, melhorando a compreensão espacial e construindo bases para a elaboração de propostas; nessa etapa ocorrem avanços na compreensão crítica do espaço urbano, em suas dimensões físicas, naturais e sociais; também são estudados padrões de distribuição de facilidades urbanas, com aferição de graus de equidade associados à dimensão espacial;

d) elaboração de propostas alternativas para a expansão urbana: apresenta possibilidades de mudança e/ou de preservação da cidade e da natureza, considerando diferentes cenários de futuro; nessa etapa são recorrentes as propostas de preservação ambiental, renaturalização, dotação de áreas de lazer e praças, expansão e mobilidade urbana e dotação de equipamentos comunitários. As atividades são realizadas em Jaguarão e Pelotas, com participação das equipes da UFPel e da Prefeitura. Ao final de cada semestre os trabalhos dos alunos são apresentados à comunidade, quando são realizadas reuniões na Prefeitura, na Câmara de Vereadores, nas escolas e até em praça pública.

Resultados

Os resultados aparecem através dos esforços de extensão-ensino realizados, das pesquisas de apoio e de projetos decorrentes, a citar:

a) na extensão-ensino são elaborados diversos planos e projetos para as cidades, no caso deste trabalho para a cidade de Jaguarão, RS; esses planos e projetos são disponibilizados para as prefeituras, de modo a instrumentar diligências para realizar melhorias urbanas; sínteses dos trabalhos podem ser conhecidas na

internet, nos endereços abaixo:

Em Santa Vitória do Palmar - *http://projetosantavitoria.blogspot.com.br/*

No Balneário do Hermenegildo - h*ttp://projetohermena.blogspot.com.br/*

Na Barra do Chuí - *http://projetobarradochui.blogspot.com.br/*

Em Arroio Grande - *http://projetoarroiogrande.blogspot.com.br/*

Em_jaguarão_2012 - *http://planejamentojaguaraop9.blogspot.com.br/*

Em_jaguarão_2013 e 2014 - *http://projetajaguarao.blogspot.com.br/2013/06/p9jaguarao_6.html*

b) as pesquisas de apoio se referem a três questões principais: b.1) utilização de geotecnologias e geoprocessamento; b.2) descrição e medição de centralidades na estrutura intraurbana, com apoio em grafos; c) simulação de crescimento urbano com apoio em autômatos celulares;

c) as atividades de extensão realizadas em parceria com os municípios estimulam a geração de outros projetos, como é o caso de Jaguarão, onde a equipe do Laboratório de Urbanismo realizou um programa e um projeto em 2013, vem realizando outro programa em 2014 e aprovou mais um programa para 2015, no edital nacional PROEXT.

Além disso, está prevista para o segundo semestre de 2014 a primeira experiência de planejamento urbano binacional, sendo realizados planos e projetos conjuntos entre Brasil e Uruguai, mediante o caso de Jaguarão e Rio Branco, na fronteira. Esse é um desafio que já está sendo enfrentado, com dificuldades que vão desde a presença de alunos, professores e funcionários no Uruguai, a passagem de veículos e instrumentos de trabalho na fronteira, os dados disponíveis, o linguajar técnico e coloquial, os costumes e a inexperiência de todos nesse âmbito.

Conclusão

As atividades de extensão com planejamento urbano vêm sendo realizadas pela FAUrb há 25 anos com sucesso, com integração efetiva com o ensino e com a pesquisa. Embora as dificuldades de recurso que as prefeituras da região enfrentam, essas dificuldades vêm sendo enfrentadas mediante convênios, participação das fundações e, recentemente, recursos do edital nacional PROEXT. Parece que com esse tipo de trabalho se beneficiam tanto a UFPel como a comunidade em sua área de abrangência, aproximando a universidade de seu papel social.

Todavia, devem ser reconhecidas as enormes dificuldades para realizar esse tipo de trabalho e para mantê-lo no tempo, pois a cada semestre parece que os recursos da UFPel se tornam mais escassos e que as demandas dos municípios aumentam. De fato o Laboratório de Urbanismo e suas iniciativas não dão conta da demanda, sendo comum os municípios esperarem anos para que algum projeto ou parceria se concretize. Ademais, parece que a burocracia para realizar convênios e para gerir recursos tem sido o maior problema, como se houvesse uma resistência da UFPel para admitir a possibilidade desse tipo de trabalho ser feito, tendendo a instituição a travar e a atrasar as atividades.

Referências

ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes (1998). Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. São Paulo: Mauad, 1988.104 p.

GARAITAGOITA, Xabier Eizaguirre (2001). La construcion del territorio disperso – Talleres de reflexión sobre la forma difusa. Barcelona: Ediciones UPC. 227 p.

GOUVÊA, Luiz Alberto (2008). Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo: Nobel. 235 p.

RUANO, Miguel (1999). Ecourbanismo: entornos urbanos sostenibles - 60 proyectos. Tradução de Carlos de Valicourt. Barcelona: GG. 213 p.

PLATAFORMA PEOPLEGRID – INCLUINDO A OPINIÃO DAS PESSOAS NO PLANEJAMENTO URBANO

PEIL, André Guimarães
Aluno do Curso de Ciência da Computação/UFPel, bolsista de extensão PROEXT/UFPel

SANTOS, Glauco Roberto Munsberg
Aluno do Curso de Ciência da Computação/UFPel, voluntário UFPel

PERES, Otávio Martins
Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, co-orientador do trabalho

POLIDORI, Maurício Couto
Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, orientador do trabalho;

O presente trabalho está inserido dentro do programa de extensão "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS" que atua com o espaço urbano da cidade e se organiza em três linhas de trabalho, sendo a plataforma PeopleGrid pertencente ao projeto "Geoinformação urbana e compartilhamento".

O atual projeto tem o objetivo de sistematizar um conjunto de informações da realidade urbana e implementa-lo mediante a recursos de internet, pois parecem ser passos importantes para as práticas compartilhadas e integradoras das informações da cidade, associadas a nova cultura digital, disseminando-se em aplicações de educação urbana, valorização da cidade e suporte a tomada de decisões espaciais.

PeopleGrid é uma plataforma em ambiente computacional, cuja a denominação de sua grafia é o resultado da soma de duas palavras: People, na qual tradução do inglês é Pessoas e Grid, que significa grade. Este sistema permite incluir a ideia das pessoas no processo de planejamento urbano, sendo que a sua essência estrutural está baseada em uma grade de células 1, onde é possível capturar e analisar a opinião das pessoas.

Uma das utilizações do PeopleGrid é apoiar diagnósticos espaciais urbanos, os quais demandam recursos analíticos em ambiente computacional, podendo melhorar sua capacidade de apoiar a decisão a partir da inclusão da opinião das pessoas. Sendo assim o trabalho apresenta uma plataforma PP-SIG 2 apoiado pela internet, que permite a coleta e análise de dados de uma área geográfica pré-determinada, servindo de auxílio para a tomada de decisão de agentes envolvidos.

É conhecida a importância da consulta popular em processos de desenvolvimento urbano, sendo considerada uma das diretrizes gerais da politica urbana brasileira, como aparece na lei de n° 10.257, que institui o Estatuto da Cidade, no seu artigo 2°, inciso II, a citar "II – gestão democrática por meio da participação da população na execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;". Além dessa diretriz legal, concordando com BUZAI (2004), pode ser assumido que os avanços computacionais vêm trazendo benefícios no manejo das informações, superando as dificuldades de produ-

ção, transmissão e guarda de dados sobre as cidades.

Nesse caminho, o PeopleGrid é uma plataforma que permite integrar percepções e desejos sobre o espaço urbano através da formulação de problemas, de perguntas e de respostas com foco em questões sobre o espaço das cidades. O diferencial da ferramenta é a facilidade de compreensão por parte do usuário, que pode ser leigo ou especialista no assunto de planejamento urbano. Sendo assim, é possível obter certas informações relativamente abstratas em processos tradicionais de diagnósticos urbanos, como capturar as cognições de quem o experimenta, como sua percepção, cultura, juízo de valores e interesses, através dessas características a expectativa é ampliar o processo de consulta à população.

Tecnicamente o PeopleGrid é um Sistema de Informação Geográfica simplificado, que disponibiliza ao internauta um questionário virtual apoiado por um mapa dividido em uma grade de células (Fig. 1). O mapeamento através deste método permite relacionar cada parcela do espaço com sua vizinhança, superando a limitações do pensamento e representações espaciais euclidianas (que utilizam pontos, linhas e áreas separadas) e avançando sobre as possibilidades do espaço leibiniziano, atendendo as relações de contexto (POLIDORI, 2004).

Uma vez formuladas as questões e obtidas as respostas através do grid, é possível tabular os resultados e verificar convergências ou divergências com relação a aspectos urbanos, o que pode ser realizado através de operações de álgebra de mapas, com os resultados quali-quantitativos.

Metodologia

A ideia original do PeopleGrid apareceu de modo integrado ao projeto de extensão realizado em Jaguarão no ano de 2013, chamado "Desenvolvimento Urbano em Jaguarão: Ampliando fronteiras do saber", no qual foram utilizados recursos tradicionais de mapeamento de atividades de planejamento participativo. Em 2014 as ideias avançaram para a elaboração de uma plataforma na internet, através da qual o usuário pode escolher qual a cidade e quais as questões que deseja investigar. Nesse caminho, o projeto evoluiu e assumiu maiores possibilidades de interatividade e de possibilidades de uso, superando a ideia de resolver problemas isolados e permitindo a utilização mais abrangente.

A estrutura do projeto foi definida com a utilização do framework CodeIgniter como base para a programação, facilitando a implementação de uma plataforma, como sugere GABARDO (2010, p.13): "o CodeIgniter é um framework versátil e leve que possibilita a construção de aplicações e sistema sob o paradigma da orientação a objetos". No espaço cartográfico é utilizado o Google Maps para suprir a necessidade de manipulação de mapas, além do banco de dados PostgreSQL, para realizar a persistência dos dados.

A segunda etapa consiste no processo de arquitetura do projeto, na linha que indica SOMMERVILLE (2007, p.163): "os arquitetos do sistema precisam tomar uma série de decisões fundamentais que afetam profundamente o sistema e o seu processo de desenvolvimento".

A terceira etapa do trabalho trata do desenvolvi-

Figura 1: exemplo de interface do PeopleGrid na internet, onde aparecem células escuras com a identificação de áreas periféricas com problemas causados pelo crescimento urbano, na opinião de uma pessoa
Fonte: PeopleGrid, 2013

mento propriamente dito, na qual aparecem métodos de gerenciamento de projetos que auxiliam o desenvolvedor a planejar e organizar as tarefas, definir metas e distribuir o trabalho com eficiência.

A quarta e última etapa tem o objetivo de disponibilizar a plataforma para pesquisadores, os quais terão acesso a uma área restrita que permite ao usuário escolher a cidade em que vai trabalhar e criar seu próprio de questionário. Ao final os dados serão exportados num formato típico dos softwares de sistemas de informação geográfica robustos (como o gvSIG e o QGis, por exemplo), para permitir análise espaciais avançadas dos dados coletados.

Resultados

No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos foi notada a necessidade de avançar nas possibilidades de uso da ferramenta e na interatividade com os usuários. Para isso foi idealizada a plataforma do PeopleGrid, um sistema de informações geográficas para internet, que oferece ao pesquisador a possibilidade de escolher a cidade em que vai trabalhar, organizá-la mediante um grid e elaborar as perguntas que interessam ao processo de planejamento urbano.

Atualmente essa decisão parece acertada, pois se verifica importante aumento do potencial da ferramenta e da sua usabilidade, principalmente pela capacidade de adaptar a pesquisa aos moldes que o pesquisador entende ser melhor. O resultado pretende ser simples para quem está interagindo com o sistema, porém com possibilidades de influenciar em questões complexas da cidade, indo ao encontro do que sugere BATTY (2003), quando argumenta que um bom software pode transformar uma informação em imagens ou palavras que comunicam a essência do problema de forma eficaz, de maneira mais fácil para o usuário.

Conclusão

A plataforma pode ser uma ferramenta inovadora na área de planejamento urbano, proporcionando a pesquisadores, gestores e especialistas uma forma de envolver um maior número de pessoas no processo de tomada de decisão, de forma diferente da tradicional. Além disso, pode disponibilizar a agentes especialistas uma ótima alternativa para a busca de novos conhecimentos de um espaço urbano.

Em geral o PeopleGrid oferece ao usuário pesquisador um instrumento com bom potencial quando há a necessidade de envolver muitos cidadãos em um trabalho relacionado ao meio urbano, sendo possível inibir restrições de classe social, educacional ou econômica, visto que uma das características é carregar a metodologia participativa no processo de planejamento urbano, mostrando que a inclusão da opinião popular é fundamental para a construção de um ambiente urbano melhor.

Referências

BATTY, M. Experiments is Web-based PPGIS: multimedia in urban regeneration. In LONGLEY. Paul A.; BATTY, M. Advanced Spatial Analysis. California: ESRI, 2003. Cap 18, p.371.

BUGS, G; Uso da Cartografia Digital Interativa para a Participação Popular na Gestão e Planejamento Urbano. 2010. Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BUZAI, Gustavo D. Geografía global: el paradigma geotecnológico y el espacio interdisciplinario em la interpretación del mundo del siglo XXI. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1999. Cap. 3 p.216.

GABARDO, A. C. CodeIgniter Framework PHP. São Paulo: Novatec Editora, 2010. Cap. 1, p.13.

SOMMERVILLE, I. Projeto de Arquitetura. In: SOMMERVILLE, I Engenharia de Software, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2007. Cap. 11, p.161-175.

LISBOA FILHO, J.; Introdução a SIG – Sistemas de Informações Geográficas, 1995. CPGCC da UFRGS.

POLIDORI, M. C. Crescimento urbano e ambiente: um estudo exploratório sobre as transformações e o futuro da cidade. Tese de Doutorado UFRGS PPGECO, 2004.

Referências eletrônicas

Lei 20.275 de 10 de Julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acessado em 27 de julho de 2014.

PRODUÇÃO DE ALFACE SOB ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MARECHAL IGNÁCIO DE FREITAS ROLIM EM PELOTAS, RS

REDER, Rodrigo Dias
Aluno do Bacharelado em Agronomia/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPEL

COUGO, Fernando Budó
Aluno do Bacharelado em Agronomia/UFPEL, voluntário

SOUZA, Everton
Aluno do Bacharelado em Agronomia/UFPEL, voluntário

MUNHOZ, Jonathan Carvalho
Aluno do Bacharelado em Agronomia/UFPEL, voluntário

MORSELLI, Tânia Beatriz Gamboa
Professora do Departamento de Solos/FAEM/UFPEL, orientadora.

O projeto vem sendo desenvolvido na Escola Municipal Marechal Rolim desde 2013, com o objetivo principal de conscientizar os alunos e a comunidade do entorno do Campus Porto da UFPel no que diz respeito à reciclagem das sobras da merenda escolar bem como resíduos trazidos pelos alunos para a escola. Este trabalho faz parte do Projeto Reciclar que vem sendo desenvolvido na UFPel desde 1995. Instalaram-se pequenos minhocários para que as crianças pudessem acompanhar a produção do adubo orgânico que posteriormente foi utilizado na produção das alfaces. As mudas de alface cv. Mimosa vermelha foram transplantadas para garrafas PET e caixas Tetra Pack contendo solo mais adubo para que os alunos aprendessem a reciclar materiais não orgânicos também, já que a escola não possuía espaço para horta. Temos observado que a maioria das escolas está desprovida de áreas onde possam ser instaladas hortas e pomares, enquanto outras, quando as tem, estão completamente impossíveis de serem aproveitadas, pelo mau uso anteriormente imposto à mesma. A vermicompostagem vem auxiliar na melhoria de áreas para que possam ser destinadas a hortas dentro das escolas que as possuem. Isso não exclui as escolas sem área disponível, nestas desenvolvemos um trabalho de conscientização diferenciado, onde o adubo é produzido e adicionado em garrafas PET ou caixas Tetra Pack para produzir hortaliças de ciclo curto como alface e rabanete. Temos também levar em consideração que a escola tem sobras de alimentos de suas merendas e que os alunos podem uma vez por semana trazer os resíduos de suas residências para reciclar nas áreas destinadas à vermicompostagem. O reaproveitamento de resíduos é visto por especialistas como uma saída para a continuidade do processo tecnológico já implantado, contribuindo para reduzir as agressões ao meio ambiente (MORSELLI, 2009). É importantíssimo conscientizar as crianças sobre a quantidade de lixo que cada pessoa produz diariamente, seja ele orgânico ou não, e fazê-las entender como estes resíduos podem contaminar o ambiente, principalmente a água que bebemos. Cada pessoa produz em média de 500 e 600g diárias de resíduo. Esta quantidade se refere ao lixo

domiciliar produzido em pequenas e médias cidades. Nos grandes centros, essa quantidade pode chegar a 2.000g por pessoa ao dia (MORSELLI, 2009). A reciclagem, através da vermicompostagem, pode levar à comunidade o entendimento de que é possível agregar renda familiar com a aplicação de técnicas que não agridam o meio ambiente como a produção de adubos orgânicos, substratos para produção de mudas, hortaliças, plantas ornamentais e produção de hortaliças para consumo familiar ou para comercialização (MORSELLI, 2008). Estas ações são importantes para que se estendam aos lares dos alunos de forma a entender que reciclar é preciso não somente para evitar contaminações futuras, mas que traz um benefício enorme à saúde da população. Segundo PAOLETTI (2004), os programas educativos precisam transferir conhecimento das comunidades locais para grandes comunidades e não apenas o contrário. Programas educativos e apoio a projetos de pequenas áreas, como as escolas, por exemplo, devem ser fornecidos para as atividades locais, incluindo organizações não-governamentais, a fim de atender a diferentes objetivos e não somente fornecendo conhecimento, mas conhecendo as diferentes realidades no sentido de posteriormente solucionar problemas. O objetivo geral deste projeto foi e é: compartilhar noções sobre a reciclagem de resíduos orgânicos desde os gerados na residência dos alunos e professores até os gerados na escola através da implementação de ações e intervenções de tratamento desses resíduos através da vermicompostagem de uma forma de preservar a saúde das crianças, mostrando-lhes a maneira correta do descarte dos mesmos seja nas residências ou na escola com ênfase ao apoio de processos permanentes de educação ambiental. Os objetivos específicos são: -Implementar ações e intervenções focadas no desenvolvimento sócio-cultural e educacional de crianças, jovens e famílias que atinjam posteriormente os bairros circunvizinhos. -Investir na formação inicial e continuada de alunos de graduação pertencentes à UFPEL, que são estagiários desde o ano de 2013, sendo três hoje bolsistas PROBEC. Todos participam do NEMAPEL (Núcleo de Estudos em Meio Ambiente, registrado no CNPq). -Ampliar e fortalecer as atividades de extensão e contribuir para a melhoria sanitária e ambiental das escolas atendidas. -Utilizar a reciclagem como espaço de aprendizagem e de produção de novas culturas sócio-ambientais. -Conscientizar a comunidade sobre a importância da reciclagem, da vermicompostagem como processo de transformação dos resíduos gerados, através de cursos e oficinas. Instalar minhocários nas escolas, promover a utilização dos resíduos orgânicos gerados na comunidade. -Promover a educação ambiental efetiva das comunidades envolvidas no projeto, para que se atinja a preservação ambiental de forma sustentável. Preparar material didático próprio, de acordo com a realidade das comunidades inseridas no programa.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental

Marechal Ignácio de Freitas Rolim, localizada na Praça Domingos Rodrigues nº 32, Porto. Inicialmente foi apresentado o projeto em uma reunião com a diretora e as professoras da escola, sendo posteriormente desenvolvidos os trabalhos iniciais com os estudantes e à comunidade escolar mostrando a importância da reciclagem dos resíduos orgânicos. Os alunos de graduação e de pós-graduação apresentaram as possibilidades de dar um destino adequado aos resíduos orgânicos, utilizando o processo de vermicompostagem com posterior aplicação como adubo na cultura da alface. Foi focada a utilização da reciclagem como espaço de aprendizagem para professores a alunos da escola. A conscientização da comunidade a respeito de como tratar os resíduos gerados de forma a não comprometer o meio ambiente foi feita através de oficinas na própria escola. Foram instalados na escola mini- minhocários e hortas em garrafas PET, utilizando como resíduo de base a erva mate acrescida dos resíduos produzidos na própria escola mais os trazidos pelos alunos como forma de aprendizagem uma vez por semana. Foram desenvolvidas várias oficinas sobre como conhecer sementes de hortaliças variadas e como produzir mudas de modo a conservar o meio-ambiente. Os estagiários e bolsistas ensinaram os alunos a fazerem bandejas para produção de mudas em bandejas de poliestireno expandido e acompanharam o crescimento e desenvolvimento das mesmas até estar aptas ao transplante para garrafas PET e caixas Tetra Pack. Após as plantas estarem com o diâmetro próprio à comercialização, os alunos tiveram a oportunidade de levar para casa as alfaces produzidas por eles mesmos. Isto ocorreu como forma de incentivo às famílias no sentido de serem estimuladas a produzir hortaliças em suas residências.

Resultados

Uma vez produzido o vermicomposto, uma amostra foi encaminhada ao Laboratório de Análise de Resíduos do Departamento de Solos da FAEM/UFPel para análise que foi feita pelos alunos bem como o cálculo da quantidade a ser utilizada para a produção das alfaces. Dessa forma foi possível aliar a pesquisa à extensão, mostrando também a possibilidade de uma significativa interação entre o ensino e a pesquisa, uma vez que os acadêmicos de graduação e de pós-graduação puderam levar e receber indiretamente um aprendizado sem igual através do desafio abraçado ao trabalharem, muitos deles, a primeira vez com alunos do ensino fundamental. O Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar ao trabalhar direto com agricultores familiares, permite aos alunos do programa (mestrado e doutorado) lidar diretamente com as questões de aproveitamento dos resíduos gerados nas propriedades e no pósdoutorado em Solos está sendo desenvolvido um projeto dentro da área de reciclagem de resíduos, e através destes trabalhos puderam ter mais idéias de aprimoramento do tratamento de resíduos para escolas e comunidades necessitadas de tecnologias de qualidade sem serem onerosas. Esta interação foi possível já no primeiro momento pelo grupo. No Projeto Reciclar é possível trabalhar em aprendizado e troca mútua nas áreas de solos, fitotecnia, tratamento de resíduos e fitossanidade. Houve a inserção da escola nos trabalhos da universidade entendendo que esta é capaz de ouvi-la no sentido de solucionar problemas referentes ao assunto do projeto. Os alunos aprenderam a valorizar as questões relacionadas ao meio ambiente, passando a ter conscientização dos cuidados com a natureza sentindo-se responsáveis na manutenção ambiental.

Figura 1: Grupo de alunos da Escola de Ensino Fundamental Marechal Ignácio de Freitas Rolim

Conclusões

No momento em que os acadêmicos entendem que não são somente os trabalhos científicos importantes, mas que a área de extensão é aquela que realmente abre as portas da universidade para o mundo do conhecimento fazendo-nos não apenas levar conhecimento, mas buscá-lo junto às comunidades e através das necessidades das mesmas compreendem que é possível buscar soluções, a vida universitária começa a se tornar interessante e realmente desafiadora. Isto foi e é possível através de uma integração total dos acadêmicos com a comunidade escolar. Houve interesse da escola pelas parcerias nos projetos para o ensino fundamental. Foi uma ótima oportunidade para os docentes a aproximação com a academia e a comunidade escolar. Foi possível um maior entendimento dos professores da escola sobre as atividades relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e inclusão de uma educação alimentar, concluindo que o produzir adequadamente está intimamente relacionado ao se alimentar adequadamente também. As crianças são ávidas por atividades relacionadas ao meio ambiente e pelo conhecimento sobre a reciclagem de resíduos através das atividades das minhocas. Foi possível verificar que nosso trabalho mudou o comportamento das crianças em relação aos cuidados com a natureza. Estaremos dando continuidade ao projeto a partir do mês de agosto deste ano.

Referências

BRADY, N. C.,Organisms and ecology of the soil. In: The nature of properties of soils. Simon & Schuster. A. Viacom Company, New Jersey, 1999. 402-489p.

PRIMAVESI, A. O. O manejo ecológico do solo. Agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1982. 541p.

NOLLA, D. Erosão do Solo. O grande desafio. Secretaria da Agricultura, Porto Alegre, RS. 1982.

PAOLETTI, M. Biodiversity management and loss of traditional knowledge in the largest Forest of the Amazon. Examples from Amazonas, Venezuela and Ecuador. International Symposium Tropical Forests in a Changing Global Academy of Overseas Sciences. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Brussels, 2004. p. 93-111.

MORSELLI, T. B. G. A. Resíduos orgânicos em sistemas agrícolas. Programa de Pós-Graduação em Agricultura Familiar e em Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. Polígrafo. 425p. 2008.

MORSELLI, T. B. G. A. Minhocultura. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. Ed. E Gráfica Universitária. ISBN 9788571925465. 2009. 116p.

TURISMO, HOTELARIA E SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

PICKERSGILL, Isadora Peixoto
Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria/ UFPel, voluntária

BÖHMER, Marilene Brum
Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria/ UFPel, voluntária

SANTOS, Darcila Karinne Teles
Aluna do Curso de Turismo/UFS, voluntária

OLIVEIRA, Maria Izabel
Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria/ UFPel, voluntária

SANTOS JÚNIOR, Adalberto
Professor do Centro de Integração do Mercosul/UFPel, orientador e coordenador

O presente trabalho se refere ao projeto de extensão intitulado "I Seminário de Gestão Socioambiental em Hotelaria de Pelotas", realizado no ano de 2013, tendo como objetivo geral proporcionar um espaço de discussão sobre a sustentabilidade na hotelaria no Brasil e no mundo, por meio da participação dos agentes: empresas, organizações não governamentais e organizações governamentais e comunidade. Especificamente o evento pretendeu aproximar os agentes ou atores no intuito de trocar experiências e conhecimentos; sensibilizar os participantes com relação à importância da criação de uma gestão baseada e estratégias sustentáveis; favorecer discussões e apresentações a respeito da temática; apresentação de estudos de empresas hoteleiras sustentáveis de sucesso no Brasil e no mundo.

Baseando-se em Schlüter (2005), o turismo pode ser considerado como uma ciência social interdisciplinar por abordar vários conhecimentos, tais como, a administração, a economia, a antropologia, a sociologia, a psicologia, a geografia e as ciências políticas. Complementando esta visão multidisciplinar, Lickorish e Jenkins (2000) afirmam que a atividade turística supera os setores convencionais da economia por englobar dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental.

Sendo o turismo um fenômeno social e econômico, está muito relacionado com a globalização. De acordo com Keller (2009), no seminário internacional da OMT "Respostas do Turismo Mundial os Novos Desafios da Economia Global ", o crescimento da economia mundial e do turismo seguem o mesmo caminho, pois "existe uma forte correlação entre o crescimento do produto interior bruto (PIB) e o incremento da demanda agregada do turismo internacional".

Observando os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) a respeito do turismo global ou internacional, em suas publicações anuais, é possível se verificar um crescimento constante do setor a pesar de diversos problemas globais, econômicos, sociais, políticos e ambientais. No ano de 1960 uns 71 milhões de turistas viajaram pelo mundo, dez anos depois ao redor de 150 milhões de turistas, no ano de 2000 umas 678 milhões de pessoas circulando pelo mundo e no ano de 2010, 940 milhões. A previsão para o ano de

2020 é de aproximadamente 1,4 bilhões de turistas e para o ano de 2030, 1,8 bilhões de turistas.

Dentro da indústria do turismo um dos principais setores que se destaca é o hoteleiro. Refere-se a um setor que engloba todas as empresas responsáveis pelo alojamento ou hospedagem dos turistas. É uma área muito competitiva, principalmente no contexto atual onde o governo tenta transformar o Brasil em um grande centro de eventos e atividades esportivas no mundo, a exemplo da realização da Copa de 2014 e organização das Olimpíadas de 2016. Todavia, um dos grandes desafios para as empresas do novo século é a preocupação com a sustentabilidade, por tanto, a gestão deve buscar um equilíbrio econômico, social e ambiental.

Partindo do princípio econômico, Valls (2004) reforça a idéia de que o turismo deve proporcionar qualidade de vida as pessoas, tanto ao turista como aos residentes; o desenvolvimento econômico superior, que seria a rentabilidade do destino; competitividade internacional, que está relacionada com as exportações e atração de capital e de turistas; por último, a satisfação, que corresponderia com a experiência e as relações de mercado.

Do ponto de vista sociocultural, Valls (2004) assinala também que a sustentabilidade é definida ou projetada por meio do equilíbrio populacional entre residentes e turistas, e por meio da manutenção da identidade cultural e miscigenação. Em relação aos efeitos ambientais e ecológicos do turismo e do setor de hospedagem, cabe destacar, que estes, são mais negativos do que positivos. De acordo com Curiel (2008), estes efeitos negativos podem ser agrupados em dois blocos, a contaminação do meio ambiente e a escassez de recursos. Porém com um planejamento adequado dos recursos naturais e patrimoniais é possível que o turismo também possa fornecer também certos benefícios neste âmbito.

Como o turismo é um sistema aberto que influi e é influído por todos os fatores externos de níveis macro e micro, uma forma de controlar ou reduzir seus impactos sobre um território, garantindo-lhe um desenvolvimento sustentável, seria por meio de uma participação ativa, integrada e efetiva de todas as partes interessadas: governo. Terceiro setor, comunidade e iniciativa privada

Metodologia

O presente projeto trata-se de um evento que no ano de 2013 teve sua programação realizada em dois dias, no dia 30 e 31 de agosto. No dia 30 foi realizado uma mesa redonda, no Auditório do Colégio Pelotense, com representantes da Secretária de Ambiente de Pelotas; da Pousada Encantos da Terra, Canela (RS); e Representante do Portal Ecohospedagem ,São Paulo (SP); tendo como mediador o professor orientador do curso de hotelaria da UFPEL. Já no dia 31 de agosto, no prédio do Grande Hotel na Praça Coronel Pedro Osório, foi realizada uma apresentação de Banners - exposição de empresas hoteleiras sustentáveis, através dos alunos do primeiro semestre do Curso de Tecnologia em Hotelaria (UFPEL).

Resultados

O evento contou com a participação de aproximadamente 70 pessoas, entre elas, estudantes, comunidade local e de outras cidades, setor público, empresas de hospedagem, e professores. As apresentações e discussões apresentadas nos dias do seminário, se basearam, fundamentalmente nos impactos dos estabelecimentos, de hospedagem, nas ações socioambientais e nas ações adotadas para mitigar esses impactos.

Dentre os impactos ou fatores socioambientais dos estabelecimentos de hospedagem abordados durante o evento, podem-se citar: aumento do uso e a necessidade de água potável; aumento da geração de resíduos sólidos; aumento de tráfego de veículos; aumento da demanda de eletricidade; contaminação da água dos rios, arroios, mares – águas residuais não tratadas; degradação da flora e fauna – o desmatamento, a falta de integração do meio ambiente; necessidades de infraestrutura e de obras, etc.

Algumas medidas socioambientais adotadas pelos estabelecimentos de hospedagem. sugeridas: uso de nergias renováveis; reciclagem; uso dos restos de comida para compostagem; campanhas ambientais; construção de espaços com luz natural; uso de equipamentos elétricos inteligentes; uso de objetos duradouros; educação ambiental; compra de materiais – fornecedores sustentáveis; certificação ambiental; recolhimento do lixo; sensores de presença nas quartos; protetores solares nas janelas; uso de torneiras inteligentes etc.

Conclusão

O Primeiro Seminário de Gestão Socioambiental em Hotelaria de Pelotas, possibilitou a discussão e sensibilização com respeito ao tema sustentabilidade nos estabelecimentos de hospedagem, por meio da participação do setor privado, setor público, comunidade e do mundo acadêmico. Trata-se de um projeto que deve a cada ano oferecer uma nova versão e ampliação das atividades, por meio de cursos curtos, oficinas e capacitação.

Dentre alguns pontos positivos que o projeto de extensão proporcionou, destacaram-se: apoio da UFPel - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Gráfica da UFPel e Centro de integração do Mercosul (CIM); parceria com empresas / instituições locais - Biscoitos Zezé, Canal de TV TVC, Jornal Diário Popular, Hotel Curi, Escola Pelotense, Associação de Professores da Escola Pelotense e Secretaria de Qualidade Ambiental de Pelotas; discussão entre o terceiro setor, setor público, setor privado e comunidade sobre a questão da sustentabilidade nos meios de hospedagem; preparação de 05 trabalhos científicos sobre a avaliação da sustentabilidade de Hotéis no Brasil pelos estudantes do Curso de Hotelaria da UFPel, onde os resultados da foram apresentados à comunidade no Grande Hotel, no dia 31 de agosto de 2014; presença de participantes de outras instituições de educação superior e de outras cidades; elaboração de uma gravação pelo canal de televisão TVC; elaboração de um artigo científico pelo professor orientador, apresentado no Uruguai - Congreso Extenso; o professor orientador recebeu premiação de Destaque do Ano pelo canal TVC.

Referências

ARCHER, Brian & COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, William F. (Org.) Turismo global. Tradução de Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. pp.85-102.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). El carácter histórico y multidimensional de la globalización. In: Globalización y Desarrollo - Vigesimonoveno período de sesiones, Brasilia, Brasil. CEPAL, 2002. Disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/6/10026/Globa-c1.pdf>.Acesso em: 01 de agosto de 2008.

CURIEL, J. de Esteban. Turismo cultural y medio ambiente en destinos urbanos. Madrid: Dykinson, 2008.

KELLER, Peter. Nuevas realidades económicas: Repercusión en el turismo. Seminario de la OMT en la Feria Internacional de Turismo (FITUR) 2009. Madrid: FITUR, 2009.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. Introdução ao turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). Seminario de la OMT en la Feria Internacional de Turismo (FITUR) 2009. Madrid: FITUR, 2009.

PEARCE, Philip L.. A relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisas e diretrizes de gestão. In: THEOBALD, William F. (Org.) Turismo global. Tradução de Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. pp.145-164.

SCHLÜTER, Regina G. Investigación en Turismo y Hotelería. Buenos Aires, Argentina: CIET, 2005.

VALLS, Josep-Francesc. Gestión de Destinos Turísticos Sostenibles. España: Ediciones Gestión 2000, 2004.

USO RACIONAL DA ÁGUA: UMA EXPERINÊNCIA COM EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GRECCO, Matheus Farias
Aluno do curso de Engenharia Geológica/UFPel, colaborador Programa Vizinhança/UFPel

MORSCH, Suzana Maria
Professora do Curso de Engenharia /UFPel, orientadora

A água é um elemento essencial para a vida no planeta Terra. É responsável no organismo humano, pelo transporte de nutrientes, regulação da temperatura corporal e atua em as reações químicas (Collischonn, 2010). Em nosso planeta existe uma abundância de água que ocupa cerca de ¾ da superfície. Entretanto, apenas 2,5% da água é doce e apenas 0,3% é acessível para a população mundial em rios e lagos. Atualmente cerca de um bilhão de pessoas não tem acesso à água sem risco de contaminação e, pelas projeções, em 2050 mais de 45% da população mundial sofrerá com a escassez de água (Water Annual Report, 2011). O Brasil como país rico em recursos hídricos necessita conscientizar a população da importância da preservação dos mesmos.

O projeto Geociências na Escola é uma ação de extensão do Curso de Engenharia Geológica para escolas de ensino fundamental. Está inserido no Programa Vizinhança que tem por finalidade o atendimento da população vizinha ao campus Porto UFPel. O projeto versa sobre diversos temas relacionados à dinâmica da Terra. Um dos temas abordados foi o sobre o uso racional da água. O trabalho foi realizado com alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Félix da Cunha, Pelotas, Rio Grande do Sul.

A finalidade da realização da ação com o tema água foi apresentar para os educandos a relevância da água no dia-a-dia, destacando a importância de sua preservação e utilização de forma racional.

Metodologia

As atividades foram realizadas em três etapas:

a) foi aplicado um questionário sobre o tema água, baseado no Manual Ambiental da UFPel (Martins et al., 2009) com as seguintes questões: Para que serve a água? De onde vem à água utilizada na escola? Você gosta de beber água? Quantos copos por dia? O que acontece na sua comunidade com as águas servidas? Essas águas recebem algum tipo de tratamento? Onde são jogadas? Como as águas servidas e os esgotos não tratados podem prejudicar a sua saúde? Soluções evitar o desperdício? Quantos litros de água são necessários para suas necessidades diárias?

b) foi realizada uma palestra intitulada “Uso Racional

da Água, Essencial a Nossa Vida", na foram utilizamos netbook e televisão para projeção de slides (figura 1). Foram apresentadas as condição dos recursos hídricos mundiais, razões que levam a escassez de água, as reações em cadeia que podem ocorrer com a falta de água e adoção de práticas para evitar desperdícios. Também foi abordado o tema "Água na região de Pelotas".

Figura 1: Palestra Uso Racional da Água, Essencial a Nossa Vida
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

c) Para o fechamento da ação foi realizada uma visita à Estação de Tratamento de Água Santa Bárbara – SANEP em Pelotas, cujo intuito foi mostrar aos alunos os processos de tratamento que a água passa até chegar as suas residências e compreenderem a importância de se fazer um uso consciente (figura 2). Um ponto alto da visita foi à explicação da técnica do SANEP que a demanda de água na cidade aumentou muito em poucos anos e que esta estação opera 50% acima de sua capacidade diária para não deixar faltar água a população.

Figura 2: Visita a estação de tratamento de água Santa Bárbara – SANEP
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Resultados

Os alunos demonstraram possuir conhecimentos sobre os processos hidrológicos, como o ciclo da água, porém careciam de informações sobre a disponibilidade da água no planeta bem como os principais destinos da água doce na sociedade. Na visita à estação de tratamento os alunos compreenderam os processos que estão envolvidos no tratamento da água para consumo humano e essa percepção levou-os a discutirem entre a turma medidas para reduzir o consumo de água em suas residências e na escola.

Conclusão

O trabalho evidenciou que ações rápidas em escolas de ensino fundamental versando sobre o uso racional da água, colaboram com os conhecimentos transmitidos pelos educadores. Esses ficam a par de informações que podem ser transmitidas em suas aulas, e os educandos, por sua vez, são cativados pela maneira como são transmitidas as informações, levando-os a tomarem a iniciativa em preservar os recursos hídricos do planeta e por consequência tornam-se multiplicadores ambientais.

Referências

COLLISCHONN, Walter; BUARQUE, Diogo Costa; PAZ, Adriano Rolim da; MENDES, Carlos André Bulhões; FAN, Fernando Mainardi. Impact of pit removal methods on DEM derived drainage lines in flat regions. In: AWRA 2010 SPRING SPECIALTY CONFERENCE, 2010, Orlando. Conference Proceedings, 2010.

MARTINS, Alexandro Brayer; ALAM, Cassio de Lima Direne; CORRÊA, Luciara Bilhalva; MOURA, Marisa Gonsalves de; MENDES, Pablo Machado. Manual Ambiental para Instituições de Ensino fundamental e Médio. 1.ed, vol.1. Porto Alegre: Evangraf, 2009. 69 p.

Referência eletrônica

WATER ANNUAL REPORT-UN. 2011. Disponível em: <www.unwater.org/ downloads / annualreport_2011.pdf>.Acesso em 06 de agosto de 2012.

ÁREAS, 19

SAÚDE, 467

A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA ORGANIZAÇÃO DE EMPENHOS PARA PREGÕES

GOVEIA, Fernanda Machado
Acadêmica do Curso de Odontologia/UFPel, bolsista

MASCHIO, Denise Faccio
Acadêmica do Curso de Odontologia/UFPel, bolsista

CASTILHOS, Eduardo Dickie
Professor da Unidade de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/ UFPel, colaborador

BIGHETTI, Tania Izabel
Professora da Unidade Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/ UFPel, coordenadora

Nas compras públicas brasileiras, os leilões reversos têm sido utilizados nas licitações de bens e serviços, através da modalidade "Pregão Eletrônico", do Portal Comprasnet, tendo alcançado resultados positivos em termos de agilidade, transparência e redução de custos. Apesar dos bons resultados com a utilização dos pregões, o caráter unidimensional que os rege, restringindo a negociação à variável preço, representa uma subutilização de todo o seu potencial. Ocorre que, na maioria das vezes, uma negociação envolve a consideração de outros atributos, tais como a qualidade dos produtos e serviços, o prazo de entrega, as formas de pagamento, a garantia e a assistência técnica. Como resultado prático, os pregões eletrônicos têm sido utilizados, preferencialmente, nos processos de aquisição de bens e serviços. Para aquisições que envolvam maior valor agregado, outras formas de licitação têm sido utilizadas (MENEZES et al., 2007).

O pregão eletrônico é uma forma de realização licitatória que apresenta regras básicas do pregão presencial, com procedimentos específicos, caracterizando-se especialmente pela ausência da "presença física" do pregoeiro e dos demais licitantes. Nele, toda interação é feita por meio de sistema eletrônico de comunicação pela internet, possuindo como importante atributo a agilidade aos processos licitatórios, minimizando custos para a Administração Pública; estando cada vez mais consolidado como principal forma de contratação do Governo Federal. Seu uso e aplicabilidade proporcionaram, desde o início, impacto nas contratações governamentais; representado em grandes vantagens aos entes públicos, notadamente em virtude de suas características de celeridade, desburocratização, economia, ampla divulgação e publicidade e eficiência na contratação (FONSÊCA, 2014).

A Unidade de Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) foi contemplada com recursos financeiros pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT 2014) com o projeto "Planejando, Desenvolvendo e Avaliando Ações em uma comunidade" (PLADECOM). Tal projeto encontra-se cadastrado no Sistema de Informação de Extensão (SiEx) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel com número de registro 52.182. 014 e conta com o envolvimento de dois docentes, quatro profis-

sionais de saúde do município de Pelotas/RS e vinte acadêmicos, sendo seis bolsistas.

No ano de 2014, iniciou-se o processo de compra dos materiais permanentes e de consumo para a execução do projeto. Para tal, a coordenação do projeto designou duas bolsistas para organizarem o empenho para o pregão eletrônico.

O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia utilizada pelas bolsistas para esta organização, bem como os resultados principais e experiências acumuladas.

Metodologia

O processo burocrático dos empenhos do PROEXT 2013 para o Projeto PLADECOM foi realizado por duas alunas do 7° e 9° semestres da FO-UFPel.

Foi recebida uma lista de compras onde constavam inicialmente 49 itens para o empenho, divididos em materiais permanentes e de consumo, havendo disponível o recurso no valor de R$ 50.000,00, divididos em R$ 9.000,00 para material de consumo e R$ 17.000,00 para material permanente, sendo o restante do recurso dividido entre seis bolsistas cadastrados no projeto.

Foi realizada consulta aos códigos e descrição dos materiais no site Comprasnet, sendo selecionado o código segundo a descrição do material mais adequada ao produto que se desejava adquirir.

Em seguida, foram feitos orçamentos separando os itens por local de compra em 11 grupos, sendo sete grupos de material permanente, constando oito itens e quatro grupos de material de consumo constando 36 itens, a quantidade dos materiais foi alterada durante o processo para se adequar aos preços dos fornecedores consultados e ao recurso disponível, resultando, portanto, num total final de 44 itens. Tais orçamentos foram realizados em estabelecimentos comerciais e também via internet, respeitando as regras para tal.

Após a realização dos orçamentos, foi feita a tabela de médias, onde constam os orçamentos realizados com os respectivos valores unitários e totais, a quantidade de itens que serão adquiridos, e o cálculo final da media dos três orçamentos. Tendo a tabela de médias com a média final, foi feito o termo de referência, para cada de grupo de itens, preenchendo-o com os códigos correspondentes e demais requisitos, conforme o modelo disponível no site da UFPel, bem como contendo as assinaturas da coordenadora do projeto e da diretora do curso de Odontologia da UFPel, seguindo pelo preenchimento dos "condoc".

Após todos os documentos prontos foi preenchida a lista de verificação para posterior checagem do servidor responsável constando o SIAPE e assinatura do mesmo Finalizado este processo, o recurso remanescente foi utilizado para empenho segundo o modelo de pregão já existente.

Resultados

Em qualquer organização, o setor de compras constitui um componente importante para o alcance dos objetivos institucionais. Em organizações públicas, o foco é a transparência das relações e o emprego dos recursos para a satisfação da sociedade. Assim, percebe-se que na governabilidade de um país deverão ser preservados valores que garantam a eficiência e a eficácia na utilização dos bens públicos da sociedade. Para isso, a administração pública vê-se obrigada a utilizar um alto grau de formalismo nas suas relações para aquisições de bens e contratações de serviços (FARIA et al., 2010).

Considerando a grande demanda de solicitações dos empenhos, os pedidos citados neste trabalho ainda aguardam realização do pregão, com exceção de dois itens que já foram adquiridos e aguarda-se entrega. Está sendo feito o acompanhamento semanal através do site da UFPel por meio dos "condocs" referentes a cada empenho. Da mesma forma o recurso remanescente não utilizado nos pregões já existentes aguarda abertura de novos pregões para ser utilizado.

Conclusão

A necessidade de aquisição dos materiais para o projeto PLADECOM/PROEXT 2014, possibilitou a descrição da metodologia utilizada no processo burocrático de aquisição dos materiais para execução do projeto através dos empenhos. Do total de itens solicitados, apenas dois foram adquiridos, porém nenhum havia sido recebido até a data de elaboração deste resumo.

Dessa forma, conclui-se que é fundamentalmente necessária a criação de um manual que esclareça e facilite a realização do protocolo solicitado. Neste sentido, a partir da experiência acumulada neste trabalho sugere-se a criação deste manual com vistas a tornar mais simples o entendimento do processo para outros membros da comunidade acadêmica que futuramente se envolvam em tais atividades.

Referências

FARIA, E. R.; FERREIRA, M. A. M.; SANTOS, L. M.; SILVEIRA, S. F. R. Fatores determinantes na variação dos produtos contratatos por pregão eletrônico. RAP, v. 44, n. 6, p. 1405-28, 2010.

MENEZES, R. A. SILVA, R. B.; LINHARES, A. Leilões eletrônicos reversos multiatributo: uma abordagem de decisão multicritério aplicada às compras públicas brasileiras. RAC, v. 11, n. 3, p. 11-33, 2007.

FONSÊCA, M. A. R. Pregão eletrônico: uma análise de sua evolução histórico-legislativa e das inovações decorrentes do Decreto nº 5.450/2005. Disponível em http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/19827-19828-1-PB.pdf. Acesso em 29 jul. 2014.

A VISITA DOMICILIAR NO CUIDADO À FAMÍLIA DE PESSOAS EM CONDIÇÃO CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Glaucia Jaine Santos da
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel,bolsista do PET Saúde da família/UFPel

ZILLMER, Juliana
Professor do Departamento de Enfermagem/FEN/UFPel, tutora do PET-Saúde, orientadora

CASARIN, Sidnéia
Professor do Departamento de Enfermagem/FEN/UFPel,tutora do PET-Saúde, co-orientadora

QUADRADO, Cristiane
Enfermeira preceptora do PET-Saúde da família/UFPel

A atenção básica é considerada a "porta de entrada" de indivíduos, famílias e comunidades em busca por cuidados à saúde, sendo essa estruturada de acordo com os princípios da universalidade, integralidade e equidade que subsidiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma tal sistema busca desenvolver ações que visam à manutenção e a valorização da saúde (TANAKA, 2011).

Pensando nessas ações, foi implementado em 1994 o Programa Saúde da Família (PSF) no Brasil, que depois de algum tempo consolidouse em Estratégia Saúde da Família (ESF) tornando-se um modelo de atenção à saúde. Desse modo a ESF objetiva à reorganização da atenção básica, priorizando famílias e comunidades, em busca da prevenção de doenças e promoção a saúde. Para sua implementação tornou-se fundamental a existência da equipe multiprofissional, composta por no mínimo um médico enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem e seis a doze Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais são responsáveis em assumir a população cadastrada em no máximo quatro mil habitantes (BRASIL, 2006).

Os profissionais de saúde da ESF têm como foco o cuidado às famílias, e uma das ferramentas para ter acesso a elas é por meio da visita domiciliar (VD). A VD é uma forma de assistência domiciliária à saúde que oferece subsídios para a execução dos demais conceitos desse modelo assistencial. É através dela que os profissionais acessam a realidade das pessoas a serem cuidadas, reconhecendo realmente os seus problemas, fraquezas e fragilidades e identificando suas reais necessidades de saúde (LACERDA; GIACOMOZZI; OLINISKI; TRUPPEL, 2006).

Conduzidas pela equipe multiprofissional, a ida ao domicílio propicia o conhecimento da composição e dinâmica familiar e seu entorno, a fim de compreender as reais necessidades daquele ambiente e proporcionar as famílias informações necessárias para o cuidado. Entretanto, se tornando um desafio para estudantes e profissionais que almejam uma visão crítica e reflexiva para a prática profissional (ARAÚJO; SILVA; LEITE, 2008).

Um dos grandes desafios para os profissionais da ESF é assistir as famílias com pessoas em condição

crônica, visto a crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seqüelas decorrentes das mesmas. Condição crônica é aquela condição de saúde de curso mais ou menos longo ou permanente que exigem respostas e ações contínuas, proativas e integradas do sistema de atenção à saúde, dos profissionais de saúde e das pessoas usuárias para sua estabilização e controle efetivo, eficiente e com qualidade (MENDES, 2012). Entre as varias áreas do campo da saúde a enfermagem tem se preocupado em fornecer apoio para que as pessoas em condição crônica e suas famílias possam auto gerenciar as suas reais necessidades de cuidados. Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem do Programa Educação para o Trabalho em Saúde da Família (PET-Saúde da Família) quanto às atividades assistências às famílias de pessoas em condição crônica na atenção básica, mediante a visita domiciliar, assim como as dificuldades encontradas para realizá-la.

Metodologia

Trata-se de um relato de relato de experiência, resultante da participação de uma acadêmica de enfermagem no Projeto de Extensão, Programa Educação para o Trabalho em Saúde da Família (PET- Saúde da Família) da Universidade Federal de Pelotas. Esse Programa foi oficialmente instituído em 2005 e conforme propõe suas portarias possibilitam a inserção de acadêmicos de diversas áreas como: Enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, terapia ocupacional em unidades básicas de saúde (UBS) com ESF, no acompanhamento de atividades realizadas pela equipe de saúde. Seu principal objetivo é a educação pelo trabalho, fomentando a formação de um profissional de saúde crítico, reflexivo, pró-ativo, através da integração ensino, pesquisa e comunidade subsidiado/pautado pelo SUS. A acadêmica de enfermagem desenvolve suas atividades pelo PET-Saúde da Família em uma UBS localizada na área urbana, na região sudeste do Município de Pelotas. Há duas equipes de ESF que atendem uma população de em média dez mil pessoas, constituída por sua maioria de crianças e idosos, sendo elevada a prevalência de DCNT como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM).

As visitas domiciliares foram realizadas a partir da solicitação das famílias mediante ACS para receber a assistência domiciliar. As atividades de acompanhamento das famílias foram desenvolvidas com carga horária de oito horas semanais sendo supervisionadas pelos preceptores do projeto e pelo enfermeiro(a) da UBS, este estava diretamente junto com o aluno auxiliando nas atividades desempenhadas, assim reforçando o processo de aprendizado. Além disto, para fornecer orientações as famílias foram consultados os Cadernos de Atenção Básica disponibilizados pelo Ministério da Saúde (BRASIL a, 2013; BRASIL b, 2013).

Resultados

As informações referentes às experiências da acadêmica de enfermagem foram organizadas compondo os seguintes temas: As visitas e às famílias; Atividades desenvolvidas durante as visitas; Avaliação das ações desenvolvidas por meio da visita domiciliar; Avanços e dificuldades na realização da visita domiciliar; e serão apresentadas a seguir.

As visitas e às famílias: Realizadas geralmente por uma equipe multiprofissional composta pelo médico generalista, enfermeira, técnica ou auxiliar

de enfermagem, acadêmicas de enfermagem e nutrição, juntamente com ACS que guiava-nos para as residências das famílias que haviam solicitado VD. Estas famílias são acompanhadas pela equipe de saúde, era em sua maioria constituída por idosos com baixa renda, proveniente da aposentadoria, ou seja, com um salário mínimo. As visitas eram realizadas uma vez por semana durante um determinado período do dia, tendo em média a duração de quarenta minutos. Foram realizadas oito visitas a seis famílias, sendo que a ênfase das visitas era nas pessoas que se encontravam em uma condição crônica de saúde.

Atividades desenvolvidas durante as visitas: As atividades eram direcionadas a recuperação e a prevenção de complicações, assim como, a consequente promoção da saúde se estendiam aos demais integrantes da família. Ambos as

pessoas em condição crônica e familiares receberam orientações referentes à sua situação de saúde. Na consulta médica eram realizadas as avaliações dos pacientes, anamnese, exame físico, geralmente fornecidas receitas de medicamentos de uso contínuo e com orientações sobre a indicação e reações adversas, além de encaminhamentos para exames, por exemplo: ginecológico, neurológico, eletrocardiogramas e ecocardiogramas. As acadêmicas de nutrição quando participavam da VD, realizavam orientações sobre as fontes nutricionais e energéticas dos alimen-

tos que auxiliariam na recuperação. As acadêmicas de enfermagem juntamente com a enfermeira orientavam as pessoas doentes e familiares sobre os riscos de fumar, de beber, do consumo exagerado do sal, o controle da pressão arterial e da glicemia capilar. Para as pessoas com diabetes foram proporcionadas orientações sobre os locais de aplicação de insulina, está deve ser administrada no tecido subcutâneo dos braços, abdome, coxas e glúteo. Outra orientação foi sobre o rodízio e os pontos das aplicações, explicamos que na região escolhida devem dividir em pontos imaginários para que possam realizar mais aplicações no local. Quando realizado de forma contrária, ao longo do tempo fica comprometida a absorção da insulina, dessa forma provocando prejuízos no seu controle e até mesmo causando a lipodistrofia. Outra orientação foi sobre o armazenamento das insulinas, devem ser armazenadas na geladeira de (2°C a 8°C) e quando em uso de (15°C a 30°C). Ainda orientamos sobre os riscos da neuropatia diabética, apontamos a importância de realizarem a inspeção diária dos pés, se necessário com a ajuda de um espelho, verificando os possíveis calos e rachaduras, causados muitas vezes pelo uso de calçados apertados. As unhas devem ser cortadas na forma horizontal (reta), não andar descalço e sempre antes de lavar os pés verificar com outra parte do corpo a temperatura da água, dessa forma evitando queimaduras (BRASIL a, 2013).

Para as pessoas acometidas pelas doenças cardiovasculares que faziam uso do tabaco, orientamos tentar diminuir a quantidade de cigarros fumados visando à cessação do hábito, pois além de estar prejudicando a si mesmo os familiares sofrem passivamente. Também comentamos sobre o malefício que o cigarro causa para o coração, que influem diretamente na ocorrência de infartos e acidentes vasculares cerebrais. Todas as pessoas foram orientadas sobre o prejuízo do consumo exagerado do sal, como uma medida alternativa orientou-se retirar o saleiro de perto de onde se está cozinhando, evitando assim a utilização exagerada e tentar diminuir o consumo de produtos industrializados como os embutidos e temperos prontos. Como alternativa propormos dar preferência a temperos naturais como limão, alho, cebola, etc (BRASIL b, 2013). Relatamos a importância que as pequenas mudanças trazem para o organismo, principalmente no controle da pressão arterial. Além do mencionado, outro importante alcance por meio da visita domiciliar, ao longo do acompanhamento é a avaliação das condições de habitação tais como: O número de moradores, tendo em vista a idade e sexo, quantidades de cômodos da casa, condições de higiene e saneamento básico.

Avaliação das ações desenvolvidas por meio da visita domiciliar: Quando retornávamos as visitas percebemos que muitos relatavam as pequenas mudanças nos hábitos em prol da saúde, como por exemplo, a diminuição nas carteiras de cigarros fumadas e a diminuição no consumo do sal, mesmo as pequenas iniciativas eram comemoradas e incentivadas. Entretanto, com algumas pessoas encontramos resistência na realização das intervenções, mas continuamos incentivando-os e sensibilizando-os para a importância da adoção de tais orientações para uma melhor qualidade de vida de acordo com sua condição de saúde.

Avanços e dificuldades na realização da visita domiciliar: É possível constatar que a partir do apresentado inúmeros avanços foram alcançados mediante a visita

domiciliar na assistência as famílias e seus integrantes em condição crônica. Tais

avanços remetem a reabilitação, promoção da saúde e prevenção de maiores agravos e consequentemente melhora na forma de viver de acordo com a condição. Entretanto se fazem necessário ampliar mais as visitas domiciliares para além das solicitações, e implementá-las de forma sistemática no contexto do processo de trabalho das equipes de ESF.

Ao longo dessa vivência percebe-se a existência de alguns obstáculos encontrados na realização das visitas domiciliares tais como: A locomoção para a mesma: As VDs são realizadas a pé, sendo de grande extensão o território de abrangência da UBS, diante disto, são marcadas poucas visitas durante o turno determinado, assim havendo limitações no número de famílias atendidas. Outro fator determinante encontrado são as diversidades dos contextos regionais como as diferenças socioeconômicas que contribuem para a crescente violência nas comunidades marginais pelo tráfico de drogas. Esse fato provoca, de certa forma, um amedrontamento em atender determinadas áreas mediante a realização da VD, assim enfraquecendo as propostas das ESF.

Conclusão

Com a realização deste trabalho buscou-se descrever e apresentar

as experiências ao acompanhar a assistência e pessoas em condição crônica no domicílio mediante a visita domiciliar. Foi possível evidenciar a importância das atividades desenvolvidas na atenção básica, pela

ESF, especialmente pelo vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde, família e comunidade por meio da VD. Dessa forma além de descrever as atividades desenvolvidas as experiências oportunizaram identificar algumas dificuldades que as equipes enfrentam no planejamento das ações em colocar em prática a promoção e prevenção da saúde, além de outros obstáculos que eles têm a enfrentar como a dificuldade de locomoção e a violência.

As dificuldades encontradas enfraquecem as propostas das ESF, fazem com que muitas vezes o cuidado domiciliar fique restrito apenas na recuperação e prevenção dos agravos, afetando a qualidade do atendimento realizado. Entretanto se faz necessário repensar essa temática, pois se a equipe deve cumprir seu papel na saúde da comunidade, com ênfase no cuidado à família, existe a necessidade de um apoio as equipes de saúde no que diz respeito ao seu processo de trabalho, para que possam dar assistência integral as famílias atendidas. Por fim espera-se que esse trabalho fomente a importância do acadêmico de enfermagem e de estudantes de outros cursos que fazem parte do PET, que se insiram nas visitas domiciliares para conhecerem o ambiente que as pessoas em condição crônica e suas famílias vivem. Tal participação possibilita à construção de trabalhos que busquem criar cenários para refletir sobre a prática assistencial que vem sendo desenvolvida no âmbito domiciliar.

Referências

LACERDA, M.R; GIACOMOZZI, C.M; OLINISKI, S.R; TRUPPEL, T.C. Atenção à saúde no domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. Saúde e Sociedade, v.15, n.2, p.88-95, 2006.

MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

Referências eletrônicas

ARAÚJO, M.F.M; SILVA, M.J; LEITE, B.M.B. EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA SISTEMATIZADA EM VISITA DOMICILIÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA. Rede de Enfermagem do Nordeste, v.9, n.1, p.137-145, 2008. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/535/pdf Acesso em: 13 Jul 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n.36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 160p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf Acesso em: 12 Jul 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n.37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 128p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf Acesso em: 12 Jul 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica _2006.p df Acesso em: 12 Jul 2014.

TAKANA, O.Y. Avaliação da Atenção Básica em Saúde: uma nova proposta. Saúde e Sociedade, v.20, n.4, p.927-934, 2011. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29728 Acesso em: 10 Jul 2014

AÇÃO DO GRUPO CLINPET NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE ENFERMIDADES E ZOONOSES DA ESPÉCIE FELINA

PEREIRA, Sergiane Baes
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LIMA, Camila Moura de
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MENDES, Cláudia Beatriz de Mello
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, bolsista PIBIC/UFPel

TILLMANN, Mariana Teixeira
Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista
CAPES/UFPel

NOBRE, Márcia de Oliveira
Professora (Drª) Associada do Departamento de Clínicas Veterinária/FAVET/UFPel, orientadora e coordenadora

A mudança da tradição do ser humano de morar em casas para morar em apartamentos e sua mudança de hábitos, ao longo dos anos, fez com que a espécie felina fosse cada vez mais solicitada como animais de estimação, uma vez que não precisa de grandes ambientes para viver, é higiênica e independente (FAM et al., 2010).

De acordo com o citado por BOTTEON (2012), entre os anos de 2003 e 2005 o número de felinos domésticos registrados no Brasil aumentou 20%, saltando de 11 milhões para 13 milhões de animais, e, em 2009, aproximadamente 59% dos lares brasileiros possuíam algum animal de estimação, sendo que em 16% desses lares havia ao menos um felino doméstico.

Em virtude proximidade com o ser humano, os animais de companhia, muitas vezes podem ser potenciais transmissores de doenças, denominadas zoonoses, aos proprietários (ISSAKOWICZ et al., 2006). Além disso, DANTAS (2010) ressalta que o crescimento populacional de felinos domésticos é paralelo ao crescimento da população abandonada de felinos, que tem como destino a vida nas ruas e em abrigos, podendo-se tornar, dessa forma, um problema de saúde pública.

Devido a esse importante crescimento populacional, tanto de animais domésticos quanto de animais abandonados, e em virtude das doenças que os acometem e sua importância para a saúde pública, vem dedicando-se uma atenção maior aos felinos. Desta forma, o ClinPet – Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), presta atendimento clínico veterinário a felinos no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel e em Organizações Não Governamentais (ONGs) de proteção a animais, tendo como objetivos o atendimento de animais pertencentes a proprietários com baixas condições econômicas e o auxílio no controle de doenças específicas desses animais e possíveis zoonoses.

Metodologia

O grupo ClinPet – Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais, constituído

por docentes, discentes, e técnicos de nível superior e tendo parceiros na comunidade de Pelotas, desenvolve atividade de extensão em pequenos animais com ênfase em clínica médica, através do atendimento clínico, visando o controle da saúde e de zoonoses, a prevenção de doenças, e o bem-estar animal. Além do atendimento aos animais, o grupo desenvolve atividades de pesquisas voltadas para casuística clínica, a fim de solucionar problemas na comunidade, e propiciar conhecimentos práticos e teóricos aos alunos participantes.

O atendimento dá-se através da realização de exame clínico geral, de acordo com os critérios descritos por FEITOSA (2008), no qual são realizadas avaliações de postura, condição corporal, linfonodos, presença de corrimentos, exame de mucosas, avaliação geral da pele e aferição de parâmetros vitais (temperatura corporal, frequências cardíaca e respiratória), e, caso necessário, são realizados exames específicos nos animais. Também, quando necessário, são realizadas coletas de amostras clínicas para diversas análises laboratoriais e de imagem. Neste ano o grupo teve especial atenção ao estudo da saúde clínica de felinos, além da orientação dos proprietários quanto a enfermidades e manejo dos animais.

Resultados

De acordo com FEITOSA (2008), a realização do exame físico geral é necessária por inúmeras razões, dentre as quais se pode destacar o fato de os animais serem incapazes de se comunicar verbalmente com o ser humano; muitas vezes, a queixa principal não apresentar relação direta com o sistema primariamente comprometido; permite avaliar rotineiramente, o estado de saúde do paciente. Já de acordo com COSTA (2008), a patologia clínica veterinária é uma importante ferramenta como meio semiológico, que auxilia o profissional veterinário a estabelecer diagnósticos, firmar prognóstico e acompanhar os tratamentos de inúmeras enfermidades.

Desta forma, o atendimento aos felinos realizados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas e em ONGs de Proteção aos Animais, com veterinários e alunos envolvidos no projeto, tendem a melhorar as condições de saúde e seu bem--estar dos animais através de orientações aos proprietários sobre posse responsável, zoonoses, e demais enfermidades.

Dentre as enfermidades zoonóticas com maior casuística na clínica médica de felinos pode-se destacar toxoplasmose, verminoses, esporotricose e dermatofitose (WÜRFEL, 2011). Durante o atendimento aos animais, os proprietários receberam orientações sobre os métodos de controle destas enfermidades, tais como limpar diariamente a caixa de areia dos animais, não manipular suas fezes sem a utilização de luvas, mantê-los a domicílio e procurar auxílio especializado ao perceberem alterações fisiológicas ou comportamentais nos seus animais.

Durante a realização das consultas clínicas, com orientação de professores e alunos de pós-graduação, os alunos de graduação participantes do projeto tem a oportunidade de vivenciar a rotina clínica e obter contato com os proprietários dos animais, esclarecendo suas dúvidas e fornecendo informações sobre a saúde e bem- estar do animal, e saúde pública. Desta forma, os alunos participantes do projeto adquirem aprendizado sobre a clínica médica de animais de pequeno porte e sobre as particularidades da clínica médica de felinos, através da prestação de serviços a comunidade.

Conclusão

O projeto auxilia no controle de doenças específicas de felinos e transmissão de possíveis zoonoses, fornecendo aos proprietários orientações sobre doenças infecciosas, zoonoses e posse responsável, além de proporcionar aprendizado sobre clínica médica veterinária aos alunos de graduação envolvidos. Tais ações levam a melhorias nas condições de saúde dos animais e da população em geral.

Referências

BOTTEON, K.D. Estruturação e padronização do banco de sangue para felinos no hospital veterinário da Universidade de São Paulo. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado)

AÇÕES DE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS: MINIMIZANDO DANOS E EDUCANDO PARA A SAÚDE

SANTOS, Evelyn Andrade
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PERMANÊNCIA/UFPel

FUCULO JUNIOR, Paulo Roberto Boeira
Aluno do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ROSSO, Lucas Henrique
Aluno do Curso de Enfermagem/UFPEL, Bolsista PERMANÊNCIA/UFPel

ECHEVARRIA-GUANILO, Maria Elena
Enfermeira, Docente permanente do Programa de Pós-graduação

AMESTOY, Simone Coelho
Professor Adjunto do Curso de Enfermagem/UFPel, coordenador

As queimaduras são lesões provocadas na pele decorrentes de agentes como energias térmicas, químicas, elétricas ou radioativas, capazes de provocar calor excessivo nos tecidos de revestimento do corpo humano, resultando na destruição parcial ou total da pele e seus anexos. As queimaduras podem ser classificadas como de primeiro, segundo ou terceiro grau, conforme a gravidade da lesão e dependendo das camadas em que o tecido for atingido (BRASIL, 2012).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras (2013), no país ocorre um milhão de casos a cada ano de queimaduras, sendo 200 mil atendidos em serviços de emergência e 40 mil demandam hospitalização, sem haver restrições de sexo, idade, raça ou classe social.

Na infância, os acidentes se mostram como um dos maiores problemas de saúde pública, pois acometem diversas pessoas em todo mundo, causando perdas na vida produtiva, trazendo sofrimentos físicos e psicológicos. As lesões por queimaduras podem evoluir clinicamente de maneira inadequada levando o indivíduo ao óbito, estando entre as principais causas de mortes externas, perdendo apenas para homicídios e acidentes de trânsito, sendo assim, considerada a terceira causa de morte acidental em todas as idades, onde 75% resultam da ação da própria vítima e ocorrem no domicílio (ESPINDULA; ROCHA; ALVES, 2013).

De acordo com Barreto (2011) as queimaduras continuam sendo o acidente mais devastador que pode acontecer subitamente a uma criança sadia, deixando sequelas permanentes e marcas para o resto da vida.

As situações que oferecem maiores riscos para acidentes por queimaduras em crianças estão à manipulação de líquidos superaquecidos, produtos químicos e/ou inflamáveis principalmente o álcool, metais aquecidos, tomadas elétricas, fios desencapados e bombas festivas (OLIVEIRA; FERREIRA; CARMONA, 2009). Nessa perspectiva, foi criado no dia 01/03/2011 pela professora doutora Maria Elena Echevarría Guanilo, o Projeto de Extensão "Ações de prevenção e reabilitação às queimaduras: minimizando danos e educando para a saúde" (Registro: 53654021), vinculado ao Grupo de Extensão e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ), da Faculdade de

Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (RS). O objetivo das ações do Projeto de Extensão é diminuir os índices de acidentes com queimaduras, por meio da educação em saúde, a fim de repassar e promover o conhecimento sobre prevenção para adultos e crianças. As atividades de prevenção às queimaduras e primeiros socorros são desenvolvidas no ambiente escolar, abrigo de crianças, unidades básicas de saúde, restaurantes, hospitais, e em vias públicas e em ambientes acadêmicos.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar ações de prevenção às queimaduras realizadas pelos integrantes do GEPQ em escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e médio do município de Pelotas e Rio Grande - RS, Brasil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de ações de prevenção às queimaduras, realizadas em três escolas públicas e um abrigo para menor em nível de pré-escola, abrangendo um público de 200 crianças e adolescentes. Essas atividades foram realizadas no período de janeiro a julho de 2014, no município de Pelotas.

As visitas foram previamente agendadas nas escolas a partir de contato prévio com o responsável, para explicar o objetivo e a forma como ocorreriam às ações propostas. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas de préescola, dez turmas de ensino fundamental e quatro turmas de ensino médio, ocorrendo em salas de aula com a presença dos professores, respeitando as faixas etárias de cada grupo, desta forma, facilitando a compreensão por parte de todos.

Os materiais utilizados para desenvolver as ações foram impressões ilustrativas em folhas de ofício, material para colorir, panfletos informativos elaborados pelos integrantes do grupo GEPQ e recursos audiovisuais para apresentação de palestras sobre prevenção de queimaduras.

Para as ações com crianças menores de 12 anos foram realizadas rodas de conversas, onde cada participante relatou experiências com acidentes de queimaduras, após ocorreram dinâmicas com imagens, e diálogo durante a apresentação da palestra, para que esses identificassem os riscos relacionados a queimaduras.

Com os alunos maiores de 12 anos de idade foi empreendida uma roda de conversa iniciada a partir de questionamento sobre as experiências prévias com queimaduras, como decorreu o acidente e quais medidas foram tomadas. Após foi apresentada uma palestra abordando características da pele, e seu papel como órgão do ser humano, tipos de queimaduras e a conduta indicada para prestar os primeiros socorros.

Ao término das atividades disponibilizou-se alguns minutos para sanar dúvidas, ainda existentes e foram entregues panfletos informativos sobre o tema.

Resultados

Durante as atividades realizadas nas escolas, foi possível constatar que quase a totalidade dos alunos já sofreu algum tipo de queimadura em casa, na presença ou não dos responsáveis. Os agentes mais citados foram os líquidos superaquecidos e superfícies quentes como, por exemplo, ferro de passar roupa.

De acordo com Martinset al. (2007) a queimadura é um tipo de injúria ocorrida na maioria das vezes, no ambiente domiciliar especificamente na cozinha, sendo os líquidos superaquecidos os agentes mais frequentes, entre estes as bebidas quentes, alimentos, óleos e outros líquidos. Já, as principais regiões corporais atingidas são o tronco, ombro, antebraço cabeça e pescoço.

As crianças relataram ficar na cozinha enquanto os responsáveis preparam as refeições, além de ficar perto do fogão e muitas vezes, participarem do processo de preparação dos alimentos. As crianças das séries iniciais conseguiram identificar as situações seguras e inseguras por meio de gravuras e de conversas, tendo uma participação efetiva, além de compartilharem suas experiências com queimaduras e ressaltaram que futuramente vão atentar para evitar os acidentes.

Identificamos que as condutas incorretas são frequentes após o acidente com queimaduras, quando se questionou as crianças e os adolescentes o que faziam após o ocorrido, a maioria relatou o uso de produtos caseiros, como o creme dental e a clara de ovo, na intenção de amenizar a dor.

Após os esclarecimentos sobre as formas adequadas nos cuidados imediatos às queimaduras os jovens se mostraram surpresos, pois desconheciam tais condutas, alegando que aprenderam a realizar os cuidados com produtos caseiros sem saber que estavam lesionando a pele.

Conforme a cartilha para tratamento de emergência das queimaduras, a conduta correta após o acidente é providenciar o resfriamento da área queimada com água corrente durante 20 minutos. Não se recomenda que este resfriamento seja realizado com água gelada

ou outros produtos refrescantes, como creme dental ou hidratante, podendo levar a infecções e interferir assim na cicatrização (BRASIL, 2012).

Levando em consideração que o desconhecimento a respeito das situações de risco que colaboram para a ocorrência de acidentes com queimaduras, Martins et al. (2007) destaca a necessidade de desenvolver ações de sensibilização e orientações através de programas educativos junto a escolas e comunidades para que os pais e cuidadores recebam o conhecimento necessário para a prevenção de acidentes na infância.

Desta forma o GEPQ sabe da importância de disseminar informações sobre a prevenção de queimaduras, por este motivo incentiva-se que as crianças e adolescentes dialoguem sobre o assunto em seu domicílio, e que divulguem os panfletos na intenção de que as informações sejam disseminadas de forma ampla para a comunidade.

Conclusão

A partir das ações realizadas nas escolas percebeu-se uma grande interação dos alunos com os integrantes do GEPQ, os estudantes demonstraram interesse nas atividades. As atividades com o grupo de adolescentes se mostraram produtivas, pois esses expuseram experiências amplas com acidentes. Nessa faixa etária as dúvidas foram em torno de como proceder à frente dos primeiros socorros, tendo muitos relatos na utilização de produtos caseiros nas feridas de queimaduras em busca do alívio da dor. Evidenciou-se a partir dos relatos que os acidentes ocorreram de forma acidental, o qual poderiam ter sido evitados.

As atividades tiveram aceitação positiva entre os participantes, pois promoveu um espaço de discussão sobre o assunto. Espera-se que os participantes tornem-se multiplicadores do conhecimento adquirido.

A presença dessas práticas educativas em escolas é fundamental, os profissionais onde lá se encontram ficam extremamente agradecidos, e alegam da importância dos acadêmicos na realização de atividades de prevenção.

Acredita-se que as medidas educativas de prevenção nas escolas consistem em orientar desde cedo à população, evitando situações de risco para acidentes com queimaduras.

Referências

BRASIL. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf. Acesso em 20 de julho de 2014.

BARRETO, M.G.P.; BARRETO, R.P. Crianças vítimas de queimaduras. Até quando. Rev. Saúde Criança Adolesc. Ceará, v.3, n.1, p.47-51, 2011. Disponível em: http://www.hias.ce.gov.br/phocadownload/s33_crianas_vtimas_de_queimaduras__at _quando.pdf. Acesso em 20 de julho de 2014.

ESPINDULA, A.P.; ROCHA, L.S.M.; ALVES, M.O. Perfil de pacientes queimados do Hospital de Clínicas: uma proposta de intervenções com escolares. Revista Brasileira de Queimaduras, Florianópolis – SC, v.12, n.1, p.16-21, 2013.

MARTINS, C.B.G.; ANDRADE, S.M. Queimaduras em crianças e adolescentes: análise da morbidade hospitalar e mortalidade. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo – SP, v.20, n.4, p.464-469, 2007.

OLIVEIRA, F.P.S.; FERREIRA, E.A.P.; CARMONA, S.S. Crianças e adolescentes vítimas de queimaduras: caracterização de situações de risco ao desenvolvimento. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo – SP, v.19, n.1, p.19-34, 2009.

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM NUTRIÇÃO

RIBEIRO, Letícia
Aluna do Bacharelado em Nutrição/UFPel, bolsista PERMANÊNCIA/UFPel

RODRIGUES, Camila da silva
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, voluntária

DE-NEGRI, Sônia Teresinha
Professora do Depto de Nutrição da FN/UFPel, coordenadora

Vivemos em uma sociedade em constante evolução onde a difusão de informações e de conhecimento vem mudando. Segundo Coutinho (2007,p.199), "as tecnologias da informação e conhecimento criaram novos espaços de construção do conhecimento". O autor ainda afirma que está cada vez mais disponível as pessoas o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, com informações disponíveis nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela internet que favorecem a universalização do conhecimento.

Para Aguiar (2008), a tecnologia de informação e comunicação influenciam a novos modos de ensino-aprendizagem, afastando-se dos espaços de ensino formal e possibilitando oportunidades de aprendizagem por livre escolha. O uso da tecnologia modifica a nossa relação com o mundo, a interação com o tempo e espaço. Facilita os processos de comunicação, por estar sempre ao alcance. Permite também que a pessoa esteja sempre ligada a centros de pesquisas, bibliotecas, novas descobertas e tantos outros meios de comunicação. Proporciona ao estudante, profissional, e à comunidade manterem-se atualizados, trocarem informações, aprenderem e ensinarem (Moran, 1995). Mas a tecnologia não deve substituir a figura do professor, como aquele que orienta os estudos. Do mesmo modo os encontros, os eventos, as palestras e a atuação do professor são importantes pois os mesmos devem ser estimuladores da curiosidade.

Segundo McLuhan(1977,apud Amaral,2007) a comunicação pela cultura tipográfica, privilegia a palavra escrita, a leitura, valoriza mais a visão do que a fala, já a cultura eletrônica, pelo seu caráter massivo de difusão, permite compartilhar experiência entre pessoas muito distantes. Sabe-se que é importante proporcionar aos indivíduos caminhos para uma participação ativa na construção do seu próprio saber, e que a união entre o humanismo, a tecnologia e a educação se tornou fundamental na formação do indivíduo (Pereira,2011).

Sendo assim, o presente projeto de extensão universitário visa a utilização de modos de comunicação da cultura e do conhecimento através da associação entre os recursos disponíveis como blog, páginas eletrônicas, eventos científicos, palestras, jornais como forma de abordagem para transmissão do conheci-

mento, visando assim atingir toda a sociedade interessada em discutir temas relacionados a nutrição. A utilização desses meios favorece à uma maior abrangência social.

Metodologia

O projeto de extensão "Proporcionando atualização em nutrição para a comunidade" é voltado para todos os sujeitos interessados a temas relacionados com a nutrição, alimentação e saúde, como profissionais, estudantes e comunidade em geral.

Para a efetivação do mesmo utilizam-se a promoção de eventos, a construção e manutenção de blog, publicação de textos científicos em jornais e revistas. A execução das atividades é realizado por estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob coordenação de docente da Faculdade de Nutrição , e conta com a participação de palestrantes, estudantes do Programa de Pós Graduação, pesquisadores e profissionais.

Resultados

As atividades de extensão universitárias se revestem de possibilidades de empreendimento de ações variadas, que possibilitam a interlocução dos conteúdos teóricos com as aplicações práticas, indo ao encontro dos anseios e requisitos da comunidade.

Neste projeto de extensão proporciona-se a realização de eventos científicos, quando o diálogo proposto oferece estudos e avanços científicos à comunidade acadêmica e aos profissionais externos da cidade e região.

Até o momento foram realizados eventos científicos do tipo palestras, um deles abordando sobre alimentos orgânicos, com discussões sobre a produção destes alimentos, sua aplicação na alimentação escolar e seus benefícios.

O segundo evento foi um encontro vinculado a Redestagio, onde foi realizado um debate de capítulo do livro "Estágio e Docência", de Pimenta e Lima (2004), a partir do projeto de pesquisa da professora Maria das Graças G. Pinto da Faculdade de Educação da UFPel .

Já estamos atuando na organização de outros eventos científicos, sendo que "Comemoração pelo dia do nutricionista 2014" está próximo de sua realização e se destinará aos estudantes da Faculdade de Nutrição, dos cursos de nutrição, gastronomia, outros estudantes, profissionais e externos da comunidade.

Em relação ao blog "Comunicando nutrição", a sua manutenção e atualização vem sendo realizado, sendo que o mesmo tem sido divulgado através de rede social Facebook e do próprio blog, disponível pela internet no endereço "http://comunicandonutricao.blogspot.com.br/". Trabalhamos no sentido de captar pessoas interessadas a escrever textos e dicas neste campo do saber, para serem publicados no mesmo.

Conclusão

A comunicação tecnológica e os encontros para discussões científicas proporcionaram a realização do intuito deste projeto, pela associação entre formas de comunicação dos saberes diversos, frutos de pesquisas, diálogos e avanços da ciência.

Pretende-se dar continuidade a estas atividades, expandindo-a de modo crescente.

Referências

AGUIAR, Raquel. Comunicação e educação em ciência, tecnologia e saúde: jornalismo em blogs como oportunidade de aprendizado por livre escolha. ANAIS: encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Niterói/RJ, 2008, p.116-128. Disponível em: <http://www.ensinosaudeambiente.com.br/eneciencias/arquivos/Anaisenecienciasversaofinal2008.pdf#page=117>. Acesso em: 15 jul 2014.

AMBULATÓRIO CEVAL – TRAJETÓRIA DE UM PROJETO QUE APRESENTA RESULTADOS POSITIVOS

AÑAÑA, Débora de Campos
Graduanda de Medicina Veterinária FAVET/UFPel, Voluntária

MORAES, Tassiane Brasil de
Graduanda de Medicina Veterinária FAVET/UFPel, bolsista Probec/UFPel

RATSLAFF, Kássia
Graduanda de Medicina Veterinária FAVET/UFPel, bolsista Probec/UFPel

STELMAKE, Lenara Lamas
Assistente Social/UFPel

CLEFF, Marlete Brum
Professora do Depto. Clínicas FAVET/UFPel, orientador, coordenador

Quando a Universidade abre as suas portas para a comunidade, ocorre uma troca de conhecimentos que só a extensão pode proporcionar. Esta troca se deve ao fato de que por muitas vezes, o aluno extensionista, além de poder prestar um auxílio a comunidade em que está inserido, tem muito a receber desta (SERRANO, 2008). E esta realidade não é diferente no projeto "Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social" que desenvolve suas atividades no Ambulatório Ceval, como é conhecido. O ambulatório está localizado próximo ao Loteamento Ceval, na rua Conde de Porto Alegre, 793, bairro Centro na cidade de Pelotas/RS, no extremo sul do Rio Grande do Sul, sendo uma extensão do Hospital de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFPel. A ideia de trabalhar junto a esta comunidade surgiu com o Projeto denominado Núcleo de Atenção a Carroceiros e charreteiros, coordenado pelo professor Carlos Eduardo Wayne Nogueira. Durante o atendimento aos carroceiros, observou-se que também havia o interesse pelo atendimento aos animais de companhia, principalmente aos cães que acompanhavam seus donos e também necessitavam de apoio à saúde. Desta forma, ampliou-se o projeto junto a esta comunidade e iniciamos com as consultas e orientações acerca dos animais de companhia. No ano de 2009 o projeto que já existia na prática, foi para o papel e teve continuidade com a professora Marlete Brum Cleff, atual coordenadora.

Para os acadêmicos, a extensão é extremamente importante, uma vez que representa uma oportunidade para estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além disso, através dela aprendem a lidar com situações reais, assim como instruir e apoiar medidas integrativas à sociedade. Este e outros

projetos de extensão, tem demonstrado o quanto contribuem para a formação de profissionais qualificados, que passam a conhecer e entender as necessidades da sociedade, atuando a partir do conhecimento da realidade e buscando alternativas que promovam um desenvolvimento social. Ainda acredita-se que os discentes estarão aptos mais precocemente à práti-

ca profissional, pois ainda em formação começam a conhecer as exigências de um mercado de trabalho competitivo.

Metodologia

As consultas clínicas são realizadas às terças e quintas das 8h às 11:30h, são atendidas 10 fichas e 2 retornos, os pacientes são atendidos por ordem de chegada e os proprietários precisam fazer uma entrevista com a assistente social que lhes fornece um número de cadastro. Para estar apto a receber atendimento o proprietário tem que apresentar documentos como identidade, CPF, comprovante de residência e comprovar renda de até um salário mínimo por família, e\ou receber auxílios do governo, como bolsas sociais. Além do atendimento clínico, também são coletadas amostras para exames complementares e encaminhados aos diversos setores da UFPel.

São realizadas visitas domiciliares quando o número de animais é muito grande, o que inviabiliza a consulta no ambulatório. Nessas visitas são repassadas orientações sobre zoonoses, posse responsável, controle populacional, prevenção de doenças e cuidados com o animal.

No entanto, o projeto vai além do atendimento veterinário, e promove também eventos que visam a interação dos moradores e crianças da comunidade, como forma de agradecimento à confiança e aos conhecimentos prestados aos integrantes do projeto, e como forma de promover maior envolvimento entre alunos e comunidade. Com esse objetivo são realizadas ações em datas comemorativas como Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal, onde inserimos nas brincadeiras com as crianças, noções de posse responsável e controle de zoonoses. A ação mais recente foi a do Dia das Mães, que foi realizada em maio deste ano, destinada às mulheres moradoras da comunidade, cujo objetivo foi desenvolver atividades de lazer, entretenimento e cultura. O evento contou com mais de 30 mulheres, e foi desenvolvido pelos professores e alunos participantes do projeto Ceval, que montaram oficinas e distribuíram lanches e livros sobre plantas medicinais às participantes. Uma das oficinas oferecidas foi a produção de sabonetes aromáticos à base de plantas medicinais (Figura 1), realizada pelas alunas de graduação e pós-graduação, integrantes do grupo Fitopeet, juntamente com sua orientadora. Nessa oficina as participantes puderam aprender a fazer sabonetes aromáticos e levar para casa as amostras produzidas no dia e a fórmula dos sabonetes para produzirem posteriormente. Também houve distribuição de mudas de plantas de arruda, alecrim, pimenta e manjerona, todas identificadas, com instruções de uso e descrição das indicações (Figura 2). Nesse evento também houve a presença de uma profissional da saúde, que conversou com as mulheres sobre a importância do auto exame das mamas e o câncer de mama. Ao final das atividades, houve um momento de confraternização entre as participantes, extensionistas, professores, alunos de pós-graduação e sociedade, onde pode-se acompanhar apresentações musicais.

Figura 1: Oficina de produção de sabonetes aromáticos
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2: Mudas de plantas distribuídas às participantes
Fonte: Elaborado pelos autores

Resultados

Com relação ao atendimento dos animais de companhia, no ano passado (2013) foram realizados em torno de 700 atendimentos, em sua maioria cães, porém o atendimento de felinos tem crescido bastante (CLEFF, 2013). Dos sistemas acometidos o sistema tegumentar continua sendo o mais frequente, possi-

velmente devido a este sistema estar exposto a constantes agressões, além de representar o maior órgão do corpo e o mais visível, chamando a atenção dos proprietários para as alterações presentes.

Para a sustentação do projeto, tem sido desenvolvido parcerias com algumas empresas e estabelecimentos veterinários que fazem doações de medicamentos, rações, suplementos vitamínicos, dentre outros.

Outro ponto que é abordado na comunidade é o uso de plantas medicinais como tratamento alternativo, pois estudos têm demonstrado a eficácia frente a micro- organismos e além disso o custo é menor, o que torna o tratamento mais acessível à população. Para que se tivesse conhecimento das plantas disponíveis na comunidade, foi realizado um levantamento pelos alunos de graduação e pós-graduação, o que resultou num Manual de Uso de Plantas Medicinais e também propiciou o desenvolvimento de Dissertação de Mestrado do PPGVet – UFPel (GIORDANI, 2013).

Além das experiências com a comunidade, que puderam ser obtidas desde o início da graduação, essa troca fez com que alunos aceitassem o desafio e fossem interagir com outras comunidades além dos limites da nossa Nação, pois com o Programa Ciências sem Fronteiras, hoje temos extensionistas atuando em países como Estados Unidos, Alemanha e Austrália e todos tiveram a semente da extensão semeada através do projeto do Ceval.

Conclusão

Finalmente podemos concluir que a Extensão é de muita valia, pois é o elo que une os discentes com a comunidade na qual estão inseridos e assim com a realidade que os cerca. Além de despertar nos alunos, através deste convívio, para a possibilidade de serem agentes de transformação para uma sociedade mais justa e de uma forma ou outra, poderem contribuir para um mundo melhor.

Referências

GIORDANI, C. Investigação de plantas medicinais e tóxicas em Pelotas-RS e determinação da atividade antifúngica frente a Malassezia pachydermatis. PPG--FVET – UFPel. Pelotas, 2013.

CLEFF, M; MORAES, T.; CAPELLA, G.; ANANA, D.; ROSA, A. J.; SILVA, C.; ATHAIDE, C.; ROSA, C. - Saúde e bem estar humano e animal: Ações em comunidades carentes combatendo a desigualdade social.- 31º SEURS – Seminário de Extensão Universitária, Florianópolis/SC – Agosto de 2013.

Referências eletrônicas

SERRANO, R. M. S. M. “Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.”Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensaouniversitaria.pdf. Acesso em 16/08/2014.

APRENDER E ENSINAR SAÚDE BRINCANDO

BORGES, Ananda Rosa
Bolsista PROBEC/UFPel

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPel, co-orientadora

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPel, orientadora.

A interação humana ocorre a partir da comunicação favorecendo o contato entre as partes que, além de permitir a troca de gestos, saberes e emoções, permite a transmissão de informação e sentimentos de um ser para outro (HANDEM; ROCHA; FIGUEIREDO, 2003). Com as crianças esta concepção não é diferente, porém as formas de comunicação e transmissão de informações devem ser de acordo com suas percepções, para assim promover um entendimento adequado.

Uma forma de transmitir os saberes científicos de saúde para a população em geral, são as ações de educação em saúde. Estas ações são estratégias integradoras que visam promover no individuo, por meio de saberes coletivos, sua autonomia e emancipação (MACHADO et al., 2007). A enfermagem tem como um de seus objetivos a promoção da saúde, no trabalho com crianças esta prática torna- se indispensável, tendo como meio de sua efetivação a educação em saúde através do uso de atividades lúdicas.

A concepção de que o brincar influencia positivamente na recuperação da criança remonta os tempos de Florence Nightingale (RIBEIRO et al., 2002). A assistência de enfermagem à criança requer profissionais comprometidos, responsáveis e criativos. No trabalho com as crianças é imprescindível buscar metodologias alternativas de abordagem, sendo o brinquedo terapêutico uma das mais utilizadas e efetivas, possibilitando ao profissional de saúde inserir-se no universo infantil, bem como uma abordagem mais compreensível das questões de saúde.

O brincar é uma forma de conquistar confiança e através dela ensinar formas de autocuidado como uma boa higiene, alimentação saudável, vacinação e cuidados relacionados a práticas do cotidiano infantil.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados positivos da utilização do brinquedo terapêutico em atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto de extensão Aprender e Ensinar Saúde Brincando. As atividades são de educação em saúde com crianças de uma escola de educação infantil e da pediatria de um hospital escola de médio porte do sul do Brasil. A finalidade do projeto é propiciar aos discentes um maior contato com a criança e seu mundo, favorecendo a comunicação e buscando estimular o desenvolvimento saudável.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas no projeto de extensão. As atividades são realizadas semanalmente, realizadas por um grupo de acadêmicas em uma escola infantil e por outro na Pediatria de um Hospital escola de médio porte do sul do Brasil. Na escola infantil, as atividades são realizadas com aproximadamente 15 crianças na faixa etária de 4 anos e duram de 1 a 1 hora e meia. Na Pediatria do Hospital Escola, as atividades são realizadas com crianças de 2 a 12 anos com duração variável dependendo do andamento da atividade. Os temas abordados durante o primeiro semestre de 2014 foram higiene oral e corporal, alimentação saudável, gastroenterite, escabiose, dengue, vacinação, cuidados com animais de estimação e com animais peçonhentos, conhecimento do corpo humano e dos sentidos e cuidados domésticos, além de atividades relacionadas a datas festivas como o dia das mães e a festa junina, também foram abordadas as profissões, a reciclagem e a copa do mundo. As atividades são realizadas a partir de jogos, desenhos, teatros e histórias. Os temas abordados, o planejamento, a produção de algumas atividades e a produção de trabalhos científicos são decididos e discutidos em reuniões quinzenais do projeto com as orientadoras,e, semanalmente, as atividades são planejadas através da rede social Facebook, de forma que todos os envolvidos dão sugestões referentes ao que será trabalhado com as crianças.

Resultados

Segundo Furtado e Lima (1999) ao brincar a criança torna-se criativa e reinventa o mundo, desenvolve a afetividade e, por meio do mundo mágico, do 'faz de conta', explora seus próprios limites, partindo para uma aventura que poderá levá-la ao encontro de si mesma. A assistência de enfermagem com o brinquedo terapêutico favorece o cuidado integral e integrador em que jogos e brincadeiras dão suporte às atividades desenvolvidas. Dessa forma, o brinquedo terapêutico além de beneficiar a criança também se constitui em uma forma de inserção do acadêmico de enfermagem no universo infantil, permitindo-lhe a ampliação do seu conhecimento.

O principal objetivo da realização do projeto na escola infantil é a promoção da saúde, já na Pediatria, além de promover a saúde, objetiva-se levar atividades de lazer que proporcionem alegria visando desfocar do contexto de internação hospitalar. Através da aproximação com a utilização do brinquedo terapêutico nas atividades do enfermeiro pediátrico, seja na atenção básica ou na atenção hospitalar, foi possível perceber que a criação do vínculo entre as partes é facilitada visto que por meio dessa prática há formação de confiança devido a adequação da postura das acadêmicas frente à criança. A mesma passa a enxergar o profissional como alguém que almeja o seu bem estar e que lhe ensina formas de saber ter um desenvolvimento saudável, ou seja, há a desmitificação do profissional de enfermagem como a pessoa que realiza os procedimentos dolorosos e, por consequência, do hospital como um lugar triste no qual somente há sofrimento e dor.

Conclusão

As vivências que foram proporcionadas trouxeram compensação aos acadêmicos visto que as atividades realizadas traziam alegria às crianças e tranquilidade aos pais que, ao verem seus filhos saindo do estado de apatia em que se encontravam, sentiam-se gratificados. Ademais, a carreira de enfermagem é desvalorizada atualmente e ao ver diversas crianças quererem tornar-se enfermeiros, pois se inspiravam com a postura dos acadêmicos, mostra o reconhecimento da profissão.

Por fim, destaca-se a importância do uso do brinquedo também para assistência na enfermagem pediátrica, pois por meio dele seria mais fácil estabelecer uma relação de confiança com a criança aproximando-se dela com a atividade que ela compreende melhor, o brincar.

Referências

FURTADO, MCC; LIMA, RAG. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem a USP, São Paulo, v. 33, n. 4, 1999. p. 364-369.

HANDEM, PC; ROCHA, RG; FIGUEIREDO, NMA. Comunicação e toque: a influência do ambiente nos cuidados. In: Figueiredo NMA de et al. Práticas de enfermagem: ensinando a cuidar da criança. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, v.3, cap.9, 2003. p. 319 -340.

MACHADO, MFAS; MONTEIRO, EMLM; QUEIROZ, DT; VIEIRA, NFC; BARROS, MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciência e Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, 2007. p. 335- 342.

RIBEIRO, CA; MAIA, EBS; SABATES, AL; BORBA, RIH; REZENDE, M; ALMEIDA, FA. Mesa-redonda: o brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. Enfermagem Atual 2002. p. 6-17.

ATUAÇÃO ACADÊMICA EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: FRENTE À PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLOUTERINO

COELHO, Fabiula Ferreira
Aluna do curso de Enfermagem/UCPEL, bolsista do PET Redes de Atenção/UCPEL

GARCIAS, Carla Maia
Professora do Departamento do Centro de Ciências da Vida e da Saúde/UCPEL, orientadora.

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) contratualizou em agosto do ano de 2013, uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, visando a expansão do Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município e assim, oportunizou aos acadêmicos, atuantes nas Unidades da UCPel, participar da continuidade de uma Rede de Atenção Primária no Serviço Único de Saúde (SUS) e aperfeiçoar as boas práticas de educação e promoção à saúde, atuando na prevenção de agravos, oportunizando a excelência do atendimento à saúde da comunidade e ajudando na obtenção de diagnósticos precoces em patologias como Cânceres de Colo do Útero e Mama, além disso, a universidade possui vínculo com o Ministério da Saúde e da Educação, onde conta com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), projeto que dá aos acadêmicos oportunidade de inserir-se no ambiente de trabalho na atenção primária precocemente.

Conforme HADDADL (2009) o PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores e estudantes de graduação da área da saúde. O PET-Saúde busca incentivar a interação ativa dos estudantes e docentes dos cursos de graduação em saúde com os profissionais de saúde e com a população.

A Universidade conta com quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), todas foram privilegiadas com acadêmicos do PET-Saúde, com o subprojeto: Doenças Crônicas com ênfase em Câncer de Mama e Câncer do colo do útero. Formado por preceptoras (profissionais que atuam na própria unidade) e acadêmicas de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Serviço Social, que desenvolvem ações de promoção e prevenção à saúde destinada a população feminina.

Dentre as unidades da UCPel que foram privilegiadas com o projeto, a Unidade Pestano Caic, localizada na periferia da cidade de Pelotas, atendendo uma população carente, onde se encontram em condições precárias de saneamento básico e ambientes não favoráveis a saúde. A unidade conta com uma equipe que executa o projeto composta por uma preceptora, médica da unidade e orientadora deste trabalho, e três acadêmicas, sendo duas do curso de Enfermagem e uma do curso de Medicina. Equipe que desenvolve

ações de prevenção e promoção à saúde relacionadas ao câncer do colo do útero e câncer de mama, a fim de aumentar a cobertura da unidade com relação à população feminina do bairro.

Conforme o INCA (2014), o câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio HPV. A transmissão da infecção pelo vírus ocorre por via sexual, presumidamente através de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Consequentemente, o uso de preservativos (camisinha) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal. O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos de idade. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero.

Segundo o INCA (2014), o método principal e mais amplamente utilizado para rastreamento do câncer do colo do útero é o teste de Papanicolaou (exame citopatológico do colo do útero). Segundo a OMS, com uma cobertura da população- alvo de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo.

Metodologia

Ao decorrer destes 12 meses de atuação do projeto na unidade, foram desenvolvidas inúmeras ações de promoção e prevenção à saúde voltadas a população feminina do bairro. A primeira ação do projeto na unidade foi elaborar orientações antes da realização do exame papanicolaou e também sobre o autoexame das mamas, que são entregues no momento da marcação do exame para que a mulher saiba algumas ações que não se deve fazer antes do exame, além disso, realizou-se palestras nas escolas mais próximas da unidade abordando os temas câncer de colo de útero e de mama com ênfase na prevenção. Ações educativas nas datas festivas como por exemplo de natal, ano novo, dia da mulher, entre outras, também foram desenvolvidas pelo projeto. Consultas assistenciais também são realizadas pelas acadêmicas para coleta do exame citopatológico, onde é feito uma abordagem do histórico familiar desta mulher, para que possa ser frisado as informações de quem tem histórico familiar da doença, pois grande maioria não sabe que deve iniciar a coleta de exames mais cedo. Devido a unidade ter se tornado estratégia de saúde da família (ESF), o projeto realizou um treinamento para as agentes comunitárias de saúde, para que pudessem realizar busca ativa das mulheres que estão na idade preconizada e não realizam o exame, entregando as orientações e marcando a consulta conforme disponibilidade de horários da agenda das integrantes do projeto. A revisão bibliográfica para construção do trabalho se deu no período de junho a agosto de 2014. Procuraram-se publicações que fossem publicadas no idioma português e abordassem o tema estudado. Encontraram-se duas publicações, além do Caderno de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, do Ministério da Saúde e o site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) todos utilizados para análise e discussão. Além destes materiais houve a coleta de dados extraídos do livro de controle de exames citopatologicos da unidade.

Resultados

Depois das ações desenvolvidas para que o número de consultas para coleta de exame citopatológico aumentasse realizou-se um levantamento de dados no livro de registro de exames citopatológicos coletados na unidade, a fim de saber se o número de exames após a atuação do projeto havia aumentado, conforme objetivo principal.

Encontrou-se no ano anterior ao projeto, referente a agosto de 2012 a 05 de agosto de 2013, 236 atendimentos realizados para coleta de exames. Um ano depois da atuação do projeto, referente a 07 de agosto de 2013 a agosto de 2014 foram encontrados o registro de 343 atendimentos para coleta de exames,107 consultas a mais do que no ano anterior, onde orientamos e esclarecemos dúvidas as mulheres da comunidade.

Conclusão

Conclui-se que devido as ações de grande importância realizadas ao longo deste um ano de atuação do projeto na unidade, obteve-se um aumento signifi-

cativo no número de exames cotipatológicos, deixando claro que as atividades de promoção e prevenção à saúde do projeto teve um grande impacto positivo nesses números, além disso, a proximidade com a população e a criação de vínculos que a atenção básica e a ESF proporciona, gera uma maior introdução dessas mulheres em idade preconizada no serviço de saúde, além disso, com o cadastramento da ESF estima-se aumentar os resultados, devido a busca ativa que poderá ser realizada.

A atuação acadêmica permanecerá na unidade até agosto de 2015, tendo em vista seguir realizando ações educativas para prevenção do colo uterino e de mama, aumentando o número de atendimentos para consulta direcionada a saúde da mulher na comunidade.

Referências

PINHO, A. A; FRANÇA-JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de papanicolaou. Revista Brasileira de Saúde Materno Infaltil, Recife, v.3, n.1, p. 95-112, 2003.

HADDADL, A. E; et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET- SAÚDE. Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica, Brasília, v.5, p. 6-12, 2009.

Referências eletrônicas

Controle do cancer do colo do útero. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobras il/prog rama_nacional_controle_cancer_colo_utero. Acesso em 14 de julho de 2014.

Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, 2013.·. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf. Acesso em 09 de julho de 2014.

AVALIAÇÃO DO REFLEXO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS AOS 3 ANOS DE IDADE

FRAGA, Andressa Pedreira
Aluna do curso de Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CUBA, Kayane Dias
Aluna do curso de Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CASARIN, Renata Picanço
Mestranda em Odontopediatria/UFPel, estágio de docência/UFPel

PINTO, Gabriela dos Santos
Doutoranda em odontopediatria, Estágio de docência

ROMANO, Ana Regina
Professora da Faculdade de Odontologia, orientadora do Projeto Atenção Odontológica Materno-infantil

A cárie dentária é um problema socioeconômico e comportamental que atinge crianças em idade precoce e que se não tratado, será responsável por futuros prejuízos à saúde bucal e qualidade de vida do indivíduo. Segundo Bönecker (1997) nas idades entre zero e 12 meses, 8,9% das crianças de Diadema, SP, apresentavam cárie, aumentando para 34,5% entre 12 e 24 meses e 66,5% entre 24 e 36 meses de idade. Estes dados mostram que existe um grande incremento de cárie de um para os dois anos de idade, sendo chamado de cárie na primeira infância. Somado a esta condição, há um acesso limitado das crianças aos serviços odontológicos, tornando a implementação de estratégias preventivas de grande relevância.

O entendimento da cárie como uma doença causada pela presença do biofilme, resultante dos hábitos comportamentais familiares nocivos tem relação com os achados de Andrade, Canabarro e Moliterno (2012) que descreveram que a experiência de cárie dentária da mãe mostrou-se reproduzida na experiência de cárie do filho na dentição decídua, demonstrando a importância da realização de programas orientados para a efetiva mudança de comportamento e estímulo aos hábitos e dietas saudáveis. Importante destacar que a gestação é um momento em que as mulheres estão motivadas para fazerem mudanças saudáveis e que as ações para melhorar a saúde bucal de mulheres grávidas podem reduzir os gastos para tratamento da doença cárie em idade precoce. Desta forma, o pré-natal odontológico, tem papel de destaque, sendo que, as futuras mães devem receber além das orientações de promoção de saúde bucal e geral para seu futuro bebê, atendimento específico para controlar a placa dentária de forma mecânica, química e/ou física, respeitando os limites impostos pela condição sistêmica e física da gestação. Com estas ações, além de modificar seus hábitos, haverá diminuição do número de bactérias da saliva e assim, a possibilidade de retardar a contaminação do bebê, promovendo e perpetuando a saúde bucal da família. Assim, o objetivo foi avaliar se o pré-natal odontológico teve um reflexo positivo na saúde bucal das crianças do programa de extensão atenção odontológica materno-infantil (AOMI).

Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo com a avaliação transversal e longitudinal de dados dos prontuários de bebês e de gestantes acompanhados no projeto de extensão atenção Odontológica Materno-infantil, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia em 2013. A AOMI é um projeto que acompanha o semestre curricular, sendo executado quatro horas por 30 semanas/ano, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com o código 52650018 que tem como proposta atuar nos pares mãe-filho, iniciando no período gestacional, realizando o pré-natal odontológico. Entretanto, como muitas mães procuravam após o nascimento do bebê, algumas para acompanhamento da saúde bucal do filho ou para resolver um problema de saúde bucal instalado, foi mantido a atendimento de livre demanda do bebê, de preferência antes do primeiro ano de vida e no máximo até 24 meses. Fizeram parte deste estudo parcial, os prontuários de bebês e mamães, cujo o termo de consentimento livre e esclarecido estivesse assinado e que o bebê atendesse aos critérios mínimos descritos na Figura 1.

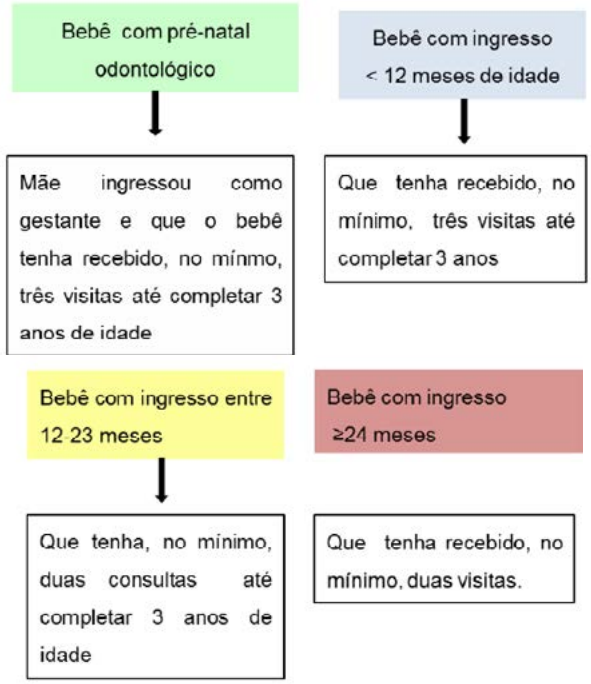


Figura 1: Critérios mínimos para inclusão do prontuário na avaliação aos 3 anos
Fonte: Figura elaborada por Ana Romano, 2014.

Para a coleta de dados das fichas do programa foi elaborada uma ficha contendo as variáveis de interesse para este estudo e foi coletado, de forma padronizada, por uma única pessoa, sendo digitados de forma dupla, avaliadas inconsistências e as frequências e médias foram avaliadas no programa IBM SPSS, considerando a classificação de severidade da Academia Americana de Odontologia Pediátrica (AAPD3, 2011).

Resultados

Nesta avaliação parcial foram coletados dados de 231 prontuários, sendo 52,8% meninos e 47,2% meninas, distribuídos de acordo com a idade da primeira consulta e condição socioeconômica de acordo com a Tabela 1. A idade média, de toda a amostra, da primeira consulta foi de 10,6 meses. Na avaliação longitudinal, aos 3 anos de idade, 167 crianças atenderem os critérios de inclusão, evidenciando estatisticamente (p=<0,001) que quanto mais tarde o início da primeira consulta, pior a condição da cavidade bucal da criança (Tabela 2). Considerando a porcentagem de crianças com cárie severa aos 3 anos de idade, os valores nos diferentes grupos de início da primeira consulta foram de 9,5%, 22,2%, 53,8% e 68,4%, respectivamente, para ingresso no pré- natal odontológico, com <12 meses, entre 12-13 meses, com 24 ou mais meses, sendo estatisticamente significante (p=<0,001).

Conclusões

O pré-natal Odontológico teve um reflexo positivo na severidade da cárie aos 3 anos de idade. Quando mais precoce for a primeira visita odontológica melhor será a condição bucal da criança aos 3 anos de idade, sem diferença no número total de consultas.

Referências

ANDRADE, M.R.T.C.;CANABARRO, A.; MOLITERNO, L.F. Experience of dental caries in mother/child pairs: association between risk indicators and dental caries. Rev Gaúcha Odontol, Porto Alegre 2012; 60 (2):179-185.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline on Perinatal Oral Health Care. Pediatr Dent 2011;35(6):131-136.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Policy on early childhood caries (ECC): Classifications, consequences, and prevention strategies. Pediatr Dent 2011:33(special issue):47-49.

BÖNECKER M, MARCENES W, SHEIHAM A. Caries reductions between 1995, 1997 and 1999 in preschool children in Diadema, Brazil. Int J Paediatr Dent 2002; 12(2):183188.

BOGGESS, K.A.; URLAUB, D.M.; MASSEY, K.E.; MOOS, M.K.; MATHESON, M.B.; LORENZ, C. Oral hygiene practices and dental service utilization among pregnant women JADA 2010;141(5):553-561.

BURLEIN, J. K.; HOROWITZ, A. M.; CHILD, W. L. Perspectives of Maryland woman regarding oral health during pregnancy and early childhood. Journal of Public Health Dentistry 2011; 71:131-135.

DARELA, A.C.; PERES, A. S.; ROMANO, A. R.; NOVAES, L. H. S. Hábitos e comportamentos familiares e a promoção de saúde bucal. Rev Paul Pediatria 1999; 17 (2): 68-73.

FERREIRA S.H., BÉRIA J.U., KRAMER P.F., FELDENS E.G., FELDENS C.A. Dental caries in 0- to 5-year old Brazilian children: prevalence, severity, and associated factors. Int J Paediatr Dent 2007; 17:189-196.

GRADELLA, C. M. F.; OLIVEIRA, L. B.; ARDENGHI, T. M.; BONECKER, M. Epidemiologia da cárie dentária em crianças de 5 a 59 meses de idade no município de Macapá, AP. RGO Porto Alegre 2007;55(4): p. 329-334

KRAMER, P.F.; ARDENGHI, T.M.; FERREIRA, S.; FISHER, L.A.; CARDOSO, L.; FELDENS, C.A. Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no município de Canela, Rio Grande do Sul. Cad Saude Publica 2008; 24(1):150-156

AVALIAÇÃO DO RISCO À ATIVIDADE DE CÁRIE EM BEBÊS NO PROJETO DE EXTENSÃO ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL

COSTA, Gabriela Quadros
Aluna do curso de Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

PILOWNIC, Katerine Jahnecke
Mestranda em Odontopediatria/UFPel, estágio de docência/UFPel

KRÜGER, Marta Silveira da Mota
Doutoranda em odontopediatria, Estágio de docência/UFPel

AZEVEDO, Marina Sousa
Professora da Faculdade de Odontologia, orientadora no Projeto Atenção Odontológica Materno-infantil

ROMANO, Ana Regina
Professora da Faculdade de Odontologia, orientadora no Projeto Atenção Odontológica Materno-infantil

A avaliação do risco de atividade de cárie é um importante passo para o planejamento do tratamento em odontopediatria. Pode-se definir risco de cárie como a probabilidade de um indivíduo desenvolver determinado número de lesões de cárie durante um período de tempo (KALWITZKI et al., 2002). As recomendações de medidas preventivas de rotina mostram-se muito eficazes quando consideramos a população em geral, no entanto, elas não tem como alvo pacientes que estão em maior risco do que a média (BERG, 2007).

Devido a etiologia multifatorial da cárie dentária, às interações múltiplas e complexas entre os fatores de risco, e à dependência de cada fator em relação a dose, frequência e duração, a construção um modelo para avaliação do risco de cárie é uma questão muito complexa. Na literatura, modelos para avaliação do risco de cárie, variam desde modelos simples que consideram apenas um fator de risco, até modelos complexos que incluem métodos mais sofisticados, como testes microbianos e análise saliva. Há evidências que modelos que incluem apenas um fator de risco ou uma combinação de dois fatores, não são capaz de determinar o risco de uma criança desenvolver lesões de cáries com êxito (ZUKANOVIC, 2013). A Academia Americana de Odontologia Pediátrica (AAPD, 2011) tem sugerido um modelo mais completo.

No entanto, tem sido demonstrado que a acurácia dos modelos deve ser determinada por estudos longitudinais que, embora sejam de mais difícil delineamento em relação aos transversais, possibilitam através do acompanhamento clínico do paciente, a eficiência do modelo em prever o surgimento de lesões de cárie (SBU, 2007).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi apresentar o protocolo de avaliação de risco à atividade utilizado no projeto de extensão atenção odontológica materno-infantil (AOMI), relacionando com a porcentagem de crianças livres de cárie no acompanhamento longitudinal.

Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo com a avaliação transversal e longitudinal de dados dos prontuários

de bebês e de gestantes acompanhados no projeto de extensão atenção Odontológica Materno-infantil, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia em 2013. A AOMI é um projeto que acompanha o semestre curricular, sendo executado quatro horas por 30 semanas/ano, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com o código 52650018 que tem como proposta atuar nos pares mãe-filho, iniciando no período gestacional, realizando o pré-natal odontológico. Entretanto, como muitas mães procuravam após o nascimento do bebê, algumas para acompanhamento da saúde bucal do filho ou para resolver um problema de saúde bucal instalado, foi mantido a atendimento de livre demanda do bebê, de preferência antes do primeiro ano de vida e no máximo até 24 meses. Fizeram parte deste estudo parcial, os prontuários de bebês e mamães, cujo o termo de consentimento livre e esclarecido estivesse assinado e que o bebê atendesse aos critérios mínimos descritos na Figura 1. Foi utilizada a classificação de risco à atividade presente no prontuário (Figura 2), com os parâmetros descritos na Tabela 1. Nos pacientes com risco determinado o protocolo foi: identificar a causa (dieta, falta de limpeza); educação e orientação do núcleo familiar (estímulo constante); auxiliar no controle mecânico efetivo de biofilme; aplicação de flúor profissional; reavaliação do risco.

Para a coleta de dados das fichas do programa foi elaborada uma ficha contendo as variáveis de interesse para este estudo e foi conduzido, de forma padronizada, por uma única pessoa, sendo digitados de forma dupla, avaliadas inconsistências e as frequências e médias foram avaliadas no programa IBM SPSS com utilização dos testes t e de associação linear, com nível de confiança estabelecido em 95% ($p < 0,05$).

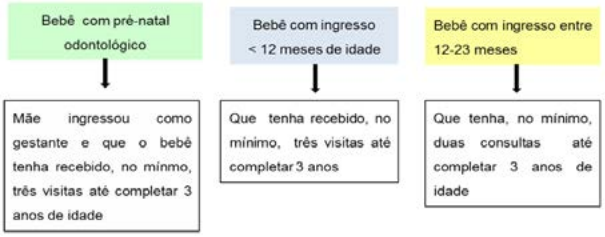


Figura 1: Critérios mínimos para inclusão do prontuário na avaliação aos 3 anos
Fonte: Elaborado pelos autores

Resultados

Nesta avaliação parcial foram considerados dados de 209 prontuários, sendo 54,1% meninos e 45,9% meninas que nasceram em 50,2% dos casos de parto normal, 48,8% de cesárea e 1% foi adotado. Das mães, 51,4, 53,1 e 67,3 tiveram mais de oito anos de estudos, respectivamente, para o grupo pré-natal, <12 meses e entre 12-23 meses, sendo significantemente maior no grupo que iniciou entre 12-23 meses. A renda familiar média da amostra foi de 3,48 salários mínimos e sem diferença entre os grupos.

A idade média de início da primeira consulta foi diferente estatisticamente, sendo com 4,9, 7,2 e 18,4 meses, respectivamente, para o grupo pré-natal, <12

FATORES	VALORES	PARÂMETROS DE RISCO À ATIVIDADE
ANAMNESE		
Aleitamento noturno	1	Presente após à irrupção dentária
Frequência de sacarose	4	+ de 7x / dia
Higiene bucal	1	Ausente (não realiza)
Quem realiza a higiene	1	Ninguém ou se não for a Mãe ou responsável
Problema sistêmico crônico	1	Presença diária de medicamentos (xarope)
Escolaridade materna	2	Mãe com menos de 8 anos de estudo
EXAME CLÍNICO		
Presença de placa visível	3	Sim
Dentes em infra-oclusão	1	Presentes
Tipo de Arco (BAUME)	1	Arco tipo II
Alterações da forma dentária	1	Presentes
Autocuidado materno	2/4	0=bom 2 =médio 4=ruim

☺ **ATÉ 10 PONTOS** = Sem risco, sugestão de retorno em 4 meses

😐 **ENTRE 10-15 PONTOS NEGATIVOS** = Risco Moderado, sugestão de retorno em 2 meses

☹ **+ 15 PONTOS NEGATIVOS** = Risco Alto, sugestão de retorno no próximo mês

Idade da Avaliação	Grupo(N)	Não avaliado N(%)	Não se aplica N(%)	Sem risco N(%)	Risco Moderado N(%)	Risco Alto N(%)	p
1 ano N=162	Pré-natal (109)	21(19,3)	65 (59,6)*	16 (14,7)	5 (4,6)	2(1,8)	0, 832
	<12 meses (53)	11(20,8)	27(50,9)*	10 (18,9)	4 (7,5)	1(1,9)	
2 anos N=183	Pré-natal (96)	14(14,6)	5(5,2)**	32(33,3)	30(31,3)	15(15,6)	**0,000**
	<12 meses (42)	8(19,0)	1 (2,4)**	12(28,6)	13(31,0)	8(19,0)	
	12-23 meses (45)	12(26,7)	17 (37,8)**	7(15,6)	6(13,3)	3(6,7)	
3 anos N=148	Pré-natal (95)	12(12,6)	9(9,5)**	30(31,6)	32(33,7)	12 (12,6)	**0,000**
	<12 meses (27)	3(11,1)	6 (22,2)**	10(37,0)	8(29,6)	0 (0)	
	12-23 meses (26)	4(15,4)	14(53,8)**	3(11,5)	2(7,7)	3(11,5)	

* Sem dente ** Com cárie dentária #Associação Linear

meses e entre 12-23 meses. A Tabela 2 mostra a identificação do risco nos diferentes grupos, evidenciando que não houve diferença na avaliação de um ano de idade, que aos dois anos a diferença estava nas crianças que ingressaram tardiamente e que apresentavam lesão de cárie e aos três anos os melhores resultados foram nas crianças com pré-natal odontológico.

A porcentagem de crianças livres de cárie nas faixas etárias avaliadas de acordo com o inicio da primeira consulta odontológica (Figura 3), demonstrou que quanto mais cedo foi o inicio, melhor a condição bucal ($p<0,001$), sem aumentar o número médio de consultas, sendo que no grupo com pré-natal odontológico foi de 2,7, 4,1 e 5,7; no com <12 meses 2,7, 3,9 e 5,6; e no grupo com idade entre 12-23 meses foi 1,0, 4,2 e 6,9, respectivamente, aos 2, 3 e 4 anos de idade.

Conclusões

O protocolo de avaliação de risco da AOMI sugere ser satisfatória a identificação de crianças com risco de desenvolver atividade de cárie, especialmente naquelas que iniciaram antes do primeiro ano de vida e realizaram o correto acompanhamento longitudinal. Também reforça a necessidade de mais estudos com maiores amostras.

Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. G Guideline on Caries-risk Assessment and Management for Infants, Children, and Adolescents. Pediatr Dent 2013;35(6):123-130.

BERG JH. Dental caries detection and risk management by risk assessment. Journal Compilation. 2007;1(7):49-55.

KALWITZKI M, WEIGER R, AXMANN - KRCMAR D, ROSENDAHL R. Caries risk analysis: considering caries as an individual time - dependent process. Int J Paediatr Dent. 2002;12(2):132-42.

SBU, THE SWEDISH COUNCIL ON TECHNOLOGY ASSESSMENT IN HEALTH CARE. Caries – diagnosis, risk assessment and non-invasive treatment. A systematic review. Summary and conclusions. Report No 188. Stockholm: SBU; 2007.

ZUKANOVI A. Caries risk assessment models in caries prediction. Acta Medica Academica 2013;42(2):198-208.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA IDOSOS DA CIDADE DE PELOTAS

WAICHEL, Gabriela Soares
Graduando em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

VASCONCELLOS, Daniel Azevedo
Graduando em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LIMA, Camila Moura de
Graduanda em Medicina Veterinária/UFPel, voluntária

CAPELLA, Sabrina de Oliveira
Mestranda, programa de pós-graduação em Medicina Veterinária/UFPel

NOBRE, Márcia de Oliveira
Professora Departamento de Clínicas Medicina Veterinária/UFPel, orientador, coordenador.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática que deve ser supervisionada por profissionais da saúde, envolvendo diretamente o animal como o terapeuta, e este, deve ter o acompanhamento do médico veterinário (CAETANO, 2010).

Segundo PEREIRA (2007) deve-se seguir um protocolo para que os cães realizem as visitas, pois os animais necessitam estar saudáveis, para isso devem estar com vacinações e vermifugações em dia, tomar banho regularmente, manter uma boa escovação dos dentes, além de possuir um acompanhamento periódico ao veterinário. Esta terapia trabalha com o objetivo de melhorar a vida dos pacientes, seja em âmbito emocional, social, motor e/ou cognitivo, já que estudos comprovam que os animais ajudam a melhorar a qualidade de vida, propiciando aumento nos estados de felicidade, principalmente com idosos (COSTA, 2009).

A terapia, quando realizada em idosos, deve ser bem planejada para que o trabalho dos cães como facilitadores do processo terapêutico seja eficaz, visto que os pacientes têm inúmeras limitações físicas e psicológicas. Para o trabalho com idosos, deve ser escolhido um cão de temperamento mais calmo e submisso, devido às limitações impostas a um paciente com idade mais avançada (FLÔRES, 2009).

O Pet Terapia, da Universidade Federal de Pelotas é um projeto que objetiva, através da terapia e atividade assistida por animais, a reabilitação e recuperação de pessoas de todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos) com algum tipo de necessidade especial.

Metodologia

O projeto possui colaboradores de diversos cursos: Medicina Veterinária, Zootecnia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Todos os envolvidos trabalham direcionando as atividades para suas respectivas áreas, porém, de forma complementar. O projeto trabalha com um grupo de cães, chamados de cães terapeutas. Esses animais permanecem alocados no canil da faculdade de Veterinária e recebem cuidados periódicos de higiene e saúde para que estejam aptos ao contato com as pessoas. É necessário que os cães sejam supervisionados durante a visita pelo seu condutor a fim

de evitar possíveis dificuldades. Os cães terapeutas são treinados com comandos básicos (sentar, andar junto, deitar e dar a pata), apropriados à necessidade dos pacientes em geral, e, sobretudo, observando as individualidades de cada um.

O grupo Pet Terapia realiza visitas semanais no Asilo de Mendigos de Pelotas, onde participa em conjunto com o curso de Terapia Ocupacional com atividades voltadas para, principalmente, a melhora da coordenação motora dos pacientes, aperfeiçoamento das funções cognitivas e trabalha diretamente no desenvolvimento do aspecto emocional e afetivo.

O trabalho da coordenação motora se dá através de circuitos de caminhadas, com os cães (normalmente passando por cones ou bambolês), e escovação de dentes e pêlos.

A atividade visa melhorar as funções cognitivas, e é feita através do reconhecimento do animal, com perguntas sobre o nome, idade e tipo de pelagem, e da montagem de quebra-cabeças com fotos dos cães terapeutas.

Em relação ao aspecto emocional, são feitas atividades focadas na sociabilização e empatia através do contato direto com os cães, os pacientes interagem fazendo carinho, pegando os cães no colo e até mesmo conversando com eles.

Resultados

É possível observar, uma melhora, principalmente, em relação à socialização e ao emocional do idoso. Nas primeiras visitas, muitos ficaram desconfiados e não quiseram participar das atividades propostas, mas foi notável que à medida que iam ganhando confiança, tanto com as pessoas, quanto com os cães, eles se tornaram mais participativos e as relações para com as pessoas foram consolidando.

Notou-se que pacientes antes indispostos à realização de atividades fizeram-se mais presentes e apresentaram mais disposição à transitar nas dependências do asilo, na companhia dos cães terapeutas. PEREIRA (2007) afirma que os animais podem promover momentos de bem-estar para alguns idosos devido ao ato de afeto e socialização desses animais.

Constatou-se que a presença dos cães motivou as pessoas para que viessem a interagir com o grupo, aumentando assim a socialização e o período de entretenimento, e a qualidade de vida. Há um bom exemplo descrito por DOTTI (2005), em seu livro, que se assemelha a um resultado obtido através das visitas do Pet Terapia. Este relata que idosos residentes de asilos, portadores de dificuldades neurológicas e consequente dificuldade de interação com o mundo exterior, apresentaram mudanças significativas após os cães insistirem em socializarem e se relacionarem por meio da terapia.

Conclusão

Concluímos que, através da Terapia Assistida por Animais, feita com frequência, conseguimos um resultado positivo em relação ao estado emocional dos pacientes, proporcionando uma vida mais feliz e sociável e melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

Referências

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. As contribuições da TAA- Terapia Assistida por animais à psicologia. Criciúma, SC, 2010. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de graduação. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

COSTA, Edmara Chaves; JORGE, Maria Selete Bessa; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. Psicologia: Teoria e Prática. Ceará, 2009, p. 2-15. DOTTI, Jerson. Terapia & animais. 1.ed. São Paulo, 2005, p. 294.

FLÔRES, Lenise Nascimento. Os benefícios da interação homem-animal e o papel do Médico Veterinário. Porto Alegre, RS, 2009. Originalmente apresentado para o título de especialista em Clínica Médica de pequenos animais. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva. São Paulo, 2007, p. 62-66.

PEREIRA, Mário César da Silva. Terapia Assistida por cães em pacientes com doença de Alzheimer. III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia. Guarapuava, 2013. Disponível em: <http://geracoes.org.br/>. Acesso em: 16 de ago. 2014.

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA – UM SERVIÇO DE EXTENSÃO COM FOCO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL

BERGMANN, Darlan Radtke
Aluno do Bacharelado em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

XAVIER, Lucas da Cruz
Aluno do Bacharelado em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

TARQUINIO, Sandra Beatriz Chaves
Professora do Departamento de Semiologia e Clínica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

ETGES, Adriana
Professora do Departamento de Semiologia e Clínica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

VASCONCELOS, Ana Carolina Uchoa
Professora do Departamento de Semiologia e Clínica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

GOMES, Ana Paula Neutzling
Professora do Departamento de Semiologia e Clínica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

Segundo Moura et. al. (2012), a extensão universitária desempenha um papel relevante na formação profissional, tendo em vista ser a ligação entre a universidade e a sociedade. A edição do Plano Nacional de Extensão Universitária, do ano de 2004, apresentado pelo Ministério da Educação, afirma o conceito de extensão como um processo educativo que possibilita a relação transformadora entre universidade e sociedade, articulando o ensino e a pesquisa (HENNINGTON, 2005).

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, em funcionamento ininterrupto e gratuito há aproximadamente 60 anos, caracteriza-se pelo desempenho de atividades clínicas e laboratoriais de Diagnóstico das Doenças Bucais.

Este serviço de extensão está vinculado ao Departamento de Semiologia e Clínica da mesma Faculdade, criado através do Projeto de Extensão com o nome de Centro de Diagnóstico e Histopatologia, sob o Código PREC/COCEPE nº. 52647015, homologado em 31.10.1994. O serviço tem caráter essencial, com funcionamento durante os dias úteis do calendário civil, não condicionado ao calendário escolar da Universidade.

Desde o ano de 2002, anualmente, cerca de 100 (cem) alunos de graduação fazem atendimento estomatológico atendendo pacientes oriundos do agendamento do CDDB. Tais alunos têm da mesma forma, oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa ou acompanhamentos de casos clínicos através de levantamentos epidemiológicos e clínicos do Banco de Dados gerados no serviço.

Nossa casuística registrada compreende 1000/ano (mil casos/ano) e acumula mais de 22.000 espécimens de biópsia da região bucal, o que pode ser considerado um importante e notável acervo, se comparado com outros serviços da área existentes no Brasil e até no exterior.

Os atendimentos clínicos perfazem 2000 casos/ano (dois mil casos/anos) e, atingem quase 40.000 consultas registradas sistematicamente, desde 1986.

As altas incidências do câncer bucal no Brasil, em particular na região sul do nosso estado; a interação necessária da universidade com o meio social em que

está inserida, a força da educação pela experiência e vivência direta com o problema (paciente X aluno), bem como a ampliação dos horizontes dos docentes no que diz respeito ao conhecimento da realidade social vigente são os focos de atenção do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca.

Metodologia

As ações propostas neste projeto tem conexão direta com este grande problema de saúde pública – o câncer bucal - e visam desencadear campanhas de prevenção e detecção desta patologia.

O Serviço está diretamente ligado às atividades da disciplina de Unidade de Diagnóstico Estomatológico II, tanto na dependência dos recursos humanos lotados nestas disciplinas, quanto ao seu caráter técnico e de coordenação.

Os alunos trabalham em duplas nas clínicas da Faculdade de Odontologia, supervisionados pelos professores do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca. O exame clínico é acompanhado do preenchimento de uma ficha clínica onde são registrados os dados pessoais, as demais informações pertinentes a um exame estomatológico de rotina, como características clínicas da lesão, diagnóstico e conduta terapêutica adotada.

Quando está indicado são realizadas biópsias, sendo os espécimes processados e analisados no CDDB, seguindo procedimento de rotina com análise em HE e imunoistoquímica, se necessário.

Para as lesões de natureza traumática, inflamatória, infecciosa ou neoplásica benigna que sejam detectadas é dado o seguimento do caso e tratamento devido. Assim, vários casos tem programado seu retorno para acompanhamento e reavaliação. Isto é feito através de agendamento de consulta, sendo absorvidos dentro do espaço da clínica do CDDB. Os eventuais casos de câncer confirmados através da biópsia são devidamente encaminhados para tratamento com cirurgião de cabeça e pescoço, através dos meios existentes de fluxo de pacientes desta natureza do CDDB com os serviços especializados da cidade.

Os bolsistas de extensão atuam em todas as áreas, desde tarefas técnico- administrativas, como agendamentos, até o atendimento clínico.

Segundo Moura et. al. (2001), a extensão universitária visa a levar às comunidades carentes, o desenvolvimento e a aplicação de pesquisas e ensinos realizados em seus departamentos acadêmicos, buscando modificar realidades e melhorar a qualidade de vida das populações assistidas. Por outro lado, abre a convivência e a interação com as comunidades e, no convívio, novos conhecimentos são descobertos e situações diferentes daquelas vivenciadas nas clínicas intramuros acontecem; constrói-se, dessa forma, uma pluralidade que flexibiliza a elaboração de projetos de pesquisas e fortalece o ensino que ali se constitui.

Com o objetivo de conhecer a realidade recente, foi realizado um levantamento sobre os casos de carcinoma espinocelular de boca diagnosticados no primeiro semestre do ano de 2014 no CDDB, Foram avaliadas variáveis como: localização da lesão, idade média, sexo e fatores associados. As informações obtidas foram tabuladas no programa EXCEL para Windows, e as variáveis qualitativas analisadas de forma descritiva e pela distribuição de frequências (%).

Resultados

O carcinoma espinocelular (CEC) representa mais de 90% das lesões malignas que se desenvolvem na boca (NEVILLE, 2009).

Compreendendo o papel social e educativo da universidade no meio em que está inserida e a importância da saúde coletiva, no ano de 1996 o CDDB realizou a primeira Campanha de Prevenção e Detecção do Câncer Bucal - Boca à Vista. Um efeito "colateral" desta campanha se fez sentir nos anos subseqüentes, que superou o objetivo original: a divulgação do serviço através da mesma foi determinante para a subseqüente maior procura do mesmo. Após 10 edições da campanha, o CDDB encontra-se consolidado como referência no tratamento das lesões bucais entre a população de Pelotas e região.

Segundo os dados dos arquivos do CDDB, de janeiro a julho de 2014 foram realizadas 1997 consultas clínicas e 551 laudos histopatológicos, com 38 diagnósticos de carcinoma espinocelular, entre outros diagnósticos das mais diversas patologias.

Em nosso levantamento verificamos que dos 38 casos de CEC, 74% acometeram o sexo masculino, com uma média de idade de 67 anos. Esses dados vão ao encontro da literatura, que aponta que os homens são mais afetados e que a incidência global homem-mulher é de 3:1 (Neville et al., 2009). Entre os casos diagnosticados em 2014, 68% das lesões se encontravam em um estágio avançado de evolução, demonstrando que ainda há uma demora por parte das pessoas em procurar o serviço e que o diagnóstico precoce ainda é um desafio. Destaca-se neste contexto a importância

das campanhas de diagnóstico e prevenção do câncer de boca, como o Maio Vermelho (Secretaria de Saúde), para possibilitar o diagnóstico precoce e assim aumentar a taxa de sobrevida dos indivíduos afetados.

Com relação aos locais mais afetados, destaca-se o lábio inferior (42%), seguido de borda lateral da língua (16%) e palato mole (13%). O fato de o lábio inferior ser o local mais acometido se deve pelo fato de nossa região haver muitos trabalhadores rurais, descendentes de europeus, com a pele branca, fazendo com que a radiação solar seja o principal fator de risco para o desencadeamento do câncer de lábio (LIMA, 2010). Já nos cânceres intraorais, os principais fatores de risco são o tabagismo e o consumo crônico de álcool (NEVILLE et al., 2009). O papel das campanhas de prevenção, esclarecendo a população sobre os fatores de risco e a necessidade do uso de medidas preventivas, como o hidratante labial com fator de proteção solar, novamente merece destaque.

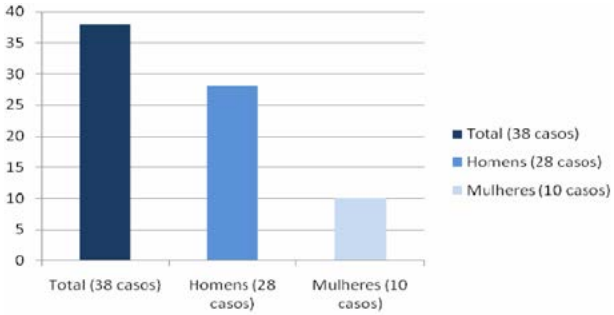


Gráfico 1: Total de casos de CEC em 2014 – CDDB
Fonte: Elaborado pelos autores

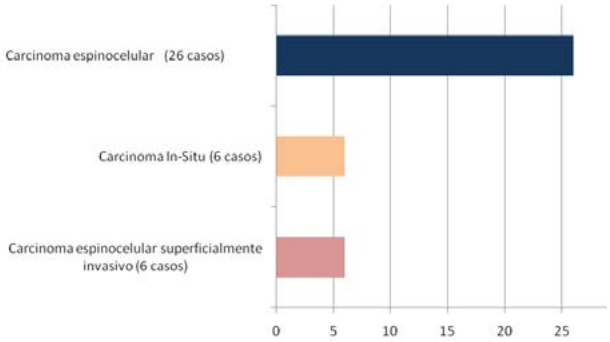


Gráfico 2: Casos por severidade da lesão
Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 38 CECs diagnosticados no ano de 2014, em 21 os pacientes foram atendidos pelo próprio serviço. Desses 21 pacientes, através da anamnese detalhada, se pode estabelecer os fatores de risco associados com o desencadeamento das lesões. Dessas 21 pessoas, em 19 delas identificamos os fatores de risco associados com o desenvolvimento do carcinoma (fumo, álcool e radiação solar), sendo 11 casos de câncer intraoral e 10 casos de câncer de lábio. Os 2 pacientes que não relataram fator de risco associado foram casos de câncer intraoral. No câncer de lábio 100% dos pacientes relataram exposição demasiada a radiação solar.

Gráfico 3: Fatores risco casos intraorais atendidos no CDDB
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 4: Fatores risco casos lábio atendidos no CDDB
Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

Concluímos que o CDDB desempenha um importante trabalho de extensão, e com isso dá assistência a comunidade, nas áreas de histopatologia e estomatologia. É um importante centro de referência em patologia bucal para toda a região sul do estado do Rio grande do Sul, contribuindo para o diagnóstico e prevenção do Câncer de boca.

A retroalimentação que o CDDB propicia nos setores ensino e pesquisa reforça a importância da indissociabilidade entre este tripé que sustenta a Universidade brasileira. Assim, programas preventivos como campanhas educativas e que visam atender os quesitos de atenção primária nos níveis de atenção à saúde coletiva, servem de fonte para investigações laboratoriais cujos resultados têm efeito direto na intervenção da epidemiologia da moléstia estudada. Inúmeras investigações desenvolvidas por alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores, tiveram procedência do acervo do CDDB, gerando conhecimento, propiciando experiência docente e acadêmica.

Referências

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como pratica interdisciplinar num programa de extensão universitária. Caderno de Saúde Pública. v.21, p. 256-65, 2005.

LIMA, G. S.; SILVA, G.F.; GOMES, A. P. N.; ARAÚJO, L. M. A.; SALUM, F. G. Diclofenac in hyaluronic acid gel: an alternative treatment for actinic cheilitis. Journal of Applied Oral Science. v.18, n.5, p. 533-537, 2010.

MOURA, L. F. A. D; PIAULINO, J. B.; ARAUJO, I. F.; MOURA, M. S.; LIMA, C. C. B.; EVANGELISTA, L. M.; LIMA, M. D. M. Revista de Odontologia da UNESP. v. 41, n.6, p. 348-352, 2012.

MOURA L. F. A. D; LIRA D. M. M. P; MOURA M.S; BARROS S. S. L. V; LOPES T. S. P; LEOPOLDINO V. D, et al. Apresentação do Programa Preventivo para Gestantes e Bebês. Jornal Brasileiro de Odontopediatra e Odontologia do Bebê. v.4, n.17, p. 10-4, 2001.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral & Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CONSULTA DE PUERICULTURA: ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PET SAUDE DA FAMÍLIA

SPÍNOLA, Izabela Ferreira
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/FEn/UFPel, bolsista do PET-Saúde da Família Enfermagem/UFPel

CASARIN, Sidnéia Tessmer
Professora do Departamento de Enfermagem/FEn/UFPel, orientador

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPEL, tutorando PET-Saúde da Família e do PET- Gestão/UFPEL

ROSA, Carlos André Karsburg da
Enfermeiro da Prefeitura Municipal de Pelotas, preceptor PET-Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde – Bom Jesus

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde é um programa governamental instituído em agosto de 2008 através da Portaria Interdimensional Nº 1.802, com a intenção de viabilizar aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, iniciação ao trabalho, assim como estágios e vivências, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde. Na UFPEL, o PET – Saúde da Família abrange cinco unidades básicas de saúde e integra alunos da enfermagem, medicina, nutrição e odontologia, os quais desenvolvem atividades multidisciplinares acompanhados por um preceptor ligado ao serviço.

A Política Nacional de Saúde da Criança de 2012 é a política que institui e orienta as ações que as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) devem realizar, com a finalidade de que sejam proporcionadas a todas as crianças melhores qualidades de desenvolvimento, qualidade proporcionada a partir das consultas de puericultura e diminuição da morbidade infantil, todas estas ações são desenvolvidas durante as consultas de puericultura.

Segundo Ricco (2008), o termo Puericultura etimologicamente quer dizer: puer = criança e cultur/cultura = criação, cuidados com a criança. A expressão ganhou força após a retomada do termo pelo médico Frances Caron, que ainda em 1865 publicou um manual sob o título “A Puericultura ou a ciência de elevar higienicamente e fisiologicamente as crianças”. É importante ressaltar que Caron partiu da observação de que muitas crianças internadas nos hospitais poderiam ter suas internações evitadas a partir de orientações dadas às mães a respeito da alimentação, higiene e cuidados.

Assim segundo Ricco, Caron percebeu os dois pilares da Puericultura, o primeiro de prevenção e o segundo de educação em saúde em geral.

Sendo assim, a Puericultura tornou-se parte da pediatria preventiva. Nestas consultas são desenvolvidas ações para que a família seja orientada adequadamente quanto aos cuidados com o novo membro. Esta preparação deve ter inicio ainda nas consultas de pré-natal e ter continuidade após o nascimento por alguns anos, sendo preconizadas visitas domiciliares com o objetivo de observar o contexto em que a criança está inserida e orientar a família de modo individualizado.

O objetivo destes atendimentos é de proporcionar a diminuição da morbidade de infantil e prevenir doenças diagnosticadas já na fase adulta, e que são previsíveis na infância, proporcionando um melhor nível de saúde para a criança.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência das vivências obtidas durante atendimentos de puericultura por uma acadêmica de enfermagem vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas – RS.

Os estágios são realizados semanalmente, totalizando uma carga horária de 8 horas semanais e compreendem um período de aproximadamente 2 anos. Nestes estágios a aluna petiana se mantém sob orientação de seu preceptor enfermeiro, desenvolvendo todo o tipo de acompanhamento de responsabilidade da equipe de enfermagem, mais especificamente do enfermeiro, como exemplo a consulta de puericultura.

Nestas consultas são realizadas orientações quanto aos cuidados que a família pode oferecer a criança, a respeito de sua higiene, alimentação, imunização e crescimento adequado. Também são sanadas dúvidas que o familiar e/ou responsável possa ter.

Resultados

No decorrer da formação acadêmica o currículo da instituição ao qual é vinculada a aluna, proporcionaria o conhecimento a cerca da puericultura, durante um período de 4 meses de estágios em uma UBS com Estratégia de Saúde da Família (ESF) juntamente de outros colegas seriam realizadas consultas de puericultura e acompanhamento da saúde puerperal. Porém, somente através do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde este momento pode ser prolongado, proporcionando assim um acompanhamento integral e real do crescimento da criança mês após mês.

A Puericultura na unidade trabalhada é realizada com as crianças de zero a dois anos, estas crianças comparecem a unidade mensalmente até completar um ano e posteriormente a cada dois meses até os dois anos. Sabemos que o ideal, segundo orientações do Ministério da Saúde (2012), seria o acompanhamento anual após os dois anos até que as crianças completassem seis anos de vida, mas infelizmente não é a realidade do local acompanhado, por inúmeros motivos. Geralmente as consultas são acompanhadas pelas mães e em outros momentos por parentes próximos. Neste momento são realizadas atividades de promoção de saúde e conscientização da família, dentre elas na primeira visita a coleta do teste do pezinho, e posteriormente é realizada a avaliação do desenvolvimento da criança mensalmente, com a coleta de dados antropométricos como perímetro torácico, perímetro cefálico, estatura, peso, avaliação do estado neurológico e exame físico.

O familiar recebe orientações quanto aos cuidados com a criança, principalmente quanto à alimentação adequada para a idade e é verificado o cartão de vacinação, caso esteja em atraso com alguma vacina esta é realizada no momento da consulta.

Através das consultas realizadas até o momento, a aluna pode perceber a importância da continuidade do profissional que as desenvolvem, pois assim alguns problemas no desenvolvimento físico podem ser notados mais facilmente e também para que seja proporcionada maior liberdade do familiar e assim propiciar um ambiente onde ele possa expor algum evento ocorrido.

Segundo Caldeira (2005), as medidas sanitárias adequadas e a acessibilidade aos serviços de saúde básicos e sua qualidade atuam positivamente na redução da mortalidade infantil. Sendo que as principais causas de óbito no período pós-neonatal são consideradas facilmente evitáveis por geralmente serem associadas a condições precárias de saneamento básico e de acesso aos cuidados de saúde.

Quanto à importância das informações oferecidas pela petiana aos familiares, se destacam as orientações quanto ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses, que proporcionam a criança nutrição adequada e melhor qualidade de desenvolvimento, alem de menor morbidade, orientação fornecida conforme orientações do Ministério da Saúde através do Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento de 2012.

Destacam-se também as orientações quanto à higiene, que tem a finalidade de evitar possíveis doenças causadas por ausência de salubridade no local onde o individuo reside e desenvolve-se; e a respeito da imunização do bebê, para que doenças contagiosas sejam evitadas assim como suas complicações.

A respeito das crianças faltosas, estas têm sido repassadas para o Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável pelo endereço que é fornecido na primeira consulta; assim durante a visita do ACS os familia-

res são convidados a comparecer a unidade com a criança para que seja realizada a consulta adequadamente. Sendo através desta visita resgatado o vinculo da criança a partir de orientações, fornecidas a mãe, quanto à necessidade e importância da realização do acompanhamento até os dois anos ou mais.

Devido a UBS está em processo de reforma por um período de quatro meses, a unidade não tem realizado agendamento de puericultura do mês seguinte logo após a consulta do mês atual. Neste período atenderá a demanda espontânea, já que o prédio que abrigará as equipes, provisoriamente, possui área física muito aquém das necessidades, impedindo a rotina de agendamentos dos programas. Porém, está previsto que no retorno ao prédio reformado, os pais e/ou responsáveis pelas crianças serão informados, pelos Agentes Comunitários de Saúde, a respeito de uma nova data para comparecimento na unidade para que sejam realizadas as consultas.

Assim percebe-se a importância do trabalho desenvolvido pela acadêmica de Enfermagem juntamente de toda a equipe do local em que atua, principalmente do papel do Enfermeiro e do Agente Comunitário, que visa o resgate da família e da criança proporcionando-lhes qualidade de atendimento e consequentemente qualidade de vida, evitando complicações posteriores.

Conclusão

Com a realização destes atendimentos a acadêmica pode perceber que o desenvolvimento de doenças pode e deve ser prevenido através de ações pequenas e simples de orientação e conscientização; entretanto, tornou-se claro que há outras limitações para que os atendimentos sejam realizados com qualidade, porém estas podem ser amenizadas com pequenas mobilizações realizadas pela equipe.

Destaca-se ainda a fundamental importância e necessidade que a equipe de ESF esteja completa, pois cada profissional possui sua função e somente através da presença de todos os profissionais todos os tipos de atendimentos estarão disponíveis para os usuários, além de qualidade no atendimento, assim proporcionando inovações em benefício ao usuário.

Quanto à formação acadêmica, tornou-se perceptível a necessidade do aprofundamento e manutenção do aluno no serviço para que realmente ele faça parte do desenvolvimento da criança e possa desenvolver em si o senso critico a respeito de suas próprias ações e para que ele possa aprender melhor a trabalhar em uma equipe multidisciplinar, já que a academia muitas vezes proporciona apenas o trabalho com a equipe de enfermagem.

Referências

CALDEIRA, Antônio Prates; FRANÇA, Elisabeth; PERPÉTUO, Ignez Helena Oliva; GOULART, Eugênio Marcos Andrade. Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis, Belo Horizonte, 1984-1998. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 1, Jan, 2005, p.67-64.

RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de; CIAMPO, Luiz Antônio Del. Puericultura: princípios e práticas - atenção integral à saúde da criança. São Paulo: Atheneu, 2.ed. 2008. p.475.

Referências Eletrônicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial Nº 1.802, de 26 de Agosto de 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em 24 de julho de 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica - 33: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf. Acesso em 24 de julho de 2014.

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Tayana Bastos
Acadêmica da Faculdade de Enfermagem/UFPel, bolsista Pet-Saúde da Família/UFPel

LUDTKE, Ivani
Enfermeira Especialista em Saúde da Família, Perceptor

ZILLMER, Juliana
Professora da Faculdade de Enfermagem/UFPel, orientadora

CASARIN, Sidnéi
Professora da Faculdade de Enfermagem/UFPel, co-orientadora

A Atenção Básica é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde que tem como objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Ela é desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (BRASIL, 2012).

Entre as várias tentativas em integrar o processo de formação com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente com a atenção básica, está a criação do Programa de Educação para o Trabalho e para a Saúde (PET-Saúde). Tal Programa tem como objetivo promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial nas áreas de Estratégia de Saúde da Família (ESF), facilitando assim o processo de integração entre ensino, serviço e comunidade, estimulando a formação de profissionais com o perfil adequado a Atenção Básica induzindo o trabalho multiprofissional e interdisciplinar na mesma (BRASIL, 2008).

Diante do apresentado o PET-Saúde tem sua lógica pautada na perspectiva da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa proposto também pelas Universidades; além de colaborar para a formação profissional dos acadêmicos voltados para o SUS permite identificar as barreiras na atenção à saúde com vistas a buscar soluções para melhorá-la. Inúmeros desafios são impostos na atenção básica à saúde, assim torna-se importante conhecer o que está sendo desenvolvido pelos acadêmicos do PET-Saúde da Família neste cenário, e o quanto tem contribuído para a formação profissional, sendo este o objetivo do presente trabalho.

Objetivo

Relatar a experiência da acadêmica de enfermagem

na realização de atividades administrativas, assistenciais, e de pesquisa, em uma Unidade Básica de Saúde de Pelotas, por meio da participação no Projeto PET – Saúde da Família da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante da participação da acadêmica de enfermagem como bolsista do Projeto de Extensão "PET – Saúde da Família da UFPel" que desenvolve atividade na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sítio Floresta, localizada na Zona Norte do município.

A UBS conta atualmente com seis agentes comunitários de saúde (ACS), uma odontóloga, uma auxiliar de odontologia, uma nutricionista (com carga horária de 20h semanais), uma assistente social (20h semanais), duas enfermeiras (sendo que uma pelo Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica, e a outra concursada) e três médicos (um de 20h semanais concursado, outra médica proveniente do Programa Mais Médicos, e outra do Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica), dois técnicos de enfermagem (com carga horária de 20h semanais) e dois funcionários de serviços gerais (ambos de 20h semanais). A unidade funciona 40 horas semanais, divididas em dois turnos de atendimento (manhã e tarde), e seu horário é das 8h às 12h, e das 13h30min às 17h30min.

As atividades desenvolvidas pela acadêmica de enfermagem estão sob tutoria de uma enfermeira durante oito horas semanais em que a prática supervisionada é realizada. Os materiais utilizados para desenvolver as atividades administrativas e assistenciais segue o recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), assim como leis e normas do Conselho Regional de Enfermagem, e outros referências pertinentes da literatura científica.

Resultados

As atividades desenvolvidas pela acadêmica de enfermagem mediante participação no PET-Saúde da Família têm contribuído na formação profissional uma vez que se constituem em atividades administrativas, assistenciais e de pesquisa realizadas pelo enfermeiro no contexto da atenção básica de saúde.

As atividades administrativas incluem o gerenciamento de estoque de farmácia (controle de entrada e saída de medicamentos, pedidos de medicamentos e formulários necessários para sua dispensação à secretaria municipal de saúde) e materiais (seringas, agulhas, espéculos, espátulas, gazes, álcool, luvas de procedimento, entre outros materiais de uso na UBS). Tal atividade ocorre mediante o acompanhamento da enfermeira pelo acadêmico, sendo está a primeira vez, e posteriormente, a enfermeira ao perceber a habilidade da acadêmica, autoriza a mesma a executa o gerenciamento com a apenas com a supervisão da enfermeira.

Outra atividade administrativa que vem sendo desenvolvida é a implementação da nova ficha cadastral do citopatológico e da mamografia tem como objetivo realizar uma busca ativa através dos ACS nas mulheres que estão com idade entre 25 à 64 anos para rastreamento do câncer de colo de útero e de 50 à 69 para rastreamento do câncer de mama, como preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Para sua implementação foi necessário a elaboração de uma ficha especifica para obter a informação necessária. Tal construção ocorreu por meio de conversas entre os membros da equipe da ESF, a enfermeira, a médica do Programa mais Médicos e a acadêmica bolsista do Pet-Saúde da Família, em que foi discutido a importância de ter indicadores da quantidade de mulheres que são atendidas pela UBS no âmbito do exame do citopatológico e da mamografia, a qualidade do serviço prestados, assim como informações sociodemográficas, econômicas e clínicas das mulheres assistidas. Mediante a utilização destas fichas será possível ter um maior controle das mulheres que realizam tais exames sob o tempo recomendado pelo Ministério da Saúde, assim como a realização da busca ativa das mulheres faltosas, ou então que realizam exames em outros serviços da rede de saúde. Tais informações serão utilizadas para o desenvolvimento de uma pesquisa futura sobre o tema atenção à saúde da mulher.

Posteriormente, ao obter a ideia central de o que deveria compor a ficha, a equipe focou-se na construção de uma ficha base, tendo claro quais indicadores seria importante obter para qualificar a assistência às mulheres. Como fundamentação teórica sobre tais indicadores foi utilizado o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde número 13 para o controle dos cânceres de útero e mama, no qual foram definidas as idades das mulheres que seriam cadastradas nesta nova ficha de monitoramento. No atual momento já estão sendo cadastradas mulheres com idade de 25 à 64 anos para rastreamento do câncer de colo de útero

e de 50 à 69 para rastreamento do câncer de mama, e já está sendo realizadas busca ativas das mulheres faltosas.

Quanto as atividades assistenciais de educação em saúde realizam-se em diversos grupos instituídos pela UBS a partir das necessidades identificadas na comunidade. Tais grupos são:o grupo de tabagismo, do hiperdia, e de gestantes. A participação nestes grupos ocorre por meio do diálogo, da reciprocidade enquanto experiências entre os próprios participantes, e também com os profissionais de saúde, e alguma conferência ou dinâmica proposta pelos profissionais da UBS. Utiliza-se uma linguagem simplificada, informal para facilitar o entendimento dos participantes que variam muito quanto ao nível de escolaridade e etnia. Os temas para os encontros são propostos primeiramente para os membros do grupo, e se demonstrado interesse é definido como tema para o próximo encontro. Os encontros normalmente ocorrem uma vez ao mês, na própria UBS. Os temas discutidos foram: alimentação como nutrição saudável; a importância dos grãos na alimentação; a importância da prática de exercícios físicos; meio ambiente e lixo; doenças crônico-degenerativas, e sua relação com o modo de vida saudável .

Já em relação às atividades de pesquisa, será desenvolvido no próximo ano, um projeto de investigação com métodos mistos, para avaliar e analisar os dados obtidos pela ficha cadastral para controle das mulheres que realizarem o exame citopatológico e de mama; assim como compreender o que significa para as mulheres realizarem ou não tais exames, além de identificar as barreiras que impossibilitam as mulheres de realizarem tais exames no tempo preconizado. Tal projeto tem como finalidade apresentar como está sendo a atenção à saúde a estas mulheres, a fim de melhorar a cobertura e qualidade da assistência proporcionada.

Diante do apresentado, foi vivenciado algumas dificuldades no decorrer das atividades, entre elas estão: manter a cooperação, participação, adesão, o interesse e a assiduidade dos membros nas atividades desenvolvidas de educação em saúde, visto que muitos iniciam a participar dos grupos e com o passar dos encontros desestimulam- se, ou por algum motivo externo deixavam de participar dos encontros. Para lidar com este problema, a estratégia encontrada, principalmente nos grupos de hiperdia e tabagismo, foi não se deter em abordar sobre a doença crônica propriamente dita, ou sobre a importância de abandonar o vício do fumo, mas sim como outros temas de interesse dos participantes. Desse modo, os temas surgiram primeiramente do questionamento dos integrantes do grupo sobre o que queriam que fosse discutido, e avaliar a aceitação do mesmo pelo grupo. Com tais estratégias foi possivel diminuir a evasão, e a infrequência dos participantes.

Conclusão

A participação no PET – Saúde da Família foi de extrema importância por possibilitar a inserção da acadêmica na Atenção Básica da ESF, por permitir uma aproximação com as famílias inseridas em seu próprio contexto, e desenvolver atividades voltadas as reais necessidades da população, além de estimular a visão interdisciplinar na acadêmica visto que durante o seu dia a dia realiza atividades onde há uma articulação entre profissionais de outras áreas. Desse modo, a contribuição do PET – Saúde da Família compreende as diversas faces, administrativas, assistenciais, e de pesquisa, do processo de formação profissional do enfermeiro voltadas para a assistências de acordo com os princípios da universalidade, da integralidade, e da equidade que norteiam as ações e serviços do Sistema Único de Saúde.

Entretanto há um grande desafio para o PET Saúde, o qual é a articulação entre os demais PETs Saúde, visto que as atividade de integração entre os acadêmicos de todos os programas precisam ser mais estimuladas. Acredito que com o aumento de atividades entre eles, como congressos, encontros, seminários, entre outras atividades poderá promover uma troca de experiências vividas por todos aumentando significativamente os conhecimentos dos acadêmicos.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de Agosto de 2008. Brasília, 2008. Acesso em: 17 de julho de 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, Brasília, 2012.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIVÊNCIAS PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SISTEMA DE SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO

PERBONI, Jéssica Siqueira
Aluna do curso de Enfermagem/UFPEL, bolsista do Projeto de extensão Vivencias para acadêmicos de enfermagem no sistema de saúde/UFPEL

AFONSO, Tainã da Costa
Aluna do curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária do PET Saúde/UFPEL

STOLZ, Pablo Viana
Enfermeiro Técnico Administrativo em Educação da Faculdade de Enfermagem/UFPEL,coordenador

Sabe-se que a enfermagem vem agregando grandes mudanças, deixando de ser exercida de forma empírica para embasar-se cientificamente ao praticar suas ações. Florence Nigntingale fundadora da enfermagem moderna começou a atualizar e dar propósito para esta profissão, que antes de sua reforma era executada por religiosos os quais realizavam o cuidado ao próximo por devoção a Deus (COSTA, et al., 2009).

A mesma acreditava que a enfermagem necessitava de treinamento organizado, prático e científico, além de que os profissionais dessa área deveriam ter capacidade de atuação na medicina, nas cirurgias e na higiene do seu ambiente de trabalho ao invés de servir aos profissionais destas áreas (COSTA, et al., 2009). Desde então a enfermagem atualiza-se para melhor exercer suas atividades. Atualmente reformas ocorreram em diversos currículos de graduação das instituições federais. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi uma destas instituições que em 2009 deixou o currículo tradicional para investir em outro que leve o aluno a tornar-se mais crítico, autônomo, reflexivo e generalista (DIAS; STOLZ, 2012).

Fortificando ainda mais o intuito de aproximar o acadêmico com a prática durante a graduação, o projeto de vivências para acadêmicos de enfermagem no sistema de saúde permite o melhor contato do aluno com as práticas diárias do enfermeiro, promovendo uma familiarização deste com o setor em que mais se identifica. O projeto realiza um elo dos estudantes com os diferentes campos de atuação, além de permitir uma integração entre os acadêmicos de enfermagem de diferentes semestres.

Sendo assim, o aluno escolhe em qual ambiente de trabalho prefere atuar, fortalecendo a ideia do currículo novo, que é essencial na busca de conhecimento e atualização. Esta proposta faz com que o acadêmico se sinta mais seguro na prática, pois é um estágio extra, que pode trazer muitos benefícios ao graduando que está repleto de medos e inseguranças, principalmente na hora de realizar os diversos procedimentos da profissão.

Ao chegar à universidade o acadêmico se depara com o conhecimento teórico, que por ainda estar desvinculado com a prática, se torna confuso para o

mesmo. Enquanto não forem vivenciados momentos reais para conseguir analisar qual será sua ação na prática tendo em base todas as informações teóricas que possui, a relação entre teoria e a prática fica distante. Devido a isso, a experiência de estágios se torna essencial no mundo moderno contribuindo para a formação integral do acadêmico, considerando que o campo de trabalho exige profissionais com destreza e habilidades necessárias para atuar de forma competente numa realidade multicultural e neoglobalizada (FERNANDES; SILVA, 2007).

Os estágios supervisionados se constituem em uma oportunidade do acadêmico de vivenciar diferentes áreas que não são ofertadas durante sua formação. Estas experiências fazem com que transcenda a mera obrigação curricular, explorando novas áreas de conhecimento, promovendo a ação protagonista do aluno em meio à formação inicial. Nessa perspectiva, os estágios supervisionados devem contribuir para que o aluno tenha uma reflexão crítica, articulando entre a teoria e a pratica (MACIEL; MENDES, 2010).

Metodologia

O presente estudo foi realizado na forma de pesquisa em materiais confiáveis relacionados à contribuição do estágio extracurricular durante a graduação para os acadêmicos, tendo como foco a importância destes para os graduandos de enfermagem. As pesquisas foram realizadas em livros, sites e artigos científicos, onde todas as informações foram adaptadas à proposta do trabalho.

Resultados

Até o momento, a construção deste resumo baseia-se em uma pesquisa sobre a importância dos estágios extras propostos pelo projeto de vivências para acadêmicos de enfermagem no sistema de saúde durante a graduação. Levando em consideração a relevância da inserção do aluno no meio prático de trabalho, mostrando o quanto isso acarreta na melhoria de sua própria formação. Destacando os benefícios trazidos após uma experiência deste nível em um contexto diversificado de vivências práticas.

Conclusão

A construção do trabalho possibilitou a observação da importância dos estágios extras durante a graduação. Tendo em vista que em qualquer profissão, o acadêmico sente-se vulnerável na hora de colocar em prática todo o conhecimento adquirido na teoria. É de extrema importância essa vivência para o aluno que prestará seu serviço depois de formado, promovendo uma familiarização do mesmo ao ambiente de trabalho que será proposto ao longo de sua carreira profissional.

Na enfermagem isso não é diferente, pelo contrário se torna essencial a pratica dessas atividades extracurriculares em forma de estágios supervisionados, pois promoverá o desfrute de momentos diversificados além do que a graduação pode oferecer, tornando este acadêmico mais confiante e preparado para o mercado de trabalho.

Referências

COSTA, R. et al. O Legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Revista texto e contexto, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, 2009. Acessado em 14 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf

DIAS, D.G.; STOLZ, P.V. Projeto de extensão "Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde" na perspectiva do acadêmico. Journal of Nursing and Health, v.2, n.2, p.440-445, 2012. Acessado em 14 jul. 2014. Online. Disponível em: http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3463/2848

FERNANDES, M. L.; SILVA, M. A. F. A. A importância do estágio para a formação do universitário. Revista Estagiando, São Paulo, 2007. Acessado em 15 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.lo.unisal.br/nova/estagio/revista_estagiando2007/pedagogia/3%20Ped%2 0B2.pdf

MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. M. O estágio supervisionado na formação inicial: algumas considerações. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6. Recife, 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf > Acesso em: 15 jul 2014.

CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DA APTIDÃO FÍSICA APLICADAS AO TAEKWONDO: INFLUÊNCIA NA PRÁTICA E DESEMPENHO

KIRST, Tomas Ferguson
Aluno do Bacharelado em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ANTUNEZ, Bruno
Aluno do Curso de Mestrado em Educação Física/UFPEL

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo
Professor do Departamento de Ginástica e Saúde/ESEF/UFPel, orientador

Surgido há mais de 1500 anos, o taekwondo é uma modalidade de combate com origem coreana destinada à autodefesa e treinamento militar (ZAR et al., 2008). Para este esporte olímpico, o entendimento de suas características antropométricas, motoras e capacidades gera contribuição para o aumento do desempenho (CHAN et al., 2003). O conhecimento e aplicação dos elementos previamente citados, contribuem para uma melhor organização do treinamento, verificando o nível em qual cada atleta se encontra e comparando com dados na literatura (KAZEMI et al., 2006). Por serem as técnicas mais efetivas utilizadas em competições, os chutes contribuem em 98% das pontuações na modalidade, fazendo com que a velocidade do golpe seja priorizada (KAZEMI et al., 2006; TOSKOVIC et al., 2002). Com isso o objetivo do estudo é correlacionar variáveis da aptidão física aplicadas ao taekwondo, apresentando a influência de cada uma na prática e desempenho na modalidade.

Metodologia

Foram envolvidos no estudo 19 atletas de taekwondo do Projeto "Quem Luta, Não Briga", realizado nas dependências da ESEF/UFPel. O grupo avaliado foi composto por 5 mulheres e 14 homens com idade média de 16,84 ± 6,53 anos e tempo de prática de 3,31 ± 3,29 anos, massa corporal de 60,16 ± 15,69 kg, 163,32 ± 10,20 cm de altura, IMC de 15,00 ± 3,99 kg/m² e 14,00 ± 7,87 % de gordura corporal. Todas avaliações ocorreram em um só dia, e consistiram em:

a) Potência aeróbia: avaliada com teste YO-YO intermitente, os atletas correram, pelo maior tempo possível, em regime de vai e vem em linha reta de 20 metros de comprimento. A velocidade foi controlada por sinais sonoros produzidos pelo áudio padrão do protocolo. As chegadas dos atletas a cada uma das extremidades da linha coincidiram com o sinal sonoro correspondente ao fim desse percurso e ao início do seguinte. A cada 40 metros houve um período de recuperação de 10 segundos até o próximo estímulo de corrida. O teste foi encerrado quando os executantes não conseguiram acompanhar por duas vezes consecutivas o ritmo imposto pelos sinais sonoros, resultando no final do teste e contabilizando apenas o último percurso realizado

corretamente (KRUSTRUP et al., 2003).

b) Frequência de chute: ao atleta foi solicitado realização do maior número de chutes em alvo fixo (saco de pancadas de 30 kg) com perna dominante em período de dez segundos. O teste, denominado Frequency speed of kick test (FSOK), é adaptação de protocolo previamente aplicado com lutadores de diferentes modalidades (ANTUNEZ et al., 2012).

c) Tempo de chute: foi mensurado o tempo do chute tuit bal bandal tchagui (lateral com o peito do pé) com a perna de trás, em distância medida sob a largura de uma base de luta entre o pé da frente do atleta e o alvo. Para isto, foi realizada filmagem com câmera fotográfica digital (Cássio™, modelo EX-ZR100), a qual possui alta definição e gravação em alta velocidade (1000 frames por segundo), sendo utilizado 240 fps (LEICHTWEISS et al., 2013).

Para a análise dos dados utilizou-se, após a verificação da normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, a correlação bivariável de Pearson, objetivando a comparação da variação dos conjuntos observados. Os valores correlacionados com escala Rho até 0,3 foram considerados como magnitude fraca, entre 0,3 e 0,5, moderada, entre 0,5 e 0,7, forte e acima de 0,7, muito forte (TRITSCHLER, 2000). A significância adotada foi p = 0,05.

Resultados

De acordo com os dados da Tabela 1, todas as correlações apresentadas demonstraram resultados significantes. Há uma forte magnitude entre potência aeróbia e frequência de chute, indicando que, quanto maior a aptidão aeróbia mais chutes o atleta realizará. Em seguida, verificamos uma forte magnitude entre potência aeróbia e tempo de chute, demonstrando que os mais aptos aerobiamente chutam com maior velocidade. Entre tempo de chute e frequência de chute encontrou-se uma magnitude moderada, colocando que quem realiza o chute mais rapidamente, também realiza maior número em menos tempo. O percentual de gordura mostrou uma magnitude moderada em relação ao número de chutes executados, apresentando o fato de que os mais magros chutam mais vezes em menos tempo. Por fim, verificamos uma magnitude muito forte entre percentual de gordura e potência aeróbia, indicando que os mais magros possuem melhor aptidão aeróbia.

Variável	Rho	Magnitude	p
Potência aeróbia e Frequência de chute	0,589	Forte	0,008
Potência aeróbia e Tempo de chute	0,516	Forte	0,024
Tempo de chute e Frequência de chute	0,493	Moderada	0,032
Percentual de gordura e Frequência de chute	0,457	Moderada	0,049
Percentual de gordura e Potência aeróbia	0,749	Muito Forte	0,000

Tabela 1 - Coeficiente de correlação, nível de significância e magnitude entre diferentes variáveis
Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

Neste contexto, conclui-se que variáveis da aptidão física de lutadores de taekwondo podem influenciar nos gestos específicos da modalidade. Por fim, pontuase o pouco conteúdo disponível na literatura sobre quais variáveis influenciam ou não nos gestos da modalidade, o que reforça ainda mais a necessidade deste tipo de investigação para aprimoramento do processo de treino e subsequente êxito competitivo destes atletas.

Referências

ANTUNEZ B.F.; PALERMO J.R. J.; DEL VECCHIO A.H.M.; DEL VECCHIO F.B. Perfil antropométrico e aptidão física de lutadores de elite de taekwondo. Conexões, v. 10, n.1, p.61-76, 2012.

KRUSTRUP P.; MOHR M.; AMSTRUP T.; RYSGAARD T.; JOHANSEN J.; STEENBERG A.; PEDERSEN P.K.; BANGSBO J. The yo-yo intermittent recovery test: physiological response, reliability, and validity. Med Sci Sports Exerc, v. 35, n. 4, p.697-705, 2003.

LEICHTWEISS, M. F.; ANTUNEZ, B. F.; XAVIER, B. E. B.; DEL VECCHIO, F. B. Efeitos de diferentes protocolos de treinamento no tempo para executar chute no taekwondo. Arquivo de Ciências do Esporte, v.1, n.1, p.1-9, 2013.

TOSKOVIC N.N.; BLESSING D.; WILLIFORD H. The effect of experience and gender on cardiovascular and metabolic responses with dynamic Tae Kwon Do exercise. J Strength Cond Res, v. 16, p.278-85, 2002.

TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em Educação Física e esporte de Barrow e McGee. 5. ed. Barueri: Manole, 2000.

CUIDADO NA MANIPULAÇÃO DE FELINOS COM ESPOROTRICOSE – UM ALERTA PARA ZOONOSES EMERGENTES

ROBALDO, Guilherme Ferreira
Graduando em Medicina Veterinária / UFPel

LIMA, Charles Silva de
Médico Veterinário Residente / Clínica Médica de Animais de Companhia / UFPel

ROSA, Cristiano Silva da
Professor Adjunto, Dpto.de Clínicas Veterinárias,FacVet/ UFPel, orientador/coordenador

Observa-se uma crescente no número de pessoas que optam por gatos como animais de estimação. Esta preferência está diretamente relacionada ao aumento da população nos grandes centros urbanos, onde os espaços de habitação são limitados. Além disso, os gatos, quando comparados à outras espécies domésticas, são animais mais autosuficientes, sendo capazes de adaptar-se facilmente às rotinas atribuladas do mundo moderno. Contudo, assim como outros animais, os felinos podem ser portadores de enfermidades comuns aos homens chamadas de zoonoses. Uma delas, com número crescente de ocorrências em gatos na nossa região, é a esporotricose, uma zoonose causada por fungos saprófitos ambientais cosmopolitas do gênero Sporothrix (MEDLEAU; HNILICA, 2003). A doença ocorre através da inoculação traumática por objetos ou meios que estejam contaminados, como as unhas e dentes dos felinos, por exemplo (NOBRE, 2001). Clinicamente, esta enfermidade caracteriza-se por lesões dermatológicas erodoulcerativas. A manifestação dos sinais clínicos em gatos é bem evidente e pode variar de uma pequena lesão cutânea até a sua forma grave disseminada (SOUZA, 2001). O objetivo deste trabalho é avaliar casos de esporotricose e traçar aspectos importantes relacionando ambiente, manipulação dos animais e risco de contaminação de seus tutores.

Metodologia

Foram analisados os atendimentos dermatológicos ocorridos no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. Destes, selecionaram-se os 19 pacientes felinos onde o diagnóstico (presuntivo ou definitivo) foi de esporotricose.

Em todos os casos foram avaliados os dados de anamnese e exame clínico geral, juntamente com a inspeção e classificação das lesões cutâneas. Para diagnóstico, além dos padrões lesionais e histórico epidemiológico, foi colhido material (pelo, crostas e secreções) e enviado ao laboratório de micologia (MicVet) da Faculdade de Veterinária da UFPel. O presente estudo avaliou o diagnóstico e suas informações referentes ao histórico da enfermidade, sexo, idade e raça

dos pacientes.

Resultados

Pode-se observar que dos 19 casos diagnosticados com esporotricose no referido período, dez eram machos (52,6%) e nove eram fêmeas (47,4%). Mesmo não apresentando diferença significativa entre os sexos, sabe-se que esta enfermidade é mais comum em machos não castrados que possuem acesso à rua, pois é hábito destes brigar em disputas por fêmeas. Caso um dos gatos esteja infectado, este irá inocular o fungo ao arranhar ou morder o outro, causando uma lesão cutânea, sendo a cabeça, o lombo e as patas, os lugares mais frequentemente lesionados (MEDLEAU; HNILICA, 2003). A Idade média dos animais foi de quatro anos, variando entre dois a doze anos. Com relação à classificação racial, 18 felinos (94,7%) não possuíam raça definida e um era siamês (5,3%). Durante a consulta os proprietários dos animais relatavam, em geral, que os gatos tinham acesso à rua, muitos deles vivendo de forma semidomiciliada tendo contato com outros animais, especialmente com comunidades de gatos de vida errante. Alguns felinos habitantes de ambiente rural, eram animais pouco domesticados, sendo inclusive de temperamento hostil. Esse comportamento agressivo, em algumas vezes dificultava a apreensão do animal para levá-lo ao atendimento veterinário. Neste momento, o mesmo poderia provocar arranhões e mordidas a seus proprietários, visto a considerável capacidade dos felinos de se locomover, aliada a sua alta flexibilidade, dificultando a contenção da espécie. Recomenda-se que os felinos domésticos sejam sociabilizados com humanos desde a tenra idade, logo aos 45 dias, para que isso determine que na vida adulta ele tenha um comportamento adequado ao convívio humano. Os proprietários também relatavam que, após um período de ausência na residência, os animais retornavam com pequenas lesões, que muitas vezes eram desconsideradas como importantes, por acreditarem tratar-se apenas de feridas cutâneas por trauma. Quando estas feridas aumentavam de tamanho e tornavam-se sangrantes e ulceradas, estes procuravam auxílio veterinário. A Figura 1 apresenta o caso de um paciente com lesões erodoulcerativas na face, coxins plantares e leito ungueal, e orelhas, resultado de infecção por esporotricose. Este paciente foi recolhido de via pública e encaminhado ao HCV ,e assim como outros pacientes com lesões graves e disseminadas, este apresentava estado geral magro, sensibilidade dolorosa a manipulação, apatia, inapetência e outros sinais sistêmicos de debilidade.

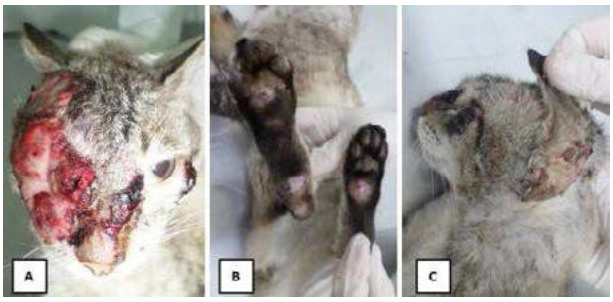


Figura 1: Lesões erodoulcerativas em face (A), coxins plantares e interdígitos (B) e face interna das orelhas (C), em paciente felino com esporotricose, atendido no HCV-UFPel.
Fonte: Fotografia do autor, 2014

O paciente da Figura 2 foi levado ao consultório por apresentar lesões circunscritas e ulceradas. Anteriormente já havia sido tentado tratamento para cicatrização de feridas cutâneas, porém não se obteve êxito. Após realização do diagnóstico, o tratamento com antifúngico foi estabelecido. Neste caso o paciente apresentava adequada condição corporal e temperamento dócil, tendo inclusive o hábito de dormir junto com seus proprietários na cama, evidenciando a proximidade de humanos com animais que podem carregar doenças zoonóticas. Na anamnese, foi constatado que o animal mesmo sendo domesticado, tinha acesso à rua.

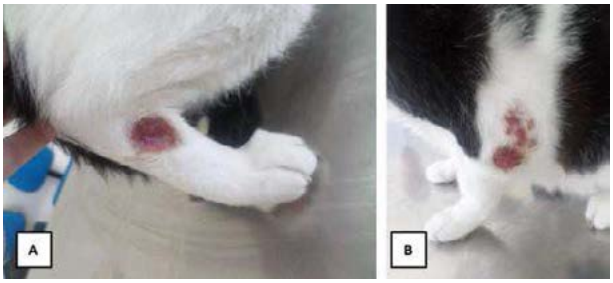


Figura 2: Lesão ulcerada próxima à articulação tarsal (A), massa em região de cotovelo esquerdo com úlceras centrais (B), em paciente felino com esporotricose, atendido no HCV-UFPel
Fonte: Fotografia do autor, 2014

O gato torna-se um importante vetor de infecção zoonótica ao constatar-se que, ao contrário do observado em lesões de humanos e caninos, as lesões cutâneas em gatos carregam uma alta concentração de leveduras, que é um fator fundamental para que seja possível a sua transmissão para outros pacientes (PEREIRA et al. 2013). Para entender como ocorre a infecção em humanos devido ao contato com gatos infectados, deve ser levado em consideração, acima de tudo, as características comportamentais desta espécie. Dentre estas características podemos destacar

o comportamento predatório de gatos, que por meio de uma interação com os proprietários, podem acabar arranhando-os ou mordendo-os instintivamente. Este comportamento felino tornase um prazer para o animal mas não deve ser incentivado, sendo assim, usa-se objetos que tenham movimento e som para atrair os animais e lhes dar nova atividade. Sabendo que os gatos portadores de esporotricose podem albergar o fungo aderido em suas unhas, dentes e língua, durante o ato de arranhar ou morder acabam inoculando o fungo na pele do proprietário, transmitindo-lhe a doença (NOBRE, 2001). Além disso, o gato domiciliado tem o costume de arranhar a caixa de areia, fixando ocasionalmente o fungo em sua superfície. O proprietário, ao fazer a limpeza da mesma, poderá infectar-se caso tenha alguma lesão cutânea pré-existente, por isso é adequado que sejam usadas luvas ao realizar o manejo da sujidades na caixa de areia. A esporotricose é um problema de saúde pública, por isso médicos e médicos veterinários devem estar capacitados para conduzir os casos (NOBRE, et al. 2002). Para humanos a manifestação linfocutânea é a mais comum e requer atenção especialmente em gestantes e pessoas imunocomprometidas, entretanto, é aconselhável que qualquer pessoa que fora arranhada ou mordida por um gato, procure ajuda médica como medida profilática.

Conclusão

Com este trabalho podemos concluir que há grande frequência nos diagnósticos de esporotricose dentre os atendimentos dermatológicos de felinos do Hospital Veterinário da UFPel. Observou-se que a maioria dos animais contaminados era sem raça definida (94,7%), sugerindo que os proprietários de animais de raça os mantêm mais domiciliados, evitando assim sua exposição ao agente. Constatou-se que todos os animais que adquiriram a enfermidade, tinham acesso à rua, podendo relacionar esta condição como um importante fator de infecção. Percebeu-se que os proprietários dos pacientes felinos manifestavam-se preocupados com aspectos que dizem respeito à saúde e bem-estar de seus animais, contudo, eles não têm conhecimento sobre a enfermidade, modo de transmissão e prevenção da mesma, pois nenhum tomava medidas de precaução ao conter, manipular ou alimentar seus animais já infectados. Isso ressalta a importância da correta orientação aos proprietários quanto à esta importante zoonose.

Referências

MADRID, I. M.; MATTEI, A.; MARTINS, A.; NOBRE, M.; MEIRELES, M. Feline Sporothricosis in the Southern Region of Rio Grande do Sul, Brazil: Clinical, Zoonotic and Therapeutic Aspects, Rio Grande do Sul, v,57, p.151-154, 2010.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003.

NOBRE M.O.; CASTRO A.P.; CAETANO D.; SOUZA L.L.; MEIRELES M. C. A. & Ferreiro L. Recurrence of sporotrichosis in cats with zoonotic involvement. Revista Iberoamericana de Micologia. v.18, p.137-140, 2001.

NOBRE, M.O.; MEIRELES, M., CAETANO, D., FAÉ, F., CORDEIRO, J.M.C., MEIRELES, R.M. APPELT, C. FERREIRO, L. Esporotricose zoonótica na região sul do Rio rande do Sul (Brasil) e revisão da literatura brasileira. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 9, p. 36-41, 2002.

PEREIRA, S. A.; GREMIÃO, I. D. F.; KITABA, A. A. B.; BOECHAT, J. S.; VIANA, P. G.; SCHUBACH, T. M. P. The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil, Rio de Janeiro, v.3, p. 292-293, 2013.

SOUZA, L.L. Sporothrix schenckii: estudo epidemiológico em população de gatos. 2001, 32p. Dissertação (Mestrado em Veterinária Preventiva) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

DIALOGANDO SOBRE RÓTULOS E EMBALAGENS DE ALIMENTOS COM ESCOLARES DE BAIRRO DE PELOTAS

ROBLEDO, Daniele B.
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GOMES, Carla A.
Aluna do Curso de Gastronomia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DE-NEGRI, Sônia T.
Professora do Dep. de Nutrição, FN/UFPel, Coordenadora

O Projeto de Extensão denominado "Atividades em Nutrição com a comunidade da vizinhança" visa a promoção de ações extensionistas em Alimentação, Nutrição e Saúde junto à comunidade de bairros próximos ao Campus Porto da UFPel. Foram elencadas escolas da rede pública como os espaços sociais apropriados ao desenvolvimento da integração almejada, entre os conhecimentos advindos do ambiente acadêmico, com aqueles que emergem das escolas e do meio social. Nas escolas, as crianças são sensíveis a novos saberes e facilmente propagam as novidades às famílias. Este projeto tem se caracterizado pela variedade de modos de abordagem do tema principal, de acordo com as possibilidades e interesses da comunidade escolar. Assim, ocorre a importância das atividades de extensão, que oferecem aos universitários consciência da realidade social e das possibilidades de aplicação direta daquilo que se constitui sua formação profissional e, na intenção positiva, transmitem aos escolares informações e exemplos positivos sobre os cuidados para a saúde humana e zelo social.

A sociedade contemporânea está marcada pela oferta e consumo de produtos alimentícios industrializados, que são elaborados para agradarem até os paladares mais apurados, como também para facilitarem a vida de quem não tem tempo para preparar seus alimentos. Assim, os biscoitos, tanto doces como salgados, os refrigerantes, os sucos adoçados, as pizzas, os empanados entre tantos outros, são produtos amplamente conhecidos e consumidos em sociedade. O seu consumo frequente provoca consequências indesejadas na saúde humana, devido o excesso de açúcar refinado, gorduras, aditivos alimentícios e sal, principalmente quando acompanhados de ingestão insuficiente de frutas e verduras e, de cereais ricos em fibras (LEVY-COSTA, et al., 2005). Essa situação favorece a má nutrição, como a obesidade, a anemia e as carências nutricionais, sobretudo entre crianças e adolescentes (OLIVEIRA e FISBERG, 2003).

Os rótulos contidos nas embalagens dos produtos alimentícios fornecem subsídios de comunicação entre produtos e os consumidores. Devem ser claros e de fácil compreensão e, de acordo com a Lei n. 9782/99, cabe à Anvisa a competência de regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam

risco à saúde pública, dentre eles, embalagens para alimentos. (BRASIL,1999).

As embalagens além de protegerem o produto, também têm outros objetivos, como os de provocar a atração do consumidor aos alimentos, influenciando na percepção humana e estimulando os aspectos sensoriais (SCATOLIM, 2014). Crianças são alvo de propagandas constantes para consumo de alimentos industrializados, interferindo na formação de seus hábitos alimentares e desenvolvimento saudável.

Essas são questões que remetem à discussão sobre segurança alimentar e nutricional e, partindo-se da premissa de que o reconhecimento das informações contidas nos rótulos de alimentos industrializados é importante passo para mudanças nos hábitos alimentares, desenvolveu-se esta atividade de extensão universitária junto a escolares de bairro de periferia.

Metodologia

A atividade educativa, com base na metodologia dialógica, foi realizada na Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes, localizada no bairro Navegantes do município de Pelotas, a 155 escolares, de cinco turmas do ensino fundamental, do turno matutino. A atividade ocorreu em cada turma e em total de dois encontros por turma, com intervalo semanal.

Iniciou-se com estimulação ao assunto, quando foi distribuída para cada escolar uma embalagem de alimento industrializado, facilmente reconhecível por eles, tais como de biscoitos, sucos, refrigerantes, salgadinhos, entre outros, para que pudessem observá- las. Os alunos foram estimulados a refletir sobre a função da embalagem, perguntando- lhes o que costumam observar. Logo após, seguiram-se estímulos à verificação da data de validade, a pensarem sobre a finalidade e a integridade da embalagem e, ainda, sobre as informações que transmitem sobre o produto, contidas nos rótulos. Salientou-se também, que algumas destas informações têm a intenção de atrair o consumidor.

No segundo encontro, novamente foram distribuídas embalagens de alimentos para que pudessem acompanhar a atividade proposta. Em sequência à primeira atividade houve ênfase ao rótulo e nas propriedades nutricionais dos alimentos descritas em cada embalagem, bem como na observação da sequência dos ingredientes contidos em cada produto. Destacou-se que a lista de ingredientes ocorre em ordem decrescente do item contido em maior quantidade para menor.

Foi mencionado que a utilização de aditivos nos alimentos industrializados faz com que este produto tenha um prazo de validade maior, além de intensificar o aroma, cor, sabor e textura, desde que não prejudiquem seu valor nutritivo. (BRASIL,1965) Porém, muitos aditivos são artificiais e podem provocar reações indesejadas na saúde.

Neste momento, foi chamada a atenção para o tamanho da porção do alimento e o percentual de valores diários de nutrientes (%VD), sendo que na maioria das vezes, quando descritas estas informações no rótulo, não estão representando a quantidade total do produto, e sim a porção, a qual deve estar representada por uma medida caseira.

.

Resultados

Inicialmente os escolares mostraram-se curiosos sobre o tema abordado, mas um pouco retraídos, sem muita participação. Ao longo das explanações foram surgindo perguntas. De modo geral, os questionamentos dos escolares se davam no sentido de saberem mais informações sobre os alimentos, como por exemplo, o modo de preparo destes, e que estas informações não vêm especificadas nas embalagens.

No entanto, embora o interesse dos escolares pelo assunto tenha se dado de maneira progressiva (de modo geral em todas as turmas envolvidas), observou-se que nas turmas do quarto e quinto ano, estes se mostraram mais atenciosos e os questionamentos se davam mais no sentido da curiosidade para saberem a origem de determinado alimento. Já nas turmas de sexto ano, observou-se desatenção e menor interesse ao assunto, por alguns alunos. Porém, os alunos que se mostraram mais atentos ao tema perguntavam sobre as propriedades nutricionais dos alimentos. A estratégia de levar embalagens de alimentos para as turmas demonstrou ser positiva, pois trataram-se de produtos do cotidiano dos alunos. Esses demonstraram que não haviam refletido sobre o assunto, anteriormente. Assim, pode-se destacar que houve interesse mais evidente dos escolares na identificação dos nutrientes dos alimentos, conforme as informações dos rótulos. Também levantaram questionamentos sobre a validade dos alimentos industrializados, que de forma geral é mais longo quando comparados aos alimentos caseiros ou artesanais.

De modo geral, os escolares consideraram as informações contidas na rotulagem nutricional de difícil compreensão e visualização. E comentaram que, por

este motivo, não costumam observar estes elementos.

Conclusões

A atividade de extensão mostrou-se positiva, favorecendo outro olhar sobre os alimentos industrializados que são consumidos com frequência, esclarecendo sobre as informações nutricionais importantes e necessárias às escolhas alimentícias dos escolares.

As experiências tanto para os acadêmicos como para os escolares foram estimulantes e possibilitaram o amplo diálogo. Sucessivamente, ao longo do ano, outras ações do projeto de extensão darão continuidade, junto aos escolares, sobre assuntos referentes à alimentação, nutrição e saúde, favorecendo que elos de conhecimento se estabeleçam.

.

Referências

LEVY-COSTA, R.B.; SICHIERI, R.; PONTES, N.S.; MONTEIRO, C.A. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). Revista de Saúde Pública, 2005, p. 530 - 40.

OLIVEIRA, Cecília L. de & FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, v. 47, N.2, 2003, p. 107 - 108.

Referências eletrônicas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9782-26-janeiro-1999-344896-norma-pl.html> Acesso em: 28 de julho de 2014.

BRASIL. Decreto nº 55.871, de 26 de março de 1965, Art. 2º. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/414d248047458a7d93f3d-73fbc4c6735/DECRETO+ N%C2%BA+55.871,+-DE+26+DE+MAR%C3%87O+DE+1965.pdf?MOD=AJPERES > Acesso em: 28 de julho de 2014.

SCATOLIM, Roberta Lucas, A Importância do Rótulo na Comunicação Visual da embalagem: Uma análise sinestésica do produto. UNESP, FAAC, Bauru, SP. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/scatolim-roberta....pdf> Acesso em 28 de julho de 2014.

DICAS DE SAÚDE: REALIZANDO ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO DAS FÉRIAS

MAGALHÃES, Aline Brião
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, Cristiane Peters
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ROTA, Paula Amaral
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Kevin Cavalheiro
Aluno Bacharelado em Educação Física /UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAVALLI, Adriana Schüler
Professor ESEF/UFPel, orientadora e coordenadora

O processo de envelhecimento não é uma fase que se inicia quando ingressamos na terceira idade, e sim um processo gradual que ocorre lentamente no decorrer dos anos. Na terceira idade se acentua o processo de degradação das capacidades físicas e mentais do organismo humano, e consequentemente existe uma maior dificuldade de manter autonomia e realizar atividades da vida diária que antes eram realizadas facilmente. No processo de envelhecimento os aspectos físicos e cognitivos vão se comprometendo, podendo surgir dificuldades de equilíbrio, força, agilidade, flexibilidade, e resistência cardiorrespiratória sendo necessário e importante que o idoso procure meios para desacelerar esse processo (MAZO, 2008).

Diante deste contexto, a realização de atividade física tem sido uma alternativa tangível que pode auxiliar no envelhecimento saudável e ativo, pois os mesmos podem desencadear efeitos benéficos aos seus praticantes.

Estudos têm comprovado que a atividade física melhora a força muscular (MATSUDO et al., 2000); flexibilidade (FRANCHI et al., 2005); capacidade aeróbica (AMORIM; DANTAS, 2002); e diminui a ansiedade (SOUZA et al., 2010) e o estresse (MIRANDA et al., 2003). O American College of Sports Medicine (ACSM, 2014) considera pessoas ativas aquelas que praticam pelo menos 150 minutos de atividade física regular por semana e recomendam, junto à Sociedade Brasileira de Cardiologia, a prática de exercícios de força, flexibilidade e exercícios aeróbicos.

Na busca de maior conscientização sobre a importância e os benefícios da atividade física para a população em geral, a mídia tem tentado ajudar na divulgação e promoção de hábitos saudáveis, podendo ser um importante mecanismo de intervenção, permitindo uma rápida e abrangente adesão social (VARGAS et al., 2010).

Diante deste contexto, a realização de caminhadas torna-se uma ótima alternativa para a população idosa, já que ela não precisa de materiais e locais específicos para sua prática. Segundo Nunes et al. (2008) a caminhada é uma atividade física segura, sociável agradável, barata e que faz bem a sua saúde corporal.

Com isso os objetivos do presente estudo é mini-

mizar os efeitos do destreino no período das férias de verão dos idosos participantes de um projeto de extensão que foca em atividades de ginástica, hidroginástica e musculação no seu período "letivo", conscientizando-os dos benefícios de tal prática.

Metodologia

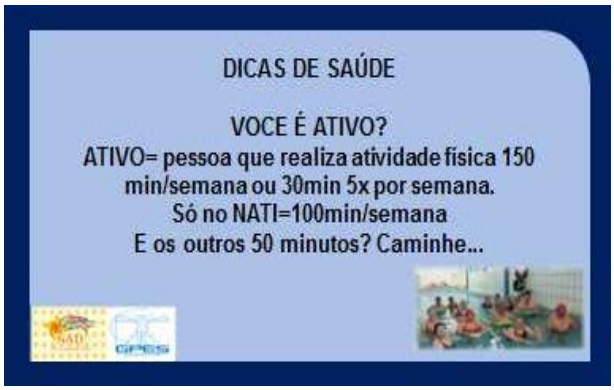
Este estudo possui delineamento descritivo observacional com uma amostra intencional de 300 idosos matriculados nos projetos "Núcleo de Atividades para a Terceira Idade" e "Atividade Física na Terceira Idade" nas modalidades de ginástica, hidroginástica e musculação ofertadas anualmente na ESEF/UFPel.

O trabalho foi primeiramente discutido nas reuniões dos projetos junto à coordenação para analisar as dicas de caminhadas mais importantes e a sequência lógica delas para que nas férias os alunos possam praticar tal atividade minimizando os efeitos do destreino no período de retorno às aulas. Nunes et al. (2008) e Vagnini e Bunnell (2009) relatam em seus livros importantes dicas para a caminhada segura, embasando, assim, este trabalho.

Após escolher as principais dicas, optamos por realizar cartazes como uma forma de chamar atenção dos alunos, dispondo-os semanalmente em cada sala de aula, além, de também, explicar sobre cada uma delas nas aulas ministradas. Vale ressaltar, que além, de cartazes sobre dicas e benefícios da caminhada, salientamos outras dicas de saúde como: durma bem, não fume, evite consumo abusivo de álcool, afaste pensamentos negativos, mantenha uma dieta equilibrada, entre outros.

Resultados

As dicas de caminhadas foram espalhadas e afixadas em cada sala de aula, efetivando, assim, a ideia inicial deste trabalho.



Figuras 1, 2 e 3: Dicas de caminhada
Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

Não há nenhum resultado científico que comprove, de fato, que essas medidas serão efetivas no período das férias dos alunos, porém, acredita-se no bom impacto que elas causarão nessa população, pois através de conversas durante as aulas percebe-se que muitos já têm praticado caminhadas ao ar livre e que pretendem continuá-las nas férias. Desse modo pretende-se continuar realizando os cartazes com as dicas de caminhadas e outros elementos essenciais a saúde, incrementando e reforçando durante as aulas os benefícios da adesão e manutenção de um estilo de vida ativo que proporcione a uma qualidade de vida saudável no processo de envelhecimento.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Exercício e Atividade Física para pessoas idosas.

AMORIM, F. S. A.; DANTAS, E. H. M. Efeitos do treinamento da capacidade aeróbica sobre a qualidade de vida e autonomia de idosos. Fitness Performance Journal, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 47-55, 2002..

FRANCHI, K. M .B.; MONTENEGRO, R. M. Atividade Física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. Revista Brasileira em Promoção da

Saúde, v. 18, n. 3, p. 152- 156, 2005

MATSUDO, S. M. et al. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 5, n.2, 2000.

MAZO, G. Z. Atividade Física, qualidade de vida e envelhecimento. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008

MIRANDA, M. L. J.; GODELI, M. R. S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v. 11, n. 4, p. 87-94, out./dez. 2003

NUNES, V. G. S. et al. Caminhada: emagrece, condiciona e produz melhoria da qualidade de vida. Pelotas, RS: Ed. da UFPel, 2008. 61p.

SOUZA, T. F. et al. Barreiras percebidas à prática de atividade física no nordeste do Brasil. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2010.

VARGAS, C. et al. Percepção de adolescentes e adultos referente à influência da mídia sobre o estilo de vida. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 15, n. 2, p. 105-110, 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

BRAGA, Gabriele de Brito
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LUBINI, Vanusa Thaine
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC /UFPel

WILLRICH, Janaína Quinzen
Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel, coordenador

As doenças crônicas não transmissíveis tornaram-se, nos últimos anos, a principal prioridade na área da saúde no Brasil, sendo 72% das mortes ocorridas em 2007 atribuídas a elas (SCHMIDT et al., 2011). De acordo com BRASIL (2013) são as doenças multifatoriais, de longa duração e geralmente de progressão lenta, como doenças cardiovasculares (hipertensão arterial sistêmica, angina, insuficiência cardíaca crônica), doenças respiratórias (asma, bronquite, doenças pulmonar obstrutiva crônica), doenças metabólicas (obesidade, diabetes, hipertireoidismo e hipotireoidismo, dislipidemia), câncer, entre outras.

Geralmente, as doenças crônicas são incuráveis, possuem uma origem não contagiosa e caracterizam-se por um longo período de latência, estando associadas à combinação de fatores sociais, culturais, ambientais e comportamentais, causando impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos e suas famílias (CHODOSH et al., 2005).

De acordo com BUDÓ et al. (2009), é fundamental que os profissionais da saúde tenham em mente um cuidado voltado ao indivíduo e sua rede de relações, pois a condição de saúde e doença é cada vez mais influenciada pela forma como cada ser vivencia suas escolhas. Neste sentido, a enfermagem é responsável por aplicar ações de educação em saúde voltadas ao autocuidado e prevenção de agravos, sendo componente-chave para a oferta de melhores condições de vida a essas pessoas (OERMANN; TEMPLIN, 2000).

A promoção da saúde visa oferecer igualdade de oportunidades e maneiras simplificadas para a população conhecer e controlar os fatores determinantes de sua saúde, em que estão incluídos o acesso à informação e desenvolvimento de habilidades para a obtenção de hábitos de vida saudável (RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012).

Foi nesta perspectiva que no ano de 2010 iniciaram as atividades do projeto de extensão "Educação em Saúde na Comunidade", desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado ao Programa

Vizinhança, com o intuito de estabelecer e manter vínculo com a Comunidade da Balsa, vizinha ao Campus Porto, através da realização de ações de educação em saúde, desenvolvidas por meio de visitas domiciliá-

rias, oficinas em três escolas do bairro e em um grupo de mulheres de uma associação esportiva.

Por intermédio das ações do projeto, os discentes tem a oportunidade de associar os conteúdos aprendidos em sala de aula acerca de educação popular em saúde e manejo com doenças crônicas, colocando-os em prática em cada visita domiciliar ou oficina realizada, tornando-os futuros profissionais melhores preparados para a realidade encontrada junto à população.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivos refletir sobre a importância do trabalho realizado pela enfermagem no que tange à assistência domiciliar aos portadores de doenças crônicas, bem como sua contribuição na formação acadêmica.

Metodologia

As ações do projeto são desenvolvidas por acadêmicos do curso de Enfermagem da UFPel, os quais se reúnem semanalmente para planejar e elaborar intervenções pertinentes às necessidades da comunidade, aplicando-as no decorrer das visitas domiciliárias.

Durante as visitas os discentes têm a oportunidade de observar o contexto familiar, seus aspectos de saúde, moradia, segurança, higiene, atualizar os cadastros, fornecer informações de saúde e realizar o acompanhamento de crônicos.

Para tanto, utilizam materiais como estetoscópio e esfigmomanômetro, para a verificação da pressão arterial; glicosímetro, para avaliação dos níveis de glicemia; fichas para o controle dos valores de pressão arterial; e folhetos informativos, que são confeccionados pelos acadêmicos.

Para a elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento de dados acerca das doenças crônicas que são vistas com maior frequência durante as visitas domiciliárias. Tais informações foram colhidas da ficha de cadastramento das famílias, a qual é atualizada a cada visita e contém informes sobre condições de saúde e moradia de seus integrantes.

Resultados

Durante a análise dos dados obtidos pelo cadastramento das famílias, contabilizou-se um total de 511 pessoas na área de atuação do projeto. Dentre estas, 154 encontram-se na faixa etária de maiores de 46 anos, o que representa 30,1% da população atendida. A partir destes dados, observou-se na faixa etária mencionada, que as doenças crônicas mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (e outras doenças cardiovasculares), doenças respiratórias e diabetes mellitus.

No Brasil as doenças crônicas não transmissíveis estão entre os grandes problemas e desafios da saúde pública. Essas doenças são responsáveis por 72% do total de mortes no país, sendo que as causadas no sistema circulatório correspondem a 31,3% dos óbitos (BRASIL, 2013).

Sabe-se que as doenças crônicas são preveníveis em 80% dos casos de Diabetes tipo 2, Acidente Vascular Cerebral e doenças cardiovasculares, apenas eliminando os fatores de risco (CONSELHO INTERNACIONAL DOS ENFERMEIROS, 2010).

O que determina esse impacto na saúde está relacionado não só aos fatores de risco modificáveis (tabagismo, sedentarismo e maus hábitos alimentares), como também a globalização econômica, a falta de medidas sociais e políticas, a injustiça social, somado ao envelhecimento populacional, contribuindo fortemente ao aumento dos índices de doenças crônicas não transmissíveis (CONSELHO INTERNACIONAL DOS ENFERMEIROS, 2010).

As informações coletadas reforçam a necessidade contínua da abordagem de educação em saúde com a população, afirmando a importância da atuação do projeto dentro da comunidade, pois através das visitas semanais os acadêmicos realizam intervenções de saúde nas famílias cadastradas, oferecendo informações sobre as doenças crônicas e verificando possíveis sinais de agravamento. Portanto, as ações desenvolvidas permitem reduzir e prevenir os agravos que acometem esta parcela da população.

Dessa forma, as ações extensionistas proporcionam uma aproximação junto à comunidade a partir do compartilhamento de informações e troca de experiências, sendo que na área da saúde a extensão torna-se particular, pois consegue ser integrada à rede assistencial, servindo de espaço para novas experiências voltadas ao cuidado, humanização e qualificação da atenção à saúde (ACIOLI, 2008).

Assim, para a vivência da prática do acadêmico essa atuação ajuda na construção individual elevando seu conhecimento científico, permeando os saberes abrangentes sobre temas diferenciados como educação em saúde, doenças crônicas, promoção e prevenção de saúde e na prática profissional.

Conclusão

O projeto vem contribuindo para a construção de novos saberes, proporcionando, além do cuidar da doença crônica através das ações do projeto, a formação de enfermeiros preparados para responder adequadamente as necessidades em saúde da população.

Entende-se que o profissional de enfermagem bem preparado, que detenha conhecimento técnico/científico, não somente exerce sua profissão com ética e eficiência, mas atende as necessidades da comunidade e oferece a oportunidade de mudanças no estilo de vida que sejam efetivas para a saúde da população.

Dessa forma, ressaltar a importância de projetos de extensão voltados à educação em saúde é de extrema importância, pois proporciona uma vivência particular para o acadêmico, e a possibilidade de melhores condições de vida para a população.

Referências

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n.1, p. 117-121, 2008.

BUDÓ, M.L. et al. Educação em saúde e o portador de doença crônica: implicações com as redes sócias. Ciênc Cuid Saúde, Maringá, v. 8, (suplem.), p.142-147, 2009.

CHODOSH, J; MORTON, S.C.; MOJICA, W. et al. Meta-analysis: chronic disease self-management programs for older adults. Ann Intern Med, Philadelphia, v.143, n. 6, p. 427-438, 2005.

OERMANN, M.H.; TEMPLIN, T. Important attributes of quality health care: consumer perspectives. J Nurs Scholarsh, Indiana, v. 32, n. 2, p. 167-172, 2000.

RIBEIRO, A.G.; COTTA, R.M.M.; RIBEIRO, S.M.R. A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 7-17, 2012.

Referências Eletrônicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária em Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, 113p, 2013. Acessado em: 06 de jul. 2014. Disponível em: http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/vigitel_2012.pdf.

CONSELHO INTERNACIONAL DOS ENFERMEIROS. Servir a Comunidade e Garantir a Qualidade: os enfermeiros na vanguarda dos cuidados na doença crônica. Genebra, 102p, 2010. Acessado em 06 de jul 2014. Disponível em http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/KIT_DIE_2010.pdf.

SCHMIDT, M.I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas, 02 jul. 2014. Acessado em 02 jul. 2014. Disponível em: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/pdf/brazilpor41.pdf.

ENVELHECENDO COM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE ALIAR ATIVIDADE FÍSICA A HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA DIÁRIA

SANTOS, Tanise Leal dos
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MAGALHÃES, Aline Brião
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Kevin Cavalheiro da
Aluno Bacharelado em Educação Física /UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, Andréia Xavier da
Aluna Bacharelado em Educação Física /UFPel

CAVALLI, Adriana Schüler
Professora ESEF/UFPel, orientadora; Professora ESEF/UFPel, coordenadora projeto

O envelhecimento é consequência de alterações biopsicossociais pela qual os indivíduos, de maneira característica, com o avançar do tempo irão passar da idade adulta até o fim da vida, sendo o mesmo um processo irreversível (MEIRELLES, 1997).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), o Brasil em 2012 apresentava um contingente de 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) é que o país seja o sexto em números de idoso em 2025, quando devendo chegar a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.

Diante deste contexto, se faz necessário efetuar mudanças em relação aos benefícios que o país tem ao ofertar aos idosos orientações sobre hábitos saudáveis de vida, assim como, inseri-los no mercado de trabalho reduzindo o preconceito da pessoa idosa em relação ao trabalho, promoção da saúde ocupacional, capacitação continuada para que esses idosos sejam ativos, dentre outros.

O envelhecimento é marcado por um período da vida com uma alta prevalência de doenças crônicas, limitações físicas, perdas cognitivas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social.

Entretanto os idosos que mantêm um estilo de vida ativo, que praticam atividades físicas durante a sua vida inteira, e mantêm uma alimentação saudável e equilibrada, muito provavelmente terão um envelhecimento fisiológico e um processo de perdas funcionais mais lento do que o idoso que for sedentário a sua vida inteira ou grande parte dela (COSTA et al., 2012).

É possível afirmar que a prática de atividade física é fundamental no controle do peso e da gordura corporal durante o processo de envelhecimento podendo também contribuir na prevenção e controle de algumas condições clínicas associadas a esses fatores como as doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, artrite e apnéia do sono (FIATARONE-SINGH, 1998 citado por MATSUDO, MATSUDO E NETO, 2000).

A adoção de um estilo de vida saudável aliada á pratica de atividades físicas, propõe alterações nos componentes da aptidão física relacionados com a saúde, tais como aptidão cardiorrespiratória, força muscular,

resistência muscular e a flexibilidade. Essas alterações influenciam positivamente na execução das tarefas diárias, proporcionando a autonomia dos idosos (COSTA et al., 2012).

É muito importante e necessário que o idoso tenha motivação para praticar atividade física, e estabeleça o conhecimento sobre a importância de ser ativo e aliar isso á hábitos saudáveis, para que esse conhecimento influencie no processo de envelhecimento saudável.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivos conscientizar os idosos de que o processo de envelhecimento é contínuo, e é imprecindível o conhecimento de como esse processo se concretiza, e de que maneira as perdas naturais podem ser amenizadas, orientando os idosos sobre a importância de ser ativo mantendo hábitos saudáveis de vida diária. Disciplina e motivação são ferramentas imprescindíveis na adoção de hábitos saudáveis para um envelhecimento com saúde e qualidade de vida ser algo tangível a todos.

Metodologia

O presente estudo possui um delineamento descritivo observacional com uma amostra intencional de 300 idosos matriculados nos projetos "Núcleo de Atividades para a Terceira Idade" e "Atividade Física na Terceira Idade" nas modalidades de ginástica, hidroginástica e musculação ofertadas anualmente na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - ESEF/UFPel.

O trabalho foi levantado e discutido nas reuniões dos projetos junto à coordenação para analisar "dicas de saúde" que seriam importantes para que aliado á prática de atividade física no projeto, os idosos pudessem incorpora- los na sua vida diária melhorando sua saúde. Após escolher as principais dicas de saúde, optamos por realizar palestras com dicas de alimentação saudável para os participantes dos projetos e comunidade em geral.

Resultados

Conforme a Tabela 1 abaixo, de acordo com os dados cadastrais dos participantes dos projetos com ações voltadas ao envelhecimento da ESEF/UFPel, a doença de hipertensão apresenta os índices mais elevados em todas as modalidades dos projetos. De acordo com Wilmore e Costill (2001, p. 219) "A hipertensão arterial é o termo clínico que descreve a condição na qual a pressão arterial encontra-se elevada, ou seja, acima dos valores apresentados pelos indivíduos normais, e saudáveis". As doenças ortopédicas também tiveram um índice elevado em todas as modalidades seguido por colesterol/triglicerídeos alto, diabetes e doenças cardiovasculares.

Com base nos resultados obtidos e com o objetivo de levar o conhecimento sobre a utilização adequada do sódio, sabendo que a redução do uso de sal/sódio é uma estratégia de grande importancia para a prevenção e controle da hipertensão, a Profª. Drª. Sandra do Valle, da Faculdade de Nutrição/UFPel, juntamente com sua monitora Cíntia T. B. Verli, foram convidadas para realizarem palestras aos participantes dos projetos e a comunidade em geral. Estas intervenções em parceria com a Profª. Sandra do Valle veio ao encontro das análises dos dados, onde foi constatado um grande número de hipertensos, sendo essa a doença que mais os acomete. Sendo assim, duas palestras, instituladas "O sódio nosso de cada dia" e "Água para viver bem na Melhor Idade", foram realizadas no ano de 2013.

Conclusão

Com o aumento da expectativa de vida das pessoas em geral, é necessário que os representantes governamentais reavaliem, planejem, desenvolvam e executem políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida e saúde da população. A prática de

Doenças	Ginástica	Hidroginástica	Musculação Feminina	Musculação Masculina
Hipertensão	48	87	9	8
Diabetes	23	75	0	3
Cardiovasculares	10	20	5	0
Ortopédicas	10	27	2	3
Colesterol/ Triglic.	28	41	5	4
Outros	1	4	2	1
Nenhum	18	24		3

Tabela 1: Distribuição do número de participantes quanto as doenças relatadas e a modalidade de atividade física realizada
Fonte: Dados cadastrais idosos participantes nos projetos da ESEFcom ações voltadas aos envelhecimento

atividade física aliada a hábitos saudáveis de vida diária auxiliam na prevenção de doenças, sendo assim projetos e programas que desenvolvam atividades práticas, palestras, dicas de saúde, deveriam ser promovidos e efetivados para que o envelhecimento não seja sinônimo de inatividade, de incapacidade e de doença, mas que o envelhecimento possa ser um processo saudável para todos.

Referências

CASAGRANDE, M. Atividade Física na Terceira Idade. TCC (Departamento de Educação Física) Licenciatura Plena em Educação Física - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – Unesp, Bauru, 2006.

CAVALLI, A.; CAVALLI, M. O Brasil fica mais velho antes de ficar rico – O planejamento prognóstico como premissa para um envelhecimento saudável. In: CAVALLI, A.; AFONSO, M. R. Trabalhando com a Terceira Idade: Práticas Interdisciplinares. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011.

COSTA et al. L; M. Importância da atividade física para a terceira idade. Revista Digital EFDeportes. Buenos Aires Ano 17 - Nº 170, 2012.

MATSUDO, S. M. et al. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 5, n.2, 2000.

MEIRELLES, M. A. E. Atividade física na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª ed. 2000.

WILMORE, J. H.; COSTILL D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

Referências Eletrônicas

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2002. Comunicação Social, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Active Ageing: a policy framework. Madrid, 2002. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf>. Acesso em: 23 julho de 2014.

ESCUTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A DOENTES RENAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NEITZKE, Debora Viviane
Aluna do curso de Enfermagem da UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

LECCE, Treici
Aluna do Curso de Enfermagem da UFPEL, bolsista PIBIC/UFPel

LISE, Fernanda
Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da UFPel, bolsista CAPES

GARCIA, Raquel Pötter
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel, bolsista CAPES

SCHWARTZ, Eda
Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPel, coordenador

A doença renal crônica gera diversas situações estressantes ao paciente, desencadeadas pelo tratamento, de modo que para aderir as novas condições de vida, esse precisa estabelecer estratégias de enfrentamento (MEDEIROS et al., 2010). É importante que esse tipo de paciente sinta-se amparado por uma equipe de saúde integrada, por ser uma doença de evolução prolongada, traumática e dolorosa, requer que os profissionais tenham a capacidade de explicar a doença e do mesmo modo, saibam ouvir o paciente (FREITAS; COSMOS, 2010).

Uma das modalidades de terapia renal substitutiva para o tratamento de pacientes com doença renal crônica é a hemodiálise, que consiste na circulação extracorpórea por meio de um acesso vascular. Geralmente é realizada três vezes por semana, na qual o paciente permanece em média quatro horas em cada sessão (KOEPE; ARAÚJO, 2007). Levando em conta esses fatores, é importante garantir que o paciente tenha espaço para expor seus sentimentos e questionamentos, deixando emergir suas ansiedades e medos, por meio do estabelecimento de uma aliança terapêutica (FREITAS; COSMOS, 2010).

Quando uma pessoa não tem com que dividir seus problemas, vivencia um nível de tensão maior de seu limite o que pode levá-la a se desestruturar, porém no momento em que o indivíduo sobrecarregado de suas emoções se expressa, sente-se aliviado. Deste modo, a escuta terapêutica é um instrumento por meio do qual o paciente ao falar se auto compreende escutando a sua própria narrativa, assim como, seu discurso adquire um novo sentido nos ouvidos do profissional da saúde que o escuta (SOUZA; PEREIRA; KANTORSKI, 2003).

Com esta óptica o projeto de extensão "Internato em Enfermagem Nefrológica" da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, realiza atividades no Serviço de Nefrologia da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e essas objetivam favorecer um suporte teórico-prático aos acadêmicos de enfermagem para assistir os pacientes renais crônicos em tratamento dialíticos e seus familiares. O projeto está em andamento, contando atualmente com seis acadêmicos do curso de Enfermagem. No que tange ao impacto da atividade de extensão, ressalta-se que

essa favorece a aprendizagem dos alunos acerca do contexto da hemodiálise e doença renal e fortalece os pacientes e familiares devido a realização de atividades de educação em saúde. Assim, no decorrer das atividades observou-se que alguns pacientes demonstravam a necessidade de falar e compartilhar seus medos, anseios e carências. Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos frente o desenvolvimento da escuta terapêutica como meio para formação de vínculo com os pacientes, na tentativa de amenizar suas preocupações, compreendendo seus sentimentos e valorizando o indivíduo.

Metodologia

Relato de experiência pautado em atividades desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no projeto de extensão "Enfermagem Nefrológica" realizado no Serviço de Nefrologia da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Rio Grande do Sul/Brasil. As atividades ocorreram no período de julho de 2013 a agosto de 2014. O contato nesse serviço ocorreu com os doentes renais que realizavam hemodiálise, sendo que os acadêmicos desenvolveram atividades relativas à aferição dos sinais vitais, educação em saúde com pacientes e familiares, acompanhamento do trabalho da equipe de saúde e a escuta terapêutica para formação de vínculo. Destaca-se que a escuta terapêutica e a formação de vínculo foram pautadas nos conceitos propostos pela Clínica Ampliada do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Resultados

A comunicação é uma ferramenta de trabalho do profissional de enfermagem, que permite conhecer o histórico de saúde do paciente e planejar ações de cuidado. A enfermagem tem um papel relevante no que tange ao cuidado integral do paciente, conhecendo seu processo de adoecimento e amparando-o no enfrentamento da doença (BARBOSA; SILVA, 2007). Desta forma, a escuta terapêutica propicia que o paciente que faz hemodiálise seja ouvido, por meio da comunicação, a fim de expressar seus medos e anseios. Com o apoio da enfermagem é possível dar continuidade ao seu cuidado fazendo com que entenda que é um processo lento e contínuo. Essa relação interpessoal estabelece um vínculo entre o profissional e paciente o qual efetiva o tratamento e pode acarretar em bom prognóstico para seu estado de saúde/doença.

O enfermeiro pode influenciar positivamente a saúde do paciente por meio da assistência prestada e do vínculo estabelecido no relacionamento terapêutico (PONTES; LEITÃO; RAMOS, 2008). O paciente renal crônico em seu processo de saúde/doença passa por dificuldades desde a descoberta da doença até a efetivação da terapêutica adequada. A Enfermagem, portanto, se destaca nesse contexto atuando no cuidado ao paciente e suas interfaces.

Durante as atividades dos acadêmicos no projeto de extensão, o vínculo com os doentes renais crônicos foi realizado por meio da inserção dos alunos nas atividades da equipe, primeiramente observando o trabalho prestado e no transcorrer do estágio, verificando os sinais vitais e participando de atividades de integração entre pacientes, familiares e profissionais. Na medida em que as atividades eram desenvolvidas, utilizou-se este momento para conversar com os pacientes e ouvir as suas necessidades. A escuta proporcionou um vínculo dos acadêmicos com os pacientes, fazendo com que esses se sentissem seguros em compartilhar suas experiências, na certeza de que teriam seus relatos valorizados pelos acadêmicos envolvidos. Este contato tornou-se relevante, uma vez que foi possível a descoberta do convívio diário com a doença renal crônica e também as alterações que os pacientes sentiam durante as sessões de hemodiálise e suas perspectivas para o futuro.

Faz-se necessário auxiliar o paciente na reconstrução, respeitando os motivos que o levaram a adoecer e as correlações que ele estabelece entre os seus sentimentos e a vida, assim como seus desafetos e relações na convivência. Para tanto a escuta significa o acolhimento do relato ou da queixa do usuário mesmo quando num primeiro momento aparentemente não seja importante para o diagnóstico e para o tratamento (BRASIL, 2009). Além disso, pode-se verificar que por meio do vínculo os pacientes sentiram maior liberdade para falar de seus conhecimentos acerca da doença, explicando a forma como são conectados a máquina de hemodiálise até os resultados dos exames laboratoriais aos quais são submetidos. Relatos esses que permitiram conhecer o conhecimento dos pacientes acerca da doença, auxiliando na elaboração de novas intervenções e propostas de educação em saúde.

Medidas simples como oferecer um ambiente acolhedor, mostrar-se interessado pelo indivíduo e ouvir o que ele tem a dizer, auxilia na formação de laços de confiança entre profissional e paciente, permitindo que

o mesmo se sinta aceito, compreendido e participativo em seu tratamento. O que permite ao profissional traçar medidas mais eficientes em seu cuidado, contribuindo na adesão do cliente a terapia (MEDEIROS; MEDEIROS, 2013).

Para os estudantes foi importante conhecer também a forma de apoio familiar dos pacientes e se tinham alguém com quem pudessem contar nos momentos de dificuldades. Ademais, muitos dos pacientes renais necessitavam se deslocar da sua residência até o serviço de saúde para dialisar e para alguns era muito difícil, pois, necessitavam do transporte da prefeitura ou outros meios de transporte para o seu deslocamento. Assim pode se perceber a complexidade da doença e a necessidade de uma ampla rede de assistência integrada para estas doenças.

Por fim, pode-se perceber que a pessoa em terapia renal apresenta necessidade de dialogar e expor sua visão acerca da doença e seu enfrentamento diário. Assim, o profissional de Enfermagem pela proximidade à condição do paciente e acompanhamento contínuo deve se mostrar participativo nessa vivência ao demostrar ter conhecimento das fragilidades e necessidades essenciais de cada paciente.

Conclusão

O Internato em Enfermagem Nefrológica proporcionou aos acadêmicos uma vivência gratificante acerca do cuidado ao doente renal crônico. Por meio da escuta e da formação de vinculo, os pacientes sentiram-se a vontade para compartilhar informações sobre seus medos, anseios, carências e enfrentamento da doença, tornando-se possível conhecer a experiência da pessoa em tratamento renal e parte da rede de apoio social.

Conhecer as fragilidades que o paciente apresenta e participar de seu contexto acrescentou para a formação acadêmica, pois essa experiência mostrou o quão efetivo pode ser um cuidado quando o profissional se aproxima do paciente, escuta as suas necessidades e as valoriza. Foi possível perceber que quando o paciente confia no profissional e percebe que pode compartilhar suas vivências, sente-se seguro para dizer, por exemplo, que não seguiu adequadamente as orientações e restrições de ingesta hídrica e alimentar, dentre outras informações pertinentes para a elaboração de um plano de intervenção mais adequado para cada paciente, bem como a inserção de outras redes de cuidados previstas nas políticas de saúde. Essa interação fornece subsídios para o profissional melhor elaborar os cuidados, reconhecendo que existem necessidades essenciais que não são tratadas com procedimentos que utilizam tecnologias duras e técnicas.

Referências

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 5, p. 546-51, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, 2009.

FREITAS, P. P. W.; COSMO, M. Atuação do psicólogo em hemodiálise. Revista da Sociedade Brasileira em Psicologia Hospitalar, v. 13, n. 1, 2010.

KOEPE, G.B.O.; ARAÚJO, S. T. C. A percepção do cliente em hemodiálise frente a fistula artério-venosa em seu corpo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n.Esp., p.147-51, 2007.

MEDEIROS, A. C. et al. Adesão de portadores de insuficiência renal crônica ao tratamento de hemodiálise. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 546-5, 2010.

MEDEIROS, A. J. S; MEDEIROS, E. M. D. Desafios do tratamento hemodialítico para o portador de insuficiência renal crônica e a contribuição da enfermagem. Revista Brasileira de Educação e Saúde, Paraíba, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2013.

PONTES, A. C; LEITÃO, I. M. T; RAMOS, I. C. Comunicação terapêutica em enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 3, p. 312-8, 2008.

SOUZA, R. C; PEREIRA, M. A; KANTORSKI, L. P. Escuta terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem. Revista de Enfermagem [da] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 11, p. 92-97, 2003.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA: UMA FERRAMENTA DE RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL

DE MATTOS, Patrick Silva
Aluno da Licenciatura em Letras/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

FRANCHINI, Beatriz
Professor do Departamento de Enfermagem/FEn/UFPel, orientador/coordenador

O projeto de extensão Espaço de Convivência na Comunidade da Balsa – Pelotas/RS, promovido pela Faculdade Enfermagem – UFPel busca desenvolver atividades de promoção e prevenção ao uso de álcool e outras drogas com jovens moradores do Bairro Balsa localizado ao lado do Campus Anglo. As intervenções ocorrem semanalmente em pequenos grupos coordenados por acadêmicos sob supervisão. Nestes encontros são desenvolvidas atividades de esporte e lazer.

Neste sentido, parte-se de uma concepção inicial de que a instalação da UFPel em uma área da cidade de alta vulnerabilidade econômica e social requeira da universidade uma função proativa no sentido de disponibilizar o acúmulo acadêmico com vistas a revitalizar a área e a melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente ao trabalho realizado pelos acadêmicos bolsistas do projeto de extensão Espaço de Convivência na Comunidade da Balsa – Pelotas/RS desde o início da sua implantação. “A relevância de um relato de experiência está na pertinência e importância que nele se expõem, (...), à práxis metodológica da área a qual pertence” (PEPSIC).

As transformações ocorridas nas últimas décadas na comunidade da Balsa geraram transformações na vida daquela população, como reflexo destas mudanças estruturais e financeiras devido à fatores de risco as famílias encontram-se em vulnerabilidade social.

Para BERTOLOZZI et al (2009), o termo vulnerabilidade é comumente empregado para designar suscetibilidades das pessoas à problemas e danos de saúde. Ainda sobre o assunto, GOMES e PEREIRA, 2004 dizem que a situação de vulnerabilidade social está intimamente ligada às dificuldades econômicas e estruturais.

Nessa perspectiva o trabalho da extensão tem uma importante contribuição na formação acadêmica ao desenvolver o senso crítico, a visão inteligente da realidade e a promoção da interação com a cultura possibilitando ao acadêmico e a comunidade a leitura da

realidade que os envolve. De acordo com GOULART (2004), a extensão é a perspectiva através da qual o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado, inteligindo, isto é, lendo dentro aquilo que está à sua frente.

Deste modo a inserção do acadêmico de Letras neste projeto de extensão é um fator importante na construção do senso crítico do indivíduo tornando-o protagonista da sua formação como aluno cidadão, apto a criticar e a contribuir para a transformação social da comunidade na qual vive.

O fato de a extensão desempenhar uma função importante na aproximação do acadêmico de Letras com a comunidade é um grande "passo", pois desenvolver atividades fora da sala de aula durante o processo de formação, potencializa a habilidade de perceber as diferenças de etnia, cor, classes sociais, sexuais e entre outros aspectos que fazem parte do nosso meio social, o qual diariamente nos surpreende com algo de novo.

Deste modo, a reflexão do papel do esporte em políticas públicas para a juventude é essencial e invoca a necessidade de percepção da cultura e da participação com quesito indispensável para o enfrentamento da grande problemática de desigualdade social. Neste sentido, dado a sua complexidade torna-se necessário perceber o jovem como agente produtor de mobilizações e intervenções sociais (NOGUEIRA, 2011).

Para CHAUÍ (2007), é necessário abrir espaços para efetiva conquista da autonomia possibilitando aos jovens realizar novas ações, criar novas regras e formas de produção.

Assim a promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas com crianças e adolescentes é objeto de debates nas áreas acadêmicas de saúde, educação e pela mídia. Sendo a fundamental preocupação no sentido de estimular nos jovens a incluir e apresentar estilos de vida saudáveis no eixo de motivação para o autocuidado.

Deste modo concorda-se com CHAUÍ (2007) que são necessários espaços de convivência os quais potencializem a autonomia destes jovens assim como a prevenção e promoção de saúde da comunidade da Balsa onde o Projeto Espaço de Convivência está sendo realizado.

Resultados

Tendo em vista que as ações de promoção e prevenção em saúde ainda são uma das estratégias mais potentes no combate ao uso de drogas, o projeto Espaço de Convivência está alcançando os seus objetivos pois a cada atividade e encontro realizados acontece o estreitamento das relações entre as famílias da comunidade e a UFPel, como também o aumento da procura e a adesão de novos participantes do bairro no projeto devido à satisfação das crianças com as atividades realizadas. Outro ponto positivo é a melhora da autoestima e do comportamento em grupo, fatores os quais fortalecem o vínculo das crianças com os acadêmicos. Sendo assim, os participantes do projeto estão tornando-se multiplicadores das ações desenvolvidas, fazendo com que outras crianças do bairro participem das atividades propostas reduzindo a probabilidade de aproximação de todos com as drogas.

Conclusão

Nesse sentido as ações desenvolvidas pelo projeto têm relevância pois ao trabalhar no território consegue estar mais próximo das pessoas identificando suas necessidades e seu potencial para mudanças, o que possibilita a inclusão social.

Como acadêmico de Letras o projeto de extensão me possibilitou um novo olhar sob o aluno com um enfoque não somente na questão ensino/aprendizado mas também nas questões que envolvem o cotidiano deste aluno, como por exemplo: as condições de moradia, acesso ao lazer e esporte, a dinâmica familiar, a sua alimentação e a sua possível relação com substâncias psicoativas. Fatores os quais podem refletir diretamente no rendimento escolar.

Referências

BERTOLOZZI, M. R.; Nichiata, L. Y. I.;Takahashi, R. F.; Ciosak, S. I; Hino, P.; Val, L. F.; GUANILLO, M. C. T. U.; Pereira, E. G. Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, 43.2, 2009.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2007.

GOMES, M. A; Pereira, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciênc. saúde coletiva, vol.10, n.2, pp. 357-363. 2005.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, Desigualdade, Juventude e Participação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n. 1, p. 103-117, 2011.

Referências eletrônicas

Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Sugestões para a estruturação dos Relatos de Experiência. São Paulo: Psicoperspectivas, Indivíduo e Sociedade. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicope/pdf1.pdf. Acesso em: 14 agosto 2014.

ESTUDO OBSERVACIONAL: O ENSINO SOBRE SAÚDE BUCAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL – PELOTAS/RS

CAMPELO, Lenita de Nobre
Aluna de Graduação em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MILLER, Luísa Martins
Aluna de Graduação em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

OLIVEIRA, Thays Torres do Vale
Aluna de Graduação em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KASPER, Elisabete
Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social/FO/UFPel, orientadora e coordenadora

O ensino efetivo em saúde tem sido um desafio para a educação. MOHR (1994) demonstrou que a educação em saúde não deve se limitar apenas em simples informações, tornando-se efetiva quando promove mudanças comportamentais nas crianças, tornando-as conscientes das atitudes necessárias à conservação da saúde.

Os objetivos a serem buscados no ensino em saúde são: a transformação de informações de saúde, auxílio à adequação, criação e reforço de hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com a prática de saúde.

Existe nos textos governamentais ou legislação a ideia de que a promoção de saúde faça parte da educação, da adoção de hábitos saudáveis e do desenvolvimento de capacitação individual, mas, surpreendentemente, não há uma contemplação eficiente sobre o assunto em sala de aula.

A motivação para a elaboração desta pesquisa veio do reconhecimento da ausência de abordagem em saúde bucal na grade curricular das Escolas Municipais de Pelotas e o pouco ou nenhum conhecimento dos escolares quanto aos cuidados de higiene bucal.

A escolha de trabalhar com uma turma do 3° ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ferreira Viana deve-se ao fato de que nesta faixa etária os alunos encontram-se em uma fase da vida de formação de novos hábitos, além de já estarem alfabetizados e aptos a ler e responder aos questionários propostos. Desta forma, o presente estudo objetivou a análise de livros didáticos utilizados pela escola, os conteúdos ministrados para essa turma e o conhecimento do professor sobre saúde bucal.

Metodologia

Constatou-se que é de responsabilidade da disciplina de ciências abordar conteúdos de saúde. Sob este enfoque este estudo propôs fazer uma análise dos conteúdos de saúde bucal em dois (2) livros utilizados pela escola no 3° ano do ensino fundamental.

Livros didáticos	Editora
Projeto Pitanguá	Moderna
Porta Aberta	FTD

Os alunos receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis assinem permitindo a participação dos menores na pesquisa e a permissão de que os mesmos possam ser submetidos a um exame da cavidade oral com o propósito de medir o Índice de Placa Visível (IPV), a seguir os mesmos farão uma escovação que será observada pelas pesquisadoras. Na sequência os alunos receberão um questionário, cruzadinhas, informações e figuras para colorir sobre saúde bucal. A professora também receberá material didático sobre o assunto, material este que poderá ser utilizado como apoio em sala de aula.

Em uma segunda etapa, após dois (2) meses, será realizada nova intervenção, incluindo novo exame de Índice de Placa Visível, técnica de escovação e aplicação do mesmo questionário, a fim de comparar os resultados obtidos na primeira intervenção e verificar o impacto positivo resultante do trabalho anteriormente realizado.

Resultados

A escola é o ambiente ideal para a promoção e educação de saúde bucal, sendo assim, a qualidade do material oferecido é imprescindível para despertar o interesse no professor e no aluno. Este estudo evidenciou que o material existe, porém de forma ineficiente e incapaz de inserir práticas de saúde bucal, o que é lastimável, tendo em vista que este é o espaço ideal de aprendizado, valorização de hábitos e comportamentos saudáveis.

Os educadores possuem importante participação no processo de construção de bons hábitos, sendo mais uma ferramenta para a melhoria dos índices de saúde e higiene bucal na população brasileira. Todavia, esses profissionais necessitam de maior embasamento teórico para abordar com segurança a saúde bucal em sala de aula.

O processo ensino-aprendizagem precisa ter um desenvolvimento prazeroso, despertando na população-alvo o interesse de conquistar mudanças e melhorias dos hábitos de higiene e dieta. Pensando assim, a elaboração dos conteúdos de saúde bucal na grade curricular e nos livros didáticos deveria ter a participação de cirurgiões-dentistas para que estes possam contribuir com informações reais sobre cuidados em saúde bucal, utilizando linguagem adequada e fatores motivacionais.

Conclusões

Recomenda-se uma revisão do conteúdo programático das grades curriculares das Escolas Municipais de Pelotas/RS e nos livros didáticos utilizados pela rede de ensino e a capacitação dos professores do ensino fundamental para que eles tornem-se aptos a transmitir informações básicas sobre saúde bucal.

Propõe-se então que seja feita uma intervenção nesses escolares para avaliar se a inserção do conteúdo de saúde bucal em sala de aula será eficaz.

Referências

CRUZ, J.L.C. Projeto Pitanguá – Ciências 3° ano. São Paulo: Moderna, 2008.

GIL, A. ; FANIZZI, S. Porta Aberta – Ciências 3° ano. São Paulo: FTD, 2011.

ESTRELA, C. Metodologia científica : ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo : Artes Medicas, 2001.

MARTINS, E.M.; Educação em Saúde Bucal: os desafios de uma prática. Cad. Odont. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 30-40, Jan./Jun. 1998.

ALBAMONTE, L. I. M. S.; CHARONE, S.; GROISMAN, S.: Análise do Conteúdo de Saúde Bucal nos Livros Didáticos de Ciências da Primeira Série do Ensino Fundamental. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. Paraíba, v. 9, n. 3, p. 295-301, Set./Dez. 2009.

MOHR, A. A saúde na escola: Análise de livros didáticos de 1ª a 4ª série. 1994. Dissertação (mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Portal do Ministério da Educação, Brasília 1997. Acessado em 30 de julho de 2014. Online. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

EXERGAMES NO PROJETO DE EXTENSÃO

ROTA, Paula A.
Aluna da Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, Cristiane P.
Aluna da Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MAGALHÃES, Aline B.
Aluna da Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DOS SANTOS, Tanise L.
Aluna da Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAVALLI, Adriana S.
Professor do Departamento de Desportos ESEF/UFPel, orientador e coordenador.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de idosos no Brasil em 2010 é de 20 milhões, ou seja, 10% da população total. A estimativa para 2030 é de que sejam 18,7% da população brasileira, cerca de 35 milhões. De acordo com Camarano (2002) a população idosa brasileira está crescendo proporcionalmente mais que os demais grupos etários.

A escolha e adoção de um estilo de vida saudável auxiliam para que os indivíduos não somente vivam por mais anos, mas vivam com qualidade de vida e autonomia. Um dos fatores a serem relevados na busca de um estilo saudável é a prática de atividade física. Pensando nesses benefícios e em proporcionar diferentes tipos de atividades físicas visando a motivação para a pratica foi realizado um estudo piloto para averiguar o interesse de idosos em novas tecnologias.

Há diversas barreiras que são apontadas como dificuldade para a pratica de atividade física pelos idosos, como podemos ver na pesquisa de Cassou et al. (2008) barreiras de diferentes níveis socioeconômico (NSEs). As barreiras mais encontradas entre idosos foram às de dimensões ambientais, psicológicas, cognitivas e emocionais. Pensando nessas barreiras apontadas pelos idosos e o beneficio da pratica de atividade física para essas pessoas, uma alternativa plausível seria o uso de exergames para a prática de atividades em casa, ou seja, em um ambiente seguro, sem a necessidade de deslocamento e sem a interferência do clima. Com a iminência de uma nova alternativa para a prática de atividade física com o uso de jogos eletrônicos ativos, e poucos estudos realizados com pessoas com sessenta anos ou mais, este estudo se faz necessário para verificar o interesse de idosos neste tipo de jogos.

Metodologia

Este estudo possui um delineamento do tipo descritivo e observacional. Foram convidadas 23 idosos do projeto Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) da Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) para participarem do projeto piloto.

Os participantes individualmente realizaram dois jogos do tipo EXBOX 360 Kinect Adventure – “Trilha com bote” e “Vazamento” por aproximadamente 15

minutos. O aparelho Xbox 360® kinectTM, utilizou um sensor que emitiu em uma tela de projeção, a imagem da pessoa executora através de uma personagem (menino ou menina) imitando todos os movimentos realizados pelo executante.

Depois de cada sessão de jogos foram realizadas 4 perguntas abertas para verificar o interesse de motivação dos participantes.

1) Foi divertido realizar o jogo?

2) Você acredita que a imagem de uma pessoa mais velha lhe motivaria mais a jogar?

3) Se você tivesse este tipo de jogo em casa, você gostaria de utilizar?

4) O que você achou do jogo?

Resultados

A partir do relato dos idosos foi possível observar que a prática de atividade física através do EXG foi muito bem aceita, divertida e que a grande maioria dos participantes gostou da experiência e gostaria de repeti-la em outra oportunidade e 19 (82,6%) dos idosos acharam muito divertido a pratica do jogo.

Através das respostas obtidas observou-se que todos os idosos gostariam de ter um vídeo game para a pratica de atividade física em um em casa. Ao serem questionados sobre a imagem vista no jogo, aonde um menino faz o papel do participante, todos responderam não acharem diferença se a imagem fosse de uma criança ou de uma pessoa idosa, e alguns ainda acharam bom, por se sentiram mais jovens.

Algumas das respostas mais interessantes foram:

"Eu achei interessante, ativo. Distrai muito a pessoa. Eu estou procurando mais estes jogos e assim fazer mais atividades. Adorei!"

I.S.S.

"Eu achei ótimo, né! Porque sempre é bom aprender. Eu acho muito bom vocês ensinarem a gente. Com a minha idade tudo que vem é bom."

V.F.L.

"Gostei muito. Atividade muito interessante. A gente se concentra naquilo ali e não vê o tempo passar, na expectativa de conseguir, e é uma coisa nova para nós fazer também."

L.B.P.

"Eu achei bom. Uma coisa que descontrai a gente. Distrai a cabeça no dia a dia. Muito importante para a gente um momento de ginástica e ter estes momentos para fazer isto aí."

J.E.L.S.

"Eu achei uma experiência nova para mim, novidade boa. Porque quanto mais a gente pratica, fica mais alerta é melhor, mais evoluído. Não dá para ficar no sofá. Parou ficou para trás."

C.M.B.Q.

Conclusão

Os EXGs, pode sim ser uma nova forma de atividade usada para busca de uma vida mais ativa por idosos. Seus resultados e aceitação são positivos, além de sua pratica ser realizada, em lugares seguros e que não tem influencia do clima, o que é favorável.

Sua pratica foi relata como muito divertida pelos participantes o que surpreende as expectativas prévias, que fazia pensar em respostas negativas, por ser uma tecnologia nova e que exigem um conhecimento para lidar com o vídeo game.

O avanço galopante da informatização e jogos eletrônicos, a socialização do acesso à tecnologia se tornar plausível levar os exergames a ambientes onde os idosos se encontram, como residências, asilos e instituições de longa permanência. Os corpos envelhecidos pelo tempo teriam nova motivação para a prática física. Muito além do físico, a movimentação dos idosos levaria a uma promoção do lazer ativo, da interação social, do convívio coletivo, de maneira prazerosa, por meio da experiência virtual. Primordial evidenciar a possibilidade de incremento nos relacionamentos inter-gerações, uma vez que avós e netos poderiam estar compartilhando as mesmas vivências, experiência e conhecimentos.

Referências

CAMARANO, A.A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Instituto de pesquisa aplicada, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2002.

CASSOU, A.C.N. et al. Barreiras para atividade física em idosos: uma análise por grupos focais. Revista da educação física. v. 19, n. 3, p. 353-360, 2008.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, NO BAIRRO DA BALSA, PELOTAS/RS

TAVARES, Diogo Henrique
Aluno do Bacharelado em Enfermagem/UFPel

FRANCHINI, Beatriz
Coordenador/Orientador – Professor/FEN/UFPEL

Sabendo-se que a temática do uso abusivo de "drogas" faz parte da nossa realidade e tem sido bastante discutido nos dias de hoje devido à problemática social que a cerca. Esse projeto de extensão entende que esse tema precisa ser abordado por todos os âmbitos da sociedade, para atender uma futura demanda. Sendo necessário um investimento de diversos setores do Estado, através de intervenções: saúde pública, esporte, cultura, lazer, educação... Com o intuito de abranger o conceito atual de saúde, não mais entendido como ausência de doenças físicas e mentais, mas sim o bem-estar físico, mental e social, definido na primeira conferência de promoção em saúde de Ottawa, Canadá, em 1986, nos fazendo pensar sobre a intersetorialidade para garantir saúde, que é um direito, para a população (SC, 2014).

Já é de nosso conhecimento que as drogas fazem parte da realidade de diversas pessoas, não excluindo nenhuma classe social, mas é considerada como problema maior, quando geograficamente localizada nas periferias das cidades, chamadas zonas vulneráveis, onde está a população com renda per capita menor ou sem renda, muitas vezes sem expectativa de vida e marginalizadas pela mídia devido a alta taxa de desemprego, violência e uso de drogas.

É nesse sentido que esse projeto é inserido no bairro da Balsa, Pelotas/RS, sendo de fundamental importância para os acadêmicos envolvidos, no que tange a realidade da saúde pública brasileira e a experiência de pensar estratégias de diagnósticos e cuidados territoriais. Como também, importantíssimo para a comunidade local, que através do esporte, cultura e lazer, o projeto consegue trazer e oferecer opções para o sentido melhor à vida. De uma forma mais implícita, proporcionando opções de prazer, sendo essa, estratégia de prevenção do uso de drogas.

Metodologia

Esse trabalho tem como metodologia, descrever através da experiência vivenciada em um semestre, como foi, participar do projeto de extensão: Espaço de Convivência no Bairro da Balsa, Pelotas/RS. Apesar do envolvimento da população em sua totalidade, o foco do projeto são as crianças de primeiro ao sexto ano da

escola, que encontrem-se em situação de vulnerabilidade, risco de evasão ou apresentando problemas de integração ou aprendizagem. Sendo então um relato de experiência da equipe multidisciplinar envolvida no suporte à comunidade, como também o retorno positivo acerca do que foi vivenciado na pratica territorial.

Resultados

Como o projeto é recente e inovador, não temos como descrever aqui algum tipo de resultado empírico obtido, até porque trabalhamos com questões bastante subjetivas e precisamos de algum tempo para comprovar a eficácia esperada. Procuramos passar através das atividades, alguns valores de cidadania importantes, como por exemplo, gincanas onde cada membro participante precisa do outro para poder "ganhar" a tarefa, e esses vencedores entendam que ganhar com ética, é o que se precisa para vivermos em harmonia na sociedade atual, e os "perdedores", entender que um dia na vida se ganha e outro se perde.

Como estamos diretamente inseridos no bairro, local onde fazemos as atividades, conseguimos enxergar um pouco do cotidiano daquelas crianças, e por estar participando desse projeto, nos sentimos realmente importantes na vida delas, pois muitos estão à mercê da pobreza e miséria e aquele momento de descontração, brincadeiras, passeios e jogos, pode ser o único momento de lazer da criança. Temos casos de crianças que trabalham durante um turno para ajudar os pais, que às vezes não podem ir ao projeto e passam na frente da associação de moradores, local onde realizamos as tarefas, empurrando carrinho de mão, crianças sem condições de higiene adequada, que chegam ao projeto com fome, alguns participam apenas pelo momento do lanche, triste realidade, mas que faz parte daquilo que estamos acostumados a presenciar nos nossos dias de atividades.

Fizemos passeios, já fomos para o Museu da Baronesa, Fenadoce, e Campus Anglo da UFPel, espaço onde fazemos nossos cine-pipocas e piqueniques e festas juninas. Sem falar em drogas, implicitamente, acreditamos estar demonstrando as crianças, que hoje em dia apesar da zona vulnerável, onde usuários de drogas fazem uso à luz do dia nas esquinas de ruas do bairro, podemos ter prazer na vida, sem precisar fazer uso de substâncias químicas. Oferecer opções aquelas pessoas, e não somente aquilo que faz parte do cotidiano delas, o que elas enxergam todos os dias. Procurando sempre atender aquilo que a Banda Titãs questiona na música "Comida": "Você tem sede que? Você tem fome de que? A gente não quer só comida, a gente que comida diversão e arte".

Contudo procuramos dar o direito da criança de ser criança, essa fase tão importante na vida de cada ser humano, onde cada estímulo e aprendizado é importante, e que qualquer problema nesse período pode se estender pela vida toda. Então, brincar, rir, se relacionar, é o que mais elas fazem nesses dias de projeto. Se algum resultado palpável conseguimos com essa experiência, foi as diversas vezes que arrancamos momentos de alegria. Como ilustração alguns momentos de nossas atividades: Passeio na Feira Nacional do Doce, atividade da escolinha do trânsito (Foto 1), jogo da seleção brasileira na copa do mundo (Foto 2), atividade de lazer de cama elástica na festa junina no Campus Anglo da UFPel (Foto 3), piscina de bolinhas na festa junina (Foto 4).

Figuras 1, 2, 3 e 4 - Fotos do projeto
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

O projeto de extensão está nos proporcionando a colocar em prática aquilo que aprendemos na academia enquanto cuidados na saúde pública, a importância de olhar o território como possibilidades de cuidados no sentido da prevenção de agravos. Por mais difícil que seja, de certa forma, estamos exercitando também o conceito amplo de saúde, que vai além da ausência de doenças e sim bem-estar social, como já mencionado.

Enquanto acadêmicos de diversas áreas, conseguimos perceber que é difícil fazer algo nesse sentido, sozinhos, e isso se torna um aprendizado também. Para a promoção de "saúde", prevenindo, que é uma das políticas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) e que procuramos realizar nesse projeto, contamos com acadêmicos de diversos cursos e que são muito importantes para realização e complementação do trabalho, sejam eles: Enfermagem, Educação Física, Pedagogia e Teatro.

A extensão da Universidade nos proporcionou a vivenciar aquilo nos espera enquanto futuros profissionais, que é no sentido de planejar estratégias territoriais para a prevenção de doenças. Como também o trabalho multidisciplinar, onde cada área de conhecimento é de suma importância para diagnosticar e planejar estratégias de cuidados no território.

Quanto aos desafios enfrentados até aqui e que podemos nos preocupar para o futuro, são: a permanência das crianças, visto que alguns não conseguem ir ao projeto, às vezes, devido a problemas pessoais, o retorno dos resultados esperados, já que trabalhamos com questões subjetivos e o resultados que esperamos vem a longo prazo, e o financiamento para continuação desse tão importante projeto para o Bairro da Balsa.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

Referências eletrônicas

Planejamento em saúde, saúde e cidadania. Estado de Santa Catarina, 2014. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_02/03_01.ht ml. Acesso em 13 de agosto de 2014.

FORMAÇÃO DE AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL: UMA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

PRIEBE, Tanize Cezar
Aluna do Curso de Odontologia/UFPEL, voluntária

THUROW, Leandro Leitzke
Coordenador do curso de Auxiliar de Saúde Bucal na Escola Estilo e Supervisor de Saúde Bucal da SMSPel

LAROQUE, Mariane Baltassare
Coordenador do curso de Auxiliar de Saúde Bucal na Escola Estilo e Supervisor de Saúde Bucal da SMSPel

DICKIE, Eduardo de Castilhos
Professor do Departamento de Saúde Bucal Coletiva/ FO/UFPel, orientador

BIGHETTI, Tania Izabel
Professor do Departamento de Saúde Bucal Coletiva/ FO/UFPel, coordenador

A área da odontologia possui a característica de ser centrada na figura do cirurgião- dentista (CD) Com a mudança nas práticas de saúde, antes individuais e centradas na doença, o papel dos profissionais auxiliares tem aumentado assim como a demanda do mercado por esse tipo de profissional. Antigamente o único outro profissional que trabalhava com o CD no consultório era o secretário, a quem era atribuídas as funções de escritório, além de auxiliar nos procedimentos clínicos. Esses profissionais não possuíam legislação de regulamentação de seu papel dentro do consultório e nem formação específica disponível no mercado. Conforme as necessidades do novo mercado e principalmente por causa da demanda por pessoal auxiliar qualificado, para consultórios particulares e principalmente para saúde pública, foram integrados novos profissionais na área de Odontologia, o Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), que tiveram a regulamentação da profissão pela Lei nº 11889 (BRASIL, 2009).

Assim, dentro do curso de graduação em Odontologia, o aluno deve saber as atribuições desses profissionais, assim como aprender a ser integrante de uma Equipe de Saúde de Família (ESF), que possui além do CD os profissionais auxiliares (BRASIL, 2001).

Dentro desse cenário, foi proposto um projeto de extensão para que alunos atuassem como formadores na instrução desse profissional. A oportunidade foi gerada dentro de uma escola de ensino técnico, a Escola Estilo, localizada em Pelotas. A equipe formada conta atualmente com cinco professores formados em Odontologia e mais quatro professores auxiliares, que são os acadêmicos voluntários que acompanham as atividades e sob supervisão ministram algumas aulas.

Uma das características interessantes desse projeto é seu aspecto “extramuros”. A graduação de odontologia, por se tratar de uma área clínica tão especializada e com estrutura física própria para suas práticas clínicas, acaba por isolar o acadêmico, em relação às outras graduações, pois o contato em outras unidades se encerra ao final do 3° semestre, quando o aluno possui aulas quase que exclusivamente na unidade da FO- UFPel.

O objetivo desse trabalho é apresentar o que está

sendo feito nesse projeto, como está sendo realizado e de que maneira afeta a experiência acadêmica dos alunos da faculdade e do curso técnico.

Metodologia

A estratégia pedagógica utilizada na escola é a Pedagogia Problematizadora, pois essa é a que mais se adequa a transformação social, que é o principal objetivo da formação desses profissionais de saúde (FREIRE, 1987).

As aulas teóricas foram ministradas semanalmente, as terças e quintas. O ano letivo de 2013 foi realizado durante o período de 28 de março a 12 de dezembro e o atual ano letivo foi iniciado no dia 10 de abril do corrente ano.

O conteúdo administrado foi dividido em 2 módulos, divididos em unidade que organizavam a divisão dos conteúdos. O módulo I possuía 6 unidades, respectivamente: Processo Saúde-Doença e Promoção da Saúde, Políticas de Saúde no Brasil, Anatomia e Fisiologia Humana, Planejamento em Saúde, O Processo de Trabalho e Saúde, Atendimento em consultório Odontológico. O módulo II possuía 8 unidades, respectivamente: Artigos de uso Odontológico, Diagnóstico Bucal Coletivo, Sistema de Informação em Saúde Bucal, Educação em Saúde Bucal, Processo de Trabalho em Saúde Bucal, Atendimento no Consultório Odontológico, Vigilância em Saúde e Doenças Bucais. Essa divisão foi feita conforme o material didático utilizado, que foi adaptado do Guia Curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal, da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (MINAS, 2010). As aulas eram teóricas e práticas, conforme a necessidade.

As aulas teóricas foram lecionadas com auxílio do material didático (apostila), recursos audiovisuais, dinâmicas, dramatizações, relatos de vivência e debates. As aulas práticas foram executadas com a finalidade de habilitar os alunos nas atribuições mais técnicas da profissão. Elas foram realizadas em sala de aula, no laboratório da Escola Estilo e na Faculdade Odontologia da UFPel. Em sala de aula foram conduzidas as atividades de preenchimento de prontuário e escovação supervisionada. As aulas em laboratório, abordaram a manipulação de materiais odontológicos e o conhecimento e manutenção de instrumental odontológico, atribuições do ASB no desenvolvimento de seu ofício. As aulas realizadas na Faculdade de Odontologia que abordaram além da manipulação de materiais, a rotina de consultório, que vai desde os cuidados com biossegurança até à manutenção dos equipamentos.

O grupo de monitores foi dividido conforme os coordenadores do curso, sendo o responsável pelas terças-feiras o CD Leandro Leitzke Thurow e pelas quintas-feiras a CD Mariane Baltassare Laroque.

Resultados

Os acadêmicos dedicavam 4 horas/aula semanalmente, assistindo ou ministrando aulas. O número de aulas teóricas ministradas durante cada semestre foi em média 6 horas aula, além das aulas práticas. Nas aulas práticas a turma era dividida em pequenos grupos e designadas a um professor, acadêmico ou não, pois dessa maneira a atenção ao aluno era mais individualizada, garantindo o aprendizado. Antes de cada aula teórica o acadêmico apresentava essa aula ao seu coordenador, para garantir a qualidade e totalidade do conteúdo ministrado. Vale salientar que a linguagem utilizada era um dos fatores mais abordados durante a discussão das aulas, pois como o público alvo possuía um nível igual ou inferior ao ensino médio, havia uma preocupação em transmitir o conhecimento numa linguagem acessível ao aluno, livre de expressões que dificultasse a aprendizagem. Essa é uma preocupação constante entre os docentes uma vez que a linguagem da profissão é muito técnica e isso pode dificultar a comunicação com o público alvo.

Durante o período de 2013 do projeto de extensão haviam 36 matriculados regularmente, dos quais 35 foram capacitados. Atualmente estão matriculados na escola 34 alunos.

Ano	Alunos		Alunos aprovados
	Homens	Mulheres	Total
2013	1	35	35
2014	1	33	Em andamento
Total	2	68	35

Tabela 1: Distribuição de alunos conforme o ano letivo e sexo
Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

Concluímos que a experiência na formação de ASB é válida e enriquecedora para acadêmicos de odontologia, tanto para ampliar sua visão do atendimento ao paciente no consultório e na saúde pública, como para estender seu conhecimento a respeito da importância do papel do auxiliar de saúde bucal.

Para os alunos do curso de ASB, a convivência com os alunos da Odontologia é importante para a troca de experiências. Além de ministrar aulas, os acadêmicos são um suporte adicional para os outros integrantes da equipe pedagógica, respondendo às dúvidas dos alunos. E como os acadêmicos atuam como auxiliares de suas duplas na graduação, eles possuem conhecimento prático da atuação diária do ASB em consultório. Outro fator importante é que os acadêmicos possuem experiência com atividades de educação em saúde com o público em geral, especialmente escolares, e essas atividades serão competências do ASB que trabalhar associado a uma equipe de saúde bucal.

O conhecimento de outras realidades, a aproximação com outros profissionais além das trocas que ocorrem entre o professor e os alunos também enriquece a formação humana do acadêmico.

Referências

BRASIL. Lei nº 11889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Diário Oficial [da]República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/12/2008.

BRASIL. PORTARIA Nº 267, DE 06 DE MARÇO DE 2001. Aprova as normas e diretrizes de inclusão da saúde bucal na estratégia do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial [da]República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07/03/2001.

FREIRE, P. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. KRUSCHEWSKY, J. E.; KRUSCHEWSKY, M. E.; CARDOSO, J. P. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. Rev. Saúde.Com 2008; 4(2): 160-160.

Referências eletrônicas

Guia Curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais - Belo Horizonte: ESPMG, 2010. Manual do docente. Disponível em http://www.esp.mg.gov.br/biblioteca/. Acesso em 5 de julho de 2014.

GEPETO - GERONTOLOGIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

WASKOW, Marina Ritter
Acadêmica do Curso de Odontologia/UFPEL, voluntária

CAMARGO, Maria Beatriz Junqueira
Professora de Unidade de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, orientadora

BIGHETTI, Tania Izabel
Professora de Unidade de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, orientadora

CASTILHOS, Eduardo Dickie
Professor de Unidade Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, coordenador

A população brasileira sofre um processo de envelhecimento, com inversão da tendência da pirâmide etária, uma vez que há diminuição da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida. Há uma expectativa de triplicação da parcela de indivíduos com mais de 60 anos, de acordo com expectativa da Organização das Nações Unidas e com isso, cresce a necessidade por atendimento odontológico nessa faixa etária (KALACHE, 1987).

Baseado nessas perspectivas, a odontologia geriátrica passa a ganhar maior espaço, entretanto, ainda há sequelas no processo de ensino dentro das Universidades. As particularidades dessa especialidade exigem profissionais capacitados e atualizados, afinal, o processo de envelhecimento apresenta uma série de características próprias.

Conceitos como "Gerontologia" (do grego, gero=envelhecimento e logia=estudo) ganham forte discussão e espaço dentro desse contexto. Já que se considera atualizada a nova abordagem multi e interdisciplinar do processo de envelhecimento, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais (SANTOS, 2003).

Em Pelotas, estima-se uma população de idosos com 65 anos ou mais de 41500 habitantes. Em outras regiões estima-se que 1% da população com mais de 65 anos esteja institucionalizada, o que sugere cerca de 415 idosos no município (DATASUS, 2014).

E o contexto nacional da saúde bucal do idoso revela dados epidemiológicos com um Índice CPO-D (total de dentes cariados perdidos ou obturados) de 27,6. A média de dentes perdidos nessa faixa etária é de 27,53 e somente 7,3% dos indivíduos pesquisados não utilizavam prótese. Além disso, a população apresenta problemas bucais, como xerostomia/hipossalivação, cárie de raiz, patologias relacionadas ao uso de prótese, doenças periodontais, lesões na mucosa oral, câncer, entre outras (Brasil 2012).

Os objetivos do Projeto são o atendimento desse grupo de idosos acima citado, buscando interferir nas condições de saúde bucal dos mesmos e garantindo-lhes assim, melhor qualidade de vida. Posto que aspectos como alimentação, fonação e comunicação serão potencializados. Além disso, há um processo de capacitação em serviço dos acadêmicos envolvidos, tornando-os capazes de organizar ações preventivas e

curativas na área odontológica em instituições de longa permanência para idosos seguindo os preceitos da Política Nacional de Saúde do Idoso (BRASIL, 1994).

Esse Projeto representa um grande começo à maior atenção a saúde do idoso, uma vez que, dentro da Faculdade, não há algum similar. Além disso, a Instituição que recebe o auxílio se encontrava desamparada odontologicamente.

Metodologia

O Projeto GEPETO atende a 92 indivíduos residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas, sendo essa, uma instituição filantrópica com serviços de alimentação, enfermaria e opções de lazer. Nesse valor total, incluem 52 mulheres e 40 homens. A estrutura de saúde é composta de 2 salas de enfermagem, 1 consultório médico e 1 consultório odontológico.

Os alunos desenvolvem atividades recreativas, educativas, preventivas ou clínicas (no papel de auxiliar ou operador). A intervenção teve início com procedimento de anamnese/triagem com finalidade de elaboração de cadastro e identificação das necessidades, condições de saúde e hábitos de higiene oral.

De acordo com dados coletados em triagem e questionário, os idosos estão sendo convidados a participar das intervenções coletivas e individuais. Sendo que cada participante terá um prontuário com um plano individual de intervenção, adicionado do relato das abordagens feitas.

Paralelo as atividades realizadas diretamente com os moradores, foi desenvolvida uma reorganização do consultório e dos materiais existentes, aproveitando instrumentos anteriormente adquiridos. Houve uma adequação dos aparelhos "aposentados" pela falta de profissional e aquisição de novos materiais básicos para os atendimentos.

A avaliação será feita através de monitoramento das condições clínicas dos idosos, e de relatórios individuais dos acadêmicos sobre o aprendizado. Os acadêmicos serão estimulados a realizar relatos de casos e práticas, artigos de extensão e outros trabalhos científicos referentes à atividade do projeto.

O projeto será realizado ao longo de 6 meses, com a proposta de ser contínuo.

Resultados

A triagem para o sexo masculino foi realizada em 37 moradores, sendo desses, 20 edêntulos. A média geral de dentes por idoso é de 4,8 e já a média entre os que possuem dentes é 10,4. A porcentagem de idosos com higiene bucal deficiente é de 41%, de idosos com cárie 27% e com cálculo dental 32%. A quantidade de dentes com indicativo de extração é de 39 e o número de usuário de prótese 18, conforme informa o Gráfico 1.

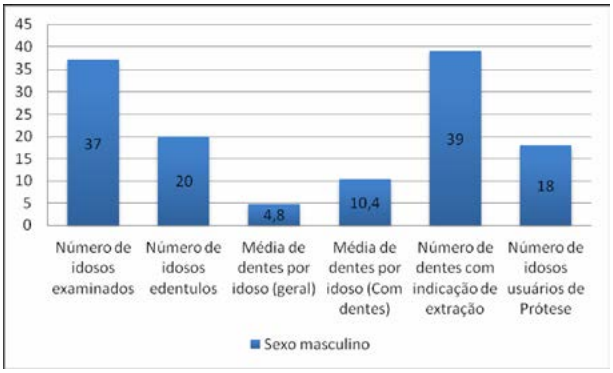


Gráfico 1: Resultados obtidos em triagem dos moradores do sexo masculino no Asilo de Mendigos de Pelotas
Fonte: Gráfico elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados.

Na ala feminina da instituição, foram examinadas 40 mulheres, a quantidade de edêntulas entre elas é de 26, a média geral de dentes por idosa é 3,8 a média de dentes por idosa com dentes é 4,1. A porcentagem delas com higiene bucal deficiente é de 32,5, com Cárie é 20% e com "Tártaro" é 27,5%. O número de dentes com indicativo para extração é 9 e as usuárias com prótese totalizam 27, de acordo com o Gráfico 2.

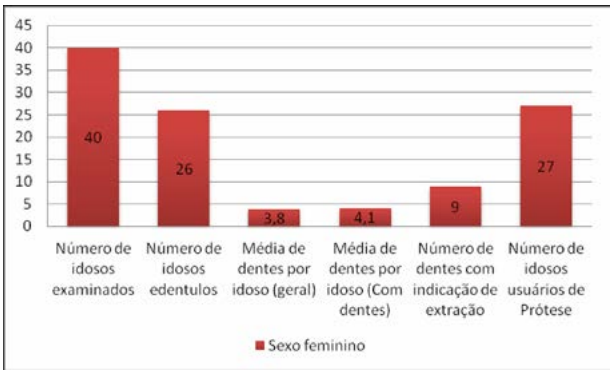


Gráfico 2: Resultados obtidos em triagem dos moradores do sexo feminino no Asilo de Mendigos de Pelotas
Fonte: Gráfico elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados

O número de examinados nos dois sexos foi similar, todavia, a maior diferença se encontra na média de dentes e no indicativo de extrações. A média de dentes em indivíduos masculinos é maior, principalmente dentre os que possuem dentes. E os homens possuem um

número bem mais significativo de extrações, podendo ser reflexo da menor quantidade de usuários de prótese dos mesmos. As mulheres concentram uma menor porcentagem de higiene deficiente, logo, menos doença Cárie e "Tártaro".

Conclusão

A partir dos resultados, foi pedida e realizada compra de novos materiais para atender as principais demandas, e assim, dar início as atividades clínicas. E as próprias atividades, uma vez que foram realizadas raspagens, extração e orientação em busca de motivação dos moradores e melhoria da qualidade de vida melhorando sua saúde bucal.

Conforme citado anteriormente, ensinamentos de uma abordagem especializada para o público da terceira idade não são privilegiados nas Universidades. Dessa forma, frequentar o Asilo de Mendigos garante imenso aprendizado aos que participam. Há um enriquecimento técnico e da forma de abordagem com os idosos, reforçando valores como paciência, educação e superação.

Portanto, sabe-se que o processo de ganho da confiança dentro de um ambiente novo não é simples, entretanto, os primeiros passos já foram atingidos, e hoje, há reconhecimento dentro da instituição. Além disso, é uma grande vitória sair de uma condição de "inércia" e chegar à condição de estar apto a realizar os primeiros procedimentos. Espera-se assim contribuir para melhoria da qualidade de vida dos moradores da melhor e mais rápida maneira possível.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 10, 4 mar. 2002.

CASTILHOS, E.D. A importância dos dentes e próteses para idosos de três diferentes grupos. Porto Alegre, julho de 2011.

KALACHE, A. et al. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 21:200-10, 1987.

MOREIRA, R.S. et al. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(6): 1665-1675, nov-dez, 2005.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Estabelece a Política Nacional do idoso. SANTOS, S.S.C. Gerontologia e os pressupostos de Edgar Morin. Textos Envelhecimento v.6 n.2 Rio de Janeiro 2003

Referências eletrônicas

Datasus - informações de saúde - Demográficas e socioeconômicas. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206. Acesso em 30 de julho de 2014.

GERENCIAMENTO DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARTINS, João Roig
Aluno do Curso de Odontologia /UFPel, bolsista PET-Odontologia/UFPel

SCHUCH, Lauren Frenzel
Aluno do Curso de Odontologia /UFPel, bolsista PET-Odontologia/UFPel

LOBATO, Renan Pablo Bittencourt
Aluno do Curso de Odontologia /UFPel, bolsista PET-Odontologia/UFPel

DE ROSSI, Alexandre
Aluno do Curso de Odontologia /UFPel, bolsista PET-Odontologia/UFPel

MARTOS, Josué
Professor do Departamento de Semiologia e Clínica da Faculdade de Odontologia/UFPel, Tutor do PET Odontologia/UFPel

O Programa de Ensino Tutorial é um projeto desenvolvido por um grupo de estudantes, com tutoria de um docente, organizado a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre suas vertentes principais: ensino, pesquisa e extensão. É um programa institucional voltado para graduação que trabalha no formato de grupo interdisciplinar, ancorado em alunos e professores e que recebe avaliação institucional e não individual. Tem como principais objetivos: oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de profissionais críticos e atuantes; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, incluindo no caso da carreira acadêmica; estimular a melhoria do ensino de graduação formando jovens versáteis, de iniciativa, de expressão oral e argumentação, capazes também de fazer contatos, administrar o tempo e as tarefas.

Nas orientações básicas do PET estão também estabelecidas características que incluem: formação acadêmica ampla; atuação coletiva; interação contí nua entre bolsistas e corpos docente e discente; implementação de ações voltadas para a comunidade; planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas.

O presente trabalho visa apresentar uma atividade de caráter extensionista denominada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) pelo Grupo PET-Odontologia, que tem como objetivo suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino, pesquisa e extensão, eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe em faculdades de odontologia (PAULA et al., 2001). Adicionalmente, se objetiva eliminar a infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de um controle interno rigoroso, incluindo separação e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

Metodologia

Para o correto funcionamento do BDH, é necessário que haja uma cooperação entre todos os envolvidos e o coordenador geral, que no caso aqui apresentado correspondem aos bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Conforme NASSIF et al. (2003), existem diretrizes regentes para o bom funcionamento de um BDH, que são funções do grupo gerenciador. A valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas, palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser recolhido mediante consentimento do doador ou responsável, o que é expresso para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, através dessa atividade, se faz a divulgação do BDH e de suas atribuições. Semanalmente, bolsistas do PET percorrem todas as clínicas da FO-UFPel e realizam a arrecadação dos dentes extraídos juntamente com os respectivos TCLE's. Estes, que ao serem extraídos, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos atuantes nas clínicas, ao chegar ao laboratório próprio do BDH são armazenados em um refrigerador exclusivo para este fim.

Ao final de cada semestre, todos os dentes doados no período são limpos e devidamente autoclavados. Através de fichas, termos e assinaturas, é feito o controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH, e estes são devolvidos ao BDH no final do prazo solicitado pelas disciplinas, no estado que se encontrarem para que possam ser reutilizados caso haja possibilidade. Por motivos organizacionais, e de adequação à nova legislação vigente, bem como pela construção do novo regimento do BDH, algumas funções, como por exemplo, o empréstimo de dentes para atividades de pesquisa, encontra-se temporariamente congeladas até a constituição plena do Biobanco, seguindo a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta sobre a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, a atividade administrativa do BDH se dá semanalmente pela dupla acadêmica da semana, contudo uma reunião administrativa específica ao final de cada semestre é efetivada para o estabelecimento de todas as atividades do BDH.

Resultados

Através da tarefa de conduzir a nova fase de gerenciamento do BDH da FO-UFPel, o Grupo PET-Odontologia foi capaz de iniciar a organização e gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e dos enviados por profissionais da cidade, formando assim um banco permanente capaz de atender às necessidades de ensino dos professores e alunos da Faculdade. O BDH propicia a discussão ética e legal sobre a utilização de dentes humanos além de consolidar aspectos de biossegurança, mantendo- os limpos e esterilizados, diminuindo assim o risco de contaminação cruzada, além de reduzir a circulação ilegal de dentes humanos.

Conclusão

Conclue-se que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem até o momento as necessidades de Ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPel além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

Referências

NASSIF, Alessandra Cristina da Silva; TIERI, Fabio; DA ANA, Patricia Aparecida; BOTTA, Sérgio Brossi; IMPARATO, José Carlos Pettorossi. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. São Paulo: Pesquisa Odontológica Brasileira. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

PAULA, Sandra de; BITTENCOURT, Larissa Parales; PIMENTEL, Elizângela; GABRIELLI FILHO, Paulo Afonso; IMPARATO, J.C.P. Comercialização de dentes nas universidades. João Pessoa: Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. v.1, n.3, p.38- 41, 2001.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ATENÇÃO AO PRÉ- NATAL: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PET- SAÚDE DA FAMÍLIA

VAZ, Jessica Cardoso
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPEL, voluntária do PET Saúde da Família/UFPEL

BARRETO, Camila Braga
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPEL, bolsista do PET Saúde da Família/UFPEL

JUNG, Carmen
Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas, preceptora do PET Saúde da Família/UFPEL

CASARIN, Sidneia Tessmer
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPEL, Tutora do PET-Saúde da Família e do PET Gestão/UFPEL

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena
Tutora do PET- Saúde da Família e do PET Gestão/ UFPEL

A adolescência corresponde ao período de vida entre os 10 e 19 anos, é caracterizada por várias mudanças comportamentais e sexuais. A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada em alguns países problema de saúde pública, uma vez que esta pode acarretar problemas de saúde para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos (YAZLLE, 2006).

A baixa escolaridade, abandono escolar, repetição do modelo familiar (mãe também adolescente), ausência de planos futuros e meninas provenientes de famílias de baixa renda, início precoce da atividade sexual e abuso de drogas e álcool são frequentemente citados como fatores predisponentes da gravidez precoce (RODRIGUES, 2010).

O pré-natal busca analisar/acompanhar mãe e filho em todos os contextos, sanar possíveis dúvidas e trazer conforto em todos os momentos da gestação até o parto. Conforme Trevisan; Lorenzi; Araújo; et al (2002) Apesar de ser um processo fisiológico a gestação produz alterações no organismo materno que o coloca no limite patológico, sendo assim se a gestante não for acompanhada de forma adequada o processo reprodutivo transforma-se em situação de risco tanto para mãe quanto para o feto.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem junto à assistência à saúde da adolescente no pré- natal em uma Unidade Básica de Saúde cujo território compreende uma comunidade da periferia de Pelotas com baixo nível socioeconômico e com registros de altos índices de violência.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência resultante da participação de acadêmicos no Projeto de Extensão do Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde "PET – Saúde da Família da UFPEL". No presente projeto estão inseridos acadêmicos de enfermagem, medicina, odontologia e nutrição. Neles são desenvolvidas atividades em cinco Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família no município de Pelotas.

O PET Saúde da Família tem como objetivo ações

intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com seus princípios e necessidades, sendo regulamentado pela Portaria Interministerial n° 421, de 03 de março de 2010, disponibilizando bolsas como incentivo ao estudo e a produção científica (BRASIL, 2011).

Diante disto, os acadêmicos tem a oportunidade de vivenciar a experiência de realizar atividades no contexto da atenção primária a saúde com vistas à formação profissional voltada para os princípios da universalidade, integralidade, equidade do sistema único de saúde.

O presente relato faz parte da experiência das acadêmicas de enfermagem em desenvolver atividades relacionadas ao programa saúde do adolescente, com ênfase na assistência ao pré-natal de adolescentes com idade 14 a 17 anos. O período em que se deu a realização das atividades é de 10 meses.

Resultados

A assistência ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde é realizada às terças-feiras à tarde, este é previamente agendado conforme a necessidade de cada gestante e o andamento de sua gestação. A primeira consulta é intermediada pelo agente de saúde que informa a equipe, e esta agenda um dia para atendê-la. No ano anterior foram 25 gestantes atendidas no pré-natal, onde 14 eram adolescentes.

A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas quanto fetais, desta forma reduzindo os riscos da gestante e desenvolvimento saudável do bebê (BRASIL, 2005).

Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde, este intercâmbio de experiências e conhecimentos é considera a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação.

Machado (2012) acrescenta ainda que garantir o bom andamento das gestações de baixo risco e também o de identificar adequada e precocemente quais as pacientes com mais chance de apresentar uma evolução desfavorável. Elas deverão ser tratadas e se necessário encaminhas para um nível de assistências mais complexo.

Quando chegam à unidade as gestantes são encaminhas para a sala de reuniões, onde são atendidas pela equipe de enfermagem. Neste momento, são verificados os sinais vitais, e as orientações quanto à gestação são prestadas, muitas vezes, também de forma individual. Há a oportunidade de se analisar os exames realizados no pré- natal, assim como a necessidade de solicitação de outros. As gestantes são ouvidas e acolhidas nas suas necessidades, que na maior parte das vezes é apenas poder se expressar e manifestar suas vontades. Porém, é possível observar que as adolescentes se sentem envergonhadas e com muitas dúvidas, o que algumas vezes dificulta uma abordagem mais individualizada e que seja eficiente no sentindo de sanar as dúvidas que elas trazem.

A consulta médica acontece após a consulta de enfermagem. Em grande maioria estas consultas se dão de forma individual, pois as adolescentes vão à UBS sem acompanhantes, porém ressalta-se que a ida dos mesmos é permitida e muito estimulada para que se possa ter uma interação com a família.

Caso o andamento da gestação esteja dentro da normalidade é programado o retorno conforme o período de gestação que ela se encontra, variando de 7, 15 ou 30 dias.

As consultas do pré- natal podem ser realizadas na Unidade de Saúde ou em visitas domiciliares. Sendo, o total de consultas de, no mínimo, 6 (seis). Sempre que possível devem ser realizadas até 28ª semana de gestação sendo mensalmente; Da 28ª a 36ª semana sendo quinzenalmente; Da 36ª até a 41ª semana sendo semanalmente (BRASIL, 2012).

Geralmente as atividades de educações em saúde, que se dão de maneira coletiva, ocorrem com a apresentação de vídeos educativos, sobre temas variados e pedidos pelas gestantes; entrega de folders. Os assuntos mais abordados são a amamentação (grande dúvida da maioria), como dar o banho no bebê e a posição correta para dormir. Apesar disso, de alguma maneira parece que nem todas conseguem compreender as informações que recebem. A dúvida de não saber ser mãe e a inibição são fatores potenciais dessa criação de barreira que impede de tentarmos ter maior aproximação.

Percebe-se que muitas adolescentes não aparecem ao acompanhamento, pois sentem represália da família, equipe e comunidade e isto dificulta ter êxito no pré- natal. Além disso, algumas delas, parece, ainda que não percebem a importância que o acompanhamento profissional traz a ela e ao seu filho.

Como a adolescência é uma fase em que a pessoa passa por muitas transformações e no senso comum, é tida como umas fases de rebeldia, muitas das orien-

tações prestadas, parecem serem rejeitadas pelas adolescentes. Outra dificuldade encontrada é a comunicação, não impor comportamentos ("mediar às palavras") no discurso profissional, para elas não se sentirem ameaçadas, além de não utilizar termos técnicos ou vocabulário profissional, são estratégias utilizadas para garantir a proximidade com essas gestantes.

Tivemos como facilitadores para desenvolver a assistência do pré-natal a igreja que, em parceria com a unidade de saúde disponibilizou neste semestre um enxoval para as gestantes. É notável que essa pequena ajuda as deixaram felizes e motivadas, já que o bairro em questão é muito carente.

Os acadêmicos de enfermagem, nutrição, odontologia, medicina também contribuem para que todo o suporte as gestantes sejam dados e realizam todas as avaliações cabíveis.

Como propostas futuras para serem desenvolvidas na UBS para beneficiar e qualificar a assistência as gestantes adolescentes seria: um grupo de gestantes voltado as adolescentes, onde elas pudessem se sentir a vontade de perguntar e questionar. O grupo poderia ser o elo entre elas, e a equipe de saúde, um espaço onde poderia haver trocas experiências e de construção de seu espaço enquanto sujeitos constituintes de um território. Acredita-se que as gestantes se sentiriam mais a vontade por que além de serem todas da mesma idade também compartilham a experiência de vivenciar a adolescência.

Outros fatores a serem levados em consideração para qualificar a assistência de enfermagem à gestante são as atividades de educação permanente. Esta seria uma forma de conduzir a abordagem ao paciente, e mostrar à equipe a importância de saber lidar com quaisquer situações sem interferir a adesão do usuário de saúde ou coibi-lo. Fazer uma reciclagem é algo importante, pois muitas coisas estão mudando no comportamento da sociedade e precisamos estar a par do que está se modificando para tentar agir com imparcialidade e proporcionar ao usuário o melhor atendimento possível.

Conclusões

A enfermagem, enquanto participante do PET Saúde da Família, tem um papel importante frente à Unidade Básica de Saúde, pois proporcionam promoção e prevenção a saúde. É possível observar o quanto a equipe de enfermagem se mobiliza para atender a demanda e realizar um serviço adequado aos usuários, mesmo com as dificuldades que são encontradas no caminho.

Como acadêmicas inseridas na unidade, foi possível atuar junto as gestantes adolescentes. Esta experiência nos trouxe vivências singulares e nos preparou de modo significativo e importante para a vida profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré Natal de Baixo Risco. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal. pdf> Acesso em: 24 Jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do Pré- Natal. Brasília, 2005. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/90prenatal.html > Acesso em: 16 Jul. 2014.

BRASIL. Pet-Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306 >. Acessado em: 17 Jul. de 2014.

MACHADO, L.M. Saúde Materno Infantil. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2012.

RODRIGUES, R.M. Gravidez na Adolescência. Revista do Hospital de Crianças Maria Pia. v. 19, n.3, s.p. 2010.

TREVISAN, M.R.; LORENZI, D.R.S.; ARAUJO, N.M.; ESBER, K. Perfil da Assistência Pré- Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. v. 24, n. 5, p. 293-299, 2002.

YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na Adolescência. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v. 28, n.8, s.p. 2006.

GRIPE A (H1N1) E DENGUE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

BORDINI, Fernanda Weber
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, bolsista Permanência/UFPel

ARGENTA. Thamyrys Barreto
Aluna do Curso de Farmácia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

RODRIGUES, Franciele Valeron
Aluna do Curso de Nutrição/UFPEL, voluntária

CAMARO, Giovana Duzzo
Professor do Departamento de Bioquímica/ CCQFA/ UFPel, colaborador

TAVARES, Rejane Giacomelli
Professor do Departamento de Bioquimíca/CCQFA/ UFPel, Coordenador e Orientador;

O trabalho a ser apresentado está vinculado ao projeto de extensão "PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DA LAVAGEM DAS MÃOS À PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS" que visa propiciar informações de prevenção de duas doenças bastante graves e com grande ocorrência regional (Gripe H1N1 e Dengue), e também contribuir para a formação de um grupo executor de cuidados de higiene básicos, que dissemine as estratégias de promoção da saúde, promovendo a integração da Universidade com a comunidade escolar da Escola Municipal Ferreira Viana. Esta é uma Instituição Municipal de Ensino que atende cerca de 200 alunos de ensino fundamental e oferece excelente espaço, além de desenvolver importante parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no campo da educação e da capacitação. Durante o ano 2013 e 2014 as atividades foram realizadas em horários disponibilizados pela Coordenação da Escola, para turmas da primeira e segunda séries do ensino fundamental, abrangendo um total de 40 crianças, com idades entre 6 e 10 anos. O trabalho desenvolvido representa uma complementação educacional das crianças na área da saúde, através de atividades lúdicas, com jogos, material didático (desenhos e cartazes) e palestras que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento individual de cada criança (AGUIAR, 2001; AGUIAR, 2007). Os benefícios desta forma de prática educativa vão muito além da prevenção, objeto primordial do projeto, mas também possibilita a experimentação dos acadêmicos no contato com as crianças e comunidade escolar envolvidas, com troca de saberes e desenvolvimento de competências que serão amadurecidas durante a graduação, como o pensamento crítico, a observação e a comunicação.

Metodologia

Para execução desta parte do projeto proposto, foram utilizados os recursos audiovisuais através de palestras sobre os modos de transmissão e prevenção da Gripe A (Gripe H1N1), complementada com o uso de materiais lúdicos (jogos de sete erros com medidas de prevenção e ilustrações para colorir com medidas de higiene) (BARBOSA, 2011; CYRINO, 2004). A explicação sobre o assunto foi pensada para ser de forma

bastante explícita e com linguagem adequada para a idade trabalhada, com abordagem simples da transmissão do vírus, das formas de contágio e com ênfase maior na prevenção. Todos os autores do trabalho participaram deste processo, seja através da elaboração dos textos, palestra propriamente dita ou orientação e auxílio aos alunos na execução das tarefas. Paralelamente, o tema "Dengue" também foi abordado de forma idêntica ao descrito para a Gripe H1N1 (GIRÃO, 2014). Complementarmente todas as crianças foram orientadas sobre a higiene das mãos, usando o sabão, o álcool em gel, focando sempre a importância da higiene e os benefícios para saúde.

Resultados

Na Figura 1 podemos ver um dos momentos das palestras que foram realizadas com as crianças, visando instruir a respeito da Gripe A (H1N1) e Dengue.

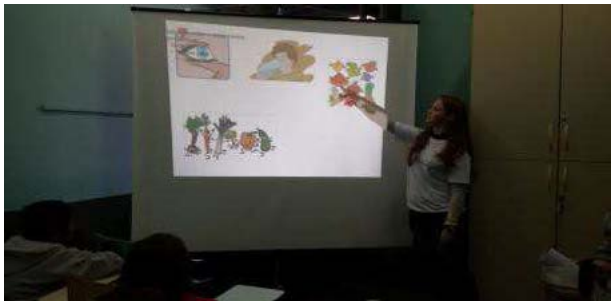


Figura 1: Palestra sobre medidas preventivas para evitar a transmissão da Gripe A (H1N1).
Fonte: Arquivo pessoal do Coordenador do Projeto, 2014.

Já a Figura 2 ilustra o material didático fornecido como complemento ao conhecimento repassado para as crianças. Este material (desenhos e folhetos explicativos) também visou o trabalho de prevenção familiar, em conjunto com a escola.

Figura 2: Material didático sobre medidas preventivas para evitar à transmissão da Gripe A (H1N1)
Fonte: Arquivo pessoal do Coordenador do Projeto, 2014.

Como uma forma de avaliar quantitativamente a ação, as crianças foram convidadas a responder à pergunta: "Você sabe diferencia a Gripe A da Dengue?". Na Figura 3 podemos observar os percentuais das respostas obtidas, sendo interessante observar que a grande maioria daqueles que responderam a esta pergunta não conheciam a melhor forma de diferenciação, o que foi amplamente elucidado com a palestra informativa.

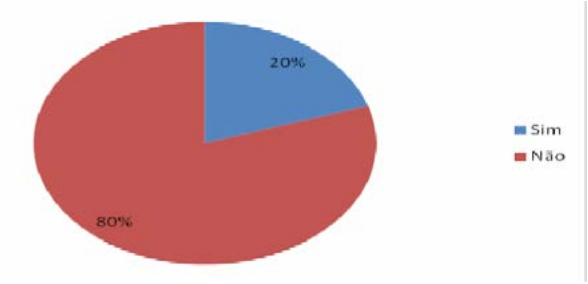


Figura 3: Percentual de respostas para cada uma das alternativas propostas à pergunta "Você sabe diferenciar a Gripe A da Dengue?" (n= 40).
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados

Conclusão

Esta ação é bastante importante, visto que apesar da massiva informação tanto sobre a Gripe A quanto sobre a Dengue através da mídia em geral, muitas famílias ainda oferecem resistência na adesão às ações governamentais de prevenção, como a vacinação contra a Gripe A (H1N1) para aqueles em grupos de risco e cuidados para evitar a proliferação do mosquito transmissor, no caso da Dengue. Assim, pode-se constatar que ações como as aqui descritas, envolvendo inicialmente a comunidade escolar, e buscando também atingir o núcleo familiar, são cruciais para o envolvimento da comunidade na prevenção destas doenças, já que os mesmos tornam-se cooperadores para a eliminação dos agentes causais. Toda ação de educação tende a mostrar aos envolvidos um novo olhar através do qual eles se libertam de uma concepção que os limita. Transformar uma atitude estática diante de um problema de saúde pública amplia a visão dos moradores em prol do seu próprio benefício.

Referências

AGUIAR, J. S. Jogos para o ensino de conceitos. 3ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2001.

AGUIAR, J. S. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. 4ª edição: Papirus, 2007.

BARBOSA, S. M. A Conseqüência do Vírus A (H1N1) na Educação Infantil. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná 2011.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L.. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p. 780-788, mai-jun, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Parâmetros para programação das ações básicas de saúde. Brasília, Fevereiro, 2001.

GIRÃO, R.V. et al. Health education about dengue: contributions to the development of competencies. Rev. Fundam. Care Online, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 38-46, jan./mar 2014.

Referências eletrônicas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/a_educacao_que_produz_saude[1].pdf>. Acesso em 15 de junho de 2014.

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/site/wp- content/files_mf/dir_ed_sau.pdf> Acesso em 15 de junho de 2014.

CAVALCANTI, C.C. T Z. Aproximando a lógica sanitária e a lógica do senso comum: uma experiência de e-learning e prevenção à dengue na comunidade da Cidade Universitária da USP. Faculdade de Saúde Pública, 2010. Disponível em: http://bases.bireme.br/ Acesso em 16 de junho de 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa. Editora Paz e Terra AS. São Paulo. 2004. Disponível em: http://www.webdelprofesor.ula.ve/nucleotachira/oscarg/materias/epistemologia/lectur as/freire.pdf Acesso em 16 de junho de 2014.

GRUPO DE PAIS DE AUTISTAS: O FILHO REAL

NALÉRIO, Natália Silveira
Aluna do Bacharelado em Psicologia/UFPel

GÖRGEN, Erika Scheidt
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel, bolsista de monitoria

STEIM, Aléxia Juliane Iahnke
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel

SANTOS, Marielle Schwantz dos
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel

SILVA, Marta Janelli da
Professora do Departamento de Psicologia/ICH/UFPel, orientadora

Este Projeto de Extensão é realizado no Centro do Autismo Danilo Rolim de Moura, situado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Este Projeto tem como principais objetivos: intervir e promover estratégias de enfrentamento as questões vivenciadas no cotidiano familiar através de grupos de pais de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento, em especial do autismo. Desenvolver estratégias positivas, frente a este fenômeno que acaba por envolver uma série de fatores inter atuantes, intra e extrafamiliares afetando os familiares ao longo do seu ciclo vital de modo impactante. A possibilidade de compreensão do transtorno e suas singularidades acabam por promover também uma melhor qualidade de vida aos pais e filhos que vivenciam esta condição crônica.

Segundo o DSM-IV-TR (2002), entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento, o autismo é considerado uma síndrome por envolver comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação e comportamentos, interesses e atividades estereotipadas.

Segundo a grande maioria dos autores modernos, como Buscaglia (1997), família é uma força social que tem influência na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade, sendo também definida como unidade social significativa, inserida de forma imediata na comunidade e na sociedade, de forma mais ampla. É, ainda, considerada independente pela característica de influências importantes que seus relacionamentos imprimem entre si. Como a família é o primeiro grupo social do indivíduo, não se pode negar a importância que esta representa para a evolução de tratamento e ou intervenção de um de seus membros.

Quando um filho nasce à primeira coisa que os pais conferem é se a criança é “perfeita” e, neste caso, ficam aliviados e comemoram. Caso contrário, há a morte do filho idealizado, e tal constatação gera profunda tristeza, medo do futuro, frustração e vergonha. (COSTA, G. P.; KATZ,1992).

Entretanto é preciso vivenciar o processo de luto pelo filho que foi idealizado, para que seja possível estabelecer um vínculo de amor e cuidado com o filho que nasceu. Muitas vezes, pessoas que passam por essas experiências se fortalecem e dão um novo significado à vida.

Assim, o diagnóstico de um filho autista gera sofri-

mento e fragmenta, inevitavelmente, os sonhos, fantasias, ilusões e projeções no futuro que os pais produziram e ou imaginaram para ele. Frequentemente, os pais de um filho com autismo enlutam-se pelo extravio de seus sonhos, considerados chave para sua existência. Essa vivência acaba por exigir que os pais sejam obrigados a iniciar um processo de luto representativo, a fim de que seja possível elaborar a perda do filho idealizado antes do nascimento. Toda perda, inegavelmente, faz doer e a recusa, nos primeiros momentos após o diagnóstico do autismo, é perfeitamente natural e aceitável, tratando-se do decurso do luto, considerando todo sofrimento que está envolto ao perecimento, mesmo que de modo simbólico, de um filho amado e imaginado.

Devido ao sofrimento das famílias e ou cuidador, pela morte deste filho idealizado, a intervenção tem se realizado pela formação de pequenos grupos operativos onde o sofrimento e dificuldades com a aceitação desta família tem encontrado vazão nos grupos. A partir da experiência destes acolhimentos as famílias tendem a demonstrar melhor adesão ao tratamento dos filhos e adaptação aos desafios diários no que se refere ao espectro autista e suas singularidades.

Metodologia

Formação de grupos de apoio no Centro de Autismo Danilo Rolim de Moura de Pelotas, no qual este projeto de extensão faz sua intervenção junto aos familiares e ou cuidadores de crianças e adolescentes autistas. No presente momento são contempladas 45 famílias, nas quintas feiras das 13:30h as 17h, com diversos grupos de trabalho e acolhimento. A formação dos grupos ocorre concomitante as diversas terapias que os filhos recebem no centro de autismo. O tempo estimado por grupo é de 50 a 60 minutos aproximadamente.

Neste projeto, utilizar-se-á a análise dos dados provenientes da Escala Comportamental do Cuidador (Caregiver Reaction Assessment) (PEREIRA & SOARES, 2011). Para avaliar o grau de sobrecarga emocional dos familiares-cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo.

Baseados na Escala Comportamental do Cuidador, a qual trata-se de um instrumento que avalia aspectos e as reações deste no ato de cuidar em cinco dimensões principais : autoestima do cuidador, falta de suporte familiar, impacto nas finanças, impacto nos horários, impacto na saúde do cuidador.

Resultados

Nas 45 famílias participantes, contemplamos um trabalho de intervenção e promoção de estratégias de enfrentamento as diversas questões vivenciadas pelos familiares e cuidadores no seu cotidiano. A participação atuante e crescente nos grupos e a compreensão dos desafios que o Espectro do Autismo exige dos pais, amenizou as dúvidas e os sentimentos negativos que dificultavam as suas relações de afeto e atenção. É notável uma diferença deste cuidador, quando ele participa do grupo, pois a troca de experiências é rica , onde a cumplicidade grupal exerce uma função positiva para os familiares.

Conclusão

No fazer destes grupos é notável a necessidade de cada cuidador de falar, sua rotina, como a vivenciam, seus sacrifícios em dedicar-se as mais diversas atividades que são necessárias ao filho autista. A aceitação de familiares e pessoas próximas como eco de estímulo e acolhida. Através dos grupos é possível, o encontro de pares o continente para revelar seus temores, sentimentos e acertos pelo vínculo parental. Fazer deste momento único é dar voz ao saber do cuidador proporcionado pela experiência de ser pai e mãe, junto ao desconhecido. Devido a todos estes cenários, podemos perceber a necessidade e valorização do espaço em grupo dado pelo resultado positivo sinalizado pelos familiares participantes.

Após a avaliação e a cada final de intervenção com os alunos da psicologia há a discussão sobre a constituição dos laços na família, articulando-os com a emergência de sofrimentos psíquicos contemporâneos, sendo assim a grande expectativa do aumento de números de famílias atendidas, na qual estas podem expressar seus sentimentos perante a tais situações, aprendendo a lidar com estas, interferem significativamente na vida destes familiares.

Referências

ALVEZ, E.G.R. A morte do filho idealizado. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 36, n.1, p. 90-97,2012.

BUSCAGLIA,L. Os deficientes e seus Pais. Trad. Raquel Mendes. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1997.

COSTA,G,P. KATZ,G. Dinâmica das Relações Conjugais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre, ARTMED, 4ª. ed. 2002.

FIAMENGHI JR, G. A. ; MESSA, A. Pais , filhos e deficiência: estudo sobre as relações familiares. Psicologia Ciência e Profissão, São Paulo, v. 27, n.2, p. 236-245, 2007.

PEREIRA, M. G.; SOARES, A. J. Sobrecarga em cuidadores informais de dependentes de substâncias: adaptação do Caregiver Reaction Assessment (CRA). Psicologia, Saúde e Doenças, Lisboa , v.12, n.2, p.304-28, 2011.

SCHMDIT,C.; BOSA, C. A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. Interação em Psicologia, Porto Alegre, v. 7, n. 2 , p. 111-120, 2003.

GRUPOS DE GESTANTES E PUÉRPERAS: ESPAÇO PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OLIVEIRA, Thais Damasceno
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL

PIRES, Bruna Madruga
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL

BARBOZA, Rossana da Rosa
Enfermeira da Unidade Básica da Sanga Funda

MATOS, Greice Carvalho
Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF – UFPEL

SOARES, Marilu Correa
Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública- EERP -USP- Profª Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas. - Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF – UFPEL, orientadora.

A prevenção e a promoção da saúde são importantes ferramentas para o cuidado clinico de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal (GUERREIRO et al., 2014). A gravidez, parto e puerpério são marcados por eventos fisiológicos que podem levar a alterações físicas e emocionais, requerendo atenção especial na assistência de pré-natal, nesse sentido as ações de promoção e prevenção da saúde em grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das gestantes, especialmente o modo como lidam com a gravidez (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011). Salienta-se ainda, que a educação em saúde no pré-natal possibilita aos profissionais da saúde empoderar as gestantes, parceiros e familiares para o exercício da autonomia, troca de conhecimentos, esclarecimento das dúvidas e promoção do autocuidado (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011). Assim, diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com ações extensionistas de prevenção e promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da participação de alunas de graduação no projeto de extensão universitária "Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas". O referido projeto é desenvolvido mensalmente por docentes, discentes de diferentes semestres da Faculdade de Enfermagem-UFPel, Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na periferia da cidade de Pelotas/RS. Participam do grupo mulheres, em diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais. Os encontros com as gestantes e puérperas acontecem mensalmente e são propostas atividades sistematizadas voltadas para os interesses das participantes do grupo. Os assuntos são previamente acordados com as gestantes e puérperas e desenvolvidos por meio de materiais lúdicos e criativos em oficinas, rodas de conversa, treinamentos práticos, após a apresentação do tema de cada encontro é aberto discussões em roda de conversa para esclarecimento das dúvidas e troca

de experiências entre gestantes, puérperas e acadêmicas.

Resultados

O projeto de extensão Prevenção e promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas, foi criado há nove anos, a partir da mobilização de duas acadêmicas da Faculdade de Enfermagem, Maria Emília e Manuela, que montaram o projeto e convidaram a Profª Francisca Dias de Oliveira (Regente da disciplina Saúde da Mulher na época) para coordenação. Com a aposentadoria da Profª Francisca, o projeto passou a ser coordenado pela Profª Substituta Caroline Linck e desde 2008 até o momento a coordenação está a cargo da Profª Marilu Correa Soares. O projeto visa o desenvolvimento de atividades educativas; esclarecimento de dúvidas durante a gestação; trabalho de parto, parto, puerpério e primeira infância; incentivo ao aleitamento materno exclusivo; informações sobre os benefícios do parto normal para a mulher e o bebê; prevenção das doenças da primeira infância; importância das medidas de higiene gestante, puérpera e para o bebê; orientações sobre planejamento familiar proporcionando à mulher a escolha segura do método contraceptivo. Participam do grupo, gestantes e puérperas de todas as faixas etárias, de diferentes estágios gestacionais e condições socioeconômicas. No ano de 2013 participaram do projeto 23 gestantes, a faixa etária variou de 14 a 38 anos; quanto ao número de gestações nove eram primigestas, oito secundigestas e seis quadrigestas; vinte mulheres viviam com companheiro e três relataram serem solteiras. Quanto ao nível de escolaridade, sete mulheres tinham ensino fundamental incompleto, cinco o ensino fundamental completo, sete possuíam ensino médio incompleto e quatro com ensino médio completo. Quanto ao planejamento da gravidez, quinze mulheres referiram que as gestações foram planejadas. Em relação ao tipo de parto, a maior incidência foi de cesárea, sendo que sete mulheres experienciaram o parto vaginal. Estes dados vão ao encontro do apontado pelo Ministério na Saúde que o número de cesarianas elevou-se de 40,2% em 1996, para 50% (BRASIL, 2008). Pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com instituições cientificas do Brasil, afirma que os índices de cesarianas em 2012 alcançaram 52% dos nascimentos, sendo que no setor privado é de 88%, estes resultados sugerem elevado número de práticas intervencionistas e medicalizadas ligadas ao parto (BRASIL, 2008; FIOCRUZ, 2014). Neste cenário, os grupos de gestantes e puérperas podem ser um espaço para troca de conhecimento sobre os tipos de parto, valorizando os benefícios do parto normal como um processo fisiológico, bem como, esclarecer sobre as indicações do parto cesáreo, salientando que não deve ser um evento rotineiro para as mulheres, pois pode tornar-se um procedimento de risco para mãe e para o recém-nascido.

Conclusão

Os grupos de gestantes e puérperas são um espaço que propicia o desenvolvimento de atividades de educação em saúde na perspectiva de proporcionar à mulher e seus familiares a autonomia e conhecimento sobre os cuidados na gestação, puerpério e com o recém-nascido. Salienta-se a importância do incentivo ao parto normal, pois este é um espaço profícuo para a informação e formação de opinião entre as mulheres, instrumentalizando-as para que possam reivindicar aquilo que consideram melhor para sua saúde e de seus filhos. O trabalho com grupos de gestantes e puérperas possibilita ao profissional de saúde e aos acadêmicos de Enfermagem a promoção da saúde e a prática do cuidado humanizado desde o prénatal, trabalho de parto e parto, nascimento e puerpério contribuindo para os avanços dos programas de Atenção Básica e da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Secretaria de Políticas de Saúde, Saúde da mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2008.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; BORGES, Angélica Pereira; ARRUDA, Giselle Lira de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. R. Enferm. Cent. O. Min. Mato Grosso, v.1, n.2, p. 277-282, 2011. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122. Acesso em 18 de julho de 2014.

SERGIO AROUCA. Projeto - Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento. São Paulo, 2014.

GUERREIRO, et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. Rev Bras Enferm. Ceará, v.67, n.1, p. 13-21, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0013.pdf. Acesso em 18 de julho de 2014.

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIRES, Bruna Madruga
Aluna do Bacharelado em enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

OLIVEIRA, Thais Damasceno
Aluna do Curso de enfermagem/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

BERGMANN, Martina Michaelis
Aluna do Curso de enfermagem/UFPEL, voluntária

SOARES, Marilu Correa
Professora Adjunta III da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Coordenadora do Projeto de Extensão "Prevenção e promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas", orientador

BARBOZA, Rossana da Rosa
Enfermeira da Unidade Básica Saúde Sanga Funda

O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui-se a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2009). A amamentação é indicada para maioria das mulheres e para que esta seja bem sucedida orientações apropriadas durante a gestação, o apoio da família e parceiro, início da amamentação dentro da primeira hora de vida do bebê e a supervisão das primeiras mamadas pela equipe de enfermagem, entre outros, são ações facilitadoras deste processo (SOUZA, 2011). A gravidez se constitui de vários mitos, dúvidas, crenças e expectativas relacionadas ao contexto familiar e social. As informações, experiências e conhecimentos transmitidos por familiares, amigos e conhecidos podem influenciar tanto positiva como negativamente na amamentação (SILVA et al 2011). Estudo de GUSMAN (2005) apontou que os principais motivos e intercorrências para a interrupção da amamentação se ampararam em construções culturalmente aceitas como o "leite é fraco", "pouco leite" ou o "leite não sustenta". Neste contexto, acredita-se que profissionais da equipe de saúde podem desempenhar papel relevante para identificar e melhor orientar as gestantes e sua família neste processo, respeitando o contexto sócio cultural e familiar de cada mãe. Torna-se fundamental o acompanhamento do pré-natal e o trabalho com grupos de gestantes para que sejam realizadas as orientações sobre amamentação. O enfermeiro desenvolve função importante, pois a partir do seu conhecimento poderá fazer avaliações factuais que ajudem a subsidiar de maneira segura, as possíveis intervenções, seja na produção de leite ou na pratica da amamentação, compondo um trabalho que transcende o físico e posiciona a mulher como protagonista do processo (FONECA; JANICAS, 2014). Os grupos de gestantes são potenciadores nesta ação, pois as participantes relatam suas dúvidas e anseios com o grupo havendo troca de experiências e conhecimento entre gestantes e coordenadores. Nesta linha de pensamento, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na abordagem da temática sobre o aleitamento materno em um grupo de gestantes e puérperas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS) que participam do projeto de extensão universitária "Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas". O projeto é desenvolvido por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na periferia da cidade de Pelotas/RS. Os encontros acontecem mensalmente e visam a troca de experiências entre gestantes e puérperas, tendo como público alvo mulheres em diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais. O encontro foi realizado no mês de maio de 2014, contou com a participação de nove gestante e duas acadêmicas de Enfermagem bolsistas PROBEC do projeto. O assunto discutido em roda de conversa foi o aleitamento materno apresentado pelas acadêmicas que utilizaram materiais audiovisuais e folders informativos.

Resultados

Durante o encontro no grupo de gestantes e puérperas da Unidade Básica de Saúde, abordamos a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e, para além dos dois anos de maneira complementar conforme recomendação da WHO (2001). Apresentamos áudio visual sobre a fisiologia da mama, fisiologia da lactação, fases da produção de leite (colostro, leite de transição e leite maduro), tipos de mamilos, as vantagens da amamentação para a mãe e criança, posicionamento do bebê para uma pega adequada, o uso de chupetas e mamadeiras e esclarecemos alguns mitos como o do "leite fraco" e "pouco leite". O enfoque principal do encontro foi incentivar o aleitamento materno exclusivo destacando as suas vantagens para a mulher e o bebê como aumentar o vinculo afetivo, favorecer a involução uterina, reduzir o risco de hemorragias, contribuir para o retorno do peso normal, diminuir as internações e seus custos, ser gratuito, um alimento completo, facilitar a eliminação de mecônio, proteger contra infecções e diminuir chances de alergia por possuir anticorpos que conferem imunidade ao bebê (BRASIL, 2013). Durante a roda de conversa foram esclarecidas dúvidas e crenças que as mulheres participantes tinham em relação ao assunto, elas falaram de suas experiências com amamentações anteriores, sendo que a maioria teve dificuldades devido à fissura nos mamilos, ocorridas pela pega incorreta. A maioria amamentou o tempo correto e já as que desmamaram precocemente foi devido ao "leite ser fraco e ter secado" segundo seus relatos. Quanto às primíparas todas tinham o desejo de amamentar, porém tinham vários questionamentos e anseios. Segundo BRASIL (2009) a técnica correta de amamentação depende do posicionamento da mãe que deve ser confortável preferencialmente "barriga com barriga", a pega do bebê em forma de "boca de peixe" é muito importante para que ele consiga mamar de maneira eficiente e também para não faça fissuras nos mamilos, além do ambiente tranquilo e calmo para fortalecer o vínculo e facilitar a mamada através da liberação do hormônio ocitocina. De acordo FONSECA; JANICAS, (2014) a mãe não tem que ser apenas ensinada, mas empoderada em sua capacidade de produzir leite e amamentar para que a interação entre ela e seu filho seja prazerosa. Procuramos transmitir estas informações no grupo de gestantes e puérperas a fim de incentivar, orientar e empoderar as futuras mamães para que estas tenham autonomia e conhecimento no processo de amamentar seus bebês.

Conclusão

Avalia-se positivamente a temática abordada neste grupo, pois a troca de experiências e informações entre acadêmicas e as participantes contribuiu não só para o incentivo ao aleitamento materno, mas também no conhecimento sobre o assunto por meio do esclarecimento das dúvidas que surgiram ao longo da roda de conversa. Entendemos que o papel do profissional de saúde é muito importante e precisa ser exercido desde o pré- natal sendo que o trabalho com grupo de gestantes e puérperas é um espaço profícuo para o desenvolvimento das ações educativas, pois possibilita ao profissional de saúde informar, orientar e estimular a troca de saberes e prática sobre determinado assunto. Neste sentido, foi importante vivenciar a experiência ao longo da graduação de participação no Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em grupo de gestantes e puérperas destacando-se a temática de aleitamento materno que nos oportunizou observar e colocar em prática diversas orientações específicas e consolidar nossa formação de futuros Enfermeiros.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 320p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 112 p.

FONSECA, A.S.; JANICAS, R.C.S.V. Saúde materna e neonatal. São Paulo: Martinari, 2014. 252p.

GUSMAN, C.R. Os significados da amamentação na perspectiva das mães. 2005. 107f. Dissertação (Pós graduação em Saúde Pública) - Curso de Pós graduação Enfermagem em saúde pública, Universidade de São Paulo.

SILVA, D.D.F. et al. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno – um estudo qualitativo. RFO, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 7-11, 2008.

SOUZA, A.B.G. Enfermagem Neonatal cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo: Martinari , 2011. 230p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The optimal duration of exclusive breastfeeding – Report of an Expert Consultation. Geneva, Switzerland, 2001.

INCENTIVO AO CONSUMO DE VERDURAS POR CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE PELOTAS-RS

NOGUEIRA, Camila Rodrigues
Aluna do curso de Nutrição/UFPel, voluntária PET Saúde/UFPel

CARDOZO, Dieli Selayaran
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, voluntário do PET Saúde/UFPel

KAEZYNSKI, Juliana Rojahan
Aluna do Curso de Nutrição/UFPEL, voluntária do PET Saúde/UFPEL

CASTILHOS, Cristina Bossle
Nutricionista da Prefeitura Municipal de Pelotas, preceptora PET Saúde, orientador

MINTEN, Gicele Costa
Professora do curso de Nutrição/UFPel, coordenadora

No Brasil tem aumentado a prevalência de obesidade em crianças. Isso ocorre devido ao consumo excessivo de alimentos gordurosos e de açucares simples, associado ao baixo consumo de frutas e vegetais (BRASIL, 2013).

A escola é considerada um ponto de referência muito importante por crianças e adolescentes. Portanto, promover educação em saúde no ambiente escolar é necessário, visto que as intervenções vão além dos limites da escola, contribuindo para o conhecimento sociocultural dos alunos (BRASIL, 2009).

Nesse contexto percebe-se a importância de realizar ações de educação nutricional no espaço escolar, já que hábitos saudáveis devem ser incentivados desde a infância e o ambiente escolar auxilia na formação do pensamento crítico.

Diante disso o presente estudo relata a experiência de acadêmicas de nutrição participantes do Programa de Educação para o Trabalho (PET-SAÚDE) e da nutricionista da Unidade Básica de Saúde Simões Lopes, em uma estratégia de educação nutricional realizada em uma escola estadual de ensino fundamental, do bairro Simões Lopes, caracterizada por possuir turmas de primeiro à quinto ano e alunos em sua maioria de baixa renda. A escolha por esta escola se deve ao fato de estar situada na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família (ESF) 007 da Unidade Básica de Saúde (UBS) Simões Lopes.

A ação de intervenção foi elaborada através da participação no PET-SAÚDE, o qual é um programa governamental lançado em 2008, e tem por objetivo estimular a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da estratégia Saúde da Família e qualificar a formação acadêmica e a ação profissional dos alunos da área da saúde, através de iniciação ao trabalho e vivências, de acordo com as necessidades do SUS (BRASIL, 2008).

Na UBS Simões Lopes da cidade de Pelotas-RS o PET-SAÚDE está vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e possui estagiários de graduação dos cursos de nutrição, odontologia, medicina e enfermagem.

A intervenção feita foi a analise sensorial de vegetais e construção de sanduíche a base de vegetais pelas crianças, com o objetivo de ampliar o conhecimento

dos alunos sobre alimentação saudável, de uma forma divertida e esclarecedora, para que posteriormente os mesmos venham a ter autonomia para fazer escolhas alimentares mais adequadas, como por exemplo, mudar o lanche industrializado por um sanduíche de vegetais.

Metodologia

A intervenção foi feita durante todas sextas feiras do mês de maio de 2014 no período da tarde, com as turmas de 1º ao 3º ano.

A fim de testar o conhecimento dos alunos sobre os vegetais e com o intuito de chamar a atenção das crianças foi feita uma caixa surpresa para que os alunos desvendassem o alimento escondido dentro dela. Esta caixa foi forrada com papel camurça de cor laranja e decorada com recorte de vegetal confeccionado em E.V.A., em cada lateral havia uma abertura para que assim o aluno colocasse o braço e tocasse no alimento. Os alunos eram chamados dois por vez, aleatoriamente para fazer a análise sensorial e tentar adivinhar o alimento contido na caixa. Após a adivinhação o alimento era mostrado e discutia-se com a turma sobre o conhecimento do alimento e a importância deste. Então o alimento era oferecido a cada aluno, para que todos fizessem a analise sensorial (tátil, gustativa e olfativa) Esta metodologia foi adotada para que os alunos tivessem contato com os seguintes alimentos: chuchu, alface, tomate, agrião, cenoura, beterraba, abobrinha e pepino, sendo utilizado um de cada vez para adivinhação. Após conversar com os alunos sobre os alimentos encontrados na caixa eles foram convidadas a montar um sanduíche de vegetais, havia entre as opções para montagem do sanduíche, além de todos os vegetais apresentados anteriormente, havia também o creme de ricota, ovo e ervilha.

Resultados

Durante toda intervenção houve grande participação dos alunos, com destaque para as crianças do primeiro ano, as quais interagiram contando suas experiências com cada alimento que lhes era apresentado. Com o restante das turmas também houve uma boa integração, porém não houve comunicação de 100% dos alunos, principalmente os do 3º ano, onde alguns por característica de personalidade eram menos comunicativos. Através da brincadeira foi possível perceber que os alimentos mais conhecidos pelos alunos eram a alface, a cenoura e o pepino, e menos conhecidos foram o agrião, (nenhuma criança conseguiu adivinhar) e o chuchu, o qual poucas crianças reconheceram. A cenoura e o pepino tiveram uma maior aceitação quando provados, já o agrião e o chuchu foram menos aceitos, porém algumas crianças ainda optaram por colocar esses alimentos em seu sanduíche. O agrião teve baixa aceitação, pois foi considerado pelas crianças um alimento picante o qual causava muita sede. A grande maioria das crianças não conhecia o pepino, mas após provar passaram a gostar do alimento.

Durante a preparação do sanduíche, as crianças tiveram a oportunidade de montá- lo como desejavam. Os alimentos que mais se destacaram nesta preparação foram o ovo, alface, tomate, cenoura ralada crua e beterraba ralada crua.

Foi percebido que algumas crianças, as quais diziam não gostar de determinado alimento, após presenciar os colegas provando o alimento e influenciados pelas estagiárias de nutrição e a nutricionista tiveram a atitude de provar novamente e em alguns casos mudaram sua opinião e até colocaram este alimento em seu sanduíche.

Conclusão

Baseado na experiência vivida durante a atividade de intervenção acredita-se que muitas crianças modificaram seus comportamentos em relação ao consumo de legumes. Muitas crianças passaram a provar os alimentos antes de rejeitá-los, e é possível que algumas tenham passado a consumir certos vegetais após conhecer e gostar.

Portanto, o desenvolvimento de ações de educação alimentar em ambiente escolar é importante para mudanças efetivas de hábitos alimentares inadequados de crianças, pois as crianças têm a escola como referência de boa educação.

Referências

BRASIL. Manual de Orientação para Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jóvens e Adultos. ed. Brasilia: PNAE-SECANE-SC, 2012. (16 set 2013).

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília; 2008.

INTERAÇÃO ODONTOLOGIA E VETERINÁRIA NO MONITORAMENTO DA ÁGUA EM PELOTAS ATRAVÉS DO PET – SAÚDE

VIEIRA, Henrique Timm
Aluno do Curso de Odontologia/UFPel, voluntário

DA SILVA, Mariana Aimee Ramos Xavier
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista do PET-Saúde/UFPel

PERNAS, Carla Beatriz da Silva
Preceptora da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

BIGHETTI, Tania Izabel
Professora do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/FO/UFPel, coordenadora

DE CASTILHOS, Eduardo Dickie
Professor do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/FO/UFPel, orientador.

O VIGIÁGUA – Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental relacionado à Qualidade da Água para Consumo Humano integra o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental, tem o objetivo de desenvolver um conjunto de ações de monitoramento e vigilância com a finalidade de garantir à população o acesso à água em quantidade suficiente e qualidade compatível com o padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente, para promoção da saúde. A Portaria MS n.º 2914/2011 estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências.

No município de Pelotas, o VIGIÁGUA está vinculado ao Setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e recebe alunos dos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE (Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802 e do Edital nº 12/2008-MS/MEC).

A atuação de alunos de dois cursos – Odontologia e Medicina Veterinária – recebidos no programa por uma preceptora graduada em Farmácia e Bioquímica formata uma equipe multiprofissional. Segundo Peduzzi (2001), trabalho em equipe multiprofissional é uma modalidade de trabalho coletivo construído por meio da relação recíproca, de dupla mão, entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos profissionais de diferentes áreas, configurando, através da comunicação, a articulação das ações e a cooperação. Sendo assim, esse trabalho coletivo tende a gerar resultados positivos visto que cada um com suas competências inerentes ao processo de aprendizado de sua formação agrega ao grupo.

Metodologia

Ao ingressar no VIGIAGUA, os acadêmicos são incentivados a ler sobre a legislação vigente em relação aos padrões de potabilidade de água, compreender a relevância das atividades desenvolvidas e sua relação com a saúde e meio ambiente, compreender as rotinas básicas da secretaria e inserir dados no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água

para Consumo Humano (SISÁGUA). Após esse conhecimento adquirido, os alunos trabalham em diversas frentes de trabalho passando por todos os setores do programa em diferentes momentos. Entre as ações realizadas, os alunos acompanham as atividades de campo, tais como coleta de água nos pontos pré- definidos no município, ações educativas e realização de análises laboratoriais. No laboratório é realizada a mensuração dos teores de cloro, turbidez, flúor, pH, Ferro e cor; além de analises microbiológicas. Uma vez em posse dos resultados laboratoriais, os alunos contribuem para o processo de armazenamento dos dados e propõem atividades inovadoras como o uso das informações para implantação de ações de promoção e prevenção em saúde. Apropriados dessas atividades os acadêmicos estão aptos a acrescentar e melhorar o programa.

Resultados

Sabe-se que ambos os cursos mencionados atualmente possuem formações voltadas para técnicas clinicas apuradas, porém ainda não possuem uma formação adequada a realidade fora do ambiente de graduação, e no currículo não apresentam alternativas de atuação multiprossifional. Sendo assim, é de extrema valia o contato de cursos distintos em um ambiente distinto do habitual.

Entre as ações já desenvolvidas pelos acadêmicos nesta parceria salientamos as de caráter educativo, com participação dos alunos em palestras nas escolas da zona rural do município; ações de cidadania, com votação para a escolha do nome do mascote do programa pela comunidade escolar da zona urbana; ações de campo, com levantamento de dados de um distrito rural; Divulgação de informações para a comunidade; campanhas de preservação do meio ambiente, incentivando crianças a saberem mais sobre o Arroio Pelotas; Destaca-se ainda a otimização dos dados disponíveis no programa através de digitação em programa específico (Epidata) que permitiu uma análise detalhada dos mesmos e posterior tomada de decisões.

A atividade do grupo PET-SAÚDE dentro da vigilância ambiental no município de Pelotas proporcionou aos acadêmicos conhecimentos, vivência e aprendizado através da contribuição com o VIGIAGUA. Os resultados são apresentados através do conhecimento distribuído por quem vivencia essa realidade e pelas contribuições que os alunos dão ao programa, principalmente no controle e interpretação dos dados.

Abaixo, alguns registros dessas atividades:

Figura 1: Ação Educativa em escola no interior do município
Fonte: Fotografia do autor, 2014

Figura 2: Coleta de dados em um distrito do município
Fonte: Fotografia do autor, 2014

Figura 3: Campanha na XX Semana Interamericana da Água
Fonte: Arquivo do VIGÁGUA, 2013

Conclusão

Não há duvidas que a atuação dos acadêmicos de cursos aparentemente tão distintos contribui não só para a secretaria municipal, mais precisamente para o

VIGIAGUA, por aproximar a universidade da prefeitura, como também para os participantes, proporcionando um crescimento pessoal imensurável aos que tem a oportunidade de vivenciar um dia a dia tão distinto de seus currículos e vivenciar a troca de conhecimentos com acadêmicos de outro curso.

Referências

BRASIL. Portaria MS n.º 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802 de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista de Saúde Pública, 35(1): 103-109, 2001.

.

LAZER E CONHECIMENTO: RELATO DA PARTICIPAÇÃO DA ESEF/UFPEL NO VI FÓRUM GAÚCHO DAS IES COM AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO

COSTA, Cristiane Costa
Aluna da licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MAGALHÃES, Aline Brião
Aluna da licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ROTA, Paula Amaral
Aluna da licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

TERRA, Júlia Pereira
Aluna da licenciatura em Educação Física/UFPel

CAVALLI, Adriana Schüler
Docente do curso de Educação Física/UFPEL, orientadora e coordenadora.

Nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, nos dias 5 e 6 de setembro de 2000, foi realizado o primeiro Fórum Gaúcho das Instituições de Ensino Superior (IES) com Ações Voltadas ao Envelhecimento. Para este evento, todas as IES do estado do Rio Grande do Sul foram convidadas a enviar um representante oficial, além de outros membros da Instituição que estivessem ligados a programas relacionados com o processo de envelhecimento e que quisessem participar e contribuir com os debates. A coordenadora do evento teve a função de promover um evento de cunho científico, com debate e discussão de temas relevantes às necessidades acadêmicas de especialistas e profissionais da área da saúde. O Fórum foi representado por 22 IES do estado do RS (JOB, BARRILI, JECKEL, 2000).

O Fórum foi estabelecido com o intuito de organizar as proposições para o desenvolvimento, dentro das IES, de programas de ensino de Graduação e Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão centrados no processo de envelhecimento.

Além disso, o Fórum também procurou reunir as IES do estado do Rio Grande do Sul para conhecer, trocar experiências e discutir as ações voltadas ao fenômeno do envelhecimento que já estavam sendo executadas ou se encontravam em fase de planejamento.

Atualmente o Fórum busca refletir e avançar frente aos desafios do envelhecimento humano, associado à realidade e aos compromissos educacionais e científicos das IES.

A Universidade Federal de Pelotas é representada desde 2009 pela coordenadora do Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) e Atividades Físicas na Terceira Idade, a professora Adriana Schüler Cavalli, que em 2012 convidou as participantes dos projetos de extensão em atividade, para participarem juntamente com os acadêmicos do curso de Educação Física do VI Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao envelhecimento e X Encontro Estadual de alunos da terceira idade realizado nos dias 25 e 26 de outubro, em 2012 na cidade de Porto Alegre/RS. Foi solicitada a universidade auxílio para o transporte a

fim de realizar o deslocamento dos participantes para o evento que se realizou no Centro Universitário Metodista do IPA - Porto Alegre/RS. Os interessados em participar deveriam arcar com as despesas pessoais e a inscrição no evento.

O convite levou em consideração o lazer dos idosos, oferecendo ao grupo a viagem, o convício informal fora das atividades corriqueiras dos projetos e o atendimento das atividades propostas pelo Fórum. No evento os participantes tiveram oportunidade de trocar experiências através do encontro dos alunos da terceira idade.

O evento também oportunizou palestras, atividades culturais e oficinas integrando o público acadêmico e os idosos participantes do evento. Segundo Mori e Silva (2010) o lazer tem um papel importante na vida das pessoas, proporcionando que os idosos tenham uma vida mais descontraída, socializando com outras pessoas e culturas, participando da vida social e efetivando consequentemente sua inserção no meio sociocultural.

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo foi descrever a programação do evento realizado em 2012 e relatar as atividades, em especial as oficinas, que despertaram o maior interesse dos acadêmicos e dos idosos alunos dos projetos de extensão que participaram do evento.

Metodologia

O presente estudo foi do tipo descritivo e observacional. A amostra foi intencional composta por 7 acadêmicos da ESEF/UFPel e 25 idosos integrantes dos projetos de extensão com ações voltadas ao envelhecimento da ESEF/UFPel, sendo no total 32 indivíduos que participaram do VI Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao envelhecimento e X Encontro Estadual de alunos da terceira idade, realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 2012, na cidade de Porto Alegre/RS. Com o intuito de promover uma opção de lazer assim como uma oportunidade de atualização cultural e de conhecimento acerca de temas relacionados ao envelhecimento, a participação e a aprovação dos integrantes deste grupo neste evento em 2012 poderá ser um fator determinante na participação efetiva dos usuários do NATI em eventos futuros.

Resultados

O evento foi realizado em dois dias e ofereceu aos participantes as seguintes atividades descritas no abaixo:

Atividades realizadas no VI Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao envelhecimento e X Encontro Estadual de alunos da terceira idade realizado nos dias 25 e 26 de outubro, em 2012 na cidade de Porto Alegre/RS:

Dia 25 de Outubro:

Apresentação Artística - Coral do Programa de Extensão da Universidade do Adulto Maior - IPA - Regência Professora Jaqueline Barreto.

Palestra de Abertura "Envelhecimento e cidadania: rompendo barreiras" com o Professor Vicente Faleiros (Brasília).

Oficinas - Momento de revelação de talentos - Local: Hall do prédio C.

Jantar Dançante por adesão.

Dia 26 de Outubro:

Palestra Universidade e Idosos: Rompendo Fronteiras - Professora Mestre Eliane Blessmann (UFRGS).

Apresentações Culturais - Teatro (Unilasalle).

Coral Encanto (FAMES), Grupo de Percussão do Programa Celari (UFRGS), Grupo Dançar na Terceira Idade (UNISC).

Apresentação de posters.

Lançamento de Livros e Produções dos Programas (Unijuí, Unilasalle, FAMES,UFRGS e UNISC).

Encerramento.

Os acadêmicos e os idosos alunos dos projetos de extensão participaram do evento no dia 25 de outubro, por se tornar muito dispendioso as despesas com hospedagem e também em função de que muitos idosos terem demonstrado interesse em retornar aos seus lares a noite. No primeiro dia do evento foram ofertadas 4 oficinas no primeiro horário da tarde e mais 4 no segundo horário da tarde, sendo assim, cada participante poderia optar no momento da inscrição por até 2 oficinas. Foram oferecidas as seguintes oficinas: Ginástica Chinesa, Contação de Histórias, Oficina de Memória, Oficina de Teatro, Plantas Medicinais, Jogos Adaptados, Espiritualidade, Afro Capoeira. Conforme demonstrado nos Gráficos 1 e 2 a seguir, foi possível observar maior interesse dos idosos e dos acadêmicos pelas oficinas que envolveram práticas corporais, sendo que a mais procurada com 32 participantes (7 acadêmicos e 25 idosos) foi a oficina de ginástica chinesa no primeiro horário; e no segundo horário a

oficina de jogos adaptados contou com a participação de 15 pessoas (1 acadêmico e 14 idosos) seguido pela oficina de afro capoeira com um total de 8 pessoas (6 acadêmicos e 2 idosos). A oficina de espiritualidade teve o interesse de 8 idosos no segundo horário e a de plantas medicinais por 1 idosa.

Gráfico 1: Oficinas realizadas pelos idosos
Fonte: Elaborado pelo autor

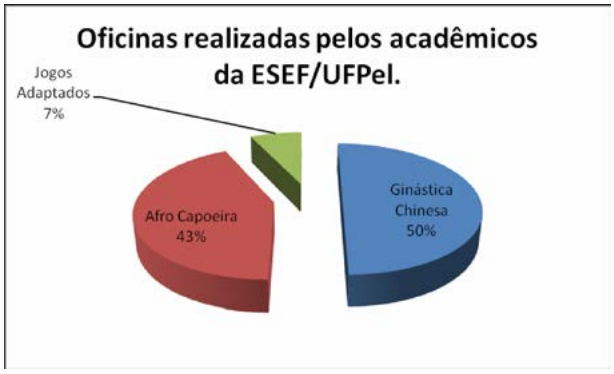


Gráfico 2: Oficinas realizadas pelos acadêmicos da ESEF
Fonte: Elaborado pelo autor

Conclusão

O interesse dos participantes por atividades corporais pode estar diretamente relacionado ao fato de que os participantes dos projetos de extensão são indivíduos que procuram manterem-se ativos. Os projetos possuem como objetivo oferecer atividade física atuando na promoção de saúde e qualidade de vida na terceira idade, e sempre que possível busca oportunizar momentos de integração através da participação em bailes, palestras e eventos como o Fórum Gaúcho, oportunizando a atualização dos idosos e dos acadêmicos sobre temas relevantes ao meio sociocultural onde se inserem e atuam.

Tendo em vista a grande aceitação dos participantes no evento em 2012 e com o intuito de promover e proporcionar atividades de lazer aos idosos e acadêmicos da ESEF envolvidos no projeto de extensão, está previsto e sendo organizado que nos dias 14 e 15 de outubro de 2014, os participantes dos projetos de extensão poderão mais uma vez participar do Fórum Gaúcho. O evento deste ano intitulado como VII Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento e o XI Encontro Estadual de Alunos da Terceira Idade será sediado na Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, com a temática "Envelhecimento: Novos papéis na sociedade contemporânea". Os participantes dos projetos de extensão do NATI e Atividades Físicas na Terceira Idade, e os acadêmicos envolvidos nos projetos foram convidados a ministrar uma oficina no evento, dando a oportunidade da troca de experiência entre gerações e maior formação acadêmica dos futuros profissionais de Educação Física da ESEF/UFPel.

Referências

JOB, Laury Garcia; BARRILI, Heloísa; JECKEL, Emilio. Histórico do Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento; 2000. Anais I Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento, PUCRS, 2000.

MORI, Guilherme; SILVA, Luciane Ferreira. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.950-957, out./dez. 2010.

VI FORUM GAÚCHO DAS IES COM AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO E X ENCONTRO ESTADUAL DE ALUNOS DA TERCEIRA IDADE. Envelhecimento e cidadania: rompendo fronteiras. Folder da programação do Evento 2012.

Referência eletrônica

VII FORUM GAÚCHO DAS IES COM AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO E XI ENCONTRO ESTADUAL DE ALUNOS DA TERCEIRA IDADE. Envelhecimento: Novos papéis na sociedade contemporânea. Disponível em: http://novocomunicacord.blogspot.com.br/2014/07/vii-forum-gaucho-das-ies-com- acoes.html acesso em 27 de julho de 2014.

LEVANTAMENTO DOS DADOS OBTIDOS NO NÚCLEO DE ESTUDOS E TRATAMENTO DOS TRAUMATISMOS ALVELODENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA (NETRAD)

VELASQUES, Bibiana Dalsasso
Aluna de Graduação em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GOETTEMS, Marília Leão
Aluna de Graduação em Odontologia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

TORRIANI, Dione Dias
Professor do Departamento de Odontologia Social e Preventiva FO/UFPel

BALDISSERA, Elaine Zanquim
Professor do Departamento de Semiologia e Clínica FO/UFPel

COSTA, Vanessa Polina Pereira
Professor do Departamento de Odontologia Social e Preventiva FO/UFPel, coordenador

O Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua (NETRAD) é um projeto de extensão que existe desde 2002. Nele os alunos de graduação tem a oportunidade de vivenciar situações clínicas com as quais só se deparam em atendimento de urgência nas clínicas da Unidade de Clínica Infantil, além de discutir e debater sobre esses casos e acompanhá-los. É um serviço que atende crianças que sofreram traumatismo nos dentes decíduos, da cidade de Pelotas e região, sendo considerado como referência e recebendo pacientes encaminhados pela Residência em Cirurgia Buco Maxilo Facial da Faculdade de Odontologia da UFPel que atua junto ao Pronto Socorro Municipal, das Unidades Básicas de Saúde e de consultórios particulares.

O objetivo geral deste projeto é realizar o tratamento de pacientes com traumatismo em dentes decíduos, desde o atendimento imediato até a proservação e documentação completa do caso. Também é previsto que seja feito todo o atendimento odontológico de que os pacientes precisam e o acompanhamento da erupção dos dentes sucessores permanentes, por acadêmicos de graduação e pós-graduação. Além disso, promove o reforço da aprendizagem dos procedimentos técnico-científicos, aplicação de técnicas para o tratamento imediato e mediato das situações de traumatismo alveolodentário, treinamento na identificação de sequelas nos dentes decíduos traumatizados e seus sucessores permanentes e realização de estudos sobre a prevalência e distribuição dos traumatismos alveolodentários de acordo com diferentes variáveis individuais e contextuais. O interesse pelo estudo dos traumatismos alveolodentários na dentição decídua se deve provavelmente a alta prevalência destas injúrias (Wendt et al. 2010; Viegas et al. 2010), além do alto potencial de gerar sequelas tanto nos dentes decíduos (Borun e Andreasen 1998; Cardoso e Carvalho Rocha 2002) como nos dentes permanentes (Jácomo e Campos 2009).

Metodologia

Para realizar o levantamento dos dados sobre o referido projeto foi necessário a análise dos prontuários de todos os pacientes atendidos no Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua (NETRAD) desde 2002.

Para tanto, o acompanhamento dos pacientes precisa estar atualizado e todos os registro fotográficos e radiográficos devem ser armazenados para que toda a documentação do paciente seja devidamente arquivada. A bolsista PROBEC tem a função de organizar todos estes dados e agendar os pacientes para as consultas de controle, bem como identificar aqueles que faltam a estas consultas e que precisam ser reagendados. Para os pacientes antigos que não retornaram ou que se perdeu o contato, especialmente por mudança do número de telefone é enviado cartas ou contato através das redes sociais.

Os dados presentes nos prontuários são: idade, sexo, etiologia do traumatismo, local de ocorrência, dente atingido, número de dentes envolvidos, quem presenciou o traumatismo, tempo de busca por atendimento e tipo de traumatismos (classificação de acordo com os critérios de Andreasen e Andreasen, 2001). As radiografias são digitalizadas e armazenadas juntamente com as fotografias em um banco de dados específico.

Os dados foram duplamente digitados no Epi-Info 6.04 e analisados através de estatística descritiva. Antes dos procedimentos clínicos os pais assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o atendimento e a utilização dos dados em pesquisas futuras. O estudo para a realização do levantamento de dados foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia-UFPel.

	Variáveis	Total	Idade(meses)					
			0-12	13-24	25-36	37-48	49-60	>60
		n %	n %	n %	n %	n %	n %	n %
Total		603(100)	24(4,0)	114(18,9)	149(24,7)	132(21,9)	95(15,7)	89(14,8)
Sexo	Masculino	355(58,9)	15(62,5)	64(56,1)	89(59,7)	79(59,9)	59(62,1)	49(55,1)
	Feminino	248(41,1)	9 (37,5)	50(43,9)	60(40,3)	53(40,1)	36(37,9)	40(44,9)
Causas*	Queda própria altura	241(41,0)	7(29,2)	50(45,4)	73(49,3)	53(41,4)	29(32,2)	29(32,9)
	Queda de altura	182(30,9)	11(45,3)	48(43,6)	46(31,1)	31(24,2)	26(28,9)	20(22,7)
	Colisão	114(19,4)	4(16,7)	10 (9,1)	21(14,2)	32(25,0)	23(25,6)	24(27,3)
	Acidentes	40 (6,8)	2 (8,3)	-	4 (2,7)	11 (8,6)	10(11,1)	13(14,8)
	Outros	11 (1,9)	-	2 (1,8)	4 (2,7)	1 (0,8)	2 (2,2)	2 (2,3)
Local de ocorrência*	Casa	289(60,2)	17(80,9)	62(73,8)	69(57,9)	61(59,2)	41(53,9)	39(50,6)
	Escola	28 (5,8)	-	3 (3,6)	6 (5,0)	5 (4,8)	3 (3,9)	11(14,3)
	Rua	88(18,3)	2 (9,5)	8 (9,5)	24(20,2)	21(20,4)	19(25,0)	14(18,2)
	Outros	75(15,7)	2 (9,5)	11(13,1)	20(16,8)	16(15,5)	13(17,1)	13(16,9)
Quem presenciou*	Mãe	158(41,5)	11(78,6)	29(45,3)	43(45,3)	30(37,0)	28(48,3)	17(24,6)
	Pai	26 (6,8)	-	3 (4,7)	6 (6,3)	7 (8,6)	4 (6,9)	6 (8,7)
	Avó	28 (7,3)	-	5 (7,8)	4 (4,2)	10(12,3)	4 (6,9)	5 (7,2)
	Outro cuidador	98(25,7)	1 (7,1)	13(20,3)	23(24,2)	17(20,9)	14(24,1)	30(43,5)
	Ninguém	48(12,6)	2(14,3)	10(15,6)	14(14,7)	9(11,1)	6(10,3)	7(10,2)
	Mãe e pai	23 (6,1)	-	4 (6,2)	5 (5,3)	8 (9,9)	2 (3,4)	4 (5,8)
Nº dentes	0	27 (4,5)	8 (33,3)	8 (7,0)	6 (4,0)	-	3 (3,2)	2 (2,4)
	1	258(42,8)	5 (20,8)	45(39,5)	67(45,0)	57(43,2)	46(48,4)	38(45,2)
	2	240(39,8)	9 (37,6)	51(44,7)	66(44,3)	50(37,9)	35(36,8)	29(34,5)
	3 ou +	78(12,9)	2 (8,3)	10 (8,8)	10 (6,7)	25(18,9)	11(11,6)	15(17,9)
Tempo até o atendimento*	Até 24h	283(48,5)	16(66,7)	63(57,8)	70(47,3)	62(49,2)	41(44,6)	31(36,9)
	1-2 dias	56 (9,6)	2 (8,3)	10 (9,2)	14 (9,5)	14(11,1)	6 (6,5)	10(11,9)
	3-7 dias	66(11,3)	5(20,8)	14(12,8)	18(12,2)	12 (9,5)	10(10,9)	7 (8,3)
	30 dias	75(12,9)	-	13(11,9)	25(16,9)	19(15,1)	9 (9,8)	9(10,7)
	6 mese	44 (7,6)	1 (4,2)	6 (5,5)	9 (6,1)	7 (5,6)	10(10,9)	11(13,1)
	>6 meses	59(10,1)	-	3 (2,7)	12 (8,1)	12 (9,5)	16(17,4)	16(19,1)

Tabela 1. Distribuição por idade das crianças atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua (NETRAD) de acordo com os fatores relacionados ao traumatismo. (n=603)
Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir dos dados coletados

Resultados

Dos 707 prontuários de crianças atendidas durante o período de maio de 2002 a julho de 2011, 104 prontuários foram excluídos por não apresentarem documentação completa, outros por diagnósticos que não traumatismo ou por traumatismo em dente permanente. Consequentemente, um total de 603 prontuários de crianças que sofreram traumatismo na dentição decídua foi analisado (Tabela 1).

A idade variou de 8 a 89 meses, sendo que a maior ocorrência de traumatismo ocorreu na faixa etária dos 25-36 meses (24,7%), acompanhada dos 37-48 meses (21,9%). A média e a mediana de idade foram de 41,1 meses (± 18,2) e 38 meses, respectivamente. Este estudo incluiu 355 (58,9%) meninos e 248 (41,1%) meninas. Os meninos apresentaram maior ocorrência de traumatismo do que as meninas em todas as faixas etárias, com uma proporção de 1,4:1. A maior causa de traumatismos foi a queda da própria altura (41%), quando a criança está caminhando ou correndo e a queda de altura (30,9%), quando ela cai de algum objeto como cama ou sofá. Crianças com menos de 24 meses apresentam maior número de injúrias causadas por queda de altura. A maioria das injúrias ocorreu em casa (60,2%) e as mães foram as que mais presenciaram a ocorrência da injúria (41,5%). Geralmente dois (39,8%) ou mais dentes foram atingidos (12,9%). Vinte e sete crianças (4,5%) apresentaram apenas lesões em tecidos moles. A busca por atendimento ocorreu, geralmente no mesmo dia (48,5%).

O total de dentes traumatizados foi de 1043 dentes e 77,8% das injúrias envolveu os incisivos centrais superiores. Injúrias que envolveram os tecidos de suporte foram as mais comuns, ocorrendo em 814 dentes. De acordo com o tipo de traumatismo, a subluxação foi o mais comum (21,8%), acompanhada da avulsão (15,5%) e da intrusão (15,0%). As injúrias envolvendo os tecidos duros do dente estiveram presentes em 229 dentes sendo a fratura de esmalte a mais comum (8,9%) acompanhada da fratura de esmalte e dentina (7,3%) (Tabela 2).

Conclusão

De acordo com os dados do referido projeto de extensão, conclui-se que crianças de 3 a 4 anos estão mais suscetíveis a ocorrência de injúrias. Um número considerável de pacientes foi atendido neste período, sendo que a grande maioria recebeu ou ainda recebe acompanhamento até a erupção dos dentes permanentes. Atividades preventivas e de esclarecimento aos pais e cuidadores destas crianças devem ser realizadas para minimizar a ocorrência destas lesões. Além disso, os profissionais precisam estar aptos ao atendimento de qualquer tipo de traumatismo, no entanto, os mais complexos precisam de um atendimento especializado e imediato.

Tipo de Traumatismo		Total	Molares	Caninos	Incisivos Inferiores	Incisivos centrais superiores	Incisivos laterais superiores
		n %	n %	n %	n %	n %	n %
Total		1043(100)	12 (1,2)	20 (1,9)	40 (3,8)	812 (77,8)	159 (15,3)
Tecidos Duros	FE	93 (8,9)	2 (16,7)	-	1 (2,5)	72 (8,9)	18 (11,3)
	FED	76 (7,3)	3 (25,0)	1 (5,0)	1 (2,5)	61 (7,5)	10 (6,3)
	FEDP	29 (2,8)	1 (8,2)	-	-	26 (3,2)	2 (1,2)
	FCR	25 (2,4)	2 (16,7)	-	-	21 (2,5)	2 (1,2)
	FR	6 (0,6)	-	-	1 (2,5)	5 (0,6)	-
Tecidos de Suporte	Concussão	88 (8,4)	-	4 (20,0)	1 (2,5)	62 (7,6)	21 (13,2)
	Subluxação	227 (21,8)	-	1 (5,0)	18 (45,0)	183 (22,5)	25 (15,8)
	Luxação L	135 (13,0)	2 (16,7)	2 (10,0)	3 (7,5)	97 (11,9)	31 (19,6)
	Intrusão	157 (15,0)	-	-	1 (2,5)	134 (16,5)	22 (13,8)
	Extrusão	45 (4,3)	-	-	3 (7,5)	34 (4,2)	8 (5,0)
	Avulsão	162 (15,5)	2 (16,7)	12 (60,0)	11 (27,5)	117 (14,4)	20 (12,6)

FE- Fratura de esmalte, FED- fratura de esmalte dentina e polpa, FEDP- fratura de esmalte dentina e polpa, FCR- fratura coronorradicular, FR- fratura de raiz.

Tabela 2. Distribuição dos dentes de acordo com o tipo de traumatismo (n= 1043 dentes). NETRAD, Pelotas, Brasil.
Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir dos dados coletados

Referências

ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F.M. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. 3rd ed, Copenhagen: Blackwell Munksgaard, 2001. p. 151–180. AVSAR, A.; TAPALOGLU, B. Traumatic tooth injuries to primary teeth of children aged 0-3 years. Dent Traumatol., v.25, n.3, p.323–327, 2009.

BORUN, M.K.; ANDREASEN, J.O. Sequelae of trauma to primary maxillary incisors I. Complications in the primary dentition. Endod Dent Traumatol., v. 14, n.1, p. 31- 44, 1998.

CARDOSO, M.; CARVALHO ROCHA, M.J. Traumatized primary teeth in children assisted at the Federal University of Santa Catarina, Brazil. Dent Traumatol., v. 2002;18:129–33.

EYUBOGLU, O.; YILMAZ, Y.; ZEHIR, C. et al. A 6-year investigation into types of dental trauma treated in a paediatric dentistry clinic in Eastern Anatolia Region, Turkey. Dent Traumatol., v.25, n.1, p.110–114, 2009.

JÁCOMO, D.R.E.S.; CAMPOS, V. Prevalence of sequelae in the permanent anterior teeth after trauma in their predecessors: a longitudinal study of 8 years. Dent Traumatol., v.25, n.3, p.300–304, 2009.

WENDT, F.P.; TORRIANI, D.D.; ASSUNÇÃO, M.C.F. et al. Traumatic dental injuries in primary dentition: epidemiological study among preschool children in South Brazil. Dent Traumatol, v.26, n.2, p. 168–73, 2010.

O CAVALO DE TRAÇÃO COMO SINALIZADOR NA SAÚDE PÚBLICA

FINGER, Ilusca Sampaio
Aluna do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia/UFPel

OLIVEIRA, Douglas Pacheco
Aluno do Programa de Pós Graduação em Veterinária/ UFPel

KICKHOFEL, Luan de Andrade
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, bolsista PROBEC

CURCIO, Bruna da Rosa
Professora do Departamento de Clínicas Veterinárias/ UFPel, orientadora

NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne
Professor do Departamento de Clínicas Veterinárias/ UFPel, coordenador.

No Brasil, observa-se o uso crescente de equídeos de tração nas metrópoles, como uma atividade da economia informal (REZENDE, 2004; MARANHÃO et al., 2006). Um grande número de pessoas sobrevive da coleta, separação, classificação e venda da enorme quantidade de material reciclável existente no lixo da população. A coleta destes materiais é feita principalmente por carroceiros ou charreteiros e a separação e classificação do lixo as vezes é realizada no próprio domicílio (GARCÍA, 2002).

Os cavalos de carroça são utilizados como meio de trabalho da população de baixa renda. Estes animais, são exigidos com uma intensa carga horária de trabalho e excesso de peso nas carroças, além de serem submetidos a um manejo sanitário e nutricional inadequado (OLIVEIRA et al.,2010), o que os torna suscetíveis a diversas enfermidades.

O objetivo deste estudo é demonstrar que o atendimento clínico dos médicos veterinários aos equinos de tração é útil como uma ferramenta de orientação da população com relação a zoonoses.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Ambulatório Veterinário, projeto da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas, como parte do projeto Atenção Integral a Carroceiros e Catadores de Lixo de Pelotas, o qual realiza prestação de serviço e assistencia gratuitos aos proprietários de cavalos de carroça e charrete do município de Pelotas, pertencentes a uma comunidade próxima ao local.

O atendimento clínico aos equinos é realizado duas vezes na semana, no qual a avaliação é através da identificação do animal, anamneses, exame clinico geral e exame clinico específico, conforme alteração observada. Quando necessário são realizados exames complementares, como hemogramas, radiografias, ultrassonografias, avaliação sorológica, e em determinados casos, são solicitados retornos ao ambulatório ou encaminhamento ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) para internação e tratamento.

O atendimento ambulatorial gratuito tem como público alvo equinos de tração, que de acordo com suas condições, não possuem manejo nutricional e sanitário satisfatórios, o que facilita a propagação de diversas doenças. O médico veterinário através do atendimento

clínico orienta os proprietários da importância de práticas de manejo higiênico-sanitárias.

Resultados

Os cavalos atendidos no ambulatório, em sua grande maioria vivem sob uma precária oferta alimentar e deficiente profilaxia de doenças infecciosas e parasitárias. Esta situação dos equinos de tração de Pelotas está relacionada com os fatores culturais, sociais, falta de poder aquisitivo dos proprietários, os quais obtêm sustento familiar do trabalho deste animais. Isto, os impede de proporcionar um manejo apropriado que mantenham a saúde e o bem-estar de seus animais, como descreveu Oliveira (2010).

Em equinos de tração, 55% da incidência para leptospirose está relacionada com o ambiente em que vivem. De acordo com Hashimoto et al., (2007), os animais que residem em regiões periféricas são predisponentes a infecção por estarem em permanente contato com roedores e outros animais domésticos infectados. A leptospirose por ser uma enfermidade, com alto potencial zoonótico, é fundamental a conscientização da população de baixa renda sobre medidas profiláticas.

O Ambulatório Veterinário atende um grande número de animais que apresentam contato direto com pessoas. Zoonoses como Leptospirose, Brucelose, Tuberculose e Raiva devem ser considerados e o seu diagnóstico perseguido para que além de fazer profilaxia aos animais, se possa usa-los com sentinela.

Os médicos veterinários orientam os proprietários em relação a boas condições sanitárias, desta forma, é possível realizar o manejo adequado aos equinos e evitar a transmissão de doenças.

Conclusão

O atendimento clínico aos equinos de tração no ambulatório veterinário propicia o desenvolvimento de estratégias da saúde dos animais, além de interferir na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Referências

GARCÍA, F.; Duque V. Guatemala - Trabajo infantil en los basureros: una evaluación rápida. Geneva: Oficina Internacional del Trabajo; 2002. Report No.: 34.

HASHIMOTO, V.Y.; GONÇALVES, D.D.; SILVA, F.G.; OLIVEIRA, R.C.; ALVES, L.A.; REICHMANN, P.; MULLER, E.E. & FREITAS, J.C. - Occurrence of antibodies against Leptospira spp. in horses of the urban area of Londrina, Paraná, Brazil. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 49(5): 327-330, 2007.

MARANHÃO, R. P. A.; PALHARES, M. S.; MELO, U. P.; REZENDE, H. H. C.; BRAGA, C. E.; SILVA FILHO, J. M.; VASCONCELOS, M. N. F. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, D.P.; FEIJÓ, L.; COSTA, G.G.; MARTINS, C.F.; NOGUEIRA, C.E.W. Principais alterações clínicas encontradas nos cavalos de carroça de Pelotas-RS, relacionadas com o perfil das famílias de carroceiros. In: XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XII ENCONTRO DA PÓS GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Anais. Pelotas, 2010.

REZENDE, H. H. C. Impacto ambiental, perfil socioeconômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

O CONHECIMENTO DE PROFESSORES E AUXILIARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL A RESPEITO DE PRIMEIROS SOCORROS

JUNIOR, Odir Victoria Peres
Acadêmico 6º Semestre Faculdade de Enfermagem UFPEL

AGNESE, Beatriz Lopes
Acadêmica 1º Semestre Faculdade de Enfermagem UFPEL

DIAS, Letícia Valente
Acadêmica 8º semestre Faculdade de Enfermagem UFPEL

RODRIGUES, Luiza Pereira Vargas
Acadêmica 2ºSemestre Faculdade de Enfermagem UFPEL

AZEVEDO, Norlai Alves
Docente Faculdade de Enfermagem UFPEL, orientadora e coordenadora

Este trabalho aborda a experiência vivenciada por acadêmicos multi-semestrais do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas que participam do Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade. Como parte das atividades do projeto, ministraram palestras para professores e auxiliares em educação infantil sobre a primeiros socorros, buscando qualificar os profissionais para que possam agir diante de situações de acidentes brandos, semicríticos ou críticos, como por exemplo uma parada cardiorrespiratória, e possíveis acidentes envolvendo crianças. O trabalho de educação em saúde foi realizado junto à comunidade docente de educação infantil do município de Pelotas.

Diante dos relatos destes profissionais, fora perceptível o déficit de conhecimento relacionado ao tema, os quais referiram que por mais que haja a vontade, não saberiam como lidar em ocasiões de emergência e que poderiam até mesmo piorar o caso. Além disso, evidenciou-se que muitos mitos ainda são cultivados por eles, como o risco de engolir a língua, friccionar o ferimento de queimadura nos cabelos, entre outros. Acreditamos que este trabalho possa nortear uma melhor análise futura e contribuir para a inclusão no currículo base destes profissionais uma qualificação em primeiros socorros, bem como no currículo escolar de seus alunos. Desta maneira entendemos que, a partir do conhecimento acerca dos primeiros socorros poderiam prevenir a ocorrência de acidentes e minimizar agravos quando expostos a tais.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma atividade promovida pelo “Programa de treinamento em primeiros socorros para a comunidade” desenvolvida para professores e auxiliares da educação infantil atuantes no município de Pelotas – RS. Foram capacitadas 73 pessoas, por meio de palestras expositivas e atividades práticas, contando ainda com materiais como projetor, tela de projeção, computadores, manequins de reanimação cardiopulmonar adulto e infantil, talas, ataduras, prancha rígida com cinto tipo polvo, colares cervicais, e tesoura de cortar vestes. A atividade atingiu carga horária de 10 horas abordando

os temas: suporte básico de vida infantil e adulto, ferimentos, hemorragias, acidentes com animais peçonhentos, intoxicações, convulsões, desmaio, engasgo, imobilizações, queimaduras, entre outros pertinentes ao cenário escolar, enfatizando condutas de primeiros socorros e medidas preventivas.

Resultados

É evidente que acidentes com crianças no ambiente escolar são muito frequentes, pois, segundo Barros (2011), no seu desenvolvimento passam por etapas como a curiosidade, que as levam a realizar ações que podem gerar riscos. Sendo assim, cabe aos professores e auxiliares possuírem os conhecimentos necessários para a prestação adequada de socorro em cada situação, além de prevenir possíveis acidentes. Comumente é observado que, por exemplo, o educador apenas percebe o perigo após algum fato ter ocorrido, como algum objeto que pode machucar alguma criança.

Segundo Colluci (2007), muitos professores não recebem treinamento adequado em primeiros socorros e assim, não sabem como proceder diante de situações. Como experiência, ao perguntarmos à professores e auxiliares em educação infantil se já haviam vivenciado alguma situação em que houve necessidade de prestar um primeiro atendimento em sala de aula, a maioria contou que já haviam precisado prestar socorro à algum de seus educandos. Além disso, questionamos sobre a conduta a ser tomada em diferentes situações e informaram que ou chamavam a direção da escola ou algum serviço de saúde especializado, demonstrando carência de informações e a necessidade de conhecimento, o que justificou o interesse dos docentes na atividade desenvolvida pelo Programa de Treinamento em Primeiros Socorros à Comunidade. Além disso, ressalta-se que, a ausência de atendimento imediato ou manejo inadequado em situações críticas de saúde pelas pessoas presentes no local, em muitos casos, podem promover o agravamento da situação, o que aumentaria o risco de sequelas.

Segundo Freire (1983, p.149), "não existe dicotomia entre reflexão e prática, daí a importância de se incluir os primeiros socorros na escola; no movimento de "ação, reflexão e ação, simultaneamente"." Desta forma, podemos refletir que a prevenção de acidentes e o conhecimento acerca de primeiros socorros devem ser trabalhos e desenvolvidos pelos docentes e até pelos discentes, como afirma Sena (2006) ao dizer que as próprias escolas deveriam oferecer capacitações para seus professores relacionadas a procedimentos de primeiros socorros e até em estratégias preventivas. Além disso, ressalta-se que estes profissionais trabalham com faixas etárias que estão em formação, e assim a temática poderia acrescentar na vida destes alunos, mostrando sua importância.

Conclusão

Após reflexões sobre a temática, concluímos ao final desta experiência que professores e auxiliares de educação infantil possuem um déficit de conhecimento acerca de primeiros socorros. Dito isto, o fato pode refletir-se negativamente no futuro, pois em situações emergenciais a adoção de medidas de primeiro atendimento é decisiva para a redução de agravos e sobrevida da vítima.

Deste modo, acreditamos que estes profissionais, por atuarem junto a um público sensível aos diversos riscos comuns no ambiente escolar, deveriam ser capacitados para agirem em situações de acidentes cotidianos e em sua prevenção. Para tal, o sistema educacional deveria sofrer mudanças, como a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros a docentes, devendo também estender-se ao corpo de funcionários da escola e, inclusive, aos discentes. Ainda, esperamos reforçar a conscientização de discutir e abordar técnicas voltadas aos primeiros socorros, a fim de somar conhecimentos e zelar pelo direito à vida.

Referências

COLLUCCI, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. Folha on-line, São Paulo, 03 jul. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>. Acesso em: 04 jul. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BARROS, L.S. Prevenção de acidentes em um centro de educação infantil de Araguaína – TO. Universidade Federal do Tocantins, Programa Nacional de Gestores da educação Básica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, 2011.

SENA, S. P. A representação social dos acidentes escolares por educadores em escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Belo Horizonte, 2006. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Referências eletrônicas

RIBEIRO, C.S.; Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: O desafio do educador infantil. Editora UNOESC. Disponível em:<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/download/1228/59 6>. Acesso em: 05 jul. 2014.

OFICINA DE ANESTESIOLOGIA DO PET

SEHNEM, Gabriela Dutra
Aluno do Curso Odontologia/UFPel, bolsista do PET Odontologia UFPel

SILVA, Caroline Fernandes
Aluno do Curso Odontologia/UFPel, bolsista do PET Odontologia UFPel

FURICH, Michelle
Aluno do Curso Odontologia/UFPel, bolsista do PET Odontologia UFPel

KINALSKI, Mateus
Aluno do Curso Odontologia/UFPel, bolsista do PET Odontologia UFPel

MARTOS, Josué
Professor do Departamento de Semiologia e Clínica da Faculdade de Odontologia/UFPel, Tutor do PET Odontologia/UFPel.

A Odontologia infelizmente ainda é vista com receio por grande parte dos pacientes. Uma das origens deste problema é o mito de que todo procedimento odontológico proporciona algum grau de dor ou sofrimento, pois em um passado recente ainda eram comuns experiências desagradáveis no consultório odontológico. Assim como em outras ciências biológicas, o avanço da Odontologia tem sido evidente com melhoramentos na anestesia local, principalmente com o advento de novas técnicas anestésicas, tornando o procedimento de anestesia mais confortável ou até indolor.

A efetividade da anestesia local, com o adequado controle de dor é uma importante ferramenta na conquista da confiança do paciente, especialmente dos pacientes sujeitos às diversas fobias odontológicas. Contudo atingir o sucesso da anestesia local é um desafio contínuo na Odontologia, pois existem vários fatores que influenciam nas falhas deste procedimento de rotina dos consultórios odontológicos.

A falha de procedimento na anestesia local é um dos fatores causadores de estresse durante o tratamento odontológico, não apenas para o paciente com a sensação de dor, como também ao cirurgião-dentista ao lidar com uma situação totalmente adversa. Como as falhas do procedimento de anestesia local são comumente frequentes na Odontologia, o profissional deve estar atento para o reconhecimento das possíveis causas e suas estratégias para a boa resolução deste problema (VIEIRA, 2000).

Dessa forma, o projeto "Oficina de Anestesiologia do PET" tem como objetivo possibilitar maior embasamento aos alunos sobre as técnicas anestésicas, com o intuito de desenvolver maior destreza e aperfeiçoamento das técnicas durante o ato anestésico, proporcionando uma visão mais clara a respeito da inervação e vascularização do crânio e da face.

Metodologia

A "Oficina de Anestesiologia do PET" é uma atividade de caráter permanente e anual inserida na filosofia do PET que versa sobre ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. A Oficina trata sobre as principais técnicas para realização de anestesias e regiões anatômicas de referência para tal. A Oficina de Anestesiologia é ministrada por professores do Instituto de

Morfologia e professores do Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial da UFPel.

A dinâmica desta atividade compreende uma demonstração prática com a utilização de crânios que foram produzidos didaticamente pelos membros do Grupo Pet Odontologia com a correspondente inervação de cada área craniana (Figura 1). Cada grupo de alunos é monitorado e recebe as informações técnicas dos especialistas na área, tanto dos anatomistas como os cirurgiões. Esta duplicidade de orientação torna-se importante para a fixação dos pormenores técnicos referentes a cada ato anestésico, com a descrição detalhada em crânio inervado e disponível para tal finalidade.

Figura 1: Crânio com inervação de cada área utilizada na atividade
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Ocorre a participação de todos os componentes do grupo PET, Tutor e professores convidados. Todas as tarefas são divididas em grupos de trabalho com pequeno número de alunos de modo a realizar da melhor maneira possível, a plenitude dos objetivos propostos (Figura 2).

Figura 2: Equipe de trabalho para a realização da Oficina de anestesiologia.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

A execução de cada atividade técnica demonstrativa em crânio humano é feita sob a supervisão cuidadosa dos professores orientadores, que incentiva para que tudo seja feito com entusiasmo e respeito humano, buscando atingir os alunos da graduação com a maior eficiência possível.

Resultados

A educação é um processo social pelo qual a consciência crítica é desenvolvida, sendo definida como toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.

No presente projeto, melhorar a relação entre a teoria e a prática daqueles alunos cujos semestres não apresentem em sua grade curricular tais tópicos, aplicando-os como uma forma revisional e de reforço do conteúdo disciplinar. Para o curso de graduação, a busca sistematizada de novos conhecimentos é fundamental para a sua própria existência. A exposição técnico-científica dos procedimentos de anestesiologia em que o aluno está planteando e executando é uma resultante importante neste processo.

Conclusão

Concluímos que as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia durante a realização da Oficina de Anestesiologia, a qual é baseada na didática teórico-prática e que reúne professores especializados na área e alunos principiantes no desenvolvimento de técnicas anestésicas da região de cabeça e pescoço, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de uma melhor formação dos acadêmicos que estão inicialmente adentrando na área cirúrgica especificamente e nas demais áreas que requerem a técnica, consequentemente, auxiliam no melhor entendimento dos mesmos sobre a anatomia da área em que vão atuar durante o procedimento que irá ser realizado, reforçam a didática utilizada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, além de elencar os mais importantes princípios do programa PET que é o melhoramento do ensino de Graduação no seu próprio curso.

Referências

VIEIRA, G. F.; GONÇALVES, E. F. N.; AGRA, C. M. Anestesia Odontológica: Segurança e Sucesso - Parte I. Revista APCD, São Paulo, v. 54, n.1, p.42-44, 2000.

OFICINA DE BELEZOCA: RESIGNIFICANDO A AUTO-ESTIMA DE USUÁRIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

VASEM, Mariana Luchese Vasem
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPel, bolsista do PET Saúde Mental/UFPel

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos
Aluno do Curso de Enfermagem/UFPel

PAVANI, Fabiane Machado
Aluna do Curso Enfermagem/UFPEL

WILLRICH, Janaína Quinzen
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPel, orientadora, coordenadora do projeto PET-Saúde Mental.

As transformações ocorridas no campo da saúde mental, nos últimos anos, reconfiguraram os modos de entender a loucura e provocaram uma mudança de paradigmas no campo da saúde mental – do psiquiátrico para o psicossocial -, criando novos dispositivos e novas formas de cuidar.

Neste contexto surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico que se utilizam de diversos recursos, como as atividades de suporte terapêutico, na busca pela reabilitação psicossocial do usuário, objetivando a reinserção social junto à família e comunidade (KANTORSKI et al, 2001).

As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecidas nos CAPS. Caracterizam-se por serem atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários e são definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço e das necessidades do serviço, tendo em vista a integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania (BRASIL, 2004).

O Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde Mental -, como atividade de extensão, ao proporcionar o contato direto com os usuários, possibilita a visualização desse processo de mudança no campo da saúde mental através da inserção dos acadêmicos em serviços como o CAPS.

Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem em uma atividade terapêutica dentro de um CAPS do município de Pelotas, RS.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, fruto das atividades vivenciadas através do projeto PET-Saúde Mental, na oficina terapêutica denominada “Belezoca”, promovida pelo CAPS Zona Norte, localizado no município de Pelotas, RS.

O projeto prevê uma carga horária de 8 horas semanais por alunos bolsistas e 4 horas semanais por alunos voluntários. As atividades realizadas no serviço

incluem o atendimento individual e em grupo, atividades de lazer, grupos de conversação, visitas domiciliares e a participação em oficinas terapêuticas.

A atividade descrita ocorre uma vez por semana, sendo conduzida pela técnica de enfermagem do CAPS e pelos alunos bolsistas e voluntários.

O público alvo são as mulheres, usuárias do serviço, que tenham interesse em participar de atividades de cuidado individual e embelezamento, realizadas através de manicure, cuidados com a pele e cabelos.

A oficina objetiva, além das atividades de auto cuidado e higiene, o desenvolvimento do autoconhecimento, criando condições de convívio que facilitam a interação com os outros e a construção da autonomia.

Resultados

Ao dispor de um espaço de cuidado da aparência dentro do CAPS, a oficina de Belezoca proporciona às usuárias além do aprendizado de cuidados individuais e de higiene, o reconhecimento de si mesmas, com suas características e possibilidades.

A valorização da auto-imagem eleva a auto-estima e faz com que o estigma da doença mental, ainda presente em seus cotidianos de vida, deixe de ser relevante. Possibilita-se, dessa forma, a construção de um novo olhar sobre si mesmo.

Visualiza-se a concretização de um cuidado horizontal, visto que todas as mulheres, desde usuárias, alunas e técnica responsável, interagem de forma conjunta, realizando cuidados mútuos, possibilitando a troca de saberes e a construção de sua própria autonomia.

A Auto-imagem surge da interação da pessoa com seu contexto social e é conseqüência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. É o reconhecimento que fazemos de nós mesmos, como sentimos nossas potencialidades, sentimentos, atitudes e idéias, a imagem o mais realista possível que fazemos de nós mesmos (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006).

Dessa forma, a auto-imagem pode ser caracterizada como o quadro que o indivíduo tem de si mesmo e é a chave que o ser humano tem para compreender seu comportamento e a consistência que ele oferece. O auto-conceito refere-se especialmente a situações vivenciadas que levam o indivíduo a ter experiências de conhecimento (FRAQUELLI, 2008).

As oficinas terapêuticas são atividades de encontro de vidas entre pessoas em sofrimento psíquico, promovendo o exercício da cidadania, a convivência e a expressão de liberdade dos diferentes através da inclusão (VALLADARES et al, 2003).

É nesse enfrentamento do cotidiano mediado pelo uso do tempo, espaço, objetos e inter-relações, que se deve processar o cuidar, ajudando e encorajando o sujeito que precisa readquirir ou adquirir a habilidade para efetuar suas trocas e suas escolhas (BARROS et al, 2007).

Ao possibilitar o (re)conhecimento de si mesmos, e a liberdade de expressão, a oficina de Belezoca promove a reabilitação psicossocial e reafirma a importância do cuidado igualitário, integral e em liberdade.

Conclusão

As oficinas terapêuticas possibilitam o exercício da autonomia do usuário e constituem-se de importantes dispositivos na busca da cidadania e da efetivação da inclusão social plena.

Ao valorizar a auto-imagem do usuário, possibilita-se o aumento da auto-confiança e, consequentemente, da sua capacidade em lidar com as situações de vida.

Diante disso, pode-se dizer que avançamos em direção às transformações nos modos de cuidar o indivíduo com transtorno mental, entendendo a importância de atividades que desmistifiquem a loucura – e todas as suas amarras -, que considerem o sujeito como único e também a sua visão sobre si mesmo.

Referências

BARROS, S; OLIVEIRA, M. A. F; SILVA, A.L.A. Práticas invovadoras para o cuidado em saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.41, p.815-9, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, 2004.

FRAQUELLI, Ângela Aita. Relação entre auto-estima, auto-imagem e qualidade de vida em idosos participantes de uma oficina de inclusão digital. / Ângela Aita Fraquelli. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS. Porto Alegre, 2008.

MOSQUERA J; STOBÄUS C. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na Universidade. Psicologia – Saúde & Doenças, v.7, n.1, p. 83-88, 2006.

VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5, n. 1 p.04–09, 2003.

PAPEL DO GRUPO CLINPET – GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS DA FACULDADE DE VETERINÁRIA/UFPEL

LIMA, Camila Moura de
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

PEREIRA, Sergiane Baes
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

FORLANI, Gustavo Soares
Mestrando Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/UFPEL, bolsista CAPES/UFPel

TILLMANN, Mariana Teixeira
Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista CAPES/UFPel

NOBRE, Márcia de Oliveira
Professor Dr, Associado da Faculdade de Veterinária/ FacVet/UFPel,orientador,coordenador.

A relação entre os seres humanos e os animais domésticos cresceu, consideravelmente, nos últimos anos, acredita-se que essa ligação ocorreu devido aos benefícios que os animais podem proporcionar a saúde humana (DOTTI, 2005). Conforme PFUETZENREITER (2004) deve-se enfatizar a população a importância de manter um controle e medidas profiláticas na saúde desses animais, a fim de prevenir doenças que possam ser transmitidas aos seres humanos e também os danos que essas doenças podem ocasionar a saúde animal. Segundo LIMA (2010) zoonoses são doenças que podem ser transmitidas entre homens e animais, devido sua importância no âmbito social e econômico deve-se investir em métodos explicativos para a população. Como, por exemplo, informar as pessoas quais são as principais zoonoses, a forma de transmissão e os métodos de prevenção, estabelecendo assim uma relação saudável entre homens e os animais.

Desta forma, o ClinPet – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em clínica de pequenos animais da Faculdade de Veterinária/UFPel realiza atividades de extensão, desde o ano de 2006, em pequenos animais com ênfase em clínica médica de cães e gatos através de atendimentos para a comunidade de Pelotas e atendimentos para Organizações não governamentais. Essas atividades contribuem para a formação acadêmica dos alunos devido ao acompanhamento dos casos clínicos, gerando assim um aprendizado de medidas práticas necessárias ao profissional. As atividades realizadas são direcionadas tanto aos proprietários dos animais quanto ao restante da população devido à ação do grupo que possui como objetivo orientar sobre o controle populacional de cães, a saúde de cães e gatos e de possíveis zoonoses.

Metodologia

Neste projeto há colaboração de professores, alunos da graduação e pós- graduação, técnicos de nível superior, membros externos a instituição. Os alunos integrantes do projeto participam de atividades envolvendo atendimentos clínicos de cães e gatos da rotina

do Hospital de Clínicas Veterinárias, de animais abrigados em ONGs e já acompanharam atendimentos de cães da Brigada militar. Os acadêmicos acompanham o atendimento clínico dos pacientes que compreende segundo FEITOSA (2008) a identificação do animal, a investigação da história (anamnese), exame físico geral e específico, solicitação e interpretação de exames, diagnóstico, prognóstico e tratamento. Além disso, os integrantes desenvolvem um programa de incentivo a população voltada para a posse responsável, que compreende os cuidados necessários que os animais necessitam para uma vida saudável, o esclarecimento do controle populacional de cães e gatos com incentivo a castração e organização de feiras de adoção.

Resultados

Desde 2006 o ClinPet desenvolve atividades envolvendo os alunos de graduação e pós-graduação com prestações de serviços a comunidade, através de exames clínicos, complementares a cães e gatos e orientações sobre o manejo com os animais.Com o passar dos anos o projeto foi aperfeiçoando seus métodos e percebeu a necessidade de informações sobre saúde pública para os proprietários. Considerando esse tópico foram confeccionados folder explicativos sobre as principais zoonoses e sua prevenção.

As principais zoonoses enfatizadas à comunidade foram giardíase, larva migrans cutânea, larva migrans visceral, raiva, leptospirose devido à maior ocorrência na região (JOUGLARD, 2000; DIAS, 2005; RISSI, 2008; LOPES, 2014). Essas doenças foram abordadas de forma didática por meio de folhetos explicativos com o intuito de informar os principais meios de transmissão, sinais clínicos e a forma de controle. Dessa forma, a população possui informações necessárias para prevenir de forma eficaz as doenças.

Por fim, o projeto proporciona a prestação de serviços à comunidade além do envolvimento dos alunos com a realidade profissional, permitindo assim atividades de rotina clínica de grande importância no crescimento e aperfeiçoamento profissional dos discentes. Assim como ações de saúde pública aos proprietários de animais como, por exemplo, orientações sobre posse responsável, prevenção de doenças, vacinações, informações a população das necessidades de bem estar dos animais, incentivo às doações de cães e gatos e prevenção de zoonoses.

Conclusão

O projeto proporciona aos alunos de graduação e pós-graduação um envolvimento prático que contribui no crescimento profissional. Esse envolvimento gera uma prestação de serviços à comunidade, pois com as orientações sobre o controle populacional de cães, a saúde de cães e gatos e de possíveis zoonoses, o incentivo no bem estar animal, o grupo consegue informar e incentivar a população nos cuidados necessários que os animais necessitam para uma vida saudável.

Referências

DIAS, Denise Gamio. Prevalência estacional de enteroparasitoses em uma população de zero a quatorze anos do bairro Cohab tablada, pelotas- RS. Pelotas, RS, 2005. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

DOTTI, Jerson. Terapia & animais. 1.ed. São Paulo, 2005, p. 294.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária A Arte do Diagnóstico. 2.ed. São Paulo, 2008, p. 752.

JOUGLARD, S D D; BROD, C S. Leptospirose em cães: Prevalência e fatores de risco no meio rural do munícipio de Pelotas. Arquivo do Instituto Biológico. São Paulo, 2000, p.181-185.

LIMA, A.M.A.; ALVES, L.C.; FAUSTINO, M.A.G.; LIRA, N.M.S.. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade de Recife (PE). Ciência & Saúde Coletiva, Recife, 2010.

LOPES, T.V.; FERNANDES, C.P.M.; MICHELON, L.; HIJANO, A.; FÉLIX, S.R.; SCHONS, S.V.; NOBRE, M.O.. Parasitas zoonóticos em fezes de cães de praças públicas em municípios da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, 2014, p. 242-250.

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAGN, A.; AVILA-PIRES, F.D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Ciência Rural, Santa Maria, 2004, p. 1661-1668.

PARTICIPAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA JUNTO AO PROGRAMA VIZINHANÇA: RETROSPECTIVA DE 4 ANOS

BOTELHO, Laura Silveira
Aluna do curso de Medicina Veterinária/UFPel

RATSLAFF, Kassia
Aluna do Curso de Medicina Veterinária, bolsista PROBEC/UFPel

ALBUQUERQUE, Gabriela
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, voluntária

GIESTA, Luana
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL, voluntária

MORAES, Tassiane
Aluna do Curso de Medicina Veterinária, bolsista PROBEC/UFPel

KASPER, Elisabete
Professora Faculdade de Odontologia/UFPel, coordenador Programa Vizinhança

CLEFF, Marlete Brum
Professora do Departamento de Clínicas Veterinárias/HCV/UFPel, orientador.

Apesar do desenvolvimento do país em diversas áreas, ainda vivenciamos a desigualdade social. Na cidade de Pelotas, existem muitas comunidades em vulnerabilidade social, como em torno do campus Anglo, onde vem sendo desenvolvido vários projetos de extensão da UFPel ligados ao Programa Vizinhança (Kantorski, 2009). Com o intuito de produzir o conhecimento e melhorar a qualidade de vida da população na região onde a Universidade instalou-se, foi criado o "Programa de Extensão Vizinhança" em 2009, que envolve vários cursos, incluindo a Medicina Veterinária (Caetano, et al., 2011). Dentro da rotina do projeto da Veterinária, faz-se atendimento ambulatorial semanal, em dois turnos, dos animais provenientes destas comunidades. Os proprietários de animais são cadastrados por assistente social e incluídos após avaliação da renda das famílias. Como objetivo também, realizam-se campanhas de castração dos animais, que são encaminhados para o setor cirúrgico do HCV/UFPel, visando o controle populacional dos animais atendidos. Além disso, são feitas ações pontuais, através da promoção de eventos, buscando a integração, conscientização e formação de vínculos com as crianças, jovens e adultos das comunidades. Devido esse projeto envolver vários estudantes de graduação e pós-graduação que vivenciam experiências variadas, propicia o enriquecimento da formação acadêmica e pessoal dos envolvidos (Serrano). Além disso, trabalha-se a educação em saúde, e acredita-se que, dessa forma, seja possível melhorar a qualidade de vida da comunidade e formar indivíduos conscientes para o futuro, com preocupações a respeito da saúde e do ambiente.

Metodologia

Desde a inserção da Medicina Veterinária no Programa, participa-se de forma coletiva quando ocorrem encontros pontuais dos extensionistas participantes. A primeira ação realizada junto ao Programa foi no ano de 2010, visando a promoção e prevenção da saúde de pequenos e grandes animais das comunidades vizinhas ao campus Porto da UFPel. Neste dia, foram distribuídas 50 fichas para atendimento veterinário, e os animais foram levados por seus proprietários para

atendimento clínico junto ao pátio do Campus Anglo, onde foram colocadas tendas, nas quais os extensionistas trabalharam diversos temas. Em 2011, outra ação do Programa foi organizada no evento "Piquenique Cultural", e a Veterinária trabalhou com a conscientização sobre controle populacional, posse responsável, e campanhas de adoção dos animais do HCV-UFPel. Nessa ação foram utilizados panfletos e pôsteres com orientações sobre os temas tratados. Em 2012, o grupo da Veterinária trabalhou a importância dos recursos naturais para a população animal e humana. Contou-se com a distribuição de mudas de plantas medicinais e suas indicações de uso, mostrando a grande utilidade destas. Alguns manuais sobre uso e cuidados com plantas medicinais também foram distruibuidos. Banners explicativos foram utilizados, contendo informações sobre plantas medicinais e tóxicas que são possíveis de se encontrar em Pelotas. Os temas posse responsável e controle populacional também seguiram sendo tratados, que são objetivos principais do Projeto. Dessa forma, proprietários de animais interessados em castrações tiveram seus dados anotados, para que fossem incluidos na rotina cirúrgica do HCV/UFPel. No ano de 2013, realizou-se duas ações que buscam a educação em saúde, através de palestras e panfletos informativos, nas quais foram trabalhados temas como posse responsável, importância de vermifugação e vacinação, campanhas de prevenção de doenças e zoonoses, e a 1ª campanha de prevenção ao câncer de mama em animais, chamando atenção para esse último tema com camisetas, banners e animais utilizando bandanas com o símbolo do câncer. Com as crianças das escolas atendidas pelos Projetos e pelo Programa, buscou- se a difusão do conhecimento através de brincadeiras e jogos interativos utilizando figuras de ectoparasitas.

Resultados

Como resultados mensuráveis, tivemos dentre os 50 animais examinados, sendo que a grande maioria foi de cães (99%) e somente 1% foi de felinos, proporção de população que condiz com estudo realizado (DIAS, et al., 2004). Em torno de 60% dos animais apresentavam pulgas e carrapatos, seguidos pela presença e identificação de 15% de sarnas e 10% de fungos nos raspados cutâneos e culturas. Dentre as dermatopatias fúngicas diagnosticadas, se destacou a dermatofitose, grupo de micoses cutâneas (CAVALCANTI, et al., 2003 apud NEVES, et al. 2011), com grande importância já que dados a colocam como uma das zoonoses mais comuns no mundo (MURRAY, et al., 1994 apud PINHEIRO, et al., 1997). Os exames de fezes realizados apontaram como principais gêneros de endoparasitas: Ascaris, Ancylostoma, Dipylidium e Thrichuris. A presença de cães e gatos infectados com endoparasitas envidencia o potencial risco de transmissão de zoonoses a que estão expostas as pessoas que convivem com esses animais.

A partir desta primeira ação, surgiu a ideia de trabalhar com a informação acerca dos temas recorrentes nos atendimentos, programando as próximas ações, como a vermifugação, vacinação e zoonoses. Os temas trabalhados de forma pontual tem um alcance limitado, pois para que se possa contribuir para a transformação social, é preciso que se tenha clareza dos problemas da sociedade sobre os quais se pretende atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, para que as atividades a serem desenvolvidas não se tornem vazias e infrutíferas no sentido dos impactos sociais (Kantorski, 2009). Assim, acreditamos que somente após a avaliação e conhecimento dos problemas das comunidades, a extensão possa ser realizada em sua plenitude.

Do contato com as pessoas destas comunidades, percebeu-se a grande quantidade de animais errantes nas proximidades do Campus Anglo. Assim, desenvolveu-se o trabalho de conscientização sobre a importância do controle populacional através de panfletos informativos, banners, e orientações acerca das castrações dos animais que são realizadas no HCV/UFPel. Entendendo-se a importância do tema, conseguimos assegurar, assim, o bem-estar e saúde dos animais, bem como reduzir os riscos a saúde pública, através da minimização de animais errantes e, desta forma, a transmissão de doenças zoonóticas. O mesmo ocorreu com a 1ª campanha de prevenção ao câncer de mama em animais, chamando atenção para a problemática em fêmeas caninas que recebem hormônios contraceptivos, o que acontece devido aos proprietários não procurarem cirurgias de castração nos animais.

Acredita-se que a combinação de diferentes especializações são um ponto positivo das ações junto ao Programa Vizinhança, em virtude da riqueza de diversidade dos extensionistas participantes oriundos de diversas áreas do conhecimento da UFPel.

Permite-se assim, uma integração entre professores, alunos, sociedade e Universidade como um todo.

Acredita-se ainda, que as atividades de Extensão contribuem sobremaneira na formação dos estudan-

tes, seja pela ampliação do universo de referência, como pelo enriquecimento através do contato direto com a realidade que os cercam. Neste sentido, a incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas também é muito benéfica e desejável, pois proporciona a qualificação tanto das ações extensionistas quanto dos cursos de pós-graduação. A Extensão universitária, pode transformar não apenas a sociedade, mas também a própria Universidade, integrando as práticas extensionistas às atividades curriculares (Lobo & Silva, 2001).

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos, pode-se concluir que é de suma importância continuar a aproximar o atendimento veterinário dessas comunidades, visando a melhoria na saúde da população, já que ocorre o contato direto dos animais com as pessoas, podendo levar a disseminação de zoonoses, e também da saúde dos animais através do controle populacional, vacinação, vermifugação e instrução dos proprietários. Conclui-se também que esse Programa contribui para a formação acadêmica de vários estudantes de diversos níveis acadêmicos, já que proporciona experiências enriquecedoras.

Referências

CAVALCANTI, M.D.P. et al. Frequência de dermatófitos e fungos saprófitas em caninos e felinos com sintomatologia sugestiva de dermatopatia micótica atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. Revista clínica Veterinária, v.56, p.24-28, 2003.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v. 4, n. 38, p.565 - 570, 2004.

KANTORSKI, L. P. et al. Programa Vizinhança-Revitalização do em torno Campus Porto – UFPel. Jun 2009.

MURRAY, P. R.; DREW, W.L.; KORBAY, J.G.S. Superficial, Cutaneous, and Subcutaneous Mycoses. In: Microbiology Medical, Mosby Co,. St. Louis, Chapter 43, 1994.

NEVES, R. C. S. M.; CRUZ, F. A. C. S.; LIMA, S. R.; TORRES, M. M.; DUTRA, V.; SOUSA, V. R. F. Retrospectiva das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2006 a 2008. Ciência Rural 41 (8): 1405-1410, 2011.

PINHEIRO, A.D.Q.; MOREIRA, J. L. B.; SIDRIM, J. J. C. Dermatofitose no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.30, n.4, p.287-294, 1997.

Referências eletrônicas

CAETANO, J.H.; SANTOS, E.O.; TIMM, N.; KANTORSKI, L.P.; KASPER, E. ProgramaVizinhança: Ações Interdisciplinares na Comunidade. In: XX Congresso de Iniciação Científica UFPel, 20, 2011, Pelotas. Anais...Pelotas: Disponível em: < http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CS/CS_00974.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2014.

SERRANO, R.M.S.M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www2.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2014.

LOBO, R.L. & FILHO, S. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEFINIÇÃO, PROPÓSITOS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS. 2001. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_023.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2014.

PENSÃO ASSITIDA: POR UMA SAÚDE INTEGRADA

HEEMANN, Isabella Maciel
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel

PROIETTE, Flora Beatriz
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel,bolsista PROBEC/UFPel

PEREZ, Camila do Canto
Aluna do Curso de Psicologia, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, Luis Artur
Professor do Curso de Psicologia colaborador do Projeto/UFPel, orientador

NOGUEIRA, Maria Teresa Duarte
Professora do Curso de Psicologia/UFPel, coordenadora.

O projeto de extensão intitulado "Pensão Assistida: por uma saúde integrada" teve seu inicio no primeiro semestre de 2012. A Pensão Assistida é uma casa de assistência social, administrada pela Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria da Cidadania. A casa abriga um público adulto, em situação de vulnerabilidade e risco social, portadores de doença e deficiência mental. Os usuários chegam à Pensão, remanejados a partir do Hospital psiquiátrico, Casa de passagem, através de ofício da promotoria ou denúncia na própria secretaria, geralmente por sofrerem maus-tratos ou moravam nas ruas.

A maioria dos usuários, além da doença mental, apresenta várias DCNT?s, descritas por documento oficial da OMS, como diabetes, obesidade, hipertensão, bem como os comportamentos de risco vinculados a estas doenças, como fumo, uso excessivo de álcool por muito tempo, estresse, pobreza extrema, sedentarismo e alimentação inadequada. A estratégia, adotada para lidar com essas manifestações crônicas de doença, é via medicina convencional e medicamentos químicos, receitados através de Posto de Saúde e CAPS, o que tem efeito paliativo sobre as mesmas, contribuindo para o estado cronificado destas pessoas.

Outro fator de risco é o encarceramento que muitos usuários experimentam, pela falta de recursos, humanos e materiais, disponibilizados para a recreação, o lazer, os passeios, uma vez que muitos indivíduos na casa, não apresentam condições mínimas de se auto-gerar e sair da casa, sozinhos, sem por em risco sua própria segurança. Soma-se a este último fator o efeito de décadas de construção de uma noção de periculosidade atrelada aos indivíduos em sofrimento mental, o que produz na comunidade a tendência a evitar o contato com esta população.

Desde o momento que compreendemos que um dos maiores males dos chamados transtornos psiquiátricos é a solidão, isolamento e suspensão dos direitos do cidadão que estes provocam, passamos a compreender a amplitude da dimensão social dos referidos transtornos. Percebemos que os fatores ambientais têm caráter preponderante na formação da realidade intrapsíquica e orgânica de todos. O indivíduo em sofrimento mental não é uma realidade isolada do seu meio-ambiente, da cultura, da política, etc., antes ele se constitui em conjunto com nossa realidade sociopo-

lítica. Não podemos, portanto, ignorar essa complexa realidade no momento em que pensamos os tratamentos voltados para esta população. Uma clínica aberta ao social compreende que mais do que uma "cura" da doença, devemos buscar a promoção de cidadania, de melhores condições de alimentação, educação e moradia.

Nossa proposta neste projeto é desenvolver uma ação comprometida em gerar ecofatores positivos, de forma a reestruturar o modelo de manejo desses espaços, gerando saúde-cidadania e transformar uma instituição, que atualmente trata da doença, em uma casa que cultive a expansão da vida. É buscar novas estratégias de assistência em saúde mental e promoção da cidadania que prescindam da lógica centrada no hospital psiquiátrico e possam garantir oportunidades de saúde integral e direitos humanos em vários âmbitos da vida dos usuários, abarcando sua integração à comunidade, acesso aos direitos individuais e coletivos.

Metodologia

Primeiramente realizamos um reconhecimento do local, com objetivo de identificar as necessidades da demanda e a possibilidade real de desenvolvimento de atividades, que contribuissem para uma melhor qualidade de vida destas pessoas asiladas. Posteriormente planejamos uma estratégia inicial de atividades de passeios (figura 1), oficinas e confraternizações (figura 2), eventos culturais e festivos (figura 3 e 4).

Realizamos vários encontros semanais buscando trabalhar individualmente e coletivamente a união de esforços para transformar o foco na doença em energia suficiente para que cada um encontre o prazer de viver. Para tanto, realiza-se oficinas atreladas a diferentes meios de expressão artística, as quais visam ampliar o horizonte afetivo, cognitivo e social dos moradores da Pensão. Esta ação tem como objetivo possibilitar o trânsito de pessoas na Pensão, favorecer os vínculos interpessoais afetivos, através da conversação, música, dança, desenho, pintura, reciclagem e passeios (figura 5 e 6). Criou-se um blog (http://pensaoassistidapelotas.blogspot.com.br/) que tem o intuito de representar um meio de comunicação entre a população em geral e os moradores da Pensão.

Além das atividades citadas acima, realizamos reuniões semanais para reflexões sobre o trabalho, auto-avaliação e propostas de adequação para melhor desempenho.

Figura 1: Fotografia do grupo aguardando o transporte para um passeio
Fonte: Fotografia da autora, 20123

Figura 2: Fotografia de um piquenique
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Figura 3: Fotografia do baile de carnaval
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Figura 4: Fotografia da festa de São João
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Figura 5: Fotografia de momento de expressão artística
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Figura 6: Fotografia da oficina de desenho e reciclagem
Fonte: Fotografia da autora, 2013

Resultados

Como resultados até o momento, percebe-se que o mesmo, promove de forma efetiva um acolhimento possibilitando a reorganização e autorregulação de acordo com a natureza de cada um, minimizando o sofrimento psíquico, atualmente preponderante.

Sabe-se que os resultados são lentos, exige-nos muita paciência, motivação e principalmente muita persistência, pois ressignificar a Pensão, de forma que esta deixe de representar a instituição que trata da doença e passe a ser uma casa que promova o bem-estar, em bom estado, com aspecto saudável e artístico, promovendo um movimento motivador aos seus moradores, exige uma série de novas estratégias de promoção da saúde, não mais atrelada a uma dinâmica biomédica, mas integrada aos mais diversos aspectos da vida do usuário: afetiva, comunitária, social, econômica, etc.

Conclusão

Com o presente trabalho desenvolvido até o momento, conclui-se que é possível dar um suporte adequado para a sustentabilidade da vida desta comunidade, ou seja, promovendo experiências diversificadas, buscando alternativas para que cada um se organize subjetivamente a partir de seus modos de existência singulares, para que expressem seus potenciais latentes de saúde sem serem tolhidos pelas duras cisões científico-sociais entre o normal e o patológico. Conclui-se que a aposta na diferença de certas subjetividades consideradas doentias podem nos fazer ver outros modos de saúde possíveis.

Referências

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva 2000, vol.5, n.2, pp. 219-230.

LIMA, T. O. Tecendo a rede de saúde mental: A intersetorialidade como aposta. Caderno Saúde Mental 4, Minas Gerais,v.4, 35-50, 2011.

LOBOSQUE, Ana Marta. Clínica em movimento: Por uma sociedade sem manicômios. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

RICKES, S. M. A loucura (E/In)scrita: Um ensaio. Educação, Subjetividade & Poder, v.3, n.3, p.84-87, 1996.

SILVA, S. B. Saúde mental na atenção básica: Direito à singularidade, à convivência e ao tratamento humanizado em um espaço aberto e público. Caderno Saúde Mental 4. Minas Gerais, v.4, 21-33, 2011.

BASAGLIA, F. et. Al. A instituição negada – relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: MS, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n° 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: MS, 2001.

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PELOTAS-RS

KAEZYNSKI, Juliana Rojahan
Aluna do curso de Nutrição/UFPel, voluntária PET Saúde/UFPel

CARDOZO, Dieli Selayaran
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, voluntário do PET Saúde/UFPel

NOGUEIRA,Camila Rodrigues
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, voluntária do PET Saúde/UFPEL

CASTILHOS, Cristina Bossle
Nutricionista Prefeitura Municipal de Pelotas, preceptora Pet Saúde, orientador

MINTEN, Gicele Costa
Professora do curso de Nutrição/UFPel, coordenador.

Nas ultimas décadas, o Brasil vem passando por um processo de transição nutricional, acompanhado por mudanças nos hábitos alimentares da população, que se caracterizou por um aumento no consumo de gorduras e açucares e redução no consumo de leguminosas, legumes, verduras e frutas. (VITOLO, 2008).

O excesso de peso e obesidade já na infância poderá ser um fator de risco para a obesidade na vida adulta, além de estar relacionada a várias complicações e a também maior taxa de mortalidade (MELLO, et al; 2004). Hábitos alimentares adquiridos na infância poderão se perpetuar até a vida adulta. (VITOLO, 2008).

Avaliar o consumo alimentar de crianças e adolescentes é imprescindível devido à associação com o estado de saúde de indivíduos. As pesquisas de consumo alimentar são eficientes e de baixo custo operacional para a obtenção de informações sobre características alimentares de grande parte da população e também para demonstrar a relação da dieta com a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, eventos de morbidade e mortalidade (PRADO, 2011). A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes (MS/2009).

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil alimentar de escolares matriculados em uma escola pública localizado na cidade de Pelotas, para diagnosticar um possível risco nutricional, com a finalidade de elaborar práticas de promoção á saúde escolar.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido em uma escola pública de nível fundamental, com alunos de 1º à 3º ano, que está localizada na área de abrangência de uma das equipes de saúde da família (ESF) da unidade básica de saúde (UBS) Simões Lopes. A amostra foi constituída por 86 alunos matriculados na escola. Foram realizadas entrevistas e aplicação de um questionário de marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), para indivíduos com idade igual ou maior que cinco anos. Também foi realizada uma roda de conversa com os pais e responsáveis com o tema “alimentação saudável e seus benefícios”.

Nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu os seguintes alimentos ou bebidas?								
ALIMENTO/ BEBIDA	Não comi nos últimos sete dias	1 dia nos últimos sete dias	2 dias nos últimos sete dias	3 dias nos últimos sete dias	4 dias nos últimos sete dias	5 dias nos últimos sete dias	6 dias nos últimos sete dias	Todos os 7 últimos dias
1. Salada crua (alface, tomate, cenoura, pepino, repolho, etc)								
2. Legumes e verduras cozidos (couve, abóbora, chuchu, brócolis, espinafre, etc) (não considerar batata e mandioca)								
3. Frutas frescas ou salada de frutas								
4. Feijão								
5. Leite ou iogurte								
6. Batata frita, batata de pacote e salgados fritos (coxinha, quibe, pastel, etc)								
7. Hambúrguer e embutidos (salsicha, mortadela, salame, presunto, lingüiça, etc)								
8. Bolachas/ biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote								
9. Bolachas/ biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates (em barra ou bombom)								
10. Refrigerante (não considerar os diet ou light)								

Figura 1: Formulário de marcadores de consumo alimentar - indivíduos com cinco anos de idade ou mais (SISVAN)
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Resultados

Da amostra de 86 alunos matriculados de 1° à 3° ano, compareceram à intervenção 16 pais ou responsáveis. Os quais responderam o formulário de marcadores de consumo do SISVAN, tendo uma perda de 81,39%. Desses 16 alunos 50 % eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Na tabela 1, está evidenciada a frequência de consumo alimentar dos escolares, nos últimos sete dias, em porcentagem, de acordo com o inquérito alimentar do SISVAN.

O guia alimentar para a população brasileira recomenda o consumo diário de frutas, verduras e legumes, o presente estudo apontou que 18,5% dos escolares da amostra atingia a recomendação para o consumo de saladas cruas, 6,2% para legumes e para frutas encontramos uma adequação em 81,2% da amostra.

Em relação ao feijão, 87,5% consumiram todos os dias, sendo o alimento mais consumido. Ao considerar o consumo de leite e derivados, este foi o terceiro alimento mais consumido com 75% dos escolares atingindo a recomendação do consumo diário.

Quanto aos alimentos não saudáveis, durante o período de 7 dias, o mais consumido pelas crianças, foram os salgadinhos com 56,2%. O segundo mais consumido foram os doces com 50%. Refrigerantes e embutidos ficaram em terceiro lugar com 18,7%. Já as frituras ficaram em ultimo lugar, com 6,2%.

A recomendação para esses alimentos é consumir o mínimo possível, como regra da alimentação. Segundo as autoras POLLA e SCHERER, o consumo de doces deve ser no máximo 2 vezes/semana e alimentos gordurosos no máximo 1 vez/semana. Porém o estudo demonstra que o consumo de doces e salgadinhos vai muito além do recomendado e o consumo de frituras também é alto, entre os escolares. O alto consumo de alimentos ricos em carboidratos simples foi associado à baixa ingestão de nutrientes essenciais como cálcio, vitaminas como A e E, leite e derivados, frutas e hortaliças. O excesso de peso esta relacionado a alterações no perfil lipídico, elevação da pressão arterial, hiperinsulinemia, que são fatores de risco para o desenvolvimento doenças crônicas, como também doenças cardiovasculares e estas doenças tem suas raízes na infância. (POLLA, et al; 2011).

Alimentos	(n)	Consumo diário nos últimos 7 dias em %
Saladas cruas	3	18,5
Legumes	1	6,2
Frutas	13	81,2
Feijão	14	87,5
Leite e derivados	12	75
Frituras	1	6,2
Embutidos	3	18,7
Salgadinhos	9	56,2
Doces	8	50
Refrigerantes	3	18,7

Tabela 1: Marcadores de consumo alimentar saudável e não saudável nos últimos 7 dias, dos escolares matriculados na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

Foi possível constatar que os escolares avaliados possuem uma alimentação inadequada. Embora o consumo de alguns alimentos tenha atingido a recomendação, há um excesso de doces, salgadinhos, embutidos e refrigerantes, enquanto há um baixo consumo de verduras e legumes, que são ricos em fibras. Para que crianças consumam alimentos saudáveis na vida adulta, é necessária uma exposição contínua a alimentos variados e a escola é um dos ambientes favoráveis para aumentar o conhecimento sobre alimentação adequada com estratégias que proporcionem à melhoria da saúde dos escolares.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica n° 24, Saúde na Escola. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2006, p. 53-83.

DAMÉ, P. K.V.; PEDROSO, M.R.; MARINHO, C.L.; GONÇALVES, V.M.; DUNCAN, B.B.; FISHER, P.D.; ROMERO, A.L.C.; CASTRO, T.G.; Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em crianças do Rio Grande do Sul, Brasil: cobertura, estado nutricional e confiabilidade dos dados. Caderno de Saúde Publica Rio de Janeiro, 2011.

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F.; Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Sociedade Brasileira de Pediatria. Jornal de Pediatria. Vol. 80, n° 3, Rio de Janeiro, 2004.

POLLA, S. F.; SCHERER, F.; Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. Caderno de Saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2011.

PRADO, B.G.; Consumo alimentar de escolares antes e após ações de educação nutricional, em Cuiabá-MT. Cuiabá, 2011.

VITOLO, M.R.; Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, 2008, p. 167-239.

PERFIL DO CÃO TERAPEUTA PARA AS DIFERENTES INSTITUIÇÕES DE TRABALHO

VASCONCELLOS, Daniel Azevedo
Graduando em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

WAICHEL, Gabriela Soares
Graduando em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SAFONS, Mariane Fernandes
Graduando em Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAPELLA, Sabrina de Oliveira
Mestranda, programa de pós-raduação em Veterinária/UFPel

NOBRE, Márcia de Oliveira.
Professora Departamento de Clínicas Veterinária/UFPel, orientador, coordenador

A Terapia Assistida por Animais é uma técnica empregada por profissionais da área da saúde no tratamento de patologias em pacientes no âmbito da saúde física, mental ou social. Tem objetivos terapêuticos específicos, sendo a terapia adaptada e direcionada à demanda clínica do profissional que a promove e utiliza o animal de estimação como ferramenta do processo terapêutico (MONTEIRO, 2007). Estudos demonstram que o uso de animais contribui no tratamento de crianças com paralisia cerebral, portadores da síndrome de Down, pacientes de Alzheimer e deficientes físicos.(POTECHI, 2011; PRIANTI & CABANAS, 2007; MONTEIRO, 2010)

Este trabalho atua na reabilitação, adestramento, re-socialização de animais no apoio psicossocial e motor de pacientes com necessidades especiais. No caso dos cães terapeutas, a escolha dos indivíduos para o trabalho em determinada instituição varia de acordo com o temperamento, nível de energia, nível de sociabilidade e aceitabilidade ao afeto, devido aos diferentes tipos de pacientes com os quais irão trabalhar (FLÔRES, 2009). Tendo em vista maior compatibilidade cão-paciente para que a terapia seja mais efetiva. O objetivo deste trabalho foi determinar o temperamento ideal do cão para a realização de terapia/educação assistida por animais em instituições distintas.

Metodologia

O grupo Pet Terapia da faculdade de veterinária/UFPel, realiza a Atividade/Terapia/Educação Assistida por Animais com auxílio de cães terapeutas, que ficam alojados no canil da Faculdade de Veterinária e, semanalmente, realizam terapia/educação em diversas instituições. A determinação do temperamento ideal do cão para o trabalho em diferentes instituições leva em conta principalmente o tipo de pacientes com o qual este cão irá trabalhar. O critério para determinar o temperamento ideal do cão para as diferentes instituições são as avaliações de seu temperamento, que envolvem o nível de dominância/submissão do indivíduo, nível de sociabilidade, aceitabilidade ao afeto e disposição para brincadeiras/atividades que requerem um alto nível de docilidade. Estas avaliações foram realizadas através da leitura da linguagem corporal dos

cães, primeiramente durante o seu convívio diário com outros cães e treinadores, como por exemplo posicionamento da cabeça, orelhas e cauda quando o animal se aproxima de outro, para determinar seu nível de dominância/submissão, comportamento apresentado quando exposto a pessoas estranhas e situações desconfortáveis, como barulhos ou "puxões" de cauda, orelha e pelos, para determinar seu nível de sociabilidade, aceitabilidade ao afeto e adaptabilidade a diversas situações que possam ocorrer durante a terapia/educação.

Posteriormente foram analisados os mesmos fatores junto ao público alvo nas instituições parceiras do projeto, Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenepe) e o Asilo de Mendigos de Pelotas, que atendem respectivamente crianças e adultos com necessidades especiais e idosos.

Resultados

A escolha do cão para o trabalho terapêutico nessas duas instituições difere em alguns pontos. Os cães selecionados para o trabalho com os idosos foram aqueles com temperamento calmo e submisso e com nível de energia relativamente baixo, devido ao contato com idosos que possuem limitações físicas e psicológicas, desta forma facilitando a interação cão-paciente, resultando no cão como um mediador para as atividades propostas pelos terapeutas ocupacionais. Nestas visitas os cães realizam atividades que estimulam a cognição, memória e coordenação motora dos idosos, interagindo e motivando os pacientes a seguir com a terapia. Com a utilização de cães com temperamento calmo e submisso, pôde se observar uma interação mais harmônica na relação cão-idoso. Os cães com este perfil caminham ao lado dos idosos sem causar transtornos, parando quando é solicitado e atendendo aos comandos de forma tranquila, sem se agitar, devido ao seu baixo nível de energia. Possibilitando assim uma atividade mais prazerosa para os idosos, que a cada visita se sentiram mais próximos dos cães, lembrando seus nomes e perguntando por eles.

Para o trabalho com crianças e adultos especiais, os cães que apresentam um temperamento mais ativo e dominante, com nível de energia de médio a alto e possuem alta adaptabilidade a situações diversas e disposição para brincadeiras/atividades são os indicados. Essas características devem ainda estar associadas a um alto nível de docilidade, devido ao contato frequente com crianças e adultos que na maioria das vezes apresentam uma grande vontade de interação com o animal. Desta forma os cães tornam-se os mediadores das atividades propostas pelo educador responsável pela turma através de atividades lúdicas e cognitivas, visando o desenvolvimento do aluno. As atividades tornam-se mais interessantes e prazerosas tendo o cão como mediador do trabalho terapêutico, agindo como motivador em pacientes com pouco ou nenhum interesse nas atividades. Foi importante a utilização de cães com um temperamento mais ativo e nível de energia elevado para que as atividades propostas pudessem ocorrer da forma esperada, pois na maioria das vezes elas se baseavam em circuitos na qual as crianças e adultos caminhavam ou corriam com os cães. Também foi importante a seleção de cães com docilidade muito alta e adaptabilidade elevada as diversas situações, devido as atividades nas quais os pacientes escovavam, brincavam, e interagiam com os cães de maneira livre, possibilitando assim um fortalecimento no laço cão -paciente, fazendo com que a cada visita o interesse aumente e a terapia se torne mais efetiva.

Conclusão

Podemos observar com este estudo a importância da escolha do perfil ideal do cão para o trabalho com diferentes públicos. A escolha do animal de temperamento calmo e submisso possibilita uma atividade segura e prazerosa ao idoso, enquanto que um cão de temperamento mais ativo e confiante tem energia suficiente para a interação com as crianças.

Referências

MONTEIRO, A. M. F. Terapia a serviço do homem. Plenitude, p 31 – 31, 01 mar. 2007. POTECHI, R. C. A intervenção da Terapia Assistida com Animais nas atividades de vida diária de crianças com Paralisia Cerebral. Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente, Vol. 14, Nº 28. Limeira, Ano 2011.

PRIANTI, S. M. & CABANAS, A. A Pscicomotricidade utilizando a Terapia Assistida por Animais como recurso em adolescente Down: Um estudo de caso. In: VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – São José dos Campos: Univap, 2007.

MONTEIRO, A. M. F. Reabilitação Neuropsicológica: O uso de animais de estimação como ferramenta para redução de alterações de comportamento da doença de Alzheimer. In: I Reunião anual do IBNeC, Rio de Janeiro, 2010.

FLÔRES, L. N. Os benefícios da interação homem-animal e o papel do Médico Veterinário. Porto Alegre, 06 mar. 2009.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE MUSCULAÇÃO PARA 3ª IDADE: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA SEGUNDO AS RECOMENDAÇÕES ACSM E SBC

SILVA, Kevin Cavalheiro da
Aluno do Bacharelado em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MENDES, Alexsander W.
Aluno do Bacharelado do Curso de Educação Física/UFPel

TERRA, Júlia Pereira
Aluna da Licenciatura do Curso de Educação Física/UFPel

SANTOS, Tanise Leal dos
Aluna da Licenciatura em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAVALLI, Adriana Schüler
Professora ESEF/UFPel, orientadora, coordenadora

A população acima dos 60 anos vem crescendo no Brasil e segundo dados do IBGE (2008), em 2030, a estimativa de pessoas nessa faixa etária será de aproximadamente 35 milhões, 18,7%, da população brasileira. Quanto mais próximo desta idade pode ser observado a diminuição significativa no desempenho motor, aumento na massa gorda, perda de força e massa muscular, além de uma importante perda da densidade de cálcio nos ossos (MAZO, LOPES & BENEDETTI, 2004; GARCIA et al., 2006). Por estas razões se torna importante que o idoso procure meios para desacelerar o processo de envelhecimento, e assim, melhore a sua qualidade de vida e saúde.

Segundo dados da American College of Sports Medicine (ACSM, 2014) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a participação em um programa de exercício regular é um meio de intervenção efetivo para reduzir e prevenir declínios funcionais associados ao envelhecimento. Conforme recomendações destas entidades, o treino da capacidade aeróbica, por exemplo, pode ajudar a manter e melhorar vários aspectos da função cardiovascular (VO2máx, e débito cardíaco), reduzindo assim, fatores de risco associados com os estados de doença, melhorando a condição de saúde e contribuindo para o incremento na expectativa de vida. Em relação ao treinamento de força, é considerado que o mesmo ajuda a compensar a redução na massa e força muscular tipicamente associada ao envelhecimento normal, incluindo a melhora da saúde óssea, e então, decréscimo no risco de osteoporose, melhora da estabilidade postural, reduzindo assim, o risco de quedas, lesões e fraturas associadas. Para tanto, as entidades referenciadas advogam que são consideradas pessoas ativas, aquelas que praticam pelo menos 150 minutos de atividade física regular por semana, com recomendação da prática de exercícios de força, aeróbicos e de flexibilidade (ACSM, 2014). O envolvimento em exercícios regulares pode também fornecer vários benefícios psicológicos relacionados a preservação da função cognitiva, alívio dos sintomas de depressão e, quando praticada em grupo, proporciona aos idosos a possibilidade de socialização, promovendo assim, motivação, apoio social e melhora na

autoestima (MEURER, BENEDETTI e MAZO 2009).

Com isso, o objetivo do presente estudo é traçar o perfil dos idosos que participam do projeto Atividade Física na Terceira Idade na modalidade de musculação feminina e masculina, da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Peloras (UFPEL).

Metodologia

Este estudo possui delineamento descritivo observacional com uma amostra intencional com 30 participantes do projeto "Atividade Física na Terceira Idade" nas modalidades de musculação feminina (13) e masculina (17) ofertadas na ESEF/UFPel. Para traçar o perfil dos participantes foi utilizada ficha sociodemográfica e econômica formulada pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte – GPES/UFPel, preenchida no ingresso de cada participante no projeto e atualizada semestralmente, contendo dados sobre a idade, etnia, ocupação, estado civil, religião, escolaridade, renda mensal familiar e ano de inicio no projeto.

Resultados

Os dados dos participantes da musculação masculina podem ser observados na Tabela 1 a seguir. Pode ser observado que a maior parte dos idosos está na faixa etária dos 60 e 69 anos (70,58%, n=12), são casados (76,47%, n= 13), são caucasianos (70,58%, n=12) e são aposentados (82,35%, n=14). Quanto ao nível de escolaridade houve praticamente uma divisão entre quem possui um numero menor ou igual a oito anos (47,05%, n=8) e um número bastante significante que possui ensino superior completo ou incompleto (41,17%, n=7). Houve uma divisão também com relação à renda mensal dos participantes, sendo que 7 idosos (41,17%) possuem renda menor ou igual a 2 salários mínimos e 10 idosos (58,82%) maior ou igual a 3, podendo esta característica estar relacionada diretamente ao nível de escolaridade dos participantes. Quanto a adesão ao projeto pode ser observado que 5 idosos (29,41%) ingressaram no projeto em 2007, 6 idosos (35,29%) entre 2008 e 2010, e o mesmo para quem ingressou entre 2011 e 2014.

Na musculação feminina, a amostra se mostrou muito semelhante a masculina com relação a faixa etária e etnia, com 10 idosas (76,92%) entre 60 e 69 anos e, 11 idosas (84,61%) caucasianas. Diferentemente da amostra masculina com relação a ocupação das participantes o percentual de aposentadas foi inferior (46,15% nas mulheres e 82,35% nos homens). Já com relação ao nível de escolaridade e a renda, a amostra feminina também se mostrou diferente, com percentual superior de idosas com nível de escolaridade menor ou igual a 8 (53,84% nas mulheres e 47,05% nos homens) e com renda mensal menor ou

CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRAFICAS	n %	Idade
50-59	1	5,88
60-69	12	70,58
70-79	4	23,52
Etnia		
Caucasiano	12	70,58
Negro/Pardo	5	29,41
Estado Civil		
Casado	13	76,47
Solteiro e outros	4	23,52
Ocupação		
Aposentado	14	82,35
Outro	3	17,64
Escolaridade		
≤ 8	8	47,05
9-12	2	11,76
≥13	7	41,17
Religião		
Católico	15	88,23
Espírita	2	11,76
Classe Econômica		
≤ 2 salários mínimos	7	41,17
≥ 3 salários mínimos	10	58,82
Ano de inicio no projeto	5	29,41
2007	6	35,29
2008-2010	6	35,29
2011-2014		

Tabela 1: Características sócio-demográficas dos participantes da musculação masculina do projeto
Fonte: Elaborado pelso autores, 2014

igual a 2 salários mínimos (84,61% nas mulheres e 41,17% nos homens). Outra diferença encontrada foi com relação ao ingresso no projeto, com a maior parte, 8 idosas (61,53%), sendo entre os anos de 2008 e 2010, conforme a Tabela 2 a seguir.

CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRAFICAS	n N	%
Idade		
60-69	10	76,92
≥70	3	23,07
Etnia		
Caucasiana	11	84,61
Negra/Parda	2	15,38
Estado Civil		
Casada	6	46,15
Solteira e outros	7	53,84
Ocupação		
Aposentada	6	46,15
Outros	7	53,84
Escolaridade		
≤ 8	7	53,84
9-12	4	30,76
≥13	2	15,38
Religião		
Católica	10	76,92
Outras	3	23,07
Classe Econômica		
≤ 2salário mínimos	11	84,61
≥ 3 salários mínimos	2	15,38
Ano de inicio no projeto		
2007	2	15,38
2008-2010	8	61,53
2011-2014	3	23,07

Tabela 2: Características sócio-demográficas dos participantes da musculação feminina do projeto
Fonte: Elaborado pelso autores, 2014

Conclusão

Indo ao encontro das recomendações da ACSM e o Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC/DERC) os idosos mostraram estar adeptos a atividade física regular e realizam treinamento concorrente nas aulas, ou seja, treinamento da capacidade aeróbica, exercícios de força e alongamentos em todas as sessões do projeto. Os participantes são incentivados a realizarem outras atividades físicas nos outros dias da semana, visto que o projeto oferece atividades duas vezes na semana. Os dados indicam que tantos os homens como as mulheres demonstram estar conscientes da importância da prática de atividade física e gostar do trabalho que vem sendo realizado visto que participam do projeto há muitos anos.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção d a população do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2008.

Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC/DERC). Atividade Física na Terceira Idade. Revista do DERC, v. 18, n.2, 2012.

MAZO, G.Z.; LOPES, M.; BENEDETTI, T. Atividade Física e o Idoso: Concepção Gerontológica. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z. Aspectos da autoimagem e autoestima de idosos ativos. Motriz, Rio Claro, v.15, n.4, p.788-796, 2009.

Referências eletrônicas

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Exercise and Physical Activity for older adults. Disponível em: http://journals.lww.com/acsm.msse/Fulltext/2009/07000/Exercise. Acesso em: 20 de julho de 2014.

GARCIA, A.; PASSOS, A.; CAMPO, A.T.; PINHEIRO, E.; BARROSO, F.; COUTINHO, G.; MESQUITA, LF; ALVES, M; SHOLL-FRANCO, A. A depressão e o processo de envelhecimento. Revista Ciências & Cognição, 2006. v. 7, p. 111-121. Disponível em: http://cienciasecognicao.org. Acesso em: 20 de julho de 2014.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EXTENSÃO – PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO À SAÚDE

BONOW, Camila Timm
Aluna da Faculdade de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

VARGAS, Nívea Shayane Costa
Aluna da Faculdade de Enfermagem/UFPel, bolsista de iniciação científica/UFPel

MINUTO, Janaína do Couto
Aluna da Faculdade de Enfermagem/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

CEOLIN, Silvana
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPel, bolsista CAPES

CEOLIN, Teila
Professora da Faculdade de Enfermagem/UFPel, coordenadora e orientadora.

A capacitação através de cursos relacionados à manipulação, uso e prescrição de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, é preconizado para profissionais da saúde de nível superior, de acordo com cada categoria profissional. É essencial que esses profissionais obtenham informações em relação às plantas medicinais durante sua formação acadêmica ou ao longo da sua trajetória profissional, com especializações em instituições públicas (SENA et al., 2006; SOUZA et al., 2012), pois a qualificação destes é indispensável para o fortalecimento do SUS (LEMOS; FONTOURA, 2009).

Atendendo esta necessidade a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece anualmente o Curso de Extensão – Plantas Medicinais no Cuidado à Saúde, direcionado aos profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde (APS). Esta capacitação tem como intuito instrumentalizar os profissionais e acadêmicos da saúde para intervirem na orientação das plantas medicinais, delimitando a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças.

No Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, foram implantadas as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Estas têm como alvo realizar ações preconizadas ao acesso seguro, uso coerente de plantas e fitoterápicos no país, planejando a integralidade do cuidado (BRASIL, 2006).

A PNPIC (BRASIL, 2006) preconiza para todas as práticas complementares a definição local das necessidades de capacitação, sendo que para Plantas medicinais e Fitoterapia recomenda um curso específico para profissionais da saúde de nível universitário, detalhando os aspectos relacionados à manipulação, uso, prescrição de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, de acordo com as categorias profissionais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o perfil dos participantes do Curso de Extensão – Plantas Medicinais no Cuidado à Saúde, de 2014.

Metodologia

O Curso é desenvolvido pelo Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas, da Faculdade de En-

fermagem da Universidade Federal de Pelotas, e tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde em relação as plantas medicinais.

O curso é realizado anualmente para profissionais que atuam na atenção básica dos municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e acadêmicos da área da saúde. São disponibilizadas 50 vagas, com desenvolvimento de atividades práticas e teóricas no decorrer dos cinco módulos. Os encontros são realizados mensalmente, com duração de 8h, totalizando 40h.

Em 2014 o curso está com 40 participantes, entre acadêmicos e profissionais de saúde. Colaboram na organização e execução das atividades docentes, discentes e pós- graduandos vinculados ao Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Resultados

Participaram do curso acadêmicos de enfermagem, nutrição e medicina veterinária; enfermeiros, farmacêuticos, professores, veterinários, agrônomos, técnicos de enfermagem, auxiliar em saúde bucal e agente comunitário de saúde, atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com ou sem Estratégia de Saúde da Família (ESF).

No primeiro módulo do curso, os participantes responderam um questionário semiestruturado auto aplicado (pré-teste), que possibilitou analisar o perfil e o conhecimento prévio sobre o tema. No último módulo preencherão outro instrumento auto aplicado (pós-teste), objetivando avaliar o aproveitamento do curso e sugestões.

No decorrer do curso foram abordados diversos temas, como: plantas medicinais no cuidado à saúde e as políticas em relação às plantas medicinais e fitoterápicos; identificação taxonômica das plantas medicinais; cuidados para o bom uso de plantas medicinais (coleta, preparação, conservação e uso) e controle de qualidade; 12 fitoterápicos fornecidos no SUS; identificação das propriedades terapêuticas e princípios ativos; plantas tóxicas; Resolução da Diretoria Colegiada 10/2010 - 66 plantas medicinais indicadas pelo SUS; plantas medicinais utilizadas para o tratamento de infecções respiratórias e cicatrização de feridas; estudos etnobotânicos e clínicos sobre plantas medicinais; uso das plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde; plantas medicinais nativas do Bioma Pampa; relato de experiência da implantação da Política Municipal de Plantas Medicinais em Rio Grande e a construção de propostas para implementação das plantas medicinais nos serviços de saúde. Além das atividades teóricas, foram realizadas práticas no laboratório de informática, ferramentas de pesquisa; no laboratório de plantas bioativas, oficinas de sabonete medicinal, xarope, pomada, soro nasal, spray para garganta, sal temperado; e visita ao horto de plantas medicinais.

Os 40 participantes eram oriundos de cinco municípios da região Sul do Rio Grande do Sul (Jaguarão, Morro Redondo, Pelotas, Piratini e São Lourenço do Sul), sendo 36 do sexo feminino, com faixa etária entre 19 e 65 anos.

Comparando com os participantes do curso realizado em 2013, esses eram oriundos de nove municípios da região Sul (Canguçu, Capão do Leão, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul) a maior parte dos integrantes também eram do sexo feminino, sendo 33 mulheres e a faixa etária variou de 18 a 69 anos.

Para que o uso das plantas medicinais possa ser orientado de forma segura, é imprescindível que os profissionais de saúde respaldem o conhecimento em evidências científicas, tendo em vista os possíveis efeitos tóxicos e interações medicamentosas que o emprego desta terapia pode ocasionar à saúde (CEOLIN et al., 2013).

Conclusão

O curso possibilitou aos participantes ampliar o conhecimento sobre plantas medicinais no cuidado à saúde e as políticas governamentais em relação ao tema, além de uma rica troca de experiências entre os participantes.Dessa forma proporcionou opções de assistência no cuidado à saúde da população em geral, podendo beneficiar uma parcela significativa de usuários, em especial as mais carentes economicamente.

Nesse modo, ações como essas devem ser difundidas em outros municípios com o objetivo de capacitar novos profissionais, pois eles devem se familiarizar melhor com as práticas utilizadas pela população, para poder ter uma maior proximidade com o sistema informal de saúde e concretizar as orientações explícitas na PNPIC, fortalecendo os princípios do SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/decreto5813_22_06_06. pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; HECK, R.M.; NOGUEZ, P.T.; SOUZA, A.D.Z. Relato de experiência do Curso de Plantas Medicinais para Profissionais de Saúde. Revista Baiana de Saúde Pública, v.37, n.2, p.501-511, 2013.

LEMOS, M.; FONTOURA, M.S. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. Revista Baiana Saúde Pública, v.33, n.1, p.113-20, 2009.

SENA J.; SOARES M.C.F; CEZAR-VAZ M.R.; SENA A.; MUCCILLO-BAISH A.L. Visão docente sobre plantas medicinais como um saber e sua utilização como medicamento. Revista de Enfermagem UERJ, v.14, n.1, p.196-201, 2006.

SOUZA A.; HECK R.; CEOLIN T.; BORGES A.; CEOLIN S.; LOPES A. O cuidado com as plantas medicinais relacionadas às infecções do trato urinário – um desafio à enfermagem. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v.4, n.2, p.2367- 76, 2012.

PLADECOM – PLANEJANDO, DESENVOLVENDO E AVALIANDO AÇÕES EM UMA COMUNIDADE

FURTADO, Marcieli Dias
Acadêmica do Curso de Odontologia/UFPel, bolsista

MARTINS, Caroline Pagani
Acadêmica do Curso de Odontologia/UFPel, bolsista

CASTILHOS, Eduardo Dickie
Professor da Unidade de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, colaborador

BIGHETTI, Tania Izabel
Professora da Unidade Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, coordenadora

A Unidade de Saúde Bucal Coletiva (USBC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi contemplada com recursos financeiros pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT 2013) com o projeto "Planejando, Desenvolvendo e Avaliando Ações em uma Comunidade" (PLADECOM). Tal projeto encontra-se cadastrado do Sistema de Informação de Extensão (SiEx) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel com número de registro 52.182.014 e conta com o envolvimento de dois docentes, quatro profissionais de saúde do município de Pelotas/RS e vinte acadêmicos, sendo seis bolsistas.

Envolve ações em diferentes cenários: escola de formação profissional, instituição filantrópica, unidade básica de saúde e escola estadual de ensino fundamental, na lógica de integrar acadêmicos de diferentes semestres no diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações multiprofissionais e interdisciplinares de saúde.

Na escola estadual de ensino fundamental estão envolvidos dois bolsistas (4º. e 5º. semestres) e nove voluntários (4º., 5º., 7º. e 8º. semestres).

O objetivo deste trabalho é descrever a estratégia de atuação dos acadêmicos em atividades de triagem de risco de cárie, planejamento e desenvolvimento de atividades educativas, escovação supervisionada e aplicação de gel fluoretado, bem como apresentar resultados parciais.

Metodologia

A escola estadual de ensino fundamental está vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que conta com Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e isto significa que o cirurgião-dentista e o auxiliar de saúde bucal também se responsabilizam pelas atividades educativas e preventivas na escola. Na escola há 6 salas no turno da manhã e 10 no turno da tarde.

Ficou acordado que a ESB seria responsável por 4 salas do turno da tarde para atividade educativa e escovação supervisionada e os acadêmicos pela triagem de todas as salas e todas as atividades nas salas restantes.

De acordo com as orientações da direção e coordenação pedagógica da escola, foi montado um cronograma de atividades, organizados os materiais disponibilizados pela UBS, pela USBC e pelos acadêmicos, visto que o processo de compra ainda está sendo efetuado pela PREC/UFPel.

Os acadêmicos foram divididos em duplas, de acordo com suas disponibilidades de turnos e etapa de desenvolvimento na graduação, de forma que as duplas tivessem estudantes de diferentes semestres atuando juntos e supervisionados por docentes.

Resultados

Até o momento, foi realizada triagem de risco de cárie dentária em 225 escolares do 1º. ao 8º. ano, atividades educativas com 105 escolares e escovação supervisionada com 87 escolares.

Os resultados relativos ao risco de cárie estão apresentados na Figura 1, onde se observa proporções semelhantes de escolares com risco moderado e alto.

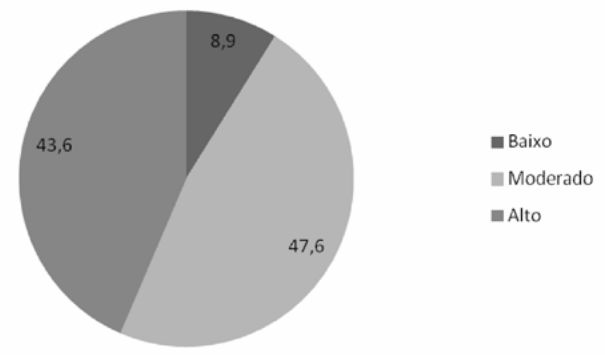


Figura 1 – Percentual de escolares segundo risco de cárie dentária
Fonte: PLADECOM, 2014

Observaram-se proporções semelhantes entre os riscos alto e moderado.

Em relação à classificação de risco de cárie dentária, os resultados estão apresentados na Figura 2.

A presença de biofilme (códigos A1, B1, C1) apareceu em 33,8% dos escolares, reforçando a necessidade de ações educativas e escovação supervisionada.

A presença de mancha branca de cárie (código D) foi observada em 15,6% dos escolares, que necessitam que sejam intensificadas as aplicações de gel fluoretado para evitar a progressão das lesões.

Uma pequena parcela (8,9%) dos escolares apresentou dentes restaurados (códigos B e B1) e, associado ao percentual (40,4%) de escolares com cavidades ativas (código E), cavidades inativas (códigos C e C1) e urgências (código F), é possível destacar a necessidade de acesso à assistência odontológica.

Parte das cavidades ativas será selada com o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) a ser conduzido pelo projeto no segundo semestre de 2014, bem como a organização de encaminhamento dos outros casos para assistência odontológica na UBS de referência.

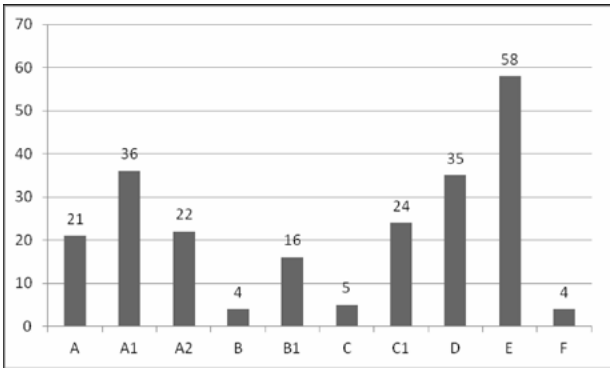


Figura 2 – Número de escolares segundo classificação de risco de cárie dentária
Fonte: PLADECOM, 2014

Algumas tecnologias estão sendo desenvolvidas pelos acadêmicos. No que diz respeito à triagem de risco, foi analisada a produtividade com a parceria de acadêmicos do 4º. e 7º. semestres atuando juntos (média de 13 exames por hora).

Para as atividades educativas, foi utilizada a técnica qualitativa de análise de conteúdo e categorização de relevância no diagnóstico do conhecimento dos alunos para planejamento dos temas a serem abordados.

Para a escovação supervisionada, propostas de abordagem individual e acolhimento, para estabelecer vínculo com os escolares estão sendo testadas, principalmente no que diz respeito a mudanças na técnica de escovação e uso do fio dental.

Conclusão

Embora com resultados parciais, pode-se observar que o trabalho que envolve acadêmicos de diferentes semestres está permitindo que eles sejam capazes de diagnosticar a situação de saúde de um público alvo, planejar ações e avaliá-las; além de perceber a importância do "empoderamento" deste público e consequente mudança de comportamento, de forma a contribuir para a manutenção da saúde.

Neste sentido, a criação de vínculo permite que a comunidade se torne protagonista no processo.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1997. 229p.

BÖNECKER, M; SHEIHAM, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo: Santos; 2004. 195p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 3 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (Online). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 16p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Bucal. Cadernos de Atenção

GOMES, D.; DA ROS, M. A. A etiologia da cárie no estilo de pensamento da ciência odontológica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. 3, p.1081-1090, 2008.

PEREIRA, A.C. Odontologia em Saúde Coletiva- Planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003. 440p.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Recomendações sobre uso de produtos fluorados no âmbito do SUS/SP em função do risco de cárie dentária. 2000, 10p.

POTENCIALIDADES DE ENCONTROS VIRTUAIS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

OLIVEIRA, Aline Daiane Leal de
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GARCIA, Raquel Pötter
Aluna do Curso de Pós- graduação em Enfermagem (Doutorado)/UFPel, bolsista CAPES

PEREIRA, Patrícia Milhapalheta
Aluna do Curso de Pós-graduação em Enfermagem (Doutorado)/UFPel, bolsista CAPES

CORREIO, Andressa Hoffmann Pinto
Aluna do Curso de Pós-graduação em Enfermagem (Mestrado)/UFPel, bolsista CAPES

FERNANDES, Helen Nicoletti
Aluna do Curso de Pós-graduação em Enfermagem (Mestrado)/UFPel, bolsista CAPES

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler
Professor Assistente I da Faculdade de Enfermagem/ UFPel, coordenador.

Na sociedade em que vivemos, a era tecnológica se propagou de maneira rápida, fazendo com que as redes sociais sejam utilizadas na busca por informações, para estudos em grupo ou para a vida pessoal. Segundo Lorenzo (2011) a utilização das redes sociais como estratégia de ensino é uma opção para a construção do relacionamento entre os alunos e professores, e elas podem ser utilizadas como troca de informação e como meio de comunicação. Ainda, conforme Costa e Mattos (2013), o espaço virtual confere autonomia criativa e armazenamento de informações.

A construção de grupos para criar comunidades das disciplinas é um bom recurso para discussão de temas específicos (LORENZO, 2011). Essa literatura encontrada informa que o espaço virtual tem sido bastante considerado nas práticas de ensino atuais e, por isso, acredita-se que, tal ambiente pode ser aproveitado também para atividades extensionistas. Assim, esse espaço foi utilizado como estratégia metodológica do Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos, o qual trata de um projeto realizado em sete encontros, sendo quatro desses virtuais. A partir disso, destaca-se a relevância de compartilhar tal experiência, apontando suas potencialidades e formas de manejo com os grupos inseridos nessa atividade de extensão. Assim, objetivou-se relatar a experiência dos encontros virtuais em atividade de extensão.

Metodologia

O projeto Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos originou-se na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sobre a supervisão e orientação de docentes, doutorandos e mestrandos sendo direcionado a acadêmicos e profissionais da área da saúde. O número de vagas limita-se a 50 por edição, sendo que já ocorreram duas edições, a primeira em 2013 e a segunda em 2014.

Neste relato de experiência o foco foi os encontros virtuais, para destacar suas potencialidades. Eles foram operacionalizados pela criação de um grupo do curso na rede social Facebook, uma vez que esta tem sido comumente utilizada. Todos os participantes foram inseridos em tal grupo, favorecendo a troca de

informações e participação nos debates. Como disparadores para discussão foram utilizadas seções que compõem um artigo científico, tais como: introdução/objetivos, metodologia, resultados e discussão e/ou conclusão. Os participantes deveriam comentar cada atividade dentro do período programado pelos facilitadores do curso, demonstrando sua percepção acerca do que havia sido compartilhado.

Na segunda edição do curso, 51 pessoas se inscreveram, entretanto, 34 foram assíduas. Os encontros foram realizados no período de maio a junho de 2014.

Resultados

O encontro virtual A, foi realizado entre os dias 26 e 29 de maio e o encontro virtual B, entre os dias 30 de maio e 03 de junho. Tais encontros foram realizados no grupo do curso na rede social Facebook. No primeiro, foi postado o título e o resumo de um artigo científico, para que os participantes pudessem fazer comentários sobre esses elementos, totalizando 40 participações. Ocorreu a socialização de ideias entre facilitadores e participantes, bem como explicações de dúvidas, sobretudo no que tange a opção de títulos e resumos breves, que retratem com fidedignidade o conteúdo do artigo, instigando o leitor para a leitura do texto na íntegra.

No encontro seguinte, foi postada a introdução e a metodologia de outro artigo. Neste, um total de 32 participantes comentaram e curtiram a atividade, expondo considerações acerca da construção desses itens em um artigo científico. Os principais itens destacados foram à importância da elaboração de introduções mais enxutas e métodos que detalhem a forma de realização da, sendo frequente, apontamentos como: tema instigante e atual, porém com introdução frágil, por não apresentar revisão de estudos já realizados sobre o assunto; falta de clareza do título em relação ao tema desenvolvido no texto; objetivo confuso; método coerente, respeitando os princípios éticos.

O encontro virtual C, foi realizado entre os dias 09 e 17 de junho e o encontro virtual D, foi realizado entre os dias 19 e 26 de junho. No encontro C, foi postado o método e resultados de um artigo cientifico, para que os participantes pudessem fazer comentários sobre a estrutura de tal seção, destacando se os resultados e discussões estavam separados ou não, as características dessa seção em pesquisas quantitativas ou qualitativas, dentre outros, com frequência, foi evidenciado que o método apresentava fragilidades por não conter o delineamento do estudo, o qual só foi compreendido com a apresentação dos dados da pesquisa. Esse encontro foi bastante produtivo também no sentido de clarear aspectos relativos ao método, os quais ainda ficaram pendentes do encontro virtual B. No encontro D, foram postadas as conclusões de um artigo, para que fossem possíveis comentários acerca da estrutura e da coerência. Dentre os participantes, 30 comentaram que a conclusão estava de acordo com o objetivo e resultados do artigo.

Entre as potencialidades do espaço virtual neste projeto de extensão, aponta-se a facilidade de participação no mesmo, uma vez que, cada encontro virtual teve duração de quatro a sete dias, o que permitia ao participante a familiarização com a atividade e um tempo para se organizar, responder e trocar ideias. Isso foi perceptível devido à comparação das médias de participação entre encontros presenciais e virtuais, sendo os presenciais com a média de 21 participantes e nos virtuais de 32. Diferenciando o encontro virtual com o presencial, destaca-se que este último, requer deslocamento físico, o qual depende de fatores ambientais, disponibilidade de tempo e presença, pois esse tem data e hora marcada. Já o virtual, possui data e hora marcada, mas em um prazo maior, também podendo ser acessado de qualquer lugar apropriado. Estar offline e online no ciberespaço se confunde, pois conforme Félix (2012) estar perto e estar longe passam a ter significados similares e diferentes bastando apenas um click no mouse para estar em comunicação com os outros.

Outra potencialidade foi à utilização do recurso, criação de grupos do Facebook, pois nesse espaço criado pode-se anexar arquivos, como materiais didáticos e fotos, realizar postagens, possibilitando que colaboradores e participantes, curtam e comentem as atividades postadas. Conforme Lorenzo (2011) as redes sociais com base nos inúmeros recursos que a Internet proporciona apresentam sua relevância, porém o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

O grupo, após o término do curso não foi desativado para que os participantes ainda mantenham contato com os organizadores do projeto, objetivando a permanente troca de informações e esclarecimento de dúvidas.

Conclusão

Com este trabalho conclui-se que se torna cada vez mais fácil aproximar a comunidade acadêmica da comunidade externa, devido às facilidades relacionadas ao tempo e espaço que a internet proporciona. Com o auxílio dessa ferramenta foi possível expandir a discussão de artigos científicos e inserir pessoas que não necessariamente estavam ligadas a academia. Salienta-se que os encontros presencias também são indispensáveis para atividades extensionistas, mas as potencialidades dos virtuais são inegáveis.

Referências

COSTA, J. W.; MATTOS, M. J. V. M. Utilização de recursos da web 2.0 por professores de graduação no processo ensino-aprendizagem. In: COSTA, J. W; VALLE, L. E. L. R; MATTOS, M. J. V. M. (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 263-278.

FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E; PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 131- 152.

LORENZO, E. M. A utilização das Redes Sociais na Educação. [S.l.]: Books Google, 2011. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=PGk3AgAAQBAJ&pg=PA264&dq=o+uso+do+facebook+na+educa%C3%A7%C3%A3o+virtual&hl=pt-BR&sa=X&ei=E8jKU63cMZHKsQTd_oG4DQ&ved=0CCEQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=fal se>. Acesso em: 19 jul. 2014.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE COM HIV/AIDS (PAI-HIV/AIDS): O PAPEL DA NUTRIÇÃO

CANTO, Nathália Engroff do
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

RIBAS, Bruna Luiza
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

ORLANDI, Silvana Paiva
Professor do Departamento de Nutrição/UFPel

BORGES, Lucia Rota
Professor do Departamento de Nutrição/UFPel, orientador

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis
Professor do Departamento de Fisiologia e Famacologia/UFPEL, coordenador.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (BRASIL, 1987). Partindo deste conceito, entende-se que a universidade tem o compromisso de produzir conhecimentos e propor ações para a melhoria da qualidade de vida da população onde está inserida. Este compromisso torna- se imperativo no caso da Universidade Pública, por ser esta, mantida pelo poder público. Desta forma, esta comunidade tem direito de ser ressarcida através de tecnologias, de práticas e de conhecimentos, que sejam voltados para o beneficio da população (BRASIL, 1987).

Na área de saúde, a Extensão Universitária busca a integração entre a atenção à saúde e a formação de profissionais, propondo a implementação de estratégias e mecanismos de cooperação entre provedores de serviços, comunidade usuária e universidade, a fim de melhorar qualidade do sistema de serviços de saúde (BRASIL, 1987).

Neste contexto, o presente grupo atuou na implantação de um projeto de extensão, tendo em vista a importância de ações interdisciplinares, no cuidado integral de pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Assim, promove a atuação direta de acadêmicos da Nutrição, juntamente com os cursos de Farmácia e Medicina, de forma integrada e interdisciplinar, na prestação de cuidados junto a estes pacientes.

Os cuidados com a alimentação e o estado nutricional de pacientes portadores de HIV/AIDS são necessários, sob vários aspectos: pela relação entre o estado nutricional e a imunidade do paciente, pelo sinergismo entre desnutrição e infecções, pela necessidade de prevenção da contaminação alimentar, pela atenuação de sintomas através de adaptações dietéticas e, em última instância, por serem a alimentação e o estado de nutrição, alternativas para prolongar a sobrevida com qualidade, dignidade, conforto e prazer. Tais aspectos beneficiam tanto o estado de saúde físico como psicológico (GARCIA et al, 2000).

Principalmente, a perda de peso e a desnutrição são complicações frequentes em pacientes infectados pelo

HIV (BERNEIS et al, 2000). A origem desses problemas é multifatorial, envolvendo nos mecanismos primários, desordens na ingestão alimentar, alterações metabólicas e má absorção de nutrientes (HECKER; KOTLER, 1990). Além disso, o aumento no gasto energético durante respostas à infecções oportunistas, bem como à infecção pelo HIV em si, podem conduzir a desnutrição (WILLIAMS; WALTERS; PARKER; 1999).

Assim, espera-se que o acompanhamento nutricional garanta aos pacientes um adequado estado nutricional, melhora nos parâmetros bioquímicos, hábitos alimentares mais saudáveis, com repercussões positivas na qualidade de vida. Portanto, o objetivo do projeto é disponibilizar o acompanhamento nutricional afim de evitar a desnutrição, principalmente a perda de peso corporal, minimizar os sintomas e prevenir as manifestações do HIV e doenças oportunistas, além de melhorar a tolerância ao tratamento com terapia antirretroviral (TARV) e promover a melhor qualidade de vida.

Metodologia

A atuação da nutrição é desenvolvida junto ao Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS da UFPEL. As consultas são agendadas no serviço, pelo paciente que pode procurar atendimento ou quando o mesmo é encaminhado pelo atendimento médico. Os atendimentos pela equipe de nutrição ocorrem em dias e horários fixos, previamente acordados com a equipe do serviço.

Foram criados protocolos nutricionais específicos para este público alvo, contemplando: 1) avaliação nutricional através de parâmetros objetivos e subjetivos que proporcionam não só a avaliação ponderal, mas também a perda de massa magra e diminuição da função muscular; 2) reconhecimento de efeitos colaterais decorrentes do tratamento, principalmente o diagnóstico da lipodistrofia e prevenção de doenças metabólicas secundárias; 3) manejo de sintomas gastrintestinais, decorrentes do uso da terapia antirretroviral (TARV); 4) plano dietético individualizado, atendendo de forma completa as necessidades de micro e macronutrientes, levando em consideração a rotina dos indivíduos, hábitos alimentares, disponibilidade e condição financeira de cada paciente; 5) monitoramento nutricional dos pacientes atendidos, garantindo a adesão ao tratamento. Assim, a cada consulta as dificuldades na adesão ao plano alimentar são questionadas, há o reforço de orientações dietéticas e o esclarecimento de dúvidas, com a atualização do plano alimentar conforme a necessidade.

Os pacientes têm os retornos no serviço de nutrição agendados no momento da consulta, que leva em consideração sua disponibilidade, com um tempo entre uma consulta e outra de um mês. Um resumo da evolução das consultas é disponibilizado nos prontuários dos pacientes, garantindo o acesso por outros profissionais da área da saúde, promovendo um atendimento multiprofissional para cada paciente. Tais estratégias foram elaboras a fim de garantir um atendimento de qualidade e sua respectiva adesão ao tratamento.

Resultados

O PAI-HIV/AIDS foi submetido ao edital do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação do Brasil 2014, tendo sido contemplado com o recurso financeiro necessário a implantação do programa. O PAI-HIV/AIDS esta em andamento desde janeiro do presente ano, atuando no atendimento integrado destes pacientes.

Pacientes infectados com o Vírus da Imunodeficiência Humana ou com AIDS frequentemente apresentam desnutrição proteico-energética e como consequência desta desnutrição, estes pacientes apresentam menor tolerabilidade ao tratamento, maior incidência de complicações e mortalidade, ou seja, pior prognóstico. Uma alimentação saudável é fator importante para a saúde e consequentemente para a qualidade de vida destes indivíduos (PAULA et al, 2010).

Para as pessoas que vivem com HIV/AIDS, a alimentação deve ser balanceada e adequada às necessidades de cada um, assim, melhora os níveis de células T-CD4, melhora a absorção intestinal, diminui os problemas provocados pela diarreia, síndrome da lipodistrofia e todos os outros sintomas, que podem ser minimizados ou mesmo revertidos (BRASIL, 2006). Desta forma a avaliação feita pela nutrição é uma importante ferramenta para estabelecer o estado nutricional do paciente, pois possibilita a implantação precoce da intervenção nutricional prevenindo ou revertendo a perda de peso.

Recomenda-se atuar de imediato em qualquer indivíduo HIV positivo (HIV+), assintomático ou na vigência de AIDS, que apresente perda de peso. Essa vigilância contribui para sobrevida destes pacientes, ao retardar a imunodepressão de origem nutricional e a ocorrência de infecções oportunistas (PROJETO

DIRETRIZES, 2011).

Desta forma torna-se de extrema importância o aconselhamento nutricional adequado a cada paciente, com o objetivo de evitar a desnutrição, principalmente a perda de peso corporal, minimizar os sintomas e prevenir as manifestações do HIV e as doenças oportunistas, melhorar a tolerância ao tratamento antirretroviral, ajudar a manter a composição corporal e promover melhor qualidade de vida.

Junto ao recurso disponibilizado esta prevista a publicação do protocolo nutricional desenvolvido para o atendimento do paciente portador do HIV/AIDS, possibilitando a divulgação do material desenvolvido para uso em outras instituições de forma que se possa padronizar um protocolo específico para o atendimento nutricional destes pacientes.

Conclusão

O trabalho em equipe multiprofissional é um importante pressuposto para a reorganização do processo de trabalho em saúde, enfrentando o intenso processo de especialização nessa área, que tem tendência a aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar os saberes simultâneos.

Além disso, através das ações multidisciplinares será possível melhorar a qualidade do serviço prestado ao paciente, assim como aumentar a adesão aos antirretrovirais, melhorar o estado clínico, laboratorial e nutricional, promovendo o autocuidado com a doença e resultando em uma melhor qualidade de vida do paciente.

Referências

BERNEIS, K, et al. Nutritional supplements combined with dietary counseling diminish whole body protein catabolism in HIV-infected patients. Eur J Clin Invest, Oxford, v. 30, n. 1, p.87-94, 2000.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras- FORPROEX. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro--Nacional-do- FORPROEX.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, 2006. Alimentação e nutrição para pessoas que vivem com HIV e AIDS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2014.

GARCIA, Rosa Wanda Diez; QUINTAES, Késia Diego; LEANDRO-MERHI, Vânia Aparecida. Nutrição e Aids. Rev. Ciênc. Méd. 2000, v. 9, n. 2, p. 52-73.

HECKER, L.M.; KOTLER, D.P. Malnutrition in patients with AIDS. Nutri Rev, New York, v.48, n.11, p.393-399, 1990.

PAULA, Emmyline; NERES, Samara; SANTINI, Eliana; REIS FILHO, Adilson. Considerações nutricionais para adultos com HIV/AIDS. Mato Grosso, 2010 v.1 n.2, p.148-165).

Projeto Diretrizes, 2011. Terapia nutricional na síndrome da imunodeficiência adquirida hiv/aids. Disponível em: >www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/terapia_nutricional_na_sindrome_da_imunodefici encia_adquirida_hiv_aids.pdf> Acesso em 24 de Julho de 2014. v. 9, n. 2, p. 52-73, maio/ago. 2000.

WILLIAMS, B., WALTERS, D., PARKER, K. Evaluation and treatment of weght of loss in adults with HIV disease. Am Fam Physician, Kansas City, 1999, v.60, n.3, p.843-854.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE COM HIV/AIDS (PAI-HIV/AIDS)

GIUSTI, Ana Laura Buchweitz
Aluna do Curso de Farmácia, UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

BOTESELLE, Giordana Pereira
Aluna do Curso de Farmácia, UFPEL, voluntária

NEUMANN, Letícia Gonçalves
Aluna do Curso de Farmácia, UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

MÜLLER, Cristina Heloísa
Aluna do Curso de Farmácia, UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis
Professora Doutora do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Pelotas, coordenadora

O trabalho em equipe multiprofissional é um importante pressuposto para a reorganização do processo de trabalho em saúde, enfrentando o intenso processo de especialização, que tem tendência a aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar os saberes simultâneos (PEDUZZI, 2001; FERREIRA, et al, 2009).

O estado nutricional do paciente com HIV/AIDS adquiriu importância na prática clínica devido à desnutrição e às reações adversas da terapia antirretroviral (TARV). Assim, recomenda-se atuar de imediato em qualquer indivíduo HIV positivo que apresenta perda de peso, contribuindo na sobrevida ao retardar a imunodepressão de origem nutricional e a ocorrência de infecções oportunistas (PROJETO DIRETRIZES, 2011).

No contexto de equipe multiprofissional e atenção integral à saúde, a assistência farmacêutica é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, em nível individual e coletivo, sendo o medicamento o insumo essencial, visando seu uso seguro e racional (FOPPA et. al., 2009; OPAS, 2002). O papel do farmacêutico consiste na informação quanto ao uso correto da medicação, acondicionamento dos medicamentos, duração do tratamento, além de detectar, qualificar e quantificar possíveis Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), assim como Resultados Negativos Associados aos Medicamentos (RNMs).

Através da Atenção Farmacêutica (AF) tem-se a provisão da farmacoterapia responsável visando alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente. (SEVERO e SEMINOTTI, 2010; SOUZA e BERTONCIN, 2008).

Estudo anterior realizado no SAE/Pelotas demonstrou que a expectativa de auto- eficácia para utilizar a medicação corretamente foi o principal preditor de adesão (PINHEIRO, C.AT. et al, 2002). Portanto, a AF poderia atuar diretamente neste fator para aumentar a adesão. Outro estudo verificou que quanto mais complexo o regime terapêutico, menores são os índices de adesão, talvez, por dificuldade de adaptação à rotina diária (SILVEIRA, V.L. et al, 2003). Estes dois estudos também demonstraram que a percepção de efeitos colaterais diminui a adesão.

Ensaio clínico realizado pela coordenadora desta proposta, também no SAE/Pelotas, para avaliar a efetividade da AF sobre a adesão à TARV, obteve resultados positivos na melhora da adesão ao tratamento e na diminuição da carga viral e aumento da contagem de células CD4 (SILVEIRA, 2011).

Outro ponto importante na análise da farmacoterapia destes pacientes é quanto ao uso popular de plantas medicinais. A utilização destas concomitantemente com medicamentos prescritos é muito comum em pessoas infectadas pelo HIV, pois a ocorrência dos efeitos adversos clássicos ad TARV incita-os à busca alternativas para amenizar estes desconfortos. Essa autoadministração implica em grande preocupação devido às potenciais interações entre medicamentos usados na TARV e as plantas, resultando, em inúmeras vezes, na falha do tratamento, seja por ineficácia (concentrações subterapêuticas) ou toxicidade (acúmulo no organismo) dos fármacos.

Conhecer as interações entre plantas medicinais e antirretrovirais permite identificar interações potenciais ou já instaladas e assim recomendar ajuste da dose ou indicar a descontinuidade do uso da planta medicinal. Por outro lado, quando a utilização da planta for relevante pode se ter uma ferramenta alternativa para o manejo farmacoterapêutico.

O presente programa tem como objetivo promover o atendimento inter e transdisciplinar a pacientes portadores de HIV/AIDS com a finalidade de melhorar sua saúde e qualidade de vida, na reabilitação e prevenção de danos e agravos, além de promover uma maior qualidade no atendimento a pacientes portadores de HIV/AIDS cadastrados no SAE-Pelotas. Desenvolver ações sócio-educativas; promover maior adesão dos pacientes ao tratamento antirretroviral; identificar potenciais interações medicamentosas entre os fármacos usados na terapia da AIDS e plantas medicinais de uso popular; realizar avaliação nutricional; envolver a equipe de saúde do local e a Universidade na promoção da saúde; além de promover ações de ensino e pesquisa integrados a este programa de extensão, são objetivos também propostos pelo programa.

Metodologia

As atividades realizadas são supervisionadas pelos docentes de Farmácia, Medicina e Nutrição, e pela equipe do serviço participante deste programa. Estas ações estão voltadas a pacientes com HIV/AIDS cadastrados no Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS de Pelotas. Antes de iniciar as atividades, os bolsistas foram submetidos a uma capacitação.

Os usuários são escolhidos para as ações interdisciplinares de acordo com suas necessidades. O atendimento farmacêutico consiste de aferição da adesão à TARV por auto-relato, qualidade de vida e seguimento farmacoterapêutico seguindo o Método Dáder de AF. O objetivo é identificar, previr e resolver Problemas Relacionados aos Medicamentos que possam ser causa de Resultados Negativos associados aos medicamentos (HERNANDEZ e col, 2007).

O atendimento nutricional baseia-se na avaliação dietética e antropométrica para determinação do estado nutricional, promovendo a recuperação através da implantação de um plano nutricional individualizado.

No que compete ao atendimento médico, realiza-se a consulta habitual buscando atualizar os dados do prontuário, assim como a checagem da realização periódica dos exames complementares necessários para o acompanhamento clínico. Outra ação do projeto e a criação de uma disciplina optativa para todos os cursos de graduação da área da saúde, com o tema: Cuidados Interdisciplinares aos pacientes com HIV/AIDS .

Resultados

Partindo do conceito “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA), entende-se que a universidade tem o compromisso de produzir conhecimentos e propor ações para a melhoria da qualidade de vida da população onde está inserida. O programa tem permitido maior inserção de acadêmicos no âmbito profissional e a aproximação da academia à comunidade. A oferta da disciplina optativa para acadêmicos da área da saúde, tem a finalidade de fornecer conhecimento multidisciplinar sobre o cuidado ao paciente com HIV/AIDS, principalmente relativo ao cuidado médico, farmacêutico e nutricional, área que na maioria das vezes esta fora da grade curricular acadêmica.

O programa esta em andamento, mas como principais resultados iniciais, tem se observado, nos pacientes atendidos, maior adesão e compreensão sobre o tratamento antirretroviral e melhora do seu estado nutricional. Pretende-se também, com mais tempo de acompanhamento, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Com a criação e execução deste programa,

também foi possível ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados no local.

Conclusão

Apesar do projeto estar em andamento e ter sido recentemente implantado, através das ações multidisciplinares promovidas por este programa foi possível melhorar a qualidade do serviço prestado aos pacientes atendidos, aumentar a adesão aos antirretrovirais, melhorar o estado clínico, laboratorial e nutricional dos mesmos, aumentando o vínculo do paciente com a equipe do serviço, seu conhecimento sobre sua doença e seu tratamento e promover o autocuidado, o que esperamos, futuramente, resulte em uma melhor qualidade de vida do paciente.

Referências

FERREIRA, R.C., VARGA, C.R.R., SILVA, R.F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. In: Ciência & Saúde Coletiva, vol. 14 supl. 1 pp.1421-1428, 2009.

FOPPA, A.A., BEVILAQUA, G., PINTO, L.H., BLATT, C.R. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. In: Rev. Bras. Ciênc. Farmaceut., vol. 44 no. 4 Out./Dez. 2008.

HERNÁNDEZ, D. S., M. S. CASTRO, et al., Eds. (2007). Método Dáder Guía de Seguimiento Farmacoterapéutico.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Proposta: consenso brasileiro de atenção farmacêutica. Atenção farmacêutica no Brasil: "trilhando caminhos". Brasília: OPAS; 2002.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. In: Rev. Saúde Pública. Vol. 35 no. 1 pp.103-109, 2001.

SEVERO, S.S., SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. In: Ciênc. Saúde Coletiva vol.15 supl.1 Jun. Rio de Janeiro, 2010.

SILVEIRA MPT, PINHEIRO CAT, GUTTIER MC, PEREIRA TVS, MOREIRA LB. Atención Farmacéutica para pacientes HIV-positivos con ARV, Brasil. Boletín Informativo de La Organización Panamericana de La Salud - PAHO- Experiencias exitosas em el manejo de La adherencia al tratamiento antirretroviral em Latinoamérica. june, 2011:24-26.

SILVEIRA VL, DRACHLER ML, LEITE JCC, PINHEIRO CAT. Characteristics of HIV antiretroviral regimen and treatment adherence. Braz J InfectDis 2003;7 (suppl 3):194-201.

SOUZA, V.V., BERTONCIN, A.L.F.F. Atenção farmacêutica para pacientes hipertensos - nova metodologia e a importância dessa prática no acompanhamento domiciliar. In: Rev. Bras. em Promoção da Saúde vol 21 no. 3 pp. 224-230, 2008.

PINHEIRO CAT, LEITE JCC, DRASCHLER ML, SILVEIRA VL. Factors associated with adherence to antiretrovitar therapy in HIV/AIDS patients: a cross--sectional study in Southern Brazil. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 2002;35(suppl10):1173-1181.

Referências eletrônicas

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf. Acesso em: junho de 2014.

PROJETO DIRETRIZES. TERAPIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA HIV/AIDS. 2011. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/terapia_nutricional_na_sindrome_da_imunod eficiencia_adquirida_hiv_aids.pdf. Acesso em: junho de 2014.

PROGRAMA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEAL, Ediléia Strelow
Aluna do Bacharelado em Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade /UFPel

RADTKE, Tamires Stifft
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista de monitoria UCE VI: Atenção Básica e Hospitalar na área Materno e Infantil voluntária do Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade /UFPel

FERMINO, Veridiana
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária do Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade

NUNES, Caroline Witte
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária do Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade

AZEVEDO, Norlai Alves
Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel, orientador.

Os primeiros socorros denominam o tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico. Estes surgiram durante o período de guerras do século XIX por intermédio do suíço Jean Henry Dunant (NOVAES; NOVAES, 1994).

A deficiência no conhecimento de ações de primeiros socorros acarretam prejuízo no atendimento a vitimas, a inserção de projetos que estimulem o tema, começando já na infância, trabalhando o atendimento e a prevenção é de grande importância. Pois acidentes podem ocorrer a qualquer momento em qualquer lugar, especialmente na escola devido ao grande número de pessoas e atividades, tornando o risco de acidente maior.

Conforme Júnior, Júnior e Toledo (2013) trazem, é essencial também o profissional da educação infantil ter o mínimo de conhecimento para socorrer seu corpo discente nessas situações, através da pesquisa que realizaram com professores da rede municipal de ensino de São Paulo, 80% dos entrevistados não tiveram nenhuma disciplina voltada a primeiros socorros durante a sua formação, e 100% já presenciou ou teve que socorrer um aluno, dados que só ressaltam a importância da introdução de assuntos ligados ao atendimento de primeiros socorros.

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (FIORUC; MOLINA; JUNIOR; LIMA, 2008).

A sociedade globalizada traz consigo uma grande demanda de doenças que envolvem situações emergenciais repercutindo no sistema de saúde (VENTORINI et al.2012). Somando-se à isso, nos últimos anos, com o aumento de acidentes e da violência urbana, torna-se necessário o conhecimento da população sobre certos procedimentos que podem ser executados por qualquer pessoa que esteja junto à vítima (MARTINS; PRADO, 2003). Pois ao se depararem com situações de emergências os leigos que realizam os primeiros socorros quando não capacitados podem vir a agravar ainda mais a condições de saúde

das vítimas (VENTORINI et al.2012). Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e da monitora do projeto de extensão "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros Para a Comunidade".

Metodologia

Atualmente o projeto é coordenado por uma docente e tem com integrantes duas docentes e dezoito discentes. O grupo se reúne uma vez por semana, durante quatro horas, nestes encontros os alunos são treinados pela professora e a monitora sobre os assuntos a serem abordados, utilizamos os manequins, materiais e equipamentos de imobilizações e transporte.

O projeto atua ainda com apoio nos CIC's atendendo as intercorrências básicas que podem surgir, e realiza palestras e cursos em escolas, faculdades, hospitais e população em geral.

Resultados

Através deste projeto abrangemos uma população diversa que engloba cursos da universidade tais como agronomia, veterinária, engenharia agrícola, engenharia da produção, odontologia e institutos educacionais professoras de escolas infantis da secretaria municipal de saúde, escolas particulares e de ensino técnico profissionalizantes.

Através de um feedback feito no final de cada encontro foi possível avaliar que todos os participantes consideraram os treinamentos como "muito bom", referindo que acrescentou nos seus conhecimentos.

Enquanto participantes deste projeto acreditamos que o mesmo contribui sobre maneira positiva para o nosso crescimento acadêmico e para o aprendizado das pessoas que participam dos cursos, vindo a elaborar o conhecimento em primeiros socorros.

Conclusão

Concluímos que as ações desenvolvidas ao longo deste projeto ressaltam o quanto o mesmo contribui para com os nossos conhecimentos a respeito dos primeiros socorros e nos subsidia para transmiti-los toda a população que atingimos e a que vier a ser treinada.

Acreditamos que as vítimas em necessidade de receberem os primeiros socorros, carecem de pessoas que tenham noções básicas para as auxiliarem durante este momento de aflição, pois na maioria das vezes, contam com o auxílio de pessoas leigas.

Deste modo, este projeto também nos demonstrou o quanto é fundamental levar o conhecimento sobre este tema ao maior número de pessoas, para poder aumentar as chances de um melhor prognóstico das vítimas evitando-se consequências mais graves do que aquelas já causadas pelos incidentes.

Sendo assim, entendemos que as situações de intercorrências e agravo à saúde são inesperadas e assim devemos estar sempre preparados para atendê-las, pois o atendimento inicial bem realizado pode salvar uma vítima que venha a sofrer qualquer agravo.

Referências

FIORUC, B. E.; MOLINA, A.C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia (GO), v.10, n.3, p.695-702, 2008.

MARTINS, P.P.S.; PRADO, M.L. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (GO), v.56, n.1, p.71-5, 2003.

NOVAES, J. S, NOVAES, G. S., Manual de Primeiros Socorros para Educação Física, 1ª ed, Rio de Janeiro, Sprint, 1994. 274 p.

Referências eletrônicas

JÚNIOR, M.A.O.; JÚNIOR.C.J.S.; TOLEDO, E.M. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. ECCOM, v. 4, n. 7, 2013. 10 p. Disponível em: http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421. Acessado em 02 de julho de 2014.

VENTORINI, J. A. O.; BADKE, COGO, S. B.; COSENTINO, S. F.; SANTOS, V. O. Revista Enfermagem UFSM, Santa Maria (RS), v.2, n.2, p.353-364, 2012. Acessado em 22 de julho de 2014. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs- 2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5232/3760

PROJETO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELLO, Vinicius Dias de
Aluno da Licenciatura em Educação Fisica/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

AZEVEDO, Mario Renato
Professor Doutor ESEF/UFPel, coordenador.

A prática esportiva há muito vem sendo considerada elemento importante como meio de promoção da saúde. Quando a mesma é direcionada a populações historicamente desfavorecidas, seu potencial de impacto é ainda maior, como é o caso da população com deficiência física. Além do bem-estar físico, o ganho afetivo- emocional que a pessoa com deficiência pode ter a partir de uma oportunidade de inserção social é um dos objetivos principais a ser alcançado com projetos voltados a esta população.

Neste contexto, a Universidade Federal de Pelotas vem procurando cumprir seu papel de buscar a aproximação com a comunidade onde está inserida e, através de suas ações de ensino e extensão, vem abrindo espaços e proporcionando oportunidades. A Escola Superior de Educação Física (ESEF) há mais de quinze anos oportuniza crianças e jovens com diferentes tipos de deficiência a prática orientada de atividades físicas, esportivas e culturais e, desde 2010, vem possibilitando a jovens e adultos com deficiência física a prática do basquetebol em cadeira de rodas.

Coordenado pelo professor Mario Renato de Azevedo Júnior, docente da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, o projeto conta atualmente com a participação de três bolsistas e doze acadêmicos de Educação Física. Entre os objetivos específicos do projeto destacam-se: possibilitar o acesso à prática esportiva orientada para pessoas com deficiência física; desenvolver atividades voltadas ao treinamento técnico e tático do basquetebol em cadeira de rodas; e oportunizar aos acadêmicos envolvidos a vivência da prática pedagógica com o basquetebol em cadeira de rodas.

Metodologia

As atividades são desenvolvidas às segundas e quintas-feiras, das 18:00 às 20:30 horas no ginásio da ESEF. Além dos recursos humanos e do espaço físico, o projetodisponibiliza as cadeiras específicas para a prática da modalidade, bolas de basquetebol e outros materiais esportivos. Considerando as características dos alunos, desenvolvem-se atividades em dois grupos com objetivos distintos:a) grupo iniciação - voltado às pessoas com deficiência motora acentuada e/ou outra

deficiência associada; b) grupo desempenho, voltado às pessoas com condições físicas e motoras para a prática da modalidade de basquetebol em cadeira de rodas propriamente dita. O grupo desempenho vem participando de competições em nível estadual desde 2012.

Resultados

Apesar dos contínuos esforços de divulgação, incluindo rádios, jornais, telejornais locais, bem como através do convite feito por conhecidos e visitas a associações das pessoas com deficiência, o projeto ainda conta com uma demanda inferior à sua capacidade de atendimento. Atualmente, oito alunos no grupo iniciação e nove no grupo desempenho tem frequentado sistematicamente as aulas.

Entre os resultados obtidos no curto prazo, conforme relato dos participantes ou familiares pode destacar: os benefícios da prática regular da atividade esportiva, ganhos na autoestima e favorecimento do convívio social.

KRUG (2012), acredita que a diversidade humana é muito ampla, contudo, existem pessoas que não conseguem compreender as deficiências que alguns indivíduos possuem, gerando assim estigmas e preconceitos com pessoas com deficiência física e necessidades educativas especiais. Entretanto, mesmo sendo um processo lento, nos dias de hoje podemos perceber que a educação brasileira está desenvolvendo iniciativas para a inclusão de pessoas com deficiência.

O esporte vem servindo de grande exemplo no que se refere á oportunidades de realização pessoal e convívio social para a população com deficiência. Um exemplo disso é o evento mais importante do Estado, os Jogos Abertos Paradesportivos do Rio Grande do Sul (PARAGIRGS), que tem por objetivo desenvolver uma política pública de inclusão que viabilize a participação de atletas (pessoas com deficiências físicas, visuais e/ou intelectuais) representantes dos municípios do estado, potencializando o paradesporto no âmbito nacional e internacional. Este evento é realizado anualmente em diferentes cidades e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o apoio da Secretaria de Esportes do município, vem oportunizando a participação da equipe de basquete em cadeira de rodas neste evento.

Fernandes e Júnior (2008) defendem que é inadmissível um indivíduo ser excluído ou ter acesso restrito a prática de atividades físicas pelo fato de possuir algum tipo de deficiência, seja ela qual for. Desta forma surge um questionamento: será que o professor ou profissional de educação física sabe lidar e incluir pessoas com deficiência dentro do âmbito da atividade física? Nesse sentido a UFPEL, mais especificamente o curso de Educação Física, possibilitaaos acadêmicos a vivência de diferentes situações relacionadas aos processos de ensino- aprendizagemenvolvendo pessoas com deficiência, como o exemplo do projeto em questão. Ferreira, Benfica e Rodrigues (2012), ao analisarem uma disciplina (Práticas Pedagógicas em Educação Física Adaptada) do curso de graduação em educação física concluíram que a formação fornecida por um curso superior desta área está possibilitando uma preparação mais sólida no que diz respeito à educação física adaptada, com o intuito de melhorar os serviços prestados a sociedade. Com isso, acredita-se que o acadêmico durante sua formação tem a disposição conhecimento e experiências fundamentais para desenvolvimento de práticas pedagógicas futuras que favoreçam a inclusão social na sua vida profissional.

Conclusão

Conclui-se que a experiência de fazer parte do projeto de basquetebol em cadeira de rodas é importante pelo fato de oportunizar a aproximação entre o conhecimento sobre o esporte adaptado e aspectos geraisdo trato pedagógicocom pessoas com deficiência.

Referências

KRUG, Hugo Norberto. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educaçãofísica escolar. Revista Centro de Educação, ed. 2002, n.19, 2012.

FERNANDES, Carla Andréia Fabiani; JUNIOR, Rubens Venditti. Educação física adaptada na formação universitária: Reflexões sobre a preparação para a atuação com pessoas com nessecidades especiais. Moviemento & Percepção. SP, Espirito Santo do Pinhal, v.9, n.12, jan/jun, 2012.

FERREIRA, Elizângela Fernandes; BENFICA, Dallila Tamara; RODRIGUES, Aurora Corrêa. Prática pedagógica em educação física adaptada: Relato de experiência. Revista da FEF da UNICAMP, Campinas, v.10, n.1, p.154-164, jan./abr. 2012.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

LUBINI, Vanusa Thaine
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

BRAGA, Gabriele de Brito
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC /UFPel

WILLRICH, Janaína Quinzen
Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel, coordenador.

A educação em saúde, segundo BRASIL (2007), faz parte de todas as práticas desenvolvidas na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo realizada por intermédio do desenvolvimento de ações dialógicas, participativas, criativas e que contribuam para a autonomia dos usuários no que se refere à sua condição de autor de sua trajetória de saúde e doença. Além disso, proporciona autonomia aos profissionais diante da possibilidade de reinventar modos de cuidado mais humanizados, compartilhados e integrais.

Nessa perspectiva a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desenvolve o projeto de extensão "Educação em Saúde na Comunidade", vinculado às ações do Programa Vizinhança, o qual objetiva atender as necessidades socioculturais e de saúde da comunidade da Balsa, vizinha ao Campus Porto.

O projeto iniciou suas atividades no ano de 2010 e desde então busca manter vínculo com a comunidade por intermédio da realização de visitas domiciliárias, contato com lideranças, palestras em escolas e em um grupo de mulheres. As atividades de educação em saúde têm a intenção de minimizar algumas das necessidades que a comunidade apresenta, visto que neste bairro são observadas vulnerabilidades quanto a condições socioeconômicas e de saúde.

Portanto, a inserção do projeto de extensão nesta comunidade possibilita ao estudante de enfermagem uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, desenvolvendo o exercício de pensar soluções para os problemas que afetam o bem estar da população, além de oferecer aos moradores ideias e informações que estimulem a escolha por hábitos saudáveis e qualidade de vida.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio das ações realizadas desde o início do projeto.

Metodologia

Em 2009 os discentes da Faculdade de Enfermagem foram inseridos na Unidade Básica de Saúde da Comunidade da Balsa a fim de desenvolver suas atividades acadêmicas. No entanto, com a alteração do currículo do curso, que preconizava estágios em unidades de saúde com Estratégia de Saúde da Família, os alunos tiveram de ser remanejados. Em decorrência

disso, no ano de 2010, com a intenção de trazer melhorias à comunidade e qualificar o saber acadêmico, iniciaram as atividades do projeto de extensão "Educação em Saúde na Comunidade", que se vinculou ao Programa Vizinhança no mesmo ano.

Desde então as ações do projeto são desenvolvidas por acadêmicos e docentes da Faculdade de Enfermagem que se reúnem para planejar e elaborar práticas de educação em saúde que serão realizadas na comunidade.

Dentre as ações desenvolvidas, estão inclusas visitas domiciliárias a 150 famílias, cadastradas na época dos estágios curriculares, que tem o propósito de atualizar o cadastro, observar o contexto familiar, seus aspectos de saúde, moradia, segurança e higiene. Durante as visitas também são avaliados os sinais vitais e teste de glicemia capilar, sendo o material utilizado estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, glicosímetro e folders informativos elaborados pelos discentes.

Outra prática é realização de oficinas mensais à escola municipal do bairro e em um grupo de mulheres. Na escola são desenvolvidas atividades com turmas do pré I ao nono ano, abordando temas que são escolhidos a partir do interesse de professores e alunos por contato prévio. Já o grupo de mulheres ocorre no clube da associação de moradores e conta com a participação de mulheres do bairro. Para essas atividades são utilizados recursos audiovisuais, maquetes anatômicas, caixa de dúvidas, questionários sobre os assuntos abordados nas oficinas, dinâmicas musicais, além de relatos pessoais de convidados.

Resultados

Desde o início das atividades do projeto, foram realizadas mais de 600 visitas domiciliárias e cerca de 35 oficinas educativas na comunidade. Durante as visitas, priorizou-se a divulgação de informações acerca de alimentação saudável, controle e prevenção de doenças crônicas e doenças sexualmente transmissíveis, sempre com o intuito de fornecer orientações que estivessem ao alcance de serem realizadas pelas famílias, a fim de promover melhoria na qualidade de vida da população assistida.

A ação é oportuna para que os componentes das famílias sejam comovidos quanto à relevância do autocuidado por meio do fornecimento de informações acerca do manejo de doenças crônicas e transmissíveis, além da importância em buscarem as unidades de saúde compatíveis com o grau de complexidade, dando prioridade para a atenção básica como principal porta de entrada para a assistência de saúde (FERNANDES; ALVES; NITSCHKE, 2008).

Sobre as oficinas, o projeto realiza as atividades coletivas de educação em saúde em escolas e nos espaços de discussão na associação do bairro. São abordados temas distintos e variados, em conformidade com os interesses da comunidade, o que dá as atividades caráter efetivo, além de proporcionar lazer e interação entre os participantes.

Durante a prática, são propostas rodas de conversa para que os envolvidos sejam estimulados ativamente a interagir, compartilhar suas experiências, solucionar as dúvidas e assim participar das dinâmicas desenvolvidas.

Portanto, a inserção dos acadêmicos na realização de oficinas educativas proporciona a aproximação desses com estudantes e grupos da comunidade, facilitando a criação de vínculos e a transmissão de informações.

Em relação as intervenções realizadas na comunidade, é importante ressaltar que as ações universitárias não visam substituir as responsabilidades governamentais, mas sim produzir saberes científicos e torná-los acessíveis à população, compreendendo que a natureza pública da universidade se confirma no momento em que a população usufrui dos resultados obtidos pela academia (REDE NACIONAL DE EXTENSÃO, s/d).

Conclusão

Compreende-se que o projeto Educação em Saúde na Comunidade tem a pretensão e a responsabilidade de atender da melhor forma possível a população a qual assiste, visto que proporciona aos moradores a possibilidade de transformação e desenvolvimento da cidadania, responsabilidade social e compromisso com a sua condição de saúde.

Durante os quatro anos de projeto sempre houve um comprometimento mútuo entre acadêmicos e comunidade, com uma participação efetiva nas atividades desenvolvidas e interesse pelo aprendizado.

Além destes aspectos, cabe ressaltar que as atividades extensionistas possibilitam ao estudante uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, desenvolvendo o exercício de pensar soluções para os problemas que afetam o bem estar da comunidade, e acima de tudo estimula o comprometimento e o

respeito com cada indivíduo, o que exige dos participantes bom preparo, ética profissional, facilidade de comunicação e principalmente conhecimento sobre a assistência prestada.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FERNANDES, J. V.; ALVES, C.; NITSCHKE, R. G. Ser bolsista de extensão: relatando a experiência de promover saúde familiar no cotidiano de uma comunidade de Florianópolis. Rev. bras. Enferm. Brasília, v. 61, n. 5, p. 643-646, 2008.

Referências Eletrônicas

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO. Plano Nacional de Extensão Universitária. Acessado em 28 jul. 2014. Disponível em http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf.

PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-SORRISO

VIANA, Chayane de Souza
Aluna de Gradução do curso de Odontologia-UFPEL, Bolsista PROBEC/UFPel

KONZEN, Tássia Maria
Aluna de Graduação do curso de Odontologia-UFPEL, Bolsista PROBEC – Permanência/UFPel

SUCA-SALAS, Mabel Miluska
Aluna do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPel), nível Doutorado, área de concentração em Dentística

BALDISSERA, Rudimar Antônio
Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia- UFPel

LEITES, Antônio César Bortowiski Rosa
Professor do Departamento de Morfologia do Instituto de Biologia/UFPel, orientador

A cárie dentária é caracterizada por ser uma doença multifatorial e de origem polimicrobiana (VIRELLA, 2008), altamente prevalente na população, sendo classificada como um problema de saúde pública (OLIVEIRA, et al, 2008).

A doença cárie ocorre a partir de um desequilíbrio entre os fatores predisponentes como o tipo de microbiota existente no biofilme dental, dieta cariogênica, susceptibilidade do hospedeiro e período em que o desequilíbrio permanece (VIRELLA, 2008). Por outro lado, a cárie dentária pode ser modulada por diversos fatores sociodemográficos, comportamentais e biológicos (COSTA, et al, 2013).

No Brasil, a prevalência de cárie dentária tem sido reduzida nas crianças com 12 anos de idade. No primeiro levantamento de saúde bucal, realizado a nível nacional em 1986, foi observado um CPOD (média de dentes permanentes cariados, perdidos e restaurados) de 6,7. Em 2003, o CPOD foi 2,78 e no ano de 2010 a média foi de 2,07. Em contrapartida segue ocorrendo o aumento do número de dentes cariados conforme se acentua a idade. Assim, segundo o levantamento epidemiológico de saúde bucal de 2010 (SB Brasil, 2010), os indivíduos de 12 anos apresentaram 2,07 dentes afetados, enquanto aqueles entre 15 e 19 anos possuíam 4,25, dos 35 aos 44 anos o CPOD era de 16,7 e em idosos de 65 a 74 anos a média ficou em 27,5.

Da mesma forma, a proporção de indivíduos livres de cárie diminui conforme a idade, o índice de crianças brasileiras livres de cárie aos 12 anos com dentição permanente foi de 43,5% enquanto aos 15 e 19 anos apenas 23,9% adolescentes estão isentos de cárie.

Embora os dados demonstrem diminuição da prevalência da cárie dentária ao longo dos anos, os mesmos revelam a desigualdade existente na distribuição da cárie dentária, pois 20% dos escolares brasileiros possuem 60% da carga desta doença. Os fatores sociais tem sido apontados como responsáveis pelo quadro de distribuição da cárie dentária na população brasileira (NARVAI, et. al, 2006).

Essa iniquidade exige a necessidade da implementação de estratégias de prevenção, controle e tratamento da cárie dentária, para promover a saúde bucal destes indivíduos.

Baseado nessas evidências o projeto de extensão Pró-Sorriso atua na atenção à saúde bucal a escolares de escolas públicas do município de Pelotas/RS pro-

porcionando atendimento clínico odontológico para esses adolescentes. Considerando que a cárie dentária é uma doença influenciada pelo comportamento e como forma de motivação para o cuidado com a saúde bucal o tratamento clínico odontológico é disponibilizado para a família do adolescente incluído no PRÓ- SORRISO, bem como, professores e funcionários de escolas abordadas pelo projeto.

O projeto pretende diminuir o número de dentes cariados e perdidos devido à cárie dentária, na população alvo, e para atingir esse objetivo oferece o tratamento odontológico dentro das mais diversas especialidades e complexidades para atendimento das necessidades curativas acumuladas.

Metodologia

O projeto de extensão Pró-Sorriso tem como população alvo adolescentes de escolas públicas do município de Pelotas/RS. As escolas, na maioria dos casos, são selecionadas de acordo com a proximidade da Faculdade de Odontologia, interesse e motivação da Direção, professores, escolares e pais. Entretanto qualquer adolescente que procure a triagem da Faculdade de Odontologia pode ser integrado ao projeto. Os extensionistas são alunos matriculados no curso de graduação da Faculdade de Odontologia/UFPel selecionados de acordo com a função a ser exercida no projeto, auxiliar clínico ou operador clínico, e atuam nas atividades clínicas ambulatoriais desenvolvidas nas clínicas da Faculdade de Odontologia (FOP--UFPel), no turno da noite. Professores de diferentes especialidades odontológicas orientam essas atividades, assim como alunas do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPel). Alunas bolsistas PROBEC/UFPel atuam no planejamento e/ou desenvolvimento de atividades educativas, preventivas e no âmbito escolar através de palestras sobre o auto cuidado bucal. Também atuam na orientação e motivação da higiene bucal e aplicação de flúor nos escolares diagnosticados como cárie ativos.

Além disso, são realizadas triagens para através do exame clínico odontológico identificar necessidades odontológicas dos adolescentes, encaminhando-os para a realização do tratamento necessário para recuperação da saúde bucal, o qual pode incluir controle individual dos fatores etiológicos da cárie dentária (como controle da higiene bucal e dieta, fluorterapia), reconstituições dentárias, tratamento endodôntico e cirurgia periodontal, de acordo com a necessidade de

QUANTIDADE	PROCEDIMENTOS
04	CLAREAMENTOS
10	MOLDAGENS SUPERIOR E INFERIOR
69	RESTAURAÇÕES
TOTAL: 83	

Tabela 1: Quantidade e descrição de procedimentos de Dentistica Estética e Restauradora realizados no projeto de extensão Pró--Sorriso, no período de Jan/2013 a Fev/2014
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados do projeto de extensão Pró-Sorriso

QUANTIDADE	PROCEDIMENTOS
18	CIRURGIA PERIODONTAL
57	RASPAGENM SUPRAGENGIVAL E SUBGENGIVAL
13	EXODONTIA
TOTAL: 88	

Tabela 2: Quantidade de procedimentos periodontais e cirúrgicos realizados no projeto de extensão Pró-Sorriso, no período de Jan/2013 a Fev/2014
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados do projeto de extensão Pró-Sorriso

QUANTIDADE	PROCEDIMENTOS
06	APLICAÇÃO PROFISSIONAL INDIVIDUAL DE FLÚOR
49	ENDODONTIA
TOTAL: 55	

Tabela 3: Quantidade de procedimentos de Cariologia/Dentística e Endodontia realizados no projeto de extensão Pró-Sorriso, no período de Jan/2013 a Fev/2014
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados do projeto de extensão Pró-Sorriso

cada adolescente. As consultas são agendadas, pelas bolsistas, por contato telefônico e dessa forma os pais são informados quanto à necessidade de tratamento do seu filho. Após o atendimento é aplicado um instrumento de avaliação e sugestões sobre o projeto, o qual será respondido pela população alvo e seus responsáveis, com o intuito de melhorias no atendimento e no acesso ao serviço.

Resultados

O projeto de extensão Pró-Sorriso está atuando na Faculdade de Odontologia (FO), com o intuito de proporcionar atenção a saúde bucal de escolares adolescentes na cidade de Pelotas-RS.

O projeto integrou também a pesquisa científica na busca de terapias que possam ser mais acessíveis, de menor custo, utilizando menor tempo de execução, comparando ao tratamento restuarador convencional, e que possa diminuir o número de extrações dentárias. No período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2014, foram realizados 227 procedimentos envolvendo as seguintes áreas: Cariologia/Dentistica, Dentística Estética, Periodontia, Endodontia e Cirurgia, os quais constam nas tabelas 1, 2 e 3.

O projeto também atende as demandas de emergencias no atendimento de adolescentes em tratamento na Unidade Clínica Odontológica I da Faculdade de Odontologia, disciplina que não tem possibilidade de atendimento das necessidades de tratamento com exigências técnicas mais complexas, do que aquelas executadas nos semestres iniciais profissionalizantes do curso de Odontologia, como endodontias e cirurgias periodontais.

Aliado a isso, os alunos extensionistas auxiliam em projetos de pesquisa vinculados diretamente à população alvo e relacionados com as linhas de pesquisa direcionadas aos problemas de saúde bucal pertinentes à faixa etária dos indivíduos atendidos no projeto e que sejam orientados por professores colaboradores ou coordenador do referido projeto de extensão.

Conclusão

O projeto promove a saúde bucal de escolares, adolescentes, sanando as necessidades de tratamento odontológico dos mesmos. Dessa forma, conclui-se que o trabalho executado durante o período foi de suma importância para melhorias na saúde bucal da população alvo.

Referências

VIRELLA, D., Acta Pediátrica Portuguesa. Rev de medicina da criança e do adolescente, vol.39, no. 6, Nov/Dez 2008.

OLIVEIRA, A. F., CHAVES, A. M., et al. The influence of enamel defects on the development of early childhood caries in a population with low socioeconomic status: a longitudinal study. Caries Res, v.40, n.4, p.296-302. 2006.

COSTA, S. M., NOGUEIRA M. H., et al., Inequalities in the distribution of dental caries in Brazil: a bioethical approach. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.2 Rio de Jan /Fev. 2013.

NARVAI, P. C., FRAZÃO P., et al., Cárie dentária no Brasil: declínio, polarização, iniquidade e exclusão social. Rev. Panam Salud Publica. 19(6); 385-96. 2006

Referências Eletrônicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em 21 de Julho de 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO "ZOOTERAPIA: CÃES COMO AUXILIARIES NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS" E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA COM A PRÁTICA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS AUTISTAS

PEREIRA, Maria Paula Soares
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel

SAFONS, Mariane Fernandes
Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFPel

SILVA, Marta Solange S. Janeli da
Professora do Curso de Psicologia FAMED/UFPEL, colaboradora

NOGUEIRA, Maria Teresa D.
Professora do Curso de Psicologia FAMED/UFPel, orientadora

NOBRE, Márcia Oliveira
Professora, Coordenadora do PPGV/UFPel, coordenadora.

Percebe-se que desde muito tempo os animais fazem parte do cotidiano e da história das pessoas. Os animais são citados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, nas estampas de roupas, entre muitas outras coisas. Além disso, são companheiros de milhões de pessoas nas casas, nos apartamentos, no trabalho, como cães guia e de guarda (CAETANO, 2010). O Projeto de extensão coordenado pela Faculdade de Medicina Veterinária da UFPel "Zooterapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais" tem como objetivo geral estabelecer uma relação mais ampla entre a Medicina Veterinária e a comunidade através da zooterapia. A Psicologia se insere neste projeto com objetivo de desenvolver a prática da Terapia Assistida por Animais (TAA) com crianças autistas.

O autismo é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM-IV-TR (American Psychiatric Association, 2002) dentro da categoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Três transtornos compartilham características e compõem o espectro do autismo: o Transtorno Autista, o Transtorno de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se pela presença de prejuízos envolvendo três domínios, sendo comum a presença de comprometimentos acentuados das áreas de interação social e comunicação, bem como de comportamentos esteriotipados (American Psychiatric Association, 2002).

A TAA é um tipo de intervenção em que o animal é parte integrante do tratamento psicólogico, visando promover melhora da função fisíca, social, emocional e cognitiva das pessoas (MACHADO et al., 2008). Trata-se de uma intervenção direcionada com critérios específicos, objetivos, claros e dirigidos, realizada com acompanhamento de um profissional da área da saúde, que utiliza o animal como auxiliar em processo terapêutico (CAPOTE E COSTA, 2011).

Metodologia

A atividade é realizada semanalmente no Centro de Atendimento a Crianças Autistas Dr. Danilo Rolim, mantido pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Participam do projeto seis crianças com diagnóstico de autismo, três cães, duas professoras Psicólogas, dois pós-graduandos da Faculdade de Medicina Veterinária, cinco alunas do Curso de graduação em Psicologia e três alunas do curso de graduação em Medicina Veterinária. Os cães que auxiliam a terapia são sempre os mesmos, duas fêmeas e um macho, mantidos no canil do projeto, localizado na Faculdade de Veterinária da UFPel. Estes animais passam por avaliação médica veterinária, são adestrados, treinados e preparados constantemente para a realização das atividades previstas na instituição.

As crianças são trabalhadas individualmente, cada uma com um cão e duas acadêmicas (uma do Curso de Veterinária e outra do Curso de Psicologia). Os Psicólogos e pós-graduandos da Veterinária participam como observadores e quando necessário, realizam alguma intervenção. O tempo estimado é de 30 minutos para cada criança. As Figuras 1 e 2 mostram algumas das atividades sendo realizadas com as crianças.

Figuras 1 e 2: Fotografias de uma atividade da TAA
Fonte: Fotografia da autora, 2014.

Resultados

Considerando que o autismo afeta duas grandes áreas (dificuldade na interação social e prejuízos na comunicação), pode-se dizer que até o momento já percebe-se indícios de mudança na expressão emocional facial, nos gestos e no estabelecimento de vínculo com o cão. Isso nos reporta as palavras de CAPOTE E COSTA (2011) quando afirmam que a TAA é uma prática que parte do princípio de que o amor e amizade entre animais e seres humanos promovem a saúde e trazem benefícios para a qualidade de vida do assistido.

MACHADO et. al. (2008) relatam que esse tipo de terapia pode ser inserida nas áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sensorial, distúrbios físicos e emocionais e em tratamentos destinados a melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima.

O cão, animal mais utilizado em TAA, destaca-se por ser facilmente adestrado, sociável e por criar respostas positivas ao toque. A afeição por estes animais ocorre com facilidade, sendo difícil a não aceitação, por parte das pessoas, deste contato humano- cão (CAETANO, 2010).

Conclusão

Concluindo, verifica-se que a TAA promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a cognição, a sensibilidade e a coordenação motora. As atividades que são realizadas dando enfoque às necessidades da criança autista, como a convivência e o contato direto com o cão, facilita a criação de vínculo, o que posteriormente poderá se desenvolver com as pessoas que fazem parte do contexto de vida do paciente autista.

Sabe-se que muitas outras questões ainda terão que ser trabalhadas e acreditase que através da TAA estas possam ser estimuladas de forma que, com o passar do tempo, se estabeleçam aquisições funcionais significativas a estas crianças.

Referências

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAETANO, E.C.S. As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UDESC)Criciúma, 2010.

CAPOTE, P.S.O.; COSTA, M.P.R. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

DORNELAS, K.; DORNELAS, O. A. A.; VIEIRAS, F.T. Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. PUBVET, Londrina, v.3, n. 31, ed. 92, 2009

MACHADO, J.A.C.; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI, número 10, janeiro de 2008.

PEREIRA, M.J.F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M.L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Revista Saúde Coletiva. v. 04 n.14, p 62-66, 2007

PROJETO DE EXTENSÃO "ZOOTERAPIA: CÃES COMO AUXILIARIES NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS" E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA COM A PRÁTICA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

ZAMBARDA, Taís Teixeira
Aluna do Bacharelado em Medicina Veterinária/UFPel, colaboradora

SILVA, Rafaella Masseron Laviaguerre da
Aluna do Curso de Psicologia /UFPel

YURGEL, Cynthia Luz
Psicóloga, coordenadora da Saúde Mental da SMS/Pelotas, colaboradora

NOGUEIRA, Maria Teresa Duarte
Professora do Curso de Psicologia FAMED/UFPel, orientadora

NOBRE, Márcia Oliveira
Professora, Coordenadora do PPGV/UFPel, coordenadora.

O projeto de extensão coordenado pela Faculdade de Medicina Veterinária da UFPel "Zooterapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais" tem como objetivo geral estabelecer uma relação mais ampla entre a Medicina Veterinária e a comunidade através da zooterapia. A Psicologia se insere neste projeto com objetivo de desenvolver a prática da Terapia Assistida por Animais (TAA) com pessoas portadoras de transtonos mentais.

A TAA trata-se de uma intervenção direcionada com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos, realizada com o acompanhamento de profissionais da saúde com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento (CAPOTE E COSTA, 2011). A TAA originou-se intuitivamente, em 1792, na Inglaterra por William Tuke, em uma instituição especializada para tratamento de pessoas com transtornos mentais. Em 1867, na Alemanha, as terapias com pacientes psiquiátricos utilizaram-se dos animais e em 1942 foram conhecidos os benefícios deste tipo de terapia em pessoas com deficiências físicas e mentais (SANTOS, 2006).

Segundo DOTTI (2005), no Brasil a partir de 1955, os trabalhos da Dra. Nise da Silveira no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, constituem parte das primeiras tentativas nacionais do uso dos animais com fins terapêuticos. De acordo com CAPOTE E COSTA (2011) a doutora Nise já acreditava na possibilidade do sofrimento psíquico ser passível de expressão simbólica. Ela criou ateliês de pintura e modelagem, onde permitia que gatos e cachorros circulassem entre os pacientes. A partir de uma vivência experenciada pela doutora, quando encontrou uma cadela abandonada no hospital e entregou-a aos cuidados de um doente, este assumiu o cuidado ao animal e esta atitude fez com que este doente reatasse os vínculos com a realidade.

Dentre vários estudos realizados, constatou-se que a TAA vem sendo utilizada por muitos profissionais,

como psicólogos, médicos, enfermeiros, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, veterinários, terapeutas ocupacionais e outros, e deve preferencialmente ser aplicada por uma equipe multidisciplinar, pois cada profissional possui conhecimentos específicos de sua área (JULIANO, 2008).

Muitas vezes as doenças psíquicas podem ser bastante incapacitantes e podem comprometer o funcionamento social e ocupacional de modo significativo. Em muitos casos, mesmo com a melhora dos sintomas com uso de medicamentos, o indivíduo não consegue retornar ao seu funcionamento normal, podendo se tornar isolado, apático, sem motivação e dependente. Observa-se que, por mais eficaz que sejam os fármacos, o tratamento puramente medicamentoso nem sempre é suficiente para evitar a deterioração que ocorre no indivíduo portador de doença mental grave. Portanto, outras técnicas terapêuticas devem ser inseridas a fim de obter melhores resultados, incluindo-se neste contexto a TAA.

Metodologia

As atividades são realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – Fragata – Pelotas/RS. Semanalmente são realizados encontros, com duração de uma hora, com os usuários que demonstram interesse em participar destas atividades. Inicialmente é realizada uma visita a todas as dependências do centro, com objetivo de motivar mais pessoas a participarem do projeto. Após, todos são encaminhados para uma sala ou pátio, onde são conduzidas algumas atividades, sejam elas lúdicas, passeio, cuidados com o cão (pentear, escovar dentes, colocar roupa), ou seja, atividades que desenvolvam as habilidades de vida diária destes pacientes.

Os cães que auxiliam a terapia são sempre os mesmos, fêmeas, os quais são mantidos em um canil específico do projeto, localizado na Faculdade de Veterinária da UFPel. Estes animais passam por avaliação médica veterinária periodicamente, são adestrados, treinados e preparados constantemente para a realização das atividades previstas na instituição.

Os usuários do CAPS são trabalhados cada um com um cão específico. Na Figura 1 e 2 podemos visualizar algumas das atividades realizadas na instituição e na Figura 3 observa-se um usuário na companhia de um dos cães utilizados no projeto.

Figura 1: Fotografia dos cães que trabalham no projeto com os usuários
Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

Figura 2: Fotografia de uma das atividades sendo desenvolvidas
Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

Figura 3: Fotografia de um dos participantes do projeto
Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

Resultados

A presença de animais com pessoas portadoras de problemas psíquicos tem funcionado como promotor de bem estar desses. Os benefícios da interação com animais vão além de um processo lúdico, como também parecem interferir positivamente na neurofisiologia cerebral, com a liberação de endorfinas e outros hormônios que produzem sensação de bem-estar (ODENDALL; LEHMANN, 2001). Sabe-se que o trabalho ainda é muito recente, mas acredita-se que a TAA possa funcionar como um elemento terapêutico complementar no tratamento destas pessoas com transtorno mental.

De acordo com CAETANO (2010), a TAA reduz a agressividade, previne a depressão e a ansiedade em pacientes com distúrbios psiquiátricos. Ainda de acordo com o mesmo autor, diversos efeitos benéficos mentais, sociais e físicos podem ser atingidos com o uso da TAA. Entre os benefícios mentais, podemos citar o estímulo à memória da pessoa levando em conta as diversas observações relativas à sua própria vida e dos animais que ela tem contato, e exercícios de cognição por meio de material usual do animal, da alimentação e de higiene.

Conclusão

Com base nos estudos e resultados obtidos até o presente momento, conclui-se que a Terapia Assistida por Animais pode ser aplicada em várias faixas etárias e em diferentes tipos de pacientes com necessidades especiais, visto que a relação ser humanos versus animal trás vários benefícios, tanto para o homem como para o animal. Os benefícios são inúmeros, incluindo a melhora nos aspectos físicos, sociais, cognitivos, emocionais e no sistema imunológico.

Referências

CAETANO, E.C.S. As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UDESC)Criciúma, 2010.

CAPOTE, P.S.O.; COSTA, M.P.R. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

DOTTI, J. Terapia e Animais. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005.

ODENDALL, J.; LEHMANN, S. Journal of the American Association of Human-Animal Bond Veterinarian (AAHABV). 2001.

SANTOS, K.C.P.T. Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas, 2006.

Referências Eletrônicas

JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. Terapia Assistida por Animais (TAA): Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana. Disponível/em: http://www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20% por%20animais.pdf. (acessado em 03/08/2014).

PROJETO INSPIRA - A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE

HALLAL, Celina Pereira
Aluna do Bacharelado em Medicina/UFPel, voluntária

PEREIRA, Juliana Gamalho
Aluna do Curso de Medicina, voluntária

SOARES, Fernanda Bifano
Aluna do Curso de Medicina, voluntária

WERKA, Hellen Meiry Grosskopf
Aluna do Curso de Medicina, voluntária

YURGEL, Cynthia Luz
Professora ICH/UFPel, orientadora e coordenadora

Através da Constituição de 1988, o conceito de cuidado em saúde ultrapassou a fronteira dos processos biológicos de saúde-doença, incorporando uma visão holística em relação às enfermidades. Portanto, as atuais diretrizes curriculares preconizam a atenção ao paciente, de forma a humanizar a educação médica por meio de discussões sobre o papel do médico e sobre a relação entre o médico e o paciente.

Desta forma, o projeto Inspira pretende: promover cuidado atencioso ao paciente, a fim de melhorar a qualidade de vida e tornar o fenômeno de internação menos estressante; estimular o vínculo entre estudante e paciente, a fim de criar uma relação menos mitificada e mais compreensível; além de disseminar uma visão humanizadora do cuidado em saúde e de integração entre diferentes profissionais da saúde nas unidades atendidas pelo projeto.

O projeto contará com três grupos de trabalho, que farão uso de diversas ferramentas de expressão corporal, tais como música, palhaçoterapia, dança, contação de histórias. As atividades serão desenvolvidas em estabelecimentos de cuidado em saúde da cidade de Pelotas, que autorizem a atuação dos estudantes em suas instalações, contando como público crianças e adultos que procuram atendimento médico ou que estão hospitalizados, conforme o grupo de trabalho atuante. A avaliação será controlada em cada grupo por um estudante responsável que registrará a frequência nos encontros semanais e corrigirá um relatório escrito por cada estudante sobre seu progresso nas atividades, visando ao alcance dos objetivos propostos pelo projeto.

Metodologia

Os participantes podem ser estudantes de qualquer semestre dos cursos da saúde, e serão selecionados por meio de entrevista, que levará em conta o interesse do candidato, sua disponibilidade e seu compromisso pessoal.

A capacitação do participante englobará exercícios de desinibição e expressão corporal, visando desenvolver atividades e brincadeiras para o público alvo, desde pacientes pediátricos até geriátricos. Após uma semana inicial de atividades de capacitação, ocorrerão

reuniões semanais para a sua continuidade, durante o período da noite. Tais reuniões podem contar com a participação de outros docentes e discentes da UFPel, não só da área da saúde, mas também de áreas como Teatro, Artes Visuais, Cinema e Música, bem como de pessoas não vinculadas à universidade, com a finalidade de enriquecer o debate; deverão apresentar também métodos de controle de infecção hospitalar, regras e condutas dentro de tal ambiente, além das atividades próprias do projeto (técnicas de aproximação, comportamento diante de situações adversas entre outros).

Intercaladas com as reuniões semanais, a atuação do voluntário ocorrerá em estabelecimentos de cuidado de saúde devidamente autorizados, semanalmente, objetivando a formação de vínculo com o paciente por meio das quatro atividades dentro do projeto, propiciando situações de divertimento. Sendo assim, capacitação em uma semana e atuação na semana seguinte.

A coordenação geral do projeto irá se reunir mensalmente com os coordenadores dos quatro núcleos para o planejamento de atividades futuras e análise dos resultados já obtidos, orientando-os de forma a cumprir com os objetivos estabelecidos. Também ocorrerão reuniões com todos os participantes e eventuais profissionais e palestrantes convidados para a troca de experiências. Cada núcleo contará com dois coordenadores responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas, organização de escalas, e ensaios, visando fundamentalmente o desenvolvimento de habilidades pertinentes ao participante e a manutenção da viabilidade e organização das atividades.

Haverá controle de frequência, com a exigência de pelo menos 75% de participação. A avaliação do desenvolvimento das atividades, bem como de sua qualidade, será qualitativa e participativa, levando em consideração a responsabilidade de cada participante para com o projeto. Será estimulada a análise sistemática das atividades propostas e seus resultados, por meio da elaboração de relatórios e trabalhos científicos sobre o projeto. Também serão realizadas entrevistas com os pacientes e profissionais presentes, buscando o enriquecimento das avaliações e suporte para os trabalhos científicos.

Resultados

Pretendemos contribuir para a formação de um futuro profissional de saúde mais interativo, consciente, humano, crítico, reflexivo e ético. Visamos, com isso, melhorar o atendimento, colaborar para a eficácia de tratamentos, confortar pacientes, proporcionar interação entre diferentes profissionais da área de saúde e reduzir o estresse no ambiente hospitalar, criando um ambiente mais receptivo para todos os agentes e os beneficiados do órgão de cuidado em saúde.

Conclusão

O ensino da saúde se volta cada dia mais para um modelo biopsicossocial. No entanto, muito ainda deve ser feito. A humanização do ambiente hospitalar é passo essencial nessa transição. Iniciativas acadêmicas contribuem não só para a formação do discente, como também para a qualidade na internação do paciente e para o ambiente de trabalho dos funcionários em serviço.

Referências

ALMEIDA, MJ – A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. Rev Bras Educ Méd., 25(2): 42---52, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no. 4/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2001.

FEUERWERKER, L – Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo, Hucitec, 2002. 306 p.

BRIANI, MC – O ensino médico no Brasil está mudando? Rev Bras Educ Méd, 25(3): 73--77, 2001.

MASETTI, M – Palhaços em hospitais – Brasil. Mimeo. Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Doutores da Alegria. São Paulo, 2003.

ORNISCH, D – Amor e Sobrevivência: a base científica para o poder curativo da intimidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

NÜCHTERN, M – Crítica da Medicina científica e o atrativo dos métodos de cura alternativos" no mundo ocidental. In: Concilium: Doença e Cura. v. 278, n. 5. Petrópolis: Vozes, 1998.

GALLIAN, DMC – A re---humanização da medicina. Psiquiatria na prática médica, 34(3), 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró---Saúde. Brasília : DF, 2007.

CAPRARA, A; FRANCO, ALS – A relação paciente---médico: para uma humanização da prática médica. Cad Saúde Pública, 15(3): 647---654, 1999

MASETTI, M – Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar – São Paulo : Palas Athena, 1998.

CHEREM, A. – Medicina e Arte: observações para um diálogo interdisciplinar. ACTA FISIATR 2005, 12(1): 26---32

RAVELLI, A; MOTTA, M – O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 58, n. 5. Out 2005

PROJETO UBS+ATIVA: ADERÊNCIA DE HOMENS E MULHERES ÀS PRESCRIÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROCHA, Juliana Quadros Santos
Aluna do Bacharelado em Educação Física/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GALLIANO, Leony Morgana
Aluna do Curso de Doutorado em Educação Física/ESEF-UFPEL, voluntária

SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes
Professor do Departamento de Ginástica e Saúde/ESEF/UFPel, coordenador

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo
Professor do Departamento de Ginástica e Saúde/ESEF/UFPel, orientador

Os efeitos benéficos da prática regular de atividade física (AF) são diversos, como aprimoramento da composição corporal, fortalecimento muscular, aumento da densidade óssea e condicionamento cardiorrespiratório (BLAIR E CONNELY, 2013). Além disso, a melhora da autoestima e diminuição de ansiedade e depressão também são relatadas na literatura (CHEIK et al., 2003; PEREIRA, 2013). Adicionalmente, indica-se que a associação da atividade física com promoção e recuperação da saúde é evidente, e são necessárias mais estratégias de promoção da saúde para a população em geral (U.S, 2007; CARVALHO, 2004).

Neste contexto, e em âmbito nacional, os profissionais de Educação Física podem dividir as responsabilidades quanto a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva (SCABAR et al., 2012), e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são locais adequados para sua integração. Ademais, de acordo com estudos prévios, a atividade física pode atuar de modo eficiente na atenção primária (COELHO; BURINI, 2009). Apesar dos benefícios da atividade física serem amplamente relatados, uma das dificuldades encontradas para sua promoção decorre da inserção da prática no cotidiano das pessoas (CHECA et al., 2006). Segundo Saba (2001), isto é denominado de aderência, e diz respeito ao comprometimento dos praticantes de exercício físico com a rotina programada de treinamento.

Com efeito, vale dizer que parece haver diferenças entre gêneros e aderência às atividades físicas (SALLES-COSTA et al.,2003). Pelo exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a aderência às prescrições de atividade física e compará-la segundo gêneros entre os pacientes atendidos por profissionais de educação física na UBS Areal Leste – Pelotas/RS.

Metodologia

O Projeto UBS+Ativa (Código DIPLAN/PREC: 52837042) é intervenção que acontece a partir de programa de AF em área de abrangência da UBS Areal Leste, em Pelotas, RS. O projeto, existente há mais de

um ano, possui três níveis de ação: 1) divulgação ativa e passiva do projeto; 2) aulas coletivas para população; 3) atendimento ambulatorial com o profissional de educação física. Através deste último nível, foram sistematizadas informações de 34 pacientes que haviam consultado com o profissional de educação física e então, avaliou-se a aderência às atividades prescritas aos participantes.

Durante o atendimento ambulatorial, são coletadas informações a respeito da saúde, qualidade de vida, uso de medicamentos e AF atual. Para a operacionalização do desfecho, foram avaliados os pacientes que compareceram na segunda e na terceira consulta. Além disso, apresentam-se dados referentes à prática de AF, coletada a partir do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), domínio de lazer, a fim de se investigar o nível de AF atual do paciente e compará-lo nas consultas subsequentes. Após a realização da consulta, o paciente recebia orientações sobre exercício físico de acordo com diagnóstico situacional. A aderência ao programa foi avaliada através de ligações telefônicas estruturadas em que se averiguava o comportamento do indivíduo em relação aos exercícios prescritos. Foram realizadas análises descritivas dos dados. As informações coletadas foram digitadas em planilha Excel e analisadas no programa estatístico Stata 12.0.

Resultados

No período do estudo, nas consultas ambulatoriais foram atendidas 34 pessoas, 27 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A faixa etária da população foi de de 60±12 anos. Em relação à aderência às atividades prescritas entre a primeira e a segunda consulta, observou-se que todos os indivíduos estavam cumprindo integralmente as atividades, sendo que as 34 pessoas compareceram em duas consultas, mas metade delas, 17 pessoas, fizeram-se presentes em três consultas. A prevalência de mulheres que compareceram à segunda consulta foi de 79%, e este dado indica que a presença de mulheres em atendimento na atenção primária é maior do que homens, o que é amplamente relatado na literatura científica (PINHEIRO et al., 2002, GOMES et al., 2007).

A aderência às atividades prescritas entre o primeiro e segundo atendimento foi de 70%, ao passo que entre o segundo e terceiro mês foi de 82,4%. Segundo os dados relacionados à aderência por sexo, indica-se que, no primeiro mês, 86% dos homens e 65% das mulheres relataram ter realizado as prescrições fornecidas. No segundo mês, todos os indivíduos do sexo masculino relataram aderência ao programa contra 81 % das mulheres. De acordo com dados, os homens aderiram mais às atividades prescritas que as mulheres, indicando que os homens foram mais ativos no tempo de lazer. Tais achados confirmam o relatado na literatura científica (PITANGA; LESSA, 2005; FLORINDO et al., 2009).

Os resultados do IPAQ mostraram discrepâncias em relação à quantidade de minutos semanais de atividade física. Os dados da primeira consulta indicaram que os pacientes realizavam, em média, 86±123,5 min de AF semanais, passando para 113±99,8 min semanais na segunda consulta. No terceiro atendimento, os resultados do IPAQ indicam queda para 84±149,4 min de AF semanais. Estudos indicam que as informações obtidas com o IPAQ não são semelhantes às avaliadas de forma objetiva, como com uso de pedômetro ou acelerômetro, sendo que os dados do IPAQ são superestimados entre ativos, podendo ser uma explicação para tal queda (COLPANI et al., 2014). No entanto, uma possibilidade para esta variação é a sazonalidade que, de acordo com a literatura, pode ser fator determinante de atividade física (CHAN; RYAN, 2009).

Conclusão

A partir dos dados expostos, observa-se grande aderência pelo público masculino a programas de atividade física. Apesar das mulheres aderirem menos, nota-se um aumento na realização das atividades de conforme o decorrer do processo. Por fim, a atuação do profissional de educação física em unidades básicas de saúde faz-se necessária, já que resultados positivos em relação à prática de AF são observados de acordo com os resultados deste estudo.

Referências

BLAIR, S.N.; CONNELLY, J.C. How much physical activity should we do? The case for moderate amounts of intensities of physical activity. Research Quarterly for Exercise and Sport, Washington, v.67, n.2, 1996.

PEREIRA, A.L.S. Exercício físico no controle e prevenção da ansiedade e depressão. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do UNIFOR, bacharelado em Educação Física. Formiga/Minas Gerais. 2013.

CHEIK, N.C.; REIS, I. T.; HEREDIA, R. A. G.; VENTURA, M. L.; TUFIK, S.; ANTUNES, H. K. M.; MELLO, M. T. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília v. 11 n. 3 p. 45-52 jul./set. 2003

U.S. Department of Health & Human Service. Physical activity and health: a report of surgeon general. Available from: <http://www.surgeongeneral.gov/library/reports.htm>

CARVALHO, S.R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. Ciência & Saúde Coletiva, 9(3):669-678, 2004

SCABAR, T.G.; PELICIONI, A.F.; PELICIONI, M.C.F. Atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF. Journal of the Health Science Institute. v.30(4) p.411-8. São Paulo, 2012.

COELHO C. F, BURINI R.C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. Revista de Nutrição, Campinas, 22(6):937-946, nov./dez., 2009

CHECA, F.M; FURLAN, T.E; JÚNIOR, A.F. Fatores Determinantes para a Aderência em Programas de Atividade Física em Academias de São Caetano do Sul. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano III, no 10, out/dez 2006

SABÁ, F. Aderência à prática do exercício físico em academias. Edição 1. São Paulo: Manole, 2001. Cap. 4, p. 61-70.

SALLES-COSTA R, HEILBORN M.L, WERNECK G.L, FAERSTEIN E, LOPES C. S. Gênero e prática de atividade física de lazer. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S325-S333, 2003

PINHEIRO RS, VIACAVA F, TRAVASSOS C, BRITO AS. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 7(4) p.687-707, 2002.

PITANGA FJG,LESSA I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro,v. 21(3) p. 870-877, mai-jun, 2005.

COLPANI V., SPRITZER M.P, LODI A.P, DORIGO G.G, MIRANDA, I.A.S,HAHN L.B,PALLUDO L.P, PIETROSKI R.L, OPPERMANN K. Atividade física de mulheres no climatério: comparação entre auto-relato e pedômetro. Revista de Saúde Pública 48(2):258-265; 2014.

GOMES R., NASCIMENTO E.F, ARAÚJO F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3):565-574, mar, 2007.

CHAN C.B, RYAN D.A. Assessing the Effects of Weather Conditions on Physical Activity Participation Using Objective Measures. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2009.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TERRITORIO: ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS FILHAS DE USUÁRIOS DE ALCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS

ESPÍRITO SANTO, Milena Oliveira
Aluna da Faculdade de Enfermagem UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

HERREIRA, Lieni Fredo
Aluna da Faculdade de Enfermagem UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

JUNIOR-SANTOS, José Ricardo Guimarrães
Aluno da Faculdade de Enfermagem UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

CAMARGO, Paola de Oliveira
Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPel, bolsista CAPES

OLIVEIRA, Michele Mandagará
Professora Dra da Faculdade de Enfermagem UFPEL, coordenadora do projeto.

Usuários de drogas são constantemente excluídos e estigmatizados pela sociedade, e sendo do sexo feminino a tendência é que a desaprovação da sociedade seja ainda maior. Este preconceito frente às mulheres usuárias contribui para que as mesmas se encontrem em situação de vulnerabilidade e correndo riscos à saúde, por não se sentirem acolhidas ao procurar os serviços de saúde (OLIVEIRA; PAIVA; VALENTE, 2006).

A ideia para a elaboração do projeto de extensão surgiu a partir da realização da pesquisa Perfil dos usuários de crack e padrões de uso no Município de Pelotas- RS, financiada pelo MCT/CNPq 041/2010, que teve seu início em janeiro de 2011 sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto tem por objetivo geral, acompanhar crianças filhas de usuários de álcool, crack e outras drogas no seu domicílio e território, identificando e intervindo possíveis vulnerabilidades, com vistas à promoção da saúde da criança e da família.

Metodologia

O grupo é composto por três bolsistas, três voluntárias, duas mestrandas, uma doutoranda e a professora coordenadora do projeto. O trabalho se dá através do acompanhamento a estas famílias e crianças, a partir de visitas domiciliares semanais/quinzenais, realizadas pela equipe. Realiza-se orientações, elaboração do Genograma e Ecomapa, acompanhamento da situação vacinal e da curva de crescimento, identificação de acompanhamento pela UBS, verificação e orientação sobre o registro de nascimento da criança (certidão de nascimento) e mapeamento dos equipamentos sociais do território que possam servir de apoio à família.

São estabelecidas parcerias com a UBS de referência no território e com os demais serviços sociais da comunidade, conforme trabalho de redes também proposto pelo Ministério da Saúde (2009). Após as visitas são realizadas anotações em diário de campo.

Resultados

O projeto acompanha sete famílias, onde se tem dez crianças, entre um mês e quatorze anos de idades. As idades das mães variam de dezoito a trinta e cinco anos. Embora haja uma circulação livre, cada família possui um integrante do projeto como referência, o que favorece a criação e o fortalecimento do vínculo, assim como uma sequência no acompanhamento e nas intervenções. A seguir apresentaremos as famílias, onde serão citadas de acordo com a ordem que começamos o acompanhamento, sem identificá-las.

Família 1 - A primeira família é composta pela mãe de 30 anos, usuária de crack e que também faz uso abusivo de álcool, o pai presidiário e a menina de 1 ano e dois meses, que não apresentou sinais de síndrome de abstinência e vem se desenvolvendo normalmente para a idade. Esta família é acompanhada pelo grupo já há mais de 1 ano. Acompanhamentos á UBS para consultas, festa de aniversário da criança, exame físico e verificação semanal da pressão arterial são algumas das intervenções já realizadas junto à família pela equipe.

Família 2 - Na segunda família o acompanhamento iniciou desde a 30ª semana de gestação, com a participação de alguns membros da equipe no chá de bebê da gestante. Realizou-se acompanhamento na ultima consulta de pré-natal e visita no hospital após o nascimento. A mãe esta com 23 anos, o bebê com 11 meses e aos cuidados da avó materna. Pelo observado o menino não apresentou síndrome de abstinência e está se desenvolvendo dentro do esperado para a faixa etária. Os cuidados se estendem também a irmã mais nova, que é usuária e esteve internada.

Família 3 - A terceira família é composta pela mãe de 29 anos, companheiro e duas crianças, com 11 e 14 anos. A mãe usou cocaína durante a primeira gestação e atualmente é tabagista. As crianças frequentam a escola, a menina repetiu o ano pela primeira vez e o menino repetiu o ano por três vezes, ambos apresentam algumas dificuldades no aprendizado. A mãe esta novamente gestante com aproximadamente 25 semanas. O pré-natal começou por intervenção do grupo e esta sendo acompanhada durante as consultas e realização de exames. Ainda por intermédio do grupo foi encaminhada para acompanhamento psicológico e esta participando de grupo de gestantes. Em função de a gestante necessitar de medicações para controle da ansiedade, o caso foi levado para discussão no Hospital Escola da UFPel, onde participaram uma obstetra, uma psicóloga, um psiquiatra e uma acadêmica de enfermagem, que é bolsista do projeto.

Família 4 - A quarta família a ser acompanhada é composta pela mãe de 32 anos, usuária de crack, em abstinência há quase 6 meses, a avó e filha de 08 anos, diagnosticada pela "escola" com déficit cognitivo, por este motivo vem sendo realizadas atividades de reforço e acompanhamento psicopedagógico por uma mestranda da equipe. Realiza-se aferição da pressão arterial da avó, pois a mesma referiu estar preocupada com a sua saúde, devido a problemas com o filho menor e a filha usuária, que também toma diversas medicações. Iniciaram-se atividades para o lazer da usuária, como desenhos e bordados que foram realizadas junto á equipe, como forma de incentivo e melhora da autoestima.

Família 5 - A quinta família é composta pela mãe de 29 anos, duas filhas, uma de 6 anos e outra de 4 meses. Atualmente moram com a mãe, e está há aproximadamente 3 meses sem fazer uso do crack, o companheiro que também era usuário parou o uso do crack e pretendem continuar sem usar para que possam voltar a morar juntos. O bebê esta em amamentação exclusiva desde o nascimento. A filha mais velha frequenta a escola e não apresenta nenhuma dificuldade escolar.

Família 6 - A sexta família que estamos tentando nos aproximar para que possamos efetivamente acompanhar, é composta pela mãe de 19 anos, usuária de crack, HIV positiva e com histórico de tratamento para tuberculose. Na casa reside a mãe, que no momento, segundo a avó, "voltou para a rua", à avó da criança e mais alguns filhos e netos. O bebê está com 4 meses e nasceu de 34 semanas, foi acompanhada pela equipe desde a maternidade e não está sendo amamentada. A criança nasceu com alguns problemas de saúde, e é acompanhada desde o nascimento por profissionais de saúde de um ambulatório pertencente à Universidade. Durante a primeira semana de vida a menina ficou aos cuidados da Casa do Carinho, pois a família estava em acompanhamento para a tuberculose, sendo entregue de volta aos familiares após 8 dias no abrigo da cidade.

Família 7 - A última família foi convidada a participar do projeto, durante o trabalho de parto do segundo filho. A mãe tem 30 anos e faz uso abusivo de crack e tabaco. Utilizou crack um dia antes do parto por cesárea. O RN nasceu positivo para sífilis e foi medicado. A mãe também recebeu tratamento. A família é composta pela mãe, um filho de 4 anos, o RN, o pai da

usuária e uma irmã. O pai da criança também é usuário de crack. A usuária teve complicações pós-cesárea e precisou de reintervenção cirúrgica. O RN não foi amamentado e não apresenta sinais de abstinência. O Filho de 4 anos ainda não frequenta escola e é criado pela avó materna com apoio do pai e família paterna. Atualmente o bebê esta sendo criado pelo avô materno, enquanto a mãe e o pai estão em situação de rua.

Dos bebês acompanhados durante as visitas nas residências, não observamos crise de abstinência. As mesmas estão se desenvolvendo dentro do esperado para a idade, visto que além de observações há também o acompanhamento da curva de crescimento, seguindo dados como peso e medidas.

Entre as crianças que as idades variam de quatro a quatorze anos, percebe- se que aquelas que já estão em idade escolar apresentaram algumas dificuldades de aprendizagem e alfabetização. Das quatro crianças em idade escolar três apresentam algumas dificuldades na leitura, na escrita ou matemática e duas já reprovaram de ano, entretanto, há de se considerar as difíceis condições sociais e de vida.

Não podemos dizer que episódios de reprovação escolar estejam relacionados ao fato da mãe ter feito uso de algum tipo de substância durante a gestação, pois dificuldades em algumas áreas do conhecimento podem ocorrer com qualquer criança, principalmente nos primeiros anos escolares. Observando as famílias através de acompanhamento contínuo, é possível relacionar o que alguns autores falam sobre não haver evidências e comprovações científicas de que o uso de substâncias psicoativas possam causar danos às crianças cujas mães fizeram este uso durante a gestação (SIMPSON; MCNULTY, 2008).

Conclusão

O projeto de extensão permite a realização de ações e intervenções que servem de aprendizado para o grupo e de apoio para as famílias acompanhadas. A equipe tem o privilégio de acompanhar essas famílias e poder conviver em seu ambiente domiciliar. Com o tempo e a construção do vínculo, as trocas ficam evidentes a cada visita, onde se leva muito mais que orientações, leva-se também o cuidado de forma integral e humanizada.

Algumas mães não realizaram o pré-natal durante a gestação, outras foram fazer após intervenção da equipe do projeto, pois mulheres usuárias de drogas geralmente encontram barreiras para chegar aos serviços de saúde. Sabe-se da existência de preconceito, que muitas vezes parte até mesmo dos profissionais da saúde, que não estão preparados para lidar com este público.

Ainda não é possível dizer qual o verdadeiro impacto do uso das drogas durante a gestação nas crianças nascidas nessa condição, e percebemos o quanto são escassos estudos que abordem esse tema de maneira integral, longe dos olhos e do preconceito da mídia e do pragmatismo da área da segurança pública.

Acreditamos ser para eles, mais que integrantes de um projeto, e sim uma extensão do que eles vivem, pois estamos em suas residências, junto a elas em seu território. O principal disso é que fazemos sem preconceitos, com ouvidos e coração abertos para suas histórias de vida e também compartilhando as nossas, assim transformando as perspectivas de vida dessas famílias e das nossas próprias vidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

OLIVEIRA, J.F.; PAIVA, M.S.; VALENTE, C.L.M. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. Ciência & Saúde Coletiva, v.11 n.2, p. 473-81, 2006.

SIMPSON, M.; MCNULTY, J. Different needs: women's drug use and treatment in the UK. International Journal of Drug Policy, Liverppl, v. 19, 2008.

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA LAVAGEM DAS MÃOS

ARGENTA, Thamyrys Barreto
Aluna do Curso de Farmácia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

BORDINI, Fernanda Weber
Aluna do Curso de Nutrição/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

COSTA, CRUZ, Michele da
Aluna do Curso de Nutrição/UFPEL, voluntária

GAMARO, Giovana Duzzo
Professor Bioquímica/CCQFA/UFPel

TAVARES, Rejane Giacomelli
Professor Bioquímica/CCQFA/UFPel, coordenador e orientador

Educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam a criança ao comportamento inteligente. Não se limita a dar conhecimentos, mas sim, preocupa-se em motivar a criança para aprender, e torná-la capaz de desenvolver novos hábitos. Para tanto, as atividades lúdicas tem muito a contribuir, uma vez que garante a criança o seu direito de brincar, bem como, estimula o desenvolvimento sócio-cognitivo das mesmas (AGUIAR, 2001; AGUIAR, 2007). São utilizados métodos e processos participativos e problematizadores, preconizados e consolidados, buscando práticas inovadoras a partir da realidade num processo dialógico e horizontalizado de construção e reconstrução compartilhada do conhecimento e na ação coletiva para a transformação social. Os profissionais dos serviços, os parceiros e a população são sujeitos (atores), que debruçados sobre a realidade procuram conhecêla, compreendê-la, desvendá-la e atuar sobre ela para transformá-la. E à medida que vão transformando-a, os sujeitos se transformam dentro deste processo, num respeito mútuo de saberes (científico e popular) que não sobrepõe um ao outro, mas se reconstroem (CYRINO, 2004). E é baseado nesta premissa que o projeto de extensão "PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DA LAVAGEM DAS MÃOS À PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS" tem como objeto a promoção da saúde através do seu elemento mais básico: a higiene pessoal. O mesmo apresenta como objetivos o aumento da adesão à higienização de mãos, permitindo a diminuição dos índices de infecções relacionadas à assistência à saúde, além da formação do grupo executor quanto ao cuidado da "Higienização das mãos" e implementação de estratégias de promoção da saúde (BRASIL-MS, 2005; BRASIL-MS, 2007), através da integração com a comunidade escolar da Escola Municipal Ferreira Viana. Esta é uma Instituição Municipal de Ensino que compreende cerca de 200 alunos de ensino fundamental. Oferece excelente espaço e desenvolve uma parceria com UFPel no campo da educação e da capacitação. O trabalho desenvolvido representa uma complementação educacional das crianças na área da saúde, através de atividades lúdicas, com brincadeiras que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento individual de cada criança.

Metodologia

Durante o ano 2013 e 2014 foram realizadas palestras educativas sobre higiene básica, técnicas de lavagem de mãos e atividade prática com tinta guache (TIPPLE, 2010), em horários disponibilizados pela Coordenação da Escola, para turmas da primeira e segunda séries do ensino fundamental, abrangendo um total de 40 crianças, com idades entre 6 e 10 anos. Para esta atividade as crianças tiveram seus olhos vendados e as mãos pintadas com tinta guache, de maneira a colorir toda a superfície, com especial atenção para os espaços interdigitais (Figura 1).

Figura 1: Pintura das mãos com tinta guache
Fonte: Arquivo pessoal do coordenador, 2014

Após, as mesmas foram conduzidas até o local de lavagem das mãos, disponível no pátio da escola, onde foi disponibilizado sabão líquido. No primeiro momento, as crianças foram convidadas a fazer a lavagem das mãos da sua maneira habitual, e foram observadas nesta atividade. Quando julgaram estar finalizada a atividade, as mesmas tiveram a sua venda retirada e foi feita a observação da eficácia da lavagem realizada. Neste momento, com a observação dos restos de tinta existentes nas mãos, a técnica correta de lavagem foi demonstrada, e as crianças puderam refazer a higienização das mãos, agora seguindo a técnica proposta.

Resultados

Para a avaliação da atividade, as crianças responderam um questionário estruturado antes e após a execução da atividade central do projeto (palestra seguida de atividade lúdica), buscando identificar qual foi o real aprendizado das mesmas. Na Figura 2 podemos observar a mudança de conhecimento em relação à qual atitude deve ser tomada, quando questionados em relação à pergunta "Quando você lava as mãos?".

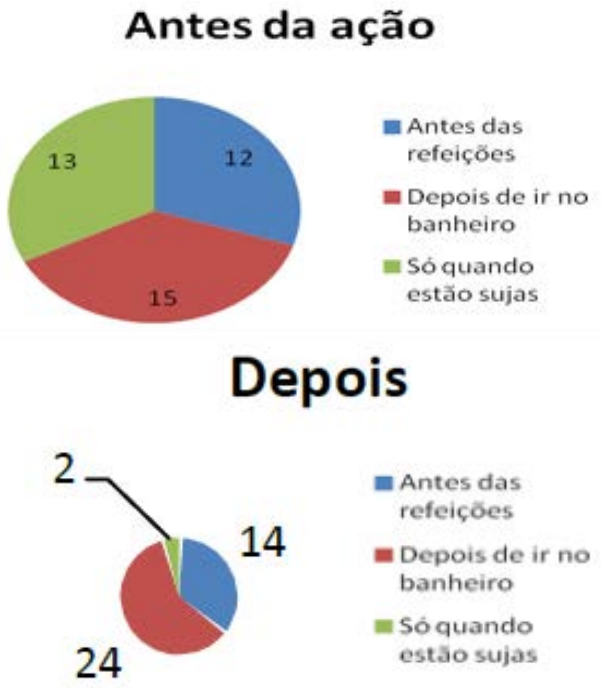


Figura 2: Número de respostas para cada uma das alternativas propostas à pergunta "Quando você lava as mãos?", avaliadas em dois momentos distintos- antes e depois da ação extensionista (n= 40)
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

Assim, pode-se verificar a importância do desenvolvimento de atividades permitam um ganho de conhecimento, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população. Adicionalmente também se pode verificar a integração de alunos e professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a comunidade escolar, através das capacitações propostas e o contato com realidade das comunidades locais, incentivando os estudantes a olharem criticamente cada fato e a realidade que os acerca, promovendo o desenvolvimento técnico-científico e profissional, aliado à melhoria da realidade social da comunidade atendida.

Referências

AGUIAR, J. S. Jogos para o ensino de conceitos. 3ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2001.

AGUIAR, J. S. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. 4ª edição: Papirus, 2007.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L.. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e

a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p. 780-788, mai-jun, 2004.

TIPPLE, A.F.V et al. Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos da enfermagem. Ciencia Y Enfermeria, v. XVI, n.1, p. 49-58, 2010.

Referências eletrônicas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/a_educacao_que_produz_saude[1].pdf>.

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/site/wp- content/files_mf/dir_ed_sau.pdf> em relação à pergunta "Quando você lava as mãos?".

QUALIDADE DE VIDA DE ESPORTISTAS AMADORES DE PELOTAS/RS

DEL PONTE, Rodrigo
Aluno do Bacharelado em Educação Física/ESEF/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DALL' AGNOL, Cristiano
Aluno do Curso de Educação Física/ESEF/UFPel, voluntário

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo
Professor do Departamento de Ginástica e Saúde/ESEF/UFPel, coordenador e orientador

Os escores de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) têm sido bastante discutidos no âmbito acadêmico considerando diferentes populações (DEL VECCHIO et al., 2007). Destacam-se informações de portadores de câncer (FÄRKKILÄ et al., 2014), doentes cardíacos (ARNOLD et al., 2014), sujeitos que sofreram acidente vascular cerebral (DHAMOON et al., 2014), idosos (BARCELOS-FERREIRA et al., 2013), assim como praticantes de atividade física (GILL et al., 2013). Acerca destes últimos, indica-se relação íntima entre QV e saúde, sendo que já se reconhece a relevância da atividade física (AF) na determinação da QV (MARTIN et al., 2009). Isto se dá, pois a prática regular de AF é capaz de prevenir doenças crônicas (KUIJPERS et al., 2013) e de proporcionar melhorias na saúde e na aptidão física (ACMS, 2013).

Por outro lado, demonstrara-se que prática de AF em excesso pode se tornar prejudicial (MABWEAZARA et al., 2014) e ser deflagradora de vários tipos de lesões musculoesqueléticas. Além do mais, tal fenômeno foi relatado como dependência do exercício físico (MODOLO et al., 2009). Com efeito, atletas acabam exacerbando a obsessão por resultados, inclusive incorrendo na utilização de medicamentos ilícitos, o que afetaria negativamente sua QV (NIDA, 2012). Sendo assim, as relações entre aptidão física, atividade física e saúde são próximas (BOUCHARD et al., 1990). Já se percebeu que dependendo da situação, do objetivo e da intensidade, o exercício físico pode modificar positivamente a QV de seus praticantes (MELLO et al., 2005) e, neste contexto, o esporte tem sido empregado para a melhoria da saúde e da aptidão física inclusive de não atletas (RIBEIRO et al., 2013). Porém, são escassas informações sobre a QV de atletas amadores, dos quais o tempo e intensidade de prática de AF são superiores aos do nível populacional (INTERDONADO e GREGUOL, 2010) e, simultaneamente, menores dos de atletas profissionais (DE PAUW et al., 2013).

Ainda, poucos estudos focaram em avaliar a expressão da QV a partir da prática de diferentes modalidades, considerando frequência e duração das sessões, sendo que a maioria das ações se restringiram às divergências entre modalidades individuais e coletivas (MODOLO et al., 2009) e entre gêneros (SANTOS, 2013). Deste modo, os objetivos do estudo foram:

i) identificar diferenças entre hábitos de esportistas amadores de diferentes modalidades esportivas, ii) avaliar os níveis de QV e iii) compará-los segundo grupo de modalidades, frequência e duração das sessões.

Metodologia

População e caracterização das variáveis: a ação, de caráter observacional descritiva e decorrente de projetos de extensão devidamente cadastrados na PREC/UFPel (códigos 52837052, 52837040 e 52837042), envolveu 88 atletas amadores do sexo masculino de diferentes modalidades, com idades entre 18 e 35 anos. Os indivíduos deveriam realizar, pelo menos, três sessões semanais da modalidade e de forma interrupta por, no mínimo, dois anos. Esportistas que não se envolveram em nenhuma competição nos últimos seis meses foram excluídos do estudo. Para participação, todos foram informados sobre os objetivos do estudo (aprovado no comitê de ética local, 003/2012) e, então, leram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como variáveis dependentes, elencam-se os domínios da qualidade de vida relacionada à saúde aferida via WHOQOL-bref. Como independentes, o tipo de modalidade (lutas, individuais ou coletivas), tempo de treinamento em anos, duração e quantidade de sessões de treinamento por semana, idade, e objetivo principal no esporte.

Delineamento do estudo: após permissão dos treinadores e contato prévio com os esportistas, os pesquisadores responsáveis pelo estudo compareceram aos locais de treinamento dos atletas, onde lhes informaram a respeito da pesquisa que estava sendo realizada, explicaram e entregaram os instrumentos a serem preenchidos. O participante poderia receber o material diretamente dos pesquisadores ou de seu técnico, o qual foi previamente habilitado para realizar dupla checagem e solucionar possíveis dúvidas.

Para análise da qualidade de vida, os indivíduos preencheram o questionário World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-bref). As entregas e recolhimentos dos formulários ocorreram sob duas formas: no local de treinamento, ou na sessão de treino seguinte em que o material havia sido entregue. Desta forma, os atletas poderiam levá-lo para casa e finalizarem o preenchimento, porém, foi solicitado que o preenchessem em situação de privacidade, evitando qualquer forma de interferência externa. Para análise dos dados, empregou-se distribuição de frequências, teste de proporções e análise de variância de um caminho. Assumiu-se 5% como nível de significância estatística.

Resultados

No estudo foram envolvidos esportistas de 12 modalidades (n = 88), sendo que 25 deles eram praticantes de lutas (28,4% do total, sendo cinco de muay-thai, cinco de karatê, seis de Brazilian jiu-jitsu e nove de judô), 30 estavam envolvidos com modalidades individuais (34,1%, com 11 no tênis, sete no pádel, sete no ciclismo, cinco no triátlon) e 33 com coletivas (37,5%, sete no voleibol, sete no futebol, nove no futsal e dez no rugby).

Nenhum dos sujeitos fumava, 38,6% não ingeriam bebidas alcoólicas, 40,9% bebiam de duas a três vezes na semana e 20,5% exibiam frequência semanal única. Destaca-se que os envolvidos com modalidades coletivas exibiram percentual superior (81,8%, $x^2 2 = 9{,}81$, $p = 0{,}007$) quando comparados a praticantes de modalidades individuais (53,3%) e lutas (44%). Apenas oito sujeitos indicaram uso de medicamentos regulares com prescrição médica. O uso de suplementos foi relatado por 29,5% dos envolvidos no estudo.

Acerca do tempo de prática, envolvidos com modalidades de lutas detinham 8,7±6,6 anos, os praticantes de modalidades individuais exibiam 8,9±5,2 anos e os esportistas de modalidades coletivas atingiram 11,2±7,6 anos, sem diferenças significantes entre grupos ($F2{,}85 = 1{,}42$; $p = 0{,}24$). De modo geral, 75% dos esportistas treinavam entre 3 e 4 vezes na semana e 25% chegavam a 5 sessões ou mais. Sessões de até 1h eram praticadas por 25% da amostra, até 2h por 72,7% e com 3h por 2,3%; porém, foram registradas diferenças entre grupos de modalidades ($x^2 4 = 12{,}33$, $p = 0{,}01$). Sessões com até 1h foram mais frequentes em modalidades individuais quando comparadas às lutas, ao passo que lutas exibem maior frequência de sessões com até 2h de duração quando comparadas às modalidades individuais. Quanto à prevalência de lesões nos últimos seis meses, 32% dos praticantes de lutas, 40% de esportistas de modalidades individuais e 54,5% dos envolvidos com as coletivas relataram algum tipo de agravo, sem diferenças das proporções entre modalidades ($x^2 2 = 3{,}13$, $p = 0{,}21$). Acerca da qualidade de vida, o escore geral do WHOQOL-bref, para todos os envolvidos, é de 77,76±7,9 pontos, com diferenças entre modalidades ($F2{,}85 = 5{,}1$; $p = 0{,}008$). Não foram observadas correlações entre tem-

po de prática, quantidade de treinos semanais e duração da sessão de treino.

Conclusão

Os resultados apresentados pelo estudo permitem a visualização das divergências relatadas por atletas amadores de diferentes modalidades, em que esportistas de modalidades individuais demonstram melhor percepção dos domínios físico e ambiental. Maior exigência física e classe econômica dos indivíduos podem estar relacionadas à melhora destes fatores. Além do mais, a prática esportiva de modo amador por si só, independente do esporte, quantidade e duração de sessões de treinamento parece atuar de forma expressiva nos níveis de QV.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

ARNOLD, Suzanne V. et al. Derivation and Validation of a Risk Standardization Model for Benchmarking Hospital Performance for Health-Related Quality of Life Outcomes After Acute Myocardial Infarction. Circulation, v. 129, n. 3, p. 313-320, 2014.

BARCELOS-FERREIRA, Ricardo et al. Quality of life and physical activity associated to lower prevalence of depression in community-dwelling elderly subjects from Sao Paulo. Journal of affective disorders, 2013.

BOUCHARD, Claude et al. Exercise, fitness, and health: the consensus statement. In: Bouchard C, Shephard RJ, Stephens T, Sutton JR, McPherson BD (org.) Exercise, Fitness, and Health. Champaign, Human Kinetics, 1990:3-28.

DE PAUW, Kevin et al. Guidelines to classify subject groups in sport-science research. International journal of sports physiology and performance, v. 8, n. 2, p. 111-122, 2013.

DEL VECCHIO, Fabricio B. et al. [Multivaried analysis of the interaction between quality of life and physical capacities for people occupationally intoxicated by mercury]. Acta medica portuguesa, v. 20, n. 2, p. 131-137, 2007.

DHAMOON, Mandip S. et al. Quality of Life after Lacunar Stroke: The Secondary Prevention of Small Subcortical Strokes Study. Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases, v. 23, n. 5, p. 1131-1137, 2014.

FÄRKKILÄ, Niilo et al. Health-related quality of life among breast, prostate, and colorectal cancer patients with end-stage disease. Quality of Life Research, v. 23, n. 4, p. 1387- 1394, 2014.

GILL, Diane L. et al. Physical activity and quality of life. Journal of Preventive Medicine and Public Health, v. 46, n. Suppl 1, p. S28-S34, 2013.

INTERDONATO, Giovanna C.; GREGUOL, Márcia. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 18, n. 1, p. 61-67, 2010.

KUIJPERS, Wilma et al. A systematic review of web-based interventions for patient empowerment and physical activity in chronic diseases: relevance for cancer survivors. Journal of medical Internet research, v. 15, n. 2, 2013.

MABWEAZARA, S. Z. et al. Changes in state anxiety prior to competition: sport and exercise psychology. African Journal for Physical Health Education, Recreation and Dance, v. 20, n. 2.1, p. 492-499, 2014.

MARTIN, Corby K. et al. Exercise dose and quality of life: a randomized controlled trial. Archives of Internal Medicine, v. 169, n. 3, p. 269-278, 2009.

MELLO, Marco T. et al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, p. 197-207, 2005.

MODOLO, Vladimir B. et al. Dependência de exercício físico: humor, qualidade de vida em atletas amadores e profissionais; Physical exercise dependence: mood, quality of life in amateur and professional athletes. Rev. bras. med. esporte, v. 15, n. 5, p. 355-359, 2009.

RIBEIRO, Yuri et al. Revisão sistemática dos efeitos do futebol recreacional em adultos não atletas. Revista

Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 18, n. 6, p. 655, 2014.

SANTOS, Ana Lúcia P. Quality of Life in Professional, Semiprofessional, and Amateur Athletes An Exploratory Analysis in Brazil. SAGE Open, v. 3, n. 3, p. 2158244013497723, 2013.

WHOQOL GROUP et al. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. Psychological medicine, v. 28, n. 03, p. 551-558, 1998.

SALVAR VIDAS AO ALCANCE DE TODOS: AS PRÁTICAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITAL

LEITE, Caroline Lemos
Aluna do curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

KABKE, Vágner
Aluno do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntário

RIBEIRO, Bruna Ferreira
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária

LANGE, Celmira
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPel, orientadora e coordenadora.

A extensão universitária é caracterizada como uma das formas de atuação mais importantes do meio acadêmico, pois por meio das práticas de extensão a universidade consegue inserir-se em diversos campos, sejam eles políticos, sociais ou educacionais (SANTOS, 2011). Para JEZINE (2004), a universidade tem como função promover espaços de interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, através de ações que visem a integração social a partir das necessidades emergentes. Com isso, as ações extensionistas tem como prioridade desenvolver programas, atividades e eventos que capacitem e visem uma melhor qualidade de vida à população que abrangem.

Segundo AMESTOY et al (2010), os processos de formação dos profissionais da área da enfermagem sofreram diversas mudanças ao decorrer dos tempos por consequência de diversos fatores históricos, que consequentemente modificaram o perfil de formação destes profissionais, caracterizando a formação de profissionais generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de compreender as necessidades da população. No entanto, a partir desta perspectiva percebeu-se a carência do aprofundamento de temas específicos, como do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) na Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo assim, foi proposto a criação de um projeto de extensão que se caracterizasse pela área do APH.

A partir da necessidade evidenciada pelos alunos da FEn, no ano de 2009, três acadêmicos vinculados a instituição criaram a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), sob a orientação da Professora Dr.ª em Enfermagem Celmira Lange e dirigida por um corpo de acadêmicos integrantes da mesma. A formação das ligas acadêmicas é uma iniciativa do corpo estudantil que visa a promoção de conhecimentos científicos, bem como práticas que incentivem o trabalho em equipe e a prática da pesquisa e extensão por discentes e docente (VERONESE e MORONA, 2004). Anualmente o grupo visita entidades vinculadas aos serviços de Urgência e Emergência locais, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Ecosul – Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A., demonstrando a importância do papel do enfermeiro

no primeiro atendimento. Desde sua criação a liga tem como objetivo transmitir das mais variadas formas a importância do APH e suas técnicas para pessoas, sejam elas profissionais da área da saúde ou não, visando a diminuição dos agravos e de possíveis sequelas que estes indivíduos vítimas de mal súbito possam apresentar. Quando o profissional enfermeiro se insere na comunidade como educador ele acaba se tornando uma peça essencial para a construção da cidadania. Estes profissionais possuem competências nas áreas de saúde e educação, tornando-os capacitados aos processos de ensino e aprendizagem nos locais em que forem inseridos (SILVA et al, 2012). Frente a isso, percebe-se a importância do papel do enfermeiro na comunidade e de capacitar a população na abordagem do primeiro atendimento.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados alcançados durante as capacitações realizadas no segundo semestre ano anterior, por meio de oficinas e palestras sobre atendimento pré-hospitalar.

Metodologia

Atualmente a Liga é composta por 24 estudantes da Faculdade de Enfermagem da UFPel distribuídos entre o primeiro e o oitavo semestre dos dez semestres do curso, todavia a seleção é aberta para todos os semestres.

Os estudantes interessados em ingressar no projeto devem estar devidamente matriculados no curso de enfermagem e passar por um processo de seleção coordenado pelos alunos já vinculados ao projeto, na forma de prova teórica e entrevista. No primeiro encontro do semestre os estudantes coordenadores da Liga estipulam os temas que serão discutidos ao longo do semestre e os demais componentes dividem-se para estudar sobre o conteúdo e elaborar apresentações para os demais colegas e comunidade em geral. Essas apresentações podem ser apenas de caráter teórico ou combinadas com práticas, oficinas, simulações, entre outras modalidades.

Para a construção das oficinas, simulações e palestras, os estudantes elaboram as atividades a serem apresentadas na comunidade sob a supervisão da docente coordenadora do projeto utilizando uma metodologia horizontal de ensino e atendendo aos interesses do publico que solicitou a capacitação em atendimento Pré Hospitalar. No desenvolvimento das atividades são empregados recursos audiovisuais, folhetos informativos, oficinas práticas e ao final uma avaliação em grupo sobre as propostas trabalhadas.

Resultados

Os dados aqui apresentados são do segundo semestre de 2013, quando a LAPH trabalhou com a proposta de capacitações sobre Suporte Básico de Vida (SBV) para a comunidade, tendo início em Setembro para alunos do curso de Eletrotécnica do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) de Pelotas. Logo em seguida foram realizadas outras capacitações para o curso de Edificações do IFSul Pelotas, para funcionários administrativos da UFPel, Distribuidora Pelotense de Materiais Elétricos (DISPEL), Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC RS), Unidade Básica de Saúde Bom Jesus e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Geralmente as oficinas têm duração de 4 a 8 horas dividias em aulas teóricas e práticas, nas quais são abordados os seguintes temas: avaliação da cena do acidente, cinemática do trauma, ABC do trauma, engasgo, queimaduras, fraturas e imobilizações, hemorragias, empalamento, parada cardiorrespiratória, acidentes com animais venenosos e peçonhentos, intoxicações e tipos de transporte. As palestras/oficinas sempre são direcionadas o mais próximo possível para a realidade em que participantes estão inseridos, seja em escolas, empresas, serviços de saúde ou até mesmo na rua.

Foram realizadas 10 capacitações sobre SBV realizadas no período de Setembro a Dezembro de 2013 a população direta total atingida totalizou 324 indivíduos que foram capacitados pelos discentes e coordenadora do projeto. Para contabilizar o número indireto atingido durante as palestras levou-se em consideração o trabalho que cada um dos indivíduos capacitados exercia. Em média, os indivíduos presentes nas capacitações exercem sua atividade profissional em equipes compostas por aproximadamente 4 pessoas, consequentemente podemos entender que, de forma indireta 972 indivíduos foram beneficiados com as capacitações.

Dentro do atendimento de SBV estão as paradas cárdio respiratórias (PCR) e de acordo com Granzotto et al. (2008), o fator conhecimento humano é o mais relevante no sucesso do atendimento a uma PCR, portanto, destaca-se a importância de investimentos em treinamento e atualizações periódicas dos profissionais da saúde e da população em geral. A literatura é categórica ao afirmar que o tempo para a reanimação

é fundamental para o prognóstico da vítima de PCR (MORETTI, et al, 2007). Daí a importância do projeto Liga de Atendimento Pré Hospitalar em levar conhecimento sobre SBV a toda a população em geral.

Conclusão

As oficinas desenvolvidas permitiram grandes trocas de experiência e de saberes, permitindo a atuação da enfermagem nas mais diversas áreas. Através das capacitações realizadas pode-se perceber a importância do papel do enfermeiro como educador e sua atuação direta na prevenção de acidentes e promoção da saúde. Considera-se importante que qualquer profissional, independentemente de sua área de atuação deve ter noções básicas sobre Suporte de Vida. Portanto, pode-se concluir que a inserção de estudantes em projetos de extensão que atuem diretamente na sociedade é essencial, gerando o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Dessa forma, espera-se que as capacitações contribuam ativamente na construção social de cada um dos participantes, disseminando os conhecimentos básicos para a realização do primeiro atendimento à uma vítima, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação profissional.

Referências

VERONESE, E. T.; MORONA, I. K. Ligas acadêmicas do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí. In: Congresso Brasileiro de Educação Médica, XLII, 2003, Vitória. Resumo dos trabalhos do XLII COBEM. Rio de Janeiro: Revista digital de educação permanente em saúde, Editora, v.1, nº 1, supl. 2, 2004. p. 203.

MORETTI MA, CESAR LAM, NUSBACHER A, KERN KB, TIMERMAN S, RAMIRES JAF. Advanced cardiac life support training improves long-term survival from in-hospital cardiac arrest. Resuscitation 2007; (72): 458-65.

Referências eletrônicas

AMESTOY, Simone Coelho; CESTARI, Maria Elisabeth; THOFEHRN, Maira Buss; MILBRATH, Viviane Marten; TRINDADE, Letícia de Lima; BACKESES, Vânia Marli Schubert. Processo de Formação de Enfermeiros Líderes. Rev. Bras. Enfermagem, Brasilia 2010, Nov-Dez; 63(6):940-5. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/11.pdf Acesso em: 15 de julho de 2014.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. Set. 2004. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf Acesso em: 18 de julho de 2014. SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. UEPG: Ponta Grossa, 2011. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/4547/3091 Acesso em: 20 de julho de 2014.

SILVA, Priscilla Oliveira da; OLIVEIRA, Thamara Gago Senos de; MARTA, Cristiano Bertolossi; FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o Suporte básico de vida. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.1):621-4. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a12.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2014.

JOSÉ A. GRANZOTTO, JÁ; SCHNEID, S; VECCHI , MA; LANGE, C; AZEVEDO, NA; PADILHA, A; MEDEIROS, C; BEBBER, F; PILOWNIC , C; MENDES, L; LUDTKE, IN. Capacitação em suporte básico de vida em um hospital universitário. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 52 (1): 24-28, jan.-mar. 2008. Disponível em: http://www.amrigs.com.br/revista/52-01/ao04.pdf Acesso em: 20 de julho de 2014.

TEMPO E VELOCIDADE DE CHUTE NO TAEKWONDO E FATORES CORRELACIONADOS

OLIVEIRA, Luis Felipe Nobre
Aluno do bacharelado em educação física ESEF/UFPEL

KIRST, Tomas Ferguston
Aluno do bacharelado em educação física ESEF/UFPEL

ANTUNEZ, Bruno Fernandes
Aluno de mestrado em educação física ESEF/UFPEL

DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo
Professor na ESEF/UFPEL, coordenador e orientador

O taekwondo é uma modalidade coreana de combate, que emprega golpes de percussão, principalmente, com os membros inferiores (Antunez et. al., 2012). Para competidores de alto nível, é necessário ter uma boa capacidade física e técnica para obtenção da excelência na modalidade (Chan, 2003). Neste contexto, Markovic et al. (2005) perceberam que atletas medalhistas em campeonatos mundiais e europeus possuíam maior capacidade aeróbia, quando comparados aos que não ganharam. Além disso, quanto menor o percentual de gordura e mais elevado o percentual de massa magra, maior possibilidade de êxito na modalidade (Shaw; Kavanal, 1995).

No entanto, destaca-se que poucas investigações focaram seus esforços no entendimento de quais fatores que influenciam nos gestos específicos da modalidade, os quais definem os combates, visto que a pontuação se dá em decorrência de sua aplicação qualificada. Por isso, o objetivo desse estudo foi investigar a correlação entre variáveis demográficas e físicas diversas, tempo de chute e número máximo de golpes aplicados em dez segundos em lutadores de taekwondo.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como observacional transversal descritivo, e decorre do projeto de extensão intitulado “Quem Luta Não Briga”, da ESEF/UFPel (código DIPLAN/PREC = 52837040) que atende à cerca de cem atletas de diferentes idades . Os atletas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e foram informados de como se procederiam as etapas do estudo. Para coleta de dados, foram recrutados 19 lutadores de taekwondo do projeto “Quem Luta, Não briga”, veiculado na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas. Após os esclarecimentos das dúvidas e assinados os termos de consentimento, as avaliações foram conduzidas no mês de junho de 2014.

O preenchimento de formulário padronizado e os testes foram realizados em dojan especifico da modalidade, por avaliadores, estudantes de educação física da ESEF/UFPEL e previamente treinados, após aquecimento de intensidade moderada, com duração entre

cinco e sete minutos. Foram conduzidos os seguintes testes: teste de potência aeróbia yo- yo, que consiste em corridas intermitentes e progressivas, nas quais o atleta deve correr 20 metros, e voltar dentro de tempo determinado; teste de resistência de força abdominal em 60 segundos, atleta em decúbito dorsal no solo, joelhos flexionados, pés no chão, mãos no peito, realizava-se flexão do tronco; teste específico da modalidade máximo de chutes em 10 segundos, e teste específico de tempo de chute, utilizando uma câmera de alta velocidade; além de medidas antropométricas para avaliar o percentual de gordura corporal dos atletas.

Os valores são apresentados com média e desvio padrão. Para análise dos dados, após a verificação da normalidade através do teste de Shapiro-Wilk, utilizou-se correlação bivariada de Pearson, com o objetivo de comparar a variação de conjuntos de observações. Valores de correlação até 0,29 foram considerados como magnitude fraca, entre 0,3 e 0,49, moderada, entre 0,5 e 0,69, forte e acima de 0,7 como muito forte (TRITSCHLER, 2000).

Resultados

Segundo o apresentado na tabela 1, todas as variáveis se mostram com correlações significantes. Dentre elas, observa-se que há correlação entre o percentual de gordura e o chute máximo em 10 segundos (r= 0,47 e p=0,049). Indica-se que chute máximo em 10 segundos se correlacionou com todas as outras variáveis. Teste de abdominais e chutes em 10 segundos (r=0,50 e p=0,028) se correlacionam de modo forte. Por fim, pontua-se o tempo de chute e o abdominal também exibiram forte relação.

Capacidade física	Variáveis	r	Magnitude	p
Capacidade aeróbica	Teste de *yo-yo* e chute em	0,58	Forte	0,008
10 seg. Resistência de força	Teste de abdominal	0,50	Forte	0,028
e chute em 10 seg. Chute em 10 s	Chute em 10	0,53	Forte	0,019
seg. e tempo de prática (anos)	Velocidade de chute	0,57	Forte	0,027
Tempo de chute e abdominal		0,47	Moderada	0,049
Percentual de gordura	Percentual de gordura e chute em 10 seg.			

Tabela 1: Correlação entre variáveis de atletas de taekwondo
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

No cenário internacional, foram localizados outros estudos que analisaram a aptidão física de atletas de Taekwondo. Campos et al. (2009), com sete atletas masculinos medalhistas em competições nacionais e internacionais, observaram baixo percentual de gordura. Assim, para ser atleta de elite no taekwondo, parece que quanto menor o percentual de gordura, maior a chance de marcar pontos e obter êxito nos chutes.

Ao observar que, dentre os sujeitos da presente investigação, os que fizeram maior quantidade de abdominais em 60 segundos foram os que realizaram a maior quantidade de chutes tem 10 segundos, pode-se perceber que o chute Bandal tchagui tem como primeiro músculo ativado o tibial anterior, e, em seguida, os músculos eretores da espinha e do cor (Silva, 2009), provavelmente pois o tronco é estabilizado logo antes da realização da tarefa, mecanismo protetor da coluna vertebral e da espinha dorsal, uma vez que reduz a oscilação das mesmas (Hodges; Richardson, 1976). Indica-se, também, que estes atletas precisam de resistência de força abdominal considerável para realizar sequências de golpes com precisão, potência e velocidade.

Sendo assim, com os dados do presente estudo, conclui-se que o tempo de chute (velocidade) e a quantidade de chutes máximos em 10 segundos (quantidade) aumentam de acordo com as outras variáveis obtidas. Explicita-se que maior potência aeróbia está relacionada com maior a quantidade de tempo que o atleta conseguirá manter sequências de chutes.

Referências

ANTUNEZ, B.F.; JUNIOR, J.P.; DEL VECCHIO, A.H.M.; DEL VECCHIO, F.B.; Perfil Antropométrico e aptidão física de lutadores de elite de taekwondo; Campinas, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2012, p. 61-76.

CHAN, K.; PIETER, W.; MOLONEY, K. Kinanthropometric profile of recreational taekwondo athletes. Oregon, Biology of Sport, 2003, p.175-179.

MARKOVIC, G.; MISIGOJ-DURAKOVIC, M.; TRNINIC, S. Fitness 3. Profile of elite Croatia in taekwondo athletes. Collegium Antropologicum. [s.l.:s.n.], 2005, p.93-99.

TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em Educação Física e esporte de Barrow e McGee. Barueri, Manole, 2000.

CAMPOS, F.A.D. et al. Perfil antropométrico de atletas de taekwondo de alto rendimento. Campinas, ANAIS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO DESPORTO, 2009.

DA SILVA, V.F.. Análise biomecânica do chute ap bal ap dolio tchagui do taekwondo. São Paulo, Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação da Universidade São Judas Tadeu; 2009.

HODGES, P.W.; RICHARDSON, C.A.. Inefficient muscular stabilization of the lumbar spine associated with low back pain. A motor control evaluation of transversus abdominis. [s.l.] Spine, 1976, p.2640-50.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS COM AUTISMO

SAFONS, Mariane Fernandes
Graduanda do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

NUNES, Natália Kern
Graduanda do Curso de Medicina Veterinária/UFPel

ZAMBARDA, Taís Teixeira
Graduanda do Curso de Medicina Veterinária/UFPel

CAPELLA, Sabrina de Oliveira
Mestranda, Programa de Pós Graduação em Veterinária

NOBRE, Márcia de Oliveira
Professora Departamento de Clínicas Veterinárias/ UFPel, orientador, coordenador

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um recurso terapêutico que visa a utilização de animais como principal método de tratamento de pacientes humanos, visando otimizar o desenvolvimento social, emocional, físico e/ou cognitivo (MACHADO et al., 2008) através de visitação, recreação e atividades com procedimentos e métodos previamente estipulados por meio do contato do animal com a pessoa. Envolve os serviços profissionais de áreas médicas humanas, que acompanham a evolução do paciente, e medicina animal, responsável por conduzir e zelar o animal terapeuta. (DOTTI, 2005)

Os benefícios proporcionados através da aplicação da TAA são diversos e acometem grande parte dos pacientes que desfrutam desta terapia. Comprova-se bem-estar, encorajamento das funções da fala e das funções físicas, estímulo à memória, afastamento do isolamento, oportunidade de comunicação e sentido de convivência, sentimento de segurança, socialização e motivação, redução da solidão, diminuição da ansiedade, relaxamento, estabilização da pressão arterial e reações químicas positivas, bem-estar e afastamento do estado de dor (DOTTI, 2005).

Portadores de Distúrbios de Contato Afetivo, como os autistas, são caracterizados pela inaptidão, desde a infância, em estabelecer relações normais interpessoal e em reagir normalmente às situações cotidianas a partir do nascimento. São pacientes detentores de perturbações que se manifestam em três áreas de domínio: a área social, a comunicação e a do mental e comportamental (MARINHO, 2009). Pelo fato de estas características enquadrarem-se ao perfil do programa de terapia com animais, observou-se a oportunidade de implementar a TAA em centros de atendimento à autistas na cidade de Pelotas.

Metodologia

O projeto Pet Terapia, da Universidade Federal de Pelotas, atua em terapia/educação e atividade assistida por animais, reabilitando cães para que atuem em instituições pelotenses que visam o bem estar de adultos e crianças com necessidades especiais. Para tal o projeto conta com a participação de docentes e discentes de diversas áreas afins, que unidas, visam a evolução de pacientes através da TAA. Hoje contamos com dez cães que habitam o canil do Hospital de Clí-

nicas Veterinárias-UFPel e recebem cuidados quanto a alimentação, higiene e sanidade, além de treinamento de comandos básicos e específicos para que estejam capacitados a trabalhar com crianças especiais.

A TAA foi implantada no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura, localizado na cidade de Pelotas-RS, que possui como principal objetivo auxiliar no bem estar de crianças portadoras de autismo e suas famílias. Houve preferência pela utilização de cães que atendessem as necessidades das crianças, caracterizados como animais calmos, de fácil relacionamento, que não se perturbam com o manuseio de crianças possuidoras de déficit no controle motor e cognitivo. Empregou-se três cães, um macho e duas fêmeas, sem raça definida, com pelagem, tamanho e idade distintos, para que as crianças pudessem distingui-los e caracterizá-los como forma de atividade.

São realizadas visitas semanais e as atividades são elaboradas por alunos e professores do curso de psicologia participantes do projeto. Estas concentraram-se no desenvolvimento do relacionamento entre a equipe e a criança, focando principalmente na interação homem-cão. Propõe-se exercícios com atividades lúdicas, que estimulam a fala e a comunicação, a sensibilidade tátil e motora, e a rotina e o cotidiano, através de demonstrações de situações, como com higiene, alimentação e passeio.

Resultados

Durante o período de terapia, verificou-se que, gradualmente, as crianças tornaram- se mais receptivas a ida ao Centro de Atendimento ao Autista e criaram vínculo, principalmente com o animal que preferiram trabalhar, recordando seu nome e as atividades que mais gostaram solicitando sua repetição em outros dias de visita, demonstrando-se mais alegres e um pouco mais atentas. Conforme DOTTI (2005), a presença de animais têm efeito sobre os aspectos físicos, mentais e sociais e há possibilidade de melhora através da união das duas espécies.

Observou-se a importância da tranquilidade, silêncio e permanência de apenas um grupo no ambiente em que realiza-se a terapia, pois diminui perceptivelmente a distração da criança autista, aumentando o tempo de contato com o animal e consequentemente o rendimento da terapia. Além disso, notou-se a indispensabilidade de visitas periódicas para o progresso. BECKER (2003) afirma que as visitas semanais dos animais de terapia apresentam um sucesso extraordinário com crianças autistas, pois proporcionam-lhes vínculo de realidade e os estimula a sorrir, tocar e falar.

Conclusão

Através deste trabalho é possível expor a importância da Terapia Assistida por Animais em crianças portadoras de autismo e observar que os animais podem agir como poderosos catalisadores sociais, facilitando o contato social. Para isso, é importante ressaltar a imprescindibilidade de um trabalho contínuo, para que se possa analisar adequadamente o progresso do relacionamento do cão com o paciente autista.

Referências

BECKER, M.; MORTON, D., O Poder Curativo dos Bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CAPELLA, S. O.; GOMES, B.C.K.; ISQUIERDO, V.S.; ROSA, R.; NOBRE, M.O. Pet Terapia: Cães Auxiliando no Tratamento de Pacientes com Necessidades Especiais. In: IV Salão de Extensão e Cultura, 2011 Abr. 25-27; Pelotas: UFPEL; 2011.

DOTTI, J. Terapia & Animais. São Paulo: Livrus, 2014. 304 p.

MACHADO, J.D.A.C; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A.Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, n.10, Jan. 2008.

MARINHO, E.A.R.; MERKLE, V.L.B., Um Olhar Sobre o Autismo e sua Especificação. In: IX EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009 Out 26-29; Paraná: PUCPR; 2009.

Referências eletrônicas

MACHADO, J.D.A.C; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, n.10, Jan. 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/medicina- veterinaria-10-edicao--janeiro-de-2008.html#tab821>. Acesso em: 14 ago. 2014.

USO DA EPIDEMIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

AMARAL, Luana Pereira
Acadêmico do Curso de Odontologia/UFPel, voluntário

LEVIEN, Juliano
Acadêmico do Curso de Odontologia/UFPel, voluntário

FORMOZO, Thais Freitas
Acadêmico do Curso de Odontologia/UFPel, Bolsista do Projeto de Extensão PLADECOM

MARTINS CASTILHOS, Eduardo Dickie
Professor da Unidade de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, colaborador

BIGHETTI, Tania Izabel
Professora da Unidade Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/UFPel, coordenadora

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia apontam a necessidade de inserção de acadêmicos nos serviços públicos de saúde. Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), até 2010, esta inserção acontecia somente no quinto e sexto semestres. Com base em demandas geradas pelos próprios acadêmicos, surgiu o Projeto de Reestruturação e Avaliação em Saúde Bucal Sanga Funda (PRASB Sanga Funda). Está cadastrado no Sistema de Informação da Extensão (Siex) da Divisão de Planejamento e Apoio Técnico da Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob o número 52.650.012.

A primeira etapa do projeto foi o diagnóstico da Unidade Básica de Saúde (UBS) Sanga Funda com base nas seguintes "estações de trabalho": atividades educativas; ações programáticas; acolhimento; recepção; cuidados médico; de enfermagem; odontológico e cuidado domiciliar; planejamento; gestão; coordenação; supervisão; gestão da informação e participação no Conselho Local de Saúde e no Conselho Municipal de Saúde.

Ao concluírem o diagnóstico, identificaram como prioridade a necessidade de conhecer a situação de saúde bucal da população da área de abrangência da UBS, bem como comparar a utilização do serviço odontológico com sua necessidade, considerando a percepção do usuário. Esta demanda gerou um estudo observacional descritivo que gerou um Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2013, cujos resultados podem auxiliar o planejamento das ações de saúde bucal para a UBS.

O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia utilizada na pesquisa, seus principais resultados e os principais aspectos a serem considerados no planejamento das ações da UBS e as atividades em que os acadêmicos do projeto poderão contribuir.

Metodologia

Foram coletados dados primários e secundários. Os dados secundários eram referentes às famílias cadastradas no período de janeiro a agosto de 2012 no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)

e foram solicitados à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Os dados primários foram obtidos a partir de uma amostra de conveniência, constituída de todas as pessoas presentes em suas residências no período previsto para os exames bucais e entrevistas, considerando-se microáreas pré-definidas. A amostra ideal deveria ter o mínimo de 10 exames das seguintes faixas etárias: menores que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 6 anos, 7 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e mais de 60 anos.

Os examinadores utilizaram o instrumental recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (sonda CPI e espelho bucal). Na ficha de exame as variáveis sociodemográficas foram: número da ficha, nome, endereço, idade, sexo do examinado, bem como uso de serviço, presença de cálculo supragengival e fluorose dentária (para crianças e adolescentes até 12 anos). Além disso, constou na ficha um diagrama representando os arcos dentários com dois espaços para cada dente (relativos à condição do dente e à necessidade de tratamento em relação à cárie dentária), sendo que a necessidade foi registrada na ficha imediatamente após o preenchimento da condição do dente examinado, conforme critérios da OMS. Os indivíduos foram examinados sob luz natural, sem escovação prévia ou profilaxia e sem secagem prévia dos dentes, em suas respectivas residências em cadeiras, macas ou camas, sempre com a cabeça apoiada.

O questionário que foi aplicado contemplou perguntas fechadas para coleta da percepção do usuário sobre o serviço e sobre a saúde bucal. As questões foram sobre: benefício do Programa Bolsa Família; saúde geral, procura pelo serviço odontológico da UBS; opinião sobre o atendimento odontológico através da distribuição de fichas; opinião sobre mudança da distribuição de fichas para o agendamento de consultas odontológicas; resolução dos problemas bucais quando precisou do atendimento no posto de saúde; tempo da última consulta com o dentista; tipo de serviço procurado na última consulta odontológica; principal motivo dessa última consulta; necessidade ir ao dentista nas próximas semanas; problemas odontológicos a serem resolvidos; ter recebido orientação do dentista sobre higiene bucal; autoclassificação da saúde bucal Influência da saúde bucal na qualidade de vida; forma a qualidade de vida é afetada pela saúde bucal.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 170 indivíduos (5,5% da população cadastrada na UBS). Consideraram a saúde bucal boa/regular 136 indivíduos (88,3%) e que a saúde bucal afeta muito sua vida 122 (71,7%). O exame bucal foi autorizado por 160 indivíduos (5,2% da população cadastrada), dos quais 61 se referiram às idades-índice da OMS.

Em relação à prevalência de cárie, observou-se que aos 5-6 anos, 4 das 10 crianças estavam livres de cárie, e aos 12 anos o valor do CPOD foi de 1,5. O tipo de serviço mais utilizado foi público (n= 88,6%).

Avaliaram como péssima a distribuição de fichas 97 indivíduos (57%) e 163 indivíduos (95,8%) gostariam que as consultas fossem agendadas. Os resultados deste estudo apontaram que metade dos entrevistados faz uso do serviço da UBS para atendimento odontológico, o que reforça a necessidade de buscar a lógica da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB); que vem sendo colocada em prática com a incorporação da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Não foram atingidos os 25 exames de indivíduos de cada idade-índice recomendada pela OMS para levantamentos de cárie dentária. Assim, buscou-se a garantia de pelo menos 10 indivíduos de cada faixa etária para cadastro no SIAB, considerando-se a distribuição da população. Como a amostra examinada e entrevistada teve tamanho reduzido, os intervalos de confiança das médias apresentaram valores negativos ou sem variabilidade, sugerindo que as verdadeiras médias estimadas possam não refletir a realidade da população. Apesar disto, podem ser indicativos da atual situação de saúde bucal da população da área.

Ao se analisar os resultados para as idades-índice da OMS, observou-se que a amostra de pré-escolares apresentou o componente "cariado" do índice ceod correspondendo a 75% do valor; o que aponta para a necessidade de investir em ações educativas com mães usuárias do serviço, destacando a importância de se investir nos cuidados com a dentição decídua, bem como em ações coletivas em creches e pré- escolas. Por outro lado, observou-se que o componente "obturado" do índice representou apenas 9,8% do índice, o que, associado à representação do componente "cariado" pode indicar a necessidade de organizar a demanda de saúde bucal através de busca ativa das crianças nas atividades da puericultura. Isso também

é reforçado devido à ocorrência de 7 casos de fluorose dentária (questionável e muito leve), o que pode indicar a necessidade de vigilância sobre o uso adequado de dentifrício fluoretado.

Aos 12 anos, o CPOD observado foi de 1,5, sendo o componente "cariado" 80% desse índice, reiterando a necessidade da implementação de ações preventivas nessa faixa etária. Porém, a fluorose apareceu em 66,7% dos examinados, de forma questionável e muito leve, sugerindo não ser um problema nessa faixa etária. Estes dados exploratórios diferem dos encontrados no Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira – SB Brasil, concluído em 2010, onde se observou 19,3% de prevalência das formas questionável e muito leve. Porém também foram observados casos que apontaram uma prevalência de fluorose leve (4,3%) e moderada (1,5%). O percentual de examinados com fluorose em grau severo pode ser considerado nulo.

Na faixa etária 15-19 anos o CPOD encontrado foi 0,8 enquanto que no SB Brasil 2010 foi de 4,25, destacando-se no estudo proposto bem como no SB Brasil, houve uma representação nula do componente "perdido" no índice. Na faixa 35-44 anos, o aspecto mais relevante foi a representação do componente "perdido" do CPOD de 71,4%, sendo significativamente maior do que o resultado do SB Brasil de 44,7% para a mesma faixa etária. Estes resultados sugerem a falta de instrução dos desses indivíduos que priorizam a extração como tratamento de escolha ou ainda refletem sequelas de uma prática odontológica mutiladora. Neste sentido, a incorporação do Laboratório Regional de Prótese Dentária em janeiro de 2013 no município de Pelotas, pode ser uma estratégia a ser adotada para atendimento da demanda reprimida. O CPOD na faixa de 65-74 anos, não apresentou grande divergência com média observada no SB Brasil 2010.

No ano de 2012, na UBS foram realizados principalmente os seguintes procedimentos: restaurações em 272 dentes; intervenção pulpar seguida de restauração em 32 dentes; exodontia em 73 dentes; remineralização de mancha branca em 30 dentes e selamento provisório de cavidade dentária em 137 dentes. No que se refere ao enfrentamento da cárie dentária, as principais necessidades de tratamentos encontradas foram: restauração de uma, duas ou mais superfícies em 124 dentes; exodontia em 57 dentes; remineralização de mancha branca em 6 dentes e aplicação de selante em 1 dente. Analisando o CPOD encontrado, percebe-se que há grande necessidade de intervenções restauradoras, principalmente na faixa etárias dos 5 e 6 anos.

Observando-se todos os procedimentos realizados no período de 2012, percebe-se que a prática odontológica vigente na UBS caracteriza-se por um modelo inovado de atenção em saúde bucal por possuir maior quantidade de procedimentos individuais do que coletivos, conforme proposto por Pires em1996; apesar de haver um ligeiro aumento na quantidade de procedimentos coletivos, que pode ser explicada devido à transição para o modelo de inclusão da ESB na ESF.

Conclusão

O uso da epidemiologia permitiu observar que a população da área de abrangência da UBS tem idade média de 30 anos, concentrados entre 20-39 anos, sendo que metade utiliza o serviço público. A organização atual do serviço com distribuição de fichas foi considerada péssima e a maioria prefere consultas agendadas. Foi elevada a quantidade de dentes cariados aos 5-6 anos e de dentes perdidos em maiores que 65 anos.

A adequação do processo de trabalho ao modelo de atenção proposto na PNAB e PNSB requer principalmente interdisciplinaridade e multiprofissionalismo, integralidade da atenção, intersetorialidade, ampliação e qualificação da assistência.

Em relação à integralidade e qualificação da atenção, o PRASB pode contribuir com a ampliação das atividades educativas e preventivas em sala de espera e com os grupos das áreas programáticas (pré-natal, puericultura e hiperdia) e na incorporação de novas tecnologias na assistência odontológica. No que diz respeito ao multiprofissionalismo e intersetorialidade, também é possível contribuir com as atividades educativas e preventivas desenvolvidas pela ESB na escola da área de abrangência da UBS.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 3 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (Online). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 9 jul 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em jul. de 2013.

MENDES, Débora Moura; SANGUEBSCHE, Thiago Soares. Caracterização da saúde bucal e uso do serviço odontológico em uma unidade básica de saúde de Pelotas/RS. 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

PIRES, F.M. A Construção Interativa do Saber e do Fazer Acadêmicos: o Desafio da Prática Odontológica Integral. Tese (Doutorado em Odontologia) Universidade Federal Fluminense, 1996. Cap.3. p. 73-93

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral healthsurveys: basic methods. Geneva, 4thed. p. 4-9; 21-52, 1997.

VER-SUS EXTREMO SUL – DISPOSTIVO DE (TRANS)FORMAÇÃO EM SAÚDE

MARTINS, Juliana Bessa
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

UBESSI, Liamara Denise
Psicológa, Enfermeira, Sanitarista, mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, acadêmica de Filosofia e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPel

LEMÕES, Marcos Aurélio Matos
Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPEL

VASEM, Mariana Luchese
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel

SANTOS, Celeste Pereira dos
Enfermeira, mestre em Enfermagem pela UFSC, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e docente na UFPel, coordenadora do projeto de extensão VER- SUS Extremo Sul

O Sistema Único de Saúde (SUS) necessita de trabalhadores preparados para atuar com competência na rede de saúde pública. No entanto, ao se analisar a formação desses futuros profissionais, constata-se que a mesma se dá, principalmente, através das Instituições de Ensino Superior. Dessa forma, com o predomínio do modelo biomédico, ainda hegemônico dentro dessas instituições, e com um sistema educacional voltado mais para o mercado que para o público, identificam-se lacunas na formação em saúde desses trabalhadores. Formar para o SUS é um desafio e o significado da formação precisa ser retomado para fins de atender as reais necessidades de saúde do povo (BATISTA, GONÇALVES, 2011).

Com o intuito de preencher essa lacuna para fins de formar profissionais mais críticos e comprometidos com a saúde da população, surge o Projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do SUS). Consiste em uma atividade de Educação Permanente em Saúde que visa proporcionar aos estudantes, principalmente dos cursos de graduação na área da saúde e afins, experimentar espaços de aprendizagem no SUS, trazendo à tona o conceito ampliado de saúde e aproximando os estudantes às políticas de saúde, educacionais e de proteção social. Aposta na potência da efervescência estudantil em questionar e mudar o status quo da formação, com estímulo a mudanças curriculares na graduação e pós- graduação dos cursos da área da saúde, por meio de práticas inovadoras de educação para formar os profissionais do sistema público.

Essa aposta deve-se também ao fato de que a interferência estudantil organizada, não apenas é capaz de mobilizar poderes e interpor conceitos à sociedade como também marca um modo peculiar de existir no mundo que exige transformações sociais (BRASIL, 2004). Neste sentido, influenciado por estes movimentos, surge em 2002, o projeto VER-SUS no Rio Grande do Sul, e representou a ampliação da experiência de estágio e vivência na área de saúde, agregando diferentes cursos e áreas. Em 2003, contando com o apoio do Ministério da Saúde, junto ao movimento estudantil dos cursos das áreas da saúde, foi planejada a realização do projeto em vários estados brasileiros, fato que se concretizou em 2004, com a implantação do projeto VER-SUS/Brasil (MENDES et. al., 2010).

A partir de 2012, em parceria com o Diretório Acadêmico Anna Nery da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Diretório Central dos Acadêmicos (DCE), e com significativo apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFPel, articulados com a Comissão de Integração Ensino Serviço- CIES 3ª Região, Associação Brasileira Rede Unida, foram desenvolvidas quatro edições de vivências no município de Pelotas e região.

Desta forma, esse relato busca identificar o significado da extensão através do projeto VER-SUS Extremo Sul na formação de acadêmicos da área da saúde pela descrição das implicações dessa experiência para si e na região de saúde extremo sul do RS.

Busca discutir a Vivência e Estágio na realidade do Sistema Único de Saúde realizada no Extremo Sul como um dispositivo de (trans)formação em saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, como uma forma de vocalizar o vivido para fins de ampliar a 'clínica' do discurso escrito. A mesma decorre da atuação de uma acadêmica de enfermagem no projeto de extensão VER-SUS Extremo Sul, vinculado a Faculdade de Enfermagem/UFPEL, como bolsista, e de outros acadêmicos da graduação e pós-graduação como voluntários sob uma coordenação docente.

A atuação no projeto centrou-se no agenciamento de encontros para seguir com a realização das Vivências em âmbito local e estadual. As Vivências se articulam a políticas de governo estadual e nacional no campo da saúde e da educação.

Deste modo, o VER-SUS Extremo Sul realizou até o presente momento quatro edições, uma em fevereiro e outra em julho de 2012 e em abril e setembro de 2013. Cada edição contemplou de forma interdisciplinar a participação de 20 viventes, estudantes, e quatro facilitadores de diversas áreas. As vivências tiveram como município sede Pelotas, e foram visitados aproximadamente 12 municípios da região Extremo Sul. Em cada município foram visitados dispositivos de atenção à sociedade e houve diálogo com gestores, trabalhadores e usuários.

Resultados

A partir das vivências do VER-SUS Extremo Sul, formou-se um coletivo interessado em realizar mudanças na formação em saúde de estudantes interessados em participar do projeto e realizar as vivências denominado de Extremo_SUS. É composto por estudantes da área da saúde, vinculados as Universidades Federal de Pelotas – UFPel e Universidade Católica de Pelotas – UCPel.

O Extremo_SUS é o promotor e executor da atividade de Extensão Universitária Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER_SUS/Brasil, vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. O mesmo funciona como um grupo. Reúne-se sistematicamente uma vez por semana, todas as terças-feiras e sempre que necessário em qualquer outro dia da semana. Os encontros acontecem na estrutura física do Diretório Central dos Estudantes da UFPel. As pautas são construídas coletivamente, é discutida, e as decisões são consensuais. Opera em auto e co- gestão.

Também são organizados a partir deste grupo a participação em eventos, divulgação das Vivências, publicação de resumos. A produção acadêmica escrita é um dos exercícios de aprendizado, mas principalmente de problematização do vivido, no caso, a realização do VER-SUS Extremo SUS.

Ademais, são desenvolvidas como principais atividades, levantamentos bibliográficos das temáticas que envolvem o desenvolvimento teórico e prático do projeto, com o intuito de qualificar os trabalhos apresentados em eventos; participação em oficinas de temas relacionados como propostas pelo projeto, abordagem metodológica, capacitação em educação popular em saúde.

Também, realiza-se a divulgação em diversos meios eletrônicos, ofícios a entidades e departamentos e movimentos sociais na Universidade e município de Pelotas, participa-se de eventos nacionais e internacionais para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto, organização do Estágio de Vivência na realidade do SUS em 2014, junto com os demais participantes do projeto, com registros em ata com vistas a uma memória destes acontecimentos, construção do relatório dos estágios de Vivência.

Mas, principalmente, a participação no projeto produz interferências na formação singular em saúde, pois se tem a oportunidade de discutir o SUS e entender as necessidades de saúde e sociais das pessoas. Também por proporcionoar aos estudantes identificar a gestão em serviço, encontro com gestores, trabalhadores e usuários do sistema, sendo possível provocar reflexões sobre a função do estudante, futuro profissional da rede SUS, como agente transformador da

realidade social e das organizações de saúde.

Assim, o VER-SUS, aliado a criação do coletivo, vai além da realização de estágios de Vivências. Se ocupa da defesa do direito a saúde, pela participação de estudantes no Conselho Municipal de Saúde e no grupo contrário a privatização dos hospitais Universitários.

Entretanto, possui como grande desafio a permanência dos estudantes que se envolvam no processo de formação de um Coletivo e participação no Projeto, e que mantenham o foco em uma formação que acrescente outras vertentes além da profissionalização técnica, que consiste em fortalecer os aspectos sociais, políticos e democráticos, buscando assim uma formação cidadã e de caráter crítico social.

Conclusão

Desse modo, esse Projeto consagrou-se como uma estratégia positiva, sensibilizante e de aproximação dos estudantes universitários aos constantes desafios do SUS, estendendo suas experiências para além da universidade.

Pressupõe-se que as vivências e experiências proporcionadas aos estudantes universitários através do Projeto VER-SUS, são de suma importância para a construção e consolidação da Saúde Pública em nosso país. O projeto VER- SUS Extremo Sul construiu coletivamente com os participantes uma visão comprometida com a transformação desta realidade.

Deste modo, pode-se dizer que tem potência como dispositivo de (trans)formação em saúde, pois ao interferir na formação, qualifica os futuros profissionais do SUS em diálogo com os novos processos organizativos, possibilitando aos estudantes um espaço privilegiado de interação e imersão no cotidiano do SUS e das necessidades das pessoas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão de Educação na Saúde. VER-SUS Brasil: Caderno de Textos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

MENDES et al. VER-SUS: Relato de vivências na formação de Psicologia. Psicologia, ciência e profissão. V. 31, n. 1, p. 174-187, 2012.

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. Saúde Soc.; v. 20, n. 4, p. 884-99, 2011.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA HPV EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

BARRETO, Camila Braga
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, bolsista do PET Saúde da Família-UFPel

HOHENBERGER, Glaucia Fragoso
Aluna do curso de Enfermagem/UFPEL

DE CASTRO, Taiane Mecking
Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, preceptora do PET Saúde da Famíla-UFPEL

VAZ, Jéssica Cardoso
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPel, voluntária do PET Saúde da Família-UFPel

CASARIN, Sidnéia Tessmer
Professora do Departamento de Enfermagem/UFPel, tutora do PET-Saúde da Família e do PET Gestão/UFPEL, orientadora

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 2014 ampliou o Calendário Nacional de Vacinação com a introdução da vacina para HPV (Papiloma Vírus Humano), no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacinação, conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer do colo do útero, possibilitará, nas próximas décadas, prevenir esta doença que representa, hoje, a segunda principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (BRASIL, 2013).

O papiloma vírus humano (HPV) é sexualmente transmissível, estando relacionado com o desenvolvimento de aproximadamente 98% dos casos de câncer de colo do útero, sendo condição necessária, apesar de não suficiente para o surgimento da neoplasia (LINHARES; VILLA, 2006). Ele é capaz de infectar a pele e mucosas, sendo que já foram identificados 150 tipos diferentes desse vírus, dos quais 40 podem infectar o trato genital, sendo que 12 são de alto risco oncogênico (BRASIL, 2013).

Os que apresentam maior risco oncogênico, quando o portador tiver associado a outros fatores, podem causar câncer de colo de útero, vagina, vulva e região anal (BRASIL, 2006). Outros subtipos podem causar verrugas genitais. Também estão associados á infecção pelo HPV os cânceres de pênis e de orofaringe, bem como a Papilomatose Respiratória Recorrente (PRR) (BRASIL, 2013). A infecção pode ser assintomática por anos, apresentando apenas lesões subclínicas (BRASIL, 2006).

A vacina ofertada pelo SUS é quadrivalente, contemplando os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus; os tipos 16 e 18 causam 70% dos casos de câncer de colo do útero em todo mundo, sendo também responsáveis por 90% dos casos de câncer de ânus, 60% dos cânceres de vagina e 50% dos casos de câncer vulvar (BRASIL, 2013).

A produção da vacina está sendo nacional, resultado da parceria para transferência de tecnologia entre o laboratório público Instituto Butantan e o laboratório privado Merck Sharp Dohme (MSD), detentor da tecnologia (BRASIL, 2013).

A vacina está sendo ofertada gratuitamente para

adolescentes de 9 a 13 anos nas unidades básicas de saúde e em escolas públicas e privadas, tendo em vista que a vacina é altamente eficaz nessa faixa etária, induzindo a produção de anticorpos em quantidade de dez vezes maior do que a encontrada em infecção naturalmente adquirida num prazo de dois anos. A vacinação é preferível antes do início da vida sexual, ou seja, antes da exposição ao vírus. Portanto, para que a estratégia de vacinação seja efetiva, é necessário focar a vacinação neste grupo etário (BRASIL, 2013).

O esquema vacinal adotado foi o estendido, composto por três doses (0, 6 e 60 meses). Mundialmente, 51 países já usam a vacina como estratégia de saúde pública (BRASIL, 2013).

No Brasil a meta é vacinar pelo menos 80% do grupo alvo, o que representa 4,16 milhões de adolescentes no primeiro ano de implantação da vacina HPV. O impacto da vacinação, em termos de saúde coletiva, só se dá pelo alcance de altas coberturas vacinais, portanto, para se atingir o objetivo de reduzir a incidência do câncer de colo de útero nas próximas décadas, o SUS deve concentrar seus esforços na vacinação dessa população (BRASIL, 2013).

A incorporação da vacina HPV no Calendário Nacional de Vacinação da Adolescente como uma estratégia de saúde pública reforça as atuais ações de prevenção do câncer do colo do útero e, é desta forma, que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) está inserido no trabalho de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde visando uma educação em saúde primária, na qual acadêmicos de diferentes cursos, neste enfoque principalmente a Enfermagem, tem a possibilidade de participar de programas de saúde.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência, no qual acadêmicas de Enfermagem, através do PET - Saúde e do próprio currículo da graduação podem participar de programas e ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como a vacinação das adolescentes na comunidade, avaliando as redes de atenção primária através das experiências das discentes dentro do cenário do trabalho em uma Unidade de Saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde) é um programa governamental lançado em agosto de 2008, para viabilizar aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, iniciação ao trabalho, assim como estágios e vivências, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2010).

A Unidade referida é a Unidade Básica de Saúde Dunas, localizada no município de Pelotas/RS, onde foram realizadas as vacinações.

Foram utilizados os dados da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Deogar Soares da área de abrangência da equipe de saúde, a qual as acadêmicas estão inseridas. Dentre as adolescentes de 11 a 13 anos, as quais foram ofertadas a vacina HPV, houve uma demanda de 72 meninas nesta faixa etária, na qual apenas uma adolescente se recusou a fazê-la. Todas as jovens que participaram da vacinação apresentaram um termo de consentimento livre e esclarecido assinado por seus responsáveis.

Resultados

A organização da campanha de vacinação se iniciou através de reuniões com a Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul/Pelotas, nestas estavam presentes as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde e os coordenadores e dirigentes das escolas. Através dessas ficou definido que cada equipe de saúde interviria nas escolas de sua área de abrangência.

Desta maneira, a equipe de saúde, da qual fazemos parte, se reuniu com os coordenadores da escola para organizar a vacinação, tendo como meta vacinar todas as adolescentes que optaram por recebê-la.

Inicialmente foram marcados dois dias para a campanha, sendo um pelo horário da manhã e outro pelo horário da tarde, no entanto para que fossem contempladas todas as jovens tivemos que vacinar em mais um turno da tarde.

Houve grande adesão ao programa de vacinação, mesmo com a negação de uma adolescente. Porém sabemos que devido à falta de conhecimento da população, diante dos efeitos da vacina, muitas pessoas preferem não fazê-la.

É essencial reconhecer e reafirmar a vacinação como ação intrinsecamente vinculada à atenção básica em saúde, como um cuidado preventivo de promoção e de proteção da saúde, oferecido, de modo geral, na porta de entrada do SUS, concebendo a vacinação nessa perspectiva como imprescindível a todos os envolvidos: equipes, gestores e profissionais, sendo esta uma ação de Saúde Pública que se concretiza a partir de uma unidade básica de saúde que integra um sistema municipal que compõe o sistema nacional de

saúde, portanto é uma ação realizada por uma equipe na qual o vacinador é peça-chave, mas que não prescinde da atuação e intervenção dos demais profissionais (BRASIL, 2013).

Para incentivar a participação na campanha foram realizadas poucas intervenções, mas foram apresentados os pontos positivos aquelas pessoas que se mostraram com dúvidas ou aquelas que se apresentaram em negação à realização da vacina. Portanto, a promoção e prevenção em saúde requerem do enfermeiro e sua equipe um trabalho em longo prazo e alcançado diariamente, que se inicia desde as primeiras consultas até o vínculo gerado com a comunidade.

São atribuições dos membros das equipes de atenção básica realizar o cuidado da saúde da população adscrita, prioritariamente na unidade, e, quando nec essário, no domicílio e nos demais espaços comunitários (escola, associações, entre outros) (BRASIL, 2012).

Os programas de saúde no ambiente escolar fornecem serviços aos estudantes, pois as crianças e adolescentes em idade escolar apresentam-se vulneráveis a vários problemas de saúde, como as lesões, infecções (principalmente influenza e pneumonia), desnutrição, doença dentária, câncer, abuso de drogas, doença sexualmente transmissíveis e outros problemas que põem em risco a aprendizagem e o podem levar ao fracasso na escola (SMELTZER, 2012).

Considera-se que tal interferência proporcionou a reflexão e uma percepção diferenciada pelos gestores de saúde envolvidos, com o intuito de gerar novas intervenções e linhas de cuidado e com o objetivo de melhorar as ações e campanhas na comunidade.

Conclusão

Percebemos, contudo, a grande importância no papel da enfermagem e do acadêmico dentro deste cenário, visto que a promoção e prevenção da saúde são garantidas por estes membros e demais profissionais da equipe de saúde básica, que além de levar qualidade de vida e saúde aos adolescentes participantes também permite ao acadêmico exercer a prática do cuidado, exercer um pensamento crítico a respeito da realidade vivenciada e pensar em abordagens e possíveis intervenções na comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, 110p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe técnico sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) na atenção básica: adaptado pelo programa estadual de imunizações – RS. Brasília: Ministério da Saúde, nov. 2013, 36p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama: caderno de atenção básica nº13. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 132p.

LINHARES, A. C.; VILLA, L. L. Vaccines against rotavirus and human papillomavirus (HPV). Jornal de Pediatria, v. 82, n. 3, p. 25-34, 2006.

SMELTZER, S. C. Et al. Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico- cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 481 p.

Referência eletrônica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Pró-Saúde Pet--Saúde. Belo Horizonte: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://www.portalprosaudebh.ufmg.br/ Acesso em 15 de julho de 2014.

VIVENCIANDO A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

MENA, Lizarb Soares
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária;

BORGES, Ananda Rosa
Bolsista PROBEC/UFPel

SALDANHA, Mariana Domingos
Aluna do Curso de Enfermagem/UFPEL, voluntária

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall
Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel, co-orientador

ABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi
Professordo departamento e Enfermagem/UFPel, orientador

A hospitalização infantil, comumente, gera medo e ansiedade em relação ao ambiente e todas as atividades desenvolvidas nesse contexto, havendo muitas dúvidas das crianças acerca do tratamento e procedimentos aos quais serão submetidas. Crianças no ambiente hospitalar são afastadas do seu cotidiano e perdem o contato com a maioria de seus familiares e amigos, deixam de realizar as atividades de rotina como ir à escola, brincar com os amigos e interagir com seus familiares (MUSSA; MALERBI, 2008).

Neste contexto, o presente resumo tem como finalidade apresentar as atividades utilizando o brinquedo terapêutico no trabalho com crianças hospitalizadas em Hospital Escola de médio porte do sul do Brasil. O objetivo das atividades é de oferecer opções de lazer e distração para as crianças enquanto estão hospitalizadas, fazendo com que seus medos, ansiedades e dúvidas diminuam por meio da utilização de brincadeiras educativas sobre diversas temáticas relacionadas à saúde. Entre temáticas abordadas está a desmitificação do profissional de saúde com o uso do jaleco, favorecendo a compreensão das crianças sobre o tratamento de saúde que estão recebendo, facilitando a aceitação ao mesmo, bem como a cooperação da criança na adoção de cuidados de saúde necessários para o reestabelecimento da saúde. Somando-se a isso, o uso brinquedo auxilia a criança a se preparar para procedimentos invasivos e dolorosos, replicando os cuidados aplicados a si, como curativos, imobilizações com uso de talas, acessos venosos nos brinquedos (ALMEIDA, 2012).

Metodologia

Trata-se do relato de experiência de atividades vivenciadas no projeto de extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando”. As atividades são realizadas semanalmente, após uma reunião prévia para planeja-las e organizar o material a ser utilizado. As acadêmicas, depois das combinações iniciais, se encaminham até a Unidade Pediátrica e passam nas enfermarias/quartos, já devidamente caracterizadas com jalecos coloridos, nariz de palhaço e adereços, convidando as crianças e seus acompanhantes para participarem das atividades

na sala de recreação da unidade. Existem ainda reuniões quinzenais do grupo para organizar materiais e o cronograma das atividades juntamente com as coordenadoras do projeto, onde também são discutidas as atividades já realizadas avaliando-as.

As atividades descritas neste resumo foram desenvolvidas por um grupo de cinco acadêmicas durante o primeiro semestre de 2014.

Resultados

Realizou-se diversas atividades, durante o referido período, com as crianças e suas famílias na unidade de internação pediátrica. Uma das atividades foi um teatro com marionetes sobre o tema 'vacinação', realizado a fim de desmistificar alguns conceitos trazendo os benefícios desta, para as crianças. Foi uma atividade bastante divertida e interessante, uma vez que possibilitou a compreensão das crianças acerca da importância da vacinação para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, a atividade trouxe gratas surpresas como o conhecimento acerca da temática apresentada por uma das crianças participantes, que aos cinco anos já sabia reconhecer os benefícios da vacinação.

Em outro encontro, trabalhou-se o tema 'reciclagem', por meio de desenhos de diferentes produtos que deveriam ser desprezados corretamente nos respectivos lixos, confeccionados com garrafas pet. A atividade foi guiada pelo questionamento acerca do tempo de decomposição dos materiais, da importância do descarte correto e dos efeitos nocivos ao meio ambiente pelo armazenamento incorreto. Esta atividade teve grande envolvimento das crianças, que mostraram compreender a necessidade da reciclagem solicitando inclusive para permanecerem com o material trabalhado, o que demonstra o envolvimento com a atividade realizada.

Além dessas atividades também foram realizadas outras sobre os hábitos de higiene oral e corporal, alimentação saudável, corpo humano, cuidados com os animais domésticos, cuidados com escabiose e com fogos de artifício em festividades. Também foram realizadas atividades relacionadas à copa do mundo, sobre as profissões existentes, e, especialmente em homenagem ao dia das mães, confeccionou-se com as crianças um presente reciclável para as mães. Todas essas atividades foram realizadas utilizando-se gravuras, canções, materiais de reciclagem, massa de modelar, cartazes entre outros, buscando favorecer a visualização e compreensão das crianças.

O projeto "Aprender/Ensinar Saúde Brincando" é bem aceito pelas crianças e por toda a equipe da unidade, as crianças maiores engajam-se nas brincadeiras e tarefas, enquanto as menores ficam encantadas com os jalecos diferenciados e adereços utilizados pelo grupo, os quais favorecem uma maior interação com este público. Percebe-se que o uso de objetos lúdicos auxilia na interação e confiança das crianças e de sua família para com os profissionais, pois as crianças compreendem que por meio destes as acadêmicas oferecem uma atenção diferenciada, proporcionando uma assistência mais humanizada.

Destaca-se a participação das mães nas atividades desenvolvidas pelo grupo na unidade pediátrica, elas se mostram alegres com a chegada das acadêmicas, sentam-se junto com seus filhos na sala de recreação e motivam os mesmos na elaboração das atividades. O trabalho com as crianças permite aprender a melhor forma de assisti-las possibilitando compartilhar saberes com as crianças e seus familiares. Nas atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre as expectativas foram sempre superadas pela participação surpreendente e espontânea das crianças, o que é gratificante e estimulante, pois a cada novo encontro, um novo desafio é proporcionado.

Conclusão

Conclui-se que as atividades com o brinquedo terapêutico são extremamente importantes no tratamento hospitalar das crianças, pois proporcionam alegria, confiança e diversão a elas. Além de serem estimulantes para estas também são para os pais que se tranquilizam ao verem seus filhos contentes, amenizando a sobrecarga que a hospitalização infantil impõe à criança e sua família. As crianças também ficam mais confiantes em relação aos profissionais de saúde, favorecendo- se por meio do brinquedo terapêutico uma familiarização entre o ambiente hospitalar e o mundo da criança.

Por fim, ressalta-se que o referido projeto além do significado que tem para as crianças e suas famílias, também proporciona às acadêmicas um grande aprendizado, que ao interagir com as crianças aproximam-se do seu universo e aprendem a prestar assistência à saúde destas de forma simples, efetiva e extremamente gratificante.

Referências

ALMEIDA, FA. O brinquedo na pesquisa em enfermagem pediátrica. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, São Paulo, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/147-o- brinquedo-na-pesquisa-em-enfermagem-peditrica.html> Acesso em: 28 jul. 2014.

MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo. v. 10, n. 2, p. 83-93. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v10n2/v10n2a07.pdf> Acesso em 28 jul. 2014.

ÁREAS, 19

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723

ACOMPANHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS JERSEY DO RIO GRANDE DO SUL

CHAGAS, Domitila Brzoskowski
Aluno do Curso Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

SIEBEL, Juliana Carolina
Aluna do Curso de de Medicina Veterinária/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

DIAS, Hortência Peixoto
Aluno do Curso Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

SILVEIRA, Roberta Farias
Aluno do Curso Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

SOSA, Lithieli Miranda
Aluno do Curso Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

MOTA, Gilliany Nessy
Aluno do Curso Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel

CARRILHOS, Silvana Ludtke
Zootecnista, voluntária

VELHO, Ione Maria Pereira Haygert
Professoras da UFPel, colaboradores

NASCENTE, Patrícia da Silva
Professoras da UFPel, colaboradores

DE LIMA, Helenice González
Professora do Departamento de Veterinária Preventiva/UFPel, orientador/coordenador

A bovinocultura leiteira tem aumentado o volume de leite produzido e avançado grande espaço no mercado, se tornando um dos mais importantes produtos da agropecuária brasileira. Além da importância econômica, possui grande valor nutritivo, com complexo de água, carboidratos (lactose), gorduras, proteínas (caseína), minerais como o cálcio e vitaminas, e de possuir um valor acessível a todas as classes sociais (PINHEIRO, 2010).

Portanto, com acompanhamento técnico, dar adequadas informações aos produtores, possibilitando alternativas de melhoria do sistema produtivo e gerar um melhor entendimento da importância da composição do leite, como o manejo e alimentação em nível de propriedade, e quanto influenciará sua remuneração paga pelas indústrias lácteas. Possibilitando, ter um levantamento mensal de dados da produtividade dos animais do rebanho.

Qualidade do leite, tem se tornado um dos problemas atuais da pecuária do leite, e deve-se ter conhecimento e trabalhar para que essas necessidades sejam atendidas, já que a qualidade da composição e sanitária da matéria-prima influenciará no produto final que a indústria produzirá (TEODORO & VERNEQUE, 2014).

O leite da raça Jersey, possui destaque na composição, por produzir leite com quantidade de proteína, gordura e com concentração energética maior em seus componentes, quando comparado às outras raças leiteiras. Apesar de serem menos produtivas em relação ao volume de leite, quando comparadas as vacas da raça Holandesas (ABCGH, 2014).

O controle leiteiro consiste no registro da produção individual das vacas leiteiras, com métodos pré-estabelecidos, que tem como finalidade ajudar na estimativa da produção do leite e seus componentes qualitativos. Assim sendo uma ferramenta para mensuração de características zootécnicas, como a identificação com fins de seleção genética e de tipo, dos reprodutores (machos e fêmeas), com potencial genético para melhorar a produtividade animal. E deve ser executado por entidades habilitadas para tal como as associações de raças e seguindo metodologia preconizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 1986). O acompanhamento e levantamento de dados têm como objetivo, mensurar a qualidade do

leite produzido por vacas leiteiras, da raça Jersey, de produtores vinculados à Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, e assim estimular o incremento de produtividade por animal.

Metodologia

Foram realizadas digitações mensais de dados de 27 criadores inscritos no sistema de controle leiteiro, referente aos relatórios de pesagem individual da produção de leite das vacas Jersey e dados da qualidade do leite, com intervalo de 15 a 45 dias das coletas, contendo informações das ordenhas diárias, conforme o sistema utilizado na propriedade e com a identificação de cada animal.

Estes dados foram digitados em um programa do controle zootécnico pertencente a Associação de Criadores de Gado Jersey do RS, por alunos da graduação da Universidade Federal de Pelotas, pertencentes ao Projeto de extensão: Acompanhamento da composição do leite de vacas Jersey do Rio Grande do Sul.

Os relatórios gerados pelo programa foram compilados em planilhas de Excel para análise.

Resultados

O acompanhamento da composição do leite demonstrou uma variação na produção do leite ao longo dos meses mensurados, demonstrando médias inferiores para os meses de junho, julho e dezembro e maiores médias nos meses de setembro, outubro e janeiro, acompanhando a variação esperada em função da disponibilidade de qualidade e oferta de forragem. Sendo que se observou um incremento de 10% na produção de leite por vaca dia ao longo dos anos acompanhados. O percentual de gordura bruta foi maior nos meses de junho e julho e menor nos meses de novembro, dezembro e janeiro, acompanhando a produção de leite de forma inversa, em função da concentração e diluição deste componente. A proteína bruta obteve maiores percentuais em setembro e outubro e menores em dezembro e fevereiro. Esses dados são esperados em função da maior e menor disponibilidade de forragem de alta qualidade. Assim como os sólidos totais, que foram maiores em setembro e outubro e menor em dezembro e junho. O percentual de lactose se manteve estável ao longo dos meses. A contagem de células somáticas foi superior nos meses de julho, agosto e setembro do primeiro ano estudado, seguindo de um gradual declínio nos anos seguintes, passando de 1067.000 células por mL para 395.000 células por mL de média mensal.

Conclusão

Com os resultados encontrados, observa-se que as variações de composição do leite de Jersey sofre variação ao longo dos meses do ano no estado do Rio Grande do Sul.

O conhecimento do potencial de produção das vacas e a contagem de células somáticas levaram a um incremento da produção leiteira e redução da CCS, melhorando a competitividade do setor e a qualidade do leite.

Referências

BRASIL Normas técnicas para execução do serviço de controle leiteiro em bovídeos. Anexo a Portaria SNAP nº 45 de 10 de outubro de 1986.

PINHEIRO, Fernando Ferreira. Remuneração como Incentivo à Qualidade do Leite. IV Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite. Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite. Santa Catarina: Florianópolis, 2010, p.1-3.

Disponível em: http://www.cbql.com.br. Acesso em 05 de Agosto de 2014.

TEODORO, Roberto Luiz; VERNEQUE, Rui da Siva. Orientações para Controle Leiteiro. Instrução Técnica para o Produtor de Leite. Embrapa Gado Leite. Disponível em:file:///C:/Users/cce/Downloads/20_Orientacoes_para_o_controle_leiteiro.pdf. Acesso em 05 de Agosto de 2014.

Referências eletrônicas

Holandês vs Jersey, um comparativo entre raças, 2008. Disponível em: http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/nutricao/holandes-vs-jersey-um--comparativo- entre-racas-44485n.aspx. Acesso em 05 de Agosto de 2014.

Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.jerseyrs.com.br/. Acesso em 05 de Agosto de 2014.

ANÁLISE DA GESTÃO DA FASE INICIAL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DE EMPRESAS PRODUTORAS DE DOCES NA CIDADE DE PELOTAS

SANTOS, Danielle Furtado
Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

PEREIRA, Aline Soares
Professora do Curso de Engenharia de Produção/ CEng/UFPel, orientadora.

Localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, com uma área de 1610 Km², a cidade de Pelotas tem 341.180 habitantes e possui um IDH de 0,739. No ano de 2012, o PIB do município foi de R$ 3.847.928.000 (nesse montante não está considerada a economia informal, estimada em 30%). Segundo o Cadastro Central de Empresas de 2012, a cidade possui, na Indústria, 11.883 unidades locais que empregam 90.109 pessoas (IBGE, 2014).

Por se tratar de uma cidade de origem Portuguesa, as tradições de tal país desembarcaram juntamente com os primeiros imigrantes. Uma delas é a predileção por doces finos, confeccionados à base de ovos. A tradição atravessou gerações e hoje a cidade é considerada a Capital Nacional do Doce.

A produção dos doces é a principal fonte de renda de dezenas de famílias pelotenses e da região. Estima-se que o segmento doceiro artesanal de Pelotas responde por um faturamento estimado em 7 milhões e estima-se a venda de 150000 unidades de doces por mês, nos períodos de pico o número de postos de trabalho chega a 5 mil ao longo de toda a cadeia produtiva (SDPI, 2014). Tamanha é a mobilização em torno de tal iguaria, que desde 1986 acontece na cidade, a Feira Nacional do Doce (FENADOCE), um evento anual que promove a cultura doceira da cidade e fomenta o crescimento econômico da região.

Empresas de todos os segmentos, independentemente de sua dimensão, defrontam-se cada vez mais com ambientes inseguros e de mudanças rápidas. Essa situação fomenta a adoção de práticas onde as mesmas adaptam-se ou antecipam-se as necessidades dos clientes, as incertezas referentes à concorrência, fornecedores e mudanças na legislação.

Neste contexto, a gestão da cadeia de suprimentos é apresentada como a responsável por planejar, programar e controlar o fluxo de informações e produtos, da origem do processo, até o consumidor final, fazendo o balanço entre qualidade e custos. A gestão da cadeia de suprimentos deve ser encarada como uma extensão da logística, no sentido de que devemos acrescentar os fornecedores (ou fornecedores de fornecedores) na origem do fluxo logístico e os clientes (ou clientes de clientes) no final, assumindo assim, uma posição importante diante das dificuldades encontradas por tais

empresas. Nela inclui os fabricantes e fornecedores, as transportadoras, as empresas de armazenagem, os varejistas e consumidores, conforme ilustra a Figura 1 que demonstra a cadeia de suprimentos imediata para uma empresa individual.

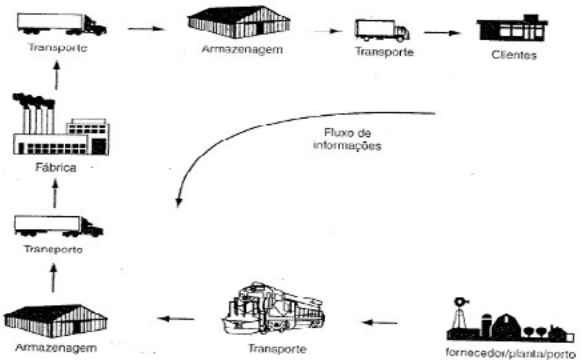


Figura 1: A cadeia de suprimentos imediata para uma empresa individual
Fonte: Ballou (2006, p. 30)

Para manter a competitividade frente aos concorrentes mais maduros, em tempos de globalização, a empresa que pretende sobreviver nesse mercado cada vez mais diversificado, deve ter em mente a importância da redução de custos relacionados à cadeia de suprimentos, ainda mais em um setor com pouca margem de lucro como o das empresas analisadas (Microempresas). Uma boa gestão dessa cadeia possibilita que as empresas articulem melhor seus processos internos, reduzam seus estoques, evitem falta de insumos e estreitem suas relações com clientes e fornecedores, reduzindo assim o custo total do produto ou serviço oferecido.

Na presente pesquisa, foram caracterizados os procedimentos envolvidos com a parte inicial da cadeia de suprimentos, que inclui a origem da matéria prima, o transporte do fornecedor até a empresa e o estoque de material a ser utilizado, pois estes pontos representam fases importantes na construção de uma boa gestão e são determinados como pontos críticos, devendo assim, receber uma atenção especial.

Ao caracterizarmos tais fases da cadeia de suprimentos das empresas produtoras de doces, estaremos justamente caracterizando como as mesmas administram esse conjunto de procedimentos logísticos necessários para fazer com que o produto ou serviço ofertado ao cliente chegue ao local certo, na quantidade certa, por um preço justo e com as especificações necessárias. Facilitando o entendimento da gestão da cadeia de suprimentos dessas empresas e contribuindo para a identificação de possíveis pontos deficientes em seus procedimentos.

Segundo Ballou (2006), as questões relacionadas ao transporte e armazenamento de materiais ou produtos são pontos críticos de toda a produção e representam uma grande fatia do gasto total em uma empresa logo, aperfeiçoar esses procedimentos é fundamental.

Na fabricação de doces artesanais em Pelotas, a cadeia de suprimentos merece uma atenção ainda maior, pois o setor sofre influências como o clima, pois a alta umidade é uma característica da cidade, interferindo assim na climatização dos estoques e nas características das embalagens.

Assim, o problema abordado pela presente pesquisa é a verificação das práticas relacionadas à cadeia de suprimentos utilizada pelas empresas produtoras de doces da cidade de Pelotas. No sentido de se obter uma caracterização das mesmas, seguida de uma comparação com as práticas sugeridas na literatura relacionada ao tema. Possibilitando uma identificação das causas, consequências e possíveis soluções para deficiências encontradas. Impulsionando assim o desenvolvimento econômico da região e o crescimento de uma área tão importante quanto à do doce pelotense, evidenciando a relevância deste assunto e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Metodologia

No presente trabalho foi utilizado como método de pesquisa o estudo de caso de natureza exploratória e descritiva.

A definição da amostra de pesquisa deu-se em função das empresas que atualmente participam da Associação dos Produtores de Doces de Pelotas e que efetivamente produzem o ano inteiro (visto que algumas empresas produzem apenas em algumas épocas do ano). Através de critérios como estrutura da empresa, número de funcionários e público alvo, estipulou-se uma amostra de 30% das empresas associadas como adequada para atender os objetivos propostos.

No presente estudo, foi utilizado como método de coleta de dados a entrevista e observações diretas. Para a entrevista, após uma revisão bibliográfica para a base investigativa, elaboraram-se dois questionários. O primeiro questionário tem caráter objetivo, visa um esclarecimento das práticas das empresas, as ferramentas e técnicas utilizadas na fase inicial da gestão de sua cadeia de suprimentos. O segundo questionário tem caráter observatório foi respondido pela pesquisadora após a visita às empresas, visando relatar dados

observados perceptivamente, caracterizando pontos importantes que não seriam relatados pelos entrevistados.

O passo seguinte seria o mapeamento e contato com as empresas em questão, para a aplicação dos questionários, para uma posterior análise das informações obtidas, caracterização das empresas e diagnóstico final.

Resultados

Após a aplicação dos questionários, podemos observar os resultados sintetizados conforme a Tabela 1.

Conclusão

Após concluir a pesquisa, pode-se observar as principais características relacionadas à gestão da cadeia de suprimentos das empresas produtoras de doces localizadas na cidade de Pelotas. Diante da análise de tais características, chegou-se à conclusão de que as empresas estudadas ainda pecam em pontos relacionados ao estoque de matéria prima.

Os dados obtidos possibilitaram perceber que a maior dificuldade enfrentada hoje por tais empresas é a questão do transporte. Embora 75% delas afirmem ter transporte próprio que atende as especificações técnicas requeridas, apenas uma empresa afirma importar seus insumos. No âmbito do mercado interno o cenário não é diferente, 100% das empresas optam por terceirizar o serviço transporte.

Embora seja difícil modificar a questão do transporte, devido tanto à burocracia no momento da importação quanto às dificuldades relacionadas ao meio de transporte, tais como resfriamento adequado e pessoal treinado para transporte de alimentos perecíveis, o presente estudo identificou as principais deficiências relacionadas à fase inicial da cadeia de suprimentos e possibilitou uma maior clareza relacionada ao tema.

Referências

BALLOU, R. H. Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos: Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Referências eletrônicas

Associação dos Produtores de Doces de Pelotas. Disponível em: http://www.docesdepelotas.org.br/. Acesso em 20 mai. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/. Acesso em 12 mai. 2014.

Empresa	E01	E02	E03	E04
Tempo de vida da empresa	24	13	17	20
Número de empregos formais	17	13	7	6
Dimensão da empresa	Micro	Micro	Micro	Micro
Cargo do entrevistado	Propriet.	Propriet.	Propriet.	Propriet.
Empresas que compram insumos de Pelotas	X	X	X	X
Empresas que compram insumos de cidades do RS	X	X	X	X
Empresas que compram insumos de outros estados	X	X		X
Empresas que importam insumos	X			
Empresas que mantém fidelização com fornecedores	X			X
Empresas que escolhem fornecedores pela qualidade	X	X	X	X
Empresas que escolhem fornecedores pelo custo	X	X	X	X
Empresas que possuem transporte próprio	X	X		X
Empresas que utilizam transporte terceirizado	X	X	X	X
Empresas que possuem estrutura de estoque de acordo com o recomendado				
Empresas que possuem controle de estoque				X
Empresas que trabalham sempre com baixo estoque	X	X	X	X
Empresas que possuem algum tipo de controle de fluxo de forma eletrônica	X			X
Empresas que reaproveitam material consumível	X	X	X	X
Empresas que reaproveitam embalagens	X			
Empresas que descartam diretamente o material não utilizado		X	X	X

Tabela 1 – Sintetização dos resultados finais obtidos através da pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

APERFEIÇOAMENTO DE FEIRANTES NO PREPARO DE VEGETAIS MINIMAMENTE PROCESSADOS

RECH, Laís Rössler
Discente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

GOUVEIA, Helena Leão
Discente do Curso de Tecnologia de Alimentos/ UFPEL, voluntária

HARTWIG, Ederson Schwenske
Discente do Curso de Tecnologia de Alimentos/ UFPEL, voluntária

BORGES, Caroline Dellinghausen
Docente do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos/UFPel

MENDONÇA, Carla Rosane Barbosa
Docente do Centro de Ciências Químicas, farmacêuticas e de Alimentos/UFPel, orientador

O mercado de produtos minimamente processados vem ganhando popularidade devido a sua praticidade e por proporcionar uma refeição saudável e de qualidade, atendendo as exigências do novo perfil de consumidores que disponibiliza de menos tempo para preparar seus alimentos (BARRIGA, 1991).

O processamento mínimo consiste em submeter hortaliças e frutos a processos como lavagem, sanitização, descascamento, fatiamento e corte, e em alguns casos a tratamentos químicos, tornando-os prontos para o consumo ou preparo. Após serem processados, os produtos devem ser armazenados e comercializados a temperatura de refrigeração e apresentar atributos de qualidade, mantendo o máximo de suas características nutritivas e sensoriais, como o frescor, aroma, cor e sabor (MELLO; SILVA; ALVES, 2010). Das etapas mencionadas, a sanitização e a refrigeração são obrigatórias para promover a conservação destes vegetais.

A etapa de sanitização é a única que visa à destruição dos microrganismos presentes nos vegetais minimamente processados e com isto a segurança para o consumo, entretanto, muitas vezes não é realizada ou é negligenciada, em função do desconhecimento da importância e também dos agentes sanitizantes e concentrações adequadas. Já a refrigeração visa minimizar a deterioração do produto, já que em função do descascamento e do corte, ocorre o aumento do metabolismo do produto, da taxa respiratória e da produção de etileno, com consequente aumento da perda de água, alteração da cor, da firmeza e maior propensão ao desenvolvimento de microrganismos (MENDONÇA; BORGES, 2012). Entretanto, os vegetais minimamente processados comercializados nas feiras livres de Pelotas não realizavam tais etapas, as quais são fundamentais na obtenção de produtos com qualidade para serem comercializados.

Assim, objetivou-se com o trabalho aperfeiçoar os feirantes no preparo de vegetais minimamente processados na cidade de Pelotas, observando as Boas Práticas de Fabricação.

Metodologia

O trabalho contou com o apoio da Vigilância Sanitária do município de Pelotas, a qual fez o convite aos feirantes. Foram realizados cursos, nos anos de 2013 e 2014 para grupos distintos. Na primeira etapa do trabalho realizou-se um levantamento, por meio de diálogo, dos anseios e necessidade do grupo.

A elaboração dos cursos foi realizada de acordo com as necessidades evidenciadas pelo grupo. Foram ministrados cursos teóricos e práticos relativos a Boas Práticas de Fabricação (BPF) (BRASIL, 1997; NASCIMENTO NETO, 2006) e elaboração de vegetais minimamente processados (MORETTI, 2007; MENDONÇA; BORGES, 2012). Ao finalizar as atividades o grupo foi convidado a responder um questionário para a avaliação dos cursos.

Resultados

Nos cursos teóricos relativos às BPFs foram abordados assuntos referentes às alterações de alimentos (físicas, químicas e biológicas), higiene pessoal, higiene no projeto industrial, higiene de equipamentos e superfície e higiene de frutas e hortaliças. No curso prático de BPFs foram abordados os assuntos de higiene pessoal, de equipamentos e superfícies, assim como dos vegetais.

Nos cursos de produtos minimamente processados as operações de colheita, transporte, recepção, estocagem, seleção, limpeza, sanitização, classificação, descascamento, corte, sanitização, conservação, centrifugação, embalagem, rotulagem, transporte e comercialização foram abordadas, sendo explicado o objetivo e os diferentes métodos que podem ser utilizados em cada etapa. Após alguns exemplos específicos foram mencionados. Nos cursos práticos de vegetais minimamente processados foram elaborados cenoura, couve-flor, brócolis, mamão e maçã (Figura 1).

Figura 1: Curso prático (esquerda) e produtos elaborados (direita)
Fonte: Fotografia da autora, 2013

No questionário de avaliação das atividades realizadas, os colaboradores em sua totalidade classificaram os cursos de bom a ótimo. Em outras considerações mencionaram a importância deste trabalho para comunidades afins.

Conclusão

As atividades deste projeto de extensão têm permitido a UFPel estar envolvida com as questões sociais, levando o conhecimento para fora de seus limites físicos e atendendo as demandas elencadas neste contexto.

As tecnologias testadas e aplicadas têm permitido a obtenção de vegetais minimamente processados com alto grau de qualidade, obedecendo às Boas Práticas de Fabricação e atendendo a legislação pertinente. Os resultados demonstraram que os objetivos estão sendo alcançados e produziram inúmeros benefícios, atendendo de forma exitosa as expectativas dos participantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de Julho de 1997 Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos.

BARRIGA, M.I.; TRACH, G.; WILLEMOT, C.; SIMARD, R.E. Microbial changes in shedded iceberg lettuce stored under controlled atmospheres. Journal of Food Science, 1991. p. 47-58.

MENDONÇA, C.R.B.; BORGES, C.D. Tecnologia de frutas e hortaliças: produtos minimamente processadas e refrigeradas. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2012. 96p.

MORETTI, C. L. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 531p.

NASCIMENTO NETO, F. Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243p.

BIOTECNOLOGIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SILVA, Arthur de Castro Jorge
Aluno do Bacharelado em Biotecnologia/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

ABREU, Helene Santos de
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPel

CASARIN, Tatiane
Mestrando do Programa de Pós-Gradução em Biotecnologia/UFPel

KREMER, Frederico Schmitt
Mestrando do Programa de Pós-Gradução em Biotecnologia/UFPel

PINTO, Luciano da Silva
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico / Biotecnologia/UFPel, coordenador

DODE, Luciana Bicca
Professor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico / Biotecnologia/UFPel, coordenador

A Biotecnologia é uma área que aplica o conhecimento científico-tecnológico de forma multi e interdisciplinar que tem como objetivo obter produtos, processos ou serviços com a utilização de seres vivos, suas partes ou sistemas funcionais. A biotecnologia conceitualmente, não é plenamente entendida pela população em geral. Ainda que a mídia apresente notícias a respeito, mencionando, por exemplo, o desenvolvimento de vacinas e medicamentos, tratamento de resíduos bem como a produção de organismos transgênicos (bactérias, fungos, animais e vegetais), as informações em geral são apresentadas sem o devido embasamento, o que pouco tem contribuído para uma compreensão definitiva sobre o tema.

Assim, desde julho de 2010, acadêmicos, professores e técnicos-administrativos do Curso de graduação em Biotecnologia e do PPGB desenvolvem atividades de extensão buscando a divulgação científica, contribuindo para o letramento científico-tecnológico. Este relato tem como objetivo apresentar ainda que de forma breve, as memórias de um tempo recente, pleno de atividades e resultados obtidos pela Unidade de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Científico Tecnológico da UFPEL, na divulgação de informações sobre biotecnologia.

Metodologia

Utilizando dados do Sistema de Informação da Extensão (SIEX)(UFPel,2014), no período 2010-2014. Foram pesquisados projetos, programas e ações cadastradas e executadas, bem como publicações em eventos. Os dados obtidos, bem como imagens do acervo do grupo foram então compiladas e organizadas de forma a ilustrar e documentar a trajetória de seus resultados.

Resultados

No período 2010/2014 foram registrados seis projetos e dois programas pelo grupo (Quadro 1). Todas as atividades envolveram a transposição do conhecimento acadêmico à comunidade, buscando desmistificar temas relacionados à biotecnologia e sua presença no dia-dia, sendo direcionados à comunidade em geral ou especificamente a estudantes do ensino básico e/ou universitários.

Programa	2014	2013	2012	2011	2010
Programa de Interação Científico-tecnológica	x				
Biotecnologia Invade a Escola: Cultivando com Ciência	x				
Projeto					
Mural G-Biotec		x	x	x	x
Mural G-Biotec em ação		x	x		
Mural CIEP – Biotec: Biotecnologia invade a escola		x	x		
Desafio Mural G-Biotec 2012: a biotecnologia e você			x		
Rede Social Mural G-Biotec	x	x			
Identidade e Pertencimento: recepção dos calouros G- Biotec 2013		x			
Consolidação da participação colaborativa G Biotec/PPGB no letramento científico tecnológico		x			

Quadro 1: Projetos e programas com a participação do grupo MURAL G-Biotec cadastrados no período 2010/2014
Fonte: Dados obtidos no SIEX (UFPel, 2014).

Os projetos de extensão e atividades promoveram a integração entre a graduação, pós- graduação e a comunidade, estando intimamente ligados a atividades de ensino desenvolvidas em projetos específicos: Biotecnologia invade a escola II - preparando materiais para o ensino médio (2013) e Biotecnologia invade a escola - preparando materiais para a transposição didática (2012), bem como a Organização e Execução do I e II Simpósio de Biotecnologia (2013 e 2014) (Projetos de ensino) ou disciplinas do curso de graduação: Seminários II, Biotecnologia Bioética e Biossegurança, Fundamentos da Biologia Vegetal, Cultura de Tecidos Vegetais, etc. (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Mural físico, localizado no corredor do prédio 20 do CDTec/UFPel em uma de suas atualizações
Fonte: Acervo do grupo, 2014

Figura 2: Logo do grupo MURAL- G Biotec
Fonte: Acervo do grupo, 2014

Consolidando a proposta das atividades de extensão como um dos pilares da formação universitária integral, integradora e socialmente comprometida os resultados sistematicamente organizados foram divulgados através da publicação e/ou apresentação em eventos (Quadro 2).

Além disso, inúmeras atividades cujo contato aconteceu diretamente com a comunidade: palestras, eventos, confecção e divulgação de murais físicos na escola e na comunidade, foram desenvolvidas. Também foram gerados materiais para uso didático: jogos, glossário, atividades lúdicas, além de terem sido promovidas oficinas. Utilizando TICs foram estruturados blogs, perfis e grupos em redes sociais abertas e uma rede social fechada, atingindo diferentes públicos com informação científicotecnológica selecionada.

Autores	Título	Ano
REIS, L. B. et al.	Identidade e pertencimento- recepção dos calouros em biotecnologia UFPEL 2013	2013
DUTRA, F. S et al.	Mural G Biotec em Ação	2013
DODE, L.B., et al.	Mural G Biotec en línea de redes sociales y la difusión de la tecnologia	2013
FARIAS, L. et al.	Mural G Biotec pensando biotecnologia em LIBRAS	2013
DODE, L.B. et al.	Mural G-Biotec como rede social online: Trajetória de 23 meses no Curso de Biotecnologia da UFPel	2013
NUNES, E.M. et al.	Visita Virtual Biotecnologia CDTec	2013
TAVARES, L.A. et al.	Biotecnologia invade a escola	2012
NUNES, E.M. et al.	Mural G- Biotec: retrospectiva e perspectiva	2012
PLAÇA, J.R., et al.	Mural G-Biotec em ação	2012
NUNES, E.M. et al.	Mural G-Biotec	2011
NUNES, E.M. et al.	Mural G-Biotec	2011
REIS, L.B. et al	Mural G-Biotec	2011
NUNES, E.M. et al.	Mural G-Biotec.	2011
	Mural G-Biotec invade a rede	2011
GOEDERT, L. et al.	Mural G-Biotec, uma interação entre acadêmicos e a comunidade global	2011
DEBOM, G.N. et al.	Mural G-Biotec	2010

Quadro 2: Lista de publicações relacionadas às atividades de extensão desenvolvidas no período 2010/2013
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

A extensão vem fazendo parte da formação acadêmica promovida pela unidade Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UFPel contribuindo para a difusão científico-tecnológica e desmistificando a biotecnologia e suas aplicações contribuindo para formação consciente e socialmente comprometida almejada.

Referências

DODE, L. B.; NUNES, E. M.; GOEDERT, L.; PLACA, J. R.; REIS, L. B.; SANTOS, J. C.; ABREU, H. MURAL G-BIOTEC como Rede Social Online: Trajetória de 23 Meses no Curso de Biotecnologia da UFPEL. In: OITAVA CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE OBJETOS E TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM, 2013, Valdivia. Memorias... Valdivia:LACLO, 2013. v. 4. p. 356-360.

DODE, L. B.; NUNES, E. M.; GOEDERT, L.; PLAÇA, J.R.; REIS, L. B.; ABREU, H.S. Mural G-Biotec en línea de redes sociales y la difusión de la biotecnología. In: IX CONGRESO DE BIOTECNOLOGÍA VEGETAL, 2013, Ciego de Ávila. Libro de Resúmenes... Havana:Bioveg, 2013, CD-ROM.

NUNES, E. M.; GOEDERT, L.; PLAÇA, J.R.; DODE, L. B.; DELLAGOSTIN, O.A. Visita Virtual Biotecnologia/CDTec. In: IX CONGRESO DE BIOTECNOLOGÍA VEGETAL, 2013, Ciego de Ávila, Libro de Resúmenes... Havana:Bioveg, 2013, CD-ROM.

NUNES, E. M.; GOEDERT, L.; PLAÇA, J.R.; REIS, L. B.; ABREU, H.S.; DODE, L. B. Mural G-Biotec. In: XXI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPel, 2012, Pelotas. Resumos...Pelotas:Ed. UFPel, 2012. CD-ROM

NUNES, E. M.; PLAÇA, J. R.; DODE, L. B. Mural G-Biotec. In: 2º ENCONTRO SOBRE DIVULGAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS, 2011, Diadema, Resumos..., USP:2011, CD- ROM

PLAÇA, J. R.; GOEDERT, L.; REIS, L. B.; NUNES, E. M.; DODE, L. B. Mural G-Biotec em Ação. In: II JORNADA DE BIOTECNOLOGIA, 2012, Pelotas, Resumos..., 2012. p. 1-21.

NUNES, E. M.; GOEDERT, L.; PLAÇA, J. R.; REIS, L. B.; ABREU, H.; DODE, L. B. Mural G- Biotec: Retrospectiva E Perspectiva. In: 21º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11ª MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E 4º CONGRESSO DE EXTENSÃO, 2012, Pelotas. Anais... Educat: UCPEL, 2012, CD-ROM.

FARIAS, L. S.; SILVEIRA, C.F.; RODRIGUES, A. B. L.; DODE, L. B. Mural G-Biotec pensando biotecnologia em LIBRAS. In: SALÃO UNIVERSITÁRIO UCPEL 2013, 2013, Pelotas. Anais... Educat: UCPEL, 2013, CD-ROM.

TAVARES, L.A.; REIS, L. B.; CASARIN, T.; COLLARES, T.V.; DODE, L. B. Biotecnologia invade a escola In: 8 SIMPÓSIO SUL-RIOGRANDENSE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA- PRONECIN, 2012, Pelotas. Resumos ... Pelotas: IFSUL, 2012, CD-ROM

GOEDERT, L.; DODE, L. B.; PLAÇA, J.R.; NUNES, E. M.; DEBOM, G.N. Mural G-Biotec, uma interação entre acadêmicos e a comunidade global. In: XII REUNIÃO BIENAL DA REDPOP, 2011, Campinas. Resumos...Campinas:Unicamp, 2011. p. 89-90.

REIS, L. B., TAVARES, L.A., LEAO, D. P., OLIVEIRA, R. S., DODE, L. B. Identidade e pertencimento- recepção dos calouros em biotecnologia UFPel 2013. In: 9 SIMPÓSIO SUL-RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA, 2013, Pelotas. Anais... Pelotas: IFSUL, 2013, CD-ROM

DUTRA, F. S. P., CASARIN, T., NUNES, E. M., DODE, L. B.Mural G Biotec em Ação. In: SALÃO UNIVERSITÁRIO UCPEL 2013, 2013, Pelotas. Anais... Educat: UCPEL, 2013, CD-ROM.

NUNES, E. M., PLAÇA, J., GOEDERT, L., PEITER, A.C., REIS, L.B., PRESENDO, Y., HORNES, M., DODE, L. B. Mural G-Biotec .In:. CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UCPEL, 2011, Pelotas. Resumos.... Pelotas: Educat, 2011, CD-ROM.

REIS, L.B., NUNES, E. M., GOEDERT, L., DODE, L. B., PLAÇA, J. Mural G-Biotec In: X MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 2011, Rio Grande. Anais.... Rio Grande: Furg, 2011. CD-ROM

REIS, L.B., NUNES, E. M., PLAÇA, J., GOEDERT, L., PEITER, A.C., PRESENDO, Y., HORNES, M., DODE, L. B. Mural G-Biotec invade a rede. In:. CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UCPEL, 2011, Pelotas. Resumos.... Pelotas: Educat, 2011, CD-ROM

DEBOM, G.N., PLAÇA, J., PEREIRA, J.L., KLAFKE, G.B., VASCONCELOS, F. A., PINTO, V.B., GABORADI, G. C., GABORADI, G. C., GABOARDI, G.C., DODE, L. B. Mural G-Biotec. In: XI SALÃO DE EXTENSÃO DA UFRGS, 2010, Porto Alegre. Resumos ... Porto Alegre: UFRGS, 2010.CD-ROM

Referências eletrônicas

UFPEL. Sistema de Informações da Extensão- SIEX – Disponível em: https://buddhi.ufpel.edu.br/siex/index.html. Acesso em 10 de agosto de 2014.

CAPACITAÇÃO DE COLABORADORES DA COOPERATIVA DOMONTE NO PREPARO DE VEGETAIS MINIMAMENTE PROCESSADOS E NAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

SCHAUN, Janaína da Silveira
Discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

ALVES, Patrícia Cascaes
Discente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel 2013

CUNHA, Charlene Carvalho
Discente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel 2013

BORGES, Caroline Dellinghausen
Docente do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos/UFPel

MENDONÇA, Carla Rosane Barboza
Docente do Centro de Ciências Químicas, farmacêuticas e de Alimentos/UFPel, orientador

A qualidade dos alimentos é uma preocupação crescente da sociedade no mundo globalizado. Para garantir a qualidade, diferentes ferramentas têm sido criadas, visando também o respeito ao consumidor e às exigências de comercialização (GARCIA, 2003; SANTOS e ANTONELLI, 2001).

No Brasil, a implantação do programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) é amplamente recomendada pelo Ministério da Saúde para as indústrias processadoras de alimentos. As BPF são definidas como normas e procedimentos que visam atender um determinado padrão de identidade e qualidade de um produto ou serviço, além de garantir a integridade, as condições sanitárias e a saúde do consumidor (BRASIL, 1997).

A Cooperativa DOMONTE, antiga COOPAMB, localizada em Monte Bonito, 9º Distrito de Pelotas/RS, foi criada em 2012 com a finalidade de produzir vegetais minimamente processados e congelados, sendo um diferencial em relação às demais agroindústrias de região. A UFPel, através do presente grupo, treinou os colaboradores que iniciaram o projeto e que desenvolveram as atividades na indústria até 2013, entretanto neste ano houve a substituição dos colaboradores e ainda o incremento da produção, principalmente em função do fornecimento dos vegetais para a merenda escolar de instituições de Pelotas, bem como para o preparo de refeições no Restaurante Escola da UFPel, em função da Cooperativa estar também inserida nos princípios da agricultura familiar. Assim, o trabalho teve por objetivo capacitar os novos colaboradores da Cooperativa DOMONTE no preparo de vegetais minimamente processados e congelados, observando as Boas Práticas de Fabricação.

Metodologia

Na primeira etapa do trabalho realizou-se uma visita na agroindústria, juntamente com os alunos participantes deste projeto de extensão, para diagnosticar a situação em relação a adoção das Boas Práticas de Fabricação e os procedimentos realizados no processamento dos vegetais.

A elaboração dos cursos foi realizada de acordo

com as necessidades evidenciadas pelo grupo. Foram ministrados três cursos teóricos relativos a Boas Práticas de Fabricação (BPF) (BRASIL, 1997; NASCIMENTO NETO, 2006), e tecnologia de elaboração de vegetais minimamente processados (MORETTI, 2007; MENDONÇA; BORGES, 2012), além de rotulagem/legislação de alimentos (BRASIL, 2005).

Após os cursos realizou-se um acompanhamento à produção da cooperativa para avaliar a necessidade de correções nos processos, bem como auxiliar a sanar dificuldades encontradas pelos colaboradores. Neste mesmo sentido, foram executados testes em relação à produção de batata minimamente processada e programada a avaliação microbiológica de alguns produtos elaborados.

Resultados

No curso teórico relativo às BPFs foram abordados assuntos referentes às alterações de alimentos (físicas, químicas e biológicas), higiene pessoal, higiene no projeto industrial, higiene de equipamentos e superfície e higiene de frutas e hortaliças.

No curso de vegetais minimamente processados foram discorridos aspectos relativos às operações de colheita, transporte, recepção, estocagem, seleção, limpeza, sanitização, classificação, descascamento, corte, sanitização, conservação, centrifugação, embalagem, rotulagem, transporte e comercialização, sendo explicitados os objetivos e os diferentes métodos que podem ser utilizados em cada etapa. Após alguns exemplos específicos foram mencionados e discutidas alternativas aplicáveis às necessidades da Cooperativa.

Na exposição realizada sobre legislação e rotulagem nutricional foram tratados assuntos referentes à informação nutricional obrigatória, importância da rotulagem nutricional, legislações pertinentes e acesso às tabelas para os cálculos de informações nutricionais.

Em relação aos testes para manutenção das características de batatas minimamente processadas (MP), testou-se o efeito de diferentes aditivos e também embalagens. Verificou-se que o ácido cítrico foi o antioxidante utilizado que melhor manteve a estabilidade das batatas MP, em relação aos atributos sensoriais, tanto para às amostras em sua forma crua como na cozida. Não se observou influência expressiva da embalagem no período de armazenamento refrigerado das amostras. Assim, os dados obtidos demonstraram que o uso de antioxidantes, prolonga a vida de prateleira das batatas minimamente processadas, viabilizando seu acondicionamento em embalagem sem vácuo por curtos períodos de tempo.

Conclusão

As atividades deste projeto de extensão têm possibilitado disseminar o conhecimento acadêmico para grupos sociais que se beneficiam com o mesmo, permitindo também aos discentes envolvidos com o projeto formas práticas de consolidar o conhecimento. Ainda, possibilitam destacar a UFPel em ações que resultam em melhorias, tanto para o grupo de agricultores cooperados como para toda a comunidade que se beneficia com os produtos oriundos da Cooperativa.

As tecnologias testadas e aplicadas têm permitido a obtenção de vegetais minimamente processados com alto grau de qualidade, obedecendo às boas práticas de fabricação e atendendo a legislação pertinente.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de Julho de 1997 Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação às indústrias de Alimentos. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005. 44p.

GARCIA, R. W. D.. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Revista de Nutrição, v.16, n..4, p. 483492, 2003.

MENDONÇA, C.R.B.; BORGES, C.D. Tecnologia de frutas e hortaliças: produtos minimamente processadas e refrigeradas. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2012. 96p.

MORETTI, C. L. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 531p.

NASCIMENTO NETO, F. Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243p.

SANTOS, A. B.; ANTONELLI, S. C.. Aplicação da abordagem estatística no contexto da gestão da qualidade: um survey com indústrias de alimentos de São Paulo. Gestão & Produção, v. 18, n. 3, p. 509-524, 2011.

COLEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DAS CHARQUEADAS PELOTENSES: A EXTENSÃO ENTRE O ENSINO E A PESQUISA

SCHNEID, Geovana
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Adriane Borda Almeida da
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAUrb/UFPel, orientadora;

A cidade de Pelotas preserva exemplares arquitetônicos, construídos entre o final do século XVII e início do século XX, os quais guardam a memória das charqueadas Pelotenses. Ainda é possível identificar um conjunto de treze sedes das charqueadas, ao longo do Arroio Pelotas, que configuram uma paisagem de raro valor cultural e ambiental (GUTIERREZ, 2010), constituindo um significativo sítio de interesse turístico para a cidade.

Em SCHNEID et al, (2012), descreve-se um processo de adoção deste patrimônio arquitetônico como objeto de representação para estudos de apropriação de tecnologias avançadas de visualização. As edificações/sede das charqueadas Santa Rita, Costa do Abolengo e São João, foram representadas em realidade virtual através de modelos tridimensionais os quais retratam estas edificações em sua geometria e aparência externas, conforme ilustrados na figura 1. Estes modelos digitais foram produzidos especificamente para serem visualizados em Realidade Aumentada (RA).

Figura 1 - Acima o Modelo virtual da charqueada Santa Rita. Ao centro o Modelo da Charqueda Costa do Abolengo. Abaixo modelo da Charqueada São João
Fonte: Elaborado pelos utores, 2014

Os estudos de representação referidos foram associados ao conceito de Turismo Ubíquo, apoiando-se em JESUS (2009) e COSTA et al (2012). Nesta perspectiva, foram atribuídas às representações geradas, potencialidades para promover acessibilidade à informação, em qualquer momento e em qualquer lugar. Atualmente poucas sedes de charqueadas são acessíveis e muitas delas tem este acesso restrito por serem propriedades particulares. Um sistema de RA permite ampliar as possibilidades de acesso à informação, incluindo estratégias de reconstruções virtuais, contribuindo para a compreensão do cenário da história das charqueadas pelotenses.

Outras tecnologias avançadas de representação estão sendo experimentadas para a representação do patrimônio arquitetônico da cidade de Pelotas, tais como impressão 3D (VEIGA et al, 2013) e planificações para o corte a laser (MARQUES et al, 2012). Estes estudos disponibilizam métodos de representação de apoio às práticas formativas no âmbito da graduação e da extensão. Os modelos digitais e físicos, decorrentes destes processos de investigação e formativos, configuram-se como potenciais produtos a serem utilizados em ações de educação patrimonial e turística, ainda adicionando características de acessibilidade.

Este trabalho descreve as iniciativas que estão sendo estruturadas, no âmbito do Projeto de Extensão OFICINAS de Ensino/aprendizagem de Gráfica Digital, para ampliar, atribuir características de acessibilidade, difundir, disponibilizar e utilizar a produção da coleção de representações das charqueadas pelotenses.

Metodologia

Foram delimitadas as seguintes etapas de trabalho:

1. Etapa de Revisão Bibliográfica: Os temas estudados abarcam o reconhecimento: do objeto a ser representado, as Charqueadas Pelotenses, apoiando-se em GUTIERREZ (2010); das tecnologias avançadas de representação e visualização, fundamentando-se em JESUS (2009), KIRNER (2008), VEIGA et al, (2013), MARQUES et a (2012); do conceito de turismo ubíquo, através de JESUS (2009) e COSTA et al (2012); e do conceito de acessibilidade, através de NEVES (2010) e CELANI e MILANI (2012).

2. Etapa de difusão e diálogo com instituições: Esta etapa busca entender as demandas e expor as potencialidades das representações das charqueadas pelotenses. Envolve, desta maneira, o contato direto com instituições públicas e privadas especialmente interessadas em ações de educação patrimonial e turísticas.

3. Etapa de apropriação e de experimentação: Refere-se à apropriação das tecnologias avançadas de representação e experimentação com a produção de modelos físicos e digitais das charqueadas, conforme a figura 1.

4. Oferecimento de oficinas: Esta etapa objetiva capacitar profissionais e estudantes interessados em aprender os métodos de representação e visualização avançada. Objetiva também intensificar a produção, a partir dos produtos do próprio processo de aprendizagem no âmbito das oficinas e aperfeiçoar os métodos de produção, através das interações com a comunidade envolvida nesta ação extensionista. O oferecimento de oficinas busca, além de promover uma formação, acelerar o processo de geração dos modelos.

5. Etapa de avaliação e realimentação: Esta etapa envolve a aplicação de instrumentos de avaliação, para identificar possíveis falhas, novas demandas e problemas tanto de aplicação como de ensino/aprendizagem.

Resultados

A etapa de revisão, a qual segue em andamento, tem promovido o reconhecimento de tipos de representações e de tecnologias com potencialidades para atribuir acessibilidade à informação, e assim poder contribuir com ações de educação patrimonial e turísticas. Como resultados parciais da etapa de difusão tem-se a publicação em fóruns científicos e a exposição das representações em realidade aumentada, maquetes físicas, tanto em papel como em impressão 3D junto à semana do Turismo de 2013 de Pelotas, evento realizado em parceria com a Prefeitura. Essas ações permitiram a divulgação do trabalho tanto para a população presente no evento, como para a mídia local.

Através do diálogo com as instituições, foi possível estabelecer parcerias com: o Grupo de Pesquisa em Computação Móvel e Ubíqua, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), , para o desenvolvimento de um roteiro turístico das charqueadas, apoiado no conceito de turismo ubíquo, descrito em Schneid et al, 2013; com a Prefeitura Municipal de Pelotas e com proprietários de charqueadas a partir da disponibilização das representações para o uso em ações de educação patrimonial e turísticas, de maneira gratuita e sem fins lucrativos.

Os resultados até então obtidos junto à etapa de apropriação e experimentação referem- se aos métodos de obtenção de maquetes físicas das charqueadas

a partir: da planificação de modelos digitais tridimensionais das charqueadas para corte a mão, apoiando-se em MARQUES et al, 2012; de impressão 3D, apoiados em VEIGA et al, 2013. Em ambos os casos, possibilitando a experiência tátil, com um foco educativo, tornando-se possível compreender diferenças tipológicas e de escala relativas às edificações de interesse patrimonial em questão.

A etapa de oferecimento das oficinas vem sendo desenvolvida. Até o momento pode-se contar com a sistematização de uma sequencia de oficinas dirigidas à formação para as diferentes etapas de produção de modelos digitais em realidade virtual, aumentada, impressão 3D e planificação. Dessa maneira, foram sistematizadas oficinas de edição de imagens para a produção de texturas a serem aplicadas em modelos digitais, oficinas de edição de fotografia em alta qualidade para produção de texturas para planificação, oficinas de modelagem tridimensionais para a aplicação e visualização em RA, modelagens para impressão 3D, modelagem para planificação em papel, além de oficinas especificas sobre as diferentes formas de utilização da Realidade Aumentada e suas aplicações. Entretanto, estas oficinas ainda não foram oferecidas com o direcionamento para a produção específica de modelos referentes às charqueadas pelotenses.

Conclusão

Esse trabalho se estabelece através de atividades de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, utilizando-se de métodos de produção de modelos físicos e digitais das charqueadas. Os resultados são parciais, tendo-se a expectativa de incentivar a inclusão digital e trocas de experiências, realizadas através das oficinas, tornando possível a aplicação de métodos de representação que potencializem ações de educação patrimonial e turísticas.

Referências

CELANI, Gabriela; MILAN, Luís Fernando. Maquetes táteis: infográficos tridimensionais para a orientação espacial de deficientes visuais. PARC, Campinas, v.1. n.2. 2008. Pág 1-26. Disponível em: http://www.fec.unicamp.br/~parc/vol1/n2/vol1-n2- milan.pdf acesso em Abril de 2012

COSTA, CRISTIANO A. UbiTour: Um Guia Eletrônico de Turismo Ubíquo para Dispositivos Móveis. Disponível em: http://www.cristianocosta.com.br/pesquisa/projetos-de-pesquisa/ (acesso em 11/07/2012).

GUTIERREZ, ESTER JUDITE. O monte bonito cobriu-se de sangue: História do sítio charqueador Pelotense. In: 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial Lugares de Memória. São Carlos – SP, 2010. P 2 – 12.

JESUS, C. SILVA, L.J.O. Potencialidades dos serviços móveis de Realidade Aumentada aplicados ao Turismo. In: 8º CONGRESSO LUSOCOM. Lisboa - Portugal, 2009.

KIRNER, C.; KIRNER, T.G. Virtual Reality and Augmented Reality Applied to Simulation Visualization. In: El Sheikh, A.A.R.; Al Ajeeli, A.; Abu-Taieh, E.M.O.. (Ed.). Simulation and Modeling: Current Technologies and Applications. 1 ed. Hershey-NY: IGI Publishing, 2008, v. 1, p. 391-419.

MARQUES, PAULO EMILIO; VIZOTTO, LAISY; NASCIMENTO, NICOLE; XAVIER, PAMELA; BORDA, ADRIANE. Projeção Física dos Modelos 3d: Elaboração de Maquetes Físicas para uso Educacional e Informativo. Congresso de Iniciação Científica da UFPel, 2012, Pelotas. Pelotas: 200 anos. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2012.

NEVES, J. Comunicação Multi-sensorial em Contexto Museológico. 2010. In: http:// imperial.academia.edu/JoseliaNeves/Papers/1655689/COMUNICACAO_MULTI-SENSO RIAL_EM_ CONTEXTO_MUSEOLOGICO (acessado em 10/08/2012).

SANTOS, C; SOUTO, P. O; ANANIAS, N, T. Ensino da Anamorfose em Escolas de Nível Médio: um exemplo de aplicação. In: GRAPHICA 2009, Bauru, setembro 2009. 19º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e VIII International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, Bauru, editora UNESP.

SCHNEID, G., ESCOBAR, A., BORDA,A.B.A.S, FELIX, N. M. L. R. Realidade Aumentada e Turismo Ubiquo: Aplicação no caso das Charqueadas Pelotenses. In: XXI CIC 2012 - Congresso de Iniciação Científica da UFPel, 2012, Pelotas. Pelotas: 200 anos. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2012.

v.01. p.01 - 04
VEIGA, MONICA; XAVIER, PAMELA; PIRES, JANICE DE FREITAS; SILVA, ADRIANE BORDA ALMEIDA. Impressão 3D de um elemento complexo da arquitetura de pelotas: Relato de experiência. XXIII Congresso de Iniciação Cientifica da Universidade federal de Pelotas (CIC). Pelotas/UFPEL, 2013.

CURSO DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO/UFPEL - O MUNDO UNIVERSITÁRIO E O ACESSO À INFORMAÇÃO

MACHADO, Luiz Filipe Rodrigues
Graduando Tecnologia em Geoprocessamento/UFPEL

SCHMITZ, Diego
Graduando em Artes visuais LIC./UFPEL

LEMOS, Rosemar Gomes
Professora do do Centro de Artes/UFPEL, orientadora.

Na década de 1970 houve grande avanço tecnológico, principalmente na região da Califórnia (EUA), denominada Vale do Silício. Países da Europa também participaram desta corrida tecnológica nos anos que se seguiram. Em consequência da explosão informacional SARACEVIC (1991) e do desenvolvimento tecnológico surgiu a ciência com o objetivo de conhecer o acesso à informação. A ciência da informação resultou em uma nova era, onde foram modificadas as relações humanas (PROULX apud SARACEVIC, 1996). Entretanto, a informação não está acessível a todos indivíduos. (WERSIG & NEVELLIN apud SARACEVIC, 1996) afirmaram que transmitir informação aos que necessitam é uma responsabilidade social.

O projeto de extensão, de carácter interdisciplinar e desenvolvido junto à

Universidade Federal de Pelotas, tem por objetivo divulgar informações do Curso de Tecnologia em Geoprocessamento através do sitio eletrônico (Figura 1) e da fan page do Facebook nas redes sociais. Esta pesquisa procura conhecer o uso da tecnologia enquanto ferramenta pedagógica no curso, Tecnólogo em Geoprocessamento, e o acesso à informação pelos alunos.

Metodologia

A pesquisa iniciou com revisão bibliográfica em artigos científicos, revistas eletrônicas sobre ciência da informação, redes sociais, perfil do jovem universitário, evolução da tecnologia da informação e práticas pedagógicas no meio virtual.

Figura 1: Página inicial do site do Curso de Geoprocessamento.
Fonte: Fotografia do autor, 2014

Foi realizada através de formulário eletrônico pesquisa de opinião divulgada na fanpage do curso no Facebook com objetivo de conhecer as intenções do universitário no acesso a informação. À secretária do curso foi questionado sobre a importância do sitio virtual como aproximação do corpo docente e discente, através do projeto de extensão, e a contribuição dessa ferramenta tecnológica enquanto facilitadora do acesso à informação. Foram exportados dados estatísticos do acesso à fanpage do Facebook . A pesquisa de opinião foi constituída das seguintes perguntas:(1). Você é graduando do curso de tecnologia em geoprocessamento? (2) Alguma vez já acessou o site do curso (http://wp.ufpel.edu.br/geoprocessamento/) ou Funpage https://www.facebook.com/UFPel.Geoprocessamento) (3) Como você conheceu o site ou fanpage? (4) Qual dos dois sitios você acessou primeiro? (5) O que você buscava?(3 opções) 6. Se você é graduando, por favor responda : O que você procurava quando acessou os sitios? (3 opções).

Resultados

A pesquisa revelou a necessidade de entender como está sendo utilizada a informação, quem a consome e se satisfaz a necessidade do aluno. As formas de produção e consumo da informação foram alteradas em um curto espaço de tempo. Apesar dos EUA terem papel importante no desenvolvimento da ciência da computação, não acontece o mesmo com a ciência da informação. Não existe ciência da informação ou ciência cognitiva Americana, pois são muitas as necessidade de entendimento acerca destas informações em vários e diferentes países, cada um com sua evolução e necessidades. Porém, a justificativa e os conceitos básicos são os mesmos. (1951, MOOERS apud MOREIRA, 2005) caracteriza alguns problemas fundamentais desta área: como descrever intelectualmente a informação? como especificar intelectualmente a busca? e que sistema, técnica ou ferramentas devem ser utilizadas?

"CI é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso…(1968, BORKO apud SARACEVIC; Tefko 1991). Porém tais problemas se mostraram de maneira muito complexa para serem tratados em apenas uma disciplina conforme afirmação de (1945, BUSH apud SARACEVIC,Tefko 1991):

... "que problemas complexos demandam enfoques interdisciplinares e soluções multidisciplinares". Com análise dos dados exportados do Facebook foram registradas 25 publicações no primeiro semestre de 2014, com média de 43 pessoas alcançadas por publicação.

A média de pessoas alcançadas foi feita somando as vizualizações e dividindo pelo número de publicações. Quanto às visitas na fanpage o google foi o direcionador mais presente, seguido pelo site do curso de tecnologia em Geoprocessamento. Foram registrados usuários de Portugal, Japão e outros. O maior número de vizualisações ocorre por brasileiros especialmente da região sul do estado do Rio Grande do sul e pequenas porcentagens de origem do sudeste.

A pesquisa de opinião em meio eletrônico teve população de 14 indivíduos. 93% (29% calouros) são graduandos do curso sendo que 7% não tem vínculo com a UFPel mas gostariam de mais informações. O site ou a fanpage foi acessada pelo menos uma vez por 92% dos indivíduos, destes, 21% acessam com frequência. Quando perguntado sobre como o internauta chegou aos sitios, 29% declararam terem conhecido os sitios no colegiado, 36% por busca na internet e 36% por indicação de amigo. Considerados os dois sitios, 53% das pessoas declararam ter acessado primeiro ao site e depois a fanpage no Facebook. Em relação ao que buscavam: 58%, declararam procurar informações gerais do curso, 32% acesso a material didático e 11% encontrar amigos. Em outro comparativo 20% procuravam informações sobre a universidade, 50 % informações sobre o curso e 20% por atividades da vida acadêmica do graduando de tecnologia em geoprocessamento (congressos e seminários)

Na pesquisa com a secretária, foi relatado que os alunos acessaram mais ao grupo do Geoprocessamento UFPel do que a fanpage. Afirmou que tais ferramentas tecnológicas são importantes principalmente na execução de um dos princípios fundamentais da adminstração pública que é a publicidade. Fazer a informação chegar ao maior número de pessoas é um dos objetivos dos sitios. Os procedimentos administrativos foram facilitados e tiveram custos reduzidos, evitando gastos com ligações telefônicas e poupando tempo nas práticas formais. A acessibilidade à informação com o uso das ferramentas tecnológicas foi unânime na opinião dos agentes tanto quanto seu baixo custo, alto desempenho operacional e redução de tempo dedicado às atividades.

Conclusão

Após a análise de dados foi possível inferir que o projeto de extensão desempenha papel fundamental na troca de informações no meio acadêmico de forma facilitada, ágil, com grande diminuição de custos operacionais e no tempo dedicado a tais atividades. Enquanto prática pedagógica, a ferramentas auxiliou aos alunos estreitando laços entre os mesmos e facilitando seu acesso a informação de uma forma sem precedentes. Tal ferramenta também se constitui como complemento para a educação formal e presencial do curso. O uso da rede mudou totalmente as relações no meio acadêmico, poupando tempo, reduzindo gastos e resultando em benefícios para a comunidade acadêmica. Cabe ainda pesquisar o valor estratégico que ocupa tal ferramenta no curso de tecnologia em geoprocessamento da UFPel assim como entender mais do contexto que atua o projeto. Será necessário trabalhar a cultura do acesso à informação entre os alunos para que tenham melhor aproveitamento das informações e oportunidades acadêmicas disponíveis.

Referências eletrônicas

ALBERTIN, Alberto Luiz. Valor estratégico dos projetos de tecnologia de informação, 2001. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000300005. Acessado em 15 de agosto de 2014.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella e NUNES, Lena Cardoso.Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022006000300008. Acessado em 15 de agosto de 2014

BOBSIN, Debora e HOPPEN, Norberto. Estruturação de redes sociais virtuais em organizações: um estudo de caso, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5700/rausp1150. Acessado em 15 de agosto de 2014.

MOREIRA, Rodrigo Garcia e SILVA, Helen de Castro.O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília, 2005. Ciência da Informação - v.6 n.3 jun/05 Disponível em http://www.dgz.org.br Acessado em 13 de agosto de 2014.

Tecnologia em Geoprocessamento UFPEL. Fanpage Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/UFPel.Geoprocessamento?fref=ts. Acessado em 14 de agosto de 2014.

Tecnologia em Geoprocessamento UFPEL. Site. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/geoprocessamento/. Acessado em 13 de agosto de 2014.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Arquivo PDF. Disponível em: file:///C:/Users/Hesse/Downloads/TEFKO.pdf. Acessado em: 12 de agosto de 2014.

ELABORAÇÃO DE TEXTO SOBRE BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO DE VINHOS

MENEGAZZI, Guilherme da Silva
Aluno do Bacharelado em Química de Alimentos/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

NAVARRO, Jacqueline
Aluna do Bacharelado em Química de Alimentos/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

REZEMINI, Fabiane
Aluna de Agronomia/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

MACHADO Miguel
Aluno de Engenharia Agrícola/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel orientador

GADOTTI, Gizele
Professora CE/UFPel, coordenador; Professora CCQFA/UFPel

RODRIGUES, Rosane da Silva
Professora CE/UFPel, coordenador; Professora CCQFA/UFPel

A partir da introdução do cultivo da videira no Brasil, ocorrida em 1535, muitas regiões brasileiras em diferentes Estados chegaram a experimentar e a desenvolver o cultivo da uva e a produção de vinhos. No entanto, o cultivo da uva no Brasil, de forma mais sistemática está relacionado à imigração italiana. Por volta de 1870 os italianos passaram a ocupar áreas na Serra Gaúcha, introduzindo em suas novas terras vinhedos idênticas aos cultivados na Itália e, a cultura deixou de ser um sustento familiar para se transformar em um negócio (GUERRA et. al., 2009; MELLO, 2009).

A produção de vinhos no Rio Grande do Sul é há décadas fonte de renda e emprego para muitas famílias de agricultores gaúchos. Contudo, essa prática em nível comercial foi abandonada em várias regiões do Estado em detrimento da implantação de outras atividades agrícolas, particularmente as lavouras de soja e arroz e a pecuária. A vitivinicultura se manteve em algumas micro-regiões mas ficou mais concentrada na região da Serra Gaúcha (Estado do Rio Grande do Sul, Brasil).

Na Serra Gaúcha, devido à grande influência dos aspectos culturais e da memória coletiva dos descendentes de imigrantes italianos, criou-se e manteve-se uma identidade que está diretamente associada à produção e comercialização de vinhos, envolvendo diferentes tradições e manifestações em torno da vitivinicultura. Recentemente, esta identidade local vem sendo apropriada pelo turismo que utiliza a cultura como forma de atrativo (Lavandoski et al., 2012).

Atualmente outras regiões do Estado evidenciam interesse e potencial para desenvolver ou re-estabelecer a produção comercial e turística de uva e vinho como fonte principal ou alternativa de renda.

O projeto de vitivinicultura "Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul", desenvolvido através da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, visa incentivar os produtores da campanha gaúcha a cultivarem parreiras e posteriormente produzirem vinhos, sob orientação e apoio necessários desde o plantio da uva até a elaboração da bebida para comercialização.

Com isso a economia daquela região poderá ser afetada positivamente, promovendo a geração de em-

pregos diretos e indiretos e possibilitando a muitas famílias de pequenos agricultores o aumento da renda.

O material (texto) elaborado para dar subsídio á implantação de parte do projeto deve ser passível de fácil entendimento e aplicabilidade pelos produtores, o que foi objetivo deste trabalho.

Metodologia

O texto foi elaborado por professores da área e contém aspectos técnicos relacionados á produção de vinhos, incluindo inúmeras etapas desde a escolha do local de implantação da indústria vinícola e infraestrutura necessária, até o processo e armazenamento da bebida.

Há um grupo de alunos participantes do projeto coube revisar este conteúdo e ilustrá-lo através da busca de imagens relacionadas ao tema. O foco principal era verificar se a redação não se apresentava extremamente complexa para os agricultores e que as imagens facilitassem o entendimento de cada tópico.

Os itens apontados como "de difícil entendimento" ou "não claros" foram revisados e re-escritos pelos professores responsáveis por cada tópico.

Resultados

Com este trabalho foi redigido o material (documento texto) que será apresentado na forma de livro/apostila para auxiliar os produtores no entendimento sobre a vinicultura relativamente aos aspectos técnicos e de Boas Práticas de Elaboração. O material inclui itens como: legislação, noções de microbiologia, cuidados com a escolha e recepção da matéria-prima, processamento do vinho, infraestrutura necessária para uma vinícola (incluindo maquinário) e boas práticas de elaboração.

Para isso, foram necessários meses de pesquisa tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos no projeto, buscando material para que fosse possível a redação do texto de forma a explicar claramente cada etapa e processo envolvido, possibilitando uma maior compreensão do agricultor e consequentemente uma melhor aplicação dessas informações na produção de uma bebida com qualidade.

Conclusão

Este projeto irá beneficiar tanto produtores quanto trabalhadores autônomos os quais poderão ser contratados periodicamente em virtude da colheita da uva e elaboração do vinho. A renda gerada terá reflexos positivos nas cidades envolvidas neste projeto contribuindo para o desenvolvimento conjunto da região.

O material redigido nesta etapa é de fácil entendimento e mostra-se instrumento importante para auxiliar a implantação de uma vinícola dentro dos aspectos legais e técnicos exigidos e à condução adequada do processamento de uma bebida segura e de qualidade.

Referências

GUERRA, C. C. et al. Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2009. 69p. (Documentos, 48)

LAVANDOSKI, J.; Tonini, H.; Barretto M. Uva, vinho e identidade cultural na Serra Gaúcha (RS,Brasil), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v.6, n.2, pp. 216-232, mai./ago. 2012.

MELLO, C. E. C. de A história do vinho no Brasil. Revista Adega, ed. 61, nov. 2010. Disponível em <http://revistaadega.uol.com.br/artigo/a-historia-do-vinho-nobrasil_2629.html>. Acesso em: 15 de agosto de 2014.

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL ALIMENTOS, POR MEIO DE UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA

SILVA, Luís Eduardo D. da
Curso de Gestão Pública, Faculdade de Administração e Turismo bolsista

CENTENO, Paula
Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Turismo, UFPel

PEREIRA, Aline Soares
Centro das Engenharias

HERMANN, Felipe Fehlberg
Engenharia de Produção,UFPel; Faculdade de Nutrição,UFPel ; Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Turismo, UFPel

OLIVEIRA, Maurel de
Engenharia de Produção,UFPel; Faculdade de Nutrição,UFPel ; Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Turismo, UFPel

AZAMBUJA, Flávia Braga de
Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Turismo, UFPel, orientadora

DIAS, Marcelo Fernandes Pacheco
Doutor, Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Turismo, UFPel, coordenador

Um Arranjo Produtivo Local envolve um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais localizados em mesmo território, no qual são desenvolvidas atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Os arranjos incluem empresas produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comerciais, clientes, cooperativas, associações, organizações voltadas à formação e treinamento, informação, pesquisa, promoção e financiamento. A articulação conjunta destes atores e o aproveitamento das sinergias geradas por suas interações fortalecem as chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em importante fonte de vantagens competitivas duradouras. O APL, portanto, deve ser entendido como um patrimônio de sua comunidade, um local onde haja um sentimento recíproco de pertencimento e reconhecimento e também meio para geração de empregos, rendas, bem estar e valorização cultural, social e ambiental (AGDI, 2013). As empresas dos APL mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Os APLs são difundidos em tudo o mundo, mas é na Europa que eles têm a maior difusão: somente na Itália são 145 organizações, com 212.500 empresas e representando 27% do PIB, 42% dos empregos e 47% das exportações (SEBRAE, 2012). Dentro deste contexto, surgiu a proposta de criação de um APL Alimentos na região Sul. Para a elaboração da proposta do APL de Alimentos, houve um processo de elaboração coletiva partindo da premissa de que é necessário que se fortaleçam produtores e empreendimentos nesta região. O entendimento que se tem é de que a concentração na produção de alimentos como frutas e hortaliças, doces e conservas, sucos, mel são capazes de, a um só tempo, melhor distribuir os benefícios do desenvolvimento e produzir externalidades econômico-sociais que ampliem a competitividade regional.

O objetivo deste artigo é relatar as principais atividades que foram desenvolvidas com vistas a elaboração do plano de desenvolvimento do APL alimentos Sul, de forma a permitir o processo participativo das empresas

que o compõem, quais sejam: 1) Preparação da equipe de trabalho e aproximação com os participantes do APL Alimentos Sul; 2) Contribuição na preparação e condução do 1° Seminário do Arranjo Produtivo Local dos Alimentos Sul; 3) reuniões com os grupos de trabalho 4) aplicação de questionários abertos para a coleta de dados qualitativos. 5) Visitas técnicas às empresas cadastradas no APL alimentos Sul; 6) Aplicação de questionários fechados para a coleta de dados qualitativos. 7) e início da elaboração de relatório parcial de caracterização de empresas que compõem o APL.

Metodologia

Em termos de estratégia metodológica foi utilizada a proposição de estudo de caso. Estudo de caso é definido como uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo, dentro do seu contexto da vida real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (YIN, 2009). Como características desta metodologia destacam-se: 1) Situação tecnicamente única, em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados; 2) o resultado baseia- se em várias fontes de evidências, com dados precisando convergir na forma de triângulo; 3) beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados (YIN, 2009). A escolha desta metodologia se deu, a priori, por entender- se que a proposição de um plano de desenvolvimento para o APL Alimentos Sul exige uma pesquisa empírica onde o contexto no qual está inserido estabelece a necessidade de conhecer e descrever muitas variáveis, que provavelmente estão pouco desenvolvidas.

Resultados

Para a constituição do APL de Alimentos Sul, houve um processo de coletivo, partindo da premissa de que é necessário que se fortaleçam produtores e empreendimentos nesta região. A constituição do APL foi definida pelo Fórum da Agricultura Familiar, dividindo-se nos seguintes segmentos: processamento de frutas e hortaliças, produção de condimentos e mel. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento de ações coletivas de aprendizados, cooperação e desenvolvimento dos agentes econômicos, sociais e institucionais que constituem este arranjo, que se entende como uma rede local/regional de vínculos, que vão além de troca de bens e serviços. O Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul, em reunião com cerca de cem representantes, avalizou a criação do APL Alimentos Sul. O Fórum de Agricultura Familiar da Região Sul do Rio Grande do Sul foi criado em 1994, a partir do interesse das entidades da região que atuavam junto ao segmento da agricultura familiar. Este Fórum é um espaço de discussão e de implementação de ações e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável do sul do RS. O APL Alimentos deve proporcionar condições para capacitação, com inovação e competitividade. Isso deve se dar através de uma aprendizagem com união (cooperação), troca de conhecimentos com os diferentes agentes que o compõem a partir do reconhecimento das necessidades e das possibilidades de renovação do arranjo, com o estabelecimento de um fluxo de ações necessárias para a realização de atividades de produção e de sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento local.

O plano de desenvolvimento do APL está sendo criado com base nas premissas acima apresentadas, com a finalidade de consolidar a implantação do APL alimentos Sul e contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas para este segmento.

Conclusão

Ao desenvolver as atividades do projeto, que incluíram: 1) Preparação da equipe de trabalho e aproximação com os participantes do APL Alimentos Sul; 2) Contribuição na preparação e condução do 1° Seminário do Arranjo Produtivo Local dos Alimentos Sul; 3) reuniões com os grupos de trabalho; 4) aplicação de questionários abertos para a coleta de dados qualitativos; 5) Visitas técnicas às empresas cadastradas no APL alimentos Sul; 6) Aplicação de questionários fechados para a coleta de dados qualitativos; e 7) Elaboração de relatório parcial de caracterização de empresas que compõem o APL; foram identificadas pelo grupo de extensão as seguintes considerações:

A UFPel não tem tradição em atuar na extensão com agroindústrias familiares em temas ligados a área da administração, o que gera uma certa desconfiança dos participantes. A UFPel é bastante reconhecida pelas suas ações de pesquisa, principalmente na área das ciências agrárias. Organizações mais tradicionais da área rural como Embrapa e Emater são muito reconhecidas.

Não há dúvida da importância das inovações tecnológicas ligadas a estes empreendimentos, entretanto os participantes relataram que já possuem um bom

nível de produtividade agrícola, mas que isto não tem sido suficiente. Indicam a necessidade de aprimorar as atividades gestão.

Pode-se adiantar que os participantes têm importantes carências em temas associados à: legalização fiscal, sanitária e de segurança dos seus empreendimentos; projetos de investimento; sistemas de gerenciamento; planilhas de custos e preços de vendas; uso de internet para suas atividades operacionais; boas práticas de fabricação; certificações e selos de diferenciação; planejamento da demanda e da produção de alimentos; canais de distribuição, comercialização e marketing. Estas carências têm sido associadas como limitadoras do crescimento destes empreendimentos.

Fatores infraestruturais têm sido relatados também como limitadores das atividades produtivas e até mesmo da manutenção dos jovens na atividade rural.Citam-se falhas, como por exemplo: irregularidade no fornecimento de energia elétrica, indisponibilidade de internet e falta de estradas em boas condições.

Apesar do reconhecimento do apoio de organizações como Embrapa e Emater os relatos indicam que estas têm forte ênfase tecnológica, necessidades de aprimoramento nas áreas de administração e áreas correlacionadas tais como: economia, engenharia de produção e informática.

A confirmação e o detalhamento das percepções constatadas estão sendo realizados ao longo de 2014. As atividades planejadas para 2014 envolvem a caracterização do APL Alimentos Sul, análise estratégica e definição de um plano de ações, objetivos e metas.

Referências

LASTRES, H.M.M; Cassiolato, J..E Maciel, M.L. (orgs), Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local, Rio de Janeiro , Relume Dumará Editora, 2003.

YIN, R. Case study research: design and methods. 4. Thousands Oaks: Sage Publications, Inc, 2009.

Referências eletrônicas

AGDI, Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Proposta para a formação do Arranjo Produtivo Local (APL) Alimentos. Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/>. Acesso em: 8/02/2014.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.mundosebrae.com.br/2009/09/o-que-e-um-apl/>. Acesso em: 28/02/2013.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VITIVINICULTURA

MACHADO, Miguel Borges
Aluno do curso de Engenharia Agrícola/UFPel, bolsista

PINHEIRO, Cristiano Guedes
Aluno de Pós graduação, bolsista

BARCELOS, Amauri
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

QUADRO, Maurizio Silveira
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

GADOTTI, Gizele Ingrid
Professor Doutor CEng/UFPel, orientador

A vitivinicultura no Brasil ocupa uma área de aproximadamente 83,7 mil hectares, com vinhedos estabelecidos desde o extremo sul do país até regiões situadas muito próximas a linha do Equador, sendo uma atividade já tradicional nas regiões sul, sudeste e nordeste brasileira. A produção de uvas é da ordem de 1,2 milhões de toneladas/ano. Deste volume, aproximadamente 45% é destinado ao processamento, para a elaboração de vinhos, sucos e outros derivados, e 55% comercializado como uvas de mesa. Grande parte da produção brasileira de uvas e derivados da uva e do vinho é destinada ao mercado interno. O principal produto de exportação, em volume, é o suco de uva, com aproximadamente 15% do total destinado ao mercado externo. Apenas 5% da produção de uvas de mesa são destinadas à exportação e menos de 1% dos vinhos produzidos são comercializados fora do país (IBRAVIN, 2014).

Experiências mostram que, ao potencializar as vocações de aglomerados regionais, é possível aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, especialmente das micro e pequenas. Ao redor do globo, as regiões vitivinícolas geralmente apresentam níveis satisfatórios de bem-estar social e economias salutares. No Brasil, um dos desafios atuais é desenvolver e ao mesmo tempo dar visibilidade aos Arranjos Produtivos Locais – APLs vitivinícolas já existentes, apoiando e consolidando ações de qualificação, ordenamento e desenvolvimento. Um fator facilitador dessa proposta é a existência de associações e outras entidades voltadas para o desenvolvimento da atividade. É possível observar a existência de uma governança para a facilitação do desenvolvimento nestes territórios.

A Universidade Federal de Pelotas, com sua Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim e o Ministério da Integração Nacional estão trabalhando no desenvolvimento do projeto de implantação de APLs no contexto Vitivinícola. Tem como objetivos, criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para processamento; qualificar agroindústrias elaboradoras de sucos, vinhos e outros derivados da uva e do vinho; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais e pro-

mover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável e equitativa.

Metodologia

O projeto atende os APLs de produção de vitivinicultura da Faixa de Fronteira do Arco Sul do Brasil, sendo três APLs no Rio Grande no Sul, um APL em Santa Catarina e um APL no Paraná. Estes arranjos produtivos são compostos por pouco mais de uma centena de municípios e, os municípios com melhor capacidade de atendimento ao projeto serão denominados municípios âncora, considerados indutores de desenvolvimento, onde as ações serão centralizadas.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento. Reuniões periódicas com os produtores dos APLs estão sendo realizadas, estas, marcadas com o auxilio de lideranças regionais e de órgãos públicos, afim de que seja atingido o maior número de interessados. O objetivo é explanar de forma clara as diretrizes do projeto, além de formalizar em documentos o grupo gestor da APL, capaz de gerenciar as atividades de desenvolvimento.

Para o incremento e o ganho em escala, os produtores estão sendo qualificados também através da realização de palestras e cursos, sobre a inserção dos conceitos de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e assim serão beneficiados pelo fortalecimento do setor, uma vez que, integrados e articulados poderão tomar decisões coletivas em prol do desenvolvimento da atividade.

Resultados

A região da Campanha caracteriza-se por pequenas planícies e colinas da porção meridional do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que abrigam alguns dos mais antigos vinhedos do Brasil. Os dias longos, com grande período de luminosidade para as plantas, e a grande variação de temperatura entre o dia e a noite beneficiam o cultivo das videiras. As condições favoráveis são complementadas pelo solo, rico em granito e calcário. A reunião realizada lá, se mostrou ineficiente tanto por parte da mobilização como dos possíveis interessados, por não ter havido procura. A região é formada por produtores já consolidados no mercado, sem interesse de união mútua, uma das justificativas encontradas na ocasião. Entretanto, ações foram realizadas atendendo outras etapas do projeto, a exemplo dos municípios de Candiota e Hulha Negra, onde um trator e implementos agrícolas foram adquiridos com o objetivo de colocar em prática o desenvolvimento dos vinhedos para assentados com áreas de meio hectare cada.

A região da Serra do Sudeste, por sua vez, é apontada como uma das mais promissoras zonas produtoras brasileiras, destacando-se no cenário gaúcho. O relevo suavemente ondulado serve de local adequado para vinhedos. A maior parte das uvas é transportada, geralmente à noite, até outras regiões do Rio Grande do Sul, onde é vinificada. No entanto, com o crescimento de sua importância no cenário enológico nacional e com o surgimento de empreendimentos locais voltados à produção de uva, essa situação deve sofrer mudança em um futuro breve. As intervenções no local ainda estão sendo estudadas, a respeito de implantação de rotas de enoturismo, formando parcerias com municípios próximos, além de uma possível indústria de espumantes. Em Pinheiro Machado, foi retirada amostras de solo para análise de vinte assentados da zona rural, com o objetivo de corrigir de forma adequada o solo em lugares de implantação dos vinhedos.

Já na região da Depressão Central, estima-se a existência de cerca de 130 hectares de vinhedos, com destaque para o município de Jaguari, onde todo o vinho produzido é comercializado na região, cujo volume estimado varia de 700 mil a 1 milhão de litros/ano (IBRAVIN, 2013). O engajamento é visível e pleno no local em busca de melhorias e desenvolvimento regional, desde as primeiras reuniões realizadas na região, seja de apresentação do projeto como de conhecimento da realidade atual. Os municípios de Jaguari e São Sepé estão na liderança da gestão do APL e, os estudos se mostraram positivos para um futuro próximo. Os produtos são de ótima qualidade e por enquanto, são transportados para zonas tradicionais de elaboração de sucos e vinhos. Em São Sepé, um estudo sobre a situação das estradas e rotas para inserção de um módulo móvel de filtragem, engarrafamento e filtragem do vinho no município foi realizado. Atenderia 14 produtores locais, otimizando a comercialização dos produtos. Na etapa de roteirização turística, está sendo formatada a Rota do Vinho no Arco da Fronteira Sul. Sendo assim, o enoturismo é compreendido como importante fator para o desenvolvimento e como uma atividade associada à produção, possui poder de ampliar oportunidades de geração de trabalho e renda, além de tornar viável outras etapas ou complementos do projeto, como por exemplo, o projeto piloto do módulo móvel no município de São Sepé.

Zona produtora em processo de descobrimento, o Alto Uruguai testemunha um ciclo precoce de suas videiras, já a partir de Janeiro. Os vinhedos são recentes, porém, existe grande interesse em moldar-se ao projeto. Lideranças locais como prefeituras e Emater-Ascar estão trabalhando com os produtores para formar o grupo gestor do APL.

Em Santa Catarina, no Planalto Catarinense e Vale do Rio do Peixe, a identidade dos vinhos desta região é moldada pela altitude. Zona produtiva mais alta do país, entre 900 e 1,4 mil metros acima do nível do mar, o Planalto Catarinense tem solo basáltico que confere complexidade a seus tintos, brancos e espumantes. Com clima semi-temperado e úmido, as temperaturas são bastante baixas, principalmente à noite. Esse fator influencia no calendário de colheita. Lá, as videiras apresentam desempenho tardio, e as uvas só ficam maduras entre março e abril.

No Paraná, em sua região oeste, tem o seu centro na cidade de Toledo. Variedades tintas pouco exploradas em outras partes do Brasil, como Tempranillo, Sangiovese e Negro Amaro, vêm demonstrando ótima adaptação a esse novo terroir brasileiro (IBRAVIN, 2014). Nos dois estados, de Santa Catarina e Paraná, o projeto ainda não obteve nenhuma intervenção ou etapa concluída, no entanto já houve reuniões, uma em São Joaquim/SC e outra em Francisco Beltrão/PR. As metas serão concluídas ao longo de 2014. Durante este mesmo período, estão em fase de confecção os manuais de boas práticas agrícolas e de elaboração de vinho, que servirão de subsídio para as metas de capacitação e qualificação dos produtores, prevista para o segundo semestre de 2014.

Conclusão

O projeto com suas diversas etapas e metas tem previsão de conclusão apenas para Dezembro de 2014. Atualmente encontra-se em plena fase de desenvolvimento e, a Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim atua em várias frentes de trabalho. Com as intervenções iniciais, através das reuniões entre proponentes e produtores rurais de cada localidade, pode-se perceber as diferentes caracterizações das regiões previstas pelo projeto.

Exemplos de cooperativismo e fraternidade entre partícipes, a citar produtores de pequeno porte, das regiões Central e Alto Uruguai Gaúcho foram destacadas. A preocupação das lideranças e órgãos públicos, com o objetivo claro de desenvolvimento do setor vitivinícola, é a principal fonte de sucesso para o projeto, uma vez que, existe o sentimento de confiança por parte dos produtores nas pessoas que agem para que as frentes de trabalho ocorram na sua região ou município.

Além disso, a implantação de vinhedos em zonas de assentamentos na região da Campanha e, a capacitação desses produtores através de cursos técnicos, se trata de uma das maiores preocupações do projeto, com o objetivo de obter produtos de ótima qualidade, de igualdade mercadológica, atrelado à característica positiva do zoneamento climático temperado do sul do Brasil.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO – IBRAVIN. Avaliação Setorial de Vinhos, 2013. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/public/upload/statistics/1380742265.pdf>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO – IBRAVIN. A Vitivinicultura Brasileira, 2014. Disponível em: <http://www.ibravin.com.br/brasilvitivinicola.php> Acesso em: 15 Abr. 2014.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Estratégias para o desenvolvimento sustentável da vitivinicultura no Arco Sul da Faixa de Fronteira dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e nas Mesorregiões Metade Sul e Grande Fronteira do MERCOSUL dos municípios pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

FEIRA DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA METADE SUL DO RS: DIVULGANDO CIÊNCIA

PETER, Rejane
Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

PASSOS, Anna Carolina Teixeira dos
Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

GONÇALVES, Paulo Romeu
Professor associado, CCQFA, UFPel

MANZKE, Vitor Hugo Borba
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense Campus Pelotas Visconde da Graça

AGUIAR, Rosiane Borba
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense Campus Pelotas Visconde da Graça

SEIXAS, Rita Helena Moreira
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense Campus Pelotas Visconde da Graça

BOBROWSKI, Vera Lucia
Professora Associada do Departamento de Zoologia, Ecologia e Genética/IB/UFPel, coordenadora

As Feiras de Ciências podem ser consideradas espaços nos quais ocorre o intercâmbio entre professores e alunos (Resolução nº 37/2010 – MEC), orientados pelos professores onde os trabalhos apresentados são produtos das atividades desenvolvidas em sala de aula nos diversos níveis do ensino básico, incluindo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, oportunizando também a participação de jovens da educação especial de escolas inclusivas e da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Já as mostras diferenciam-se das Feiras por ser produto de uma expressão direcionada, de alunos e professores orientadores, a um determinado tema, sendo que o mesmo pode ou não estar ligado à realidade e ao nível de ensino do estudante. Estas mostras de Ciências e Tecnologia em sua grande maioria estão voltadas exclusivamente ao ensino médio e profissionalizante, não contemplando os demais níveis de ensino.

A experiência da equipe do PRONECIM (parceria UFPel- IFSul Campus Pelotas Visconde da Graça) na organização e execução de Feiras de Ciências vem desde o ano de 2005, com a FERECIM – Feira Regional de Ciências e Matemática, que teve sua última edição no ano de 2010, quando de sua 5ª Edição.

A partir de 2011 a FERECIM passou a denominar-se Feira de Ciências da Metade Sul do Rio Grande do Sul - FECIMES e tornando-se, então, sucedânea da Feira Regional de Ciências e Matemática.

Estes eventos científicos desenvolvidos sempre foram uma forma de reunirmos os trabalhos vencedores nas diversas categorias (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio, ensino de jovens e adultos – EJA e a educação especial de escolas inclusivas) das Feiras Municipais de Ciências. Por dois anos os trabalhos vencedores na FERECIM participaram da FENACEB – Feira Nacional de Ciências da Educação Básica, promovida pela SEB/MEC. Atualmente os alunos vencedores da FECIMES participam da Feira "Ciência Jovem" promovida pelo Espaço Ciências em Recife/PE. A FECIMES conta hoje com mais de 15 Feiras municipais afiliadas das quais participam escolas municipais e estaduais dos municípios da área de abrangência da UFPel e IFSul.

Este projeto de extensão visa proporcionar aos alunos do ensino básico, professores e futuros professo-

res da educação básica a contextualização da escola no local onde está inserida, favorecendo vivências de autoaprendizagem e de criticidade frente à cultura e o acesso a novas tecnologias, através do espaço da Feira de Ciências. Nesse contexto, a FECIMES, estará cumprindo também o importante papel de difundir e popularizar as ciências e as tecnologias envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

A Feira de Ciências e Matemática dos municípios da zona sul do RS – FECIMES - ocorre em três etapas diferenciadas, mas complementares. A primeira é formada pelas Feiras Escolares de Ciências e Matemática, que é classificatória à Feira Municipal (2ª Etapa), que converge os trabalhos vencedores em cada Feira Escolar de Ciências e Matemática, e, por último, os vencedores das Feiras Municipais classificam os seus trabalhos vencedores para a FECIMES – 3ª Etapa, os quais são inscritos pela secretaria municipal de educação e coordenadoria regional de educação.

Desde a etapa municipal, os trabalhos estão organizados em seis categorias: Educação Infantil, Séries/Anos Iniciais, Séries/Anos Finais, Ensino Médio, Educação Especial de Escolas Inclusivas e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Durante a FECIMES.

O evento científico FECIMES – Edição 2014 será concluída no mês de setembro quando então acontecerá, em Pelotas, o evento final.

Neste momento, cada professor reunirá dois alunos para desenvolverem trabalhos que retratem os conteúdos desenvolvidos em sala de aula;

O(s) tema(s) deve(m) ser desenvolvido(s) através de projeto que envolva transversalidade entre as áreas do conhecimento e a comunidade onde está inserido;

Os trabalhos deverão seguir as etapas constituintes do método científico, que deverão ser facilmente identificadas na proposta. O ProNecim adotou a partir da edição anterior a metodologia de avaliação de projetos no formato de bancas. Com isso, abriu espaço para trocas de ideias e contrapontos entre os avaliadores de uma mesma área, passando o processo a ter um caráter menos individualizado e mais coletivo. Diferentes vivências, pontos de vista e ponderações permitem esclarecimentos e reconsiderações por parte dos avaliadores, antes da finalização da avaliação.

A avaliação dos projetos da FECIMES ocorrerá com a observância da categoria de cada projeto: Educação Infantil, Séries/Anos Iniciais, Séries/Anos Finais, Ensino Médio, EJA, de acordo com a opção preenchida pelos pesquisadores na Ficha de Inscrição e os convites específicos realizados, no caso da EI, EJA e por se tratar de inclusão com premiação a todos os participantes.

Resultados

Participaram da FECIMES edição 2012 dezenove (19) municípios (Figura 1), se considerarmos que a média foi de 15 escolas em cada Feira Municipal (2ª etapa) o número de escolas participantes aproxima-se de 290 escolas. Em cada uma destas escolas foram apresentados em média 20 trabalhos (1ª etapa), portanto estamos falando de cerca de 8.000 trabalhos. Se contabilizarmos que em cada trabalho participaram no mínimo dois alunos e um professor, teremos o expressivo número de 16.000 alunos e 8.000 professores que participaram direta ou indiretamente da Edição 2012 da FECIMES.

Figura 1. Imagens das edições anteriores da FECIMES. A. Visitação aos estandes da feira. B. Intervenção dos alunos de graduação no estande da Educação Infantil. C. Premiação
Fonte: Fotografia do acervo do NECIM, 2012

Em 2013 tivemos representados 19 municípios com trabalhos nas categorias: educação infantil, anos iniciais, anos finais, ensino médio e EJA (Figura 2). Citamos ainda a participação, pelo segundo ano consecutivo, das escolas do município de Rio Branco/Uruguai cujos experimentos foram desenvolvidos no ambiente do país vizinho.

Figura 2. Diferentes categorias de participantes da FECIMES. Anos finais, EJA, Anos iniciais e Ensino Médio
Fonte: Fotografia do acervo do NECIM, 2013

Conclusão

Como ainda não foi realizada a edição de 2014, esperamos superar os dados das edições anteriores colaborando na divulgação cientifica na metade sul do RS.

Referências

Pereira, Cíntia Pereira; Fonseca, Viviane Barneche;Manzke, Vitor Hugo Borba; Bobrowski, Vera Lucia; Gabriela Rodrigues;Manzke. FEIRAS DE CIÊNCIAS: UMA FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA? Disponível em http://mostra.poa.ifrs.edu.br/2012/trabalhos/trab_053.pdf. Acesso em 29 de julho de 2014.

Pereira, Cíntia Pereira; Fonseca, Viviane Barneche;Manzke, Gabriela Rodrigues;Manzke, Vitor Hugo Borba;Bobrowski, Vera Lucia.Projetos de ensino e feiras de ciências como estratégias para uma aprendizagem significativa. In: Anais do IV Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. 22 a 24 de maio de 2013, Santo Angelo. RS.

Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação BásicaFenaceb / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 84 p.

LEVANTAMENTO DE CONSUMO DE ESPUMANTES NO SUL DO RS

NAVARRO, Jacqueline de Oliveira
Aluna do Bacharelado em Química de Alimentos/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

REZEMINI, Fabiane
Aluna do Curso de Agronomia/UFPel bolsista PROBEC/UFPel

MENEGAZZI, Guilherme
Aluno do Curso de Química de Alimentos/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPel

MACHADO, Miguel
Aluno do Curso de Engenharia Agricola/UFPel bolsista PROBEC/UFPel

GADOTTI, Gizele
Professora do Centro de Engenharias/UFPel, orientador

Foi na França, na cidade de Reims, em torno de 1668 com o monge Dom Piere Pérignon (1638 – 1715), onde surgiram os primeiros espumantes (TONET, 2007). Não é de hoje a dedicação dos produtores brasileiros aos espumantes. Apesar de uma história bem mais antiga (a produção de vinhos no Brasil começou em 1532), foi em 1915, portanto há quase 100 anos, que espocaram as primeiras rolhas de espumantes brasileiros, com a fundação da vinícola Armando Peterlongo, a pioneira no setor (COPELLO, 2012).

O vinho espumante é resultante da fermentação da uva sã, fresca e madura, no qual se encontra presente o anidrido carbônico proveniente da sua fermentação. O espumante se diferencia das demais bebidas por ser elaborado a partir de duas fermentações alcoólicas. A primeira fermentação é a mesma que se faz para produzir um vinho tranquilo, sem "bolinhas". Detalhando, a fermentação é o que ocorre quando a levedura que se encontra presente na uva consome o açúcar, que também está presente nela, e o transforma em álcool e anidrido carbônico (IBRAVIN, 2010).

Presença confirmada nas festas de final de ano, os espumantes são os preferidos para celebrar a chegada do novo ano. Com tantos brindes garantidos, a bebida está entre as mais consumidas no Brasil. Segundo dados do setor, a expectativa é um aumento de aproximadamente 46% no consumo de espumantes em relação ao ano anterior, números favorecidos pelo crescimento do consumo nas festas de final de ano e durante a alta temporada de verão (Casa Valduga, 2012).

De acordo com Associação Brasileira de Enologia (ABE), entidade responsável por inscrever as amostras de vinhos brasileiros em concursos, de 2002 a 2011, o espumante já acumulou mais de mil medalhas em competições internacionais. Havendo premiações importantes, como "Effervecents du Monde", na França, e o International Wine Challenger (IWC), em Londres (ROCHA, 2012). O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento do consumo de espumantes do Sul do RS, preferência dos consumidores. Esse dado será usado como apoio para o projeto de extensão intitulado " Estratégias de Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco Sul da Fronteira" como fonte de dados para instalações de vinhedos e unidades processadoras.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi realizado um levantamento de dados nas cidades de Rio Grande e Pelotas, por pertencerem à região sul do Rio Grande do Sul, além de serem as que mais se destacam em população e PIB. Estes municípios são o centro de uma mesorregião composta por 23 municípios. Assim, estas cidades contam com um grande número de habitantes e um fluxo de pessoas relativamente alto, o que é extremamente atrativo para a comercialização de produtos. A pesquisa foi realizada com base na somatória das populações estimadas pelo IBGE (2013), tendo Pelotas com 341.180 pessoas, e Rio Grande com 206.161 pessoas, totalizando assim, uma população total de 547.341 indivíduos.

Para a realização da pesquisa foi utilizado uma amostra de 384 pessoas, dessa população, calculados com um erro amostral de 5%, um nível de confiança de 95% e um percentual máximo de 50%, segundo o método estatístico de cálculo amostral baseado em Gomes (2005). Seu desenvolvimento ocorreu de 24 de Março a 4 de Abril de 2014, aonde foram entrevistadas 118 pessoas presencialmente e 429 responderam o questionário via internet.

O questionário foi elaborado visando conseguir captar o maior número possível de informações do grupo em estudo como: preferências, o que mais as atraem para comprar determinado produto entre outros e, de maneira objetiva, para que não se tornasse algo maçante para quem fosse respondê-la. O mesmo conteve um total de nove perguntas e que atendiam a todos os quesitos mínimos de extrema importância para conseguir os resultados esperados. O questionário via internet, foi elaborado via Google Docs®, contendo as mesmas perguntas.

A apresentação dos resultados se deu em uma reunião formal no dia 04 de Julho de 2014, a qual foi realizada no auditório da Agência Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM), órgão pertencente a Universidade Federal de Pelotas – UFPel, com o intuito de divulgação da pesquisa sobre o consumo de espumantes na região Sul do Estado. Na ocasião estiveram presentes representantes de produtores, professores e alunos da UFPel.

Resultados

Com a pesquisa, podemos observar alguns pontos significativos; O questionário foi respondido por 72% de pessoas que residem no estado do Rio Grande do Sul e o 28% corresponde aos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal. As mulheres foram as que mais afirmaram que consomem espumantes, totalizando 70% dos entrevistados. A faixa etária que maior abrange essa porcentagem é a faixa etária de 18 à 25 anos, com 45%.

A preferência dos entrevistados é por vinho espumante suave a qual se apresenta com 34%; Entretanto, obtivemos uma significativa percentagem de pessoas que preferem o Demi-sec, 26%, e o Brut com um valor significativo, 23%.

No que se relaciona ao favoritismo dos espumantes por sua origem, constatamos que não há preferência dos entrevistados, pois não houve preferência entre uma bebida importada ou nacional, sendo que a opção em ambos é totalizada por 46% da amostra.

Frequência e a quantidade consumida, se atrelados, correspondem 68% de consumo de uma garrafa de 750 mL (mensalmente), seguido de 28% que consomem uma taça (semanalmente).

Não há como negar a máxima escolha da população por produtos de qualidade, sendo o preço tratado como segundo plano, mas ainda sim caminham juntos, pois no item preço, as respostas, foram, R$ 21,00 a R$ 40,00, sendo este valor 49% das respostas.

Para os entrevistados, a fidelidade com a marca não os prende a experimentar um produto novo, dizendo que se sentem curiosos para aderir um novo produto. Mas no momento da degustação o novo produto deve possuir uma qualidade melhor ou igual ao que eles estavam consumindo anteriormente e, com o preço que eles julgaram ser o acessível.

A figura 1 demostra a apresentação dos dados à comunidade.

Figura 1. Apresentação dos resultados
Fonte: Site Projeto Vitivinicultura, 2014

Conclusão

Com esta pesquisa de mercado, foi possível identificar a preferência significativa de uma faixa etária por esta bebida, a idade se encaixa dos 18 aos 25 anos, com 45% de consumo, sendo mulheres, somando 70% do total da pesquisa.

As consumidoras se voltam para o espumante suave, o qual tem que ter alta qualidade perante seu paladar e um preço "acessível" (entre R$ 21,00 à R$ 40,00).

Referências eletrônicas

COPELLO, Marcelo. O Espumante Brasileiro. 2012. Disponível em: <http://vejario.abril.com.br/blog/vinoteca/brasil/o-espumante-brasileiro>. Acesso em 30 de julho de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE VINHO – IBRAVIN. Nem Tudo que Borbulha é ESPUMANTE. 2012. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/public/upload/downloads/1377636150.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2014.

ROCHA, Claudia. Evolução do Espumante na Indústria Vinícola Brasileira: Analíse de sua Evolução Articulada com as Teorias das convenções e dos capitais do conhecimento. 2012. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_m/ClaudiaMariaDeHolandaRocha.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2014.

TONET, André. Avaliação de Quatro Leveduras para a Produção de Espumante pelo Método Champenoise. 2007. Disponível em: <http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2009539310380tcc_andre_tonet.p df>. Acesso em 30 de julho de 2014.

VALDUGA, Casa. Espumantes Movimentam a Industria Vinícola. 2012. Disponível em: <http://www.casavalduga.com.br/NoticiaDetalhe.php?NoticiaID=64>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

ORGANIZAÇÃO DA CADEIA APÍCOLA COMO CHAVE PARA O SUCESSO DA ATIVIDADE: EXPECTATIVAS E FATOS

HASSE, Bruno Alberto Noronha
Aluno do Curso de ZOOTECNIA/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

SILVA, Jéferson Amaral da
Alunos do Curso de ZOOTECNIA/UFPel

RODRIGUES, Júlia Martins
Alunos do Curso de ZOOTECNIA/UFPel

ZANUSSO, Jerri Teixeira
Professor do Departamento de ZOOTECNIA/FAEM/UFPel, orientador e coordenador

A cadeia produtiva do mel é caracterizada pela presença de intermediários, primários e secundários, onde os entrepostos, associações e cooperativas regionais concentram a produção dos apicultores, repassando-a aos entrepostos com SIF, que reúnem grandes volumes para exportação.

Muitos apicultores consideram a estrutura sob inspeção vital para garantirem a colocação de seus produtos no mercado. Entretanto, nesta estrutura organizacional, a lucratividade é marginal, fazendo com que muitos continuem comercializando individualmente. No Rio Grande do Sul, o governo do Estado teve a iniciativa de estruturar o Arranjo Produtivo Local - APL (AGDI, 2014), sendo o mel um dos segmentos estratégicos na metade sul do Estado, com produção acima de 100 toneladas/ano e atendendo cerca de 1000 pessoas, localizadas nos municípios de Arroio do Padre, Bagé, Camaquã, Capão do Leão, Canguçu, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande e Turuçu.

Metodologia

Dentre os grupos atendidos no presente trabalho, destaca-se a organização produtiva de apicultores da COOMELPO (Pedro Osório, RS) e da COOMELCA (Canguçu, RS). O levantamento de dados englobou um diagnóstico da atividade, quanto à forma de organização da força de trabalho, do conhecimento de técnicas, da localização geográfica dos produtores, sobre a flora de interesse apícola disponível e estratégias de comercialização.

A escolha destes grupos (cooperativas) baseou-se no fato de possuírem demandas, estrutura organizacional e volume de produção diferentes.

Face aos levantamentos e conhecimento destas realidades, o grupo somou esforços às iniciativas locais (EMATER, EMBRAPA e Governo do Estado do RS, entre outros) para tentar proporcionar melhorias na forma de organização, na busca de melhoria da eficiência produtiva e formas de agregar valor ao produto gerado. Ainda, em médio prazo espera-se aumentar a competitividade regional e proporcionar melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais.

A ação dos extensionistas do grupo denominado "Núcleo de fomento e capacitação profissional em api-

cultura", da UFPEL, organiza juntamente com os colaboradores do APL, encontros, reuniões, treinamentos, concursos de qualidade do mel, assim como realiza o diagnóstico da organização da cadeia, conforme a realidade de cada associação ou cooperativa atendida. Para o levantamento de dados, um formulário com questões abertas e fechadas foi aplicado. Além disso, recebemos as coordenadas geográficas correspondentes à localização dos apiários, tendo este levantamento sido feito pelos técnicos da EMATER, durante os anos de 2012 e 2013. O mapeamento de flora de interesse apícola e calendário de floração foi feito através de consulta com cada apicultor, comparando-se os dados com a referência do estudo feito por Wolff et al. (2008).

Resultados

O Brasil vem aumentando sua participação no mercado mundial, sendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, os principais produtores de mel do país. Em 2012, esses estados somaram cerca de 60% da produção de mel nacional, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor com uma parcela de 20% de produção, totalizando 6.774 toneladas (IBGE, 2012). Os dados revelam uma tendência crescente em exportações, sendo o Rio Grande do Sul, o Estado responsável por registrar o maior crescimento na exportação de mel. Segundo a Associação Brasileira de Exportadores de Mel (ABEMEL), o Brasil é o sétimo maior exportador mundial, sendo o Rio Grande do Sul o Estado que mais exportou, com 651.195kg

A cadeia apícola, segundo ALMEIDA e CARVALHO (2009) é caracterizada pelos atores identificados na Figura 1, onde estão presentes os "intermediários", como elo entre os apicultores e o mercado final, seja em atacado ou varejo. Podemos observar que dificilmente aquele que produz bem comercializa bem, deixando esta tarefa para os atores intermediários ou os atravessadores, que são pessoa física ou jurídica com visão mercadológica, em especial com conhecimento acerca do mercado exterior.

A maioria dos apicultores do presente estudo trabalham com mão-de-obra familiar, sendo a maior parte proprietária da terra (aproximadamente 80%) e poucos são arrendatários (aproximadamente 20%).

A COOMELPO é composta por 65 cooperados, sendo esta uma cooperativa mista, trabalhando também com ovinos, já que esta é outra atividade tradicional na região. A COOMELCA é composta por 44 apicultores, que tem o mel como atividade principal ou complementar. Neste grupo destaca-se o seu diretor, que produz cerca de 40 T/ano, correspondendo a aproximadamente 50% da produção de toda a cooperativa.

Quanto aos produtores de Pedro Osório-RS, sendo 65 cooperados e apesar de serem em maior número em relação a outra cooperativa, ainda não possuem um local para extração de produtos inspecionados e tem menor volume de produção (aprox.. 12 T/ano), assim muitos atuam no mercado informal, sem rotulagem de seu produto, comercializando de forma fracionada mas com uma margem de lucro considerada satisfatória pelos produtores. O baixo volume de produto gerado é justificado pela dificuldade que representaria

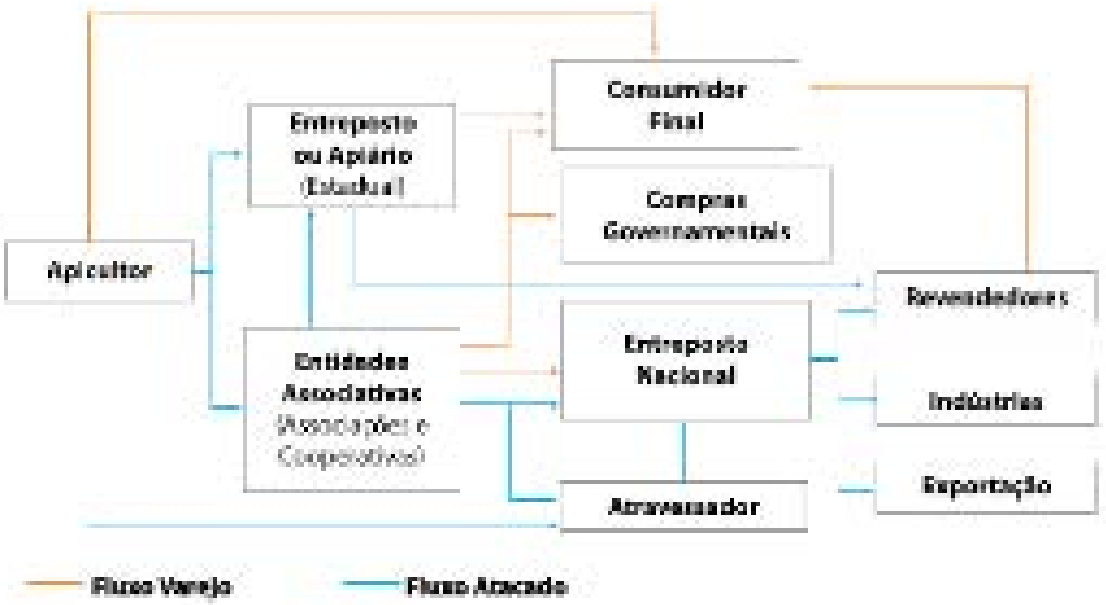


Figura 1: Fluxograma de comercialização do mel no atacado e varejo
Fonte: Adaptado de Almeida e Carvalho, 2009

terem grande volume, pois não teriam como escoar o produto rapidamente; já em Canguçu-RS, os apicultores dispõem de um entreposto com inspeção estadual, produzem um volume considerável de mel (80 a 100 T/ano) e não conseguem escoar sua produção no varejo, assim comercializam praticamente toda sua produção em atacado, para entrepostos com SIF, os quais exportam mel em grandes volumes, garantindo uma margem de lucro pouco satisfatória, mas que ainda assim mostra-se vantajosa se comparada ao custo operacional quando o mel é comercializado fracionado.

Muitos dos apicultores tem a expectativa de que as Cooperativas com inspeção sejam a forma de abrir mercados para o escoamento de toda sua produção, a preços justos e competitivos. Segundo WINKLER (2014), a realidade dos cooperados da COOMELCA comprova que o fato de terem inspeção, estadual neste caso, não é garantia de abertura de mercados que proporcionem maior lucratividade.

Devido o grande volume de mel produzido (80 T, 2013-2014), e a falta de visão mercadológica, limitado acesso à informações sobre exportação, falta de empreendedorismo, a solução é recorrer aos intermediários que possuem SIF e que já tem acesso ao mercado internacional.

As iniciativas públicas são apontadas como uma forma de absorção da produção dentro do APL, entretanto o volume de compras necessitaria ser constante e com volume mínimo, para cobrir os custos de produção e as quebras decorrentes de perdas ao longo do processo de extração do mel.

No estudo realizado com os cooperados das duas instituições, ficou evidente a necessidade de investimentos consideráveis em equipamentos caros, mas que permitiriam produzir mel com valor agregado, por exemplo mel em sachet e maquinário para a laminação e alveolação de cera, já que existe uma grande dependência de obter este produto através de poucos fornecedores que controlam o preço do produto.

Ainda, a produção de abelhas rainhas selecionadas é apontado como fator estratégico para aumentarem a produtividade, já que outras práticas de manejo já são adotadas, como alimentação durante o inverno, troca de cera velha para não bloquear a área de cria, entre outras medidas.

Conclusão

A organização da cadeia produtiva do mel segue apresentando elos fracos, reduzindo a lucratividade dos apicultores. Cada vez mais os apicultores devem somar esforços para realizarem investimentos de maior vulto, em especial em equipamentos que possam gerar produtos com valor agregado. A totalidade dos apicultores especializa-se na produção de mel, deixando de produzir em escala comercial pólen e própolis, por exemplo. O portfólio de produtos é restrito somente ao mel, variando unicamente quanto ao tipo de embalagem.

Referências

ALMEIDA, M.A.D. e CARVALHO, C.M.S. Apicultura: uma oportunidade de negócio sustentável. 2009. 52p.

WINKLER, I. Organização da COOMELCA. (informação pessoal). 2014.

WOLFF, L.F. et al. Flora apícola arbórea nativa na região serrana de Pelotas para a apicultura sustentável na metade sul do Rio Grande do Sul. (EMBRAPA Clima Temperado. Documentos 242). 2008. 37p.

Referências eletrônicas

ABEMEL, Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (2014). Disponível em: http://www.beebrazil.com/inteligencia_comercial_abemel_abril.pdf. Acesso em 18 de maio de 2014.

AGDI, Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Disponível em: http://www.aplalimentosul.org.br/Pagina/13/Cadeia-do-Mel. Acesso em 02 de junho de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2012/default_pdf. Acesso em 18 de maio de 2014.

TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO RURAL QUALIDADE DO LEITE COM VISTAS A MELHORIA DA RENDA DE FAMÍLIAS PRODUTORAS DE LEITE

DANELUZ, Marina Oliveira
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

SUZIN, Giuliano Orlandi
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

SIEBEL, Juliana Carolina
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

CHAGAS, Domitila Brzoskowski
Aluna do Curso de Zootecnia/UFPel, bolsista do PROBEC/UFpel

LUERSEN, Tiago
Aluno do Curso de Medicina Veterinária/UFPEL

BONATTO, Camila Beatriz
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

SOUZA, Camila Nereida de
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

MÜLLER, Anieli
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

ALVES, Bruna Farias
Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPel, bolsistas PROBEC/UFPel

CANEVER, Mário
Professores da UFPel, colaboradores

CERESER, Natacha Deboni
Professores da UFPel, colaboradores

FERNANDES, Flávia Fontana
Professores da UFPel, colaboradores

NASCENTE, Patrícia da Silva
Professores da UFPel, colaboradores

PINTO, Fernanda de Rezende
Professores da UFPel, colaboradores

TIMM, Cláudio Dias
Professores da UFPel, colaboradores

DUVAL, Eduarda Hallal Duval
Professores da UFPel, colaboradores

CONCEIÇÃO, Rita de Cássia dos Santos Da
Professores da UFPel, colaboradores

DE LIMA, Helenice González
Professora do Departamento de Veterinária Preventiva/ UFPel, orientador/ coordenador

A bovinocultura leiteira tem obtido significativos avanços no Brasil. Diante deste contexto, a permanência de pequenos e médios produtores no sistema de produção tornam necessário o acompanhamento técnico e extensão rural. Para tanto, realiza-se acompanhamento mensal e gestão rural em propriedades leiteiras de exploração familiar, a fim de possibilitar alternativas de melhorias nos sistemas de produção, bem como conhecimento para ambas as partes envolvidas.

Conhecer os custos de produção vem se tornando cada vez mais importante na administração rural para determinação da eficiência de produção e planejamento das empresas rurais (MARTIN et al., 1994). Porém, são encontrados alguns entraves que desaceleram o processo de informatização e gestão econômica. Tais dificuldades que prejudicavam até então a estimação de custos começou a ser superada com a adoção das ferramentas de informática na gestão das empresas agropecuárias. Dados sobre custos de produção têm sido utilizados para muitas finalidades e podem servir também para análise de rentabilidade dos recursos empregados numa atividade produtiva, útil ao processo de tomada de decisão do produtor. O conhecimento

dos custos permite a utilização, de maneira inteligente e econômica, dos fatores de produção (LOPES & CARVALHO, 2003; REIS, 2002).

Atualmente, diversos estudos têm sido realizados visando identificar os principais indicadores zootécnicos e econômicos que influenciam a rentabilidade dos sistemas de produção de leite no Brasil (GOMES, 2005). O presente estudo objetivou utilizar os indicadores econômicos de rentabilidade e ponto de nivelamento do custo total para comparação entre duas unidades leiteiras, com sistemas semelhantes, localizadas na região Sul do Rio Grande do Sul, durante os anos de 2011 e 2012 .

Metodologia

Foram realizadas visitas por alunos pertencentes ao Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul, que através de visitas realizam o acompanhamento e coleta de dados em planilhas de campo para posterior análise e compilação de dados em planilhas de Excel. São levantadas informações de balanço patrimonial, controle zootécnico e controle de fluxo de caixa (discriminando receitas e despesas de cada propriedade em questão).

Foram analisados indicadores de desempenho zootécnico e econômico, e a rentabilidade da atividade leiteira foi calculada através da fórmula: (margem bruta (leite vendido por dia x 365 dias) / total do capital imobilizado) e o ponto de nivelamento foi calculado através da fórmula: (custo total (leite produzido por dia / receita total da atividade)). Dessa forma, são gerados indicadores econômicos que possibilitam uma análise a respeito da situação econômica da propriedade, permitindo a identificação de entraves no sistema.

Resultados

Os indicadores de desempenho zootécnico de ambas as propriedades estão descritos na Tabela 1.

Os valores de rentabilidade sobre o capital imobilizado e a margem bruta de ambas as propriedades podem ser observados na Tabela 2.

Pode-se perceber que a propriedade 1 apresentou rentabilidade superior à propriedade 2 ao longo dos dois anos acompanhados. Essa superioridade pode ser explicada por não haver valores elevados empregados em capital imobilizado na propriedade 1, diminuindo assim as despesas com depreciação e remuneração de capital, proporcionando dessa forma uma maior lucratividade sem exigir um nível tão elevado de produtividade. Em contrapartida, a segunda propriedade com alto valor de capital imobilizado não atingiu produção suficiente para suprir as exigências do capital investido na atividade, estando com rentabilidade inferior nos anos avaliados, quando comparada, por exemplo, à taxa de juros da poupança que nos anos de 2011 e 2012 foi de 7,5% e 6,5%, respectivamente. De acordo com Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade demonstram o retorno do capital investido, ou seja, o quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Outro aspecto a ser considerado são os componentes da receita de ambas as propriedades. A propriedade 1 possuía rebanho com alto valor genético, decorrente de processo de seleção ao longo dos anos e a estabilidade do rebanho permitiu a comercialização de matrizes leiteiras, de alto valor a nível de mercado, sem que houvesse perda de produção e base genética, o que contribuiu significativamente na receita desta propriedade ao longo dos anos, juntamente com a venda de leite. A propriedade 2 mesmo possuindo animais de boa base genética não tinha rebanho estabilizado e a comercialização de animais era realizada como forma de descarte, com valor reduzido de mercado, não contribuindo significativamente com a receita desta unidade de produção. Em relação ao ponto de nivelamento do custo total, este é influenciado diretamente pelo nível de produção, exigindo assim maior produtividade da propriedade 2 comparado a propriedade 1.

Área (ha)	Rebanho (UA)	Vacas Lactação (Vaca/Dia)	Leite Vendido (L/Ano)	Venda de Animais (R$/Ano)
Propriedade 1				
2011 - 67ha	101	45,7	422.538,00	91, 252,64
2012 – 67 ha	106	49,8	452.683,00	60.920,00
Propriedade 2				
2011 – 80 ha	80	30,2	258.676,00	0
2012 – 80 ha	83	31,7	222.274,00	22.830,00

Tabela 1. Comparação entre indicadores de tamanho e indicadores zootécnicos de duas propriedades leiteiras
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Ano	Capital Imobilizado (R$)	Margem Bruta (R$/Litro)	Rentabilidade (%)	Ponto de Nivelamento do Custo Total
	Propriedade 1			
2011	1.211.891,67	0,3928	13,70%	756,01
	1.264.302,79	0,2714	9,89%	883,18
	Propriedade 2			
2012	1.942.400,19	-0,1837	-2,45%	924,73
	1.976.206,98	-0,3631	-4,08%	907,92

Tabela 2. Comparação de indicadores de rentabilidade de duas propriedades leiteiras
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Conclusão

Com isso percebe-se que a rentabilidade e o ponto de nivelamento apresentaram- se positivos na propriedade 1, ou seja, todos os fatores de produção foram remunerados demonstrando que, este investimento na atividade leiteira, proporcionou maior retorno do que investimentos em fundos de renda fixa. O mesmo não se observa na propriedade 2, o que a expõe a uma situação de não sustentabilidade no médio/longo prazo.

É importante destacar que os indicadores de rentabilidade e ponto de nivelamento são excelentes fontes de análise do sistema de produção leiteiro, mostrando o retorno do capital investido no sistema de produção. Além disso, ressalta-se que é imprescindível o acompanhamento das propriedades para identificação de possíveis entraves no sistema de produção que não estão sendo mensurados. Dessa forma, a gestão rural é uma ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisões e estabelecimento de melhorias para as propriedades.

Referências

GOMES, S. T. Benchmark da produção de leite em MG, 2005.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. M. Gestão na pecuária de corte: custo de produção e análise de rentabilidade. In: SIMPÓSIO PFIZER SOBRE REPRODUÇÃO, DOENÇAS INFECCIOSAS E VACINAS, 6., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: PFIZER: p. 33-46, 2003.

MARTIN, N.B.; et al. Custos: Sistema de Custo de Produção Agrícola. São Paulo. Set, 1994.

MATARAZZO, D.C. Análise Financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas 2003.

REIS, R. P. Fundamentos de economia aplicada. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 96p.

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA CLIENTE OCULTO COMO INDICADOR DA QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE UMA EMPRESA DE GELADOS

ANGELIN, Eduardo
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

FLEXA, Cassio
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

CARMO, Gabriel
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

RODRIGUES, Caroline Vergara
Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

PEREIRA, Aline
Professora do curso de Engenharia de Produção/CEng/ UFPel, orientadora.

Nota-se o crescimento acirrado do setor de serviços nos últimos anos, e junto com ele o aumento da produtividade e lucratividade. Esse crescimento se justifica pelo aumento da globalização que torna as empresas cada vez mais competitivas.

As empresas de serviços têm oportunidade de criar relações de longo prazo com seus clientes, pois estes conduzem suas transações diretamente com o prestador de serviços. Conhecer os clientes, suas necessidades e sua percepção sobre o serviço prestado pela empresa tornam-se uma vantagem competitiva significativa para a organização. (FITZSIMMONS, 2010)

Muitas vezes, a qualidade do serviço é associada à satisfação, ou seja, "podemos dizer que a empresa fornece qualidade sempre que seu produto ou serviço atende às expectativas dos clientes ou as excede" (KOTLER, 2006).

Baseando-se nesse contexto, de prestação de serviços, o presente trabalho pretende apresentar os resultados encontrados a partir do uso da técnica conhecida como Cliente Oculto em uma empresa que produz sorvetes e shakes localizada na cidade de Pelotas. De acordo com Valadares (2010), em artigo publicado na revista Banas Qualidade, o Cliente Oculto tem a finalidade de simular o contato de clientes "fictícios" com a empresa com solicitações comuns e incomuns do dia-a-dia. Sendo analisados desde a preparação do funcionário para o atendimento até a precisão das informações fornecidas.

Essa técnica, que foi utilizada como metodologia, avaliou a qualidade dos serviços prestados em três lojas da empresa em estudo. Os resultados encontrados, através das observações, indicam que há processos que podem ser melhorados de forma a buscar atender cada vez mais as expectativas dos clientes da empresa.

Metodologia

O trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada e qualitativa. O primeiro contato com a empresa foi realizado por um grupo de alunos e professores que estavam atuando em um projeto de extensão

CLIENTE OCULTO				
DATA: HORÁRIO: RESPONSÁVEIS PELA COLETA:				
YOSHAKE Dimensões observadas	Ruim	Regular	Bom	Excelente
1. Rapidez no atendimento prestado				
2. Confiança no serviço prestado				
3. Clareza no atendimento prestado				
4. Solução de problemas (resolve, tem autoridade)				
5. Conhecimento técnico dos funcionários para atender a necessidades dos clientes				
6. Qualidade no atendimento				
7. Cortesia e respeito				
8. Disposição dos produtos				
9. Informações necessárias no buffet				
10. Informações nos produtos embalados (preços, produtos)				
11. Informações (preços, produtos)				
12. Identificação de caixas para idosos, PCDs				
13. Softwares do caixa (fácil entendimento, disponibilidade, visibilidade)				
14. Disponibilidade dos produtos				
15. Espaço entre as mesas				
16. Qualidade dos produtos				
17. Variedade de produtos				
18. Higiene e limpeza				
19. Higiene e limpeza dos atendentes				
20. Segurança				
21. Privacidade e segurança (o cliente abre carteiras, lida com dinheiro)				
22. Disponibilidade de equipamentos (funcionamento das balanças e cura das balanças)				
23. Impressão geral				
24. Expectativas foram atendidas				

Figura 1: Formulário de coleta de dados
Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

em gestão de serviços no ano de 2013. A empresária, responsável pela empresa, demonstrou interesse em participar do trabalho proposto por que percebeu uma oportunidade de compreender as necessidades dos seus clientes e de implementar melhorias em relação ao serviço prestado. Atualmente a empresa é constituída por cinco lojas em Pelotas, uma em Rio Grande e encontra-se em fase de estudos para expansão na região.

Após esse contato com a empresa os alunos bolsistas estudaram a técnica do cliente oculto, para ter embasamento teórico. Na sequência foi elaborado um formulário para realizar a coleta de dados na organização, a Figura 1 apresenta o modelo de formulário.

Foram selecionadas três lojas da empresa para aplicação do estudo, essas indicadas pela empresária. Os dados foram coletados, pelos alunos bolsistas, entre os meses de agosto e setembro de 2013 através de visitas de campo. A técnica do Cliente Oculto foi aplicada a partir da percepção dos alunos, já que o método se trata de uma avaliação que deve ser realizada por especialistas e pesquisadores simulando o processo de prestação de serviço. É importante ressaltar que a empresa tem como seu público alvo os jovens, já que um dos produtos mais consumidos é o Milk Skake, e que essa é a faixa etária dos alunos bolsistas que são também clientes da empresa. Após a coleta dos dados foram realizadas reuniões entre professores e bolsistas para analisar os resultados e propor um plano de melhorias para os aspectos menos pontuados. Posteriormente, foi elaborado um relatório com essas sugestões e este foi entregue para a empresa.

Resultados

O levantamento das informações sobre a percepção dos clientes é uma importante ferramenta de gestão para as empresas prestadoras de serviços. Através da aplicação da técnica do Cliente Oculto observamos pontos que podem ser melhorados por parte da organização, para esses foram elencadas possíveis soluções conforme é apresentado a seguir.

Filas para retirada e pagamentos dos produtos: Aplicar a metodologia FMEA (Análise de Modo e Efeito de Falha), de forma a ver as falhas que são as geradoras das filas. Aplicação da metodologia de Teoria das Filas. Melhorar sistema de retirada e de pagamentos implementando sistemas de identificação visual. Capacitar funcionários da empresa.

Ausência de caixas para pessoas com necessidades

especiais: Viabilizar um meio para atender essa demanda, uma vez que se faz necessário o atendimento a esse público.

Limpeza do ambiente: Adotar uma medida para limpeza regular do ambiente, divulgando para o cliente que a assepsia é algo presente na cultura da empresa. A ferramenta que trata da organização e limpeza no ambiente de trabalho conhecida como 5S poderia ser utilizada.

Embalagens dos produtos: As embalagens dos produtos não apresentam informações sobre o mesmo, além disso, o design das embalagens pode ser melhorado focando na apresentação dos produtos da empresa. A empresa poderia ter embalagens atrativas, de forma a destacar produtos mais consumidos ou promocionais, colocando a marca em evidência, agregando valor ao item. Poderia incluir nas embalagens informações nutricionais em determinados produtos, informando sobre os saudáveis como Frozen (tipo de sorvete).

Conservação do produto: Foi observado que o produto chega ao cliente derretido (sorvete) ou congelado (shake), oscilando muito na questão de textura e temperatura. Deve-se dar atenção na conservação do mesmo antes de se chegar ao consumidor final. Como solução poderia ter um funcionário responsável pelo controle de qualidade dos produtos ou criar espaços que chamamos de "entre postos de refrigeração" para os produtos prontos.

Ausência de rede wi-fi: Até pelo público alvo ser o jovem, é muito importante para o marketing da empresa o investimento no wi-fi livre. É uma maneira de atrair e reter os clientes para o local, incentivar o acesso e uso de sites de compra, das redes sociais, check-in e etc de interesse da empresa.

Desconhecimento do produto por parte dos funcionários: Capacitar os funcionários para a apresentação dos produtos que a empresa atua. Produtos mais específicos, como por exemplo o açaí devem ter atenção especial uma vez que gera curiosidade para o cliente (ex: procedência, gosto, e etc).

Ausência de identificação do funcionário: Necessidade da criação de crachás com nomes dos funcionários. É importante para o cliente poder situar-se para quem se faz o pedido ou obter informações.

Funcionário não sabe qual atividade realizar: Quase sempre, um funcionário transfere sua tarefa à outro, mostrando que eles não possuem uma função específica, ou não sabem como agir naquele momento. Fazer o funcionário entender sua atividade dentro da empresa é claro, e se faz necessário, mesmo que ele exerça mais de uma função, ele deve está preparado.

Falta de identificação de alguns sabores no Buffet de sorvetes: Notou-se que alguns sabores estavam sem identificação o que acarreta, muitas vezes, na diminuição de venda daquele produto. Uma solução bem simples seria procurar manter sempre disponível, o máximo de informações sobre os produtos para os clientes e funcionários.

Ausência de informações sobre locais como sanitários: Levando em consideração que é um ambiente propício a sujarse as mãos e por se tratar de um ambiente de venda de alimentos é necessário a ênfase e divulgação desse tipo de informação.

Layout loja: A troca do recinto dos sorvetes e Milk-Shakes com o recinto dos cafés, por exemplo, faria com que a entrada do estabelecimento não ficasse intransitável e consequentemente haveria mais segurança na hora de efetuar o pagamento do produto (específico para uma das lojas).

"Poluição" no cardápio de produtos: É sempre importante manter um cardápio auto-explicativo de produtos. O cardápio presente há certa "poluição", pois houve a preocupação de concentrar uma quantidade muito grande de produtos em um espaço pequeno causando, muitas vezes, uma confusão para o cliente. Ser mais claro e específico, nesse caso, é melhor.

Incoerência dos valores estabelecidos: Deve-se sempre procurar manter atualizados os preços dos produtos é necessário. Observou-se que há uma pequena diferença dos preços do cardápio de mesa para o "banner" maior da empresa (ocorreu em uma das lojas).

Conclusão

A técnica do Cliente Oculto apóia as empresas na retroalimentação da percepção do cliente em relação aos produtos/serviços oferecidos pela mesma. Aponta informações valiosas sobre o ambiente, o atendimento, a segurança, os produtos e os processos que a empresa oferece na prestação de um serviço.

Através da aplicação da técnica do Cliente Oculto destacamos que se a empresa implementar as melhorias sugeridas poderá atender às expectativas dos clientes e aumentar a satisfação destes. O resultado provável que esta atitude trará, é além de uma melhora significativa no serviço prestado, um maior número de clientes que acarretará em maiores vendas e como consequência maior lucro e visibilidade para a em-

presa. Além disso, estudos como esse proporcionam ganhos em termos de produtividade e eficiência nos processos internos das empresas.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, uma vez que os alunos bolsistas aprenderam na prática com a implementação da técnica do Cliente Oculto sobre conceitos ligados a gestão de serviços. Por outro lado a empresa teve acesso a informações que podem contribuir para melhoria de seus resultados, visto que já é uma empresa que produz um produto diferenciado e conhecido na região.

Referências

FITZSIMMONS, J. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 6ª ed. Bookman, 2010.

KOTLER, Philip, KELLER, Kevin L. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VALADARES, Vladimir. Monitoria do Relacionamento e Cliente Oculto. Revista Banas Qualidade, Edição 4, 2010.

ÁREAS, 19

TRABALHO, 783

ARTESANATO COMO ALTERNATIVA DE TRABALHO E EMPODERAMENTO DE MULHERES ASSENTADAS DA REFORMA AGRÁRIA

NEGRETTO, Carla

Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia/ UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

SILVA, Márcia Alves da

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação/FaE/UFPel, orientadora e coordenadora do programa

Embora a vida de muitas mulheres seja uma grande correria, com seus dias sempre ocupados, acumulando horas e horas diárias de atividades, que compõem o que os estudos de gênero - baseados em pesquisas - tem denominado de dupla (ou até tripla) jornada de trabalho (Cf. CARRASCO, 2003), sempre que são desafiadas a parar tudo o que estão fazendo para "fazer trabalhos manuais", o artesanato passa de um vilão (algo que pode "prendê-las" ou "distraí-las") para uma excelente opção, tanto de lazer como também de trabalho. Ao longo de anos atuando em extensão universitária com mulheres e utilizando o artesanato, temos percebido que a maioria das mulheres que passam por esta experiência deixa relatado que o artesanato é algo realmente motivador. Ser instigada a descobrir o próprio talento e a própria criatividade em cada oficina realizada é algo que transforma o ser humano em algo completamente novo.

O trabalho relatado aqui é parte de um programa de extensão em andamento, denominado "Gênero, educação e arte: artesania, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva", que busca articular diversas iniciativas, partindo do tripé 'gênero, educação e arte', no sentido de promover ações com mulheres que contribuam para um processo de emancipação e empoderamento das participantes. Essa experiência tem sido financiada pelo Edital PROEXT 2014.

Nosso programa de extensão busca incorporar grupos com perfis distintos de mulheres da região vinculados a diversos grupos de vulnerabilidade social, além de discentes da UFPel; professores/as e alunos/as da rede de ensino. A união destas diversas iniciativas e sua configuração em um Programa articula pesquisa, ensino e extensão acadêmicos e amplia o alcance das ações implementadas. A proposta é interdisciplinar e se ancora, especialmente, nos estudos de gênero e na arte-educação. Neste texto abordamos especificamente a experiência das oficinas de artesanato que temos encaminhado com grupos de mulheres assentadas do MST no interior do município de Pinheiro Machado / RS.

O artesanato é visto aqui como uma importante ferramenta para a abordagem do universo feminino. As Oficinas se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida onde, aos

poucos, a intenção é que as mulheres envolvidas valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como arte e como trabalho feminino e não como algo 'menor' e que possa, inclusive, se constituir como uma possibilidade de geração de renda.

A partir dos estudos de gênero, o conceito de divisão sexual do trabalho (KERGOAT, 2003; HIRATA & KERGOAT, 2007) tem se constituído no referencial teórico que possibilita a abordagem das trajetórias de gênero e trabalho feminino, enquanto o referencial da arte-educação busca dar conta do fazer artesanal incluindo todo o planejamento das oficinas. Importante salientar a sensibilidade que a equipe do Proext procura ter com as mulheres envolvidas, reconhecendo seus saberes e incorporando seus desejos e opiniões em todo o processo, isso quer dizer que partimos do conhecimento delas, jamais impondo nosso olhar sobre o grupo, mas sim construindo com o grupo a caminhada coletiva de todas as envolvidas, sejam tanto as assentadas como as acadêmicas.

As oficinas de artesanato realizadas pelo Proext tem atuado em diferentes áreas da vida de mulheres assentadas, desenvolvendo a criatividade, a coordenação motora, tem ajudado a controlar a ansiedade, aumentando o poder de concentração, além de fornecer a imensa satisfação em cada mulher de se verem capazes de criar peças lindas com as próprias mãos. Além disso, os momentos coletivos possibilitam a troca de experiências de vida dessas mulheres, constituindo-se num fortalecimento delas enquanto grupo. Acreditamos que o coletivo é muito mais do que a soma de diversos indivíduos, mas que, no caso das mulheres envolvidas, o coletivo possa contribuir para um amadurecimento nas lutas de gênero, articuladas ao movimento MST, do qual elas fazem parte.

Figura 1: Grupo de mulheres agricultoras do MST participantes do Programa de Extensão Gênero, Arte e Educação – Município de Pinheiro Machado (Acervo do Programa. Junho de 2014).

Várias mulheres participantes, no início das primeiras oficinas, temiam o artesanato, pois pensavam que era algo muito complicado, muito difícil e que elas não teriam competência para lidar com essas novas descobertas. Isso demonstra a baixa autoestima delas na fase inicial da nossa intervenção.

Trabalhamos com muitas possibilidades diferentes usando o mesmo tipo de material com cada uma dessas mulheres, motivando elas a descobrirem um outro olhar sobre si mesmas, e o resultado está sendo surpreendente.

Metodologia

A iniciativa do projeto pretende estruturar e consolidar a aproximação e emancipação das mulheres das áreas de assentamentos de Pinheiro Machado, a partir do levantamento de informações sobre o potencial produtivo e os modelos de gestão aplicáveis à realidade local.

Para a efetivação das oficinas optou-se por uma metodologia bastante prática, com base numa abordagem direta e tendo referência em Paulo Freire, compreendendo que o aprendizado é algo dinâmico e construído coletivamente, respeitando os saberes individuais. Neste sentido, as oficinas foram ministradas primeiramente ensinando-se as técnicas que seriam utilizadas, e a devida identificação e manuseio dos materiais utilizados, como por exemplo: jornais, cola, tintas, sementes, tecidos, miçangas, botões, linhas, além das ferramentas de trabalho: tesouras, canetas e agulhas. Todo este material foi disponibilizado pela Proext/UFPel.

Destaca-se aqui a participação de adolescentes, filhas dessas mulheres assentadas, pois estas também demonstraram grande interesse em participar das oficinas, apresentando rápido progresso em seu aprendizado e muita criatividade.

A primeira fase do Projeto foi a realização de três oficinas de capacitação para as mulheres moradoras de áreas de assentamentos localizados na cidade de Pinheiro Machado/RS. Assentamentos estes que atendem pelo nome de Campo Bonito e Santa Inácia. Um grupo de 15 mulheres está sendo capacitado para trabalhar com a cestaria em jornal e a confeccionar fuxicos em retalhos de tecidos, e outro grupo com 11 mulheres está sendo capacitado para trabalhar com a pintura em tecido e o crochê. É importante ressaltar que a escolha pelas técnicas de artesanato a serem trabalhadas foram escolhidas coletivamente, pelas

próprias mulheres em conjunto com parte da equipe do Proext – formada pela coordenadora e pela bolsista do Programa, autoras deste texto.

Durante as oficinas, as participantes contribuem com seu conhecimento empírico indicando, por exemplo, o uso de sementes nativas da região, como cipós e a palha de milho para decorar as peças produzidas. Relatam sobre a participação dos maridos e dos filhos na confecção de canudos de jornal para que novas peças possam ser produzidas através destes, o que demonstra todo o envolvimento do núcleo familiar nas atividades. Contam sobre como o artesanato vem sendo visto por elas, de modo que, muitas já vem fazendo planos para o futuro em torno do que estão aprendendo nessas oficinas.

Essas mulheres vêm descobrindo o artesanato passo a passo na construção de suas identidades, muitas relataram que jamais tinham pensado que o fato de suas mães costurarem para dentro ou para fora de casa, ou o fato de trançar um simples chapéu de palha pudesse ser visto como um artesanato. Muitas relatam também que não querem o artesanato dentro de suas vidas como sinônimo de lucro, mas que veem o artesanato em primeiro lugar como uma forma de terapia e, em um segundo plano, para deixarem a casa mais bonita, mais alegre e bem enfeitada. São construções de afetos, estéticas, vivências e reflexões que elas vão construindo ao longo do trabalho.

Esses grupos de mulheres vêm resgatando, além das inúmeras descobertas, a socialização entre elas, a amizade e a troca de experiências que andava sendo perdida, pelo fato de cada uma estar sempre ocupada com suas tarefas do dia a dia, dentro e fora de casa, e no trabalho do campo, no qual elas se envolvem diretamente com os maridos.

Essas oficinas têm proporcionado muitas expectativas entre elas, novos planos vem surgindo, uma nova visão sobre elas mesmas vem sendo construída, além das descobertas que estão sendo concretizadas a cada encontro que elas organizam por conta própria ou pelo projeto Proext. As peças obtidas tem formas e tamanhos variados, dando origem a cestas, baleiros, nécessaires, caixas para remédios, bijuterias e documentos, adornos para os cabelos e enfeites diversos para a casa.

O projeto vem apoiando as atividades que defendem a aproximação dessas mulheres como forma de um melhor convívio social entre elas, como uma forma de ampliação e fortalecimento da autoestima, construindo-se a cidadania e estimulando a emancipação dessas mulheres na luta pelo seu direito de aprender o novo, e a serem protagonistas de sua própria história, atrizes comprometidas com a transformação da realidade onde vivem, além de buscarem sua autonomia econômica sem deixar de lado suas atividades no lar e na agricultura, fortalecendo a luta pela reforma agrária neste país.

Resultados

Trabalhos feitos a partir do reaproveitamento de materiais diversos, como jornais velhos, retalhos de tecidos dão origem a tramados em cestaria, adornos e enfeites para casa. Esses são alguns dos resultados do Programa de Extensão – Proext Gênero, Educação e Arte: artesania, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva, especialmente das oficinas realizadas com mulheres agricultoras de assentamentos do MST em Pinheiro Machado. Assim, os resultados obtidos são enormes e abrangem vários patamares que vão desde a elevação da autoestima, a descoberta da mulher como autora da sua própria história, despertando a criatividade delas para a confecção de peças originais; o que também pode proporcionar uma fonte de renda viável e de baixo custo, além do exercício da sua cidadania.

Figura 2: Mulheres agricultoras do MST participantes do Programa de Extensão Gênero, Arte e Educação – Município de Pinheiro Machado (Acervo do Programa. Julho de 2014).

Também tem sido muito bom para as mulheres envolvidas, trabalharem e estimularem o seu lado artístico, que durante muito tempo havia ficado de lado. E, seguindo a perspectiva de Paulo Freire, compreendemos que a construção dos saberes ocorre em ambas as partes e que são forjadas a partir do lugar onde se vive e que isso deve ser levado em conta. E é por isso que estamos levando em conta o que é

mais viável para esses grupos de mulheres, tentando aproveitar ao máximo os materiais que elas tem ao seu redor e valorizando seus próprios saberes. Esse é nosso ponto de partida.

Conclusão

De acordo com a obra de Paulo Freire (FREIRE, 2011), conhecido em sua trajetória como "educador do povo", nos alimentamos de um legado muito importante que ele nos deixou, que nos inspira a:

- Uma profunda crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito da história;

- Uma postura política firme e coerente com as causas do povo oprimido, temperada com a capacidade de sonhar e de ter esperanças, e com a ousadia de fazer e de lutar pelo que se acredita. E junto com isto a humildade de quem sabe que nenhuma obra grandiosa se faz sozinho e que é preciso continuar aprendendo sempre;

- Um jeito do povo se educar para transformar a realidade, isto é, uma pedagogia que valoriza o saber do povo, ao mesmo tempo em que o desafia sempre mais.

Deste modo, partindo dessa perspectiva e levando em consideração os resultados alcançados até agora, embora o projeto ainda esteja em fase de execução, podemos afirmar que as mulheres participantes estão tendo cada vez mais a certeza que o artesanato tem sido um fator primordial na vida delas, como cidadãs pensantes que estão descobrindo e se auto descobrindo a si mesmas como seres humanos capazes de produzir o que é belo, e essa garra que elas estão adquirindo a cada dia que passa esta pouco a pouco deixando um legado muito importante que é o empoderamento dessas mulheres em um mundo que a cada dia e hora que passa sofre constantes modificações, seja na área urbana e rural, seja na educação, saúde ou econômica.

Referências

CARRASCO, Cristina. A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres? In: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. (orgs.). A Produção do viver: ensaios de economia feminista. São Paulo: SOF, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli; et al (orgs.). Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p.55-63.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DOS DOCES DE PELOTAS

FERREIRA, Gabriele Duarte
Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, voluntária/UFPel

FERREIRA, Jessica Rodrigues Paiva
Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

RODRIGUES, Caroline Vergara
Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPel

ROSA, Maiara Konzgen da
Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

PEREIRA, Aline Soares
Professora Engenharia de Produção/CENG/UFPel, coordenadora do projeto

A cidade de Pelotas é conhecida internacionalmente pela fabricação dos doces. A produção de doces está presente há décadas e fomenta a economia local sustentando muitas famílias.

O doce de Pelotas é um testemunho permanente da história e das transformações tecnológicas, dos diferentes momentos sociais, econômicos e culturais. Apesar de não se ter uma definição precisa de quando se originaram, pode-se dizer que a tradição doceira da cidade remonta o ciclo do charque, um dos mais promissores períodos da história do Rio Grande do Sul e teve influência dos imigrantes portugueses, que trouxeram consigo a sua paixão e gosto pelo doce. (KNEIPP, MARCHI, 2008 apud LODY, 2003 p.12)

Com a chegada de imigrantes de outros países, no século XIX, incorporaram-se a tradição doceira novos costumes e novas técnicas. Com o fim das charqueadas e com a chegada dos imigrantes alemães, italianos e franceses em meados do século XIX, houve a troca de costumes e tecnologias. É nessa época que se intensifica o plantio de frutas de clima temperado como pêssego, maçã, figo e marmelo e, pouco depois, estas frutas foram utilizadas para fazer compotas, doces de massa, passas e cristalizados (KNEIPP, MARCHI, 2008 apud MAGALHÃES, 2003).

A produção de doces na região de Pelotas carrega consigo forte importância, tanto em termos econômicos quanto em termos históricos. Sua importância em termos históricos e socais pode ser percebida por uma feira organizada desde 1986 pelo Clube de Diretores Lojistas da cidade, a FENADOCE - Feira Nacional do Doce (FENADOCE,

2014). Economicamente, a cadeia produtiva dos doces em Pelotas também apresenta grande importância,apesar de sua importância, a cadeia ainda carecia naquele período de desenvolvimento do capital social (KNEIP, MARCHI, 2008).

Em anos mais recentes pode se destacar iniciativas com vistas ao fortalecimento dos empreendedores do setor doceiro. Iniciativas como a criação e manutenção a Associação dos Produtores de Doces de Pelotas, nascida ainda em 2008 e o estabelecimento do certificado que identifica os doces da região são exemplos de ações que atribuem maior força aqueles envolvidos nessa cadeia produtiva (ASSOCIAÇÃO

DOS PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS, 2014). Nesse contexto, o presente trabalho, que é uma parte de um projeto de extensão que busca contribuir para o desenvolvimento da Arranjo Produtiva Local (APL) do doce em Pelotas, teve a pretensão de investigar o perfil dos consumidores de doces que frequentaram a FENADOCE no ano de 2014.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter descritivo, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesta forma de pesquisa utiliza-se técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1989). A investigação realizada pode ser classificada como qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa está mais preocupada com a compreensão do grupo de estudo do que com representações numéricas. Os pesquisadores que utilizam o método qualitativo estão mais preocupados em entender o porquê das coisas, do que quantificar valores.

A pesquisa foi realizada juntamente aos clientes que consomem os doces de Pelotas e visitaram a Fenadoce. O questionário foi aplicado durante o evento, onde reúnem-se cerca de 200.000 pessoas durante três semanas. Para determinar o tamanho da amostra considerou-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, pois trata-se de uma aproximação significativa para o estudo, trazendo um erro bastante reduzido. O tamanho da amostra calculado foi de 384 clientes a serem pesquisados. Os questionários foram aplicados nos dias 7 e 14 de junho de 2014 a fim de levantar dados a respeito do grau de conhecimento das certificações de qualidade no setor, da percepção do cliente em relação à qualidade do doce vendido, da influência que estes fatores têm na decisão da compra e se estes clientes gostariam que houvesse mais informações na embalagem do produto, dentre outros aspectos.

Resultados

A análise dos dados apontaram alguns resultados sobre o perfil dos consumidores que poderão ser utilizados para apoiar decisões de marketing nas empresas da região.

A partir desta pesquisa, foi constatado que dentre os entrevistados, 61% eram mulheres, 39% eram homens e a faixa etária predominante é de 16 a 24 anos.

Quando abordada a percepção do cliente com relação à qualidade dos doces, 68% das pessoas a consideram ótima, 31% boa, uma pequena parcela considerada regular e ninguém respondeu ruim ou péssima.

Com relação à certificação de procedência do doce foi identificado que 75%, ou seja, a maioria, desconhece a existência da mesma. Dos 25% restantes, que afirmaram conhecer a certificação, 48% responderam que tomaram conhecimento desta por meio da imprensa, 36% em doçarias ou sites e os outros 6% na universidade.

Da parcela de entrevistados que conheciam a certificação, apenas 32% tinham conhecimento a respeito dos benefícios. Sendo estes benefícios compostos por procedência (64%), proteção da marca (19%) e rastreabilidade (17%).

Quando questionados sobre a influência da certificação, no aumento do valor agregado ao doce, 52% responderam que pagariam mais por um doce certificado e destes, 69% estariam dispostos a pagar R$ 3,00; 16% dispostos a pagar R$ 3,30; 9% pagariam R$ 3,60 e 4% um valor superior.

Analisando os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, também foi observado o grau de preferência dos principais doces vendidos, conforme a Figura 1. Como pode ser observado nesta figura, o doce de maior preferência dentre os citados é o quindim, seguido pelo bombom de morango e outros. O item “outros” se caracteriza por outros doces não citados no formulário ou doces os quais os consumidores entrevistados não souberam especificar o nome.

Os fatores de decisão levados em consideração no ato de compra levantados durante a aplicação, pode-se determinar que a qualidade do doce representa o fator mais importante na hora da compra e a empresa produtora o fator menos relevante dentre os mencionados.

Este questionário, também tinha o intuito de levantar dados a respeito do consumo de doces diet, observou-se que 42% seriam possíveis consumidores deste tipo de doce.

E por fim, foi perguntado que tipo de informações o consumidor gostaria que viesse impresso na embalagem do produto, onde pode-se verificar que as informações mais relevantes para a embalagem do doce seriam a composição nutricional, seguida das informações sobre a composição dos produtos.

Figura 1: Gráfico dos doces de preferência do consumidor
Fonte: Pesquisa realizada na Fenadoce

Conclusão

De acordo com a pesquisa realizada é possível observar variadas conclusões com relação ao objeto de estudo, que seria a identificação do perfil do consumidor dos Doces de Pelotas presentes na Fenadoce de 2014. Primeiramente e uma das mais importantes, é a opinião do consumidor com relação a qualidade dos doces, na qual a maioria apontou como ótima (68% dos entrevistados). Em contraste a esta informação, o desconhecimento da Certificação de Procedência dos Doces de Pelotas teve um numero expressivo de 75% dos entrevistados, o que indica que o consumidor identifica a ótima qualidade dos doces, mas não sabem qual a motivação, ou ainda se existe alguma, para atingir este grau de excelência no produto final da fabricação doceira.

Dentre os 25% que tinham conhecimento da Certificação de Procedência, a maior parte das pessoas conheceram-na por meio da imprensa. E destes, uma parcela ainda menor tinha conhecimento dos benefícios desta certificação, o que indica uma falta expressiva de um marketing mais ativo no sentido de divulgação da existência da Certificação de Procedência dos Doces de Pelotas e dos benefícios que esta traz, como citados no questionário e de acordo com as respostas obtidas, procedência (64%), proteção da marca (19%) e rastreabilidade (17%).

A Certificação de Procedência ainda não trouxe um aumento do valor agregado ao doce, o que gerou o questionamento sobre a existência de uma predisposição do cliente em pagar um valor maior, com a garantia que este produto possui a certificação, e também se esta certificação possui uma influencia na decisão de compra do doce.

Concluiu-se que o doce de preferência dos consumidores na FENADOCE no ano de 2014 é o quindim e que o doce menos procurado é o papo de anjo. O fator decisivo para o cliente na compra do doce na feira é, em maior parte, a qualidade do mesmo, seguido do tamanho do doce e da empresa que o produz.

Por fim, notou-se que há uma grande carência de informações nutricionais sobre o produto vendido, com a demonstração do interesse do cliente em maior parte para conhecimento da composição nutricional, informaçãoes sobre a composição do produto, informações sobre a empresa produtora, dentre outros.

Referências

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1 ed., 2009.

GIL A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências eletrônicas

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. História dos Doces de Pelotas. Disponível em: <http://www.docesdepelotas.org.br/foopage/>. Acesso em 17 de abril de 2014.

FENADOCE. História. Disponível em: <http://www.fenadoce.com.br/texto/menu-novo-site-fenadoce--historia>. Acesso em 17 de abril de 2014.

KNEIPP, J.M.; MARCHI J.J.. Contribuições da Abordagem do Capital Social para Ações Coletivas no Polo de Doces de Pelotas-RS. XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=4 05>. Acesso em: 28/02/2013.

PÓS-INCUBAÇÃO, QUAL SUA METODOLOGIA?

SANTIAGO, Maicon Moraes
Aluno do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária/ UFPel, estagiário/UFPel

LEMES, Gabriel
Aluno do Curso de Economia/UFPel, estagiário/UFPel

GRASSI, Martina
Aluna de Licenciatura em Geografia/UFPEL, estagiária/ UFPel

MENDONÇA, Henrique
Professor do Departamento de Ciências Sociais Agrárias/FAEM/UFPel, orientador e coordenador

O programa TECSOL-Pós é destinado aos empreendimentos de economia solidária já consolidados (graduados), formados por "geração espontânea" dos grupos que foram anteriormente assessorados por instituições de apoio do poder publico, de universidades ou da sociedade civil. Este programa está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária - TECSOL, consolidado em 2011. O programa tem como objetivo fortalecer e desenvolver a economia solidária na região sul do Rio Grande do Sul através de ações especificas ou combinadas de: (1) assessoramento continuado para superação de gargalos específicos dos empreendimentos, (6) promoção de práticas de consumo consciente e sustentável e entre outros.

Para melhor trabalhar a consolidação destes objetivos, o TECSOL-Pós foi dividido em 3 equipes, são elas: artesanato, pesca e rural . A equipe artesanato atua no objetivo 1 e 6 do programa. A partir de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) as ações de assessoria da equipe artesanato se subdividiram em outras três específicas: reciclagem do vidro , oficinas de artesanato e articulação de feiras para comercialização de produtos. Assim sendo, exporemos neste trabalho as problemáticas vividas durante a pós-incubação destes empreendimentos de economia solidária com o intuito de contribuir para a definição metodológica desta prática ainda incipiente.

Metodologia

Utilizamos do DRP para diagnosticar os empreendimentos. Este é um diagnóstico onde é marcada, em média, duas reuniões com os empreendimentos para se verificar as demandas existentes assim como as potencialidades e fragilidades dos grupos. Depois de identificados os pontos com possibilidade de assessoramento, é apresentado aos empreendimentos um projeto simplificado de ação. A partir da concordância dos cooperados é que se começa o processo de pós-incubação, tendo como base o método de

pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1986), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação oucom a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ouparticipativo. Ela contém quatro momentos: planejamento, ação, observação e reflexão. Estes quatro momentos estão em um processo de continuo reordenamento e análise interligados de forma continua. Este método possibilita uma reflexão profunda deste processo e contém uma abordagem auto-formativa pois trabalha de forma participativa.

Diante deste método, é apresentado aos grupos o projeto de assessoria em seus empreendimentos, onde são feitos análise e levantamento da situação em que se encontram, desde o âmbito relacional, até questões econômicas, etc. A pesquisa-ação nos permite analisar os grupos em várias frentes, e a multidisciplinaridade da equipe de pós-incubação ajuda nesse processo, fazendo com que ele seja mais completo e diversificado. O DRP do grupo, faz com que pequenos problemas sejam facilmente solucionados, até encontrarmos problemas que demandam mais tempo para serem sanados.

A conscientização do grupo sobre determinados problemas, seguido da proposta de mudança, detalhando o método de ação para resolvê-lo, resultaria em um acréscimo de qualidade entre os cooperados, e a pequenos passos, os grupos evoluem a ponto de tirarem sua renda a partir do trabalho nos empreendimentos. Não podemos esquecer também que a análise das possíveis "lideranças" do grupo, o seu modo de dialogar com o resto dos cooperados e a sua cooperação com o grupo de pós-incubação sobre o modo de ação do grupo é um fator determinante na hora da análise analítica da situação do grupo.

Resultados

A assessoria prestada pelo TECSOL-Pós está acontecendo na área de assessoria de comercialização, pesquisa de mercado e consultoria para o desenvolvimento de novos produtos.

O assessoramento da comercialização se concretiza na sua elaboração de uma Feira de Economia Solidária. Temos analisado que esse é um período de crescimento para a economia solidária (ECOSOLI). Onde aparecem programas ou projetos com a necessidade de adensamento da rede comercial da ECOSOL.

Atualmente, um dos maiores problemas

da comercialização dos artigos provenientes da ECOSOL é a competição desleal contra os produtos industrializados, portanto é necessário criar acessos para estes, onde os compradores sejam conscientes dos produtos que estão comprando, não só fortalecendo este tipo de comércio, como também se conscientizando e procurando alimentos livres de agrotóxicos, orgânicos; e a melhora da qualidade de vida de ambas as partes, abrangendo a ação a um grande número de pessoas. Para a realização da feira, começamos primeiramente no trabalho em um projeto, onde contém toda a esquematização do projeto, de sua problematização, até mesmo os possíveis patrocinadores, para cuidar dos custos de propaganda e operacionais. Feito isso, damos inicio a procura da realização da feira em algum local da cidade de Pelotas - RS. E a partir dai damos início as conversas. Uma das maiores diferenças de pós-incubação em empreendimentos solidários e pequenas empresas, é o apoio de colaboradores essenciais, como a prefeitura da cidade, e parceiros patrocinadores do projeto. Uma das formas de se trabalhar com este obstáculo é o fácil acesso ao uso do espaço da Universidade, possibilitando que ela possa ocorrer em qualquer espaço apropriado que a faculdade possuir na cidade.

A pesquisa de mercado é sobre a viabilidade da comercialização do vidro. Foi realizado uma pesquisa direta, contatado as cooperativas de reciclagem de Pelotas, totalizandos em 6 empreendimentos. Nestas conversas foi perguntado quanto de vidro tinham em estoque, a média recebida, se conseguiam vender e, aqueles que conseguiam destinar o resíduo, quanto pagavam a cooperativa.

O estoque de vidro em cada cooperativa era variado mas em todas estavam na escala de toneladas. A média recebida era de 12 toneladas a cada 3 meses, sendo estas toneladas serem a quantidade mínima necessária para viabilizar economicamente o destino correto do vidro. Por consequência disto, nenhuma conseguia vender o vidro pois esta quantidade ocuparia espaço da área de trabalho.

Com estes dados levantados foi feita uma projeção da comercialização do vidro tendo as cooperativas alugando o transporte e outra com o transporte próprio. As duas formas se mostraram inviáveis economicamente. Desta maneira, a pesquisa chegou a conclusão que era inviável a comercialização do vidro nas condições atuais. Com isto, se está procurando alternativas para viabilizar o comercio. Uma alternativa apontada é a criação de um fórum das cooperativas de reciclagem para que consigam ter auto-gestão em sua articulação e terem mais força para pressionar o poder público para atender suas demandas. Esta alternativa, faz com que surja uma diferença na forma de assessoria pois

ela não só contem a participação do trabalhador como sujeito mas também instiga a formação de um coletivo (fórum das cooperativas) que permite a emancipação destes trabalhadores(Teixeira, 2009) e possibilita a união do conhecimento popular com o conhecimento universitário de forma mais eficiente. Tendo estes aspectos, esta assessoria ganha aspectos de assessoria popular que está visa a emancipação do cooperado.

No que se refere ao terceiro subgrupo da equipe artesanato, é a própria modalidade de artesanato a ser desenvolvida numa associação situada no bairro Fragata, em Pelotas. A associação Aparecida reúne mulheres de diferentes idades que buscam alternativas de geração de renda. Os produtos criados por elas são em sua maioria feitos de retalhos reciclados assim como materiais reaproveitados. O grupo possui um número fixo de associadas, porém conta com uma parcela de mulheres que acompanham o grupo eventualmente a fim de aprender técnicas como a do croché e a do tricô. Vale ressaltar que a equipe do Tecsol-Pós/Artesanato conta com três pessoas ao todo, o trabalho é dividido em três frentes já expostas, portanto, uma pessoa para cada frente. Aqui trabalhou-se com o diagnóstico participativo aproximadamente por quatro meses, onde foi possível notar que: a) o grupo não possui problemas relacionais exorbitantes, embora isso não exclua possíveis hierarquias. b) todos os integrantes possuem habilidades equivalentes para o desempenho do trabalho em grupo. c) todos cooperados vêem a necessidade de novas técnicas, ou seja, inovação de mercadorias assim como a sua comercialização.

É no terceiro item (c) que o Tecsol-Pós irá se debruçar com o apoio de outros dois núcleos de economia solidária, o Nesic - UCPel (Universidade Católica de Pelotas) e o Nesol - IFSul (Instituto Federal Sul Riograndense). Dentro destas duas instituições buscamos por especialistas em moda e confecção que darão suporte a oficinas mais básicas para o melhoramento das mercadorias, como: tingimento de roupas, corte e costura, confecção de jeans, etc. Entretanto, é numa coleção de croché moda praia que o trabalho está centralizado. Nesta nova etapa o grupo deseja criar uma identidade na produção de croché e direcionar o trabalho para esta modalidade específica, paralela aquelas das feiras. É importante lembrar que ainda nos encontramos com esta etapa em andamento sendo estes resultados incompletos e em construção contínua.

Conclusão

Vimos que pelos problemas surgidos no processo de assessoria aos empreendimentos graduados que na pós-incubação em sua metodologia possibilita formação dos trabalhadores pois são tratados como sujeitos e não objeto de estudo. Isto é por causa da utilização do DRP e a pesquisa-ação deixarem no mesmo nível os estagiários e os cooperados; outro ponto é a parceria com colaboradores essenciais, como a prefeitura da cidade, e parceiros patrocinadores do projeto; também a mudança no modelo de assessoria, passando para uma assessoria popular.

Considerando os elementos acima citados, na metodologia de pós-incubação se terá processo formativo do trabalhador, terceiros envolvidos (colaboradores essenciais) e assessoria popular. Claramente, sabemos que não será nossa experiência que definirá a metodologia de pós-incubação mas esperamos ter dado um passo na construção desta definição.

Referências

TEIXEIRA, Christine Rondon. Limites e perspectivas da Extensão Universitária: um olhar a partir da Assessoria Jurídica Popular. Captura Críptica: direito política, atualidade. Revista Discente do Curso de Pós-Graduação em Direito. – n.2., v.1. (jul/dez. 2009) – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009

Referências eletrônicas

FURMANN, Ivan. Novas tendências da extensão universitária em Direito. Da assistência jurídica à assessoria jurídica. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 627, 27 mar. 2005. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/6481>. Acesso em: 17 ago. 2014.

Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília : ANPROTEC, 2012. Disponível em:<http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_ FINAL_pdf_59.pdf>. Acessado em: 27/07/14

REZENDE, Laula Vilela Rodrigues. Incubadoras sociais: gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social. Universidade de Brasilia. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6976/1/2009_LauraVilelaRodriguesRezende.pdf>. Acessado em: 07/08/14

QUALIDADE NO SERVIÇO DE TRANSPORTE CIRCULAR DE APOIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS

PEIXOTO, Tayane Fogacia
Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

FELIX , Lucas de Oliveira
Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, voluntário

ROSA, Maiara Konzgen da
Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, voluntária

FERREIRA, Jessica Rodrigues Paiva
Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção/ UFPel, voluntária

PEREIRA, Aline Soares
Professora do curso de Engenharia de Produção/CENG/ UFPel, coordenadora e orientadora.

O setor de serviços tem se tornado cada vez mais importante ao longo dos anos e junto a isto vem crescendo a preocupação com a elaboração de abordagens específicas que garantam a manutenção da qualidade neste setor e, principalmente, para garantir a satisfação do cliente que utiliza o serviço. Exceto para a subsistência básica, em que as atitudes domésticas são autossuficientes, os serviços são absolutamente indispensáveis para que uma economia possa funcionar a contento e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade (FITZSIMMONS, 2011).

No Brasil, o setor de serviços obteve um crescimento de 8,5% de janeiro a novembro de 2013 segundo IBGE; o que comprova a importância do terceiro setor para nosso país bem como a necessidade de implantação de métodos para a gestão da qualidade neste setor. Para tanto é necessário adequar das técnicas e ferramentas da qualidade às particularidades do setor de serviço como a intangibilidade de seus resultados, a participação do cliente na produção e a grande gama de processos e resultados cuja alta taxa de variabilidade está associada a diversos fatores de difícil controle ligados aos clientes.

Dentro do setor de serviços a área de transporte tem se destacado. “O transporte desempenha conexão entre as atividades separadas espacial e temporalmente, vencendo distâncias e consumindo tempo” (STRAMBI,1991). Levando isto em consideração e analisando os serviços oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi levantada a necessidade de uma análise mais detalhada sobre a qualidade do sistema de Transporte Circular de Apoio oferecido pela UFPel e a visão de seus usuários sobre aspectos que os afetam diretamente. Apesar de ser um serviço gratuito oferecido por uma entidade Federal é importante ressaltar que, apesar de estar fora dos mercados competitivos, a manutenção da qualidade em empresas públicas se faz cada vez mais necessária pois, a maior conscientização e poder de exigência das pessoas (funcionário, usuários e público em geral) que vem apresentando mais preocupação com a função social dos serviços públicos e a melhoria da qualidade de vida tem feito com que a exigência de melhoria da qualidade cresça (LIMA JR., 1995). O mesmo autor afirma que a qualidade no transporte pode ser definida como a adequa-

ção do transporte à necessidade do usuário, ponderando entre a sua expectativa e a avaliação técnica das características e atributos da composição.

De acordo com Bertozzi, (1998) é possível afirmar que a percepção da qualidade pelos usuários tem caminhado de um plano secundário, até então legado, para um plano superior, tanto nos órgãos gestores como nas empresas operadoras, mostrando que o assunto qualidade não é somente quantitativo, mas também qualitativo, com a satisfação pelo uso. Esta afirmação embasa a necessidade de suprir as necessidades dos usuários de um determinado serviço para que seja alcançado um determinado patamar de qualidade.

O presente artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa aplicada aos usuários do Transporte Circular de Apoio estudantil da UFPel, o objetivo da pesquisa foi levantar dados referentes as expectativas dos alunos em relação a qualidade do transporte gratuito oferecido pela Instituição.

Metodologia

O objeto de estudo (Transporte Circular de Apoio) oferece duas rotas distintas para circulação entre os prédios localizados nos bairros Centro e Porto da cidade. Uma das rotas sai de uma parada localizada ao lado do prédio do Centro de Engenharias (CENG), faz uma parada em frente, ao ICH (Instituto de Ciências Humanas), outra no prédio da Alfândega e tem como parada final o Campus Porto; com horário de funcionamento das 7h40 às 22h, de segunda-feira a sexta-feira durante os dias letivos. A outra rota tem saída da Casa do Estudante, que se dirige ao Campus Lobo da Costa – Canguru e posteriormente ao prédio da Engenharia Industrial Madeireira, que funciona das 17h às 22h, de segunda-feira a sexta-feira durante os dias letivos.

Inicialmente foi elaborada uma pesquisa de satisfação cujo objetivo fora determinar a visão dos usuários a respeito do Transporte Circular de Apoio oferecido pela UFPel. Esta pesquisa foi baseada em um questionário com 9 (nove) perguntas, que é apresentado no Anexo 1, onde se buscou identificar o perfil do usuário do serviço bem como seu grau de satisfação em relação às condições físicas dos ônibus disponibilizados, às rotas e horários e ao cumprimento dos mesmos.

A população relacionada à pesquisa foi determinada a partir do número de alunos vinculados aos cursos que possuem colegiado situado nos seguintes campus/prédios da UFPel: Porto, Alfândega, Centro de Artes, Instituto de Ciências Humanas, Engenharia Industrial Madeireira, FAURB e Lobo da Costa (Canguru), que foram selecionados por fazerem parte, diretamente, da rota do Transporte Circular de Apoio durante a aplicação da pesquisa. Esta população foi definida com um total de 6488 indivíduos e, a partir desta, definida uma amostra de 363 indivíduos, com 95% de confiança. A pesquisa foi aplicada no mês de Janeiro de 2014, em horários variados, diretamente aos usuários que estavam nas filas aguardando o transporte através de entrevista pessoal.

Resultados

A partir dos dados levantados por esta pesquisa, foi possível determinar o perfil do usuário de Transporte Circular de Apoio da UFPel, onde 96,05% dos usuários são alunos, destes 11,86% cursam Ciência da Computação, 7,91% cursam Letras – Literatura, 6,32% Administração, 5,93% Jornalismo, 4,74% Engenharia de Produção e 4,74% Nutrição, 4,35% Engenharia de Controle e Automação e 4,14% Engenharia de Petróleo, sendo estes os cursos com porcentagem de alunos entrevistados acima de 4%. No total foram entrevistados alunos de 43 cursos diferentes, sendo que uma expressiva maioria tem aulas ministradas no Campus Porto. Os usuários encontram-se, em sua maioria, na faixa etária de 21 a 30 anos, com 46,25% de representação, seguido pelo grupo de 15 a 20 anos que representam 45,46% dos usuários e 49,80% utilizam o serviço 5 dias por semana. Ao levantar o perfil dos usuários é possível determinar a demanda para que as necessidades daqueles que utilizam o serviço sejam atendidas e quais os melhores parâmetros para que isto seja feito.

Devido à importância do cumprimento das expectativas dos clientes para a manutenção da qualidade de um determinado serviço, fora determinada a visão daqueles que utilizam o Transporte Circular de Apoio em aspectos tangíveis e intangíveis deste serviço. Em relação aos ônibus disponibilizados para o transporte, os quesitos de espaço interno, condições de poltronas, limpeza e conservação do veículo foram tidos como satisfatórios. Sobre a direção segura do motorista os usuários mostraram-se satisfeitos, entretanto aspectos como frequência dos ônibus, pontualidade, tempo de espera, tamanho de frota, rotas e horários disponíveis, bem como a divulgação destes horários e rotas foram classificados como insatisfatórios. Em geral, os

usuários disseram não estar nem satisfeito nem insatisfeito com o serviço.

Além destes aspectos listados foram detectados problemas nas paradas dos ônibus, que não possuem cobertura e insatisfação pelo fato de não haver a possibilidade de o usuário descer entre as paradas.

Estes dados demonstram que em aspectos tangíveis, ou seja, que podem ser medidos e vistos, o serviço apresenta condições gerais satisfatórias de funcionamento, porém quando se trata de aspectos intangíveis, cuja quantificação e identificação se torna um pouco mais difícil, as condições são insatisfatórias e não atendem as necessidades dos usuários; o que implica diretamente na queda da qualidade deste serviço.

Conclusão

Esta pesquisa permitiu concluir que os maiores problemas estão relacionados à frequência e quantidade dos ônibus, que se mostram insuficiente para atender a demanda, principalmente nos horários de pico, como o início da manhã, horário de almoço e final da tarde. Sobre a rota, foi levantada a demanda de ônibus que façam o trajeto entre o Porto e a Casa do Estudante e que saiam da Cotada direto para o Centro; a implantação de paradas no Restaurante Escola durante o horário de almoço, nas imediações do Centro e na Casa do Estudante. Assim como a disponibilização de ônibus em mais horários na rota que passa pelo prédio da Engenharia Industrial Madeireira e pelo Campus Lobo da Costa – Canguru.

Referências

BERTOZZI, P.P.; LIMA JR, O. F. A qualidade no serviço de transporte público sob as óticas do usuário, do operador e do órgão gestor. Revista dos Transportes Públicos, São Paulo, ano 21, p. 55 - 66, 1998.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LIMA JR., O.F. Qualidade em serviços de transportes: Conceituação e procedimento para diagnóstico. 1995. 223p. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SOARES, P. Setor de serviços acumula crescimento de 8,5% até novembro. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 jan. 2014. Acessado em 17 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1401090-setor-de-servicos-acumulacrescimento-de-85-no-ano.shtml

STRAMBI, O. Critérios de eficiência e equidade para análise de estruturas tarifárias para o transporte público urbano. 1991. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SE HACE CAMINO AL ANDAR1: HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS – ITECSOL/UFPEL

SILVA, Marcela Simões
Aluna do Curso de Direito/UFPeL, estagiária da SENAES

MOTA, Carla Rosane da Silva
Aluna do Curso de Ciências Sociais/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

RAMM, Laís
Aluna do Curso de Psicologia/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

CRUZ, Antônio Carlos Martins da
Professor do Curso de Relações Internacionais/CIM/UFPel, Orientador/ Coordenador do Programa Incubadora TECSOL

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Tecnologia Social e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas – TECSOL/UFPel- consolidou-se em outubro de 2011, através de esforços de professores e alunos das mais diversas áreas, com o intuito de incentivar a formação e consolidação de empreendimentos econômicos solidários em Pelotas e região.

Economia Solidária, segundo SINGER (2002) corresponde à organização de produtores, prestadores de serviço, consumidores, poupadores e credores, entre outros, que se relacionam baseados nos princípios democráticos e igualitários da auto-gestão, horizontalidade, autonomia e solidariedade. No Brasil, através do mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) entre os anos de 2005 e 2007, havia 21.859 empreendimentos econômicos solidários distribuídos no território nacional. Quanto ao território do Rio Grande do Sul, o estado abrange cerca de 2.085, destacando-se como o maior em número de empreendimentos, entretanto, 36% desses empreendimentos localizam-se na informalidade.

Nesse ensejo, fundamentou-se a criação do programa de extensão Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários – ITECSOL, vinculada ao núcleo TECSOL e contemplada com recursos do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (PROEXT) nos anos de 2012,2013 e 2014.

A Incubadora TECSOL objetiva, através do processo de incubação, assessorar os grupos que se organizam sob a lógica da economia solidária. Dessa maneira, a Incubadora consiste em ser um espaço de desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas acerca da Economia Solidária, cuja ação formativa, política e educativa volta-se para atender os participantes dos empreendimentos econômicos solidários a fim de garantir uma alternativa de renda e emancipação social.

Atualmente, a Incubadora TECSOL é formada por 14 bolsistas e 3 professores, constituindo um núcleo de atuação interdisciplinar, abrangendo estudantes de economia, pedagogia, psicologia, ciências sociais, química, relações internacionais, design, direito, entre outros, que organizam-se através de grupos de trabalho,

assessorando as demandas dos empreendimentos econômicos e solidários da região.

Metodologia

Quanto à metodologia da Incubadora TECSOL, o trabalho desenvolvido divide-se em duas partes metodológicas. A fase inicial consiste na fundamentação teórico-conceitual sobre as temáticas do programa de extensão, proporcionando, através de cursos de formação internos, o acúmulo dos alunos e professores extensionistas sobre economia solidária, tecnologia social, autogestão, incubação e educação popular.

Após essa formação, a Incubadora, através de um edital, seleciona grupos interessados em formar um empreendimento econômico solidário ou empreendimentos econômicos solidários já em formação, com base nos seguintes requisitos: 1. Número de 3 ou mais integrantes; 2. Princípios da economia solidária; 3. Viabilidade econômica

Feita a seleção dos empreendimentos, a ITECSOL passa a estabelecer um processo de construção dialógica com os trabalhadores desses empreendimentos, através de princípios da Educação Popular, a fim de conhecer suas demandas, colocando-se no lugar dos grupos para começar o processo de incubação.

Portanto, o processo de incubação, além de ser interdisciplinar, conta com um encontro de saberes entre empreendimentos e Universidades. Desse modo conjunto, o empreendimento permanece vinculado à incubadora, por um período de tempo necessário para a prestação de assessoria até conquistar sua autonomia social, política e econômica, entretanto, com o cuidado de identificar e preservar a trajetória social e profissional do grupo e dos indivíduos envolvidos. Ressalta-se aqui que o processo de incubação é baseado e executado conforme as decisões participativas e coletivas do grupo, relacionando-se intrinsicamente com o conceito da pesquisa-ação proposto por Thiollent (1985).

> A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p.14).

Resultados

O Programa Incubadora TECSOL atua desde o ano 2012, viabilizado através de recursos provenientes do PROEXT, sendo um dos principais programas do Núcleo TECSOL. Como resultados da sua atuação, a Incubadora TECSOL realizou dois cursos de formação internos de 40 horas - realizados no primeiro semestre de 2012 e outro no primeiro semestre de 2014. Além dos cursos de formação interno, a Incubadora TECSOL elaborou e executou dois cursos de formação para os empreendimentos de economia solidária em Pelotas, denominado “Encontro dos Saberes”, cuja primeira edição ocorreu no ano de 2012 e a segunda no ano de 2013. Para além dos cursos de formação, a Incubadora TECSOL possui um Grupo de Trabalho de Incubação, desenvolvendo desde o primeiro semestre de 2013 a incubação do Grupo Cidadania e Vida, composto por mulheres negras e em situação de vulnerabilidade, que atua na produção de sabão e sabonete ecológico. O processo de incubação consistiu no assessoramento nas seguintes áreas:

1. Assessoria técnica e planejamento da produção: para aumentar a produção melhorando a qualidade dos produtos;

2. Relacional: para trabalhar a coesão, a emancipação, a autonomia, a autogestão e a divisão de tarefas no grupo;

3. Formação: para promover cursos de formação, alfabetização e cidadania.

Como resultados do processo de incubação, o Grupo Cidadania e Vida apresenta nítidas mudanças no comportamento do grupo como um todo e nas atitudes das participantes individualmente. O grupo, na esfera relacional, mostrou- se mais aberto em virtude das oficinais relacionais, comportando-se de modo protagonista nas tomadas de decisões e demonstrando um empoderamento no seu cotidiano. Quanto à questão tecnológica, destacou-se o aperfeiçoamento do processo e da produção de sabão e sabonete ecológico, aumentando a venda do produto nas feiras locais e regionais de economia solidária. No âmbito de formação, a Incubadora TECSOL está ministrando aulas de alfabetização baseada nos princípios da Educação Popular, além de incentivar a participação do grupo nos conselhos locais de mulheres e nos fóruns regionais de economia solidária.

O GT Incubação também passou a acompanhar um grupo de assentados do MST na colônia Z3 em Pelotas, iniciando o processo de incubação do grupo no

final do primeiro semestre de 2014, com o objetivo de ministrar cursos junto ao Programa Nacional de Ensino Técnico e Acesso ao Emprego (PRONATEC) sobre cooperativismo, economia solidária e piscicultura.

Além do GT Incubação, a Incubadora do TECSOL conta com o GT Bem da Terra, responsável por assessorar a questão comercial da Associação Bem da Terra, que reúne mais de 22 empreendimentos de Pelotas e região Sul no setor alimentício, de vestuário e artesanato. Seja na elaboração das feiras locais em Pelotas e regionais, atualmente, o GT dedica-se especialmente a constituição de um site de comercialização na plataforma cirandas.net, para exposição, divulgação e venda dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários. O site já conta com uma quantidade significativa e variada de produtos na comunidade do Bem da Terra e já realiza testes em nível de público, com previsão para ser efetivamente lançado no final de 2014.

Por fim, a Incubadora TECSOL conta com GT Comércio Justo, responsável por participar dos Fóruns Microrregionais e Regionais de Economia Solidária, assim como elaborar estudos nessa temática e efetuar parceiras de cooperação internacional com demais universidades, como a Universidade da Inglaterra – York Saint John.

Conclusão

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Pelotas, embora atuante há apenas dois anos, se mostra de suma importância tanto para a propagação da extensão universitária enquanto instrumento para a transformação social da sociedade vigente, proporcionando o caminhar lado a lado com a comunidade externa, assim como um programa fundamental para a difusão dos princípios da economia solidária, fomentando e consolidando empreendimentos que contrapõe a ordem econômica capitalista.

O processo de incubação, juntamente com os demais princípios da Educação Popular quanto da própria Economia Solidária, é essencial para o surgimento e consolidação dos empreendimentos supramencionados na região de Pelotas. Atualmente, a incubação já apresenta significativas contribuições para os empreendimentos incubados, assim como para os demais integrantes e trabalhadores solidários que trocam saberes e experiências através dos cursos de formação, feiras locais e sites de comercialização.

Nesse sentido, pode-se concluir que a Incubadora TECSOL já apresenta um positivo histórico de atuação, mas necessita continuar o seu trabalho, a fim de contribuir cada vez mais para uma sociedade justa e solidária, assim como um trabalho que tenha o ser humano na centralidade, e não apenas o lucro. Desse modo, a ITECSOL tem um longo caminho a traçar, mas tendo em vista o poema Cantares de Antonio Machado, “se hace camino al andar”.

Referências

ATLAS da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE/SENAES, 2006. 60 p.: il.

BEM DA TERRA. Bem da Terra. Disponível em <http://bemdaterra.org/content/bem-da-terra>. Acesso 30 de julho de 2014.

CRUZ, A. C. M. d. A diferença da igualdade: a dinâmica da Economia Solidária em quatro cidades do Mercosul. 325f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

MACHADO, Antonio. Cantares. Disponível em <http://www.escritas.org/pt/poema/10543/cantares>. Acesso 31 de julho de 2014.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TRANSFORMARTE: TRANSFORMANDO O ESPAÇO, MUDANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

GALBIATTI, Flávia Pagnoncelli
Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PET

CARVALHO, Alan Freitas de
Aluno de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, ex-bolsista PET

RITTER, Carolina
Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PET

ORTEGA, Camila
Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, ex-bolsista PET

FARIA, Ana Paula Neto de
Doutora, Arquiteta e Urbanista/UFPel, coordenadora

O projeto de cultura e extensão TransformArte foi um movimente de caráter coletivo e integrador que teve como local de atuação o pátio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Este espaço é uma das poucas áreas abertas do Campus Porto da UFPel, servindo de conexão entre a FAUrb e o IAD, no entanto, o mesmo se encontrava subutilizado e excluído da vida cotidiana da comunidade acadêmica das duas unidades. O projeto foi concebido como um processo aberto de planejamento, projeto e execução, onde as ações foram estruturadas enquanto objetivos e metas gerais, permitindo a participação ampla da comunidade e o surgimento de alternativas não previstas durante toda a sua execução.

Os objetivos e metas estipulados no início do trabalho foram: i) a introdução de atividades culturais e de convívio no espaço do pátio; ii) requalificação funcional e estético do ambiente físico; iii) estimular a participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões e na execução das atividades; iv) propiciar a integração dos alunos do início do curso com a faculdade. Assim, o projeto foi pautado pelo incentivo à participação e integração da comunidade acadêmica no processo de transformação espacial e, com isso, propiciando o convívio e troca de ideias e saberes ao longo da construção coletiva do ambiente.

A atividade foi concebida como um trabalho coletivo do Grupo PET-Arquitetura, que ficou responsável pela organização geral, divulgação das atividades e por chamar a comunidade para participar. Nessa perspectiva, a atividade contou com a parceria do Centro Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, assim como apoio e participação de alguns professores, alunos e funcionários.

Metodologia

O processo metodológico contou com as seguintes etapas:

a) observação do pátio da FAUrb e avaliação das potencialidades e deficiências apresentadas, assm como os usos e funcionalidades presentes no espaço; b) leitura da bibliografia, análise de ideias.

c) definição de metas e de atividades iniciais consideradas facilitadoras de ações futuras;

d) criação de conceito e logomarca para o projeto;

e) ampla divulgação do projeto e das ações iniciais a serem realizadas por meio de cartazes e redes sociais;

f) obtenção de materiais doados, empréstimo de equipamentos e ferramentas, assim como acerto de logística para a realização das intervenções;

g) encontro e movimento: intervenções e atividades de encontro e troca de experiências ;

h) registro fotográfico permanente para a avaliação contínua das mudanças espaciais e comportamenais do pátio.

Resultados

A atividade teve ampla aceitação da comunidade acadêmica e um número significativo de professores, alunos e funcionários participaram do processo dentro de diversas modalidades. Percebeu-se, assim, a carência estrutural do Campus Porto por não ter uma área aberta de integração e lazer que atenda a sua comunidade.

Durante o período inicial de observação do pátio foi verificado que o mesmo apresentava como atividades principais a deposição de lixo orgânico advindo da copa da FAUrb, a secagem de panos de prato e de limpeza, transitar entre os diversos prédios, fumar cigarros em pé, junto à porta e sentar ao sol em cadeiras de uso interno nas bordas da área pavimentada. A partir desta realidade foi feito o diagnóstico dos motivos que dificultavam o uso da área e o equipamento mínimo necessário para facilitar a apropriação do espaço pelos potenciais usuários.

Deste modo, a partir da realidade observada, foi definida como a primeira ação a ser realizada a remoção do excesso de vegetação e o reordenamento das massas verdes. O objetivo principal definido para a ação foi mudar o aspecto geral do espaço, mudando a percepção das pessoas do lugar e abrir espaço para a presença das pessoas na área permeável do pátio. Durante a atividade as mudas de vegetação excedente foram removidas do pátio e transplantadas para uma praça pública no bairro Laranjal, onde a população local acabou interagindo e ajudando a fazer o plantio. A moita de bananeiras foi desmembrada e replantada no próprio pátio junto ao mudo, de modo a criar um fechamento verde para o espaço central que ficou livre. Também foram plantadas leivas de grama num trecho do espaço permeável e feito uma ação de conscientização junto aos funcionários de que a compostagem de lixo orgânico deve ser realizado longe da vegetação e em local apropriado, de modo a evitar a proliferação de fungos e bactérias que podem apodrecer as raízes da vegetação, comprometendo sua integridade.

Figura 1: Fotografias de antes de depois da primeira intervenção no pátio da FAUrb/UFPEL
Fonte: Fotografias do acervo de registro do Grupo PET-FAUrb.

Figura 2: Fotografia da ação de limpeza e de replantio das mudas de árvores excedentes em praça pública no bairro Laranjal.
Fonte: Fotografia do acervo de registro do Grupo PET-FAUrb.

Nas ações seguintes, algumas inclusive já de iniciativa espontânea de outros grupos organizados da FAUrb, foram realizadas:

a) uma pizzada com a utilização do forno do pátio,

reintroduzindo o uso lúdico no espaço, para a divulgação dos objetivos do projeto e convidando aos interessados a participarem ativamente das atividades;

b) uma intervenção artística criando uma instalação provisória no tronco do jacarandá com as lascas de madeira doadas para reaproveitamento, de iniciativa dos alunos do primeiro semestre;

c) a reforma da cobertura do forno, que antes era feita de capim de santa fé e por vontade dos alunos, estruturou-se uma nova cobertura, agora com vegetação, trazendo um novo aspecto estético, de iniciativa coletiva;

d) a construção de dois bancos de adobe, com reboco de cimento, visando maior incentivo à permanência na área, de iniciativa dos alunos;

e) a remoção da camada de brita que se encontrava sobre o solo de modo a facilitar a absorção de água da chuva, reduzir a temperatura no local em dias de insolação plena e melhorar o conforto no deslocamento e permanência dos usuários, realizado com a ajuda de funcionários da universidade.

Figura 3: Fotografia do momento de intervenção: a construção do banco e da cobertura verde do forno.
Fonte: Fotografias de Camila Ortega, 21 de outubro 2013.

Assim, houveram vários encontros ao longo do ano, nos quais aconteceram movimentações de planejamento e ações de melhoria, sempre contando com um número significativo de pessoas e com a realização de atividades lúdicas.

A atividade de registro fotográfico permitiu uma análise crítica do processo e possibilitou o acompanhamento e avaliação permanente das alterações comportamentais no espaço, reforçando a compreensão das relações entre espaço e sociedade.

Conclusão

A atividade realizada atingiu seu duplo objetivo de estimular a participação e integração da comunidade acadêmica por meio de uma construção coletiva do espaço e, ao mesmo tempo, de tornar o pátio um lugar melhor qualificado, consequentemente, vindo a ser mais bem utilizado. O espaço tornou-se um local de encontro e convívio, propiciando a troca de saberes, o surgimento de intervenções e atividades culturais e a realização de atividades diversas ao ar livre, promovendo a integração da comunidade acadêmica. É importante que haja a troca de vivência entre as pessoas de um mesmo espaço, e que assim, venham a somar e potencializar as qualidades da universidade.

O projeto foi capaz, ainda, de incentivar a manifestação de iniciativas espontâneas no sentido da criação coletiva, da experimentação de mudanças e da construção por parte da comunidade interessada de seu próprio espaço. A mobilização por espaços de integração se espalhou entre os alunos, que se movimentaram por iniciativas próprias e coletivas, para a apropriação de outros espaços da faculdade e da estruturação de outras áreas de convivência dentro do prédio. Nessa perspectiva, além da melhoria da qualidade física do espaço do pátio, a atividade conquistou estudantes e fomentou neles a vontade de modificar o ambiente em que estão inseridos. O que se percebe hoje na FAUrb são iniciativas dos próprios alunos e a construção de movimentos coletivos, visando melhorias nas áreas edificadas, além do crescimento cultural e social por meio da troca de experiências entre os envolvidos.

A atividade realizada por iniciativa do Grupo PET-Arquitetura foi finalizada, entendendo que seus objetivos foram alcançados e que sua função foi além, servindo de ponto de partida para outras muitas intervenções, além de incentivar o pensamento sobre a demanda e necessidade de lugares de encontro e convívio dentro da universidade.

Referências

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. TUAN, Y. Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo : DIFEL, 1983, p. 121.

Apoio PET Artes Visuais

Realização PREC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

45 anos UFPEL VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA